IHS

HISTORIA DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER

E do que fizerão na India os mais Religiosos da Companhia de Iesu.

Composta pelo Padre Ioam de Lucena da mesma Companhia Portugues natural da Villa de Trancoso.

Impressa per Pedro Crasbeeck
Em Lisboa

Anno do Senhor 1600

POr mandado do Illust. ſenhor Biſpo d'Eluas Inquiſidor geral, vi eſte liuro intitulado, Hiſtoria da vida do Padre M. Franciſco &c. compoſto pelo P. Ioam de Lucena, & o li com particular goſto, & conſideraçam, & nenhũa ſe offerece, q̃ impida poderſe imprimir, antes muytas, polas quais parece, ſerà gloria de Deos, & beneficio comum, que ſe imprima. Porque he hiſtoria da vida d'hũ varam de noſſo tempo illuſtre em ſantidade, & perfeiçam religioſa, acompanhada d'outros dões de Deos excellentes, autorizada com milagres, approuada, & celebrada com applauſo dos Fieis. E o Autor a trata com muita religiam, & piedade, & com nam menor ingenho, eloquencia, variedade de erudiçam, & doutrina em letras humanas, & diuinas, propriedade, & copia de lingoagem portugues, & elegancia de eſtylo. Acharà nella o Chriſtão leitor muyta materia de glorificar a Deos em ſeus Santos, muytos meyos de ſe exercitar, & affeiçoar à virtude, & perfeiçaõ; exemplos, que a iſſo o animem: documentos eſpirituais, que o inſtruão: diſcurſos moraes de graues, & ingenhoſos conceitos confirmados com eſcolhidos paſſos da ſagrada Eſcritura, & ſantos padres, que o mouam: & outros eſpeculatiuos, que com nobre paſto do entendimento igoalmente proueitoſo, & goſtoſo o entretenham, & recreem. Tudo tratado pia, douta, & elegantemente, de maneira que pola materia, & póla forma, he obra de que ſe pode eſperar importante fruyto, & particular aceitaçam. Polo que parece muyto digna de impreſſam. Em Lisboa neſta caſa de ſam Roque da Companhia de Ieſu a 29. de Dezembro de 1600.

Franciſco Pereira.

POdeſe imprimir eſte liuro, & depois de impreſſo tornara a eſte Conſelho com o original, pera ſe conferir, & ſe dar licença pera correr. Em Lisboa a 11. de Ianeiro de 600.

Marcos Teixeira. *Ruy Pirez da Veiga.*

DOu a meſma licença por authoridade ordinaria. Em Lisboa a 13. de Ianeiro de 1600.

Franciſco Rebello.

POdeſe imprimir eſte liuro, viſto a licença do Inquiſidor geral, & Deputados do ſanto Officio, & do Ordinario, & ſer viſto na meſa. Em Lisboa a 13. de Ianeiro de 1600.

Ieronymo Pereira. *D. Daguiar.* *Fonſeca.*

EV Chriſtouam de Gouuea Prouincial da Companhia de IESV em Portugal, por particular cõmiſſam que pera iſſo tenho do muyto Reuerendo P. Claudio Aquauiua noſſo Prepoſito Geral, dou licença que ſe imprima a hiſtoria da vida do P. Franciſco de Xauier, & do que fizerão na India os religioſos da Companhia de IESV, compoſta pello P. Ioão de Lucena da meſma Companhia, a qual foy viſta, examinada, & aprouada per muytas peſſoas doutas, & graues de noſſa Companhia. Em teſtimunho do qual dey eſta per mĩ aſsinada, & ſellada com o ſello de meu officio, em Euora a 30. de Dezembro de 1600.

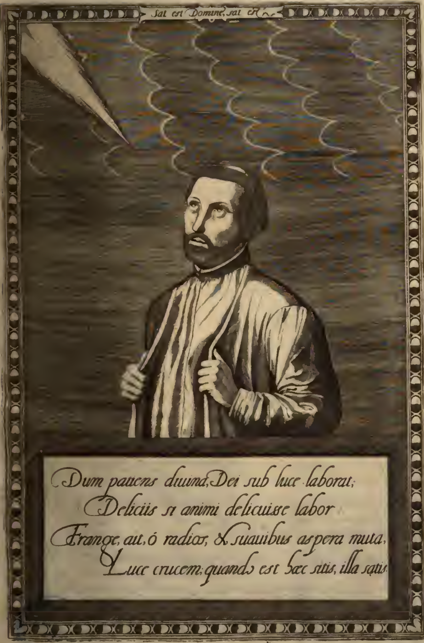
Chriſtouão de Gouuea.

A SERENISSIMA SENHORA DONA CATHERINA, SENHORA DOS estados de Bragança.

AS rezões, que eu tenho pera offerecer a V. A. os fruytos de meus estudos, sam tam sabidas, que me desobrigam de a dar deste atreuimento. Porque por parte de nossa minima Companhia, demais della ser propria herança, que V. A. oue dos Reis dom Ioam, dom Sebastiam, dom Anrique, tios, & sobrinho de V. A.; V. A. com as grandes m.m. que continuamente lhe faz, a tem feito toda sua: & quanto ao meu particular, sô ha em que por os olhos no em q̃ V. A. & os excellentissimos Duques senhores dessa casa em mĩ fizeram, & poseram. A pouquidade da obra sômente me deuera deter pera a nam mandar diante de V. A. mas as primicias bastalhe ser primeiras, pera nam deixarẽ de ser agradaueis por imperfeitas: & posto que estas o sejam por o que tem de meu, estou certo que a materia em si sera bem recebida, & estimada de V. A. por ser a vida d'hum varam santo, & santos trabalhos dos que na India o acompanharam, & seguiram na dilataçam da fe com ardente zelo da gloria de Deos, & saluaçam das almas: que como deue ser o fim de todos os intentos dos Principes verdadeiramente catholicos: assi he, & foy sempre a maior satisfaçam, & todos os gostos de V. A. Nosso Senhor de a V. A. muito de seu diuino espirito.

Ioam de Lucena.


Non sat Domine, Non sat est.
Dum flagrat, & sitiens pœnarum, expirat amoris
Mille faces, haurit pectore mille cruces.
Nec sat, ait; Sitis, moriens Deus é cruce clamas?
Non sitiam? ardor ego si tuus, ipse meus.


Sat est Domine, sat est
Dum patiens diuina Dei sub luce laborat;
Deliciis si animi deliciuisse labor
Frange, aut, ó radios, & suauibus aspera muta,
Luce crucem; quando est hæc satis, illa satis.

LIVRO PRIMEIRO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER:

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Da geraçam, & nobreza do P. Francisco, & da materia, verdade, & estilo desta historia.

CAP. I.

XAVIER he hum castello junto a Pamplona principal cidade de Nauarra, & proprio solar dos senhores, & casa do mesmo appellido, hũa das mais illustres naquelle reyno, & das que chamam Cabo de Armeria, pola obrigaçam, que certo numero de gente de guerra tem de acodir às tais casas, quando se toca a arma. Possue oje o Bisconde de Zolina esta villa, que dantes andára (segundo nos consta de escrituras autenticas) per mais de trezentos annos na antiga, & nobilissima familia, chamada primeiro de Asnarèz, & depois de Xauier, quando por seus grandes seruiços el Rey Theobaldo lhe fez merce do mesmo castello, cuja legitima herdeira veyo a ser dona Ioana de Xauier, a quẽ seus pays casaram com Martim de Azpilcueta, outro solar nos montes Pyrenẽos de igual antiguidade, & nobreza. Deste matrimonio naceo dona Maria de Azpilcueta, & de Xauier, em quem com os dous appellidos do pay, & da mãy se ajuntaram ambas as casas, sobre outros muytos doẽs de graça, & natureza, de que Deos nosso Senhor a enriqueceo liberalmente. Cahio esta senhora por molher em sorte ao doutor dom Ioam de Iasso Ouuidor do conselho real do mesmo reyno, que por sua grande prudencia, letras, & raras virtudes valeo muyto com el Rey dom Ioam o terceiro de Nauarra. Ouueram dom Ioam de Iasso, & dona Maria de Xauier muytos filhos,

entre os quais, depois de dom Miguel de Iasso, & Xauier, que foy o primeiro,& senhor das casas de Azpilcueta, Xauier,& Docim, os mais seguiram as armas: mas nenhum se asinalou, nem acrecentou tanto em honra, & gloria a nobreza, & nome da antiga familia, como dous,que ouuindo, & considerando o conselho do Profeta, de todo cerráram as orelhas ao mundo, & as deram a Deos, esquecendose do pouo,& casa dos proprios pays,onde se criaram, & naceram: porque o Senhor se não agradasse somente delles,mas os escolhesse com tanto amor, & prouidencia, como se muy particularmente os zelára, & cobiçára. Foy a primeira dona Madanela de Iasso, que sendo dama da Rainha Catholica, & das que tinham no paço mais preço,& esperanças do melhor da corte,de tudo fez o mesmo caso, & conta, que o Apostolo por ganhar a Christo. E asi,chegandolhe a fama da grande virtude, & perfeiçam do mosteiro das descalças de santa Clara de Gãdia, principio,& seminario dos que desta regra ha oje em Hespanha, nam repousou, atè que auida licença da Rainha, & deixando em todos de si tantas saudades, quam poucas leuaua do mundo, foy tomar alli o habito,dandose com tam grande feruor de espirito aos exercicios da vida religiosa, & especialmente à mortificaçam, & oraçam, que mereceo ser fauorecida, & visitada do Senhor, ainda no anno de nouiciado com muy raras illustrações, & reuelações do ceo: das quais de tal maneira se soube aproueitar, que como crece a luz do sol atè o meyo dia,asi foy sempre nella crecendo a diuina graça, seruindose Deos nosso Senhor de a manifestar com euidentes milagres, de que temos em nosso poder bastantes testimunhos, & resplandecendo a virgem nas obras de perfeita virtude, de que em quanto viueo foy àquella casa singular espelho,& exemplo, & muy particularmente nos derradeiros annos sendo abbadessa do proprio mosteiro: no fim dos quais lhe reuelou Deos nosso Senhor, como determinaua de a leuar pera si, com hũa morte suauisima, & felicisima & que juntamente acabaria no mesmo tempo outra religiosa das suas subditas, com dores, & accidentes espantosos.Mas o que Deos pretendia em communicar este segredo a sua serua nam era tanto certificala do que finalmente soccederia, quanto darlhe materia pera exercitar a extrema caridade, com que elle no fim amou os seus: inspirandolhe procurasse per meyo de feruentes orações o successo contrario. E asi foy, que pedio per muytos dias com acesos suspiros, & continuas lagrimas ao Senhor trocasse as mãos: chamando pera si a

outra

Psal. 44 *Philip. 3* *Prou. 4.* *Ioan. 13*

outra religiosa com as consolações, & alegrias da direita, & carregando sobre ella os trabalhos, & dores da esquerda. E satisfez se Deos tanto da petiçam, por nam ser menos chea de amor do proximo, que liure do proprio, que nam sómente lha concedeo, mas a certificou com noua reuelaçam como lha tinha concedido. Ella o profetizou, & affirmou muyto antes a algũas religiosas, & o tempo mostrou a verdade de tudo. Porque a freira teue em breue hum tam fermoso transito, como se pondolhe Deos a mam pela cabeça, mais a fizera suauemente adormecer, que morrer. E a enfermidade da Abbadessa foy tam terribel, que se desfazia seu delicado corpo em pedaços, com tormentos, & dores incomportaueis: de que ouue grande compaixam, & espanto nas religiosas, & derramando todas muytas lagrimas, por ver rematar hũa vida tam inculpauel em hũa morte de tanta pena, só quem a padecia conseruou sempre em tudo a mesma paz, & serenidade, que podéra ter nos maiores gostos, sem nunca se queixar, nem doer, custandolhe porem o sofrimento que tinha, & alegria que mostraua, ficar lhe a propria lingoa moida como sal entre os dentes, por se ter contra a força, & impeto das dores. Assi acabou dona Madanela de Iasso a 20. de Ianeiro do anno de 1533. com grande opiniam de santidade entre as religiosas do mosteiro de Gandia, & todos os mais daquella regra. Da qual virgem nós aqui sómente referimos o pouco que fica dito, por acompanhar o testimunho verdadeiramẽte profetico, que deu de seu irmam dom Francisco de Iasso, & Xauier, o filho varam de dom Ioam de Iasso, & dona Maria de Azpilcueta, & Xauier, que saindose, como diziamos, & esquecendose de sua casa, mais a ennobreceo, & acrecentou. Porque he certo, que estudando elle na vniuersidade de Paris, sem outros pensamentos, que os seculares, & mundanos, reuelou Deos em Gandia à sor Madanela sua irmã, como o tinha predestinado pera vaso, & instrumento escolhido, que leuasse seu santo nome às gentes, nações, & reynos mais estranhos. E constanos desta reuelaçam per hũa carta, que a mesma abbadessa algũs annos antes que morresse, escreueo a seu proprio pay: na qual lhe pedia encarecidamente nam viesse nunca em seu irmam dom Francisco deixar de proseguir em Paris os estudos de Theologia, affirmandolhe, que sem nenhũa duuida auia de vir a ser hum grande Apostolo da India. Este foy o Padre Mestre Francisco de Xauier hum dos dez companheiros de nosso P. Inacio de Loyola, & primeiro Prouincial desta minima Companhia de

IESV, no Oriente, a quem se deue depois da diuina graça, tudo o que nas mesmas partes he feito per ella, na conuersam dos infieis, doutrina, & boa criaçam da noua Christandade. Pola qual rezam à vida, & obras daquelle grande seruo do Senhor era tambem deuido assi o titulo, como a principal parte desta historia; de que nos aceitamos, per obediencia, o trabalho, porque outros colhessem o fruyto; que o soem os varões illustres dar, & causar, nam sómente em quanto viuem nas almas dos que tratam, mas igualmente nas daquelles, que muytos annos depois os consideram, & ouuem attentamente nos liuros, & memorias de seus feitos, onde ainda fallam, & pregam mortos (como d'Abel dizia o Apostolo) & algũas vezes, polo fauor dos que os retratam com a penna, parecem tanto melhor, que viuos, que nam sey se tiuera d'Aquilles o grande Alexandre, quando o conuersára, as enuejas, que delle lhe fizeram os versos de Homero. Ao menos he certo, que por isso o mesmo Rey; vendo a pressa desacustumada, com que o demandaua hum correo, o recebeo, perguntando, se lhe trazia por noua, que resurgíra Homero; porque pera seus feitos ficarem immortais, & melhorados na estimaçã dos homẽs, nenhũa cousa tanto desejaua, como serem cantados, & escritos polo mayor de todos os poetas. Mas isto só tem lugar onde a materia, como seja em todo natural, & humana, pode naturalmente ser vencida da obra. Que quando o sogeito tem muyto mais da diuina graça, que da natureza (como acontece nas vidas, & cousas dos santos) tam desobrigados, ou impossibilitados estam de as melhorar com palauras os que as escreuem, quam proprio, & decente louuor he do mesmo Deos (segundo o Profeta) antes o silencio, que a eloquencia. A diligencia sómente, & a verdade sam toda a obrigaçam desta sorte de historia. Porque com hũa respondemos à humildade dos santos, pondo todas as forças por tirar a luz o que elles com tanta modestia esconderam, & com a outra pagamos à justa, & boa curiosidade dos leitores; que quando he tal, sempre se dà por satisfeita da mesma verdade: como quem pretende ter que imitar nos exemplos, & nam que notar, & reprender nas palauras. Com ambas estas cousas desejey eu recõpensar aqui a insufficiencia de tudo o mais. Porque quanto ao trabalho, a nenhum me neguey, por auer, & dar inteira noticia das cousas. E porque das do Padre Mestre Francisco eram ja muytas per outros elegantemente escritas, me pareceo ajuntar assi àquellas, como às que de nouo se descobriram, algũa parte de sua dou-

Hebr. 11

Plutar. opusc. vt quis cog. noscat se in virtu te profi-ciere.

Psal. 64

doutrina: conforme ao que vemos fizeram nam sómente os escritores do sagrado Euangelho, & em especial sam Ioam, (que por escreuer depois dos tres, tratou mais das diuinas palauràs, que dos milagres do Senhor (mas tambem os que se occuparam nas historias humanas, fazendo particulares tratados, atè dos ditos breues, a que chamam apophthegmas dos varões illustres: polos auerem, como hum refere, por mais claros espelhos das almas, ainda que as obras, em quanto no que fazemos muytas vezes tem mais parte o caso, & a alhea industria, ou malicia, que hũas horas nos ajuda, outras nos impede; & no que dizemos só se mostra, & acha a propria consideraçam, & liberdade: que foy o com que Perses Syranes satisfez aos que se espantauam de sua grande prudencia no que dizia, & do mao successo de quanto intentaua: respondendo que o fallar era seu, & o obrar da fortuna. Pera nam poder errar a verdade, nam nos apartamos nunca do que temos per cartas, & informações, ou do mesmo Padre Mestre Francisco, ou dos religiosos de nossa Companhia, & outras pessoas de autoridade, que como escreuiam em tempo, que auia tantas testimunhas do que contauam, quantos eram os que entam viuiam na India, & hiam todos os annos destas partes, nam he possiuel, nos pretendessem enganar a nòs, a troco de se desacreditar a si mesmos; que he o com que algũs autores obrigam ainda aos infieis de nossos tempos a ter por certo quanto os Euangelistas escreueram. Temos alem disso os tresllados autenticos das inquirições da vida, custumes, & obras do Padre Mestre Frãcisco que na era de 1556. fez tirar na India Francisco Barreto, sendo àquelle tempo Gouernador por morte do Visorey dom Pedro Mascarenhas, a quem o serenissimo Rey dom Ioam o terceiro o tinha mandado fazer, per hũa carta particular escrita em Lisboa a 28. de Março do mesmo anno, com intento d'alcançar do summo Pontifice posesse canonicamente no numero, & catalogo dos santos a este seruo do Senhor a quem a voz, & deuaçam de toda a India auia, & nomeaua ja por hum delles. As quais inquirições, posto que sejam a maior, & melhor parte do que nos diremos, nam sam do que fez o Padre Mestre Francisco, senam o menos, como o entenderà facilmente quem attentar, que só se tiraram em quatro lugares da India, Goa, Cochij, Baçaim, & Malaca, & ainda nesta onde o Padre Francisco esteue per diuersas vezes nam testimunharam mais, que seis pessoas em menos de dez folhas de papel, auendo materia pera encher muytas mãos. Da costa

Plutarchus in apoph.

Chrys. hom. 1. in Matth. Theophil. &c.

A 3 da

da Pescaria, & Choromandel; das ilhas de Ceilam, Iapam, & Malucas, que foram hũa grande parte de seus santos trabalhos, nam temos inquiriçam nenhũa. Tambem a gente da India nam viue, nem dura muyto naquellas partes; & assi, quando na era de 1556. se fez esta diligencia, ja eram, ou falecidas, ou passadas a este reyno as mais das pessoas, que poderam dar noticia das cousas do Padre Mestre Francisco; & por ventura, que se em Lixboa se perguntáram os homẽs, que o conheceram, & trataram no Oriente, foram as testimunhas em muyto maior numero, & souberamos muyto mais, do que temos nas quatro inquirições da India. Mas no que toca à verdade dellas, bem consideradas as calidades das pessoas, que solennemente testimunharam: o zelo, & tençam tam liure de quaisquer respeitos, asi das mesmas testimunhas, como dos ministros ecclesiasticos, & seculares, que as perguntauam; & a grande conformidade dos ditos de todos, nam sey que mais se possa desejar pera dar a qualquer historia a fè, que se lhe deue, que nem he aquella sobre natural, & diuina, com que cremos, & confessamos os mysterios de nossa sagrada religiam; nem ainda tam segura, & certa, como a com que ja depois da approuaçam da Igreja admittimos, & aceitamos os milagres, que Deos nosso Senhor cada dia obra per seus santos, ou festejandoos com solẽnes procissoẽs, ou aleuantandolhes imagens, & pintandoos nos retauolos, & paredes dos templos, pera que sejam por elles dos fieis mais estimados, & venerados. Que pera as tais obras milagrosas, & reliquias dos proprios santos serem admittidas, sem perigo d'alguma superstiçam com estas publicas, ou outras semelhantes solẽnidades, ordenou o santo Concilio Tridentino, as reconhecessem, & approuassem primeiro os Bispos; & nam que obrigue auer a tal approuaçam àos, que fiandose de pessoas de credito, aceitam, & trazem particularmente comsigo as que lhes dam por reliquias d'algum santo: & muyto menos, aos que nas cartas, & liuros, que escreuem, referem seus milagres. Visto como esta simples narraçam nam he admittillos, & recebellos o pouo Christam por tais, como defende o Concilio; mas apresentallos, & offerecellos sómẽte, como quaisquer outras obras à fè, & opiniam, à que obrigam os fundamentos do que se conta. E asi vemos, que o fizeram sempre, & fazem ainda nestes nossos tempos os escritores catholicos: como consta do que escreueram os dous Gregorios Romano, & Turonense, & das historias de Eusebio, Theodoreto, Beda, Boauentura

Sess. 2.

tura

tura, que todos ouueram as autorizauam bastantemente com a boa reputaçam daquelles, per quẽ eram informados: & da mesma maneira sairam, & saem cada dia compostas per varões muy doutos historias cheas de nouos milagres de santos das sagradas religiões de sam Domingos, sam Francisco, & outras, sem mais exame, que o que os mesmos autores deuem fazer, & fazem asi das relações, como da autoridade dos que lhas dam. Quanto ao estilo, que guardaremos; posto que o da historia seja estreito, & limitado pola ordem, & successos das cousas: sempre as dos santos se ouueram nesta parte por priuilegiadas, ficando licença aos que as escreuem, pera as acompanharem d'alguns passos, & sentenças das escrituras. Porque nam auendo entre os liuros sagrados, & as vidas dos varões perfeitos mais differença, que obrar o spiritu santo nuns, o que escreueo nos outros: nem ha melhor grosa das diuinas letras, que os exemplos dos justos: nem o que elles fizeram se pode bem entender sem a liçam, & consideraçam das mesmas. A esta conta ajuntou santo Ambrosio depois de Philo, a interpretaçam de boa parte do texto do Genesis com a historia das vidas dos Patriarchas. E sam Gregorio Nysseno a de Moyses, com a letra do Exodo. E pola mesma rezam achamos tanto do nouo, & velho testamento nas historias, que escreueram o mesmo santo Bispo de Nyssa, da vida de sam Gregorio Thaumaturgo: santo Athanasio da de santo Antam: & outros muytos, que poderamos referir, & imitar com mais largueza do que o fazemos. Porque alem de nolo dar de si a materia, que he principalmente a vida d'hũ varam justo, se nos podera permittir polo officio, que temos de tratar do pulpito as sagradas escrituras, de que o estilo se nam pode desacustumar tam facilmente.

F. Vicẽte Iustiniano da vida do santo P. F. Luis Beltr.

F. Christ. Moreno da vida do S. Fr. Nicolas

P. Francisc. de Ribeira, de nossa cõp da vida da madre Tareja de Iesu.

Amb. in Gen. a cap. 4.

S. Greg. Nyssen.

In vita Moys.

Idem in vita S. Gregor. Thaumaturg.

S. Athan. in vita S. Antonij.

Do nacimento, criaçam, & estudos do Padre Francisco, & de como tratou, & seguio em Paris a nosso P. Inacio de Loyola.

CAP. II.

NACEO dom Francisco de Iasso, & Xauier (que asi se chamou em quãto nam deixou o mundo) no seu castello de Xauier pelos annos do Senhor, de mil & quatrocentos & nouenta & sete, sendo summo Pontifice

tifice Innocencio VIII. & reynando em Nauarra el Rey dom Ioam terceiro deſte nome. Foy entre os os filhos de dom Ioam de Iaſſo, & dona Maria de Azpilcueta, & Xauier o derradeiro, & a quem elles tanto por ſer o ſeu Benjamin, como pola natural gentileza do corpo, graça, & boa inclinaçam d'alma mais particularmente amaram, & criaram com eſpecial prouidencia, entregãdoo do peito, & mimos da máy, nas mãos, & doutrina de bons meſtres, de quem o minino aprendeo, & tomou em breue quanto pode caber de bom naquella idade. Nam auia outro, nem mais brando, nem mais apraziuel, nem mais cortès, curioſo de ſaber, de viuo, & ſingular engenho pera todas as artes proprias da nobreza. Por onde tanto leuaua tras ſi os olhos, & amor de todos, que lhe podera ſer de grande perigo, ſe o Senhor, que antes de o criar, tinha nelle os ſeus, o nam quiſera, & guardara todo pera ſi meſmo. Do tal maneira, que nem as riquezas da caſa, nem as licenças da idade, nem a brandura da natureza, nem a facilidade na conuerſaçam, & graça da peſſoa, foram d'algum prejuizo á pureza virginal d'alma, & corpo daquelle, ſobre quem o diuino eſpoſo lançou (como dizia a Ieruſalem) o manto, & capa do ſeu ſantiſsimo amor, & fauor, com mais poder, & primeiro, que outro algum o occupaſſe. Fizeram os irmãos, & parentes, porque ſeguiſſe com elles o exercicio das armas, & vida militar, que tinham por antiga herança de ſeus auôs; mas nunca o poderam acabar com dom Franciſco; nam porque algum ſe lhe auantejaſſe na grandeza do animo, & eſpiritos: mas porque eſperaua de os vencer a todos na honra, nome, & riquezas, que do eſtudo das letras ſe promettia, & no acrecentamento da caſa de ſeu pay, que entam, como ſecular, mais deſejaua. Com eſta tençam, depois de aprender em Nauarra, quanto baſtaua da lingua Latina, paſſou em França, á vniuerſidade de Paris, pera ahi ſe entregar aos eſtudos das faculdades maiores, como fez na da Filoſofia, em a qual nam ſómente mereceo, & recebeo com approuaçam, & louuor o grao, & inſignias de Meſtre; mas foy eſcolhido pera a ler, & a leo publicamente com ſatisfaçam, & bom credito de letras, & engenho. Com igual diligencia proſeguio depois os eſtudos da ſagrada Theologia continuando, & viuendo ſempre no collegio de ſanta Barbora, onde era ſeu condiſcipulo, & particular amigo, & companheiro da meſma caſa Pedro Fabro natural de Vilareto em Saboya, que poſto que na calidade do nacimento foſſe differente

Ezec. 16

te, no engenho, & habilidade pera as letras, na inclinaçam à virtude, & piedade christã, na modestia, & temperança de custumes, tinha tanto da verdadeira nobreza, que se podiam bem prezar todos os nobres da sua amizade, & companhia. No mesmo tempo, & collegio entrou a estudar Inacio de Loyola: o qual (como Deos o tiuesse escolhido per fundador, & pay desta sua minima Companhia) entre outras obras do diuino seruiço, & bem das almas, em que juntamente com seus estudos, se empregaua; o que mais pretendia, era ganhar, & ajuntar naquella vniuersidade alguns mancebos assinalados em letras, & virtude, que com inteiro desprezo do mundo, & zelo da gloria de Deos tomassem, & seguissem a sua empresa: a qual ja entam era, depois da propria perfeiçam, tratar com o mesmo cuidado da saluaçam dos proximos. Foram os primeiros, em que pera tam alto fim Inacio pos os olhos, os dous companheiros Fabro, & dom Francisco: buscouos, & tratouos com tam suaue, humilde, & religiosa conuersaçam, (porque abaixo da graça, & diuino espirito, esta era a arte, com que nosso Padre tudo rendia) que alem de aceitarem sua amizade, lhe offereceram a pousada, & a companhia da casa. Mas começando elle a lhe querer pagar os alugueres, & beneficio recebido da maneira que podia, que era, lembrandolhes muytas vezes como nam tinham na terra casa, nem cidade firme, nem segura: & que só deuiam de fazer conta das moradas eternas, que Christo nosso Redentor fora fazer prestes aos seus na celestial Ierusalem; & repetindolhes a este proposito aquella pergunta do Senhor, Que aproueita a hum homem ganhar o mundo todo, se em fim perder a propria alma? Tratando, como digo, Inacio de se mostrar assi agradecido aos seus hospedes, elles se nam ouueram ambos por igualmente contentes, & satisfeitos da paga ao principio. A Fabro, como nem possuya, nem esperaua muyto do mundo, com facilidade o desapegou d'elle, posto que lhe nam descobrisse logo a alteza, & perfeiçam do fim, a que o leuaua: antes se contentou com o trazer a que examinasse cada dia a conciencia; que fizesse hũa confissam geral de toda a vida; que continuasse depois della feita em se confessar, & cõmungar cada oito dias. E ja a cabo de quatro annos, que o trouxe nestas, & outras obras de virtude, lhe deu as meditações, a que chamamos exercicios espirituais, com que em gram parte o perfeiçoou, & segurou. Porque andando Fabro

Heb. 13.

Mat. 16

bro d'antes muy desconsolado, & combatido de escrupulos sobre o modo de vida, que escolheria pera seruir ao Senhor; & chegando a ter pensamentos de se meter pelos ermos, & nelles passar, & acabar comendo de raizes d'eruas, tam mudado ficou dos exercicios; & com hũa luz tam clara, & paz d'alma tam firme, & hũa confiança tam certa de Deos o chamar pera em companhia de Inacio o seruir na ajuda espiritual dos proximos, que (como elle escreueo depois) se comparaua a si mesmo aò, que se acha no porto, & vè na praya seguro, sem saber como sahio do meyo das ondas, & tormenta, que té entam correra. Este he aquelle grande Pedro Fabro, segunda pedra fundamental dos aliceces da companhia de IESV, a qual elle em seis annos, que sómente viueo, depois do Papa Paulo III. a confirmar em religiam, com o exemplo de vida verdadeiramente Apostolica, & credito de doutrina, fundou, dilatou, illustrou per Italia, França, Portugal, Castella, & principalmente em Alemanha, onde o copioso fruyto, que depois se colheo, & oje colhe de tantas prouincias, casas, & collegios, todo se deue aos primeiros trabalhos deste bom Padre: varam singularmente amado asi de Deos, como dos homens: que só por seu respeito, & santa conuersaçam (deixando outros argumentos) pretendeo, & offereceo a sagrada religiam da Cartuxa à nossa Companhia, quando ella nam era ainda bem nacida, & conhecida no mundo, a irmandade, & vniam, que ambas entre si tem, fazendoa participante de todas suas obras, & merecimentos, & escreuendolhe sobre isso hũa carta chea d'amor, & louuor; só polo que viam (como digo) na inteireza de vida, & santidade de custumes do Padre Pedro Fabro, que áquelle tempo pregaua em Colonia. Da suauidade, & brandura, com que o Deos sempre amou, & tratou, foram certos penhores o dom de continua oraçam, & contemplaçam, que elle de tal maneira ajuntaua ás obras de seruiço asi espiritual, como corporal dos proximos, que tendo ambas as partes de Martha, & Maria em perfeiçam, nem hũa estaua ociosa, nem a outra queixosa. Visitauao o Senhor muytas vezes com diuinas reuelações, deixandolhe o entendimento cheo de luz, & o espirito banhado em prazer do ceo: de que temos ainda hũas como reliquias num tratado, em que dia per dia foy assentando os sentimentos espirituais, que recebia do Senhor, por se obrigar mais com isso ao amar, & seruir. Em fim Deos se contentou, & agradou delle; & por isso se appressou

Sap. 4.

appreſſou tanto em o affeiçoar a ſi, & em o leuar pera ſi. Porque de ſete annos começou aquella alma ditoſa a ſentir as vozes, & inſpirações do diuino eſpoſo: de doze lhe conſagrou per voto ſua pureza virginal, quando ſendo Fabro paſtorzinho de poucas ouelhas de ſeu pay, ja ſeguía o cordeiro per toda a parte: & aos corenta annos de ſua vida temporal partio pera a eterna. Mas delle iſto baſta, á conta do que lhe deuia ſeu grande amigo, & antigo companheiro dom Franciſco de Xauier: o qual poſto que muyto o amaſſe, & eſtimaſſe, com tudo nam approuou facilmente a deuaçam, & reſoluçam, com que o vio render, & entregar a Inacio. Antes preſo, & enleuado das eſperanças, em que ſe criara, tinha por riſo a humildade, & deſprezo do mundo, que via nos companheiros, nem ſentia, nem fallaua bem de Inacio: que aſsi permittio Deos tiueſſe naquelles primeiros annos algũa couſa de Saulo, pera que em tudo ſe pareceſſe a Paulo. Ajuntaua Inacio á prudencia, & brandura, & ſofrimento, com que o trataua a elle, continuas lagrimas, com que o pedia a Deos. Nem era rezam que cuſtaſſe pouco ao pay hum filho, que tanto auia de importar, & valer á máy. Venceo em fim o que ſempre vence, que he a graça diuina, & exemplo da virtude. Conheceoſe dom Franciſco, & abraçouſe com IESV na cruz, chegouſe a Inacio, tomou ſua tençam, & propoſito de vida.

Apo. 14

Dos exercicios eſpirituais, votos, & peregrinaçam, que fez de Paris a Veneza.

CAP. III.

TODOS os noue companheiros, que o Padre Inacio ganhou, & ajuntou em Paris, fizeram logo ao principio de ſua conuerſam os exercicios eſpirituais, offerecendo, & conſagrando aſsi as primicias da noua vida á meditaçam da de Chriſto noſſo Redentor, & contemplaçam das couſas eternas: todos leuados do meſmo feruor, & eſpirito, votaram de viuer em perpetua pobreza, occupandoſe no bem ſpiritual dos proximos. E que ſe dentro d'hum anno depois de chegados á Veneza o podeſſem fazer, paſſariam a Ieruſalem a viſitar aquelles ſantos lugares, que fora antiga deuaçam do meſmo Padre Inacio. Mas em caſo, que nam oueſſe paſſagé no tempo limitado, todos fizeram voto de ſe ir offerecer ao ſummo Pontifice, pera que ſua

sua Santidade os empregasse no ser uiço das almas, como melhor lhe parecesse. Todos finalmente partiram de Paris pera Veneza, dando naquella larga peregrinaçam hum raro exemplo de piedade, valor, & paciencia Christã: leuando pela França as chuuas do Outono, & pela alta Alemanha, que no coraçam do inuerno atrauessaram, os grandes frios, & neues perpetuas dos Alpes: caminhando sempre a pè com os escritos, que recolheram dos estudos, aos proprios hombros, sem nunca trabalho algum, ou difficuldade os quebrantar, nem deter: vestidos pobre, & religiosamente, com suas coroas, ou rosayros da virgem ao pescoço, por diuisa da fè Catholica, & Romana, entre os hereges; celebrando os que ja eram sacerdotes, & comungando, os que ainda o nam eram, todos cada dia; sempre alegres, sempre conformes, & perseuerantes na meditaçam, oraçam, praticas, & canto dos hymnos, & salmos espirituais: & finalmente quais aquelles, por quem perguntaua Isaias comparandoos na pressa, & feruor ás nuuens, que vam voando sem outra tençam, nem tino, que o do vento, & espirito, que as leua. E era minha obrigaçam apontar estas tres cousas, os exercicios, votos, & primeira peregrinaçam, que fizeram os noue companheiros de Inacio, porque, por serem comũs aos mais, nam deixã de ser proprias de cada hum.

Isa. 60.

Agora digamos como o nosso dõ Francisco de Xauier, se assinalou em todas ellas. Se eram grandes seus pensamentos, quando seguiã o mundo, muyto mayores, & mais altos foram os em que entrou logo como se determinou a seguir a Christo: cuja vida, paixam, & morte sacratissima foram a principal materia de suas meditações, & primeiros exercicios espirituais: donde por ser esta aquella celestial adega dos vinhos, que alegram o mesmo Parayso, elle sahio em breue, (como de si dizia a esposa) com a caridade ordenada, & o amor em seu lugar; pondo igualmente os olhos nas tres partes, que sam Bernardo daua á perfeiçam; vencerse a si mesmo, seruir ao mundo todo, polo ganhar pera Christo, contentar a Deos. Estes foram os principios, & primeiros intẽtos de dom Francisco. Muyto podera dizer da aspereza, com que logo tratou seu proprio corpo: per quem, como per imigo mais vizinho, conuem comece a guerra, & se procure a vitoria: mas deixando as disciplinas, vigias, cilicios, jejuns a pam, & agoa, apontarei sómente dous exemplos mais particulares. Esteue no tempo do recolhimento dos exercicios, quatro dias naturais sem comer bocado. Nam o conto por obra dina de serimitada, foy excesso &

Cant. 2.

Serm. 57 in Cant.

& feruor de bom nouiço, de que nos podemos edificar: & o mesmo sinto, & digo do que se segue. Fora dom Francisco de auantejadas forças, & destreza em saltar, & correr, exercicio naquelle tempo muy proprio, & custumado entre os estudantes de Paris, como he noutras partes a luta, & a pella: pera castigar o gosto, & vaidade, que dantes teuera per esta parte, tomou hũs cordeis delgados, cheos, & feitos de nòs, & dando com elles muytas voltas pelos buchos dos braços, & per cima dos joelhos, atouse, & apertouse tam rijamentè, que entrando pela carne nam sò mortificauam as forças, & ligeireza, que correndo, & saltando exercitára; mas a todo o corpo eram dor, & tormento. E he esta dureza, & rigor, com que se tratam a si mesmos os varões perfeitos, de tanta importancia, na empresa da saluaçam dos proximos, que isso ha sam Hieronymo encomendaua Deos a Ieremias, dizendolhe se cingisse, & apertasse antes de ir pregar ao pouo o que elle lhe mandaua; & da perseuerança no mesmo aperto, & mortificaçam, entende tambem aquillo do Senhor a seus discipulos: Estay cingidos, & com tochas acesas nas mãos: como se da continuaçam do pregador na aspereza da propria vida dependesse o zelo, que deue ter da luz, & doutrina dos outros. Em o qual

In cap. 1. Ierem.

Luc. 12.

o Padre Mestre Francisco se nam asinalou menos nestes principios. Porque no voto, que com os mais companheiros fez de passar à Terra Santa, o que sobre tudo pretendia, era empregarse no remedio, & saluaçam dos Turcos, gente com quẽ, por sua diabolica obstinaçam, os pregadores do Euangelho menos se occupam: & juntamente buscar, & grangear todas as boas occasiões de morrer polo Senhor, cuja santissima fè nam menos desejaua testificar com o sangue, que com as palauras. Partindo pois de Paris pera Veneza, todos os noue companheiros de Inacio do modo, que dissemos, & entre elles dom Francisco com estes seus intentos, nam tinham feito muytas jornadas, quando hum dia aquelle, que no animo, & feruor tanto se asinalaua, perdendo subitamente as forças, se assentou, ou cahio na estrada, pedindo perdam aos companheiros, & dizendo, que nã podia dar mais hum passo. Chegamse todos a elle, & vendo o desfalecer, pergũtam com compaixam, & mostras do fraternal amor, a causa de hum tam gran de mal, & tam subito. Muyto o quisera encubrir, & dissimular dom Francisco, mas nem as dores, & desmayos o sofriam, nem ja o permittia a obrigaçam Christã. Viram entam como os cordeis, com que auia muyto tẽpo se apertara, entraram tam profundamente pela carne

ne, que tè os nós ja quasi desapareciam, tendo feito com a força, & exercicio de caminhar nos lugares onde os trazia, hũa viua, & perigosa chaga. Espantou, edificou, & magoou esta vista muyto aos companheiros: & nam auendo outro remedio, leuaramno, como poderam à villa mais perto, onde foy entregue a hum çurgiam, o qual considerando o mal, & desconfiando de poder cortar, & tirar os cordeis sem nouo tormento, & grande perigo, polas muytas veas daquellas partes, recolheose dizendo, que só lhe podia dar o remedio, & saude o mesmo Deos, por quem tam mal se tratára. Sentiam os companheiros muyto o estado de dom Francisco, & pera elle era muyto maior trabalho a desconsolaçam dos mesmos, que a propria pena, & a todos em fim a daua muy grande a detença, & impedimento da viagem: mas acodindo com toda a confiança ao verdadeiro medico, a quem o çurgiam Frances os remetera, & passando a noite em oraçam, amanheceo ao dia seguinte o enfermo com os cordeis fora, quebrados per mil partes, as chagas sãs, a carne desinchada, & igoal, quasi sem os sinais do que passára, & sobre tudo com as forças tam inteiras, que logo no mesmo dia continuáram o caminho, nam se fartando todos de dar as deuidas graças ao Senhor, por hum tam singular, & paternal beneficio. Nō mais tempo da peregrinaçam pagou bem dom Francisco aos companheiros a caridade, com que aqui o trataram, sendo no seruiço de todos o primeiro, mais perseuerante no trabalho, o dianteiro nos perigos, té chegarem a Veneza, que foy a oito de Ianeiro do anno do Senhor de 1537.

Do que passou em Veneza, & como dahi foy a Roma.

CAP. IIII.

HVM anno auia, que por causas importantes Inacio de Loyola partira de Paris pera Hespanha primeiro, que seus noue Companheiros o fizessem pera Veneza: onde os elle, quando chegáram, ja estaua esperando, como entre todos se assentára, antes de se apartarem em Paris. Alli depois das alegrias espirituais, que da vista, & santos abraços d'hum tam amoroso pay, & mestre receberam, de nenhũa cousa se tratou primeiro, que da execuçam, & comprimento do voto de Ierusalem. E entendendo quanto seria de mor gloria de Deos, & proueito seu auer pera isso o beneplacito, & bençam do summo Pontifice, determinouse, que a fossem

sem impetrar nam só pera passarem à Terra Santa, mas pera nella poderem ficar pregãdo aos infieis, sem lho impedirem os religiosos Franciscanos, como fazem por justos respeitos, & com autoridade Apostolica aos mais peregrinos. Mas como pera tudo auia tempo, em quanto o do inuerno abrandaua, repartiramse os Padres pelos hospitais de Veneza tomando o seruiço dos pobres enfermos como por ensayo, ou nouiciado dos maiores trabalhos, a que se tinham offerecido. Pretendeo, & ouue nesta repartiçam dom Francisco o hospital dos incurraueis, no qual em entrando foy cousa marauilhosa o zelo, & feruor d'espirito, com que procurou a cura, & remedio das almas (que estas sempre o tem) & o aliuio, & refrigerio dos corpos d'aquella afligida gente con solando com incansauel caridade os tristes, enchendo d'esperanças do ceo aos desanimados, ajudando na morte aos que acabauam. A todos era presente, nenhum sem dõ Francisco passaua suas dores, achaua se aos queixumes, & lagrimas de todos. E quanto ao seruiço corporal, elle varria as enfermarias, fazia as camas, amortalhaua, & enterraua a os mortos, & a os viuos curaua, alimpaua, seruia nos officios mais baixos com mor gosto, mostrando em todas estas obras hũa tam notauel deuaçam, modestia, & respeito no rosto, & nos olhos, que era facil de ver como trazia nelles a Christo Senhor nosso, & que assi o seruia em seus pobres, como se o fizera a elle em pessoa. Corriam ao hospital a ver a dom Francisco muytos, assi dos populares, como dos principais senhores Venezianos pola grande edificaçam, & fama que auia delle, & dos companheiros, cujo exemplo renouou (segundo achamos per outros escrito) em toda a cidade a gloriosa memoria do bem auenturado sam Roque. Ao qual, principalmente por estas excellentes obras de misericordia com os enfermos, Veneza ja de muytos annos venera, & serue com particular deuaçam num magnifico templo, que lhe edificou, & onde tem o corpo do mesmo santo em mor estima, que todos seus tesouros. Auia no hospital entre outros, hum pobre homem, a quem o mal, que os Espanhoes chamam Frances, assi tinha podre, feo, & nojento, que nem os olhos se atreuiam a por nelle os enfermeiros; este tomou dom Francisco todo à sua conta, visitauao mais frequentemente, detinhase com elle mais tempo, & mostraua mais gosto em o alimpar, curar, & seruir: aos quais effeitos da graça encontrauam toda via outros da natureza, que eram hum desgosto, hum asco, & horror grande da vista, & mao cheiro de aquella podridam, & valendose grandemente

o Imigo

o imigo destas fraquezas tam naturais; começauase, & sentiase dom Francisco esfriar na caridade, atè que determinando tirar de todo aquelle mimo ao antigo Adam, se chegou hum dia ao enfermo, & pera o curar com mais brandura lhe espremeo as chagas ja nam com os dedos, mas com os beiços recolhendo na boca a materia, a qual por se vencer, & triumfar do imigo inteiramente, bebeo, & leuou algũas vezes pera baixo á imitaçam de santa Catherina de Sena, como se fora nam peçonha, mas hum suaue leituario. Este feruor de espirito, & resoluçam nas obras mais difficultosas he, segundo santo Hilario, *S. Hila.* o que nos aconselhaua o Profeta dizendo: *Psal. 2.* Lançai mam da doutrina, porque se nam mostre algũa hora irado o Senhor, & percais o caminho direito da virtude. Assi entendeo o Santo a palaura, *Apprehendite*, que propriamente serue, como tambem notou em outra parte S. Ioam Chrysostomo, *S. Chrys. Hebr. 11.* de significar o impeto, & forças, com que seguimos, & afferramos do que nos resiste, ou foge: & acrecenta sam Hilario, que pera o Senhor nos encomendar a mesma efficacia, disse do reyno do ceo no Euangelho, *Mat. 11.* que auia mister arrebatado, ou roubado, *Gal. 2. Phil. p. 2. 1. Cor. 9. Hebr. 12.* & que só a força o alcançaua: & o Apostolo chamou algũas vezes correr ao obrar: nem deu o nobilissimo titulo de filhos de Deos, *Rom. 8.* (que S. Chrysostomo tem por coroa, *S. Chrys. Ibidem Serm. 14.* & principal excellencia dos Christãos) aos que somente viuem cõ a graça do diuino Espirito, mas aos que delle sam meneados, leuados, & em certo modo arremessados, sogeitando inteiramente a propia liberdade, & vontade à diuina, como Ezechiel dizia dos seus quatro animais, *Ezech. 1.* que em tudo seguiam o impeto do espirito, & como o significaram os Euangelistas do de Christo nosso Redentor na ida, que depois do bautismo fez ao deserto. *Mat. 4. Marc. 1. Luc. 4.* Em todos os quais lugares, & muytos outros da sagrada escritura, se nos declara bem a grande importancia do feruor nas obras da virtude, sem o qual corre muyto risco a perseuerança, como ajuntaua Dauid naquelle verso do Psalm. 2. que primeiro allegamos, ameaçãdo aos froxos, & descuidados com a ira do Senhor, & propria perdiçam; & o mesmo auiso nos daua Deos, per sam Ioam dizendo, que antes nos quisera frios, que mornos, *Apoc. 3.* polo nã obrigarmos a desgostar de nos, & nos apartar de si com a força, & asco, com que o estamago lança o mantimento, que se nam deixa digerir. Per outra parte monta tanto a efficacia nas obras da perfeiçam, que hũa só quando he heroica, acaba, & rende mais, que outras muytas em numero, conforme aquelle cantar das molheres de Ierusalem, Matou Saul a mil, & Dauid a dez *1. Reg. 18.* mil,

1. Reg. 18. mil, porque matou ao Filisteu, &c. & ainda tanto se pode esforçar a alma com a ajuda da graça, que vencendose nas maiores difficuldades valerosamente, acabe d'hũa vez pera sempre a guerra na mortificaçam d'hũa só paixam; deixando as como d'hum golpe a todas degolladas, & mortas, pera nunca mais o cansarem, & cometerem. Iudit. 13. Asi dizia Iudith a Achior, que cortara Deos as cabeças a todos os infieis, porque lhe dera a ella animo pera a cortar a Olofernes cabeça de todos elles: & parece certo que a mesma merce foy o Senhor seruido fazer espiritualmente a dom Francisco naquella asinalada vitoria, que aqui lhe deu de si mesmo. Porque nos consta, que depois de por asi a boca á chaga nojenta do enfermo, como se fora hũa fresca fonte, nunca mais sentio per toda a vida em casos semelhantes repugnancia, ou pejo algum da natureza; como se aqui a matara, & nam mortificára, antes se achou sempre com hũa grande facilidade, & inclinaçam ao seruiço, & cura de toda sorte d'enfermos mais ascosos; recebendo em os trazer nos braços, nam já pena, ou sentimento algum, mas summo gosto, & cordial consolaçam. Passada em Veneza a força do Inuerno (tempo, em que os bons soldados, posto que nam pelejem, nam deixam em todo os exercicios militares) em entrando a Primauera partiram os noue companheiros pera Roma, indo sempre a pè pelas lamas, & campos de Lombardia, tam cheos, & cubertos d'agoa em algũas partes, que lhes foy hum dia necessario caminhar descalços quasi dez legoas, leuando á lugares a agoa pelos peitos, & sem outro mantimento, que hum pedaço de pam, que repartiram todos entre si. Era tempo de coresma, & os nossos peregrinos nam tinham, nem quiseram mais viatico, que as esmolas, que pediam pelas portas, com as quais ainda que bastassem mal pera viuer, nenhum dia deixàram de jejuar; dandonos asi igual exemplo de pobreza Euangelica, pedindo; & de obediencia ao preceito da Igreja, jejuando. Como chegàram a Roma, & se offereceram, & postràram ás sagradas portas dos santos Apostolos, & visitaram as mais principais Igrejas da santa cidade; logo, per meyo do doutor Pedro Ortiz a gente entam do Emperador Carlos V. naquella corte, tiueram entrada, & boa audiencia do summo Pontifice Paulo III. da illustrissima casa Farnesia, a quem a nossa Companhia tem as primeiras, & maiores obrigações. Guardaua este grande principe, & santissimo pastor em sua corte, & seruiço todos os bons estilos: dos quais hum era mandar disputar em sua presença per homẽs doutos, quando comia, & sobre me

ſa alguns pontos graues, & importantes de Filoſofia, & Theologia. Recebendo pois aos Companheiros com moſtras de ſingular beneuolencia, & paternal amor; quis, por lhe fazer mais fauor, & merce, que defendeſſem alli algũas concluſoẽs daquellas faculdades. Aſsinalouſe muyto nellas o noſſo dom Franciſco de Xauier, aſsi na doutrina, & erudiçam, como na humildade, & modeſtia: & ſatisfazendoſe de todos grandemente ſ. Santidade nam approuou ſómente a paſſagem à terra ſanta, & tençam de ficarem prégando entre os infieis; mas louuou, & confirmou hũa couſa, & outra com autoridade Apoſtolica da maneira, que os peregrinos deſejauam: mãdandoos ſobre tudo prouer per ſeus teſoureiros de boa parte do viatico neceſſario à nauegaçam. Receberam elles a eſmola com as graças deuidas, & depoſitáramna em parte ſegura pera o fim, à que o Vigairo de Chriſto a dera, & applicara: mas logo começaram a pedir em Roma pelas portas, viuendo do que lhe dauam a ellas, com grande edificaçam dos, que os viram, & ouuiram diſputar com tanto louuor, & honra à meſa do Pontifice: com cuja vltima bençam, & licença tornaram a Veneza pela meſma ordem, que trouxeram à vinda.

Como tomou ordens em Veneza, & diſſe a primeira Miſſa em Vicencia.

CAP. V.

CORria o anno de trinta & ſete, em o qual duraua a os Padres (ſegundo a forma dos votos, que fizeram em Paris) a obrigaçam de paſſar à Terra Santa: & poſto que a juizo de todos ja o nam poderiam fazer por cauſa da guerra, que entam rompera com Solymam Rey dos Turcos a Senhoria Veneziana: elles toda via, guardando inteiramente o reſpeito poſsiuel ao voto, aſſentaram de eſperar em Veneza, & nas terras de ſeu eſtado atè Ianeiro da era de trinta & oito. Em o qual tempo todos votaram juntos hum dia perpetua pobreza, & caſtidade nas mãos do illuſtriſsimo Hieronymo Verallo Arcebiſpo de Roſano, Legado Apoſtolico em Veneza. Nam ſe podem encarecer as alegrias, & prazeres eſpirituais, que dom Franciſco neſte auto recebeo do ceo. Iſto ſó direi, que ſendo elle muy pontual em guardar o ſegredo, que Deos quer, & eſpera das almas humildes, quanto mais ſe lhes communica: com tudo naquella hora nam ouue, quem no proprio roſto lhe nam viſſe, & notaſſe, quam cheo foy ſeu eſpirito da luz, & graça do Senhor. E por ſeruir quanto em ſi era eſta merce, & por ventura com hũa ſanta cubiça de conſeruar iuntamente

os puriſsimos goſtos, que nella rece béra, nam ouue dia d'aquelle em diante per todo o tempo, que viueo, em o qual nam offereceſſe a Deos, & renouaſſe os meſmos votos. Tomou depois per ſeus graos na meſma Veneza ordẽs ſacras atè recèber do BiſpoArbenſe as de Miſſa no dia de S. Ioam Bautiſta. E entendendo o nouo Sacerdote como o diuino ſacrificio do altar he entre os myſterios da religiam Chriſtã, o que requere mais ſantidade, & pureza d'alma naquelles, á que o meſmo Deos eſcolhe, & aleuanta como a Aram á dinidade, & honra ſacerdotal: tudo fazia por comprir o que ſam Ieronymo aconſelhaua a Ruſtico, eſcreuendo lhe poſeſſe tanta diligencia em obrar, & viuer com toda a perfeiçam pera ſe poder chegar dinamente ao altar de Chriſto, que o nam venceſſem as virgẽs, & eſpoſas, por mais curioſas que foſſem em ſe fazer preſtes pera o primeiro dia de ſuas vodas. Que por vẽtura foy tambem a tençam com que Moyſes mandaua por os eſpelhos das molheres, que deixauam o mundo, & ſe conſagrauam ao diuino culto, & ſeruiço do tabernaculo, no lauatorio dos ſacerdotes, obrigandoos com iſſo a tratarem da purificaçam de ſuas almas com o meſmo cuidado, que aquellas antes poſeram na dos corpos. Ao menos he certo, que quanto na ley, & nos Profetas eſtá eſcrito da ſantidade dos ſacerdotes do velho teſtamẽto, foy ſómente hũa figura, & ſombra, da que deue auer, nos do nouo, como na verdade o foy hum ſacerdocio do outro: & toda via lemos daquelles antigos que os nam queria Dauid menos que veſtidos (que he o termo, com que os Hebreos ſignificam toda a abundancia, & fertilidade) de perfeita religiam, & virtude: & ainda aos officiais, que ſómente ſeruiam de leuar, quando ſe caminhaua, a baixella do tabernaculo, aſsi lembraua o Senhor ſe ſantificaſſem, como ſe nunca ſe deſſe por ſatisfeito de quanto fizeſſem neſta parte. Efficaz argumento por certo de quam mal o ſatisfariam oje, os que teueſſem por ſobejo algum apparelho pera o ſacrificio do verdadeiro corpo, & ſangue do Senhor: cujos miniſtros por iſſo, entre outras rezões, ſam chamados da ordem de Melchiſedech: porque quã pouco ſe trata na eſcritura da geraçam, pays, & auòs d'eſte Patriarca, tam liures quer Chriſto, que ſejam os ſeus ſacerdotes de todo o reſpeito da carne, & memoria do mundo, quais eram aquelles, de quem dizia Gregorio Nazianzeno que tinham por riquezas a pobreza; o deſterro, & peregrinaçam por todo ſeu auer; por honra, & gloria o deſprezo; & a quem finalmente nada prendia, ou detinha na terra, onde ſómente poſſuhiam os corpos, & eſtes ainda nam inteiros, pola parte; que

Exo. 38. *Pſal. 131.* *Iſa. 52.* *Hebr. 7* *Orat. ad Ful.*

que santamente lhes consumira, & leuàra a continua mortificaçam, & penitencia. Por mais se chegar a hum tal grao de perfeiçam, antes de celebrar a sua primeira missa, se retirou o Padre M. Francisco à monte Celso, lugar pequeno, apartado de Padua quatro legoas, fòra do trafego, & frequencia das cidades, onde buscou, & achou hũa casinha terrea, só, & longe do pouoado, de que ninguem se seruia, meya cayda per todas as partes, aberta ao vento, & com pouco, ou nenhum emparo das calmas, & das chuiuas, & em fim em tudo a seu gosto, & desejo, por ser hum retrato muy proprio daquella santa, & nam menos gloriosa, & rica, que humilde, & pobre lapa de Belem. Aqui, pera nam meditar sómente, mas imitar, como podesse a pobreza, & desemparo do minino Iesu, quando naceo, & algũa parte do ermo, & jejum dos seus corenta dias, passou outros tantos. Foy a cama hũa pouca de palha sobre a terra, a mesa os pedaços de pam que auia de esmola: as disciplinas foram cotidianas, o cilicio continuo: gastandoo dia, & a mayor parte da noite na liçam, meditaçam, & contemplaçam das cousas diuinas: que isto era o que mais principalmente buscaua naquelle lugar. E assi sabemos, que experimentou muyto da suauidade, com que Deos promete tratar, & conuersar aos que per elle se dei- *Ose. 2.* xarem guiar, & leuar ao deserto. Mas estas celestiais delicias elle me receo gozalas, nós a penas considerar las. *Cant. 8.* Toda banhada nellas, & como encostada (pois tudo era graça, & fauor diuino) sobre seu amado, sobe do deserto ao altar aquella alma purissima, & verdadeiramente dina do nome de Esposa. Celebrou esta primeira Missa em Vicencia, onde o Padre Inacio fez vir os companheiros, que tambem se tinham retirados de dous em dous per diuersos lugares do estado de Veneza. Nam digo com quantas lagrimas de alegria espiritual o nosso nouo sacerdote acompanhou aquelle primeiro sacrificio, quando os que foram presentes nam se podendo ter, chorauam com deuaçam copiosamente. Mas a que todos enxergáram no gesto do Padre Francisco: o feruor, & ardor de espirito, que nelle resplandeceo em quanto celebrou, foy de maneira, que mais parecia ter vista, que fè dos diuinos mysterios, que trataua. E o que sobre tudo se deue estimar, todas as vezes que disse Missa no mais tempo da vida, asi se aparelhou, como se aquella fora a primeira. E asi o visitou sempre o Senhor, que nam achou nunca menos estas primeiras illustrações, & celestiais consolaçoẽs. Estando aqui em Vicencia cahio com outro companheiro grauemente enfermo: recolhèram nos por esmola no hospi-

hoſpital dos incuraueis, mas por a caſa ſer pobre,& muytos os doentes, era neceſſario agaſalharem, & curarem dous no meſmo leyto: Nam recuſaram,nem eſtranharam os Padres (como faziam nas mais occaſiões)eſte tributo da ſanta pobreza. A caſa,em que eſtauam era ſem nenhum abrigo, & a falta, & deſemparo de todas as couſas, & conſolaçam humana nam podia ſer maior:ſenam quando hũa noite acode Deos com grande abundancia da celeſtial, & diuina ao noſſo, ou pera melhor dizer,ao ſeu enfermo. Mandou o viſitar por o bemauenturado S.Ieronymo, de quem o Padre Franciſco foy ſempre eſpecial deuoto. Appareceolhe o Santo repreſentandoſe numa figura glorioſa,&que obrigaua a todo reſpeito,& veneraçam: chega ſe à cama, falla lhe com palauras ſuauiſsimas, & de amigo muy familiar, entre as quais lhe diſſe. Maiores tempeſtades de trabalhos te eſperam em Bolonha, onde paſſarás eſte inuerno; & dos companheiros hũs iram a Roma, outros a Padua, a Ferrara outros, outros a Sena. O que mais paſſou encubrio a humildade, & nem iſto ſouberamos, ſe o nam ordenara aſsi oSenhor,porque ſeviſſe a prouidencia particular, comque naquelles principios ſua infinita, & diuina Mageſtade gouernaua atè os caminhos, repartiçam de lugares,& reſidencias dos dez Companheiros,que tam inteiramente ſe entregáram a ſeu ſeruiço,& fiaram de ſuas mãos. O ſucceſſo confirmou a reuelaçam: porque chegandoſe a fim do anno de trinta, & ſete, que era(cómo ja diſſemos) o prazo do voto da Terra Santa, & vendo os Padres,que toda via lhes era impoſſiuel a paſſagem, acordaram (ſem ſaberem do que o Padre Franciſco paſſara em Vicencia) que, conforme a obrigaçam do meſmo voto, foſſem a Roma em nome de todos o Padre Inacio,& outros dous companheiros,a ſe offerecer ao ſummo Pontifice,pera ſegundo ſuaApoſtolica diſpoſiçam ſe empregarem até a morte no ſeruiço da IgrejaCathólica Romana, & que os mais entre tanto ſe repartiſſem pelas cidades nomeadas, em que ha eſtudos gerais;deſejando ſe ſeruiſſeDeos noſſo Senhor d'eſpertar algũs mancebos de habilidade dos muytos,que nellas ſe criam, & os trazer ao inſtituto de vida, que elles ſeguiam em beneficio dos proximos. Coube neſta repartiçam aos Padres Franciſco de Xauier,& Nicolao deBobadilha a cidade,& vniuerſidade de Bolonha,em a qual o Padre Franciſco aquelle inuerno polos grãdes frios, ſumma pobreza, incommodidade de gaſalhado, falta de todas as couſas, & continuaçam de trabalhos, ganhou hũas quartãs, & perdeo as forças,& a cor de tal maneira, que mais parecia hum corpo morto,que

homem: viuo o que tudo soubemos per informaçam do Padre Mestre Simam Rodriguez hum dos noue primeiros companheiros de nosso Padre Inacio.

Como prégou em Bolonha, & em Roma.

CAP. VI.

Posto que o Padre Francisco entrou, & esteue sempre em Bolonha com a saude, & forças tam desbaratadas, como acabamos de dizer, com tudo acommodando se o corpo ao espirito (que era o que da velhice de seu pay dizia sam Gregorio Nazianzeno) assi empregou naquella cidade hum, & outro no seruiço dos proximos, como se na boa disposiçam ambos estiueram iguais. Dita missa depois de larga meditaçam, visitaua cada dia os enfermos dos hospitais, & aos presos das cadeas consolando, & seruindo a todos corporal, & espiritualmente. A os moços & gente rude insinaua a doutrina Christã, ouuia de confissam aos que lha pediam, prégaua a o pouo quasi continuamente. Porque no seu modo de prégar quanto menos auia de vaidade, tanto a facilidade era maior. A eleiçam, que fazia dos auditorios; os ouuintes, que pretendia; as materias, que trataua; á lingoagem, espirito, respeito, & fruyto, relatarei aqui hũa só vez por todas, & queira Deos, que sirua aos que oje fazem este officio, de mostrarem nelle muyto zelo da gloria diuina, & proueito das almas, porque se nam ponham a perigo de encorrer naquelle queixume do Senhor pelo profeta Ioel. Deilhes o meu ouro, & a minha prata, & laura ramna em idolos de Baal. Por imitar ao Saluador do mundo, quando prégaua nos campos, nos montes, nas prayas, nas barcas, nam buscaua o P. M. Francisco a seus sermões outra ocasiam, que a esperança do fruyto, seguindo juntamente o conselho do Apostolo, que por isso escreuia a Timotheo, pérgasse a tempo, & fora de tempo, porque sempre he tempo de o fazer; sopena da quella maldiçam, com que o Sabio ameaça aos, que escondem, & enceleiram o trigo, pera o nam darem, se nam á mór valia: que os Santos interpretáram dos pregadores, que só quando seram mais estimados, querem ser ouuidos: com bem contrario espirito ao de aquelle, que tantas vezes chamou semear ao prégar, & d'hũa se comparou ao laurador que, como se nam estimara o gram, assi o lançaua pelas estradas, & matos, más terras, & boa, fazendo mais conta de nos dar exemplo da liberalidade, com que o communicaua a todas, que do rendimento, que esperaua d'algũa. Prégaua o Padre Francisco em qualquer parte, que via

Orat. de Basilio.

Ioel 3.

Vide Bernar. serm. 41. in Cant.

2. ad Timoth. 4.

Prou. 11 vide ibi. Bedá & D. Greg 3. par. ad mo. 26.

Luc. 8.

via gente junta, ou a podia ajuntar, & aquelles mais principalméte, que mais careciam de doutrina: era o pulpito ordinario hum banco, que tiraua d'algũa tenda, ou casa vizinha: o sino, com que daua sinal aos ouuintes, era o barrete, com o qual na mam acenãdo pera todas as partes, chamaua aos que estauam nas praças, & passauam pelas ruas, dizendo em voz alta: Vinde a ouuir a palaura de Deos. concorrendo o pouo ao principio pola nouidade, & depois com grande deuaçam, & sede, sobia no banco o prégador. A certeza, & espanto dà morte, o rigor da diuina justiça no juizo assi particular, como vniuersal, a eternidade das penas do inferno, a immensa gloria dos premios do paraiso, a nobreza, & fermosura das virtudes, a fealdade, & torpeza dos vicios, a facilidade dos remedios no bom vso dos sacramentos, & sobre tudo o ineffauel amor, com que Deos chama, espera, & recebe aos peccadores, era o argumento, & continua materia dos sermoẽs. A qual o Padre trataua sem elegancia, & curiosidade de palauras compostas, que nam sómente enfraquecem, & afogam as rezões, mas escurecem, diz S. Basilio, ainda ao resplandor da mesma graça diuina, nam a deixando reconhecer dos ouuintes, que sem duuida se lhe renderam, se a sentiram. Como lemos que aconteceo ao Filosofo, que no concilio Niceno só o bom velho Espiridiam conuenceo, & conuerteo a Christo. Sendo per outra via a mais facil cousa, de quantas se podem esperar d'hum prégador, enganar, & espantar com a representaçam da vã, & falsa eloquencia ao pouo, que o que mais estima he o que menos entende, segundo o escreue S. Ieronymo, & diz, o significou seu mestre Gregorio Nazianzeno, quando apertãdo o elle pola declaraçam d'hum passo difficultoso de S. Lucas, respondeo graciosamente, que do pulpito lhe faria crer, ou ao menos confessar que o entendia, por nam ficar auido por ignorante entre os mais ouuintes, os quais todos, por menos que o alcançassem, se auiam de dar por muyto satisfeitos, ouuindolho tratar com mais cores de eloquẽcia, que propriedade. O zelo, & feruor d'espirito nas palauras do Padre Francisco, a modestia do rosto, & dos olhos, a composiçam, & meneo do corpo, tudo mostraua, & quasi espiraua deuaçam, humildade, & a mesma santidade. Viase claramente que tinha os pés no alto monte da perfeiçam, onde Isaias mandaua subir aos prégadores Euangelicos, pera prégarem a Ierusalem, & assi era toda sua pretençam ser Deos conhecido, & glorificado, seruido, & amado, que he o em que cõsiste o bem, & verdadeira saluaçam das almas, sem nenhum respeito da honra, ou nome, & muyto menos do interesse pro-

Reg. 7. cap. 26.

Niceph. li. 8. c. 15.

Hieron. ad nepo.

Luc. 6.

Isa. 40. vide D. Gregor. ep. 24.

Tacit. ib. 11. proprio. Cuja cobiça foy sempre neste officio de tanto prejuizo, que atè no antigo direito dos Romanos se defendia pela ley Titia aos Oradores leuarem dinheiro, ou outra algũa cousa por orar, & tratar as causas das partes no Senado. *Mich 3.* E constanos da sagrada Escritura, que hũa das culpas, que mais obrigaram a diuina justiça ao derradeiro castigo, & catiueiro das dez partes do pouo Hebreo, foy venderem os que julgauam, a verdade; os que ensinauam, a doutrina; & os Profetas, quanto prégauam. O que eu nam digo por condenar, nem estranhar as esmolas que os prégadores Christãos deuidamente recebem, quando elles se contentam de viuer, que he o que S. Paulo escreue lhes ordenou o *1. Cor. 9.* Senhor, & nam tratam de enriquecer do Euangelho, como ali apontou Theodoreto; nem ainda prégam *Lib. 19. mor. c. 10* dizia S. Gregorio, pera que os fieis os sustentem, mas só aceitam a sustentaçam pera que lhes préguem. Senam que como o Apostolo, posto que se nam desedificou dos, que ja em seu tempo assi procediam, antes de proposito lho approuou, & declarou por licito, ouue com tudo *1. Cor. 9.* por gloria sua propria prégar o Euangelho sem nenhum modo de custo dos ouuintes, assi estimando, & louuando o que outros santamente fazem, damos nós aqui muytas graças a Deos nosso Senhor polo que nesta parte quis, & fez, que fizesse o Padre M. Francisco, que foy nam pedir, nem aceitar á imitaçam do glorioso S. Paulo, nam digo estipendio, mas nem esmola algũa, que o podesse parecer, polo ministerio, ou trabalho da prégaçam. Nam era este modo, & estilo de prégar proprio só do P. Francisco: o mesmo seguiam seu companheiro o P. Bobadilha, & os mais Padres nas cidades que lhes caîram em sorte: & foy muy grande o abálo, que em todas ellas causou tamanha nouidade. Todos tinham póstos os olhos nos Padres, & eram varios os juizos, & pareceres, que sobre elles dauam, & faziam. Porem em poucos meses com o fauor diuino, & força d'espirito nam sómẽte alcançáram a mudança, & melhoramento de muytas almas, & insignes conuersoẽs de gente muy estragada, seruindose o Senhor, de apartar por seu meyo o precioso do vil, & fazendolhes á mesma conta merce (como prometeo por Ieremias) de se representar, *Iere. 15.* & manifestar nelles aos homens, com tam certos penhores, & sinais da assistencia de sua santissima graça, que em breue foy o mesmo Deos louuado, & glorificado pela boa fama de suas obras, & profissam de vida per todos os lugares, & terras de Italia. Hũa ventagem fez âs mais Bolonha no reconhecimento do grande beneficio, que recebeo do seu prégador, & foy, que depois d'algũs annos consagrou em casa

de

de oraçam a pobre pousada, em que o Padre Francisco se agasalhou o tempo, que entre elles esteue, & he oje hũa capella das melhor laura das, & mais ricas na igreja de santa Luzia, que nossa Companhia ali tem, dando asi á casa a publica honra, & nome de santidade, que com a approuaçam, & juizo da sé Apostolica desejam, & esperam dar ao morador. Nas mesmas obras, & com o mesmo exemplo se exercitou o P. Francisco em Roma, onde os Padres se ajuntaram todos quasi a meya coresma do anno de trinta, & oito: & como em Italia repartiram entre si as cidades, asi na santa cidade cabeça de todas, & do mesmo Mundo fizeram sua repartiçam das Igrejas, em que auiam de prégar per ordem do Vigairo do summo Pontifice, & a contentamento dos fregueses. Foy a do P. Francisco S. Lourenço em Damaso, que per sitio, capacidade, concurso, & deuaçam do pouo he das mais frequentadas. D'aquelle tempo pera cá se renouou, & quasi resuscitou em Roma o frequente vso dos sagrados sacramentos da confissam, & comunham, que pola maliciosa industria do Imigo, & grande fraqueza dos homés estaua esquecido, & quasi de todo acabado: & como os membros recebem a vida, & espiritos da cabeça, logo da Igreja Romana mestra de todas as mais, se dilatou este mayor de todos os bés per Italia, França, Espanha, Europa toda: & ainda per muytas partes da Africa, & da Asia, chegando juntamente com as alegres nouas do Euangelho, & resplandor da fè até os vltimos termos das Indias Orientais, & ilhas mais apartadas do Oceano; que foy a saluaçam, & liberdade d'almas sem conto criadas, & nacidas nas treuas, & catiueiro da Idolatria; & grande triumfo, & gloria de Christo Iesu seu, & nosso verdadeiro Senhor, & Redentor: nos bós successos de todas as quais cousas nam teue o Padre Mestre Francisco a menor parte.

Como Deos o escolheo pera a missam da India.

CAP. VII.

A Certeza, & consideraçam da particular prouidencia, com que Deos toma sobre si algũas empresas, declarando se por seu autor, & eleitor d'aquelles, á que as encomenda, he, & foy sempre de mais momento aos mesmos pera as cometerem, proseguirem, & acabarem com maior valor, perseuerança, felicidade; & a todos pera lhes darem o credito, & terem o respeito deuido. Asi vemos, que do titulo de

de enuiados peloSenhor tinham antigamente toda sua autoridade os verdadeiros Profetas; como tambem com nenhũa cousa desacreditaua Deos mais aos fingidos, & fal sos, que com publicar que os nam chamára, nem enuiára; & aMoyses, & Ieremias, nam sómente peraque fossem bem recebidos, & ouuidos do pouo, mas pera os animar, & encher em si mesmos de verdadeira confiança, quando alegauam a propria insufficiencia, nam tratou de mais, que de os certificar, como elle era o que os escolhia, & mandaua. Ao grande Bautista, pera que todos creßemos ao seu testimunho, ouue sam Ioam, que bastaua chamalo homem enuiado per Deos, & da mesma maneira o acreditou com o mundo vniuerso a Igreja santa applicando lhe aquillo do Profeta; Das entranhas de minha máy me chamou o Senhor per meu proprio nome, & asi me escolheo pera render os corações dos homẽs, como escolhe, & poem a parte o frecheiro, pera o tiro de maior importancia, a seta, de que mais espera. Mas nem estes exemplos, nem o do titulo deApostolos, & nam de mestres, que Christo quis tiuessem seus doze principais discipulos, nos mostra tanto (com o mostrar muy claramente) o que imos dizendo, como ouuirmos ao proprio Verbo Diuino encarnado pedir milagres ao eterno Padre, pera que os homẽs o tiuessem por seu enuiado; & sabermos que á mesma conta lhe dam asEscrituras os nomes d'Anjo, d'Apostolo, & ainda de Predestinado. He cousa certa em fim que nemDeos com outra mais animou, & obrigou algũa hora seus ministros, que certificandoos, como elle os escolhia, & mandaua, nem elles se prezáram mais de outro nome, ou titulo, que de escolhidos, & enuiados; nem nós por outro fundaméto cõ mais segurança os ouuimos, cremos, & seguimos. E parece, que em certo modo teue o Senhor os mesmos intẽtos na eleiçam do P. Francisco, pera a missam da India, dando se nella com muytos, & muy claros sinais por eleitor, & especial autor, sem duuida pera asi mais animar, & honrar este seu seruo, & pera mais nos obrigar a nós, a que santamente o estimemos, & seguramente o imitemos. Mandado per elRey dom Manoel de gloriosa memoria dom Vasco da Gama, que por seus grandes seruiços, & feitos d'alta ventura na mesma jornada, fundou neste Reyno a casa dos Condes Almirantes; partio da praya deRestello em Lixboa ao descobrimento daIndia, mares, & terras do Oriente na entrada de Iulho, do anno de mil, & quatro centos, & nouenta, & sete. E no mesmo anno em ponto, como diziamos ao principio d'esta historia naceo em Nauarra o Padre Francisco de Xauier. Porque se entendesse

Exod. 3. Iere. 1. Ioan. 1. Esa. 49. Luc. 6. Mat. 23. Ioan. 11 & 12. Mal. 3. Hebr. 3 Rom. 1.

ſe como o tinha Deos predeſtinado pera leuar o Euangelho, & ſemear a fé naquellas vaſtiſsimas regiões, depois de aberto o caminho, & feito o campo per meyo das armas, & comercio dos Portugueſes: & que por iſſo entam o criaua, quando juntamente mouia o coraçam d'el Rey de Portugal pera cometer hũa empreſa, que muytos dos ſeus tinham por deſacertada, & os eſtranhos ainda depois chamaram deſa ſiſada: tratando porem della o bom Rey, nam tanto por acrecentar á ſua coroa nouos eſtados, quanto por dilatar a fé de Chriſto, & obediencia da Igreja Romana per todos os da Aſia. Por final, & effeito da meſma vontade, & prouidencia diuina, foy tambem auida aquella carta, que ſór Madanela eſcreueo (como atras fica dito) a ſeus pays, quando o Padre Franciſco eſtudaua em Paris. Nem Deos encobrio ao proprio Meſtre Franciſco o que acerca de ſua eleiçam, & miſſam foy ſeruido manifeſtar a outros: antes nam entendo, que o repreſentaſſe, & reuelaſſe a alguem mais propria, & claramente, que a elle meſmo. Eſta era, a juizo de todos, a verdadeira ſignificaçam d'aquelle ſonho, de que ſabemos por teſtimunho do P. M. Diogo Laynez. II. Prepoſito géral da Companhia de Ieſu, o qual peregrinando per Italia com o P. M. Franciſco, & ſendo ambos companheiros da meſma camara, contaua, que lhe acontecéra per vezes acordar de noite com tanto ſobreſalto, & fadiga, que o eſpertaua tambem a elle dizendo: Valhame Deos, irmam Diogo Laynez, quam quebrantado eſtou: ſabeis que ſe me repreſentaua dormindo? que tomaua & trazia per hum bom eſpaço aos ombros hum Indio negro, como os de Etiopia, tam carregado que me nam deixaua aleuantar a cabeça: & ainda agora aſsi acordado, & eſperto como eſtou, me acho, & ſinto tam canſado, & moido, como ſe realmente andára lutando com elle. A repeticam do ſonho, que (como ja diſſe, & contaua o Padre Laynez) nam foy hũa ſó, mas muytas vezes, & o ſucceſſo do grande peſo de trabalhos, que o Padre tomou, & leuou tantos annos pola ſaluaçam dos Indios, nos dam licença pera crer piaméte, que ſe declaraua Deos aſsi ao P. Franciſco, como enſinam as ſagradas Letras, que o fez muytas vezes em ſonhos a outros ſeus ſeruos. Mas alem diſſo o meſmo Deos foy ſeruido de lhe interpretar eſta repreſentaçam com outra, que teue andando num hoſpital de Roma, em ſeruiço dos enfermos. Onde hũa noite lhe moſtrou o Senhor (como prometeo â Ananias de moſtrar a Saulo) os trabalhos, que por ſeu nome auia de paſſar: quando o Padre começou a dizer Mais, Mais, Mais, repetindo eſta ſó palaura em gritos tam altos,

Paul. Iouius hiſt. lib. 12.

Act. 9.

tos, que espertou com grande sobre salto ao Padre M. Simam, que dormia na mesma camara. Mas porque o P. Francisco, por mais que o elle importunou, só lhe manifestou este sentimento, quando em Lixboa se apartaram, nós tambẽ guardaremos a noticia mais clara de todo elle, para a hora d'aquella despedida. Aqui basta entendermos como o Senhor acerca da missam da India, lhe declaraua meditando, o que outras vezes lhe representára sonhando. Nam tenho nesta materia por de menos consideraçam, o que affirmaua o Padre Ieronymo Domenéc, que antes de entrar na Companhia, teue cõ o Padre Francisco estreita amizade em Bolonha. Dizia elle, que ja naquelle tempo o ouuira fallar muytas vezes na conuersam da gentilidade do Oriente, como a quem lhe daua no coraçam que auia de fazer esta jornada, mostrando hũs desejos muy acesos de nella empregar a vida. Sobre todos estes argumentos cuido certo, que bastaua pera auermos por diuina a eleiçam do Padre Francisco, a consideraçam dos particulares, que nella concorreram, & o juizo, que sobre isso deu nosso Padre Inacio: passou a cousa desta maneira. Sendo informado de Paris o serenissimo Rey de Portugal dom Ioam o III. per cartas do doutor Diogo de Gouuea, que naquella vniuersidade estaua, & fora reytor do Collegio de santa Barbora ao tempo, que nelle estudaua o Padre Inacio, da doutrina, exemplo, & profissam de vida do mesmo Padre & seus companheiros; & como nam podendo por causa das guerras passar â Terra Santa, se tinham em Roma de todo entregues á obediencia, & disposiçam da Santa Sè Apostolica: logo el Rey, que nenhũa cousa mais desejaua, que prouer de prégadores Euangelicos as prouincias de sua conquista, escreueo a dom Pedro Mascarenhas seu embaxador na corte Romana, que em todo caso lhe trouxesse consigo ao menos seis companheiros do Padre Inacio: que se tanta sede tinham da saluaçam das almas, & gloria de Christo, nam lhe faltariam pellas brenhas nam cultiuadas da Africa, & immensos campos da Asia, nam digo fontes, & ribeiras; mas pegos, & golfaõs muy largos, onde a podessem satisfazer. Lembraua lhe tambem, que na nauegaçam nem aueria mais tardança que a do tempo, nem difficuldade quanto âs despezas, que seus ministros fariam com toda liberalidade. Por tanto que logo com muyto cuidado tratasse este negocio, primeiro com o Padre Inacio: & remetendo se elle (como remeteo) ao Papa, o propofesse de sua parte á sua Santidade. Comprio dom Pedro inteiramente o que lhe el Rey mandaua. Mas por muytas instancias, que so

bre

bre isso fez, o que acabou, foy, que mandou o summo Pontifice Paulo III. ao P. Inacio nomeasse sómente dous Padres à el Rey de Portugal, auendo, que partia bem com elle, pois sò lhe ficauam oito pera o resto do mundo. Nomeou nosso Padre aos Padres Mestres Simam Rodriguez, & Nicolao de Bobadilha, nam se lembrando mais, pera a missam do Padre Francisco de Xauier, que Isai de Dauid, quando Samuel lhe pedia hum de seus filhos pera Rey de Israel: no qual caso, ainda Theodoreto ouue por dino de mais consideraçam, que nem o mesmo Profeta, que Deos mandaua a vngir a Dauid o conhecia, nem ainda sabia se o tinha seu pay. Mas como per este modo Deos entam mostrou, quam inteiramente sua, & liure de toda a negociaçam humana, era a eleiçam de Dauid: assi quis entendessemos, que fora mais sua, que dos homẽs, ou pelos homẽs a do Padre M. Francisco. Porque em fim o Padre M. Simam posto que em sendo nomeado se embarcou, & partio logo pera Portugal, nam passou à India, como veremos adiante: & ainda que o P. Bobadilha, que ao tempo da sua nomeaçam se occupaua em Calabria per ordem, & mandado Apostolico em cousas de muyta importancia, acodio logo com diligencia, & gran de aluoroço pera a jornada, que todos santamente cobiçauam; com tudo em chegando a Roma adoeceo tam grauemente, que de todo ficou sem esperança de poder acompanhar ao embaxador: o qual per hũa parte estaua pera partir cada hora, & per outra nam queria em nenhum modo sair de Roma sem o segundo dos dous Padres, que lhe foram prometidos. Entam o P. Inacio consultando primeiro a Deos com mais particular, & profunda oraçam, fez chamar à cama, onde tambem estaua enfermo, ao P. Francisco de Xauier, ao qual com hum rosto alegre, & sereno fallou assi. De maneira irmam M. Francisco, que a missam da India per eleiçam do mesmo Deos he vossa. Eu a Bobadilha escolhia, mas Deos por vos mandar a vós, a elle detem, & ao embaxador apressa, & os mais companheiros estam, como sabeis, fóra de Roma em seruiço da santa Sé Apostolica. Em fim só a vós, que eu tinha comigo com bem differente tençam, me obriga agora a apartar de mim, & mandar às mais remotas regiões o Senhor, que pera leuardes a ellas seu santissimo Euangelho, d'entre todos nós vos escolheo, & apartou. Segui o com a lealdade, que deueis a tam alta merce. Aqui mostray o feruor, que sempre em vós descobrimos. Respondam o valor, & espiritos à grandeza de vosso coraçam, à importancia da impreza, às esperãças, que de si vos dam os ceos. Nam digo mais porque

1. Reg. 16. Thr. 16. q. 37.

porque fallo com vosco. Conheço a vossa obediencia tam custumada à correr, nam só aos preceitos, mas à menor significaçam da vontade do superior: sey que bastaua dizer, & isto só vos digo. Ide após Deos, que vos chama á India. A estas tam graues, & tam verdadeiras palauras todo cuberto o P. Francisco d'hum pejo, & modestia virginal respondeo primeiramente, que estaua prestes pera tudo o que lhe mandaua: & logo banhado (sem poder al fazer) em lagrimas d'alegria da ua, depois de Deos, muytas graças ao Padre Inacio, por lhe segurar, & comprir naquella parte seus desejos: dizendo, que posto que auia muyto tempo se sentia inclinar, & leuar do Espirito à conuersam dos infieis do Oriente, estimaua porem grandemente ver confirmadas as inspirações de sua alma por aquelles, à cujo parecer, & disposiçam a sogeitára em lugar de Deos na terra. Em o qual esperaua lhe faria merce de só lhe dar por termo, & fim da obediencia, o da mesma vida. Assi disse, & ao dia seguinte partio de Roma em companhia do embaxador de Portugal, sem tomar, nem querer mais tempo, que poucas horas pera abraçar seus irmãos, despedirse de algũs amigos, & remendar, em seruiço da pobreza, a loba velha pera o caminho. Mas entre todos estes apercebimentos, o de que tratou primeiro, foy de beijar o pé, & pedir a bençam ao Vigairo de Christo: que como per seu mandado santissimo fazia a jornada, assi esperaua alcançar per seu meyo de Deos nosso Senhor o que nella buscaua, pera mayor gloria diuina.

Como ouue a bençam Apostolica, & partio de Roma com Dom Pedro Mascarenhas.

CAP. VIII.

Recebeo o Papa Paulo III. ao Padre Francisco com toda a affabilidade, & mostras de paternal amor, & depois de lhe conceder liberalmente as graças, & indulgencias, que desejaua, por lhe fazer mais honra, & merce, fez lhe hũa larga pratica chea d'espirito verdadeiramente Apostolico, & quasi profetico nesta forma. Damos infinitas graças á di„ uina bondade por no tempo de nos„ so pontificado restituir a fé ao O„ riente, donde, depois d'introduzi„ da pelos sagrados Apostolos, a o„ brigàram a sair os barbaros custu„ mes, & superstições d'aquella gen„ tilidade. A vos lembramos sómen„ te, que entreis nesta empresa com„ o animo, & valor deuido ao poder, „ & autoridade de quem nella vos „

poem

„ poem, que he o mesmo Deos; ao „ qual nos, posto que indinos, repre„ sentamos. Fazey todo o caso nam „ de quem sois, mas do Senhor, per „ quem sois chamado, que elle cha- Rom.4. ma as cousas, que nam sam, & se „ faz seruir dellas, como das que sam. „ Nem escolhe por melhores os in„ strumentos, mas com sua diuina e„ leiçam os melhora. Della nos vem „ a nos as forças, & espirito. Que e„ ram, & que podiam os doze pesca„ dores, antes de Christo nelles por os „ olhos? Que nam cometeram, & aca„ báram depois em virtude, & nome „ do mesmo Christo? Que nações, „ que reynos, que pouos nam rende„ ram ao estendarte da santissima „ cruz? Bastanos o exemplo de S. Tho„ me Apostolo: quam bem pagou á fé Ioan.20 na vossa India a sua antiga incredu„ lidade? Quantas, & quam feras gen„ tes amansou? Que altares, & tem„ plos da sacrilega idolatria assolou? „ A quantas prouincias pôs debaixo „ do suaue jugo da ley Euangelica? „ Nam vos enfraqueçam os traba„ lhos, nem o temor, & espanto da „ mesma morte. Pouco estima a vida „ presente quem trata da eterna: & „ quem pera morrer naceo, só hũa „ boa, & gloriosa morte he bem que „ deseje. Ide pois auante, seguindo „ a Deos: leuay, & estendey, imitando „ ao Apostolo S. Thome, o nome, & „ religiam Christã atè os vltimos fins „ do Oriente. Nam encolheo o Se„ nhor as mãos de sua diuina liberali-dade, & poder. Se antigamente fun„ dou per seus Apostolos a Igreja, oje „ pelos varões Apostolicos a acrecen„ ta, & acrecentará sempre. A estas palauras do summo Pontifice res-pondeo o Padre Mestre Francisco, mostrando no rosto a profunda hu-mildade, que tinha no coraçam. Be„ atissimo Padre eu em mim nam a„ cho animo, nem forças pera tam al„ ta empresa: mas dos subditos he o„ bedecer no que lhes mandam, & „ nam pôr os olhos no que podem. „ Antes quanto menos confio de mi„ nha fraqueza, tanto mais espero do „ fauor, & prouidencia diuina: que „ por confusam dos que se tem por „ fortes, escolhe pera grandes cousas 1. Cor. 1. os mais fracos, obrigando huns, & „ outros a nam tomarem pera si, mas „ a lhe darem a elle a gloria de tudo. „ Toda a que resultar desta missam, „ eu lha offereço daqui aos pés de „ vossa Santidade: de cuja bençam, „ & intercessam com o mesmo Deos „ tudo me prometo. Ficou o Papa tam satisfeito nam sô do que vio, & ouuio, mas principalmente do que com os olhos d'alma descobrio na do Padre Francisco, que logo de-sejou, & tratou de o fazer seu Nun-cio Apostolico nas partes da India. Mas por guardar o respeito deui-do a el Rey de Portugal mandou as bullas a S. A. pera que auendo o assi por seu seruiço, as mandasse dar ao Padre, & elle tiuesse em toda a India aquella dinidade. No anno

de mil

de mil & quinhentos & corenta ſahio o Padre M. Franciſco de Roma ſem outra roupa, que aquella meſma pobre, & ſingela, que trazia ſobre ſi; ſem mais alforge, nem liuros, que o Breuiario, per que rezaua; & em fim tam leuemente, como ſe fora dizer miſſa a ſam Pedro, & nam a hũa jornada, em que auia de paſſar boa parte da Europa, rodear quaſi a Africa, & diſcorrer ſem termo algum per toda a Aſia. No caminho o que primeiro procurou, & guardou ſobre tudo, foy a obſeruancia religioſa, vigia interior, & cuidado de ſua propria alma, com a perſeuerança na oraçam, & meditaçam a tempos certos, & limitados, que elle (alem de trazer ſempre em Deos póſtos os olhos) pera iſſo tomaua cada dia com a meſma ordem, & quietaçam, com que o ſohia fazer quando nam caminhaua. E ganhando aſsi per horas nouas forças, & riquezas da diuina graça, com igual zelo, & feruor as empregaua no ſeruiço, & ajuda eſpiritual dos companheiros. Aos quais porque melhor lho recebeſſem, marauilhoſamente ſabia grangear, & obrigar. A nenhum era peſado, a todos ſem exceiçam eſtimaua em muyto, brando, & cortes quando fallaua; ſereno, & alegre nas repoſtas; facil em ſe deixar ver, & tratar: aſsi fugia a honra, como outros a ſeguem: na meſa, & mais tratamento de ſua peſſoa ſempre buſcou o peior, & ſe algum ſe daua por mal agaſalhado, logo a pouſada, & cama do Padre era ſua. Elle animaua aos que canſauam; ajudaua aos que menos podiam: a todos conſolaua: ſempre foy a repouſar o derradeiro, o primeiro em madrugar. Seruia finalmente ate ás caualgaduras, dandolhes de comer, & curando dellas, porque os moços da eſtrebaria teueſſem mais tẽpo pera deſcanſar. A muytos dos companheiros valeo em graues perigos, acodindo a huns per obra, a outros com oraçam. Aſsi tirou caminhando pelos Alpes ao ſecretario do Embaxador d'hum monte de neue, onde caira, & eſtaua meyo afogado. Era o lugar o precipicio de hũa rocha, quaſi alcantilada, ſem auer pera firmar os pés, ou afferrar com as mãos mais que pura neue: paráram os companheiros olhando huns pera os outros com a cor perdida, & cheos de medo, & eſpanto: ſem que algum ouſaſſe a ſe apear. Só o Padre Franciſco em chegando, que vinha hum pouco atras, ſaltou correndo no meyo da neue, & metendoſe, com mais zelo da vida alhea, que arreceo da propria morte no meſmo perigo, liurou ao que nelle eſtaua ſem eſperança de remedio. Tentou outro dos principais da companhia do Embaxador vadear contra o parecer de todos hum rio impetuoſo: mas nam podendo o cauallo ter o peito á força d'agoa, hia ja deſ-

gar-

garrado na vea da corrente, sem lhe poderem valer mais, que com as lagrimas os que estauam em terra inuocando, & repetindo em voz alta o santissimo nome de IESV. Pós se logo por elle o Padre Francisco em oraçam, & subitamente estando d'antes quasi cuberto d'agoa, se achou no vao quieto, & seguro, affirmando elle, & todos os presentes, que deuia a vida aos merecimentos, & orações do Padre. De cujo animo, & deuaçam, estes & muytos outros casos foram mostras, & exemplo per todo o caminho. Em hum, nam resplandeceo sómente o feruor da caridade; mas em parte se enxergaram algũs effeitos do poder, & sabedoria propria de Deos. Descompose per certa ocasiam hum criado de dom Pedro Mascarenhas de tal maneira, que rompeo em palauras de muyta furia, & em juramentos de grande escandalo na presença de todos. Amoestou o o Padre Francisco primeiro brandamente, & nam cessando elle da paixam ameaçouo com hum graue castigo, que Deos tinha pera lhe dar no mesmo dia. Nam acudio a nada, antes pondose a cauallo, partio só, & meyo fóra de si diante da companhia. Segueo o Padre, pedindo pera isso, bem fóra de seu custume, hũa boa caualgadura: se nam quando hum pouco antes de o alcançar cae o cauallo do pobre homem per hũa rocha a baixo arrebentando da queda, & deixando o a elle quasi morto. Chega o Padre (a quem tudo isto parece, fora presente antes de acontecer) acha o amigo sem acordo, nem falla, toma o nos braços ate tornar em si, perguntalhe em tornando, Que fora „ de vós senhor foam, se vos tomára „ aqui a morte? Day graças a Deos „ pola vida, & pedilhe perdam de vossas culpas Dizendo isto pólo no cauallo, que pedira nam só pera lhe acudir, mas pera lho dar neste passo. & elle ficouse a pè satisfeito, & pago com a vida, & saude corporal, de que Deos nosso Senhor per sua intercessam (como todos affirmauam) fez merce áquelle homem, & muyto mais da espiritual; porque se conheceo, arrependeo, & confessou logo ao Padre com mostras de verdadeira penitencia, recompensando aquelle subito escãdalo com exemplos de muyto bom Christam per todo o caminho. Em o qual passados ja de França pera Espanha os Pyrenéos era a estrada, que trazia o Embaxador per junto a Pamplona em Nauarra, patria, & natureza do Padre Francisco, onde ainda viuia dona Maria d'Azpilcueta, & de Xauier sua mãy, & seus irmãos, & parentes, aos quais nam vira auia muytos annos, & podia ter por certo, que ja mais se veriam, se os entam nam visitasse. Importunauamno por isso os companheiros pediolho muyto o mesmo Embaxador,

xador, mas elle muy bem lembrado do sentimento, que sam Paulo mostrou na digressam de Marcos, nam torceo nem hum passo do caminho, nem visitou, nem vio parente algum, satisfazendo ás rezões, & instancia do Embaxador com toda a brandura, & cortesia, & dando a nós hum grande exemplo d'aquelle santo odio á carne, & sangue, em que Christo pos hũa parte muy principal da sua diuina filosofia. Consideraua dom Pedro Mascarenhas todas estas cousas, & muytas outras, que na continua conuersacam d'hum tam largo caminho forçadamente se descobrem, & como sobre a nobreza de seu illustre sangue, & inclinaçam á todo bem, & virtude, fosse homem de singular prudencia, pera tratar os negocios, & de viuo, & sagaz ingenho pera conhecer as pessoas, formou pouco, & pouco hum alto juizo do preço, & santidade do Padre Francisco, & de tal maneira, vindo ainda caminhando, o engrandeceo per suas cartas á el Rey dom Ioam, que chegou a Lisboa, nam digo esperado, & desejado, mas ja grandemente amado, & estimado de Sua Alteza.

Act. 15.

Luc. 14.

Do que passou em Lisboa, & como el Rey tratou de o reter em Portugal.

CAP. IX.

AVia ja algũs dias, que o Padre mestre Simam estaua em Lisboa esperando ao Padre Francisco, & ainda muy mal tratado de hũa febre quartã antiga, que trouxera de Roma; mas o Padre o sarou, & liurou d'ella com sua chegada, vista, & abraços da caridade fraternal: que succedendo ser o dia, & hora, em que o enfermo esperaua a cesam, nem entam, nem nunca mais lhe veyo. Ao terceiro dia, depois que entrou em Lisboa, foy chamado d'el Rey ao paço o Padre Mestre Francisco. Recebeo o sua Alteza com muy particulares honras, & merces encarecendo com muytas palauras na presença dos fidalgos quanto sentia de seus merecimentos, & como ja tinha por certos todos os bẽs da India com muyta gloria de Deos, muyta satisfaçam de seu seruiço, & o vnico remedio d'aquella gentilidade, cuja conuersam á fè mais pretendia, que a conquista, & comercio. E depois de fallar sobre esta materia largamente, & com grande significaçam do contentamento, que da vinda, & vista dos Padres recebéra (era tambem presente o Padre Mestre Simam) despedio os, mandando, que os agasalhassem com a largueza, & affabilidade tam propria, & natural à este grande Rey. Compriram elles

elles na reposta com a cortezia deuida á pessoa, & grandeza real, & á propria humildade, & modestia religiosa. Mas quanto ao gasalhado do mesmo passo se foram ao hospital de todos os Santos, pretendendo igualmente viuer com os pobres em pobreza, & exercitar com os enfermos a misericordia. Aqui, em quanto esperauam o tempo da nauegaçam da India tornáram os Padres aos exercicios, & obras de Veneza, Bolonha, & Roma com auantejado feruor, edificaçam, & fruyto. Dauam as horas da noite (satisfazendose com bem pouco sono) á meditaçam, & contemplaçam. As primeiras do dia, dita sua missa na madrugada, empregauam em consolar, & seruir corporal, & espiritualmente os enfermos do hospital. Tratauam depois com toda a sorte de gente, confessando a hũs, aconselhando a outros, a estes apaziguando, desuiando áquelles das más ocasióes; instruindo nas cousas d'alma, & espirituais aos que mais se lhe chegauam, visitauam os carceres, prégauam, insinauam pelas praças a doutrina Christã, fallauam continuamente de Deos, como homés em fim, que nam sabiam mais, que a Christo Iesu, nem pretendiam al, que deixalo impresso no coraçam de todos. E edificouse o pouo tanto do que nelles via, que asśi por isso, como polo muyto que dos companheiros de Roma contaua dom Pedro Mascarenhas, os comeċáram per todo o Reyno vulgarmente a chamar Apostolos. Titulo, que nós, dado que estimemos quanto he deuido, o amor, & deuaçam, nesta parte sobeja, com que os Portugueses asśi nos chamáram, & chamam: nam podemos porem deixar de estranhar muyto, vêdo nos tam longe dos merecimentos d'aquelle nome, de que o mesmo S. Paulo se auia por indino. Posto que em parte os Padres Mestre Francisco, & M. Simam tambem poderam responder a Portugal o que o proprio S. Paulo escreuia aos Corinthios. Ainda que das outras gentes nam sou Apostolo, com tudo sou vosso Apostolo; visto o grande fruyto, & proueito espiritual, que da vinda destes dous seruos do Senhor se seguio na corte, & pouo deste Reyno. Que ja parecia outro na deuaçam, na mudança dos custumes, na frequencia dos sagrados sacramentos da confissam, & comunham, que d'antes se buscauam, & recebiam sómente pela coresma. Muytos, conhecendo o perigo, fugiram do mundo, & vida secular pera a religiosa. Dos quais alguũs escolhéram viuer com os mesmos Padres na Companhia de Iesu, que o Papa Paulo III. naquelle anno de corenta canonicamente approuára, & declarára por religiam. E asśi o nosso proprio appellido he, nam Apostolos, mas Religiosos da Compa-

1. Cor. 2.

1. Cor. 15

1. Cor. 9

nhia de Iesu. O qual nem á nós póde ser materia de estimaçam propria, nem ao mundo de calumnia. Temolo per diuersas letras Apostolicas, confirmouo o sagrado Concilio Tridentino, & he certo, que do céo foy dado ao P. Inacio, quando no caminho, que fez de Veneza pera Roma, estando em alta contemplaçam o Padre eterno o encomendou a elle, & seus companheiros com hum amor entranhauel ao bom Iesu: o qual juntamente se lhe representou ali com a cruz ás costas, & chegando os pera si, os agasalhou com aquellas suauissimas palauras. *Ego vobis Romæ propitius ero.* Eu vos serey em Roma fauorauel. Da qual illustraçam, assi ficou seguro, & satisfeito em seu espirito o P. Inacio, como se realmente se vira meter á si, & aos seus, pela poderosa mam do Padre, & receber pela amorosa do Filho na benditissima Companhia de Iesu. Nunca porem o P. Inacio, nem algum de seus filhos tomáram, ou fizeram seu proprio este glorioso appellido; que muy bem entendem, & confessam ser commum á todas as mais sagradas Religiões, & ainda (cóforme ao estilo do Apostolo) á todos os fieis. Tanto, que como agora se chamam geralméte Christãos per communicaçam do titulo real de Christo, se nomeáram Iesseos em algum tépo por participaçam do santissimo nome de Iesu: & assi nam nos chamamos da cópanhia de Iesu, por significar, que nós sómente o sejamos, mas pera cófessar que nam temos mais, que selo. E declarou bem nosso Padre, que o sentia assi, chamando sempre a esta sua religiam, a minima Companhia de Iesu. Com a qual limitaçam juntamente confessaua ser o nome da Companhia commum ás outras, & ter da sua gloria a nossa menos que todas ellas. Ainda que este pouco, que tem, basta pera nos encher a nós de diuina confiança, & trazer muy lembrados de nossas obrigações. Que pois Santo Ambrosio escreue, que o que mais valeo a Iosue, & o auantejou a Moyses, & Aaram, & a Maria na conquista da terra de promissam, foy a semelhãça do seu nome com o sacratissimo de Iesu; tudo se póde esperar da infinita misericordia, com que o Senhor o communicou a esta religiam. E como o mesmo Deos auia a Iacob por muy particularmente obrigado á sua Diuina obediencia, & seruiço á conta da merce, que lhe fizera, em lhe dar o nome de Israel (que esta he a rezam, porque dizendolhe per Isaias, Ouue Iacob, ajuntou como emendandose, Israel o meu chamado) assi nam terá desculpa nossa ingratidam, quando no seruiço do Senhor, & zelo da saluaçam das almas nos nam ouuessemos como homés, que elle tam particularmente chamou de sua Companhia. Tornando

1. Cor. 1. — *Epiph. hær. 26.* — *Amb. in per psal. Beati im macul.* — *Isa. 48.*

nando a Lisboa (donde nos fez desuiar o erro do appellido de Apostolos) nam chegou a muyta deuaçam, que ali tomaram aos Padres, a lhes errarem sòmente o nome, mas de todo lhes arriscou, & em parte impedio a jornada da India. Porque considerando algũs o gran de fruyto, que em toda a cidade se fizera em tam breue tempo com sua residencia, & conuersaçam, ouueram, que seria mor gloria de Deos, & proueito, ainda da mesma India telos com sigo no reyno, que mandalos. Correo isto pelos grandes da corte, chegou a el Rey, pos se em conselho. Se nos foram (diziam) de tanto proueito estes hospedes, quanto mais nos montará termolos por moradores? sempre a natureza prouê, & acode primeiro aos membros interiores, & principais, que sam a fonte da vida á todo o corpo: & a bem ordenada caridade nam trata doutrem, antes que de si. Pois em que rezam está priuarmos d'hum tamanho bem a Portugal, por acudir á India? E que melhor meyo se pode tomar pera lhe acudir a ella, nam sò agora de presente, mas per todo o tempo em diante, que fundarem estes Padres hum seminario de sacerdotes, & religiosos da sua profissam, & instituto, onde nós tenhamos o que pretendemos, & a India o remedio, & perpetuo socorro, que ha mister? Ouuidas, & examinadas per el Rey as rezões, assentou de reter ambos os Padres pera o seminario, que ja sobre tudo desejaua, nam cuidando que mudaua, antes melhoraua a tençam, com que os fizera vir de Roma. Mas elles, dando logo conta do que passaua ao Padre Inacio, quam promtos estauam pera obedecer em tudo, tanto arreceauam perder aquella empresa, que sòmente por seu maior trabalho, & maior gloria diuina podiam pretender. Recebe após isto el Rey nouas cartas do Papa, & de nosso Padre, pelas quais sua Santidade inteiramẽte os punha nas mãos de sua Alteza, pera que segundo ouuesse por maior seruiço de Deos, & seu, assi os retiuesse, ou mandasse. O mesmo dizia o Padre Inacio, ajuntando, que se sua Alteza no caso lho pedira, o seu parecer fora, que detendo em Portugal ao Padre Mestre Simam pera o effeito do seminario, mandasse á India o Padre Mestre Francisco.

Como se embarcou, & partio pera a India, ficando em Portugal o Padre Mestre Simam.

CAP. X

NAM podia elRey deixar de seguir este conselho, pois era necessario, que se comprisse, & ef feituasse o eterno, que sobre a ida do Padre Francisco Deos per tantas vias tinha ja d'antes manifestado. Quando porem S. A. declarou à ambos o que de cada hum determinaua, o Padre Francisco nam se alegrou menos, que na hora, em que o Padre Inacio lhe deu em Roma a primeira noua, & asi beijou a el Rey a mam pola merce, como se só da sua a recebéra. Pelo contrario o Padre M. Simam, posto que se conformou com a diuina vontade, & offereceo como deuia á de S. Alteza, mostrou com tudo no rosto, & nos olhos o grande sentimento que n'alma lhe ficaua de ficar no reyno. Mas em fim o coraçam do Rey Deos o menea: & aqui o fez com tam singular prouidencia, que difficultosamente se julgará, se foy de mor seruiço seu mandar á India o Padre Francisco, ou deter ao Padre M. Simam em Portugal. Que per seu meyo o mesmo Rey dom Ioam o terceiro fundou logo na cidade, & Vniuersidade de Coimbra o collegio de Iesu com tanto zelo, & liberalidade, que nam só foy o primeiro em tempo, mas o melhor do tado, & de maior numero de sogeitos em toda a Companhia. E nam parando aqui, pouco depois nos deu sua Alteza em Lisboa a casa professa de S. Roque, & primeiro que tudo o sitio, & edificio do collegio de S. Antam, ao qual d'ahi á algũs annos dotáram, & amplificaram com grande magnificencia os serenissimos Reys dom Sebastiam seu neto, & dom Anrique seu irmam. E como se d'aquella Alteza herdáram com o cetro juntamente a beneuolécia pera com nossa Companhia, fizeram de nouo outras muytas casas, & collegios, & entre elles a Vniuersidade d'Euora, que el Rey dom Anrique, sendo ainda Cardeal Iffante, de nouo criou, & deu á mesma Companhia. A qual todos finalmente asi tomáram debaixo de sua proteiçam, que nam só sam fundadores em seus estados das tres prouincias de Portugal, India, & Brasil, mas ainda nos reynos, & terras estranhas com sua real autoridade, & emparo verdadeiramente paternal a defenderam, conseruaram, & em grande parte a poseram no credito, que teue, & tem, asi com os Principes, como com os pouos, com tanta gloria do Senhor, & proueito das almas. De modo que seriamos nós muy ingratos se depois de Deos, & da santa memoria do Papa Paulo III. nam reconhecessemos como primeiros, & maiores os beneficios, & merces, que da coroa, & casa real de Portugal recebeo toda esta minima Com-

Prou. 21

panhia: nem ferá fe nam graue culpa deixarmos de os apregoar com as palauras, & teſtificar com a penna em toda a ocaſiam, que ſe nos offerecer. Mas eu tinha particular obrigaçam ao menos d'apontar em breue eſtas couſas, pois todas ellas (ainda que o Padre M. Simam as proſeguiſſe) teueram tambem ſeu principio no exemplo, & ſantidade de vida do Padre M. Franciſco, & he certo, que ao menos tem na obra ametade, quem bem a começa. Continuando pois com ſua jornada, chegado ja o tempo da partida das naos, diſſeram per ordem d'el Rey ao Padre os officiais da fazenda, principalmente o Conde da Caſtanheira dom Antonio de Taíde, que communicando com homẽs praticos, aſsi na India, como na viagem lhes deſſe per rol o que numa, & na outra lhe podia ſeruir; porque S.A. lhes mandara per muytas vezes, que de tudo o proueſſem de maneira, que nem a elle, nem a ſeus companheiros (que foram o Padre Paulo de Camerino Italiano, & o irmam Franciſco de Mancias Portugues) faltaſſe algũa couſa, nem pera a ſaude, nem pera mayor commodidade. Depois diſſo el Rey fallando ſó com o Padre, & moſtrandolhe a grande confiança, que d'elle tinha, encomendaualhe muy particular, & encarecidamente a India toda, nõ que tocaua à conuerſam dos infieis, á doutrina, & confirmaçam na fé dos nouamente conuertidos, os cuſtumes, & vida dos Portugueſes: & que viſitaſſe as fortalezas, & preſidios do eſtado, procurando a cura, & remedio das deſordẽs, que achaſſe auiſando o per ſuas cartas de tudo, o que viſſe comprir ao ſeruiço de Deos, & ſeu. Porque nam deſejaua ſe eſtendeſſe mais ſeu imperio, que o da fé, & religiam Chriſtã, antes ſempre teria por grandes intereſſes de ſua fazenda todos os gaſtos, que ſe fizeſſem na empreſa das almas. E pera que o Padre entraſſe nella com mais autoridade, & a ſeguiſſe com mais fruyto, mandoulhe entregar o breue, pelo qual o ſummo Pontifice o fazia Nuncio apoſtolico nas partes da India com grandes poderes, & ampla jurdiçam. A ſua alteza reſpondeo o Padre M. Franciſco em poucas palauras com tanta prudencia, que ficou el Rey nam menos ſatisfeito da humildade com que lhe bejou a mam, & deu as deuidas graças polas merces preſentes, que ſeguro de lhas auer de ſeruir com toda a fidelidade, & zelo do proueito eſpiritual de ſeus vaſſallos, que tanto deſejaua. Mas aos vẽdores da fazenda, & em eſpecial ao Conde, que mais que todos lhe offerecia grandes matalotagẽs pera ſi, & ſeus dous companheiros, primeiramente reſiſtio alguns dias com muyta firmeza: depois, porque ſe

nam cuidassem, que engeitaua per soberba, & contumacia as merces, que só por respeito da pobreza euangelica, & exercicio da confiança diuina, nam aceitaua, sofreo lhes metessem na nao algũs liuros de cousas sagradas, & pias, que se nam achauam na India, & tres cacheiras grossas contra os grandes frios do Sul no cabo de Boa esperança. Do mais nenhũa outra sorte de prouimento, ou viatico permitio, dizendo, que pois votáram de ser pobres por mais liuremente seruir a Deos, & só o diuino seruiço era toda a occupaçam, & negocio, sobre que andauam neste mundo, o Senhor tinha á sua conta sustentalos, & á elles sempre lhes estaria mal ter, ou tomar no dia d'oje polo d'amenhá algum trabalho, ou cuidado, & persuadindolhe o Conde, que polo menos leuasse hum moço de seruiço, que lhe fizesse de comer. Eu senhor Conde (respondeo o Padre) em quanto per misericordia de Deos posso vsar dos pés, & mãos, que elle me deu, nam he rezam, que me sirua das alheas. E insistindo o Conde, que era indecẽte á pessoa, & dinidade d'hum Nuncio apostolico, aparecer cada dia no meyo da chusma dos mariheiros, & passageiros da nao, ou lauando a roupa à bórdo, ou cozinhando no fogam. Esses respeitos, & obrigações de autoridade, (dizia o Padre Mestre Francisco) tem oje Senhor a Republica Christá no estado que vemos. Quanto a mim nam ha que tratar, resoluto estou, nam de leuar sómente a panela ao fogam, mas de lauar sendo necessario as panelas, & roupa de toda a nao, & seruir nos mais vís officios na presença do pouo com tanto que me nam vejam fazer algum peccado, de cuja vista sómente deuo temer, & posso sentir perder a autoridade. Vialhe o Conde sair estas palauras do coraçam, & entendendo bem a alta Filosofia, & verdade d'ellas, por entam nam teue que responder, & depois teue sempre muyto que louuar na prudencia, & profunda humildade do Padre Francisco, de quem fallaua com grande gosto, & respeito, dizendo muytas vezes em conuersaçam, que nam teuera no prouimento das naos d'aquelle anno menos que fazer com o Padre, pera que quisesse d'el Rey algũa cousa, que com toda a outra gente, pera que nam pedisse, ou tomasse mais do que lhe dauam. Dadas ja as velas, entre outras palauras muy brãdas, & muy religiosas, com que se despedio do Padre Mestre Simam, foram estas as derradeiras. Irmam Mestre Simam nesta vida mortal jamais nos veremos, nem fallaremos. Sofframos bem este apartamẽto peregrinando na terra, pois he certo que em quanto estiuermos vnidos em Deos, estaremos juntos entre

nós

nós, sem auer quem nos possa apar„ tar de sua companhia, nem da do „ seu doce Iesu. Hũa cousa vos quero agora descobrir, porque vos con„ soleis com ella em minha ausencia. „ Lembrauos irmam d'aquella noite „ do hospital de Roma, quando vos „ espertey com os gritos, que daua di„ zendo, Mais, Mais, Mais: Quantas „ vezes me pedistes vos declarasse a„ quelle sentimento, & eu sempre vos „ respõdi, que nam fizesseis caso d'is„ so. Agora sabei que eu vi ali, ou em „ sonhos, ou velãdo, Deos o sabe, grã„ dissimos trabalhos, fadigas, & aper„ tos de fomes, sedes, frios, caminhos, „ naufragios, treições, perseguições, „ & perigos, que se me offereciam po„ lo diuino seruiço, & amor. E o „ mesmo Senhor me daua entam gra„ ça, pera me nam fartar d'elles, & lhe „ pedir mais, & muytos mais, com a„ quellas palauras, que ouuistes. E as„ si espero em sua diuina bondade, „ que me comprirá liberalmente ne„ sta jornada os offerecimentos, que „ ali me fez, & os desejos, que ali me „ deu. Dito isto nos derradeiros abraços nam vio, nem fallou mais ao Padre M. Simam, que logo se tornou a terra, & as naos sairam pela barra a sete d'Abril de mil, & quinhentos & corenta, & hum, em as quais foy aquelle anno Martim Afonso de Sousa por Gouernador da India, & com elle na sua capitaina Santiago o Padre Mestre Francisco, & os dous companheiros, que dissemos.

Da viagem atè Moçambique, & inuernada na mesma Ilha.

CAP. XI.

OS Que escreuẽram em lingoagẽs estrangeiras esta, ou outra algũa das historias da India, tratam largamente em semelhantes ocasiões da calidade, & grandeza das naos, & armadas, que partem do Reyno; da sorte & numero da gente, que leuam, das difficuldades da nauegaçam, em que se gasta meyo anno, dobra meyo mundo, descobrem no ceo nouas estrellas, nos mares ilhas sem conto, na terra Reynos, portos, cabos nunca vistos. Mas nós, que escreuemos em Portugal, & por seruir aos Portugueses, á quem a viagem, & carreira da India he ja quasi natureza; como nam somos desobrigados de apontar d'estas cousas o necessario, pera entendimento das do P. Francisco, assi nam he rezam, que nos dilatemos nellas curiosamente. Por onde, nam ja cuidando, que conto o que se nam sabe, mas desejãdo que façamos o caso, & deuida consideraçam, do que todos sabemos; lembro que represente cada hum a si mesmo, & pẽse bẽ consigo que cousa he hũa nao da India posta

ſtá á vela com ſeis centas, oito centas, & ás vezes mais de mil peſſoas dentro em ſi, homẽs, molheres, mininos, liures, eſcrauos, nobres, pouo, mercadores, ſoldados, gente do mar. Nada ſem duuida encareceo quem a comparou á hũa grande villa. A viagem, quando muyto boa, nam pede menos de cinco meſes: em os quais nam ha neceſsidade, nem trabalho, nem perigo, que ſe nam corra, & padeça; na deſigualdade dos tempos, nas calmarias de Guiné, nas tormentas do Cabo, na corrupçam dos mantimentos na linha, no aperto continuo dos gaſalhados, nas poſtemas, nas febres, nas modorras, na perpetua ſombra, & preſença da meſma morte. Pois na multidam, & miſtura de tanta gente, & toda quaſi enleuada no intereſſe da fazenda, por quem tam prodigamente auenturam as vidas, quanto he o deſcuido da conciencia, a liberdade dos cuſtumes, o eſquecimento de Deos? Eſte foy o campo, em que entrou, eſta a materia de trabalhar, & merecer, que na viagem ſe offereceo ao zelo, & feruor do Padre Franciſco. Apaziguaua as brigas, compunha as differenças, aquietaua as paixões, confeſſaua, prégaua, inſinaua todos os dias, no conuès a doutrina Chriſtã aos moços, eſcrauos, & gente mais rude. E dando ſe igualmente por deuedor dos que mais, & dos que menos ſabiam, por nam ficar nenhum, a que nam aproueitaſſe: daua (ſem perder ocaſiam) aos miniſtros, & criados d'el Rey, aos fidalgos, & ao meſmo Gouernador todas as lembranças neceſſarias á boa adminiſtraçam da juſtiça, & muytos auiſos, & documentos cheos de prudencia, & importantes á propria ſaluaçam. Aos que murmurauam, ou ſemeauam odios, ou ſe deſmandauam no jogo, ou jurauam, & por impaciencia nomeauam a Deos, & aos Santos ſem o deuido acatamento, reprendia com tanta autoridade, que ninguem lhe reſiſtio: com tanta brandura, & amor, que a muytos emendou. No ſeruiço, cura, & remedio eſpiritual, & corporal dos enfermos, venceo neſte tempo a ſi meſmo. Eram elles muytos, & de infirmidades muy contagioſas, por leuarem (alem d'outras rezões) as naos aquelle anno hũa viagem tam contraria, que ainda no cabo do mes d'Agoſto, quando pera bem ouueram d'eſtar em Goa, tomáram com trabalho Moçambique. Eſtauam os pobres homẽs per debaixo das cubertas hũs ſobre os outros: hia o conuès cheo de corpos meyos mortos: ateaua ſe o mal, como ſe fôra peſte, eſtes acabauam d'eſpirar, aquelles cahiam de nouo, & a os que ficauam em pé o temor de cahir cada hora trazia aſſombrados. A todos a viſta da laſtimoſa nao pos em grande eſpanto, ſó ao Padre

Rom. 1.

Padre Francisco acrecentou o animo, & conuertendo o temor natural em compaixam, asi tomou sobre si as necessidades, trabalhos, & miserias de todos, como se as forças foram iguais á caridade. E como desejaua fazer tudo per si mesmo, asi confortado pela diuina graça tudo parece que podia. Nam morreo nenhum sem o Padre Francisco à cabeceira, a todos primeiro confessou, animou, & armou contra as tentações do Imigo naquella hora Nenhum chamaua, que o nam achasse consigo, nas dores, na desconsolaçam, no queixume, na impaciencia: & nam com palauras sómente brandas, suaues, santas, mas elle per si mesmo lhes daua de comer, & muytas vezes lho fazia, & trazia do fogam, concertaua as camas, applicaua toda a sorte de mezinhas, lauaua à bórdo per suas proprias mãos (como prometera ao conde da Castanheira) a mesma roupa de linho, em que os enfermos jaziam, & a que vestiam; sem nunca em tanta variedade de occupações se lhe enxergar no rosto, ou nas palauras a mais pequena perturbaçam, ou alteraçam: sem nunca perder certas horas cadadia, & noite de meditaçam, & contemplaçam: sem remitir hum ponto, por muyto que fosse o trabalho, do rigurosо, & duro tratamento de sua pessoa. Fez Martim Afonso de Sousa quanto pode, porque comesse á sua mesa, ou ao menos tomasse pera sua sostentaçam a regra da nao. Mas o verdadeiro pobre de Christo da mesa do Gouernador sempre se escusou sem escandalo seu, & pera exemplo nosso: a regra aceitaua, pola dar á algũs necessitados: & elle, como sempre fez na terra, asi no mar, pedia todos os dias esmola pela nao, da maneira que em Lisboa pelas portas, nam comendo, nem viuendo, se nam do que lhe dauam por amor de Deos. Em camarote, ou gasalhado pera repousar nam ha pera que fallemos. Andaua numa roda viua d'estes santos trabalhos todo o dia, & toda a noite, & quando ja de todo o corpo se nam podia ter, & caiam com sono os olhos, onde quer que lhe succedia, ahi o tomaua por hum pouco, tornando logo á vigia, á oraçam, ao seruiço; em o qual por mais baixo, & vil que fosse, tam longe esteue o Padre Mestre Francisco de perder com os hómẽs de sua autoridade, respeito, ou opiniam, que vendo o lauar os panos dos enfermos, entam mais o respeitauam, & venerauam grandes, & pequenos, estimandoo por homem vindo do ceo pera lhes valer, & os ajudar a saluar a todos. Que como Iob diz de seus amigos, & companheiros, que o nam criam quãdo se ria pera elles. Porque era (segundo o entende S. Gregorio) tam grande, per outra via a autoridade, que tinha

Iob 29.

D. Greg. ibid.

tinha com todos, que por mais facil que se mostrasse na conuersaçam familiar, nenhum tomaua licença pera se auer ante elle se nam com grande respeito, & reuerencia: assi fazia o Senhor nam sómente ao riso, & boa graça do Padre Mestre Francisco, mas todas suas palauras, & obras, tanto mais graues, & de maior preço com os homẽs, quanto o mesmo Padre mais se humanaua, & humilhaua nellas. De modo que aqui ganhou o appellido de Padre santo, com o qual o nomeáram, & conhecéram depois em toda a India. Chegadas as naos a Moçambique ao tempo que dissemos, & sendo forçado inuernar ali atè o Abril seguinte, desembarcáram, & poséram os enfermos da armada no hospital d'el Rey, onde juntamente se foy logo pousar o Padre pera os seruir em terra, como fizera no mar. Mas eu confesso, que me canso de repetir lendo sómente, ou escreuendo as obras, & trabalhos, que o a elle nunca, tam repetidos, & tam continuados cansaram, nem enfastiaram; & passando pelo que fez aqui na cura das infirmidades alheas, veyo finalmente pola continuaçam das vigias, & seruiço, a cayr numa propria. Foy a febre malina; esteue em grande perigo, pediramlhe muyto algũs homẽs nobres, & ricos, que pera o curarem se deixasse atè conualecer, leuar a suas casas, & tirar do hospital, de cujos ares, pola multidam dos enfermos, & má calidade das doenças, se nam presumia bem. Agradeceoa muyto, mas nunca aceitou a caridade. E assi esteue sempre (desejando morrer na pobreza, em que viuera) pobre entre os pobres, & enfermo entre os outros enfermos, sem consentir lhe fizessem ventagem algũa, nem no lugar, nem na cura, nem no mais tratamento. E como se o mal lhe tirára a saude, & nam as forças, nunca, nem no maior ardor da sua febre, o podéram ter, que se nam aleuantasse, & fosse confessar os que estauam perigosos, & animar aos que morriam. Achouo hum dia o fisico, que visitaua o hospital nestes officios, espantouse, tomoulhe o pulso, & affirmando, que estaua mais doente, & em mór perigo da vida que os a que seruia, pediolhe se tornasse á cama, & nam se aleuantasse, ao menos atè a febre quebrar a furia. Eu o farey respondeo o Padre, mas ei me „ de occupar primeiro esta noite com „ hum enfermo, que sem duuida acabará depressa, & está ainda por „ confessar. Era este hum mancebo grumete, cuja perdiçam, com muyto fundamento se podia temer. Desejaua o Padre Francisco tirar aquella alma da garganta ao lobo infernal. Iazia o misquinho pelo cham, desemparado de todos, & ja (o que era mais pera sentir) frenetico

tico confirmado, ſem eſperança hu mana de ſe poder arrepender, & confeſſar de ſuas culpas. Ardia o bom Padre em zelo: felo aleuantar per outrem, que elle nam podia, lançouo no ſeu proprio eſquife, & no ponto, que o frenetico tocou o leito (caſo verdadeiramente milagroſo) do P. Franciſco, ſubitamente tornou em ſi liure dos frenesis: confeſſouo muyto a ſeu goſto, adminiſtroulhe os ſacramentos da ſantiſsima comunham, & vnçam, & no meſmo dia acabou com grandes ſinais da vida eterna. Comprindo o Senhor nam ſómente a palaura, com que o Padre Franciſco affirmara, que ſem duuida morreria, mas tambem os grandes deſejos, que teue de o confeſſar, & ajudar a ſaluar, primeiro que morreſſe. O que tudo feito obedeceo ao medico, tornouſe á cama: d'onde ainda mal conualecido partio pera a India a quinze do mes de Março no galeam Coulam, em o qual ſe embarcou ali o Gouernador, por ſer nauio mais veleiro, & meneauel, leuando com ſigo das naos da armada a ſua S. Tiago, que o ſeguio atè Socotorá; as mais ficáram em Moçambique, & nellas os dous companheiros do Padre Franciſco, pera ſeruirem os enfermos atè a partida, que auia de ſer no Agoſto ſeguinte.

Como chegou a Goa paſſando per Melinde, & Socotorá.

CAP. XII.

MAndou Martim Afonſo dar no galeam hum bom gaſalhado ao Padre Franciſco, parecendolhe que ò aceitaſſe por nam ir ainda tam confirmado nas forças, & ſaude; & aſsi foy, que o aceitou, mas pera enfermaria d'algũs mal diſpoſtos, que ja leuauam, & depois cahiram. E o Padre, que ſempre conſigo vſou de tanta dureza, com quanta brandura tratou aos outros, agaſalhauaſe na praça da nao entre os marinheiros ſobre as amarras, tomando por cama as voltas do calabre, & por cabeçal a ancora. Chegaram a Melinde, donde, poſto que nenhum fruyto eſperaſſe, aſsi pola pouca detença, que o Gouernador ali auia de fazer, como pola diabolica obſtinaçam dos Mouros, cuja he a villa, com tudo nam deixou de ſair logo em terra, & lembrar per muytas vezes, & com muyto zelo áquella gente cega, que nam deſmereceſſem a Deos, por outros peccados a diuina luz, tam neceſſaria pera deixarem as abominações de Mafamede, & abraçarem a pureza do Euangelho. Entre eſtas praticas teue hũa com o principal

Caciz, que se lhe a elle nam aproueitou, ao Padre consolou muyto. Viuiam neste porto algũs mercadores Portugueses por respeito da amizade, que sempre tiuemos com el Rey de Melinde, tinham seu adro, onde os que ahi tomaua a morte se enterrauam com cruzes ás cabeceiras das couas. No principio do qual estaua aruorada hũa grande, & fermosa toda de marmore dourado, com cuja vista a alma do Padre Francisco foy chea de prazer, nam se fartando de dar mil graças, & parabẽs ao estandarte santissimo de nossa redençam, por se por, & estar assi vitorioso, & triumfante no meyo de seus imigos, & terras tam entregues à superstiçam Mahometana, & tyrannia do Demonio. Aqui succedeo a pratica, que começauamos a contar, em a qual o Caciz mostrandose muy sentido fazia queixume ao Padre da pouca deuaçam, que os seus Mouros ja tinham a Mafamede. Foy tempo, dizia, que auia nesta villa dezasete misquitas todas muy bem seruidas, & frequentadas do pouo, & agora nam sam mais que tres, & ainda essas nam ha quem as veja, nem faça caso d'ellas, eu nam sey d'onde nos podesse vir tamanho mal, se nam d'outros graues peccados, que nós nam conhecemos. Entam o Padre Francisco dando primeiro, com os olhos no ceo, diuinos louuores à santissima cruz, cuja presença (como a da arca do Senhor fez antigamente a Dagam) hia pouco, & pouco desterrando d'aquellas partes o falso culto de Mafoma, respondeo ao Caciz. O que merece muyto espanto he durar atè agora no mundo a vossa seita: & nam ir se ja esfriando, & acabando. Estranhais faltarem vos quatorze misquitas de dezasete, ouuereis de estranhar terdes ainda tres; mas terdelas, & nam o estranhardes, isso he o maior mal, que Deos justissimamente permitte polos grandes peccados, que vós cada hora cometeis, & nam conheceis. E ajuntando a isto muytas, & muy viuas rezões, com que pela lingoa lhe mostraua a contradiçam, que a má ley de Mafamede tem com a mesma rezam, & lume natural, & quam sem escusa, nem remedio viuiam, & morriam seus sequazes, foy a conclusam de tudo despedirse d'elle o Mouro protestando publicamente d'arrenegar, & deixar de todo ao falso Profeta, se elle dentro de dous annos nam tornaua do outro mundo aos visitar, & galardoar como esperauam. De Melinde tomaram Socotorà, hũa ilha na costa d'Africa trinta legoas do cabo de Guardafú, & cincoenta da terra firme de Arabia, a mayor d'aquella garganta dos máres, que vam abocar ao estreito de Meca, que vulgarmente chamamos do mar roxo. Nomeam se os naturais

1. Reg. 5

turais

turais d'esta ilha por Christãos, & pouco mais tem, que o nome da verdadeira Christandade. Aderam com grãde reuerencia a sancta cruz, cuja sagrada imagem todos trazem por deuaçam ao pescoço, & em todas as igrejas (que tem algũas edificadas conforme a sua pobreza) a cruz he o orago, onde geralmente todos vam rezar tres vezes cada dia, hũa muyto cedo á maneira de matinas, outra a horas de vespora, & a terceira ás completas, dizendo hum só hum verso, & respondendo outro todos os mais juntamente, como em coro. Iejuam com rigor em dous tempos do anno à semelhança d'aduento, & coresma, pagam ás igrejas os dizimos das nouidades, que recolhem. Os homens ordinariamente tem os nomes dos Apostolos, & as molheres de Maria. E estas sam todas as pégadas, & rasto da fé, & Christandade, que per ali passou (segundo se tem por tradiçam) com o Apostolo S. Thome. No mais viuem nos erros dos Abexís: de cujos ritos, ainda que supersticiosos, tambem lhes faltam muytos. Que asi por estarem quasi sempre sem pastor, como polo comercio, & mistura matrimonial com os Mouros, & em fim pola aspereza natural da mesma terra, nam só tem perdida a policia sagrada, mas em grande parte a humana. Com o encontro, & vista d'esta gente o Padre M. Francisco nam se desconsolou menos, do que se consolou. Quanto prazer lhe daua velos prezarse do appellido de Christãos, tanta pena recebia de os nam poder instruir em quanto lhes faltaua pera de verdade o serem. Buscou quem lhe seruisse com elles de lingoa, & nam o achando, per acenos (tudo tenta o zelo da gloria diuina) lhes prégou em todo o tempo, que ali se detiueram. Nam ha mais clara lingoagem, nem mais poderosa eloquencia que a da caridade, ainda quando he muda. Entendéram os Socotorínos muy bem aquelles acenos do P. Francisco. Deu o santo bautismo a muytos, que o tinham por receber, aceitaram algũs ritos catholicos mais importantes, em que os instruyo, & vendo que se queria partir, pediam lhe com muyta instancia se ficasse com elles, prometendo, que toda a ilha seguiria logo sua doutrina. Como os que padecéram grande sede caminhando per lugares desertos se arremessam ás vezes, & debruçam sobre as primeiras agoas (quaisquer que ellas sejam) nam esperando polas fontes, & ribeiras mais doces, & mais claras, que estam logo adiante: asi leuou nesse passo ao Padre Mestre Francisco o ardente zelo da saluaçam das almas: de maneira que quasi esquecido das que em todo o Oriente o esperauam, pedia muy de verdade ao Gouernador o deixasse

ficar

religiam Christã, assi d'antes, como depois dos Portugueses entrarem na India.

D'algũas prouincias da conquista de Portugal, & da noticia, que antigamente teueram da fé, & religiam Christã.

CAP. XIII.

COM muyta rezam prometia o Gouernador Martim Afõso de Sousa ao Padre M. Francisco outras terras, & gentes em tudo auantejadas ás que achara em Socotorá. Porque sam ellas tantas, & tam varias nas regiões orientais, que se aqui as ouuessemos sómente de referir, seria necessario entrar noutra historia mais larga, & muy alhea, da que escreuemos. Mas eu sô irey pela costa do mar discorrendo, & apontando em grosso algũas, cuja noticia se nam escusa, pera a que pretendemos dar da vida, & obras do P. M. Francisco. Saindo pois da mesma ilha Socotorá, ficam na Africa, a que ella jaz encostada, as terras do Abexim, que nós vulgarmente chamamos Preste Ioam, & os antigos, Etyopia sobre Egypto, cujos confins da parte de Leuante enteslam no mar roxo, começando na paragem da cidade Cuaquem mais septentrional, & acabando da banda do Sul, quasi nas portas do estreito. Pelas quais nam he necessario que ora entremos: mas passandonos logo d'ellas ás do sino Persico: a terra, que se comprende entre estas duas grandes enseadas do mar Oceano, he a parte da Arabia, chamada Felix, & a mais fertil, & pouoada de toda ella. Dez legoas da qual, & tres da costa da Persia, ja hum pouco pera dentro da garganta do estreito, está Gerum, hũa pequena ilha, & nella a cidade de Ormuz, cabeça d'hum antigo Reyno do mesmo nome, tam populosa, rica, & abastada per trato, & comercio, que a chamam seus naturais pedra preciosa encastada no anel do Mundo. D'Ormuz corre a costa de Carmania sogeita á Persia per espaço de dozentas legoas atè Diul cidade situada na primeira fóz do rio Indo. Que alem de lhe dar o nome, faz com seu curso hum dos quatro lados da terra, a que propriamente chamamos India. Cuja figura, como pareceo á outros antes de nós, d'algũa maneira se póde representar na da lisonja: onde dos dous cantos mais distantes, hum está da parte do Norte entre as fontes do Indo, & do Gange no monte Imao tam juntas entre si, como as do Mondego, & Zezere na nossa serra da Estrella. O outro, que respon de da parte do Sul, faz o illustre cabo Comorij: ficando a linha, que

Ioam de Barros.

corta d'alto a baixo de quatrocentas legoas, pouco mais, ou menos. E os outros dous cantos, que ao contrario se respondem de Leuante a Poente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios com as terras da costa, que da ponta do cabo se vay atè ellas per hũa, & outra banda alargando, & subindo. Està esta grande Mesopotamia, a que os naturais chamam Indòstam repartida em muytos reynos, & estados, como sam, proseguindo o caminho, que trouxemos atè a primeira foz do Indo, o reyno de Guzarate, ou de Cambaya, em cuja costa tem os Portugueses as cidades Diu, Damam, Baçaim: o reyno Decám, onde temos Châul, & d'ahi a sesenta legoas contra o cabo (ja na terra de Canará) està Goa, a quem se segue Onór, Baticala, & outros lugares sogeitos ao Rey de Bisnagá, que sendo muy poderoso em terras per dentro do sertam, atè ir participar do outro mar de Leuante, que corre do cabo Comorij pera dentro, entra tambem aqui com hum pequeno maritimo. Apos este vay a prouincia chamada Malabar, & nella os reynos de Cananór, Calecut, Cranganor, Cochij, Porcà, Coulim, Trauancór, que fenece na ponta do cabo em altura de sete graos, & dous terços. Na volta do qual começa outra vez a costa a subir pera o Norte atè a foz do rio Gange, d'onde fazendo hum grande arco, a que chamamos enseada de Bengala, torna a decer contra o Sul atè outro insigne cabo, & o mais austral de todo Oriente per nome Cingápura, onde està a cidade de Malaca, em distancia de dous graos, & meyo da linha equinocial. De fronte do cabo de Comorij nos fica a ilha de Ceilam, & junto a este de Cingápura jaz a de Samatra, de tal maneira, que assi parece as apartou à ambas o mar da terra firme, como fez (segundo se escreue) a Sicilia de Italia. Cada hũa das quais ilhas està diuidida em diuersos reynos, & estados muy ricos: mas muytos mais sam em numero, & grandeza os que tem repartida entre si a costa da terra firme, que cerca de cabo a cabo o golfam, & enseada de Bengála. Porque dobrando o de Comorij, as primeiras duzentas legoas pertencem ao reyno de Narsinga, ou Bisnagá todas pouoadas de muytos lugares, & cidades, entre as quais està na prouincia de Choromandel, Meliapor, que nós reedificamos, & por honra do sagrado Apostolo chamamos sam Thomé. Seguese apòs Narsinga Orixa, & depois os grandes reynos de Bengála, Pegú, & Siam, que alem de penetrarem, & se estenderem muyto pela terra dentro, todos vem beber à costa, tomando d'ella grandes espaços. Passado o estreito de Cingapura, & deixando jà atras a Samatra, & a Mala-

ca (onde Ptolomeo situou a aurea Chersonesso) vam os reynos de Camboja, Champa, Cochijchina, & adiante deste entra a regiam da China diuidida em quinze prouincias, cada hũa das quais se póde bem chamar hum grande reyno. As ilhas lançadas per todo este verdadeiro Arcipelago, nem contar se podem facilmente. Mas deixando as fronteiras á prouincia Indostam: ao Oriente de Samatra vam as Iauas, Timór, Burnéo, Banda, Malucas, Celébes, Macazar, Sunda, Lequios, Iapões, & outras sem conto. A muytas d'estas prouincias tinha chegado ja do tempo dos sagrados Apostolos a noticia de nossa sancta fè, & religiam Christã. Porque os Abexís, elles se prezam de a herdarem do criado da Rainha Candace, a quem sam Filippe diacono bautizou, & ainda do Apostolo, & Euangelista S Mattheus, que nam sòmente com sua doutrina, mas com o sangue de seu martyrio regou aquella grande Ethyopia. D'Arabia, & Persia he cousa muy notoria, que florecéram antigamente com grande numero de Santos, & Martyres de Christo: & ainda oje em Bassora, que he a foz do Tygres, & Eufrates no cabo da enseada de Ormuz, tem aquelles póuos barbaros per tradiçam, que lhes foy ali prégar a fè, & conuerteo á muytos o discipulo, que Iesus amaua. Porque nam se contentando o glorioso sam Ioam de cultiuar a Asia menor, entrou pelas prouincias Orientais da maior, como consta do titulo da primeira das suas canonicas, que antigamente era, Aos Parthos. Mas entre os diuinos prégadores do Euangelho o bemauenturado S. Thome foy o que principalmente o denunciou per toda a India. Cahiolhe ella em sorte na repartiçam, que do mundo fizeram os Apostolos. E foy (segundo se cre) a primeira terra que tomou, & onde fez muyta christandade a cidade, & reyno de Cranganor: d'aqui passou a Coulam, & conuertidos muytos atrauessou os montes prégando pela terra dentro atè vir a dar na outra costa oriental do Indostam: onde na cidade Meliápor, & todo o reyno de Choromandel, trouxe a Deos grande multidam de pouo. E porque os Chís naquelle tempo eram senhores da conquista, & comercio da India, como o sam agora os Portugueses, determinou o santo Apostolo de leuar, & leuou atè a China o glorioso nome de Iesu Christo seu mestre, que só he a verdadeira saluaçam do mundo: d'onde tendo ja colhido grande fruyto de fè, & deixando edificados muytos templos pera o seruiço, & culto do Senhor, tornou a visitar a Christandade de Choromandel. Aqui acháram os nossos ainda viua na memoria dos homẽs, & escrita assi em

pedras, como em archiuos antigos a historia da vida, doutrina, milagres, martyrio, & deposito das santas reliquias do mesmo Apostolo, como diremos adiante mais em seu lugar. Agora de todas estas cousas so apontarey hũa notauel profecia, que o santo disse na cidade Meliapor. Estaua ella naquelle tempo doze legoas metida pelo sertam, edificou S. Thome hũa igreja, & aleuantou hũa fermosa cruz de pedra, dizendo, que quando o mar chegasse com suas ondas junto áquella cruz, & casa, veria da parte do Poente hũa gente branca a tornar a prégar, & resuscitar na India a fé, & religiam do verdadeiro Deos, que elle prégaua. Tudo pareceo entam mais dino de riso, que de credito. Porque tam mal cuidauam podesse o mar chegar algũa hora áquellas paredes, quam pouco temiam ver nas suas prayas gente branca das occidentais. Mas o tempo mostrou ser verdade diuina. Porque no discurso d'elle foy pouco, & pouco comendo o mar tanto da terra, que nam estaua ja hum tiro de pedra do lugar asinalado pelo santo, quando os Portugueses entráram na India, & a preciosa sementeira da fé, que tambem a malicia do Imigo per espaço de tantos annos, á falta de verdadeiros agricultores, tinha cuberto, & afogado, tornou de nouo pela industria, & santos suores dos prégadores do Euangelho vindos do Poente a reuerdecer, & dar em todo o Oriente o fruyto centesimo, como profetizára o Apostolo.

Do processo da Christandade na India nos primeiros corenta annos da conquista dos Portugueses.

CAP. XIV.

SE quanto foy naquelles principios o zelo da conuersam, & saluacam das almas n'algũs obreiros do Senhor, tanto cuidado ouuera de notar, & escreuer o que fizeram sobre esta gloriosa empresa, & o fruyto, que se conseguio, nam duuido, que tiueramos oje muytos exemplos, & muy dinos de serem per nós aqui referidos, & na India imitados Mas os chronistas d'aquelles tempos toda sua curiosidade empregáram nos rompimentos das batalhas, feitos d'armas, tomadas de cidades, & reynos, nauegaçam, comercio, & nóuos descobrimentos: & da conquista da fé, processo da sagrada religiam, & trabalhos dos que nisso se occupáram, como se foram materias menos importantes (sendo ellas a importancia de tudo) nam escreuem, ou só as tocam leuemente. No que achamos apontado he sem

duuida

duuida (entre os capitães, & homēs seculares) o primeiro, & maior louuor d'Antonio Galuam capitam de Maluco; per cujo zelo, valor, & singular prudencia assi na guerra, como na paz, em muytas d'aquellas ilhas foy prégado o Euangelho, & recebido o santo bautismo, nam sò mente de grande multidam de pouo, mas d'algũs Reys, & principes; entre os quais foram o Rey de Cetigao nos Celebes, com a Rainha sua molher, dous irmãos, & hum filho; & outros quatro Reys no Mindanao, nam fallando em Ternáte, Geilólo, & Ambóino, & nos Macaçares, onde se começou naquelle tempo a abrir hũa grande porta a nossa santa fé, como veremos adiante. E foy Antonio Galuam de tantos éspiritos, que ordenou, & fundou na ilha de Ternate hum seminario de moços de todas estas nações, que criandose no leite, & doutrina *Christã* podessem vir a seruir na conuersam de seus naturais, meyo, que pera a reformaçam de toda a igreja catholica o sagrado Concilio de Trento depois approuou, & escolheo. Outro semelhante seminario foy d'ahi a pouco tempo instituido em Goa com titulo de collegio de santa fé: ao qual el Rey de Portugal dotou as rendas, que d'antes se gastauam em seruiço do Demonio nos pagodes, & va re'las de algũas ilhas vizinhas, & sogeitas á de Goa. Dos varões ecclesiasticos, que nesta obra da conuersam se assinalaram, foram os religiosos do Serafico Padre S. Francisco. Porque elles passáram à India com Pedr'Aluarez Cabral, que fez a primeira viagem apos dom Vasco da Gama, & depois per muytas vezes, atè que Diogo Lopez de Sequeira no tempo que gouernou aquelles estados lhes fez, & deu em Goa a igreja, & mosteiro, que nella tem: d'onde assi aos Portugueses, como aos Indios procedèram grandes proueitos, & bēs espirituais. Desta sagrada religiam foy dom Fernando primeiro Bispo da India, que com seu santo zelo trabalhou, & fructificou muyto naquella grande parte da vinha de Christo. Succedeolhe dom Ioam d'Albuquerque da mesma familia Franciscana, & de igual doutrina, virtude, & zelo. E do mesmo habito foy o padre Fr. Vicente, que em insinar, & criar com o leite da doutrina Christã aos moços de pouca idade teue particular talento. Contarey o que neste santo exercicio lhe succedeo hum dia, que sobre ser caso marauilhoso, he aprazíuel. Insinando elle como custumaua na costa do Malabar as orações aos mininos, castigou algũs, ou por nam estarem attento, ou por nam aprenderem com diligencia. Souberamno os pays das crianças, & auendo se (conforme à seus antigos, & superstiociosos estilos)

por injuriados nos filhos, tomam acesos em ira as armas, & correm leuados d'hum barbaro furor a se desafrontar com a morte do seruo de Christo. O que vendo os mesmos mininos, a quem o padre magoára, nam sómente nam ajudáram naquella maldade, antes cercando, & defendendo a seu mestre, fizeram ás pedradas afastar, & fogir os proprios pays. Mas a conuersam mais illustre, que naquelles tempos succedeo, foy a dos Parauás, que começando na ponta do cabo de Comorij, & voltando pela parte de Leuante pouoam em algũs trinta lugares, quasi cincoenta legoas d'aquella costa atè a paragem da ilha de Manar, dos quais em tempo do Gouernador dom Esteuam da Gama, como vinte mil almas recebéram o santo bautismo pola ocasiam, que diremos no seguinte liuro. Isto he o principal, ou tudo o que sabemos da christandade da India nos primeiros corenta annos de nossa conquista, nam fallando nos escrauos dos Portugueses, que por respeito de seus amos ordinariamẽte se faziam Christãos. O que se á alguem parece pouco, poderá ser que pesadas bem as cousas o julgue por muyto. Pois he certo ser a conuersam dos infieis de sua natureza a obra mais ardua de quantas se podem emprender: tanto que entre todas as que Christo verdadeiro Deos, & Saluador do mundo per si, & per seus discipulos fez na terra, esta foy a que os Profetas, quando a promettiam, mais encarecéram com magestade de metaforas, & todo o resplandor de diuina eloquencia; & a mesma ouueram os Doutores sagrados, quando depois de executada a considerauam, por maior milagre, que dar vista aos cegos, falla aos mudos, vida aos mortos. E se em todo o tempo, & lugar custou muyto tirar os homẽs das treuas, & torpezas da infidelidade, em que se criáram, & nacéram; nas regiões orientais, & muy particularmente, quando nellas entráram os Portugueses foy esta obra mais difficultosa por respeito, assi das nações, que a pouoauam, como da mesma terra. Porque esta de si dá, & conuida com todas as delicias, & largueza tam contraria á temperança, & seueridade christã, & os ares com a demasiada brandura, & calor do sol relaxam os corpos, & (da maneira, que pode ser) as mesmas almas, deixandoas em grande parte sem o vigor, & valor da verdadeira fortaleza. E quanto á calidade da gente; quatro differenças d'ella auia na India, das quais nam direy facilmente em qual achou mais contradiçam a pureza do Euangelho: Iudeos, & tantos em numero, especialmente nas terras d'el Rey de Cochij, que o chamauam vulgarmente Rey dos Iudeos: Christãos

D. Athana. de hum. Ver. Lact. diui. Inst. li. 1. c. 15. Theod. Graec. affec. li. 3. Isai. 10. 25. 34. 41. 55. Zach. 13. Sophon. 2. Nah. 1. &c. D. Aug. 22. de Ciui. c. 5. D. Chrysost. quod Christus sit Deus &c.

ſtãos naturais, Gentios idolatras, & Mouros de toda a ſorte. A obſtinaçam dos Iudeos á todos he notoria, ſenam que, naquellas partes tanto ſam peyores de conuerter, quanto ſam maiores as riquezas, que bautizandoſe ham de reſtituir polas terem acquirido com onzenas perpetuas. Aſsi o confeſſou em Ormuz ao padre M. Gaſpar hum principal Rabino, que entre outros elle conuenceo em publica diſputa, como póde ſer que diremos mais adiante. Nos Chriſtãos da terra, que com o nome parece prometiam todo o bom gaſalhado, amor, & obediencia a noſſa ſagrada religiam, nam ouue em parte menos que fazer. Porque ja de muytos annos eram gouernados per Biſpos Armenios, dos quais como foſſem hereges Neſtorianos, & ſciſmaticos deſunidos da igreja Romana, tinham bebido nam ſómente os ritos contrarios á ſantidade do culto, & eſtilos catholicos, mas muytos erros, & heregias contra a verdade da fé, que onde lãçáram raizes ſam peyores d'arrancar que a meſma idolatria. D'eſta nam ouue ſorte antigamente em Europa por cegá, abominauel, & cruel que foſſe, que ſe nam achaſſe com ventagés no gentio da India. Onde hũs à nenhũa couſa tinham por Deos, outros à todas, ſe nam ao meſmo Deos, com tantas, & tam differentes ſuperſtiçóes, que era muy ordinario ter cada familia ſeu idolo particular. E nam fallando ja na adoraçam de homés torpiſsimos, brutos animais, & em todas as, de que foram infamados os antigos Egitanos; em muytas partes da India adorauam ao meſmo Demonio repreſentado na mais fea, & temeroſa figura, que podia ſer. Ao quál ſacrificauam os homés atè as proprias vidas, & peſſoas (que paſſa muyto pela maldade, & crueldade dos que faziam o meſmo das de ſeus filhos, como refere o Profeta) matandoſe muy leuemente a ſi meſmos, hũs a ferro, outros a fogo, lancandoſe de rochas altiſsimas, ou afogandoſe no mar, por ſatisfazer á inſaciauel ſede, que aquella infernal fera tem do ſangue humano. Na torpeza d'outros ſacrificios, & abominaueis cuſtumes nam ſe póde fallar ſem grande prejuizo da modeſtia, & afronta dos ouuidos chriſtãos. Iſto ſó direy que tudo quanto diſſe o Apoſtolo aos Romanos, quanto S. Ieronymo refere ſobre hum lugar do ſegũdo capitulo de Iſayas, o que Suetonio eſcreue das nefandas vodas de Nero, aquella grande infamia da cõmunidade da republica de Platam, ou com mais verdade dos Nicolaitas, & Anabautiſtas; quáto finalmente lémos ainda nos Poetas dos jogos, & feſtas de Venus, Flora, & outros idolos da torpeza; tudo em diuerſos lugares da India, era nam ſómente vſado do pouo ſem nenhum

Ierem. 7

Rom. 1.

Hier. in illud Eſ. 2. c. pueri alieni adhaeſerunt

Suet. in vit. Ner.

reſpeito do lume, & pejo natural: mas auido, ou por fidalguia entre os grandes, ou por religiam,& ſanctidade dos que entre elles tem nome de ſacerdotes. E ſendo todas eſtas couſas tam contrarias á pureza angelica, que a ley de Chriſto trouxe ao mundo,nam a encontra menos por parte da humildade, & caridade fraternal, á que ella igualmente nos obriga, a grãde ſoberba dos Naires, que no gentio do Malabar tem a nobreza, & milicia:pera os quais nem ſómente aleuantar os olhos he licito aos mecanicos, & lauradores. Eſta he a paixam, que mais que todas fecha as portas á fè; que por iſſo Chriſto noſſo Senhor dizia aos Fariſeos,Como podeis dar credito á minha doutrina pois aceitais, & procurais hũs dos outros ambicioſamente a honra, & gloria. Por onde nam menos impoſsibilitados eſtariam pera recebèr a meſma fé aquelles, cuja arrogancia, & ambiçam he tanta, & ja quaſi tam natural, que nenhũa pobreza, nem miſeria baſta, pera ſofrerem junto de ſi os de mais baxa ſorte por ricos, & proſperos que ſejam. E ſe as ſuperſtições judaicas no trato, & conuerſaçam da outra gente foram nam pequeno impedimento pera a promulgaçam do Euangelho; nam ſendo os Brámenes menos ſuperſticioſos em tratar, & conuerſar toda a outra ſorte de peſſoas, bem ſe deixa ver, quam difficultoſa nos ficaria por eſta parte ſua conuerſam.

Ioan. 5.

Quanto impedimento foram os Mouros pera a conuerſam da India.

CAP. XV.

BAſtaua a conſideraçam das difficuldades, que apontamos pera ainda os mais zeloſos nam terẽ em pouco o que na era de corenta,& dous eſtaua feito na chriſtandade da India, que he o que pretendiamos moſtrar com eſte diſcurſo. Mas pera que melhor ſe entenda quanto deuemos áquelles primeiros trabalhadores da vinha do Senhor, vejamos quam difficultoſa lhes fizeram os Mouros a empreſa,que ſam(como diziamos) hũa das quatro ſortes da gente, que pouoa a Aſia. De todos aquelles reynos, & lugares, que pela coſta do Oriente fomos apontando, muyto poucos eram os que ja nam teueſſe, ou occupado, ou entrado a peſte Mahometana, quando la chegáram os Portugueſes. Porque nam fallando nos Mouros, que hiam entrando pelo Preſte,& nos que achamos em Moçambique, & d'ahi per toda a fralda do mar da Cafraria,& per dentro das terras de Sofalla, & Mano-

nomotapa: a Arabia (que foy o lago, d'onde manou esta contagiam do inferno) toda era sua. Na costa da qual começando do Occidente auia os Reys d'Adem, Xael, & Fartáque, cujos vassalos todos eram homẽs muy apessoados, sofredores de trabalho, gente de guerra, & valor. E logo o reyno d'Ormuz, que tambem seguia ao falso Profeta, & per si so era maior em estado, riqueza, pouo, que os outros tres juntos, de mais d'estar emparado do grande Sofi da Persia, que com a Carmania todos viuiam na mesma cegueira. Da primeira foz do Indo pera Leuante adoraua a Mafamede o Rey de Cambaya, que graues autores antepoem á Xerxes, & Dario em terras, pouo, thesouros, & animo militar. Passando Cambaya, achamos ao Izamaluco, & Hidalcam capitãis Mouros do reyno Decam, que representauam em poder dous grandes Reys, homẽs muy dados ao exercicio das armas, & que traziam os exercitos cheos d'Arabios, Parseos, Turcos, & Rumes, & de toda a naçam Leuantisca. O Canará, & Malabar, posto que seja de principes gentios, tinha porem ja tantos sequazes da má seita, assi naturais, a que elles chamam Naitèas, como estrangeiros, que só da cidade de Goa atè Cochij, que seram pouco mais, ou menos, cento & vinte legoas per costa, auia (segundo achamos escrito em chronicas dinas de muyta fé) mais Mouros, que em toda a costa d'Africa, começando da cidade de Ceita atè Alexandria. Dos quais algũs estauam tam senhores de toda a riqueza dos portos do mar, & com tanto poder, que mais facilmente comportariam per muyto tempo as despesas d'hũa grande guerra, do que o podem fazer os Reys de Belez, Tremecem, Oram, Argel, Bugia, & Tunez cá na costa, que diziamos. Dobrado o cabo de Comorij o grande reyno de Bengala, foy, pouco depois de nós sermos na India conquistado de Mouros. O de Malaca ja o era, como tambem algũs nas ilhas de Samatra, Maluco, & Iauas. E ainda que seu poder sómente fosse no maritimo, polo sertam ser do gentio, que se acolhia ás serranias, a concurrencia porem das naos, que hiam a seus portos, os tinham tam prouidos d'armas, & d'artelharia, que lhes nam foy a nossa noua, quando lá chegou. Nas mais terras, & ilhas asi d'aquem como d'alem do estreito de Cingápura, posto que auia menos d'esta perfida gente, nam deixaua d'auer muyta por rezam do trato, & comercio: do qual, & de toda a nauegaçam d'aquellas partes elles eram antigos possuidores, & senhores absolutos. E asi por dous respeitos principais

toma-

tomáram todos as armas contra nós. Hum foy o natural, ou infernal odio, que tem á fé, & nome christam: auendo por particular afronta sua andarem as nossas armadas embandeiradas dos estendartes da santisima cruz tam vitoriosas pelas costas vizinhas á sua casa de Meca, impedindo o passo aos romeiros, que das regiões orientais d'antes a sohiam, & podiam pacificamente visitar; & ameaçando o merecido incendio, & total destruiçam ao mesmo sepulcro, & torpisimos ossos do seu Mafamede. O outro respeito, que os aleuantou, & armou contra os Portugueses, fundaua se em rezam d'estado, vendo que com a nossa naueGaçam perdiam os Mouros residentes na India os proueitos do comercio, & trato das especiarias, & das mais riquezas d'ella, & o Soldam do Cairo, & todos os principes da seita de Mafamede ficauam defraudados nos direitos reais, & grandes interesses, que recebiam da entrada, & saida dás mesmas mercadorias per seus portos, & terras, por serem atè entam sómente nauegadas, parte pelo estreito do mar Roxo, parte pelo do Persico, & leuadas depois em cafilas per Egypto, per Mesopotamia, per Armenia, per Turquia, & Palestina atè chegarem ás mãos dos mercadores de Europa. Por onde nam se conjuráram sómente contra nós os Mouros da India, senam que chamáram, & trouxeram á ella per muytas vezes poderosas armadas de Rumes, & Turcos, que poseram todas suas forças por apagar no Oriente o nóme Christam, & Portugues. Mas á tudo o poderoso Braço do Senhor, que he Christo Iesu, nam só resistio, mas venceo com tanta gloria, como se na India muy particularmente quisera mostrar com quanta verdade lhe prometera o Profeta, que reynaria no meyo de seus imigos. Succeder no imperio depois d'elles destruidos he obra humana, mas auer, & possuir o senhorio, & mando estando sempre em cerco de suas armas, forças, & excessiuo poder, só de Christo o profetizou ali Dauid, & elle só o fez, & faz oje naquellas partes, onde poucos homés Christãos meyos gastados de tantas mil legoas de naueGaçam, tam longe do socorro, & ajuda dos seus, em terras, & ares em tudo contrarios a os em que se criáram, rodeados de tantos, & tais imigos, como temos dito, tem o imperio do mar tam absolutamente, que ja de muytos annos nenhum infiel o nauega sem saluo conduto dos capitães d'elRey de Portugal. E na terra, deixando outras muytas forças de importancia ganháram aos Mouros as quatro principais cidades dos reynos, de que elles estauam mais senhores, que sam Malaca chaue de todas as partes do Sul: Goa, que no reyno

Isai. 51. 53.

Psa. 109

Vid. D. Chr. S. ibidem.

no Decám era a melhor praça: Diu no de Cambaya: & Ormuz fronteira da Persia, & Arabia juntamente. E pera que nam podessemos duuidar serem isto obras da poderosa mam de Deos, feitas a fim de facilitar a prégaçam do seu Euangelho, alem de muytos milagres, que em todas ellas se viram claramente; o mesmo Senhor o mostrou em dous notaueis casos a Afonso d'Albuquerque (que das vitorias dos Portugueses teue a melhor parte) dos quais hum foy, que derrubandose em Goa, logo como per elle foy tomada a segunda vez, algũas casas, & templos de idolos em beneficio da fortaleza, & muros da cidade, achâram na grossura das paredes de hũas d'aquellas ruinas hũa cruz com a imagem do Senhor crucificado tudo de metal, em testimunho euidente assi da fé, como do vso santissimo, & adoraçam das sagradas imagés (pera confusam dos hereges de nossos tempos) que antiquissimamente, & per tradiçam apostolica, ouue naquella ilha. Foy grande o aluoroço, & feruor de fé, que a vista de tam rico thesouro deu aos que o descobriram, & depositandoo logo entam com hũa solene procissam na igreja principal, o mandáram depois a el Rey dom Manoel pola mais preciosa joya de todo Oriente, entendendo, & confessando pólo tal successo, que se Deos lhes entregára aquella, & as outras cidades dos Mouros, era, pera que descobrissem, & resuscitassem per todo Oriente o nome, & gloria de Christo crucificado, que a perfidia mahometana, permittindoo asi o mesmo Senhor por peccados dos homés nelle escondéra, & enterrára. Do segundo caso nos consta per hum instrumento autentico, que de tudo fez tirar, & mandou a este reyno o mesmo Afonso d'Albuquerque, & foy, que vindo com sua armada pelo estreito do mar roxo, viram contra a parte, onde o sol se punha, hum sinal da cruz no ceo, de cor vermelha, muy resplandecente, de largura d'hũa braça, & o comprimento em proporçam della. Mostrandolhe sem duuida o Senhor (como antigamente fez a Constantino Magno) que aquelle era o estendarte, em cuja virtude, & nam na força do proprio braço venciam, & sempre venceriam: & asi o entendeo, & confessou publicamente o bom capitam. Porque ajoelhandose á vista da gloriosa cruz, que durou per hum bom espaço, toda a gente da armáda pera a adorar; elle Afonso d'Albuquerque com ambos os joelhos em terra, as mãos aleuantadas, & os olhos no sagrado sinal, disse em alta voz. O sinal de nossa redençam, ó sinal de nossas vitorias espirituais, & temporais, ornado, & santificado com o preciosissimo sangue de Christo Iesu. O Aruore de vi-

da"

„ da, cujo fruyto remio o mundo do
„ peccado, & da morte: que todos
„ herdamos pelo antigo lenho. Eu
„ reconheço, & confesso em ti o es-
„ forço de nossas batalhas, & toda a
„ esperança de sermos vencedores.
„ Todos te adoramos: todos a ti de
„ coraçam nos consagramos: todos
„ te pedimos sejas sempre per mar, &
„ per terra, como atè oje foste, nossa
„ defensam, nosso triumfo, nossa glo
ria. Com as quais palauras toda a gente foy posta em lagrimas, leuantando se nas naos hũa grita de graças, & louuores diuinos, que juntamente com o som das trombetas, & estrondo da artelharia rompia os ceos. Mas recolhendonos ja á nossa tençam, dissemos tudo isto pera que se entenda, quanto impedimento foram os Mouros á prégaçam da fè, & conforme a isso se estime (como o merece) o que nos primeiros annos se fez na obra da conuersam. Que releuando tanto, como vimos aos Portugueses vsar das duas espadas, material, que sam as armas com que pelejáram, & pelejam contra aquella gente imiga: & espiritual, que he a diuina palaura do Euangelho: asaz fizeram naquelles principios em ganhar o mar, fortificarse na terra, segurar o estado: & nam se póde ter em pouco qualquer fruyto, que entam se fizesse nas almas dos Indios: antes foy necessario (fallãdo, como fallou Christo dos escandalos do mundo) estragaremse muyto os Portugueses na vida, & custumes christãos com a licẽça da guerra, largueza, & delicias da terra, conuersaçam, & trato de tantos infieis, cubiça de aquirir, falta forçada, & muytas vezes voluntaria dos sacramentos, caristia de prégadores, & ministros ecclesiasticos. Este era o estado das cousas, quando o Padre Mestre Francisco entrou na India. O em que as elle pos, & deixou, será a materia dos liuros seguintes.

Luc. 22.

Mat. 18

Fim do primeiro liuro.

LIVRO SEGVNDO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER:

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Do sitio, & calidades da cidade de Goa, & do principio que nella deu o Padre Francisco á sua missam.

CAP. I.

SAM pela maior parte as terras maritimas do reyno Decím, Canará, & Malabár retalhadas com tãtos esteiros, & entradas do mar, & regadas com tantos rios, que décem das serras, a que os naturais chamam Gate, que alem de parecerem todas alagadiças, tem a modo de liziras muytas ilhas junto á costa, & só desapegadas della pelos braços dos mesmos rios, & esteiros, que as rodeam. Entre as quais a mais illustre he Goa, quasi nos confins de Decám, & Canará, de tres legoas de comprimento, hũa de largura, sete & mea em roda, com duas barras feitas per dous esteiros, de que he torneada. A terra em si graciosa, variada com valles, & cabeços, de bõs áres, & agoas, fertil de todas as cousas, que nella se plãtam, & semeam, & tam pouoada, que se chama per outro nome Tiçuarij, que quer dizer, Trinta lugares; porque tantos tinha, & todos obrigados a pagar direitos aos senhores da cidade de Goa, que aqui está situada: & por ser cabeça de toda a ilha, tem o nome de toda ella; muy antiga na opiniam dos naturais, & na de algũs dos nossos habitada noutro tempo de Christãos; & conjeituramno assi de hũa doaçam feita a hum pagode, na era de 1391. per Mantrasár Rey gentio, & escrita em letra Canarij nũa chapa de metal, a qual no anno do Senhor de 1532. sendo apresentada na mesma cidade de Goa em juizo, & tresladada em nossa

nossa lingoagem, começaua nestas
" palauras. Em nome de Deos, que
" he criador de todos os tres mun-
" dos, ceo, terra, lũa, & estrellas, á
" quem adoram, & nelle fazem sua
" boa sombra, & elle he o que as su-
" stenta: a elle dou muytas graças, &
" creo nelle, o qual por amor de seu
" pouo foy seruido de vir tomar car-
" ne a este mundo. &c. E abaixo no si
" nal do Rey confessaua a Trindade em Vnidade. Por onde parece auer ali algũa hora publica noticia dos mysterios da sãtissima Trindade, & incarnaçam do filho de Deos, que sam os principais da nossa santa fé, & ser ella antigamẽte naquella ilha, & cidade prẽgada, & seguida. O que se foy assi, desta mesma historia se ve bem ao claro, que como dentro das paredes das casas de Goa se achou soterrada a figura material de IESV Christo nosso Redentor, de que no liuro passado escreuemos, assi estauam de todo cubertas, & apagadas (se n'algum tempo as tiueram) as imagẽs espirituais da fé, de que hora fallamos, nas almas de seus moradores. O certo he, que depois, que os Mouros lançados das terras de Onor, & Baticala, vieram pouoar este Thiçuarij, & desuiáram o trato das mercadorias, & em especial dos cauallos da Persia daquelles pórtos pera os de Goa, a cidade foy crecendo de maneira, que em tempo do Sabayo, a quem a ganhou Afonso d'Albuquerque, era entre todas as da India grossa per rendimento, rica per commercio, illustre per armas, sumtuosa per edificios. A qual por estas rezões, & principalmente por ella ser quasi o meyo, & chaue da costa, que corre da foz do Indo té o cabo Comorij, & a mais accommodada em sitio, pera nossas armadas conquistarem, ou enfrearem o maritimo de Cambaya, Decam, Canará, & todo o Malabar, o mesmo capitam com singular prudencia a escolheo por cabeça do imperio Portugues, assento, & corte dos Visoreys da India onde tambem, seguindo o estilo da Igreja catholica, a qual de seu nacimento plantou sempre as Sedes Patriarcais, & Metropolitanas nas cidades, que no estado secular tinham a mesma preminencia, dali a poucos annos começou a cadeira primeiro Episcopal, & depois Archiepiscopal Primaz, & Metropoli do Oriente, que na communicaçam do Euangelho, verdadeira ley, & palaura do Senhor, foy nestes nossos tempos a todo elle, o que antigamente Siam, & Ierusalem ao mundo vniuerso. *Isai. 2.* Aqui deixamos ja desembarcado em terra ao padre Francisco, em companhia do gouernador Martim Afonso de Sousa, que como fica dito, partio de Moçambique no nauio do trato algũs dias diante da armada. Esperando a pois em Goa per horas, fallaua o P. M. Francisco muytas vezes, & com muyto sentimento na capi-

capitaina Santiago, em que viera do Reyno, com o mesmo Gouernador, dizendo, ó aquella nao, ó aquella nao, & outras palauras, que entam se notáram menos, por as nam auerem ainda por mysteriosas: mas nam tardou muyto a triste noua da perdiçam da mesma nao: tendo a gente por igual marauilha valer lhe, segundo todos affirmauam a presença do padre, pera vir a saluamẽto o mais, & peyor da viagem, & nam ser parte a ausencia, & distancia de tantas legoas, pera o padre a nam ver perder na parte, que mais segura, & breuemente se nauega Porque apartãdose com hum temporal do Gouernador á saida de Socotorá, & começando a atrauessar o golfam pera a costa da India, foy correndo com hum vento Sul em popa, té vazar, sem acordo do piloto, no rio das cabras, que he na ilha de Salsete de Baçaim, onde se fez em pedaços, com perda da maior parte da fazenda, & morte de todos os que se apressáram, por se saluar a nado. As outras naós chegáram todas em espaço de dez, ou doze dias, & nellas o Padre Paulo de Camerino, & o irmam Francisco de Mancias; aos quais o padre Mestre Francisco tinha ja tomado casa no hospital d'el Rey, pera nelle se exercitárem na pobreza propria, & cura espiritual, & corporal dos enfermos, como custumauam. Das quais obras, & de todas as mais do seruiço de Deos, & do proximo, que fez na India, o principio foy (qual sempre conuem que seja pera termos por nós a diuina graça) hũa de solida humildade. Indose, logo como desembarcou ao Bispo dom Ioam d'Albuquerque, & dizendolhe com toda a modestia, como vinha mandado pelo Papa Paulo terceiro á instancia do serenissimo Rey de Portugal, a prégar o Euangelho aos infieis, a doutrinar a os nóuos Christãos, a ajudar, & seruir com todas suas forças aos Portugueses, & naturais no negocio da saluaçam; ajuntou, que sem o parecer, ordem, & bençam de S. Senhoria, nam entenderia em nada: antes metendolhe nas mãos, as letras, per que o summo Pontifice o fazia seu Nuncio apostolico, se lançou juntamẽte de goelhos a seus pés, acrecentando muyto com a humildade da pessoa no resplandor, & autoridade do officio: do qual, & dos poderes das bullas affirmaua nam vsaria, senam quãdo, & como parecesse ao Bispo; mostrandose tam fora de paixões, & discordias, quam liure estaua de ambiçam, máy de todas ellas, que em materias de jurdições, tanto he de mór perigo, quanto mais se encobre aos que a tem, com capa de obrigaçam, & zelo; & com a perturbaçam, & prejuizo dos subditos, escandaliza mais aos que a vem. O Bispo, que nam perdéra com a prelazia a luz, & espirito religioso

gioso;em que se criara na prouincia da piedade, quando descubrio tanto das mesmas virtudes no Padre Francisco, nam menos rendido dellas, que da confiança, que o Papa, & el Rey delle tinham, leuandoo nos braços,nam se fartaua com nenhũas mostras do verdadeiro prazer,que de sua vinda recebia; & lidas,& reconhecidas com o deuido respeito as bullas apostolicas, que o Padre Francisco mais lhe entregára,que apresentára,tornoulhas, pedindolhe vsasse liuremente dos poderes, que trazia de S. Santidade, com os quais,& com sua doutrina, & exemplo estaua muy certo auia de fazer grandes seruiços á Deos nosso Senhor na dilataçam da fé, & reformaçam dos custumes de toda a India. Assi ajuntou, & vnio a modestia,&humildade destes dous seruos de Deos a alma, & espirito de hum com a do outro, que nam sómẽte nestas primeiras vistas, mas per todo o tempo em diante o mesmo foy sempre o querer, & nam querer d'ambos, que he nos justos a perfeita amizade, & o que mais lhes importa, pera a maior gloria de Deos,& proueito das almas,que em tudo pretendem.

1.Reg.18

Da mudança que em Goa causou o Padre M. Francisco com sua chegada.

CAP. II.

NO cartorio do nosso collegio de IESV da cidade de Coimbra está o original de hũa informaçam mandada á el Rey dom Ioam III.de gloriosa memoria,& feita per hũa pessoa de autoridade, & ao que mostra de bom zelo,& juizo, sobre as grandes desordẽs, & corrupçam de custumes, que áquelle tempo auia nos homẽs da India, assi na cidade de Goa,como per toda ella:da qual bastauam bem poucas regras, se as eu aqui posera, pera exemplo do que se escreue das forças da cubiça,& ambiçam,& largueza da carne. Porque a tudo quanto lemos d'outras Respublicas,& estados ao principio bem gouernados per justiça,dilatados per armas, conseruados com prudencia; & depois ou de todo perdidos,ou em grande perigo de se perderem, por se deixarem entrar daquellas tres paixões;a tudo isso,segundo parece d'aquelle papel,tinham ellas chegado nas partes da India os nossos Portugueses. Quebrantam as delicias, & vicios sensuais o valor, abatem o esforço, escurecem a rezam,negam o respeito á honra,& nobreza : nam o tem o interesse,nem âs leys,nem ao primor, nem á verdade, & primeiro que tudo o perde ao mesmo Deos: he a ambiçam falsa, desleal, chea d'enuejas, vingatiua, atreiçoada.

Pois

Pois qual destas boas calidades faltaria, onde tudo se vendia por dinheiro? onde se castigauam desafios com merces? onde matar homẽs por ter que gastar era ventagem? Viuia o senhor com suas escrauas, cinco, & seis das portas a dentro, como se com cada hũa se recebêra, nem isso se estranhaua em Goa, mais que em Marrocos. A outras obrigauam sopena de tormentos a lhe responder cada dia com tanto de ganho, que nam o podendo ellas ajuntar per seu trabalho, traziam vendida a propria castidade polo auer, sabendoo, & consentindoo os senhores. Nos tratos, & contratos, o de mais proueito era o mais licito. As culpas prouadas em juizo seruiam (diz) sómente de pesos de pesar dinheiro; ou, conforme ao termo da sagrada Escritura, de pam, & sustentaçam dos Iuizes. *Ose. 4.* Nem do remedio de tam grandes males auia algum cuidado, ou lembrança. Quantos, nem depois de muytos annos, se chegauam aos sacramentos da confissam, & santissima communham? Ia fazelo fóra da coresma, nam podia ser mór hypocrisia. Estando a fé tam morta naquelles, em quem deuia resplandecer per obras, pera ser conhecida, & abraçada dos infieis; que conuersoẽs se podiam delles esperar? As quais cousas, & outras muytas desta, & peior calidade bem consideradas, com muyto fundamento começou o que escreueo aquella informaçam, dizendo; que posto que a India fosse chamada terra de guerra, por respeito da corporal, em que nella sempre andauam os Portugueses, com mais verdade podia ter o mesmo nome pola guerra espiritual, em que o Demonio os trazia tam vencidos, & desbaratados. Mas a minha tençam em referir forçado, parte do que li naquelle papel, foy só por tresladar o fim, & remate de todo elle, onde, sem mudar a substancia, nem o estilo, diz asi: Praza „ a Deos discobrir os varoẽs santos, „ que nos encaminhem; porque inda „ os Portugueses nam sam tam obsti „ nados, que nam sofram aquelles ho „ mẽs, que elles virẽ trabalhar por ti „ rar as vigas dos seus proprios olhos *Mat. 7.* primeiro que entendam nos arguei „ ros dos de seus irmãos; por tan- „ to nam faram cá tam pouco fruy- „ to as pessoas espirituais; antes muy „ cedo teriamos hũa verdadeira chri- „ standade, & a India tirada do mao „ caminho, per onde se vay chegan- „ do ao cadafalso, com o Ora pro ea, „ diante, & Senhor Deos misericor- „ dia. Palauras, que como se foram escritas com espirito profetico, asi as fez verdadeiras a chegada do P. Francisco a Goa. Que vendo o feruo de Deos as almas, & custumes dos Christãos antigos, & feitos de nouo em tam miserauel estado, nam tratou por entam da conuersam dos infieis, que tanto desejaua,

E por

por se empregar na reformaçam dos nossos. Porque, alem de S. Paulo nos obrigar primeiro aos que sam da mesma fé, & casa do Senhor, maior afronta he perder o ja ganhado, do que fora nam o ganhar. Nem tem rezam quem dos estranhos quer fazer amigos, senam refaz, & conserua com os seus a verdadeira amizade. Mas o que neste caso merece mais consideraçam, he a breuidade, com que o P. M. Francisco mudou os corações, & o rosto daquella cidade. Porque a informaçam, que relatamos, foy feyta na India no principio do anno de 1542. & o padre chegou a Goa em Mayo deste mesmo anno, & no cabo delle se partio pera a costa da Pescaria, & quando sahio eram ja tantas as confissões do pouo, soldados, & nobreza, que nem aquelle incansauel feruor, & continuaçam do mesmo P. Francisco bastaua, pera ouuir (segundo se escreue) a decima parte, dos que lho pediam: a mesa da santissima Communham frequentada, as vidas tam differentes, como se o foram as almas: nam se sabia de odio, nem discordia; restituhiase o mal aquirido; cessáram as onzenas; as esmolas muytas, & grossas; visitauamse os carceres, & hospitais: tanto, que atè o mesmo Gouernador Martim Afonso de Sousa tomou entam por deuaçam (a qual guardou muy inteiramente per todos os annos de seu gouerno) ir pessoalmente cada somana hũa vez á cadea, outra ao hospital a visitar os enfermos, & fazer audiencia geral aos presos, com grande cõsolaçam d'hũs, remedio, & expediçam da justiça dos outros: & pareceo este seu zelo tambem á el Rey dom Ioam, que ordenou depois per hũa carta escrita no anno de 1545. a dom Ioam de Castro, fosse fazer a mesma audiencia á cadea, ao menos todos os meses hũa vez, allegandolhe, & louuandolhe pera isso, o que fizera Martim Afonso de Sousa, á quem o mesmo dom Ioam succedera no gouerno da India. E quanto aos senhores com suas escrauas, elles as tratauam como filhas, & ellas viuiam como fieis: á muytas deram a liberdade mal catiua: á muytas casaram. E acabou de todo aquella grande infamia da honestidade christã. Ficou Goa em fim tam differẽte de si mesma, que mal a conhecéra o que poucos meses antes a retratou tam fea, como vimos. Singular exemplo do que S. Agostinho elegantemente disse de Niniue, pola breuidade, & efficacia grande de sua conuersam; que verdadeiramente se compríra antes do prazo dos corenta dias o que prégara o Profeta: porque sendo a Niniue peccadora souertida no abismo da penitencia, a que ficou justa, & santa ja era outra Niniue. Assi se representaua aos homẽs, que se sumira, & desaparecéra a antiga Goa, por quam

Gal. 6.
Rom. 10. 1. Timo. 5
21. de Ciuit. Dei cap. 24.
Iona 3.

quam breue, & facilmente a mudou, & traſtornou a diuina graça per meyo do P. Franciſco. Foram as armas, & arte com que ſe alcançou hũa vitoria tam aſsinalada, as meſmas que Chriſto noſſo Redentor conſagrou em ſua ſantiſsima vida, que ſam fazer, & inſinar. Era a cama do P. no hoſpital aos pés do câtre do mais perigoſo enfermo, pera lhe acudir a toda a hora com o ſeruiço, & cura do corpo, & d'alma; dando ſómente ao repouſo, & ſomno o que ſobejaua deſtas occupações, & da larga, & profunda contemplaçam, em que gaſtaua a maior parte da noite: o dia, depois de celebrar, & ſatisfazer ao officio canonico, todo o leuaua o proximo: os preſos das enxouuias, & os leproſos, que eſtauam a parte fora da cidade, foram, depois do Biſpo, os que primeiro viſitou, & ſeruio. Que como Chriſto começou pelos pobres, & deſprezados do mundo, aſsi eſtimaua ſeu fiel ſeruo no deſprezo, & buſcaua na pobreza ao meſmo Chriſto. A todos confeſſou, & a muytos de toda a vida depois de os ter bem inſtruidos na preparaçam neceſſaria pera eſte ſacramento. A os lazaros daua per ſi meſmo o da ſantiſsima Comunham; ajuntando num lugar, & n'outro muytas eſmolas, parte que pedia pelas portas, parte que lhe offereciam, & leuandoas peſſoalmente ás cadeas, & hoſpitais, pera exercitar a miſericordia, nam ſó com as almas, mas tambem com os corpos dos afligidos. E poſto que eſtas obras ſejam ſemelhantes a outras, que ja apontamos, & podéramos apontar per toda a vida do P. Franciſco, com tudo bem he, que ſe entenda a continuaçam, & ſemelhança, que elle guardou com ſigo meſmo em tanta differença de tempos, & lugares, nam baſtando nada, nam digo ao mudar, mas nem ao deter no exercicio, & feruor de todas ellas, que he per ſi heroica virtude.

Como inſinaua em Goa a doutrina Chriſtã.

CAP. III.

COM eſtes, & outros ſemelhantes exemplos de vida, como elles ſejam as melhores teſtimunhas, que por ſi tem a pregaçam, acreditaua, & facilitaua o P. Franciſco quanto dizia nas ſuas; as quais fazia todos os domingos, & ſantos na igreja de N. Senhora do Roſairo, pela manhã aos Portugueſes, & depois de jantar a os chriſtãos naturais. Mas entre todos os meyos, que o Senhor lhe inſpirou, pera a conuerſam da cidade de Goa, o exercicio de inſinar a os mininos, & gente mais rude a doutrina chriſtã, foy tam principal, que parece tambem ali, quis Deos

Psal. 8. a perfeita honra, & louuor da boca das crianças, & pelejar, & vencer, como elle só póde, & custuma, nam com lanças, & forças iguais, *1. Cor. 1.* mas com o fraco, & baixo ao mais alto, & forte do mundo. He esta empresa de insinar a santa doutrina hum dos dões, & graças, que Deos nosso Senhor por sua misericordia fiou da Companhia; a qual ella tanto estima, que na mesma forma de sua profissam faz especial memoria do cuidado, com que a deue procurar, & consetuar, & sam muy illustres os exemplos, que nesta parte nos deram os primeiros padres. Nosso P. Inacio de gloriosa memoria (alem de outras muytas vezes o custumar) á este santo exercicio consagrou as primicias do seu generalado, & nella todas as prelacias, que, como primeira cabeça, todas em si as continha, & todo o gouerno da Companhia. Por onde logo, como aceitou o cargo, insinou per corenta & seis dias continuos a doutrina aos mininos na nossa igreja de Roma. O P. Diogo Laynes asśistindo no sagrado concilio de Trento por Theologo do summo Pontifice Paulo III. antes que dissesse seu parecer na presença de tantos, & tais prelados, & doutores, que era a flor da Christandade, & sobre os pontos mais altos da diuina sabedoria, insinaua pelas praças, & igrejas da mesma cidade a doutrina aos mininos, pagando asśi inteiramente as diuidas, que, segundo o Apostolo, nesta materia temos tan- *Rom. 1.* to a ignorantes, como a doutos; & assegurando as letras da Companhia, que nunca perderám credito, & autoridade com os grandes, por se humilharem, & accommodarem aos pequenos. O padre Francisco de Borja Duque, que foy de Gandía, & terceiro geral de nossa religiam; porque nos ficassem nelle a nobreza do sangue, & grandeza do estado (como nos ficáram no primeiro o gouerno, & no secundo as letras obrigadas ao exercicio da santa doutrina) a insinou muytas vezes aos mininos, ajuntando os com a campainha na propria mam pelas ruas das cidades, & pelas aldeas, & lugares asśi de Biscaya, como de outras partes. Mas sendo, como dizia, esta empresa geral, do instituto, & graça dada do ceo á toda nossa religiam, muy estimada, & exercitada per estes, & os mais padres primeiros della; tam singularmente a amou entre todos o P. Francisco, & tam de proposito a tomou á sua conta, como se á elle só a encomendára Deos nosso Senhor; que asśi faz a caridade proprias as obrigações gerais, & a gratidam os beneficios. Deixando Europa, onde tam bem a insinára, & fallando sómente da India, onde ja estamos; elle foy o primeiro seruo de Deos, que geralmente a introduzio naquellas partes; dando nos no modo, que guar-

daua singular exemplo de raras virtudes, especialmente de humildade, deuaçam, & caridade. Sahia per Goa tangendo com sua propria mam a campainha o Nuncio apostolico mandado de Roma com tantos poderes á India oriental, & correndo a cidade toda, paráua nas praças, & entradas das ruas dizendo em voz alta: Fieis Christãos amigos de I E S V Christo, manday vossos filhos, & filhas, escrauos, & escrauas á santa doutrina por amor de Deos. Ao qual pregam do ceo, nunca té entam ouuido naquella terra, era grande o numero de toda a sorte de gente, que corria, & cercaua como enxámes ao padre. Indose com elles á igreja, & póstos todos per ordem, com os olhos, & espirito enleuado em Deos, fazia o sinal da cruz, pronunciando em voz alta as palauras com grande suauidade, & deuaçam; & seguindo o numa, & n'outra cousa o pouo; logo com as mãos aleuantadas entoaua as orações, respondendolhe todos a cada palaura no mesmo tom: depois tornando a dar volta pelos artigos da fé, & declarandoos mais largamente, porque os mininos, & toda a gente aprendessem a fazer, & fizessem verdadeiros actos de fé, dizia o padre acabando de tratar de cada hum per si; Credes bem, & firmemente, sem duuidar nada, este artigo da santa fé catholica? Ao que todos juntos homés, & molhores, grandes, & pequenos cruzando os braços, & pondoos sobre os peytos, respondiam a grandes vozes, Si crémos, & continuando com o padre ajũtauam, Senhor I E S V Christo filho de Deos, dainos graça pera firmeméte crermos, sem duuidar nada, este artigo de vossa santa fé; & dita per todos em silencio pera alcançarem esta graça a oraçam do Padre nosso, tornauam logo a continuar voz em grito, indo sempre diante o padre; Santa Maria madre de I E S V Christo filho de Deos, alcançaynos graça pera crermos firmemente, & sem duuidar nada este artigo da santa fé: rezando entre si por a mesma tençam á Aue Maria. Com a mesma deuaçam os exercitaua o padre em fazer bõs propositos na obseruancia, & guarda dos mandamentos; respondendo todos no fim da declaraçam de cada hum, que desejauam de o cumprir muy inteiramente, & pedindo pera isso a graça a Christo nosso Senhor, com a oraçam do Padre nosso, & á Virgem nossa Senhora, que lha alcançasse, com a da Aue Maria, pela ordem, & forma, que guardáram nos artigos da fé. Feito isto, porque tambem fizessem actos de contriçam, diziam todos juntos a altas vozes, & com grande deuaçam a confissam géral, & per conclusam Salue Rainha á Virgem nossa Senhora. Na declaraçam das cousas

asʃi ſe accommodaua á capacidade dos ouuintes, reſpeytando ſempre a maior gloria de Deos, & bem das almas, que chegaua a fallar o Portugues com a gente da terra trocado, & meyo negro: como o elles fallam, porque melhor o entendeſſem: couſa, que nem eſcrita, nem por ventura imitada a todos parecerá, nem eſtará tambem: mas á feruente, & conhecida caridade, nada lhe eſtá mal; & ainda que poem a autoridade a parte, nunca a perde, como a nam perdera ſam Ieronymo ſe de ſetenta annos, quando alumiaua a igreja, & inſinaua o mundo trouxera nos braços a minina Paula, & cortando, & mal pronunciando as palauras a inſinára a fallar, como prometia a Leta ſua máy. Facilmente ſerá, & fora em qualquer outro aquella ſorte de pronunciaçam feſta, & riſo ao auditorio; mas na boca do padre Franciſco era lingoagem do ceo, que edificaua, compungia, eſpantaua, parecendo aos ouuintes, que viam, & ouuiam ao Apoſtolo fazerſe Grego com os Gregos, Hebreo com os Hebreos, tudo com todos.

D. Hi. ad Letã

1. Cor. 9.

Como pretendeo, & alcançou ſe perpetuaſſe na India o exercicio da ſanta doutrina.

CAP. IIII.

ASSI começou o padre Franciſco em Goa, logo como chegou á India, & aſsi continuou per todo o tempo; que nella viueo, & em todas as partes onde ſe achou, inſinando ſempre per ſi meſmo a doutrina aos mininos, eſcrauos, & peſſoas rudes na terra, & no mar, nas igrejas, nas praças, pelas ruas, nos campos, nas prayas, nas naos, & mais embarcações de noite, & de dia, com hum feruor, & perſeuerança incomparauel. E porque eſte ſanto exercicio, que elle nam auia por couſa differente de ſi meſmo, nem o tinha (como dizia ſam Paulo) em menos preço que a propria vida, nam acabaſſe com ella; primeiramente o encomendaua, & deixou mais que tudo encomendado aos padres, & irmãos da Companhia, que depois foram, ou foſſem á India: ſobre iſſo compós hum liurinho de que ainda oje temos algũs cadernos mandados daquellas partes ao padre Diogo Miram Prouincial de Portugal pelo padre Meſtre Belchior Carneiro Prouincial da meſma India, em que da a ordem, que noſſos padres, & irmãos auiam de guardar inſinando a ſanta doutrina nas fortale-

Act. 20.

zas, & lugares, onde residissem; & declaraua deuota, & breuemente os mysterios da fé. Donde parece teue origem o que dahi a algũs annos se fez, & pratica neste reyno; como tambem he certo, que ao padre Francisco deuemos em grande parte o exercicio, & modo de insinar a santa doutrina, que nelle oje ha, com tam grande, & tam louuado fruyto. Mas nam foy menor o que em Goa, & per toda a India se seguio. Asi ganháram em pouco tempo mininos, & escrauos té ontem idolatras, & boçais, antes cantando, que trabalhando, mais luz, & sabedoria das cousas diuinas, do que toda a filosofia de Grecia nas nouas, & antigas escolas das suas Academias, & Lyceos com estudo, & disputa de tantos annos pode alcançar. E fauorecendo Deos nosso Senhor os intentos do padre Francisco, por lhe fazer (como cremos) particular merce, & lhe cumprir nesta parte seus desejos, nam conseruou sómente o zelo da santa doutrina nos padres, & irmãos da Companhia, que depois foram á India, mas foy seruido de communicar o mesmo espiritu á muytos outros seruos seus, os quais (vencendo a graça os respeytos, & pejo, que ás vezes nos poem a imitaçam, & tem o ser segundos) todos dali por diante tomaram, como ás enuejas á sua conta insinar per o mesmo modo a santa doutrina. E o que mais se deue estimar he, que chegou este zelo atè Portugal, & ao serenissimo Rey dom Ioam o terceiro, comò nos consta per hũa carta, que S. Alteza escreueo no anno de 1545. ao Gouernador dom Ioam de Castro no fim da qual lhe ordena, que per toda a ilha de Goa, nas aldeas, que teuerem Christãos man de fazer escolas, em que se insine a santa doutrina. Em fim este santo exercicio se tomou, & prosseguio em toda a India com tanto feruor, que as cantigas mais ordinarias, nam só nas escolas dos mininos, & pelas ruas de noyte, mas no mar as dos mareantes, na terra as dos que caminham, & dos que trabalham, ou em casa nos teares, ou nos campos nas searas, sam as orações da santa doutrina: que era, o de que tanto caso fazia sam Ieronymo, quando pera persuadir a Marcella, que trocasse as riquezas de Roma pola pobreza de Belem, lhe escreuia; Aqui só os sagrados salmos se ouuem cantar; per onde quer que fordes; de hũa parte entoa o pastor as Alleluyas, d'outra ós segadores saem, & entram aos seus suores com algũa cousa de Dauid na boca. Praza á Deos nosso Senhor, que per todos os reynos, & prouincias de Europa se estenda este santo exercicio da doutrina dos mininos, pera acabar de apagar, numas o fo-

D. Hier ad Marcellam.

go das heresias por nossos peccados tam aceso, & acender noutras o da caridade tam apagado. De Maximino crudelissimo tyranno, & o mor imigo do nome christam, refere Eusebio Cesariense, que mandou compor hum liuro cheo de mentiras, & blasfemias contra IESV Christo nosso Redemtor, & que os mestres das escolas o lessem, & os mininos aprendessem per elle, & o decorassem, & cantassem pelas ruas; que foy a mais prejudicial de todas as perseguições, que os Emperadores idolatras antigamente aleuantaram contra a Igreja. Porque nas outras (como dizia bem Tertulliano) derramando o sangue dos martyres, semeauam a fé, & nesta semeauam a falsa doutrina nas almas innocentes, que por o serem, nam lhe sabiam resistir, & como terras nouas, estaua certo auerem de acudir com maior rendimento de infidelidade. E da mesma inuençam verdadeiramente diabolica sabemos vsaram, & vsam ainda oje em dia os herejes, pera conseruar, & dilatar seus erros nas partes septentrionais, insinando a ler aos mininos per liuros de fabulas, & blasfemias compostas contra o summo Pontifice, sacramentos, & verdades catholicas; com que pola grande força, que tem a criaçam na tenra idade pera facilitar a crença, & arreigar pouco, & pouco a opiniam das cousas; vem a ter por certas muytas tam fóra de toda a conclusam, & feiçam, que se aqui as apontassemos, igualmente nos moueriam a riso, & a magoa. Mas tornando ao que diziamos, como o Demonio com a má criaçam dos mininos faz, & fez sempre mais dura guerra á fé, & religiam Christã, assi em quanto ella durou no seu primeiro feruor, sempre os varões de mais letras, & espirito tomáram sobre si insinar publicamente aos mininos, & gente rude a santa doutrina. que tal era sem duuida a escola em Alexandria, primeiro de Panteno excellente, & christianissimo filosofo, & depois de Clemente Alexandrino, & de seu discipulo Origenes, & de outros, que lhe succederam & estes foram os ditosos tempos, em que, por serem assi regadas branda, & suauemente as plantas nouas, & tenras, a Igreja florecia, & daua per todo o mundo copioso fruyto de fé, & pureza de vida. Com o mesmo apostolico espirito a sagrada religiam dos Pregadores, logo em seus principios, posto que tam occupada nas maiores, & mais illustres empresas, assi da extirpaçam das heresias, como da reformaçam da Igreja catholica, que Deos nosso Senhor lhe pos em grande parte aos hombros, & ella com tanto valor, & louuor ajuda a sustentar, & dila-

Lib. 5. hist. ecclesi. c. 1.

Tertul. ad Scap.

tar per todo o mundo, nem por isso se esqueceo da criaçam, & insino dos moços de pouca idade na santa doutrina, & bõs custumes christãos: antes no capitulo geral de Metz celebrado o anno do Senhor de 1251. ordenou, que per toda a ordem se deputassem frades pera insinar aos mininos das escolas, & aos moços dos estudos, com especial cuidado de os fazer confessar, & de os confessarem per si mesmos. A qual constituiçam confirmou depois o reuerendo padre frey Ioam de Vercellis, sendo eleito geral de toda a religiam, no capitulo que se ajuntou em Paris per Pascoa do EspiritoSanto do anno de 1263. acrecentando de nouo, que se composesse na ordem hum liurinho, & breue summario da santa doutrina, do qual se ajudassem os religiosos, que particularmente andauam occupados em a insinar aos mininos, & gente rude. Assi o escreue o muy reuerendo padre, & muy douto, & eloquente varam Mestre frey Fernando de Castilho no segundo liuro da historia do glorioso padre sam Domingos, & sua ordem de Prégadores: onde juntamente falla do fruyto, que deste santo exercicio com muyta rezam se póde, & deue esperar. Que pois o com que mais facilmente se restituem os estados, ainda seculares, he o com que nacéram, & creceram; quando nos Deos nosso Senhor fizer merce de espertar o espirito, & graça, que elle mesmo tem dado a muytos seruos seus, pera com puro zelo de sua gloria, & proueito das almas, se empregarem na doutrina dos mininos, entam ajamos por certa hũa grande, & solida reformaçam de toda a Republica Christã. E quanto á India, ja parece lha procuraua a diuina misericordia per este mesmo meyo, com aquelles dous seminarios, a que antes da vinda do padre Francisco se déra principio em Maluco, & em Goa, como começauamos a dizer no liuro passado: d'hum dos quais he agora tempo de fallarmos mais largamente, por quanto o bom sucesso, que logo teue, & grandeza, a que depois chegou, foy hum dos fruytos destas primeiras doutrinas, & obras do bemauenturado padre.

Da fundaçam do collegio de sam Paulo de Goa.

CAP. V.

RARA HE, E arriscada anda a virtude, onde o fio da gente leua- da

da das proprias paixões vay sem temor de Deos apos os vicios. A que porem se acha, & persevera em algũs sempre he a mais perfeyta: como se tambem nesta parte valera a vizinhança, & cerco de hum contrario (a que os Gregos chamam antiperistasi) pera melhorar, & refinar o outro. E he Deos tanto mais zeloso do bem, que o Demonio do mal, que por muyto que elle procure semear o joyo no meyo do trigo, sempre montam mais os que o Senhor cria, & conserua, ainda entre os maos em seu santo temor, & amor, comparados na diuina escritura, per Salamam, per Oseas, pelo Apostolo, a lirios entre espinhas; a vuas doces na charneca, a estrellas na noyte escura. Destes seus escolhidos tinha a diuina misericordia algũs na India no mesmo tempo, que nella os custumes christãos vieram em muytos á baixa, que dissemos: nos quais, como dantes falley forçado, assi me detiuera agora com muyto gosto em tratar da grande christandade dos outros: mas a historia tem seus limites. Errara porem muyto ao que se deue á virtude, se de todo passára pelo reuerendo padre Miguel Vaz vigairo geral da India, cujo zelo na conuersam dos infieis nunca será assaz louuado. Elle mandou derrubar os pagodes das ilhas de Goa, fez desaparecer as publicas idolatrias, festas, & superstições gentilicas; desterrou com autoridade real os Brâmenes, que mais impediam a dilataçam da fé; alcançou se dessem aos Christãos nouamente feytos, os cargos, & officios, que dantes seruiam os gentios com grande prejuizo da conuersam, & só a buscar estes, & outros semelhantes despachos, veyo (como diremos adiante) da India a este reyno, & tornou á India, nam pretendendo, nem aceitando d'el Rey outras merces, que o bem, & fauor da Christandade, em cujo seruiço morreo em Chául tam gloriosamente, como viueo. Porque, segundo se affirma, acabou de peçonha, que escondidamente lhe deram os Brâmenes por odio de nossa santa fé. Em nenhũa destas cousas foy segundo Mestre Diogo de Borba natural da mesma villa neste reyno, & notauel prégador daquelle tempo; ao qual el Rey dom Ioam mandára com bom salario á India, pera nella fazer o mesmo officio; varam de muyta virtude, letras, & autoridade; que assi dentro de Goa na reformaçam dos Portugueses, como fora nas aldeas sobre a conuersam dos Gentios, tinha feyto, & padecido muyto pola gloria de Deos, & bem das almas; té que polas ajudar com mais liberdade, & perfeyçam propria, renunciou o or

Cant. 2. Osea 9. Philip. 2

dena.

denado, que tinha de prégador, & viuendo pobre, & apostolicamente descansou em paz, & está sepultado na capella mór do nosso collegio de S. Paulo da cidade de Goa, de cuja fundaçam elle sem duuida foy o primeiro autor. Porque ajuntandose com o padre Miguel Vaz, & algũas outras pessoas nobres, & zelosas do seruiço diuino, assi ecclesiasticas, como seculares, entre as quais (depois do Gouernador, que entam era dom Esteuam da Gama filho do Conde Almirante) acho nomeados Fernam Rodrigues deCastelbranco vedor da fazenda, & Cosme Anes escriuam da matricula geral da India, & depois secretario do estado, & tambem vedor da fazenda; ordenáram todos hũa irmandade debaixo da inuocaçam da santa fè, cuja empresa fosse criar em letras, & bós custumes moços de todas as nações daquellas partes, nomeando especialmente Canarijs, Decanís do Norte, Malabares, Chingalas de Ceilam, Bengalas, Pegûs, Malayos, Iaos, Chinas, Abexijs (dos Iapões nam auia ainda entam noticia) pera que vindo a ser sacerdotes tornassem a prègar o Euangelho a suas proprias terras; da conuersam das quais per meyo de prègadores de Europa, (pois nem pera os Portugueses os auia) de todo se desesperaua. E que se algũs nam chegassem a merecer o sacerdocio, ao menos podessem seruir de lingoas, & interpretes fieis, de que tambem auia grande falta no mesmo ministerio. Comprometense todos aos vinte cinco do mes de Iulho do anno de 1541. situase a confraria na igreja parrochial de nossa Senhora da Luz da cidade de Goa, escolhem por padroeiro ao glorioso S. Paulo, como Apostolo das gentes, aleuantamlhe altar com retabolo da sua conuersam, dotalhe primeiro o vèdor da fazenda Fernam Rodrigues de Castelbranco em ausencia do Gouernador dom Esteuam, & depois o mesmo dom Esteuam oytocentos cruzados em cada hum anno das rendas, que foram dos pagodes daquella ilha, tomam os irmãos da confraria a administraçam delles, & encomendam a criaçam, & doutrina dos estudantes aos religiosos da ordem de S. Francisco, que sós residiam entam na India: & mostrandolhes breuemente a experiencia a necessidade, que tinham de casa propria, onde se recolhessem, & viuessem em communidade os moços estudantes debaixo da disciplina de seus mestres, & gouerno dos administradores; & de propria igreja, onde pelo tempo em diante se começassem a exercitar, & adestrar nos ministerios, pera que se criauam; logo a dez de Nouembro do mesmo anno, de consentimento de toda a irmandade se começou a edificar o nouo collegio

no

no sitio, a que chamam a Carreira dos cauallos, em o qual quando o P. Francisco chegou a Goa, estauam ja recolhidos sesenta moços collegiais, com o mesmo Mestre Diogo de Borba seu principal fundador, que com grande zelo, & cuidado os gouernaua, & insinaua nas letras, & virtude. Deramse logo as mãos como se viram os dous seruos do Senhor P. Francisco de Xauier, & Mestre Diogo; que assi se conhecem, & amam ainda antes da larga conuersaçam os santos, como, & mais, que as outras cousas semelhantes. Nem passáram muytos dias, quando Mestre Diogo começou de rogar, & importunar ao P. Francisco tomasse á sua conta o gouerno, & doutrina do nouo seminario. Mas áquelle, cujo feruor, & espirito cabia mal em todo Oriente, nam era possiuel encerralo numa casa, & limitalo á doutrina de sesenta, nem seiscentas pessoas, por mais que o bom M. Diogo engrandecia com bem fundadas rezões os proueitos das almas, & muyta gloria de Deos, que do seu seminario se esperaua. Com tudo fazendo a irmandade grandes instancias, & valendose da autoridade, & rogos do Gouernador Martim Afonso de Sousa, veyo o P. M. Frãcisco em que ficasse ali o P. Paulo de Camerino das portas a dentro com M. Diogo ajudandoo a gouernar, & insinar os collegiais: onde tambem se recolhiam depois os padres, & irmãos da Companhia, que todos os annos hiam deste reyno pera a India. E este foy o principio do collegio de S. Paulo de Goa, hum dos primeiros em toda a Companhia. O qual per algũs tempos esteue como encostado ao dos estudantes naturais, sustentandose das rendas, que lhes mandaua dar de sua fazenda o serenissimo Rey dom Ioam o terceiro, que ja entam eram perto de quatro mil cruzados: cuja administraçam tinha inteiramente a irmanda de da santa fé: té que o mesmo senhor Rey dom Ioam per suas reais prouisões fez noua doaçam de tudo á Companhia, & mandou se desse a posse, & administraçam do collegio ao P. Francisco & a seus successores; auendo que nam mudaua em cousa algũa, mas melhoraua em todas a primeira instituiçam delle. Porque se nesta ao principio se tratou sómente de criar estudantes seculares, & naturais da India, pera se empregarem na conuersam dos infieis, foy (como dissemos) por se nam esperar tanta gente religiosa de Europa, que bastasse á mesma profissam. Por onde vẽdo o espirito do P. Francisco, & o feruor com que os mais da Companhia o seguiam no zelo da saluaçam das almas, todos ouueram por certo, que como a diuina prouidencia os mouéra a elles a vir de Roma, & Portugal a prégar, & dilatar a fé per todas as

Galat. 2

nações da India, assi aleuantára no mesmo tempo na India a irmandade da santa Fé, senam pera sair com a empresa, que pretendia, ao menos pera aparelhar, & ter feyta a casa áquelles, a quem o Senhor a tinha encomendado; que assi o disse muytas vezes, logo como vio ao P. Francisco, o mesmo Mestre Diogo primeiro autor, & fundador de toda a obra.

Proseguese a mesma materia da fundaçam do collegio de Goa.

CAP. VI.

O BOM successo confirmou o conselho, & determinaçam d'el Rey, em mandar entregar o collegio ao P. Francisco. Na criaçam dos moços, tudo se reformou. Adiantarase nos que primeiro se recolheram, o zelo á eleiçam: sendo dantes algũs catiuos se compráram a seus amos, a outros deram elles liberdade, porque os recebessem no nouo seminario: & sem mais respeito, nem exame de inclinaçam, custũmes, & idade (que os mais passauam de vinte annos) a todos pretendiam fazer sacerdotes, & prégadores, ou interpretes do Euangelho: como se pera a pregaçam delle, & sacerdocio christam qualquer homé bastasse. Mas assás he começar, & nada nace perfeito. Como o collegio foy da Companhia, fizeramse per ordem do padre Francisco deus edificios diferentes pera os seculares: em hum dos quais se recolhem como cem mininos, ou naturais, ou orfaós mestiços da India até idade de quinze annos. Destes, os que se nam espera venham a prestar pera mais, poem nos fóra ao officio, que lhes estará melhor, & recebemse outros em seu lugar. Aos que mostram ingenho pera as letras, modestia, & brandura pera a virtude, trespassam os a outra parte do seminario: onde á honra dos setenta & dous discipulos do Senhor se sustentam, & criam outros tantos collegiais em todos os bons custumes, letras, & artes necessarias á hum sacerdote, & ministro do Euangelho, aprendendo Latim, Musica, Filosofia, & Theologia: exercitandose juntaméte em officiar as missas, fazer procissoés, acompanhar os defuntos, & padecentes, visitar, & seruir aos emfermos, reprender os juramentos com grande edificaçam, & consolaçam de toda a cidade, & com mais fundadas esperanças do fruyto, que delles se pretendia na conuersam de seus naturais: do qual ja per graça do Senhor se tem colhido muyto em varias partes da India. Ne que ficou mais propriamente da Companhia, creceo o collegio de tal maneira, que se póde bem comparar

na

na capacidade do edificio, numero das pessoas, exercicio das letras, com todos os de Europa; nam se podendo muytos comparar com el le nas grandes empresas, & obras de gloria de Deos, & proueito das almas; que he o fim, que de tudo se pretẽde. Quasi toda a fabrica se tornou a fazer de nouo, & o mais lustroso he a igreja do Apostolo sam Paulo, em cujos aliceces no mesmo dia de sua conuersam lançou a primeira pedra com as solenidades custumadas, mas nunca tẽ entam vistas na India, o reuerendissimo P. dom Ioam Nunez de nossa Cõpanhia primeiro Patriarcha de Ethyopia, o anno de 1560. sẽdo Visorey do estado o illustrissimo senhor dom Cõstantino, & o P. Antonio de Quadros Prouincial dos nossos. Tinha ja neste tempo o collegio por moradores oitẽta religiosos, que pouco depois passáram de cem, dos quais hũs sam mestres de letras humanas, Filosofia, Theologia, & Casos de conciencia, como nas boas vniuersidades de Espanha; outros mancebos estudantes destas mesmas faculdades, algũs, que la se recebem, & algũs, que de ca vam com menos idade, porque possam mais facilmẽte tomar as lingoas daquellas partes. Mas no maior feruor de seus estudos nam deixauam, nem os mestres, nem os discipulos a empresa da conuersam: antes, como fazendo proua das armas no mesmo tempo em que as fabricauam, & aprestauam, faziam suas saidas, prégando aos gentios com tanta continuaçam, & zelo, que sendo Goa d'antes com as ilhas a ella vizinhas hũa synagoga de idolatria, em bem pouco tempo, com a diuina graça, & boa industria destes nóuos soldados do collegio de S. Paulo, se rendèram nella à nossa santa fé as principais aldeas, & lugares do Tiçuarij com grande numero de Brámenes, & infieis de toda a sorte: porque annos ouue, em que os bautizados foram dous mil, noutros tres mil, nalgũs passáram de doze mil, & noutro chegáram a vinte mil. Chorám, & Diuár, que sam as duas ilhetas lançadas á parte do Norte da de Goa, cada hũa de quatro, ou cinco legoas em roda, muy pouoadas de gentios, gouernadas per Brámenes, cheas de pagodes, & superstições, ambas se conuertéram, sem ficar em cada hũa dellas nem rasto de infidelidade, nam o auendo de christandade ao tempo, que os collegiais de S. Paulo as começáram de entrar. Nem he menor o fruyto, que colhéram das terras de Salsete, que tambem pela parte do Sul confinam com Goa; onde ja no anno de 1578. eram póstos per terra trezentos & cincoenta pagodes, & tẽplos de idolos, & feytas Christãs mais de dez mil almas; nam fallãdo no grãde numero dos que dahi por diante recebéram o santo bautismo

mo, especialmente depois que elles mesmos como o do sangue acabáram de lauar as preciosas almas do padre Rodolfo Aqua viua, & seus companheiros, & santificáram, & regáram a sua propria terra. Mas desta gloriosa vitoria nam conuem fallar tam breuemente, & quando só pretendemos dar hũa geral noticia do queDeos foy seruido obrar per meyo do collegio de S. Paulo de Gôa, cujas obras com o diuino fauor, nem naquella cidade parâram, nem nas ilhas, & terras a ella comarcãs. Porque ao principio, antes de termos casas nas outras forta lezas, & prouincias da India, os da Companhia, que nellas andauam em seruiço das almas per Manopotapa, pela Abexía, per Ormuz, per Baçaim, per Cochij, & terras do Malabar, pela Pescaria, per S. Thome, per Malaca, per Maluco, per Iapam, todos eram enuiados em missam do collegio de S. Paulo; sendo delle nam sómente gouernados no espiritual, mas sustentados em gran de parte do temporal. Por onde quanto naquellas partes, posto que tam apartadas, elles fizeram (& fizeram pela diuina misericordia muyto) tudo foram obras deste bemauẽturado collegio tam propriamente, como as dos que nelle residiam. Depois, he verdade, que se fundâram nóuos collegios, casas, muytas residencias, & ja no anno de 1580. tinha a Companhia á sua conta mais de trezentas igrejas per toda a India. Mas qual de odas ellas nam he como colonia de sam Paulo de Goa? em qual sam nomeados, nem conhecidos os nossos senam por padres de S. Paulo? que tanta foy na India a deuaçam da gente ao santo Apostolo, tanta pera com todos a autoridade do seu collegio, que como se nem os nossos teueram outro nome, nem as igrejas dos mais collegios, & residencias outro orago, per toda a India, nos chamam a nós os Padres de S. Paulo, & a ellas as casas de S. Paulo. De tal maneira, que quanto a Companhia tem, & quanto fez, nam sómente ao principio, mas ainda agora faz, & fizer na India, tudo os homẽs querem que de uamos, & nôs o confessamos deuer ao glorioso Doutor das gentes. Mas depois do santo Apostolo ninguem pode negar, ser tudo, quanto ouue, ou algũa ora ouuer de bem naquel le seu collegio, muy particular fruyto da santidade, em que o P. Francisco o fundou, da prudencia, com que em quanto viueo o gouernou, & do riquissimo deposito de suas reliquias, com que o consagrou depois de morto, & por cujo respeito, segundo cremos, o engrandeceo tanto a diuina liberalidade.

Da ocasiam da partida, do padre M. Francisco pera a costa da Pescaria.

CAP.

CAP. VII.

ANdando o P. Francisco aquelles primeiros cinco meses depois de sua chegada tambem ocupado em Goa, nam deixaua juntamente de correr com o espirito per toda a India, fazendose presente (como o Apostolo, quando chamaua proprio seu to *1. Cor. 1.* dos os lugares onde residiam os Christãos) em cada parte della, pola grande sede, que tinha de ajudar a saluar as almas dos moradores de todas. Estes eram os seus seus continuos cuidados, estas as praticas de cada hora: entre as quais lhe contou hum dia o vigairo geral Miguel Vaz a historia da conuersam dos Parauás, que nós guardamos pera este lugar; porque como no coraçam do padre causou santos, & marauilhosos effeitos, asi póde oje edificar, & consolar aos que a lerem, & ouuirem. Tres sam nos máres de Oriente os mineiros principais, onde se pescam as perolas, & aljofre; o primeiro na enseada de Aynam, na grande costa da China; o segundo na de Arabia, de fronte de Iulfar villa do reyno de Ormuz; & deste por ser mais vizinho, & conhecido dos antigos, & por a maior perfeiçam das suas perolas, asi em grandeza, como em ser oriental, parece, tomou o nome o mesmo aljofre, posto que a pescaria das outras partes seja mais copiosa; das quais a terceira he entre a ilha de Ceilam, & o cabo Comorij, por cujo respeito se chama em parte, Pescaria, a costa, que corre do mesmo cabo atè os baixos de Remanancor, & Manár, pouoada, como dizia, dos Parauás, hum gentio rude, & desarmado, que viuia de pescar a ostra. Mas entrando os Mouros na India, como nas mais partes se fizeram senhores do maritimo, asi tinham ja nesta tyrannizado o vso, & fruyto da pescaria de tal maneira, que só, como seus pescadores assalareados, podiam pescar os Parauas, ficando os Mouros com todo o aljofre, comercio, & rendimento delle. Succedeo, que brigaram hum dia em Tutucurim principal lugar dos da mesma costa sobre pouco mais de nada, hum Parauá, & hum Mouro; mas da briga sahio o gentio com hũa orelha rasgada, leuandoo o Mouro furiosamente pela arrecada della: trazem os Párauás a honra em grande parte pendurada destas arrecadas das orelhas, nem póde auer entre elles mór afronta, que tocarlhas, quanto mais arrancarlhas. E como nas discordias de hũa pequena faisca se aleuantáram outras vezes grandes incendios de guerras, asi aqui o menos foy ajuntarse o Parauá com os parentes, & amigos, darem, por se desagrauar, nos Mouros da parcialidade do ou-

tro,

tro, matarem algũs. Tomam ſobre os meſmos Mouros ſatisfazem ſe roubando, afrontando, matando; té que finalmente da briga dos dous, & dos bandos de hum ſó lugar, ſe ateou a guerra cruel, & ciuil de ambas as nações em toda a coſta. Porque os Parauás, auendo ja por comum a injuria particular, ajuntando com o mor ſegredo que podéram a gente dos ſeus trinta lugares, & dando ſobre os Mouros de repente, meteram a ſeu ſaluo muytos a ferro. Mas como eſtes, ainda que menos em numero tinham as forças, & riqueza da terra, & per natureza, & criaçam da má ſeita foſſem ſoberbiſsimos, nam trataram de qualquer vingança. Aſſentam de acabar, & apagar de todo a caſta dos Parauás, como Amam a dos Iudeos, por ſe vingar d'hum Mardocheo. Fazem pera iſſo, & poem no mar hũa baſtante armada, peitam groſſamente no ſertam aos ſenhores gentios, pera que nam ſó os nam defẽdam como deuiam, por ſerem ſeus vaſſallos, mas que tomadas contra elles as armas, fiquem cercados per todas as partes ſem eſperança de poder fugir, nem reſiſtir. Tudo comete a ira, a tudo ſe rende a cubiça; vemſe os pobres Parauás ſem remedio na terra, nem no mar. Achouſe ali a caſo no meſmo tempo dom Ioam da Cruz Malabar de naçam, mas ja chriſtam antigo, que tinha vindo a Portugal, &

Eſther.

a quem el Rey dom Ioam por ſua fé, nobreza, & bõs ſeruiços feitos á coroa deſte reyno lançára o habito de Chriſto. Socorrenſe a elle os cercados, mais por conſelho, que por fauor. Dom Ioam, que nam tinha menos chriſtandade, que prudencia, determinou vſando de hũa, ſeruir á outra. O caſo (diz) quanto „ aos homẽs, como vos melhor entendeis, he ſem remedio; mas neſtes he „ mais certo o da poderoſa mam de „ Deos, aos que com viua fé o buſcam nelle entre os Chriſtãos, onde „ ſó, & verdadeiramente he conhecido. Por tanto meu conſelho fora, „ que mandaſſeis pedir aos Portugueſes vos inſinaſſem a ſua ley, & defendeſſem as voſſas vidas, & fazendas. He verdade, que ſam os Mouros neſtas coſtas fauorecidos, & emparados das ſuas armadas, por as „ pareas, que lhe pagam da meſma „ peſcaria; mas pera elles nam pode „ auer mais ricos tributos, que os da „ profiſſam da ſua fé, & chriſtandade; eſtes lhe offerecei, que eu eſpero de vos ver muy cedo com o „ fauor do ſeu grande poder, nam ſó „ com liberdade, mas com vitoria, & „ triumfo de voſſos imigos; & que „ onde ategora nam peſcaueis ſenam „ pera os Mouros, vos fique daqui „ pordiante a peſcaria liure, & iſenta, „ & elles lãçados da poſſe della, & da „ terra. Ouuiram, & tomáram os Parauás o conſelho de dom Ioam, como nas infirmidades, & trabalhos

estremos o derradeiro remedio. E nem elles se enganaram em o seguir, nem elle, em quanto lhes prometeo da diuina misericordia per meyo dos Portuguefes. Tudo succedeo, como se nam discorrera, mas profetizára. Mandam logo os Patangatis, que sam os regedores da naçam, algũs mais principais de toda ella á Cochij, representam a causa, pedem socorro, & bautismo, o qual os embaxadores logo receberam em arrefés da fé de toda a sua gente: & por memoria do bom conselho de dom Ioam, tomaram o seu appellido da Cruz, como os escrauos o do Senhor, & o dos auós os netos, nam se auendo por menos obrigados ao grande beneficio, que delle receberam. E o que mais he de estimar neste seu reconhecimento, & gratidam; asi se chamaram depois, & chamam ategora da Cruz os Patangatis, & gente principal entre todos elles; que mais, & melhor se perpetua, ainda sem se pretender, o proprio nome nas boas obras, que nos filhos, & lugares, que com o tempo ou se esquecem, ou sam esquecidos. Quando os embaxadores chegaram a Cochij era ali Miguel Vaz o mesmo, que contaua toda esta historia ao padre Francisco, & elle foy, o que os leuou ao capitam daquella cidade, & fortaleza, elle escreueo ao Gouernador dom Esteuam, elle ouue a armada de socorro, & se embarcou nella com outros sacerdotes. A qual foy de tanto effeito, que em poucos dias os Mouros ficaram castigados, a terra pacifica, os Parauás senhores absolutos da pescaria, que per antigo direito era sua, & tudo finalmente, como se a diuina prouidencia seguira o cõselho de dom Ioam da Cruz. Cumpriram tambem sua palaura os Parauás, bautizandose logo atè vinte mil almas em trinta lugares. Asi tomou Deos ocasiam (dizia o Vigairo geral ao padre mestre Francisco todo cheo d'alegria, & ja filosofando mais, que contando) do caso da arrecada daquelle, a quem o Mouro afrontou, pera dar, & por nas almas de todos os Parauás, as que elle prometia fazer á esposa d'ouro maciço, lauradas de prata; que sem duuida sam a feruente, & immaculada fé da Igreja catholica. Asi per aquella orelha rasgada foy seruido de lhas furar, ou a perfeiçoar (que he o de que se prezaua o Propheta) as de seus espiritos, dantes barbaros, & soberbos, como sam todos os infieis, sogeitando os á humilde, & suaue obediencia de sua santa ley. Em fim como antigamente a briga de hum Egitano com hum Hebreo foy principio da liberdade espiritual, & corporal do pouo do Senhor; asi permitio aqui o mesmo Senhor brigasse o Mouro com o Parauá, pe-

Cant. 4. *Psal. 39.* *Exod. 2.*

ra mostrar nos Mouros sua justiça, " & liurar com sua misericordia aos " Gentios d'hum, & d'outro catiueiro. " Mas que valéra padre Mestre " Francisco plantar sam Paulo a horta de Corintho, se Apollo o nam " regara? Que aproueitáram os trabalhos dos Profetas, com que as sea ras tomáram cor, se nam entráram " apos elles os santos Apostolos pera as segar, & colher? De quanta " alegria he o que ouuistes, tanto " vos lastimára o que ouuireis. Nam " tem de Christãos toda aquella gente mais, que o bautismo, que lhe " démos, & os nomes, que lhe posémos; nos ritos, nos custumes, na " doutrina, sam os que eram quando infieis; asi viuem, asi morrem, " & asi nacem, sem auer quem bautize os filhos, quem insine, & encaminhe os pays, quem leue em " fim por diante a obra de Deos naquella terra: nem vos espanteis, " que ella he tam aspera, tam esteril, tam desacommodada de tudo " o necessario á vida humana, sem " gasalhados, sem mantimentos, sem " fisicos, sem mezinhas, que só por " fanões, & aljofre a vam buscar os " homẽs. Nós nam sabiamos a lingoa quando lá fomos, & eu, quando tiuera tanta caridade, que a quisera aprender como minino pera " os doutrinar, nam me deixaua deter o meu officio. E na verdade, " onde as lingoagẽs sam estranhas " hum homem ao outro he quasi co

Corint. 3

Ioan. 4.

mo se o nam fosse. Saltaualhe o coraçam fora do peito ao padre Francisco, ouuindo contar, & discorrer asi a Miguel Vaz; parecendolhe que areceaua por modestia de o conuidar com a empresa, onde o a elle ja tinha o grande feruor de seu espirito: crecem com as difficuldades os desejos, morre por se ver naquelles ardores da torrida zona, que chamauam incomportaueis, nam repara na differença da lingoa com os olhos naquelle, que faz eloquentes as das crianças; corresse de fazer a cubiça á alguem os fanões, & aljofre de tanto preço, como o em que elle tinha as almas dos Parauás: só em fim o detem pera ja nam ser na Pescaria o inuerno, & falta da monçam. Mas em ella entrando vayse primeiro ao Bispo dom Ioam d'Albuquerque, & depois ao Gouernador Martim Afonso de Sousa, pede a ambos licença pera a jornada, edificase hum, & o outro do grande animo, & caridade do padre, abraçao, & despedesse delle o Bispo com as lagrimas nos olhos; mostralhe (como lho tinha) o mesmo amor, & respeito o Gouernador, offerece da fazenda d'el Rey, & da sua todas as comodidades, asi pera a viagem, como pera a terra; pretendem os officiais d'el Rey, por lhes ser asi mandado, & os moradores de Goa pola deuaçam, que lhe tinham, que queira, & aceite

Sap. 10.

muyto delles. Mas assas tem a fé, & confiança em Deos no que tem de seu. Rico dellas o padre Francisco nunca se embarcou em quantas viagés fez na India com outra matalotagé, que hũa sobrepeliz, & o breuiario: o mais, ou fosse vestido, & calçado, ou a sustentaçam de cada dia, lhe dauam os lascarîs nos nauios por amor de Deos, & assi se partio entam na entrada de Outubro do mesmo anno de 1542. em que chegou a Goa muy contente, sem aceitar outra algũa cousa das muytas esmolas, que lhe offereciam, que hũas botas, & hum gibam de couro contra as grandes calmas da costa, leuando por companheiro ao irmam Francisco de Mancias, & dous moços lingoas, dos que se criauam no collegio de S. Paulo, onde deixaua (como ja dissemos) ao padre Paulo de Camerino em companhia, & ajuda de M. Diego de Borba.

§. 1.

Do feruor, com que o P. Francisco entrou na costa da Pescaria, & muyto que nella trabalhou.

CAP. VIII.

AOS Christãos do cabo de Comorij podemos chamar o prazer, & coroa do P. Francisco, (Phili. 4) dos quais sem duuida, quando o nam fora de todo o Oriente, foy proprio Apostolo: porque alem destes serem as primicias de seus trabalhos, & os primogenitos de sua prégaçam, nam hũa, nem duas, mas muytas vezes, & per largo tempo per elle visitados, & cultiuados, custandolhe sempre dores como de parto por acabar (Gala. 4) de os estampar, & transformar em Christo. Aqui começou o mesmo Senhor a autorizar mais publica, & solenemente a doutrina de seu seruo com euidentes milagres, a que os Santos chamam sello do Euangelho, por serem verdadeiras mostras do poder, & espirito diuino, as quais, & nam as da sabedoria, & eloquencia humana (2. Cor. 12) foram ao padre Francisco toda a cõfiança pera prégar a fé naquella costa; & aos moradores della todo o fundamento, pera a receber. Mas destas cousas sabemos oje sòmente às que a humildade nam pode encubrir, que sempre sam as menos: & tanto he de estimar escondernolas a nós o padre Francisco, pera exemplo de modestia, como manifestalas o Senhor aos infieis, & nóuos Christãos daquellas partes, pera autoridade de sua fé. De quanto lhe custou prégala, (que he tudo o em que S. Paulo se auantejaua aos mais Apostolos) (1. Cor. 15) & do fruyto de seus grandes trabalhos poderémos fallar mais largamẽte: dos quais Miguel Vaz nem a menor parte lhe representou em

tudo, o que contaua da terra, como se quanto desejaua mouer ao P. Francisco com as necessidades da gente, tanto arreceara atemorizalo com as difficuldades da empresa. He aquella costa no curso dos tem porais muy differente de todas as outras da India: porque vindo decendo pela banda de Trauancor pera a ponta do cabo tè os sete graos, & dous terços do Norte, em que elle està: logo em voltando em tam pouca distancia, como a de hum tiro de pedra, se torna a subir pela costa da Pescaria, ficando am bas estas duas costas nam sómente no mesmo clima, mas quam vizinhas, & continuadas póde ser hũa com a outra. Com tudo nesta tam pouca distancia he tanta a diuersidade dos ventos, que acontece muytas vezes trazer hum nauio hum vento geral na vella da popa, com que começa a dobrar o cabo, quando ja lhe dà na da proa o embate do vento contrario, que ao mesmo tempo he tambem geral da outra banda da terra; & assi o veram da costa de Trauancor he o inuerno da da Pescaria. E pelo contrario, quando atè sair da outra tudo sam tormentas de chuueiros, & ventos contrarios; logo em passando o cabo, & entrando nesta, como se fosse outro mundo, assi he grande a serenidade, & calmarias, & as calmas, que sam as maiores, que ha em toda a India. Porque o sol nam parece que aquenta, mas que acende, & abraza a area daquellas prayas; as quais como se ouueram só de seruir da pescaria das perolas, & lhe bastára pera serem habitadas o preço do aljofre, assi as fez a natureza esteriles de tudo o mais. A gente, a propria pobreza a desobriga das necessidades alheas, podendo mal auer pera si o que basta á vida. E quanto ao que tinham de christandade, muytos nam sabiam o proprio nome, que no bautismo lhes poseram, ja dos mysterios da fé, & mandamentos da ley de Deos, nem ouuiram algũa hora se os auia no mundo, como os outros diziam do Espirito santo: & o que peior era, nem lhes daua nada de nunca o ouuirem. Porque como se fizeram Christãos per acordo commum, & mais obrigados da necessidade, que alumiados, & afeiçoados pela graça, passado o perigo, & auido o que pretendéram, viuiam sem nenhum cuidado de saber as obrigações da religiam christã. E conforme a isto nem se aluoroçaram com a vista do padre, nem se deram por achados de sua vinda. Que faria hum homem de lingoa, & naçam Nauarro, vendose naquella costa da India tam pobre, & só, como se de hum naufragio o lançára o mar na area, sem ter quem o esperasse, recolhesse, nem entendesse? Qual fora o animo (se nam fora o do padre Mestre

Act. 19.

Francisco) que nam enfraquecera? Qual confiança bastára, nam digo a pretender conuertelos, mas a espe- rar aturalos? senam, que tudo cre, & espera a caridade. E porque os interpretes seruiam pouco pera a gente rude, & mininos, de cuja doutrina o padre esperaua o principal fruyto, ajuntou os, & fez que tresladassem com grande diligencia na lingoa malabar os artigos da fè, & os mandamentos da ley de Deus com suas breues declarações a cada hum, a confissam geral, & as mais orações da doutrina christã, & sobre isso hum sermam accommodado á capacidade, & necessidade daquelles ouuintes, em que se trataua das obrigações do Christam, da gloria do parayso, & tormentos do inferno, & como merecem os homẽs ir a hũa parte, ou a outra, começando tudo pelo sinal da cruz; que nam sabiam fazer, & confissam da santissima Trindade hum só Deus verdadeiro, de que ainda nam tinham noticia. Feita esta doutrina com grande trabalho pelo pouco, que os interpretes sabiam das cousas, que se nella tratauam, estudou a logo de cór, fazendose primeiro discipulo, que mestre; & seguro, polo que lhe diziam os interpretes, da certeza, & boa pronunciaçam das palauras, começou de a insinar, & prégar per si mesmo com grande satisfaçam dos pobres Christãos, & espanto dos infieis; por verem quam pura, santa, & conforme a toda boa rezam era a ley de Deus. Sahia todos os dias duas vezes, tangendo per sua propria mam a campainha, & juntos assi homẽs como mininos, fazia os aprender as orações com tanto cuidado, que em hum mes as sabia todo o lugar, por grande que fosse. E porque nam era sómente inuiado a prégar, mas a bautizar, & seruir na communicaçam dos mais sacramentos áquella tam desemparada gente, todos os de que eram capazes, lhes applicaua, fazendo per si só o officio, & tomando o trabalho de muytos sacerdotes. Todas as manhãs corria o lugar reuestido na sobrepeliz, & com hũa cruz, que hum minino leuaua, perguntando á porta de cada casa se auia enfermos que visitar; mortos que enterrar; crianças, ou outras pessoas, pera receberem o santo bautismo. Paraua onde se offerecia algũa destas cousas, & logo no meyo da rua com as mãos, & olhos aleuantados aos ceos, dizia com grande deuaçam na lingoa malabar, & em voz alta como se prégara, o credo, & os mandamentos da ley de Deus, correndo, & ajuntandose muyta gente ao ouuir. Sobre os enfermos rezaua o Euangelho, & aos defuntos o officio ordenado pela igreja. Os bautismos eram tantos, que muytas vezes (escre„ uia elle) me acontece cansarem me„ os

1. Cor. 13

1. Cor. 1.

os braços de bautizar, & perder as forças, & a voz de repetir as orações na lingoa da terra. Atè as dez, & onze horas da manhã andaua ne ſtas occupações, ſem nũca por ellas deixar as doutrinas. Daua ſobre a tarde audiencia aos Chriſtãos, com pondo os nas demandas, que tinham entre ſi, apaziguaua as diſcor dias, contrataua os caſamentos, fazendoos celebrar ſanta, & diuidamente, & aos domingos, & dias de feſta ajuntandoos a todos mais ſolenemente; homẽs, & molheres, gran des, & pequenos cantauam, & repetiam em voz alta as orações na lingoa com grande confuſam do Demonio, conſolaçam, & proueito de ſuas almas. Detinhaſe o padre em cada lugar o tempo neceſſario pera o deixar aſsi inſtruido, & cultiua do, & logo paſſaua a outro, atè os correr, & viſitar a todos, tornando a dar hũa, & muytas voltas, & andando ſempre de cima pera baixo, & de baixo pera cima em roda viua pela coſta: caminhaua a pé, & deſcalço, gaſtadas ja as botas, que em Goa lhe deram, pizando, & deſprezando com o maior ardor de ſua caridade o daquelles areais. A abſti nencia nam dizia como o trabalho: algũas vezes paſſaua dous dias com agoa, & hũ real portugues de pam: & em nenhum comia mais, que hũa ſó vez hum pouco d'arroz, que elle meſmo cozia em agoa tal; ao qual, quãdo ſe ajuntaua algum pei xe, ou leite azedo, era banquete. A cama foy a terra dura, & por auer que eſta lhe baſtaua, mandandolhe de Goa por grande mimo o Gouer nador Martim Afonſo hũa almofada, & colcha em que dormiſſe, logo a deu d'eſmola aos pobres, o ſono, quando mais largo, duas, tres horas em toda a noite: o mais era da contemplaçam, & oraçam, onde com muytas lagrimas, & aceſos ſuſpiros negoceaua com Deos o fruy to da ſaluaçam das almas, antes, & depois de a procurar per doutrina, & exemplo com os meſmos homẽs: & foy o Senhor ſeruido de o dar muy copioſo naquelle campo d'an tes tam eſteril, & ja tam regado de ſua diuina graça, & tambem cultiuado per ſeu ſeruo.

Do fruyto, que fez nos que ja eram Chriſtãos.

CAP. IX.

TRazia o P. Franciſco n'alma aquella brandura, & caridade infinita, com que o Senhor tomaua as crianças nos braços, & as chegaua a ſeu proprio peito, & ſofrendo mal irem os diſcipulos á mam a os que lhas offereciam, dizia, Deixai-» os, que deſtes he o reino do ceo.» Conforme a eſta ſua tam ſanta, & affeituoſa deuaçam, aſsi eſtimaua tanto o fruyto do bautiſmo das

Mar. 9. & 10.

crian-

crianças, & doutrina dos mininos de menos idade, que tratando d'elle affirmaua numa carta, nunca o poderia acabar de escreuer. Sómente aquelles, que depois de bautizados pelo padre foram com a graça da innocencia a gozar da gloria, passaram de mil almas nesta primeira missam, que fez á Pescaria. E nam he menos d'estimar a fè, com que os elle tomaua por intercessores depois de os ter no ceo, que os trabalhos, & zelo com que lho procurou na terra, como se verá da conclusam daquella carta escrita aos irmãos da Companhia de Roma, que toda he, do que passou na costa, posto que a data seja de Cochij
,, a 15. de Janeiro de 1544. Acabo
,, (diz) rogando a Deos nosso Senhor,
,, que pois por sua misericordia, nos
,, ajuntou, & por seu seruiço nos apar
,, tou, & pos tam longe hũs dos ou-
,, tros nos torne ajuntar na sua santa
,, gloria E pera alcançarmos esta mer
,, ce, & graça, valhamonos da inter-
,, cessam de todas aquellas almas san
,, tas destas partes onde estou, as
,, quais depois que bautizey per mi-
,, nhas mãos, & antes que perdessem
,, o estado de innocẽcia, Deos nosso
,, Senhor leuou á sua sãta gloria, cujo
,, numero creo q̃ sam mais de mil. Pe
,, ço mais a todas estas santas almas
,, nos alcancem graça de Deos nosso
,, Senhor, pera que todo o tempo,
,, que estiuermos neste desterro sinta
,, mos dentro em nos mesmos sua
,, santissima vontade, & a cumpra-
,, mos perfeitamente. Religiosa cu-
,, biça, apressar os Santos pola paga dos seruiços; especialmente quando lhes elles renderam a gloria, & nós com ella cubiçamos a graça. Nam foy menor o fruyto, que se colheo da doutrina dos outros mininos, porque alem de virem a dar depois por aquella boa criaçam os melhores Christãos da India, como o padre Francisco se prometia, & oje vemos com os olhos; ja naquelle tempo se fez muyto nelles, & per elles. Foy cousa marauilhosa a diligencia, com que tomaram de cór as orações: o feruor, com que as insinauam, & faziam saber a seus pays, & mãys, a toda a casa, & vizinhança; sem duuida foram grande parte, pera os Christãos da Costa saberem tam depressa, & cantarem perpetuamente a santa doutrina. Ia em perseguir, & destruir os idolos, elles eram os primeiros com tanto zelo, que té aos proprios pays nam reprehẽdiam somẽte vendoos cahir n'algũa superstiçam, mas acusauãos ao padre, diziamlhe onde estaua o idolo escondido, seguiam no todos feitos num esquadram do ceo, saltauam na casa, pisauam aos pés, quebrauam, tornauam em cinza as estatuas do Demonio, nam se fartando de cuspir nellas, & de lhes fazer outras tantas afrontas que mais corrido, & injuriado (diz o mesmo padre Francisco) fica o

imigo

imigo pelos filhos do que fora a honra, que recebera, fazendose seruir, & adorar dos pays. Com estes foy mais custoso o fruyto. A natureza mal criada, & peior custumada per toda a vida nos ritos gentilicos, o vso continuo das onzenas nos tratos, a corrupçam da carne, que sem freo, nem pejo acompanha, & acompanhou sempre a idolatria, tinham tanta posse dos pobres homẽs, que nem ouuir os deixauam ao padre no principio, senam quasi per força. Nam a ha maior, que a das mostras, & obras de amor verdadeiro, & tudo conquista o prudente sofrimento. Sofrendoos, & fazendolhe todo o bem, & ás vezes castigandoos com autoridade paternal, os obrigou ao amarem, & ao ouuirem, & lhe obedecerem. Mas das palauras d'hũa carta do padre Francisco pera seu companheiro o irmam Francisco de Mancias, que juntamente trabalhaua noutra parte da mesma costa, se verá melhor o que o padre „ sentia, & fazia nesta materia. Pe„ çouos muito carissimo irmam, que „ vos ajais com essa gente, & em es„ pecial com os grandes, com muy„ to amor, & caridade obrigandoos „ a vos amarem com lhe fazerdes o„ bras pera isso. Porque como for„ des amado d'elles, logo fareis nel„ les muyto fruyto: sabey releuar „ suas fraquezas com grande pacien„ cia, cuidando que ainda que agora nam sejam tam bõs, como vos „ desejais, o viram a ser n'algum tem „ po. E se nam acabais com elles tu- „ do o que quereis, cõtentaiuos com „ acabardes o que podeis, que assi o „ faço eu. Aueiuos com elles como „ bem pay com maos filhos, & nam „ canseis, nem desistais do bem, que „ lhes fazeis per maiores males, que „ nelles vejais; pois o senhor Deos, a „ quem elles & nós offendemos, nam „ cessa de nos fazer a todos tantas „ merces, & beneficios, & podendoos „ matar, os nam deixa desemparados „ do necessario Fazei cõta, que estais „ no purgatorio pagando vossos pec „ cados, que nam he pequena merce „ purgallos nesta vida, antes que na „ outra. E se toda via per bem nam „ poderdes acabar com elles o que „ lhes he necessario, vsai ás vezes da „ obra de misericordia, que manda „ castigar a quem o ham ister. Porque „ sabey que he muy grande peccado „ nam dar o castigo a quem o mere- „ ce especialmente aos que escandali „ zam. Confessouos, que ás vezes me „ enfada o viuer, vendo tantas offen „ sas de Deos, sem as poder remediar. „ Nam me pesa, senam porque nam „ fuy mais á mam aos que tam cruel „ mente offendem a Deos como sa- „ beis. Nam veyo a nossa noticia, que offẽsas do Senhor foram estas, que o padre tanto sentia, & contra as quais nam estaua satisfeito do que fizera, posto que neste mesmo tempo deu no castigo d'outros

bem

bem claros exemplos do seu grande zelo. Aleuantara hum mao christam em sua casa hum altar a hum idolo, adorara o, & festejara o sacrilegamente. Sabeo o P. Francisco, arde o seu coraçam como o de Phinés: dá na casa: nam fizera mais, quando fora senhor da terra (que assi o he de tudo o bom espirito, quando Deos o moue) mandalhe pór o fogo. Seja, diz, o idolo abrasado com todo o auer, & fazenda do idolatra: tremem os presentes, pedem os que mais valem misericordia polo misquinho, mas somente alcançaram, que se tirassem do incendio os moueis, & alfayas: da abominaçam da estatua, do altar sacrilego, das paredes, & telhado, que o agasalharam, & cubriram só ficou o pó. E pois neste caso vimos o zelo, com que o padre sahia pola honra do Senhor, vejamos noutro, como zelaua o mesmo Deos a de seu seruo, tomando sobre si o castigo das injurias, que lhe faziam, & que elle sentia tam pouco, quanto per outra parte as diuinas. Indose ver aqui na costa por seruiço de Deos com hum senhor gentio, nam o quis o barbaro nem ouuir, nem deixar entrar em casa, dizendo per desprezo tanto de sua pessoa, como da fé, que pregaua, que lhe mandasse tambem o padre fechar a elle as portas da igreja, se algũa hora fosse pera entrar nella. Assi o fez dahi a bem poucos dias, nam o padre, mas a diuina justiça. Vieram sobre o mesmo senhor gentio seus imigos armados em tal conjunçam de lugar, & tempo, que nem lhes pode resistir, nem fugir, senam pera a igreja de Manapar. Estimara muyto o padre Francisco acharse ali pera lha abrir, & o saluar dentro nella, que assi se desagraua a verdadeira caridade. Mas Deos com a mesma prouidencia trouxe ao infiel soberbo áquelle perigo, & pos ao padre em parte, onde lhe nam valesse. Corria o miserauel a toda a furia com os olhos, & esperanças nas portas da igreja, hiamlhe as frechas, & azagayas dos imigos nas costas, acodem a grita os Christãos, & temendo (segundo parece) nam fosse tudo arroido feitiço dos idolatras pera roubarem, & destruiré a igreja, cercamna pola defender per todas as partes de tal maneira, que por mais que o perseguido se declaraua, pedindo o recolhessem, elle ficou de fora em poder dos imigos, & os Christãos, quando depois cahiram na conta, per hũa parte temiam, & engrandeciam a diuina justiça, que ainda que dissimula, nam se esquece; per outra creciam no amor, & respeito do padre vendo com os olhos como o Deos trazia nos seus, nam só pera fazer merce áquelles, por quem lhe entercedesse, mas pera castigar, por mais oraçam que por elle fizesse, aos que o offendessem. Tomando

Nu. 15.

ao intento principal deste capitulo, que era tratarmos do fruyto, que o padre Francisco fez naquella christandade; com estes, & outros fauores da diuina graça, & com os continuos exemplos de suas heroicas virtudes, grande vigia, & perseuerança na doutrina, foy asi ganhando os corações daquelles Christãos, té entam pouco mais que de nome; que ao cabo de hum anno ja o eram de viua fé, & obras. Tinham igrejas, celebrauam as festas, faziam, & ajuntauam esmolas pera os pobres, abominauam as superstições, & agouros gentilicos, casauam, & viuiam com hũa só molher, estranhauamse as ysuras, acusauam se os feiticeiros. E ja o padre Francisco ouuio de confissam a algũs, que eram mais capazes.

Como ordenou os Canacápoles, pera conseruaçam da christandade.

CAP. X.

DA continua visitaçam dos Christãos tinha o padre Francisco pera si, que dependia em grãde parte o fruyto, que nelles se fazia. Por onde nem elle estaua nunca de assento em hum lugar, nem consentia ao irmam Francisco de Mancias seu companheiro se deteuesse em algum, antes em bem poucas regras de hũa carta, lhe dizia per duas vezes; Muyto vos encomendo carissimo irmam, que continuamente andeis discorrendo, & peregrinando per esta costa de lugar em lugar, & que em nenhum esteis de assento, bautizando as crianças, que nacem, &c. Mas como a terra fosse de cincoenta legoas em comprido, & as villas, & aldeas trinta, em quanto o padre, & o irmam estauam em duas, forçadamente ficauam as vinte, & oito desemparadas. Pera remedio desta falta ordenou os que chamam Canacápoles em lingoa malabar, que na nossa he o mesmo, que Procuradores do bem espiritual, & temporal da igreja. Escolheo pera este officio em cada lugar hum, ou dous homẽs de melhor entendimento, de mais luz nas cousas da fé, & mais exemplares na vida; deulhes per escrito a doutrina, que elle fazia na lingoa da terra, & as orações em malabar, & em latim: insinoulhe juntamente a forma do sacramento do bautismo. Com isto he o seu officio ter como sacristãos, todo o cuidado da guarda, & limpeza das igrejas; insinar cada dia a doutrina duas vezes, pela manhã aos mininos, & ás mininas á tarde, asi em latim, como na lingoa natural: bautizam em caso de estrema necessidade as crianças, & tomam a rol as que nam perigam, pera as bautizar o padre a seu tẽpo; apregoam os que se ham de receber, &

& inquirem conforme a direito dos impedimentos, dos peccados publicos, dos odios, & demandas. Foram grandes os proueitos, que logo se seguiram desta boa ordem; porque alem de auer em cada lugar quem sempre o vigiasse, podia os o padre mais vezes visitar a todos, por achar ja prestes o a que auia de acudir, & remediar em cada hum. Pera que os Canacápoles se perpetuassem, como perpetuáram até agora, & podessem mais facilmente cumprir com sua obrigaçam, ouue o padre Francisco pera seu estipendio delles, quatro mil fanões de renda cada anno, que valem da nossa moeda quatrocentos cruzados; os quais o Gouernador Martim Afonso de Sousa lhe mandou logo quebrar nos tributos reais da mesma costa: & porque estes estauam applicados pera chapís da Rainha, que entam era a serenissima senhora dona Catherina filha de Filippe conde de Frandes, & Rey de Castella, & Aragam, & irmã do Emperador Carlos V. Princesa, em quem os dões da graça, zelo da fé, primor da religiam, & preço de todas as virtudes verdadeiramente reais, faziam grandes ventagés á alteza do sangue, á sorte do estado, á majestade do imperio, & á todas as mais grandezas, que nella ajuntára a natureza: escreueolhe o padre M. Francisco hũa carta, na qual pedindolhe fizesse S. A. merce d'aquelle tributo, pera perpetuo salario das pessoas, que insinassé a doutrina christã aos mininos da costa da Pescaria, ajuntaua. Porque estes mininos „ christãos, filhos, & netos dos gen- „ tios sam senhora os chapis, em que „ V. A. melhor, & mais seguramente „ entrará no ceo. Estimou, & agrade- „ ceo a Rainha o aluitre, como quem bem entendia, que as obras virtuosas, & especialmente as de misericordia corporal, & espiritual, como esta era, sam os chapís, per cujo respeito o Espirito santo tanto encarecia a fermosura, & graça, que a esposa filha do Principe tinha no andar. Mas esta materia, em que o P. Francisco aqui tocou leue, & tam cortesã, quam religiosamente á Rainha, acho que noutras muytas partes procurou de á fazer chegar muy de proposito, & com toda a autoridade a el Rey dom Ioam de gloriosa memoria, lembrádolhe a gran de obrigaçam, que S. A. tinha a empregar os rendimentos dos estados da India na dilataçam, & conseruaçam da fé, conforme ao titulo, & particular direito, que as coroas de Portugal, & Castella tem á naueguaçam, comercio, & conquista dos mares, & terras do Oriente, & Occidente; que he, o que per suas letras apostolicas lhes deram os Summos Pontifices, vigairos de Christo na terra, ficando per elle os Reys, que eram entam, & seus successores obrigados a fazer pre-

Cant. 7.

prégar o Euangelho per todas aquellas partes, plantar, & sustentar a fé, o culto diuino, & custumes christãos em todas ellas, inuiando a isso ministros sufficientes, & satisfazendo larga, & inteiramente a todos os gastos necessarios a nossa sagrada religiam, como realmente fazia o dito senhor Rey, de quem nos consta per historias de muyta certeza, que lhe era hum continuo escrupulo, & quasi tormento aquella obrigaçam, que dissemos, & sabia, que tinha pelas bullas apostolicas á promulgaçam do Euangelho, seruiço, & conseruaçam do culto diuino nas partes da conquista. Donde procedia nam negar nunca cousa, que lhe pedissem pera bem da christandade, sem nenhum respeito á gastos, & despesas, & acudir com ordẽs, mandados, cartas, & prouisões reais a tudo o que lhe representauam em fauor da fé, & beneficio dos Christãos: das quais eu podéra tresladar aqui hũa grande copia, & porei ainda algũa parte em seu lugar. Que por hora só o toquei pera dizer o que sobre tudo me mostra a importancia desta materia. E he, que sabendo o padre Mestre Francisco tanto do grande zelo deste santo Rey, & da liberalidade, cóm que acudia com a fazenda, & da inteireza, com que com a justiça emparaua aos Christãos; com tudo em hũa carta, que escreueo ao padre Mestre Simam dizia estas palauras: He tempo carissimo irmam meu Mestre Simam de dar hum desengano a el Rey, pois está mais perto, do que elle cuida, a hora, em que Deos nosso Senhor o ha de chamar a dar conta, dizendo. *Redde rationem villicationis tuæ.* Por tanto fazei, que proueja a India de fundamentos espirituais, porque me parece, & queira Deos que me engane, que se ha de achar o bom Principe á hora da morte muy alcançado. Temo que no ceo Deos nosso Senhor fallando sobre elle, com os Santos diz asi, El Rey mostra bõs desejos per cartas pera que se acrecente minha honra na India, & com rezam, pois com este titulo a possue: mas nam castiga aos que nam guardam as tais cartas, & mandados, prendendo, & castigando os que encarréga de sua fazenda, se nam procuram como deuem os proueitos, & rendimentos della. Isto vos escreuo irmam M. Simam, pera descarga da conciencia d'el Rey, a quem toda nossa Companhia tanto deue. E se eu tiuesse pera mim, que S. A. estaua bem ao cabo do grande, & desenganado amor, que lhe tenho, pedirlhehia hũa merce, pera com elle lhe fazer seruiço, & he, que todos os dias se occupe hum quarto d'hora em pedir a Deos nosso Senhor lhe dé bem a entender, & melhor a sentir détro em sua alma aquel-

Luc. 16.

Matt.16 aquellas palauras de Christo, *Quid*
» *prodest homini, si vniuersum mundum*
» *lucretur, animæ vero suæ detrimentum*
» *patiatur?* Assi escreuia de Cochij a 20. de Ianeiro de 1548. oito annos, & cinco meses antes da morte do serenissimo Rey, que foy a 14. de Iunho de cincoenta, & seis, & em idade de cincoenta, & cinco; que nam era tanta, que se nam podesse esperar mais larga, & conforme ao fallar da sagrada escritura, & dos santos nam estaua muyto longe da data da carta do padre Francisco. Mas he tempo de tornarmos a tratar de suas cousas, que ainda, que o espirito das cartas, & palauras deua montar muyto com nosco, sempre o exemplo das obras foy de mais effeito.

Da variedade do gentio da India, especialmente no que toca á religiam.

CAP. XI.

DEPOIS que dissemos algũa cousa do fruyto, que o padre Francisco naquella costa fez em os que ja eram Christãos, aos quais elle se deu sempre por mais obrigado, que aos infieis; seguese que digamos tambem quanto trabalhou, & o que acabou na conuersam destes. E posto que seruíra pera melhor se entender esta parte da historia tratar aqui hum pouco mais largamente da natureza, sortes, calidades, & custumes do gentio da India, eu deixando a outros tudo o mais, farei caso sómente do que tem respeito á religiam. Das cousas do ceo, & eternas ha entre elles muy pouca, ou nenhũa noticia: nas temporais, & da terra sam espertos, & tam entendidos, que nam dam ventagem nas sutilezas dos tratos, & contratos aos mercadores de Europa. Estimam só esta vida, & os pontos em que poem a honra; que, como anda com a vaidade, & inconstancia da opiniam dos homẽs, sam lá muy differentes dos de cá: viciosos tanto em cabo, & tam desobrigados á fé, & verdade humana, que parece perdeo com elles a propria conciencia ou o officio de remorder, ou de todo a autoridade, & força de conuencer, & persuadir; sendo na mechanica das artes estremados; das sciencias tem sómente algũa medicina; & da Astrologia, o que basta pera tirarem os ecclypses do sol, & da lũa tanto dante mam, & aponto como nós. Escreuem com penas de ferro, & seruem lhes de papel (como de mil outras cousas) as folhas das suas palmeiras, de que fazem grãdes liuros das historias dos tempos, & doutras muytas materias, assi em prosa, como em rima, da qual, & de toda a sorte de poesia sam

per

per estremo curiosos, & tam enleuados, que pera o Demonio per seus ministros lhes fazer crer as mais fabulosas patranhas contrarias a suas proprias leys, & rezam natural, basta poremlhas, & cantaremlhas em verso; que posto que no numero das syllabas seja muy differente do nosso, & do latino (porque em cada hum ha d'auer setenta & duas) nam deixa de ter sua graça, & magestade. Nestes versos está escrita em hũa lingua particular chamada Gerodam, a sua Filosofia, & Theologia, que os Brámenes estudam, & lem em vniuersidades per toda a India. Consta esta doutrina de quatro partes, cada hũa das quais se diuide primeiramente em seis, á que chamam, Corpos, & depois em dez oito com nome de Membros, & finalmente em vinte oito intituladas, Articulos. E tratase na primeira das quatro partes da causa, & principio do vniuerso, da primeira materia, dos Anjos, das almas, do premio do bem, do castigo do mal, dos elementos, da geraçam, & corrupçam das criaturas, que cousa seja peccado, como se deua remir, & quem pode delle absoluer. Sam o argumento da segunda os Espiritos, que elles intitulam Regentes dos ceos, & dos elementos, & a que dam o gouerno de todas as cousas criadas. A terceira parte toda he moral, de bós preceitos, & conselhos, asi pera a vida politica, como pera a contemplatiua, de que fazem particular profissam. A quarta contem as cerimonias dos pagodes, os sacrificios, as festas, & á volta disso muytas feitiçarias, encantamentos, & grande parte da arte magica. Na distincam das gerações, & familias fazem ventagem a toda a outra gente do mundo. He nada em sua comparaçam quanto nesta parte ouue entre as casas, & tribus do pouo d'Israel. Porque em muytas familias do Indostam nam sómente nam podem casar as pessoas d'hũa com as da outra, mas nem comer á mesma mesa, nem entrar na mesma casa, nem estar, nem passar juntamente pela mesma rua. Asi tem repartidos os officios de seruiço da Republica, fazendo os de menos sorte os mechanicos, com tal ordem porem, que cada familia vsa o seu, sem póder ja mais entrar no da outra. Os nobres ou sam Naires, que seguem sómente a guerra, ou Brámenes, a quem pertence o falso culto dos pagodes, & meneo de suas superstições. Estes fazem a todos os outros grandes ventagens: porque alem do falso sacerdocio, tem o poder, & autoridade real, que anda na sua familia ja de muytos annos; com cujo fauor ella he a mais respeitada, & dilatada na India, & em outros

muytos

muytos reynos orientais. Profeſſam geralmente grande abſtinencia, porque de mais de muytos jejũs, que tem, nenhum, poſto que ſeja Rey, pode per nenhum caſo beber vinho, nem comer algũa ſorte de carne, ou peſcado, nem couſa em fim, que teueſſe vida. Mas ainda entre elles ha muyta diuerſidade. Hũs viuem com ſuas molheres, & filhos nas villas, & cidades tratando a mercancia, como toda a outra gente. Outros, a que chamam Iogues, & os Gregos antigamente chamaram Gymnoſophiſtas, vendenſe por homẽs caſtos, nam ſe obrigando nunca ao matrimonio; dos quais muytos tomam por vida peregrinar per todo o Oriente prégando á gente cega os ſonhos de ſua ſuperſtiçam, que acreditam, & perſuadem com a grande aſpereza, com que ſe tratam aſsi no veſtir, como no comer. Algũs entrando pelos deſertos, & meyos enterrados nas lapas, & couas das feras, paſſam com increiuel ſofrimento quanto ſe pode imaginar de dureza, & trabalho, em fomes, ſedes, frios, calmas, nudeza, continuas vigias, fugindo, como ſe lhe teueram odio, a tudo, o que pode ſer de goſto, & alento á natureza. Mas feito o nouiciado, & curſo deſte tempo, & elles agraduados á ordem, que entre ſi tem com nome de Abdutos, & pola qual diſsimuláram com tam forte vida, ficam em premio da falſa penitencia, & por gloria da mais falſa religiam com publica licença pera ſe engolfarem em toda a ſorte de vicios, por abominaueis que ſejam, ſem alguem ſe poder, nem eſcandalizar, quando os vè, nem aggrauar, quando lhe toca; auendo que atè das leys da rezam, & da vergonha os fez nam ſómente iſentos, mas ſenhores aquelle ſeu deſerto, & ſuperſticioſa aſpereza. Que quando he religioſa, como o foy a dos ſantos hermitáos da ley da graça, tem por fim a perfeita imitaçam da pureza dos Anjos nas almas, & nos corpos, & nam vay parar naquelles monturos de torpeza, com que o Imigo de longe faz negaça aos infieis cegos, & tanto mais carnais, quanto mais ſofrem pola carne. Acerca da noticia das couſas diuinas, & naturais, & morais hum liuro ha entre os ſeus, que contem mil, & trezentos, & trinta verſos, eſcrito na cidade Meliapor, quaſi no meſmo tempo que nella prégaua o Apoſtolo ſam Thome, per hum homem chamado Valuuer, cuja doutrina os meſmos Brámenes tem em grande reputaçam, & ella o merece, porque dà boa noticia d'hum ſó criador do mundo, & trata da reuerencia, que ſe lhe deue, do deſprezo dos idolos, da neceſsidade da penitencia, do preço da humildade, & outras virtudes per tam bós termos, que ſe preſume teue o autor conhecimen-

to com o ſanto Apoſtolo, & que delle tomou o que eſcreueo. Nos mais liuros da Filoſofia, & Theologia dos Brámenes, nam ha verdade (ſe algũa ha) que nam eſteja veſtida, & acompanhada de muytas, & muy perjudiciais mentiras: & aſſi, poſto que tratando da primeira cauſa, a chamam Deus, & digam, que he hum eſpirito puro, incorporeo, infinito no ſer, no poder, na ſabedoria, na bondade, & de tal maneira immenſo, que eſtá inteiramente em todas as couſas, & partes do mundo: logo porem ajuntam, que nam entende no gouerno delle, negando lhe totalmente a prouidencia, & apos iſſo o temor, adoraçam, o ſeruiço dos homẽs; obrigandoos per outra parte a idolatria dos tres eſpiritos, que fazem regentes das eſferas do fogo, do ar, & da agoa. Porque ao que dizem que gouerna a terra, a que chamam Bráhema, nam ordenaram pagodes, nem ſacrificios, perſuadindo ao pouo barbaro, & cego ſer ſua vontade delle, que o adorem, & ſiruam nas peſſoas dos meſmos Brámenes, por deſcenderem delle per antiga, & immortal geraçam, & o repreſentarem como ſeus verdadeiros filhos melhor que nenhũa imagem, nem eſtatua. Que foy diabolica inuençam pera o Imigo repartir entre ſi, & ſeus miniſtros a adoraçam toda, & a tirar ſómente ao verdadeiro Deos. A todos aquelles eſpiritos regentes do mundo fazem como filhos da primeira cauſa, & participantes da ſua diuindade, & per honra, & culto ſuperſticioſo dos tres; que diſſemos, traz cada Brámene hum tiracollo de tres fios atados, & rematados em hum ſó nó. E tem nos edificios dos pagodes algũas torres, que ſendo tres, & differentes nos aliceces, & maior parte das paredes, ſe vam ajuntar, & acabar em hũa ſó pyramide. E muytas vezes pera ſignificarem a conformidade, que elles dizem ter os meſmos eſpiritos com o Perabamá (que aſsi chamam a ſua primeira cauſa) os pintam a todos tres cõ hum ſó corpo da cinta pera baixo, & da cinta pera cima cõ tres roſtos. q̃ algũs dos noſſos ouueram por reliquias da fé da ſantiſsima Trindade prégada (dizem) antigamente em todas aquellas partes, & depois apagada, & trocada pela induſtria do Demonio, & peccados dos homẽs. Tudo pode ſer. Mas eu reconhecendo no Oriente a prégaçam, & luz do Euangelho ja do tẽpo do Apoſtolo S. Thome, ainda tenho os tres Deoſes dos Bramenes por mais antigo engano, & mera inuẽçam do Demonio, que por raſto que alli ficaſſe de noſſa fé ſantiſsima. Porque nam ſó neſta materia, & naquellas partes, mas em todas as d'outra qualquer gentilidade (como notaram bem os Santos) pretendeo o Imigo fazerſe bogio do verdadeiro Deos, arreme-

dando (nam em mais porem, que em quanto lhe seruia, & serue pera seus enganos) assi os mysterios da fé, como as sagradas cerimonias do culto diuino: a fim que prègandose depois as verdades, as nam teuessem os homẽs por differentes das mentiras, em que se criaram: que quando a vista he curta, & as cousas tem algũa semelhança, facilmente se toma, ou deixa de tomar, hũa por outra. E assi veremos, que nas ilhas de Iapam, onde o Demonio tinha mais contrafeytas nossas cousas, por incubrir as suas; arremedando até a clausura, templos, habitos, coro, & mais officios monasticos, com esta semelhança fazem os Bonzos nam pequena guerra ao Euangelho. Porque como o lume da rezam natural, por claro que seja, nam chegue per si a discubrir o particular, & proprio dos mysterios de nossa santa fé; & no que delles de fora alcança, veja que lhes sam semelhantes aquellas sombras tambem lançadas pelo Imigo, pouco basta pera lhe persuadir, que tudo he na substancia o mesmo, & que nam ha, pera que façam mudança da antiga crença, adoraçam, & vida.

D'outros enganos dá superstiçam, & Theologia dos Brámenes.

CAP. XII.

MAS nunca Deos, que he bom Senhor, deixa ir o Demonio tanto auante nestes enganos, que nam fique aos homẽs bastante luz, & obrigaçam pera darem delles fé, & lha negarem. Porque nam auendo em toda a ley de Christo nosso Redemtor, nem no que per ella se nos reuelou de Deos, cousa que encontre a rezam; nem algũa em tudo o que nos manda, & aconselha, que faça pejo á modestia, antes sendo a mesma na verdade, & santidade, igualmente merecedora de conuerter a si as almas polo resplandor da doutrina, pola nobreza do sacrificio, pola policia do culto, pola pureza dos custumes, pola justiça, & justificaçam dos preceitos, pola majestade do premio, ao contrario em todas as seitas dos infieis á volta daquellas apparencias d'algum bem, & verdade, sam tantas as fabulas, & tam faceis de conuencer á rezam humana, tantas as torpezas abominaueis á mesma natureza deprauada, que nem darlhes credito pode ter escusa, & seguillas sempre he graue culpa. Isto era o que começauamos a mostrar, & se vè claramente na Theologia, & superstiçam dos Brámenes do Oriente: os quais apos aquella trindade, ou quaternidade de Parabramá, & seus filhos nenhum termo tem na mul-

Psal. 18.

multidam dos idolos, que adoram, hũs d'homẽs antigos, indignos da vida, polo que delles contam ſuas fabulas, quanto mais das hõras da diuindade; outros de varias ſortes de brutos animais, à que aleuãtam altares, & edificam templos tam ſumtuoſos, & grandes, que vencem a quanto neſta materia fez, por ſe fazer immortal, a grandeza, & ſoberba romana. D'hum ſabemos dedicado ao bugio, onde a craſta, que ſerue ſómente de recolher o gado, que ſe ha de ſacrificar, tem ſetecentas colunas de marmore laurado maiores, & muyto mais groſſas, que quantas ſe vem oje em Heſpanha, porque na roda, & comprimento ſam iguais ás que Agrippa em Roma pos no ſeu Pantheôn, a que agora chamam a Rotonda. Logo porem ſe deixa ver, que Senhor mora, & he ſeruido na quellas grandes caſas Porque alem de todas per dentro ſerem malenconicas, eſcuras, mal aſſombradas, as eſtatuas, & figuras dos idolos ſam tam disformes, feas, & medonhas, & cheiram tam peſtilencialmente polos oleos, com que as inuernizam, como ſe os proprios idolatras nellas pretenderam repreſentar os meſmos Demonios, que na verdade repreſentam. Conforme a eſta grãde cegueira, em que eſtam no ponto da verdadeira diuindade, aſsi ſam muytos, & groſſos os erros, que tem em todas as outras materias. Fazem tambem tres eſtados de eſpiritos, hũs limpiſsimos, que ſempre acompanham, & aſsiſtem a Deos; outros impuros, que lhe ſeruem de miniſtros de ſua juſtiça, & carcereiros dos infernos; & os terceiros dizem ſer as almas humanas, que reconhecem por immortais. Mas a todos os fingem eternos, & increados, como o ſupremo Deos, & ſem dependencia algũa de ſeu diuino poder, & vontade. Que parece pretendeo ſahir, & ſahio o Demonio na terra entre aquella gente barbara, com a opiniam de ſoberano, & iſento da jurdiçam do Criador, que ſua antiga ſoberba lhe fez pretender no ceo entre os Anjos. Quanto ás almas quaſi per todo o Oriente he commum o ſonho pythagorico da treſpaſſaçam dellas, ou trãſmigraçam, como lhe chamam os Latinos, a varios corpos de brutos animais. Tanto, que hum dos fundamentos, por que os Brâmenes tem tanto reſpeito ás vacas, he por auerem, que no corpo deſta alimaria fica hũa alma melhor agaſalhada, que em nenhũ outro, depois que ſae do humano. E aſsi poem ſua maior bemauenturança em os tomar a morte com as mãos nas ancas d'hũa vaca, eſperando ſe recolha logo a alma nella. Acerca do inferno, em que os maos ſam caſtigados, & paraiſo, em que os bõs tem galardam, tudo ſam patranhas indinas de ſe relatarem.

Nem he muyto que errem no fim, pois andam tam errados nos meyos; que negam totalmente a liberdade humana, em que está o fundamento do mal, & bem obrar; dizendo a quanto lhes succede, que nam pedia ser menos, por tudo sair forçadamente conforme ao nascimento, & destino de cada hũm. Com tudo tratam da satisfaçam, & perdam dos peccados, polo que o Demonio, & os mesmos Brámenes interessam nos meyos, que pera isso inuentaram. Dos quais o primeiro sam as romagẽs, & ricas offertas, que fazem aos pagodes principais, de que ha muytos per todo o Indostam. O segundo as esmolas continuas, & muy grossas, nam sómẽte pera a fabrica de seus templos, & sustentaçam dos Brámenes, mas pera as obras publicas, como abrir poços, & fazer tanques d'agoa, concertar caminhos, fazer albergarias pera os passageiros. Mas o em que mais se esmeram nesta parte da misericordia, & caridade, he em edificar, & sustentar hospitais pera passageiros enfermos, & aleijados, de que tem bom numero, pricipalmente em Cambaya. Poucos annos ha, que na cidade de Chàul faleceo hum Brámene rico, ao qual fez o testamento hum tabaliam Portugues, por nome Gaspar Rosado, & nelle, por ser o Gentio criado antre os Portugueses, deixaua a cada hũa das confrarias das igrejas da mesma cidade trinta pardaos d'esmola; mas ao hospital dos passaros de Cambaya quatro mil pardaos. Nem o legado era muyto sobejo pera as grandes despezas daquella casa. Porque alem da maquina de enfermeiros, & fabrica das enfermarias, & corredores muy compridos com cellas de hũa banda, & da outra, que nam sam aos nossos menos dinas de espanto, que de riso; ha muytos homẽs salariados das rendas do mesmo hospital, que tem por officio, & obrigaçam andar pelas villas, & cidades, & correr o campo em busca das aues, & passaros doentes, ou aleijados, pera serem ali curados, & sustentados. Outros andam continuamente visitando as praças, onde os Mouros caçadores lhes vam vender os passaros, que elles nam deixam de comprar por nenhum preço, sómente pera que lançando os logo á voar, os tornem a por em sua liberdade. Da mesma maneira tem currais deputados pera o gasalhado, & cura de toda a sorte de alimarias, que por doẽtes, ou velhas seus donos deitam almargem. E logo, porque se conheça bem o autor desta sua misericordia, se encontrarem hum homem morrendo ao desemparo, ou o virem lãçado per terra pisar dos que passam, nem o ajudaram a aleuantar, nem poram sómente os olhos nelle. Nam lhes fica passaro, que nam

nam resgatem, & deixarám morrer ao proprio pay em duro catiueiro. De sorte que pois nenhũa compaixam, ou humanidade tem pera com os homẽs, só se pode chamar bestialidade a de que vsam com os brutos. Deixo a torpeza de seus sacrificios, com que tambem dizem se perdoam os peccados. O que os Reys fazem na lũa noua do mes d'Outubro, quando celebram a memoria das vitorias, que fingem ouueram na terra os idolos, he boa proua de sua diabolica crueldade, & odio, que tem aos homẽs. Sam os Principes obrigados a mandar aquella noyte por o fogo a algũas casas de seus vassalos, a eleiçam das quais pertence aos Brámenes, que o tem por grande percalço, pera assi se vingarem dos imigos mais a seu saluo, & com pretexto de religiam. Dasse o assalto muy secretamente; tomam aos tristes, quando menos o cuidam, atea se per todas partes o fogo, ardem sem remedio as pessoas, & a fazenda, como anathema, atè nam ficar mais, que o pó, & a isto chamam, Santo sacrificio de sangue, & de fogo. Nam sam menos bestiais as penitencias, que he o derradeiro modo de satisfaçam das culpas. Porque a esta cõta se atrauessam muytos nos caminhos per onde vam passando os carros dos idolos nos dias de suas festas, leuados com trabalho per mais de quinhentos homẽs, de cujo immenso peso ficam os misquinhos despedaçados: mas auidos do pouo por tam santos, & ditosos, que pelejam sobre quem lhes ha de recolher, & leuar as reliquias. Muytos se cingem, & apertam tam fortemente com cilicios de ferro, que andam quasi cortados pelo meyo, outros se pẽduram de polés per hũs ganchos de aço muy agudos, que metem pelas costas nuas, & estam no ar cantando com alegria versos aos idolos. Mas assi em todas estas superstições, como no que toca aos preceitos, & conselhos da doutrina moral dos Brámenes, o que merece mais consideraçam, he quam semelhante a si mesmo foy sempre o Demonio em procurar os enganos, & perdiçam dos homẽs. S. Agostinho refere, que insinando publicamente os malinos espiritos aos Gregos, & Romanos as abominações de seus jogos, & sacrificios, & obrigando os a lhas fazerem nas praças, com tudo la em segredo, & sòmente àquelles, que tinham mais a seu seruiço discobriam algũas regras, & preceitos de vida justa, & honesta. Dauam se (diz) os theatros ao que era afronta da natureza, & enterrauase o que era dino de louuor; escondiase a virtude fermosa, publicaua » se o vicio feo: o mal, pera ser visto, » ajuntaua com trombetas o pouo » todo, o bem a penas tinha quem o » ouuisse; como se a este se deuesse o » pejo,

2. de ciui tat. Dei cap. 16.

» pejo, & áquelle a gloria. Mas onde
» se guardam tais estilos, senam nos
» templos do Demonio? Onde, se-
» nam nas estalagẽs da mentira? O
que atè aqui disse S. Agostinho, a-
chou o P. M. Francisco tantos an-
nos depois entre os Brámenes an-
dando na costa da Pescaria, como
se vera melhor destas palauras da-
quella sua carta de 1544. que ja ou
» tras vezes allegamos: Procurei de
» me ver com hum Brámene, que an
» daua nesta costa, por me dizerem,
» que estudara numa sua vniuersida
» de muyto afamada; encontramo-
» nos, & pretendendo eu saber d'elle
» suas cousas, disseme, que a primei-
» ra, que fazem os doutores, & me-
» stres daquella sua vniuersidade, he
» tomar juramento aos discipulos,
» que nam diram nunca certos segre
» dos, que lhes ali insinam. Todauia
» pola amizade, que ja tinhamos am
» bos, elle mos descobrio á mim; &.
» eram que nũca dissessem, que auia
» ahi hum só Deos criador do ceo, &
» da terra, o qual estaua em os ceos,
» & que a elle só auiam de adorar,
» & nam aos idolos, porque sam De
» monios. Disseme mais entre os mes
» mos segredos os dez mandamẽtos
» de Deos, que elles tem numa lin-
» goa particular, como he entre nos
» a Latina: digo, que me referio muy
» bem os mandamentos, cada hum
» delles com hũa boa declaraçam.
» Guardam os domingos, em os
» quais (cousa pera se nam poder
crer) repetem muytas vezes esta só »
oraçam, & nenhũa outra. Oncerij »
Narayna Noma. Que quer dizer, »
Adorote Deos com tua graça, & a- »
juda pera sempre. A qual recitam »
em voz baixa por nam irem contra »
o juramento. Tudo isto escreue ali
o P. Francisco donde juntamente
se entende, como o Demonio ainda
quando toma figura, ou mascara
d'Anjo bom, faz os officios do
mao, pois se dà a algũs qualquer
noticia do verdadeiro Deos, & de
sua santa ley, nam he pera que con
formãdose com ella sejam justos,
& bõs, mas pera que escondendoa,
& negãdoa aos outros sejam maos,
& injustos: que como apregoar pe
lo mundo a idolatria he maldade
estrema, assi nam communicar aos
homẽs o conhecimento, & adora-
çam do verdadeiro Deos, pera com
elles he a mais cruel auareza, q̃ po
de ser; & pera com a diuina bõda-
de he a maior parte daquella ingra
tidam, em cuja pena, & castigo ju-
stissimamẽte o mesmo Deos (como
dizia o Apost.) deixou cahir a muy
tos nas mais profundas treuas de
entendimento, onde perdendoo to
do de vista, assi se ajoelhauam dian
te dos idolos, como o pouo cego, a
quẽ nam quiseram alumiar. Quais
foram, como bem notou n'outro
lugar S. Agostinho os Trimegistos,
os Pythagoras, os Platões, & ainda
os Senecas indinos a esta conta da
muyta, que d'elles fazemos. He o
segre-

Rom. 1.
Aug. de ciu. c. 10. & 11. & li. 8. c. 26

ſegredo hũa das principais virtudes dos miniſtros dos Reys em a terra, cujos conſelhos, & obras muytas vezes perderiam ſabidas, ou na reputaçam, ou no effeito. Mas o Rey da gloria, que ſempre a tem em ſi, & a quem ſe deue por tudo o que ordena, & faz, eſtima, & agradece muyto aos ſeus manifeſtaremno, & prégaremno ao mundo todo. Aſſi o diſſe o Anjo aos Tobias; & aſsi o declarou per doutrina; & exẽplo o P.M. Franciſco naquelle meſmo paſſo, que contauamos, ao Brâmene ſeu amigo, que pedindolhe em pago daquelles ſegredos, lhe diſſeſſe elle tambem algũs de noſſa ſanta fé, por que lhe prometia, que nũca os diria a viua alma: Antes, reſpondeo o padre, nam tos diſcobrirei, ſe me nam prometeres de os dizer, & prégar pelo mundo todo. E com eſta condiçam lhe declarou per extenſo, & deixou per eſcrito aquellas palauras do Senhor, *Qui crediderit, & baptizatus fuerit, ſaluus erit.* com hum largo diſcurſo na lingoa Malabar ſobre todos os artigos, & mandamentos de noſſa ſanta fé, & ley. Paſmou o barbaro da ſantidade, & alteza do que ouuia. E poſto que pedio logo o bautizaſſem, com tudo, porque tambem por ſeus reſpeitos nam queria ſer Chriſtam, ſe nam em ſegredo, o P. o nam quis fazer, dizendo, que como lhe nam inſinara a fé, ſenam pera que a prégaſſe, aſsi nam era rezam, que a recebeſſe, ſenam quando publicamente per obras, & palauras a profeſſaſſe.

Tob. 12. — Mar. 16

D'hũa pratica que o P. M. Franciſco teue com outros Brâmenes.

CAP. XIII.

SEndo os Brâmenes per toda a India os que diſſemos, a pobreza da coſta do aljofre os fazia mais engenhoſos na malicia, pera que com ſeus enganos grangeaſſem a vida á cuſta dos Parauás, vſando entre outros muytos, atè do que conta a ſagrada eſcritura dos ſacerdotes de Bel em Babylonia: ſenam, que aquelles calada, & ſecretamente cõmiam de noyte o que ſe offerecia de dia ao idolo, entrando no templo per portas falſas, que pera iſſo tinham: & os Brâmenes da Peſcaria todos os dias duas vezes tangendo atabales, & outros inſtrumentos tinham banquetes com ſuas molheres, & filhos das offertas da pobre gente, fazendolhe crer, que banqueteauam aos idolos; os quais, como comiam, aſsi viuiam, & agradeciam muyto o que pera iſſo lhes apreſentauam em os templos; anojandoſe per outra parte contra os, que lhe faltauam, ou tardauam neſte ſeruiço, & caſtigãdoos aſperamẽte com mortes, infirmidades, eſterilidades, & perdas particulares, & gerais Diſ-

Dan. 14

cubria, & moſtraua claramente o P. Frãciſco ao pouo eſtes enganos, como Daniel moſtrou ao Rey de Babylonia aquelles antigos; côuer tiaſe á viſta delles muyta gentilida de, ſentiamno os Brámenes como a meſma morte, & nam lhe permitindo o Senhor, que a deſſem ao P. procurauam grangealo com moſtras de amizade, & fazelo calar com peitas, & preſentes, que lhe mã dauam; nem era pera a ſua tençam má a induſtria, ſe acharam no padre a ſua cubiça; que eſta faz do ouro armas, & priſoés mais duras, que as do ferro; abre os caminhos, & portas primeiro dos peitos, que das caſas, tudo poem aos lanços; antes, aſsi ſegura tudo, que como ſe o meſmo fora dar, & negocear, ja quando os embaxadores de Balac partiram com a peita, leuauam (diz ali a verdade Hebrea) nas mãos o deſpacho, que pretendiam, ſó por leuarem o preço delle, & ſe lhe nam ſuccedeo, foy porque a palaura de Deos nada a pode atar, nem deter, que por parte da cubiça de Balam, tudo eſtaua feito. Mas as peytas quanto acabam, & ganham com a pobreza forçada, tanto perdem com a voluntaria: que mal ſe deue dobrar ao que lhe offerecem, quem com tanto goſto largou o que poſſuhia. Aceitaua o padre Meſtre Franciſco a amizade dos Brámenes, por ver ſe os podia trazer á diuina, & por em odio com o Demonio. Os doẽs, & preſentes lhe engeitou ſempre com aquillo de S. Paulo n'alma, & na boca, A vos, & nam ao voſſo buſcamos. Aconteceo, que viſitando o padre os lugares dos Chriſtãos veyo ter a hum grãde templo de Gentios, em cujo ſeruiço auia mais de duzentos Brámenes, os quais ſabendo de ſua chegada feytos num corpo, vieramſe pera elle; aſſentaramſe, & tratouſe largamente de ſuas ſuperſtiçóes, & de noſſa ſanta ley. Perguntoulhes entre outras couſas o padre Franciſco, que lhes mandauam fazer os idolos, pera merecerem, & alcanſarem o ſeu paraiſo: ouue grandes cumprimentos ſobre quem reſponderia, cahio porem a ſorte, por autoridade de mais anciam, a hum, que paſſaua de oitenta annos; o qual, ſe era velho na idade, era enuelhecido na malicia. Reſpondeo muyto ſobre ſi, Mais rezam ſera, que nos digais vós primeiro, que he o a que vos obriga voſſo Deos, pera vos leuar á ſua gloria: fingindo, que daua por corteſia a mam ao hoſpede, & pretendendo tomar a ſua repoſta da do padre. Mas as manhas ſómente o ſam, com quem as nam entende. Eſtá o padre Franciſco ao cabo de tudo, & quam liberal era outras vezes em prégar a vozes, ainda aos que o nam queriam ouuir a ley de Deos, tanto ſe fecha agora, dizendo, que nem hũa ſó palaura

Num. 22

2. Tim. 2.

2. Cor. 12

ura

ura dirá, tè lhe nam responderem á sua pergunta. O velho entamven do que o hiam entendendo, & querendo mais discobrir a ignorancia, que o medo, Duas cousas (diz) " mandam fazer os Deoses, pera ir " ao lugar de prazer, onde elles e- " stam; hũa he, nam matar as va- " cas, antes adoralas; outra fazer es- " molas, & boas obras, especialmen- " te aos Brámenes, por quanto ser- " uem nos seus templos, & pagodes. " Dos quais dous preceitos, este derradeiro ja vemos, que se fundaua na cubiça, & nam estaua muy lon *Matt. 15* ge delle a addiçam, que os Fariseos poseram ao das offertas do templo de Deos, em prejuizo da piedade, que os filhos deuem aos pays, como lhes lançaua o Senhor em rosto no Euangelho. O que toca ao respeito, & adoraçam das vacas, naceo nos parece de mais, do que disse. mos acima, d'outro engano do Demonio semelhante aos de que vsou na antiga idolatria de Europa. Porque como entam fazia crer ao pouo de Grecia aquellas transformações torpes, & feas do mesmo Iupiter o maior dos Deoses, ja em touro, ja em cirne, ja em aguia, & outros varios animais, de que estam cheos os liuros dos poetas: assi fingio na India, & persuadio ao cego Gentio mil outras metamorphoses dos tres Deoses filhos do seu Parabiama em toda a sorte de brutos, & ainda de feras, & muy principalmente em vacas. Ganhando com isso duas cousas: a primeira tirar do mundo até o pejo natural dos vicios, acreditandoos, & facilitandoos com os fabulosos exemplos dos Deoses, que assi representauam transformados pera os cometer a todos, como se disfraça hum homem pera sem respeito da propria pessoa seruir á seus appetites. A segunda obrigalos á idolatria ainda dos animais sem rezam, como aposento, que algũa hora foram da diuindade. Espantase, & quiça, se ri de tam pouco saber o Christam: mas pera bem, nem elle ouuera de ler estas cousas, nem eu escreuelas, senam dando com os joelhos em terra, & os olhos no ceo infinitas graças a IESV Christo nosso Redemtor, por cuja misericordia gozamos do resplandor da fé, que sem ella em toda a rezam, prudencia, & sabedoria natural, á ventagem, que nós fazemos a algũs idolatras da India, nos fizeram a nós os de Athenas em Grecia, & os de Roma em Italia; & fazem por ventura oje em dia muytos dos Chijs, & dos Iapões: bastaua certo bem esta consideraçam pera obrigar os Hebreos a reconhecer a Christo por aquella diuina pessoa, com quem fallaua, & a quem o mesmo Ieouha chamaua per Isaias luz das *Esai. 49* gentes, & saluaçam nam da Palestina só, mas de fim a fim de toda

a terra

a terra; vendo, que de toda ella asi fugiram, & vam fugindo aquellas tam escuras treuas da idolatria com a chegada, & presença do Senhor no euangelho, como cessa, & vay cessando a noyte em varias partes ao compasso, com que o sol a ellas se chega, & faz presente. Mas a fé em fim he dom de Deos, nam a desmereçamos os que per graça do Senhor a temos (como acontece aos que a perdem, por nam conformarem com ella a vida) & compadeçamos nos dos que a nam tem com toda a humildade, & zelo de verdadeiro amor. Qual o mostrou o P. Mestre Francisco ouuindo o que respondeo o Brámene velho, & entéderse ha melhor destas suas palauras. Grande foy com tal reposta o sentiméto, & péna de minha alma, por ver aos Demonios tam senhores de nossos proximos, que se fazé adorar delles, como Deos. Leuantouse logo em pé, dizendo aos Brámenes, que se deixassem estar assentados asi como estauam, & á grandes vozes disse na sua lingoa o credo, & mandamentos de nossa santa ley, detendose na declaraçam de cada hum, per algum espaço. Apos isso fezlhes na mesma lingoa como custumaua hum breue sermam da gloria do paraiso, & tormentos do inferno, mostrando per que obras se merecia hum, & hia ao outro. Foy marauilhoso o aluoroço, que nos barbaros causou a luz destas verdades. Leuantamse todos acabando o padre, vamse a elle com os braços abertos, & dandolhe grádes abraços diziam, Sem duuida só o Deos dos Christãos he o verdadeiro Deos, pois seus mandamentos sam tam conformes a toda boa rezam. E tomando ao P. por mestre, perguntauamlhe, ja nam por disputar, mas por saber, acerca da immortalidade das almas, como ficando os homés tam mortos, como todos os outros animais, a alma destes perecia, & o espirito do homem viuia pera sempre. E deume nosso Senhor (diz aqui o P.) tais rezões, & tam conformes á suas capacidades, que lhes dei claramente a entender a immortalidade das almas. Certos ja, que nam morria a alma, perguntauam, como & per que parte se sahia, quando deixaua o corpo. E donde vinha, que dormindo hum homem, se achaua em terras bem distantes tratando com seus amigos, & conhecidos; como me a mí acontece (ajũtou neste passo o P. Francisco, & he bem que nos fique aqui perpetua memoria d'hũa lébrança, & parenthesi de tá ta suauidade) como a mí diz, me acótece irmãos carissimos estar, & falar ainda per sonhos cóvosco muytas vezes. A estas duuidas ajũtáram outras, que ainda q̃ entre filosofos, & muyto menos entre Christãos nenhũa fora, nam digo pera se escreuer em historia, mas nem pera ouuir

uir em conuerſaçam; aſsi porem fol gamos de ler, & merece ſer eſcrito, que ſe dam na India as fruytas de Heſpanha, & pera nós ſeriam nouas, ſe alguem cõtaſſe, que amadureciam as vuas em Polonia. Diziam pois, ſe por ventura ſe ſoltaua a alma da carne, ja que era eſpirito immortal, & ſahia em quanto o corpo repouſaua a viſitar ſeus amigos; & por iſſo elle entam ficaua como morto, & ella daua fé de ſi lá per onde andaua. Queriam mais ſaber de que cor era o verdadeiro Deos, ſe branco, ſe preto: & em fauor da ſua, q̃ ſam todos morenos, tinham pera ſi, que a meſma deuia ſer a diuina. Tanto mais póde com os homés ainda no juizo das couſas o proprio amor, que a rezam. Mas ja bem ſatisfeitos das repoſtas do P. Franciſco, que todas foram as que por entam auiam meſter ſeus enté dimentos; & confeſſada per todos, como diſſe, a verdade, & pureza de noſſa ſanta fé, & luz da ſabedoria Chriſtã; apertando o P. com elles, que a recebeſſem, & profeſſaſſem; Que dirá (reſpondiam) a India, ven
" donos fazer hũa tam grãde mudan
" ça; em que conta nos teram os ho
" més daqui por diante, dandoa nós
" tam má de quem fomos atégora?
" & pois todo noſſo patrimonio ſam
" os pagódes, de que viuemos, & co
" memos, donde viuiremos, & come
" remos ſe os largamos? Graues ten
" tações, & ſe lá o ſam á fé, ca o ſam

á virtude. Em fim dos Brâmenes hum ſó, diz o P. M. Franciſco, que fez Chriſtão em todo aquelle primeiro anno, que andou na Peſcaria. Mas á eſterilidade deſtes cõpenſou bem o Senhor com o copioſo fruyto, que ſe colheo do outro gentio.

Traz á noſſa ſanta fè, grande numero d'infieis.

CAP. XIIII.

ACho que deixou o P. Franciſco na coſta corenta mil chriſtãos, que ſam mais outros tãtos dos q̃ nella auia á ſua chegada. Elle meſmo eſcreue,
Há dia, em que bautizo todo hum "
lugar. E aſsi nos conſta que o fez a "
muytos. Porque de Bringam atè Permanel fez Chriſtãos noue, ou dez lugares, & ao redor de Beadala, & Tramanancor, ſeis ou ſete pouoações. Hũa lhe reſiſtia mais por temor, que tinha do ſenhor cuja era; o qual tè entam nam eſtaua bẽ com a Chriſtandade. Mas tudo fez, como cuſtuma, facil, & ſuaue a diuina prouidẽcia. Quatro dias auia, que eſtaua ali de parto hũa molher das nobres da terra, ja de todo acabando ſem nenhum remedio da propria vida, & da criança; ſoubeo o padre Franciſco, que acertou de paſſar entam pera Tutuchurim, hũa villa mais notauel da meſma coſta, & nam muyto

longe

longe deste lugar, que digo: & como se estiuera certo da merce, que Deos nosso Senhor lhes queria fazer, & do meyo, que tomaua pera isso, offereceose a visitar a enferma, agradecendolho o marido, & parentes depois de cansados de offertar aos Brámenes, & desconfiados do poder dos idolos: entra o padre declara em soma a substancia de nossa santa fé, segura á pobre molher se cré, & se bautiza a saude d'alma; da lhe grandes esperanças da do corpo. Ella com o sentimento da perda da vida corporal entra em desejos da espiritual. Nace, como outras vezes, da desespera çam a confiança, & onde fóra do perigo, nenhũa cousa cria menos, que auer na ley de Deos saluaçam eterna, ja cré, que só nella tem a temporal: offerece em fim a fé, pede o bautismo. Tudo foy hum, bautizala o padre, & ficar allumiada juntamente n'alma, & no corpo. Ham os gentios, que estauam presentes a obra por milagre de Deos, pola breuidade, & facilidade do parto, pola saude da máy, pola vida da criança. He o espanto igual ao prazer, rendemse logo a Christo os da casa, chega a noua ao Tyranno senhor do lugar, muda em amor o odio, que tinha á nossa santa ley, recebea sem ficar alma gentia em toda a terra. Foy a fama desta marauilha ao P. Francisco ocasiam de nouo trabalho, & semente de nouo fruyto á Christandade. Dali pordiante nem numero, nem meyo tinham assi Christãos, como Gentios em o chamar, & buscar pera remedio de suas infirmidades: tanto, que em rezar sómente euangelhos sobre os doétes tinha assaz que fazer per todo o dia. Mas porque nam perdessem a fé, & deuaçam, que per esta via cobrauam a nossa santa ley: Nam era (diz o padre) em minha mam, deixar de ir onde me chamauam, & fazer o que me pediam. Foy poré a cousa em tanto crecimento, que sendo impossiuel acudir a todos, auia ja entre elles paixões sobre quem leuaria o padre á sua casa, & asi pera as escusar, como pera dar tempo ás outras obras de seruiço Deos, tomou por meyo mandar aos enfermos os mininos, que melhor sabiam a doutrina: os quais chamando á vizinhança, primeiramente diziam, & faziam dizer a todos algũas vezes o Credo, & as mais orações, depois amoestauam ao doente, que teuesse fé, & receberia saude. Que Deos nosso Senhor (sam palauras da carta do mesmo padre) por sua infinita misericordia, & pola fé dos presentes, & propria sua delles, lhes da ua no corpo, & n'alma, trazendo os per este meyo ao conheciméto, & obediécia de sua santa ley. Mas como resplãdece aqui a modestia do padre Francisco, que fallando de si mesmo, sómẽte, diz, que visitaua os

enfermos,& lhes rezaua o Euangelho; passando pelas obras marauilhosas,que o Senhor entam obraua,& nam disimulãdo asi as que se faziam per meyo da visitaçam dos mininos,todas as lança á conta da sua fé delles,dos presẽtes,& dos enfermos; sendo certo,que nem estas deixauam de ser em grande parte suas, & constando d'outras muyto mais marauilhosas,em que Deos nosso Senhor foy seruido mostrar o grãde caso,que fazia de seu seruo. Até os proprios mininos entendiam bem, que todo o seu lhe procedia da virtude,& merecimentos do padre. Por onde quando os mandaua aos enfermos,asi procurauam leuar algũa cousa sua, ou fosse a coroa, per onde rezaua, ou a cruz,ou o relicario, que trazia ao collo,como escreue samLucas,que pretendiam os Christãos auer em Epheso os lenços,& cinto do Apostolo,pera saude dos doentes,& remedio dosemdemoninhados. Nem o successo pela diuina graça era dessemelhante. Foram muytos os enfermos, que receberam saude em tocando a coroa, mostrando claramente o Senhor,por cujo respeito lha daua, pois o instrumento era o mesmo, de que o padre vsaua,quando pera elles lha pedia. Em fim as contas per muyto tempo mais seruiram de sarar, que de rezar. Apossouse em Manapar o Demonio de hum homem rico,& honrado,atormentauao crua, & lastimosamente: correm os criados, & amigos ao padre Francisco, que áquella hora estaua na mesma villa fazendo a doutrina ao pouo;esperam,que deixe tudo pola calidade da pessoa do enfermo : elle fazendo por sua grande fé pouco caso do Imigo,& muyto,por seu grande zelo da sãnta doutrina,quis acabar esta per si mesmo, & a pelejar com o Demonio mandeu hũs mininos armados com as orações,que sabiam,& com hũa cruz,que o padre tirou do collo. Entram na casa, obrigam o pobre homem a beijar a cruz,rezam sobre elle as orações, foge num momento o soberbo espirito desprezado do mestre, cometido dos discipulos, vencido da santa cruz,com grande edificaçam asi dos que eram ali presentes, coma dos que ficaram á doutrina: que todos a vozes engrandeceram o poder,& gloria de Christo. Alem destas obras ouue outras, que podemos chamar mais proprias, & pessoais do P. Francisco,& que sem duuida foram mais principal meyo do numero,& fé dos Christãos da Pescaria. Nella he publica voz, & fama que resuscitou neste tempo o padre algũs mortos, nam fallãdo em muytos emfermos, a quẽ milagrosamente deu saude, & em grande numero de emdemoninhados,a q̃ liurou. Caira a hũa pobre molherChristã nũ poço hũ filho pequeno

Act. 19.

queno, que tinha; tiraram no morto da queda, & afogado da agoa, nam sofre a mãy, que lho enterrem; sae feita hũa lastima pelo lugar chorando, & dando vozes pelo grãde padre (que asi o chamauam hũs, outros o padre santo) lançase a seus pés, como aos de Eliseo a Su- namitide; pede que va a sua casa, & que restitua a vida a seu filho, se a nam quer tambem ver a ella morta. Tudo logo acabou a affliçam da desconsolada mãy com a brandura do padre, & a grande fé do padre com a diuina misericordia. Confia, diz, molher em Deos, & nam te desconsoles, porque o minino nam he morto. E segue a apos estas palauras, seguindo nellas, & na obra ao Senhor. Chegando a casa, estaua chea de gente, & o minino morto no meyo. Pos se o padre logo de joelhos, & depois de fazer oraçam per algum espaço, erguese, & faz o sinal da cruz sobre o corpo morto; senam quando subitamente á vista de todos cobra o minino a cor, toma folego, abre os olhos, salta fora, nam somente viuo, mas tam forte, alegre, & sam como se per elle nam passara mal nenhũ. Attonitos os presentes começaram a bradar, Milagre, Milagre. Pede lhes muyto o padre que se calem. Mas podia mais com elles ó espanto da obra, que os rogos da modestia. Foylhe em fim necessario furtar o corpo, & fugir em parte á honra, que nam podia impedir de todo. Mas esta, como foge aos que a seguem, asi alcança quanto mais lhe fogem aos que a merecem. Correo per toda a terra apár a fama do milagre, & a da humildade, com que o padre o encubria; ficando de todos tãto mais estimado, quanto menos o queriá ser. Venceo á esta marauilha a que succedeo em Punicale, asi por parte do lugar, que era mais notauel, como pela idade, & calidade do morto, que foy hum mancebo de pays, & parentes conhecidos, & ricos. Trouxeramno com grande pranto, & acompanhamento ao P. Francisco, lançaramlho aos pés esperando, & pedindo que lho resuscitasse. Tomou o o P. da mam fria, & morta, chamou por elle em nome de IESV Christo: aleuantouse viuo: & he testimunha desta grande marauilha (alem da publica autoridade de muytas) toda a India, per onde logo se estendeo a fama de tal maneira, que nem o mesmo padre o pode bem negar a Mestre Diogo de Borba, quando de rosto a rosto lho perguntou em Goa. Nam se fallaua noutra cousa na cidade. E parecendo ao vedor da fazenda Cosme Anes, que o nam negaria o padre Francisco ao P. Mestre Diogo por a grande amizade, que em Deos nosso Senhor auia entre ambos, pediolhe, que o soubesse delle. Estando pois hum dia sós a parte fallan-

Re. 4

fallando eſpiritualméte, & nas cou
„ ſas, que paſſauam na Peſcaria, P.
„ Franciſco (diſſe Meſtre Diogo) hũa
„ grande merce, & caridade me ha
„ V.R. de fazer, & he, que me ha de
„ contar, como per ſeu meyo reſuſci
„ tou noſſo Senhor no cabo de Co-
„ morij aquelle mancebo. Iſto he ja
„ publico em toda eſta cidade, nem
„ eu o quero ouuir da boca de V.R.
„ ſenam pera maior gloria de Deos
„ noſſo Senhor, & edificaçam de ſua
„ Igreja, por cujo reſpeito, & nam pe
„ ra as eſconder, obra, & obrou ſem-
„ pre a diuina bondade per ſeus ſer-
„ uos eſpecialmente entre infieis, ſe-
„ melhantes marauilhas. IESV ſe-
„ nhor Meſtre Diogo (reſpondeo fei
„ to hũa grã, com os olhos baixos, &
„ todo cuberto de pejo, & modeſtia
„ o P. Franciſco) de hũ tam mao ho-
„ mem como eu ſou, pode V.M. cui-
dar, que reſuſcitaſſe mortos? E a-
braçandoo, & rindoſe como de ſi
meſmo, ajuntou com grande affe-
„ cto, Ay peccador de mi, trouxe-
„ ram me aquelle mancebo, dizen-
„ do que era morto, mas elle vinha
„ viuo, mandeyo aleuantar em no-
„ me de Deos, aleuantouſe; o pouo,
„ que de tudo ſe eſpanta, & faz mi-
„ lagres, falohia d'iſſo. Das quais pa-
lauras, & do que no P. Franciſco
vio, quando as dizia, tam perſuadi
do ficou Meſtre Diogo da verdade
do milagre, & aſsi o certificaua de
pois ao vêdor da fazenda, como ſe
o vira fazer; ſabendo certo, que
quando aſsi nam fora, doutra ma-
neira lho negara o P. Porque ſe he
proprio dos bõs humildes atalhar
á opiniam, & louuor do bem, que
fazem; mais obrigados ſam a nam
ſofrer, que delles ſe diga, ou cuyde
o que nam fazem.

Como chegou á Goa, & tornou logo á coſta da Peſcaria.

CAP. XV.

Andando até gora com o P. Franciſco de Xauier d'alem do cabo de Comorij, eis que ſubitamente, & ſem darmos por ventura fé diſſo, nos achamos com elle em Goa praticando com M. Diogo de Borba. Mas eſta foy hũa das couſas, em que o feruor de ſeu eſpirito mais imitou, & repreſentou o de S Paulo. Que como aquelle grande Doutor das gentes, conforme ao cuidado, que lhe dauam todas as igrejas, em nenhũa repouſou; antes atado ao diuino Eſpirito, elle o leua ua ja a Antiochia, ja a Chipre, logo a Phrygia, Galacia, Miſia, dahi a Macedonia, a Theſſalonica, a Athenas, depois a Corintho, a Epheſo, a Ceſarea, a Antiochia outra vez, & muytas; outra a Epheſo, a Corintho outra, a Hieruſalem, a Roma, com hum feruor, & quaſi tam perpetuo mouimento, que

2. Cor. 11

Act. 20.

ſó

1. Tim. 4. só á conta delle podéram bem chámar, como chamou, continua carreira toda sua vida. Asſi o foy per todo o tempo, que andou na India a do P. M. Francisco, & com os mesmos intentos de leuar o santiſsimo nome de I E S V per toda ella, nam durando nunca muyto, nam digo, numa cidade, mas num reyno; que como agora o vemos de volta em Goa, nam tardará nada, que o nam achemos outra vez dalem do Cabo, com os seus Parauás; & logo d'aquem em Trauancor, d'ahi a pouco em Cochij, depois em Cambaya, & num momento em Malaca com a proa no Macaçar; passa ás Malucas, torna em continente a Goa, eylo no Iapam; & sem repousar outra vez na India, outra ja em Malaca, outra ja na China, & tudo em tam breue tempo, que nos faz muyto mais curtas as grandes prouincias do Oriente do que diziam *Niceph. l. 14. c. 21* os cortesaõs de Theodosio, que fazia ao imperio Romano Palladio famoso, & antigo correo, pola gran de diligēcia cō que o corria, & com tanta pressa, & impeto de espirito, que até a penna cansa de seguir escreuendo as jornadas, que elle fez nauegando; vendose nellas em tantos perigos, & passando tantos trabalhos pola conuersam, & saluaçam das almas, quantos lhe prometéram no hospital de Roma; & gozando no meyo de todos de tanta paz, consolaçam, & alegria de espirito, que lhe era necessario pedir a Deos lhe moderasse os grandes prazeres, & gostos do ceo, com que o visitaua. Escreuendo aos da Companhia de Roma as cousas, que passára na costa da Pescaria, as mesmas, digo, que nós atégora contamos, diz no fim da carta; Nam sey, » que mais vos diga destas partes; se- » nam, que sam tantas as consola- » ções, que nosso Senhor communi- » ca aos, que nellas andam entre os » Gētios polos conuerter a sua santa » fé, que estes sós se deuem chamar » contentamentos, se na terra os pó- » de auer. Muytas vezes me aconte- » ce ouuir dizer a hũa pessoa, que cá » anda seruindo a esta noua chri- » standade, O Senhor nam me deis » tantas consolações, ou ja que mas » dais, por vossa bondade, & infinita » misericordia, leuayme á vossa san- » ta gloria; que he grande pena viuer » sem vós, depois que interiormente » tanto vos cōmunicais a vossas cria- » turas. Onde nam sómente o espi- » rito, mas o estilo he conforme áquillo. Sey de hum homem, que Deos *2. Cor. 12* arrebatou ao terceiro ceo, & como ali foy necessario accreditar com os Corinthios a prégaçam do Euangelho com as reuelações, que em quāto nam foy forçado, estiueram encubertas per catorze annos: asſi obrigou, & obriga muytas vezes o Senhor aos santos a que nos manifestem algũa parte das consolações espirituais, que gozam, & sempre qui-

quiſeram ter ſecretas, & eſcondidas, pera nos fazer ſuaues, & ainda appetitoſas as difficuldades da virtude, que poſto, que ſe nam aja de pretender, nem exercitar por estes intereſſes, nunca ſem elles ſe pretende, & exercita: o mais ſolido, & melhor dos quais nam eſtá (dizia o P. M. Franciſco) em diſcobrir, & entender muyto de Deos, mas em o ſentir, & goſtar, & muyto mais em o communicar aos proximos, pera os trazer tambem a elles ao conhecimento, & ſeruiço do meſmo Senhor. Aſsi entendo aquellas palauras, que logo apos as outras ſe ſeguem na meſma carta. O ſe os „ que eſtudam letras, ſe ajudaſſem, „ & trabalhaſſem tanto por goſtar „ dellas, quantos ſam os trabalhos, „ que leuam de dia, & de noite po- „ las ſaber. O ſe aquelles contenta- „ mentos, que hum eſtudante buſca „ no entendimento do que eſtuda, „ os buſcaſſe em dar a ſentir aos pro „ ximos o que lhes releua, pera co- „ nhecer, & ſeruir a Deos, quanto „ mais conſolados ſeriam, & mais a- „ parelhados ſe achariam, pera dar „ conta das proprias almas, quando „ Chriſto lha pediſſe. Mas o que ſobre tudo me edifica neſta materia, he a humildade, com que o padre aſsi aquellas grandes conſolações de ſua alma, como quãto fizera, & padecera na coſta da Peſcaria, tudo attribuia ás lembranças, ás orações, ao felice proceſſo da Companhia em Roma, & Europa. Nam deixarei aqui nem hũa ſó de ſuas palauras, todas pera nós mais preciosas, que o ouro, mais doces, que o mel. As recreações, que neſtas „ partes tenho, ſam lembrarme muy „ tas vezes de vós meus cariſsimos „ irmãos, & do tempo, em que pola „ muyta miſericordia de Deos noſſo „ Senhor vos conheci, & tratei; co- „ nhecendo juntamente, & ſentindo „ n'alma, quanto por minha culpa „ perdi, por me nam ſaber entam a- „ proueitar da grande luz, & do muy „ to, que de ſi meſmo vos tem com- „ municado Deos noſſo Senhor. Faz „ me ſua diuina bondade tantas „ merces por voſſas orações, & con- „ tinua memoria, que tendes de mi, „ que ainda numa tam grande au- „ ſencia, & diſtancia, eu ſinto bem „ voſſo fauor, & ajuda, & conheço, „ que por ella me dá o Senhor per „ hũa parte conhecimento, & dor do „ infinito numero de meus pecca- „ dos; & forças per outra, pera andar „ entre infieis: de que dou ao meſmo „ Deos, & Senhor muytas graças, & „ muytas a vós meos cariſsimos ir- „ mãos. Entre muytas merces, que „ Deos noſſo Senhor neſta vida me „ tem feytas, & faz todas as horas, he „ ver em meus dias o que tanto de- „ ſejaua, a confirmaçam da noſſa re „ gra, & modo de viuer, graças ſejam „ dadas a Deos noſſo Senhor pera „ ſempre, pois ouue por bem de ma „ nifeſtar publicamente, o que em ſe „

Pſal. 18.

gredo só dera a sentir á seu seruo, & padre nosso Inacio. Mas tornando á chegada, que do cabo de Comorij o padre fez a Goa; alem d'outros negocios, que pera o bem da Christandade, & fauor da conuersam o obrigaram a se ir ver com o Gouernador, foy tambem buscar algũs companheiros, que naquella grande Pescaria, & de tanto mór preço, que o das perolas, o ajudassem a lançar, & tirar as redes. Nem era nada tornar á isto a Goa, quem desejaua de o fazer a Europa. Muytas vezes (escreuia elle da mesma costa) me vem pensamentos de ir aos estudos dessas partes, dando gritos como homem que tem perdido o juizo, & principalmente á vniuersidade de Paris, dizendo em Sorbona aos que tem mais letras, que vontade de fructificar com ellas, quantas almas deixam de ir a gloria, & se vam ao inferno por sua negligencia d'elles: se estudassem na conta que Deos lhes ha de pedir do talento, por ventura, que diriam, Eisme aqui Senhor, que que reis que faça? Mandaime onde for des seruido, & se conuem, que seja á India, seja. Com quanta confiança na diuina misericordia alegariam por si na hora da morte aparecendo, & entrando no juizo particular, Senhor vos me entregastes cinco talentos, eys aqui outros cinco, que ganhei com elles. Com estas, & outras muy acesas palauras mostra o P. Francisco naquella carta, quanto desejaua fossem todos tais, qual elle era no zelo da saluaçam das almas. Em cujo seruiço fez logo volta pera a sua costa, nam se detendo em Goa, & nos caminhos bem tres meses. Porque em Dezembro de 43. partio, & em Feuereiro de 44. tornou; leuando ja consigo hum sacerdote secular de Espanha, & dous Canarîs, que de boa vontade se offereceram áquel la empresa, deixando no collegio de S. Paulo algũs moços filhos dos seus Parauás, que de lá trouxera, pera que aproueitandose, conforme a instituiçam daquella casa, em virtude, & letras, seruissem depois melhor á sua patria.

Luc. 5. — Act. 9. — Matth. 25. — Act. 26.

Da entrada dos Badegás na costa da Pescaria: & como o P. Francisco entrou na de Trauancor.

CAP. XVI.

Diminuese ás vezes o trabalho com o numero dos trabalhadores, cabendo tanto menos a cada hum, quantos sam mais: como por ventura aconteceo aos companheiros do P. M. Francisco, a elle nam; que nunca fez per outrem, o que pode per si mesmo. Repartio a prouincia pelos que leuaua: mas á sua conta ficou correla toda muy-

tas

tas vezes, como d'antes fazia, ajuntando ás obrigações antigas da doutrina dos Christãos, & conuersam dos infieis a do cuydado, & exemplo dos nouos obreiros, aos quais deu tambem todos os interpretes, que tinha pera mais lhe facilitar o catecismo, & conuersaçam da gente da terra; supprindo em si com o excesso d'amor a falta natural da lingoa. Que do dom sobre natural, nem nós agora fallamos, nem elle vsaua, senam em grãdes necessidades, estimando muyto a ocasiam de se achar sem topaz, pera á imitaçam do Apostolo, nam saber, ou nam cuidar que sabia, entre os homẽs mais que a Christo I E S V crucificado. Porque, como tirára bem no Malabar, & decorára as orações, mandamentos, artigos da fé, com a declaraçam, & pratica, que dissemos, quanto menos podia fallar doutras materias, por nam ter interprete, tanto mais trazia estas na boca, sendo lhe de tanta alegria per hũa parte, quam forçado lhe era pela outra, ou entrar chamando, perguntando, discorrendo, ou acudir, respondendo sempre com as palauras do Padre nosso, da Aue Maria, do Credo, & finalmente só com a santa doutrina: que sem duuida a todos os propositos vinha muyto a proposito, assi ao P. Francisco, que nam pretendia mais dos Parauás, que in sinarlha; como a elles, que mais que tudo auiam mister sabella. E quanto aó remedio das necessidades temporais dos enfermos, & miseraueis, eu as vejo (escreuia o padre) & os que as padecem as mostram, & representam bem sem topaz, nem interprete: ás quais, primeiro que ás da propria pobreza, trabalhou sempre de acudir, tendo estas por gloria, & aquellas por pena. Qual lha deu bem grande hũa entrada, que no mesmo tempo fizeram naquella parte da costa os Badegás. Sam estes hũs Gentios do sertam do reyno de Bisnagá, que d'hũa parte do cabo cõfinam com os Malabares, & da outra com os Parauás imigos de todos, & dos Christãos mais especialmẽte, crueis per natureza, & custume de saltear, & roubar, que he o mais ordinario trato de que viuem. E foy nosso Senhor seruido de exercitar per muytas vezes a fé, & confirmar á constancia daquella noua Christandade per meyo destes barbaros, como diremos adiante. Desta primeira vez, que em tempo do P. Francisco os entraram, foy pela parte mais vizinha ao cabo, com tanto impeto, que teueram mal lugar pera saluarem sõmente as vidas. He o estreito, que faz a ilha de Ceilam com o cabo de Comorij todo cheo de restingas, ilhetas, & penedos; donde vem nam se poder nauegar, senam per canais sabidos, & se he sem tempo feito, com grande perigo. A

1. Cor. 2.

estas pedras, entrando pelo mar com suas molheres, & filhinhos, se acolheram os pobres Christãos, lar gando aos imigos as pouoações com tudo o que possuiam. Mas em quanto estes se detinham roubádo na terra, ardiam elles no mar ao sol sem abrigo, morriam sem re medio á fome, pereciam á sede. Era ausente o P. Francisco: em o sabendo fez o que se verá neste capi tulo d'hũa sua carta pera o P. Francisco de Mancias: Eu me parto pera o cabo de Comorij com vinte embarcações de mantimentos a so correr áquelles pobres Christãos, que com medo dos imigos estam pelo mar, morrendo algũs a pura necessidade: Ia escreuo aos Patangatis, & regedores, que lhe acudam com algũa esmola: fazei que seja per suas vontades, & nam per força, & que a nam tirem dos pobres, senam d'aquelles que boamente a quiserem, & poderem dar. Onde a mesma caridade foy poder per si achar, & leuar com tãta pressa hum tam grande socorro aos cercados; & lembrar, ainda num tamanho aperto, que nam fossem com este pretexto auexados, como custumam, os que menos podem. A nenhum despio pera vestir a outro, tam suaue em pedir a esmola, & tam affeituoso em a repartir, que assi dauam alegre, & facilmente os ricos muyto, como se nam déram nada, & tam contentes ficauam os pobres, quando lhes nam podiam dar senam pouco, como se receberam muyto. Sem oppressam em fim, nem sentimento dalgum, antes com grande edificaçam, & consola çam de todos teueram os affligidos Christãos no mar remedio, & na terra fauor, & ajuda pera refaze rem as perdas das casas, & fazenda que leuaram, & destruiram os imigos. Passada esta tormenta, & tornãdo a Christandade a nauegar pela costa da Pescaria com vento prospero, (quando com menos trabalho da gente se fazem grandes jornadas) tratou o P. Francisco de á en comendar aos quatro companheiros, & buscar pera si outra noua empresa: & desejando muyto de a fazer per a terra dentro, se inclinou toda via mais ao maritimo, por quanto os moradores delle á sombra do poder das armadas de Portugal, q̃ ordinariamente o costeam, arreceam menos a contradiçam, & perseguiçam dos outros infieis, assi pera ouuirem, & receberem nossa santa fé, como pera nella perseuera rem. E tambem porque andando os padres em quãto eram tam pou cos, que nam podiam acudir á tudo pelos lugares da costa, poderiam juntamente ajudar aos Portugueses das mesmas armadas, & a os que nellas hiam fazer seus proueitos, a quem nam he menos necessaria a doutrina, que aos nouos Christãos, pera o serẽ bõs, & aos infieis

pera

pera se conuerterem. Por estes respeitos pos o P. Francisco os olhos na costa do reyno de Trauancor, que da parte do Ponente corre da ponta do cabo pera o Norte atè Coulam per espaço de vinte & cinco legoas de praya; em que aueria de vinte atè trinta lugares, os mais dos Gentios chamados Macoás, & algũs de Mouros. Foy só, & per terra, mas assaz acompanhado, & armado da fé, & confiança em Deos; posto que os Christãos da Pescaria lhe queriam meter grandes temores com os assaltos dos imigos. Chegando, ouue facilmente com o fauor dos Portugueses licença do Rey de Trauancor pera seus vassallos se poderem fazer Christãos. Os que melhor receberam o Euangelho foram os Macoás; & como nam auia igreja, em que se ajuntassem, faziamno nos campos, & nas prayas com tanto feruor, que se achaua ás vezes o P. com cinco, & seis mil almas apos si, & hũa representaçam dos concursos do pouo ao grande Bautista pelas ribeiras do *Matth. 3* Iordam. Dizialhes missa debaixo das velas dos nauios, que pera isso armauam nas prayas, seruiam de pulpito as aruores; de cima das quais prégaua a todo aquelle auditorio, com tanto fruyto, que em hum mes deu o santo bautismo á mais de dez mil pessoas. Era o modo que guardaua em os catechizar, & bautizar em parte semelhante ao que ja contamos. Iuntos os homẽs, & moços a hũa parte, fazia os o P. benzer todos, confessar, & inuocar, tres vezes as tres diuinas pessoas Padre, Filho, & Espirito santo hum só Deos verdadeiro. Proseguia com a confissam geral, credo, mandamentos, & mais orações na lingoa, respondendo todos em voz alta. Declaraualhes apos isso cada hũ dos artigos da fé, & mandamentos da ley de Deos. Fazia logo que pedissem perdam a Deos nosso Senhor das idolatrias, & vicios da vida passada; & pediamno todos ali publicamente a brados presentes os outros infieis com grande espanto, & confusam de se verem assi condenar na conuersam, & penitencia de seus naturais. Depois da qual tornaua o P. a lhes propor cada hum dos artigos da fé, & mandamentos da ley de Deos: & preguntando, se o criam, respondiam todos, cruzados os braços sobre os peitos, que si criam bem, & firmemente, & entam os bautizaua dando a cada hũ seu nome per escrito; & pela mesma ordem se faziam o catecismo, & bautismo das molheres, & moças a parte. Lãçadas assi das almas, & apagadas de todo nellas as imágẽs do Demonio, dauam assalto a os pagodes, & altares dos idolos assolando, desfazendo, & abrazando as estatuas de metal, pedra, & pao em vingança da falsa adoraçam, & catiueiro, em que per tãtos

annos esteueram. E chama o mesmo P. Francisco ineffauel consolaçam á que seu espirito recebia, vendo aosque té entam se ajoelhauam ao Demonio, pisarlhe o pescoço, & cabeça, como Iosue mandou fazer aos Reys vencidos pelos Capitáis de seu exercito.

Iosue 10

Do processo da christandade de Trauancor: & conuersam de Manar.

CAP. XVII.

Act. 5.

Crecia mais, & mais o numero dos fieis homés, & molheres per toda aquella costa. Tinha o P. M. Francisco ja aleuãntadas vinte igrejas, ou capellas, onde lhes dizia missa, & fazia a doutrina pela mesma ordem, & com a mesma continuaçam, & perseuerãça, que na da Pescaria. Quando o Demonio ardẽdo em inueja da fé dos discipulos; & odio da vida do mestre, contra ambos armou, & trouxe furiosamente os Badegás comũs imigos: & nam poderá deixar de fazer muyto nojo áquellas plantas nouas, & tenras hum temporal tam rijo, se o bom P. com igual valor, & amor lançandose a si diante, as nam emparara, & defendera a ellas. Apareceram de repente os barbaros sobre os lugares dos Christáos, enchendo os campos de gente armada, & os áres de grita, & alaridos, que subiam ao ceo, ameaçando tudo de morte a ferro, & a fógo. Achamse os Christáos sem armas pera resistir, sem lugar nem tẽpo pera se por em saluo: faz o medo o mal muyto maior; rouba o subito o conselho, a pressa o remedio; nam se ouue, né ha mais que lagrimas, & prãto das molheres, lastimas das crianças, perturbaçam nos homẽs, cõfusam em tudo. Chegando a noua ao P. M. Frãcisco a primeira cousa, que fez foy pregar os joelhos em terra, & os olhos no ceo, & depois de hũa breue, & efficaz oraçam, veyo pera onde vinham os imigos: quam cheo d'aquillo; Nem quero a vida senam pera Christo, nem della outro „ interesse, que morrer por elle. E chegando a estar á falla, nam vsou de brandura, lamẽtações, & rogos proprios aos miseraueis, & rendidos: nam se lançou per terra, nam cruzou os braços, nam pedio por bós partidos as liberdades, ou somente as vidas: mas com hum animo de vencedor, rosto, & sembrante de senhor, toma hum só homem, nam na capa, ou manteo, que o nam trazia, mas numa roupeta solta, çafada, & remendada o impeto d'hum exercito; & como se ferira com os olhos, & derrubára com as palauras, asi perdéram os imigos em o vendo, & ouuindo á braueza, & a furia, as cores, & as forças. Reprendeos de infieis pera com Deos, de

Philip. 1.

crueis, & feros pera com os homẽs, ameaçaos com castigo do ceo se dam hum passo auante. Quẽ quer julgára, que mais pretẽdia assanhalos, peraq̃ lhe tirassem a elle a vida, que abrandalos, pera q̃ nam desse a morte aos Christãos. Mas se cousas pequenas se podem comparar com as grãdes, nem no animo, nem no successo foy o caso dessemelhãte ao de S. Leam Papa com Atila Rey dos Vandalos. Que como este polo que vio, & ouuio ao santo Põtifice, deixou a jornada de Roma, assi se retiráram aqui os Badegàs fugindo ao braço do Senhor, que sem duuida se fez presente (por sua grande fé) no P. M. Francisco.

Virg. Eclog. 1. & Ouid. 1. Trist. Eleg. 1.

Platina in vita Leonis.

Foram tãbem boa proua da obra ser de Deos os effeitos, que se seguíram: confirmaramse os que tinham recebido a fé, recebéramna muytos, que d'antes lhe resistiam, auendo aquella tam espantosa vitoria, & fugida dos imigos por milagre igual á vista dos cegos, & resurreiçam dos mortos. Tẽ o proprio Rey de Trauancor, que os nossos Portuguesés chamauam na India o Rey grande, por ser maior em terras, & magestade de seu seruiço, que os outros do Malabar, ficou tam espantado, & com tanta opiniam do P. Francisco, que mandou apregoar per todo seu reyno, que em todo elle obedecessem dali por diante ao grande Padre, como a sua real pessoa. Mas per cima de tudo isto, ainda foram grandes os perigos, & trabalhos, em que a diuina prouidencia per meyo da maldade dos infieis exercitou o seu seruo, polo fazer nam sómente holocausto mais saboroso a seu diuino gosto, mas ainda pera com os homẽs, de mais illustre nome. Que como he maior o resplandor do ouro depois de prouar o fogo; assi tem mais preço ante elles as mostras do poder, quando sam acompanhadas com os exemplos da paciencia. E ainda S. Paulo (comparandoa com os milagres) a ella daua o primeiro lugar entre os sinais de seu Apostolado; dizendo aos de Corintho, Os argumentos, com que vos prouei, & mostrei, que era verdadeiro Apostolo, foram o sofrimento de tudo, os milagres, as obras assinaladas, espantosas, poderosas. E com muyta rezam: porque se nestas se vé a grandeza das forças, nas da verdadeira paciencia consiste a do animo: & quando em hũas ouuesse mais de poder, noutras he certo auer mais de virtude. A esta conta nam estimo menos o que ja vou dizendo dos trabalhos, em que se vio o P. Francisco, que o valor, com que acabey de dizer agora, que cometeo os Badegás. Aqui onde com tanta rezam foy tam honrado, foy contra a mesma rezam muy perseguido; nem sómente dos infieis, a quem era morte a manifestaçam

2. Cor. 12 Vide ibi Theod.

de seus enganos, a destruiçam de seus idolos, a conuersam, & per conseguinte o apartaméto das molheres, que na verdade nam eram suas mas ainda dos proprios Christãos, que sofriam mal, como acontece entre nós, a reprensam, & castigo dos peccados, especialmente publicos, & escandalosos, a que resolutamente acudia o padre, pondose em risco de trocar a vida pelo martyrio. Porque muytas vezes o buscáram, com tanto odio, & furor, que nam o achando a elle, queimauam, como per vingança, as casas onde se custumaua recolher; & noites ouue, em que posêram o fogo a tres, & quatro, outras era necessario estarem os Christãos em perpetua vigia, pera o guardarem, & defenderem dos infieis; & hũa lhe foy forçado entrar pelos matos, & subirse numa aruore, onde quasi milagrosamente, ficou aos imigos, que o buscauam, estando em oraçam té elles passarem, & vir a manhã. Mas nem sempre sahio tanto em saluo; porque acho escrito, que leuou andando nestas partes muytas frechadas por amor de Christo, & seruiço das almas, fundando, & regando aquella noua igreja, nam só com a santa doutrina, & continuos suores, mas com o proprio sangue, que mais que tudo sempre desejou verter por ella. Conforme a isto foy o grande fruyto, que pola diuina graça se colheo. Quasi todo o reyno de Trauancor fez o padre Christam, & ficou naquella costa, & na dã Pescaria a fé tambem fundada, que escreuiam depois de lá os padres da Companhia, que ainda em caso, que acontecesse deixarem os Portugueses a nauegaçam, & comercio do Oriente, & ficar aquella christandade sem o fauor, & communicaçam destas partes, tinha ja vigor, & forças, pera com as da graça diuina se poder per si conseruar no meyo de tantos infieis. Procedendo asi as cousas d'hũa, & d'outra banda do cabo Comorij, chegaram cartas ao P. M. Francisco, pelas quais algũs pouos de Manar lhe pediam o bautismo. He esta hũa ilha encostada á ponta mais septentrional da de Ceilam no cabo dos baixos de Chilao, ou Ramanancor, sogeita per direito, ou tyrannia ao reyno de Iafanapatam, que he hum dos muytos, em que o mesmo Ceilam està diuidido. Recebidas as cartas acudio o padre logo aos Manareses com hum dos sacerdotes, que o ajudauam na costa da Pescaria, determinando de os visitar pessoalmente, como lhe desse algum lugar o muyto, que tinha entre as maõs na de Trauancor. Nem fez lá a sua presença algũa falta, podendoa ca fazer muy grande: porque o companheiro, que era hum dos dous clerigos se-

culares, foy muy bem recebido, doutrinou, & bautizou muyta gente com o fruyto, que se podia desejar.

Da fertilidade da terra, antiguidade do reyno, & varios nomes da ilha de Ceilam.

CAP. XVIII.

POR nos irmos chegando á ilha de Ceilam, nam deixarei de dar noticia d'algũas de suas cousas, especialmente das que mais podem seruir ao que logo contaremos, & a todo o fio desta historia, escusando a relaçam de muytas por quam larga outros a tem dado de todas ellas. Que sabido he serem as setenta, & oito legoas, que esta ilha tem de comprimento, & as corenta, & quatro de largura, o melhor pedaço em sua proporçam de toda a India, ou ponhamos os olhos no mar, ou nos ares, ou na terra. Porque nesta os matos sam toda a boa canela do mundo, piméta, cardamo, fructiferos palmares. Nos campos he tanto o arroz a que elles chamam bate, que deu o nome ao reyno de Calou, intitulado a esta conta, Batecalou. As pedreiras criam os mais finos rubís, safiras, olhos de gato, & outra muyta sorte de pedraria. O mar alem de muyto pescado, he como ja dissemos, hũ dos tres thesouros das perolas, & aljofre do Oriente. Os ares, nam os ha mais puros, & delgados, & com tanta prouidencia de refrescar, & regar a terra, que sem embargo da zona torrida nam ha mes, que nella nam choua, com o qual beneficio, & com o de muytos rios d'agoa doce, que decem das serras do sertam ao maritimo, he toda ella hum pomar sempre fresco, & apraziuel á vista, viçoso, & fertil de todos os bẽs fruytos, & sementes, mais per virtude da natureza, que per industria, & trabalho dos agricultores. Que como ali os Reys se façam herdeiros dos vassallos, tomandolhe per morte toda a fazenda, sem obrigaçam de dar aos filhos mais do que quiserem, damse pouco os pays a cultiuar, & plantar pera os tempos vindouros. Mas nem estes modos de tyrannia, nem outros, que na ilha introduzio a cubiça foram bastantes, pera tirar nella aos descendentes dos seus primeiros Reys a reputaçam com que sam auidos dos pouos quasi por diuinos, & verdadeiros filhos do Sol. Anda a fabula desta celestial geraçam posta em romances velhos, que os Chingalas cantam nas suas festas, & a q̃ dam o mesmo credito, que nósás chronicas de nossas antiguidades. Dizé que viuendo os primeiros

meiros pouoadores de tudo o que vay d'alem do Gange peraLeuante, como saluagẽs pelos matos, sem vso de agricultura, sem ordem de Republica, sem leys, nem trato algum humano, agasalhãdose nas cauernas da terra, mantendose das raizes das eruas, das fruytas syluestres, das carnes, & sangue das feras; aconteceo, que estando num dia claro, & sereno muyta daquella mesma gente agreste, & barbara esperando nacesse o sol pera o adorarem, como custumauam, attonitos do resplandor, & viueza do mesmo planeta: no ponto, que elle aparecendo no orizonte tocou com os rayos a terra, a abrio juntamente, & fez nacer, & sair como de suas entranhas hum homem em idade de varam perfeyto, auantejado a quantos algũa hora foram na autoridade, na graça, na fermosura, apraziuel, veneranel, & que igualmente obrigaua aos que nelle punham os olhos ao reuerenciarem, & amarem. Correram logo todos os presentes a elle, perguntandolhe quem era, & o que delles mandaua? E respondendo o nouo, & milagroso homem, que era filho do Sol, & da terra inuiado per Deos a reger, & gouernar as gentes que tè li viuiam mais como brutos, que como homẽs; todos lançados per terra o adoraram, & receberam por seu Rey, & senhor, & elle os começou a meter em policia, leys, & ordem de vida, laurando os campos, edificando cidades, introduzindo o comercio; & dilatando per elle, & per armas o imperio, o veyo a ter sobre todas aquellas prouincias mais orientais, a que oje chamamos Pegú, Tanaçarij, Siam, Camboja, Couchijchina, entrando pelo sertam atè corenta graos do Norte. Tam supersticiosos foram sempre os homẽs em honrar, & fazer differentes dos outros aquelles, á que se sogeitam, & tomam por Principes. Posto que nesta fabula cuido nam teue tanta parte a humana ambiçam, ou superstiçam, quanta a malicia diabolica: que como noutras dos Gentios da India, & do Iapam polos maos respeitos, que ja dissemos, & diremos ainda mais largamente, pretende, & pretendeo sempre contrafazer os mysterios de nossa santa fé; assi quis com este engano tomar hũas cores, do que os Prophetas escreueram da Incarnaçam do Eterno Verbo, & vinda do filho de Deos ao mundo, cujo santissimo nacimento Isaias comparaua ao do resplandor do sol, & pedia á terra, que orualhada do ceo se abrisse, & o desse, como dá, & cria as boninas, & flores. Mas indo auante com o fabuloso conto dos Chingalas, cantam nos seus romãces, que per mais de dous mil annos andou aquella grande Monarchia do Tanaçarij (que nos campos

Isai. 62.
Isai. 45.

pos d'esta prouincia apparecéra o filho do sol) em seus legitimos desſ cendentes, aos quais em sua lingoa chamauam Suriauas, que quer dizer, da casta do sol; até que em fim per varios casos, & reuoluções dos reynos, se veyo de todo à acabar dalem do Gange à celestial semente, & só se conseruou na ilha de Ceilam, onde 500. annos antes do nacimento de Christo, que era o tempo em que ella mais florecia, a trouxe hum filho do proprio Rey do Tanaçarij per esta maneira. Era este principe per nome Vigia Raja tam mal quisto dos pouos, que foy el Rey seu pay constrangido ao desterrar, & mandar com muytos mancebos de sua criaçam a discobrir nouas prayas, & terras onde viuesse: foy a primeira que tomaram esta ilha, que agora chamamos Ceilam, & àquelle tempo era deserta. Entrou Vigia Raja pela banda de dentro, & porto de Pereature, que jaz entre o reyno de Triquinàmale, & a ponta do de Iafanapatam: onde tambem fundou a primeira cidade de fronte da ilha Manar; atè que aparentandose com o Gentio da terra firme, & costa da Pescaria, que tem de fronte; se foy a ilha pouoando, & ennobrecendo de sorte, que veyo a ser hũ dos mais ricos, & mais poderosos reynos do Oriẽte; & a geraçam dos seus Reys a mais estimada de todo elle, por aquella fabulosa descendencia do sol, que tem por aueriguado, dura atè oje; & por este respeito todos os outros principes da India, & de fora d'ella reconhecem hũa certa ventagem, & excellencia nestes de Ceilam, & ham por grande dita daremlhes suas filhas, pera per seu meyo, se aparentarem com o ceo. Quãto aos nomes da ilha, & da gente; sabendo os da costa de Choromandel (que foram os primeiros, com quẽ os nouos pouoadores começaram a tratar) como elles vieram ali ter lançados de suas proprias terras, chamaramlhe Galas, que he o mesmo que degradados: & vendo pouoada, & cultiuada a ilha, que té entam fora bosques brauios, poseramlhe por nome Illenare, que em lingoa Malabar val tanto, como reyno da ilha. mas o seu mais proprio, & mais antigo foy, & he Lamcab, que quer dizer Terra santa, o qual affirmamlhe pos o mesmo Vigia Raja, seu primeiro Rey, logo quando nella entrou; considerando, & estimando a brandura, & serenidade dos àres, & frescura das agoas, a fragrancia dos matos, onde recendia a canela, & naciam per si os limões, as cidras, as laranjas, com muytas outras sortes de fruytas saborosas, & aromaticas. Andando o tempo, & trazendo o cheiro da mesma canela aos portos de Lamcab os nauios dos Chijs, per cujas mãos correo muytos annos todo o trato, & comercio da India, elles

elles vieram a dar á gente o appellido de Chingalas;& á ilha o de Ceilam Porque ficandose,& fazendo se nella como naturais muitos mercadores da China, & ajuntandose nos filhos destes os nomes dos pais que he Chijs, com o antigo das mãys, que era Galas, ficaram Chingalas. E posto que ao principio sómente se chamassem assi os mistiços, vieram elles com a potēcia dos Chijs a preualecer de maneira, que nam ha ja de muytos annos quem por tal se nam nomee. Ceilam se chamou a ilha do famoso naufragio, q̃ nos seus baixos fez hũa gran de armada dos mesmos Chijs: porq̃ Nilao, quer dizer baixos,& Chinilao, baixos dos Chijs, que foy o nome, que todo Oriente pos,& ainda oje tem com pouca corrupçam, aquella paragem, depois que elles nella se perderam. E como os que dahi pordiante nauegauam pera a mesma ilha, nenhũa cousa traziam mais no tento,& na boca, que o perigo dos proprios baixos, ja a nam nomeauam, nē conheciam senam pola ilha de Chinilao, dōde comendo, segundo seu custume, o tempo hũas letras, & abrandando outras, ficou Ceilam. Do appellido de Taprobana, com que os Gregos,& Latinos a intitulam nam achamos, nē nas historias,& romances dos Chingalas, nem nos nomes dos portos, cabos, barras, rios, ou pouoações da ilha rasto, ou semelhāça algũa. Mas posesse lho Ptolomeo, ou outro antes d'elle a seu gosto, muyta rezam teue o nosso Ioam de Barros em affirmar ser Ceilam,& nam Samatra a sua antiga Taprobana. Porque demais de Ptolomeo a situar muyto áquem do Gange, & de fronte do cabo Corij, que sem duuida he o de Comorij (posto que elle o ponha em treze graos,& meyo do Norte, & nós o achassemos em oito menos hum quarto) limites, & demarcações tam proprias de Ceilam, quam repugnantes a Samatra. Do que Plinio escreue do discobrimento da Taprobana em tempo do Emperador Claudio, que reynou dos annos corēta & tres do Senhor, ate os cincoenta & sete, ha em Ceilam muy claros sinais, dos quais algũs apparecéram em nossos tempos. Escreue este autor, que arrebatando os Nortes hũa nao, em que hum Liberto de Anio Proclamó andaua na costa d'Arabia, veyo em quinze dias ter á ilha Taprobana; que he o termo, em que se podem bem correr com aquelles vētos as quinhentas legoas, q̃ sabemos ha de Ceilam a Arabia,& nam as mil perque dista Arabia de Samatra. Foy (diz Plinio) o Liberto bē recebido do Rey da ilha, q̃ se alegrou de ver as moedas romanas cunhadas com as imagēs do Emperador:& depois de ter per algũs meses consigo o hospede tornādoo a mandar, mādou juntamēte com elle seus embaxadores, q̃

Plin. lib 7. ca. 22.

vieram

vieram a Roma, & ao que parece, assentaram trato, & comercio, que deuia durar algũs annos, & ser ca bem estimado, como se pode conjeiturar do pao de canela, que em tempo do Papa Paulo III. se achou em Roma com hum letreiro, que mostraua ser cõseruado por cousa preciosa des do tempo do Emperador Arcadio, que foy 126. annos depois de Claudio. Com a qual historia nam confrontam pouco as ruinas dos edificios de obra romana, que ainda oje se vem em Iafanapatam bem de fronte da ilha de Manar; que sem duuida foram feytos pelos mesmos Romanos, pera casas de contrataçam, quando a tinham com a Taprobana: & ainda se pode cuidar, que ou lhes deu principio o proprio liberto, que alli foy primeiro ter, ou polo menos o teueram em tempo do seu Emperador Claudio. Porque andando ora hũs negros o anno de 1575. tirando pedra dos aliceces daquelles edificios pera outra obra, que Ioam de Mello de S. Payo capitam, que entam era de Manar, mandaua fazer; acharam nelles algũas moedas de cobre, & ouro com letreiros de letras latinas à roda, como se custumauam, & custumam inda oje lançar em Europa nos fundamentos das grandes fabricas. E posto que as letras estauam pela maior parte gastadas, ainda com tudo se enxergaua ser a primeira C. que parece dizia Claudio, & pouco adiante se liam bem o R. M. N. que manifestamente significauam Romanorum, de sorte que fosse todo o letreiro, CLAVDIVS IMPERATOR ROMANORVM. Leuaram os negros duas destas moedas a Ioam de Mello, que polas estimar muyto, as trazia comsigo o anno de 1590 na nao do Gouernador Manoel de Sousa Coutinho, pera as apresentar a el Rey. Mas pois elle, & ellas desaparecerão no triste naufragio daquella nao, nam era rezam o fizesse tambem o testimunho, que desta sua historia tem por si a ilha de Ceilam, pera ser auida dos modernos por a mesma, à que os antigos chamaram Taprobana. Nem faz contra esta verdade, antes a fortifica mais, lançala Plinio de fronte do cabo Colaico, & alem da Equinocial pera o Sul. Porque quanto ao Cabo, assi nomeou elle o que Ptolomeo chama Corij, & nós Comorij por pertẽcer ao reyno de Coulam, que antigamente era na India hum dos mais famosos. E a grandeza que da à ilha, pera a parte austral he, a que ella verdadeiramente tinha, quando chegaua ás de Maldiua, das quais a apartou depois o mar alagando per espaço de muytas legoas o paez baixo, segundo o tem per tradiçam os mesmos Chingalas, & se deixa bem crer per outros muytos casos semelhantes. Nem diuidio, & leuou

o tempo a terra sómente a Ceilam, masde tal maneira foy repartindo, & debilitando o imperio, que tendo o antigamente os successores de Vigía Raja mero, & misto de toda a ilha, quando se ella podia bem chamar a grande Taprobana, veyo depois, sendo ja tam pequena a respeito do q̃ dantes fora, a estar diuidida em noue reynos; o de Columbo, onde os Portugueses tem sua fortaleza no porto da principal cidade do mesmo nome, que jaz ao Ponente da ilha numa faxa maritima, onde he o melhor, & a madre de toda a canela; & o de Gale na ponta mais Austral, em que está n'altura de seis graos hum cabo, a quem os antigos degradados pegáram o mesmo nome. Confina este per Leuante com o de Iaula, pelo Norte com Tanauáca, Cande he o coraçam da ilha cercado de serranias: ao Oriente do qual fica Vilacem, mas os mais orientais de todos sám no maritimo contrario ao de Columbo, o reyno de Batecalou, & per cima delle o de Triquinamale, sobre todos os quais, & ja em dez graos do Norte, está o reyno de Iafanapatam, com a ilha de Manar a elle vizinha, & sogeita, que nam sómente foram as portas, & principio da pouoaçam de toda aquella terra, & onde parece começou, & durou mais o comercio com as do imperio Romano, conforme ao que atégora escreuemos: mas de lá he certo teueram os Chingalas as primeiras, & mais gloriosas, & triumfantes entradas em o ceo; empregando o proprio sangue, & vidas temporais no trato, & comercio da eterna, como se verá no seguinte capitulo.

Dos Martyres de Manar, & Ceilam, & trabalhos da Christandade da India.

CAP. XIX.

Era o Rey de Iafanapatam naquellas partes o imigo mais cruel, & mais publico da ley, & nome de Christo nosso Redentor, & dos Portuguescs secreto, & quanto lhe permitia o medo de seu poder na India; cruel aos naturais, tredoro ao proprio sangue; que por cubiça de mandar desapossára do reyno ao irmam mais velho, & per força, & manhas se mantinha nelle com grande oppressam, & odio dos póuos. Por todos estes tam maos, & barbaros respeitos, foy estrema a ira deste tyranno, quando soube da Christandade, & bautismos de Manár. Arma sem detença contra ella, máda gente de guerra, & nam fazendo differença de pessoas, idades, estados, perguntando sómente se eram Christãos; matou, polo serem, á ferro mais de seiscétos entre

homés

homẽs, & molheres, & crianças. Este foy o mais rico presente, que sabemos fizesse té aquelle tẽpo a India ao ceo: santas primicias dos suaues fruytos da fé, & graça bautismal, que a ellas se deue nam auer num tam notauel numero quem as engeitasse por conseruar a vida; morrendo todos pola ley, que tinham mais recebido, que entendido, com differente animo por certo, & lealdade, da que lhe nos guardamos nacidos, & criados nella com tanta luz. Coube parte da gloria daquelle sacrificio ao mesmo lugar, onde principalmente se offereceo, que sendo té entam pouco nomeado, & mal conhecido por este nome Patim, dali por diante ficou na opiniam, & andou na boca de todo o Oriente illustre, & grande com o titulo, & appellido de Villa dos Martyres. Nam bastou porem ao furor do Rey idolatra tanto, & tam innocente sangue: demais daquelles, a que tirou a vida, porque lha Deos queria dar eterna, muytos pos a tormentos mais duros, que a mesma morte. E passando do odio da fè aos ciumes do estado, antes continuando (como muytas vezes acontece) & acendendose com hũa paixam a outra, fez de nouo tais diligencias por auer ás mãos o irmam, a quem vsurpara o reyno, que lhe foy forçado ao pobre Principe, passarse a terra firme com algũs, dos que o seguiam, pera no emparo, & sombra dos Portugueses saluarem as vidas. Mas tambem a estes foram as perdas ganhos, & o desterro ocasiam da verdadeira liberdade. Que posto que passaram grandes trabalhos, & perigos caminhando per terra mais de duzẽtas legoas té chegar a Goa, nella nam sómente foram bem agasalhados, & consolados com as esperanças da restituiçam a seu estado, mas todos depois de bem instruidos na fé recebéram o santo bautismo vnica porta do reyno, & saluaçam eterna. E assi começou a se cumprir naquellas partes o que sam Leam dizia dos campos, & searas da Igreja, que tanto crecem segadas, como semeadas; nacendo muytas, & gradas espigas de cada hum dos grãos, que a fouce da perseguiçam derruba. Senam, que nam parou aqui o fruyto de tanta fé. Na ilha de Ceilam aparecéram logo flores, nam sómente de christandade, mas de nouo martyrio. Ca per industria, & santa persuasam de hum Portugues, que ali negoceaua, tratou o filho mais velho do Rey de se fazer Christam, soubeo o pay, matou o por isso, recebeo o igualmente ditoso, & valeroso mãcebo o bautismo do sangue com o mesmo prazer, & aluoroço, com q̃ pretẽdia o da agoa. Entẽdẽdoo assi o Portugues, q̃ em vida o insinaua, como a cathecumeno, hõrouo, & sepultouo na morte cõ

Serm. 1. nat. Apost. Pet. & Pau.

mo

mo a martyr; seruindose Deos nosso Senhor de approuar, & autorizar com milagrosos sinais a fé d'ambos os dous: a do discipulo em morrer polo que ouuira ao mestre, a do mestre em celebrar o martyrio do discipulo. Appareceo sobre a sepultura hũa fermosa cruz do tamanho della, aberta, & formada na mesma terra como se a lauraram per toda arte. Foy vista do pouo com espanto geral, & grande magoa dos Mouros, & algũs Gentios mais obstinados; os quais nam podendo ter os olhos em tanta luz, a gram pressa cobriram, & entupiram de terra o glorioso sinal; mas logo tornou a brotar sobre ella, como se os sagrados ossos quebrantados, & enterrados pola cruz, foram viuas raizes da mesma cruz; como, se o santo corpo dissera triumfando, Podestesme tirar a vida temporal, mas nam a cruz fonte da eterna; como se a vozes mais altas, & suaues, que as de Abel, bradára nam pola vingança de seus matadores, mas polo perdam, & saluaçam de todos, o qual está na santa cruz. Foy com tudo auante a cegueira dos idolatras, que nam he tam facil (diz S. Hilario) rendelos a elles, como cõuencer a sua ignorancia. Tornáram per outras duas vezes a lançar terra, & apagar o mysterioso sinal, tornandose elle sempre a manifestar, & discobrir. Caso verdadeiramẽte milagroso, & muy

Genes. 4

6. de Trinit.

semelhante ao com que Deos nosso Senhor quis em nossos tempos pera maior gloria sua, & confirmaçam da fé catholica hõrar em França o sangue dos que pola defenderem, & conseruarem se deixáram matar á força, & treiçam dos hereges. Porque em Damasa hũa cidade de Gasconha, vinte legoas de Bordeos, sepultandose as reliquias destes catholicos innocentes, & martyres de Christo todas a parte num templo, ou adro delle, appareceo na era de 1577. todo o espaço deste santo cemiterio banhado de sangue fresco, & assi o estaua sempre, como se continuamente fora delle orualhado. Viramno, & testimunháramno os catholicos, & con fessáramno sem o poder negar, pola euidencia do caso, os mesmos hereges, posto que tudo primeiro fizeram por o escurecer, & encobrir: mas o que mais illustre fazia a marauilha era, que quantas vezes cauauam, ou rapauam a terra orualhada do mysterioso sangue, per todas elle arrebentaua, & sahia de nouo com mais força. O que tudo nos consta per hũa carta escrita em nome de toda a nossa prouincia de Aquitania, ao reuerendissimo padre Euerardo Mercuriano quarto Geral de nossa Companhia, & dada na era acima dita. Numa cousa porem se auantejou a diuina prouidencia em Ceilam, que como naquella ilha auia menos noticia

da

da ſagrada cruz, da que França tinha,& era obrigada a ter do preço do ſangue dos ſeus martyres, nam moſtrou ſómente a glorioſa figura ſobre a ſepultura do martyr, mas no ceo foy viſto o meſmo eſtendarte de noſſa redençam, reſplandecendo como fogo,& ſignificando,que de força o auiam ainda de reconhecer pór celeſtial,& diuino,pera ſua condenaçam,& confuſam aquelles,que na terra, polo nam tomarem por ſua verdadeira ſaluaçam, o incobriam. Muytos porem dos Gentios vendo, que o ceo,& a terra teſtimunhauam conformemente em fauor da cruz, & pola verdade de noſſa ſanta fé, a receberam com o bautiſmo a peſar do tyranno; que ardendo em nouas chamas de ira, & furor, pos hum grande numero a cutello: pera que nam foſſe em Ceilam hum ſó,mas muytos os rubîs, tãto mais precioſos, que os das ſuas pedreiras,& as ſafiras de tanto mor fineza, que ſe podẽ bem auantejar ás que Moyſes vio debaixo dos pès do Senhor,& comparar aos jacinthos, que nos dedos trazia o eſpoſo,como lhe cantaua Salamam. Foy tanto auante a força da graça, luz,& deſejos da fé, que hũs a perſuadiam aos outros, fazendoſe prégadores,antes de ſerem catechumenos. Aſsinalouſe neſte officio hũa irmã do Rey, per cuja perſuaſam vieram em ſer chriſtãos hum ſobrinho ſeu filho do meſmo Rey,& irmam do martyr,& outro filho ſeu della,& ſobrinho do proprio Rey, ao qual pertencia de direito a ſucceſſam do reyno, como ſe vſa em toda a India. Que em toda ella chamam as leys á herãça dos eſtados, nam os filhos dos ſenhores,mas os das irmãs. Barbaro cuſtume,& forçado d'outro mais barbaro,que he a infame liberdade, com que as molheres de qualquer ſorte que ſejam, ſam commũs, pola qual os pays vem à ter ſem nenhum pejo, (que até eſte perde de todo, & em tais materias a infidelidade) tam pouca certeza dos filhos, como a tem dos ſeus os brutos, & feras do campo. Tendo pois a boa tia, & melhor mãy, trazido a Chriſto ao ſobrinho,& filho herdeiro do meſmo tyranno, nam foy menos induſtrioſa pera lhes conſeruar a vida dos corpos, do que o fora em lhes procurar a das almas. Entregou os ao Portugues,q̃ conuertéra ao martyr irmam, & primo ſeu, pera que ſecretamente os tiraſſe da ilha, leuaſſe a Goa,& apreſentaſſe ao Gouernador da India. E tudo ſuccedeo aſsi com grande contentamento de Martim Afonſo de Souſa, que os mandou agaſalhar conforme a ſeu eſtado no collegio de ſam Paulo; onde aſsi elles,como outros nobres do reyno,que vieram logo em ſeu ſeguimento,depois de bem inſtruidos na fè, receberam o ſa-

Exo.24

Cant.5.

grado bautismo. Nam nos consta neste caso de tanta gloria de Deos, qual seja o reyno onde succedeo: porque auendo naquella ilha tantos, & tam diuersos, todas as cartas, & informações que temos, fallam asi geral, & confusamente nos Principes, no Rey, & reyno de Ceilam. Por algũas cõjeituras me parecia, que podia ser em Triquinamale, cujo herdeiro chamado dom Afõso, se bautizou em Goa, & he o que depois o Visorey dom Constantino pretendia meter de posse do mesmo estado, quando foy castigar o de Iafanapatam Mas considerando o tempo, em que este senhor se fez Christam, que foy segundo nos escreueo o padre Anrique Anriquez no anno de 1552. vem a sahir muyto longe do nosso caso. Tambem no reyno de Columbo ouue entre os Principes herdeiros delle guerrás ciuijs, & mortes, gouernando a India dom Afonso de Noronha: nas quais porem, nem os tempos concordam, nem nos successos ha algũa semelhança, & asi tiue atego ra por mais prouauel, que passára tudo isto no mesmo reyno de Iafanapatam. Porque alem da conjunçam do tempo, a crueldade do Tyranno, o descontentamẽto, que delle auia no pouo, o sangue dos primeiros martyres, que sempre chama pelo dos segundos, & finalmente nam achar, que se tratasse por entam do castigo d'outro Rey naquella ilha, tratãdose muyto destas crueldades, me fazia crer que todas ellas foram suas: oje com tudo mais me parece, que poderiam succeder estas cousas no reyno de Cãde, polo que ly numa historia destes mesmos tẽpos escrita de mam, cõ muyta diligẽcia, em a qual se conta como dom Ioam de Castro logo, que chegou áIndia tratou de meter de posse dos reynos de Cande, & Iafanapatam a dous Iffantes do reyno deCeilam, que eram vindos a Goa a demandar isto ao Gouernador, & se tinham feito christãos. Os quais confrontando os tempos, & considerãdo os successos, que diremos em seu lugar, nam cuydo, que podessem ser outros que os de que fallamos atégora. Mas se no lugar, & particular das pessoas estamos duuidosos, da verdade da historia ha toda certeza per cartas dos padres Nicolao Lanciloto, & Ioam da Beira, que ja estauam em Goa, quando estes senhores de Ceilam se bautizaram, & per hũa do mesmo P. Francisco de Xauier, a quem elles logo quando fugiram ao Tyranno vieram buscar á costa de Trauancor. Onde foy muy grande a consolaçam, & alegria espiritual, que o padre recebeo com as nouas de tam illustres martyrios, á conta da gloria, que delles resultaua a Christo Rey, & coroa dos martyres; &

do

do triumfo, & bemauenturança das almas, dos que os recebèram, & muy particularmente por parte da celestial Hierusalem, que com mais pressa se hia asi pouoando, & reedificando, seruindose a diuina prouidencia da crueldade dos maos, pera comprimento do numero dos seus escolhidos, que tam de vagar vay, & tam pouco crece (dizia o mesmo padre) com a virtude dos bós. Ouue porem juntamẽte por muy grande aquella persequiçam. Porque alem das mortes, tormentos, desterros, confiscaçam da fazenda dos innocentes; arriscauase com ella a fé em muytos dos que a recebèram, & a outros podia ser o temor de semelhantes trabalhos graue tentaçam, pera a nam receberem. Importaua tambem saberem os Principes infieis, que tinham os Christãos na India quem os defendesse, & tomasse de suas afrontas, & auexações a deuida satisfaçam. Mas sobre tudo isto nam era menor outra tormenta, que de parte donde menos deuéra, se tinha leuantado, & corria ja de algũs dias contra a noua christandade quasi per toda a India, tanto mais perigosa, quanto menos sofriueis sam escandalos dos nossos, que encontros dos estranhos: que a estes muytos os leuam sem fazer pé atras, & naquelles poucos ha que nam embiquem, & cayam. Em toda a costa da Pescaria eram os pobres Christãos maltratados dos officiais d'el Rey, sem respeito do padre Francisco, cujas lembranças, & reprensões podiam ja menos com elles, que a propria cubiça. Em Cochij o proprio Rey nosso amigo, sem lhe ninguem ir á mam, confiscaua as fazendas de todos os que se bautizauam com notauel discredito, & prejuizo da fé. Em Goa asi eram fauorecidos os Brámenes, & tam desemparados os que se conuertiam, como se este uera á nossa conta poupar a gentilidade, & nam dilatar a Igreja. Tinham estes, & outros muytos males as raizes no interesse de pequenos, & grandes; & por isso tam fundadas, & penetrantes pella terra, que nam bastaua qualquer força, pera os aballar, nam digo arrancar. Mas nam podendo ja com tanto o zelo do P. M Francisco, & vencendo (como he bem que faça muytas vezes a caridade ao sofrimẽto) partio da costa a se ver com o Gouernador Martim Afonso de Sousa; dando por rezam, & fim da jornada o castigo do Rey de Iafanapatam, & pretendendo igual, & principalmente o remedio de todas estas cousas. Foy per terra, sem despeza, sem companheiro, sem lingoa, que quem nam teme, nam ha mister guia: tudo sobeja a quem nada quer, & ainda a quem busca seu gosto, quanto mais á quem de coraçam vay tras o diuino, só a de

tença o cansa. Chegou a Cochij a 16. de Dezembro do mesmo anno de 44. E logo quis Deos nosso Senhor, que achasse naquella cidade seu grande amigo o vigairo geral Miguel Vaz, que era o homem, com quem melhor se podiam tratar aquellas materias. Fizeramno ambos com os olhos em Deos, & no bem das almas, & depois de larga deliberaçam, o vigairo mouido do conselho, & persuasam do padre M. Fráncisco se determinou com grande animo á viagem, que atras dissemos fez a este reyno. Porque, depois de Deos, só da mam d'el Rey dom Ioam esperauamlhes podia vir o remedio dos mais daquelles trabalhos, & foy a resoluçam de tanta efficacia, que logo no seguinte mes de Ianeiro de 1545. se embarcou Miguel Vaz nas naos da carreira, & chegou a Portugal no estio do mesmo anno com cartas, como de crença, do P. Francisco pera S.A. & pera o P.M. Simam, nas quais fallando largo das materias, pedia a el Rey assi o bom despacho dellas, como a tornada em breue do vigairo; que em tudo o que fez nesta viagem, podemos dizer que o foy do padre mestre Francisco.

Como passou a Cambaya a se ver com o Gouernador.

CAP. XX.

AOs vinte de Dezembro de 1544. tres dias depois do em que ali chegára, partio o padre M. Francisco de Cochij pera Cambaya, onde entam andaua o Gouernador Martim Afonso de Sousa, & aos 27. do Ianeiro seguinte estaua ja outra vez em Cochij, como consta de duas cartas suas, hũa pera o P. Francisco de Mancias, outra pera os da Companhia em Roma. Que quando em nenhũa destas partes fezera negocios de tanto peso, & só caminhára, ou nauegára sempre, ainda fora mais grande pressa, que muyta diligencia: mas ao feruor daquelle incansauel espirito, nem o tempo, parece, lhe passaua, nem a distancia dos lugares o detinha, nem o atalhauam as difficuldades, pondo, & deixandonos em pratica o que de si dezia a esposa, Os desejos de minha alma me deram a pressa dos coches de Aminadab. Embarcádose pois o padre em Cochij num catur, hia juntamente ali hum homem nobre na calidade, & cargo; mas sem nenhũa nobreza nos custumes, sem nenhum cuydado da propria alma; aos mesmos Gentios era asco, & nojo o pouco, q̃ elle tinha de sua má vida. Deste se fez camarada o P.M. Francisco imitando ao Senhor, quando aceitaua a mesa dos publicanos, & peccadores.

Cant. 6.

Matt. 9.

res. Estimaua o outro a familiaridade, mas nam pera mais, q̃ pera boa conuersaçam, que a tinha o P. nam menos santa, que apraziuel, nem mais facil, que religiosa. As palauras de Deos nam daua orelhas, ás lembranças da eternidade, como se a nam crera. Quãdo lhe hia a mam, & era forçado fazelo muytas vezes mal sofrido, pouco capaz, sem brãdura, & ainda sem cortesia. Ia se lhe fallaua em cõfissam de suas culpas, a reposta era jurar obstinada, & furiosamente, que nem entam, nem nunca o auia de fazer. Em tudo em fim semelhãte ao enfermo, a quem as melhores mezinhas sam a maior peçonha. Parecia homem sem remedio, mas a tudo o da o amor, & sofrimento. Passou sempre o P. M. Francisco com o mesmo rosto ao si, & ao nam, ás boas, & as màs do amigo, & desembarcando ambos em Cananór, foy se só com elle em boa pratica passeando, & metendo per hũs palmares, como se pretẽdera tomar hum pouco da terra por aliuio da continuaçam do mar. Sendo porem outra sua tençam, que vinha ja do catur desafiado com Satanas, & queria prouar com elle as forças naquelle bosque secreto em presença do companheiro, porque sobre quem o auia de leuar a elle, era toda a briga; o qual nenhũa cousa menos sabia, & cuidaua: senam quando vè de repente a seus pés posto de joelhos ao P. Francisco, que com hũas disciprinas de rosetas nas mãos se feria nas costas nuas cruamente. Soaua todo o palmar com os golpes, saltaua o sangue no rosto áquelle, por quem se derramaua; acompanhauao o P. com lagrimas, suspiros, & algũas palauras tam affeituosas, que o nam cortaua menos o que ouuia, que o que via. Por vós (dizia) faço isto, & he nada pera o que farei em penitencia de vossos peccados. Quanto mais custastes ao bom IESV! Senhor ponde os olhos no vosso precioso sangue, nam neste meu, q̃ he de peccador. Day luz áquella alma, pera que se veja; dailhe a mam, porque se nam perca. O outro á vista de hum tam nouo espectaculo, ficou primeiro, como fora de si, nam lhe seruindo os sentidos, & alma mais, que de pasmar. Depois tornando, num momento sentio em seu coraçam varios, mas todos santos, & bõs effeitos: compadecesse, corresse, confundese, he grande o sentimẽto das culpas presentes, & o temor das penas eternas, & sobre tudo o espanto, ja nam do que via no P. Francisco, mas do que discobria em sua alma. Lançase per terra, pedelhe as disciprinas, Eu vos vingarei de mĩ padre, eu he justiça, que faça a penitencia, Vencestes, Vencestes, nam vades por diante. Aqui me tendes, confessaime, castigaime, mataime. Alegres vistas pera os Anjos, que

estando no ceo em gloria, vendo como de palanque nam podem tirar os olhos da penitencia de hum peccador. Qual seria a consolaçam de quem na peleja teue tanta parte, & a quem se deuia depois da diuina graça a vitoria? leuantasse de terra o P. leua nos braços o seu penitente, & pera acabarem ambos de triumfar do Demonio, primeiro que tornassem á praya o confessou, & pos em amizade com Deos, ficando muy auantejados na sua antiga. Que quem nam tem a diuina, nam pode ser bom amigo, por muyto que o amem. Leuada esta presa de caminho, chegou o P. Francisco ao Gouernador, & como o negocio, a que hia nam era tam leue, pois se trataua de mouer as armas contra hum Rey, em que tem lugar o parecer de capitãis, & conselheiros de guerra, que nem sempre o dam em fauor da fé, & religiam tam puro de respeitos, como o ellas merecem: & no particular desta causa nam auia outros, que os do emparo da noua christandade, pola qual té entam na India muy poucas vezes se arrancára espada; tratou o padre toda a materia muytas vezes primeiro com Deos, que com os homẽs, esperãdo da efficacia da oraçam a das palauras, que foram entre outras. A quem deuemos Senhor á India, senam á pregaçam da fé, & pera que a queremos senam pera ella? Onde, & por que se pode melhor auenturar hũa armada, que pola defẽsam da christandade, por cuja dilataçam se fazem todas as de S.A.? quanto mais, que a ventura aqui nam está em romper com o Tyranno de Iafanapatam, pois sempre foy de menos prejuizo o imigo discoberto, que o falso amigo. O risco seria tomarem elle, & os mais animo, & forças do nosso sofrimento num caso que tem por si o zelo da ley, o seruiço d'el Rey a obrigaçam da honra, a reputaçam do estado. Que podemos esperar de Deos nas outras empresas mais nossas, se nas suas o desemparamos? Ninguem sabe melhor que V.S. o que el Rey nosso senhor fezera, se aqui fora, escuso requererlho da sua parte porque sey que tenho da dos Christãos de Ceilam, & Manar a V.S. Quem se fiará em todo o Oriente da amizade, do nome, da fé dos Portugueses, se vir, que faltamos tam fracamente áquelles, que nam só nos deram a sua humana, mas tomáram a nossa verdadeiramente diuina? Necessario nos sera daqui pordiante, prégar o martyrio, junto com o bautismo, se vós senhores nam tratais de emparar aos, que se fezerem Christãos, porque nam periguem, nam se atreuendo a ser martyres. Mas quem nam sabe de quanto momento sám á gente Portuguesa na paz, & na guerra os proprios naturais da India, se

tem

„ tem com nosco verdadeira amiza-
„ de, que nem o foy, nem o será nun
„ ca onde a ley; & religiam nam for
„ a mesma, & assi se entende, que
„ hum dos respeitos, que o Barbaro
„ teue pera matar tam cruelmente
„ os Christãos, foy, porque depois
„ de o serem, ja os auia mais por vas-
„ salos d'elRey de Portugal, que seus.
„ Foramno, & sam no pera morre-
„ rem, & nam o seram pera os de-
„ fendermos? Era Martim Afonso de singular prudencia no respeito, & consideraçam das cousas, de grãde animo pera qualquer empresa, muy leuado da honra de Deos, & da propria: sabia quanto el Rey confiaua do voto, & juizo do padre M. Francisco em todas as materias, & que especialmente se aueria por bem seruido, quando o elle seguisse nas que tocauam ao bem da christandade. Por isso, & polo particular amor, que lhe tinha, logo como o ouuio, o despachou com prouisões pera os capitãis de Nagapatam, & costa da Pescaria, per que lhe ordenaua, que com toda a armada della, & a mais que se podesse ajũtar dessem em Iafanapatam, & fezessem o possiuel por entregar aquelle Rey ao P. Francisco, que (como elle mesmo escreue) vendo ao Gouernador tam aceso em ira santa, ja lhe intercedia polo Tyranno, desejando mais bautizalo, pera perdam, & remedio de suas culpas, q̃ ve lo morrer em pena, & castigo dellas.

Do que lhe succedeo de Cambaya té Ceilam.

CAP. XXI.

MVY contente vinha o P. Mestre Francisco com os seus despachos, que por estes tinha elle os que eram de gloria de Deos, & proueito das almas. E assi escreueo logo a el Rey dom Ioam per Miguel Vaz o que passára com Martim Afonso de Sousa, & tudo o que ficaua ordenado por seruiço de Deos, & de S. A. Mas das cousas humanas nenhũa se pode festejar antes da fim; que nem sempre alcançam ainda aquelles, a que Deos dá particular espirito, & luz, pera ante ver, & discobrir o que está por vir, como aconteceo aqui ao mesmo padre, que escondendolhe o Senhor o successo de todas estas obras, & caminhos, porque nam perdesse nada do zelo, & santo feruor com que os emprendia, lhe reuelaua no mesmo tempo o que era futuro em cousas, & negocios alheos, perá dar nelle mostras de sua diuina graça. Encontrandose nesta viagem (nam nos consta se foy em Goa, se em Cochij) com o vèdor da fazenda Cosme Anes seu grande amigo, perguntoulhe como lhe succedera a carga das naos daquelle an-

» no? Muyto bem padre, a Deos
» graças, respondeo elle (& assi o ju-
» rou depois sendo testimunha nas
» inquirições, que se tirâram da vi-
» da, & obras do M. P. Francisco)
» porque se despachâram sete naos
» com muyta pimenta, & drogas, &
» sobre isso; mando a el Rey nosso
» senhor hum diamante, que com-
» prei por dez mil pardaos, & vale-
» rá no reyno vinte, & cinco, ou trin-
» ta mil cruzados. Por quem o man-
» dastes, & em que nao? lhe tornou
» o padre. Por dom Ieronymo de No
» ronha, que vay, diz, por capitam
» da nao Atouguia de Fernam d'Al-
» uarez da Cunha. Ao que respon-
» deo logo muy de pressa o padre M.
» Francisco. Nam quisera, que o man
» dareis nessa nao. Acudio sobresal-
» tado o vèdor da fazenda, Dilo V.
» R. polo que aconteceo aqui á nao,
» quando lhe entrou a agoa dentro?
» Nam por isso, nam por isso, respon
» deo o padre. Pois por amor de nos
» so Senhor tenha V. R. lembrança
» de lhe encomẽdar esta viagem em
» seus sacrificios, & orações, ajuntou
Cosme Anes muy entrado das pa-
lauras que ouuira, & muy receoso
do que poderia succeder á nao, em
que alem da perda gèral, elle perdê
ra muyto, porque comprára o dia-
mante sem comissam d'el Rey, &
só por fazer seruiço a S. A. o man-
daua a seu proprio risco. E esteue
nesta pena té a torna viagem das
mesmas naos, quando soube per
cartas do proprio dom Ieronymo
de Noronha á quem entregara o
diamãte, como á Atouguia se abri
ra hũa agoa pelo pé do masto gran
de tal, que esteueram muytas ve-
zes determinados de varar em ter-
ra por se darem de todo por per-
didos. Cortaram por vltimo reme-
dio o mesmo masto grande, & foy
cousa marauilhosa, que logo tor-
nou a taboa a cerrar; esgotáram a
nao, & com duas antenas, & a
cruzeta de hum mastareo, acom-
panhâram com as outras de ma-
neira, que todas sete juntas entrá-
ram numa maré pela barra de Lis-
boa. Quanto a mi (dizia o Ve- »
dor da fazenda) polas orações do »
padre Francisco, de quem nada »
duuido, que como vio com espi- »
rito de profecia o perigo de hũa, as »
si por seus merecimentos valeo á »
todas. Antes he de crer, que por »
isso lhe monstrou Deos nosso Se- »
nhor aquella ja quasi perdida, & »
elle mo significou a mi, porque eu »
lhe pedisse suas orações, & sacrifi- »
cios, elle os offerecesse, & o Senhor »
por elles as saluasse. Mas tornan- »
do à jornada de Iafanapatam, este-
ue sobre ella o padre mestre Fran-
cisco em Cochij até o mes d'Abril
de 45. no qual se embarcou num
nauio, que hia pera Ceilam, pera
dahi atrauessar a Nagapatam, que
he na costa da terra firme em altu-
ra de onze graos bem de fronte de
Manar, onde per ordem do Gouer

nador, & por ser residencia mais ordinaria dos Portugueses, & capitam da mesma Costa, se ajuntaua a armada contra o Tyranno. Nesta viagem teue o padre hum encontro semelhante no fim, posto que nos meyos differéte ao do catur, & palmares de Cananor. Era piloto, & gouernaua o nauio (como elle contaua depois muytas vezes, nam se fartando de louuar a Deos pola merce que recebera) hum homem tam desgouernado na vida, & estragado na conciencia, que alem doutros grandes encargos ainda ali trazia consigo as principais ocasiões (porque nam era hũa só) de sua desauentura, com as quais viuendo como Gentio, passára muytos annos sem se confessar. Nam sabemos, que desse alguem ao padre Francisco noticia do estado, & perdiçam daquella alma. Mas a efficacia do espirito, que o Senhor lhe tinha communicado, assi penetraua, & sentia o que auia dentro nos corações, como se lhe chegasse, & desse o faro, & mao cheiro dos peccados mais escondidos. Tratou de se fazer grande amigo do piloto, hiasse muy frequentemēte pera a cadeira, onde elle estaua mandando a via; praticauam da carta, dos rumos, das alturas, das viagēs, das monções, das marés, deixando o padre cair de quando em quando algũas palauras d'alma, que pouco a pouco lhe alumiauam, & calauam a sua; sem nunca porem tocar nas materias mais pesadas; té que elle hum dia leuado da facilidade, & amor, que via em o padre o fez per si mesmo; queixandose de suas misérias, & pedindolhe o quisesse confessar, nam logo, mas como fossem em terra. Estaua o pobre piloto tanto auante como a altura de santo Agostinho, quando dizia a Deos, Dayme Senhor castidade, mas nam seja agora. E bem via o padre ali, que nam assacou o Sabio ao negligente o quero, & nam quero, que he o mesmo, a que Santiago chamou dous corações, & raiz da inconstancia em todas as empresas. Mas ha imfirmidades, que se curam melhor dissimulandoas, que apertandoas. Nam o deixaua ao tempo, nem á natureza; negociaualhe com Deos a perfeiçam da graça: diz que fique em boa hora a confissam pera a terra, que se vá fazendo prestes, que em desembarcando o ouuira; segurando mais o lanço, quanto menos appetitoso, & sofrego se mostraua da peça. Vam sua derrota, chegam ao porto, (que parece foy o de Columbo, ou o de Gale) saem em terra, a rea em dando nella o piloto; mexe de nouo o Demonio; he o que dantes fora, & peior (se peior podia ser) como se acende mais a forja com hum isope d'agoa: &

Confess. lib. 3. c. 7

Prou. 13

Iacob 1.

& esta fica mais fria, depois que aqueceo, & se tornou a esfriar. Era todo seu cuidado desuiarse do padre M. Francisco, nam se atreuendo a lhe ver o rosto: nam tanto, por que lhe faltára com a palaura, quáto por temer nam o tornasse áqviel les bôs termos, em que o posera d'antes. Querialhe fugir na terra, porque esperimentára no mar, que nam lhe podia resistir. Entre tanto o padre nam tira por elle, passa, & cala negoceando sómente com quem lho auia de trazer á mam. E asi aconteceo, que andando hum dia só na praya passeando mais pe lo ceo, onde trazia pregados os olhos, que per ella, eis que vem dar nelle de subito, sem saber, que o tinha ali, o seu piloto: & foy o encontro de feiçam, que nem se pode desuiar, nem tornar atras como quisera, nem deixar de fallar, dizendo por vergonha, & cumprimento, & quasi perpassando; Pois pa„ dre, quando me quer V. R. con„ fessar? Entám o padre Francisco vendo que era tempo, & corria ja perigo na tardança, responde com a boca chea de riso, como se nunca tratáram daquella materia, tudo á fim de lha fazer menos custo„ sa, I E S V, senhor piloto, quando„ vos quero confessar? logo, & aqui„ passeando ambos per esta praya. E dizendo asi começa a fazer o sinal da cruz, & o piloto com elle, & apos isso a se confessar; ao principio, quasi sem acordo, como senam soubera onde estaua, nem o que fázia: mas a poucos passos ja mudado noutro homem, ja com animo, ja com vontade, ja com deuaçam: vamse, logo como lha sentio o padre, ambos pera hũa igreja, que estaua perto da ribeira do mar: & porque o piloto se dohia dos joelhos, como pouco custumado aos dobrar, & por em terra, o mesmo padre, sofrendolhe o mimo, estendeo por sua mam hũa esteira, & o fez assentar sobre ella, nam querendo que por entam teuesse pena nem sentiméto de mais, que de seus peccados. Assentouse; mas Deos sabe se bem seruir, fazendonos fazer sem força o que cuidamos, que nam podemos por falta della. Logo foy tanta a dor, & contriçam de suas culpas, que se nam podia valer com lagrimas, & soluços; poemse de joelhos, & deixa o por, & estar o padre, bate, como se os quisesse quebrar, nos peitos: pede mil vezes perdam a Deos, & outras tantas ao confessor, torna atras, & começa hũa confissam geral, na qual andou algũs dias acompanhandoa de outras obras de satisfaçam, & penitencia, & nam cortou sómente, mas arremessou (que he a regra do Senhor no Euangelho) mũy longe de si as ocasiões de seus escandalos, cumprio com as mais obrigações de conciencia, & daquella hora pordiante cótinuou

Matt. 5

frequentemente, té acabar com os sacramentos da santa confissam, & santissima cõmunham, muy exemplar na vida, & muy consolado na morte, que quais sam viuendo as mostras da verdadeira penitencia, tais sam os sinais de eterna saluaçam morrendo. Neste mesmo tempo a armada contra o Tyranno de Iafanapatam estaua prestes, a causa da guerra tam justa, & tam justificada como vimos, as esperanças de vitoria quasi certas. O padre Francisco, como teue em que passar, pos se em Nagapatam. Mas tudo fez parar hũa nossa nao, que deu á costa no mesmo reyno de Iafanapatam, vinha de Pegu muy rica, entregouse o Rey barbaro de toda a fazenda, que eram os melhores arrefés pera segurar a paz. E assi foy que lha offerecemos, & mantiuemos, podendo mais a cubiça de cobrar com ella o ouro, & roupa da nao, que o zelo de vingar com a guerra o sangue dos martyres, & desapressar a noua christandade. Isto he o que diziamos, que nam vira dantes o P. Francisco por que fezesse o que fez, & merecesse tanto em o fazer; mas nam mereceo menos em o sofrer, quando depois o vio. Porque achamos, que foy hũa das cousas, que muyto sentio na India, sem nunca se lhe ouuir palaura, hem entender desgosto d'alguem por isso, conformandose em tudo com a prouidencia, & vontade do Senhor; que se muyto estima o nosso proprio feruor, & zelo nos seruiços, que lhe fazemos, nam lhe agrada menos a paciencia, & paz nos desseruiços alheos.

Do effeito da viagem, que Miguel Vaz fez a este reyno, per conselho do padre mestre Francisco.

CAP. XXII.

QVAM conformes na tençam, & desejos da gloria de Deos, partíram ambos de Cochij, o P. Francisco pera Cambaya, o vigairo Miguel Vaz pera Portugal, tam semelhantes quis o mesmo Senhor, que fossem assi os despachos que trouxeram, como os successos que teueram depois, & he rezam que digamos tambem hũa palaura do de Miguel Vaz. Porque como elle da India veyo per conselho do P. Mestre Francisco, & de cá foy tambem despachado d'el Rey pola informaçam, & respeito do mesmo padre, nam cabem estas cousas menos entre as suas, que as que ategora escreuemos. Era toda a substancia da embaxada do vigairo geral, & cartas do P. Francisco dar relaçam a S. A. dos nouos martyres da India, pedir gente de socorro pera a milicia, & guerra espiritual

tual nella, & requerer sobre tudo o remedio de muytos abusos de grande prejuizo à conuersam dos Gentios, & publico escandalo da noua christandade. A tudo o serenissimo Rey fez o rosto, que se podia esperar do seu grande zelo da fé, & natural clemencia. Ao reyno, & a Europa toda aluoraçou, & alegrou com os martyrios de Manar, & Ceilam, mostrando ao mundo quanto mais estimaua o comercio, & senhorio em parte (que era seu feudatario el Rey de Columbo) das mesmas ilhas por serem ja consagradas daquelle sangue, que pola canela, perolas, & rica pedraria. E quanto aos obreiros, que muyto desejaua, & pedia o P. M. Francisco, nam se contentando S. A. com dez da Companhia, que ja tinha pera lhe mandar aquelle anno (grande numero pera todo o tempo, & muyto grande pera o de tam pouca gente) escreueo ao P. Pedro Fabro, que pouco antes fora deste reyno a Castella com a Princesa dona Maria, & dahi auia de ir ao Concilio de Trento: encomendandolhe, que se per aquellas partes achasse muyta géte da Companhia (cujo Visitador geral era entam o mesmo padre Fabro) partisse liberalmente com a India. E porei aqui o que o padre Pedro Fabro respondeo sobre esta mesma materia ao P. Mestre Simam; porque alem de pertẽcer ás cousas do P. Francisco, sey que o siruo a elle todas as vezes, que fallo nas daquelle seu grande, & primeiro amigo. O gozo espiritual, dizia, que „ per ca se vay discobrindo com as „ boas nouas de nosso irmam mestre „ Francisco, he tanto em seu grao, „ quanto a causa donde procede. „ Nosso Senhor sabe com quanta „ vontade mandára de minha parte, „ gente pera o ajudar em tal obra, & „ com muyto maior gosto fora em „ pessoa hum dos que suas Altezas „ tanto desejam mãdar á India. Muy „ tas necessidades se nos vam cà per „ Espanha offerecendo de gente dos „ nossos, mas lançando os olhos ao „ que na India passa, & vendo a gran „ de, & perseuerante vontade d'el „ Rey, fora rezam, que toda a Com- „ panhia, & cada hum dos particu- „ lares della desejasse criar sogeitos „ pera este effeito. Nosso Senhor me „ dé graça pera me poder empregar „ nisso, & pera lhas saber dar infini- „ tas por tantas, & tam assinaladas „ merces, como a diuina bondade „ faz a suas Altezas, alargandolhe em „ tanto grao os corações, & espiritos, „ pera a dilataçam, & santificaçam „ do nome de I E S V Christo nosso „ Redemtor. Muyto estimára achar „ me la presẽte pera beijar a mam a „ SS. AA. por se quererem tanto ser- „ uir de nossa Companhia, mas vós „ suprireis por tudo. Em ouuindo „ fallar dos seiscentos martyres da In „ dia, nam sey que sente minha alma „ em

„ em IESV Christo: muyto folga„ ria, que tiuessemos per cá das reli„ quias de seus corpos, & sangue os „ que estamos velhos na fé, & muy„ to mais de ver reliquias de seus es„ piritos. Escreueo tambem o mesmo padre Fabro nesta ocasiam a os irmãos do collegio de Coimbra como dandolhes os parabẽs das nouas dos martyrios da India, pera cujo seruiço se criauam, & criam, & obrigandoos com aquelles exemplos á procurar cá a perfeiçam das virtudes, com que se lá alcançam tam gloriosos fins, & era este hum „ capitulo da carta. Os martyres da „ India nos prégam, & animam a cou„ sas mais altas; reprendem, & con„ uencem os baixos espiritos d'aquel„ les a quem ja sobejaua o tempo pe„ ra serem perfeytos, & falta em tu„ do a perfeiçam. IESV Christo nos „ acenda no amor de suas honras, & „ deshonras, de suas riquezas, & po„ brezas, de sua gloria, & de sua „ cruz, & de tudo o mais, em que „ consiste sua santa, agradauel, & per„ feita vontade. Por tanto meos ca„ rissimos irmãos em todo lugar, & „ tempo sejais, & esteis fortes na fé, „ auisados no amor, ricos na esperan„ ça, zelosos da fraterna caridade, fa„ ceis em perdoar, & sofrer hũs as „ fraquezas dos outros. A mai a IE„ SV sem condiçam, nem presupo„ sto algum de gosto vosso, de tal „ maneira, que elle seja contente, sa„ tisfeito, seruido, glorificado; & nós ou contentes, ou descontentes o „ siruamos a elle, onde, quando, & „ como for seu gosto, & diuino ser„ uiço. Isto disse, porque desejeis, „ & alcanceis a paz, que he verda„ deiro repouso das almas em Chri„ sto IESV nosso Senhor, ao qual „ muyto vos encomendo, & a quem „ vos peço, me encomendeis muy„ to. Depois que recebemos as car„ tas da India nam vimos outras vos„ sas; parece que he tanto o aluoro„ ço, & alegria espiritual, que com e„ stas nouas recebestes, que ellas vos „ tiráram os desejos, que tinheis de „ as saber de nós, & a memoria de „ nelas mandardes de vós. Ao me„ nos eu nam queria que vos esque„ cesseis de mim em vossas oraçóes, „ especialmente neste principio d'an„ no nouo quando conuem que ca„ da hum se proueja, &c. Destas re„ liquias se entenderá em parte a edificaçam, & consolaçam, que asi a el Rey, como ao reyno, & a outras muytas partes deram as cartas do padre Francisco, & nouas, que Miguel Vaz trouxe da India. Do zelo, com que S. A. deferio ao que lhe represẽtáram pera bem da conuersam, & noua christandade, he boa testimunha hũa bem notauel carta, que o mesmo vigairo leuou de cá pera dom Ioam de Castro, que no Setembro de 1545. tomára ja o gouerno da India a Martim Afonso de Sousa, em a qual el Rey lhe mandaua, que

nam ſofreſſe na ilha de Goa pagodes publicos, nem ſecretos; que caſtigaſſe com graues penas todo o official, que fizeſſe, ou lauraſſe em pao, pedra, ouro, prata, ou qualquer outro metal idolo algum; que ſe buſcaſſem as caſas, onde ouueſſe ſoſpeita de ſemelhantes ſuperſtiçōes. Que ſe nam permitiſſem feſtas gentilicas, nem prègadores Brámenes, & que dos meſmos Brámenes foſſem deſterrados de Goa, Baçaim, & Dio os que Miguel Vaz julgaſſe por perſeguidores da dilataçam da fé. Que ſe deſſem os officios publicos, aſsi da fazenda real, como os mais aos nouos Chriſtãos, & nam aos Gentios, que era o que d'antes ſe cuſtumaua. Nem menos foſſe Gentio, ſenam Chriſtam o interprete das cartas, que ſe eſcreuiam aos Gouernadores da India. Mandaua tirar ſuauemente a idolatria das terras firmes de Salſete de Goa, & que folgaria, que o meſmo Gouernador mandaſſe chamar os principais dos moradores dellas, & lhes fallaſſe, & perſuadiſſe per ſi meſmo ſe fezeſſem Chriſtãos. Libertaua aos que o foſſem do trabalho de varar, & tornar ao mar os nauios das armadas reais na ribeira de Goa, & que ſó o fizeſſem os Gentios. Encomendaualhe defendeſſe aos Portugueſes ſob as penas que lhe pareceſſe, que per nenhum caſo vendeſſem eſcrauos Gentios á Mouros, porque eſtando em noſſo poder facilmente ſe faziam Chriſtãos, & no dos Mouros logo tomauam a ſua ſeita. Que ſe fizeſſem, & aleuantaſſem igrejas em diuerſas partes. E que tres mil pardaos, que ſe deſpēdiam nas mizquitas dos Mouros de Baçaim, ſe lhes nam deſſem mais; mas ſe applicaſſem às obras da conuerſam da fé. Mandaua acudir liberalmente de ſua fazenda aos pobres da noua chriſtandade de Chale, & outros muytos lugares; atalhar a algũs agrauos, que em Cochij ſe faziam aos Chriſtãos de S. Thome no contrato, & peſo da pimenta, & ás feitiçarias, com que os Gentios do meſmo reyno peſauam o primeiro bar della todos os annos. Que riguroſamente defendeſſe aos capitãis da coſta da Peſcaria nam obrigaſſem aos Chriſtãos Parauás, a lhes vender a elles por certa taxa ſuas peſcarias; ſe nam liuremēte a quem mais quiſeſſem. Que praticaſſe com o padre meſtre Franciſco, ſe ſeruiria ao bem da chriſtandade nam conſentir que peſcaſſe na coſta quem nam foſſe Chriſtam; & que parecendo aſsi ao padre o poſeſſe per obra. Encomendaualhe proueſſe como el Rey de Cochij nam confiſcaſſe as fazendas dos ſeus vaſſallos, quando ſe fezeſſem Chriſtãos, antes os fauoreceſſe, & S. Alteza eſcreuia tambem ſobre iſto ao meſmo Rey

hũa

hũa carta particular. Que se nam fezessem imagẽs sagradas per pintores Gentios. Que se insinasse a santa doutrina pelas aldeas da ilha de Goa, & obrigassem os Gentios a se achar presentes. No que tocaua a Manár, eram estas as palauras da carta. „O caso del Rey de „Iafanapatam ja o deueis de ter sa„bido, & as cruezas, que tem feyto „naquelles martyres, que mandou „matar por se tornarem Christãos: „& porque Martim Afonso de Sou„sa lhe mandaua dar o castigo, que „elle merecia, creo que o terá ja re„cebido, conforme á calidade do ca„so. Mas se por ventura se nam fez, „o que eu nam cuido, encomendo„vos muyto, & mandouos, que seja „tam rigurosamente castigado, que „vejam os Christãos, quanto eu sen„ti o que o dito Rey fez, & quanto „me desapraz d'elles, por se torna„rem Christãos, receberem algum „dano. Em Almeyrim a 8. de Mar„ço de 1546. Da qual data se recolhe a breuidáde, com que S.A. (como tambem lho pedia o P. Mestre Fráciſco) despachou a Miguel Vaz, que partindo de Cochij em Ianeiro de 45. & chegando a Lisboa no estio do mesmo anno, nam fez cá mais detença, que em quanto nam tornàram as naos per Março de 46. Mas o que resultou de todas estas diligencias do P. M. Francisco, & do vigairo géral, foy, que a carta del Rey (segundo achó per hũa cota do secretario, que entam era do estado) foy lida no conselho da India, & nelle se respondeo a cada hum dos capitulos de S. A. sem se executarem, senam muy poucos, & os de menos importancia: nam por falta de zelo em dom Ioam de Castro, que o tinha muy grande, acompanhado do valor, que todo o mundo sabe: mas ou por entam os tempos nam darem mais de si, ou pola resistencia dos interesses, & respeitos particulares, que como o nam tem a Deos, assi o perdem ás leys, & prouisões dos Principes, atalhãdo na presença do Rey com arte, & manhas ás boas, & santas, pera que nam sejam passadas, & estabilicidas; & desestimandoas, por graues clausulas, que tragam na ausencia do mesmo, onde as culpas se encobrem, ou escusam facilmẽte, & se rimem mais leuemente as penas. Os Iffantes de Ceilam quisera (como diziamos) o mesmo Gouernador restituir a seus estados, mas andando sobre isso morreram elles em Goa ambos dentro num mes, com sinais da herança, & posse de melhor reyno. Porque os deram em tudo de verdadeira christandade, & foram enterrados no habito, & casa de S. Francisco, a cuja conta estaua a prégaçam do Euangelho na sua ilha. Quanto ao castigo del Rey de Iafanapatam, o cerco de Dio, & as grandes, & continuas guerras de Cambaya fezeram

zeram

zeram, que dom Ioam de Castro lho nam desse tam riguroso como desejaua: mas nem por isso o perdeo; que a diuina justiça, ainda que algũas vezes tarda, sempre chega.

Dos muytos, & graues castigos, que Deos em varios tempos deu aos Reys de Iafanapatam.

CAP. XXIII.

Sabemos que per espaço de quatro centos annos pouco mais ou menos dissimulou Deos com as injurias, que Amalec fez a seu pouo, guardandolhe a satisfaçam dellas pera o I. Rey de Israel: & assi parece se quis em parte auer com o Tyranno de Iafanapatam; o qual ainda que apressou aos martyres no caminho do ceo, pretendeo com tudo impedilo aos Christãos, como Amalec aos Hebreos o da sua Palestina. E foy o primeiro instrumento, que pera esta justiça escolheo a diuina prouidẽcia o zelo, & armas do grande Visorey dom Cõstantino filho do Duque de Bragança dom Iames irmam da serenissima Iffante dona Isabel, máy da senhora dona Caterina, respeitos bem bastantes, pera eu deixar aqui algũa memoria de seus feytos na India; maiormente sendo elles tais, que os propunham depois por exemplo

1. Re. 15.

os Reys de Portugal aos Gouernadores, & Visoreys que mandauam áquellas partes; & em particular nos consta, que mostrandose dom Luis de Atayde muy desejoso de cumprir em tudo com o seruiço d'el Rey dom Sebastiam, quando S.A. o encarregou do gouerno da India, lhe respondeo el Rey, Se me „ quereis bem seruir, aueiuos, & fazei „ o como dom Constantino. E em „ effeito se no q̃ dissemos da grande obrigaçam, que esta coroa tem a plantar, & dilatar nossa santa fé no Oriente ha a verdade, que nós cuidamos: & se tambem he certo, que aos Principes menos os serue quem por quaisquer respeitos os carrega de nouas culpas, & diuidas com Deos, que os que os ajudam a satisfazer, & cumprir o muyto que lhe deuem: sem duuida o Visorey dom Constantino foy entre os que gouernaram a India, o que soube seruir, & seruio a seu Rey, pois elle só em tres annos mal cheos importou mais á christandade, que muytos dos outros, por nam dizer todos juntos. Porque nam fallando no que passou nas prouincias afastadas de Goa, os Bramenes, & infieis, que na mesma ilha, & nas de Chorám, Diuar, & Salsête a ella vizinhas receberam naquelle breue tempo o sagrado bautismo, foram mais milhares, que quantos do principio da conquista té entam, se tinham bautizado. Entam

se

se começáram a executár as muytas cartas, & prouisões que el Rey dom Ioam de boa memoria tinha escrito, & passado a requirimento de Miguel Vaz, & de outros seruos de Deos em fauor das igrejas, & contra a idolatria, & superstiçam dos Gentios, & Mouros; faltandolhes a todos pera com dom Constantino a proteiçam, & emparo que dantes tinham, ou na cubiça da fazenda, ou nos vãos temores, & arreceos de guerra. Aquelles foram os dias, asi nam foram tam breues, porque o P. Francisco sempre suspirou na India, quando se queixaua da grande sede, que nella auia de aquirir, sem nenhum respeito da saluaçam das proprias almas, & muyto menos da cõuersam das dos naturais. Nem por o Visorey se auantejar a todos em o tempo de paz, no zelo, & seruiço da religiam christã, se deixou vencer dalgum em as empresas da guerra no animo, & valor com que as cometeo, & acabou. Porque elle pos debaixo da coroa deste reyno em o de Cambaya as terras, & cidade de Damam: a qual entrou, & ganhou per força de armas em dous de Feuereiro do anno de 1559. E ja que toquei nesta jornada, nam deixarei de dizer a ocasiam, perque nella se fundou a casa, que nossa Companhia tem na mesma cidade. Desembarcado o exercito na manhã daquelle dia da Purificaçam da Virgem nossa Senhora, assentou o Visorey dar logo nos Mouros, esperando do fauor da Rainha dos Anjos a vitoria. E porque o feito podia passar muyto pellas horas, em que a gente auia mister de comer; ordenouse, que as anticipassem, & se desse logo aos corpos a refeiçam, & alento necessario ao trabalho da peleja: mas o grande medo dos imigos teue cuidado de a atalhar, pôdoos a todos em fugida, mais assombrados da vista das nossas bãdeiras, & enxotados com o som dos tambores, que feridos do ferro, & obrigados do fogo: de sorte, que ouue pouca differença entre o mais antigo dos Cesares na vitoria, que chegando, & olhando ouue de Alexandria, & o moderno Constantino na entrada de Damam. Auia ainda tempo pera se dizer missa, conforme á obrigaçam do dia, & desejou muyto o Visorey se celebrasse com toda a solenidade posiuel em louuor da purissima Virgem, por lhe dar asi as deuidas graças da merce recebida. Purificouse logo com diligẽcia a principal mizquita, que era a que os Mouros tinham dentro na fortaleza, & só faltaua entre hum bom numero de sacerdotes regulares, & seculares, que hiam no cãpo, hum que podesse comungar, por terem todos comido, quando se fezeram prestes pera a batalha. Nem finalmente se achou em jejum outro,

que o P. Gonçalo da Sylueira de noſſa Companhia, que entam era Prouincial da India, & depois acabou glorioſamente em Manomotapa morto pelos Mouros em odio da fé, a que ja tinha trazido o Rey, & grande parte da nobreza daquella mais barbara Ethyopia. Foy eſte varam (como ſe dirá mais propriamente em ſeu lugar) illuſtre per ſangue, & filho dos Condes de Sortelha, mas muyto mais illuſtre per ſua grande mortificaçam, & heroico exemplo de toda a virtude, & ſantidade. E aſsi eſtimou em muyto o Viſorey nam ſe achar outrem que elle pera poder cantar a miſſa, q̃ foy officiada com bom concerto de muſica de vozes, & de inſtrumẽtos, por auer de tudo muyto no exercito, & acompanhada da ſalua da artelharia, com vniuerſal prazer, & aluoroço da gente. Acabada a feſta, & vindoſe o padre Gonçalo da Sylueira pera o Viſorey, S.S. com os olhos, & boca chea de riſo diſſe logo ali na preſença dos fidalgos, & caualeiros, que o acõpanhauam, que pois elle ſó ſe achára naquelle dia pera tomar com o diuino ſacrificio poſſe da mizquita de Mafamede por I E S V Chriſto noſſo Redemtor, rezam era ficaſſe com ella a Companhia do meſmo Chriſto I E S V; & que ninguem a podeſſe nunca deſapoſſar da meſma caſa; de que lhe fazia merce com autoridade real, pera igreja, & reſidencia de noſſa religiam. Aſsi ficamos, & eſtamos até oje naquella cidade, & ſitio; & prouue a noſſo Senhor ſeruiſſe dos obreiros, que ali mandou a ſanta obediencia de maneira, que ſenam ham os moradores da terra por menos obrigados ao Viſorey por ganhar a fortaleza, & mizquita aos imigos da fé, que pola fazer habitaçam d'aquelles, a quem vem ſem outra profiſſam, & vida, que prẽgala, & dilatala pelo mundo. Ordenadas, & quietas as couſas de Cambaya, entrou dom Conſtantino na empreſa de Manàr, & Iafanapatam, cuja relaçam começauamos a dar, porque ſe viſſe per ella como Deos no caſtigo d'aquelle reyno, & Rey cumprio finalmente os deſejos, & ſatisfez o zelo de ſeu ſeruo M. Franciſco. Fora a maldade do Tyranno em grande crecimento, como ſempre lhe acõtece, onde he ſofrida, & muyto mais onde ſe vè temida. Nem era ja ſómente imigo ſecreto dos Portugueſes, q̃ as muytas preſas d'armas, & fazenda que tinha feyto nos noſſos nauios, lhe deram forças pera nos reſiſtir, & animo pera nos deſeſtimar. Antes chegou a tanto, que com grãde fundamento podiamos temer nam ſe criaſſe, & engroſſaſſe ali na ilha de Ceilam outro imigo tam poderoſo, & prejudicial ao eſtado nas partes da Indja, como o he o Achẽ nas de Samatra. Eſpecialmẽte depois, q̃ o bar-

o barbaro matou, & roubou á Ticauabandar, quando se acolheo a suas terras. Este he o Principe a que os nossos comummente chamam Tribulipādar, com o qual o vltimo Rey da Cota, & Emperador de toda a ilha vendose sem herdeiro baram, casou hũa filha sua, por ser elle verdadeiro descendente dos que se faziam da casta do Sol, que sam sómente os que podem herdar, & possuir o titulo, & dignidade do imperio vniuersal da ilha. Porque ainda que os Chingalas recebam, & tenham, como ja dissemos, diuersos Regulos, a que obedecem; a menagem porem, que custumam dar ao seu Emperador, & as çumbayas, que lhe fazem, nem pola propria vida as fariam, a quem nam teuessem por daquella fabulosa geraçam solar. Reuoluēdose pois o reyno per morte de Prea Bandar, que foy o vltimo Emperador sogro deste Tribuli Pádar, de que fallamos, & fiandose elle do Rey de Iafanapatam, ajuntou todo o thesouro real, que era de summo preço, & recolheose a suas terras, onde podendo mais a cubiça do ouro, & joyas, que a lealdade deuida ao hospede, lhe mandou o Tyranno tirar a vida, por lhe auer a fazēda. Com cuja morte a real linhagem do Sol ficou eclypsada, nam lhe ficando a este vltimo Principe outro filho, q̃ dom Ioam, que se criou em Portugal, & a quem nós chamamos Rey de todo Ceilam, como per direito o he; o qual nem tem filhos, que lhe possam succeder, nem elle até agora, com auer tantos annos que este reyno o tem á sua conta, entrou na successam do de seus auós. Pera pedir cōta ao barbaro de todas estas tyrannias, & muy principalmente das que antigamēte executára nos martyres de Manar, partio o Visorey dom Constantino de Goa o anno de 1560. com hũa fermosa armada, que ainda que pela contrariedade dos vētos, nam tomou terra tanto a tempo, como conuinha pera o muyto, que nella auia que fazer; & posto que a sobeja confiança da nossa gēte a arriscou hum pedaço, & a infirmidade, que deu no cāpo obrigou depois ao Visorey a se embarcar, & fazer na volta de Goa, cō menos satisfaçam, do q̃ lhe pedia seu grāde animo; o Tyrāno com tudo nam deixou de ficar bē castigado. Porque a principal cidade, ōde elle primeiro esperou o campo, foy entrada valerosamente, & fugindo o Barbaro pelos matos o seguiram os nossos matando, & catiuando muytos dos seus; entre os quais entrou o Principe herdeiro, que foy preso com parte do thesouro do pay: o qual depois de andar algũs dias escondido nas serras, veyo em fim a pedir misericordia, & pazes a dom Constantino fazendose vassallo tributario da coroa deste reyno, & entregandolhe de todo a ilha de

Manar pera onde o Visorey passou por entam os Christãos Parauás, que habitam a outra banda da costa, assi por os liurar dos continuos assaltos dos Badegás, como por aquella ilha ser mais abundante de mandimentos, que as suas prayas, & nam menos accõmodada à pescaria do aljofre de que viuem. Ordenouse hũa fortaleza, em que ficáram soldados com seu capitam, & dez nauios no mar pera mór segurãça dos nouos moradores, & freo do imigo. Mas o que elle, & outros Reys da India mais sentiram, foy a perda de hũa superstiçiosa reliquia a que grande parte dos Gentios do Oriente adorauam como a Deos. Tomouse entre as joyas do thesouro, & era o dente de hum bugio branco, de quem os cegos infieis contauam, & criam tantas, & tais patranhas, que nem pola torpeza, & ignorancia dellas he bem que as refiramos, nem sua grande prolixidade nolas dexára referir. Mas deste só exemplo se entendera quam catiuos daquella abominaçam tinha o Demonio os miseraueis infieis Do grande reyno de Pégù vinham todos os annos embaxadores a Ceilam, pedindo com riquissimos presentes em nome de seu Rey lhes deixassem imprimir, como sinete em cera, o dente do bugio em certa massa de ambar, algalia, almiscre, & outras confeições aromaticas, que pera isso traziam numa boceta d'ouro, de modo, que ficasse estampada nam sómente a feiçam, mas o comprimento, & grossura do osso, deixãdo numa parte da massa a figura de hũa das faces, & adiãte logo a da outra: pera que ja, que nam mereciam ter em Pégù aquella grande reliquia, ao menos se consolassem com a vista, & adoraçam da sua perfeita imagem. Tam escura, & quasi apagada traz la o Demonio a diuina nos homés. Conforme a esta monstruosa cegueira, tanto que o mesmo Rey de Pégù soube como os Portugueses tinham em seu poder o dente, despachou hũa embaxada ao Visorey, offerecendolhe por elle trezentos mil cruzados, que mandaua numa nao em ouro, & mercadorias de muito preço com determinaçam de o nam dexar por nenhum, quãdo nelle o posessem. E foy esta outra ocasiam, que Deos deu a dom Constantino, pera nella se ver que nam tinha o animo menos real, que o sangue, assi no desprezo da fazẽda, como no zelo com que por honra, & gloria diuina perseguio sempre toda a sorte de idolatria. Porque os fidalgos, & gente de capa, & espada, como ouuiram fallar numa tam grande soma de dinheiro, de que no estado auia nam pouca falta, & muyta necessidade, cuueram que os vinha Deos a ver com o aluitre da pretençam d'el Rey de Pégù. Dizẽdo publicamente

te que ja que aquelle barbaro ado raua em fim, & auia de adorar a fi gura do dente do bugio, pouco ou nada hia em lhe mandar pera isso o mesmo dente; indo per outra via muyto em lhe tirar das mãos hum milham d'ouro, com que se podia acudir a muytas obras do culto, & seruiço do verdadeiro Deos. Mas o Visorey entendia bem que o que se apreçaua naquelle osso d'hum bruto animal, era sómente a falsa, & superstíciosa estimaçam, que del le faziam os idolatras, que como da sua parte nam deuera ser funda mento de compra, assi o nam po-dia ser da nossa de venda justa, & honesta: & que nam hia pouco em lhes entregar o dente pera que o a-dorassem, por mais obstinados que esteuessem em adorar a figura; an-tes quanto era maior a resoluçam, & obstinaçam, em que elles esta-uam de idolatrar, tanto ficauam os que lhe dessem, ou vẽdessem o ido lo, concorrendo com mor certeza á idolatria, peccado de sua nature-za tam abominauel, que por espe-ráça, ou pretexto de nenhum bem se pode, nem fauorecer, nem facili-tar, & ajudar. Com tudo pera que os fidalgos, & caualeiros, a quem a profissam das armas desobriga em parte dos pontos da theologia, vies sem melhor no que ella neste caso insinaua, & ordenandoo tambem assi Deos nosso Senhor, perá que o Demonio no dente nefando fosse, nam de qualquer maneira, mas per publica sentença condenado, & ju stiçado, sem lhe valer auogar por el le o interesse, que tantas causas ven ce; o Visorey pos o negocio em con selho geral, a que chamou com to-da a fidalguia o Arcebispo de Goa dom Gaspar, & os prelados, & theo logos de mais autoridade das reli-giões de S. Domingos, & S. Francis-co, & de nossa Companhia. Onde, posto que sahiram os votos, dos que tudo tinham por licito, á con-ta de ficar o estado da India proui do do dinheiro; antes nam faltou, quem ja pretendesse ser o que le-uasse ao Rey de Pégu o dente, com licença do Visorey pera o por á offerta nas cidades do reyno per onde passasse, té chegar á corte, re-colhendo o que os Gentios offere-cessem, donde esperaua tirar mais, que da fortaleza d'Ormuz, nem So fála, & viuer rico toda sua vida. Ou uidos porem os prelados, & theolo gos, nam ouue quem mais contra-disse á tençam igualmente reli-giosa, & generosa do Visorey: o qual mãdado logo vir á mesma ca sa do conselho hum almofariz de bronzo da tenda do seu boticairo, que moraua de frõte, & hum foga reiro de brasas acezas, fez que lhe trouxessem o dente, & o mostrou aos presentes, fazẽdoo reconhecer de todos os que o tinham visto, por o mesmo que se em Ceilam to mára, & o que compraua, & pedia

K3 o Rey

o Rey de Pégu, pera que nam ouueſſe entre os que deſejauam de o reſgatar, quem imaginaſſe, ou diſſeſſe algũa hora (viſto quam facil he ſoſpeitarmos o que fizeramos) que o venderam ſecretamente, & queimaram outro em ſeu lugar. Bem reconhecido o torpiſsimo oſſo, tirâramlhe primeiramente (como quando ſe degrada dos ornamẽtos ſagrados quem os nam merecia) o ouro, & pedras em que eſtaua encaſtoado, q̃ eram muytos rubís, & çafiras, nam grandes, mas de valor. E ficando deſpido, & nu, como quẽ era, o Viſorey o lançou per ſua mam no almofariz, donde depois de ſer bem moido, botáram os pós á viſta de todo o conſelho, & muyta outra gente, & os fezeram em fumo peçonhẽto no brazeiro aceſo. Aſsi vingou Deos em tempo do Viſorey dom Conſtãtino o ſangue dos ſeus martyres do Tyranno de Iafanapatam, na fazẽda, deſpojandoo de boa parte de ſeus theſouros; no eſtado, deſapoſſandoo da meſma ilha de Manar, & ſogeitando o reyno todo a eſta coroa; no catiueiro do Principe ſeu filho: no ſaco da principal cidade: na queima do abominauel dente, que era pera com os Gentios da India, & Oriẽte todo, a principal honra, & gloria de Ceilam. Mas nẽ tam açoutada acabou aqui a maldade do Tyranno, antes ſe foy perpetuãdo nelle, & em ſeus ſucceſſores, parte com manha, parte cõ força que noſſos deſcuidos lhe dauam, continuando ſempre na deſlealdade a eſta coroa, odio, & perſeguiçam dos Chriſtãos, tẽ que Deos noſſo Senhor foy ſeruido de dar o derradeiro caſtigo aos peccados cometidos pelo pay, & imitados pelos herdeiros, em tempo do Viſorey Matthias d'Albuquerque que chegãdo á India per Mayo de 1591. logo com increiuel diligencia mandou ſobre Iafanapatã cõ hũa boa armada a Andre Furtado de Mẽdoça; o qual primeiro q̃ paſſaſſe o ſeguinte mes d'Outubro, tinha mortos em guerra o Rey, & ao Principe herdeiro, desbaratados dous exercitos, onde acabou a melhor gente dos Chingalas, ganhada hũa armada de coſſairos Malabares, q̃ eſtauam ſenhores do rio de Manar, & d'aquelle paſſo tam importãte ás naos de Bẽgala, Pégu, & todas as mais partes do Sul, cobrada infinita artelharia, aſsi da muyta, q̃ nos elles tinhã tomado em diuerſos encõtros, como da que fundiram, & fundem, que he a melhor do mundo depois que os inſinou o exercicio da continua guerra, que cõ noſco tem.

Fim do ſegundo liuro.

LIVRO TERCEIRO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER:

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Das nouas, que vieram á India do Macaçar, & do que fez por ellas o padre mestre Francisco.

CAP. I.

NO mesmo tempo, em que o padre Francisco na India andaua tam occupado na conuersam do reyno de Trauancor, na doutrina dos Christãos da Pescaria, na liberdade dos de Manár, & nos triumfos da fé per toda a ilha de Ceilam; chegáram do Macaçar hũas alegres nouas, com que seu espirito entrou juntamente em pensamentos de nouos trabalhos, nouas jornadas, & conquistas do Euangelho. He Macaçar hũa ilha ao Leuante das Malucas como corenta legoas, de trezentas em roda, fertil, & rica, quãto as que mais o sam no Oriente: porque alem de ser muy abastada de arroz, sal, carne, pescados, fruytas, & mais mantimentos; nella se cria sandalo, dá aquila, fazse roupa muy fina, tem muyto lacre, marfim, muytas minas d'ouro. A gente forte, & robusta, homẽs de mar sobre todos os da Asia; a terra fresca de aruoredo, de campinas muy largas, regadas de rios caudais; hũs que decem das serras, outros que procedẽ d'hum lago d'agoa doce, & viua de comprimento de vinte legoas, & cinco de largura, todo cercado de lugares, & fermosas cidades. He a ilha, como as mais daquellas partes, diuidida em estados, & reynos differentes. D'hum dos quais, ja os annos atras, vindo ter a Ternate, (que he hũa das Malucas) dous ho-

mẽs nobres, & ambos entre si irmãos persuadidos per Antonio Galuam, recebêram o santo bautismo com tanta facilidade, & feruor, que se fezeram apostolos de sua terra: onde, como tornáram, o menos foy mostrarem aos naturais a cegueira da idolatria, de que nam dauam fé, por serem nella nacidos, & criados. O pouco, que lhe soubéram dizer da santidade da ley, & religiam christã, assi aluoroçou o pouo, que mandàram embaxadores ao mesmo Ternate com nauios carregados de todo o bom da terra, & o que no presente era de mais preço, com algũs mancebos da melhor nobreza della, pera logo la se fazerem Christãos; nam pretendendo mais dos Portugueses que sacerdotes, de quem ouuissem, & recebessem a fé. Festejou Antonio Galuam a embaxada, como o ella merecia, & conforme ao seu grande zelo: bautizáramse os fidalgos Macaçarezes com toda a solenidade: partio com elles Francisco de Castro prestes de todo o necessario á satisfaçam de seus bõs desejos, & com hum rico presente em reposta do que trouxeram. Mas esta viagem Deos a tinha ordenado pera leuar as nouas, & luz do Euangelho á outras partes daquelle immenso archipelago; onde Francisco de Castro trouxe ao conhecimento, & adoraçam de Christo cinco Reys com a principal nobreza, & pouo; & pondo muytas vezes a proa no Macaçar, tam ponteiros achou sempre os ventos, & os mares tam soberbos, que dandose ja por perdido, ouuę por grande merce de Deos poder arribar a Ternate. Assi esteue aquella gente com as saudades do Euangelho, té que neste tempo de Martim Afonso de Sousa chegou ao reyno de Supa, (que he na mesma ilha) Antonio de Payua a carregar de sandalo per ordem de Ruy Vaz Pereira capitam de Malaca; ao qual o Rey da terra veyo logo visitar á nao, & passados de parte a parte os cumprimentos deuidos, praticando de varias materias, veyo o Supano a perguntar a Antonio de Payua, donde vinha mostraremse, & serem os Portugueses mais contrarios, & imigos dos Mouros, que de todas as outras gentes? Era o Rey gentio com os mais do Macaçar, & andauam os Mouros da Iaua muy zelosos de os trazer á sua superstiçam, quando com manhas nam podessem, per força de armas. O Payua tomando ocasiam da pergunta, inuiouse á perfida seita, dizendo todo o mal que pode, & soube, assi de suas mentiras, enganos, & abominações como da crueldade, soberba, & infamias de Mafamede seu autor, & dos que apos elle leuados do impeto da cubiça, & do ceuo da carne

„ game, a seguiram, & estendérama „ á ferro, & fogo pelo mundo. E lo„ go pos de fronte de tanta maldade, & torpeza a innocencia, & santidade da ley euangelica; cuja fer„ mosura nam sómente apar de cousas tam feas, mas vista só per si enleua grandemente as almas; nam offendendo a outrem, que aos amadores das treuas, como ás aues nocturnas o resplandor do sol. Disse mais como bom mercador o que alcançaua do valor infinito da preciosa, & diuina perola Christo IESV, por quem nada daria, quem desse o mundo todo. Como sendo eterno Deos se fezera homem, pera remir da tyrannia do Demonio, & seruidam do peccado aos homẽs pela fé de sua doutrina, imitaçam de sua vida, merecimentos de sua morte. E destas „ duas fontes ó Rey (dizia) hũa de „ saluaçam, outra de peçonha bebé„ ram os Christáos o santo zelo, & „ os Mouros o odio infernal, com „ que hũs a outros se seguem, & „ perseguem. E que quer dizer Sam „ Tiago (perguntou o Gentio mo„ strando gostar da boa pratica) pa„ laura, de que me contam os mes„ mos Mouros vsais muyto os Chri„ stáos na guerra, especialmente ao „ romper das batalhas? Entam lhe contou Antonio de Payua do sagrado numero dos doze Apostolos, que Christo inuiou pelo mundo, nam a conquistar com a lança, & espada os reynos, & estados á custa de tanto sangue huma no, como o cruel, & falsó Mafoma mandou fazer aos seus; mas a prégar per todo elle, & offerecer suauemente aos homẽs a doutrina do ceo, prouada cõ milagres de poder diuino, confirmada com exemplos; & obras de perfeita virtude; & finalmente consagrada como testimunho do sangue, & mortes dos proprios prégadores. E que destes hum muyto principal entre os doze era Sam Tiago, o qual fóra o primeiro, que leuara as alegres nouas da saluaçam a Espanha, que dantes estaua, qual entam o Macaçar. Por onde os Espanhoes, como per seu meyo, em quanto andou na terra, alcançaram a luz da verdadeira fé: assi depois que subio a reynar com Christo ao ceo, delle mais particularmente esperauam, & a elle pediam o fauor nas guerras em que entrauam, por seruiço, & gloria da mesma fè, quais sam todas as q̃ tem com Mouros. E que daqui vinha chamarem ao arrancar polo glorioso Apostolo cõ tãto effeito, quanto bem sabẽ, nẽ o negam os mesmos imigos, q̃ o viram muytas vezes entre os nossos guerreiros cõ armas, & cauallo de fogo fazer só com auista grãdes estragos, pór em fugida, & desbaratar de todo immẽsos cãpos dos seus, na preseça de bẽ poucos dos nossos. Assi praticando passáram ali algũs dias, em q̃ o Rey po„ sto

sto que na crença nam fezesse aba lo, sempre mostrou grande satisfaçam das palauras do Portugues. Que quádo sam tais, ainda que pareça que ficam perdidas pola má disposiçam das almas em q̃ caem, nam ficam senam escondidas pera darem, como boa semente, a seu tempo o fruyto. Tomada sua carga foyse Antonio de Payua á cidade, & porto de Siam, que he na mesma ilha cincoenta legoas da de Supa, onde chamam o Macaçar de baixo. Fora elle ja per outra ocasiam neste lugar, & recebera do Rey boas obras, em pago das quais lhe prégara tambem a seu modo de nossa santa fé. Visitáramse cõ alegria d'ambos, mas muyto maior da parte do Gentio, a quem o proprio coraçam, como elle affirmaua, pronosticaua, & prometia daquella boa vinda do amigo grandes felicidades pera si, & pera todo „ o reyno. Nam cuideis que me es„ quece (lhe disse hum dia presen„ tes os nobres da sua corte) o que „ me contaueis da fé dos Portugue„ ses, como crem, & adoram hum „ só Deos, que criou todas as cou„ sas, & de quem esperam as eternas. „ Impresso tenho n'alma isto, & o „ mais, que vos ouui, com hũs gran„ des desejos, que nunqua me lar„ gam de ser Christam: os quais nam „ cumpri, nem cumpro, temendo „ nam se me rebellem meus pouos, „ & nam mo estranhem os vizinhos, vendo que troco nesta idade a ley, „ em que naci pola estranha. Mas ro „ go vos, que nos digais aqui a to- „ dos a mĩ, & a estes meus fidalgos, „ quais sam as principais obrigações „ do Christam? O Payua, posto que „ menos exercitára o officio da prégaçam, que o da guerra; com tudo protestando primeiro quanto aquellas materias eram sobre seu entendimento, & esperando que Deos nosso Senhor, por fauorecer a boa tençam do Rey Gentio, o ajudasse a elle; recitou na lingoa Macaçareza (de que tinha boa noticia) os dez mandamentos da ley de Deos; dizendo na declaraçam de cada hum o que entendia; que sempre era mais do que bastaua pera os cortesaõs do Macaçar ficarem atonitos da rezam, & justiça della, & o Rey cheo de prazer, & todos finalmente com grande sede de o ouuirem outra vez: que foy ao dia seguinte nas mesmas casas reais, & com a mesma curiosidade. Onde o prégador discorreo largamente pelas catorze obras de misericordia, em que consiste grande parte da vida christã, a qual desta segunda liçam ficou muy acreditada com os Gentios. Que as verdadeiras virtudes aquelles por sua grande fermosura mais as estimam, que dellas tem menos por sua difficuldade. Tornamse a ajuntar ao terceiro dia, & Antonio de Payua a fallar com nouo fer

uor

uor da ley de Deos. Perguntalhe o Rey, que sabe do principio deste mundo, como, & quando começou de ser, ou se por ventura foy, & correo sempre tudo como agora corre, & he, sem auer outro autor, nem criador da natureza, que ella mesma? Antes (diz) nam ha cousa, nem parte em toda ella, que nam fezesse aquelle Deos, que só tem per si o ser eterno, & immudauel, sendo das criaturas as mais tam limitadas, como vemos, & obrigadas à começar, & acabar com o tempo, & todas sogeitas à inconstancia, & variedade de seus proprios mouimentos. Mas da criaçam do ceo, & da terra, & de todo o mundo tratam muy particularmente os Santos. Que chamais Santos (respondeo o Rey Macaçarez.) Porque o Payua vsou do nosso termo nam achando na lingoa outro, que lhe respondesse: que como entre os Gentios falta a verdadeira semelhança de santida de, asi a nam ha bastante nas palauras, pera se vsar hũa por outra. Entam lhe declarou que Santos foram, & eram os que perfeitamente cumpriam per obra a ley, de que elle té entam fallara: homẽs, que viuem, & viueram em carne mortal, como se foram puros espiritos, & de todo liures della, & das outras más paixões da ira, da cubiça, da inueja. Aos quais Deos como os fez estes, communicãdolhe sua infinita bondade, asi os encheo da luz de sua diuina sabedoria; mostrandolhe as cousas passadas, & as que estam por vir, pera que desse em aos homẽs a noticia necessaria do principio, & fim do Mundo, sem presumçam, nem perigo de mentira. E mentira que cousa he, (disse o Sianes?) Aqui o Portugues leuado ja do feruor do espirito, Dirtoey senhor com a confiança, & inteireza, que todos deuemos ter nas causas do Rey do ceo, qual esta he: & fallarei asi ao justo, como era bem fallassemos sempre ante as pessoas reays na terra; se ellas, quanto nos obrigam aos verdadeiros desenganos, por o lugar do mesmo Deos, que representam, tanto per outra parte nos nam desobrigassem de lhos dar, polo mao rosto, & peor gasalhado, que lhes fazem. Mas a diuina obrigaçam sempre està em pé, por cujo respeito satisfarei, sem outro algum, ao que mandas: com tanto que a liberdade de minhas palàuras nam prejudique á das pessoas de meus companheiros. Eu prestes estou pera te seruir morrendo, como cuido que faço agora fallando. mas quando te nam deres por seruido do que te disser, & o fores de me tirar por isso a vida, as destes Portuguêses só te peço, que nam he rezam, que elles hora as percam, polo zelo, que eu tenho de te ajudar a saluar pera sempre a tua, & as dos

teus.

" teus. E dizendo o Rey, que tinha
" licença pera responder liuremente
" á sua pergunta, proseguio assi. Que
" res o Rey ouuir, que cousa seja
" mentira? E eu nam acho melhor
" exemplo pera to mostrar, que tu-
" do quanto vejo na materia da reli-
" giam, & culto diuino neste teu rey
" no. Porque os que tendes por Deo-
" ses, sam os Demonios autores de
" todo engano; os sacrificios, & ritos
" nam somente falsos, mas abomi-
" naueis; a doutrina mais fabulosa
" que sonhos; os custumes auessos a
" toda à rezam, & muyto mais feros,
" que os das feras. Em fim faltando-
" uos o conhecimento, & fé de IESV
" Christo filho de Deos viuo, que he
" a mesma Verdade, & Luz do mun
" do, tam grossas sam as treuas de
" vossa cegueira, & ignorancia, que
" trazendo a mentira nas almas, &
" nas obras, nas mãos, nas bocas, nos
" olhos, perguntais por ella. As quais
palauras os ceos, como se as apro-
uassem, & festejassem, subitamen-
te dispararam com grandes trouoa
das, relampagos, & chuueiros, que
em breue espaço deixaram alaga-
dos os campos com igual marauil-
lha, & contentamento dos presen-
tes. Que por lhe faltar ja de muy-
tos dias agoa nas searas andauam
muy temerosos d'hũa geral esteri-
lidade. Todos ouueram o caso por
milagre de Deos feito em fauor do
que dissera o Payua. Elle toman-
do animo desta opiniam do pouo,
aperta com o Rey que deixe a fal
sidade da ley, em que té entam vi-
uera. Resistem os Mouros, que e-
ram hi tambem sobre suas mer-
cancias, & com elles os ministros
dos idolos dos proprios Macaça-
rezes, a quem o interesse do officio
fazia mais partes na demanda. Sa-
besse mal dar a conselho o Rey
gentio; pede finalmente ao seu pré
gador noue dias de termo pera de-
liberar. Senam quando na mor for
ça desta contradiçam; eis que en-
tra per aquella barra o de Supa,
com quem Antonio de Payua pri-
meiro esteuera: trazia hũa boa ar-
mada; porque posto que viesse de
paz, he elle entre os senhores de Ma
caçar o de mor grandeza, & me-
lhor gente de peleja: receberamno
como amigo os Portugueses. Dos
quais a primeira cousa, que quis sa
ber, foy, se era ja bautizado o Rey
de Siam; & dizendolhe do tempo,
que pedira, pera se determinar, O- "
bra tam justa (respondeo elle ver- "
dadeiramente como Rey) & tam "
deuida a Deos, & á propria alma, "
comsigo tras o conselho, & mais "
conuem ser executada, do que ha "
mister cuidada. A mi só me pesa "
do tempo, que lhe tardei, mas ain- "
da estimo em muyto ser o primei- "
ro, fazeime logo Christam. Era nos "
Portugueses o prazer tanto ma-
ior, quanto menos esperado fora
o caso. Nam cabe o Payua em si,
poemse todos de festa. Aleuátam,

& ar-

& armam ricamente hum altar, escolhem per nam terem consigo sacerdote, o companheiro melhor apessoado, & mais anciam (entrando nas vezes da cidade a idade) que deu o substancial do sagrado bautismo com o nome de dom Luis, primeiro ao Rey de Supa, que ja dobraua os setenta annos, depois á Rainha, & á grande copia de fidalgos, & mais gente da armada: a qual com estar toda embandeirada de festa, & dar com o som de muytos, & varios instrumentos de guerra, & de paz mostras de grande alegria, juntamente com a fumaça, & estrondo assi da nossa artelharia, como da sua, metia medo, & terror: como se per hũa parte significara a gloria, & contentamento, que daquelle auto auia de proceder aos Christãos, & seguidores da verdadeira fé; & per outra a confusam, & espanto, em que auia de pòr a todos os infieis, em especial aos Mouros sequazes do falso Mafamede; como realmente aconteceo que a grande seu pesar o Rey de Siam animado com a presença, & exemplo do Supano, pedio, & recebeo apos elle com sua familia, & o melhor de sua corte a graça bautismal, com o nome de dom Ioam da mam do mesmo Antonio de Payua. O qual vinda a móçam, & bem carregado das melhores fazendas da terra, & muyto mais de honra, & prazer, por deixar nella o conhecimento, & fé de IESV Christo nosso Saluador, que sam os verdadeiros does, & riquezas do ceo; partio pera Malaca com ricos presentes, & ordem d'ambos os dous Reys, pera em seu nome confirmar á irmandade na fé, & nas armas com os capitáis d'el Rey de Portugal, & pedir sacerdotes, que aos bautizados acabassem de instruir na ley santa, que receberam; & a declarassem á todos os d'hum, & do outro reyno, pera (como o desejauam) a receberem. Estas foram as nouas, que chegaram á India ao tempo, em que o P. M. Francisco andaua todo na conuersam de Ceilam, & restituiçam de Manar. Vendose pois em Nagapatam sem as esperanças destes seus intentos, nem lhe seruindo ja a monçam pera tornar á costa de Trauancor, determinou ir dali em romaria á casa do Apostolo S. Thome, per cuja intercessam muyto desejaua entender, & sentir dentro em sua alma onde se aueria Deos nosso Senhor por melhor seruido de seus trabalhos; se naquellas partes da India, se nas de Malaca, & Macaçar. esperando juntamente na diuina misericordia, que como lhe daua os desejos d'acertar, & se conformar em tudo com a diuina vontade, assi lhe daria graça pera com effeito a executar, & cumprir.

Da

Da viagem que fez de Nagapatam a Meliapor.

CAP. II.

TEVE sempre o P. M. Francisco muy particular deuaçam ao Apostolo S. Thome; ou lhe procedesse do Papa Paulo III. lho propor, & dar juntamente com a bençam pontifical por exemplo de suas obras na India o dia antes de se partir de Roma, como dissemos no primeiro liuro; ou (como cuido) de mais lõge. Que como a diuina prouidencia lhe daua tantos annos antes aquelles grandes desejos da conuersam do Oriente, de crer he, lhe imprimisse tambem n'alma o especial amor, & deuaçam do Apostolo das mesmas partes, pera assi o fazer tam participante de seu espirito, como o fazia da empresa. Foy desta deuaçam bom testimunho o relicario, com que o mesmo padre morreo na China. Ouueo depois á elle por reliquia hum Portugues, dos que foram presentes ao ditoso transito; ao qual o pedio por hum grande thesouro o P. M. Belchior, quando sendo Prouincial da India passou vindo do Iapam per aquelles partes; & trazendo até Cochij sem o abrir, ali o fez a rogos do reuerendissimo P. dom Belchior Carneiro Bispo de Nicea, & dos padres & irmãos da mesma casa, que desejauam muyto entender pelas reliquias, que ali achassem, quais eram os Santos, a que o P. Francisco mais se encomendaua, & leuaua por especiais padroeiros, na conquista espiritual do grande reyno da China. A peça era de cobre por respeito da Santa pobreza: dentro estauam tres papeis: hum tinha escrito o nome da gloriosa memoria do nosso P. Inacio de Loyola, cortado á tisoura d'algũa carta assinada de sua propria mam: noutro da letra do mesmo P. Francisco estaua a forma da profissam, & votos, que elle fezera com os mais padres fundadores da Companhia. E no meyo dambos ficaua o terceiro com a particula d'hum osso do glorioso Apostolo S. Thome. Causou a vista destas tres cousas hũa cordial consolaçam nos padres, & irmãos do collegio de Cochij: discubrindo, & achando em todas ellas cada hum particulares mysterios: porque se edificauam muyto do amor, & respeito do P. Francisco pera com o nosso P. Inacio auendo, q̃ como dẽtro no coraçam tinha a pessoa em lugar de Deos: assi trazia sobre elle no relicario o nome, & sinal do mesmo P. que era o sitio, q̃ pera si pedia o esposo. E estimãdo, quãto era rezam aquelle grande argumẽto da humildade, & obediẽcia do P. M: Francisco punham tambẽ os olhos no illustre testimunho, que

Cant. 8.

que asſi nos deu, & deixou da ſantidade de ſeu, & noſſo padre: conſiderando, que por iſſo elle trazia o papel, nam eſcrito de qualquer letra, o que baſtára, ſe ſó eſtimara o nome por ſer daquelle, que tinha na terra por ſuperior: mas da propria mam do padre Inacio, porque andando ainda neſta vida o tinha por ſanto. E á verdade, quem bem peſar conſigo, per hũa parte a gran de luz de Deos no P. Franciſco, & o muyto que ſentia dó P. Inacio, & per outra a perfeiçam de vida, em que o pos o meſmo padre, ſempre dará entre os varões perfeitos hum muy alto lugar a noſſo padre. Porque nem tanta luz, & prudencia de eſpirito, como a do padre Franciſco, ſe engana facilmente; nem nace tãta virtude, como a que lhe pegou o padre Inacio, ſenam doutra ſemelhante. Sobre o papel dos votos, & profiſſam teueram tambem os irmãos de Cochij ſuas deuotas conſiderações, que ainda oje andam numa carta do P. Luis Frois dada em Goa a 19. de Nouembro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & noue. Nam faltando quem por ſer a letra da mam do P. Franciſco o deſejaſſe, pera o trazer comſigo, com o meſmo reſpeito, com que elle trazia o do ſinal do padre Inacio: & eſperando, que pois a tençam do padre Franciſco fora lembrarſe, & obrigarſe a ſi meſmo per aquelle eſcrito, como per hum conhecimento da propria letra á per feiçam religioſa, que prometera; poria, & deixaria no meſmo papel Deos noſſo Senhor, por fazer merce ao meſmo padre, ſua diuina virtude, pera ſempre cauſar tam ſãtas lembrãças, & effeitos em quem comſigo o trouxeſſe. Na reliquia do Apoſtolo nam ouue, quem nam notaſſe a particular deuaçam do P. M. Franciſco, julgando, que pois as nam trazia d'outro algum Santo, nam auendo nenhum, de que nam foſſe muy deuoto, o tomaua, & tinha a elle em lugar de todos; confiando, que pois os corpos dos Santos na terra (como dizia o Theologo Nazianzeno) nam valem menos com Deos, que no ceo as almas, & qualquer reliquia ſua he do meſmo valor dos corpos inteiros, certo tinha conſigo o do eſpirito do glorioſo Apoſtolo naquelle pequeno oſſo de ſeu ſagrado corpo. Mas o meu nam he por ora diſcorrer, & filoſofar, como o fezeram os noſſos na India ſobre o relicario do P. Meſtre Franciſco, de que fallei ſómente, por nelle vermos quam fundada em antiga, & verdadeira deuaçam, era a ſua romaria de Meliapór, pera onde partio de Nagapatam no mes d'Abril, num domingo de Lazaro no anno de 1545. E nam ſendo mais auante, que atè doze legoas, ſurgiram logo com tempo contrario, q̃ os teue ſurtos ſete dias; em os quais

In Iul. orat. 1.

quais o P. M. Francisco se exercitou singularmente nas duas virtudes, de que os Santos se valeram sempre mais, pera receber as diuinas illustrações: que sam oraçam, & jejũ: porque mortificando este a carne, aquieta as paixões; nas quais, se estam perturbadas, tam mal se dá fé do que Deos imprime n'alma, como das imagẽs das cousas n'agoa enuolta, & escura. E sendo a oraçam a mais familiar conuersaçam, que com o mesmo Deos se pode ter na terra, nella ordinariamente (como o fazem os bõs amigos) abre o Senhor o peito aos seus, & com o resplandor do proprio rosto, assi lhes conforta, & enche de diuina luz os olhos espirituais, que vem à discobrir nos thesouros de sua infinita sabedoria, o que a diuina vontade mais quer, & espera delles em todas as cousas particulares. Pera acertar com esta, como ja dissemos que pretendia o P. M. Francisco, de mais de toda sua vida ser hũa continua abstinencia, & perenne oraçam, nem se dando por satisfeito com o rigor do jejum da coresma, em que estaua, & de que era obseruantissimo; passou todos os sete dias, em que o temporal os teue furtos, sem comer bocado de cousa algũa, como jurou depois hũa pessoa entre outras, que no nauio o acompanhaua em lugar de discipulo. E conforme a isto foy no mesmo tempo a contemplaçam das cousas diuinas; que só quem muyto se lembra dellas, se esquece tãto de si, & das outras humanas. Viueo sem duuida o padre todo aquelle tempo das palauras da boca do Senhor, que quando elle he seruido, ainda ca na terra, podem ser pam ao corpo mortal, como o seram aos gloriosos no ceo eternamente. Com Deos passaua o dia, & a noite, com Deos fallaua, com Deos vigiaua, & repousaua, de Deos viuia, & comia: sem o companheiro, nem pessoa de quantos eram no nauio, se atreuer, posto que todos se marauilhauam do que viam, a lhe ir dalgũa maneira á mam, que parece os esconjuraua o diuino esposo, dizendo, Auisaiuos, que nam esperteis a alma amada minha, goze por quanto quiser do santo, & doce sono. Da luz com que delle sahio, deu logo o padre Francisco este final. Cessara o tempo contrario, ventaua em popa; leuam ancora, largam as vellas, tornam á viagem. Nisto pergunta o P. ao mestre do nauio, se era elle nouo, & forte? Nam he, diz, senam „ bem velho, & podre: mas com tam „ bom vento nam ha que arrecear, „ presto seremos em S. Thome. An- „ tes conuem, tornou o P. arribemos „ com tẽpo a Nagapatam, primeiro „ que nos elle obrigue ao fazer com „ maior perigo. Nam o creo o me- „ stre, pondo os olhos na serenidade do ceo, curso do vento, & em tudo,

Matt. 4

Cant. 2.

o per

o perque se gouerna no mar. Manda seguir em b'ora a via, cuida que tanto perde de viagem, quanto se detem, ha que sam palauras tudo o mais. Mas nam auia muyto que as suas eram ditas, quando os ventos, & os mares, como se se conjuraram, foram sobre elles com tanta furia, que nam vendo, nem tendo ja outro remedio, só o pediam per meyo das orações do padre: crendo que como Deos lhe mostrara dantes a tormenta, pera que os auisasse, posto que elles o nam quiseram entender, assi, ainda que lho nam merecessem, os liuraria della por sua intercessam. E nam se enganaram, porque se bem correram grande fortuna, o nauio tornou a entrar a saluamento em Nagapatam. Donde o P. Francisco tomou o caminho a pé per terra de infieis com os trabalhos, & necessidades, que sua santa pobreza desejaua, & a que o obrigaua a falta da caridade entre os Gentios, té chegar á cidade Meliapor. Acerca da qual ja dissemos do seu antiguo estado, & sitio doze legoas adentro pelo sertam. O que tem ao presente he na costa em altura de treze graos do Norte, frequentada de muitas naos, & toda a sorte de embarcações da India, Pegû, Bengala, Malaca, que a fazem hũa escalla de todas as mercadorias, & riquezas daquellas partes: alem da mesma terra em si dar em abundãcia as suas naturais, de que tambem se faz boa carregaçam, & ser hũa grande porta do comercio do reyno de Narsinga, ou Bisnagá: em cujas minas nacem os finos diamantes, & o melhor de toda a outra pedraria, que vem a este reyno: & a quem pertẽce toda aquella costa de Choromandel, em que a mesma cidade está situada. Aqui se foram pouco, & pouco recolhendo, & aposentando muytos dos nossos Portugueses, depois de lhes faltarẽ com a idade as forças pera vsar das armas, & seguir a guerra, fazẽdo hũa colonia de veteranos, que ja ao tempo, que ali chegou o P. M. Francisco eram bem cem moradores com suas casas, & familias; & oje he hũa nobre cidade na grandeza, & policia dos edificios, calidade, & numero de gente portuguesa, & principalmente pola memoria do Apostolo S. Thome, que os nossos acharam ainda viua, & fresca entre os mesmos infieis naturais, & assi pretenderam conseruar, & acrecentar, que fazendo esquecer de todo o nome de Meliapor, poseram á sua noua, & antiga cidade o mesmo de S. Thome, polo qual he oje conhecida, & nomeada em todo Oriente, tanto dos Christãos, como dos pagãos. Mas pera que se entenda, com quanto fundamento a intitularam assi os nossos, & a visitou por respeito do Apostolo o P. M. Frãcisco, será rezam digamos aqui

as muitas, que ha pera ella ser auida por cemiterio, antes sacrario das sagradas reliquias do mesmo Santo.

Da noticia, que os Portugueses acharam na India acerca das cousas do Apostolo S. Thome.

CAP. III.

NO primeiro liuro desta historia dissemos breuemente das jornadas, & pregaçam do Apostolo sam Thome per varias partes da India, & he materia, de que se nam pode duuidar. Porque alem dos Padres, & Santos antigos, como ambos os Gregorios, Theodoreto, & outros com os principais Martyrologios o affirmarem; a christandade, que chamam da Serra, o faz quasi euidente: que por tal se tem a vinda, & estada de Gneo Pompeio em Espanha; de tal maneira, que seria auido por mal sesudo quem o duuidasse; sô por se verem ainda oje nalgũas partes della ruinas de edificios, que na voz do pouo foram sempre nomeados por obras do mesmo capitam; & por se acharem escritas na lingoa latina algũas pedras antigas, que o dizem; & finalmente por andar asi nas historias dos tempos. O que tudo merece menos fé (com a merecer toda) da que se deue a mais de cento, & corenta legoas de terra, parte ao Ponente, & parte ao Leuante do Indostam, pouoadas de gente christã, a que podiamos bem chamar ruinas do edificio espiritual da Igreja, polo pouco que ja nellas auia de nossa sagrada religiam: as quais de toda a memoria dos homẽs, sempre foram, & sam auidas por obras do Apostolo sam Thome. E reconhecem no a elle os mesmos Indios tam particularmente por patram, & autor da sua christandade, que a essa conta, alem da festa, que fazem por memoria de seu martyrio, celebram mais solennemente a oitaua da Pascoa de flores, por ser o dia, em que o Santo com a mam no lado do Senhor recuperou a fé, que lhe pregou. Mas alem disto entre as igrejas, & obras materiais de pedra, & cal, se mostram ainda oje algũas nos reynos de Cranganor, Coulam, & Choromãdel, que o pouo (vindo asi de mam em mam) sempre reputou por suas proprias. Nẽ ha escritura de marmore mais autorizada, que as tauoas de metal, que se acharam na India num dos tres primeiros annos, que nella andou o P. M. Francisco. Apresentaramnas ao Gouernador Martim Afonso de Sousa, com a escritura ja quasi gastada de antiga, & as letras, & lingoagem polo serem muyto, a todos eram nouas. Mas ainda

Naz. orat. ad Arian. & Rom. homi. 17. in Euang. De legib.

se achou hum Iudeu (que por tal nos fica aqui sendo menos sospeito) curioso da antiguidade, & que tinha della, & de varias lingoas grá de noticia, o qual, posto que com muyto trabalho, a tresladou em portugues: cõtinha a doaçam, que o Rey, q̃ entam era, fez ao Apostolo S. Thome de certos campos, pera nelles edificar hum tẽplo, & igreja E quanto aos testimunhos dos annais, & historias dos tempos asi de muytas q̃ se acharam em lingoa Badega cõseruadas em seus archiuos, no reyno de Narsinga; como das q̃ andam postas em romãces velhos, em q̃ elles (como nós) por ser o ordinario cantar da gente, guardam o successo das memorias, & cousas antigas; constou na India aos nossos nam só da residencia, & pregaçam do Apostolo; mas de muytas particularidades de seus milagres, martyrio, & sepulchro; como se poderá ver do que tanto ao certo, & cõ tam maduro juizo, como tudo o mais, escreue Ioam de Barros na terceira decada de sua Asia; dõde tiraremos só o que nam escusarmos pera nossa tençam. Fazendose em diuersos tẽpos na India grandes diligẽcias per ordem dos serenissimos Reys dõ Manoel, & dõ Ioam seu filho sobre as cousas do Apostolo S. Thome, o que per ellas, & pelas vias, que ora diziamos, se alcançou, foy (alem do que ja escreuemos) que auera mais de mil, & quinhentos annos, que o santo varam de Deos Thome viera pregar a sua ley á cidade Calamina, a quem os naturais chamauam Meliapor, que quer dizer Pauam: porque como entre as aues esta he a mais fermosa, asi vencia aquella cidade todas as do Oriente em prosperidade, & fermosura. Aqui fez o Apostolo Christam a Sagamo Rey da propria terra, per virtude, entre outros, de dous grandes milagres. O primeiro foy, que tirou do mar, & leuou apos si pela praya atado de hum esgalho ao cordam, que cingia hum madeiro de tam immensa grandeza, & peso, que com nehũa arte de machinas, nem força de elefantes o podéra fazer abalar o proprio Rey, desejandoo muyto pera a obra de hũs seus paços. Pediolhe entam S. Thome licença pera edificar delle hũa igreja, se o tirasse a terra. Asi lho concedeo, auendo que nam lhe concedia nada: & ficando logo quando lho vio tirar, & leuar pela praya, mais espantado do que via, que arrependido do que dèra. Toda a inueja, & odio estaua nos Bramenes (que nem elles, nem estas suas paixões sam menos antigas) & foy hum, que mais valia com o Rey, tam furioso, q̃ matou a seu proprio filho, pera aleuantar (como aleuãtou) ao santo, que elle lhó matara, & obrigar com isso ao Principe lhe mandasse tirar a vida. Tinha a todos

ſuſpenſos a accuſaçam. Porque quam mal ſe podia cuidar de hũa parte, que compraſſe o pay a morte d'hum pobre homem, com a do proprio filho: tam mal ſe podia crer da outra, que Thome, que daua vida aos mortos, a tiraſſe ao innocente. Mas em fim a mentira, onde fé nam ha, prouaſe facilmente, & mais leuemente ſe crê. Nem aqui ſuccedera menos, ſenam acudíra a diuina prouidencia. Requere o Apoſtolo, que tragam ali o moço morto, que elle dira quem o matou. Trazemno ja com mais appetite de ver a marauilha, que de caſtigar o delito. Poem S. Thome os olhos no corpo ſem alma, & ſentido, & com aquella ſerenidade, & confiança, que procede aos Santos da perfeiçam da fé, preſença, & familiaridadẽ com Deos, & pureza da propria conciencia; mandalhe que diga em nome de IESV Chriſto quem foy ſeu matador? Couſa marauilhoſa, que num momento, como ſe eſpertara d'hũ leue ſono, aſsi tornou da morte á vida, & em voz alta, & clara, ouuindo o todos os preſentes, diſſe; que Thome era verdadeiro embaxador do eterno Deos, cuja fé, & ley pregaua: por odio da qual, & por accuſar por matador ao Santo, o matara a elle ſeu proprio pay. A grandeza deſte ſegundo milagre, o teſtimunho do filho, que quando nam recebera do pay tam crua morte, nam deuera ſer contra quem lhe dera primeira vida, & finalmente a confuſam, que valia por confiſſam do proprio reo, fizeram tudo tam certo; que o Rey Sagamo ſe bautizou logo, ſeguindoo muytos da corte, & do pouo, & o Bramene parricida, & tredoro foy deſterrado. Mas a maldade dos que ficáram baſtou, pera laurar ao Santo a coroa do martyrio, per eſta maneira. Pouco mais de meya legoa da meſma cidade Meliapor eſtaua hum monte alto, onde elle por imitar as vigias, & oraçam, em que ſeu Meſtre, & Senhor paſſaua as noites ſobre os montes, ſe retiraua muytas vezes. Aqui deram os infieis na hora, que o Santo eſtaua de joelhos ao pé de hũa cruz, que no meſmo lugar fezera, ſem nenhũ acordo nos ſentidos, que a todos a alma dejxara deſacordados entam, & outras muytas vezes, como ſe deſempararа o corpo pera com mais força, & ſuauidade ſe enleuar em Deos: em cujas mãos deu o glorioſo eſpirito, atraueſſado com hũa lança depois de o terem primeiro apedrejado, & aſſeteado. Ao venerauel corpo buſcaram, & deram ſepultura ſeus diſcipulos, na igreja, que o meſmo Apoſtolo fezera do pao, que milagroſamente tirára, & trouxera do mar: na qual tambem quis ſer, & foy ſepultado o Rey Sagamo.

Luc. 6

Algũs argumentos da verdade desta historia, & tradiçam dos Indios.

CAP. IIII.

ISTO acharam, (como diziamos) os Portuguesses, que se contaua, & cantaua per toda a India. E he muy notauel alẽ de todas estas cousas a grande conformidade dellas com o que depois se descobrio, & vio pelos olhos. Porque vindo no anno de 1517. de Malaca hum Diogo Fernandez com outros Portuguesses, depois de chegarem a Paleacate, que he na mesma costa de Choromandel, oyto legoas ao Norte de Meliapor (de que tẽ entam os nossos nam tinham noticia) lhes disse hum Armenio por nome Coje Escander, que viera de companhia no mesmo nauio, se queriam ir ao lugar do jazigo de S. Thome Apostolo, & mostrando os Portuguesses disso grande contentamento, elle os leuou per terra ao sitio da antiga Meliapor, que occupaua hum grande espaço cheo de ruinas de grandes edificios, em que auia algũas pyramides, torres, colunas, & outras peças bem lauradas de folhagem, figuras humanas, alimarias, & aues, tudo tam sutil, & perfeito, que de prata senam podia fazer melhor obra, sendo a maior parte de pedra preta, branca, parda, & outras cores, mas toda muy rija pera laurar. Em fim o que se ainda via naquella grande ossada, era bastante argumento do muyto, que os naturais cõtauam da fermosura, & sumptuosidade da sua Meliapor, quãdo viuia, & reynaua em todo Oriente. Em meyo das quais antigualhas estauam as de hum templo, de que nam auia ja mais, que a capella lançada ao Leuante com a situaçam das nossas igrejas, & feita da bobada de pedra, cal, & tejolo, com hum curucheo em cima, & tudo, assi per fora, como per dentro assinalado de cruzes da feiçam, das que trazem em Portugal os caualeiros do conuento d'Auis. Aqui acharam hum homem de sesenta annos, cujo pay, & auôs, posto que Gentios, teueram cuidado d'alumiar aquella casa; á qual elle viera, poucos dias auia, pedir ao Santo a vista dos olhos, que perdera; & ja per sua intercessam a tinha cobrado sobre se ter feito Mouro de doze annos áquella parte. E perguntandolhe os nossos, que sabia mais do Santo, & da casa? Respondeo, conforme ao que ja escreuemos: que a casa diziam ser obra daquelle santo homem; que ali prègara a ley dos Christãos; por reuerencia do qual, caindo o mais do templo, só a capella ficara sempre em pé, onde, segundo fama, jazia o seu corpo. E que tam-

bem se cria estarem ali sepultados dous seus discipulos com o Rey, que elle trouxera á fè de Christo. Partidos estes nossos pera a India, & entendendose per toda ella, ser verdade o que se dizia da cidade Meliapor, & da igreja do Apostolo, foy tambem crecendo a fé do mais, que contauam de seu sepulchro, & santas reliquias, & conforme a isso a deuaçam daquelle lugar. Até que no anno de 1522. dom Duarte de Meneses mandou a Manoel de Frias capitam da costa de Choromandel, que fezesse reformar as ruinas da mesma igreja quanto bastasse, pera se poderem nella celebrar os officios diuinos, nam tratando por entam d'outra maior obra, por se nam amotinar o Gentio da terra, que segundo he cioso das nossas fortalezas, facilmente sospeitaria, que faziamos ali algũa. Começando pois a cauar num cunhal da capella, em que firmaua o curucheo, pera fazer hum alicece, aos cinco palmos deram com hũa sepultura cuberta com sua campa, em a qual pela face debaixo estauam hũas letras na lingoa Badegá, que diziam como no tempo, em que S. Thome fundara aquella igreja o Rey da cidade Meliapor, lhe dera os direitos das mercadorias, que a ella viessem per mar, que eram de dez hũ: encomendando a seus successores, que lhos nam tirassem; & achando logo abaixo a ossada d'hum corpo humano, todos ouueram por certo ser a do proprio Rey, que o Apostolo conuertera, & o tomaram por bom pronostico do que tanto desejauam. Fundando mais, por releuar a si á obra, o mesmo alicece, foram dar com outra coua feita a modo de capella, em a qual ja cheos de respeito, & santo temor, que parece lhes meteo n'alma a vizinhãça do sagrado deposito, nam permitiram tocassem os que traziam a cauar, por serem Gentios: & chamando pera isso o P. Antonio Gil, que per ordem do Visorey era prouedor da obra, a Diogo Fernandez, & Bras Diaz Portugueses, que se ali tinham feito moradores, nem elles ousaram de o fazer, senam depois de confessados, & comungados. Mas armados com estes dous sacramentos começaram a entrar pela coua, que era de quatro paredes de tejolo, & cal muy bem guarnecidas, & teria d'altura noue pés, toda repartida de tres em tres palmos em lastros, hũs de terra solta, outros de ladrilho, & o derradeiro de argamassa tam dura, que a nam podiam romper ao picam: debaixo da qual deram com duas pedras grandes, que estauam sobre outras á maneira de tumba; & dentro cubertos de cal, & area hũs ossos de homem aluos como a neue, o ferro d'hũa lança ainda encaxado num pequeno da haste,

& outro pedaço de pao, com hum conto de ferro, que parecia de bordam. Estaua mais na mesma coua aos pes da ossada hum vaso de barro, que leuaria hum alqueire cheo de terra, & sangue, que mostraua se recolhera todo junto no lugar d'algũa grande effusam delle. Com as quais cousas foy em todos os presentes o prazer, & deuaçam igual á fé, que a vista dellas lhes fez, de serem aquellas as santas, & desejadas reliquias. E como á tais as meteram os Portugueses num cofre da China guarnecido de prata, que pera isso trouxe de Paleacate o capitam Manoel de Frias, pondo a parte os ossos do Rey Sagamo, & outros, que tambem ahi acharam, & ouueram por d'algum dos discipulos do Apostolo. E na verdade bem considerado o discurso de tudo o que temos dito, assas mao de contentar seria quem pera proua de cousas tam antigas desejasse melhores argumentos. Com todo homem de boa rezam poderia muyto a opiniam de todas aquellas partes, fundada na tradiçam dos maiores, & na autoritade de suas escrituras, & que parece se tinha tambem estendido pelas prouincias de Ponente. Porque alem dos Armenios, que leuaram os nossos a primeira vez ao sitio da cidade Melia por; sabemos, que naquelle mesmo tempo, pouco mais, ou menos, falleceo, & foy ali enterrado hum homem fidalgo de naçam Vngaro por nome Iorge, que partira de sua terra com desejos de visitar aquella casa, & sepulchro do santo Apostolo. E na inquiriçam, que o Gouernador Nuno da Cunha no anno 1533. mandou tirar pelo capitam Miguel Ferreira sobre as mesmas materias, iuraram hum Frances, & outros Armenios, que por deuaçam do mesmo sepulchro eram ali vindos. Sobre isto contestar tudo o que se achou, & discobrio tanto ao justo, como o que dantes se dizia, he argumento, que na fé humana parece tem o mesmo lugar, & força, que na diuina os successos das cousas, & o que os Profetas disseram dellas. Tambem fezeram muyto caso nobres historiadores da differença dos ossos, que foram achados; porque os do Rey, & discipulo eram da cor da terra, & os outros na de neue, que tinham, mostrauam, dizem, a innocencia, & pureza d'alma que trouxeram. Nem dara menos credito ao ferro da lança, & ao vaso cheo de terra ensanguentada, quem bem considerar a diligencia, & custume, que sempre ouue entre os fieis, em conseruar, nam sómente as reliquias dos martyres, mas quasi cõ a mesma reuerencia aos instrumentos de seus martyrios, & á terra dos proprios lugares, em que os padeceram

ram. Em Gregorio Turun. Beda, & outros lemos a prouidécia mais que humana, com que os Christãos primeiros ouueram, & guardaram a coluna, as espinhas, a cana, a esponja, que seruiram nos açoutes, coroaçam, fel, & vinagre do Senhor: & S Agostinho escreue da deuaçam, com que Hesperio nobre Romano lhe entregou a elle, & ao BispoCineccense hũa pouca de terra do santo sepulchro, que tinha em grande estima, pera que fundasse em sobre ella hũa igreja, onde o pó mais precioso que o do ouro fosse depositado, & esteuesse com a veneraçam, que nam podia ter em sua casa. Deixo o que todo o mundo sabe das cadeas, & correntes, em que Herodes em Ierusalem, & Nero em Roma teueram a sam Pedro. Das quais, as primeiras ouue hum Christam da corte do mesmo Rey Agrippa, & as guardou com mais cuidado, que se foram de ricos diamantes: que como tais as deixou em sua casa por fundamento de morgado, & nella andaram per tempo de quatrocentos annos, vindo de pays á filhos, & a netos, como lemos em historias de muyta autoridade; & das mesmas nos consta da piedade, & religiam, com que a virgem santa Albina procurou auer as outras prisões, que o Principe dos Apostolos teue em Roma. Em Ancona se edificou muyto antes dos tempos de santo Agostinho hum fermoso templo ao Prothomartyr S. Esteuam por honra d'hũa das pedras, com que foy apedrejado, a qual hum dos fieis, que eram presentes notou, recolheo, & trouxe como joya de summo preço a Italia, onde nosso Senhor fez por ella tantas marauilhas em beneficio dos enfermos, como se pretendera cumprir aquillo do Profeta: Daruosham mel as pedras, & oleo brãdo os seixos mais duros. As quais coūsas todas, & muitas da mesma sorte, que nem apontar me deixa a obrigaçam da nossa historia, demais de confundirem a blasfema descortesia, com que oje os hereges tratam as reliquias dos Santos, sam pera mĩ hum graue testimunho de o serem do Apostolo S. Thome aquelles ossos, junto aos quais foy achada a terra, com o sangue, sem duuida de seu martyrio, & ferro de lança, que por nelle seruir guardaram na mesma sepultura os Christãos, com o mesmo espirito, & deuaçam dos que assi o fezeram á terra do sepulchro do Senhor, ás pedras de S. Esteuam, & ás cadeas de S. Pedro.

De glor. Mar. c. 7. & 8. de locis san. c. 20

De ciui. Dei l. 22 cap 8.

Metaph 1. die Augu. apud Sur.

Act. Alex. apud Sur. 3. Maij.

Aug. ser 31. & 32. de diu. Beda in Marty. 3. die Augu. & Martyr. s. Gria.

Deut. 32

Da cruz, que se achou no lugar do martyrio do Apostolo,

CAP.

CAP. V.

ACABOV de por o ſelo a tudo a inuençam da cruz, a cujo pé diziam fora morto o Santo quando eſtaua enleuado em contemplaçam no monte. Onde pretendendo os noſſos em tempo do Gouernador dom Ioam de Caſtro, que foy do anno de 1545. até o de 48. erguer, pera honra, & memoria do Apoſtolo hũa ermida no proprio lugar, em que era fama, que padecera, acharam nas ruinas d'hũs aliceces, que ja ali auia hũa lagem de marmore branco de quatro palmos d'alto, & tres de largo, que numa das faces tinha hũa cruz laurada de meyo releuo da feiçam das da ordem d'Auis, de que era aſsinalada a capella do templo da cidade: ſenam que neſta eſtaua de mais em cima da ponta da haſte hũa aue com as aſas abertas, & como decendo, da maneira que ſe pinta a pomba, quando repreſenta a vinda do Eſpirito ſanto ſobre a Virgem em ſua annunciaçam, ou ſobre o Senhor em ſeu bautiſmo. Poſto que a pintura nam faz tanta demoſtraçam de pomba como de pauam, que deuia ſer a diuiſa, ou armas da propria cidade Meliapor, conforme ao que acima diſſemos. Tinha mais a cruz ao redor por orla hũas letras, ou figuras tam eſtranhas, que nam ouue per muytos annos quem as ſoubeſſe ler: & o que mais eſpantou a todos foy, que aſsi o campo da pedra, como algũas partes do corpo da cruz pareciam enſanguentadas daquella hora, com o ſangue tam freſco, & viuo na cor, & na humidade, que chegandolhe com hum lenço ficaua tinto nelle. O debuxo da pedra, & ſagrada figura he o que ſe repreſenta na folha ſeguinte. E quanto ao ſangue, o reſpeito, que o tempo lhe teue nam o gaſtando, nem deſcorando per tantos annos, baſtaua pera nós o termos por do Apoſtolo, derramado entre os ſantos abraços, & adoraçam da cruz na hora do ſeu martyrio. Mas nam pararam aqui as marauilhas, com que o Senhor o quis acreditar a elle, conſolar a nós, & confundir aos infieis, entre os quais ſam os milagres, como mais neceſſarios, aſsi mais ordinarios. Achada a myſterioſa cruz, poſeramna os Portugueſes por retauolo da capella, que faziam no monte. E porque no dia proprio do Apoſtolo, que he a 21. de Dezembro, lhe fazem a feſta na ſua igreja da cidade, ordenaram de a fazer na ermida á Santa cruz a 18. do meſmo mes, quando em Eſpanha ſe celebra, a que chamamos de

noſſa

nossa Senhora do O. Foy grande o concurso do pouo, & muyto maior o espanto, porque em o diacono começando a cantar o Euangelho, no mesmo ponto, sendo testimunhas os olhos de todos os presentes, começou a cruz a perder, & mudar as cores, tornandose primeiro de branca que he, amarella, & logo de amarella preta, & escura, depois de cor de ceo, aprazíuel, clara, resplandecente; té que acabada a missa ficou na sua brancura natural. E foy outra parte da marauilha; que com a mudança das cores se hya juntamente a mesma cruz ao principio como orualhando de gotas de sangue, mas logo de tal maneira se cobria, & banhaua em suores delle, que correndo per todo o campo da pedra enchia, & deixaua da cor do mesmo sangue as toalhas brancas, & lenços, com que a enxugauam. Subiam ao ceo as vozes d'alegria, louuores, & graças que o pouo daua ao Senhor. Tudo naquella hora foram suspiros, lagrimas, soluços de deuaçam: com saudades da qual, & com hũa santa curiosidade, & nouo aluoroço de tornar a ver as grandezas de Deos, foy muyto maior o cócurso á mesma hermida no mesmo dia do seguinte anno. Nem os enganou sua fé, & esperança. Na mesma missa, & no mesmo ponto, & principio do Euangelho, tornou a cruz com a mesma variedade de cores, & com o mesmo suor de sangue; & nam só naquelle anno, mas em muytos dos que se seguiram, como se em todos quisesse Deos per ella representar aos hõmẽs o martyrio do seu Santo. Que porque elle o recebeo polo Euangelho, por isso parece espera a mysteriosa cruz que o diacono o cante, pera se começar a vestir, & cobrir das nouas cores, & suores. Onde ja primeiramente vemos o sangue do martyrio mais derramado, que representado; & quanto ás cores, a de cera bella, he a de q̃ ficam naturalmẽte ainda os maiores santos no sobresalto dos imigos, no receber das feridas, na agonia da morte; cuja mais propria representaçam parece ser a da segunda cor negra, & escura: significando em fim no terceiro lugar a alegria da cor do ceo, a gloria, & resplandor verdadeiramente celestial, em que logo apos a mesma morte, entram as almas, & entraram os corpos dos martyres, que nam duuidáram de os deixar sem vida, por deixar sem duuida o testimunho de sua fé. Mas prosigamos a historia, que na filosofia destes mysterios mais val meditar, que fallar. Depois de parar per algũs poucos annos a marauilha: no de 1561. tornou com todas as circunstancias, modo, & ordem, que primeiro. E foy o prazer, & aluoroço tam auantejado (como he nos mais gostos, & bés





bẽs maior, quando ſe recuperam, que quando de nouo ſe alcançam) que ſe determinaram com elle o capitam, & vigairo da cidade a fazer o eſtremo, por achar quem leſſe as letras da orla da ſanta cruz. E auendo noticia da muyta, que das lingoas, & erudiçam antiga da India tinha hum Bramene do reyno de Narſinga, que eſtaua muyto pela terra dentro, de lá o fezeram vir, pera que lhas declaraſſe: o qual vendo debaixo os caracteres, encareceo muyto a interpretaçam delles, dizendo, que eram os de que antigamẽte vſauam os ſabios, pondo letra por parte, & hũa por dez, por quinze, & por vinte (ao modo por ventura dos primeiros Egypcios, com que tambem ainda oje tem muyta ſemelhança no eſcreuer os letrados da China, & Iapam) & dizendolhe os Portugueſes, que ſubiſſe ao altar, pera poder melhor diuiſar as figuras, eſtranhou o muyto; affirmando, que nunca elle faria hum peccado tam feo, como era por os pès ſobre o lugar, onde ſe offerecia ſacrificio a Deos. Superſticioſa infidelidade, que ingolindo os camelos, & elefantes, engaſga com hum moſquito. Fingeſe tam cheo de reſpeito ao altar, nam o tẽdo nenhum ao verdadeiro Deos nelle adorado. Mas como no Gentio as moſtras daquella reuerencia eram vãs, & falſas, ſem a verdade deſta fé, aſsi he no Catholico vaidade cuidar, que á conta da meſma fé, & adoraçam interior de Chriſto pode por os pès per cima dos altares; & grande a falſidade do Herege, que dandoſe por verdadeiro adoràdor de Deos, apaga, & quebránta com furor diabolico as ſantas imagẽs da ſantiſsima cruz, piſa, & poem per terra as ſagradas aras, quando ja ſó á viſta das do templo, & ſantuario antigo, mandaua o Senhor eſtar aos miniſtros delle, nam digo compoſtos, & modeſtos, mas attonitos, & paſmados; & ſendo tam certo nam ſerem os noſſos altares, & igrejas, & nellas a pintura, & adoraçam da ſanta cruz, inuençam moderna, & humana, mas tradiçam, & ordem apoſtolica, & diuina, como o moſtrou o meſmo Deos nos milagres deſta, de que fallamos; & como bem ſe vè na ſua antiguidade, & nas que ſe acharam per todo o templo do ſanto Apoſtolo per elle ſem duuida feitas, & adoradas. Mas porque nam falta quem em ſeu proprio lugar vſe de hũa lança tam rija, & ſegura, como he eſte exemplo, contra a contumacia dos Hereges, nós lha deixamos brandir a elle, tornandonos á noſſa eſtancia. O Bramene em fim pos a parte o eſcrupulo por obedecer aos Portugueſes, & ſubindo a cima deu ás letras ſua interpretaçam, que treſladada fielmente, dizia aſsi. „Depois que appareceo a ley dos Chri„ſtáos

Matt. 23

Leuit. 26

Caeſ. Baro. anno Chriſt. 51

„ stáos em o mundo, dali a trinta an
„ nos a 21. do mes de Dezembro, mor
„ reo o Apostolo S. Thome em Me-
„ liapor, onde ouue conhecimento
„ de Deos, & mudança da ley, & de
„ struiçam do Demonio. Naceo De-
„ os da virgem Maria, esteue em sua
„ obediēcia trinta annos, & era hum
„ Deos eterno. Este Deos insinou a
„ doze Apostolos sua ley, & hum del
„ les veyo a Meliapor, com hum bor
„ dam na mam, & fez hũa igreja, &
„ el Rey do Malabar, & o de Choro
„ mandel, & o de Pandi, & outros
„ de diuersas nações, & seitas, se de-
„ terminaram todos de boa vonta-
„ de, concertandose entre si de se so-
„ geitar á ley de S. Thome varam san
„ to, & penitente. Veyo tempo, que
„ S. Thome morreo per mam d'hum
„ Bramene, & de seu sangue fez hũa
cruz. Na qual tresladaçam, posto que podesse auer algum engano per malicia, ou ignorancia do inter prete: o que muyto porem a acreditou, foy que chamando os mesmos Portugueses doutra parte distante, a outro Gentio de muita idade, & que tambem era auido por homem de grande erudiçam nas lingoas, & letras antigas, em tudo concordou com o primeiro, sem se verem, nem saberem hum do outro. E quanto á fé, que nos merece esta historia, de mais de nos constar della per cartas dos de nossa Companhia, que muytas vezes foram presentes, & algũs disseram a missa ao tempo, que a cruz mudaua as cores, & suaua o sangue; tudo o que aqui escreuemos mandou a este reyno per autos publicos, aprouados com sua autoridade episcopal o Bispo de Cochij no anno de 1562. ao Cardeal entam Iffante, & depois Rey dom Anrique de gloriosa memoria. Os quais autos affirma dom Ieronymo Osorio Bispo do Algarue tinha em seu poder, posto que nem elle, nem outros historiadores, que o referem, declarem o nome do Bispo de Cochij, que os mandou. Temos sobre tudo isto em nosso poder o tresladо da doaçam, que el Rey Buca Raja de Narsinga fez ha oje trezentos, & corenta, & sete annos á igreja de S. Thome, assi da mesma cidade Meliapor, como de outros lugares vizinhos per espaço de quatro legoas, com as rendas, & direitos, que de qualquer maneira lhe pertencessem, ou em terra nos fóros das casas, nas semēteiras, & hortas dos campos, nas agoas dos rios, & presas, nos thezouros de rubis, & pedras que se achassem per cima, & per baixo da mesma terra; ou tambem no mar de todos os nauios, que ahi aportassem, ou que brassem na costa: que tudo isto se especificaua assi naquella tam antiga doaçam. A qual Antonio Penteado á instancia do padre Alonso Cypriano de nossa Companhia ouue de hum Bramene, que a tinha

Hist. Emma. Re. l. 3. f. Ioann. Petr. Maf. l. f Ind. lib. 12. f.

em

em grande segredo, promettendo-lhe por ella trezentos pardaos, de que recebeo logo cincoenta, esperando polos mais atè a casa do Santo estar de posse, como se pretendia, & esperaua, das mesmas terras. Vinha a doaçam em tres laminas de cobre escritas sò de hũa face de letras, & lingoagem, que na terra se nam entendeo, te chamarem pera isso hum Bramene de Cangeuaram, que as interpretou, & pela outra face tinha cada hũa sua cruz por insignia do S. Apostolo, & hum pauam por armas, parece da cidade Meliapor. Começaua dizendo.
„ Em nome de Deos que fez o ceo,
„ & a terra, ao qual Senhor ninguem
„ sabe principio, nem fim, a este me
„ encomendo, que asi o sol, como
„ a lũa, & estrellas tudo està debai-
„ xo de sua mam: o qual Senhor fez
„ hũa joya que he el Rey Buca Ra-
„ ja. &c. E acabaua: Todas estas cou-
„ sas dadas em quanto durar o sol,
„ & a lũa as logre a igreja do Santo:
„ & todos os Reys, que cumprirem
„ esta esmola alcançaram muyto
„ mais, & o que a desfizer com ou-
„ tras, que tenho feitas, estarà sesen-
„ ta mil annos no inferno com os bi-
„ chos. Porque esta esmola que fa-
„ ço he pera sempre, & peço a to-
„ dos os Reys, que a cumpram. &c.
De modo, que asi polo estilo, que ja nestes tempos era bem estranho; como pola antiguidade das letras nam podia auer duuida nenhũa na verdade da doaçam. O tresllado da qual no anno de 1552. os mesmos Antonio Penteado, & P. Alonso Cypriano entregaram ao vigairo, & visitador do Bispo de Cochij, pera que elle, & o Visorey dom Afonso de Noronha, fezessem per suas cartas, & embaxadores com o Rey de Bisnagá, que mãdando examinar as laminas, & constando da autoridade dellas restituisse a igreja do Apostolo na posse das terras, que seus antepassados lhe tinham doado. E posto que nam saibamos quanto pera este effeito montassem as laminas, pera o que nós pretendemos, que he mostrar a certeza, do que na India se tem das cousas do Apostolo, nam podem deixar de montar muyto. E ja que tanto me estendi nesta materia nam he rezam que dissimule com a principal duuida, que nella a muytos se offerece. Fazèna dous sepulchros illustres das reliquias do Apostolo sam Thome: hum em Orthona d'Apulha em Italia, que tem por si a deuaçam de toda aquella prouincia, & da mesma Roma, cujo martyrologio poem ao terceiro dia de Iulho a tresladaçam do sagrado corpo da India pera Edessa de Mesopotamia, & depois pera a mesma Orthona. O outro he aquelle de Edessa, por cujo respeito se edificou ali hum sumptuoso templo, visitado antigamente de

pere-

peregrinos christãos, quasi de todo o mundo, do qual parece falla S. IoamChrysostomo, quando sobre a epistola de S. Paulo aos Hebreos, assi, diz, que he sabido, & venerado o sepulchro do Apostolo S. Thome, como os de S. Pedro, & de S. Paulo. Mas esta duuida que he ordinaria, & comum sobre os sepulchros de muytos martyres, prejudicando ao credito das reliquias dos outros muy pouco, ás do nosso na India serue muyto. E se aqui nos fora licita a comparaçam de cousas tam somenos, ja podê ser que bastára aos sobejos escrupulos d'algũs nesta materia a reposta, que Dionysio Halicarnaseo ja deu aos que outros tinham sobre os varios sepulchros de Eneas em Italia. „ He duuida popular (diz elle) & con „ uem entender, que a tais pessoas „ como a Eneas, posto que seus ossos „ estejam numa só parte, em muytas „ porem lhes aleuantaram grandes „ mausoleos por memoria, & reco„ nhecimẽto dos beneficios, que del„ les viuos receberam; & estes foram os que os Gregos chamauam Cenotaphia, que quer dizer, Moimentos vazios (qual era o que a Heitor cõsagrara Andromache, se nos nam engana o Poeta) & os Latinos sepulchra honoraria. Por quanto se faziam mais por honra da pessoa, que pera gasalhado dos ossos; como foy o de Druso Germanico sobrinho de Augusto, & outros sem numero. Entre os quais por isso nam conto o que de resplandecentes marmores tem na igreja do seu collegio, & vniuersidade do Espirito santo d'Euora o serenissimo Rey de Portugal dom Anrique primeiro deste nome: porque ainda que nelle oje em effeito só tenhamos a memoria, que deuemos ter eterna, das muytas merces, que de sua real grandeza recebeo toda nossa Cõpanhia, sabemos porem, q̃ a tençam, cõ que o mesmo senhor Rey o mãdou ali fazer, foy pera naquelle lugar repousar em paz na morte, em o qual, por nos fazer merce, elle dizia, que achaua mais repouso, & mais gosto na vida. Vindo pois aos sepulchros dos santos martyres; quanto maiores sam as obrigações que o mundo lhes tem, das que os antigos cuidauam que tinham aos, que chamauam seus Heroas; tanto fora menos pera estranhar aleuantarem lhe os Christãos esta sorte de sepulchros, nam pera nos enganar a nós, mas pera os honrar, & venerar a elles; como realmente lhes aleuantam, & consagram altares, que de seu principio foram os proprios sepulchros das reliquias dos Santos. Por onde, posto q̃ todos as deuam ter, bem podemos chamar a os, que as nam teuessẽ Cenotaphia com os Gregos, & moimẽtos de santa veneraçam, & hõra deuida com os Latinos. E faz muyto a este proposito, o que S. Greg. Nazianzeno affir-

hom. 26. Socr. l. 4 ca. 14. Sozom. l. 6. ca. 18. Ruf. li. 2 cap. 5. Halica. lib. 1. Virg. 3. Aen. Sueto. in vi. Clau di. In Cygnan de animi sub misc. dit. La.

„ affirma per estas palauras, Cele-
„ brasse em tantas partes a memoria
„ das batalhas, & vitorias dos santos
„ martyres, que muytas pera o faze-
„ rem se contentam sómente com
„ hum pouco de pó, ou hũa pequena
„ reliquia dos sagrados ossos, que
„ tem na mesma conta, & honra, em
„ que teueram ao corpo todo. E d'al
„ gũs sey eu, que guardam nos sepul-
„ chros, & altares só a inuocaçam, &
„ nome dos mesmos martyres, sem
„ algũa outra reliquia sua, festejan-
„ doo elles, como se teueram a pes-
„ soa do mesmo martyr, & valendo
„ lhes elle como se realmente o fora.
„ O cousa milagrosa! que lhes he sal-
„ uaçam só a lembrança. Tudo isto
he de S. Greg. o Theologo. Mas a
nós bastanos menos. Queremos,
que em todas as partes, onde o po-
uo Christam com antigos, & appro
uados fundamẽtos cuida que tem,
& com a tal opiniam venera as re-
liquias dos Santos, verdadeiramen-
te as aja, com tanto que se enten-
da, que basta estarem ellas reparti-
das per diuersos lugares, pera de ca
da hum se poder dizer, como ordi-
nariamente se diz sem prejuizo da
verdade, que tem o corpo do mar-
tyr, ou o mesmo martyr. E fundas-
se esta lingoagem em dous princi-
pios, hum geral a outras muytas
materias, que he a licença, que dá a
todos a figura, a que os Gregos cha
mam synedoche, pera vsar do ter-
mo, ou nome do todo polo da par-
te: por cuja cõta tambem dizemos,
que está S. Pedro no ceo, pera dizer
mos que está la seu espirito. Outro
proprio das sagradas reliquias, & di
no de muyta cõsideraçam, que he
(como nam ha muyto referiamos
do mesmo Nazianzeno) acharmos *In Iul. orat. 1.*
na mais pequena parte dellas a vir-
tude, & valia do corpo inteiro, &
de todo o Santo, assi pera alcançar
de Deos as merces, que pretende-
mos por sua intercessam, como con
tra as treições, & violencias dos De
monios; & finalmente pera todos
os milagres, que per elles obra muy
tas vezes a diuina graça. Sem duui-
da o corpo inteiro do martyr só
numa parte pode estar per real pre
sença: mas quanto aos effeitos de
seu poder, & virtude, todo está em
toda a parte, que delle tem algũa.
E isto basta pera ninguem estra-
nhar prezaremse muytas de o ter,
festejar, & seruir. E se per este mo-
do podem estar, & estam as reli-
quias d'hum mesmo Santo numa
cidade, & prouincia, nam deixan-
do por isso de estar em outras, cla-
ro he que com a mesma verdade,
& propriedade se pode dizer, que
foram tresladadas d'hũa parte pe-
ra a outra, nam deixando de fi-
car naquella, polas trazerem pe-
ra esta. Que como por serem as
reliquias differentes as podemos
ter em diuersos lugares, assi deixan
do parte nums, as passamos a ou-
tros. Antes quando per outra via

ha

ha argumentos, que prouam perſeuerar o corpo do martyr numa cidade; a treſladaçam, que della ſe fezeſſe das meſmas reliquias pera outra, nam ſó nam prouará faltarem ellas no ſeu primeiro ſepulchro, mas tanto mais deue montar pera nam duuidarmos que as tẽ, quam certo he, que nam podiam ſer delle treſladadas, ſe as nam teuera. Eſta he a rezam, porque diziamos ao principio deſte diſcurſo, que nos ajudaua muyto a cuidar, & affirmar que temos na noſſa cidade de S. Thome na India o ſagrado corpo do meſmo Apoſtolo, a tresladaçam, que delle ſe fez pera Edeſſa de Meſſopotamia, & depois pera Orthona d'Apulha. Porque ſendo aquella chriſtandade da India até noſſa entrada nella gouernadano eſpiritual per Biſpos, & Patriarchas, que vinham a iſſo de Armenia, & outras partes da Syria, dos quais muytos depois ſe tornauam a ſuas prouincias, bem vemos quam poſſiuel he, leuaſſe algum comſigo das reliquias do ſanto martyr, & Apoſtolo de Chriſto, & as depoſitaſſe em Edeſſa. Mas quem iſto quer de nós, ja nos da juntamente a antiga poſſe do meſmo theſouro. Nem ha rezam, porque nos negue ficaſſe ali a maior parte delle, pois ficaram per tantos annos tantos, & tam graues teſtimunhos de ſua preſença.

Quanto Chriſto moſtrou de ſeu diuino poder, & gloria neſtas reliquias do Apoſtolo S. Thome: & da primeira viſitaçam, que o P. M. Franciſco fez ao ſepulchro do Santo.

CAP. VI.

Chegando o P. M. Franciſco á cidade de S. Thome, a ſanta caſa do meſmo Apoſtolo foy a primeira, em que entrou. Da ſua deuaçam, & do recebimento, & gaſalhado eſpiritual, que no mais interior de ſua alma lhe fez o Santo, o menos he, o que ſe pode eſcreuer. Que ainda o que per fora trasbordou das ſuauidades da diuina graça cabe mal na penna. Nem he mais, que hũa ſombra de tudo iſto, quanto paſſa em a terra nas viſtas, & abraços de dous grandes amigos por muy aluoraçado, que hum venha por chegar, & por muyta, que ſeja no outro a cortezia, & largueza, pera o receber, & agaſalhar. Ali poſto de joelhos ante o ſepulchro dos ſagrados oſſos, os olhos, como ſohia no ceo, foy cheo ſeu eſpirito de nouos reſplandores de Fé, & todo aceſo, & transformado em viuas chamas de amor: ſubindo da preſença, & conſideraçam das ſantas reliquias a hũa altiſsima contemplaçam do poder, da gloria, & da meſma diuindade

dade de IESV Christo nosso Redemtor: que deixando em Roma o jazigo de S. Pedro, & S. Paulo, & achandose com o de S. Thome em Meliapor no Oriẽte, via quasi com os olhos abarcado o Mundo vniuerso de tres discipulos do Senhor, & com quanta verdade dissera o Propheta: Soáram per toda a terra, per todos os fins, & arrayas della foram ouuidas suas palauras. Quẽ nam teria por diuino o animo, & valor d'hum homem, que sem mais auer, nẽ poder, que hum bordam na mam, sahia de Palestina, & punha o rosto na India com proposito, & esperanças de a fazer tomar por Deos a outro estrangeiro como elle, & morto numa cruz per seus naturais. Sem duuida por isso Deos cõseruàra a memoria do bordam de S. Thome, asi no conto, que delle ficou na sepultura, como no lerreiro da orla da cruz; porque sendo clara testimunha da fraqueza, & pobreza humana, em que era imposiuel fundar tam grandes intentos; o fosse quasi euidente do infinito, & diuino poder de Christo, que lhos daua, & lhos facilitaua. E se dos discipulos do Senhor hum sò, ou dous, ou tres, tomaram esta tençam, ainda por ventura o poderam os infieis auer por temeridade humana (mas constando, que foy hũa, & a mesma em todos: porque as pegadas, que S. Thome deixou na India, achamos de Sam Tiago em Espanha, de S. Andre em Acaya, de S. Ioam em Asia, de S. Bertolameu em Persia, de S. Philippe em Scythia, & dos mais pello mais do mundo) nam se pode duuidar, que a todos os inuiou IESV Christo per virtude do seu diuino espirito, & com a mesma autoridade, com que o inuiara a elle o eterno Padre. Pois se passarmos dos intentos aos successos; a facilidade, & grandeza destes poem quasi á vista a diuindade naquelles. Que mal poderam os doze discipulos, pregando a morte de seu Mestre, ou o Mestre, depois de crucificado, & morto, com a pregaçam dos doze discipulos, desacreditar com os homẽs aos que de tantos annos adoraram por Deoses; & fazerse auer, & receber asi por verdadeiro Deos, se o nam fora. Tanto póde (perguntaua bem Eusebio) hum sò, & esse ainda depois de morto, contra tantos viuos? Se nam se fallaua a sabor da carne, se fazia ventagẽs na honra, & na fazenda aos seus; se punha asperamẽte o ferro aos que o nam queriam ser. Mas a ley de Christo toda he rigor de penitencia, humildade de coraçam, pobreza de espirito. Manda aos seus que dem o proprio sangue pola nam offenderem; nam que derramem o alheo pola persuadirem; & asi chamauam a S. Thome varam penitente as letras da sua cruz, & nam cubiçoso, nem delicioso: & sem du-

Psal. 18.

Ioan. 20

uida por isso dura na mesma cruz a memoria de seu sagrado sangue, porque ajuntando o nós ao que nella Christo derramou, todos nos animemos a dar tambem o nosso pola fé, & ley, que o Mestre morrendo consagrou, & o discipulo pregou. Sendo pois cada hũa destas cousas tam contraria á inclinaçam natural dos homẽs, & tam encontrada do grande poder, que entre elles tinha o Demonio; que bastasse insinalos, amoestalos, & quando muyto reprendelos de suas idolatrias, pera desapossar o Imigo da terra; foy braço sem duuida do eterno Deos, & obra dina que Dauid a cantasse, & celebrasse tantos annos antes, dizendo, Reprendestes Senhor as gentes, & pereceo o mao, apagastes seu nome pera sempre. Sogeitára elle, & ajuntara aos estados de Israel, de que era Rey, algũas prouincias das vizinhas; mas considerando, que nada fezera, senam a força d'armas, com mais rezam se espantaua vendo em espirito a destruicam do Demonio, & mudança da ley, que ouue no Oriente, quando os Reys de Malabar, de Choromandel, de Pandi, & outros de diuersas nacões, & seitas liure, & liberalmente se determinaram á adoraçam, & obediẽcia de Christo: nam por se verem vencidos em bata ha, no campo, & postos em cerco, & aperto nas cidades: mas só (como cõsta da interpretaçam, que os proprios Bramenes deram as letras antigas) pola doutrina, & pregaçam de S.Thome. Digamme os infieis, que nam reconhecem a Christo por verdadeiro Deos; quando por tal o teueram, & adoraram, assi, & da maneira, que o adoraram os Christãos, poderam em boa rezam nem esperar de seus doze Apostolos mais altos, & mais santos pẽsamentos, & intentos, que os que teueram, & tomaram contra a idolatria? nem do mesmo Senhor pressuposta a liberdade em que pos, & deixou os homẽs, & suauidade, cõ que os trata, & leua, mais prosperos, & gloriosos successos? Quanto menos acabou Moyses com elles, sendo realmente a ley, que promulgaua dada; & escrita da mam do eterno Deos, fauorecida com tantos, & tam publicos milagres, & leuando, como em guarda, ja pelo deserto seiscẽtos mil homẽs d'armas: por nam fallar nas grandes demõstracões do poder diuino, & forças do humano, com que lhe deu, & per largos annos conseruou a posse da terra prometida. Onde porem o numero dos Gentios, que pola mesma ley deixaram sua superstiçam, quando muyto chegou rey nando Salamam, a cento, & cincoenta, & tres mil, & seiscentos: nam tendo comparaçam, nem cõto, os que dos mesmos Israelitas se lançauam cada hora com os idolatras, dando as costas ao verdadeiro Deos. Mas

Psal.9.

2.Paralip.2.

aos

aos que pela graça de Christo, & pregaçam de seus discipulos per todo o vniuerso mundo pisaram os idolos, & adoraram ao Senhor (quã em breue, quam facil, quam suaue mẽte) só os poderá contar, quẽ hũa per hũa o fizer nos ceos ás estrellas, nas prayas ás areas. Que estes eram os filhos, que o mesmo Deos, per termos semelhantes, prometia a Abraham nobre pay no sangue de Israel segundo a carne, & muyto mais nobre do espiritual Israel, por rezam da fé. Pois se o proprio Deos antigamente se contentou per Moyses cõm tãto menos dos homẽs: & se Christo, quando fora (como he) verdadeiro Deos, nem mais preten dera per seus discipulos, nem mais ouuera delles, quam euidente he, que o pretendeo & alcançou, tam certo fica ser verdadeiro Deos. Como nam he Deos, quem fez quanto somente fezera, quando fora Deos? Bem disse S. Agostinho, que só a quem faltar o pejo, & a vergonha, faltará a fé da diuindade inuisiuel de Christo, tendo tanta euidencia das obras verdadeiramente diuinas do mesmo Christo. Entre as quais tambem tem seu lugar a perseuerança do nome, sepulchro, & veneraçam das sagradas reliquias per tantos annos. Perguntareis em Meliapor pelos Principes, que a fundaram, pelos Reys, que a mandaram? A penas he nomeado Sagamo, & antes por discipulo de S. Thome, que por senhor da terra. Nem de BucaRaja sabemos, se nam pela doaçam, que fez da mesma cidade á casa do Apostolo, por mais que o notario o chamasse, & fezesse joya nacida apar com as pedras preciosas. Soam, porque montam, & valem, em quãto viuem os grandes: mas a memoria que delles fica em acabando o Propheta a comparou ao rasto, ou sinal, que o som no ár deixa, depois que passa: & a hum pobre estrangeiro morto a ferro, sem o ninguem chorar, nem vingar, nenhum tempo basta pera entre os proprios que o mataram, & seus descendentes lhe apagar a lembrãça, escurecer o nome, esconder o sepulchro, diminuir o respeito. Ainda nam eram passados todos os corenta dias, nam da morte, mas da ausencia de Moyses, que estaua com o mesmo Deos no alto do monte; quando ao pé delle o pouo a ambos trocou por hum bezerro, fazendo do Senhor nenhum caso, & do Propheta tam pouco, como se vé naquelle termo, Porque a este homem Moyses, que nos trouxe do Egypto, nam sabemos q̃ lhe acõteceo. Tais somos, & fomos sempre os homẽs, que só nos lembra quem nos fez bem, em quãto esperamos que nolo torne a fazer. Por onde, que seja depois de mil, & quinhentos annos na India tam celebrado o nome de S. Thome, conseruada, & estimada a ley, que pregou

Psal. 9.

Exod. 32

conhecido, & visitado ainda dos barbaros & infieis, o sepulchro de seus ossos alumiado, & seruido per os mesmos Mouros, & Gentios, visitado de Armenios, de Vngaros, & Franceses, & mandado buscar dos serenissimos Reys de Portugal de Ponente a Leuante, rodeando polo acharem seus bós vassallos a terra, cometendo o furor dos mares, pelejando com o impeto dos ventos; quam imposiuel era nacer de gratidam, ou beneuolencia humana, tam certo he ser effeito da grandeza, & presença diuina. Que só o Senhor (diz S. Agostinho) póde fazer suauemente que seja o sangue dos martyres com tanta fé, & amor estimado, buscado, & adorado daquelles, per cujos pays, & auós foy com diabolica crueldade derramado. Que diremos á prouidencia, & diuina confiança, com que Christo faz que permaneçam, & appareçam no mundo as armas, com que lhe elle matou os seus? qual era o ferro da lāça com hum pedaço do aluado della, que achamos no sepulchro do S. Apostolo. A espada, que Dauid tirou da mam, ou da cinta a Golias, & com que lhe tirou dos ombros a cabeça, consagrou elle a Deos por graças da vitoria, & foy guardada no tabernaculo por triumfo perpetuo. Mas como aqui o matar foy vēcer, assi o he nos martyres o morrer. Nem aquelles ossos por cōsumidos que estejam, & moidos, & ainda o derradeiro pó, que delles aja, sam tam propriamente reliquias do tempo, & da morte, como viuas sementes (diz S. Ambrosio) da eternidade. Que bem pouco alcāçaria quem nam visse a gloria, que Christo tem dado no ceo ás almas entre os Anjos amigos, vendo as honras que pode dar, & com effeito deu na terra ás cinzas entre os homēs imigos. Quem tais os fez (argumētaua Theodoreto) onde lhes mādou, que tudo sofresse polo cōfessar, quais os fara, & terá ja em parte onde prometeo q̄ tudo lhes daria polos honrar? Isto basta pera materia de nossa meditaçam sobre as sagradas reliquias do Apostolo. Porque como os que acōpanham a hum Grāde, quando vay ao Rey, se elle faz la muyta detença, estam ás vezes na antecamara adiuinhando, & fallando do que pode ser dentro a materia da pratica: assi me pareceo a mi, que ficassemos nos discorrendo hum pouco sobre as que apōtamos, em quanto o P. M. Francisco, a quem nesta historia imos seguindo, & acompanhando, se detinha com o glorioso Santo na sua primeira visitaçam. Que quanto aos proprios mysterios, que nella se trataram, cuido certo que quando nos fora dado ouuilos, ainda nos nam fora licito escreuelos.

Aug. de ciui. Dei cap. 50.

1 Re. 17

Serm. 93 de sanct. Naz. & Celso.

De Ind.

Como foy mal tratado, & perseguido do Demonio estando em oraçam.

CAP.

CAP. VII.

ENtre outros muytos dões, & graças espirituais, de que a diuina bondade partio liberalmente com o P. M. Francisco, foy muy notauel a da oraçam, assi pola grande importancia, & preço tam conhecido da mesma virtude, como polo grao, em que o Senhor foy seruido de lha communicar. E deixando pera outra parte o muyto, que ha nesta materia, he certo que nam se contentando o padre das horas, que cada dia, & noite daua á meditaçam, algũas vezes se empregaua nella pelo discurso do anno, escolhendo pera isso os tempos mais accommodados, tam particularmente, como se comecasse a ser na terra (que he o que dizia S. Ieronymo) o que sempre auia de ser no ceo. *Ad Eu-stoch.* Assi o fez os quatro meses, que esteue na cidade de S. Thome, onde elle mesmo esceteue que tomou por officio fazer oraçam ao Senhor, porque lhe desse a sentir sua diuina vontade, & forças pera a executar. E este foy tambem o estilo antigo dos Santos, posto que mais occupados em negocios, & gouernos temporais, & espirituais, retirarem se de quando em quando a respirar com Deos, ganhar luz, & refazer o espirito; pera as mesmas occupações, & trabalhos, que sem o oleo da diuina graça cansam muyto, & montam pouco, fazendo ella tudo nam menos gostoso, que rendoso. E ou seja por lhe temperar os gostos, & lumes celestiais, ou porque se entendam assi melhor os muytos bẽs, & proueitos da mesma oraçam; he notauel cousa as grandes licenças, que o Senhor dá ao Demonio pera entam mais perseguir, & tratar peor os Santos, quando se dam mais a este exercicio. S. Paulo claramente diz que pola grandeza das reuelações lhe nam prejudicar á humildade, ô esbofeteaua Satanas. *2. Cor. 12* E assaz clara proua he do muyto, que nós ganhamos na oraçam, quãto faz por nos desuiar della o Imigo; que auendo por males, & perdas proprias os interesses, & bẽs espirituais dos homẽs, procura algũas vezes, nos occupemos em lhos procurar, & fazer, assoprando ao zelo, com que nos empregamos em pregar, ouuir confissões, apaziguar discordias, & outras obras verdadeiramente santas, só por nos roubar manhosa, & maliciosamente o tempo da meditaçam das cousas diuinas, & trato com o Senhor. Como se sua diabolica inueja o fezera vsar das mesmas manhas, & ardís, com que os que na corte a tem aos validos, lhes procuram cargos de grande honra, & proueito, só por os por tam longe do coraçam do Rey, como dos olhos. Seja pois ou por mais nos assegurar, ou por nos alumiar, & po-

dia ser tambẽ por outros respeitos, como por experiencia, & proua da lealdade, & fidelidade, que os seus deuem ao Senhor, a qual sempre foy mais d'agradecer tentada, que regalada. E finalmente por ainda nisso os conformar consigo o bom IESV, que entam deu licença ao Demonio pera se chegar, & o tentar como sabemos, quãdo mais particularmente daua no deserto os dias, & as noites á oraçam. O certo he, que no tempo, em que os Santos mais se entregam a ella, os deixa a elles o Senhor mais padecer das manhas, & forças do Imigo, que quando nada póde dẽtro n'alma, pola muyta luz, com q̃ o mesmo Senhor nella resplãdece, & grande valor com que a fortifica, tòma espantosas figuras pera de fora assombrar os sentidos, & chega a lhes magoar, & quebrantar o corpo por odio do espirito; como quem farta a paixam dando no escrauo, quando se nam pode satisfazer no Senhor. Asi aconteceo a muytos, de que estam cheas as historias, & ao P. M. Francisco, per esta maneira. Agasalharase elle cõ Gaspar Coelho vigairo da mesma igreja de S. Thome, porque se nas terras onde chegaua auia hospital de pobres, ou enfermos, ahi se recolhia, como cõpanheiro d'hũs, & seruo dos outros: quando nam, hiase a algum mosteiro de religiosos, & se nem este achaua, pedia aos sacerdotes, que o teuessem em suas casas por serẽ mais accõmodadas pera o seruiço espiritual dos proximos: & era per natureza, alẽ de sua grande humildade, & caridade tam facil, & tam brando, que sem pejar nada, elle só enchia a casa, & toda a reformaua em breue tempo, sem se carregar ninguem com elle. Estaua a de Gaspar Coelho junto á igreja do Apostolo de tal maneira, que ambas se corriam, & seruiam per dentro hũa da outra, nam auendo mais que hum quintal ẽm meyo. Dormiam o P. Francisco, & o vigairo ambos na mesma camara, donde o P. julgãdo que ja o nam sẽtiria o cõpanheiro, se furtaua todas as noites, & indose á igreja, ali as passaua inteiras em oraçam diante d'hũ altar da Virgẽ nossa Senhora. Mas nem sempre o póde fazer tam caladamente, que nam dessem fe disso; & depois que o entenderam, o mesmo vigairo polo colher com o santo furto nas mãos, fez que dormia algũas vezes; & d'hũa lhe disse, que nam fosse de noite á igreja; porque no caminho, que auia de casa pera ella, appareciam fantasmas, & andauam os Demonios, que quando menos o cuidasse, o sobresaltariam, & assombrariam. Agradeceo o P. a tençam, auẽdo que era pouparlhe o trabalho da vigia, & tomou em graça o meyo dos medos, & assombramentos do Demonio, mais polos desprezar, quando os ali ouuesse, que por cuidar,

Matt. 4

cuidar que os nam aueria. Mas o Imigo, q̃ como soberbo nada mais sente, que desestimaréno, arde em ira, & sómente espera a diuina permissam pera ou se fazer temer, ou vingar daquelle grande animo. Largou o o Senhor por ver pelejar ao seu soldado. He meya noite, está o P. em oraçam, como as outras vezes, diante do altar da Virgẽ, repousam os mais de casa: senam quãdo entram de assuada os Demonios pelo templo, & pôstos per diuersas partes á falla, & á vista prouam primeiro os feros, as ameaças, os espantos, que quãto menos cabedal me terem, tanto mais estimaram a vitoria, & antes querẽ ver cahir a alma numa pequena descõfiança, ou ir reuerencia do Senhor, que ferir, & pisar o corpo todo. Soam, rõcam, bramẽ como liões, representam as forças, o odio, a crueldade, o furor em formas horrẽdas. Fica o mesmo o espirito do P. Francisco, nam faz nos pensamentos nem hũ pé atras, prosegue na pratica cõ Deos, nam ha mudança no rosto d'alma, inteiro na cõsideraçam, nos santos affeitos, na suauidade, na paz, & ainda na composiçam do corpo. Vio bem o Imigo quam sogeito o tinha o espirito, se se ensia, nam se abala; menos teme, q̃ treme. E naquelle escuro, & silencio da noite os proprios olhos lhe bastam por theatro. Quãto mais que se fazia á vista dos de Deos, & dos Anjos, & aos dos mesmos Demonios se correra de mostrar fraqueza. Aqui se vio outra vez em campo a humildade de Dauid com á soberba de Golias. Mas a fera infernal desesperada de poder por as mãos no P. como algoz, que he o que mais deseja, & faz onde ha culpas, que pagar; chegasse impetuosamente como imigo, que he o que com outros Santos fezera muytas vezes. Sam muytos, & muy crueis os golpes per todo o corpo, q̃ nam passa o negocio em visam, nem sonhos, mas vay tam de veras, que se ouuem as pancadas per fora da igreja, & espertam a ellas os vizinhos. Ia nam basta desprezar a soberba do Imigo com valor, he necessario tomarlhe a furia com sofrimento. Foy semelhante neste caso o P. M. Frãcisco ao grande S. Antam, vencendo, & cansando a maldade imiga com a propria paciencia. E como quem larga a capa ao touro, por lhe furtar mais o corpo, assi deixaua liuremente atormẽtar ao Demonio o seu, por conseruar a alma liure, & sã na fé, na confiança, no amor, & beneplacito da diuina võtade. Só por mais quebrantar o Demonio, & dar a hõra da vitoria á Virgem, pois a peleja era ao pé do seu altar, repetia muytas vezes estas palauras, Valeime Senhora, » Senhora nam me aueis de valer? Tẽ » que em fim o Imigo fugio corrido, & o P. ficou senhor do cãpo, visitado, & consolado do S. Apostolo

1. Cor. 4

1. Re. 17

lo, & da Rainha dos Anjos, & do Rey da gloria, que ainda que se fez como ausente em quanto durou a briga, pera que o Demonio se atreuesse, nam era senam presente com abundante graça, pera que seu seruo ficasse vencedor. O qual depois de recolhido a casa, tam pisado, & moido se achou, que lhe foy necessario estar dous dias em cama. Porque alem das dores serem grandes nam se podia ter em pé. Perguntalhe o vigairo se está doente? Respōde, Muy mal disposto me acho. E donde lhe veyo, diz, agora a V. R. tam grande mal? dissimula o P. & desuia a pratica. Mas o vigairo, que estaua ja ao cabo de tudo per relaçam d'hũ moço Malabar, que dormindo perto da igreja espertou ao arroydo, ouuio os golpes, notou, & referio as palauras com que o P. chamaua pola Virgem; matauase de riso, dizendo, Valeime Senhora, Senhora nam me aueis de valer? Entendeo o P. que era discoberto, mas nem por isso deu mais de si, que sorrirse ás palauras, & festa do companheiro, quanto bastaua pera igualmente se mostrar alheo de toda a hypocrisia na affabilidade, & cheo de pejo religioso na modestia. Dali por diãte ficou com mais liberdade pera poder continuar as santas vigias, & contemplaçam na mesma igreja: porque aos amigos ja nam tinha que lhes incobrir, & nos Demonios, depois de vencidos, auia menos que arrecear. E assi passaua todas as noites com grande quietaçam, & sossego d'alma no proprio lugar da peleja, tam esquecido della, & fazendo tam pouco caso dos Imigos, que sentindo os ainda depois como nas costas, nem ao pensamento lhe vinha que podiam ser aquelles. Digo isto polo que lhe aconteceo numa meya noite das seguintes: quãdo os malinos espiritos se poseram no coro a arremedar os clerigos, que nelle custumauam rezar as matinas todas as manhãs, vendo se o podiam estoruar; pois nem em vencer, nem espãtar o poderam: continuaram per hum grande espaço com a matinada, ouuindo o padre tudo, mas como se o nam ouuira. Porque vindo a manhã, & achando fechadas as portas da igreja, perguntou muy singelamẽte ao vigairo, que clerigos eram os que rezaram aquella noite as matinas no coro? & cahindo entam ambos no que fora, Gaspar Coelho espantauase do animo do P. Francisco, & o P. riase da couardia dos Demonios, que maior medo auiam ja de chegar a elle, do que elle, se muyto os temera, podera ter delles. Grandes foram as consolações, & graças espirituais, que o P. aqui alcançou como despojo das batalhas, & premios das vitorias, & principalmente da cõtinuaçam da oraçam, & trato com Deos nosso Senhor. E posto que a humildade

nos

nos, incobrio tudo o mais, no que tocaua á deliberaçam d'auer de ficar na India, ou passar ás partes do Sul, per hũa carta que o mesmo P. escreueo daqui de S. Thome a M. Diogo, & ao P. Paulo de Camerino sabemos que foy tam grande a luz, & interior consolaçam, & satisfaçam, com que o Senhor lhe deu a sentir sua santissima vontade, na jornada de Malaca, que teuera por certo desobedeceria ao mesmo Deos se a nam fezesse merecendo por isso a sua diuina Magestade que nunca nesta vida, nem na outra lhe fezesse merce. E tam cheo ficou de celestial confiança para a mesma empresa, que quando aquelle anno nam fora de S. Thome a Malaca nao de Portuguezes, determinado estaua a se embarcar na primeira, que partisse de Mouros, ou Gentios: & ainda se estas faltassem, escreuia que num barco pequeno, dos que chamam patamares, se meteria, & atrauessaria a enseada, & golfam de Bengala (que he hum dos maiores do Oceano) alegre, & seguro com a fé, & esperança firme em Deos por cujo seruiço, & amor sómente fazia a viagẽ. Mas por grande, & santa que seja esta sua pressa, nam he rezam que nós o deixemos partir, atè vermos algũa cousa das muytas, que aqui fez em seruiço do proximo. Porque ainda que muy particularmente deu este tempo, como ja dissemos, a Deos, & a si: com tudo nem o mesmo Senhor o estima, nem os justos tem por seu o'em que juntamente nam seruem ao bem comum.

Do fruyto, que fez na cidade de S. Thome.

CAP. VIII.

QVEM em toda a parte está, em nenhũa está. Nem ha cousa de tanta virtude, & efficacia que o seja onde, & quando se nam detem. Assi dizia o Estoico Espanhol, por dizer quanto importa a continuaçam, & assistencia pera os homẽs, ou per doutrina, ou per exemplo serẽ bõs hũs aos outros: mas sabia pouco da força, & poder da graça, cujo diuino autor Christo IESV, como perpassando enchia tudo de beneficios corporais, & espirituais; assi deu tanto della a seus seruos, que estando per pouco tempo, & sómente de passagem em varias partes, em todas fazem tanto, como se em cada hũa d'assento, & de proposito se deteueram muyto. Tal foy per merce do mesmo Senhor o padre mestre Francisco, que andãdo, em quãto viueo na India, num perpetuo mouimento, nam podera (ao que parece) mais acabar nũma só terra, ou cidade, quando nunca

Seneca ep. 2.

Act. 10.

della

dos bos do mesmo P. Nam o descórou Egypto, como de Iose dizia S. Ambrosio. Depois de seu ditoso transito affirmou muytas vezes o mesmo vigairo Gaspar Coelho, que o aqui teue em casa, & tratou muy familiarmẽte, que nenhũ peccado venial lhe notara nunca, ajuntando a este testimunho o da inteireza virginal do mesmo P. que tambem deu nas inquirições que se tiraram: affirmandoo com juramento, & como seu confessor, que fora per todo o tempo, que esteue em S. Thome Ajudaua a grãde força deste exẽplo hũa opiniam, que nam sei quem introduzio, & meteo no pouo, & era que todos os que resistiam ás lẽbranças, & conselhos do P. Francisco nam se querendo apartar dos peccados, quando lho elle requeria, morriam desestradamẽte. Nem deixaua de ter seus fundamentos: ouue quem jurou, que assi o vira succeder a muytos. Da qual boa fé nacia em todos o temor, & respeito reuerencial, que diziamos; de maneira que se hũ homem acertaua de o nam querer ouuir, ou tomar seu conselho nas materias d'alma, polo mesmo caso ficaua nella com a inquietaçam, & contino desassosego de hũ homiziado: que por muyto que sentisse obedecerlhe, maislhe custaua resistirlhe; & ainda que nam lhe resistissem, só nam se emendarem á sua vista, daua tanta pena, que bastou pera tornar em si

In psal. Beatiim macul.

á algũs. D'hum bem fidalgo sabemos, que viuia perdidamente nam tendo das portas adentro mais que ocasiões de peccado, com que se seruia a si, & ao Demonio. Ninguem dissera, que era aquillo casa de Christam, mais parecia, & em parte mais o era de Mouro: com tudo nam se pejou o P. M Frácisco d'entrar nella hum dia, & pedir, como se o obrigara sua pobreza, que por amor de Deos lhe dessem de jantar. Eram horas, & estaua tudo bem prestes, porque o hospede nam tinha menos de Epicureo na mesa: só se pejou (que largueza, & cõdiçam nam lhe faltaua) do P. auer de ser testimunha da familia. Mas porq̃ nem se lhe negasse a si, nem lha escõdesse a ella, o emprazara o P. & o tomou áquelle tempo. Em fim nam pode al fazer, que seruirse, & acompanharse á mesa como dantes, & o P. Francisco entre elles. Que lhes diria? De que meteria a pratica? da honestidade Christã? da abominaçam da torpeza? nem hũa só palaura. Todas as que disse, foram como sempre santas, & puras. Daquellas materias porem tam presentes, & tam importantes, por entam, como se nem as entendera, nem estimara: acabam de comer, despedese do hospede, & da companhia, da lhes as graças deuidas polo bom gasalhado. Mas tal deixou a casa, como se basejando espirara temor de Deos. Nam re-

pousa,

pousa, nam dura, nam entra em si o prodigo, dizẽdo consigo mesmo, » Que me queria o P. Francisco? Fal» taualhe esmola pela terra? Quem o » mandou a minha casa? Quẽ o pôs » á minha mesa? & nella qual me » vio, qual me achou? Como me so» freo? Tanto asco lhe fiz, que nem » me fallou no a que vinha. Correo» se de me ver, eu nam me corro de » o ser. Ia tenho contra mĩ aquelles » olhos tam castos, & aquelle homẽ » tam singelo, & tam santo. Ora tam » bem Deos morreo por minha al» ma, como pola sua, & tambem elle » he homem como eu sou. Nam po» derei com o que elle pode? A elle » me ey de ir, eu lhe pagarei a visita» çam. Que me sare pois me ferio, q̃ » me encaminhe pois me espertou. E assi o fez, que sem o P. o tornar a ver, nem lhe dar mais hũa sô palaura, elle o buscou, & lançado a seus pés com os soluços, & lagrimas » da Madanela dizia, Padre o vosso » calar me dá tantos brados no cora» çam, que me he impossiuel ter re» pouso. Aqui estou, cortai per onde » quiserdes, saluese est'alma, & seja o » que for. Em fim remedeou a propria conciencia, & deu estado de saluaçam ás com que se perdera. Despejouse a casa, mudouse a vida, hũa, & outra foy Christã daquella hora perdiante. Mas nam acudia o P.M. Francisco em Meliapor aos proximos nas cousas do espirito sómente: o mesmo era no remedio da pobreza, & necessidades corporais: onde tambẽ approuou, & fauoreceo marauilhosamente o Senhor seu santo zelo. Aqui entendo foy aquelle caso, em que Deos lhe deu que desse ao pobre. Perderase hum nauio, saira hum homem do mar sô com a vida, deixandola muyta fazenda: chegouse por esmo la ao padre; elle cortado de compaixam vay de pressa, & como naturalmente, com a mam á aljabeira. Que auia de achar? nada, que estas eram suas riquezas: tirãdoa vazia, pos juntamente os olhos no ceo, & disse ao pobre homem, Nam vos » descõsoleis irmam, que muyto » grãde he a misericordia do Senhor, » & no mesmo ponto tornou a meter a mam na propria aljabeira, & a tirou chea de fanões d'ouro, que deu ao pobre com tanta consolaçam, & alegria espiritual de su'alma, que se podia perguntar, qual mais pretendera a diuina prouidencia, se consolalo a elle, se acudir ao necessitado.

Da conuersam de Ioam d'Eyrô, & partida do P. Francisco pera Malaca.

CAP. IX.

ANtes que o P.M. Frãcisco passasse de Ceilam a Nagapatam, fora ter cõ elle hũ mancebo mercador por nome Ioam d'Eyrô cõ desejos de seruir a Deos em sua cõpanhia. Mas nem

nem de confissam o quis ali ouuir, que nam importa menos nam colher a fruyta depressa antes q̃ madureça, que cultiuar com diligẽcia a aruore pera que naça. Respõdeo lhe que auia de ir a S. Thome, & que la se o fosse buscar, o cõfessaria. Estando pois na mesma cidade, eis que chega o mercador a nenhũa outra cousa, que a verse como o P. Dalhe larga conta de sua vida do tempo, que gastara na India, da fazenda, que ganhára; dizendo que desejando elle ja de muytos annos seruir a Deos, por dous respeitos se deteuera na mercancia: por nam auer naquellas partes a quem se podesse encostar seguramẽte pera seguir o caminho da virtude; & por ser pobre, que elle tinha por grãde inconueniente pera nellas poder fazer hum homem o que deuia: mas que ja estaua satisfeito d'ambas as cousas. Porque á sombra de S. R. esperaua lhe faria Deos muyta merce, & que o mesmo Senhor lhe tinha dado dos bẽs temporais quãto bastaua. E assi pedia o leuasse, & trouxesse consigo per onde quer que fosse, que ali tinham o seu proprio nauio prestes, & toda sua fazenda; da qual viuiriam ambos sem ter necessidade de ninguem. Porque rezam era, & elle assi o desejaua, que pois o padre auia de ser todo o bẽ, & sustentaçam de sua alma, recebesse delle a do corpo. Bom aluitre por certo pera os grandes espiritos do P. Frãcisco, tam senhores quam desapegados de tudo o que ha na terra. Muy a proposito lhe vinha trazer ás costas hũ mercador rico, & tirar a sua confiança da diuina bondade, & prouidencia, onde a tinha tam segura auia tantos annos, pola por nos pardaos, & xerafins de Ioam d'Eyro: no qual porem mais auia que louuar, que desagradecer. Que se nẽ a fè he de todos, menos o he a pobreza euãgelica. Nam era pouco buscar a fazenda pera buscar a Deos, quãdo (como no outro representaua o Propheta) o mesmo foy a muytos acharemna, & adoraremna por Deos. Trataua como mercador dos ganhos, que o Apostolo promete á virtude abastada; que na verdade sam grãdes, como os chama o mesmo S. Paulo, posto que muyto maiores sejam os da pobreza de espirito, a quem o Senhor nam prometeo (diz S. Bernardo) mas deu o reyno dos ceos em preço. A estes celestiais interesses quis o P. Francisco affeiçoar o seu chatim, declarandolhe como atè nam empregar nelles todo o auido, & por auer, nam podiam ambos con tratar de companhias. Entam lhe discobrio os thesouros da santa pobreza, & quanto mais ricos sam os que nada desejam, que os que tudo possuem. Quam grande engano era carregarse hum homem pera correr, vestirse pera lutar, buscar, & dar armas ao imigo pera pelejar

Thess. 3. *Osea. 12.* *1. Tim. 6* *S. Bern. ser. 4. de adu. Dñi*

lejar:& isto ainda, quando nam tiueramos por dauãte o exemplo do Senhor, que pois elle, sendo tam rico, se fez tam pobre pera nos vir buscar a nós, & porque nós tomassemos sua pobreza por nossas riquezas, muy fora vay do caminho quem sendo pobre se quer fazer rico, pera o buscar a elle. Abrianselhe pouco, & pouco os olhos ao mercador, faz outro lanço muyto sobre o primeiro, Diz que tome o P. sua fazẽda, & que a dê aos pobres. Mas nem este lhe aceita até senam confessar; que por ventura cũpria guardar, como fez Zacheo, amẽrade pera satisfaçam de partes. Poserам tres dias na cõfissam, na qual, diz o mesmo Ioam d'Eyro (de cujo testimunho jurado tiramos tudo isto) que passáram grandes cousas sobre certos negocios. Nem eu duuido (postoque elle os nam declara) que estes negocios foram a causa, d'o P. primeiro vsar com elle de tantos vagares; pretendendo nam deixasse imigos nas costas, tanto mais perigosos, quanto menos se trataua delles. E quando mais nam fosse que hum cabo, com esse na mam se dá por seguro, & fica contente o Demonio. Em fim (diz) pola graça do " Espirito santo, que pella sua boca " sahia, me venceo de maneira, que " dali por diante obedeci a seus man" dados. O que fez cumprindo com " as obrigações, que tinha; desfazendose do nauio, & trato, vendendo peças ricas, & empregandoas em grossas esmolas. Ia vay tendo a pobreza, & desprezos de Christo por maiores riquezas q̃ os thesouros, nam só do Egypto, mas de todo o Oriente. Gram tormẽto pera o Demonio, nam o pode leuar, tudo volue, & reuolue, porque nam vá por diãte; atrauessasse mil vezes, & com mil figuras. Ia lhe faz crer, que lhe falta o necessario, que nam pode viuer sem quem o sirua, que adoece, & morre a puro desemparo, Daqui " a seis meses me arrepẽdo (dizia con " sigo muytas vezes) pera que ey de " começar, senam ey de continuar? " Nam he melhor dar, q̃ pedir? Que " ro ganhar pera os pobres, nam que " outrem ganhe pera mĩ. Mas nam " foram estes, que saibamos, os tiros, que o arrombaram: menos resistio aos com que o Demonio na materia da pureza deu a S. Agostinho (como elle mesmo escreue) a derradeira, & mais dura bataria. Em fim de si ninguem se descuide, por menos cuidado que ja lhe dé o q̃ tem de seu. No meyo daquelle feruor da pobreza euangelica fez o Imigo tais emboscadas, que ganhou per fraqueza da carne cõ Ioam d'Eiro onde menos o temia mais numa hora (cõto embuçadamẽte o q̃ elle per termos claros manifestou em seu testimunho) q̃ quãto perdera té entam em muytas á força do espirito. E como nenhũ mal vẽ só, roto o muro pelo mais fraco, tudo num mo-

2. Cor. 8. *Luc. 19.* *Hebr. 11* *Li. 8. cõf. cap. 11.*

momento ficou por Satanas. Para no despender da fazenda:cobrára, se podera o que tinha dado:desuia se o possiuel do P. Francisco, & só apparece,& corre com elle quanto basta pera dissimular sua tençam: que era ja comprar outro nauio,& desapressarse da presença,& companhia do mesmo padre: ventalhe o Demonio em popa,chega ao fazer muy secretamente,& está com tudo tam a pôto,que dentro d'hũa hora dara à vela Senam quando chega a elle hum moço por nome Antonio,que o P mandára muyto á pressa,dizẽdo, Senhor o P.M.Frãcisco vos manda chamar. Assi espera Deos muytas vezes, que creça, & engrosse quanto pode o mal, & chegue ao estremo do perigo o enfermo, porque melhor se veja sua bondade no remedio, seu infinito poder na cura. A qual o cego mercador ja nam sómente nam espera ua,mas nada menos queria: espantouse porem muito da embaxada, & fazendose de nouas,disse ao moço,Vindeserrado filho,que eu nam sou quem manda chamar o P.Como (disse Antonio) nam se chama v.m.Ioam d'Eyro? Si chamo (respõdeo elle, tendo por cousa forte negarse,a quẽ lhe sabia o nome) Pois senhor a Ioamd'Eyro me mandou correndo buscar, & chamar o P. M. Francisco. Grandemente o sobre saltou à nouidade:& esteue em pensamentos de nam ir, arreceandose tanto elle,como o Demonio, do que podia ser: posto que nem elle podia cuidar teuesseDeos reuelado sua alma ao P.nem o Inimigo o sabia de certo. Ouue de ir finalmẽte cõfiado no seu grande segredo: mas tudo achou na boca do P. M. Francisco,que em elle entrando pela porta lhe disse. só esta palaura, Peccastes Ioam d'Eyrò, peccastes, Peccastes Ioam d'Eyro, com tanta efficacia de espirito,& sentimento, que lho meteo dentro n'alma,& o derruboulogo a seuspès,sem outra reposta,que, He verdade P.que pequei,si pequei,he verdade que pequei,imitando a Dauid conhecido, & arrependido. A quem o bom P. acudio logo com a luz,&brandura de Natam: dizendo, Confissam, confissam. No mesmo dia se confessou,no mesmo vendeo o nauio, que comprara, no mesmo deu aos pobres o preço delle,&tudo o mais q̃ lhe ficara de seu: no mesmo, em fim achou mais graça,& resurgio á melhor vida pela penitẽcia, da que perdera pela culpa; ficando juntamente pela experiencia da propria fraqueza muy auante no conhecimento, & desconfiança de si mesmo: q̃ sam os primeiros fundamentos da verdadeira humildade, sem a qual quãtas mais pedras se poem no edificio espiritual, tãto se deue temer,arruine mais depressa,& cõ maior perigo. Fez o P.M.Frãcisco a esta segunda vitoria a mesma festa que

2. Reg. 12.

Luc. 15.

que o pay ao filho prodigo, & o pastor á ouelha, que perdera que como este com ella aos ombros chamaua, & daua parte do prazer aos amigos: assi escreueo o padre a conuersam do seu mercador aos padres, & irmãos da Companhia de Europa, porque lha ajudassem a festejar; tendose ja delle mais encarregado, & trazendoo consigo nas partes do Sul. Pera onde se embarcaram ambos da cidade do Apostolo com grande saudade dos moradores, que seguiram ao padre té a nao com muytas lagrimas, & mostras de verdadeiro amor, represen tando ao viuo os abraços, & pranto dos discipulos de Epheso na despedida de S. Paulo: que ainda que o P. Francisco foy geralmente amado de todos, em todas as partes per onde andou, faltãdo nelle o que o outro dizia por muy certo, Quem peregrina tem muytos hospedes, mas nenhum amigo: com tudo aqui em S. Thome o conheceram, & estimaram muy particularmente, & o mesmo P. o entendeo, & lho pagou bem. Porque teue, & mostrou especial affeiçam, & satisfaçam áquella cidade, da qual disse quando se partio, que ainda nam fora a terra de melhor gente, & que mais fizesse por seruiço de Deos: & como ameaçou a outras com grandes castigos, que depois teueram, & nós diremos em seu lugar, assi prometeo a S. Thome, que

Act. 20

Senec.

iria em muyto crecimento nos bẽs, & prosperidade tẽporal: palauras, que logo foram auidas por profecias, & depois se cumpriram, como se o foram. Porque a olhos vistos (como dizem) foy, & vay crecendo em religiam, gente, & riqueza, edificios, templos, & mosteiros, que sam dentro dos muros o de S. Francisco, & a casa da Companhia de IESV, com bastante numero de religiosos: postoque mais se podéram sustentar, conforme as muytas esmolas, & caridade da gente: & alem d'outras igrejas, tem na matriz, onde está a capella do Apostolo seu vigairo, & beneficiados, & fora dos muros da cidade ha dezasete annos que auia nos arrebaldes dous mil Christãos conuertidos do Gentio da terra com sua igreja muito bem seruida, & ornada, cuja doutrĩna na nossa Cõpanhia tem á sua conta, como a de toda a outra Christãdade daquella costa. Em a qual, & nas mais partes da India, ouue o P. Francisco que faria menos falta: porque alem do Senhor lho ter assi dado a sentir com tanta luz, como ja dissemos, deixaua na Pescaria, & prayas de Trauancor cinco sacerdotes, tres Malabares, & hum Espanhol com o P. Francisco de Mancias ja ordenado de missa, que com os Canacapoles bastauam áquelles Christãos. Com os de Ceilam ficauam cinco religiosos de S. Frãcisco, & outros dous sacerdotes seculares,

que

que os tinham a seu cargo. E fóra desta nam auia entam na India ou tra gente conuertida a nossa santa fè, que obrigasse o P. a se deter nella, tirando algũa, que se bautizaua nos lugares onde auia Portugueses, de que estauam encarregados os vigairos das mesmas fortalezas. Sendo pois d'outra parte nas ilhas de Maluco, & Macaçares grande a copia da messe, & igual a falta dos obreiros, com a proa, & desejos nella partio o P. pera Malaca no mes de Setembro do anno de 1545. tendose primeiro despedido do Gouernador Martim Afonso de Sousa per suas cartas, em que juntamẽte com a licença, lhe pedia hũa prouisam pera o capitam daquella fortaleza lhe dar embarcaçam pera a jornada. Mas ao tempo que o P. M. Francisco sahio de S. Thome, ja dõ Ioam de Castro tinha tomado da mam de Martim Afonso o gouerno da India em Goa; per cuja barra entrou ao primeiro dia de Setembro do mesmo anno de 45. com hũa armada de seis naos, em a qual tambem chegaram os padres Antonio Criminal, Nicolao Lanciloto, & Ioam da Beyra, os primeiros que de nossa Companhia, depois do P. M. Francisco, foram á India, & nella acabaram santa, & em parte gloriosamente, naturais, o vltimo de Ponte vedra, & os dous ambos Italianos, o primeiro de Parma, o segundo de Vrbino.

Trata se a noticia necessaria do reyno, & cidade de Malaca, & ilhas de Samatra, & Iaua.

CAP. X.

Malaca he cabeça de hũ reyno seiscentas legoas ao Oriente de Goa, o qual tem de costa como nouenta na terra firme do antigo, & grande estado de Syam: começando na parte do Poente na paragem da ilha Pulo Cambylam, & acabando na de Leuante, no illustre cabo de Singapura que nam dista da linha hũ grao inteiro. No meyo da qual costa está situada a cidade Malaca, em altura de dous graos do Norte, numa ponta, que saindo per hum pé muy estreito da terra firme, no mar se alarga, & estende de maneira que cercada delle per todas as partes fica sendo quasi ilha: que tanto val Chersonesso em Grego, & Peninsula em Latim, termos cõ que a nomearam a ella, & a outras de semelhãte figura os antigos Geografos. Aqui faz com a terra firme a ilha Samatra, que lhe fica frõteira, hum famoso estreito, com dous canais nauegaueis: hum que chamam de Singapura, por rezam do cabo onde começa por parte de Leuante, outro de Sabám, por hũa ilha, que ahi jaz do mesmo nome. No meyo do qual estreito, &

onde elle o he mais está plantada a cidade Malaca: porque auendo d'ella á costa da ilha doze legoas, logo esta se vay afastando da terra firme, assi pera a parte do Poente, como pera a de Leuante. De sorte que per ambas fica o canal nas entradas muyto mais largo que no meyo. Chamase a gente natural Malaya, & a lingoa tambem, que he propria, & por rezam do cõmercio de Malaca, com todas as ilhas vizinhas, quasi per todas ellas se pratica, & entende. A gente tam deliciosa, & altiua, que se nam acha hum homem natural Malayo por pobre que seja, que queira leuar ás costas cousa propria, nem alhea, por muyto que nisso ganhe, ou perca. O seruiço he sómente dos escrauos, & elles toda a vaidade, fidalguia, musica, doçuras, vestidos, com estremos nos vicios proprios donde isto sobeja, & falta a fè. O sertam todo alagadiço, & tam viçoso de aruoredo que quasi per toda a ribeira vem com a espessura delle a entestar no mar: & por esta causa he a terra a dentro mal sã, & peor pouoada, mais que de feras de toda a sorte, & de Tygres em tanto numero, que entram muytas vezes de noite aprear na cidade: & á gente misquinha d'algũas poucas aldeas he forçado dormir em cima das aruores, porque de pulo de vinte palmos fazem prea nelles. Pola qual rezam em todas aquellas nouenta legoas, que o reyno tem de costa, nam ha outro lugar de importancia que a mesma Malaca. A qual lançada toda ao longo da praya, & sem mais termo, que laure, nem cultiue que o mar (nam fallando n'algũas quintas, & casas de prazer, a que elles chamam duçoes, & os ricos tem pera suas delicias) he no trato, & cõmercio hũa escala do Leuante, & Poente daquella maior parte do mundo: onde se ajuntam de cá a Arabia, a Persia, a India toda, Bengala, Pegú, Siam, o reyno Quelij. E de lá os da China, Champa, Camboja. E outra vez o de Siam (que toma de mar a mar) & as ilhas de Iaua, Banda, Sunda, Maluco, Lequios, Luções, Iapam, & outras sem conto a fazer suas cõmutações como a hũa feira, ou praça das riquezas do Oriente. Por onde assi creceo, & engrossou em todas ellas que nenhum lugar da Asia lhe fazia ventagem. E se os áres foram mais sãos, & fauoraueis aos estrangeiros, ella a fezera a todos em riqueza, numero de pouo, soberba, & policia de edificios. Mas ainda com a terra ser qual dissemos, tinha a cidade ao tempo, que Afonso d'Albuquerque a ganhou, hũa boa legoa de comprimẽto ao longo do mar, & a ribeira coalhada de tantas naos grossas de carga, nauios, & velas de guerra & seruiço, que faziam bem per si outra

grande

grande cidade, ambas cheas de gente de toda a sorte, com tantas armas, que só as peças d'artelharia de ferro, & bronzo, que os nossos acharam no saco passaram de tres mil. Confiado na qual potencia elRey Mahamed se tinha rebelado contra o de Siam seu verdadeiro Senhor, sem este té entam ser poderoso (com o ser muyto) pera o reduzir, ou castigar, antes perdera algũas armadas, & exercitos, que per mar, & per terra mandara ja ao tal effeito. Té que em fim no anno de 1511. Afonso d'Albuquerque o fez pagar per força d'armas parte do que deuia a Deos, & a seu Rey natural, & a afronta, que pouco antes fezera a Diogo Lopez de Sequeira, quando indo elle ali por mandado del Rey dom Manoel a tratar amizade, & assentar comercio, o mesmo Mahamed, aceitando a nossa boa paz, & fingindo a sua, pretendeo matar o mesmo capitam á treiçam, & em effeito o fez a algũs dos seus Portugueses, & catiuou a outros. Ganhou Afonso d'Albuquerque a cidade, fez nella hũa fortaleza, lançou a elRey Mahamed de toda a costa da terra firme do reyno, obrigandoo a andar desterrado d'hũa parte em outra; té que foy assentar de viuenda em hũa ilha defronte de Singapura chamada Bintam. Mas isto basta delle, & da sua Malaca, & nossa ja de mais de oitenta annos.

A Samatra, que lhe responde logo da parte do Sul ouueram os antigos por continua á terra firme da maneira que dissemos o está a ponta, em que he o sitio da mesma Malaca. E assi lhe chamaram Aurea Chersonesso, que he o mesmo que quasi ilha d'ouro; quasi ilha, pola terem por essa, & d'ouro, polo muyto que nella se tira nas comarcas de Monancabo, & Barros. Na verdade porem ella nam he quasi ilha, mas hũa fermosa ilha de duzentas, & vinte legoas de comprido, & na mor largura de setenta: onde assi a corta pello meyo, & ao vies a linha Equinoccial, q̃ vem ambas a fazer a figura de hũa aspa, ficando a ponta mais occidental da ilha em quatro graos, & tres quartos da parte do Norte, & a mais oriental em seis da do Sul: pela qual vizinha com a Iaua, que he outra ilha grande lançada per espaço de cento, & vinte legoas de Leuante a Poente: & ahi faz com a de Samatra hum estreito de quinze legoas de largura, que era antigamente o canal da nauegaçam daquellas partes orientais: onde os Iaos sam a gente de mais policia no trato, & gouerno, & mais caualeiros, & esforçados na guerra. Mas tornando a Samatra, a terra he de muyto, & grosso aruoredo, rios, lagos, & tam sobeja humidade que nam basta a perpetua vizinhança do sol pera consumir, &

adelgaçar os vapores de que sempre està cuberta; que como se fossem de chumbo, asi se nam deixam leuar, nem espalhar dos ventos com grande prejuizo da saude dos moradores, principalmente estrangeiros. Fala porem muito sadia, & frequentada delles a cubiça das grandes riquezas, que de si dà: como sam, alem da grande copia do ouro, de que ja dissemos, muyta de estanho, ferro, cobre, salitre, tintas de minas, ate hũa fonte d'olio no reyno Pácem. Os matos criam sandalo branco, aquila, beijoim, camphora, pimenta comum, pimenta longa, gengiure, canella, & de seda he tanta a cantidade, que ha grande carregaçam pera muytas partes da India. A diuisam dos estados era tanta, que só nas fraldas do maritimo auia ao tempo que os Portugueses nella entraram vinte, & noue reynos. entre os quais os de Pacem & Pedir eram os maiores, ambos ao Occidente da mesma ilha, precedendo o de Pedir, asi no sitio, como na antiguidade, & grandeza: tanto que ainda quando nós tomamos Malaca, o senhor de Achem (a que vulgarmente chamamos Dachem) era escrauo do Rey de Pedir, & em seu nome gouernaua aquella cidade, que he no mesmo lado occidental da ilha hum pouco mais pera o Sul, entre Lambrij, & Biar. Mas aqui se vio quam bem comparou o outro a prosperidade, & grandeza dos reynos, & estados ás enchentes, & vazantes das marés: nam accommodando mal a este proposito, o que Salamam disse da diuina sabedoria q̃ tinha o vniuerso por jogo, & brinco. Em poucos annos aquelle escrauo de Achem se fez senhor dos reynos de Pedir, & Pacem, obrigando aos Portugueses a deixarem nas terras deste segundo hũa fortaleza, que ja ahi tinham, & foy a primeira que perderam naquellas partes. Donde asi se veyo a estender este Tyranno que tem eje o melhor de toda Samatra: & com suas riquezas, & commercio dellas com os Mouros, Guzarates, Arabeos, Perseos, & Turcos que chamou a si, faz ha ja muytos annos poderosas armadas de galés, & nauios fortes, com que per vezes tratou mal os nossos, & pos em grande perigo a cidade, & fortaleza de Malaca. Em a qual como cento, & trinta annos antes de nossa entrada na India entrára ja a seita do perfido Mafamede per meo dos Mouros, Perseos, & Guzarates, que entre outras mercadorias de suas terras, tambem leuaram, & deixaram ali esta do inferno, fazendo nella, polo bom barato, em que o Demonio a dá gran de emprego o natural Gentio asi Rey, como pouo dos cegos Malayos. E como com esta obstinada gente se perca de ordinario o trabalho

Phil. In de. lib. 4 quod Deus sit im mut.

Prou. 8.

balho da boa doutrina, mais nos tinham elles prejudicado a nós pola conuersaçam, & trato de seus custumes, do que nós os tinhamos a elles ajudado pela pregaçam de nossa santa fé. Quanto aos mercadores estrangeiros, dado que algũs fossem Gentios, tratauase mais do comercio que do Euangelho. Sobre isso a guerra, & quasi continuo cerco, em que ora el Rey de Bintam, ora os Achés, & Iaos teueram, & tem aos Portugueses, faz aquella fortaleza hũa fronteira de muytos, & poderosos imigos, onde comummente os homẽs nas conciencias sam mais descuidados, & mais largos nos custumes. Tambem as delicias tam proprias da mesma terra, & estar ella tam afastada da India, & pouco enfreada do poder, & autoridade ecclesiastica do Prelado (que té entam sómente era o Bispo de Goa) & secular do Visorey, ou Gouernador que reside na mesma cidade; era grande ocasiam pera os Portugueses viuerem ali mais esquecidos de suas obrigações, que em todas as outras partes do estado.

Como o P. Francisco se fazia prestes pera a jornada dos Macaçares, trabalhando juntamente por ajudar em espirito a Malaca.

CAP. XI.

CHegando a Malaca o P. M. Francisco deu logo cõta ao Capitam da fortaleza do proposito, que trazia de passar aos Macaçares, que lhe elle aprouou, & louuou. Mas como auia pouco que mandara á mesma ilha num galeam de Portugueses hum sacerdote de zelo, & virtude pera doutrinar, & bautizar os que se quisessem fazer Christãos, com soldados, & armas bastantes pera defensam, & emparo de todos os que recebessem nossa santa fé, parecialhe que deuia o P. Francisco esperar as nouas, que esta gente trazia, ou mandaua; pois podiam ser tais que lhe escusassem a jornada, & o deixassem liure pera outras nam menos importantes. E que em caso que ouuesse de fazer a que tanto desejaua, ainda era forçado deterse ali atè a entrada do mes de Ianeiro, por entam ser a propria monçam daquellas partes. Tomou o P. o conselho do Capitam, porque alem das suas rezões seruialhe muyto estar em Malaca algũs dias pera traduzir o catecismo na lingoa Malaya; a qual por causa do commercio, he geralmente entendida em todas aquellas ilhàs mais orientais; & esta foy a primeira, & principal occupaçam

que tomou naquella cidade, ajudandose das pessoas mais praticas, assi naturais, que entendiam o Portugues, como Portugueses, que sabiam o Malayo; com cuja conferencia tirou na mesma lingoa o texto da santa doutrina, & aquellas breues declarações, & exhortações, de que tanto fruyto colhera na costa da Pescaria; as quais logo estudou de còr com grande diligencia, trabalhando por nam faltar hum ponto no tom, & pronunciaçam natural de cada palaura. O mesmo estylo seguio sempre em todas as mais terras, onde a lingoagem era differente. Quanto a mĩ por dous respeitos; hum por obrigar aos de nossa Cõpanhia, que depois auiam de ir ás mesmas partes, a aprenderem as lingoas dellas, que por ser hũ dos maiores, & mais importantes trabalhos, de que se tira maior proueito, auia bem mister o exemplo deste bemauenturado P. outro por incobrir assi o dom de lingoas, que se cré lhe tinha communicado Deos nosso Senhor. Porque Antonio Pereira hum homẽ fidalgo, & bẽ conhecido per toda a India no testimunho, que deu da vida, & obras do P. Francisco, respondendo ao artigo das profecias; diz entre outras cousas, que onde quer que o P. chegaua, tomaua, & fallaua em muyto poucos dias a lingoa da terra, como fezera á Malabar, á Malaya, ás de Maluco, & Iapam, as quais elle Antonio Pereira sabia bem, & as praticara todas com o mesmo P. E Gaspar Lopez contador delRey, que seruio na matricola geral, depos no instrumẽto, que se tirou em Goa, que o P. Francisco em Maluco (onde as lingoas proprias sam tam varias, que quasi cada ilheta, & lugar a tem differente) se entendia com os negros, & elles com o P. de que se espantauam muyto os Portugueses: & o mesmo affirmaram o irmam Francisco Duram, & os padres Ioam Lopez, & Belchior de Figueiredo religiosos de nossa Cõpanhia, que andaram com elle em diuersas partes de infieis. Mas como incobria os outros dões de Deos, nam vsando delles senam obrigado da necessidade dos proximos assi nem deste vsaua quãdo podia suprir a falta da lingoa, ou com propria industria, & estudo, ou ajudandose de interpretes; dos quais tambem se seruiam os sagrados Apostolos, posto que receberam o dom vniuersal das lingoas no dia de Pentecostes. Porque S. Marcos Euangelista foy interprete de S. Pedro atè o elle mandar pera Alexandria, como escreuem entre outros Autores S. Ireneo, & Clemente Alexandrino; dos quais este ajũta que tomou logo o mesmo Apostolo a Glaucias por interprete em lugar de S. Marcos, como senam podera estar sem quẽ fezesse este officio. S. Paulo ainda que se nam achou

Li. 3. c. 1. Strom. lib. 7.

com

com os mais na vinda do Espirito sancto, com tudo he certo que falla ua como elles todas as lingoas Por q̃ elle mesmo o diz, escreuendo asi aos Corinthios: Dou graças a meu Deos porque fallo todas as vossas lingoas: & toda via trazia em Grecia a Tito por interprete. Antes S. Ieronymo affirma, que pola importácia deste seruiço teue, & mostrou o Apostolo tanto sentimento (como escreue) de se achar sem o mesmo Tito em Troade quando ali se lhe abrio hũa grande porta pera o Euangelho: & que por isso diz, que nam pode ter repouso em seu espirito até o nam ir buscar a Macedonia. E se nos satisfaz o que o santo Doutor acrecenta, que fazia S. Paulo tanto caso da presença, & ajuda de Tito, porque ainda que per graça do Espirito santo podia fallar a lingoa Grega, nam tinha nella a eloquencia de palauras, que pedia a magestade de sentenças, & diuinos mysterios, que o Senhor lhe reuelaua: fica claro quam bem se compadecia ter o P. M. Frãcisco o mesmo dom de Deos, como affirmauam as testimunhas allegadas, & com tudo ajudarse dos que ou per natureza, ou per conuersaçam de muytos annos possuiam as lingoas, pera pregar, ou tresladar nellas o catecismo da santa doutrina, em q̃ se contem os mais altos mysterios da fé. E finalmẽte como S. Marcos escreueo em Latim o Euangelho, que S. Pedro lhe referia, por ventura em Hebraico, asi o podiam fazer, & em effeito parece que fezeram os interpretes do P. no cabo de Comorij, & aqui em Malaca. Onde o P. Francisco nam tratou sómente de se fazer prestes da maneira, que dissemos, pera a conuersam dos Macacares, mas asi se empregou na reformaçam daquella cidade o tẽpo que nella esteue, como se de proposito, & só a isso viera. Antes quãto a terra estaua mais necessitada de exemplo, & doutrina, tãto com maior zelo procurou de a ajudar cõ todos os meyos diuinos, & humanos. E foy o primeiro continua oraçam em que passaua as noites inteiras. Recolherase elle no hospital dos enfermos, & pobres, & ali tinha sua cella, cujas paredes eram de esteiras tecidas de palma, dẽtro estaua hũa mesa pequena, & nella hum Crucifixo do pao da casa de S. Thome cuberto com hũ veo, & hum breuiario, auia mais hũ catre de cayro com hũa pedra á cabeceira: & aqui se acabauam todos os moueis, & alfayas daquella casa, que posto que tinha porta, que faltaua á de Epiteto, & nam era dorna, como a de Diogenes: da hypocresia que ainda Platam achaua nesta, & auia na do outro filosofo nam tinha nada, tendo da verdadeira pobreza muyto mais que ambas ellas. Espreitaram no aqui muytas vezes per entre os fios das esteiras algũs homẽs no-

Marginal notes: 1. Cor. 14 — Epi. 150 quæst. 11 — 2. Cor. 2 — Gregor. Naz. in car. de quatuor Euang. — Vide Barro. anno dñi 34. pag. 230

brẽs, & entre elles hum, dos que o seguiam, curiosos de saber se era tam santo só, & de noite ás escuras, como entre a gẽte, & ao meyo dia. O que viram, & testimunharam, foy o que ja atras fica escrito nam hũa só vez; que estaua em oraçam posto de joelhos diante do Crucifixo cõ os olhos no ceo, & as mãos aleuantadas nam tomando mais sono que algũ forçado da natureza cõ a cabeça posta sobre o seixo, que ordinariamente lhe seruia d'almofada, como seruio hũa hora a Iacob: ainda que nesta postura só duas ou tres vezes dizem que o viram, porq̃ d'ordinario o achauam na da oraçam. Como era manhã, & dizia missa, era elle o mesmo que fora em Goa no seruiço espiritual, & corporal dos enfermos, na doutrina dos mininos, & escrauos, na cõuersaçam, nas pregações. Mas eu nam direi em cada hũa destas cousas, senam o que for proprio de Malaca. Sẽdo nella o trabalho dos enfermos grande, & continuo, a penitencia, que juntamente fazia, era tam rigurosa, que andaua muytas vezes sem comer, nem beber cousa algũa dous, & tres dias inteiros. pondo a aspereza do proprio jejũ entre a ira da diuina justiça, & as delicias, & gula daquella cidade, com grandes desejos de pagar por ellas a Deos, pois a nam podia tirar dellas. O exercicio da santa doutrina, q̃ insinaua aos domingos, & festas

Gen. 28.

aos escrauos, & aos mininos todos os dias, foy aqui muy bẽ recebido. Porque alem de se nam ouuirẽ outras cãtigas, todas as noites aleuãtauam os mininos de cada rua nellas seus altares diante dos quais cantauam per hũ grande espaço as orações, depois sendo ja mais tarde sahia o P. Frãcisco per toda a cidade tangendo hũa cãpainha, & encomẽdando em voz alta aos Christãos que rezassem polas almas dos que estauam em peccado mortal, & polas que padeciam no fogo do purgatorio. E chegãdo aos altares dos mininos punhase com os que ali achaua de joelhos, dizendo, & fazendoos dizer a todos pola mesma tençam o Padre nosso, & Aue Maria, tirãdo assi juntamente d'hũa só obra muytos, & grandes proueitos. Porque elle crecia em toda a humildade, & desprezo de si mesmo, auẽdo que lhe nam podia estar mal officio, nẽ exercicio, de que se seguisse algũa honra a Deos, & algum bem espiritual ás almas. Destas, as dos fieis defuntos claro está quanto ganhauam: dos viuos, os q̃ o auiam mister entrauam muyto em si ouuindose apregoar áquellas horas pelas ruas publicas a hũ varam de tanta autoridade polos ajudar a sair do mao estado, de que se elles antes nam temiam, nẽ sentiam. Os Mouros, de que a cidade era chea, confundiamse, & edificauamse de maneira que nam sómente ao padre;

mas

mas aos mininos, que o acõpanhauam nesta deuaçam, & quãdo cantaua, & insinaua a doutrina, estimanam, & nomeauam por santos cõ nam pequena gloria de Christo, cujo suauissimo cheiro, per meyo de seu seruo assi recendia, & chegaua nam sómẽte aos bõs fieis, pera que enleuados, & leuados de sua fragrãcia se fossem apos elle tẽ a vida eterna: mas ainda aos infieis obstinados, & cegos, que sentindoo, & confessandoo, mas nam o seguindo, justa, & justificadamente ficauam na morte, que he o que S. Paulo auia por hũ dom tam raro, que perguntaua quem seria capaz de o ter, & exercitar, dando muytas graças a Deos polo que delle achaua em si mesmo, & estimandoo tanto, que o chamaua seu triumfo.

2. Cor. 2

Da facilidade, com que em Malaca trataua os homẽs, & frujto, que della tirou.

CAP. XII.

DO que atẽ gora escreuemos, & esperamos ainda cõ o fauor diuino escreuer do P. M. Frãcisco se entende, & entendera bem quam facil, & suaue foy em sua conuersaçam. Nam a ouue nem mais branda, nẽ mais singella, nem mais desasombrada, nam faltãdo nunca hũ põto ás obrigações da inteireza, da prudencia, da religiam: os olhos trazia sempre cheos d'alegria, & de pureza, a boca de riso, & modestia, o sembrante era toda a boa graça, & toda a autoridade, as palauras a ninguem offendiam, emẽdauam a hũs, melhorauam a outros. A muytos de nossa Companhia acõteceo per vezes irẽno buscar á cella nam mais que por a grande cõsolaçam, & prazer espiritual, que só com aquella vista, & ár do mesmo parayso causaua em todos, acendendoos juntamente em nouos desejos da virtude, & perfeiçam religiosa, como se lhe sahira pelos olhos, & a apegara, & deixara nas almas dos q̃ se lhe chegauam: & com ser tam grande proua da suauidade do seu espirito nam se poderẽ os bõs apartar delle, como nem das flores cubertas do mais doce orualho as abelhinhas; nam me espanta menos a facilidade, com que elle entraua, & se amassaua (como dizem) cõ os peores, de sorte que no mesmo tempo fazia dizer a hũs com S. Pedro, Onde nos iremos, que tem palauras de vida eterna; & a outros, Agasalhase, & come cõ os peccadores. Este foy em todo o tempo, & per toda a India: mas em Malaca tam assinaladamente que ainda oje perseuera ali a edificaçam, & espanto da grande prudencia, & caridade, com que os tratou. Tudo sem duuida fez de si por nam deixar por fazer cou-

Ioan. 6.

Luc. 15.

sa

ſa algũa, das que podiam aprouei-tar á ſaluaçam daquella gente, ſeruindo a Deos com toda a humildade, & deſprezo de ſi meſmo, & dandoſe (como de ſi dizia o Apoſtolo aos de Epheſo) por hũa publica teſtimunha da perfeiçam chriſtã, nam ſómente nos pulpitos, mas pelas caſas dos particulares, onde os hia buſcar, conuerſar, & comer com elles; & pelas meſas dos jogos dos ſoldados, a que ſe achaua preſente, ſofrendolhe, & ainda gabandolhe tudo o q̃ nam era offenſa de Deos. Antes ſe ſe pejauam, ou eſcondiam as cartas, nam lho agradecia, nẽ diſſimulaua, allegandolhes em ſeu fauor o que elles mais trazẽ na boca, Que nam eram religioſos, que melhor he jugar, que murmurar, que o mór perigo do ſoldado he eſtar ocioſo. Deſaſſõbrauamſe os jugadores, hiam por diante, ficaua Deos ſempre de ganho, & o Demonio de perda. Porque ſe tirauam os juramentos, atalhauamſe as brigas, ceſſauam as demaſias, dãdolhe os ſoldados tudo iſto de barato cõ a meſma facilidade, & corteſia, com que o P. lhes daua a elles o jogo. Num aconteceo o que agora direi, & todos o ouueram por couſa marauilhoſa, poſto q̃ nam nos conſta que foſſe em Malaca. Acudiam mal as çartas a hũ ſoldado Portugues, tinha ja perdido ſeis cẽtos cruzados, era preſente o P. Frãciſco, por cujo reſpeito o moſino eſtaua mais ſobre ſi: mas ainda ſe lhe viam bem os ſentimentos, & impetos da impaciencia, ficaualhe pouco de ſeu, & eſſe tam arriſcado como o que ja jugara. Aleuãtarſe nam era em ſua mam, ſe hia por diante perdiaſe de todo. Em fim diſcobrindo nelle o padre mais do que o pobre homẽ moſtraua, leuantaſe, pede lhe as cartas, baralhaas cõ ás proprias mãos, tornalhas a meter nas ſuas, dizendo q̃ jogue; aſsi o fez ſem perder mais mam, & forrandoſe a bem poucas de quanto perdera. Crece a cubiça com a dita, quella elle ſeguir em quanto lhe reſpondem tam bem as cartas, mas nam o ſofreo quẽ lhas tornara amigas, Baſta (diz o P. Franciſco) recuperardes o voſſo, nam ſou cõtente que leueis o alheo. Obedece o ſoldado tendo por certo que ſe o elle nam fezer que o faram as cartas á võtade do P. E nam ſómente deixou por entam o jogo mas prometeo de nunca tornar a elle, & aſsi o cumprio: que per toda a vida nam ouue quem lhe viſſe mais cartas na mam. Que tenho por tanto mor marauilha que a primeira: quanto mais raro he mudarſe o taful, que trocarſe o jogo. Mas tornando á conuerſaçam da gente perdida, foram grandes os dões de Deos, que nella teue o P. Franciſco. Como diſſemos que entrou hum dia a pedir de jantar ao que nam tinha em caſa homem nenhũ: aſsi ſe cõuidaua muytas vezes aqui em Ma-

Act. 20.

Malacá pera ir comer com os que viuiam mais escandalosamente. A mesa em nada pesado, em tudo santo, gabaua as iguarias, o seruiço, a limpeza, a policia da casa, té que se nam pejaua o hospede d'elle saber, & ver quem tinha das portas adentro o meneo della. E posto que as mais das vezes eram muytas, & que fariam asco a quaisquer olhos honestos: o P. que os tinha no muyto sangue, q̃ ellas custaram a Christo, & na fermosura, com que ficariam suas almas depois de se deixarem lauar nelle, nam se carregaua de as ver, & de lhes fallar com boa graça, encomendandolhes que fossem virtuosas, & santas, como se nada soubera, nem entendera de seu presente estado. E outras vezes indo a casa perguntaua por ellas, & fazia as vir perãte si: que ainda isto era menos que sofrer o Rey da purêza lhe lauasse (inda que com lagrimas) enxugasse, & beijasse Madanela os pés, nam se dando porachado dos peccados (fora de seu coraçam, onde lhos fazia conhecer, & chorar) & dos escandalos publicos em toda a cidade. Ganhaua assi o P. ás vontades, nam sómente dos senhores, mas de toda a gẽte de casa, & das mesmas escrauas de maneira que nenhũa auia, que se nam teuesse por muyto sua deuota, que nam se alegrasse, quando elle entraua pella porta, que nam esperasse que per seu meyo aueria tudo do proprio amo, bem fora de cuidarẽ pera quanto maiores bẽs elle as andaua despondo com aquella familiaridade, q̃ mostraua a todos. Santos enganos, innocente astucia, & verdadeiros fingimentos, quais tenho por certo foram em grande parte aquelles de que S. Paulo nam nega em todo, que vsou, por tomar, edificar, & desenganar aos Corinthios: que sabemos per graues, & antigos autores foram os Gentios de menos honestidade de toda Grecia. Tanto que num só templo tinha Venus naquella cidade mais de mil, tais como ella, por ministros de seus abominaueis sacrificios; & com a luz do Euangelho, prudencia, & suauidade da conuersaçam do Apostolo vieram entre todos os Christãos a estimar tanto a pureza que duuidauam se por a seguir se podiam desobrigar, ainda os ja casados, do casto, & santo matrimonio. E notam os Santos que nem se aquietaram neste ponto té o nam escreuerem ao mesmo Apostolo, & receberem a reposta, que oje temos no setimo capitulo da sua primeira carta. Hũa tal mudãça auia mister Malaca, & assi lha procuraua o P. M. Francisco com se mostrar, & fazer familiar dos mais necessitados: aos quais depois que ja tudo fiauam delle, se a sua miseria nam tinha outro remedio, escusaualha primeiro com as mesmas cousas, que os a elles cegauam; & era facil

Luc. 7.

1. Cor. 13

Strabo lib. 8. Dionys. Chrysost. in sua Cor.

facil fazerlhes ainda que o nam fosse mais fermoso, o que por tal amauam, gabaualhes a modestia, o siso, a autoridade, & que todas as boas partes tinham, sem lhe faltar mais que o nacimento em Portugal: que era molher pera hum Principe, & em nenhũa cousa peor empregada que em seruiço do Demonio. Asi pos em bõ estado a muytos. A outros, que nam podiam ir per este caminho, encarecia a deformidade da negra, como lhe nam punha medo aquelle Diabo, que o nam era só no officio, mas na sombra, & no rosto, que nam se fallaua n'outra cousa nas mesas do jogo, que o tinham por afronta os outros soldados, que elle só se nam doya de sua honra. Depois aconselhauao que se casasse, offerecendose pera lhe buscar molher virtuosa, com que podesse viuer contente, & em graça de Deos. Nem foram poucos os que ganhou per este modo. Onde achaua mais resistencia, vsando de mor brandura, acabaua tudo. Porque nam lhes pedia logo que viuessem casta, & honestamente; só lhe estranhaua, como amigo, gastarem a saude, & a fazenda com tanta, & tam má gente: mas que ja que as nam podiam deixar a todas, ao menos por amor delle lãcassem hũa de casa. Depois tornando a jantar, ou cear, pedialhes despedissem outra, que menos bastauam pera os leuar ao inferno: & que hum despejo tamanho mais parecia maldade, que fraqueza, da qual esperaua se cõpadecesse Deos nosso Senhor, & lhe desse hũa hora de saluaçam, mas que a malicia obrigaua a ira diuina a grandes castigos neste, & no outro mundo; atè que pouco, & pouco os vinha a casar com a derradeira, ou os apartaua de todas. A hum tirou asi aqui em Malaca sete Demonios hum apos o outro, que nam foram peores de sair daquella alma, & casa, que os que lançou o Senhor da peccadora. *Luc. 8.* Mas tudo foy effeito da mesma graça, & bondade diuina.

Da consideraçam, que algũs fezeram sobre este modo de tratar do P. Francisco.

CAP. XIII.

Dvas cousas alem do fruyto, que se colhia notaram muytos, & muy judiciosamẽte neste modo de conuersaçam, & trato tam humano, & tam familiar do P. Francisco. Hũa nam lhe prejudicar a elle nada ao perpetuo recolhimento de sua alma com Deos: outra nam lhe perderem nunca por elle os homẽs hũ ponto do respeito, & reuerẽcia deuida. No meyo de todas estas visitaçóes, praticas, occupaçam de casar hũs, & apartar outros, vendo jugar

jugar aos soldados, baralhando as cartas, dizendolhe que jugassem, ahi mesmo se lhe enxergaua que trazia seu espirito naquella postura pera com Deos, que o Senhor encomendaua ao Patriarcha dizen- do; Anda a minha vista, & seras per feito. Com os olhos sempre nelle, como Dauid dizia dos seus, punha os pes seguros per toda a parte, fallaua, trataua, negociaua; furtando a cada momento o coraçam das mesmas obras, que fazia, & palauras que ouuia, ou dizia, & aleuantandoo, & offerecendoo à Deos tam desapegado de tudo, como se nam entendera em mais, que em o amar, & contentar. E era de maneira que mais lhe importaua o tento pera nam ficar muytas vezes entre a gente como arrebatado, & alheo de si, que pera se nam distrair com o trato, & conuersaçam da mesma gente. Antes do muyto, que disto viam (sem o elle poder incobrir) os que mais particularmente o çonuersauam, nacia aquelle grande respeito, & reuerencia, que diziamos. Que como as pedras preciosas, asi os santos, tratados, & roçados lustram, & resplandecem mais. D'hum grande amigo do padre em cuja casa comeo, & se agasalhou muytas vezes, com quem foy embarcado em muytas viagẽs, & a quem tirou de mao estado, & depois tratou com muy familiar conuersaçam sabemos que asi o reuerenciaua, & acataua, que entrandolhe pela porta o vinha ordinariamente receber ao pateo da casa com toda a familia postos de joelhos, sem auer remedio pera o P. M. Francisco com aquella sua humildade, & familiaridade poder acabar com elles se aleuantassem. Diego Pereira, que foy outro particular amigo do mesmo padre, affirmaua que nunca se podera cobrir diante d'elle: & que todas as vezes, que lhe fallaua, sentia dentro d'alma hum aballo & respeito tam extraordinario que lhe parecia estar diante do mesmo Deos. Pelo contrario aconteceo a algũs antes de terem experiencia do que vou dizendo, como a hum fidalgo por nome dom Diogo de Noronha, que indo ambos embarcados na mesma galeota, & vendo elle a facilidade do P. Francisco, que dantes nam conhecia, disse a outros soldados, Este clerigo parece homem „ como nós, nem deue ser tam san- „ to, como o fazem: mas chegando „ pouco depois com a galeota a fazer aguada numa aberta da costa o P. Francisco sahio em terra, & entrou pelo mato sem attentar nelle outrem, que o mesmo dom Diogo, que o trazia d'olho. Manda hũ criado, que o siga, & espreite; vaise este apos o P. & ainda que nam tardou muyto, ja o achou num lugar aparatado em oraçam cõ os olhos pre-

Gen. 17.

Psal. 24.

pregados no ceo, & hũas mostras de feruor, & espirito que arrebatauam a mesma espia. O qual depois de o estar vendo, & considerando hum pouco chamou, pasmado do que via, outros, que o acompanhassem. E todos tendo per muyto espaço os olhos nelle julgaram que estaua com o espirito enleuado em Deos, & que totalmente carecia por entam do vso dos sentidos. Tornaram com esta relaçam a dom Diogo, que assi por ella, como polo que logo foy discobrindo no padre, nam se fartaua de fazer penitencia do que imaginara, & dissera por graça. Mas que muyto he que estimassem os Christãos, & gente nobre ao padre mestre Francisco tanto mais, quanto o mais tratauam, pois em fim a fé he mãy da virtude, & a virtude da nobreza. Podera cõtar algũs exemplos do muyto, que per sua conuersaçam acabou com os infieis: mas direi sómente o que lhe aconteceo aqui em Malaca com hum Iudeu. Era este bem visto na Biblia, & muy exercitado nas fabulas do Thalmud, polas quais, & pola criaçam de toda a sorte de vicios ordinarios nesta miserauel gente, estaua o rabino hum dos mais cegos, & soberbos, que se podessẽ ver. Ouuia elle os sermões do padre mestre Francisco, & o que se contaua pela terra da santidade de sua vida, mas de tudo zombaua trazendo o sempre na boca, & nomeandoo por ignorante, & hypocrita cõm grande prejuizo d'algũs da mesma naçam, & ley, que se inclinauam ao bautismo, se este, como outro Elymas, os nam desuiara do Euangelho. Faz o padre Francisco que nam sabe, nem de sua obstinaçam, nem das palauras afrontosas, que contra a ley do Senhor, & contra elle dizia; buscao, & falla lhe como a amigo, encontrao hũa, & muytas vezes, conuidase pera ir jantar, & cear a sua casa. Pasma a Iudeu, ao principio nam se fia, nem se entende com a boa graça daquelle hospede, julgao per si, teme que ha algũ grande mal debaixo de tantas mostras d'amor, & singeleza. Mas aqui se vio com quanta rezam chamou o outro ao exemplo atalho da doutrina, pola mór breuidade, com que os homẽs se leuam á virtude polo que vem, que polo que ouuem. Em poucos dias mudou o rabino a lingoagem, a opiniam, o coraçam de maneira que pedio, & recebeo o santo bautismo, & atè a morte foy auido por muyto bom Christam, com tãto espanto de Malaca, que muytos ouueram esta obra por hum dos maiores milagres do P. Francisco, posto que nam faltaram outros bem claros, com que o Senhor quis ser glorificado em seu seruo na mesma cidade.

Act. 13.

Sen. ep. 6.

Do

Do mais, que lhe succedeo em Malaca tè se partir pera Amboino.

CAP. XIIII.

PRaticando hum dia Antonio de Sá Pereira hum fidalgo honrado com M. Diego de Borba sobre as cousas, & obras do padre Francisco, elle lhe affirmou em proua da virtude, & santidade do mesmo padre, que de Malaca lhe vieram hũs papeis, pelos quais constaua ser verdade que o P. Francisco resusci tára hũa moça filha d'outra molher, que pouco antes conuertera a nossa santa fé. Os quais papeis auia por tam certos, & dinos de credito, que os mandaua aquelle mesmo anno á serenissima Rainha dona Caterina. E posto que nos nam cõste do lugar onde este caso aconteceo; com tudo o testimunho de Antonio de Sá, que jurou o ouuira referir assi a M. Diogo, & o gran de juizo, & autoridade deste varam, que dizia o vira per papeis autenticos, parece que bastauam pera se nam deixar de escreuer aqui. Mas digamos o que toda Malaca vio, & contou. Era nella casado, & morador hum caualeiro Portugues per nome Ioam Fernandez d'Ilher, adoeceolhe hum filho, que chamauam Antonio Fernãdez moço de quinze atè dezoito annos, duraua, & crecia o mal ja auia dias: o que visto pela mãy, que era Iaoa de naçam, cega da impaciencia de ver morrer o filho, nam ficou Gentio, nẽ feiticeira em Malaca, de que se nam valesse, sem lhe valer nenhũa: antes na derradeira superstiçam, que lhe fizeram, ficou o moço sem falla, & sem sentido, & assi esteue tres dias inteiros, nam auendo nelle de viuo mais que a respiraçam. Perdida ja a esperança da medicina natural, & quando menos mereciam que Deos lhe desse o remedio, pois o foram primeiro pedir a Accaron, entam buscaram ao P. M. Francisco. Mas a caridade nam se escandaliza Perguntou o P. quanto tempo auia que o enfermo estaua doente? & sabendo que muyto, sómente mostrou espantarse de o chamarem tam tarde Em entrãdo pela porta, o moço, que como digo parecia morto, subitamente entrou num furor horrendo, meneando a boca, os olhos, o rosto, & o corpo todo com tam feos esgares que punha terror, & espanto: os huyuos, & brados descompostos, & sem significaçam assõbrauam a todos: sò o P. Francisco, que entendeo as roncas, & feros do Imigo, dizia muyto seguro que nam se agastassem q̃ nam era nada. E na verdade ja aquelles estrondos do Demonio eram medo; que como d'ãtes estaua quieto, por nam ver ali outro mais

4. Re. 1.

1. Cor. 13

Luc. 11. mais forte, que o desarmasse, & saqueasse do que pacificamente possuhia; asi vendo ja com quem o auia logo d'auer; confrangiase, & carpiase a seu modo, que he feroz, & soberbo: da maneira que o vemos fazer a hum cam, ou outro animal mais fraco, quando sente perto de si (ainda antes de o ver) o leam, ou rhinocerote. Compadecendose pois o padre do enfermo, & desprezando o Imigo, pos se junto á cama de joelhos, & esteue em oraçam como duas horas, mas quanto hia mais auante com os exorcismos, tanto se mostraua mais fero o Demonio, & mais discortes ás santas imagẽs. Que asi lho permite algũas vezes Deos nosso Senhor, porque nos sirua de claro sinal, & argumento da reuerencia, que lhes deuemos, & fiquem pelo cõtrario conhecidos por ministros, & membros de Satanas os que á sua imitaçam as desprezam, & desacatam. Acabando porem de rezar a sagrada Paixam ficou o enfermo quieto, & o Imigo como quebrantado, sem lhe fazer ja mais nojo, que telo ainda sem falla. Entam o padre Francisco consolou o pay dizendo que deixassem repousar o moço (era isto a hum Domingo ja de noite) & que prometessem de o leuar noue dias a nossa Senhora do outeiro, porque na manhã seguinte iria dizer missa por elle á mesma Virgem, & esperaua que fallasse, & recebesse saude. Asi acõteceo depois pontualmente, & asi o deram logo, ouuindo ao padre, todos por sam, com tanta certeza, que se pode duuidar qual foy mais marauilhosa, se a confiança, se a obra. Ao tempo que o padre Francisco ao outro dia começaua a dizer na missa o euangelho, começou o moço a fallar, & o sacrificio acabado fallou perfeitamente, comeo, sarou, & viueo per muytos annos, sem mais ser assombrado do Imigo. O qual tambem se cré atormentaua hũa criança de tres annos, que Diogo Pereira tinha na mesma cidade de Malaca em sua casa. Porque daua hũs gritos tamanhos, & tam espantosos que nam parecia posiuel podelos formar hum minino de tam pouca idade. Mas ou fosse Demonio, ou o que chamam gota coral, como outros diziam, o mal era grande, & acudialhe muy frequentemente, & muytas vezes no mesmo dia. Estãdo hũa na força do accidente, chamaram ao P. mestre Francisco, & foy nosso Senhor seruido que rezandolhe com a mam posta sobre a cabeça o euangelho, & lançando lhe ao pescoço o relicario, que trazia consigo, ficasse o minino liure de tal maneira, que ao tempo que se deu este testimunho era viuo, & sam, sem nunca mais padecer aquelle trabalho. Nem se teue por menos milagrosa a saude d'hum

irmam

irmaõ de Ruy Diaz Pereira a quẽ os fisicos tinham desemparado, & a máy chorado: veyo o padre Francisco pera o confessar, & ajudar a bem morrer, nam pera o sarar: que ja se nam trataua de sua vida. Mas Deos he maior que nosso coraçam. Confessou o enfermo, & prometeo á máy a vida do filho: foy lhe muyto necessario pera o crer, tirou porem a fé da confiança, que todos tinham no padre, nẽ se enganou, q̃ elle sahia de casa, & o doente pedio de comer, auendo ja tres dias que o nam fazia, & na mesma hora se aleuantou sam, conualeceo em pouco tẽpo, & viueo per muytos annos. De muytos outros casos semelhantes hum só apontarei aqui polo affirmar com juramento a mesma parte, que foy Francisco Lopez d'Almeida caualeiro, & morador na cidade de Cochij, o qual diz de si mesmo que estando em Malaca muyto enfermo, & ja quasi sem acordo o visitou o P. mestre Francisco, & pondolhe sómente as mãos sobre a cabeça logo sentio, que se lhe aleuantauam os espiritos, & subitamente se achou sam. E acrecẽta no proprio testimunho que nam foy elle só o que recebeo per meyo do padre esta merce de Deos. Porque a muytos outros sarou d'improuiso com chegar a elles, & lhes rezar o euangelho. Creceo com a experiencia destas obras muyto em Malaca a opiniam, que ja auia da santidade do P. Francisco, pola fama das que se contauam de Choromandel, & Pescaria. Mas na obediencia á doutrina, & auisos, que o padre lhes daua nam respondiam ao credito, & respeito, que lhe mostrauam. Traziamno os Malaquéses na boca pera o louuarem, & os corações muy longe delle pera o imitarem, & seguirem. Que tirando o que dissemos do jogo, & honestidade d'algũs, em nenhũa parte trabalhou o P. Frãcisco mais, & acabou menos. Consolauase elle com o que notou bem S. Bernardo, que nam obrigou o mysterioso Samaritano ao hospede, a quẽ entregaua o ferido, que lho sarasse, mas que lho curasse sómente. E o Apostolo só escreuia a Timotheo que trabalhasse por fazer muyto fruyto, & nam que o fezesse: nem elle diz de si mesmo que o fez, estimando como era rezam a ventagem, que fazia a todos em trabalhar por isso. Seruia porem ao padre o amor, que toda gente lhe tinha pera com mais confiança, & liberdade os auisar, & reprẽder em suas desordẽs. Nunca o fez tam seueramente. Pregaualhes na igreja matriz todos os domingos, & dias santos, era o concurso vniuersal, grande á atençam, & os sermões hum viuo zelo da emenda das vidas com mais lagrimas, & sentimento seu, que dos que o deueram ter, & as deueram derramar

Ioan. 3. *Matt. 15.* *Ad Eug. 4.* *Luc. 10.* *2. Tim. 2. & 4.* *1. Cor. 15.*

O por

por os proprios peccados. Nem he muyto que fosse asſi, porque elles tinham entam de tras dos olhos, & escondidos os grandes castigos, & trabalhos, que os esperauam se nam se emendassem; & ao padre Francisco o mesmo Senhor, que vio, & chorou os de Ierusalem lhe mostraua ja o cerco, os vallos, o fogo, & o sangue, com que a ingrata cidade auia de ser dos Barbaros apertada, & em parte entrada, & assolada em vingança, & satisfaçam da diuina ira. E affirmo tam seguramẽte que lho reueláraõ Deos, porque muytos dos que entam eram presentes ás suas pregações testimunharam que lhe ouuiram dizer nellas per vezes, que estaua a justiça do ceo sobre Malaca, cujos ministros seriam sem duuida os Barbaros seus imigos, se os Christãos se nam tornauam de coraçam ao Senhor. E que prouuesse á diuina bondade quisesse reuogar a sentença, que contra elles tinha dado. Asſi o disse com hum espirito, & feruor, que bem parecia profetico, & asſi succedeo, que poucos annos depois lhe sobreueo a guerra, & cerco des Iaos, & sobre isso o mal da peste, com que a cidade ficou destruida, & a fortaleza em termos de se perder como diremos a seu tempo. Chegado o da monçam de Maluco, & vendo o P. Francisco quanto mais seruiá em Malaca de justificar a ira diuina por sua obstinaçam que de a trazer a verdadeira penitencia pera á abrandar, determinou de se passar áquellas ilhas: porque vindo do Macaçar as nouas, que se desejauam, la ficaua mais perto, & quando nam, a Christandade de Maluco era hũa das empresas, que elle mais trazia nos olhos, & á que mais o chamaua Deos nosso Senhor. Auido este conselho do ceo se embarcou em Malaca na nao da Banda em Ianeiro de 1546. pela via de Amboino, que he ja do senhorio de Maluco, & tinha Portugueses, & Christãos da terra; do principio da conuersam dos quais, & de todos os daquellas ilhas, sitio, & calidades dellas, daremos agora a noticia necessaria.

Luc. 19.

Do sitio, & calidades de Maluco, & como recebeo a superstiçam dos Mouros.

CAP. XV.

TOdo o Oriente, que vay alem de Samatra he mar, & terra retalhada em muytas mil ilhas, d'algũas das quais fallaremos quando nos obrigar a isso a historia. Por ora basta saber, que no meyo de todas ellas, depois da Iaoa, Burneo, Banda, & Amboino estam as chamadas Maluco, & dos naturais Moloch, que

quer

quer dizer, Cabeça de cousa grande, como se o foram n'outro tempo d'algum imperio. Estas mesmas ilhas, cujo sitio he debaixo da linha equinoccial trezentas legoas pouço mais, ou menos ao Leuante de Malaca, sam cinco em numero lançadas hũa depois da outra pelo rumo de NorteSul ao longo da costa occidental d'outra ilha, a que elles chamam Moro, ou Batochina do Moro, que pode ter até sesenta legoas de cumprido pelo mesmo rumo, sendo as cinco Malucas tanto mais pequenas, q̃ a maior nam passa de seis legoas em roda, & todas per espaço de vinte cinco estam á vista hũa das outras. O nome da primeira vindo do Norte pera o Sul he Ternate, distãte meyo grao da linha equinoccial, a segunda se chama Tidóre, & as seguintes per a mesma ordem, com que as imos nomeando Moutel, Maquiem, & Bacham; a qual posto que realmente nam he hũa só ilha, mas muytas diuididas per esteiros, que se nauegam em embarcações pequenas, chamasse porem hũa, por terem todas hum proprio Rey, como tambem o ha em Tidóre particular, sendo o de Ternate juntamente senhor de Moutel, & Maquiem. A terra he mal assõbrada, os áres mal saõs no paes baixo, & alagadiço, qual he o de Bacham, ainda que os altos sam geralmente sadios. Mas per todas as partes as faz o seu crauo aprazIueis, & benignas, nam menos aos estrangeiros, que aos naturais. Este he o fruyto, a que Plinio chama Cariofilo, palaura, ao que parece, deduzida de Calafur, que he a com que o nomeam os Persas, per cujas mãos a droga veyo ás dos Gregos, & Romanos. Nós lhe chamamos Crauo, pola semelhãça, que tem cõ os que nos seruem de crauejar, sendo ó seu nome na lingoa da terra Chaque. Sam as aruores, ou craueiros, que o dam grossos, grandes, pontagudos, os ramos que lançam muytos, mas todos delgados, as folhas tiram ás de loureiro, & tam bem cheiram se as quebram, & na boca requeimam. A madeira he forte, & de muyta dura. Vem o crauo em cachos como murtinhos; he maduro quando a cór he roxa, a qual perde, & troca com a cinzéta, depois que colhido o poem tres dias a secar ao sol. Nacem os craueiros sem beneficio algũ d'agricultura, & sam tam quentes que toda a humidade da terra chupam sem lhe deixaré criar erua verde ao redor; de sorte que pera secar hum aruoredo espesso de qualquer outro mato, o mais facil remedio he plantar hũa estaca de crauo no meyo delle. Porque quanto esta faz em si, tãto as outras vam perdendo, té acabarem de todo; & parece que a mesma calidade passa das plantas ao fruyto com ventagem; se he verdade, como temos

lido, que por mais cantidade d'agoa, que ſe lance numa caſa onde eſtiuer copia de crauo em ſeus fardos, aſsi a ſorue & embebe, que breuemente fica a caſa enxuta; & ainda ſe affirma que ſe o meterem numa adega de pipas cheas, as deixará per tempo vazias do vinho. Ha crauo nos ilheos de Ires, & Meitarana, que eſtam junto a Ternate, & noutros vizinhos a Tidóre, & ainda em Geilolo, & algum em Amboino: mas o melhor ſómẽte o tem as cinco ilhas Malucas, que reſpondem cada anno com ſeis mil bares delle de quatro quintais, & meyo, & vinte & quatro arrateis o bar. E em fim daqui ſae todo o q̃ corre pelo mundo, como tambem a nóz, & a máça ſó as ha na Banda, que ſam outras cinco ilhetas do ſenhorio das meſmas Malucas, tam pequenas, que repreſentando a mais principal dellas em ſeu lançamẽto a pégada de hũa ferradura, nam tem de ponta a ponta mais de tres legoas eſcaſſas, & na largura nam paſſa d'hũa legoa. Por onde parece que nam menos pretẽdeo o Autor da natureza eſconder em tam poucas, & tam pequenas hortas plantadas no meyo do Oceano o fruyto daquellas aruores, que nas entranhas da terra o ouro, & a prata, em proua igual do faro da gula, & viſta da cubiça. Que como eſta diſcobrio o reſplandor dos precioſos metais lá no mais eſcuro das ſombras do inferno, chegando com os olhos onde o ſol nam tem entrada com a luz: aſsi leuou apos ſi o cheiro das aromaticas eſpecias ao inſaciauel appetite da gente delicioſa per immenſos golfãos de mãres, com tanta força, ou furia, que vimos naos de gente ſiſuda ſaidas da meſma Eſpanha tomarem, por dar com ellas, hũas pera Leuante, outras pera Poente, & andarem annos inteiros buſcando eſtreitos, & palpando baixos, dobrando cabos, eſpreitando as conjunções dos Planetas, contando mil vezes as eſtrellas, fazendoſe ja auante, ja atras, correndo oje per hum rumo, a manhã per outro: bem repreſentadas por certo na inquietaçam, & voltas tam differentes, & apreſſadas, que na mata eſpeſſa, & eſcura faz dar aos cães o cheiro da caça, apos que andam. Mas ſe nos eſpanta o que os homẽs fezeram por diſcobrir aquelles cinco torrões, que ainda montam menos as cinco ilhas Malucas a reſpeito de toda a terra, & mar, dous elementos inteiros, que em ſua buſca rodearam, nam he menos pera ouuir o que paſſou depois que as encontraram mais a caſo, do que as acharam per arte, ſobre ſe cahiam numa, ou noutra das partes da conquiſta de Portugal, & Caſtella: que quam facilmente o commendador d'hũa igreja em Entre Douro, & Minho faz medir, & demarcar os campos,

&

& propriedades della, porque se veja como lhe pertence o casal, sobre que litiga com o vizinho: por tam leue cousa ouueram estas duas Coroas tombar o mundo todo, medindo, & demarcando de Leste a Oeste (onde nam ha cousa fixa, nem queda) os ceos, por mais que andem á roda, & os mares a pesar da natural inconstancia das agoas; estendendo hũa as nauegações da outra, & fazẽdo Castella as costas occidẽtais da terra firme da Africa, & da India muy distantes das orientais; tudo a fim de meter Maluco no seu prazo. Tanta diligencia se fez, tantas armadas se empregaram, tanta fazenda se gastou, tanta gente se perdeo por auer o comercio do crauo, sendo a principal obrigaçam abrir aos moradores das mesmas ilhas, & daquellas partes todas o trato, & comercio do ceo per meyo da pregaçam do Euangelho. De cuja luz ao tempo de nossa entrada na India tinham por ver o primeiro rayo, auendo algũs annos, que muytos seguiam a Mafamede. Porque saltando primeiro esta peste de Malaca na Samatra, & na Iaoa (o maritimo das quais todo era ja nam sómente pouoado, mas possuido de Mouros intitulados Sultões, que val em Arabeo o mesmo que Reys entre nós) & passando mais auante os Iaos, & Malayos apos o trato da nóz, & do crauo, elles peruerteram as ilhas de Maluco de modo, que quando Antonio de Brito no anno de 1522. chegou a Ternate pera fundar ali a nossa fortaleza de S. Ioam Bautista, ja os Reys, & o melhor do pouo eram Mouros; viuendo ainda na mesma cidade hũ caciz, que foy o primeiro que lhe pregou, & deu a infernal doutrina. Mas nam ha porque nos espantemos, nem do zelo com que a elles leuam, & pregam per todo aquelle Oriente, nem da facilidade, com que a recebem os Gentios, acontecendo tudo ao cõtrario á verdadeira fé, & ley do Euangelho; que nem nós parece temos aquella grande sede de a cõmunicar aos infieis, nem elles se lhe rendem tam facilmente. Antes isto mesmo he hũa como demostraçam da diuina alteza da fé, & peruersidade da má seita. Porque auendo em toda a ley duas partes, hũa que insina o que se ha de crer de Deos, outra que obriga ás obras, cõ que o mesmo Deos se ha de seruir: na primeira o falso Mafamede só tira ao cego Gentio a opiniam, & adoraçam dos idolos, que como seja contra toda rezam natural, pouco basta pera a conuencer: & na segunda nam muda, nem altera nada, deixandolhes a carne tanto, & mais larga do que a tinham na idolatria. De feiçam que sendo na vida, & custumes (que he o que mais leua a si o commum dos homẽs) os

mesmos, & peores que dantes eram, como nam adorarem idolos, & se circuncidarem, & chamarem por Alá ficam muyto bôs Mouros. Nam atentando a miseravel gente que nam he menor proua da falsidade diabolica aprouar a má vida, que sofrer a má crença. Em fim d'aqui vem á sua aquella tam larga entrada com os idolatras, a quẽ nam monta mais viuer como brutos á sombra d'hũ só que de muytos Deoses. Mas a pureza da ley euangelica no que manda, a santidade do que aconselha, a rezam, & justiça do que permitte em tudo he igual á magestade, & diuinas perfeições, que discobre, & insina do mesmo Deos. De tal maneira que nam basta qualquer mudança pera fazer de hum homem idolatra Christam; antes em toda a natureza a nam ha maior. Que por isso o Senhor os representou a S. Pedro em feras, & bichos peçonhentos, dizendo que matasse, & comesse; & significando que os conuertesse, porque vissemos q̃ nam ha menos d'hũ infiel a hum Christam, q̃ d'hũ bruto a hum homem: & que tãto he á qualquer homẽ deixar á crença, & custumes gentilicos pola fé, & imitaçam de Christo, como ás alimarias perder a vida natural quando as matam a ferro, & transformarse a seu modo na humana, quando as comemos: senam que pera estas transmutações basta a

Act. 10.

natureza, & na da fé só tem poder a graça. Sendo pois euidente, que quanto as cousas sam mais ou menos semelhantes entre si, tanto he mais ou menos facil passar d'hũa á outra (que por isso o ár se acende mais depressa que a agoa: & esta se estilla do ár mais facilmente que do fogo) como era claro argumento da superstiçam dos Mouros estar muy perto da cegueira dos idolatras aquella facilidade, com que hũs se transformam nos outros: assi a difficuldade, que experimentamos, antes a natural imposibilidade, que confessamos na conuersam dos infieis a nossa fé he certisimo sinal de auer della ás más seitas a mesma differença, & distancia que ha do espirito á carne, da vida á morte, da graça á natureza, de Deos ao homem. E quanto ao zelo, que os Mouros mostram de pegar a sua peste, sabidamente nam he porque á estimem, mas por lhe seruir de meyo pera com mais facilidade entrarem com o Gentio barbaro, & se fazerem senhores do melhor das terras, onde a metem. Como o tem feito per toda a Berberia, & na India em todas as partes onde poseram os pès. Porque entrando como mercadores estrangeiros pouco, & pouco se foram ajuntando, & fazendo num corpo com os que traziam á sua superstiçam, té virem a tomar as armas, & com ellas a posse de todo o maritimo,

mo,obrigando o pobre Gentio na tural a viuer como ſaluagẽs per dentro dos matos,& ſerras do ſertam. Por onde quam proprio he â cubiça deſenfreada vſar de toda a inuençam,& manha por ſe encher; tam pouco he d'eſpantar que ſeja eſta perfida gente tam impetuoſa em eſtender ſua ſeita, quam cubiçoſa he,& foy ſempre de montar, & valer neſte mundo.Pelo contrario o zelo de communicar aos homẽs a luz do Euangelho,nam o po de auer, ſenam em muy poucos; que como noſſa ſanta ley obrigue ſeus pregadores a nam buſcarem mais que a gloria de Deos,& ſaluaçam das almas, nam he menor effeito da graça,& poder diuino prẽ gala,que recebela. Antes como na cubiça tam notoria dos cacizes ſe vè ſer quanto dizem manhas,& inuenções humanas, & diabolicas: aſsi nam reſplandece pouco a diuindade de noſſa ſanta fé em Christo nam permitir que ſe valham della os ſeus como de rezam d'eſtado pera medrar na terra,& em que rer, & fazer que quam ſublimes ſam na douttrina,tam limpos,&puros ſejam na tençam. Que eram os pés nam do corpo, mas do eſpirito cuja fermoſura Iſaias tanto d'antes por iſſo gabou,& feſtejou,porque via que nam auiam os pregadores euangelicos de leuar menos tras ſi os homẽs com lhes engeitar os aueres deſte mundo, que com lhes prometer os thezouros do ceo. Mas he tempo de tornarmos á hiſtoria, que iſto baſta pera ſe nam eſtranhar o que os Mouros tinham nas partes de Malaca, & Maluco, como ja diſſemos,& o que na materia da religiam os noſſos fezeram,como logo diremos.

Iſai.52.

Do principio da chriſtandade de Maluco.

CAP. XVI.

OS ſucceſſos de Maluco do anno de 1522. até o de 36. nem ler ſe podé ſem muyta magoa, nem eſcreuer ſem muyto pejo. Poſto que os que nacemos em Portugal nam he razam que de todo diſsimulemos ſemelhantes deſordẽs, por nam parecer que calamos, por conſentirmos, & pera que tenham, ja que nam pode ſer remedio, ao menos depois de tam largo tempo hũ tam pequeno caſtigo, como he ſerem eſtranhadas,&reprendidas couſas, que ſe logo lho deram riguroſo, qual o mereciam, por ventura ficaram remediadas. Mas por iſſo chamaram bem os Santos ao deſcuido na juſtiça mãy do deſpejo nas culpas: quais nem o meſmo Deos ſofréra,ou permitira, ſenam por reſpeito dos grandes bẽs, que póde tirar d'ellas.E aſsi he de crer que paſ-

ſou aqui polas de quinze annos cõ os olhos de ſua infinita clemencia, poſtos na ſaluaçam d'algũas almas, que no meyo da infidelidade de tantos Mouros, & Gentios naquellas ilhas tinha predeſtinado. Das quais pois muytas ja eram Chriſtás ao tempo, que ali chegouo P. M. Franciſco, me pareceo por aqui em ſoma o principio, & primeiro proceſſo da fé das meſmas partes; aſsi peraque do eſtado, em que o meſmo padre as achou ſe entenda melhor o que nellas fez; como porque ſendo Maluco hũa das prouincias, que o P. Franciſco mais particularmente aſsinalou, & entregou aos obreiros de noſſa Cõpanhia, & onde elles d'entam até oje perſeueram com iguais trabalhos, & conſtancia pola conſeruaçam, & aumento da chriſtandade, a ella ſem duuida ſe deue hũa das partes principais deſta hiſtoria, na qual nam he rezam eſcondamos os primeiros principios d'aquella noua Igreja. Momoja he hũa cidade na ilha do Moro, que nunca aceitara a má ſeita de Mafamede, querendo antes perſeuerar na ſua antiga idolatria, que fazer experiencia de noua ſuperſtiçam. Perſeguiamna por eſte reſpeito de tal ſorte os Mouros vizinhos, que nem fazendas, nem peſſoas tinham ſeguras por hum ſó dia de ſeus aſſaltos, & entradas. Moſtrandoſé pois muy canſado, & ſentido d'ellas o ſenhor da terra a hum mercador Portugues, por nome Gonçalo Veloſo, que alhi negoceaua em tempo de Triſtam d'Ataide, elle lhe prometeo o fauor, & emparo das armas dos noſſos, ſe com os ſeus ſe quiſeſſe fazer Chriſtam. Veyo niſſo o Barbaro facilmente, ſeruelhe de virtude a neceſsidade, offereceſſe per ſeus embaxadores ao capitam de Ternate pera o bautiſmo, pedelhe ſocorro contra os Mouros: feſtejou Triſtam d'Ataide a embaxada, teue conſigo, & tratou nobre, & liberalmente per algũs dias na fortaleza aos que a trouxeram, até os deſpedir ricos, & louçaõs, veſtidos a Portugueſa, cheos de particulares merces, & de largas promeſſas da amizade, & fauor, que pediam em bem comum da patria; & ſobretudo ja feitos Chriſtãos com nouas eſperanças da eterna liberdade, verdadeiras riquezas da fé, & roupas da graça, & eſtas foram as primicias della nas partes do Maluco. Alegre, & aluoroçado com tam boa repoſta o Gouernador de Momoja, paſſou logo a Ternate bem acompanhado dos ſeus, liouſe per amizade, & fé com os Portugueſes, & receberam todos com o mór aparato, & demoſtraçóes de prazer, & feſta que pode ſer o ſanto bautiſmo; chamandoſe o Principe dom Ioam, por reſpeito, & memoria do sereniſsimo Rey de Portugal III. do meſmo nome. Tornados á ſua

cidade, leuaram consigo a Simam Vaz sacerdote Portugues, que com a autoridade de dom Ioam bautizou logo a muytos. E foy tam grande o feruor, com que asſi os nobres, como o pouo, por se conformarem com sua cabeça pediam a fé, que veyo Francisco Aluarez outro sacerdote em ajuda de Symam Vaz, por elle só nam poder com o trabalho dos bautismos de tanta gente. Iuntos, foy a conuersam geral: todos deram as costas aos idolos, queimaram as estatuas, & dos pagodes, & templos, hũs poseram per terra, & d'outros fezeram igrejas, & capellas de verdadeira adoraçam. Sobre isso vieram á terra soldados Portugueses, postos per Tristam d'Ataide como de presidio em defensam, & fauor da noua christandade cõtra os Mouros. Em quanto isso passaua em Momoja, que foy no anno de 1534. em Ternate prẽdeo o mesmo Capitam á Cachil Tabarija, q̃ outro pouco antes fezera Rey da propria ilha, por leues sospeitas de treiçam cõtra a coroa deste reyno; permitindoo (como se deue crer) asſi Deos nosso Senhor por lhe dar parte, & verdadeira auçam ao eterno. Porque nam lhe valendo ao innocente mancebo as grandes prouas, que deu de sua verdade, foy encarcerado na fortaleza, & vindo o tempo de partir pera á India o mandaram entregue a hũa boa guarda de soldados, com os autos de sua prisam ao Gouernador Nuno da Cunha, que bem visto, & examinado tudo, o pronunciou per liure da culpa, & sospeita della; & que fosse restituido á posse do reyno, que nam perdera, sem embargo de em Ternate estar ja outro entronizado pelos nossos, com tam pouca consideraçam, & ordem de justiça, como a que guardaram em prender, & desapossar a Tabanja. O qual vendose liure nam sómente senam mostrou escandalizado dos Portugueses, mas fez duas cousas, com que acabou de mostrar sua grande innocencia, & real nobreza. Hũa, que antes de sair de Goa, quando ja se nam podia cuidar, que o obrigaua a isso o aperto da prisam, pedio, & recebeo o sagrado bautismo com o nome de dom Manoel, por memoria do serenisſimo Rey primeiro discobridor, & cõquistador da India. A outra foy, q̃ vindose pera Maluco, & caindo em Malaca numa infirmidade, de que morreo recebidos os sacramẽtos da santa madre Igreja, & feitos todos os autos de bom Christam, sendo presente sua propria mãy, & hũ Pate Sarangue, & outros Mouros nobres seus vassallos, q̃ o acompanhauam, fez tambem seu testamento; & nelle por nam ter pessoa, q̃ forçada, & legitimamẽte lhe succedesse, deixou, & nomeou por vniuersal herdeira do reyno de Ternate cõ todos

dos os senhorios das outras ilhas a elle sogeitas a coroa de Portugal, que entam possuhia a gloriosa memoria del Rey dom Ioam o III. O qual testamento foy leuado á cidade de Ternate cabeça do mesmo reyno reconhecido, & aceitado per toda a nobreza, & pouo delle, que com grande solenidade juraram, & aleuantaram por seu legitimo Rey ao mesmo senhor, saindo pera isso com a bandeira das quinas de Portugal, dando Real, Real, pelas ruas, & praças da cidade, & com as mais solenidades, que dispoem o direito na posse de semelhantes heranças. Mas quanto estas, & outras obras dos Ternatenses eram mais pera estimar, & agradecer, tanto lhes foy de maior escandalo a dureza, com que os nossos os tratauam, assi a elles, como aos vizinhos. E foy de maneira, que feytos num corpo todos os Reys daquellas ilhas conjuraram contra nós, assentando de dar cada hum na sua ao mesmo tempo nos Portugueses, que por qualquer respeito entre elles residissem. Celebraramse estas vesporas Maluchesas tambem em Momoja, podendo mais com os nouos Christãos o sentimento das afrõtas proprias suas, & de seus naturais, que o respeito deuido á fé, que pouco antes receberam, & mestres, que lha pregaram. Porque juntamente com os soldados, que Tristam d'Ataide ali posera de presidio, mataram dos dous sacerdotes a Simam Vaz, & Francisco Aluarez, depois de muyto mal ferido, a penas se recolheo num batel com vida á fortaleza de Ternate. No meyo d'hũa tam grande tormenta foy notauel a lealdade de dom Ioam, porque nam sómente permaneceo muy inteiro na confissam da fé, mas conseruou nella os seus, & a vida a algũs Portugueses, que pode esconder, & defender ao furor do pouo. Mas o q̃ de todo acabou d'arruinar aquella christandade foy que aleuantandose nesta reuolta, & perturbaçam geral hum Mouro per nome Catabruno titor do Rey, & Gouernador do reyno de Geilolo, que he na mesma ilha do Moro, depois de matar o proprio Rey moço com peçonha, & se fazer senhor do estado, foy d'armada com grande poder, sobre os portos dos vizinhos, entre os quais pos cerco á cidade de Momoja ameaçando de fogo, & sangue aos nouos Christãos, se lhe nam entregauam a elle a terra, & as almas a Mafamede, negando juntamente a vassallagem a dom Ioam, & a fé ao verdadeiro Deos, a quem a deram pouco antes. Trabalhou dom Ioam por sustentar os vassallos com animo de fiel Christam, & bom caualeiro, & vendose entregue a si, & a cidade, fezse fora della forte com os reparos, que pode em tal aperto de tempo, & de tudo.

do. Porque até os Portuguefes, que elle com differente primor emparara da morte, o defempararam aqui num tam euidente perigo della. Cercado do exercito imigo pelejou hum dia todo, foftendo, com poucos que o acompanhauam, os combates continuos da manhã té a tarde. Vinda a noite, & vendofe fem nenhũa efperāça de poder faluar os corpos era todo o cuidado de dom Ioam, que nam arrifcaffem os feus a faluaçam das almas.

Profeguefe a mefma hiftoria, & conclueſe a dos principios da chriftandade de Maluco.

CAP. XVII.

Vinha comfigo ali fua propria molher, & filhos de pequena idade, que pouco antes receberam o fanto bautifmo; arreceaua que por ferem fracos de natureza, & tenros na profiffam chriftã tornaffem facilmente atras, vendofe prefos em poder dos imigos, ouue que o maior bem que em tal paffo lhes podia fazer era tirarlhes a vida polos fegurar na fé. E em fim com melhor tençam, que confelho matou ás proprias mãos a molher, & os filhos, dizendo que melhor era foffem reinar com Chrifto morrendo, que nam feruirem viuendo a Mafamede, & afsi o refpondeo o dia feguinte com eftremado valor ao Tyranno Catabruno, que tendoo prefo ante fi lhe lançaua em rofto as mefmas mortes, affirmando que como defatinado, & cruel matara aquelles innocentes, deuendo elle antes morrer (mas nam fe attreuendo como fraco) fobre a defenfam de fuas vidas. Iffo quiferas tu (lhe tornou dom Ioam) que ficaram os fracos viuos, pera os obrigares ás abominações da tua feita, & que morreram, os que nem ás de leuar com afagos, nem quebrantar com feros. Mas eu bem fey de mĩ, que nam me faltou amor, nem confelho na morte dos meus, pois os liurei dos teus enganos, & pus em eftado de vida, & liberdade eterna. E tu em tempo eftás, que poderas faber fe deixei eu por fraqueza de morrer por elles: que quem prefo, & catiuo nam ha medo ás tuas ameaças, & tormentos pera por elles deixar a fé de Chrifto, longe eftaua quando liure, & com as armas nas mãos de temer pelejar té a morte pola molher, polos filhos, polo mefmo Chrifto. Ardeo em ira com a liberdade deftas palauras o Tyranno, & mandandoo ja entregar aos algozes, pera que o atormentaffem, té que deixaffe ou a fé, ou a vida; ainda porem ficou com ambas, & tam triumfante numa, como prodigo da outra. Porque fem duuida elle nam faltou

aõ martyrio, mas só lhe faltou o martyrio a elle, temendo Catabruño nam se amotinassem com o ver morrer os grandes, & proprios validos seus: que por serem, ou parentes, ou amigos de dom Ioam, todos intereediam, & trabalhauam polo saluar. Varam por certo dino do nacimento, & criaçam do mais polido de Europa; pois sendo criado, & nacido no estremo da barbaria, & matos do Moro, deu tais mostras de nobres espiritos, & animo generoso. Bem vejo quam errada foy a primeira resoluçam nas mortes da molher, & filhos, & que nam póde ser imitada, nem deue ser louuada. Por mais que em Hespanha se conte, & cante entre as proezas dos antigos, auer hum GraciamRamirez, tambem feito o mesmo a duas filhas, & á propria molher, por nam virem ás mãos de Tarif Maley Rey Mouro de Toledo. No caso porem de dom Ioam claramente se vé quãto mais ouue ali d'engano, que de culpa, & pòde se cuidar que qué sem respeito do natural amor màtaua à tãtos, só pola falsa opiniam, que tinha de seruir nisso a Christo, menos duuidára de lhe sacrificar cada hum delles, quando certa, & claramente lhe constara, como constou ao Patriarcha da vontade de Deos. Mas se no feito do marido, & juntamente pay, nam ha em que por os olhos, do sofrimento, com que a molher, & filhos aceitaram a morte, se podéra fazer muyta consideraçam. Porque ainda em Isac nam foy por ventura menos a paciencia, com que se deixou atar, & esperou o golpe por o certificar o pay, que Deos o queria assi, que a obediēcia com que Abraham o atou, & aleuantou o braço pera o matar, vendo que lho mandaua o mesmo Deos. E posto que dom Ioam (como agora diziamos) por falta desta ordem, & preceito diuino se nam possa comparar ao Patriarcha, a sogeiçam todauia dos que perderam a vida, nam foy tam dessemelhante á com que Isac offereceo a sua. E sendo toda a gloria dos martyres receber a morte das mãos dos imigos por nam perder a fé, tambem parece se pode auer por glorioso fim o daquelles, que nam duuidaram remir o perigo, & risco da perda da mesma fé, com se deixarem tirar a vida pelos maiores amigos. Da constancia em fim dos senhores de Momoja estas foram ás prouas. Dos mais, que nella se bautizaram, nam sabemos, que hũ só sofresse a força da perseguiçam, respondendo a pressa da ruina á com que aquella parte da Igreja foy edificada sem os verdadeiros, & solidos fundamentos da doutrina christã. Foy este grande mal, & todos os do estado secular em tanto crecimento naquellas partes, que mais por milagre diuino, que

Gen. 22.

que per industria, nem forças humanas se poderam os nossos conseruar cercados na fortaleza de Ternate, até a chegada d'Antonio Galuam, com cuja boa vinda tudo em breue se mudou, fauorecẽdo Deos nosso Senhor o grande zelo de fé, prudencia, brandura, & esforço, & todas as mais virtudes do nouo capitam, cõ asinaladas vitorias, que per mar, & per terra ouue dos imigos. E com lhe reconciliar em paz nam fingida, mas verdadeira os que os escandalos passados tinham obrigado á deixar a antiga amizade, & tomar as armas contra os Portugueses. Tudo em seu tempo floreceo, & a christandade sobre tudo. Porque nas ilhas do Moro, per meyo de Fernam Vinagre sacerdote de efficacia, & zelo nas cousas diuinas, & humanas, de mais da restituiçam dos Christãos de Momoja, muytos outros foram bautizados; & em Amboino, que he hũa ilha do senhorio (como ja dissemos) das de Maluco, setenta legoas ao Poente dellas, & de trinta em roda, fertil, fresca, & de bõs áres; per ocasiam d'hũa notauel vitoria, que ahi ouue de varios imigos Diogo Lopez d'Azeuedo capitam do mar das mesmas partes, nam sómente elle pos os naturais da ilha debaixo da jurdiçam de Portugal, mas pedindolhò os principais lugares deixou sacerdotes, que os doutrinaram, & fezeram muytos Christãos. No mesmo tẽpo d'Antonio Galuam começou a boa sorte dos Macaçares, & foram as conuersões dos outros Reys, & pouos vizinhos que Francisco de Castro trouxe á Igreja, de que fallamos ao principio deste mesmo liuro. Depois das quais, asi se abalou todo Maluco pera receber, & seguir a santissima fé, que parecia hũa celestial conjuraçam. Deu o diuino feruor até nos proprios Mouros, renunciaram muytos a falsa superstiçam, & em Ternate mais principalmẽte. Nam se por acabados os cacizes, saem, & discorrem desatinadamente per todas aquellas ilhas, apregoando em cada hũa, pelos lugares, pelos campos, pelas prayas as afrontas, que se faziam a Mafamede, amotinam o pouo, animam os nobres, requerem os Reys que acudam pola honra, & seita do seu Propheta, sob pena d'ella, & elles, por lhe nam valerem, acabarem muy depressa. Nem cessaram té os Reys Mouros mandarem per suas prouisões, que sob pena de confiscaçam da fazenda, & desterro da pessoa nenhum da má seita a deixasse: mas sem embargo dos ditos, & ameaças dos Principes, & brados dos cacizes, ainda eram muytos, os que corriam ao sagrado bautismo: entre os quais Cachil Sabija principal pessoa do cõselho delRey de Ternate, trabalhãdo o Rey em vam polo tirar de seu bõ proposito, fugio quã-

do

do menos o cuidauam, pera a nossa fortaleza, onde foy logo com todos os de sua familia bautizado, tomãdo per nome dom Manoel Galuam: seguiose apos este hum sobrinho do proprio Catabruno Rey de Geilolo, que sem respeito do tio, trocou santa, & animosamente a falsidade mahometana pola verdade da fé. Mas a conuersam d'hum principal de todos os cacizes foy a que maior gloria rendeo a Christo. Era este Arabio de naçam, & auido por parente em sangue do mesmo Mafamede, que he toda a honra entre elles. Morriam de sentimẽto, & pena os companheiros vendoo tambem determinado. Mas depois que com grandes demostrações d'alegria, & festa de todos os Christãos foy polo santo bautismo contado entre elles, té o proprio Rey de Ternate esteue muy abalado ao acompanhar, & muytos, assi dos nobres, como do pouo o fezeram; recebendoos, emparandoos, & hõrandoos a todos Antonio Galuam, com tanto amor, & liberalidade, que pouco mais que durara o tempo de sua capitania, ou se lhe perpetuara (como o pediam a el Rey dom Ioam per suas cartas, & embaxadores os Reys, & pouos de todas aquellas ilhas) sem duuida todas ellas, alem dos grandes interesses da coroa deste reyno, receberam nossa santa ley. Mas nem nós, nẽ ellas merecemos hũa tam grande merce de Deos. Era ao tempo, que os de Maluco mandauam a embaxada, ja per caminho o successor do mesmo capitam, com cuja ausencia tornaram as cousas do estado, ao em que d'ãtes as tinham seus predecessores, & as da fé descairam, antes se perderam de maneira, que qual está depois de muytos annos a vinha no meyo d'hũa charneca sem beneficio algum d'agricultura, aberta de todas as partes aos gados, tal achou o padre M. Francisco aquella christandade.

Fim do terceiro liuro.

LIVRO QVARTO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER:

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Como o P. Francisco entrou em Amboino, & entendeo na reformaçam dos Christãos naturais da terra.

CAP. I.

He tam pouca na India a gente Portuguesa que a penas basta pera a conquista, & commercio; & asi tirando algũs, que nos seus proprios nauios, ou nos d'el Rey vam por mestres, & pilotos toda a mais chusma, & meneo das naos sam Mouros, que chamam Laschàres (donde procedeo aos soldados o ordinario appellido de Lascharis) os quais asi tem por vida a marinhagem, que com todo seu auer, molheres, & filhos andam perpetuamente nos nauios seruindo sem exceiçam a toda sorte de pessoas por seu soldo, como na terra os de qualquer outro officio mecanico. Estes leuaram bem occupado o P.M.Francisco na viagem, que fez de Malaca pera Amboino; que ordinariamente he, & asi o foy entam de mes, & meyo. Em a qual (contaua depois Ruy Diaz Pereira hum fidalgo, que hia embarcado na mesma nao) conuerteo, cathechisou, & bautizou a muytos; & depôs mais em seu testimunho que lhes pregaua o padre na sua propria arauia. Que como elle nam deixaua no mar o zelo da conuersam das almas, asi lhe nam cõmunicaua o Senhor os dões sobrenaturais sómente na terra. O que nam digo só por este das lingoas, mas tambem polo da profecia, que na mesma viagem exercitou em dous casos bem notaueis. Era a nao a da carreira da Banda, né demandaua Amboino por ou-

tro algum respeito que por lançar em terra ao P. M. Francisco, que hia buscar as almas desta ilha, & nam a massa, ou noz das outras. Sendo pois já em treze, ou catorze dias do mes de Feuereiro, & o vento teso em popa, parecialhe ao piloto tinha discorrido a Amboino, & asi o disse aos Portugueses, que eram na companhia, muy sentido, porque ao ter passado era imposiuel tornarem atras, & porem nelle, como desejauam, ao P. Francisco O qual entendendo a opiniam, & desconsolaçam do piloto, com a boca chea de riso lhe disse muy seguro, Nam tomeis pena „ porque ainda estamos a quem do „ boqueiram de Amboino; passará „ em boa hora esta noite, & amanhe „ ceremos sobre elle. Corriam Leste Oeste, onde nem as maiores distancias sam faceis de tomar aos mais praticos marinheiros. Mas pera limitar hora certa, & se fazer sem temeridade tam perto da paragem nenhũa arte bastaua. E asi quando ao dia seguinte com a vista da manhã ouueram a do porto, em todos ficou igual o espanto ao prazer; & muyto mais estimaram ainda os merecimentos do padre, polo que logo succedeo. Trouxeram té entam ó vento tam rijo que desesperauam lhes desse jazigo pera o poder desembarcar; senam quando bem de fronte do porto ficam em calma: como se Deos nosso Senhor teuera posto juntamente ao P. Francisco o lugar do surgidouro nos olhos, & as redeas do tempo nas mãos; pera que vendo d'antes com espirito de profecia quanto estaua da terra, fezesse entam com o poder da diuina graça amaynar o vento a seu proposito, & parar a nao a ponto, como o faz á risca o bom ginete. Passado o padre com seu companheiro Ioam d'Eyro, & outras duas, ou tres pessoas a hum esquife pequeno, a nao tornou á viagem, & elles cometeram a praya, & indo ja perto della vemse vir demandar de duas embarcações de ladrões bem esquipadas com o remo em punho. Foy o perigo grande, porque da nao ja senam podiam valer, & pera lhes resistir nam auia armas, nem quem as tomasse. Poseram o remedio na fugida, tornandose ao mar com tanta pressa, que em breue desapareceram; & com tanto medo, que em nenhũa parte se tinham por seguros. E estando em muyta duuida se arribariam outra vez sobre o porto, por que nam tornassem tambem sobre elles os ladrões; Ia nam ha que „ temer diz o P. Francisco, façamos „ nos á terra, & entremos no porto, „ porque Deos nosso Senhor he ser„ uido de nos meter nelle sem outro „ perigo, nem vista de imigos. Com „ as quais palauras todos se deram por tam seguros, como se estiueram com os pés na praya, tirando a ver

dade d'ellas da certeza das do dia d'antes, & nam duuidando que como per merecimentos do P. Deos fezera acalmar o vento, assi teuera os ladrões, q̃ os nam seguissem, & os desuiara, porque os nam encontrassem. Viram com alegria a proa, acham a costa limpa, como se os imigos foram os que os temeram, & lhes fugiram. Tomam porto aos 16. de Feuereiro de 1546. & sam recebidos dos moradores com todas as demostrações d'amor, especialmente o P. Francisco, cuja fama tinha chegado primeiro, & causado nos Christãos da terra grande aluoroço, & desejos de o verem, & terem consigo. Mas elle, que nunca foy pesado a ninguem, por o nam ser em seu gasalhado aos pobres Amboinos fez hũa choupana de palha, & madeira, onde se recolhia mais rico, & mais contente, que muytos em paços dourados. He a terra de Amboino, & a de todas aquellas ilhas vizinhas muy alta, & fragosa, cortada de serranias, que lhes seruem no tempo das guerras de fortalezas Nam ha cauallos, nem quando os ouuera seruiram, sendo em muytos passos nam menos necessario valerse das mãos pera trepar, que dos pés pera andar. Os lugares dos Christãos ao tempo que o P. M. Francisco ali chegou eram sete situados, nam ao longo da costa, como os da Pescaria, mas pella terra dentro, & longe da praya: que quanto importa aos do cabo de Comorij buscarem o mar, por se apartarem dos Badegas, que tem o sertam, tanto conuem aos Amboinos retiraremse pelos matos, por fugirem dos Mouros, que sam senhores do maritimo. E nam se dando ainda por seguros nas mais altas montanhas, muytos viuiam em lapas, & couas como animais, outros em cima das rochas, & penedias assombrados dos imigos da fé, & desemparados de todo o fauor, & socorro humano: sobre isso hum só sacerdote, que tinham, & com quem d'algũa maneira se consolauam, & sustentauam, falecera auia algũs dias; ficando aquella pobre christandade de todo sem doutrina, sem missa, sem sacramentos, sem quem bautizasse as crianças, sem outro remedio em fim pera os continuos perigos, & trabalhos dos corpos, & das almas, senam o que lhe podia vir de Deos. Estas eram as proprias empresas da grande caridade, & feruor do P. M. Francisco, que onde outro qualquer animo esmorecera, crecia, & triumfaua o seu. A aspereza das serras, os assaltos dos imigos, os matos, & montes desertos, o trabalho de os atrauessar, & andar, a falta de companhia, & de quanto se ha mister pera viuer, & sobre tudo o cuidado do bem espiritual de tanta gente (que escassamente sabia de si se era Christã)

a fé, a confiança, o amor de Deos lho fazia tam facil, & suaue, como lhe fora entrar per Italia, ou per Espanha, agasalhandose ora num col legio, & casa de seus irmãos, ora n'outra, esperado, festejado, & seruido de todos. Sendo porem hum homem como nós, & que naturalmente assi se auia de achar pobre, estranho, & só nos ermos de Amboino, como se nelles se perdera. Toda a ilha visitou, nam ficando lugar de Christãos, nem serra, nem lapa, onde elles esteuessem, a que nam subisse, & fosse com aquella alegria de coraçam, que o Profeta se prometia de Deos seu bom IESV, & a quem chamaua todo seu valor, & esforço, discorrendo pelas montanhas mais altas, & mais asperas, com os pés tam ligeiros, & seguros, como os dos ceruos, & a boca sempre chea de salmos, & hymnos de triumfo ao vencedor. Nam se pode declarar nem o fruyto, nem a consolaçam, & animo, que aquella desemparada gente recebeo com sua vista. O padre na carta, que escreue da mesma ilha a dez de Mayo de 1546. nam faz caso mais que dos bautismos das crianças, muytas das quais diz que faleceram logo, como se sómente o esperaram pera lhes abrir o ceo: com tudo sabemos per testimunho de pessoas de autoridade, & diuersas informações das mesmas partes, que conuerteo a nossa santa fé grande numero de gente, & que assi a estes, como aos que ja eram Christãos catequizou de nouo, detendose em cada lugar quanto bastaua pera sua doutrina, & deixando em todos algũs mais instruidos com o cargo d'aquelle santo exercicio. A pobreza, a penitencia, a perseuerança, o trabalho, o modo em fim de os visitar correndo as ruas, & parando ás portas, onde auia, ou defuntos, ou bautismos, cantando a santa doutrina, foy em tudo semelhante ao que guardou no cabo de Comorij. E posto que os religiosos de nossa Companhia, que o mesmo padre Francisco mandou depois áquella parte da vinha do Senhor, fezeram muyto nella, como he facil acrecentar ao bem começado, com tudo per suas proprias cartas nos consta de quanto mor momento foy hum só Christam, que o padre aqui doutrinou mais particularmente, pera aquella christandade se nam perder de todo nas grandes perseguições, que pelo tempo adiante padeceo. E aponto aqui estes casos, porque alem de serem effeytos desta chegada do padre Francisco a Amboino, sam exemplos juntamente de hũa graça, & dom singular, que elle tinha de Deos: a qual era deixar as virtudes tam fundadas nos que confessaua, ou trataua com mais familiaridade, que ainda que

Abac. 3.

per

per algum tempo se esfriassem, ou descuidassem, sempre la lhes ficaua no mais profundo d'alma, a hũs hum temor de Deos, a outros hum animo, & esforço, a outros hum pejo, & aborrecimento do peccado, & quasi a todos hũa luz, & lembrança do que lhe ouuiram, com que grandemente se sentiam mouidos, & facilitados pera a saluaçam. Asi o notaram, & escreueram muytas pessoas, & no que agora hiamos dizendo se vé bem claramente. Foram muy grandes os trabalhos, que os Christãos de Amboino padeceram pola fé do anno de 1558. até o de 1562. Porque achandose sem padres da Companhia, & desemparandoos os Portuguesses, ficaram de todo entregues á crueldade de Leliato hum capitam Mouro, que el Rey de Ternate mandara á mesma ilha pera lha reduzir a sua obediencia, & á de Mafamede. Auia nella a este tempo mais de trinta lugares Christãos, dos quais em quatro annos, que durou, & laurou o fogo da perseguiçam, nenhum sem duuida ficara em pé, se lhes nam valera o animo, o exemplo, o fauor, & conselho de Manoel Regedor de Atiue: muytos tornaram atras: mas aos que perseueraram Manoel depois de Deos (diz o P. Pero Mascarenhas numa sua de 1562.) os conseruou. Tinha o Tyranno encerrados num monte todos os moradores da villa de Quilao, era o cerco muy estreito, de socorro nam auia esperança, apertauam os Mouros que se entregassem a el Rey de Ternate, & deixassem a fé de Christo; dizendo que ja em Amboino nam auia Portuguesses, que os defendessem, nem Christãos, a quem seguissem. Respondem que em quanto Manoel de Atiue fosse viuo, & Christam bem fóra estauam de se entregar, & deixar a fé, que o matassem, ou rendessem primeiro a elle, & que entam tratariam de partidos. Tanto mais podia com os cercados a autoridade de hum só homem ausente, que a presença de tantos, & tam poderosos imigos. Mas era tal o valor de Manoel, que pera afrontar os Mouros lhes diziam os de Quilao q̃ o fossem auer cõ elle; tanta a firmeza de sua gran de fé, que só porque entendessem quam impossiuel era largarẽna os cercados algũa hora respõdiam, q̃ vencessem primeiro a de Manoel. Pelejara elle muytas vezes só com os do seu lugar de Atiue contra todos os Mouros, & arrenegados da ilha; durando a briga em algũs dias da manhá té a noite, & nam tendo numa tamanha desigualdade Manoel por si mais que o zelo da fé, & justiça da causa, sempre ficou com a melhor. Poderase duuidar se era maior milagre o animo, com que esperaua, & cometia os imigos, se as vitorias,

que alcançaua. Numa cousa, & na outra se representaua a sombra dos tempos, & guerras dos Machabeos, & capitães de Antiocho. Cercaramno em Atiue, aleuantouse contra elle hum seu cunhado, encontraramno os proprios Portugueses; mas nada bastou pera quebrantar o animo de Manoel, que teue o cerco tres meses inteiros, sem hũ dos seus tornar a Christo com a palaura atras. Té que chegou no anno de 1562. Anrique de Sá por capitam daquellas partes, que prendeo a Antonio o cunhado, que se lhe aleuantára, castigou os que foram parte na rebeliam, amansou os Mouros de Amboino, & enxotou os de Ternate, & finalmente pos a ilha em termos, que se pode nella tornar a entender na conuersam. Pera o qual effeyto ficaram ahi per algũs dias os padres Marcos Prancudo, & Pero Mascarenhas, & mais de vagar o padre Francisco Vieyra, & o P. Diogo de Magalhães sacerdotes de nossa Companhia, que em breue tempo reconciliaram os que na perseguiçam tinham caydo, & bautizaram de nouo outros lugares, assi de Mouros, como de Gentios, sendo porem em tudo isto a principal parte Manoel; que como ajudaua a lançar os imigos com as armas, & a reparar os lugares dos Christãos com a fazenda, assi pregaua aos que se reduziam, & conuertiam de nouo, com tanto feruor, & fruyto, que per dito dos mesmos padres, nam deue menos Amboino ás suas palauras, que á sua espada. Mas quem era este Manoel tam illustre na guerra, & na paz d'aquella christandade? Donde tinha a luz das cousas da fé? o zelo? a perseuerança? o valor? Ouçamos o que elle mesmo, segundo acho escrito, respondeo a esta pergunta algũas vezes. Eu „ sou hum Amboino do mato, que „ nam sey que cousa he ser Chri- „ stam, nem que cousa he Deos, só- „ mente isto sey, que o padre mestre „ Francisco me disse que era bom „ morrer por IESV Christo. As „ quais palauras, & doutrina do pa- „ dre Santo deuo nam ser Mouro, „ que se ellas nam foram tambem „ eu cahira, como os outros. Mas de „ tal maneira me tomou posse do „ coraçam que nunca mo deixou „ dobrar a outra fé, nem ley, que á „ de meu Senhor IESV Christo. „ Manoel em fim era hum dos Christãos daquella ilha, em que o padre M. Francisco quando a ella chegou neste anno de 1546. de que himos escreuendo, mais pos os olhos; & como se os teuera ja no que o Senhor determinaua obrar per elle, assi o doutrinou com hum particular cuidado, trazendo o comsigo na visitaçam dos lugares; & leuandolhe elle pelos caminhos, & subidas das serras, o alforje da sobrepeliz, & breuiario, que era toda

da a ſua recamara. Mas porque ſe veja mais particularmente o que elle dizia, & nós queriamos declarar da impreſſam, que as palauras, & conſelhos do P. Franciſco deixauam nas almas; naquelle aleuantamento do cunhado Antonio chegou o negocio a ponto que ouuera Manoel de perder a vida. Porque pera lha tirar poſeram dous Portugueſes, que fauoreciam o meſmo cunhado, as eſpingardas no roſto. Dandoſe elle por acabado arremete, & abraçaſe com hũa cruz, que eſtaua aruorada na praya onde era a reuolta, dizendo, Na cruz ey de morrer, que aſsi mo encomendaua o P. M. Franciſco. Achou porem a vida onde hia aſperar a morte. Porque a mageſtade da ſanta cruz, & reuerencia do nome de ſeu ſeruo fez abaixar as eſpingardas, & trocou os coraçoẽs aos maos ſoldados. Tais fóram ainda depois de tantos annos as reliquias do fruyto, que o P. Franciſco fez nos naturais da ilha de Amboino. Agora digamos d'hũa particular o caſiam, que neſte meſmo tempo ſe lhe offereceo pera juntamente ſe occupar em ſeruiço da gente de Eſpanha.

Como ajudou eſpiritual, & corporalmente aos Portugueſes, & Caſtelhanos da armada de Fernam de Souſa de Tauora.

CAP. II.

AVIA perto de dous annos que eram chegados a Maluco cinco, ou ſeis nauios da noua Eſpanha, a q̃ el Rey de Tidóre, como ja fezera per outras vezes, recolheo, & agaſalhou na ſua ilha polos receos, em que ſempre eſtaua da noſſa amizade com o de Ternate ſeu vizinho. Veyo eſta gente ſem ordem d'el Rey de Caſtella, que era entam o catholico Emperador Carlos Quinto: antes queixandoſe ante elle o embaxador do ſereniſsimo Rey dom Ioam o III. de ſeus vaſſallos irem perturbar áquellas partes a paz d'ambos os eſtados, & impedir o commercio deſte reyno contra os contratos feytos, foy reſpondido da Mageſtade Ceſarea, que as tais jornadas igualmente eram contra ſua vontade, & ſeruiço: & o d'el Rey de Portugal ſeu irmam, & que polo que a ambos hia, eſtimaria elle muyto foſſem os tais, como tredoros a hũa coroa, & piratas na outra perſeguidos, & caſtigados a fogo, & a ſangue. A qual repoſta chegou a India per cartas d'el Rey a dom Ioam de Caſtro na armada deſte meſmo anno de 1546. de que foy Capitam geral Lourenço Pirez de Tauora, & fora facil couſa ao Gouernador executala. Porque elle de mais da grandeza de ſeu

espirito, andaua cheo dos triumfos de Cambaya, & do Hidalcam, & os Castelhanos chegaram meyos gastados a Tidóre. Que na verdade aquella viagem do mar do Sul nam a acham as naos tám breue, como a faz a cubiça. Mas nem o ceo cõ as demostrações dos eclypses, nem a grande distancia de mares, que atégora sempre se achou da noua Espanha a Maluco com tantos perigos, & trabalhos, basta, pera alumiar, ou deter a quem se deixa cegar, & leuar da paixam. Dous annos poseram estes seis nauios de que imos fallando em chegar a Tidóre, & posto que fezeram grandes detenças n'algũas ilhas, que tomaram, o tempo que andaram no mar bastaua pera o desengano que digo; & bastou como di zia pera chegarem tam desbaratados, que custara bem pouco aos nossos acabar a demanda com elles numa só audiencia. Nam o fez porem asi Fernam de Sousa de Tauora a quem o Gouernador mandou da India a Maluco sobre esta causa, & era irmam de Lourenço Pirez de Tauora, que trouxera do reyno a sentença dada pelo Emperador: antes chegando a Ternate a tẽpo, que os mesmos Castelhanos estauam ja per hũa parte desconfiados de poder tornar á noua Espanha, & per outra sem nenhum remedio detendose mais em Tidóre, os recolheo na nossa armada com promessa de os leuar á India, & de liberdade pera se poderem vir nas naos do reyno. Tornandose pois ja de Maluco com esta gente, & com a sua chegou a Amboino ao tempo, que o P. M. Francisco acabaua de visitar os lugares dos Christãos: pera que teuesse por repouso de hum trabalho outro muyto maior, como os elle sempre desejaua: & como o foy o que aqui tomou de pregar, confessar, apaziguar os soldados, atalhar a muytas offensas de Deos, de que sobejauam as ocasiões, & os escandalos entre tanta gente; que sobre serem soldados, & de duas nações tam pouco conformes (deuendoo ser muyto) auia annos, que andauam entre infieis, que he o pez, de que sempre leuam quantos o tocam. Era tempo de coresma, em que todos se auiam de con fessar, & pola grande deuaçam, que tinham ao padre, nenhum auia, que o nam quisesse fazer com elle: asi lhe releuaua andar num perpetuo mouimento, ora no mar, ora na terra, ja neste nauio, ja no outro: a estes ouuia na sua choupana, áquelles nas tendas, que tinham armadas no campo: ás molheres em fim de dia na igreja, & aos homẽs em toda a parte, & a qualquer hora da noite: de modo que se juntamente podera estar em sete lugares, diz o mesmo padre numa carta, em todos elles lhe sobejaram

Eccles. 13

jaram

jaram confissões, que per toda a coresma, & ainda depois della acabada foram continuas. O fruyto venceo a opiniam do P. Francisco, que dando por elle graças a nosso Senhor, confessa que nunca tanto esperara. E fallando particularmente das discordias, & odios dos soldados, a que se acudio, ajunta estas palauras, Louuado seja Deos pera sempre ja mais, pois tãto communica de sua paz a pessoas, que quasi fazem profissam de a nam terem com os homẽs, ainda que se ja com perderẽ a do mesmo Deos. No que toca a outros vicios, em que a gente solta tem perdido o pejo, referem algũas testimunhas, dos que foram na mesma armada, que a opiniam da santidade, & pureza do padre os meteo per dentro de maneira, que quanto á honestidade o arrayal era outro, & bem differente de si mesmo, ao menos se auia algum mal, nam se ouuia, que he o que S. Paulo tanto estranhaua entre os Corinthios, & assaz era fazer embrenhar, & esconder os torpes jaualis com o resplandor da vida, & doutrina; que he quanto do sol nesta parte canta o Propheta: porque acabalos, ou lançalos de todo da terra, só está a conta do poder, & braço do Senhor. Assinalouse muyto aqui per industria, & persuasam do P. Francisco, a gente Portuguesa na caridade, & misericordia com os Castelhanos, que o auiam bem mister acudindolhes com largas esmolas, que o padre pedia, pera se vestirẽ, comerem, & agasalharem. Mas como os pobres homẽs tinham padecido tanto, nada bastou pera nam adoecerem muytos em chegando a Amboino; antes a mesma abundancia depois de tam larga fome ajudou ao mal, que em breue, como se fora peste, assi se ateou per toda a armada: a qual em poucos dias foy feyta hũ hospital de doentes, & hum cemiterio de mortos, seruindo o P. Francisco de cura pera os sacramentos, de infermeiro pera os curar, de fisico pera os visitar, de prouedor pera lhes buscar as mezinhas. De todas estas cousas auia na ilha grande falta, & nenhũa sofria a caridade do P. lhes faltasse. Diz que punha espanto a todo homem poder hũ só aturar tam grande, & tam continuo trabalho. Por os que faleciam dizia missa cada dia: aos defuntos amortalhaua, & daua sepultura, aos que hiam acabando ajudaua a bem morrer, E he a boa morte cousa muy rara, & muy difficultosa (sam palauras de hũa carta, que sobre esta materia escreueo d'aqui o mesmo P. Francisco) aos que na vida se nam conformaram com a ley de Deos. Por que estes tanto morrem mais desconfiados da diuina misericordia, quanto maior era a confiança, que mostrauam nella viuendo, & conti-

1. Cor. 5. Chris. Theod. in eum locum.

Psal. 103

nuando a essa conta em seus peccados. Sentença, que quando nam teuera mais por si que escreuella depois de tanta experiencia hum tam assinalado varam, isso bastaua pera espertar a muytos. Mas sobre a rezam o pedir assi, & as sagradas letras o dizerem em diuersos lugares, he notauel a efficacia, & mageſtade de palauras, com que Iob o declarou, & confirmou, chamando primeiro á tal confiança sem obras de vida justa esperança de hypocritas, & perguntando por ella, como se de todo a desconhecera, & negára Que confiança, (diz) he a do hypocrita se elle perseuera em seus roubos, & cubiça? Nam porque senam compadeça o habito, que chamam da esperança, como tambem o da fé, com estes, & outros peccados: senam que como a fé sem caridade he morta, assi he vã a confiança (& por isso lhe chama bem o Patriarca fingiméto, sombra, & hypocrisia) quando se nam funda na verdadeira amizade com Deos; só pola qual, conforme ao Apostolo, pode a esperança estar segura de nam ficar afrontada, nem afrontar aos que a teuerem. Porem onde ella fezer costas á maldade, & for alicece de peccados, impossiuel he valerlhes, & he certo faltarlhes: que assi o declarou logo o mesmo Iob ajuntando, Porventura ouuiloha Deos, quando vierem sobre elle as angustias, como sobre a nao as ondas Ouuira os por certo, & acudiralhes o Senhor, que nunca serrou os ouuidos, nem negou sua misericordia a quem bem chamou por ella. Com tudo por isso diz que nam ouuira no aperto da morte (que estas sam as angustias, de que falla) aos que passáram a vida confiando, & peccando; porque quam vã era a confiança, tanto o he tambem a oraçam, com que entam batem á porta, dizendo, Senhor, Senhor, ábri nos. Vozes, a que outro Propheta por este mesmo respeito chamaua nam santos, & humildes brados, & clamores de corações humanos, & pios, pera render a diuina clemencia; mas huyuos de cãis danados, pera mais assanhar a diuina ira: & tudo isto acabou de dizer o Patriarca concluindo no lugar, que himos tratádo; Sera possiuel que chame por Deos em todo o tempo, o que á conta de sua fingida confiança viueo em suas culpas; nem que achem algũa consolaçam em todo seu poder diuino? Como se dissera, Ainda que os vejais morrer chamando por IESVS, tem mais de huyuar, que de chamar: porque postoque o nomeam com a boca tem o coraçam tam longe delle, quam longe se lhes representa que estam de serem per elle ouuidos, nem socorridos. Lembralhes o cõfessor quanto mais poderoso, & misericordioso he Deos pera

Marginal notes: Iob. 27. — Iacob. 2. — Rom. 5. — Iob. 27. — Matt. 25 — Osea. 7.

pera perdoar toda a culpa, do que ellas sam pera cõdenar o peccador. Mas quẽ viueo (diz S. Cypriano) como se nũca ouuera de morrer, nam merece q̃ se console na morte com a lembrãça do poder, & misericordia, de q̃ senam quis ajudar na vida. E estas sam as difficuldades, q̃ o P. M. Francisco experimẽtaua na morte dos que viueram tam cõfiada, quam estragadamente. E ainda as encareceo pouco, pois Iob lhe chamaua impossibilidades. Tornandonos á armada enferma, dos homẽs que melhor acudiam ao P. com mezinhas, cõseruas, & outras cousas de doẽtes pera remedio dos pobres, era Ioam d'Arahujo hum Portugues rico, que com elle viera da India bẽ prouido de tudo isto. Todauia indo o mal muyto por diante arreceou lhe viessem a faltar, como acontece aos que prosopoem q̃ lhes ha de sobejar a vida. Sentio o o P. Frãcisco pesado, & sendo necessario a hũ enfermo hum pouco de vinho de Portugal, q̃ elle tinha pera sua pessoa, & o dera muytas vezes ao P. pera outros, disse o P. a Francisco Palha hum caualeiro honrado dos que andauam nestas obras de caridade, que lho fosse pedir, nam da parte do mesmo P. polo nam cansar tanto, mas da sua propria. Felo assi Francisco Palha, & deulhe Ioam d'Arahujo o vinho, ajuntando porem que lho nam tornassem a pedir, porque o auia mister. As quais palauras o padre M. Francisco, respondeo logo, Que cuida Ioam d'Arahujo, » que ha de lograr o seu per muyto » tempo? Ora dizeilhe de minha » parte, q̃ folgue de dar aos enfermos » o que tẽ por amor de Deos; porq̃ ha de morrer em Amboino, & aqui lhe ham de destribuir sua fazenda pelos pobres. Ficou o Palha atonito nem aceitou a embaxada de noua tam triste pera o amigo. Mas o P. que o era de sua saluaçam, mais q̃ de seu gosto, lha tornou a dar em presẽça polas mesmas palauras, cõ que primeiro o dissera, ratificando se na certeza, & segurãdo o fruyto da profecia. Porque Ioam d'Arahujo dandolhe inteiro credito, d'aquella hora pordiante despos da alma cõ mais cuidado, & da fazẽda cõ mais liberalidade. De maneira que se a sentẽça fora sõ cominatoria, como a de Ionas, a emenda bastára pera o P. Francisco, ainda que a morte senam seguira, nam perder nada de sua autoridade cõ os que teueram algũa noticia da sagrada escritura. Mas porque nẽ os q̃ menos alcãçam ficassẽ cõ algũ escrupulo da reuelaçam, Ioam d'Arahujo falleceo no lugar de Atiue em Amboino dahi a poucos meses, em cuja morte Deos nosso Senhor tornou a manifestar o espirito profetico, q̃ déra a seu seruo per outro modo nam menos marauilhoso. Por q̃ como he obra sua certificar as al

Ion. 3.

mas

mas, do que ha de ſer antes que ſe ja, ſem embargo da diſtancia do tempo, aſsi outras vezes, ſem reſpeito da dos lugares, as faz preſentes ás couſas auſentes: como aqui fez ao P.M. Franciſco, que eſtando ja em Ternate, pera onde ſe partio pouco depois, ficando ainda Ioam d'Arahujo ſam, & valente; hum dia dizendo miſſa no paſſo da Offerenda ſe virou no altar pera o „ pouo, & diſſe: Senhores, Ioam d'A- „ rahujo, que em Amboino eſtaua, „ he fallecido: ontem diſſe miſſa por „ ſua alma, & eſta tambem he por „ elle, peçouos que o encomendeis a Deos. As quais palauras deram na igreja, & na terra em que cuidar a todos, nam faltando, quem lhe poſeſſe muyta duuida, por auer de hũa ilha a outra ſetenta legoas. Até que paſſados dez, ou doze dias chegou a Ternate hũa embarcaçam de Amboino, & nella hum Portugues por nome Rafael Carualho, que em Atiue ſe achara á morte de Ioam d'Arahujo, per cuja informaçam, & per cartas de Ioam d'Eyro, que ficara em Amboino, & eſcreuia largamente ao padre Franciſco da meſma morte, conſtou como fora na hora, em que o elle ſoube, & diſſe em Maluco. Pretendendo, quanto a mí, em tudo iſto a diuina bondade igualmente o credito de ſeu ſeruo, & a ſaluaçam daquella alma. Porque como da mudança em melhor, que o bom homem logo fez com o auiſo da morte, ſe pode congeiturar, que a eſſe fim a reuelou Deos ao padre, & o padre lho diſſe a elle. Aſsi he de crer, que pera lhe aliuiar, & apreſſar o purgatorio per meyo de ſeus ſacrificios, & orações do pouo, foy ſeruido que em elle morrendo o ſoubeſſe o padre, & o fezeſſe ſaber a todos.

Da partida da armada de Fernam de Souſa, & conuerſam d'hum ſacerdote, que nella vinha.

CAP. IIII.

LAuraua com tanta furia o mal per toda a armada, & eſpecialmente na gente caſtelhana, que gram parte d'ella com o ſeu General (cuja morte tambem ſe affirma, que profetizou eſtando auſente o padre M. Franciſco) ficou naquella coſta, & prayas de Amboino pera ſempre, deixando a oſſada nas terras eſtranhas, donde pretendiam leuar a fazenda pera viuer nas naturais. Mas ao morrer todo o lugar he natureza. E poſto que ainda auia muytos enfermos, & nenhum bem conualecido, com tudo porque o inuerno, que em Maluco he em Mayo, vinha entrando, & juntamẽte a mõçam de partir pera a India, foy Fernam

nam de Sousa forçado ao fazer da maneira que pode dentro no mesmo mes. E ainda que a pessoa do P.M.Francisco ficaua em Amboino, a sua feruente caridade nam deixou de se embarcar com aquelles pobres, & necessitados estrangeiros, acompanhandoos, & seruindoos per toda a viagem como lhe foy possiuel. Porque alem de os prouer nos nauios de matalotagem, & mandar encostados a pessoas deuotas, que por o P. lho pedir, se encarregaram delles, & os trataram com muyto amor, & escreueo a Malaca cartas muy affeytuosas a todos seus amigos (como fez por Onesimo S. Paulo a Phylemon) pedindolhes os recebessem, tratassem, & prouessem de todo o necessario pera passar á India, com a mesma vontade, & liberalidade, com que folgaram de o fazer a sua pessoa. E ainda oje temos hũa carta escrita daqui de Amboino a Goa ao padre Paulo de Camerino, em que lhe ordenaua que quanto em si fosse fauorecesse, & agasalhasse com todas as mostras de verdadeiro amor, a hũs religiosos Castelhanos da ordem de S. Agostinho, que da noua Espanha acertaram de vir com a gente daquella armada. A qual por todas estas obras, & polo mais, que experimentou, & vio no P.M.Francisco, nenhum termo tinha em contar, & engrandecer a santidade de sua vida. Mas

Ad Phi lem.

entre todos o que mais se edificou, & aproueitou da vista, & conuersaçam do padre foy hum sacerdote Valenciano, homem de boas letras, & grandes partes naturais, o qual ainda que auia muytos annos se sentia chamar de Deos nosso Senhor pera o seruir em perfeiçam, nam acabaua de se desapegar do mundo, que de hũa esperança n'outra o trouxera apos si de Seuilha á noua Espanha, & dali a Maluco, sem outro fruyto, que os trabalhos do corpo, perigo da consciencia, desassossego do espirito, perda do tempo, em que muytos passam a vida com mais quedas que emenda, té os appetites, antes cansarem, que cessarem. Chegando pois com os outros companheiros a Amboino este sacerdote, & encontrando o, & pondolhe os olhos o P. M.Francisco, foy tanto o que lhe imprimio n'alma só com aquella primeira vista, que logo desejou seguir suas pisadas, & com effeyto o cumprira na mesma hora, (como elle proprio affirma numa carta, em que depois escreueo, o q̃ himos aqui dizendo) se lhe nam parecera que era obrigado a se ir apresentar primeiro ao Bispo da India, sem cuja autoridade nam cuidaua poderia seruir aos proximos na administraçam dos sacramentos: & só por este respeito, & cõ esta tẽçam, posto q̃ lha nam significasse, se apartou entam corporalmẽte

do

do padre Francisco, ficando ja em espirito com elle, & leuandoo comsigo n'alma, que de todo lha transformara na sua o padre, quando o mesmo foy velo, que rendelo. Nem teria mais rezam, que Porphyrio, & Iuliano quem ou duuidasse da verdade deste caso, ou ouuesse nelle por leue ao que se resoluia tam depressa a ir apos hum homem, sómente polo ver, & ainda antes de o elle chamar; pois he certo que como o mesmo Senhor communicou a seu seruo outros dões, & graças marauilhosas, per cujas obras, & effeytos ja era per toda a India tam conhecido, & reuerenciado com tanta honra, & gloria do mesmo Deos, assi o podia fazer participante daquelle diuino resplandor, com que o bom IESV amorosa, & poderosamente aleuantou, & leuou a S. Matheus do banco, & trouxera, se fora seruido, a si o mundo todo só com a suauidade, & graça de seus olhos. Que era a reposta de S. Hieronymo áquelles dous Apostatas. Antes como os aneis ceuados da pedra, & nam ella sómente, tiram pelos outros, & os fazem subir té os ajuntar comsigo, assi entre as virtudes do P. M. Francisco foy muy particular esta, que podemos chamar attractiua das almas, que só de o verem andar sempre como enleuado em Deos se lhe chegauam, & o seguiam com força, & suauidade igual. Nem he muyto que penetrassem assi os corações, & os rendessem a Christo aquelles olhos, a quem a continua vista, & consideraçam do ceo trazia tam affiados. Sobre tudo isto nam he a autoridade do P. M. Francisco (de que temos tais, & tantos outros argumentos) o porque agora me detenho em mostrar por quam mysteriosa, & quasi sobre natural se pode auer a conuersam daquelle sacerte; mais o faço por seu respeito delle; cuja vida, té acabar em paz, teue tanto de Deos, & foy tam de veras apostolica, que ella basta pera nam duuidarmos de ter por mais diuina, que humana sua vocaçam. Porque este foy o nosso bom P. Cosme de Torres Apostolo, & pay, apos o P. Francisco, de toda a christandade de Iapam. Mas de suas excellẽtes obras por isso aqui nam trato, porque espero que ainda sejam hũa boa parte desta historia. Basta por agora entenderse que ferido elle assi dos olhos do padre M. Francisco em Amboino veyo com a sede, & pressa do ceruo buscar á India as agoas doces da vida religiosa na Companhia de IESV. Posto que chegando a Goa, & sendo bem recebido do Bispo dom Ioam d'Albuquerque, nam deixou de aceitar, & ter por espaço de cinco meses o cargo de hũa igreja, que lhe elle encomendou; indo porem sempre laurando aquelle santo

Matt. 9.

Lib. 1. cõment. in Matt.

ſancto ardor, que a viſta do padre Franciſco lhe deixara n'alma, & nam podendo ja no mundo achar repouſo, em fim ſe retirou no collegio de S. Paulo a fazer os exercicios eſpirituais; onde logo aos primeiros dias foy viſitado do Senhor com hũa luz, ſuauidade, & quietaçam do eſpirito tam noua pera elle, que ſe deſconhecia a ſi meſmo. Mas no cabo paſſou pelas tormentas de tentações, com que da manhã pera a tarde (como dezia Iob) ſe vay neſta vida reuezando a nauegaçam dos juſtos. E foy couſa marauilhoſa, que eſtando aſsi tentado, & afligido, que affirma o nam podéra declarar cõ palauras, chegou a Goa ja da tornada de Maluco o P.M. Franciſco tanto a ſeu propoſito, Que pera mĩ (dezia elle depois numa ſua carta) parece o trouxe Deos noſſo Senhor. Porque como d'antes o rendeo com a viſta, aſsi o remedeou entam com a chegada. De maneira que desfeitos de todo os nevoeiros, & recolhidos os ventos, que o traziam numa inquieta confuſam, ficou logo na Companhia gozando per toda a vida daquella perenne paz, & ſerenidade d'alma, que foy entre outras raras virtudes hũa das mais aſſinaladas, & conhecidas neſte varam em tudo grande, & muy particularmente em ter, depois da diuina graça, ao P. Franciſco por autor do principio, & fim de ſua conuerſam: que por iſſo Deos noſſo Senhor o entreteue em Goa té a tornada do padre, por que noſſa Companhia lho deueſſe todo, & elle teueſſe o preço, que dá a hũa peça rica, nam experimentar outras mãos em ſeu feitio, mas ſer començada, & acabada, poſto que em diuerſos tempos, pelas do meſtre mais famoſo.

Iob 7.

Da ordem, que deu eſtando nas ilhas de Amboino ás couſas de noſſa Companhia da India, & como partio pera Maluco.

CAP. IIII.

A Tegora fallamos ſómente nos feytos, & obras de bom ſoldado, q̃ o P.M. Franciſco fez per ſua propria peſſoa na milicia de Chriſto; nam tocando nas do gouerno dos outros, que ſam proprias de Capitam, como o elle era de noſſa Companhia na India. E aſsi conuinha; que poſto que a obrigaçam dos que na guerra corporal tem o cargo, ſeja antes bem mandar, que pelejar, ainda entre eſtes ſe eſcreue por grande gloria de hum dos mais aſsinalados, que ſempre diſſe aos ſoldados, Vinde, & nunca ide; tratando mais de os animar a elles comſigo, que de ſe hon-

Iul. Car.

rar, ou assegurar a si com elles. Ia no gouerno espiritual he cousa no toria (assi fora exercitada) que a primeira, & melhor parte delle está no exemplo, ficando a segunda á doutrina. Nem aqui val tanto o que dizem; que do bom soldado se faz o bom Capitam; antes he necessario que nunca largue o officio de pelejar, quem ouuer de fazer o demandar como conuem, & como o encomendaua o Apostolo a Timotheo depois de Bispo, dizendo, Trabalha (& nam sómente manda) como bom soldado de Christo (& nam só como bom Prelado) & delle sabemos que vendose ja no cabo da vida se consolaua, & animaua ao mesmo Timotheo com as lembranças da lealdade, cõ que seruira, & do que fezera cõ a propria lança na mam pelejando, & corrẽdo; & nam tanto do q̃ podia esperar das obras dos outros polos auer insinado, & gouernado. E este foy o espirito, & estylo do P. M. Frãcisco q̃ polo guardar, em todo o tẽpo, q̃ foy superior da nossa Cõpanhia na India, nũca deixou de fazer per si mesmo todos, & cada hum dos officios particulares, em que nella os subditos se exercitam por seruiço das almas, tam puntual, & inteiramente, como se nenhũa outra occupaçam teuera. E tirando Ormuz (onde nam foy por nam deixar de ir á China) nam sey parte daquella grande vinha do Oriente, a que mandasse os nossos, á qual elle nam fosse, & onde primeiro nam cauasse. Iuntamente com estas obras, & trabalhos pessoais, podese duuidar se ouue até gora na Companhia outro superior tam solicito no gouerno da sua prouincia, como iremos vendo daqui perdiante que foy o mesmo padre, tratando, meneando, & instruindo os sogeitos per palaura em presença, & em ausencia per suas cartas, & regimentos tam particularmente como se de todo al se descuidara. Nam sendo na India mais que elle, & seus dous primeiros companheiros, o P. Paulo de Camerino, & irmam Francisco de Mancias, postoque logo deixou ao padre em Goa, pera ajudar a M. Diogo na criaçam, & doutrina dos collegiais de S. Paulo, sempre continuou em o auisar, & instruir donde quer que se achaua, como se entenderá melhor do que logo diremos. E apartandose na costa da Pescaria do irmam Francisco de Mãcias, porque cada hum per sua parte trabalhasse naquella christandade, eram tantas as cartas, que lhe escreuia, que muytos annos depois se acharam ainda hũas vinte, & quatro feytas (como se vé das datas) em bem poucos meses, todas cheas de doutrina, & auisos particulares. Depois sabendo em Malaca da vinda dos tres padres Antonio Criminal, Nicolao Lancilo-

2. Tim. 2.

2. Tim. 4.

to, & Ioam da Beyra, logo lhes escreueo per duas vias que ficando em Goa o padre Nicolao pera insinar Latim no collegio de S. Paulo, como vinha ordenado de Portugal, os dous se fossem ao cabo de Comorij ajudar naquella conuersam. Agora esperando que ao tempo, que Fernam de Sousa com a sua armada chegasse a Goa, que auia de ser conforme ás monções per Feuereiro de 1547. teuessem tambem chegado de Portugal nouos obreiros de nossa Companhia, ainda antes de os conhecer escreueo que dos, que andauam na costa da Pescaria se embarcassem logo no Abril do mesmo anno de 47. dous pera Amboino, & Maluco; & que em seu lugar fossem os que viessem do reyno aos Parauás. E porque os da Companhia eram tam poucos que nam podiam acudir per si ás muytas, & grandes necessidades de tantas partes, rogaua aos que mandaua vir pera as do Sul que trabalhassem por trazer consigo algũas pessoas seculares de boa vida, que os ajudassem a insinar a santa doutrina per aquellas ilhas, ou fossem sacerdotes, como os que elle leuara á costa da Pescaria, ou leigos, como o seu Ioam » d'Eyro, Homés (dizia) que se te» nham por injuriados do Mundo, » Diabo, & Carne, & de veras tratem » de se vingar, & satisfazer das afron» tas, & deshonras, que estes imigos lhe teuerem feytas diante de Deos » nosso Senhor, & de todos seus San» tos. Na mesma carta, que foy escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546. he notauel a efficacia, com que encomenda ao padre Paulo de Camerino, que em seu lugar era superior de todos os nossos na India, que em tudo obedeça inteiramente a Mestre Diogo, & ás outras pessoas seculares, que tinham té entam a administraçam do collegio de S. Paulo, como lho tinha pedido muytas vezes em presença de palaura, & estando ausente per suas cartas. E que se elle se achara em Goa por nenhũa cousa mais trabalhara, que por fazer em tudo a vontade aos que gouernauam a mesma casa. E que se lembre quam seguro he pera acertar em tudo desejar sempre ser mandado, sem contradizer em cousa algũa á vontade do superior, auendo pelo contrario grande perigo em cumprir a propria. Porque ainda que o superior erre, & nós acertemos, o erro he desobedecendo acertar, & o acerto fora errar obedecendo. Foy o P. Paulo de Camerino hum varam tam perfeyto, q̃ neste mesmo tempo, em que o P. M. Francisco o instruya assi, escreuia delle o P. M. Diogo de Borba ao P. M. Simam em Portugal, que fazia fugir o Demonio daq̃lla casa, & de seus termos, & crecer o collegio em toda virtude, & doutrina. E assi da que

lhe

lhe o P. Francisco ali daua, nam se deue presumir falta, ou imperfeiçam algũa do bom P. na materia da obediencia. Mas he o que dezia S. Basilio escreuendo a Gregorio Naz. que se pintam, & retratam os homẽs nas cartas, como os pays nos filhos, ás quais tambem por o mesmo respeito chamaua (numa carta a S. Ambrosio) perfeitas imagẽs das feições mais secretas, & mais proprias das almas de seus autores. Asi o sam as do P. Francisco de suas heroicas virtudes de tal maneira, que ordinariamente mais as deuemos ler como histo ria, & cõsiderar como estampa das perfeições de seu espirito, que viuamente estam expressadas per todas ellas, que como auisos de doutrina, & lembranças de remedios necessarios áquelles, a quẽ as escreuia. Nesta, de que ora imos fallando, & noutras, que juntamente escreueo de Amboino, de mais d'aquelle grande zelo de muytos se occuparem na saluaçam das almas, & daquelle espirito de obediencia, que vimos, se representa bem aquella sua grande humildade, & facilidade, de que muytas vezes fallamos, & fallaremos. Porque como estando no cabo de Comorij de todas as consolações, que tinha de Deos, & seruiços, que lhe fazia, daua per suas cartas as graças aos de nossa Companhia em Europa, crendo, & dizendo que por seus merecimentos recebia elle do Senhor aquellas, & muytas outras merces, asi o torna a affirmar, & escreuer numa destas de Amboino, ajuntando que pera nunca se poder esquecer delles, & pera conseruar a grande consolaçam, que esta sua lembrança lhe causaua (por cujo respeito os chama irmãos, & padres suauissimos) & finalmẽte por mais segurar o fauor, que per seu meyo, & intercessam tinha certo em Deos, cortára das cartas, que lhe escreueram, os nomes dos sinais de todos feytos da propria mam de cada hum, & os leuaua com sigo per todas as partes dando muytas graças ao Senhor por os fazer tais, que lhe rendiam a elle tanto os seus nomes. Que mais cuidára, fezera, nem dissera a innocencia de hum moço no uiço antes de abrir, como Adam os olhos? Era porem hum homem, que fazia milagres, que resuscitaua mortos, de quem fugiam, & tremiam os Demonios. Mas nam me espanta, nem me edifica menos ver nas mesmas cartas quam facil, & humano se mostraua com seus irmãos aquelle, que sempre andaua com os olhos no ceo, & tanto tinha do diuino: com que brandura, & chaneza lhes escreuia das cousas naturais, curiosidades, & custumes barbaros, & estranhos, que vio, & de que soube naquellas ilhas. Nalgũas das quais diz ser tanta a cegueira, que nam somente comem

Epist. 1.

Epist. 55.

os imigos, que tomam, ou matam em guerra, mas ainda entre os vizinhos, & amigos he muy ordinario pedir, & auer hum do outro em prestado o proprio pay, despois que he ja velho, pera o dar a comer num banquete, com obrigaçam de lho pagar, fazendolhe o mesmo presente do seu quando tambem teuer conuidados pera festejar. Nam li n'outra parte o que ali conta do animal duma só teta, a qual tinha perpetuo leite, & em tanta cantidade, que alem de mamarem nelle os cabritinhos, como nas cabras (sendo porem elle o macho, que esta era a marauilha) daua cada dia hũa escudela, que o mesmo P. diz lhe vio ordenhar. Na mesma carta escreue dos tremores do mar, que sendo cousa rara noutras partes, naquellas acontecem muytas vezes. A primeira, que os nossos Portugueses o experimentaram na India, foy na armada, com que o conde Almirãte tornou por Visorey della o anno de 1524. que sendo ja na paragem da costa de Cambaya, numa quarta feira vespora de nossa Senhora de Setembro ás oito horas da noite subitamẽte deu hum tremor tam grande em todas as naos, que cada hũa se ouue por perdida, tẽdo por certo que tocauam, & se desfaziam sobre algũa lagea; de modo que per hum quarto de hora, que durou o maremoto, tudo foy grita, & confusam, pedindo todos socorro com as bõbardas, por nenhum saber mais que do proprio trabalho, acudindo estes ao leme sem o poderem ter, aquelles á sonda, outros a barrîs, & a taboas pera se ajudarem d'ellas; & tal ouue que de puro espanto se arremessou á agoa; té que o mesmo Almirante caindo na conta os desassombrou, dizẽdo que nam temessem o mar, porque elle era o que tremia delles. Assi o conta por cousa muy rara Ioam de Barros. Mas por estas cartas do P.M. Francisco sabemos ser muy ordinaria nas ilhas de Maluco, posto que sempre causa mayor espanto nas naos, do que nas casas o tremor da terra. Do fogo, que arde nos picos mais altos d'algũas das mesmas ilhas, escreue tambem o padre tam particularmente, como se fezera a profissam de Plinio. E na verdade a cousa o merece, porque quantos a viram a ouueram por hum dos mais notaueis segredos da natureza. He o maior destes incendios no cume da mais alta serra de Ternate, a que se nam pode subir sem vsar em algũas partes de escadas de corda. Arde o fogo perpetuamente, posto que mais se acenda com os ventos, que sopram nos meses d'Abril, & de Setembro, sem bastarem tantas centenas de annos pera ter consumido a materia, de que se sustenta, & ceua. Amostra, que faz de dia, sam

nuuẽs de fumo grosso, & escuro, como o que lançam os fornos de cal quando começam a cozer: mas de noite he cousa medonha a differeça das cores, que a impressam, & reuerberaçam da luz faz no mesmo fumo; as chamas, q̃ saem d'entre elle, as faiscas, & rescaldo, que sobe, & torna a cair em torno per todo o monte em tanta cantidade, que assi fica ali cuberto delle o aruoredo, como da neue quãdo cae muyta a nossa serra da Estrella. Mas o que mete maior terror he que arremessa ás vezes pedras tamanhas, & maiores que grandes aruores, & muytas como mós d'atafona, com hũ impeto, & estrondo tam espantoso, que se lhe nam pode comparar o dos basiliscos, ou outras quaisquer peças de artelharia. Vem aquelles fogos do centro da montanha até a coroa della per hũas chiminés redondas, que as mesmas chamas subindo, ao que parece, em rodomoinhos, assi foram abrindo, & torneando, como vemos que faz os circulos menores, & maiores n'agoa estanque a pedra, que per ella vay decendo. E sam aquellas furnas tam profundas, que affirmam passar algũa de quinhentas braças. A terra ao redor, posto que toda seja escaldada, fofa, & leue, he porem liada hũa com a outra, & nam solta, como a cinza, & do meyo do monte pera baixo fragosa em gram maneira, & cuberta de espesso, & grosso aruoredo; donde correm, té vir regar o cham da ilha, ribeiras perennes: como se a mesma fora a mina da perpetua, & viua materia dos dous contrarios elementos, agoa, & fogo, ou este andando nas entranhas da serra a fezera per fora suar, & estillar aquellas agoas. Ouue algũs Portugueses, que por sua curiosidade quiseram ir ver mais de perto aquella marauilha, mas chegando junto a boca do fogo attonitos, & como alheos de si lançaram a correr pela montanha abaixo, dizendo hũs aos outros, Fujamos da ira de Deos. Era aqui a filosofia do P.M.Francisco, que pola falta, que naquellas ilhas ha de quem lhes pregue dos fogos, & tormentos eternos, ordenaua a diuina prouidencia, que os proprios infernos se abrissem, & dessem mostras, & proua aos incredulos da perpetuidade de suas chamas, pera confusam de tanta infidelidade, & algum freo de tam abominaueis peccados. A qual consideraçam fezera antigamente ja Tertulliano pera persuadir aos pagãos de Europa o que do mesmo inferno prega a fé catholica, trazendo por exemplo os montes Vesuuio em Campanha, & Etna em Sicilia, cujos fogos chama arcanos, & secretos por differença do de que vsamos. Seruindo aquelles nam ao vso humano, mas só de exemplo do juizo,

Apolog. cap. 48.

&

& furor diuino; donde tambem lhes procede consumir hum á materia, de que se mantem; mantendose a propria materia do outro, sem nunca se consumir. Os montes (diz) ardem, & duram, que fara Deos aos maos, & imigos seus? Foramse com Tertulliano outros antigos. E he tam ordinaria opiniam serem aquellas espantosas furnas bocas do verdadeiro inferno, que ou por se accommodar nesta parte (sem prejuizo da verdade) ao comum sentir dos homés, ou por realmente ser asi, como o elles cuidam, & sentem, reuelando Deos nosso Senhor a algũs varões Santos a morte, & condenaçam d'outros peruersos, lhos representa, leuados presos, & lançados pelas mesmas bocas no passo, & lugar dos tormentos eternos: como da alma de Theodorico Rey Godo, & herege arriano refere S. Gregorio. E se ajuntarmos a estas diuinas reuelações, & representações, o que diz Suetonio, & o que outros graues autores, posto que profanos, & Gentios escreuem se vio no monte Visuuio anno 81. da saluaçam, & primeiro do Imperio de Tito, quiça que duuidemos menos de se communicarem com os infernais aquelles fogos. Porque affirmam que asi algũs dias antes dos grandes incendios, & notorios per todo o mundo, que entam ali ouue, como depois no

Minut. Felix in Octauio. Pacian. de penit. Greg. 4. dial. c. 3.

meyo das mesmas chamas, & fumo, apareceram pelos áres hũs homés espantosos de corpos, & gestos, como dos gigātes antigos, em tanto numero, & com tanto estron do que ouueram muytos que tinham guerra entre si, & que se dauam sinal pera ella com som de trombetas: sendo elles na verdade os malinos espiritos, & pretenden do o Senhor vissem os homés no principio da pregaçam do Euangelho, em parte cō os olhos, o que nelle se insina, nam só dos tormentos, & penas eternas, mas dos algozes, & companheiros dellas. Mas isto basta das curiosidades, que o P. M. Francisco aponta nas cartas de Amboino. O qual deixando bem em ordem as cousas da christandade da mesma ilha, & nam auendo ja esperanças da missam do Macaçar, pouco depois de Fernam de Sousa partir pera Malaca, se embarcou pera Ternate com tençam de passar tambem ao Moro com tanto maior desejo, & feruor de espirito, quanto mais lhe diziam da aspereza da terra, barbaria da gente, trabalhos, & perigos da vida, que quem a nam quer se nam pera seruir a Christo na saluaçam das almas, entam a segura, quando por ellas a perde.

Da morte de Ioam Galuam, & parte do fruyto, que se fez em Maluco com a chegada do P. Francisco.

CAP. V.

Embarcouse o P. Fráciſco em Amboino numa coracóra, que ſahio pera Maluco em companhia d'outra, em que hia Ioam Galuam Portugues, & homem fidalgo com ſua fazenda. Sam eſtas córacóras nauios de remo, compridos, & eſtreitos, ao modo de fuſtas. Indo pois ambas de conſerua atraueſſando o golfam, que jaz entre Amboino, & Ternate, deu o tempo nellas de maneira que ſe apartaram, & perderam de viſta: venceo a que leuaua o padre o mar, & dahi a poucos dias entrou em Ternate; onde os amigos de Ioam Galuam o eſperauam tambem a elle per horas. Nenhũa ſoſpeita auia, & nenhũa congeitura podia auer do que lhe acótecera, porque nem a tardança era demaſiada, nem a tormenta o fora. Veyo o primeiro dia de feſta depois da chegada do P. Franciſco, começou de pregar ao pouo, & eſtando no meyo do ſermam diſſe ſubitamente que todos encomendaſſem a Deos a alma de Ioam Galuam, porque era fallecido. Nam fallára com mais ſegurança ſe fora preſente ao naufragio; & aſsi parece lho repreſentou o Senhor em eſpirito naquelle meſmo ponto, pera nelle acudir, & ajudar aos companheiros com ſuas orações, & com as do pouo, pois doutra maneira nam podia. Cauſou a profecia temor, & eſpanto aos mais, & grande pena aos intereſſados: nam faltando tambem qué buſcaſſe algũa conſolaçam na incredulidade: mas a muyta fazẽda & fato da córacóra, que o mar ao terceiro dia trouxe, & lançou á coſta, acabou de certificar a todos da perdiçam della, & do eſpirito verdadeiramẽte profetiço, que Deos tinha communicado ao P. Franciſco, & foy tam notauel o credito, & autoridade, que o Senhor lhe grangeou com toda a ſorte de gente daquella ilha, & fortaleza logo ao principio por eſte ſucceſſo, & depois polo de Ioam d'Arahujo, & por a grande fama, que ja leuaua diante, & apos ſi per onde quer que hia, que elle meſmo eſcreuendo numa de Cochij aos da Companhia de Roma, o que paſſara neſtas partes, diz fallando de Ternate, Quis Deos noſſo Senhor que em poucos dias foſſe eu muyto aceito, & achaſſe muyta graça nos olhos, aſsi dos Portugueſes deſta cidade, como dos naturais da terra fieis, & infieis. E como o que mais acaba có os homẽs, depois da diuina graça, he a q̃ elles acham ás peſſoas, conforme a eſta grande ſatisfaçam foy extraordinario o fruyto: bem neceſſario por certo naquellas matas, que quam abundantes eram dos do crauo, tam eſteriles eſtauam dos, que o

Bau-

Luc. 3. No 3. li. cap. 15. Bautista chamaua dinos de penitencia. Ia disse em geral das grandes desordés, & estrago de conciencia, com que se viueo naquella fortaleza té o anno de 1536. & como depois do tempo d'Antonio Galuam, em que parece a visitou a saude, tornou a recair nas mesmas infirmidades. Agora confesso que me pejo de referir o que acho per outros escrito que passaua quando ali chegou o P. M. Francisco. Quem crera de gente tam catholica, & tam bem criada, & doutrinada, que só condenassem por peccado os adulterios, & tenessem por licitas todas as mais abominações nesta materia; como se nada importara a limpeza d'alma, & do corpo, que pertence a virtude, & preceito da temperança; sendo a lealdade matrimonial nam menos propria da justiça. E no que toca á mesma justiça, que mór cegueira, que nam se auerem homés Christãos por obrigados á guardala aos infieis; quando o Autor, & consumador da fé Christo IESV a amou tanto, que pera si tomou por nome Verdade, & o do seu reyno he Iustiça? Mas emfim quáto melhor he a terra, táto mais alto mato cria, & nelle toda a sorte de bichos peçonhentos se lhe falta per muyto tempo qué bem a cultiue. O que se deue estimar, he a mudança, que em tudo ouue com a boa chegada do P. M. Francisco. Logo se entenderam, estranharam, & cessaram as vsuras, os monipodios, & todas as outras inuenções de roubar, tantas, & tam varias, que a esta conta dizia mais com sentimento, & zelo, que por graça o mesmo P. Francisco, que a nenhũ verbo declinaram os Grammaticos per modos, tempos, & pessoas tam differentes, como se tinha discoberto, & feyto na India ao de Rapio, Rapis. Foram muytas, & grandes as restituições, que se fizeram as partes sabidas; & importou tanto o que se applicou á casa da Misericordia por nam se conhecer certo dono, que nam podendo ella d'antes acudir aos pobres, por o ser muyto, ficou hũa das mais ricas de toda a India. E o mesmo aconteceo á confraria do santissimo Sacramento, & a outras obras pias. Nem se contentauam os casados de Ternate, & soldados da fortaleza com restituir o alheo, dauam com tanta largueza, & facilidade o seu, como se per hũa porta entrara o P. Francisco na terra, & per outra fugira a cubiça. Vindose elle ja pera a India encomendou ao P. Ioam da Beira, que mandaua pera Ternate, pedisse da sua parte a hum homem Portugues, a quem eu folgara muyto de saber o nome, edificasse ali ás suas custas hũas escolas da santa doutrina. E porque se veja quam facil ficou aquella gente pera semelhátes obras

Hebr. 12 · Ioan. 14 · Rom. 10.

& como nam perderam o feruor nellas com a ausencia do mestre, escreue o padre Ioam da Beira numa sua de 1549. que em dando o recado do P. Francisco áquelle homem, logo o cumprio com grande gosto, & alegria; & ajuntou que deixaua toda a fazẽda, a qual era muyta, pera se fundar, & fazer hum collegio, onde se criassem, & insinassem todos os mininos Christãos, ou fossem filhos de Portugueses, ou dos naturais de Maluco, & de todas as ilhas vizinhas conuertidos a nossa santa fé. E que se nossa Companhia senam quisesse encarregar da administraçam daquella casa, & renda, elle era contente a teuesse a irmandade da misericordia. Nem ouue tardança no cumprimento desta obra tã santa. Porque ja ao tempo da data da carta estaua feyta hũa parte do edificio, & pouoada de moços, que se começauam a criar, & doutrinar com esperanças de grandes proueitos espirituais de toda aquella terra. Seguiose apos tanta caridade, & esmola muyta limpeza, & honestidade. Porque sendo aquellas obras resgate de todas as culpas (como Daniel dizia ao Rey Barbaro) tam particularmẽte o sam das mais nogentas, que com o mesmo dinheiro, & fazenda, com que muytos as grangeam, & ham da huma na fraqueza injusta, & torpemente, lhes aconselhaua S. Ambrosio ouuessem o perdam, & penitencia dellas da diuina misericordia. E como se o fezeram assi os de Ternate, ouue nesta parte tam grãde mudança, que nam auendo d'antes cousa sã, quando depois o P. Francisco se partio pera a India sós dous homẽs ficaram por se emendar em toda a cidade, & fortaleza, & apontoo, porque alem de ter por cousa milagrosa numa peste geral, & de tantos feridos, nam serem mais os mortos, foy notauel a caridade, & brandura, que com elles vsou o fisico: que nam se partio sentido, & tomado de sua pertinacia, & descortesia; antes de ninguem leuou maiores saudades: nem ouue que lhe escureceram a gloria, que da vitoria, & conuersam de todos podera ter, se nenhũ lhe faltara: senam que assi trataua destes dous, como dos que mais se gloriaua, & nam os dando por indinos da diuina graça, & misericordia, por elles mais que por quaisquer outros oraua com lagrimas, como Samuel por Saul todos os dias de sua vida. Assi o mostrou numa carta, que escreueo, estando ja em Amboino de volta pera Malaca, a hum seu deuoto, & conhecido dos mesmos publicos obstinados: na qual lhe dizia que a ambos visitasse da sua parte com todos os recados deuidos, & lhes dissesse que polos seruir naquella materia importante a suas conciencias tornara logo de boa

Dan. 4.

Ambr. serm. 30 de eleem

1. Re. 15.

boa vontade a Ternate; & que só deixaua de o fazer por nam esperar por entam mais do que ja vira; que teria porem muyto cuidado de os encomendar sempre a Deos nosso Senhor, que só he o verdadeiro remedio, & saluaçam das almas enfermas.

Do que se fez com os infieis per meyo da santa doutrina, & da conuersam da Rainha dona Isabel.

CAP. VI.

A Pos isto começou a entrar em Maluco o prazer, que Isaias prometera aos ermos, & desertos per onde ninguem dantes caminhaua. Naciam, & floreciam os lirios, creciam os cedros, fructificauam as oliueiras, estendiamse os platanos, os freixos dauam saudaueis, & frescas sombras, vestiase a terra toda de rosas, de flores, & boninas; que he a magestade do Libano, a frescura de Saram, a belleza do Carmello, de que ali falla o Profeta. Entendendo sem duuida per estas, & outras elegantes metaphoras a fermosura das virtudes, & santidade dos custumes christãos, que nas brenhas incultas da infidelidade auiam de plantar os varões apostolicos com o exemplo da vida, & efficacia da doutrina euangelica, a que o mesmo chama fontes, lagos,

Isai. 35. & 41.

ribeiras d'agoa doce, que regando copiosamente aquellas charnecas esteriles, as conuerteriam nos campos fertiles, & prados verdes, que diziamos. E quanto a estas santas, & suaues agoas da doutrina, prégaua o P. M. Francisco todosos domingos, & festas pella manhã aos Portugueses, & sobre a tarde aos nouamente conuertidos, declarandolhes em cada sermam hum artigo de nossa santa fé, que elles entam começaram a ouuir, & entẽder. Eram as confissões continuas, & as dependencias dellas leuauam grande parte do tempo. Mas nada bastou pera o padre deixar de dar cada dia o seu ao exercicio da santa doutrina dos mininos, & pessoas mais rudes ajuntando os com a campainha pe las ruas, como custumaua. Nem eu posso deixar de o escreuer, posto que o tenha feyto muy tas vezes, pelo caso, que o mesmo P. Francisco faz naquella sua carta de Cochij do fruyto das almas, & louuor de Deos, que muy particularmente se colheo per este meyo em Ternate. Nam se farta o padre de dar graças ao Senhor por imprimir tam suaue, & tam poderosamente nos corações d'aquellas suas criaturas, & pouco antes imigos seus, os cãtares de sua honra, & gloria diuina. Porque, como nós diziamos da cidade de Goa, assi escreue elle que aconteceo em Maluco, cãtarem de dia & de noite os mininos pelas ruas, as

mininas, & molheres dentro das casas, nos campos os lauradores, no mar os pescadores (em lugar das prosas nam sómente vãs, & menos honestas, mas gentilicas, & superstíciosas) o Credo, o Padre nosso, a Aue Maria, os Mandamentos, as Obras de misericordia, a Confissam geral, & outras muytas orações, todas na lingoagem popular da terra, que alem de meter em confusam, & espanto aos Demonios, aos Portugueses, & Christãos naturais consolaua, & edificaua muyto, & pera todos os infieis, que per tantas partes ouuiam, & entendiam os santos cãtares era hũa pregaçam, & continuo catecismo. E assi foy grande o numero dos Gentios, & Mouros, que receberam de nouo o santo bautismo. Dos quais só contarei a conuersam da Rainha dona Isabel, que com ser, assi pola grãde calidade da pessoa, como polos muytos, & graues casos, que a poderam difficultar, & empedir hũa das mais notaueis, que nem antes, nem depois ouue na India, & em que melhor se mostrou o poder da diuina graça, he por ventura das que sam per nós menos tratadas, & sabidas. Era esta senhora (que antes de Christã se chamaua Neachile Pocaraga) filha del Rey Almansor de Tidore, & principal molher com titulo de Rainha de Boleife Rey de Ternate, que foy o q̃ no anno de 1512. mandou buscar Francisco Serram quando estaua perdido em Amboino, & o agasalhou, & teue comsigo mi mosa, & honradamente, procurando a amizade dos Portugueses cõ tanta sede, mostras, & obras de verdadeiro amor, que entre os vizinhos da mesma criaçam, & ley foram de muyto preço; quanto mais num Mouro barbaro, pera com gẽte tam estranha nos custumes, & religiam, quam estrangeira na terra, & natureza. Nem lhe custou pouco fazerse tanto nosso. Porque vendo os seus Mouros como elle pretendia fezessemos assento na ilha, & que tinha escrito a el Rey dom Manoel de gloriosa memoria, & ao Gouernador da India que no sitio, que nella melhor lhe parecesse mandasse edificar hũa fortaleza, donde com toda segurança ficariamos senhores do comercio do seu crauo, & da noz da Banda, que tambem lhe pertencia; pera atalhar a estes intentos, que nam menos os magoauam, por serem de tanto proueito nosso, que por resultarem em grande dano seu; primeiro que Boleife os leuasse ao cabo o acabaram elles com secreta peçonha, com a qual tãbem ajudaram a morrer a Francisco Serram, que ainda estaua em sua companhia. Deixou o Rey Mouro muytos filhos homẽs doutras molheres: mas da Rainha, q̃ áquelle tempo era moça, & auida por de grãde capa-

capacidade, tinha tres; aos quais sô mente tocaua a successam do esta do; o primeiro se chamaua Bohaat, o segundo Dayalo, & o terceiro Tabarija: como consta do testamẽ to autentico do mesmo Tabarija, que está registado nos contos de Goa, por respeito da doaçam, que elle fez do seu reyno de Ternate á coroa de Portugal: do qual testamento parece nam ouueram noticia os que em suas historias dam a Tabarija por filho bastardo de Boleife, & nam da Rainha Neachile sua molher. Ficaram por morte do pay estes tres Iffãtes de tam pouca idade que foy necessario a Boleife entregar o gouerno do reyno á Rainha, até que seu filho Bohaat (que nam passaua de seis annos) fosse pera o tomar. Auendo que com sua muyta prudencia, & com o fauor del Rey de Tidore seu pay mãteria suas terras, & vassallos em paz, encomendandolhe muyto em seu testamento, que pera isso, & to das as mais cousas lhe succederem cõ a prosperidade, que elle deseja. ua, trabalhasse por conseruar sem. pre a amizade dos Portugueses, & nam desistisse da pretẽçam de nos sa fortaleza, té a ver edificada naquella sua cidade: cõ outras muytas palauras dinas de perpetua lem brança, & agradecimento nosso, se nam que melhor lhas cumprio sua molher, do que lho nós agradecemos. Porque ella chegando depois na era de 1521. Antonio de Brito a Tidore o mandou buscar cõ hũa boa armada, per Cachil Daroez, a quẽ ja tinha encomẽdado o gouerno do reyno té o nouo Rey Bohaat seu filho ser de justa idade por atalhar algũas discordias, que sobre a mesma pretençam se hiam ateãdo entre os parentes. E sendo assi leua do Antonio de Brito com grandes festas, & contentamento de ambas as partes a Ternate, & nelle recebido, & tratado de todos com tanto amor, como se Boleife fora viuo, plantou na cidade Gãpe cabeça de toda a ilha a fortaleza de sam Ioam Bautista. Mas andando o tempo, & crecendo Cachil Daroez a par na grãdeza, & na am biçam, nem della, nem da artelharia dos baluartes da nossa fortaleza, que ja assombrauam a terra, se ouue a Rainha por segura a si, & a seus filhos, & tratando de se retirar com elles pera Tidore, & ver se cõ o fauor del Rey Almansor seu pay se poderia, ainda que tarde, liurar de hum, & do outro jugo, foy sentida de Cachil Daroez, por cujo conselho Antonio de Brito, dando de subito nos paços reais, trouxe pera a fortaleza, como em refés de paz, ao proprio Rey Bohaat, & seus irmãos, muy pesaroso por nam fazer o mesmo á pessoa da Rainha, q̃ entendẽdo sua tençam teue algũ tempo pera se por em sal uo, vendose por nossa ocasiam a si de-

desterrada, ao marido morto, aos filhos presos. Mas nam pararam aqui seus grandes trabalhos. Porque el Rey Bohaat chegando a idade perfeyta, quando esperaua lhe dessemos com a liberdade o gouerno de seus estados, Cachil Daroez polo nam deixar teue poder, & arte pera lhe dar com peçonha a morte dentro na nossa fortaleza. E posto que este mao Mouro foy depois mandado degolar em publico cadafalso per dom Iorge de Meneses na mesma cidade de Ternate, onde tudo mandara, & podera tantos annos; nam foram porem os nossos tam ditosos que lhe fosse dada em culpa esta morte de seu Rey, pola qual elle com mais justiça perdera a vida, & nós recuperáramos em lha tirar por isso algũa honra. Succedeo a Bohaat no reyno seu irmam Dayalo, & começando ao gouernar, posto ja em liberdade per Vincente d'Afonseça, a quem os Portugueses per morte de Gonçalo Pereira entregaram a fortaleza, elle mesmo o desterrou de suas proprias terras, por bem leues causas, & o fez recolher como hum homem particular ás del Rey de Tidore seu tio (que o auò ja era fallecido) no qual desterro matou depois a Dayalo a gente de Antonio Galuam, que ainda que fez aquella guerra com inteira justiça, & conforme a isso lhe deu nella o Senhor hum felice successo, com tudo o fora mais se nella nam acabara hum Rey de Maluco, que tam mal o merecia, & filho del Rey Boleife, a quem os Portugueses tanto deuiam. A Tabarija, que era o terceiro, ja dissemos como o leuou preso á India Tristam de Ataide, & como depois de Nuno da Cunha o julgar por innocente, & elle se fazer Christam morreo em Malaca a 30. de Iunho do anno de 1545 acompanhandoo sua mãy naquellas tam largas, & trabalhosas nauegações, & achandose presente a sua morte com a dor, & sentimento, que a lembrança, & perda d'hũ marido, & tres filhos, todos Reys deue causar numa carne fraca, & a hũa alma té entam sem fé. Chegou com estes casos o medo do cetro, & coroa a tanto em Maluco, que mandando os Portugueses pera a India a Tabarija, & buscando outro filho, ainda que bastardo, de Boleife pera o fazerem Rey, a propria mãy, que era hũa Moura Iaoa, lho nam queria dar: dizendo que melhor lhe era telo pobre, & viuo, que velo oje Rey, & a manhã morto. E tam de proposito o defendeo aos soldados, que primeiro a mataram a ella, arremessandoa cruel, & afrontosamente de hũa janella abaixo, que o leuassem a reynar a elle. Nem se enganaua muyto a Moura em o negar, porque tãbem este por nome Cachil Aeiro correo sua fortuna sendo preso per Ior

dam

dam de Freitas na era de 1545. e mandado a Goa a bom recado, donde ainda nam tornára ao tempo, que o P.M. Francisco chegou a Ternate. Mas proseguindo o que hiamos contando da Rainha Neachile molher de Boleife, por mais que os Portugúeses quisessem justificar os successos de suas cousas, foram elles tam desestrados em si, & tam ocasionados, por nam dizer em parte negociados pelos nossos, que a quem teuesse o discurso, & valor, que lhe a ella sobejaua, sem luz da eternidade, de que carecia, muyto menos parece bastaua pera nunca perder hum entranhauel odio á gente Portuguesa, procurando, em vingança de tanta ingratidam, de os destruir, & lançar de suas terras com maior cuidado que foy o amor, com que sem nenhũa obrigaçam os recebera, & agasalhara nellas. E na verdade assi o pretendeo per diuersas vezes tam de proposito, & com tanto animo, que per hũa custou a morte ao Capitam Gonçalo Pereira, & per outras chegou ao estremo aquella fortaleza com as honras, & vidas de quantos negociauam em Maluco. Sendo pois os desgostos, & escandalos, que temos das pessoas entre todas as paixões, de mór prejuizo á fe, & doutrina, que nos pregam, como he pelo contrario a beneuolencia, & satisfaçam hũa das disposições, que muyto ajudam pera os homẽs se lhe affeiçoarem, & a receberem, nam se pode duuidar quam alhea teriam de nossa santa ley todas estas cousas a alma daquella Rainha Moura Maiormente, que acho escrito della, que era sobre tudo isto em Maluco a pessoa de mais viuo ingenho, & mais entendida, & pratica nas superstições da peruersa seita. Mas quando a diuina graça se communica larga, & copiosamente, estas mesmas partes lhe seruem muyto pera alumiar, & render a Christo os corações, sendolhes tanto mais facil deixar a mentira, quanto mais della sabiam, & resplandecendo, & ardendo melhor nos mais claros, & nobres entendimẽtos, como em cera mais bella, & pura, a luz da fé: assi acõteceo a esta Rainha per meyo das orações, & doutrina do P. M. Frãcisco, que podendose gloriar em o Senhor de sua conuersam como da de Sergio Paulo o Apostolo, especialmente que foy esta como aquella por grande disputa, & altercaçam sobre a seita de Mafamede, & demostrações de nossa fé: com tudo nam sei que escreuesse, nem fallasse de tam insigne vitoria hũa só palaura. De modo que se nos nam constara della per cartas dos padres, que lhe succederam em Maluco, de todo deixara de vir a nossa noticia. E este foy elle sempre nas mais das cousas, dandonos igual exem-

plo

plo de seu grande animo em as cometer, & acabar, & de sua humildade em as incobrir. Bautizouse a Rainha, & pos lhe o padre por nome dona Isabel, a qual assi viuua, & sem filhos Reys, ainda era de tanto respeito, & autoridade, que nam fora muyto fazerse todo Maluco Christam com seu exemplo, se el Rey Aeiro nam dera em tam grande perseguidor da christandade. Porque de mais do que depois diremos á propria dona Isabel tomou as terras, que tinha em dote, & a obrigou a viuer em perpetua pobreza, & desterro. Mas quem largara a infidelidade sobre tantos trabalhos ocasionados pelos Christãos, longe estaua de se tornar a ella polas perseguições dos Mouros; & fé nacida, & criada no meyo das agoas de tantas, & tam injustas miserias, ellas a deuiam perfeiçoar, & coroar, & mal a podiam apagar. Em fim o bom IESV fez merce á ditosa Rainha, nam que cresse nelle sómente, & o adorasse, mas que perseuerasse em toda a paciencia, & honestidade christã, confessandose, & comungando muytas vezes, tendo consigo alguns parentes seus tambem Christãos, & conseruandoos em muyto amor, & conformidade com os Portugueses, como gente, que tanto mais estimaua ja as esperanças do reyno eterno, de que o P. Francisco lhe dera noticia pela doutrina, & auçam pelo bautismo, que a posse do temporal, que perdera per nossa entrada em Maluco.

Cant. 8.

Philip. 1

Como se determinou passar ao Moro.

CAP. VII.

Como sam muytas as ilhas, a que chamamos Terceiras, Canarias, Cabo verde, Malucas, posto que sépre a principal faça proprio seu o nome comum de todas, assi o he este de Moro a muytas, que jazem quasi sesenta legoas ao Oriente de Ternate. Mas porque entre ellas ha hũa de cento, & cincoenta legoas em roda, que he muy auantejada grandeza á das outras: esta he, a que vulgarmente se chama Moro, ainda que o seu proprio nome seja Morotia, ou Batechina do Moro: donde tambem algũs presumem que foy ella antigamente pouoada dos Chijs, considerando que Bate, naquellas partes quer dizer terra, & resoluendo a composiçam do vocabulo de maneira que venha a ser o mesmo Batechina do Moro, que terra da China do Moro, como diziamos dos Chingalas de Ceilam. Com tudo nam duuidando que fossem os Chijs os primeiros pouoadores destas, & das mais ilhas do Moro, ha per outra parte grandes indicios pera nam auermos

mos, ſenam per muy varias, & differentes nações, as que as pouoam. Porque a variedade he tanta na lingoagem, & pronunciaçam que hum lugar ſe nam entẽde com o outro, & em menos de tres legoas ſam mais differentes que o Frances do Portugues. Sobre iſſo he tam pouca a fé, que ſe guardam, & tem entre ſi, tantas as ſoſpeitas, o odio, a diſcordia, a inconſtancia, que como fronteiros, & imigos viuem em continua vigia hũs dos outros. Gente barbara em cabo, ſem conta de mes, nem anno, ſem peſo, nem medida, ſem noticia do paſſado, eſcritura, ou letras, té a vinda dos Mouros, que começaram a meter no maritimo algum vſo das Arabias. Eſtes ſam os que ſe comem nos banquetes quando ſe matam na guerra, nem ha entre elles melhor prato que as mãos, & cabeça do vizinho: eſpecialmente ſe aſsi. nalam em crueldade na Morotia os Lauaros, homẽs ſaluagẽs, que nam ſaem dos matos ſenam a matar, & tam ceuados na carniça humana que a fazem muytas vezes nos proprios filhos, & molheres, ſó por nam eſtarem ocioſos. Nam ha no diſcoberto gente mais ingrata, & mais atreiçoeda. Aelles nenhum beneficio os obriga, & aos que os tratam nenhũa paz, & amizade os ſegura. O menos mal, que fazem, he dar peçonha, que mata ſegundo a temperam, da qual vſam tam ordinariamente, que nũca vos pondes á meſa ſem receo de comer, ou beber a morte. Aſsi a tinham dado aos ſacerdotes, que em diuerſos tempos teueram conſigo depois de ſerem ali algũs Chriſtãos. Nem ſe eſtimára ja menos reſoluerſe hum homem aos ir doutrinar, que offrecerſe ao martyrio, ſé auer na terra nada do que cega, & leua a gente cubicoſa, ou deliocioſa pera nam dar fé dos perigos, & diſsimular o medo, determinandoſe a ſeruir, quando nam por zelo de apacentar as almas, ao menos como mercenario. Porque em todo aquelle immenſo numero de ilhas, que ali ſam habitadas nam ha outra nem mais aſpera, & deſacommodada pera a vida, nem mais inutil pera o commercio, que tirando arroz, que lhe nam falta, & as aruores a que chamam Ságures, & reſpondem ás palmeiras do Malabar (por que como deſtas na India, aſsi tiram daquellas no Moro o pam, & juntamente o vinho, & vinagre de hum liquor que eſtilla dos ramos, quando os podam em tenros, & fazem veſtidos pera ſe mal cobrirem da caſca mais branda) de tudo o al he tam eſteril, que nem gados ha, nem algũa ſorte de carne pera mantimento dos hõmẽs, & andando as brenhas cheas de porcos mõteſes, por marauilha criam algũs manſos nas pouoações. As agoas peſadas, & ſalobras, os

ares mal sãos, & pera as infirmidades nenhum remedio nem da arte, nem da natureza. De todas estas calidades teuera o P. M. Francisco boa informaçam estando em Amboino, como consta de hũa carta, que d'ali escreueo aos padres, & irmãos da nossa Companhia de Europa, & logo se ouue por obrigado a ir visitar os Christãos daquellas ilhas, assi por acudir á falta, que elles tinham de quem os doutrinasse, & bautizasse as crianças, co-
„ mo por satisfazer (dizia elle) a gran-
„ de necessidade; que eu tenho de
„ dar, & perder minha propria vida
„ temporal por socorrer á espiritual
„ do proximo. Bem noua por certo, & bem santa lingoagem. Com rezam foy bem ouuido o que disse, Que nem a mesma vida nos era cá necessaria senam fora pera viuermos depois eternamente; mas igual caridade he chamar, & auer por necessaria a propria morte, só porque outros nam morram pera sempre. Assi o dizia, & assi o sentia o P. M. Francisco desejando de se conformar, segundo a pouquidade, & fraqueza de suas forças, (& sam tambem palauras suas) com aquelle dito de Christo nosso
„ Redentor, Perderá a propria vida
„ quem a quiser poupar, & achalaha
„ quem a perder por amor de mí. A qual sentença, posto que seja facil de entender, quando a consideramos, & prégamos geralmente, nam nos succede com tudo sempre assi nos casos particulares, em que hũ homem se acha com a morte diante (que he muytas vezes peyor de ver, que de sofrer) & releua se determine, & disponha a perder logo com effeyto a vida por Christo, pera depois a achar, & segurar nelle. Porque nestes passos o ordinario he fazerse tam escura a construiçam, & latim d'aquellas palauras aos mesmos a que dantes era muy claro, & corrente; que se Deos nosso Senhor por infinita misericordia particularméte lho nam declara, nem os mais doutos o alcançam. Tanto pode com a alma a fraqueza da carne, que só se conhece nestas ocasiões. Tudo isto escreuia pera nossa doutrina, & auiso o padre Francisco naquella mesma carta de Amboino, tirandoo da grande luz de Deos & muyta experiencia da diuina graça, que em si mesmo sentia offerecendose nesta jornada, & em outras differentes a muy prouaueis perigos da vida, & fazendo conta do proprio corpo, só como quem nam podia viuer sem elle, & nam como se viuesse pera elle. Sabendose pois em Amboino que trataua o padre de ir ás ilhas do Moro logo os Portugueses, & Christãos naturais, que o amauam muyto fezeram todas as diligẽcias possiueis, polo tirar deste proposito: hũs dandoo, & chorandoo ja por morto, outros

Clem. Alex.

Matt. 16

outros repreſentandolhe o pouco fruyto, que de gente tam barbara ſe podia eſperar, & a grande falta, que com ſua auſencia (quando dali ſaiſſe com a vida) fazia n'outras partes. Mas a força daquellas primeiras lagrimas, & rezões, elle a venceo facilmente moſtrandoſe tam confiado na diuina prouidencia, que parecia a ſeus amigos que a ella encontrauam, & reſiſtiam quando o diſſuadiam da viagem. E pera que os irmãos da noſſa Companhia, a quem eſcreue todo eſte caſo, viſſem a rezam daquella ſua confiança, & nam duuidaſſem de a por toda em Deos achandoſe n'outros ſemelhantes; dalhes ali conta d'algũs de muyto perigo, aſsi de tormentas no mar, como de imigos na terra, em que elle ſe vira depois que partio de S. Thome atè chegar a Maluco, ſaindo per miſericordia do Senhor de todos com grandes ganhos de verdadeiras conſolações, graças, & bẽs eſpirituais. E contarei aqui hum deſtes perigos, por lhe nam ſaber o proprio lugar, & porque de mais de ſer em ſi muy notauel, nam o he menos a doutrina, que ſobre elle nos dá o P. Franciſco. Vinha da India pera Malaca, ou dali pera Amboino numa nao de quatrocentas toneladas, tocou o leme em terra, & eſperando que ſaiſſem logo do baixo, nauegaram mais de hũa legoa com vento rijo, roçandoſe ſempre o leme pela area: de maneira que ſe em todo aquelle eſpaço acharam hũa pedra, ali ſe desfizera o nauio; & ſe a agoa acertara de ſer menos, & o parcel mais baixo hum palmo numa parte que na outra deram, & ficaram ſem remedio em ſeco. Quantas » lagrimas (eſcreue o P. Franciſco) vi » entam na nao. Mas aſsi o ordena » o Senhor pera que per experiencia » conheçamos quam pouco ſomos, » & valemos ſe em noſſas proprias » forças, & arte, ou em outra qual- » quer couſa criada pomos a confian » ça; & pera grande acrecentamen- » to da fé, animo, & fortaleza da- » quelles, que ſó por reſpeito, & amor » do meſmo Deos entram nos peri- » gos, & nelles eſtam ſeguros, & cer- » tos ſómente do poder, & bonda- » de diuina. Porque o Senhor lhe cu » ſtuma dar entam hũa luz de tanta » viueza, & efficacia, que como ſe o » experimẽtaram, & viram, aſsi crem » ſem duuidar ſer elle o Criador, a » cuja obediencia eſtá o Vniuerſo cõ » todos ſeus elementos, & criaturas. » E ſam tam cordiais as conſolações, » em que a alma per eſte conheci- » mento, & ſentimento toda fica ba- » nhada, que por nenhum caſo ſen- » te hum homem, nam digo ja os » temores, que paſſam com os pe- » rigos, mas nem ſentira a meſma » morte, ſe nelles acabára. E em » fim Deos ſe ha de maneira com » os ſeus, que ſaindo deſtes traba- »

lhos

„ lhos, nem contar sabem o que sen„ tiram, nem dam fé do que passa„ ram, & só lhes fica hum insaciauel, „ & incásauel desejo de seruir a tam „ bom Senhor, asi de presente, co„ mo per toda a vida com hũa firme „ esperança criada de tam certas ex„ periencias, de nunca lhes auer de „ faltar pera isso o fauor, & ajuda de „ sua diuina graça. Isto he o que o P.M. Francisco escreueo, & passou em Amboino sobre a jornada do Moro, pera onde logo partira sem tocar em Ternate, se achara nauio, que direitamente o leuara ás mesmas ilhas; & posto que seguindo a successam das cousas, antes de sairmos de Amboino deuéramos deixar estas escritas, & nam tocadas sómente, como fizemos atras na fim do quarto capitulo deste liuro: com tudo nos pareceo guardalas pera aqui pola semelhança, que té com as que sobre a mesma materia passaram em Maluco, onde depois do P. Francisco ter ja estado tres meses em tanta estima, & veneraçam de todos, nam lhe foy tam facil acabar com elles o deixassem passar a Batechina, como se entenderá mais particularmente do que logo diremos.

Da reposta, que deu às rezões dos amigos, & como partio de Ternate pera o Moro.

CAP. VIII.

TVdo fizeram os Ternates por deter ao P.M. Francisco com hum amor semelhante ao que os discipulos mostrauam a Christo quádo lhe estranhauam, & dissuadiam a tornada a Iudea por espertar a Lazaro do sono da morte. E como a gente daquella fortaleza era a que tinha mais experiencia, & esta ua mais escandalizada da inconstancia, & crueldade dos do Moro, foy nada o que o padre ouuira em Amboino, pera o que lhe ali contauam, seruindo també o gran de amor, que lhe tinham de acrecentar, como custuma, o medo, & este de fazer os perigos maiores ainda do que eram. Ia nam chamauam Barbaros, nem saluagés a os moradores das pobres ilhas, mas feras mais brauas que tygres, & menos disciplinaueis que dragões; entre os quais a conuersaçam, & vida, quando lhe perdoassem, seria pena, & tormento igual ao da mesma morte. Bem confessam ser virtude que sofra hum homem condenaremno, & lançarem no por odio de Christo numa terra deserta, & só pouoada de onças, & leões, como lançauam antigamente nos amphiteatros aos martyres: mas ilas per si buscar, & açular, dizem que nam pode deixar de ser temeridade. Ia se esperáreis de

Ioan. 11.

ccm-

comprar com a morte a gloria do martyrio tudo se sofrêra: mas bem claro está que nam matam a alguẽ por serChristam onde a ninguem perdoam, posto que o nam seja; nem tem odio á fé de Deos, que nam entendem, senam á natureza comum dos homẽs, a que persseguem. Sam por ventura martyres os proprios filhos, & molheres, em que os do Moro ceuam a natural fereza quando lhe faltam os estranhos? Pois porque o seram aquelles, em cujo lugar os amigos, & parentes ouueram de ser mortos? Per cima disto affirmauam que muyto mais importaua auer entam na India pregadores apostolicos que esforçados martyres do Euangelho. E que se o P. Francisco tinha por sua gloria a saluaçam das almas, nam podia, nem deuia atalhar ao bem dos proximos por apressar o proprio. Que como nam era de Capitam arriscar todo hum campo por asinalar sua pessoa; assi lhe nam seria a elle bem contado comprar a honra do Martyrio nas ilhas do Moro com o perigo de hũa tam grande perda de todo o Oriente. Lẽbrauamlhe quantos Santos fugiram aos imigos da fé, & que pois aquelle espirito era de Deos, muyto se podia duuidar se o seria, o que o a elle agora leuaua a ir buscar a morte com tanto prejuizo da christandade dos fieis, & da conuersam dos infieis da India. Mas querem que renda com sua brandura, & obras milagrosas aquelles Barbaros, que o recebam, & tratem como homẽs; nam como feras, que ouçam, & entendam a doutrina euangelica, que torne de lá com a vida, & saude, que os deixe a hũs confirmados, & reformados na fé, que ja dantes diz que tinham, & que bautize de nouo a outros. Quem roça, nem caua polo fruyto, que posto que naça, nam amadurece? Nam he peor viuerẽ, & morrerem como Pagãos depois de serem bautizados, que nam serem Christãos se á manhã, como atequi fezeram, ham de desconhecer a Christo? que he isto senam dar o pam dos filhos aos cães, & lançar as perolas, & joyas aos porcos? Tais eram as rezões, que a carne, & sangue reuelaua aos amigos do P. M. Francisco pera o tirarem da sua viagem: as quais elle quisera entender, & tomar ao principio só por bõs cumprimentos, & mostras da grande conta que faziam de sua pessoa, & vida, & assi respõdia per hũa parte com os agradecimentos deuidos áquellas grandes significações d'amor, & pedindolhes per outra com a custumada humildade nam fezessem tanto caso de hũa vida em q̃ hia tam pouco, como na sua. Mas vendo quam de verdade tratauam o negocio, & sendo ja muy auante na pratica. Como he certo, dizia, que se na co-

Mar. 7.
Matt. 7

„ sta do Moro se pescara aljofre, ou
„ na terra ouuera minas de ouro, &
„ prata, & os matos deram canella,
„ pimenta, ou cantidade de crauo,
„ que nem as ilhas ouueram de ser
„ mal assombradas, nem a gẽte tam
„ fera, & saluagẽ. Senam dizeime on
„ de nos achamos, & donde viemos
„ aqui ter? Estamos em Maluco, &
„ saimos de Lisboa passando tam
„ leue, & por ventura tam insensi-
„ uelmente per muytas mil legoas
„ de mares, de que dantes nem fama
„ tinhamos, & cujo furor, & ira sem
„ pre he menos sogeita á rezam, &
„ mais pera arrecear que a dos ho-
„ mẽs por barbaros que sejam: mas
„ ao mar, & á força indomita dos
„ ventos, ás treições sabidas, & certas
„ de tanta variedade de gentes, aos
„ espantosos naufragios de cada an-
„ no, vós sabeis muy bem que he o
„ que os torna brandos, trataueis, fa-
„ ceis de passar: & faz aprazíuel, &
„ alegre a continua presença, & vi-
„ sta da mesma morte. Ao contra-
„ rio os pobres Moroteses por o se-
„ rem, por isso, quanto a mí, sam
„ tygres, sam dragões, lobos carnicei-
„ ros, imigos do genero humano. As
„ si nos pomos nós a nós mesmos, &
„ nos tiramos o medo. Sejam porem
„ tanto, & mais crueis, mais atreiçoa
„ dos do que os fazem; poderam to
„ mar a Deos á força, nem á treiçam?
„ Igual era por certo a luz, & animo
Psal. 26. de Dauid, que quando os imigos
„ mais se lhe chegauam pera como
feras o despedaçarem, & come- „
rem a bocados, entam os auia a el- „
les por mais fracos, & vencidos, & „
a si mesmo tinha por seguro, & es- „
cudado do Senhor. Tais foramos „
se polo menos tiueramos tanto te- „
mor de Deos, quanto temos das „
criaturas, que como o temor hu- „
mano nos tras desconfiados, as- „
si pos Salamam no diuino as for- *Prou. 14*
ças, & poder de toda a confiança. „
Duuidamos por ventura, ou nos „
esquece que nos tem o Senhor con *Luc. 12.*
tados hum per hum até os cabel- „
los da cabeça? Quam seguro en- „
tra, & vay o trombeta d'hum Rey, „
ou d'hum capitam geral per meyo „
dos exercitos ja postos em campo, „
atrauessando as fileiras armadas, „
& saltando per cima da artelharia „
imiga, confiado sómente no respei „
to, que em toda a parte se tem aos „
que leuam os recados reais, ainda „
quando nam sam de partidos de „
paz, mas sobre desafios de guerra? „
E deixarám os embaxadores da „
Eterna magestade de leuar da sua „
parte, & a suas criaturas as nouas „
pacificas do Euangelho, temendo „
nam sejam per ellas bem recebi- „
dos, & tratados? Muyto bem sey „
eu a quantos destes santos emba- „
xadores perderam os Tyrannos o „
respeito, roubaram, & mataram a „
ferro os ladrões, despedaçaram as „
feras, consumio o fogo, mirrou a se „
de, acabou a fome. Mas de quan- „
tos dos mesmos estam juntamente „
cheas

,, cheas as historias, a quem na fome
,, banquetearam os Anjos, a cuja se-
,, de Deos acudio criando subitamen
,, te fontes d'agoas claras nas rochas
,, mais duras, & nas mais secas a-
,, reas; aos quais as chamas eram
,, frescas virações, as feras afagauam,
,, agasalhauam, & seruiam os la-
,, drões, torciamse sobre elles os al-
,, fanges, tornauam atras as setas, tra
,, zia os como nas palmas o mar so-
,, bre as ondas, os algozes os adora-
,, uam, os mesmos Tyrannos se lhes
,, rendiam, pretendendo o Senhor
,, que nestes vissemos quam solida
,, era a confiança, que elles delle ti-
,, nham, & nos que deixaua morrer,
,, que nam era menor, nem de me-
,, nos gloria sua, a que elle tinha del-
,, les. Dos quais sómente quero fal-
,, lar agora, & confessando que aca-
,, baram cruel, & indinamente, per-
,, gunto que perderam nem elles em
,, acabar, nem a Igreja em os per-
,, der? A Igreja sabemos quanto
,, mais renderam sam Pedro, & sam
,, Paulo ambos mortos nũ dia, que
,, viuos muytos annos. Enganasse
,, quem cuida que ha menos mister
,, a India sangue, que doutrina. Nem
,, os pregadores apostolicos quan-
,, do morrem por o Euangelho dei-
,, xam os fieis desemparados, ou ar-
,, riscados, regados si a hũs pera cre-
,, cerem, a outros semeados pera na-
,, cerem. Se o mesmo Christo, vida
,, do mundo o quis antes remir, & vi
,, uificar morrendo por elle que pre-
gandolhe, quem estimará tanto ,,
sua pregaçam, que fuja polo pre- ,,
gar, de morrer por Christo? Ou- ,,
tro por certo foy o espirito dos San ,,
tos quando se retirauam, nam por ,,
fugir á morte, que menos temiam, ,,
mas por esperar a diuina vocaçam, ,,
sem a qual, pola grãde estima que ,,
faziam do martyrio, tinham por ,,
soberba pretendelo, & por teme- ,,
ridade cometelo. No que eu nam ,,
toco por cuidar que me possa cair ,,
tam ditosa sorte, antes fazerdes ,,
ma impossiuel he o que nas vos- ,,
sas rezões menos me desagrada. ,,
Nam porque approue os vossos ,,
fundamentos, mas polo que de mĩ ,,
sey, & de Deos, que nam fia tam ,,
grandes cousas de hũa criatura tam ,,
fraca, & tam má. Nam me mata- ,,
ram na Batechina do Moro por ,,
pregar a IESV Christo, porque ,,
lho nam mereço: mas se pregan- ,,
doo eu ali morresse, onde podia ,,
viuer com igual interesse, nem glo ,,
ria? Em fim amigos, & senhores, ,,
quem esta viagem encontra pera ,,
com Christo sem duuida mostra ,,
pouca fé, & confiança, pera comi- ,,
go cobre com capa de falso amor ,,
o verdadeiro odio, & pera com a ,,
pobre, & miserauel gẽte do Moro ,,
ainda he mais fero, & mais cruel do ,,
q̃ a faz a ella. Que muyto menos ,,
he apressar a morte dos corpos, ,,
que em fim ham d'acabar, que ti- ,,
rar, ou empedir a vida ás almas im ,,
mortais. E era bem escusado o que ,,

» se alegou da natural inconstancia » dos misquinhos, como se entre nós » nenhum faltara, como se entre el- » les nam deram ja algũs melhores » prouas de sua fé que muytos que » naceram em Europa? como se os » que tornaram atras por sua fraque » za esteueram muy auante na luz, » & conhecimento de Deos per in- » dustria, & trabalho dos que os bau » tizaram? Dizeis que fora melhor » nam serem Christãos qui viuerem » como pagãos? Melhor differies que » quam bem feyto foy fazerem nos » Christãos pelo bautismo, tam gran » de mal he deixalos viuer como Pa- » gãos por falta de doutrina; nem » darlha será lançar o pam dos filhos aos cães, fora o negarlha, nam par- » tir delle com os filhos mininos, que » o pedem. Mas demos que nenhum » me ouça, como vós quereis que to » dos me ouuissem; ou se me ouui- » rem, nam me entendam; nam se » rendam, se me entenderem, esque- » çanse, & engeitem ámanhã a fé os » que oje a tomarem; que estima fa- » zeis do bautismo, & saluaçam das » crianças innocentes? O quam mal » a preçamos o sangue de IESV » Christo! O quam pouco sabemos » do reyno, & gloria eterna! Isto si, » que he deixar pizar as perolas dos » porcos: nam digo eu por quantas » almas sei de certo que me ham de » voar das mãos ao ceo, deuendo, & » agradecendo pera sempre a bem- » auenturança, de que gozaram, á graça, que receberam per meyo de » hum ministro tam indino; mas hũa » só, que Deos teuesse predestinado » no meyo daquellas brenhas me de » uera a mĩ leuar per ellas apos si » mais contente por certo, & ligeiro, » do que vay correndo os campos, » saltando pelos montes, trespondo » as assomadas o veado, ou ceruo, » em que o Espirito santo representa » aquelle immenso amor, com que » o diuino Esposo veyo do ceo á ter- » ra a buscar cada hũa destas mes- » mas almas, nam com algum receo » se o matariam com peçonha, mas » determinado a morrer por todos » na cruz. Praticando assi o P. M. » Francisco nam poderam tam claras rezões, & tam santas palauras acompanhadas de hum grande feruor de espirito, que lhe resplandecia no rosto, & saya pelos olhos deixar de causar em todos os presentes muyto bõs effeitos: mas nenhum menos que o que pretendia o mesmo padre. Espantauamse do animo, louuauam a tençam, encareciam o espirito, & ouue muytos, que com soluços, & lagrimas de deuaçam, & compaixam dos trabalhos, & perigos, em que ja o viam, assi lhe rogauam postas as rezões a parte escusasse a jornada, como a S. Paulo os companheiros, & Christãos de Cesarea o caminho que determinaua fazer a Ierusalem, quãdo Agabo lhe profetizou, que seria lá preso dos Iudeus: senam que

Tren. 4 · *Cant. 2* · *Act. 21*

que os discipulos do Apostolo,
" quãdo lhe ouuiram dizer, De que
" seruem essas lagrimas,& pera que
" me affligis asi o coraçam, pois eu
" estou determinado,& prestes pera
" sofrer em Ierusalem, nam que me
" prendam sómente, mas que me
" matem polo nome,& gloria do Se
" nhor I E S V S;logo se aquietaram,
" & conformaram dizendo, Façase
" a vontade do Senhor. Mas os deuotos,&amigos do P. Francisco de pois que das rezões vieram ás lagrimas, trataram de vir das lagrimas a força,em que muytas vezes vem a dar o amor,tanto mais violento, quanto mais brando. Calamse por entam,aconselhamse en tre si,persuadem a Iordam de Freitas capitam da fortaleza que se cõ sua autoridade nam poder tirar o padre da viagem, mande sob graues penas, que ninguem lhe de na ilha embarcaçam. Ouuioos a elles Iordam de Freitas,& vendo que o nam ouuia a elle o P. M.Francisco passou o bando. Ai de o padre em zelo; sente verse preso em Ternate,só porque o detem de ir morrer ao Moro. Mas a palaura de Deos nam esta presa. E asi no primeiro sermam, que fez, depois de tudo isto ser passado, na presença do capitam,gente da fortaleza,& pouo, tocando na materia primeiro com brandura, entrou num extraordinario feruor, & disse com hũa liberdade verdadeiramente apostolica que elle nam temia, nem tinha outros imigos,que os que o eram do seruiço de Deos, & saluaçam das almas,& que lhe nam metiam medo os perigos, a peçonha, as treições, a crueldade da gente do Moro,com que o ameaçauam, nem a mesma morte: mas que o auia muyto grande dos que com estas carrancas lhe estoruauam a viagem,que fazia por remedio daquellas almas,& obrigaçam da sua: & que se desenganassem porque se persistiam em lhe negar embarcaçam, elle estaua bem determinado de se arremessar ao mar cõ inteira confiança que Deos, que o mandaua ir áquellas ilhas, o leuaria a ellas a saluamento. Nam ouue quem nam mudasse as côres,& o coraçam com a efficacia destas palauras, que todos ouueram poria o padre per obra tam facilmente como as dizia. Manda o Capitam que o passem quando, & como for mais seu gosto, buscamno, cercamno, abraçamno mil vezes os amigos,offerecemlhe ainda hũs com lagrimas,& receos pedras Baazares,& varios remedios contra a peçonha, pedemlhe outros com grande animo,& aluoroço que os leue consigo,desejosos de viuer,& contẽtes de morrer com elle,triumfa espiritualmente de prazer da vitoria o seruo do Senhor:& dos que se offereciam a passar ao Moro aceitou algũs, nam pera compa-

nhia de sua pessoa, mas pera ajuda do catecismo, & doutrina dos Morotesés, & aos que ainda chorando lhe traziam, & dauam os Baazares, respondeo com a boca chea de riso, & o coraçam de fé, que nam auia mais fino contra peçonha que a confiança em Deos, ao qual, quando bem o encomendassem, entam elle os teria a elles por melhores amigos, & elles o teuessem a elle por melhor guardado. E logo partindo de Ternate chegou breuemente, & entrou no Moro, quanto mais desarmado, tanto mais seguro; & tanto menos receoso da morte, quanto menos solicito da vida, que só teme perdela, quem estima lograla.

Como trouxe a gente do Moro á policia, & brandura christã.

CAP. IX.

OV o mal dos Moroteses nam era tanto, quanto diziam em Maluco, ou Deos nosso Senhor por fazer merce ao P. M. Francisco os mudou, & melhorou em muytas cousas: & ambas estas poderiam bem ser. Porque como o temor natural, & amor proprio encarecem per hũa parte as difficuldades, de maneira que mais caimos de assombrados, que de carregados; assi custuma per outra a diuina prouidencia facilitar os trabalhos, & tornar estradas iguais, & reais (segundo o prometera Isayas) as montanhas asperas, & fragosas aos que por seu amor as desestimam, & valerosamente lhe poem os pés. A verdade he que de tudo, o com que os de Ternate ameaçauam o padre achou elle muyto no Moro, mas muyto menos do que eram as ameaças: que principalmente se fundauam em tres cousas. Na incapacidade natural pera tomarem as de nossa santa fé, Na braueza de feras, pera com quem lha pregasse: Na inconstancia em a daixar, se a caso a recebessem. E he bem que pela mesma ordem digamos o que em tudo passou. Desembarcado o padre M. Francisco nam o vieram festejar, nem receber á praya: & entrando pelo primeiro lugar dos que ja eram bautizados, assi o estranhauam, & lhe fugiam pelos matos, como se nam fora homem. Mas vendo o algũs andar com os olhos no ceo cantando a doutrina na lingoa Malaya, & que os chamaua, & chegaua pera si, abraçando os como a filhos, sem sombra de temor, nem memoria das cousas passadas, tam confiado, seguro, & familiar, como se os criara, & tratara muytos annos, elles tambem se foram pouco, & pouco segurando, & confiando: & leuando a noua de hum lugar

Isai. 40.

gar a outro, foy cousa marauilhosa o feruor, alegria, & fruyto de todos. Nenhum lugar ficou, por desuiado, & embrenhado que este uesse, que o padre nam visitasse, » Consolandome (diz numa sua car » ta) eu muyto com elles, & elles muy » to comigo. Bautizou muytas crianças, converteramse, & receberam, depois de bem catechizados o santo bautismo muytos infieis Mouros, & Gentios: edificou muytas igrejas, & em tres meses finalmente que andou naquellas ilhas, deixou num bom numero de lugares a sete, a oito, a dez, & a vinte legoas hũs dos outros, de vinte, pera vinte, & cinco mil almas todas Christãs: que ja nam pareciam feras nem saluagés, antes eram pacificos, conuersaueis, deuotos, afeiçoados aos nossos custumes, bem doutrinados, & muytos tanto auante que os pos o padre nas igrejas por Canacapoles, como aos da costa da Pescaria. Por onde quanto á incapacidade, de que os accusauam, mais era falta de doutrina que de natureza. Porque nos tempos atras só parece lhes deram o bautismo, & nome, de que muytos ja se nam lembrauam. Mas o P. M. Francisco nam cessaua de dia, & de noite declarandolhes assi a todos juntos nas igrejas, como em particular a cada hum, os mysterios da fé, os mandamentos da ley de Deos, a gloria eterna da bemauenturança, as penas do inferno pera sempre, os enganos da idolatria, o pouco poder, & muyta maldade do Demonio, a virtude da cruz, o fauor, & inuocaçam dos Santos, a graça do santo bautismo. Fez lhes aprender as orações, insinou os a ter contriçam de seus peccados, & que dissessem muytas vezes a confissam geral (porque pera a sacramental auiam mister mais tempo) que se ajuntassem na igreja a ouuir, & aprender a santa doutrina, que a cantassem em suas casas, pelas ruas, pelos campos, que fossem entre si muyto vnidos, & amigos. E foy grande parte pera se lhe imprimirem n'alma estas, & muytas outras cousas, verem ao P. Francisco tam desapegado de todas as da terra, & que nenhũa aceitaua, nem queria delles fóra da saluaçam de suas almas: antes quãto em si era socorria a todos nas necessidades, que padeciam com verdadeiras mostras de maior, & mais entranhauel amor, do que eram, por sua santa pobreza, nem podiam ser as obras. Donde parece se lhes pegou, ou lhes procedeo tambem a elles a brandura, & humanidade, que os nossos d'antes por isso (pode ser) lhe nam achauam, porque lha nam mostrauam. Que em fim o que o outro disse he verdade. A muytos fez temer fazeremse temidos: & ao contrario o santo amor tudo nam sómen

te sogeita, mas torna tam brando, & macio, que este foy hum principal respeito pera os antigos o fazerem mestre da musica, com que as almas se poem em bella paz, & suaue repouso. A nada porem se deue tanto a mudança na crueldade, & fereza como á luz, & graça do Euangelho. Porque tendo aquella paixam dous principios capitais, hum no mesmo homẽ, que he a desordem, & rebeliam das proprias inclinações, outro de fora muy forte, & violento, que he a sogeiçam ao Demonio, ambos tem o remedio na fé, & sacramentos de Christo, que nos liuram do Imigo, & nos curam das infirmidades erdadas de Adam. E assi quando Deos prometeo o Euangelho ao mundo disse juntamente que entam se fundiriam em fouces de segadores as espadas, & as lanças em arados de lauradores: pasceriam apar o lobo, & o cordeiro, comeriam do mesmo feno, & na mesma mangedoura o boi, & o leam. He o Demonio homicida des do principio do mundo, & tais fez sempre, & faz oje em dia aquelles, sobre que tem mais poder, & mando, como sam todos os infieis; & ainda entre os Christãos as discordias, & odios, que nós muytas vezes atribuimos sómente aos descuidos, fraquezas, & paixões humanas, elle principalmente as ordena, atiça, & acende; como vio

Isai. 2. & 11.

Ioan. 8.

(deixando outros exemplos) o mostrou o glorioso P. S. Francisco em Arezo de Toscana. Agasalharase o santo nos arrebaldes da cidade, que ardia toda em crua guerra ciuil sem nenhum remedio; se nam quando lhe abre Deos os olhos, & vé sobre toda ella os ares cheos de espiritos malinos, que com grande festa, & pressa assoprauam o fogo, & aleuantauam nos corações dos pobres cidadãos aquelles grandes incendios de ira, & furor. Manda entam a seu companheiro frey Syluestre que va correndo ás portas da mesma cidade, & que dahi lance hum pregam em voz alta contra os Demonios, mandando lhes da parte de Deos que se aleuantem de cima della, & recolhendose aos infernos a deixem liure. Cousa marauilhosa (diz S. Boauentura) o companheiro obedeceo ao mandado do Santo, & os Demonios ao pregam do companheiro com tanta presteza, que como se aleuanta, & foge ao estrondo de hum mosquete o bando das gralhas da torre, ou da oliueira o dos zorzais, assi deixaram subitamente os peruersos espiritos os muros, & termo de Arezo: o qual no mesmo ponto largou as armas, & ficou tam pacifico, & quieto sem saber donde lhe vinha, quam desauindo, & perdido tẽ entam esteuera, sem imaginar quem lho causaua. E folgo de ter aqui referido

Na vida de S. Franc.

ferido este exemplo, porque cuido que o he do que acontececo na materia presente em o Moro. Era no fim de Setembro em dia de S. Miguel Arcanjo, estaua o P. Francisco dizendo missa numa igreja chea de Christãos, quando a ilha subitaméte começou a tremer per hum modo tam extraordinario, que ainda que naquellas partes aconteça muytas vezes, pos em grande espanto a todos. Dos Christãos nenhum ficou, que nam fugisse, tendo por certo que cairia a igreja, & postos em oraçam hũs per hũa parte do campo, outros per outra pediam o fauor, & misericordia diuina. Os Gentios batiam fortemente o cham com paos, como fazem ás vezes ao mato os caçadores, dizendo que cumpria assi, pera espantarem, & atemorizarem as almas, que estando debaixo inquietas, & desassossegadas faziam tremer a terra tam espantosamente. Mas ouçamos o que sentio, & escreueo deste caso „ o padre M. Francisco. Tam gran„ de foy (diz elle numa sua) o tre„ mor da terra, que eu mesmo te„ mia nam caisse o altar. Por ven„ tura que atormentaua S. Miguel „ entam per virtude, & poder diui„ no aos Demonios, que naquellas „ ilhas encontrauam o seruiço do „ Senhor, & os mandaua, & con„ strangia que se fossem dali, & se „ recolhessem no inferno. Nas quais palauras, quanto a mí, aquella, Por ventura, mais foy modestia, que duuida que o padre teuesse no que escreuia: antes por estar muy certo de ser o grande estrondo effeyto, & final da força, & violencia, com que o santo Arcanjo desterraua, & fazia sair da ilha aos espiritos rebeis, & soberbos, por isso nenhum caso fez do terremoto, refreando o temor natural, & procedendo com grande serenidade d'alma, & do rosto no sacrificio da missa, como qué sabia que ella era a de que tremendo os Demonios faziam tremer a terra: cujos moradores, como dantes pola má sugestam, & peor sugeiçam delles, participauam tanto de suas treições, & crueldade diabolica, assi agora desassombrados, & liures em gran de parte de tam dura tyrannia, nam he muyto ficassem (como os de Arezo) nam atreiçoados, & crueis, mas leais, & humanos.

Das consolações espirituais do padre Francisco no Moro, & constancia dos Christãos das mesmas ilhas.

CAP. X.

Nam

Nam faltaram cõ tudo ao P. M. Frã cisco nesta jornada muytos, & muy pesados trabalhos, & perigos de tanto espanto, que a qualquer outro homem o poseram. Porque os infieis, especialmente Mouros, & Iauaros ainda lhe desejauam, & procurauam a morte cõ peçonha, cõ siladas nos matos, & outras sortes de treições: da pobreza, esterilidade, & desemparo da terra ninguem prouou, nem teue nunca tanto como elle. E bem o significou escreuendo das mesmas ilhas que careciam de todas as ajudas das causas segundas pera a conseruaçam da vida, & que melhor seria chamalas ilhas de Esperar em Deos q̃ ilhas do Moro: sem duuida por quam pouco ha q̃ esperar dellas. Mas aqui tẽ seu lugar o que dizia S. Ieronymo, Que mais valia ás vezes a esperança, que a posse. Pois esta em fim, como nam passa dos bẽs temporais, nem he de todo pura, nẽ segura, assi traz forçadamente aos que mais a estimam, ou afrõtados, ou enganados: viuendo os q̃ poseram em Deos toda a confiãça com tanto mais satisfaçam, & limpeza n'alma, & no corpo, quanto menos tem na terra que desejar, ou em que se desmãdar. Antes a falta de tudo, que a outros tanto cansa, & quebranta, lhes he a elles a pedra onde tem o mel, & tiram o oleo de gostos santos, & soldadas alegrias das quais o Senhor partio naqueles desertos do Moro com o P. Francisco tam liberalmente, que se mais se deteuera per elles, parece lhe vieram a custar as continuas lagrimas de deuaçam a vista dos proprios olhos: & só por chegar a dizer quanto ali auia destes bẽs, & prazeres do ceo, conta primeiro dos perigos, & desemparo da mesma terra, dizendo assi logo depois que os escreueo na carta da era de 1548. que tantas vezes allegamos. Esta » conta vos dei irmãos carissimos pe » ra que entendesseis quam abun- » dãtes sam estas ilhas de espirituais » consolações. Porque na verdade » todos estes perigos, & trabalhos » tomados sómente por amor, & » seruiço de Deos nosso Senhor, sam » ricos thesouros dos verdadeiros go » zos, & prazeres d'alma. E estas » ilhas, quanto mais asperas, & pe- » rigosas, tanto mais ázadas pera » hum homem perder nellas em pou » cos annos a vista dos olhos corpo- » rais com a grande abundancia, & » força de suauissimas lagrimas. De » mĩ vos confesso que me nam lem » bro ser algũa hora, nem em ou- » tra algũa parte tam visitado, & con » solado do Senhor como em quan » to nellas andei com tantos gostos, » & sentimentos do espirito, q̃ de to- » do mo tirauam dos grandes, & con » tinuos trabalhos do corpo, sem me » dei-

Ad Gaud.

„ deixaram dar fé das necessidades, „ desempairo, & perigos de cada ho„ ra por maiores que fossem. Assi dizia, & assi nos faz Deos leues os seruiços com o que d'ante. mam nos dá de si na terra, como se os nam ouuera de pagar depois no ceo consigo mesmo. Foy hũa principal causa destas tam notaueis consolações do P. Francisco nas ilhas do Moro o bom successo da fé na gente da terra, & mostras de perseuerança tam differentes do q̃ lhe diziam, & tam verdadeiras como se verá pelo que agora contaremos. Em quanto o padre andou per aquellas partes, & pelas de Maluco, & Amboino nam nos consta que nas do Moro tornasse atras Christam algum: antes como se nam sómente os conseruara com a presença, mas com a vida, posto que ausente, em quanto lhe ella durou, sempre a christandade do Moro foy em crecimento, de tal maneira que eram no anno de 1552. que foy o de seu ditoso transito, os lugares de Christãos naquellas ilhas vinte, & noue, & o numero dos fieis trinta, & cinco mil, dos quais ja se confessauam muytos sacramentalmente, guardauam as festas, & a castidade conjugal da ley euangelica, & todos eram em fim bem instruidos, & constantes em nossa santa fé. E isto nam em tempo de paz sómente, mas sendo perseguidos pelos Reys Mouros de Geilolo, de Ternate, de Tidóre, de Bacham, tam barbaros, & tam crueis Tyrannos contra a christandade, que os chama o santo Martyr Afonso de Crasto P. de nessa Companhia numa sua carta de 1553. os Decios, os Diocleciano, os Maximinos, os Licinios do Moro: & com muyta rezam. Porque nam fezeram aquelles em sua proporçam na Batechina menos que estes nas prouincias do imperio Romano por apagar de todo a fé, & nome de IESV Christo. A muytos dos nossos Moroteses atormentaram, & mataram só porque nam deixauam de ser Christãos. E que mór constancia que a do martyrio? Bem empregados trabalhos ainda quando nam teueram outro premio que criar a Christo martyres no Moro. Mas aos que os Tyrannos por seus proprios respeitos deixauam com a vida, a todos confiscauam a fazenda, assi mouel, como de raiz, obrigandoos a hũa continua miseria, que a muytos nam custaua menos que a morte. Ia se algum infiel de nouo recebia o santo bautismo, alem de todas estas penas, a propria pessoa era logo vendida em almoeda por escrauo, & catiuo dos Tyrannos. E com tudo nam faltauam algũs, que recebessem a fé, & muytos mais ouuera se neste tempo podera andar entre elles quem ao menos secretamente lhes pregára,

&

& os animára á gloria do martyrio, como n'outro fazia o martyr S. Sebastiam, & como dizia, & desejaua fazer o P. Afonso de Crasto com santa cubiça da gloriosa coroa, de que pouco depois lhe fez merce Deos nosso Senhor. Mas foram tantas, & tam trauadas as guerras em todas aquellas ilhas, que per espaço de cinco annos nam foy posiuel passarem os nossos da de Ternate, onde residiam, ás do Moro: no qual tempo os Christãos deram boa proua de sua constancia. Nam se póde dizer a deuaçam, & feruor de fé, com que recebiam os padres, quando depois da guerra acabada os visitauam. Acudiam de todos os lugares á praya chorando de prazer, dauam com as mãos aleuantadas ao ceo graças a „ Deos. Estiuemos, dizia hum del„ les por nome dom Iorge, sem vós „ atégora como os padres no lym„ bo antes da vinda do Senhor. Traziamlhes, & apresentauamlhes as crianças pera as bautizarem, que só no primeiro lugar seriam até cento, & cincoenta: dizendo que lhes nam offereciam outros presentes por saberem muy bem quanto mais os agradaua a innocencia daquelles mininos, que todas as riquezas do mundo, pois polos saluar passauam, & buscauam nesta vida tantos trabalhos. Conuidauam os Mouros que se achassem presentes ás solenidades dos bautismos, & vissem a liberdade, o feruor, & alegria, com que os catecumenos o recebiam: a deuaçam, a reuerencia, & santidade, com que os padres o celebrauam, sem outro respeito, nem interesse que o da saluaçam das almas, amor, & seruiço de Deos. Diziamlhes que comparassem tudo isto com as superstições, torpeza, & força do seu Alcoram com a cubiça, & carne, & sangue dos Cacizes: que quam diuinas eram as nossas cousas, tam euidente ficaua sendo o engano, & maldade das suas. Mas a historia destas, & das que pouco ha contauamos he propria d'outros tempos, & só nos pareceo tocalas agora por mostrar, como promettemos, quanto auante pos, & deixou o padre Francisco a gente do Moro na capacidade de nossa santa fé, na brandura pera com os pregadores, & ministros della, na constancia em a defender, & conseruar, que era o que todos d'antes lhes achauam menos: & ainda ouue quem cuidasse que deixaram algũs a fé primeiro que o P. Francisco partisse de Maluco; em cujo tempo queriam acontecesse assi a rebelliam, como o mysterioso castigo da cidade de Tolo. Mas na verdade este caso nam aconteceo senam muyto depois, como consta das cartas do anno de 1553. dos padres Ioam da Beira, & santo martyr Afonso de Crasto,

que

que foram presentes a tudo. E importa muyto pouco o engano dos que disseram o contrario, pois na verdade da historia nam faltam em nada. E quanto aos tempos foy cousa facil tomarem hum por outro, porque em ambos acertou a ser Capitam de Maluco Bernardim de Sousa, posto que na era de 1552. que foy quando mandou castigar aos reueis, de que fallamos, o era de propriedade, & no de 1547 quando outros ouueram que fora o castigo, tinha sómente como de sustituiçam a fortaleza em lugar de Iordam de Freitas, que mandara preso á India, como diremos adiante. E que algũas pessoas, ainda na mesma India, & vizinhas a os mesmos tempos affirmem, polo ouuirem asi dizer, que o P. M. Francisco foy o que procurou aquella armada, alcançou de Deos a vitoria, & reduzio depois aos apostatas; eu lho perdoo facilmente, pois tudo o que os outros religiosos da Cópanhia fezeram naquellas partes, se pode ainda oje, & se deuia entam auer por obras suas delle: antes como se esta o fora, he bem que á mesma conta a escreuamos nós aqui, asi por nos nam apartarmos tanto dos que primeiro escreueram a historia da vida do padre Francisco, como por ser aquelle successo da cidade de Tolo o mais notauel, que aconteceo na christandade das ilhas de Moro, & que dá muyta luz ao que dellas ategora contamos.

Da rebelliam da cidade de Tolo, & como depois de castigada se reduzio.
CAP. XI.

Tolo he na Batechina de Moro hũa cidade principal, que ao tempo, em que o padre Fráciſco a fez Christá seria pouco mais, ou menos de tres mil vizinhos; forte per arte, & per sitio, que o tem no mais alto de hum monte fragoso, como sam todos os daquellas ilhas; atalhados em muytas partes os caminhos có tranqueiras, & outros repairos de guerra, com que a defensam do lugar he facil aos naturais, & a subida aos imigos quasi impossiuel: os campos, & terreno de que viue, nam o ha per ali mais fertil dos seus arrozes, & sagures, que he o que dissemos, que dá a terra A gente a menos barbara, & que juntamente com a fé tomou a deuaçam, & seruiço del Rey de Portugal, com as leys, & obrigações politicas, que sam em toda a parte. Amigos dos amigos, & imigos dos imigos. Aqui se aleuantou, & daqui sayo o fogo da perseguiçam do Rey Mouro de Geilolo, que com odio igual do nome Christam, & Portugues mais q̃ outro nenhum Tyranno d'aquellas

las partes se assinalou em toda a sorte de crueldade contra a pobre gente. Entrara elle primeiro na terra como hospede, & com capa de boa vizinhança, & amizade, depois fazendose pouco, & pouco valer, & temer como senhor, fez tudo com arte, & manhas, porq̃ os Christãos apostatassem de Christo, & rebellassem contra os Portuguéses, & nam vindo a cidade em nenhũa cousa destas, veyo o Tyráno á força, tomandolhes primeiro as armas, & metendo logo a fogo, & a sangue quantos tinham a voz da nossa amizade, & da christandade. Muytos morreram valerosa, & gloriosamente como bõs amigos, & melhores Christãos, té que enfraquecendo, & sogeitandose ao Rey hũ dos q̃ chamauam Regedores, per quem se gouernaua o lugar, todos o seguiram, & negaram de comum consentimento a fé diuina, & humana. Tanto póde mais que o ferro o mao exemplo, & a autoridade dos maiores cõ os seus, mais q̃ com os estranhos a crueldade dos Tyrannos. Entam o espirito immundo, que desterrado ja d'ali pelo P. M. Francisco andaua ainda no meyo das brenhas, & desertos mais apartados da infidelidade inquieto, & desassossegado polas entradas, que nelles faziam, & continos sobresaltos, que lá lhe dauam os filhos, & companheiros do mesmo padre com as armas, & pregaçam do Euangelho: tornou á sua casa, & morada antiga de Tolo, nam só, mas acompanhado d'outros sete de muyto maior maldade, & crueldade, com que aquella miserauel gente foy logo posta num tanto peor estado, que o que d'antes sendo Mouros, & Gentios nunca ousaram contra Christo, cometeram leuemente entam, como se pretenderam nam seruir sómente ao Demonio tornados Pagãos, mas vingalo dos deseruiços, que em Christãos lhe fezeram. Porque arrasáram as igrejas, desaruoraram, & quebraram as cruzes, queimaram, depois de as afrontarem, as sagradas imagẽs, restituindo, & pondo em seu lugar as abominações dos idolos, & pagodes. E quanto aos Portugueses apregoaram contra elles publica guerra, fazendose aliados, & vassallos do Rey Mouro de Geilolo o maior imigo, que tinhamos naquellas partes. Mas com que sorte de pena, & castigo nam veyo Deos sobre tam furiosa maldade? Satisfez se poruentura de hũa das tres gerais calamidades, fome, peste, ou guerra, que deu a escolher a Dauid? Ao Rey ja conhecido, & penitente hũa só destas bastaua, á apostasia, & obstinaçam de Tolo todas foram necessarias. Primeiramente os campos d'antes, tam ferciles nem as sementes restituyam, mostrandose justamẽte ingrata, & infiel a terra aos q̃ o eram

Matt. 12

2. Re. 24

ao ceo. De ſorte que como ſe perdera, ou mudara a natureza, aſsi eſtaua nũma perpetua ſecura, & eſterilidade, & pera que a maldiçam abrangeſſe ainda aos fruytos dos annos paſſados, de que tinham enceleirada boa prouiſam, abertos pera ſe valerem della os celeiros, tudo ſe achaua podre, & comido da praga, que tambem ſe eſtendeo, como antigamente no Egito, ás agoas, porque ſendo d'antes de beber, ſádias, & ſaboroſas, ſubitamente ſe tornaram carregadas, ſalobras, doentias: ſecaram os ſágures donde tinham o vinho, & os mais liquores, corromperamſe os ares, morriam muytos a pura fome, ardia em todos a peſte. Mas como ſe encrua com os remedios o mao humor ſeruindo o medico de atormentar, nam de curar: aſsi nam acudiram eſtes, nem acordaram á vara da diuina ira, ontem deſatinados, oje emperrados. Antes tendo por certo que lhes auiam os Portugueſes de ir a pedir conta da antiga amizade, & caſtigar riguroſamente, como cuſtumauam na India as injurias de noſſa ſanta fé, era todo ſeu cuidado, & trabalho fortificaremſe contra o cerco, & guerra reforçando o muro numas partes, noutras leuantandoo de nouo, fazendo baluartes, cauas largas, vallos, tranqueiras, tomando, & ſegurando melhor os paſſos das entradas: & pera mais difficultar o aſſalto per eſpaço de hum grande tiro de pedra do pé, & fralda do monte, ſobre que eſtá a cidade, todo o cham em roda plantaram de eſtrepes, que ſam hũas eſtacas do pao, que chamam ferro, aſsi metidas, & firmes na terra, como ſe nella naceram, & com as pontas pera fora de hum palmo, & palmo & meyo, tam rijas, & agudas, & em tal diſtancia hũas das outras que caminhando, ainda em boa paz, nam baſta qualquer tento pera aſſentar o pé em ſaluo, & errando o paſſo fica hum homem preſo, & encrauado ſem remedio. Sobre todas eſtas preuenções de tanta defenſam ouueram do Tyranno de Geilolo nouo ſocorro de gente de guerra, armas, artelharia, munições, que meteram dentro na cidade, & poſeram per fora dos muros nos poſtos mais importantes pera nam ſómente rebaterem, mas offenderem grauemente a quem os cometeſſe. Ordenadas deſte modo ſuas couſas, como nam ſentiam a guerra, que ja com a grande fome, & peſte lhes fazia o ceo, aſsi nam temiam a do ferro, & ſangue, que lhe podia vir da terra. Entre tanto em Maluco Bernardim de Souſa nenhũa couſa tanto deſejaua como deſpejarſe d'outras empreſas mais peſadas, pera por neſta os olhos, & as mãos. E aſsi, como o tempo lhe deu lugar, logo mandou a ella hũa armada de

Exod. 7.

de bom numero de gente da terra com até trinta Portuguefes, que posto que poucos, eram entre os mais como os neruos, perque no corpo os membros tem a vniam, & firmeza, & como os espiritos, que lhes dam o vigor, & vida. Chegados á vista de Tolo primeiro que posessem os pés, nem a proa em terra, pera que o feito em tudo fosse obra nam sómente da mam, mas da arte, & condiçam de Deos, que he nam vsar do rigor da justiça senam depois de lhe engeitaré a brandura de sua misericordia, mãdaram os Portuguefes per fieis messageiros dizer aos reueis q̃ elles eram ali vindos com aquella arma da mais com zelo, & desejo de os saluar, que de os castigar. Porque seus crimes, & desatinos passados, posto que em demasia grandes contra Deos, Criador, & Redentor de todos, & contra el Rey de Portugal, a quem tinham dado, & jurado vassallagem, como a seu proprio Senhor, só lhes lembrauam em quanto elles se nam arrependessem de os ter cometidos, que na sua mam estaua, ou comprar a paz, & primeira amizade sem outros partidos, que os da verdadeira penitencia: ou persistindo em sua obstinaçam auenturarse aos da guerra, que lhe podiam custar mais, & render muyto menos. Por que ainda que sabiam muy bem da muyta gente, armas, & apparatos, que auia na cidade, nenhũa duuida tinham de a entrar, tendo consigo o socorro, & fauor do ceo, a quem vinham seruir, & contra quem elles rebellaram. Nam sei que cometessem outra hora na India os Portuguefes feito algum com tanta modestia, & puro zelo de christandade; & ao contrario foy cousa furiosa, & graciosa per outra parte a descortesia, os feros, as blasfemias dos reueis. Dizei (respondiam) a esses mercadores estrangeiros que nós basta o que temos visto de seus enganos, & tyrannias, que se vam pera suas terras, & nos deixem a nós as nossas: porque nenhũa outra paz, nem amizade queremos com elles. Tudo o mais ha de ser guerra a fogo, & a sangue, pera a qual temos armas, artelharia, & gente mais, & melhor que a sua. E quanto a tornarmos a ser Christãos que só nos pesa do tempo que o fomos, & nos termos algũa hora conformado, & parecido nisso com elles. Ainda tinham na boca estas palauras quando a ira do Senhor deceo sobre a cidade com tam euidẽtes demostrações, que té os cegos viram como Deos tomaua a auanguarda, & dianteira naquella empresa. Estaua o sol no meyo dia claro, & sereno, & subitamente assi lhes negou a luz, como se elle mesmo a perdera, ou se posera no Occidente, & deixandoos na con-

confusam de hũas treuas tam grossas, que as apalpauam com as mãos sem hũs aos outros se poderem ver nem conhecer. Abriose nisto com espantoso estrondo o mais alto cume de hũa montanha vizinha, lançando das entranhas do inferno ao principio nuuẽs anoueladas de fumo, & fogo azulado, & medonho, & logo apos hũs trouões, que assombrauam a gente, arremessou contra a cidade muyta soma de pedras abrasadas com tanto impeto, & de tam notauel grandeza, que em pouco tempo arrasou os baluartes, & derrubou os muros, & pos per terra as casas, assi dos pagodes, como dos moradores, sem ficar em pé mais que hũa só pobre casinha, em que se agasalhauam os religiosos de nossa Companhia o tempo que alli residiam, posto que estaua no mais alto sitio junto á igreja, que os apostatas tinham destruido. Mas aquella artelharia como era jugada pelos anjos, so varejaua onde elles apontauam. O rescaldo do incendio sahio com tanta furia, que subindo primeiro muy alto, & espalhandose no ar per hum grande espaço á roda, quando depois vinha a decer, tam ao natural representaua os chuueiros, que cõm sigo trazem as cerrações, que affirmaram todos os presentes, que chouera cinza, & foy em tanta cantidade, que alem de cobrir, & entulhar o campo dos estrepes, de maneira que sem nenhum perigo se podia correr, & saltar per cima delles, viuos enterraua no mato os porcos, carregaua no ar as aues de modo que cahiam em terra, & as tomauam ás mãos, alagaua as embarcações no mar. A isto sobreueo hum tremor de toda a terra, que arrancaua, & viraua as aruores, derrubaua a gente sem se poderem aleuantar, nem ter em pé. E pera que nenhũ dos quatro elementos faltasse nesta vingança geral dos imigos do Senhor, o lago, que auia nam muy longe da cidade, ou fosse com o subito entulho, que a tormenta ali ajuntou, ou por se abrirem com o tremor da ilha nouas veas d'agoa, de tal sorte creceo, & trasbordou per cima da terra, que cobrio, & alagou os campos, matando, & leuando grande numero de homẽs, & de animais. Durou a furia do incendio, & tormenta nam per algũas horas, como outras vezes acontecera, mas sem cessar tres dias, & tres noites continuas, q̃ he o que se nunca vio naquellas partes. No qual tempo os nossos retirandose com os nauios quanto bastaua pera lhes nam prejudicar a chuua da cinza, esteueram a la mira vendo pelejar a Deos. Mas dandolhes o Senhor tambem lugar pera fazer a sua, apagado o fogo, & restituido o tempo á natural serenidade desembarcaram, & passearam tu-

do sem algũa resistencia; que mais ouue que fazer em ajuntar, & segurar os que escapando da ira diuina se espalharam, & meteram pelos matos, que em os trazer depois de juntos á obediencia da ley de Christo, & sogeiçam da coroa de Portugal. Os Portugueses dadas primeiro as graças deuidas a Deos nosso Senhor por tam milagrosa vitoria, achandose cõ as forças daquella armada inteiras determinaram de as empregar, & ir botar as espadas, que tinham ainda com os primeiros fios na pessoa, & gente do Rey Mouro de Geilolo: nam auendo por acabada a guerra, de que elle fora causa, & principio té o nam acabar a elle. Acharamno numa ilha sete legoas da de Ternate, onde tinha ja d'algũs annos hũa fortaleza bem defensauel per natureza do lugar, & que elle prouera de armas, munições, & gente escolhida, como quem ali punha toda a esperança da honra, vida, & estado. Mas a maldade a tudo enfraquece. Entraram, & ganharam os nossos depois de algũs assaltos a fortaleza com grandes prouas do valor, & prudencia de Bernardim de Sousa: tomaram viuo, por mór afronta sua, ao Tyranno, que nam podendo com ella, & menos com o temor do castigo, com que a conciencia das proprias culpas o ameaçaua, valeose da peçonha, & acabou como merecia, ja nam Rey de Geilolo, mas algoz de si mesmo. Cuja morte foy a vida, paz, & felicidade de todo Moro. Passou logo de Maluco lá o P. Ioam da Beira de nossa Companhia, recebendoo asśi os de Tolo, como todos os mais com lastimas, & lagrimas, que senam fartauam de dizer, & derramar sobre sua grande fraqueza, & obstinacam passada. Elle tendo respeito á força, & crueldades, com que o Tyranno os perseguio primeiro, & ao castigo, que depois lhes dera o Senhor, posto que lhes declarou, & estranhou a grandeza do delito, que cometeram em deixar a fé, animauaos porem a todos com hũa grande suauidade de palauras, & alegria de rosto á verdadeira penitencia, prometendolhes por ella o perdam das culpas, restituiçam, & melhoramento na diuina graça, & declarandolhes as festas, & prazeres, que os Anjos fazem no ceo á conuersam dos peccadores. *Luc. 15.* Crecem tanto mais na dor, & sentimento do passado, quãto mais ouuem, & entendem da diuina misericordia do Senhor, qui seram antes morrer que telo offendido, nem ja querem a vida senam pera o seruir. Dáse o padre por satisfeito de sua contriçam, confessaos, reconciliaos com Christo, & com a santa madre Igreja sua esposa. Com a qual mudança a ouue geralmente em bem per toda a terra: logo cessou a esterilidade, acudiram

diram os arrozes, & ságures, vestiramse de verde os campos, as agoas recobraram o sabor, & suauidade antiga, temperaramse os áres, restituyo, & trouxe o Sol, como dissera o Propheta, nas penas das asas a saude, a prosperidade, a alegria. Os ratos finalmente, que em todo o tempo da apostasia destruyam as searas exorcizados cõ a agoabenta subitamẽte deixaram liures, & limpos os cãpos dos Christãos reconciliados, fugindo, & passandose todos com grande pressa aos dos infieis, que se queixauam muyto ao principio, dizendo, nam ser boa vizinhança enxotaremlhe, & mandaremlhe a praga pera as suas fazendas. Mas caindo na conta, & considerando asi esta, como todas as outras marauilhas, com que o Senhor foy seruido mostrar a verdade de sua santisima fé naquellas partes, todos se abalaram pera a receber. Corriam as villas, & lugares inteiros ao padre pelo bautismo com tanto feruor, que nam bastando nem elle, nem todos os q̃ entam andauam em Maluco a tam copiosa pescaria, foy forçado a ir chamar, & buscar á India nouos companheiros, que os viessem ajudar a tirar as redes. Tantos, & tam grandes foram os bẽs, que dos males de Tolo tirou o Senhor, que só porque o elle asi póde fazer ha muytas vezes por mais gloria sua permitilos que empedilos. Mas ja he tempo de sairmos das ilhas do Moro, onde nem nestes se achou, se nam foy em espirito, o padre mestre Francisco. Porque passados os tres meses, em que fez, & ordenou o que ja escreuemos, logo se tornou a Maluco pera tomar a monçam da India, por ser rezam, & obrigaçam de seu officio que fosse visitar, conhecer pessoalmente, & distribuir os padres, & irmãos de nossa Companhia vindos nouamente do reyno per diuersas partes da India: que por isso as elle quis primeiro todas ver com os olhos, passealas, & espialas; porque asi entendesse, & julgasse melhor quãtos, & quais soldados empregaria numas, & noutras pera mais facil, & gloriosamente as sogeitar a Christo.

Mala. 4

Luc. 15.

Da detença, & occupaçam, que teue em Ternate com os Christãos.

CAP. XII.

TOrnãdo pois do Moro a Ternate o padre mestre Francisco agasalhouse na ermida de nossa Senhora da Barra até se acabar de fazer prestes a nao da carreira de Malaca, em que ouuera de partir se o nam detiueram naquella ilha. Auia a mesma nao de tomar á de

Amboino, & deterse forçadamente nella algũs dias. Estes quiseram os de Ternate lhes desse o padre a elles antes que a outrem, especialmente, que vinha entrando a coresma, pera a deuaçam da qual nenhũa cousa mais desejauam que telo consigo. Assi lho pediam todos os Portugueses, & Christãos da terra obrigandose o Capitam, & irmãos da misericordia, que por parte da cidade, & da fortaleza faziam mais instancia ao mandarem depois numa córacóra a Amboino a tempo, que nam perdesse viagem: & menos força bastára a caridade do padre mestre Francisco, que tanto ficou com maior gostò, quanto mais necessaria era sua assistencia naquella, que nas outras ilhas, assi pera doutrina dos Christãos, como pera a conuersam dos infieis. Nem faltou ocasiam pera em cada hũa destas cousas por nouo trabalho, & esperar nouo fruyto. O tempo da detença foram outros tres meses como d'antes que partisse pera o Moro, em os quais o padre acudia primeiramente a muytas necessidades de mór perigo d'alma, ainda que do corpo com grossas esmolas, que auia, & repartia secretamente com igual respeito á modestia dos que as dauam, & ao pejo dos que as recebiam. Sustentando sua pessoa propria com o sobejo dos pobres, & fazendo hũa vida nam menos penitente que apostolica, na abstinencia da mesa, na dureza da cama, & em todo o mais tratamento do corpo, o mesmo que fora em Malaca, & no cabo de Comorij. A continuaçam em ouuir confissões muytas pessoas a encareceram em seus testimunhos: mas o que o padre escreue he que lhe era necessario estar confessando continuadamente pela manhã, á tarde, ao meyo dia; nam sendo nada parte pera faltar nunca aos mininos com o exercicio da santa doutrina, & ao pouo com os sermões pela ordem, que escreuemos: antes acrecentou a estes mais dous cada somana. Atras diziamos quanto se melhoraram os Portugueses daquella cidade, & fortaleza na honestidade christã com a doutrina, & exemplo do padre Francisco, & foy o principal meyo casalos, como fezera aos de Malaca, de sam Thome, & d'outras partes. Mas como as molheres de naçam, & criaçam eram Gentias, & muytas foram escrauas dos proprios maridos, & somente bautizadas com inteutos indinos de se escreuerem: nam tinham mais noticia das cousas da fé que no tempo, que eram infieis. Dos Sacramentos, se algũa se confessaua, nenhũa recebera o da santissima communham. E seruiamlhe pouco os sermões ordinarios; porque os dos Portugueses, a que se achauam com os maridos,

dos, eram ſobre ſua capacidade, & aos da gente chriſtã da terra nam vinham por autoridade, & opiniam, que ás molheres eſtá me nos mal, & neſtas era muyto de agradecer, ainda mais polo eſtado, que teueram, que polo que tinham. Nem o P. Franciſco procurou menos autorizalas, que dou trinalas: antes com igual reſpeito a ambas as couſas tomou as quartas, & ſeſtas feiras de cada ſomana pera lhes pregar particularmen te ſobre os artigos da fé, mandamentos, & ſacramentos da confiſſam, & comunham: & como eram todas, & ſós na igreja a ouuir, & aprender fezeramno ás inuejas hũas das outras, & com tanto fruyto que nam poucas comungaram pela paſcoa com grande edificaçam da cidade, & conſolaçam ſua, & dos maridos, que entam ſe acabauam de auer por bem caſados. Com eſtas praticas, & as que fazia aos mais Chriſtãos conuertidos de nouo todas as tardes das feſtas, & domingos acabou o padre de deſterrar dentre elles as ſuperſtições da infidelidade, de que ainda auia muytas reliquias. E por quanto eſtas couſas, como todas as boas, caem mais depreſſa do que ſe aleuantam: nam faltou com a prouidencia poſsiuel á cõſeruaçam, & perpe tuidade dellas. Porque a fim de ſe continuar em Maluco a fé, & ley do Senhor trouxe conſigo algũs moços naturais das meſmas ilhas, que doutrinados, & feytos ſacerdotes no collegio de ſam Paulo de Goa a ajudaſſem depois a pregar, & dilatar per toda aquella terra, & pera a gente nam perder o feruor, em que os poſera té a vinda dos outros padres da Companhia, de quem eſperaua trabalhariam polos conſeruar, & melhorar em tudo, fez que hum ſacerdote ſecular bem entendido, & que elle tinha muyto ajudado nas couſas do eſpirito, ſe encarregaſſe de inſinar na igreja a ſanta doutrina aos mininos, & peſſoas rudes cada dia per eſpaço de duas horas, & que ao menos hũa vez na ſomana con tinuaſſe com aquellas praticas dos principios dá fé ás molheres dos Portugueſes. Entam compos, & deixou aqui a ſua declaraçam da doutrina chriſtã, que começa, Folgai Chriſtãos de ouuir, & ſaber como Deos criando fez todas as couſas pera ſeruiço do homem. &c. a qual depois correo, & corre per todo Oriente com grande fruy to dos que nouamente ſe conuertem a noſſa ſagrada religiam, como obra ſaida daquella grande luz, que Deos lhe dera, & da muyta experiencia, que elle tinha da neceſsidade, & capacidade dos catecumenos. Pola preſſa com que nos imos ſaindo deſtas ilhas, nam fallo n'outras muytas couſas de

gloria de Deos, & proueito dos proximos, que o P. Francisco nellas deixou introduzidas, como foy encomendaremse todos os dias pela cidade as almas do purgatorio, & as dos que estam em peccado mortal: da qual deuaçam se encarregou em Ternate a irmandade da misericordia, deputando pera isso hum homem, que indo de noite com hũa lanterna numa mam, & a campainha na outra corria todas as ruas, dando em cada hũa aquelles pregões em vozes altas, como fezera em Malaca, & fez em quanto se aqui deteue o mesmo padre numa parte, & n'outra com grande deuaçam dos Christãos, temor, & espanto dos infieis: por cuja conuersam nam menos trabalhou desta segunda, que da primeira vez, que esteue em Maluco. Antes como S. Paulo escreuia aos Corinthios, Tem me Deos aberto diante dos olhos hũa grande porta (sem duuida pera entrar em Epheso com o Euangelho) & muytos os contrarios (como se estes se atrauessaram armados diante, & lhe tomaram a mesma porta) assi aconteceo ao padre Mestre Francisco nos seus derradeiros meses de Ternate. Porque quanto se acendia seu santo zelo com as esperanças do fruyto, tanto se assinalasse o valor nas difficuldades.

1. Cor. 16

De quanto fez pola conuersam del Rey de Maluco.

CAP. XIII.

Ao tempo, que o P. M. Frãcisco chegou d'Amboino a Maluco, & dahi partio pera o Moro, ainda o Rey Aeiro nam tornara de Goa a onde Iordam de Freytas o mandara preso entregue a dom Iorge de Castro, que fora Capitam da mesma fortaleza, por dizerem que se lançaua contra a coroa deste reyno, com os Castelhanos, que depois leuou Fernam de Sousa pera a India. E posto que nem os Ternatẽses esperauam tam cedo a tornada, & restituiçam do mesmo Rey, segundo parece de hũa carta do P. Francisco escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546. com tudo, ou o elle achou ja em sua casa quãdo tornou do Moro, ou chegou pouco depois liure, & cheo de honras, & merces do Gouernador dom Ioam de Castro: o qual como fosse tam inteiro nas cousas da justiça, quam esforçado nas da guerra, entendendo quanta sem rezam se fezera ao Mouro, nam o mandou tratar como a preso, antes o recebeo, & agasalhou como a Rey: & vistos os autos do caso em rolaçam por acordo della foy Iordam de

Frey-

Freytas mandado trazer em ferros á India, pagando primeiro de sua fazenda em Ternate ao Rey as custas da viagem, & as perdas do que lhe tomaram, & confiscaram quando o prenderam, que dizem foy tudo o que se achou nas casas reays: & que o Rey Aeiro fosse restituido á posse de seus estados, como a tinha dantes, & a honra de bem amigo, & leal vassallo da coroa deste reyno. Despedio logo o Gouernador a Bernardim de Sousa pera ficar por Capitam em Maluco, mandandolhe só graues penas fezesse em chegando esta execucam. E em sua companhia tornou tambem o Rey numa boa nao tratado, & seruido sempre com a grandeza deuida a sua pessoa, & tam satisfeito dom Ioam de Castro, & edificado da verdade, & justiça dos Portugueses, que o menos que delle se cuidou foy se fezesse Christam, como fezera ja seu predecessor el Rey dom Manoel, ou Tabarija por outra ocasiam semelhante: o que se acontecera fora meyo pera todo Maluco receber a fé. Porque sem duuida o seguiram os Mouros, que la sam os q̃ a encontram, gente pela maior parte estrangeira, & a mais ignorante que pode auer na sua superstiçam: tanto que nem o proprio Rey Aeiro (escreuia o P. M. Francisco) tinha, nem sabia mais de Mafamede que a circuncisam, & torpeza de hum tam grande numero de molheres, que ainda por gloria da honestidade Christá o escreueo, nam com asco sómente, mas com pejo. Eram cento as principais, ás outras nam lhe poem conto. Assi perde a infidelidade o respeito á mesma natureza. Mas ao Rey sair polo bautismo daquelle atoleiro, & saltar este só barranco, nam ouuera Mouro, que se nam bautizara. Muyto trabalhou o P. M. Francisco polo effeituar, & ao principio com boas esperanças, pola affeicam, que o mesmo Rey lhe tomou logo como o vio, & conheceo. Tam fermosa he a virtude, que té aquelles lhe querem muyto, que nada querem della. Nam tinha melhor hora que a em que o padre o visitaua, & pretendia o com tanta sede, que se começaram a sentir disso, & a lho estranhar os Mouros seus validos: dizendo que hum dia lhes auia de amanhecer Christam. E na verdade as visitações, & praticas do P. M. Francisco nam eram pera ganhar pera si a valia, & graça del Rey de Maluco, mas pera o pôr á elle na do Rey da gloria: & tratando muytas vezes a materia de verdade, o Barbaro, como se o nam fora, respondia algũas cortesammente, que ja o auia de tomar, & amar com aquella tacha de Mouro: outras que nam era bem se desauiessem por

tam pouco pois em fim os Christãos, & os Mouros o mesmo Deos adorauam, & quasi a mesma cousa eram, & que n'algũ tempo o auiam de ser sem nenhũa differença. Declaraualhe o P. Francisco como o maior seruiço, que lhe podia fazer era tirarlhe aquella tacha com a qual nem o podia tomar por bom amigo, nem o deuia ser seu, pois elle o nam era, nem o queria ser de Deos. E que se nisso nam viesse, nam se desauerriam; mas estariam sempre desauindos. Que nam era tam pouco, como o Rey o fazia, sendo tudo o porque o elle buscaua. E quanto ao que dizia dos Mouros, posto que fosse verdade nam serem idolatras, conheciam porem tam mal a Deos, como os que o eram. Porque o infinito bem igualmente he hum na natureza, que he o que nam alcançam os gentios, & trino nas pessoas, que he o que negam os Mouros tam supersticiosos na adoraçam, quam falsos na crença. Nem sabe mais de Deos, dizia, quem lhe tira o que elle he, que quem lhe poem, o que nam he. Depois espantauase muyto del Rey chamar quasi a mesma cousa Mouros, & Christãos; se nam era por saber pouco de hũs, & nada dos outros. E logo discorrendo pelo que nossa santa ley insina da bemauenturança, & gloria eterna: pelo que pede do homem pera a merecer, que he a obediencia aos preceitos euangelicos, pela graça, que lhe offerece, pera a alcançar per meyo dos sete Sacramentos, pelo ineffauel mysterio da primeira vinda do filho de Deos ao mundo a ser a redençam, & saluaçam de todo elle: pela magestade, com que tornará ao julgar: pela conformidade com que os antigos Profetas deixaram escritas tantos annos antes todas as cousas: pelos milagres, que o mesmo Christo em sua vida mortal, & os Santos depois de sua sagrada morte as confirmaram; pela constancia com que martyres sem conto testimunharam com o sangue, & vida per todas ellas; pelo credito, & fé, que sem ferro, nem força, sem manhas, nem enganos lhes deu o melhor do mundo: & pelos muytos, & grandes exemplos de toda a limpeza, & santidade de custumes, em que viueram, & acabaram os que as seguiram: perguntaua ardendo em zelo ao Rey em quais destas cousas se parecia o seu Alcoram com o Euãgelho, pois elle os chamaua quasi a mesma cousa, nam as auendo mais contrarias, nem podendo bastar nenhum tempo perá deixarem de o ser. Bem he verdade que „ acabará o tempo a falsa opiniam „ dos Mouros, por obstinados que „ nella fossem, ou sejam, como aca- „ bou, & acaba as mais cousas huma „

„ nas a elle sogeitas: mas a fé, & ley
„ diuina por isso lhe chamaram os
Isai. 60. Profetas Soberba dos seculos, por-
„ que ella só os ha de sogeitar, humi-
„ lhar, & como ca dizemos, assober-
„ bar a todos, cumprindose inteira-
Luc. 21. mente a palaura do Senhor, Aca-
„ bara o ceó, & a terra, & nam a for-
„ ça, vigor, & autoridade do meu
„ Euangelho. E se entendes o Rey
„ que ha de vir tempo, em que to-
„ dos os Mouros o ham asśi de crer,
„ & receber fazendose Christãos, &
„ por isso dizias que todos auiamos
„ de ser a mesma cousa sem nenhũa
„ differença, Facilmente virei conti-
„ go nisso: porque asśi o creo, & espe
„ ro da infinita bondade do Senhor,
„ que nos criou, & remio: que por
„ gloria de sua immensa misericor-
„ dia, & inteira satisfaçam, & preço
„ do que lhe merecem o sangue, &
„ morte de Iesu Christo, abrirá nos
„ tẽpos derradeiros de par em par
„ as portas de sua igreja a todos os
„ filhos de Adam, chamandoos, &
„ trazendoos a entrar per ellas sem-
„ pre liure, & suauemente: mas com
„ tanta copia, & efficacia de gra-
„ ça, como se os obrigára, & con-
„ strangera: de maneira que se ve-
„ nham a saluar dos que entam se a-
„ charem, nam sómente os que o
Psal. 35. Profeta chamou Homẽs, por se
„ gouernarem per rezam, mas a-
„ quelles, a quem nomea por bru-
„ tos, & jumentos, por viuerem tam
„ carnal, & bestialmente como se a
nam teueram, & como tu bem sa- „
bes, nem o podes negar, que vi- „
uem oje os Mouros. Pois porque
nam fara oje V. A por saluaçam da
propria alma, o que entende que
em fim ham de fazer todos os
Mouros, & infiels, por saluar as
suas. Nam he mais rezam, que os
sigas no desengano, a que algũa ho-
ra dizes que ham de vir, que no
engano em q̃ estam agora. Aquel-
la graça, & mudança geral, quan-
to aprouitará aos que entam fo-
rem pera se conuerterem, tanto
condena aos que oje entendem
que ha de ser, se se nam conuer-
tem. Tudo isto o Rey ouuia com
beneuolencia, & como quem era
criado entre os Portuguesses, & fal
laua muy bem a nossa lingoagem:
em tudo vinha, & consentia com
o padre, mas a carne venceo ao *Marc. 6.*
espirito. Ali vireis Herodes dar
em muytas cousas audiencia, &
fingirse grande amigo do Bauti-
sta, sem nunca chegar a mais, que
a prometer que faria Christam a
hum de seus filhos com tanto que
por autoridade do Gouernador
da India ficasse depois de o ser
Rey das ilhas do Moro. E nem
isto cumprio, porque alcançando
o P. Francisco de dom Ioam de Ca-
stro a inuestidura do reyno pera o
filho, & mandando de Goa as pro-
uisões, q̃ lhas dessem, quãdo o bau
tizasse, elle o nam quis fazer. an-
tes se declarou por imigo publico
dos

dos Christãos, tomandolhes as fazendas, & desterrandoos de seus estados, & ainda aos Portuguefes procuraua secretamente todo o mal, & guerra que podia, nam por outro respeito, que polo elles terem feito Rey de Maluco duas vezes, que asi crece em muytos o odio com as obrigações. Porque se veja que ao bom espirito se deue ser o homem agradecido, mais que ao beneficio.

Como trouxe muytos á Fè, & tratou de fundar a residencia de Maluco tè partir pera Amboino.

CAP. XIIII.

PEr cima de toda a maldade, & crueldade del Rey Aeiro, ainda foram muytos os que a diuina graça per meyo do P. Francisco trouxe em Ternate ao bautismo: entre os quais se fezeram Christãs duas irmãs do mesmo Tyranno, com tanto melhores prouas, & mais louuor de sua fé, quanto mais perto estauam do fogo da perseguiçam quando a receberam, & maiores trabalhos passaram por ella depois até morte. Deixo dous sobrinhos do mesmo Aeiro doutras duas suas irmãs, que ainda que polo temerem nam teueram animo pera se bautizar, deram os filhos a Christo, sem embargo do Senhor, de ninguem aceitar as almas alheas em lugar das proprias. Finalmente os Mouros de Maluco nam tem a obstinaçam dos das outras partes. Antes dizia o P. M. Francisco, que se cada anno fossem de ca algũas pessoas de bom zelo, & bom exemplo determinadas de viuer, & morrer entre elles por gloria de Deos, ainda que nam teuessem talento, nem letras pera prégar, bastariam pera em pouco tempo apagarem de todo a peste de Mafamede: que com tanto prejuizo das almas se vay per la ateando á falta de quem lhe vá á mam. Alem disso nas mesmas Malucas os Mouros sam os menos, & ao redor dellas ha hum infinito numero de ilhas de vinte, trinta, & muytas de duzentas, & mais legoas pouoadas sómente de gentios, tam desejosos de ser Christãos, que indo a caso hum nauio de Portuguefes fazer agoada á chamada Burro grande, que está de fronte de Amboino, & tem duzentas legoas de costa, per força os deteueram os naturais sem os deixar tornar, até bautizarem mais de quatro mil almas: ás quais porem nam deixaram outra doutrina, que a da adoraçam da cruz, aruorandolha na praya, & dizendolhe, como se auiam de ajoelhar diãte della. A Solor, que he ter-

ra larga, rica, & ſádia oito grans, & tres quartos do Sul, chegou hum mercador Portugues por cuja conuerſaçam, mais que pregaçam ſe bautizou o Rey, a Rainha, & corte: tomando tam de ſiſo a fé que eſcreueo logo ao Reitor do noſſo collegio de Malaca pedindolhe muyto que ou elle foſſe, ou lhe mandaſſe algũs padres da Compa nhia pera o doutrinarem, & fazerem Chriſtam o reyno todo: & tar dandolhe com a repoſta pola gran de falta que auia de obreiros, embarcou a hum ſeu ſobrinho, & mandou o a Malaca, ſegundando com cartas aos padres: nas quais dizia que pois nem elles podiam ir a ſuas terras, nem elle deixalas, pera como deſejaua os ir ouuir a el les ali lhe mandaua o Principe ſeu ſobrinho, & herdeiro em lugar dos filhos, que nam tinha, pera que o informaſſem de todas as couſas de noſſa ſanta fé tam inteiramente que quando em bora tornaſſe lha inſinaſſe a elle, & a todo o reyno. Chamauaſe o moço dom Lourenço muy eſperto na abilidade, & nobre na condiçam, & natureza. No Macaçar vizinho a Solor, de mais do que ja diſſemos, aconteceo que andando em ſeu negocio hum Franciſco Nunez Portugues capitam de hũa nao, tam manco que nam podia dar hum paſſo ſem duas muletas, ſarou ſubitamente, & atribuindo a marauilha á virtude da ſanta cruz, aleuantou no meſmo lugar hũa muy fermoſa, de cujos braços pendurou por trofeo as muletas com tam grande eſpanto, & aluoroço dos Gentios que logo ſe bautizaram o Rey, & os nobres, ficando o pouo morrendo á ſede das ſagradas agoas. Nam muyto longe daqui eſtá Cambaya, nam digo a terra firme, que rega o Indo, mas hũa ilha de muytas legoas, & de gente ſem numero, onde indo ter hum religioſo da ordem de S. Domingos fez com ſanto zelo, & á cuſta de grandes trabalhos hũa boa parte do pouo Chriſtá. Mas falta ha muytos annos quem cultiue a eſtes, & bautize os mais, que o pediam ſem ceſſar com grande perigo de ſerem entrados da perfidia dos Mouros, como aconteceo aos de Labua vinte legoas de Ternate, que de comum acordo nos vieram pedir á meſma fortaleza os foſſemos fazer Chriſtãos. E vendo per hũa parte que lhe nam podiamos acudir, & per outra ſendo importunados dos Cacizes, & feiticeiros del Rey Mouro de Maluco, lhe tomaram a ſeita, & deram a obediencia. Mandando o anno de 1563. o capitam da noſſa fortaleza de Ternate duas córacóras a ſaber da gente, fazenda, & trato das ilhas dos Celebes, das quais ainda que vizinhos, tinhamos até entam pouca noticia,

Li. 3. c. 1.

foy

foy juntamente o padre Diogo de Magalhães de nossa Companhia, por tentar como se receberia na terra a mercadoria do Euangelho. Acharam que eram Gentios, imigos dos Mouros de Maluco, homẽs de guerra, & policia: as ilhas muyto pouoadas, & de lugares grandes de quatro, cinco, & seis mil almas tam faceis, & dispostos pera nossa santa fé, que corriam do sertam ás prayas a milhares pedindo ao padre todos a hũa voz os fezesse Christãos. Deu o bautismo a dous Reys, hum do Manado, que he cabeça de todo o Celebe, com até mil, & quinhentas pessoas das principais da corte: & outro de Siam, com o pouo que se atreueo a doutrinar, que foram muytos mil, dilatandoo ao Rey de Bolam por bõs respeitos, & deixando hũa multidam infinita com os desejos da fé, por falta de quem lha insinasse: que posto que he muyto pera sentir ainda causa mayor lastima o desemparo da terra dos Papúas, & imperio de Bengai. O Rey do qual mandou ha muytos annos a Ternate o Principe seu filho pera que tratando ahi a Christãos, & Mouros tomasse das duas leys a que melhor lhe parecesse, & elle a seguisse tambem depois com todo seu imperio. E posto que el Rey Aeiro de Ternate meteo todas as forças por fazer ao mancebo de sua má feita, tentando aos que o acompanhauam, & seruiam com grossas peitas, promessas, & ainda ameaças, se lho nam peruertessem: com tudo elle se bautizou na igreja da nossa fortaleza, que o ouue por maior vitoria que quantas tẽ entam ouuera dos Mouros imigos, se nos nam faltara gente pera a seguir per todo o Bengay, & trazer aquelle grande imperio, que ja o desejaua, & requeria á fé, & obediencia de Christo. Nauegando de Ternate a Lest Suest viagem de oito dias, tudo sam ilhas de varias nações de idolatras. Das quais escreuia o P. Marcos Prancudo que nenhũa deixaria de aceitar nossa santa ley se ouuesse quem lha pregasse, & no cabo dellas está a terra dos Papúas, ou nouo Guiné per outro nome, de que ja se sabem setecentas legoas de costa repartida em quatro reynos, Miam, Missol, Ogueo, Noton, que todos se entendem, & correm com hũa só lingoagem: gente domestica, & de viuo ingenho, que o tem pera se gouernar na conta dos meses, & annos pelas estrellas, especialmente pela figura das que elles chamam Fale, que he o mesmo que mam entre nós. Porque alem de representar esta parte do corpo humano quantas sam nella as juntas dos dedos, & as que liam a palma com o braço, tantos sam os lumes, & estrellas na fermosa constelaçam, que nam dá vista de si ao nosso hemis-

hemisferio, auendo muytos annos que estas, & muytas outras nações daquelle estam suspirãdo por quem lha va dar do caminho da saluaçam. A experiencia das quais cousas fazia muyto temer ao padre, & glorioso martyr Afonso de Castro, nam dissesse Christo aos que tendo dellas noticia se deixam estar per Europa, nam digo enganados com o mundo, mas enleuados aos pés do mesmo Senhor com Madalena, Que fazeis aqui todo o dia ociosos? Mais pesado queixume por certo do que por ventura se nos representa. Porque se Deos ha de justificar a eterna cõdenaçam dos maos por nam acudirem com pam, & pano á fome, & frio corporal dos pobres, como leuará a diuina justiça perecerem tantos contos de almas por lhes nós faltármos com o bautismo, onde se ouueram de vestir de graça, & com a doutrina, que he sua verdadeira sustentaçam. Mas pera fazermos estas lembranças ainda auera outras ocasiões. Por ora digo, que considerando o padre mestre Francisco, como Ternate por rezam do sitio, que he quasi no coraçam daquelle Arcipelago, polo commercio do crauo, que a todo o chama, & tras a si, & finalmente por respeito da fortaleza del Rey de Portugal, a quem o tem muy grande as mesmas ilhas, era a mais accommodada pera principal assento dos que se ouuessem de empregar na conuersam de todas ellas, desejou fundar aqui hũa residencia de nossa Companhia; & estimaramno tanto os Ternateses, que antes que o padre se embarcasse dotaram hum sitio, & casas junto aos muros da fortaleza pera gasalhado dos nossos. Este foy o principio da residencia de Maluco, que depois do collegio de S. Paulo de Goa, & residencia do cabo de Comorij, parece precede em tempo ás mais casas de nossa Companhia nas partes da India: & no trabalho dos sugeitos, & fruyto, que se tem colhido, tambem se deue contar entre as primeiras. Porque alem do sangue, & martyrio do padre Afonso de Castro, & nam fallando nas fomes, treições, perseguições dos infieis, que os obrigam a andar escondidos pelos matos, & pelas ribeiras de dia, & de noite, passando muytas, & muytos sem meter nada na boca, como aquelles de quẽ nam era dino o mundo; a nam fazerem mais que viuerem com o continuo cuidado, & leuarem sós o peso da doutrina, & gouerno daquelles Christãos, ham bem mister grandes forças, & feruor de caridade. Porque ordinariamente acõtece ter hum nosso irmam leigo á sua conta dez villas, ou lugares, sendo necessarios dez sacerdotes pera cada hum. Mas tanta he a

Matt. 20

Hebr. 11

messe

messe, & tam poucos os obreiros. E assi andam num perpetuo mouimento doutrinando, & bautizando, pondoos, & conseruandoos em paz, ajudandoos a morrer, espreitando a idolatria, introduzindo os custumes christãos sem auer espaço pera se deterem em cada lugar sómente hum dia, com tanta gloria do Senhor, & augmento de sua Igreja, como se dirá em seu proprio lugar. Neste o que dissemos basta pera se entender com quanta prouidencia tratou o padre Francisco da fundaçam da nossa residencia de Ternate. Donde finalmente partio pera Amboino, com tanto sentimento assi dos Christãos, como dos infieis, que posto que de proposito se embarcou á meya noite por escusar as saudades da despedida, toda a cidade correo á praya abraçandoo hũs, outros lançandoselhe aos pés, cercandoo, & atrauessandose lhe diante, & rompendo ao disferir das velas num prãto desfeito até os escrauos, mininos, & os mesmos Mouros, que o chamauam pay, mestre, & senhor. E sendo ordinario secaremse as lagrimas mais depressa do que se derramam, estas duraram muytos dias, nam as podendo ter os homẽs todas as vezes, que acontecia fallarse no padre mestre Francisco, & acontecia muytas. Porque ainda que sempre o amaram, & estimaram muyto, o bem em fim parecese com a fruyta, que quando se vay he mais saborosa.

Como tornou per Amboino a Malaca.

CAP. XV.

NA passagem de Ternate pera Amboino indo no meyo da trauessa correndo a córacóra em popa, todos em boa pratica, alegres, & contentes, & o padre Francisco assentado entre elles; senam quando subitamente se aleuanta em pé com hum grande sobresalto, o rosto abrasado, os olhos pera a parte onde leuauam a proa, & arremetendo com ambas as mãos ao proprio peito rasgou com a força, & impeto do zelo a roupeta por diante, dizendo a vozes » IESVS, IESVS, aquelles homẽs, » Que matam aquelles homẽs! » Aluoraçouse grandemente a embarcaçam, acudiram todos a ter mam nelle, & olhando inquietamente hũs pera os outros, pera o mesmo P. & pera a parte onde posera os olhos pergũtauam, Que via? Que dizia? Que cousa era aquella? Mas tornando no mesmo póto sobre si, assentandose, & dizendo, que nam era nada, continuaua na conuersaçam

çam com tanto sossego, & segurança que todos deram fé da differença dos dous espiritos, reconhecendo o humano na brandura, & custumada facilidade, em que ficou: & tendo o mouiméto, & aballo passado por impressam, & impeto do diuino, que como Criador, & Senhor das almas as menea a seu querer, sem que os homés alcancé muytas vezes as rezões, nem o fim das obras, & effeitos que vé, como diz o mesmo Senhor que so Ioan. 3. pram ja desta, ja daquella parte os ventos, sentindoos todos, mas nam sabendo donde venham, ou onde vam parar. Asi ficaram, & foram te chegar a terra os companheiros do padre M. Francisco muy certos que algum notauel mysterio ouuera no que viram, & tanto mais cheos de temor, & respeito quanto menos o alcançauam. Nem os enganou a opiniam, que tinham do padre. Acharam em desembar cando que no mesmo tempo, em que se elle asi aleuantara, & dissera, Matam aquelles homés; mataram os ladrões na mesma praya a certos Portugueses. Logo todos affirmaram que este fora o sobresalto do P. Francisco, nam ficando menos edificados da paz, & modestia com que o elle incobria depois de tornar em si, que espantados da força com que o espirito profetico o arrebatou, fez presente ao homicidio, & obrigou a fallar sem que lhe podesse resistir, sem duuida por mais se glorificar o Senhor a si mesmo, & honrar a seu seruo. Que pera o P. Francisco ajudar com suas orações aos que morriam bastara ser a reuelaçam interior, & pera as orações dos companheiros fora necessario manifestarlha mais. Mas daquelle modo mostraua Deos per hũa parte nam acótecer cousa no Mundo, a que seus olhos nam sejam presentes, pois sem embargo de qualquer ausencia, & distancia as poem á vista dos homés, & daua per outra nam pequenas prouas das graças, & dões, que tam liberalmente communicaua ao P. Francisco, & da grande confiança, q̃ fazia de sua humildade, á qual se nam he muy fundada nam menos prejudicam fauores sabidos, que recebidos. Chegados a terra aleuantou logo o padre na praya hũa igreja de madeira pera o culto diuino, & fez hũa choupana pera seu recolhimento. Eram ali juntas tres, ou quatro naos de Portugueses, dos quais em vinte dias, qué se podiam deter na ilha nenhum ficou, que o P. Francisco nam confessasse, muy tos fez amigos, curou os enfermos, pregoulhes todos os dias de festa. E estando no meyo d'hũ destes sermões parou, & disse ao pouo q̃ se posessem de joelhos, & rezassem hũ Pater noster, & hũa Aue Maria pola alma de Diogo Gil, hũ homé Portugues bem conhecido,

cido, que áquella hora estaua em passamento em Ternate, onde o deixáram auia poucos dias sam,& bem disposto. Todos rezaram,& antes de partiré de Amboino chegaram de Maluco outros nauios, dos quais se soube como Diogo Gil fallecéra no mesmo dia,& tem po, em que o padre Francisco o en comendara ao pouo. Nem a gente duuidaua ja destes successos, an tes era tam grande o caso, que por elles fazia das palauras do padre, & o credito, que lhe dauam, que muytas vezes auiam que profetizaua, & dizia misterios, quando nenhũa cousa menos pretendia;co mo póde muy bem ser que fosse neste caso. Achara elle ali enfermo entre outros hum homem Por tugues,com o qual continuou sem pre confessandoo,reconciliandoo, animandoo, instruindoo, fallandolhe de Deos. Em fim nam o lar gou até lhe morrer nas mãos, & no ponto que espirou disse com os olhos arrasados em lagrimas, ao que parece de prazer, Bemdito seja Deos,em boa hora aqui cheguei pera a alma deste homem: o que os presentes logo interpretaram,co mo se lhe fora reuelado que se saluara. E posto que nem eu o nego, sey juntamente de sua grande caridade, & zelo da saluaçam dos proximos, que só por as boas mostras,& esperanças da daquelle defunto louuara mil vezes ao Senhor, viera, & dera por bem empregada sua vinda a Amboino. On de nem a breuidade do tempo, né a muyta occupaçam que teue com os Portugueses, & mais gente das naos, foram parte pera deixar de visitar todos os lugares dos Christãos da terra,como ja fezera quan do por ali passára. Bautizou as crianças, compos os discordes,con certou hũas igrejas, fez edificar ou tras, encarregou em todas a algũs mais instruidos na santa doutrina de a insinarem cada dia aos mininos, aleuantou muytas cruzes per diuersas partes;na adoraçam d'hũa das quais mostrou depois Deos nosso Senhor seu diuino poder em confirmaçam da fé, & grande con solaçam dos Christãos. Deixou ao padre aruorada na praya á vista do mar,& da terra,& asi a venerauam igualmente de hũa parte os mareantes, & pescadores; d'outra os lauradores: mas nam muyto lon ge ficara ainda hum pagode, que os Gentios sempre temeram,& respeitaram mais que a todos os outros. Ao qual hũas molheres Christãs bautizadas de poucos dias ven dose em grande necessidade d'agoa pera suas hortas,& searas a foram pedir vsando de suas superstições, & feiticerias antigas, de que naturalmente se despedem mal as molheres ainda depois da fé. Sabendoo porem hũa ja nella melhor fundada, & casada com hum

Portugues reprẽdiaas da culpa, ameaçauaas cõ nouos castigos, persuadialhes o arrependimento, & penitencia, prometendolhes, se a faziam, a diuina misericordia. Gente „ cega, dizia, q̃ bem vos pode fazer o „ vosso Demonio, se nam se pode li„ urar asii dos males eternos: sóDeos „ q̃ he Criador de todas as cousas as „ tem na mam, pera as dar, & repar„ tir, quando, & a quẽ for seruido, & „ elle por sua infinita bondade vos „ déra a agoa, se vós, como a pedistes „ ao Demonio quatro vezes, lha pe„ direis hũa; que sempre despachou „ bem as boas petições. Cõuenceram se, choraram seu peccado cõ a mesma facilidade, & pressa com que o cometeram, pedemlhe q̃ as insine a adorar, & fazer oraçam a Deos, dizendo q̃ polo nam poderem aprender no pouco tẽpo, que auia, que eram Christás, se foram ao Pagode. Leuouas entam cõsigo á cruz, que o P. M. Francisco deixara na praya, enramaramna, varreramlhe o terreiro, & pondose todas de joelhos, dizia a mestra, & apos ella as disci„ pulas: Senhor, que conheceis as ne„ cessidades de vossas criaturas, polas „ quais padecestes morte, & paixam, „ dainos agoa que somos Christás. Cousa marauilhosa, estaua o ceo claro, o ar sereno, cõtinuaua a secura sem mostras, nem esperanças de mudãça. Nam se vira primeiro, como no tempo de Helias, subir do mar nuuẽ, nem neuoa, q̃ pouco, & pouco engrossasse, & se desfezesse sobre a terra, & no mesmo ponto começou subitamente a cair grãde copia d'agoa, que poderamos bem chamar chuua voluntaria, pois se nam sabe que procedesse de outra causa, que da diuina vontade, que a apartou, & deu á confiança, deseos, & orações daquellas almas singelas, & fieis, q̃ segundo o Profeta sam as verdadeiras searas & herdades do mesmo Deos; as quais nam ficaram menos regadas, & perfeiçoadas com a vista do milagre, que as hortas, & campos dos arrozes, cõ o effeito delle. Muyto tẽpo se nam fallou por esta ocasiam em todo Amboino se nam no infinito poder de Deos, na virtude da santa cruz, & nos merecimẽtos do padre Francisco que ali a posera. Tam liberal he cõ seus seruos o Senhor, q̃ ainda por tam remotos, & leues respeitos nam sofre sómente, mas quer partam com elles os homẽs de sua propria gloria. Deram logo as molheres Christás cõ outras, que as seguiram no pagode, & depois de o arrastarem, & afrontarẽ, em satisfaçam da honra, q̃ tam indinamente lhe fezeram outra hora, lãçaramno per hũ rio abaixo, mostrando quanto mais poder a agoa tinha nelle pera o acabar, do que elle teuera pera a dar. Com esta, & outras obras milagrosas, q̃ o Senhor fez naquella ilha das quais se dirá em seu lugar, & cõ os grãdes, & cõtinuos trabalhos dos

3. Re. 18. Psal. 67. Psal. 2.

T padres

padres da Companhia, que o P. M. Frãcisco a ella inuiou, & depois lhe succederam, creceo a christandade de maneira q̃ nam sendo nesta era de 1547. mais q̃ sete lugares de Christãos, na de 1562. passauam de trinta: nam contando perto de dez mil almas, q̃ se bautizaram no seguinte anno de 1563. Nẽ multiplicou ali o Senhor sómẽte a gente em muytas partes de Amboino vimos o mato arder sem se gastar, perseuerãdo no meyo das chamas inteira, & fresca a fé de muytas almas sem duuida, por terem consigo a Deos: que isto era o que elle primeiro que tudo representou ao Profeta nos desertos de Sinai Nẽ o digo só polo que ja apontamos das crueldades de Lilio to capitam delRey de Ternate, quãdo fallauamos de Manoel de Atiue: porque nam foram menores as q̃ naquella christandade fezeram os Mouros da Iaoa o anno de 1565. quando saquearam, & destruiram dez lugares de Christãos, nam ficãdo nenhũ, que ou nam leuassem catiuo, ou nam deixassẽ morto. Muytos dos quais sendo barbaramente atormentados por negarem a fé, & perseuerãdo cõ os nomes de IESVS & MARIA na boca té a morte, ennobreceram, & coroaram a vida cõ a gloria do martyrio. Mas entre todos se assinalou hũ lugar da mesma ilha, a quẽ por discuido, dosque nos escreueram esta historia, nam sabemos o proprio nome, merecendo elle q̃ lho soubesse, & celebrasse o mundo vniuerso, & tendo Deos nosso Senhor o de cada hũ daq̃lles seus ditosos moradores escrito nos ceos cõ letras douro. Tratauamos Iaos as cruzes dos lugares, q̃ hiam entrando cõforme ao odio, que lhe tem os Mouros, as quais injurias os Christãos sentiam, & temiam muyto mais que as proprias, em especial os deste lugar, que digo. Por onde apertados do cerco, & forçados a render as pessoas, & fazẽdas, só tratauam de saluar a santa cruz, que tinham entre si em grande veneraçam, & (como se aprenderam do respeito, cõ que antigamente o santo Ieremias tratou, & escondeo a Arca de Deos, por nam ser afrontada dos Babilonios) depois dea desaruorarem cõ grande sentimento, enuoluẽna, & amortalhãna em hũspanos pretos, os mais ricos, que acharam: & nam porque arreceassem morrer diante della, & em sua defensam, mas temẽdo nam viesse depois delles mortos ás mãos daquelles, que tam mal a conheciam, & tanto lhe deuiam: enterraramna em hũa coua, representãdo, & renouando nas muytas lagrimas, q̃ derramauam a memoria das sãtas exequias, & sepultura do Senhor, que deixãdo nella a propria vida a deu ao mundo. Era a cruz todo seu thesouro, este quanto nelles foy escõdido, & seguro, abrẽ as portas aos imigos: os quais achando menos a santa

Exod. 3. Philo, & Theodor. in eundem locum.

Luc. 10.

2. Mach 2.

ſanta figura, & eſtandarte de noſſa redençam, em cujas afrontas punham até li com diabolico furor o termo de ſuas vitorias, bramiam como feras, ameaçãdo cõ terribeis tormentos aos Chriſtãos ſe lho nam moſtrauam. Aſsi acontecera antigamente aos da noſſa Heſpanha na entrada deſta perfida gẽte ſobre as reliquias, & imagẽs dos Santos, & muyto antes a todos os fieis do Imperio Romano porque entregaſſem a os Tyrãnos os liuros das ſagradas eſcrituras. Que ſendo eſtas aos doutos imagẽs, & retrato das couſas, como ſam as meſmas imagẽs eſcrituras aos idiotas, auiam q̃ tirãdo hũas, & as outras aos Chriſtãos lhes tirariam de todo a memoria de Chriſto: q̃ era em certo modo acabar de matar ao meſmo Sẽhor. Nẽ o eſtimauam menos os proprios fieis, chamãdo aos q̃ enfraqueciam neſta demãda tredores como Iudas, que entregou ao Redentor aos Iudeus, & tendo por tam glorioſo martyrio perder a vida ſobre iſſo como ſe aderam por defender, & cõſeruar a do meſmo Chriſto. Eſta foy a ditoſa ſorte d'aquelle mais bem auenturado, q̃ nomeado lugar; onde os Mouros em ſatisfaçam das afrõtas q̃ deſejaram, & nam poderam fazer a ſanta cruz, nam deixaram peſſoa viua. Seriam ſeis cẽtas almas as que largãdo aqui os corpos ao ferro, & ao fogo por hõra da meſma cruz mereceram a gloria, que nella lhes gãhou Chriſto IESV. Os tormẽtos, que os glorioſos martyres padeceram, foram os meſmos (como o era Satanas ſeu principal autor) q̃ os do tẽpo dos Neroẽs, & Diocleciano, & em parte mais barbaros pola ventagẽ, q̃ os algozes da Iaoa fazẽ na natural fereza aos de Europa. Nam queimauam, como antigamente, os Santos inteiros, mas cortãdo per elles a goſto de ſeu diabolico appetite, ora dos buchos dos braços, ora de hũ pedaço da eſpadoa, ora hũa perna toda, nos proprios olhos do martyr a aſſauam, & comiam: tendo por hõra, o q̃ ſam Lourẽço offerecia a Valeriano por afrõta Comida com grita, & feſta dos ſoldados hũa parte, cortauam, aſſauam, & entrauam pela outra. Eram as praças, as ruas, o cãpo, talhos, cozinhas, meſas das carnes bem auẽturadas. Nem aleuãtauam mam dalgum ſe nam depois de perder o ſentimẽto das feridas cõ a vida, & o horror do banquete cõ a viſta. Vianſe os Sãtos aſſar, & comer, & nam os via ninguẽ enfraquecer, nem desmayar, te q̃ eſpirauam meyos comidos, mas nũca vencidos. Quẽ deſprezara os matos de Amboino, õde ſe dam al mas tã fermoſas? So por eſtas nos deueramos deſafiar, & cõbater cõ a furia dos vẽtos, dos mares, da morte, & do meſmo inferno, q̃ tantas rouba ao ceo por culpa & fraqueza

Iudith. 10.

nossa. Mas voume afastando da hi storia, & tempos do P. M. Frãcisco, postoque no que ategora disse, ain da elle tem hũa boa parte, nam só mente polo principiar per si, & cõti nuar per seus filhos os religiosos de nossa Cõpanhia: mas por quasi o prometer dizendo, & escreuendoq̃ esperaua auãtejados fruytos de fé, & christandade nas ilhas de Amboi no. Chegandose pois o tempo da mõçam da mesma ilha pera a India, & Malaca pediam muyto os officiais da nao del Rey ao P. Frãcisco que se embarcasse nella: & dado q̃ a nao fosse a mais segura, & a melhor accõmodada, em que hiam todos seus deuotos, & amigos q̃ lhe rogauam o mesmo: o P. escolheo hum dos outros nauios mãcos, q̃ ficauam: & disse tres vezes com efficacia ao mestre da nao do trato, Gõçalo Fernãdez nam me ey de embarcar na vossa nao, que arreceo a castigue Deos, & vos vejais nesta viagẽ em grande perigo. Partiram de cõpanhia, & passado jũtos o estreito de Sabam, so a nao del Rey deu numa pedra, õde que brou os ferros do leme todos, & esteue tã perdida, q̃ nam ouuera per menor milagre acharẽse fora do perigo sem o esperarẽ, nem entẽde rem, q̃ velos nelle o P. M. Francisco estando ainda em Amboino, do q̃ logo muytos se lẽbraram, & o cõtaram na nao publicamente, & ainda que pode bẽ ser lhe nam mostrasse o Senhor mais q̃ o perigo, incobrin dolhe (como fez muytas vezes aos Profetas) a merce da boa saida del le, peraq̃ lhe fezesse oraçam por ella cõ mais efficacia, & feruor, eu antes diria q̃ vio juntamente hũa cousa, & a outra, & nam deixou de se embarcar cõ os deuotos, & amigos por temor de se ver cõ elles no trabalho: mas porque mostrãdose tam receoso da cõpanhia da sua nao fezesse entrar em si aquelles, por cujas culpas Deos a ameaçaua. Que sem duuida por isso elle reuelou primeiro o perigo ao P. & o padre o disse ao mestre, & cõpanheiros, porque depois de passado o nam tiuessem tãto por hũ dos casos ordinarios do mar, & nauegaçam, quãto por muy particular effeito da prouidencia, & por hũ brado, & ameaça da diuina justiça contra os peccados, q̃ he o que o mesmo Deos queria enten dessemos em todos, & quaisquer outros trabalhos da vida, quando perguntaua pelo seu Profeta, se auia na cidade algum de que elle nam fosse autor. Consideraçam de tanta importancia, quam preju dicial he a muytos (dizia sam Ieronymo) tomarem por caso, & defeitos da natureza os diuinos juizos nos castigos das culpas.

Amos 3.

Fim do quarto liuro.

LIVRO QVINTO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER:

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Como o padre Francisco se encontrou em Malaca com tres da Companhia, & da grande consolaçam que todos elles recebiam de o verem, & tratarem.

CAP. I.

PER Setembro do anno de corenta, & seis tinham chegado a Goa na armada de Lourenço Pirez de Tauora, noue de nossa Companhia, cinco sacerdotes, & quatro irmãos, que ainda nam eram de ordẽs sacras. Chamauam se os padres Nuno Ribeiro, Anrique Anriquez, Francisco Anriquez, Francisco Perez, & Alonso Cypriano: os irmãos Nicolao Nunez, Balthesar Nunez, Adam Francisco, Manoel de Morais: de cuja partida de Lisboa, que foy na primauera, mal se podia saber em Amboino no Mayo do mesmo anno, & menos da chegada á India, por ser quatro meses depois no Setembro seguinte. Com tudo o padre mestre Francisco ja os esperaua, quando no proprio mes de Mayo, & da propria ilha d'Amboino escreueo a Goa que dos padres, que andauam na Pescaria, dous se embarcassem pera Maluco, & que em seu lugar fossem á mesma costa algũs dos que aquelle anno teuessem vindo do reyno. Tomou esta ordem do padre Francisco no cabo de Comorij aos padres Francisco de Mancias, Antonio Criminal, & Ioam da Beira, dos quais sendo o primeiro impidido, & o segundo reseruado per Deos pera no mesmo lugar receber a coroa do martyrio, só ao terceiro cahio a sorte da missam

de Maluco; & dos Reynois ao padre Nuno Ribeiro, & irmam Nicolao Nunez: & ja auia mes & meyo, que todos tres estauam em Malaca esperando a monçam, quando ali chegou o padre mestre Francisco. Este foy o primeiro encontro, que elle teue na India com pessoas da Companhia de IESV, depois que a deixara em Portugal quasi por nacer. E como a amaua sobre todas as cousas da terra, asi ficou sua alma chea de prazer achandose na praya de Malaca com tres filhos da mesma Companhia nos braços, que porque o eram d'ella, o eram seus. Nam ha alegria como a das vistas dos que bem se amam. E entre as muytas virtudes do padre mestre Francisco hũa em que todos seus filhos nos deuiamos reuer, & asinalar sobre as mais, foy o cordial amor, que teue á Companhia, & grande estima, que sempre fez, primeiramente do instituto, dões, & graças sobrenaturais, que Deos nosso Senhor, só por sua infinita misericordia lhe deu; & apos isso á suauidade com que trazia n'alma todos, & cada hum dos padres, & irmãos da mesma Companhia tam apertados, & vnidos a seu proprio espirito com aquella caridade, paz, & conformidade de vontades, juizos, pareceres, obras, lingoagẽs, santos intentos, gostos, & desgostos, a que sam Paulo chamou rica cinta, ou atadura segura da perfeiçam. D'este amor, & vniam com seus irmãos tam preciosa, & nam menos importante aos corpos mysticos das religiões, que aos naturais, se poderam aqui escreuer muytos exemplos, que d'ella nos deixou o padre mestre Francisco: mas algũs apontei ja atras, & confesso que me consola tanto a memoria d'elles, que pola ter mais vezes os guardo (como quem faz prouisam do que melhor lhe sabe) pera differentes lugares. Por ora basta entendermos que conforme á brandura, & efficacia d'esta sua grande caridade foy tambem muy grande o contentamento, que recebeo da primeira vista dos tres companheiros: os quais per outra parte nam se alegraram menos com a sua. Porque como era tam extraordinaria a opiniam, que corria per toda a Companhia, & per todas as partes das virtudes, & santidade do padre Francisco, asi desejauam todos, & especialmente os nossos de o ver, como a hum milagre d'aquelles tempos. E a verdade nos santos muyto mais he pera ver o que Deos nelles faz, que o que faz por elles, que ainda ao ser natural do homem auia S. Agostinho por mayor milagre, que quantos os homẽs fezeram, ou fezerẽ; sendo cõ tudo o melhor da natureza nam mais, que

De ciui. Dei li. 10. cap. 12.

que hum bom engessado, ou mor ta color dos esmaltes, & lauores da graça. Por onde a fama da que resplandecia no padre mestre Francisco foy, em quanto elle viueo, grande parte do aluoroço, com que os nossos padres, & irmãos deixauam Portugal polo acompanharem, polo verem, polo encontrarem na India. O que de mais de nos constar per outras vias, se deixa bem entender da pressa, com que logo em chegando a ella escreuiam a os que ficauam no reyno hũs grandes queixumes de o nam acharẽ em Goa, & juntamente as muytas cousas, que se contauam da sua oraçam, milagres, profecias, perseuerança nos trabalhos, zelo das almas, prudencia em as tratar, efficacia em as render, humildade, pobreza de espirito, propria mortificaçam: outros, se eram tam ditosos, que logo podiam ver ao padre, ou a primeira vez que se encontrauam com elle, de nenhũa outra noua enchiam mais as cartas, metendo santas inuejas aos de Portugal com palauras tam affeituosas, que ainda oje as fazem aos que as lemos. O padre Antonio de Quadros, varam de tanta prudencia, & peso em suas cousas, custumaua dizer que a maior consolaçam, que sentira da missam da India, quando a santa obediencia o escolheo pera ella, foram as esperanças de ver, & tratar ao padre mestre Francisco, & asi hum dos sentimentos, que teue em toda a vida, foy nam no achar ja nesta mortal, quando chegou a Goa. Nam tenho lingoagem (dizia o „ padre Paulo de Camerino ao padre Mestre Simam) pera declarar „ as infinitas merces, que Deos nos- „ so Senhor tem feytas ao Padre me „ stre Francisco: o feruor, & graça, „ que lhe tem dado em suas prega- „ ções, & praticas, & o grande fruy- „ to de suas confissões. Temo nos „ ha de deixar cedo, por nam ser- „ mos dinos de tanto bem. O pa- „ dre mestre Gaspar na primeira, que escreueo aos irmãos de Europa diz asi, Por certo irmãos carissimos, que se nam pode dizer a alegria, que sentimos em nossos espiritos, quando chegamos a ver o nosso padre Francisco, nem comprender a caridade, que nelle discobrimos. E noutra, que ao mesmo tempo escreueo o padre Belchior Gonçaluez estam estas palauras, Entramos em Goa muy „ contentes por acharmos nella ao „ padre M. Francisco, cujas virtudes „ sam de tanto preço, que lhe nam „ sinto cousa igual. Anda de tal ma- „ neira cheo do amor de Deos, & „ embebido nelle, que nam dá fé de „ mais. Temos hum martyr viuo en- „ tre nos, & nam he nada o que vos „ escreuo, nem me he posiuel fa- „ zelo, posto que sei quanta conso- „

laçam lá recebeis de ouuir as cousas d'este bemauenturado padre. Partio se logo pera o cabo de Comorij, & tal fiquei com sua ida, que me parecia que ja nam era da Companhia de IESV. E nam se contentando com as nouas das virtudes, & excellentes doés do espirito, & alma do padre, na mesma carta as dá até da idade, & partes corporais. He, diz, hum homem nam velho, de boa disposiçam, nam bebe vinho de nenhũa calidade, muy esforçado soldado de Christo. E o irmam Manoel de Morais, que foy hum dos que contamos entre os que chegarão o anno de corenta, & seis, de proposito se pos ao retratar numa, que logo escreueo aos nossos do collegio de Coimbra, nam lhe ficando por dizer a postura em que trazia o rosto, & os olhos, a estatura do corpo, o ar do sembrante, o termo no fallar; & ajunta a tudo isto, suas palauras sam poucas, & incitatiuas á deuaçam, em sua boca nunca ouuireis se nam IESV, ou santissima Trindade, & logo rompe com dizer, O irmãos meus, & meus companheiros quanto melhor Deos temos do que cuidamos, considerai, & dai muytas graças, & louuores a Deos nosso Senhor, que nam auendo mais que sete annos que nossa Companhia he formada, fez o Senhor tanto nella, que vemos ja a meus muy amados companheiros hũs em Roma, outros em Lisboa, outros em Coimbra, outros em Gandia, outros em Valença, outros em santa fé de Goa, outros no cabo de Comorij, outros em Malaca, outros em Maluco, outros em Iapam, pera onde agora irei. Estas palauras dizia, irmãos meus com tanta deuaçam, que a todos os que estauamos com elle mouia a lagrimas. Do mesmo anno he a carta do padre Anrique Anriquez pera nosso padre Inacio de boa memoria, & pera o padre mestre Simam, na qual começa dizendo, Primeiramente lhe quero dar conta do padre mestre Francisco pera que toda a Companhia dé muytas graças a Deos nosso Senhor. Aquillo do Apostolo sam Paulo, Tudo fiz de mĩ com todos por aproueitar, & ganhar a todos, elle trabalha polo cumprir em mais alto grao, do que se pode com palauras declarar, nem eu poderei escreuer a fama, que d'elle corre per toda a India com grande louuor de Deos, & fruyto das almas. Toda a gente o tem por homem santo, nam está em parte onde nam tenha sempre occupações demasiadas, tanto que se tem por ditoso o que lhe pode fallar. He esta carta das naos da viagem de corenta, & seis. Entre as do anno de corenta, & oito foy hũa que che-

1. Cor. 9.

gou

gou a Goa mais tarde, quando o padre Francisco era ja partido pera o cabo de Comorij. Nella hia o irmam Paulo do Valle, que diz assi na que escreueo ao collegio de „ Coimbra, Saberam carissimos ir„ mãos que quando chegamos á In„ dia era ja o nosso bendito padre „ mestre Francisco na costa da Pes„ caria, & auia algũs meses que os „ que ca estauam gozauam de sua „ presença, que he muyto pera de„ sejar. Aprouue a nosso Senhor que „ oito dias depois da nossa entrada „ me mandaram pera o mesmo ca„ bo de Comorij, & sendo cem le„ goas de Goa noutra cidade, que „ chamam Cochij encontrei o bem „ auenturado padre. Mas ó quem „ lhes podesse explicar a gloria, que „ minha alma entam sentio, nam sei „ que lhes diga, que sam muy frias „ todas as minhas palauras. Verda„ deiramente este he seruo de Deos, „ & nunca achei semelhante a elle. „ Por certo irmãos que nam digo „ em lhe fallar, mas em o ver acen„ de os homés em desejos de seruir „ ao Senhor. Da boca nunca lhe sae „ se nam louuado seja IESV Chri„ sto, com tanto amor, & feruor que „ abrasa aos que o ouuem. Estiue„ mos ambos cinco dias, nos quais „ nam passariam vinte horas, que „ nam estiuessemos juntos, nam se „ fartando elle nunca de perguntar „ polos irmãos. & por quanto la pas„ sa. Até qui he d'aquella carta: & esta derradeira palaura dá rezam da detença, que eu vou fazendo nesta materia, que pois o padre Francisco se nam fartaua de inquirir & ouuir os dias, & noites inteiras todas quantas cousas aconteciam a seus irmãos, sendo as que os mesmos nelle viam, & achauam tantas mais, & de tanto mor gloria de Deos, todos foramos antes ingratos, que sobejos; elles se entam se fartaram de as notar, & escreuer a Europa, & eu se oje me cansara de as referir.

Como embarcou aos tres companheiros, & ficou trabalhando so em Malaca.

CAP. II.

MAS o que está dito basta peraquãto agora pretendiamos, que era sómente dar per este modo os parabés aos padres Ioam da Beyra, & Nuno Ribeiro, & irmam Nicolao Nunez de serem entre os nossos da India os que leuaram as primicias da consolaçam, & alegrias espirituais, que todos recebiam cõ a vista, & conuersaçam do bemauenturado padre. O qual per espaço d'hum mes, que com sigo os teue em Malaca, assi os instruyo em

em tudo o que cumpria pera se ex ercitarem com muyta gloria de Deos, & proueito das almas nas partes de Maluco, & tanto lhes pegou, & imprimio nas suas (como outro Moyses aos que o auiam de ajudar) daquella abundancia de graça, & espirito, que tinha do Senhor, que todos foram até a morte muy asinalados obreiros da mesma vinha. Porque do padre Ioam da Beyra se podia fazer hũa ladainha de trabalhos semelhantes aos de sam Paulo, todos sofridos por seruiço da fé, & saluaçam dos proximos. Elle foy, & nam o padre mestre Francisco, como algũs cuidaram, o que se perdeo em tres naufragios nos mares das ilhas do Moro, & Ternate, andando sem saber nadar ás voltas com as ondas, & com a morte, & d'hũa destas vezes dous dias inteiros sobre hũa tauoa, sem ver gente, nem comer bocado, que he, segundo melhor parece a sam Ioam Chrisostomo, o mesmo que o Apostolo conta de si, quando diz que esteue no profundo do mar hum dia, & hũa noite: chamando profundo (como nos tambem chamamos alto) ás partes apartadas da costa, per onde foy a nado, té chegar a ella. Em terra ja o vendiam os Apostatas aos Mouros, ja lhe era forçado fugir, & embrenharse nos matos per muytos dias, sem nenhũa sorte de mantimento; saindo nunca dos perigos, de treições, de peçonha, de frechadas; sendo continuas as fomes, os ardores do sol, as infirmidades, em que nam auia outro fisico, nem outros remedios, que os do ceo. Na maior parte dos quais trabalhos teue por fiel companheiro ao irmam Nicolao Nunez, que algũs annos depois se ordenou de missa, & ambos pregando, bautizando, & ministrando os mais sacramentos trouxeram, & ganharam a Christo almas sem conto, sempre com todo cuidado, & perfeiçam das proprias: de modo que foram espanto aos infieis, & grande exemplo aos Christãos: té virem depois de muytos annos ao collegio de sã Paulo de Goa a repousar em paz em o Sẽhor. O padre Nuno Ribeiro se foy mais depressa pera o ceo da ilha de Amboino de hũa peçonha lenta, que os Mouros lhe deram, tendo lhe ja d'antes posto fogo á casa onde se recolhia, por o queimarem viuo. Foy hum varam dos que naquellas partes deixaram de si mais suaue, & santa memoria na paciencia dos trabalhos, zelo das almas, & feruor da caridade. Algũas vezes lhe aconteceo o que hũa a sam Martinho partir liberalmente dos proprios vestidos com os pobres Christãos, ficando sem elles, sendolhe necessario seruir se de dia por capa da propria manta com que

Num. 11 *2. Cor. 11*

que se cubria de noite. Em suas viagés per mar, & peregrinações per terra nam teue de que auer inueja aos perigos, & trabalhos dos companheiros. E ja muy gastado da peçonha, que auia dias lauraua, faltando lhe as forças pera visitar os Christãos. (Como se conta que o fazia na sua derradeira idade o discipulo, a quem amaua IESVS) assi elle se mandaua leuar lançado sobre hum lençol a hombros de homés, porque d'outra maneira nam podia ser, & assi corria todos os lugares pelas igrejas, & casas dos particulares, doutrinandoos, & consolandoos, té que no meyo d'estas obras tam santas, & tam proprias suas espirou com nome de santo, & opiniam de martyr. Enuiados pois do padre mestre Francisco tres tais successores pera Maluco, elle se ficou só, como custumaua, com o peso de Malaca aos hombros, que foy muy auentejado ao que o anno atras aqui leuara. Porque como com a boa opiniam, & credito do padre crecesse a deuaçam da gente era tanta a que se queria confessar, que nam sendo possiuel satisfazer a todos, Muytos escreuia elle, estauam mal comigo, que eu sofria bem por ver que a causa d'este desgosto era o que ja tinham de seus peccados. A santa doutrina acrecétou mais a declaraçam dos mysterios da fé, q̃ dissemos fezera em Ternate, & assi gastaua todos os dias em a insinar a os mininos, & escrauos ao menos duas horas. Nos sermões tambem guardou o mesmo estilo, q̃ naquella ilha, fazendo os em particular todas as sestas feiras ás molheres Malayas casadas com os Portugueses, por os nam auerem menos mister, que as Ternatas. Pregando juntamente todos os domingos, & festas aos mesmos Portugueses pela manhã, & ás tardes a os Christãos da terra. As pazes, que fez entre os soldados, foram mũytas, & muy trabalhosas de concluir, que tantas, & tais eram as brigas, odios, & bandos. O seruiço, & cura dos enfermos do hospital onde se recolhia, a penitencia, & aspereza no proprio tratamento, a perseuerança em fim com que passaua orando as noites, tomaua elle por delicias, & recreaçam dos outros trabalhos tam grãdes, & tam continuos que os chamaua depois sobre naturais o padre Francisco Perez numa, que da mesma Malaca escreueo o anno de corenta, & oito.

D. Hier. li. 3. com. in ep. ad Gal. in 6.

Da penitencia, que deu a Ioam d'Eiro, & d'hũa visam, que o mesmo teue no tempo em que a cumpria.

CAP. III.

He

E tanto menos o que nos basta, do com que nos contentamos, que se na vida seguirdes a opiniam nunca sereis rico, se a conformareis com a natureza, nunca foreis pobre. Quanto mais se nos fiassemos da graça, & braços do Senhor, que tam boa conta deu sempre dos que lhe encomendaram os proprios cuidados. Hum d'estes foy sem duuida o padre mestre Francisco tam pontual em nam pretender, nem aceitar d'outrem, que de Deos ainda o necessario á sustentaçam, que até no nosso collegio de Goa sendo Prouincial, sempre quando auia de comer, o pedio primeiro a os officiais da casa por amor de Deos. Tam nobre he a santa pobreza, que só se pode gabar de a manter este Senhor. E o que era na mesa, era tambem na roupa, cubrindose com tam pouca, que como ja disse, nunca trouxe na India manteo, nem loba, mas só a roupeta cerrada por diante sem ou relo, nem cinto cõ que a apertasse, que era naquelle tẽpo na India o trajo dos sacerdotes, por o qual respeito o foy ainda dos nossos algũs annos depois de sua morte. Mas deixaua de tam má vontade o vestido pobre, ainda quando ja o mesmo vestido, por muyto velho, & gastado o deixaua a elle, que era necessario furtaremlho pera tomar o nouo. Assi contaua Francisco de Payua, que d'este rey no foy embarcado com o padre, & na India se confessou com elle muyto tempo, & o tratou familiar mente, que mandandolhe fazer hũa d'aquellas roupetas, por a que trazia nam ser ja pera isso, nunca o padre Francisco a quis aceitar, tẽ que trocando lhas hũa noite, vestio a noua pola velha, & foy o melhor, que nam cayo na conta per todo o dia: se nam que estando depois a mesa com o mesmo Payua, & outros amigos, que sabiam do santo engano, elles lhe começaram a gabar o sayo, & perguntar d'onde em boa hora lhe viera. Olhou pera si, apalpou a roupeta com a mam, & nam ficou menos sobresaltado, que se o tomaram furtandoa, ou lha mandaram despir por alhea. Nem a roupa de linho, ou algodam, em que conuem ter mais resguardo, tinha propria, nam sofrendo que lhe fezesse ventagem nesta parte nenhum dos pobres das portas, que só pedem, & vestem as camisas vsadas, & rotas. Tais as pedia, se as auia de vestir, aos Lascaris, que em fim a santa pobreza mais temor tem da lepra das sedas, & olandas de Namam, que nojo das chagas de Lazaro. E ja sam Hilariam desobrigou o cilicio do trabalho de encrespados, & ensaboados. Tinha

4. Re. 5.

D. Hier in vita Hilar.

ſobre tudo grande tento o padre em nam aceitar eſmolas groſſas, que ſeruem mais de matar a confiança, que a fome: & ás vezes tornam cubiçoſos do alheo aos que liberalmente deixaram o proprio. E aſsi quando algũa hora tomaua cantidade de dinheiro, era ſó pera acudir a neceſsidades preſentes, & apreſſadas dos proximos, que o remedio das ſuas nunca o anticipou, nem ſofreo que alguem lhe deiſſe oje o que a manhã podia auer miſter. Ioam. d'Eyro, que acompanhaua a o Padre em forma de diſcipulo, & poſto que nunca foy religioſo de noſſa companhia, nam eſtaua tanto auante nas ſutilezas d'eſta altiſsima filoſofia, que nam aceitaſſe andando aqui em Malaca com o padre hũa ſoma de pardaos, que lhes offereceram de eſmola, ou porque ouueſſe menos medo a o dinheiro, como quem o tratara muyto, ou porque lhe tornaſſe elle a fazer algũa ſaudade; que nam chamaua o Apoſtolo a cubiça raiz dos males ſómente por todos d'ella nacerem, mas porque ainda depois de ſecos, ou cortados como a rama, que ſe eſtende, & ve per fora, ha muyto que fazer em a arrancar a ella, como a raiz profunda, & eſcondida per dentro. Soube, & ſentio muyto o padre meſtre Franciſco aquella afronta feita a ſua may, & ſenhora a ſanta pobreza: & nam ſendo nada ſeu eſtranhar faltas alheas, por graues que foſſem, nem carregar de penitencias, ainda a grandes peccadores, como o bem experimentara em ſeus principios o meſmo Ioam de Eyro: aqui nam ſe contentando com o reprender aſperamente, mandou o deſterrado de ſua conuerſacam a fazer penitencia à hũa ilheta deſerta, que chamam das naos, & eſtá no porto de Malaca, onde o teue muytos dias fora das comodidades, & mimo da cidade, paſſando numa choupana, que ali fez, com o que dá de ſi o ermo. Pera que a meſma pobreza, a quem offendera, lhe deſagrauaſſe a o Senhor; & ali viſſe quanto mais ſaboroſa ella ſeria que a riqueza, ſe foſſe tam voluntaria, acabaſſe em fim de perder os vãos temores, que todos lhe temos, dizendo muytas vezes a ſi meſmo, eis aqui o de que tanto medo tinha, ſendo verdade, que o que ſe pode experimentar, tambem ſe pode ſofrer. Foy couſa marauilhoſa o muyto que lhe rendeo o retiramento. A te os Poetas ſem fé a deram de quam validos ſam de Deos os que deſeſtimam a fazenda, que aſsi entendeo a o outro hum bom filoſofo quando dizia a o hoſpede, ou amigo que ſe esforçaſſe a por os pés per cima d'ella, pera ſe fazer dino de Deos. E trouxe me iſto a memo-

1. Tim. 6.

Sen. epiſt. 18.

bar de cair na conta, permitindo o o Senhor asſi pera que o fezeſſe depois com mais luz, certeza, & efficacia da diuina graça. Ouuidas de joelhos aquellas certas couſas á virgem noſſa Senhora, diz que ſe lhe repreſentou que ſe aleuantaua, & ſabia pera o corpo da igreja. E com iſto deſapareceo a viſam, ſem nelle cauſar outro effeito, que trazelo hum pouco duuidoſo ſe fora ſonho, ou couſa ſobre natural.

Da reuelaçam, que o P. Franciſco teue deſtas couſas, & outras de Ioam d'Eyro.

CAP. IIII.

ACabado o tempo da penitencia chamou o padre Franciſco ao companheiro a Malaca pera que ſe confeſſaſſe. Aſsi o fez ſem tocar na confiſſam em couſa algũa d'aquellas, de que a virgem o auiſara. Entam o padre Franciſco com hum roſto graue, & ſereno, Que foy, diz, o que viſtes, & paſſaſtes na ilha? Eſtranha elle a pergunta primeiro, nam imaginando que podeſſe o padre fallar no que ſe lhe repreſentara; & depois que entendeo que por iſſo meſmo perguntaua, aſsi ſe perturbou, & pejou, que quanto o padre mais inſiſtia, em que lho contaſse, tanto o elle negaua mais obſtinadamente. Até que em fim o meſmo padre M. Franciſco lhe contou a elle muy particularmente quanto vira, & ouuira; como quem eſteuera preſente com os olhos d'alma mais claros, & eſpertos, que os que duuidauam ſe velauam, ou dormiam: quando o minino IESV o tomaua pela mam, & chegaua a Virgem; quando a Senhora o mandaua parar: quando lhe fallaua: quando o deſpedia. Ficou o penitente atonito, & quaſi fora de ſi de puro temor, & reſpeito. E aſsi dizia no teſtimunho, que depois deu, que entam acabara de conhecer como Deos moraua no padre, & entendendo juntamente o myſterio, mais polo que lhe ouuia, que polo que vira; tornou lhe na confiſſam a dar inteira conta de tudo, que parece fora o que Deos mais pertendera. Por que como elle antigamente ordenou ſe eſqueceſſe Nabuchodonoſor do que ſonhora, nam ſó por honrar a Daniel quando lhe trouxeſſe o ſonho á memoria: mas muy particularmẽte por obrigar ao Rey barbaro a lhe dar credito na interpretaçam d'elle, que pois nam era menos neceſſario o diuino poder pera dizer, & lembrar a hum homem os penſamentos paſſados, & eſquecidos, que pera declarar, & profe-

Dan. 2. Theodor ibid. & D. Gregor. hom. 1. in Ezech.

profetizar os futuros successos dos reynos, & estados, nam podia auer mais seguro penhor d'esta verdade q̃ a experiencia da outra. Asi nam entendo que fosse a tençam da diuina prouidencia no que contamos acreditar sómente a seu seruo com Ioam d'Eyro, que ainda que dizia que entam acabara de o conhecer, ja o podera, & deuera de ter bem conhecido: mas por isso o Senhor o deixou na quella confusam, & duuida se fora, ou nam fora engano, ou sonho o que vira (que parece montaua pouco menos, que o esquecimẽto do outro, pois lhe fazia o caso tam leue q̃ ao principio nam o contaua, & depois o negaua) pera que achando tudo na boca do P. Francisco ficasse certo que como só Deos lhe podera a elle mostrar aquellas representações, & os pensamentos, & sentimentos que sua alma teuera nellas, asi o mesmo Deos era o autor do mysterio, & dos auisos, & lembrãças, que a Virgem lhe fezera: pera que tendo mais luz de suas proprias cousas, & conciencia a manifestasse tam inteiramente como logo fez ao confessor. Aqui, parece, despedio de si o padre M. Francisco a este bom homem, consolado porem, & satisfeito asi pola paz, & quietaçam d'alma com que ficou depois de confessado, como polas esperãças, que lhe deu do estado de perfeiçam, em que ainda auia de viuer, & morrer, dizendolhe (quando elle nenhũa cousa menos cuidaua) que tomaria o habito do padre S. Francisco, & nelle acabaria. E tudo asi a conteceo, porque religioso era da mesma ordem ao tempo, que daua este testimunho, & nella viueo, & morreo com muyto exemplo, & mostras de sua saluaçam. E posto que alguns dias depois se embarcou pera a India deixando ao padre em Malaca, elle lhe valeo com tudo ainda bem na viagem, & por seu meyo consolou, & segurou num grande perigo a todos os que hyam na mesma nao. Era esta, a que chamauam Bufala, de que entam vinha por piloto Gonçalo Garcia, o qual jurou que sendo tanto auante, como a ilha de Ceilam se acharam subitamente hũa noite tam metidos na baxa, que ficaua a nao com a proa ja sobre a pedra. Todos se deram por perdidos, & elle, que mandaua a via, mais que todos: quando no meyo d'aquella grande perturbaçam sahyo Ioam de Eyro, dizendo que nam temessem, & confiassem em Deos, porque o padre M. Francisco lhe dissera em Malaca que a nao passaria hum perigo estremo: com as quais palauras todos ficaram animados, & alegres, & d'ahi a pouco liures saindo a nao do banco por misericordia do Senhor, & como todos criam, por ora-

orações, & merecimentos de ſeu ſeruo; nam duuidando que quem ſabia dos trabalhos dos amigos pera lhos dizer eſtando ainda ſeguros em terra, tambem os veria nelles pera lhes valer eſtando ja no mar tam arriſcados.

Da deuaçam, que cauſaua nos que lhe ouuiam dizer miſſa.

CAP. V.

O Doutor Coſme Saraiua no teſtimunho, que em Goa deu da vida, & obras do padre M. Franciſco, diz que achando ſe aqui em Malaca neſte meſmo tempo, de que agora imos eſcreuendo, & ouuindolhe muytas vezes dizer miſſa, hum dia que a diſſe no hoſpital d'aquella cidade, pouco depois de ter conſagrado, lhe parece, que o vio ſuſpenſo no ar com os pés aleuantados do cham; & declarou que o nam affirmaua, mas ſomente depũha que lhe parecia, porque a deuaçam, que lhe o padre fazia, era tam grande que podia com ella imaginar que via, o que por ventura nam via. No qual teſtimunho, alem de ſer muyto pera agradecer o eſcrupulo, & pontualidade, com que o Doutor o deu, a deuaçam, que elle confeſſa de ſi nos baſta pera louuarmos a Deos em ſeu ſeruo Franciſco, que ainda que entam ſe nam enleuaſſe na miſſa, ja pode ſer que nam foy menos ter com ella ao fiſico tam enleuado, que o imaginaſſe. E eſta meſma conſideraçam he o que mais eſtimo no que agora direi, pola ſemelhança d'ambos os dous caſos, dado que o que acrecento aconteceſſe em Goa, & nam em Malaca. Miniſtrando ali o padre Franciſco o ſanctiſsimo ſacramento ao pouo na noſſa igreja de S. Paulo, diz que o fazia de joelhos, por eſta poſtura dizer melhor com a da meſa da comunham, que era nos degraos do altar, & mais baixa parece do que conuinha, por lhe parecer áquella alma chea de humildade, & reſpeito que como os homẽs muytas vezes ſeruem ſeu Rey á meſa de joelhos, aſsi o deuia elle fazer a os meſmos homẽs na meſa onde ſeu Deos eterno Rey da gloria era a iguaria: eſpecialmente nam ſendo dados, & introduzidos ainda áquelle tempo os ſtilos, que ora temos, & guardamos ritualmẽte na adminiſtraçam deſte diuino ſacramẽto. Aqui foy viſto per vezes aleuantado no ar mais de hum couado com os joelhos dobrados como ſe eſteuera ſobre elles na terra, tendo os iguais ao alto da toalha, que tinham os que comungauam. Se foy deuaçam dos que eſtauam preſen-

tes, ella (como diziamos, & queriamos) nos basta, pera o que imos tratando: mas elles sem duuida afirmauam, nam q̃ o imaginaram, mas que o viram: como nos deu per escrito hum Doutor Theologo sacerdote de muyta autoridade, que per vezes o ouuio contar andando na India. E se o caso assi passou na verdade, qual podia ser mais semelhante ao fauor, & honra, que o Rey faria a hum vassallo se pondo se de joelhos pera lhe fallar, ou pera o seruir, nam lhe dissesse somente que se erguesse, mas lhe desse a mam pera o fazer. Porque aquella força, & virtude, que aleuantaua, & tinha no ar em peso o seruo do Senhor, effeito era de sua diuina mam, que o mesmo Deos lhe daua pera nos olhos da gente fauorecer, & honrar a humildade com que se elle ajoelhaua. E ja que viemos a fallar nestas representações, outra se tem por certo fez o Sẽhor na pessoa do padre Francisco, que ainda que no mais fosse differente, parece que o nam foy no fim, que he o principal em todas ellas. Estaua o padre nas ilhas de Chincheo de frõte de Cantam pretendẽdo a entrada da China, quando o Senhor tinha ordenado de lha dar no ceo, como diremos em seu lugar. Cate quizou aqui hũas seteta pessoas entre Mouros Lascáres, & outros escrauos, q̃ seruiam nas naos. Concertou se quam bẽ pode ser o conues d'hũa d'ellas pera a solennidade do bautismo. Embandeiráram se os nauios, poseram se de festa os Portugueses, ajũtaram se os cathecumenos, saluou os a artelharia, tãgeram lhe todos os instrumentos musicos de guerra contra o demonio, mas de prazer a os Anjos. Andaua o P. M. Frãcisco no meyo d'elles, como entre os cordeirinhos o pastor quãdo os cura, fazendo lhes os santos Exorcismos com hũ rosto tam alegre, & cheo de deuaçam verdadeiramente celestial, q̃ leuaua apos si os olhos de todos os presentes sem os poderem apartar, & ter, nem por noutra parte. Mas a marauilha foy que auendo entre os cathecumenos algũs muyto mais altos do corpo q̃ o padre elle na quelle acto apareceo tanto per cima de todos, que notando o os Portugueses cuidaram q̃ deuia de estar em pé sobre algum bãco: & ainda que isto podia mal ser com o mouimento, que o padre fazia, con tudo elles se chegaram, & o foram ver com os olhos, & achando que trazia os pés no mesmo andar dos cathecumenos, & nam sobre cousa algũa, que o podesse representar mais alto, & que toda via o estaua tam notauel mẽte sobre todos elles, ficaram a tonitos fallãdo entre si das grãdezas de Deos, q̃ seja pera sempre glorificado, pois he seruido de hõrar seus Santos per tam differẽtes modos.

Ouue

Ouue entre este, & os que atras escreuemos muyta differença. Por q̃ naquelles como a mudança fosse no lugar, o proprio corpo era realmente leuado, & sustentado d'hũ vigor, & poder sobre natural, q̃ ou seja hũas como mostras d'aquelle dom, com q̃ as almas gloriosas me nearám, & porám os seus tam leue méte no alto, como no baixo: ou o façam os Anjos, que passaram ao Profeta de Palestina a Caldea: em effeito o corpo muda o sitio, & elle o he do milagre, ou marauilha, & nam os olhos dos presentes, a que nam fica sendo menos natural a vista d'hũ homem posto por Deos em pé, ou em joelhos no ar q̃ per si mesmo na terra. Mas nesse segũdo caso nam cuido eu que tirasse o Senhor a estatura de seu seruo dos proprios limites fazendo o por aquelle breue tempo meyo agigãtado, posto que em toda a boa proporçam: se nam q̃ como caminhãdo elle de Ierusalé pera Emaus entre os dous discipulos sem mudãça algũa no rosto, & corpo glorioso com q̃ resurgira, assi lhes escápaua porem os olhos, das que chamam especies, ou imagés, q̃ so pola diuersidade, ou impressam d'ellas, diz S. Marcos que lhes apareceo, & o viram noutra figura differente: por que era justo q̃ qual o elles traziam dentro n'alma pola confusam, & duuidas de sua pouca fé (tanto, digo, menos reputado do que em si era) tal o teuessem por entam de fora nos olhos, & nam com a immẽsidade de gloria, que depois da resurreiçam sempre foy a mesma. Da mesma maneira entendo que sem Deos fazer mudança em seu seruo, mas seruindo se sómente das especies, ou imagés nos olhos dos que o viam, tal lho represẽtou, na quella estatura do corpo, tam grande, & auãtejado, qual era a opiniam, q̃ d'elle tinham os que ja o chamauam per toda a India o grãde padre: & qual o mesmo Senhor queria que todos tiuessemos da verdadeira grandeza de seu espirito. Tornando á deuaçam, que caussaua nos q̃ lhe ouuiam dizer missa, pouco ha que na villa de Barcellos nos cõtou Antonio d'Andrade almoxarife do excellentissimo Senhor Dom Theodosio II d'este nome Duque de Bragança, q̃ estãdo áquelle tempo na India lhe pedio hum dia a caso o P. M. Francisco o fosse ajudar á missa: foy, & achou se nella tam consolado, & alegre, q̃ ainda que mancebo, & soldado logo ao outro dia andou em busca do pa[illegible], & o buscaua depois muytas vezes, pera o tornar a ajudar, & sentir na missa aquelles gostos tam cordiais, & tam nouos pera sua alma: & de q̃ sempre ha maior sede onde ha mais experiencia, como onde nenhũa ha he certo o fastio. Eram tudo isto effeitos, ou reliquias da grãde enchéte da gra-

Dan. 14. — *Luc. 24.* — *Mar. 16.* — *D. Greg hom. in eundem locum.*

ça, & cõsolaçam celestial de que o Senhor de tal maneira enchia a alma do seu sacerdote, que como se trasbordara per fora chegaua a regar as dos ministros, & ouuintes. Em tudo lha enxergauam, & de tudo a tirauam: da serenidade do rosto, da postura dos olhos, da modestia no meneo da composiçam da pessoa, da autoridade no altar, da pronunciaçam nas palauras, no respeito das sagradas cerimonias, que tudo era tal, qual conuem que seja em quem representa a Christo como sacerdote, & real, & verdadeiramente o sacrifica como hostia. Em dous passos o viram sempre banhado em santas, & suaues lagrimas, quando consagraua, & quando consumia. E neste tendo ja o Senhor nas mãos pera o receber depois de ditas as orações do ritual, ajuntaua hũa, que elle mesmo composera, pola conuersam dos infieis: a qual deu depois de muyta importunaçam, a hũa pessoa deuota, que com grande instancia quis saber d'elle em que se detinha na quelle tempo. Eram estas as palauras em latim, que por serem suas folgarám por ventura de as saber, & dizer os que o entendem.

» *Æterne Deus omnium rerum Creator memento infidelium animas te solum creasse, quas ad imaginem, & similitudinem tuam fecisti. Ecce domine in opprobrium tuum eis ipsis implentur inferni. Memento domine IESV Christi filij tui, qui sanguinem suum tam liberaliter effundens, pro illis passus est. Ne permittas domine eundem filium tuum dominum nostrũ à paganis amplius contemni, sed precibus sanctorum electorum tuorum, & Ecclesiæ beatissimæ eiusdem filij tui sponsæ placatus, recordare misericordiæ tuæ, & oblitus idiololatriæ, & infidelitatis eorum, fac vt ipsi quoque agnóscant quẽ misisti IESVM Christum filium tuum dominum nostrum, qui est salus, vita, & resurrectio nostra, per quem saluati, & liberati sumus, cui sit gloria per infinita seculorum secula. Amen.* Em Portugues he, como se disseramos. Eterno Deos Criador de todas as cousas lembrai vos que so vos criastes as almas dos infieis fazendo as a vossa imagem, & semelhança. Olhai, Senhor como em afronta vossa se vay enchendo d'elles o inferno. Lembre vos vosso filho IESV Christo, que derramando tam liberalmẽte seu sangue padeceo por elles. Nam permitais Senhor, que seja o mesmo filho vosso, & Senhor nosso desprezado per mais tẽpo dos pagãos. Mas aplacado com as orações dos santos vossos escolhidos, & da Igreja esposa beatissima do mesmo vosso filho lembrai vos Senhor de vossa misericordia, & esquecido da sua infidelidade fazei q̃ elles tambem reconheçam ao que vos inuiastes ao mundo

IESV »

" IESV Christo vosso filho nosso
" Senhor, q̃ he nossa saluaçam, resur-
" reiçam, & vida, polo qual somos li-
" ures, & nos saluamos, cuja seja to-
" da a gloria pera sempre dos sem-
" pres. Amen. Assi oraua polos infieis viuos, & acabado ja o sacrificio, quando daua as graças ao Senhor, nunca se esquecia de fazer outra comemoraçam polas almas dos fieis defuntos, que a quantos ainda podia ser boa a todos se estendia sua caridade.

Do Espirito de profecia, & outros dões sobrenaturais que se viram no P. M. Francisco per ocasiam d'hũa armada dos Achẽs, que passou per Malaca.

CAP. VI.

Omo a luz do sol nelle sómente he sempre a mesma chea, clara, viua; & nos mais corpos, ou seja na terra, ou no ceo, ja crece, ja he menos, ja de todo falta, segũdo se lhes chega, ou afasta, ou de todo escóde o fermoso Planeta: assi he auerigua-do entre os santos, & melhores Theologos, que d'aquelle lume, q̃ chamam profetico, com q̃ se descobrem os pensamentos, liures võtades, & obras, q̃ d'ellas procedem ainda antes de serem; nenhum espirito criado tem posse perpetua, segura, & semelhante á das artes, sciencias, & virtudes, que muytos em si experimẽtam depois de bem habituados. Nam he, nem cria habito o dom, & luz da profecia, como bem o significam os termos, com que d'elle fallam as diuinas letras, chamando o ora pratica, que o Senhor faz ao Profeta, ora mam, q̃ lhe lança, ora impeto com que da sobre elle, ou o arrebata. Só Deos, lemos muytas vezes, que viue, & vé por lhe nam ser menos natural a vista, que tem de tudo, que a vida, que tem em si. Nem morrer podem, nem deixar de ver aquelles olhos, que sam a propria vida, viueza, & vista. Antes como a vida seja a mesma eternidade, á quem, por abarcar a tudo, nada fica atras, nem vái auante; assi nam he menos presente á vista quanto ja foy ou será, que o que ora he: que por isso tambem S. Tiago Apostolo chamou a o Senhor pay dos lumes, onde se nam muda, nem reueza a luz com as treuas, o dia com a noite, os resplãdores com as sombras. Mas os homẽs, & os Anjos só por aquella hora, & momento que sam visitados, & inuestidos do diuino rayo, alcáçam das cousas, que dissemos, tanto, quanto lhes elle discobre d'ellas. Está o espirito do profecia sogeito aos Profetas, como escreue S. Paulo: mas esta segeiçam os santos a entendem da pregaçam sómente, & comunicaçam das cousas

D. Greg. 2. Mor. 41. & in Ezech. hom. 1. D. Thõ. 1. Lect. lect. 6. & 12. q. 64 a. 4.

Luc. 3. Ezech. 37. & 11.

Iacob. 1.

1. Cor. 14

reueladas Que quãto á noticia dos mysterios, os Profetas sam ao mesmo spirito tam sogeitos, que como se ja se chegára ja se afastára, ja de todo se escondéra, asi os enche mais, & menos, & ás vezes os deixa de todo sem a diuina luz: qual se achaua, & confessaua o Apostolo acerca das cousas, q̃ o esperauam em Ierusalem, ainda quando pera la caminhaua atado, & leuado do proprio espirito. Nem Heliseo se pejou de dizer a Giezi q̃ lhe nam tinha o Senhor discoberto a morte do filho da Sunamite. Em fim he tam ordinario faltar aos Profetas aquella illustraçam, & impressam celestial, que a essa conta negaua Amos que o era dizendo, ainda quando estaua profetizãdo, Nam sou Profeta, nem filho de Profeta. Com tudo isto a sagrada escritura asi falla as vezes do Espirito, & dom de profecia d'algũs santos, como se nelles fora perpetuo; nam porque realmente o fosse mas por dous respeitos, dos quais hum he auelos o Senhor muy particularmente escolhido, & predestinado pera lhes reuelar a elles, & elles ao pouo os diuinos mysterios, como disse a Ieremias, Antes de tua » conceiçam te cõheci, antes que na» cesses te escolhi, & dei as gẽtes por » Profeta. Outro pela asistencia cõtinua do Espirito santo, quanto ao effeito da graça, & sanctificaçam das almas: & pelas muy frequentes, posto que nam cõtinuas, inspirações, & reuelações profeticas. E isto he o que S. Ieronimo dizia sobre aquelle lugar de Daniel, Espertou, & aleuantou Deos o es- » perito santo d'hum moço de me- » nor idade &c. notando a palaura, » espertou, & aleuantou, que claramente prosupoem a antiga residẽcia do Espirito no minino. E certo bem considerada a variedade dos effeitos, & obras, que d'este excellente dom até agora vimos no padre M. Frãcisco, & muytas, que ainda temos por escreuer, sem temeridade se pode cuidar que o escolheo, & predestinou o Senhor pera Profeta da India: & que foy hum de aquelles, a que o espirito profetico asistio, & visitou mais frequentemente. Tantas foram as cousas, que disse seriam, antes de serem, que cuidaua o pouo tinha elle geral reuelaçam de todas. E o que mais persuadia esta opiniam ainda aos doutos, algũas eram tam particulares, & meudas, q̃ se nam via (como nam ha muyto que apontaramos) de que seruisse, nem reuelar lhas Deos, nem querer que elle as affirmasse, se nam de o conhecerem, & terem pera maior gloria diuina na conta, q̃ digo. D'hum doutor Theologo, que andou na India muytos annos, & conuersou com curiosidade as pessoas, que mais souberam do padre Francisco temos hũa graue informaçam, em

Act. 20. *4. Reg. 4.* *Amos. 7* *D. Greg 2. Mor. 41.* *Ierẽ. 1.* *Dan. 13.*

em a qual fallando do Eſpirito profetico depois d'apontar algũas couſas particulares diz eſtas pala-
„ uras. Por onde ainda que o lume-
„ da profecia de ſua natureza nam
„ ſeja permanẽte, como o da gloria,
„ mas aſsi va, & venha como aquel-
„ les mouimentos, que os Filoſofos
„ chamam paixões tranſeuntes, com
„ tudo no padre M. Franciſco, pola
„ grande continuaçam, & quaſi per-
„ petuidade, mais parecia habito: da
„ maneira que julgara por natural, &
„ propria ao ar a luz, & reſplandor
„ do Sol nas partes, que eſtam de
„ baixo dos polos, quem nellas ſe a
„ chaſſe nos meſes do ſeu veram,
„ quando tem perpetuo dia: & nam
„ ſoubeſſe das treuas, em que caem,
„ & viuem no inuerno. Mas dado q̃ eſte celeſtial lume nam foſſe, como na verdade nam foy, habito no P. Franciſco; da grande liberalidade porem com q̃ o Senhor lho cõmunicou, & muyto que por elle lhe diſcobria de ſi meſmo, & de ſuas criaturas, gãhou em gram parte aquella alma ditoſa as excellẽtes virtudes da diuina confiãça, & grãdeza decoraçam em heroico grao, com q̃ ſem duuida foy ricamente veſtida, & habituada, & a meſma no meyo dos maiores perigos, que no fim dos melhores ſucceſſos, como quem eſtaua á viſta do porto em ſaindo pela barra, tam liure de todo temor de homẽs, & Demonios, quam certa da preſẽça, & ſegura do fauor de Deos, q̃ tãtas vezes experimentára, & vira da ſua bãda direita: por q̃ nada a podeſſe mouer, nẽ cometer. Sobre os muytos exemplos, q̃ de todos eſtes does, & graças do Senhor ja temos viſto, & ainda veremos, he o em que agora entramos tam aſsinalado, & foy tam notorio, & celebrado per toda a India, que nam duuidei tomar eſtes paſſos atrás antes de tratar d'elle, nem duuidarei de me deter mais do cuſtumado nos particulares da hiſtoria, q̃ temos referida per quaſi quãtas teſtimũhas juraram nas inquirições da vida, & milagres do P. M. Franciſco.

Como a armada dos Achẽs cometeo a a cidade de Malaca, & deſafiou aos Portugueſes

CAP. VII.

A Peor guerra, que os Mouros noſſos imigos podiam fazer, & per muytas vezes fezeram a Malaca, depois que a ganhamos, foy deſuiar lhe os nauios, aſsi do trato, como dos mantimentos, q̃ eram, & ſam toda ſua vida, & riquezas, por nam ter outros campos, q̃ laurar; ou ſemear. Aſsi o pretendéra outros annos o tyranno do Achẽ, & querendo o effeituar mais de propoſito, eſte de corẽta, & ſete ordenou hũa armada pera á coſta de Quedá, que he na quella parte do

maritimo de Siam, que jaz entre o reyno de Pegu, & o eftado de Malaca, onde vem demandar os nauios do mefmo Pegu, Bengala, & de todas as mais partes de Poente. Eram as velas, afora hũa grande cantidade de balões, que fam embarcações pequenas, feffenta entre lancháras, fuftas, & galeotas, que todas jugauam cameletes per proa, & algũas meyas efperas com feus falcões de coxia; & em fim bem fornida de berços, & outra muyta artelharia, de que ja entam aquelles barbaros tinham á noffa cufta, & em noffo dano, grandes almazés. Embarcaramfe (nam fallando na chufma da marinhagem, & remo) cinco mil homẽs de peleja, toda gente efcolhida, & criados do Rey, quinhentos dos quais eram os que chamam Oro balões de manilha d'ouro, q̃ entre elles he infignia da principal nobreza, como o foy da caualaria o anel entre os Romanos. Mas o melhor terço era hum bom numero de Turcos, & Ianiçaros, que poucos dias antes chegáram a Pacem em duas naos de Iuda, & folgáram de ir na jornada polo intereffe das prefas, & moftras de feu valor. Por geral hum Mouro cruel, de quem tudo fiaua na guerra o Achem, & tam valido feu que o tinha intitulado Rey de Pedir. O qual pofto que nam leuaffe mais por regimento que ir efperar, como diffemos, as naos do trato, & comercio de Poente fem deixar paffar nenhũa a Malaca, metendo a ferro a todo o homem Portugues, & Chriftam, que nellas achaffe, & fazer hũa fortaleza n'algum bem pofto d'aquella cofta, donde deixaffe prefidio, & nauios, que a vigiaffem, & correffem todos os annos com o mefmo fim, & effeito no tempo das mõções. Com tudo auendo de fazer a viagem per junto a Malaca, por dar a os Ianiçaros como a hofpedes hum almorço, de que fe moftrauam appetitofos, & aos noffos hum fobrefalto: & entendendo que pera feus intentos nada auenturaua em lhos fentirmos, & que a nos tomar defcuidados podia leuar mais de caminho que quanto do termo d'elle efperaua; determinou de cometer a cidade a feu faluo per mar, & per terra. Eram noue dias do mes d'Outubro ás duas horas depois de meya noite, que acertou de fer muy chuuofa, & efcura, quando a armada lãçou ferro no porto, fem de fua vinda auer outras nouas q̃ as que ella logo deu, repartindo a gente em dous corpos; hum dos quais auia d'ir per terra a palpar a tranqueira, outro per mar á ilha das naos a dar fogo ás que nella achaffe. Tudo tinham por fi pera hum bom feito fubito, & apreffado; o confelho, o animo, o tempo, o repoufo, & defcuido dos noffos.

Pf.16 Mas como, se Deos nam guarda a cidade sam por de mais as vigias; asſi dorme ſegura quando a elle tem á ſua conta. Chegáram os que ſairam em terra ao poſto ſem ſer ſentidos, aruoraram eſcadas, que leuauam pera iſſo, tentaram com aluoroço, & valor a ſubida. Vendo ſe porem receber dos noſſos com differente gaſalhado, do que cuidauam, por que foram rebatidos á força de braço, como ſe de propoſito os eſteueram eſperando, tornaram ſe mais apreſſados, & menos contentes ao mar do que tomaram a terra. Na ribeira tambem foy ao meſmo tempo maior o perigo do fogo, que o do ferro: que poſto que os imigos abalroáram hũa nao d'el Rey, que auia cinco dias chegára da Banda com a carga da maça, & noz, baſtou a gente, que ainda eſtaua dentro pera os fazer a faſtar aſsinalados de ſeu proprio ſangue, mas as alcanzias, & panelas de poluora começaram a laurar, aſsi na meſma nao, como em ſeis ou ſete outros nauios com tanta furia, que ſe ouue por milagre nam ficarem todos abraſados: por que os homẽs, que eſtauam de guarda, nam eram tantos que baſtaſſem pera defender as naos do fogo, & a ſi dos imigos. E na cidade áquellas horas tudo era hũa confuſam cauſada da reuolta, & grita da gente, que acordando aos rebates, & querendo ſem tento, nem ordem acudir a todas as partes, a nenhũa, com a perturbaçam do ſobre ſalto, & eſcuro da noite, podia ſer de proueito. Te que vinda a manhã apareceo a armada fechada toda n'hũa ala tam ſegura, & vizinha á cidade, como ſe eſteuera em ſua caſa, & com tantas bandeiras, & eſtandartes de ſeda de varias cores pelas popas, proas, & pontas dos maſtos, que a quem ſe nam temera podera fazer hũa alegre, & fermoſa viſta, & começando a a noſſa fortaleza a feſtejar, & ſaluar, como era rezam, aſsi como eſtaua ſe foy retirando pera a ilha de Vpe, que he do pouſo das naos pouco mais do terço de hũa legoa, com todo o eſtrondo de grita, & feſtas, que poderam fazer quando ganháram o feito, nam leuando d'elle outro fruyto q̃ a perda da ſua poluora, & a inquietaçam da noſſa gente. Toda a deſgraça foy de ſete homẽs, q̃ andauam peſcãdo num paraó, os quais amanhecendo ao mar da armada forçadamente lhe cairam nas mãos: tomados polos Balões, & apreſentados ao General, paſſáram por hũa afronta muyto mais barbara, & cruel, da que vſou com os meſſageiros de Dauid el Rey d'Amom: porque nam lhe cortáram as fraldas, & rapáram meya barba, mas a todos tiraram as orelhas, & os narizes, & algũs jarre-

2. Reg. 10.

jarretaram pelos artelhos: escreuendo com o proprio sangue dos misquinhos hũa soberba carta a Simam de Melo capitam da fortaleza asinada pelo intitulado Rey de Pedir, & mais capitãis da frota, como cousa, q̃ fora affétada, & feita em cõselho, na qual desafiauam os nossos a batalha, ou no mar, ou na terra tanto mais descorteses, & descompostos nas palauras, quãto menos esperauam de vir com elles as mãos. Apresentada a carta & os tristes portadores d'ella a Simam de Melo, quãta compaixam fez a todos a vista das disformes cruezas, com que os barbaros trataram os pobres homẽs, tam pouco caso faziam, antes zombauam das roncas do desafio: porque ordinario he sobejar o siso, & o paço, onde faltam as forças, & o poder, & desprezar gracejando o imigo, com q̃ pelejando nos nam atreuemos, & sem duuida asi nam passara o negocio aqui dos termos cortesãos, se o padre M. Francisco, que a mesma hora chegou, o nam tornára aos da guerra com tanta gloria de Deos nosso Senhor, como veremos nos seguintes capitolos.

Cõmo o P. M. Francisco fez armar os nossos contra os Achẽs.

CAP. VIII.

Vinha o Padre de nossa Senhora do Outeiro, onde fora dizer missa polla presente necessidade bem lembrado de quãto mor effeito eram na guerra cõtra Amalech as mãos de Moyses aleuãtadas, q̃ as de Iosue armadas. E se julgarmos o que logo ali passou polo q̃ depois se seguio, ja parece trazia tudo nam tratado somente, mas despachado com o Senhor. Aleuantou se, & sahyo ao receber o Capitam, & dando lhe relaçam da carta dos Mouros, & de como trataram os nossos pescadores cõtinuaua em motejar do desafio, perguntando ao padre que lhe aconselhaua na materia, & esperando que tanto mais se afastasse nella das armas, quanto menos as professaua. Mas o padre Francisco lhe respõdeo que pois sua merce lho perguntaua, o seu voto era que nam deixassem ir tam folgados aquelles imigos, per que com gẽte tam barbara mais se perdia na reputaçam, se lhe nam saisem, do que se auẽturaua num encõtro, ainda que o perdessem: & que ao menos por nam tornarem da volta a visitar com tanta festa aquella fortaleza, lhes deuia elle de fazer algũa á despedida, mandãdo quem lhes fosse nas costas recolhendo, & agasalhando os nauios

Exod. 17.

„ nauios de menos voga, com que „ elles fossem tam saborosos, & nós „ nam ficassemos desacreditados. „ Asi o entendemos, & o votára- „ mos todos, tornou Simam de Me- „ lo, mas em todo o conselho foy „ sempre o melhor, & primeiro vo- „ to o das forças, & poder. Que fa- „ remos se os imigos estam no mar „ com o remo em punho, & a lança „ na mam, & nos com quatro peda- „ ços de fustas varadas em terra tam „ velhas, & podres que nam custará „ menos remendálas, que mandar „ cortar outras a mata. Ha casos „ em que he forçado fazer pruden- „ cia da imposibilidade, como nou- „ tros se faz da necessidade virtu- „ de. Tem v. m. muyta rezam, a- „ cudio o padre Francisco, mas a „ mī se me representaua que o que „ dizia era aqui o voto da virtude, „ da necessidade, da prudencia. E „ quanto a imposibilidade eu que „ menos posso que todos, confia- „ do na infinita bondade do Sen- „ hor, cujo poder he o querer, por „ gloria sua, & honra de seu seruo „ el Rey de Portugal nosso Senhor, „ tomo sobre mī dar as fustas pre- „ stes a tempo por podres que e- „ stejam. E apontando com a mam, „ & correndo com os olhos mode- „ stos, & alegres hũa grande mó, „ de gente nobre, que estaua pre- „ sente proseguio dizendo, & d'a- „ qui me offereço pera ir em com- „ panhia de meus irmãos estes ca- ualeiros, & soldados de Christo „ a pelejar com minhas armas, que „ sam a sagrada cruz contra os imi- „ gos de nossa santa fé, porque sem „ duuida sempre venceremos, ou „ vençamos, ou morramos. Foy „ cousa marauilhosa, que como se estas palauras foram de fogo, as- si o ateou com ellas o Espirito santo no coraçam dos que as ou- uiram: de sorte que o pouo co- meçou a feruer em zelo de vin- gança. Dos nobres olhando hũs pera os outros, & adiantando se cada hum no animo, & na repo- sta, estes facilitauam o concerto dos nauios, aquelles encareciam a gloria da jornada, chamando depressa á guisa da India bom Iudeu a quem pera ella se negas- se; & em fim asi se foram acen- dendo, & santamente amotinan- do que a todos parecia que ja se embarcauam, ja pelejauam, ja venciam, ja triumfauam. O capi- tam Simam de Melo auendo no que via na gente o conselho por approuado per Deos, & o feito por meyo acabado pelos homẽs, nam deu ao padre Francisco ou- tra reposta, que por se logo em pé, estando te ali assentados á porta da fortaleza, caminhando chéo d'alegria com o mesmo pa- dre pela mam pera a ribeira a ver as fustas do estaleiro, que por todas eram sete, & hum Ca- tur pequeno, sem outro apare- lho,

lho, que os cascos tam rotos, & destorçados, como elle mesmo tinha dito. E mandando ao feitor Duarte Barreto, q̃ prouesse com toda á pressa de pregaria, estopa, breu, & todo o mais necessario; elle lhe respondeo que el Rey nam tinha d'aquillo nada na feitoria, nem auia nella hum palmo de panno pera velas, ou hũa braça sómente de corda pera enxarcea. A todos fez o feitor cair o rosto, & olhos em terra com estas palauras. Mas o padre Frãcisco pôdo, como custumaua, os seus no ceo, lhes teue mam nos corações, desterrando de cada hum o temor, & tristeza com os segurar q̃ tinham com sigo, & por si a Deos na quella empresa, que ninguem tornasse atras, nem duuidasse de se embarcar nella, que o mesmo Senhor o mandaua asi, & elle lho requeria a todos de sua parte. Eram ali presentes entre muytos outros sete Portugueses capitãis, & senhorios de suas proprias naos, homés nobres, & ricos a quem nem faltaua fazenda pera acudir á quella necessidade, nem honra, que he a que mais vezes falta, pera a offerecer, & gastar por seruir a Deos, & a el Rey. D'estes quis a padre Francisco que lhe desempenhassem a palaura, que dera de fazer prestes os nauios, & logo com aquella brandura, & poder com q̃ tudo acabaua nomeando os a todos per seus nomes, apontou sua peça a cada hum, dizendo lhe, „ Meu senhor, & irmam esta fusta he a vossa, & a vossa he aquella, d'esta me dareis vos conta, & a vós Deos vos encarrega d'aquelloutra. Em fim asi as repartio per todos ficando lhes, que a satisfaçam dos custos, & trabalho fosse a cento por hum, se elles a esperassem de Deos, & nam quisessem outra dos homés. Nẽhum ouue, que com grande prazer, & aluoroço nam aceitasse o partido, & tiuesse a sorte por ditosa. Aqui vio o P. Francisco na quelles poucos Portugueses algũa cousa do prazer, & vontade com que outra hora o pouo do Senhor lhe offerecia o melhor, que tinha, & assi o allegaua elle dentro em seu coraçam ao mesmo Deos, asi pedia os conseruâsse na quelle animo, & liberalidade, que mais he merce sua, que seruiço nosso; como o fez entam o Rey de Israel. Sobre isso abraçãdo os hum per hum a todos com a boca chea de riso, & verdadeiros louuores causaua nos outros hũas santas inuejas, que elles determinauam de vingar, & fartar pondo na jornada as vidas em lugar da fazenda, & aos armadores das fustas acendeo de maneira, que na mesma hora antes de se partirem da ribeira meteo cada hum passante de cem homés a trabalhar na sua, sobejando tudo

1. Para lip. 29.

do na mor caristia de tudo: Que em fim ainda que nem sempre temos, nem podemos o q queremos, o ordinario he faltar pouco onde a võta.de he muyta; & foy o feruor de maneira q em oito dias se plãtaram as vides, & colheram as vuas; estando aos cinco acabado na obra das fustas o que ninguem cuĩdou que se fezesse per todo hum mes. Nomeou entre tanto Simam de Melo por capitam mor da armada a dom Francisco Deça seu cunhado com cento, & oitẽta soldados Portugueses a melhor gente, que tinha, de que foram capitãis apos dom Francisco dom Iorge Deça seu irmam, Diogo Pereira, Afonso Gentil, Belchior de Sequeira, Ioam Soarez, Gomez Barreto, & capitam do Catur Andre Toscano casado em Malaca. E posto que asi a cidade, como a fortaleza podéra sentir muyto tirarem lhe tam boa gente, tendo ella muy pouca em tempo, que o Achem andaua tam soberbo no mar, & podendo se temer que saindo os nossos em sua busca, ou tornasse o mesmo Achem noutro bordo, ou viesse algum dos mais, que por ali temos a buscar (como realmente aconteceo) os que ficauam; com tudo da falta, q os soldados podiam fazer, nam ouue quem tratasse, e da que o padre M. Francisco faria embarcando se, como determinaua, com elles fizeram tanto caso, que ajũtando se os irmãos da misericordia com o regimento da cidade, & todos os casados, que auia na fortaleza, se foram ao padre dizendo em presença do mesmo capitam mor da armada dom Francisco Deça, que pera esse effeito leuaram comsigo, que de parte de Deos, & de el Rey lhe requeriam nam desemparasse aquella terra, que ficaua mais só sem elle, que com a ida da armada toda. Asi se faz mais valer a virtude d'hum, que as armas de muytos. Fallauam como quem sabia que dissera Deos hũa hora, *Isa. 37.* Defenderei esta cidade nam com os seus muros, nem com os vossos braços, mas por honra minha, & de meu seruo Dauid, que ainda que morto, (como notaua S. Ioam Chrisostomo) & depositado no limbo valeo mais a Ezechias viuo, & a Ierusalem no cerco, que todos seus soldados, & apparatos de guerra. O mesmo cuidaua toda Malaca da preseça, & merecimẽtos do padre M. Francisco, ajuntando que o nam queriam menos com sigo por defensam dos que ficauam, q por arrefés dos que hyam; que a elle auiam de pedir as mãys os filhos, & as molheres os maridos, & que em quanto o vissem fazer oraçam por todos nenhum mal arreceariam á fortaleza, & da armada esperariam todo o bem. Protestam em fim que ou elles se

ham

ham de embarcar todos com o padre, ou o padre ha de ficar com elles. O padre Francisco, que em estremo deseja seruir, & consolar a todos n'alma sente ser lhe forçado, ou deixar a hũs, ou nam acompanhar os outros, nem se atreue, vẽdo ir a cousa tam de verdade, a tomar sobre si a descõsolaçam d'hũa das partes, ja q̃ nam era em sua mam satisfazelas á ambas. Diz que he todo de todos, & de cada hum de todos elles, que ou o repartam se pode ser, ou la se auẽham entre si.

Como se determinou fiquasse o padre na cidade, & da falla que fez a os soldados da armada.

CAP. IX.

Pos se a demanda em conselho, ou ue rezões, & votos por cada hũa das partes, sahyo finalmente que a da cidade, & fortaleza era mais justificada; & o mesmo capitam mor da jornada dom Francisco deça o veyo assi dizer, & pedir por todos a o padre, q̃ nem ja podia deixar de o conceder, nem estiuera nũca tam resoluto em se embarcar, que nam tiuesse por muyto importãte ficar na terra, sendo lhe poruentura ja presentes as desconsolações, & sobre saltos, que nella ouue, maiores sem duuida dos que passaram os outros com os Achẽs. Mas ja que pera seruir, & animar os com q̃ ficaua auia tẽpo, determinou o padre de se dar todo a os soldados na quelle pouco, q̃ os tinha consigo. Ouuio as confissões de cada hum com grande satisfaçam de suas cõciencias, fizeram seus testamentos, resolueo lhes suas duuidas, cõfortou os, & armou os com a comunham do santissimo sacramento, mesa do mesmo Deos, que posta, á vista das almas puras quebrãta, & poem em fugida todos seus imigos. Fez lhes tambem juntos todos com seus capitãis a mesma falla, que lhe podera, & deuera fazer na hora da peleja; por cuja lembrança, & efficacia lhes nam valeo menos em espirito, que se corporalmente os acompanhara. E segũdo parece d'alguns pedaços, que nos ainda chegaram d'esta pratica, foy o principal argumento d'ella o feruor da gente, & esperãças do bom successo da empresa: dãdo o padre por causa de tudo as chagas somẽte paixam, & morte do Sẽhor. Que „ cousa, dizia, mais deuida, nẽ mais „ justa q̃ desejardes irmãos, & sẽhores dar as vidas ao bom IESV, de „ quem nam só as tẽdes per tẽpo limitado neste mũdo, mas as esperais polo preço da q̃ elle deixou na „ cruz, eternamente no outro: immẽso he o valor da vida, & gloria eterna: mas ainda foy caro po- „ la morte de IESV Christo. Tu- „ do

Psal. 22.

,, do lhe deuemos morrer pór nos, & ,, viuermos por elle. Fea ingratidam, ,, ou engeitar aquella vida por dous ,, dias d'esta, ou nam pagar aquella ,, morte por fugir a propria. Mas ,, que chamo eu pagar onde alem ,, do que vay de mi a vós, ó amor ,, da minha alma, tudo na vossa mor ,, te foy tam differente; as afrontas ,, iguais a os tormentos, nam menos ,, as deshonras que as chagas, os ,, desprezos tantos como as dores, ,, que nam morrestes só crucifica- ,, do, mas vendido, pisado, cuspido, ,, açoutado, coroado por escarneo, ,, engeitado por hũ ladram: deixádo ,, nos tudo isto cheo de tanto preço, ,, & nobreza, que ouue homẽs, que ,, nam trocaram depois morrer por ,, vos por reynar com vosco. Oje po- ,, demnos vossos, & nossos imigos a ,, tormentar, mas nam afrontar; dar- ,, nos ham a morte, nam nos tiraram ,, a honra; sentir se ha a carne como ,, fraca, triumfara de gloria o espiri- ,, to. E se quanto deuemos tanto vos ,, amaramos, por ventura que ainda ,, mais nos sentiramos da falta das a- ,, frontas, que da grãdeza das dores. ,, Porque se he merce, & misericor- ,, dia vossa tornardes nos tam no- ,, bre, & gloriosa a cruz, que apos ,, vos leuamos, tambem he parte de ,, nossa miseria, sendo tanto menos ,, na pena, faltarem lhe os desprezos ,, da em q̃ vos morrestes. Que rezam ,, fora q̃ nem vos doce IESV morre- ,, reis por mi mais atormẽtado, nem eu por vos menos afrõtado. Mas se ,, tanto eram pera desejar as frontas ,, pesadas da morte á imitaçam da- ,, do Senhor, quem duuidara de se ,, offerecer por elle a hũa tam leue, ,, tam fermosa, tam gloriosa, como ,, he a dos seus guerreiros quando a- ,, cabam em proua da fé, em defen- ,, sam da ley, por desafrõtar a IESV ,, Christo, & so porque viua, ven- ,, ça, & triumfe o mesmo Deos. Sa- ,, bemos que a perfidia dos Mou- ,, ros nem traz por si, nem cõtra nos ,, mais que a força. A espada, & á ,, lança se faz o torpe, & barbaro ,, Mafamede valer, & crer, nas pon- ,, tas, & fios d'estes ferros, na fu- ,, ria do fogo, no impeto do braço ,, se louua, & poem o juizo da cren- ,, ça, da religiam, da Diuindade. ,, Bem o vimos nas blasfemias da ,, carta, com que vos desafiauam, ,, & juntamente injuriauam mais a ,, Deos, que a vos, nam a vos, mas a ,, Christo Dizem q̃ ham de mostrar ,, que nam he elle verdadeiro Deos ,, mostrando que nam sois vos bons ,, caualeiros: & que ja o confessais se ,, lhe nam sais, que asi o credes se te- ,, meis. se fugis, que o negais Por on ,, de irmãos de minha fé, & de min- ,, ha alma, leais vassallos, seruos fieis, ,, bons filhos do amor de IESV ,, Christo tende por muy certo que ,, se nesta empresa morrerdes, nam ,, morreis tanto pelejando, quanto ,, disputando, quãto pregãdo, quan- ,, to testimunhando polo nome, po- ,,

lo credito, pola gloria dos tormentos, dos açoutes, dos eſpinhos, das chagas, da morte do bom Ieſu. O chagas diuinos eſmaltes, & fermoſura das almas bem auenturadas! O eſpinhas, de q̃ ſe coroam no ceo os Anjos, & os homẽs! O açoutes ſanta redençam das culpas, por feas que ſejam! O tormentos preço do meſmo paraiſo! O morte fonte da vida per toda a eternidade! E nam darei eu, ou trocarei por ella a minha! Ditoſo, & mil vezes ditoſo a quem tomar a morte pregando a de IESV Chriſto com a eſpada, prouando a com a lança, proteſtãdo a com o ſangue. Ainda quando ſe elle derrama pola propria terra, ou patria, pola menagẽ, & fẽ deuida ao Rey, & por ſuas leys juſtas, poſto que humanas, ellas meſmas ham os q̃ aſsi acabam nam por mortos em guerra, mas por viuos em gloria. Pois como vos pagarám a vos as leys diuinas o ſeruiço, ántes o ſacrificio, que do proprio corpo, & alma lhe fizerdes morrendo por ellas, pola verdadeirá patria do ceo, polo altiſsimo Deos, pola meſma vida, pola meſma gloria! Viuam, & viuiram os q̃ aſsi morrerem. Foſſe minha vida qual a ſua morte; mil mortes me cuſtaſſe a ſua gloria. E nam o digo irmáos porque nam eſpere q̃ ajais de viuer, & vencer, de tornar, & triumfar, & conſagrar ao Senhor mais as mãos, que as vidas neſta jornada. Só pretendo que vejais a ſua boa ſombra, que das mortes, que ſam a major de todas as perdas, & males, faz intereſſes d'honra, & vida immortal. E ainda que a deſeſperaçam da propria vida ſeja o maior perigo da dos imigos; eu nam vos quero deſeſperados, quero vos tam confiados, quam ſacrificados: ſabendo que tanto mais ſe auera Deos por obrigado a vos dar a vitoria, quanto vós menos temerdes de auer por elle a morte. Mas ſobre tudo a de Chriſto IESV ſeu doce Filho he meus irmáos o vnico remedio pera vos conſeruardes, & crecerdes no feruor, & animo, que vos vejo de morrer por elle: & o mais ſeguro fundamento das eſperanças de vencer com elle. Fazei voſſos corações hũs viuos retratos de Chriſto morto na cruz, que elle lhes dara eſpiritos pera antepor ſua honra á propria vida. Fazei os hum altar, onde perpetuamente o andeis repreſentando, & offerecendo ao ceo, que ſeu ſangue ſem preço o dara a voſſas almas & obras de maneira que Deos vos eſtime, & os Anjos vos acompanhem, os demonios vos temam, os elementos vos ſiruam, tremam, fujam, cayam á voſſa viſta, á voſſa fama, á voſſa ſombra os imigos. Eya irmáos, que tudo venceo Chriſto IESV, tudo he ſeu, & noſſo ſe nós formos

ſeus:

» seus; seus ou viuamos, seus ou mor» ramos. E pois sendo seus sempre » viuiremos, morramos porque elle » viua. Praticando asi o padre M. Fràcisco com o rosto feito hũa fragoa d'amor de Deos, os olhos lagrimas, & chamas, nam cabiam no peito os coraçóes aos ouuintes: asi lhe ardiam, asi lhe batiam, & saltauam que leuantando se em pé subitamente os capitáis, & soldados, que hyam na armada tam conformes, como se foram hum só homem: a vozes se conjuraram entre si, & em presença de todos jurou ali, & protestou cada hum solennemente de pelejar com aquelles imigos ate vẽcer, ou morrer pola honra, & fé de IESV crucificado. Lança mil bencões o padre a võtades tam christás, & tam santas: da lhes, & tomam elles por appellido a armada, & soldados do nome de IESV.

Como sosobrandose a fusta capitaina se amotinon a gente, & Simam de Melo mandou chamar ao padre M. Francisco.

CAP. X.

CRandemẽte se acrecentou em todos o animo, & feruor com o fauor, & honra do nouo appellido, do qual com muyta rezam mais se prezauam, & gloriauam que dos seus os terços, ou legióes, que os antigos chamaram Martias, Iouiais, Cæsarinas, Alexandrinas. Porque a estes se lhes montaua pouco a vã inuocaçam dos nomes dos homẽs mortais, ainda lhe seruia menos serem intituladas, & dedicadas á falsa immortalidade dos idolos. Mas o santissimo nome de IESV he tam forte, & segura torre da saluaçam, que diz, & promete que mais valeo a Iosue na rota, & aperto de Ajm, & em toda a conquista da Palestina represẽtalo (como ja referimos de Santo Ambrosio) no seu, que chamar pola magestade do proprio Ieouha, dizendo ao Senhor, Que fareis » ao vosso grande nome. Como se » allegára que o tinha elle em certo modo empenhado até os meter de posse da terra prometida, & que a esse fim lho perguntara, & tomara Moyses primeiro que entrasse na empresa. Vendo se pois com nam menos ricos penhores os nossos soldados de IESV, como se pareciam com os de Gedeam na pouquidade do numero, asi os represẽtauam na grandeza do animo: que tambem se pegou, & estẽdeo pola mais gente da cidade de maneira que em toda ella auia mais do rosto, & mostra da alegria, com que se recebem, & festejam os q̃ vem da guerra vencedores, que das

Prou. 18.
Iosue 7. & 8.
Liu. 1. cap. 9.
Exod. 3.
Iud. 7.

ſaudades, & cuidado, que leuam os que partem, & deixam nos que ficam: lembrando ſe hũs que lhes podem nam tornar, & outros, que vam a riſco de ſer vencidos. Mas nam tardou muyto que eſte aluoroço, & prazer geral nam fezeſſe abalo, intentando o, ao que muytos logo cuidáram, aſsi o Demonio, & permitindo lho o Senhor, como cuſtuma, pera mor confuſam ſua d'elle, proua, & experiencia dos de menos fé, & confiança, honra, & credito de ſeu ſeruo Francisco. Chegado o dia da partida da armada, que eram paſſados oito depois da vinda dos imigos, foraſe o padre em ſendo manhã a noſſa Senhora do outeiro fazer oraçam, & dizer miſſa pola empreſa. Entre tanto embarcados ja os ſoldados, as fuſtas de verga d'alto, remos em punho, bãdeiras deſpregadas, o mar cheo de bateis d'amigos, as prayas do pouo, que eſtá a ver, nam ſe ouuindo ninguem com as ſaluas, & feſta da poluora, dos piſaros, dos tambores, desfere a capitaina de dom Franciſco a vela, dizendo toda a gente voz em grita, Boa viagem. Mas em arrancando no meſmo ponto ſe ſoſſobrou ſubitamente: & como leuaua em ſi olhos, & corações de todos, todos d'hũa repentina triſteza, & eſpanto foram com ella ſoſſobrados, & alagados. Começou logo arribar (que era o que o Demonio pretendia) na fé, & opiniam da jornada muyta parte da gente. Nam tem a perda da fuſta por deſaſtre, nem caſtigo: mas por ſingular merce, & prouidencia, com que Deos lhes queria abrir os olhos, & atalhar á temeridade d'aquella empreſa: de que agora dizem que dam fé, tendo os té entam como cegos o credito da ſantidade do padre M. Franciſco, que ſó fora o autor do q̃ eſtaua feito, & ſe intentaua fazer. Mas que ja era mais rezam ſe gouernaſſem pelo que viam, que pelo q̃ criam. Que pois o padre tinha claramente na quelles intentos contra ſi a Deos, nam podia, nem deuia eſtranhar poremſe tambem contra elles os homẽs. Em fim de palaura em palaura, aſsi ſe foy a cidade amotinãdo, que abertamente diziam que o Capitam Simam de Melo, & o P. M. Franciſco mandauam entregar aquelles Portugueſes aos Achẽs, & Turcos pera os talharem como reſes no açougue: pois ſe nam podia menos eſperar, ſendo elles cinco mil homẽs de peleja, & nam paſſando os noſſos de cẽto, & oitenta. Simam de Melo, vendo ſe meyo afrontado da vniam do pouo, & temendo nam vieſſe a ſe diſcompor de todo, mãda, por vnico remedio, chamar á preſſa o padre a noſſa Senhora do Outeiro. Achou o na miſſa o que leuaua o recado, dizẽdo com o Senhor nas mãos, Domine non

ne nõ ſum dignus, mas como vinha correndo, & auia perigo na tardança determinauaſe mal no que faria, com tudo eſperou que comũgaſſe, & logo chegandoſe pera lhe fallar, o padre o teue acenandolhe com a mam que calaſſe. Continou, & acabou a miſſa com a meſma ſerenidade, & deuaçam que ſempre, & deſpedindoſe do altar chamou o homem, ao qual, antes de lhe ouuir palaura, nem per elle ſaber nada do que paſſaua, diſſe, Ide meu irmam, & dizei ao Senhor capitam que logo vou, & que ſe nam agaſte ſua merce por couſa nenhũa, porque nas maiores preſſas he Deos. E pois nam dera outra repoſta, ſe primeiro ouuira, & ſoubera do meſſageiro o recado, q̃ lhe trazia, bem parece que ja o tinha ouuido, & ſabido do meſmo Deos: o que ainda ſe congeiturou mais claramente d'hũas aceſas palauras, que entre muytas lagrimas, & ſuſpiros lhe ouuiram dizer poſto em oraçam ante o proprio altar, onde diſſera miſſa fallando aſsi com o Senhor. „O IESV Chriſto amor de minha alma tirai Senhor de nós os olhos, &: de noſſas culpas, & peccados, & ponde os em vos meſmo, & nos precioſos eſmaltes das chagas, q̃ vos elles cuſtáram. Que por vos dardes por obrigado a tudo polos homẽs, & obrigardes cõ ſua viſta a voſſo eterno padre as tendes ainda Senhor abertas nas mãos, nos pés, no ſuauiſsimo lado. Meu bom IESV q̃ nos podeis vós negar depois q̃ tãto nos deſtes, por muyto q̃ vos eu miſerauel ora peça pera remedio d'eſta noſſa afflicam. Dito iſto dece cheo de confiãça, & alegria pera a ribeira, onde a gẽte andaua com preſſa a deſalagar a fuſta, & ſaluar a artelharia, & algũas armas ſe ainda ſe achaſsẽ.

Como o padre Franciſco aquietou os perturbados, & prometeo duas fuſtas pola que ſe perdera.

CAP. XI.

Vendo o Capitam vir ao padre foy ſe logo pera elle queixãdo ſe da vniam, & ſoltura do pouo, pedindolhe fezeſſe polos aquietar pois outrem ninguem era poderoſo pera lhe ter mam nas lingoas. O padre como ſe nada acõtecera, eſtranha com toda a boa graça, & modeſtia ao Capitam a turbaçam que moſtraua das palauras da gẽte, que aos que tudo poem em fallar, quem faz que nam ouue os açama: quem lhe reſponde os accende. Como bem prouou Saul quando apagou diſsimulando, & calando o primeiro motim dos maos do pouo em ſua eleiçam, perdẽdo depois Dauid as onze partes d'elle polo caſo, que os de Iudá fezeram, & re-

1. Reg. 10.

2. Reg. 20.

& repostas, que deram ás queixas, ꝗ os outros tinham de nam serem chamados primeiro pera a restitui çam, & entrada do Rey em Ierusa lem. E metendo se logo o padre en tre os soldados, & capitãis da arma da, se algum auia: em quem o suc cesso (ꝗ ás vezes toma no cõselho a mam á rezam) teuesse apalpado o animo, & bom proposito, a todos com santos exẽplos, & abraços tor nou tam alegres, & inteiros, como de primeiro Com tudo Simam de Melo depois de largos discursos quis por a votos de cada hũ o que te li fora approuado, & feito por acclamaçam, & voz de todos: nam tanto por acabar de tapar as bocas aos que ainda fallauam, ou repartir por mais que por si, & polo P. Frã cisco os queixumes, ꝗ se fizessem: quãto por segurar melhor (se nou tra parte lha pedissem) a cõta d'a quelle feito: que quando se elles emprendem per juizo dos mais, & com madura consideraçam, posto que no ꝗ pode sair sempre o gosto vá á ventura nunca se arrisca a hõ ra. Tomando se os pareceres em presença de todos os officiais da justiça, & da fazenda, gouerno da cidade, moradores, & principais pessoas d'ella, nenhum ouue, que nam votasse liuremente, que o co metimento do capitam, & P. M. Francisco era temerario, & em ma nifesto prejuizo d'el Rey, & bem d'aquella fortaleza. E requerendo se fizesse d'isso assento per autori dade publica, Balthesar Ribeiro es criuam d'alfandega, & da feitoria o fez, & todos os que votaram o assinaram. Mas os capitãis, & sol dados, que hyam na armada, fei tos num corpo disseram todos que elles nam eram outros, nem menos dos que pouco antes jurá ram de ir á quella impresa, & nella vencer, ou morrer pola honra, & fé de IESV Christo: nem tẽ entam a cõtecera cousa, que osdesobrigasse de seu juramento. Por que a fusta nem lhes fazia falta, pois se nam perdéra a gente, que tambem hya, & pelejaua em seis, como em sete: & tomarem algũs o caso por si gnificaçam da vontade de Deos era mais achacar agouros de Gen tios, & de molheres, que estimar as cousas com prudencia, & animo de caualeiros, & de Christãos. Se nam que lhes dissessem que rezam auia pera se presumir ꝗ fora mais Deos na perda da fusta pera os a lumiar na quelle seu cõselho, como algũs diziam, que o Demonio (per diuina permissam) pera os atemo rizar, & pera se poder impedir hũ tam honrado feito, como elles cui dauam Mas seja o que for, & atra uesse se a mesma morte diãte, que " depois que juramos de morrer ob- " rigados somos a nem por ella tor- " nar atras. E por ꝗ se nos nam falle " mais nesta materia asi o tornamos " todos aqui a jurar, & votar de no- "

„ uo ao mesmo Deos. Dizendo isto deram de mam ao assento, que o escriuam fazia. O P. M. Francisco nam se escandalizou do que disseram os cidadãos: & alegrouse muyto com o que ouuio aos soldados. Por que o parecer d'aquelles nam polo fundamento do successo da fusta perdida, mas polo pouco, q̃ de todas se podia fazer, era por vẽtura o que a boa rezam, & humana prudencia ditaua: a qual em quanto nos nam cõsta da vontade cõtraria de Deos, elle mesmo quer que sigamos, & obedeçamos: & nas palauras, & resoluçam dos soldados via o padre os effeitos, & efficacia da graça, que como he no mais sobre á natureza, asi disimulãdo, & dispensando muytas vezes com suas regras, obra cousas marauilhosas, & de tanto mayor gloria diuina, quãto menos as prometiam os meyos humanos, & pretendíam, ou esperauam os homẽs. E pera q̃ todos os presentes logo entẽdessem como a jornada, de que se trataua era, & auia de ser hũa d'estas cousas, que Deos, como digo, toma sobre si, fez lho o Padre como euidẽte por hũa illustre profecia, que com a breuidade do termo, em que se auia de comprir, & com as esperãças do socorro, ou ajuda, que prometia aos soldados, & capitãis, pos num grande aluoroço, & em balança os votos, & „ confiança dos cidadãos. Nam aja, diz entre outras muy santas, & graues palauras, quem desconfie de tam bom Deos por ver a fusta sossobrada. Que eu prometo da sua parte duas por ella, nem tardarám muyto: porque o Senhor volas trará aqui, & todos as vereis, antes que o sol se ponha oje neste mesmo dia. „

Da chegada de Diogo Soarez a Malaca, & partida da nossa armada.

CAP. XII.

Com hũa tam graue interlocutoria todos vieram facilmente em que se dilatasse a conclusam final do caso té o dia mostrar na sua se deuiam dar mais, ou menos credito ao pronostico da fusta, que se alagára, ou ao dà boa vinda das que o padre prometera. Asi se recolhéram o capitam Simam de Melo pera a fortaleza, leuãdo a jantar comsigo a dom Francisco Deça, & os mais capitãis da armada, & o P. Francisco pera o hospital, d'onde depois de cumprir com o seruiço, & cura dos doentes, como custumaua, se tornou a retirar, & por em oraçam em nossa Senhora do Outeiro. Que nam cumpre menos negociar com Deos as merces antes de sabermos se nolas fara: por que asi as mereçamos, & alcancemos,

que depois de prometidas per elle mesmo, & ainda auidas, porque as seguremos, & nam desmereçamos. Entre tanto o dia á toda a cidade parecia hũ anno, nam auẽdo janella, nem eirado, onde os homẽs, & as molheres se nam posessem com os olhos no mar com o mesmo aluoroço, com que numa praça, ou teatro se espera q̃ sayam os jogos, & festas, que de nouo vem á terra. Muytos mandauam assomar os criados aos montes, d'onde se discobria mais do alto por auerem, ou darẽ as primeiras aluisseras. Nem se cansáuam com lhes tornarem hũa, & outra vez dizendo que nada aparecia, lembrados das sete, que Helias mandára o discipulo a espreitar o mar sem se ver nuuem, nem neuoa, se nam da derradeira. Noutros porem hya pouco, & pouco esfriandose com a vizinhança da noite, & faltando com o Sol a fé. Se nam quando hũa hora pouco mais, ou menos antes de se elle por, dam rebate de cima do Outeiro da Virgem nossa Senhora (que era rezam sahisse a boa noua d'onde saira a merce) que da parte do Norte vinham duas velas latinas. He o espanto igual ao prazer: este faz que menos o cream agora que o vem, do que o criam quando somente o ouuiam. Sobem primeiro todos ao monte, decem logo correndo á ribeira, andam as praças, & ruas cheas de

3. *Reg.* 18.

gente. Simam de Melo, primeiro que se abalasse quis prudentemente saber ao certo que velas fossem, & mandando pera isso á ellas hum balam esquipado, tornou depressa dizendo que eram duas fustas, em que hyam sessenta Portuguezes, senhorios, & capitais d'hũa Diogo Soarez o Galego, d'outra seu filho Balthesar Soarez. Os quais vindo de Patane com beniaga sem tencam de tocar Malaca leuauam sua derrota pera Pegù bem fora do perigo, em que se hyam meter, se a seguissem: & deixãdo por interesse de bem pouco, a saluaçám atras, se nam tomassem a fortaleza. Mas Deos, que com a mesma prouidẽcia, & misericordia tinha ja determinado polas orações, (como se cre) & merecimentos de seu seruo de liurar á estes sessenta Portugueses da armada imiga, á quem prouauelmẽte ouueram de ir cair nas mãos, como se entenderá do que diremos, & animar juntamente, & reforçar com elles a dos nossos de Malaca, pera que todos juntos podessem melhor castigar, & destruir aquelles Barbaros; a hũs entreteue sem o entenderem com o desastre, que chamauam da fusta, que se alagou, sendo sem duuida grande merce, porque fossem depois tam auantejados: & aos outros obrigou a tomar a cidade, sem o pretenderem, porque se nam achassem sem poder fugir, nem re-

sistir aos imigos. Asi sam muytas vezes grãdes merces do Senhor os que nós auemos por castigos, & os que lhe offerecemos por seruiços. Que por tal teue aqui Diogo Soarez entrar em Malaca, & ir na armada, como lhe pedio, & alcançou d'elle o Padre Francisco. Porque sabendo Simam de Melo da sua determinaçam foy se em pessoa da fortaleza a nossa Senhora do Outeiro, onde o padre estaua a lhe dar os parabẽs do cumprimento da profecia, & conta do intento, & viagem das duas fustas. E encontrando se ambos no caminho, " o padre lhe disse, Vá se v. m. em " boa hora fazer oraçam á virgem, " & mande me logo esquipar o ba- " lam, por que quero ir fallar com " Diogo Soarez antes que passe de " largo. Fez se tudo prestes, partio o padre acompanhado do alcaide do mar, chegou ás fustas com hũa hora de noite, recebeo o com toda a honra, & festa que póde Diogo Soarez. Relata o P. Frãcisco o estado das cousas, declara lhe que se nam trata de mais que da hõra, da fé, do nome, das chagas de I E S V Christo chama á jornada romaria da Cruz, diz que espera q̃ depois d'ella acabada, & feita se possam o pay, & o filho ir de lá mais seguros, & mais honrados pera onde lhes importasse. Rendem se facilmente ao zelo da fé como Christãos, & como caualeiros á hõra da empresa: só repáram hum pouco no interesse como mercadores: dizẽdo Diogo Soarez, que elles eram muy cõtentes de ir a pelejar com os imigos em cõpanhia da armada, mas q̃ pera se prouerem das munições da guerra forçadamẽte auiam de tomar o porto de Malaca, da qual porém se desuiauam por os nam obrigarẽ a pagar direitos da quella pouca fazenda, que leuauam. Ao qual inconueniente sua reuerencia podia atalhar auendo lhe hũ assinado do capitam, & officiais da alfandega, em que os desobrigassem dos direitos, vista a ocasiam, por q̃ tocauam a cidade. Approua lhe o padre a petiçam, & obriga se ao despacho, torna se a Malaca, passa Simam de Melo a prouisam em forma, leua a na mesma noite dom Francisco Deça capitam mor da armada a Diogo Soarez por mais o obrigarem: amanhecem as fustas no porto com mostras de grãde alegria, & bõs pronosticos de vitoria. Desembarcam nos braços do capitam Simam de Melo capitãis da armada, soldados, & do pouo todo, vam se juntos á igreja Matriz, onde os esperaua com a missa o P. Frãcisco: & era em todos tam grãde o aluoroço, q̃ mais parecia que triumfauam do imigo, que aprestam se pera pelejar com elle. Trata se porem logo com cuidado do q̃ falta pera a empresa prouém se como cumpre os hospedes das fu-

ftas: fam todas oito, & o Cátúr a ponto com mantimentos, & agoa pera hum mes, a gẽte Portuguefa duzentos, & trinta homẽs mais cincoenta dos que d'antes hyam. Embarca fe dom Francifco Deça com dom Iorge feu irmam na fua fufta, & os capitais nomeados com os dous, q̃ fobre vieram, cada hum per fi. Fazem fe finalmẽte todos à vela a vinte, & cinco dias do mefmo Outubro quinze depois dos imigos leuãtados do porto, dando lhes Simam de Melo por regimẽto q̃ nam paffem da ilha Pulo Cambilam, termo do reyno, & eftado de Malaca da parte do Poente. Por que quando as forças fam tam defiguais, como eram as d'aquella armada ás do imigo, pretender lançalo com ellas da propria cafa he valor, & em parte obrigaçam, a q̃ Deos fempre fauorece: mas ilo buf car á fua, ou cometelo na alhea, pode fer temeridade, & foberba, a quem o Senhor fempre refiftio, & encontrou.

Da viagem, que fez a noffa armada ate fe encontrar com a dos Achẽs.

CAP. XIII.

Seguindo fua derrota quãdo veyo aos vinte, & noue dias do mefmo mes de Outubro, quatro depois d'arrãcar, tinha dom Frãcifco corrido as feffenta legoas, q̃ ha de Malaca a Pulo Cambilam fem encõtro, nem fucceffo notauel; & cõformãdo fe com o regimẽto parou aqui, cofteãdo algũas vezes a ilha, fazendo fe outras ao mar, & velejando ja a hũa parte ja a outra da terra, por tomar lingoa, ou defcobrir rafto dos imigos; mas como elles nam pretendiam mandar nouas diante, onde leuauam as proas, afsi fe defuiáram da cofta, que per toda ella nam acharam os noffos embarcaçam, de que podeffem faber o que de fejauam. E por q̃ muytos prefumiam que deuiam ter feito volta pera o Achem, pos dom Frãcifco em cõfelho fe a fariam elles tam bem pera Malaca, ou fe paffariam em fua bufca o termo, que Simam de Melo lhe pofera. E dado que aos mais fe lhes fazia de mal tornar com a cana ao pofto, que nunca foy tam airofo, allegando que á gente de bem antes lhe crece a jornada, que o mantimento; nem era rezam foffem comer a Malaca o arroz, que de lá trouxeram, & que ao menos em quãto lhes efte nam faltaua, nam deuiam elles faltar à emprefa, á qual nam podiam crer nam teueffe Deos guardado hum gloriofo fim, ja que a ordenára, & chegára á quelle ponto per meyos tam notaueis, & de tãta fua gloria. Mas pois voltar com tanta preffa nam era hóra, & eftar mais de va-

gar na quella ilha era de nenhum proueito, em todo o caso auiam d'ir auante: que em fim sempre fora melhor leuar a vitoria nos olhos, que deixala nas costas Com tudo a dom Francisco nam lhe pareceo apartar se do regimento, que lhe deram; por que alem de geralmente ser verdade, que vencem os que obedecem, como disse o Sabio, a obrigaçam do subdito mais he obedecer, que vencer. Asi poseram as proas em Malaca menos contentes, que quando a deixaram per popa. Era perto da conjunçam da Lũa, que trouxe consigo hũs Noroestes tam rijos, & ponteiros por serem pelo olho á armada, que foram forçados a lançar ferro, & estarem sobre elle vinte, & tres dias sem vingar hum passo. Ordenando o asi Deos nosso Senhor contra o curso geral da monçam, que ainda nam era acabada, nam por q̃ lhe desagradasse a resoluçam do capitam mór em se ir recolhendo, como o mandauam, mas por que pretendédo que passassem realmente auante, nam queria se atribuisse o bom effeyto ao voto dos que ante punham a honra á sogeiçam deuida: que nem sempre quando elle quer a obra, quer de nós a eleiçam d'ella. Passados nestas detenças trinta, & seis dias de viagem, que ja parecia crecida aos ventureiros, por lhe faltarem de todo os mantimentos, & cursando toda via o vento pela proa pera Malaca, foram forçados a se irem prouer a Iunçalao, ou Tenessarij pera onde seruia em popa, posto que fossem pórtos muy distantes no maritimo, que ali tem o reyno de Siam. Mas antes de serem tanto auante o tempo, & necessidade d'agoa os meteo no rio de Parlés, que he ja cento, & cincoenta legoas de Malaca na parte da mesma costa chamada Quedá frol da pimenta de toda aquella terra: & sentindo passar de noite cosido com ella hum paraó de pescadores, mandáram logo a elle por saber da agoada (que dos Achés ja nam auia pensamento) querendo pera si nesta empresa Deos nosso Senhor a gloria toda, nam só de capitam pelejando, mas de piloto guiando. Por que trazidos os negros a bordo da fusta de dom Francisco contáram primeiramente como a pouoaçam de Parlés, que era da foz do rio doze legoas, estaua roubada, & assolada, a gente parte morta, & catiua, parte embrenhada pelos matos, o Rey fugido, a terra em fim toda deserta, & abrasada per cinco mil Mouros Achés, que auia hum mes, & meyo, que ali entráram: & que per dous respeitos se deteueram tanto na quelle rio por fazerem, como ja faziam, sobre elle hũa fortaleza, que nam deuia ser

Prou. 2.

telharia, repartindo a gente, as ar-
mas, os cargos, as eſtancias, de
modo que ſó faltaſſem pera a bri-
ga os imigos. Os quais ouuindo
a ſalua dos noſſos nauios ao meſ-
mo tempo, em que dom Franciſ-
co mandou os tres balões a ſaber
d'elles, mandáram quatro a nos
eſpiar a nós; & dando hũs nos ou-
tros a meyo rio, primeiro que bem
ſe conheceſſem, & poſeſſem em
ordem de peleja, afferráram os noſ
ſos cada hum o ſeu entrando, &
matando nos Mouros de manei-
ra que ſomente ficáram viuos os
que baſtauam pera certificarem
(como ſe deſejaua) a noſſa armada
da ſua: a qual tambem leuou fu-
gindo a força de remo o quarto
balam as nouas, & ſinais de ſer-
mos chegados com mais certeza,
& com menos alegria, da que teue-
ram com o ſom das bombardas,
quando as deſparamos. Certifica-
das aſsi hũa da outra, as duas ar-
madas, ambas teueram bem que
fazer aquella tarde, & noite, que
foy d'hum ſabbado pera o domin
go ſeis do mes de Dezembro. Os
Mouros entendendo em ſegurar
as preſas, & dous mil catiuos, que
tinham na prouoaçam de Parlés,
ſó lhe deixáram em guarda duas
lancháras com duzentos ſoldados
enfermos, por leuarem ſobre os
noſſos as forças, & numero das ve-
las, & gente, quanto mais podeſſe
ſer, inteiras; como quem fazia con-
ta, que o com que auiam d'acabar
de meter todo o terror, & eſpanta
aos Gentios, aſsi preſos, como fugi-
dos d'aquella coſta, pera que nada
intentaſſem, era a vitoria da noſſa
armada, que ja dauam por ſua, &
crueis mortes, com que nos amea-
çauam: Dom Franciſco viſto, &
bem conſiderado o curſo, & grãde
corrente do rio. & a diſpoſiçam, &
ſitio da terra d'hũa parte, & da ou-
tra, eſcolheo a abrigada d'hum co
touelo, que ella faz da banda do
Sul, onde os noſſos nauios alem de
ficarem menos ſogeitos á veya da
agoa, & com a vegá mais liure, ti-
nham as coſtas ſeguras de manei-
ra que os nam podeſſem os imi-
gos cercar, & tomar em meyo,
nem cometer juntamẽte per tãtas
partes, como fezeram no largo. E o
que mais importou foy nam nos
trazerem de longe nos olhos, pera
nam errarem o tempo dos primei-
meiros encõtros da ſua artelharia.

Como a noſſa armada pelejou
com a dos Achẽs, & a
desbaratou.

CAP. XIV.

DAda ordem a
iſto, & a tudo
o mais na noi-
te do ſabbado,
quando veyo en
tre as noue, &
dez horas da manhã do domin-
go os

go os nossos balões, que eram idos á escutar pelo rio acima, tornam de voga arrancada dobrando a ponta, & gritãdo, Prestes, Prestes com o nome de IESV, que aqui temos os imigos. Acudio com grãde aluoroço ao rebate a armada toda; á qual o capitam mor logo correo saltando com hum montante nas mãos nuña mãchua: & chegando á falla com cada nauio, he bem pera notar, que sendo em tais passos o estilo dos capitãis animar, & obrigar aos soldados, lembrandolhes que pelejam polos altares, & casas de sua adoraçam, & habitaçam, polo Rey, que os póde castigar, & ha de premiar, polos filhos, & molheres, patria, & republica, a que tanto querem, & a quem tanto deuem, & em fim pola propria liberdade, honra, & vida: dom Francisco Deça, como se ante elle, & os seus nam pesara menos que todos estas cousas, so o nome, & respeito do P. M. Francisco, d'elle sómente, parece, tiraua pera si, & pretendia tirassem os companheiros o esforço, & obrigaçam de o mostrar naquella hora. Que assi acho escrito, lhes nam trouxe á memoria mais, que a valia do padre com Deos, o credito de cada hum pera com o padre, a doutrina, o appellido, o voto, o juramento, que lhe ouuiram, que da sua boca receberam, que ante elle fezeram ao eterno Deos. Mas tam liberal he com seus seruos ainda da propria gloria este Senhor, que deuendose lhe a elle inteiramente per todas as vias (como a de todos os mais) a d'este feito, com tudo pera que ante os homẽs teuesse nella hũa gram parte seu seruo Francisco, depois de o fazer, quando era presente seu vedor da fazenda, & armador mor, pera que a elle se atribuisse a obra, & saida da armada: ordena que com elle, ainda ausente, se animem oje os soldados á peleja, por que tambem cuidem que lhe deuem a honra da vitoria. Todos sabemos Senhores, & irmãos, dizia o capitam, da " grande santidade do padre M. " Francisco; toda he por nós, aqui " o temos com nosco: a sua oraçam; " as suas lagrimas; o seu espirito " sam ferro, fogo, morte aos imigos. " E por nós vem com elle os Anjos conjurados, & o mesmo Deos " a pelejar, a vencer, a triumfar: que " por isso nos chamou o santo armada, " & soldados de IESV: por que " lhe ficasse sendo o mesmo sair por " seu nome, & acudir polo nosso. " Eya Senhores, que derramando o " sangue ganhou, & cõsagrou IESV " Christo o santissimo nome de IESV, " ou nam poupemos o proprio " sangue, ou lhe larguemos seu diuino " nome. Mas quem escolherá viuer, " nem ousára d'aparecer ante o " padre Francisco sem o appellido " de soldado de IESV? Que he do sacrificio! "

crificio? Qu'he do juramento, que em sua presença fezemos de morrer todos polo Senhor? Asſi o votamos, aſsi o proteſtamos; aſsi o cũpramos. Pera que he vida ſem honra? & que mor honra q̃ morte tam deuida? As quais palauras ditas com hũa alegria, & esforço verdadeiramente Chriſtam reſpondeo toda a armada junta numa grita desfeita, que aſſombraua ao inferno, & aluoraçaua o paraiſo. Todos, como o juramos, & como verdadeiros Chriſtãos, pelejaremos até morrer por IESV Chriſto. A eſte tempo, faltando elle ja quaſi a dom Franciſco pera ſe recolher à ſua fuſta, vinham os Mouros diſcobrindo, repartidos em dez fileiras, as noue de ſeis nauios cada hũa; & a de diante de tres Galeotas de Turcos em companhia da lãchára do general intitulado Rey de Pedir. Que tomando logo á noſſa primeira viſta fogo de ira, & ſanha mandou, o deſſem tambem furioſamente a toda a artelharia. E poſto que a carga por ſer anticipada (ordenando o aſsi Deos em noſſo fauor) nos nam fezeſſe nojo algum com os pelouros, as nuues porem do fumo, os relampagos da poluora aceſa, os trouões, com q̃ deſparauam as peças, a grita da gente, que ſobre leuaua a artelharia, deſpedindo os homẽs toda quanta voz tinham d'enuolta com as trõbetas, tãbores, & outros inſtrumentos, que eſpertauam á guerra, & retumbauam per toda á madre do rio, nam podiam deixar de ſer temor aos olhos, eſpanto aos ouuidos, & confuſam aos animos de todos. Adiantáram ſe logo as duas capitainas, & chegãdoſe hũa á outra d'ambas ſe pelejaua esforçadamente, ſendo tam eſpeſſos os chuuciros de ſetas, & pelouros ſobre dom Frãciſco, que muytos dos ſeus ficaram ſem duuida d'ali encrauados, ou mortos, ſe Deos noſſo Senhor nam guiára da fuſta de Ioam Soarez hũ tiro de camelo tanto a ponto, & á tempo, que deixou no fundo a lanchàra do Rey de Pedir com morte de cẽto, & tãtos Mouros. E foy nam ſómente bom proноſtico, mas todo o fundamẽto da perdiçam dos imigos. Por q̃ as tres galeotas Turqueſcas, q̃ vinham como em guarda do ſeu general, pera o buſcarem, & tomarem na agoa, antes q̃ ſe afogaſſe, & recolherẽ jũtamente os amigos, q̃ viam andar nadãdo, & morrendo; aſsi ſe trauáram entre ſi, & atraueſſáram no rio, q̃ nam o podẽdo impedir, nem preuer as da ſegũda fileira, vieram a cair ſobre ellas; o meſmo aconteceo á terceira, á quarta, & ás mais. Porq̃ como os nauios vinham todos bem eſquipados, a voga mais q̃ esforçada, o teſam d'agoa grãde, a furia cega, o caſo ſubito, & nam eſperado: quãdo ſe queriam por ſobre o remo, tinham ja deſcaido hũs ſobre

ſobre os outros, de maneira q̃ num momento ficáram todos tam cõfuſos, & baralhados, como ſe brigáram entre ſi meſmos, & feitos barreiras dos noſſos, q̃ teueram tempo pera muyto a ſeu ſaluo empregarẽ tres cargas de toda a artelharia ſem perderem tiro: & com tam bom effeito, q̃ das lanchàras noue ficáram no fundo, & todas as mais quaſi deſtroçadas, & da gente morta hũ grande numero. Vẽdo os ſoldados de IESV, q̃ a olhos viſtos pelejaua por elles o meſmo Senhor chamãdo todos a hũa voz per ſeu inuictiſsimo, & ſantiſsimo nome, arremetéram aos imigos, como ſe quiſeram com as obras das proprias mãos, & esforço vẽcer, poſto q̃ com ſeu perigo, as q̃ fizera a artelharia com tãta vẽtura: Quatro das noſſas fuſtas abalroáram ſeis dos Mouros matãdo a fogo de arcabuz, & a ferro de lança, & eſpada perto de dous mil em eſpaço de meya hora. Os q̃ ficauam, depois de algũs pelejarem bem animoſamẽte, temendo com tudo mais a furia dos noſſos q̃ o ſalto do rio, aſsi ſe arremeſſauam n'elle, q̃ em breue foram os nauios enxorados de todos os viuos ſoldados, & chuſma. Dos quais porem, como hyam cãſados da briga, meyos mortos do medo, hũs queimados da poluora, outros mal feridos, nenhum ſayo d'agoa com vida: Aqui morreram os quinhẽtos Orobalões de manilha d'ouro, os Ianiçaros, & Turcos das naos de Iudá, & por todos foy o numero dos mortos na armada imiga quatro mil homẽs, a mor parte gente limpa da criaçam do Rey do Achem, ſegũdo confeſſáram quinze dos ſeus, q̃ depois de tudo acabado foram tomados num paraó, & poſtos a tormento. Dos noſſos faltáram quatro homẽs, hum por milhar, que ſó do trabalho de matar tanta gente poderam morrer mais, ſe o ſantiſsimo nome de IESV nam fora aos ſeus guerreiros forças, & armas de proua defenſiuas, a quem nada quebrãta, nem poder algum empece: & juntamẽte offenſiuas, a quem imigo nenhum reſiſte. Aſsi o entenderam os capitãis, & ſoldados de IESV, que nam conſentindo q̃ outrem que o meſmo Senhor, & os merecimẽtos de ſeu ſeruo o P. M. Frãciſco teueſſe parte na hóra da vitoria, lhe dauam por ella infinitas graças com os corações, & bocas cheas d'aquellas palauras. Nam a nós Senhor, nam a nós, mas a voſſo nome dai a gloria. A preſa podéra ſer das mais ricas, q̃ ouue na India, aos imigos nam terem ja d'antes mandado ao Achem a maior parte da pimenta, drogas, & outras fazendas de preço: baſtou porem o que ainda auia pera todos irem contentes da jornada. A armada ficou toda em noſſo poder, na qual ſe achãram trezentas peças de artelharia,

Pſ. 113.

telharia, a maior parte falcões, & berços, eſpingardas oito centas, Zarguncho, lanças, treçados, arcos turqueſcos, criſes, & azagayas guarnecidas d'ouro em grande cantidade. Sobre tudo o Rey de Parlens cobrando animo á vez da milagroſa vitoria ſahyo dos matos com quinhentos homẽs, que breuemente ajũntou, & depois de matar dentro na tranqueira todos a hum, quantos Achẽs ficáram em guarda d'ella, foy viſitar a dom Franciſco nam ſe fartando d'aleuantar as mãos ao ceo, dando graças a Deos, & aos Portugueſes polo reſtituirem á poſſe do ſeu reyno, ſogeitando ſe liure, & liberalmente a ſi, & aos Reys ſeus ſucceſſores por vaſſallos de el Rey de Portugal, d'aquella hora pera todo ſempre cõ tributo de doys cates d'ouro todos os annos, de que ſe fez aſſento aſinado per elle, & os milhores dos ſeus. Acabado o qual auto, & deſpedido primeiro Manoel Godinho num balam bem eſquipado, q̃ foſſe dar a boa noua, & pedir as aluiſſeras a Simam de Melo, ao padre Franciſco, & a toda Malaca: dom Franciſco ſe fez á vela com vinte, & cinco nauios dos imigos, em que entrauam as tres galeotas, & quatorze fuſtas, deixãdo as mais queimadas por falta de gente, que as mareaſſe, & leuando toda a ſua armada de IESV inteira, & carregada d'honra, & proueito, que ſó ſe ajuntam quando menos ſe buſcam.

Da grande deſconſolaçam, & trabalho, que ouue em Malaca por lhe tardarem as nouas da armada.

CAP. XV.

HUm mes, & treze dias auia q̃ a noſſa armada partira de Malaca, quando em Parles, pelejou, & vẽceo Os que ficauam na terra leuados de aquelle feruor de fé, & deuaçam do P. Franciſco, com que os deixamos, tómaram bem ao principio a auſencia dos parentes, & amigos; mas depois faltando as nouas aos deſejos, como eſtes naturalmẽte ſejam mal ſofridos, & cheos de receos, & deſcõfiãças, veyo a gente a dar numa tam notauel deſcõſolaçam, q̃ nada baſtaua aos deſmaginar das mortes, & perdas dos ſeus. Aſſopraua á eſta tentaçam o Demonio per ſi nos coraçoes, & per os Mouros ſeus mẽbros, & miniſtros nos ouuidos de todos. Por q̃ eſtes, a fim de nos magoar, & quebrãtar, eſpalháram pela terra que as duas armadas ſe encontráram, & romperam, & que da noſſa todos acabáram ſem ficar homem viuo, & as fuſtas eram leuadas ao Achem aſſinalando á batalha certo lugar, & tempo, & outras

tras

tras circunstancias particulares por vestir, & córar a mentira, que quanto mais tinta he da verdade, tanto menos tem d'ella. Com tudo, como se cré facilmente, o que se teme, antes nam ha temor sem começar a crer, sempre auemos por mais certas as peores nouas. E tinha a falsidade d'estas por si mais o Demonio, que trabalhaua polas meter, & arreigar no pensamento, & almas dos que as ouuiam; nam só por que fazẽdo se elle des do principio proprio pay da mentira, logo se deu por obrigado, & ficou inclinado á criaçam, & sustẽtaçam de tam honrada filha: mas polo muyto que esta particularmẽte lhe montaua pera por ella vir a gẽte mais fraca & leue a cair noutros graues peccados ante Deos; & o P. M. Francisco a perder a reputaçam, & credito com a mesma gẽte: q̃ sentindo muyto as molheres a tardança dos maridos, & filhos, & vendo que nenhum de muytos balões, q̃ Simam de Melo mãdara per diuersas vezes ate Pullo Cambilam por nouas da armada, nenhũas trouxera; cometiam saber per meyos diabolicos o q̃ nam podiam pelos humanos. E assi lançauam sortes, consultauam aos Mouros, & Mouras feiticeiras pedindolhe que o perguntassem aos espiritos malinos. Que nam dá a propria paixam fé da alhea: & aos que mais a manifestam toma por

Ioan.8.

juizes: permittindo o Deos assi neste particular em parte da pena deuida a tam graue culpa, como he quererem se valer os homẽs, que elle criou, & remio do saber, & poder do seu maior Imigo, & do mesmo Deos: esquecidos, & mal satisfeitos da sogeiçam, & sofrimento, com que todos deuemos esperar, & tomar a ordem de sua justa, & santa prouidencia. Que se algũas vezes tarda ao appetite, nunca tardou ao merecimento: mas este he fraco, & o desejo tam sofrego, que nam bastam á gente cega as muytas falsidades, em que cada hora acham o demonio, & suas, ou seus officiais, pera nem os ignorãtes se pejarem, depois de as crerẽ: nem os feiticeiros de as dizerem. Antes assi cõtinuam, como se os que perguntam sempre ganhàram, & os que respondem nunca mentiram: podendo tam pouco com os que mentem a vergonha, como com os que crem á experiẽcia. E o que he mais sofrendo tam mal a Deos nam lhes acudir logo, com o que nunca lhe deueo, nem prometeo, q̃ só por isso o deixam polo Demonio: nam he parte faltar lhes tãtas vezes o Demonio no que podiam cuidar que lhes deue, pois lho promete, pera ao menos por impaciẽcia o deixarem, & se tornarem á Deos. Verdade seja que algũa hora lhe saem as cousas, como as feiticeiras as disseram, ou

prono-

pronosticáram os judiciarios; mas asi o permite Deos, segundo affirma S. Agostinho, em castigo d'aquella grande soberba, & voluntaria cegueira, com que desprezando ao Senhor, & Criador se sogeitam á criatura, & ao escrauo. Porque justo he que cegue cada vez mais quem se quer cegar: & quem achando tantas vezes o Demonio falso com tudo o busca como verdadeiro, santissimamente ordena o Senhor que hum dia lhe diga verdade porque o nam largue nunca ja mais por falso. Mas ainda quãdo as repostas lhe saem, he cousa marauilhosa, & bem sufficiente aos fazer tornar em si, o pouco que lhes vem a valer saberem por tais vias o que foy pera se remediarem, & muyto menos o que séra pera se acautelarem. E porque todos asi o entendessem, permitio Deos resurgisse Samuel nam á força, mas á presença das superstições da feiticeira, a quem Saul o pedio: & que certificando o o Profeta da rota do campo, & perda da vida: elle porem, sobre lhe dar inteiro credito, & poder atalhar a tudo dilatando por entam a batalha, & escusando a depois com bós partidos, asi entrou, & morreo nella, como se ou nunca o perguntára, ou o nam créra. Em fim nesta cega maldade, & trato diabolico as verdades, posto que sejam menos, sam peores que as métiras. E onde parece que as pobres almas sam desenganadas, ahi ha mais de engano, & menos de remedio. Asi o pregaua continuamẽte o P. M. Francisco á gente, & molheres de Malaca, sabendo o que hya nesta materia por ocasiam da tardança da armada. Ardia em zelo contra o Demonio por se fazer buscar, & valer com puras falsidades: & tinha grãde temor nam obrigassem aquellas proprias culpas a diuina justiça a lhes dar em pena (como dera antigamente a Ochozias) a mesma perdiçam da nossa gente, sobre que elles consultauam o Imigo. Andaua o padre pelas casas animando, & consolando as pessoas mais affligidas com certas esperanças da boa vinda, & vitoria dos seus. Affirmauao do pulpito a todos nos sermões, que fazia ás sestas feiras na casa da misericordia, & aos domingos na matriz. E pera mais os certificar a elles, & aplacar juntamente a justa ira do Senhor, encomendaua no fim da pregaçam que todos rezassem hum Pater noster, & hũa Aue Maria polas vidas, & vitoria dos nossos.

2. de Doctr. Christ. cap. 23.

1. Reg. 28. Eccl. 46

4 Reg. 1.

Quam mal tomauam em Malaca estas lembranças do P. Francisco, & d'hum nouo perigo em que se vio a cidade.

CAP. XVI.

REzauam aos primeiros dias com deuaçam, mas depois que a descõfiança os entrou, & o Demonio ganhou com muytos tanta terra, hũs tomando as palauras do P. M. Frãcisco como ditas per arte, & inuençam a fim da gente nam desanimar de todo, & fazendo tambem entre si graça, & paço do caso, respõdiam acotouelandose aquillo q̃ dizem, D'esses, & dos vngidos: & aquillo, Se vos aparacerem benzei vos d'elles. Outros ja mais pesadamente, & meyos escãdalizados do que o padre fezera, porque saisse a „ armada, diziam, Por certo padre „ muyto melhor fora q̃ nos manda„ reis dizer esse Pater noster, & Aue „ Maria polas almas d'aquelles po„ bres homẽs, q̃ por ventura lhe fo„ ram boas la onde estam, que nam „ polas vidas, q̃ lhe vos fizestes per„ der, nem por essa vitoria q̃ trazieis, „ & trazeis tanto na boca, & de que „ Deos vos ha de pedir a vós, & ao „ capitam muy estreita cõta, por ser „ des pola vã opiniam, & appetite „ d'ella, causa das mortes de tãtos, & „ pordes num tam grande risco esta „ cidade, & fortaleza, de que depẽde „ em gram parte o estado da India. E era o fundamento d'este derradeiro queixume o que agora direi. No terceiro liuro d'esta historia escreuemos como el Rey Mahamed de Malaca depois q̃ Afonso d'Albuquerque lha ganhou, & elle andou prouando vẽtura per diuersas partes, veyo finalmẽte a assẽtar na ilha Bintam, de q̃ se intitulou Rey. A este succedeo seu filho nam só na posse do nouo estado, mas no sentimento da perda do antigo, & mortal odio nosso, ainda q̃ dissimulado, & incoberto. Que fingindose amigo, & chamandose irmam d'el Rey de Portugal, em quãto lhe seruia pera se fazer, como fez, Senhor d'algũs portos de Samatra, & outros vizinhos: vigiaua todas as ocasiões de recobrar Malaca. Sabendo pois quam falta de gẽte, & de tudo ella ficaua com a ida da armada, & quam desanimada a tinha o credito, & a opiniam das nouas, q̃ corriam, ouue q̃ era tempo d'hũa boa sorte. E acertando logo de se achar com hũa boa frota de trezentas velas bem prouidas de munições, & gente de peleja, que fezera com differentes intẽtos, trocãdo os todos por este, sahyo com ella do seu porto d'Andraguire, que he na ilha Samatra, & veyo se meter no rio Muar seis legoas ao Poente de Malaca, que bastaua pera a encher de suspeita, & por num grande cuidado, ser aquelle o mesmo posto, que seu pay tomou logo quando o nós lançamos d'ella, & onde fez a fortaleza do Pago, que per algũs annos

nos

nos deu assaz em que entender, até que Antonio Correa de Sá a entrou, & desbaratou de todo. D'aqui o Mouro, que nam tinha menos saber, & manha pera segurar o jogo com nosco, quando a mam lhe nam acudisse como desejaua; que forças, & malicia pera nolo fazer, se a ventura lho desse; primeiramente despedio pela costa algũs dos seus balões a buscar a certeza do successo da nossa armada. E entretanto escreueo hũa carta ao capitam Simam de Melo, que me pareceo referir aqui porque do artificio, com que o barbaro nella jũtamente cobria, & vrdia a treiçam se veja o grande fundamento do temor dos nossos, & que nam lhes importaua menos auer se como se a nam entendéram, q̃ aparelhar se pera a desfazer, como quem bem a entendia. Eram as palauras estas. Esforçado Senhor capitam. „ Estádo eu na crecẽça da Lũa com „ esta armada prestes pera a mãdar „ sobre el Rey de Patáne por algũas „ rezões, que me mouèram ao casti- „ gar, de que tu ja terás algũa noticia, „ fuy certificado das crueis mortes, „ que os Achés deram aos teus, de „ que tiue tanta dor em meu cora- „ çam, como se todos foram meus fi- „ lhos. E porque sempre desejei de „ mostrar a el Rey de Portugal meu „ irmam o entranhauel amor, q̃ lhe „ tenho: tanto que soube d'esta triste „ noua esquecendome da vingãça, „ que de meus imigos pretendia, me „ vim meter aqui neste rio, pera d'el- „ le, como bom amigo, te socorrer „ com minhas forças, armada, & gẽ- „ te. Polo q̃ te peço muyto, & da par „ te d'el Rey meu irmam te requeiro „ me des licença pera em teu fauor, „ & ajuda ir surgir n esse porto, antes „ que os imigos a teu despeito o fa- „ çam, como sou informado que „ o querem fazer. O portador te di- „ ra de palaura o sobejo amor, com „ que desejo agradar em tudo a el „ Rey de Portugal meu irmam. E co- „ mo com animo de verdadeiro ami „ go estou aqui esperando por tua „ reposta, com a qual porei logo em „ effeito o que tãto desejo fazer por „ elle. A esta carta, que todos ouuè- „ ram por desafio quãto mais embucado, tanto mais pesado, respõdeo Simam de Melo, como dizem, pelos consoantes, fingindo se mais seguro da amizade do Mouro, do q̃ se elle ainda mostraua nella feruẽte, & leal, & dãdo se muyto por achado d'el Rey de Patáne o obrigar a os custos d'aquella armada, & que era muyta rezam lha fezesse sair da bolsa, & das costas com o castigo, q̃ determinaua de lhe dar: pera o qual dizia, q̃ teria naquella fortaleza o fauor, & ajuda, q̃ sempre nella achara, porque tudo lhe sobejaua pera o seruir gẽte, armas, munições, mantimentos, & o que mais importaua, ordem, & mandado d'el Rey pera o fazer, & muyta

vontade nelle capitam pera o executar. E que por todas estas rezões lhe a conselhaua como seruidor, & amigo, que nam perdesse tẽpo na quelle rio, porque o que lhe diziam dos Achẽs eram mentiras de Mouros, que tem as lingoas mais cumpridas, que as lanças, que aos seus caualeiros elle os esperaua per horas com a armada tam vitoriosa, & inteira, que lhe podessem ainda ir segurar a elle as costás a Patáne. Ambos estauam hũ alem do outro, que a pretençam d'esta gente mais he nam se declararem, que nam se entenderem.

Como se ouue o P. Francisco nestas desconfianças de Malaca te lhe dar as boas nouas da vitoria.

CAP. XVII.

O Mouro porẽ teue, & fez a cacha por espaço de vinte, & tres dias, que aos nossos pareceram muytos meses de cerco; em os quais o P. M Frãcisco teue muyta ocasiam de merecer carregando sobre elle os ditos, & medos de todos, sem o capitam Simam de Melo ser poderoso pera os remedear; tanto que cansado ja do muyto, que ouuia, & por ventura q̃ arrependido tambem do feito, & menos afferuorado que ontem na deuacam do Padre, deixaua de sair da fortaleza, & aparecer á gente tãtas vezes como custumaua. Poucos ouue finalmẽte, ou nenhum em quem perseuerasse a fé segura. E bem mostrou o tempo quanto mais importante fora ficar o P. Francisco em Malaca, que ir na armada. Ainda que ficãdo, mais foy o que padeceo, que o que fez. Faltaua pouco pera lhe perguntarem, como ao Profeta todos os dias, Onde está vosso Deos? Ps. 41. seruindolhe isto, & o mais que ouuia, & entendia de continuas lagrimas de affliçam, & de pam: por q̃ se as derrámaua com muyta dor de ver os homẽs desconfiados de Deos, tambem se consolaua, & sustẽtaua em as offerecer ao mesmo Senhor. pera que a pouca fé d'estes nam prejudicasse aos q̃ auiam de pelejar com os imigos. Pedia com perpetuos suspiros do coraçam á diuina misericordia que compadecendo se da ignorácia, & fraqueza tam natural á gẽte, que sabe pouco de tam bom Deos, vsasse com todos de sua brandura, & suauidade infinita. E pera com mais efficacia a alcançar vsaua elle da mesma cõ os agrauados, & escandalizados nam tendo nunca, & mostrando o menos, hum só pensamento de paixam contra elles, polo que sabia que diziam, & julgauam, nem se espantãdo, nem o estranhando pouco, nem muyto, nem ante Deos, nem ante os homẽs: sempre com a mesma alma, & com o mesmo rosto mo-

ſto modeſto, ſofrido, alegre, cõfiado. So cõtra o Demonio tinha ſanta ira, & ſanha deſejando, & pretendendo foſſe a eſta conta particularmente cõfundido, & atormẽtado por todos, pois fora, & era o principal autor da culpa de todos. Mas conuinha que deixaſſe o Senhor leuar a ſeu ſeruo eſtas bofetadas d'algũ deſcredito, & afronta, & que o nam deſapreſſaſſe do Imigo, q̃ lhas daua, ou negociaua tam depreſſa, como lho elle pedia. Por q̃ pera nam cair, nem enfraquecer a graça do meſmo Deos lhe baſtaua, & na mór força da tentaçam ſe móſtra elle poderoſo, & ſe faz valeroſo o homem. Nem foy ao P. Franciſco (como de ſi dizia o Apoſtolo) menos neceſſario, que aquella mudança de opiniam nos proprios amigos baixa no credito com o pouo, riſos, graças, & deſgraça de muytos per todos eſtes dias, por q̃ o nam aleuantaſſe a grãdeza das reuelações, com que o Senhor determinaua por fim á tormẽta. E foram ellas tais, q̃ correra muyto grãde perigo a humildade ſe acertara de ſe achar ſem tam bõ laſtro como o da humiliaçam, que preceдeo. Eram ſeis dias de Dezembro no meſmo domingo, em que foy a rota, por q̃ como Deos o eſcolheo pera em Parles vencer os Mouros per meyo das armas, & esforço dos ſoldados, aſsi quis q̃ nelle foſſem em Malaca confundidas as mentiras do Demonio, & vẽcida a pouca fé, & deſcõfiança dos fracos, reuelando a ſeu ſeruo Franciſco a illuſtre vitoria, & moſtrando ſe ainda a ſi mais poderoſo, & glorioſo em a fazer a ſaber, q̃ em a fazer auer. Pregaua o padre na Matriz das noue pera as dez horas, que foram as da peleja, era preſente o capitam Simam de Melo, os ſoldados da fortaleza, os caſados da cidade, a terra toda, que todos os ajuntou entam o Senhor pera ſerem teſtimunhas de ſua gloria. E indo ja pera o cabo do ſermam ſubitamente fez nos olhos, no roſto, & corpo todo hũa notauel mudança, como ſe acudira meyo paſmado a quem o chamára, & tomára com hũ grande ſobre ſalto. E logo deixando o fio do que até ali tratára, começou com hũa noua eloquẽcia, & feruor extraordinario per figuras, & termos parabolicos, & verdadeiramẽte profeticos a propor, & deſcreuer o encõtro, & rompimẽto das duas armadas: nam como quem conta o que ja paſſou, mas como quem aponta com a mam o que tem preſente. Aſsi mais moſtraua que pintaua a furia, com que os imigos deciam pelo rio, & dobrauam a ponta, como ſe ordenauam, como deſparauam, o afuzilar da artelharia, o eſtrondo d'ella, o zonido dos pelouros, o frechar das arcos, & emprego das ſetas, o arremeſſo dos zarguncнos, o bote das lan-

1. Cor. 12.

ças, ja se chegauam, ja abalroauam, sahyam hũs feridos, cahyam outros mortos. Estaua o auditorio fora de si, & perto de cuidar q̃ nam estaua em si o pregador. E na verdade seu espirito mais era ido a Parlès cento, & cincoentà legoas d'ali, do que estaua em Malaca; & crecendo o impeto, que leuaua cõforme a como via na peleja crecer o perigo; vira se apertando hũa com outra as mãos, o rosto aceso, os olhos desfeitos em lagrimas, & encrauados no crucifixo, que estaua sobre o arco da capella mor, dizendo, Ah bom IESV. Ah amor de minha alma, Ah Rey de gloria. Ah Pay de misericordia, que ainda que sam peccadores, & grandes peccadores, sam porem vossos, sabem vos o nome, confessam, & professam vossa fè com protestaçam de nella viuerem, & por ella morrerem. Pouco he tudo isto Deos de meu coraçam: mas o que falta pelestes vos, deixando na cruz o sangue, & a vida: por que nos valesse nela destes: ella nos valha Senhor, por aquellas dores mortais, com que acabastes meu bom IESV. E inde nestas, ou noutras semelhantes palauras inclinou a cabeça como de cansado, & quebrantado sobre o pulpito, sem a aleuantar por espaço de tres, ou quatro credos: no cabo dos quais tornou como se resuscitára com a vitoria, & hũa tam imẽsa alegria nos olhos, & no sembrãte todo, que enchia a casa d'ella: metendo a, & deixando a nas almas, & no rosto de quantos o viam, & ouuiam. Venceo irmãos, venceo por nos Christo IESV. Agora (dizia ja sem figuras, nem parabolas) nesta hora acabam os soldados de seu santissimo nome de desbaratar a armada dos Mouros Achẽs seus, & nossos imigos com morte de muytos mil d'elles, & sem morrerem dos nossos mais q̃ quatro. Logo parte de la quem nos aqui traiá a noua muyto cedo, & sesta feira esta que vem teremos em Malaca a armada toda rica do saco dos imigos com os seus nauios á toa, contente, vitoriosa, triũfante. O que agora resta he que façamos penitencia das descõfianças passadas, & cheos de gozo, & prazer espiritual rezemos logo o Pater noster, & Aue Maria pola merce da vitoria, & polas almas dos quatro, que nosso Senhor pera si leuou na peleja.

Do comprimento d'esta tam illustre profecia.

CAP. XVIII.

COmo fica em hũ momẽto descarregado, & alegre o que sonhaua que cahya no pego, ou que o touro o arremessaua pelos ares, ou que ardendo a casa morria afogado

do do fumo, & abrasado do fogo; quando subitamẽte acorda respirando, & se acha, & ve, ou num prado de muytas flores, & boas sombras passando a sesta junto á fonte fora de todo o perigo entre seus imigos, ou na propria camara, & leito, & com a mesma saude, & quietaçam, com que á noite se recolhera: asi desaparaceo logo o malenconia, o temor, a desconfiança, & ainda toda a sorte de duuida das almas, & corações da gente de Malaca; auendo, & tendo por sonhos o que ouuiram da perda dos nossos; o credito, que lhe deram, o sentimento, que tinham, o que diziam sobre isso; & ficando tam certos, & seguros da vitoria, só polo ouuirem affirmar ao padre Frãcisco, como se nella se acháram. E conto o por obra, & merce particular de Deos, que o nam he menor segurar os entendimentos dos que ouuem suas verdades, pera q̃ as cream, que alumiar os dos Santos, pera que as digam. No mesmo domingo á tarde fez em nossa Senhora do Outeiro outra pregaçam ás molheres, & Christãos da terra, em que tornou a dar, & confirmar as mesmas nóuas tratando a materia tanto mais particularmente, quanto os aquelles ouuintes eram que teueram mais parte nas desconfianças, & fraquezas passadas. Andando asi a cidade toda em aluoroço, & festa á conta somente do dito do padre Erancisco, começaram ao segundo, & terceiro dia á aparecer os effeitos, & sinais da verdade d'elle; & foy o primeiro a retirada, ou apressada fugida da frota d.el Rey de Bintam. Chegáram lhe a este nosso grande amigo os seus balões com as nouas, antes que os nossos as trouxessem: & foy tanto o gosto, que recebeo com ellas, que mandou matar d'aluisseras ao primeiro, que lhas deu, aleuantando no mesmo ponto ferro, & fazendose á vela do rio de Muar pera a sua ilha de Bintam. Cuja ida foy pera Malaca de igual contentamento ao que esperaua com a vinda dos seus, tanto que só pera darem por ella graças ao Senhor se fizeram solenne procissões. E com muyta rezam, pois o poder, com que este imigo se representaua, era tanto maior que o que trouxera o outro. E posto que o nam fora, quando os vencedores se descuidam de Deos, menos que os vẽcidos, os vencem. Fugido o Rey de Iantana (q̃ tambem se intitulaua asi por ser Iantana o mesmo que Malaca) chegou Manoel Godinho mandado per dom Francisco Deça, que ainda que nam contou da batalha cousa de nouo, que toda a cidade ja nam teuesse ouuido do pulpito ao padre M. Frrncisco, elle lhe largou o direito das aluisseras, & o capitam, & muytas outras pessoas

lhas deram só pelo grande prazer, que todos recebiam da conformidade dos testimunhos da terra com o do ceo. Veyo em fim a sesta feira assinalada pelo padre, & nella dom Francisco Deça com a armada toda, & com a honra, & triumfo tam bem merecido, & tantas vezes profetizado, em o qual, porque ninguem desse a outrem, ou fezesse sua propria a gloria, que só se deuia ao santissimo nome de IESV, & ao preço de suas chagas, & morte sacratissima, sahio o padre Francisco com a imagem d'este Senhor crucificado, & com ella nas mãos, acompanhando o por reuerencia do santo crucifixo o capitam Simam de Melo, & toda a cidade foy esperar, & receber á praya os vitoriosos soldados, lembrandolhes, quando saltauam em terra, que aquelle fora o seu verdadeiro general, cujo nome tomáram, por cuja honra se embarcaram, que lhes deu esforço pera pelejarem, valor pera vencerem, que ali lho trazia, pera só com elle, só por elle, só nelle triumfarem. Seguiram se apos isto os abraços do verdadeiro amor com mais lagrimas de prazer, do que foram á partida as das saudades, durando em todo o pouo de Malaca per muytos dias os mesmos rostos, & jogos, que a diuina escritura depois da vitoria de Iudith notou, & louuou no de Israel por serem, ou conformes aos dos Santos, ou (& vem a ser o mesmo) quais he bem que sejam defronte do templo, & casa do Senhor. Chegauase en tre tanto a monçam, em que o P. M. Francisco auia de passar á India, onde os homẽs de negocio nam custumam tornar sem leuarem comsigo d'aquellas partes do Sul grossos, & rendosos empregos, & posto que o nosso mercador euangelico tinha ja bem chea a nao de sua alma do trato espiritual das de Malaca, & ilhas de Maluco, pera que de todo saisse contente d'aquelle porto lhe trouxe Deos a elle das partes mais Orientais hũa ocasiam, & aluitre de nouas, & muyto maiores riquezas, de que diremos no seguinte capitulo.

Iud. 16.

Como Angero Iapam veyo ter a Malaca com o padre mestre Francisco.

CAP. XIX

Estando ja as naos em Malaca de verga d'alto pera a India, chegaram á mesma cidade as que todos os annos custumam vir da China. Numa das quais vinha hum homem Iapam, que Deos sem duuida mandaua ao P. M. Francisco, como por espia d'aquelles reynos, cuja conquista, & sogeiçam a nossa fé elle trazia ja d'algũs dias no pensa-

pensaméto, nam lhe faltando mais pera se resolver em os ir demãdar, que a informaçam, & noticia inteira da terra, & da gente, qual lha deu o nouo hospede, que sendo Gentio se chamaua Angero, como se ainda com a pouca differẽça do nome pronosticara a muyta semelhança, que no successo de sua boa vinda, & tornada a Iapam teue cõ os Anjos, & embaxadores da paz euangelica. E só porque isto se entenda direi agora d'algũs dos meyos, com que a diuina prouidencia o trouxe ao P. Francisco antes que se partisse de Malaca, guardando pera seu proprio lugar o mais que elle contaua das suas ilhas, & o que per outras vias ja sabemos dellas. Nacera Angero nobremente em Cangóxima cidade de Saccuma hũ dos reynos de Iapam, onde sendo moço cahio nalgũs peccados dos muytos, & muy feos, com que o Demonio se faz, & fez sempre seruir em toda a gentilidade. Mas he Deos tam bom, que per meyo d'estas mesmas culpas o começou de chamar, & trazer a si, fazendo, como custuma, triaga da peçonha, & vencendo o Imigo com as proprias armas, com que o elle mais offende. Nam carecia Angero de todo nem do conhecimento, nem do temor do Criador. Ainda se lhe representaua, posto que infiel, & destragado, que quem fezera este Mundo com tanta sabedoria, & poder, tambẽ o deuia gouernar com rezam, & justiça: & que como era imposiuel nam dar Deos fé de quantó os homẽs fazẽ na vida, assi era certo que ou nella, ou depois da morte castigaria todo o mal, por mais que dissimulasse, & galardoaria o bem, por muyto que tardásse. E bastou esta pouca luz á propria cõciencia d'aquellas culpas da mocidade, pera com a continua representaçam d'ellas o atemorizar, & atormẽtar de maneira, que nam podendo ter paz com sigo mesmo atè nam cuidar que a tinha com Deos, & nam lhe dando pera isso os seus Benzos (que sam em Iapam os ministros dos idolos) remedio, de que ficasse satisfeito, o foy pedir aos mercadores Portugueses, q̃ entam acertaram d'estar no porto de Cangóxima. Como o enfermo, que depois que ensecou os fisicos, & mezinhas da terra, em que viue, quanto o mal mais o carrega, tanto cre mais facilmẽte que pode achar nos estrangeiros, & peregrinos, que passam, algum segredo d'eruas, ou pós, em que esteja o seu remedio. Receberam no bem os mercadores consolandoo, & dizendolhe que em Malaca estaua hum grande medico d'aquellas infirmidades, que se o elle quisesse ir buscar acharia sem duuida a saude, que tanto desejaua. E ainda que apos isto lhe contaram outras muytas cousas do padre M. Francisco

que

(que este era aquelle grãde medico) pera o persuadirem á jornada, como ella porem fosse de oito centas legoas, & de tantos perigos, como diremos alguma hora, os quais o Demonio fazia muyto maiores ao pobre Angero polo muyto que lhe hya em o ter em Iapam: elle se nam abalou cõ este primeiro brado do Senhor. Foy o segũdo mais forte porque lhe aconteceo matar hum homem na propia terra: & nam se auendo nella por seguro da justiça, & partes, acolheo se ás naos dos mesmos Portuguesses. Elles vẽdo o ja mais desapegado, tornáram lhe a fallar na ida a Malaca, entam lhe pareceo bem o cõselho, & porque Aluaro Vaz, que era o que mais persuadia estaua ainda muyto de vagar: & Angero ja muy apressado, mandou o com hũa carta a hum dom Fernando, que estaua de caminho noutro porto da mesma costa. Nam sabemos que fidalgo Portugues este fosse, nem se poruẽtura era a carta, como a de Vrias, que tambem na quellas partes acontecia antigamente sair algũas vezes dos nauios por catiuo, quem entraua por liure. O que nos consta he que Deos, q̃ o chamaua, elle guiou, & leuou Angero a Iorge Aluerez capitam d'hũa nao, que dandose lhe polo mesmo, â quem elle trazia a carta d'Aluaro Vaz, o agasalhou, & trouxe com todas as comodidades a Malaca, só polo apresentar ao padre Francisco, de quem era especial deuoto, & amigo. Vinha o Iapam muy aluoraçado pera ver o padre, & lhe meter nas mãos sua propria alma. E com o que Iorge Aluerez lhe foy contando d'elle, & dizendo per toda a viagem das cousas de nossa santa fé, ja desejaua o sagrado bautismo. Mas nem ainda entam lhe fez Deos a merce pretendendo mais fazer lha que elle recebela; assi porque tardandolhe, & custandolhe hum pouco mais, mais a desejasse, & estimasse, como pera que tornando depois nam ja forçado do temor da morte, mas trazido, & obrigado pelo mesmo Senhor, como veremos, todos o reconhecessemos a elle por proprio autor da vinda, & de quantos bẽs d'ella nacéram. Nam era áquelle tempo o padre Francisco vindo de Maluco que foy pera Angero grande desconsolaçam. Pedio toda via o santo bautismo ao vigairo de Malaca, que lhe elle negou, sem outra rezam, mais que porque sendo casado determinaua tornar a sua casa, molher, & filhos; seruindo se pera seus intentos a diuina prouidencia do engano do Vigairo (como dos nossos o faz todas as horas) que nam acertou em nam o bautizar, & tudo arriscára se o bautizára. Pois he prouauel que se Angero entam leuára o bautismo nam

nam tornára depois a Malaca a abrir a porta ao de todos seus naturais. Partese em fim o mesmo q̃ viera, toma porto na China, como se faz ordinariamente na quella viagem, & indo ja d'ahi á vista da costa do Iapam com o vento em popa, & fazendo prestes o ferro, eis que lhe sae da terra hũa tormẽta subita com tanta força, & impeto de vento pela proa que os sossobraua, & mares tais, que os comiam. Correram quatro dias com suas noites a Deos misericordia. No qual tempo tornou o Senhor a leuantar dẽtro n'alma d'Angero a antiga tormenta de seus pensamẽtos, & temores, reforçandolhe as inspirações, & desejos, que teuera de se fazer Christam, & accusandoo de nouo a conciencia por nam esperar mais em Malaca ao padre M. Francisco, de quem tanto cuidaua, & esperaua. Se teuera nauio, & comodidade ja pode ser que repetira a jornada. Crecia esta tempestade d'afflicam, & cuidados, quando amainando ja a do mar, & dos ventos arribauam ao mesmo porto da China, onde esteueram poucos dias antes. Cousa marauilhosa: nelle acháram a Aluaro Vaz o primeiro, que em Iapam aconselhára a Angero, se fosse ver com o padre Francisco. Entrára na quelle porto logo como d'elle sahyo o nauio do mesmo Angero, com o qual nam sei quanto acabara se se encontráram antes da tormenta. Mas com o el , & muyto mais a da propria conciencia o traziam nos termos, que dissemos, foy facil cousa resoluer se, & tornar se com o amigo, que tambem estaua a sobre hũa só amarra Desembarcardo na praya de Malaca dá de rosto com Iorge Aluarez, que d'antes o trouxera comsigo. Leua o elle logo ao padre M. Francisco, que vendoo, & abraçandoo muy estreitamente ja se fazia com todo o Iapam nos braços. Angero tambem ficou tam edificado, & consolado so desta primeira vista do padre, que, como elle mesmo escreueo depois, ja lhe nam faltaua mais que seguilo, & acompanhalo por toda a vida. Nam o bautizou o padre por leuar aquella fruyta tam noua, & tam saborosa ao Reuerendissimo de Goa; & porque elle, como Bispo, que en tam era de toda a India, fosse o primeiro, que offerecesse ao Senhor as primicias da horta de Iapam: esperando juntamente que com a vista de Angero, & solennidade de seu bautismo se acendesse muyto em todos o zelo da conuersam, & em especial d'aquella gente, que segundo as mostras, que se viam em Angero, parecia a mais curiosa, & de maior capacidade, & viueza d'ingenho de todo Oriente. Logo tomou o Portugues quanto bastaua pera se entende-

tenderem elle, & o P.M. Francisco nas cousas do catecismo : o qual escreuia primeiro, & depois recitaua de memoria com grande facilidade. E foy graciosa a reposta, que deu ao padre Francisco estranhando lhe elle tambem per graça o modo, que tem de lançar as letras, & as regras quando escreuem, que he d'alto a baixo, & nam de hũa mam pera a outra como se v-
» sa em Europa. Antes o vosso, di-
» zia, he o estranho, & menos natu-
» ral, que como a natureza fez o cor
» po direito ao homem, pondolhe
» a cabeça em cima, & os pés em
» baixo: assi he rezam que comece
» o homem a escreuer em cima, &
» acabe em baixo, pois em cada re-
» gra o fim sam os pes, & o principio
» a cabeça. Elle com tudo aprendeo em poucos meses a formar as nossas letras, & a escreuer ao nosso modo, & o que he mais que tudo de duas vezes, que ouuio declarar o Euangelho de S Mattheus lhe ficou todo capitulo por capitulo na memoria, com tanto intendimento, & luz das cousas da fé, q̃ nam auendo bem seis meses que a recebera, o ouue o padre M. Francisco por capaz das meditações dos exercicios espirituais. Deulhos o padre Cosme de Torres no collegio de S. Paulo de Goa, & na Sé da mesma cidade recebeo o santo bautismo da mam do Bispo dom Ioam d'Albuquerque, tomando o nome de Paulo de Santa fé. Que justo era fosse per ella nomeado, & honrado, pois Deos o escolhia por vaso, ou instrumento pera a leuar com tanta honra, & nome per aquelles termos, & fins de todo o discoberto. Que foy tambem a rezam, por que nos deteuemos hum pouco mais com o mesmo Paulo de santa fé.

Da partida do P. M. Francisco de Malaca pera a India, & tormenta, que passou na viagem.

CAP. XX

OIto dias depois de chegado Paulo de santa fé a Malaca se fez o P.M. Francisco á vela pera Cochij, deixãdo toda aquella cidade igualmente saudosa, & edificada de sua conuersaçam. E porque os Portugueses, & bós amigos de Paulo, que o trouxeram da China, desejauam de o leuar até a India, & elle tinhà por primor nam se apartar de quem recebèra tam boas obras, quis o padre que fosse, como até ali viera, na sua nao. Tambem embarcou noutra differente os moços, que de Maluco leuaua pera se criarem no seminario de Goa. Por que como determinasse visitar de caminho a christandade da Pescaria, & ilha

ilha de Ceilam, ſeruia mais que foſſem ſua derrota noutro nauio. Encomendou os a Gonçalo Fernandez, auiſando o como em principio da paga do frete d'hum grãde perigo, que auia de ter, & teue na viagem, ſemelhante ao em que ſe vira no eſtreito de Sabam, de que tambem o padre o auiſara. Elle veyo na nao de Garcia de Souſa: & ſendo tãto auante da ilha de Ceilam; o tempo, que até ali nam fora contrario, rompeo tam furioſo que parecia os eſteuera eſperando em cilada na quella paragem de maior perigo. Logo os ventos ſahiram ſaltando d'hum rumo noutro, & correndo os todos breue, & impetuoſamente, como ſe por ſoſſobrar a nao mudáram os poſtos, & prouáram as forças, que por iſſo o padre M. Franciſco fallando d'eſte grande temporal na carta de Ianeiro de corenta, & oito, lhe chama nam hũa ſô, mas muytas tormentas, & as maiores, que ate entam vira no mar. Tres dias, & tres noites os aſſombrou a morte: auendo pola continua çarraçam bem pouca differença d'hum ao outro tempo: ſe nam quanto as agoas, que arrebentando em frol de dia eram da cor do pez, feas, & eſcuras: de noite quebrauam em fogo com tanto eſpanto, que o poſeram a quem as vira da praya. A nao quando o impeto do vento a tomaua ſobre o cume dos mares mais parecia cortar pelos ares que pelas ondas: mas ſubitamente abrindoſe, & apartandoſe hũas das outras aquellas grandes montanhas d'agoa, aſsi ſe ſumia entre ellas, como ſe a metéram, & deixáram nos abiſmos. E (ſem prejuizo do que acima diſſemos) tambem pode ſer que eſtas ſubidas, & decidas tam frequentes, & tam profundas ſam o profundo do mar, em que o Apoſtolo ſe vio no Arcipelago de Grecia, & aqui o padre M. Franciſco, ambos em ſeruiço do meſmo Euangelho. Esforçou ſe a gente a trabalhar ao principio da tormenta, mas depois que o tempo continuou, & os mares vinham ja feitos de longe, & ſobre maneira groſſos, nem a nao acudia a leme, nem os ventos dauam lugar a ſe marearem as velas, & hum pequeno bolſo, que metiam, era nũ momento arrebatado. O eſcuro da noite, o eſtrõdo das ondas, o aſſoprar do vẽto, o ranger da madeira, as vozes dos que mandauam, a grita de todos nam repreſentaua menos q̃ a confuſam do inferno. Te que alijadas as fazẽdas por remir as vidas, & andando ja a aruore ſeca ſem outro gouernó q̃ o da furia do tempo ſem outra eſperança, q̃ a do ceo, ſem outro penſamento, que o da morte: tudo eram lagrimas, & votos. O padre M. Frãciſco tẽdo animado, & ajudado a todos

2. Cor. 11.

com

com ſua preſença, ſantas palauras, & trabalho das proprias mãos (por que a té neſte era o primeiro) tambem ſe recolheo a fazer oraçam po la nao, & por ſi ao Senhor. Iurou Franciſco Pereira vreador da cidade de Goa, q̃ o achára retirado n'hũa camara na noite da mór força da torméta poſto de joelhos diante d'hum crucifixo com tanta deuaçam que ainda que o elle hya buſcar pera que o confeſſaſſe antes que o mar os comeſſe, vendoo com tudo aſsi, polo nam eſtoruar, nam lhe fallou. O q̃ paſſou neſta oraçam o meſmo P. M. Franciſco o eſcreue, inſpirando lho, ao que eu creo, & obrigando o a iſſo Deos noſſo Senhor, pera noſſa doutrina, & exemplo em caſos ſemelhantes. Diz que ſe entregou quando o tra balho era maior, na terra ás orações da eſpoſa de IESV Chriſto, q̃ he a ſanta Madre Igreja, a quẽ ſeu eſpoſo ſuauiſsimo ſempre ouue, & reſponde bem no ceo; & lá a todos os Anjos cõ eſpecial memoria de cada hũ dos noue coros; aos Patriarcas, Profetas, Apoſtolos, Euãgeliſtas, Martyres, Virgẽs, Confeſſores, & a todos os mais Santos. E que pera ſegurar com mais certeza o perdam de ſeus peccados, que elle ali chama infinitiſsimos, tomou por valedora a glorioſa Virgem Se nhora noſſa, que na corte da gloria, onde eſtá, tudo quanto pede alcança de Deos. Com eſtas ajudas, & fauores, & ſobre tudo com a ancora da eſperança lançada no imenſo pego dos merecimentos da paixam, & morte de IESV Chriſto noſſo Redentor ficou ſua alma nam ſomente contente, & ſegura no meyo das tormentas com aquelle animo de leam, ſem ſombra de temor, que o Sabio pro metia ao juſto, mas tam cõſolada, & alegre, quanto diz que nam foy depois de paſſado o perigo. Elle meſmo cõfeſſa que lhe foram ſua uiſsimas as lagrimas de prazer, quando toda a nao as derramaua de dor, & pena. Se nam que eſtas depois da tormenta logo eſquecem aos que as choram, ou ſe lembram (dizia o outro) ja nam ſam amargoſas, mas ſaboroſas, & o P. Franciſco ajunta que paſſadas ja as ſuas, o metia em muyta confuſam lembrar ſe, como ſendo elle hũ tam grandiſsimo peccador, o vi ſitára Deos com tanta abundancia de goſtos do ceo numa geral tribulaçam. Aſsi andauam, como por ſe vencer, a liberalidade do Senhor, & a humildade do ſeruo: o qual tirando das conſolações o fruyto, que o meſmo Deos com ellas pretende, q̃ he valor, & fortale za de coraçam no ſofrimento dos trabalhos, pedia lhe finalmente o nam liuraſſe d'aquelle ſe nam foſſe pera entrar noutros muyto maiores, & de mais ſeruiço, & gloria ſua. Mas grande fora o agrauo, que

Prou. 28

Virg. 1. Æneid.

que eu fizera aos meus amantissimos padres, & irmãos da Companhia de IESV se por algum respeito dissimulára calando quãta parte nosso padre Francisco quis que elles teuessem, & fossem em todas as merces, que neste passo recebeo de Deos, tomando os por intercessores diante do Senhor pera as alcançar com tam acesas, & tam doces palauras, que se nam sofre deixalas, & menos mudalas E ainda que ja tenho escritas outras semelhantes, tambem confessei ja quanto interesso em as escreuer. „ Andando, diz, na maior força da „ tormenta me encomendei a Deos „ nosso Senhor tomando por vale- „ dores na terra todos os da bemdi- „ ta Companhia de IESV. Nem me „ descuidei dos Santos da gloria do „ paraiso, começando por aquelles, „ que nesta vida foram da mesma „ santa Companhia de IESV: & „ valendome primeiramente da „ bemauenturada alma do padre „ Pedro Fabro, & logo pelos de „ mais. Ninguem o estranhe: que assi se ajuda o homem da Beira, quando vem á corte sobre o seu requerimento, primeiro do outro natural, com quem se criou na terra, ou seja amigo, ou parente, que está seruindo ao fidalgo, & ás vezes de seu lacayo, por que este lhe abra as portas, & aja o fauor do amo, que he o que o ha de despachar com o Rey. A mesma rezam, & tençam tinha o padre M. Francisco em começar pelas almas santas de seus irmãos, & filhos da mesma Companhia: porque tendo a ella na terra por minima, & a elles no ceo por tam inferiores aos Santos Anjos, & todos os grandes da corte da gloria conhecidos, & canonizados pela Igreja Catholica, atreuiase mais com hũs, como com gente de sua criaçam, & por seu meyo esperaua dos outros, como de Senhores, que o acabassem de despachar com Deos. Nem elle quer dizer outra cousa nas palauras com q̃ vai proseguindo assi na mesma carta. Muytas vezes me „ tem Deos nosso Senhor dado a „ sentir dentro em minha alma de „ quantos perigos, & trabalhos cor- „ porais, & espirituais me guardou „ polos deuotos, & cõtinuos sacrifi- „ cios, & orações de todos os que mi „ litam de baixo da bemdita Com- „ panhia de IESV & dos que depois „ q̃ nella militáram estam ja na glo „ ria cõ grãde triumfo Dou vos esta „ cõta carissimos padres, & irmãos „ do muyto que vos deuo pera q̃ to- „ dos me ajudeis á pagar a Deos, & „ a vós mesmos o q̃ por mi só nam „ posso. Quando começo a fallar na „ Companhia de Iesu nam me sei „ sahir de tam deleitosa comunica- „ çam: mas pois me he forçado aca- „ bar de escreuer, acabo confes- „ sando a todos os da Companhia, „ *Si oblitus vnquam fuero societatis* Ps. 136. *nominis*

„ *nominis IESV, obliuioni detur dextera mea.* Que pois nosso Senhor por „ vossos merecimẽtos me fez merce „ de me dar a entender (conforme a „ minha pouca capacidade que pera „ alcançar quanto he nam tenho eu „ talento) o muyto que deuo a esta „ Cõpanhia: rezam he que eu diga, „ & asi o digo que se algũa hora me „ esquecer da Companhia do santo „ nome de IESV primeiro me esqueça de mí mesmo.

Como se deuem ajudar os religiosos da Companhia d'este grande amor, & obrigações, que o padre Francisco mostraua que lhes tinha.

CAP. XXI.

ESTando como estou escreuendo isto no anno de mil, & quinhentos, & nouenta, & sete a dous do mes de Dezembro, q̃ he o mesmo dia, em o qual Deos nos leuou d'esta sua Companhia da terra pera a do ceo a bemditissima alma do P. Francisco; a memoria do dia, & a relaçam, & exemplo do que hyamos ouuindo me obrigam a lhe lembrar que veja, pois confessaua deuer tãto á mesma Companhia, & tantos desejos tinha de lho pagar, se está agora em tempo pera o poder fazer. Que elle valha, & possa muyto cõ Deos, a infinita bondade, & clemencia do mesmo Senhor, o que o mundo todo sente da inteireza de sua vida nos da licença pera o cuidar. E certos estamos q̃ nam pode ser ingrato no ceo, quẽ na terra foy tam agradecido. Nam chegam os esquecimẽtos da corte de Fardo á da gloria: & asi na forma, em que nos he dado, & com a mesma piedade, & confiança em tudo sogeita á disposiçam da diuina prouidẽcia, com q̃ elle se encõmendaua, & socorria á bemdita alma do P. Pedro Fabro vos peço eu juntamente eterno Deos, & Senhor que se vos destes por bem seruido na terra de vosso seruo Francisco, & se muyto vos agradais, & cõtentais do q̃ vós mesmo posestes em sua alma no ceo, que á sua conta ponhais, & tenhais tambem os olhos de vossa misericordia em toda esta minima Companhia. Desendiuiday o Senhor com ella, pagai lhe por elle o que elle cõfessaua q̃ lhe deuia, & esperaua de lhe satisfazer do vosso quando se visse com vosco. E se elle vos requere, & pede ja isto mesmo, como eu creo, nam seja parte desmerecermolo nós pera vós deixardes de o ouuir a elle. Mas que graça, & merce mais particular vos pedirei eu oje neste dia do vosso seruo se nam que a todos os que chamastes a esta minima Companhia enchais Senhor d'aquelle mesmo espirito, q̃ lhe a elle destes dobrado: digo d'aquelle

espirito

espirito de cordial, & filial amor á mesma Companhia, com que a elle por ser vossa, tanto amaua, & estimaua: asi a amemos, & estimemos Senhor, depois de vós mesmo, sobre tudo, todos seus filhos, & seruos vossos Basta nos, Senhor, pera o fazermos o nome da Companhia de IESV, que vós mesmo lhe destes. Ia vós tinheis nos arrayais, & campo de vossa Igreja militante muytas companhias de soldados velhos, & valerosos, que debaixo das bandeiras, & nome de diuersos capitãis vossos pelejauam, & pelejam esforçadamente por vossa honra contra o Demonio. Mas este cruel Imigo nosso, & vosso cada dia sae com nouos exercitos de gête infernal, Hereges, Mouros, & Pagãos, que se ajuntam, & vnem contra o Senhor, & contra o seu Christo. Asi conuinha que vós tambem criasseis nouas bãdeiras, & companhias, que seruissem, como de gente de socorro, ao vosso campo. Entre as quais por isso intitulastes esta do santissimo nome de IESV, porque vendose como o he menos, & menor que todas as outras ainda com tudo estiuesse certa que vós que nunca destes titulos em vam lhe darieis juntamente com este, & lhe meterieis nos corações dos seus o espirito do mesmo filho vosso IESV. Asi o fizestes Senhor recebendoos, & contandoos entre aquelles vossos Iesuitas, ou Saluadores, de cuja subida á perfeiçam, & profissam euangelica (que he o verdadeiro monte de Siam) esperaua o vosso Profeta fosse muyto auante a conquista da infidelidade, que elle chama montanhas de Esau, com grande dilataçam, & gloria do vosso reyno. Bem sei eu que mandastes vós, & mandais cada hora embaxadores das outras religiões com as nouas do vosso Euãgelho muyto diante dos d'esta Companhia, & pola grande lealdade, com que vos elles seruiram, & seruem com tanto fruyto das almas vos sejam dadas infinitas graças. Mas asi mesmo volas dou eu, & dem pera sempre os homẽs, & os Anjos, porque entre aquelles nam deixastes de escolher, & mandar a estes seruos vossos, filhos de vossa Companhia, com o mesmo titulo de Anjos ligeiros, & embaxadores ás prouincias mais apartadas, ás gentes, que o mar diuidio per tantas mil ilhas, aos pouos terribeis, & espantosos por barbaros, & feros alem dos quais nam ha outros, que por elles serem os nossos antipodas, quaisquer outros nos ficam mais vizinhos, ou da parte do Oriente, ou da do Poente. Quantos annos auia Senhor que esperauam, porque lhes faltauam as boas nouas de saluaçam, que vós trouxestes ao mundo? Pois como estimarei eu tam grande merce, como foy, & he guardardes vós tam

Psal. 2. *Abdias.* *Isai. 18.*

grande parte da empresa, & honra d'esta embaxada pera a vossa Companhia de IESV. Nam ei, nem auia mister mais pera a amar, & estimar a ella como deuo. Mas vejo sobre tantas rezões quanto a estimou, & amou vosso seruo Francisco, varam de vosso coraçam, que todas vossas vontades fez, & pretendeo sempre; & com tudo sentia dentro em sua alma que por respeito, & amor d'esta Companhia o liuraueis vós a elle dos perigos, & lhe fazieis, Senhor, tãtas merces. O que elle dizia, & sentia vós lho daueis a sentir, vós lho mandaueis dizer pera que eu entendesse, & confessasse, como realmente entendo, & confesso que se algũa cousa for, ou tiuer, tudo deuo a vossa Companhia. Qual parte do corpo, por nobre que nelle seja, os olhos, as mãos, o mesmo coraçam, em sendo apartada nam he logo morta, & podre? Assi tem por esta Companhia a vida, o espirito, a prudẽcia, a efficacia, o valor, o bom cheiro de edificaçam, & exemplo, os que fora d'ella tudo perderiam, & logo apodreceriam. Fugiram com o medo no rosto, & a vergonha nas costas os sacerdotes Ioseph, & Azarias com perda de deus mil dos seus, porque nam eram da geraçam d'aquelles, que Deos tinha escolhidos pera saluar a Israel. Assi tenho, Senhor, por certo que por ser esta minima Companhia parte da vossa geraçam espiritual, & a quem vós com o nome do Saluador encarregastes muy particularmente o cuidado da saluaçam das almas, por isso ajudais, & ajudareis sempre aos que nella viuem, & viuerem, liurando os dos perigos, & dando lhes animo, forças, & felices successos nas empresas. A vós se vos deue tudo porque vós só o fazeis, & a vossa Companhia, porque pola amardes, & fauorecerdes a ella o fazeis. Por onde, Senhor, reconhecendo, como reconheço, todas as outras religiões por obras, & Companhias vossas santas, & santissimas, d'ellas aprendemos, vós nolas destes pera doutrina, pera exemplo, pera guia nossa: hũa merce com tudo vos pedirei, & requererei sempre, que nesta, a que vós nos chamastes pera acompanharmos a vosso filho IESV, vamos apos elle sem cansar: como lho prometia o Profeta. Nesta, Senhor, nos amemos com aquella caridade de verdadeiros irmãos, que vós chamastes toda vossa ley: nesta se adiante cada hũ em estimar, & honrar santa, & religiosamente aos outros, como nos encomendou o vosso Apostolo. Nesta Companhia viuamos, nam descuidados, mas solicitos do bem proprio, & do commum. Nesta seja em todos o mesmo feruor do espirito, a alegria da esperança, a sogeiçam na obediencia, a conformidade na tencam, a eleiçam

1. Mac. 5

Iere. 12.

Rom. 12

eleiçam da lingoagem empregada toda em louuores vossos, na edificaçam dos proximos, no amor dos irmãos; amor, que nam soe na boca somente, & nas palauras; mas que de verdade possua os corações, & se veja nas obras, qual era, Senhor, o de vosso seruo Francisco, quando por isso nam acabaua de fallar d'esta vossa Companhia depois que começaua, como a mĩ agora me acontece, porque depois que a vio criada, & tam fauorecida per vos, nunca se fartou de a amar, como eu desejo que sempre me aconteça. O Companhia minima es entre todas as tribus, & casas dos que verdadeiramente confessam, & louuam ao Senhor, mas ainda que mais pequena, ordenada toda via per Deos, encomendada pelo eterno Padre ao Filho, emparada, & fauorecida do mesmo Filho, approuada, & confirmada per todos seus Vigairos, dilatada, & tambem occupada quasi per todo o mundo, & o que sómente basta, Companhia de IESV. Mas ja he tempo de tornarmos a continuar com a viagem do P. M. Francisco, por cujas orações, segundo todos affirmaram, cessou a tormenta, & a nao chegou a Cochij a doze de Ianeiro de mil, & quinhentos, & corenta, & oito.

Como o padre mestre Francisco escreueo de Cochij a el Rey, & da modestia, & temperança, que guardaua assi nestas cartas, como na conuersaçam dos Gouernadores da India.

CAP. XXII.

De Cochij primeiro que tomasse Goa tornou o padre á costa da Pescaria, & d'ahi á ilha de Ceilam, como nos consta parte per suas mesmas cartas, parte per hũa relaçam das cousas, & tempo do Gouernador dom Ioam de Castro. Per todas estas escalas, que elle fazia na viagem por fazer o negocio das almas, o iremos nós acompanhãdo até a fim do presente liuro, posto que seja muy pouco o que d'algũas d'ellas veyo a nossa noticia. Porque de Cochij sómente sabemos das cartas, que escreueo pera o reyno ao serenissimo Rey dõ Ioam, & ao padre M. Simam, & pera Roma a nosso padre Inacio, & a toda a Companhia de Europa: naceo este santo costume de communicarem os seruos de Deos hũs aos outros o que fazem por seruiço do Senhor com a mesma Igreja, & com o proprio Euangelho; nam sómente por o seu nome, que quer dizer, Boa noua, o trazer comsigo, mas porque ja quando os discipulos mandados per Christo tornauam de o pregar, refere S. Lu- *Luca 9.*

cas que lhe cõtauam tudo quanto deixauam feito. D'onde tirou S. Basilio a regra septuagesima, que diz, Os que por diuino beneficio fezerẽ algum bem deuem fazelo saber a os outros, pera maior honra, & gloria de Deos. Assi o exercitaram os Apostolos ajuntando os fieis, quando vinham de pregar a fé per varias terras, & dando lhes conta de tudo, o que o Senhor obrara per seu meyo, como nos consta do que lemos de sam Paulo, & sam Barnabe, depois de se recolherem a Antioquia da peregrinaçam de Seleucia, Chypre, Pisidia, Iconio, Lycaonia, & ainda andando nas empresas nam tinha o mesmo S. Paulo menos cuidado de auisar a os Christãos dos bõs successos d'ellas, que de as continuar, & leuar ao cabo, pois nam se contentando com as cartas, que lhes escreuia, mandaua a lhos referir, como testimunhas de vista, pessoas particulares, d'hũa das quais diz assi aos Ephesios. Pera que saibais o que cá ha, & o que faço tudo vos manifestará Tychico nosso carissimo irmam, & fiel seruo em o Senhor, o qual a este fim mando ter com vosco, porque per elle entendais o que passa. Conformandose com o tal espirito, que os sagrados Apostolos sem duuida tomaram de Christo nosso Redentor, esta sua minima Companhia nenhũa cousa he nella mais antiga que as cartas, com que damos parte hũs aos outros do que nosso Senhor he seruido obrar per seus, posto que indinos, instrumentos. E ainda que o autor d'esta Constituiçam, como de todas as mais, fosse nosso padre Inacio de Loyola de gloriosa memoria, com tudo entre as cartas de semelhantes argumentos as primeiras de que nós sabemos foram do padre mestre Francisco escritas de Goa em Setembro do anno de corenta, & dous: que parece deram o exemplo á Constituiçam, que muyto depois fez o P. Inacio, & introduziram o custume per toda a Companhia, & assi vemos que a prouincia, onde elle mais floreceo, & com muyto maior fruyto, & edificaçam dos proximos, foy a da India fundada polo bemdito padre; o qual como escreuia per si mesmo, assi encomendaua á todos os nossos o fezessem a Portugal, & a Roma, & ás mais partes de Europa de todas as do Oriente, onde os posesse a santa obediencia. E quanto ás cartas, que o mesmo padre escreuia de Cochij a el Rey, dissemos como S. A. lhe mandára o fezesse de tudo o que lhe parecesse importar ao seruiço de Deos, & seu; & elle o fez com tanta temperança, & respeito ao estado de sogeiçam, & humildade religiosa, que por ventura se deue ter o exemplo, que nesta parte nos deu entre os de suas grandes virtudes

Reg. 70. cap. 14. *Act. 14* *Ephes. 8.* *Li. 1. c. 10*

des

des por mais raro que muytos, & nam menos importante que todos. Poucos se tem á valia, & primeiramente sobre materias d'estado, & gouerno da India nem em geral, nem em particular nunca o P.M. Francisco escreueo a el Rey, desejando muyto S. A. de o ouuir, & seguir nellas seu parecer. Mas o do padre foy sempre que cada hum seruisse no que Deos lhe encomendára. Que pois S. Paulo, por que o Senhor o mandou sómente a pregar, nem em bautizar se meteo, muito arriscam por certo os Principes ainda os proprios negocios metendo nelles pessoas, a que Deos só encarregou de outros tam differentes, sendo cousa certa que a graça, & fauor particular, sem o qual nada bem procede, nem succede, Deos nam nolo deue, & a ninguem menos que a quem se mete, ou vai onde o elle nam chama, ou manda. Como o experimentou o Profeta Natam, que hũa só vez que respondeo ao Rey sem ser mãdado pelo Senhor, logo se enganou a si no juizo, que fez, & o lisongeou a elle na reposta, que deu Em fim, ou que Deos asi o ordene, & queira, ou que esta seja a natureza das mesmas cousas, o que experimentamos cada dia he, que como os que estam num sótam pela festa com muyto pouca luz, & quasi ás escuras se vem hũs aos outros, & o que se faz na casa muyto melhor, que os que entram de fora cheos da claridade, & resplandor do sol, & depois de estarem muy de vagar com os olhos fitos nelle, asi quanto os religiosos sam de maior entendimento, saber, & luz de Deos, tanto mais cegos parece ficam se por desastre os metem em gouerno temporal, que como se se quisesse hum pouco ás escuras, & nam sofresse mais luz, que a que ordinariamente ha nos seculares, he por elles melhor entendido, & tratado. D'esta sarna, que asi se pode chamar, por serem muy raros os q̃ d'ella se nam tintam, sam tam limpas as cartas do padre M. Francisco pera el Rey, como o foy sua conuersaçam com os Gouernadores da India. Dos quais nenhum o pode ter nunca em Goa seis meses, desejando todos muyto telo sempre comsigo. E ouue se o padre asi, nam só polo respeito da vocaçam religiosa, mas por outro muy particular, & de grande importancia na empresa da conuersam, & trato espiritual das almas. Considerando como os ciumes do estado sam, & foram sempre em todos os infieis a tẽtaçam mais forte contra o Euãgelho, & fé de Christo nosso Redentor. Que como os Iudeus diziam quãdo cõjuraram, Se o deixamos viuer todos nelle crerám, & virám os Romanos a acabar de destruir a cidade, o templo, & gente Hebrea. E por aqui leuaram

1. Cor. 1. *2. Reg. 7* *Ioan. 11.*

ram tambem a Pilatos acouardando o com o odio, & ira de Cesar, por mais que o Senhor lhe disse que o seu reyno nam era d'este mundo: assi persuadia depois o Demonio aos Emperadores da mesma Roma q̃ perderiam o estado se trocauam a antiga, & falsa superstiçam dos idolos pola verdadeira fé de Christo. E esta diabolica opiniam foy a que principalmẽte armou os Neroẽs, os Diocleçianos, & todos os outros perseguidores da Igreja contra os Santos. Nam bastando pera os desenganar, nem a estrema humildade com que Christo mandou seus discipulos ao mundo tam longe, & fora da ambiçam das cortes: nem a sinceridade, com que elles pregauam, & mãdauam pregar aos Christãos toda a obediencia a os Principes, como consta das cartas de S. Paulo aos Romanos, & a Tito, & da primeira Canonica de S. Pedro, & do que S. Inacio escreuia aos de Esmyrna sobre ser certo q̃ em todas as igrejas se fazia oraçam pola prosperidade do mesmo imperio Romano. Do qual o Demonio parece leuou, & passou os mesmos temores, & arreceos vãos per todos os mais reynos de infieis com igual prejuizo da pregacam do Euangelho. Porque na India os Mouros, julgãdo nos polo que elles sam (como he ordinario em todos os maos aliuiar as proprias culpas cõ as suspeitas das alheas) publicamente pregauam, & pregam que nam tratamos da religiam se nam por auer o estado. E entre os Iapões, & Chijs he cousa sabida que com nenhũa outra nos faz o Demonio mais guerra. Por onde ainda que o fauor das armas, & poder tẽporal seja nas mesmas partes de grande momento aos que pregam o Euangelho, nam importa menos entender se que nam sam elles espias, nẽ conselheiros, nem per qualquer via ministros dos Visoreys, & capitãis nas materias da conquista, & gouerno: & que quanto for possiuel cream de nós os infieis, que só queremos d'elles as almas pera Christo, & nam as terras pera a coroa de Portugal. Com esta tençam o P. M. Francisco nam deu nunca em suas cartas auisos, nem aluitres, nẽ pareceres pera descobrimentos de ilhas, & entradas de reynos, crecimento de rendimentos, ou fazẽdas reais. Mas todo o negocio, que teue com os Gouernadores da India, foy sempre pola liberdade dos Christãos, & sobre fauores, ou castigos dos Mouros, & Gentios, segundo seruiam, ou prejudicauam á dilataçam da fé, sem nenhũ respeito aos proueitos tẽporais do estado, que sobre nam estar á sua conta, elle auia que nam podia ir bẽ, indo mal ao da religiam. E eram estes intentos, & obras do padre tam notorias aos mesmos infieis Mouros, & Gentios, que todos sem nenhũa sospei-

Rom. 13. Tito. 3. 1. Pet. 2. Ignatij ep. 10.

ta,

ta, nem temor se valiam d'elle nos agrauos, que tinham dos capitãis, & officiais d'el Rey, & em quaisquer outras pretenções, que teuessem, como vimos que fez el Rey de Ternate na do reyno das ilhas do Moro pera seu filho, & veremos fazer cedo em Ceilam sobre a segurança de Cande ao Rey d'elle. E em tudo isto o acharam sempre todos por si cõm tanto zelo, & affeiçam, como se fora mais seu que dos Portugueses, d'onde tambem lhes procedia a elles o grãde amor, que lhe tinham, & credito, que dauam a sua doutrina. Tam longe em fim estaua o padre M. Francisco de ajudar, nem seruir aos ministros d'el Rey na sogeiçam dos naturais da India, que pera os liurar das vexações, que por ella padeciam, pedio per suas cartas a el Rey libertasse a os nouamente conuertidos de toda a jurdiçam de feitores, & capitãis. E este foy o principal ponto sobre que lhe escreueo o anno de corenta, & noue.

Das materias sobre que escreueo este anno de Cochij, & como se auia em enterceder polos amigos.

CAP. XXIII.

QVanto ao presente anno de corenta, & oito, era a materia das cartas a obrigaçam, que S. A. tinha de por em todas as fortalezas da India pregadores de vida exemplar, & boa doutrina, asi pera a darem aos Portugueses, como pera entenderem na cõuersam dos infieis. Que importaua muyto fazeremse collegios, & dotaremse da fazenda real, onde se criassem & insinassem na fé, & custumes christãos moços orfaõs, filhos dos naturais da terra, & de Portugueses, que nella morriam em seruiço de S. A. que pera a dilataçam de nossa santa fé nenhũa cousa seruiria mais que entenderem os Gouernadores, que de todo o descuido, que nella teuessem se aueria S. A. por muy de seruido, & que como tal o castigaria. E era tanto seu zelo que escreuẽdo ao padre M. Simam mais particularmente, quanto, & como el Rey deuia estranhar aos mesmos Gouernadores nam fauorecerem muyto a christandade, & em especial nam trabalharẽ porque se conuertesse toda a ilha de Ceilam, chegaua a dizer que se S. A. nas cartas, que sobre isso lhes escreuesse jurasse solenemente de os mãdar meter num castello em chegando a Lisboa quando asi o nam fezessem, mereceria muyto jurandoo, & muyto mais cumprindoo. Nem he de menos consideraçam o estilo, que guardou em escreuer dos Portugueses, ou fossem amigos, & deuotos, que esperam ser encomẽdados, ou merecessem ser reprendi

dos, & castigados d'el Rey. Porque o perigo, que os primeiros correm de fazer mercancia da deuaçam, & vso dos sacramentos, o padre Francisco o preuio, & auisou d'elle aos religiosos de nossa Companhia da India encomendandolhe, como veremos em seu lugar, que o vigiassem com cuidado, fazendo arribar depressa aos que la vissem ir com as proas. E elle mesmo conformandose nesta parte cõ a regra, que sam Agostinho diz que guarda a diuina prouidencia, quando por isso nam dá bẽs temporais aos justos, & bõs, porque ao serem por elles, nam se tornem cubiçosos de religiosos, tam contrario era a procurar capitanias, officios, nem outras honras, & merces a seus deuotos, podendo lhas, se quisera, auer muy facilmente, que escreuia ao padre M. Simam que se tinha algum amigo na corte, onde entam residia, & valia muyto, por nenhum caso o deixasse ir á India com cargos, & officios de el Rey, polo nam ver apagado do liuro da vida, & da matricula, em que se assentam os justos. E isto por mais confiança, que teuesse de sua deuaçam, & virtude, saluo se soubesse certo que era confirmado em graça, como o foram os Santos Apostolos. E depois d'outras palauras concluya que quanto se tem por melhor despachados os que de ca vam para a India, tanto se pode temer, que o vam peor suas almas quando forem d'esta vida pera a outra. E como aconselhaua ao P. M. Simam, que o fezesse em Portugal com os amigos, assi o cumpria elle na India com os seus. Porque pedindo lhe hum o encomendasse ao mesmo padre M. Simam sobre certo requerimento, que tinha com el Rey, as palauras da carta, em que o fez foram estas. Foam me rogou » vos escreuesse fallasseis por elle a » el Rey no seu requerimento, & eu » digo que elle acertára muyto mais » em andar com Deos em requeri- » mento do perdam de seus pecca- » dos, & se o vós la poderdes tanto » fauorecer que o persuadais que se » faça religioso, & que nam torneá » India a ser soldado, fareis hũa obra » pia, que nam será menos que ganhar » hũa alma: toda via em satisfaçam » de seus seruiços, & pera que » possa viuer em Portugal vos peço, » que por amor de nosso Senhor o » ajudeis. Adiante veremos quam » particular amigo do padre mestre Francisco foy Diogo Pereira, quantos gastos fez pera a viagem, & embaxada da China só por lho o mesmo padre rogar, & persuadir, & como dom Aluaro d'Ataide lha estrouou dandolhe de perda muytos mil cruzados, & finalmente o grande sentimento que d'isso teue o P. M. Francisco, auendose por autor, & causa (como lhe elle mesmo escre-

Lib. 1. de ciui. Dei cap. 8.

escreuia) de todos os agrauos, & danos do amigo. Mas nam chegou a mais que a escreuer a el Rey que S.A. lhos deuia mandar satisfazer de sua fazenda, vista como tambẽ lhe vieram por respeito de seu real seruiço. E ainda quando prometteo esta carta ajuntou que por descargo de sua propria conciencia a fazia. Com tudo acho que numa, que escreueo a elRey o anno de corenta, & noue lhe pedio fezesse merce a hum sacerdote, que viuia na India per nome Esteuam Luis Borralho de o tomar por seu capellam sem moradia, nem ordenado algũ. E he cousa graciosa que logo noutra pera o P. M. Simam, que cá o auia de lẽbrar, declara que pede isto a S.A. nam por grangear honras ao sacerdote seu deuoto, mas só porque tres irmãs orfãs, que elle tinha comsigo na India achassem mais facilmente com quem casar conforme a seu estado depois do filhamento do irmam. De tanto interesse, & honra era a merce, que foy necessario lembrar quãto sem ambiçam, nem cubiça a pretendia pera o amigo. Mas d'aqui se entenderá a moderaçam, & inteireza do P. Frãcisco no exercicio d'aquella piedade, & brandura, com que Heliseu se offerecia á dona de Suna pera lhe valer com o Rey, ou seu geral, que posto que seja virtude, & muytas vezes esté bem ás pessoas religiosas, nam deixa d'estar sogeita aos enganos do Imigo, que quando menos com o ceuo d'estas obras de caridade, & misericordia corporais pretende pejar o tempo, & algũa hora chega a tirar o gosto, & com elle o intento, & zelo das espirituais, achandose muy depressa, & sem se sentir solicitador, & secretario de negocios seculares, & ainda corretor, quem entrou por confessor, & padre espiritual. Sendo porem verdade que os sagrados Apostolos atè da distribuiçam das esmolas da Igreja, & sustentaçam da communidade dos fieis se desocupáram por se dar todos á oraçam, & pregaçam do Euãgelo. E o mesmo Christo Senhor nosso eterno Iuiz dos viuos, & dos mortos, & verdadeiro Salamam, Rey de paz pedindolhe hũ pobre homem que a fezesse entre elle, & outro irmam seu cõ lhe dar hũa só palaura, pera que sem demãdas se concertassem nas partilhas da herãça, respondeo como pesadamente, Homem quem me fez a mĩ juiz, ou aualiador das vossas partilhas? E logo comecou a pregar ao pouo que se guardasse da cubiça, pera q̃ entendessem os varões espirituais que seu officio he apaziguar os q̃ se desauem sobre a fazenda, desaffeiçoandoos, & fazendoos a elles desauir cõ ella, & nam repartindoa entre elles. Em materia de queixas nam temos q̃ fallar, porq̃ estas como testimunharam muytas pessoas

4. Re. 4

Luc. 12.

ſuas nam ouue homem na India, que as teueſſe do P. Franciſco, o que podera mal ſer ſe elle as fezera d'algum. Auiſaua a muytos de ſeus erros, eſtranhandolhos, & reprendendolhos grauemẽte, & ſempre com o roſto alegre, & ſereno, & a alma muyto mais ſerena Mas nunca ſe ſentio, nem ſuſpeitou que eſcreueſſe a el Rey, ou deſſe conta ao Gouernador das deſordẽs de nenhum particular: & ſendo algũs de grande prejuizo, & eſcandalo à noua chriſtandade, que elle tinha no coraçam, & trazia nos olhos, pedia com inſtancia a S. A. proueiſſe dos remedios, que podiam ter as couſas, ſem tocar nos autores do mal, como quẽ o aborrecia a elle, & os nam perſeguia a elles. E conforme a iſto fallando na carta, que eſte anno eſcreuia a o padre meſtre Simam em negocios d'eſta ſorte, quando muyto
» chega a lhe dizer. Crede me, que
» fallo verdade, & tenho experien-
» cia, & o porque eu o ſei, nam he ne
» ceſſario dizelo. Ia os deſgoſtos, & agrauos da propria peſſoa nam os guardaua menos com ſigo que as reuelaçóes, & ſentimentos eſpirituais, como ſe teuera por igual fauor ſer afrontado dos homẽs, & viſitado, & conſolado per Deos. Nam o cuidou aſsi, mas bem o experimentou depois dom Aluaro de Ataide. Paſſada aquella grande tormenta, que elle aleuantou em Malaca, porque o padre Franciſco nam foſſe à China em companhia de Diogo Pereira, & eſcreuendo o padre a el Rey, dom Aluaro accuſandoo a propria conciencia das graues injurias, & afrontas, que per ſi, & pelos ſeus lhe fezera, pareceolhe que nam poderia elle deixar de ſe queixar a S A. & temẽdo mais o caſtigo d'el Rey, do que temera o de Deos, ouue per força hũa das vias que o padre dera a hum vizinho da meſma cidade. Abrio as, & ſe nam ficou emendado, ficou porem paſmado de tanta bondade, porque as cartas nada leuauam contra elle ſe nam era o ſilencio, & eſquecimento das proprias ſuas culpas, & a paciencia do padre: que em fim a paixam, quando tanto ſe deſcópoem, quem ſofre a accuſa, & calando a deſautoriza.

Como viſitou a chriſtandade da Coſta, & do fruyto, que nella tinham feyto os padres da Companhia.

CAP. XXIV.

DAdas em Cochij as vias do reyno tornou o padre Franciſco a dobrar o Cabo por ver, & conſolar os ſeus Parauás, que elle amaua como

mo a filhos primogenitos. Grande foy o aluoroço, & alegria em toda a Costa com a chegada do seu grande, & santo padre Francisco, & nam menor a que recebeo o padre de ver quam auante estaua aquella christandade per meyo do zelo, & trabalhos dos padres, & irmãos da Companhia. Sahiam os lugares inteiros ao esperar cantando a santa doutrina, que era pera elle a musica de maior solenidade, & festa que podia ser. Lançauam as proprias capas pela praya, & estradas, per onde o padre auia de passar, que ainda que com isso se cansaua, & afrontaua por ser tanto contra o juizo, & gosto de sua humildade, com tudo nam sómente o sofria, mas o estimaua em muyto por demostraçam da fé, & deuaçam dos Christãos, os quais depois de lhe beijaré a mam póstos de joelhos, & derramando muytas lagrimas de prazer o tomauam, sem lhes poder resistir aos proprios ombros, & nelles o leuauam tè as igrejas cercado dos homés, molheres, mininos, que cruzando os braços, batendo as palmas, aleuantando as mãos ao ceo, & dando com palauras muy affeituosas a Deos os louuores, ao padre as graças, a si mesmos os parabés, de o tornarem a ver, hiam todos num triumfo, tam auantejado aos com que entrauam per Roma sobre carros dourados, que tirauam leoẽs, & elefantes os Africanos, os Emilios, os Pompeos, quanto era de mor valor, & gloria dar a verdadeira liberdade, & vida a tantas mil almas, que sogeitar, & matar muytos mil corpos; vencer o inferno, que conquistar a terra. Andauam a este tempo em seruiço d'aquella christandade os padres Antonio Criminal, Anrique Anriquez, Alonso Cypriano, Francisco Anriquez, & os irmãos Adam Francisco, Manoel de Morais, & Balthesar Nunez, que eram todos os que tinham ido de Portugal, tirando os tres de Maluco, & dous que ficaram em Goa ajudando ao padre Paulo de Camerino. Porque como o padre Francisco escreuera de Amboino que fossem os mais, que podessem pera o cabo de Comorij, foy tam grande o seu desejo d'obedecer, & padecer, que por mais que M. Diego de Borba o pretendeo, só aos padres Nicolao Lanciloto, & Francisco Perez pode deter no collegio de S. Paulo. Com o zelo, & trabalhos de tam boa gente achou o padre Francisco aos Christãos muy auante, assi no numero, como na luz, & fortaleza da fé. De que foy boa proua o que acontecéra a hum moço da mesma terra pouco antes que o padre ali chegasse. Hia elle embarcado com hum Portugues, deram á costa entre Mouros Malabares, & imigos; ao Portugues

tugues matarem depois de o roubarem; com o moço dissimulam, nam por lhe darem a vida, mas por lhe fazerem deixar a fé, leuam no á Mizquita, dizem lhe que negue a Christo por Mafamede. Responde, Só confesso, & adoro a IESV Christo. Acrecentam promessas a promessas se se torna Mouro, em tudo cospe por ser Christam. Vem ás ameaças da morte, chama ditosa a hora, em que o matarem. Leuam da espada, fazem o golpe sobre a cabeça do moço, espera o com aquella inteireza, que Deos antigamente daua aos seus Martyres; dos quais se nam teue a coroa, nam lhe faltou o animo, nem em parte os combates. Porque depois d'este encontro o trouxeram os Mouros carregado de ferros, & em perpetuos açoutes, fomes, & duro trabalho sobre a mesma causa, té que passando per ali hum capitam nosso, deu no lugar, meteo os imigos a ferro, pos em liberdade os catiuos. Banhauase o padre Francisco de prazer ouuindo tam frescas, & illustres vitorias auidas do Demonio per hũ moço de poucos annos, que nacéra, & se criara em seu seruiço, & cujos pays ainda por ventura o adorauam. Este mesmo (tinha o ali com sigo o padre Anrique Anriquez) contaua da cõstancia d'outros, que sendo escrauos dos Portugueses, & andando nas mesmas terras entre Mouros, & Gentios fugidos de seus amos, nam sómente nam deixauam a fé, mas lhe pregauam a elle que tudo sofresse po la confessar. E se algũ acertaua de morrer na guerra, em q̃ eram soldados, nam sofriam os que ficauam, que nem depois de morto se parecesse com os infieis, porque estes queimam os corpos dos seus quando os acham no campo, sem mais respeito que se poseram o fogo a outro qualquer monturo: & aquelles moços Christãos apartauam o corpo do companheiro defunto, amorralhauámno, punham lhe hũa cruz, que pera isso faziam á cabeceira, & depois de lhe encomendarem a alma a Deos postos de joelhos ao redor d'elle, leuauam no a enterrar cantando a doutrina, & sobre a coua deixauam aruorada a santa cruz. E posto que nem os infieis os perseguiam ja por que negassem a Christo, nem elles desconfiauam do Senhor os auer de conseruar na fé até a morte, desejauam porem muyto poder ter vida entre Christãos. E assi em sabendo como o padre Francisco estaua na Costa muytos o vieram buscar, porque lhes ouuesse perdam dos amos, que elles eram contentes de tornar a perder a liberdade, & se fazer escrauos sõ por mais liuremenre poderem seruir a Christo. Nam podia auer requerimento mais justo, nẽ mais

aceito ao padre, agasalhauaos, abraçauaos, tudo lhes prometia. Nẽ ficou menos consolado, & satisfeito de ver quam perdido tinham o medo todos aquelles Christãos ao Demonio: que era nelles hũa paixam muy antiga, & com que o Imigo se fazia muyto valer, representandose muytas vezes em figuras de fogo espantosas, & assombrandoos de maneira que ao menos de noite nenhum ousaua ir a os barcos, de que viuem, nem chegar á praya sem companhia. Entraua tambem muy ordinariamente nos corpos dos Gentios, dizendo aos que se chegauam a ver o endemoninhado q̃ nam sahiria daquelle, & que assi os auia de atormentar, matar, & destruir a todos se lhe nam offereciam fanões d'ouro pera a fabrica, & seruiço de seus templos, se lhe nam sacrificassem muytas reses, de cujo sangue se fartasse; duros, mas bem merecidos tributos da obstinada idolatria. Acudiam com elles á risca os misquinhos no tempo, que eram infieis: mas depois de Christãos, nem o Demonio lhos pedia ja, nem aparecia nos seus barcos, ja hiam seguros ao mar, asi á meya noite, como ao meyo dia, nam menos sós, que acompanhados. E como quem cobra animo contra o Imigo, que sente que se lhe esconde, & foge, asi tinha hum Christam desafiado hum Iogue muy autorizado entre os Gentios pera prouarem ambos as forças no primeiro endemoninhado. Vos, dizia o Christam, vinde quantos quiserdes, prometei, & offerecei, rogai, & adorai, eu quero ir só, & nam ei de fazer, nem dizer mais que estas palauras. Demonio da parte de IESV Christo Deos, & homem verdadeiro te mando que sayas logo d'essa sua criatura, & apostemos o que vos parecer, q̃ nam ha de sahir por mais que vós façais, & que em eu fallando ha de fugir. Mas nam foy necessario vir ao desafio, porque o Iogue se rendeo depressa, dizendo, Das leys seja o que for, eu ando buscando de comer. Que he a reposta, que elles dam quando os muyto apertam, & a mais verdadeira, & certa que podem dar. Pois discobrem per hũa parte sua ignorancia, & confessam per outra sua cubiça. Com isto da cubiça dos Iogues, & dos Bramenes venceram, & triumfaram os Christãos noutra disputa solene, que teueram com os Gentios. Porque dadas muytas rezões d'ambas as partes aleuantouse em fim hum Christam, & disse: Pera que nos cansamos, quereis saber quanto vai da nossa ley á vossa, ponde os olhos nos vossos Bramenes, & nos nossos padres. Adoece hum Gentio de vós outros entra o Bramene ao visitar, & consolar, mas se bem atentais, elle só trata de se consolar a si, Offerece

„ rece, diz, tantos ſanões ao pago-
„ de, tanto ſandalo, tantos carneiros,
„ & logo te dará ſaude. Olhai quan-
„ to melhor ſegura o Bramene o
„ proprio intereſſe com as offertas,
„ que logo recebe, que a vida do in-
„ fermo, que ſó lhe promete á con-
„ ta do Demonio. Cae doente hum
„ Chriſtam dos noſſos, eis logo o pa
„ dre ſobre elle: mas que lhe diz?
„ Que lhe aconſelha? Que examine
„ bem ſua conciencia, veja os pecca-
„ dos, que fez, porque as infirmida-
„ des comummente Deos as dá em
„ caſtigo de culpas, que achandoſe
„ com ellas ſe arrependa muyto de
„ ter offendido a ſeu Criador, que
„ lhe peça perdam, que determine
„ de ſe emendar, & que ſó pera o ſer
„ uir queira a ſaude, & deſeje a vida.
„ Porque fazendoo aſsi elle lha da-
„ rá, auendo de ſer pera ſeu maior
„ bem. Que engano pode auer ne-
„ ſtas palauras? quam verdadeiras,
„ quam ſantas, quam alheas ſam de
„ toda a cubiça? pois a meſma he a
„ verdade, & ſantidade da ley, que
„ as inſina. Aqui a repoſta dos Gen-
tios foy dizerem a hũa voz pera os
„ Chriſtãos, Quem podera diſputar
com vos outros? & moſtrando ſe
nam ſomente conuencidos, & eſ-
pantados, mas affeiçoados, & ami-
gos, conuidauam nos com o ſeu
bete. Igual fora aceitarem d'elles
a fé. mas nem todos obedecem ao
Euangelho, nem era pouca gloria
ſua velo ficar num ajuntamento
de Parauás d'hũs pregado, d'ou-
tros approuado, & com hũs, & os
outros juſtificado. Fauorecia o Se-
nhor eſtes feruores dos Chriſtãos
com algũas obras de ſeu diuino po
der. A hum enfermo lançára hum
d'elles ao peſcoço as contas, perque
rezaua, & ſarou tam milagro-
ſamente que andauam depois as
contas per todo o lugar dando
ſaude aos doentes, como eſcreue-
moſque acontecèra na meſma Co
ſta ás do P. M. Franciſco. O qual
aſsi eſtimaua cada hũa d'eſtas cou-
ſas tam pequenas, & tam particu-
lares, & aſsi daua por todas graças
a Deos, & aos padres, & irmãos de
noſſa Companhia, que lhas refe-
riam, como acha ſaboroſas as pri-
meiras vuas do bacelo eſtando el-
las meyas em agraço o que o pran
tou no mato; & como feſteja as pri
micias dos ſeus enxertos nouos, &
as agradece, & gaba ao caſeiro quã
do lhas apreſenta ainda mal ma-
duras, & azedas. Que he o com
que Deos encarecia per Oſeas quã
to goſto achara nos Santos, & an-
tigos Patriarchas de Iſrael, a que ali
chama vinha poſta no deſerto, &
enxertos, d'onde colheo as lápas.

Rom. 10 *Oſea 9.*

Da inſtrucam, & regimento, que deu na Coſta aos padres, & irmãos da Companhia.

CAP. XXV.

Viſi-

Visitados os lugares dos Christãos recolheose o padre Francisco ao de Manapar com todos os religiosos de nossa Companhia per espaço de quinze dias. Em os quais, depois de todos lhe darem, como desejauam, muy particular conta das proprias conciencias no que tocaua á oraçam, & trato com Deos, mortificaçam das paixões, exercicio das virtudes, zelo, & feruores da conuersam das almas; visto juntamente, & bem considerado com a grande luz, & discriçam d'espirito, que o padre tinha, o talento, & forças asi espirituais, como corporais de cada hum, repartioos pelos lugares da costa, asinandolhe os que auiam de doutrinar, & visitar, & nomeando ao padre Antonio Criminal por superior de todos. E porque o maior impedimento da fé aos Gentios, & doutrina dos Christãos era, & he a differença da lingoagem, nam se contentou o padre Francisco que os nossos a tomassem sómēte da maneira que o fazem os que se acham em terras estranhas, conuersando com os naturais, até que mais se lhe apega do que elles aprendem. Porq̃ per esta via, ainda que com o vso se alcance a significaçam das palauras, he sem distinçam de tempos, modos, casos, pessoas; como vemos que acontece entre nós aos estrangeiros, que alem de serem mal entendidos do comum do pouo, & a todos causarem mais riso, que atençam, poucas vezes tem sufficiencia pera se declarar mais que nas cousas ordinarias, quais nam sam os mysterios da fé, & doutrina do Euangelho: & asi desejando habilitar ainda nesta parte os instrumentos da diuina palaura, quanto fosse posiuel, ordenou ao padre Francisco Anriquez, a que sentio mais aplicaçam, & talento reduzisse a arte a lingoa Malabar, como anda a latina, com suas declinações de nomes, & pronomes, conjugações de verbos, generos, preteritos, & todas as mais regras de grammatica, que dado que parecia empresa imposiuel a hum homem nacido em Europa, & chegado de tam pouco tempo á India, com tudo, ou fosse milagre da santa obediencia, que os custuma ella fazer: ou bençam do padre mestre Francisco, o padre Francisco Anriquez aprendeo em menos de seis meses a fallar, & a ler, & escreuer as proprias letras, & caracteres da terra, & em breue tempo sahio com a arte, & vocabulario da lingoa com espanto dos naturais, que todos o tinham por cousa sobrenatural, & grande beneficio dos nossos padres, & irmãos, que d'entam até agora per estes, & per outros liuros, que se foram

foram fazendo, tam facilmente aprendem o Malabar, como o Latim. Entre tanto valiamse dos interpretes, mas porque estes, quando os padres lhes dizem a elles as cousas da fé, raramente as entendem com sufficiencia pera as tornar, & declarar na propria lingoa, fez o padre Francisco que logo se posesse nella per hum sacerdote natural a declaraçam dos artigos, pera que todos a tomassem de memoria, & a lessem, & insinassem aos Christãos, como elle fezera nas partes de Maluco, & Malaca. Nam auia áquelle tempo em toda a costa vigairo, nem cura, que teuessem á sua conta tantas mil almas christãs, & era forçado que quem as trazia á fé as apacentasse nella, ministrandolhes os sacramentos, emendandoos, & castigandoos em seus erros, & seruindolhe ate de juizes em suas desauenças, porque ainda que este trabalho em tempo de santo Agostinho estaua com os mais á conta dos Bispos, como consta do que elle diz de si mesmo, & conta de S. Ambrosio em diuersos lugares: & ja d'antes o escreue do grande Taumaturgo S. Gregorio Nyssen. com tudo onde nam auia Bispos os sacerdotes, & diaconos o faziam, que asi o refere S. Clem. Rom. & o mandou S. Paulo aos Corinthios conforme á declaraçam dos Santos no mesmo lugar, & asi o fezeram per ordem do padre mestre Francisco, & fazem ainda oje os padres, & irmãos de nossa Companhia, nam sómente nesta Costa, mas n'algũas outras partes da India, onde ha a mesma falta, & necessidade. Porque como o superior se ha por obrigado ao cargo do subdito em sua ausencia, asi toma a caridade Rainha de todas as virtudes sobre si muytas vezes as obrigações da justiça. O regimento, que o padre Francisco deixou aos nossos pera em todas estas obras, & seruiço do proximo se auerem como pede o estado, & profissam religiosa, temos ainda oje com muytas outras instruções, que elle escreueo, & deu aos da mesma Companhia em varias ocasiões. E posto que duuidei se bastaria assomalas por mais breuidade, com tudo me resolui em nam deixar nada d'ellas nos proprios lugares de cada hũa: porque alem de as ter por reliquias da prudencia, & caridade d'este Santo, que nam merecem ser menos estimadas, & conseruadas que as de seu corpo; aqui veremos os da Companhia quais elle pretendeo, & desejou que nós fossemos, & todos veram qual elle foy, pois he certo que pera nos formar a nós se retratou a si. Fallando pois com os padres, & irmãos, que deixaua na Costa dizia desta maneira.

De opere mona. c. 29. in ps. 119. cõc. 7. & ca. 147. 6. l. cõf. ca. 3. In vita eiusdem Cõst. Apost. li. 2. cap. 49. 50. &c. 1. Cor. 6. Chrisost. Ambr. &c.

A or-

A ordem, que aueis de guardar pera nesta parte da sua vinha seruirdes ao Senhor, he a seguinte.

" PRimeiramẽte occuparuos " eis com grande diligencia " em bautizar as crianças, " que nacerem nos lugares, que visi- " tardes, ou tiuerdes a cargo. E por " que esta he a maior obra, que ao " presente se pode fazer nestas par- " tes, nam a confiareis d'outrem, que " de vós mesmos.

" Os meirinhos, & os proprios " pays facilmente se descuidam, & " descuidaram de vos auisar dos que " nacem; & assi pera que nam acer- " tem de morrer sem bautismo, nam " aueis d'esperar que elles vos cha- " mem, mas ireis em pessoa pergun- " tando de casa em casa per todo o " lugar se ha algũa criança, que te- " nha por receber o santo bautismo, " pera lho dardes logo, como fareis.

" Depois d'este fruyto do bautis- " mo das crianças o principal he o da " doutrina dos mininos, & assi fareis " toda a diligencia porque em cada " lugar (pois vós nam podeis estar " em todos) lha insinem os mestres, " & Canacapoles, como está orde- " nado. E pera isso quando visitar- " des, ajuntareis sempre os mininos, " & em sua presença lhe tomareis " conta do que sabem das orações, " notando se aprenderam muyto, " ou pouco d'hũa visitaçam á outra, pera que este vosso cuidado, o fa- " ça ter aos mestres, & aos mesmos " mininos. "

Fareis que aos domingos todos " os homẽs se ajuntem na igreja a " dizer as orações, & sabei particu- " larmente se vam lá os Patanga- " tis; & no lugar, em que vós esti- " uerdes, ditas asi as orações, lhas " declarareis, & reprendereis os vi- " cios, que ouuer entre elles com ex- " emplos claros, & comparações, " que entendam, dizendolhe que se " nam se emendarem os castigará " Deos neste mundo abreuiando- " lhes as vidas com doenças, & en- " tregando os aos Reys Gentios, pe- " ra que os tyrannizem; & no outro " com os tormentos do inferno pe- " ra sempre. "

Informar vos eis em cada lugar " dos que estam em odio, & traba- " lhai polos fazer amigos quando " se ajuntam na igreja, que he os ho " mẽs ao domingo, & as molheres " ao sabbado. "

Como for tresladada em Ma- " labar a declaraçam dos Artigos da " fé, que pera isso deixo ao P. Fran- " cisco Coelho, fareis que se façam " muytos treslados, & lea se na igre- " ja todos os domingos aos homẽs, " & ás molheres aos sabbados em ca " da lugar, & no em que vos vós a- " chardes, vós mesmos lha lereis, & " declarareis. "

As esmolas, que nos mesmos " dias derem, ou offertas, que offe- "

AA rece-

» recerem ás igrejas asʃi homẽs, co- » mo molheres, ou votos, ou pro- » meʃʃas de doentes, tudo ʃe deʃtri- » buirá pelos pobres, de maneira que » nenhũa couʃa vos fique para vós.

» Amoeʃtaloseis a todos aos do- » mingos, & aos ʃabbados que logo » como lhes adoecer algũa peʃʃoa vo » lo façam a ʃaber, pera que a viʃi- » teis, ʃo pena que ʃe o aʃsi nam feze- » rem, & o doente fallecer que o nam » aueis de enterrar entre os Chri- » ʃtãos. E quando viʃitardes os en- » fermos farlhes eis dizer o Credo » na lingoa, perguntando a cada ar- » tigo ʃe o crem bem, & verdadei- » ramente: apos iʃʃo diram a Con- » fiʃʃam geral, & as orações da ʃan- » ta doutrina, & rezarlhes eis o euan » gelho.

» Quando algum morrer ʃaireis » da igreja com a cruz acompanhan » do vos dos mininos, & dizendo » com elles a ʃanta doutrina pelo ca- » minho, aʃsi á ida, como á vinda. » Chegando á caʃa do defunto di- » reis hum reʃponʃo, & outro antes » de o enterrardes, & aos que ʃe acha » rem preʃentes fareis ʃempre hũa » breue exortaçam da certeza da » morte, & como cumpre que ʃe e- » mendem, & viuam virtuoʃamen- » te pera morrerem bem, & irem ao » paraiʃo.

» Exortareis os homẽs aos domin » gos, & as molheres aos ʃabbados » que tragam á igreja as criãças, que » lhes adoecerem, pera lhes dizerdes o euangelho. Porque com iʃto os » pays, & mãys cobrem fé, & amor á » igreja, & os mininos ʃe achem me- » lhor. »

Fareis por os concertar nas de- » mandas, que trouxerem entre ʃi, » & as em que nam vierem a concer » to, ʃe nam forem de muyta impor » tancia, ao domingo, depois d'acaba » das as orações, dareis ordem como » ʃe deʃpachem com os Patangatis » do lugar. »

O menos que poder ʃer vos oc- » cupareis em aueriguar demandas, " nam deixando nunca as obras de » miʃericórdia eʃpirituais polas ou- » uir, & determinar a ellas. E as que » forem importantes, todas as reme- » tereis ao Capitam dos Portugueʃes, » ou ao padre Antonio Criminal. »

Procurai quanto for poʃsiuel de » vos fazerdes amar d'eʃta gente, por » que muyto maior fruyto fareis cõ » elles ʃe vos amarem, que ʃe vos te- » merem. »

A nenhũ caʃtigareis ʃem o con- » ʃultardes primeiro com o padre An » tonio Criminal. E ʃe o Capitam » eʃteuer na meʃma terra, nem pren » dereis, nem caʃtigareis até lho nam » fazerdes a ʃaber. »

O caʃtigo dos que fezerem algũ » pagode, ou ʃejam homẽs, ou mo- » lheres, ʃerá deʃterralo do lugar, on- » de viue, pera outro com parecer do » P. Antonio. »

Aos mininos, que continuam a » ʃanta doutrina, moʃtrarlhes eis mui »

to amor, dissimulando com o castigo, que merecerem, porque importa muyto que nam se vos escandalizem.

Guardaiuos de dizer mal dos Christãos da terra em presença dos Portuguezes, antes sempre vos poreis da sua parte defendendoos, & fallando por elles. Porque se os Portuguezes bem cõsiderarem quam pouco tempo ha, que estes homẽs sam Christãos, & a pouca doutrina, que lhes deram depois de o serem, nam tem de que se espantar, se nam de nam serem peores.

Aos sacerdotes Malabares fauorecereis nas cousas espirituais, procurando que se confessem, & digam missa, & dem bom exemplo de si, & a ninguem escreueris mal d'elles.

Com o capitam dos Portuguezes vos aueicõ toda a brandura de tal maneira que por nenhũa cousa quebreis com elle, & assi trabalhareis por conseruar a paz, & amor com todos os Portuguezes d'esta Costa, & com nenhũ estareis mal ainda que elles queiram. Dos agrauos, que fezerem aos Christãos reprendelos eis cõ amor, & nam auendo emẽda valeruoseis do Capitam.

E outra vez vos torno a encomendar que por nenhum caso esteiais mal com o capitam.

Toda vossa conuersaçam com os Portuguezes será de cousas de Deos, fallandolhes da morte, do juizo, das penas do inferno, & do Purgatorio, & amoestandoos a que se confessem, & comunguem, & guardem os dez mandamentos da ley de Deos, porque se vós nam fallardes com elles doutras cousas, elles tambem, ou fallarám com vosco das mesmas, ou vos deixaram, & nam vos occuparam o tempo, que aueis mister pera as de vosso officio.

Tende lembrança de escreuer a Goa aos padres, & irmãos de nossa Companhia das cousas de edificaçam, & fruyto, que se fizer; & tambem o escreuereis ao senhor Bispo com muyta reuerencia, & acatamẽto, como a prelado, & superior de todas estas partes.

A nenhũa terra ireis ainda que vos chamem os Reys, & senhores dellas sem parecer do padre Antonio Criminal, & do Capitam d'esta Costa, escusandovos com vossa obediencia.

Muyto vos torno a encomendar que trabalheis de vos fazerdes amar per onde quer que andardes ou estiuerdes, fazẽdo a todos boas obras, & vsando sempre de palauras d'amor, porq̃ assi fareis muyto mais fruyto nas almas. O Senhor volò conceda, & fique com todos. Amen. Em Feuereiro de 1548. & assinouse como custumaua.

Todo vosso. M. Francisco.

Como passou per Ceilam a Goa.

CAP. XXVI.

DAqui passandose a Ceilam foy ter primeiramente ao porto de Gale, onde estaua enfermo, & em grande perigo da vida hum Miguel Fernandez, como elle mesmo depos em seu testimunho visitou o por doente o padre mestre Francisco, & diz que depois de o consolar com muytas palauras espirituais, ajuntou que se nam agastasse, porque elle iria dizer missa, & o encomendaria ao Senhor. Foy, & tornando da igreja entrou outra vez a saber como estaua o enfermo, que á mesma hora começaua a sahir d'hũa paixam, & acidente, que tinha auia ja hum dia, & hũa noite, por cujo respeito era o mal muyto mais perigoso, de que logo se achou bem, & ficou liure de todo. O que leuaua ao padre Francisco a esta ilha era o seu grande zelo de ver, & colher o fruyto do sangue dos Martyres, que nella dous annos antes fora semeado. E porq̃ a pretéçam, que os dous Principes, que se bautizaram em Goa, tinham ao reyno de Cande, acabára ja com a vida d'ambos; & juntamente com elles, & com ella a esperança de meter per seu meyo a fé no mesmo reyno, determinou o padre de se ver cõ o mesmo Rey, que entam o possuya, que por ventura por se perpetuar, & segurar nelle com a amizade, & fauor dos Portugueses abriria as portas ao Euangelho. Fauoreceo Deos nosso Senhor como custumaua os intentos de seu seruo. Porque o Barbaro posto que estaua bem lembrado, & sentido da guerra, que o Gouernador lhe quisera fazer em vida dos dous Iffantes, nam recebeo, & agasalhou sómente ao padre Francisco com extraordinarias honras, mas folgou de o ouuir fallar das materias de nossa santa fé. E tanta foy a abundancia da diuina graça assi no pregador, como no ouuinte, que elle se veyo offerecer ao padre pera ser Christam, & procurar que o fosse todo seu reyno; o qual, como em arrefés de fé, prometia entregar logo a el Rey de Portugal com o tributo, que parecesse. Nam pedindo, nem querendo do Gouernador da India por tam grandes cousas mais que duas bem justas, & bem faceis: hũa, que assentasse com elle pazes firmes, & seguras, como as deuemos, & temos com todos os que naquellas partes se fazem vassallos d'esta coroa: outra, que pera atalhar, ou acudir aos motis, & rebelliões, que em semelhantes mudanças de estado, & religiam custuma auer no pouo, & porque nam ouuesse no seu

quem

quem ousasse resistir a se fazerem todos Christãos com elle, lhe mandasse de guarniçam, & presidio hũa companhia de soldados Portugueses com seu capitam, aos quais elle Rey mandaria pagar, & satisfazer de sua fazenda tanto quanto ordenasse o mesmo Gouernador. Assi acabou hum pobre sacerdote com poucas palauras, & em bem poucos dias a cõquista espiritual, & temporal d'hũ reyno, q̃ ou se ouuera, ou nam com o poder da India depois de se derramar muyto sangue, despender muyta gente. E he o que *Isai. 26.* Isayas promettera do mũdo todo, nam de Ierusalem só, & Iudéa, que os pés dos pobres, & dos mansos passeariam, & pisariam nelle as cidades mais soberbas, & mais fortes, onde nam podêram chegar cãpos armados. E assi se entende tam *Hebr. 11* bem aquillo do Apostolo, Com a fé venceram os Santos os reynos, que muyto mais sam os que elles com sua pobreza, & brandura sogeitaram a Christo pregando sómente a mesma fé, dos que nenhũ Tyranno a ferro, & a fogo primeiro assolou, que tomou. O padre mestre Francisco dando a Deos infinitas graças por tam bós principios de vitoria, nam sahio de Cãde sem hum embaxador pera dom Ioam de Crasto, que entam gouernaua a India. O qual o Rey lhe deu com muyto gosto, & com ordem, & poderes pera contratar tudo o que dissemos remetendose, & obrigando se per suas cartas de crença a estar por quanto neste negocio fezessem elle, & o padre, que despedidos do Rey ambos se embarcáram, & chegaram a Goa a 20. de Março de 1548. auendo ja bem tres annos, que o padre M. Francisco sahira da mesma cidade.

Fim do quinto liuro.

LIVRO SEISTO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER:

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Como o padre mestre Francisco passou a Baçaim a fallar ao Gouernador dom Ioam de Castro.

CAP. I.

DOM Ioam de Castro em quanto o Padre mestre Francisco, andou plantando a fe com a pregaçam do Euangelho pelas partes do Sul, teue nas do Norte assaz em que entender com as armas contra os imigos da mesma fé, porque nam fallando nas duas entradas, que fez pessoalmente nas terras firmes de Salsete, & Bardes fronteiras á Ilha de Goa, desbaratando em ambas aos Capitaĩs do Idalcam; nem na tomada, & incendio de Dabul, & outros feitos de seu tempo, só o cerco de Dio, & guerra de Cambaya bastaua pera ocupar hum espirito tam grande como o seu, & dar que fazer a outro poder mayor que o que tinhamos entam na India. E posto que nam seja de minha profissam fallar de algũas d'estas cousas como o ellas merecem, & quando o fora ainda as deixara, reconhecendoas por tam superiores ao pouco, que em mí ha, quam dinas dos excellentes ingenhos, que as trataram. Do que elles com tudo escreueram nam deixarei de referir aqui só o porque se podéra perguntar no processo da nossa historia. E a este fim digo que el Rey Mamudio de Cambaya pretendendo vingar a morte de seu tio Soltam Badur, a quem os Portugueses mataram em tempo de Nuno da Cunha saindo elle do galiam do mesmo Gouernador aonde

de o fora visitar, depois que per espaço de seis annos fez com grande segredo os maiores apercibimentos, que pode assi de toda a sorte de munições, armas, artelharia, machinas, ingenheiros, & architectos, que pera isso trouxe com grossos partidos de Constantinopla, como de Capitaĩs, & gente de guerra, Turcos, Arabios, Abexijs, & outras muytas nações, veyo no anno de corenta, & seis pelo mes d'Abril, que he a entrada do inuerno naquella costa da India, sobre a fortaleza de Diu, onde estaua dom Ioam Mascarenhas por Capitam com duzentos, & cincoenta Portuguéses, que elle detevera, & conseruara com sigo suprindo com sua grande liberalidade, & boa cortesia, ás custas da propria fazenda, as faltas da d'el Rey, que por nam acudir com as pagas aos soldados, tinham hũs vendidas, & deixadas, outros trocadas as armas pola mercancia, & posto naquelle estado a fortaleza. Era no cerco o general do campo Coge Sofar senhor de Surrate, com seu filho Rumecam: & auia no infinito numero dos combatentes só de Turcos cinco mil, aos quais el Rey Mamudio em pessoa visitaua muytas vezes, & reforçaua cada dia com nouos socorros de tudo em abastança. Chegou esta noua a Goa a quinze do mesmo mes d'Abril, do qual tempo até os seis de Nouembro, em que o Gouernador surgio na barra de Diu, elle esteue num continuo cuidado de como poderia socorrer á fortaleza. E dom Ioam Mascarenhas pola defender num viuo trabalho. Sendo a muyta paz dos annos passados, a que lhes fazia a guerra mais trabalhosa, & menos possiuel o socorro. Mas o animo incansauel, que Deos nosso Senhor dera a ambos pode com tudo. Porque dom Ioam Mascarenhas sofreo per espaço dos sete meses o cerco com increiuel esforço tendo lhe os Mouros entulhadas as cauas, arrasados os baluartes, entrada boa parte da fortaleza, morto o melhor da gente (entre os quais foy tambem num couello, que voou com o fogo da mina, dom Fernando de Castro filho segundo do Gouernador) & auendo dos que ficaram viuos, poucos, ou nenhum, que nam andasse aleijado do ferro, ou fogo dos imigos. E todos em fim tam gastados das doenças, & tam quebrantados dos continuos assaltos, que nam foy menor marauilha po delos o Capitam deter a elles, que nam saissem, como tẽtaram per vezes, a morrer de pura desesperaçam entre os Mouros que deterem elles tãtos mil Mouros, que nam entrassem isso que lhes ficou por tomar da fortaleza. Per outra parte o Gouernador dom Ioam de Castro ven

ceo com sua grande prudencia, & valor todas as difficuldades, & faltas da armada, dinheiro, & tempo. Que sendo a monçam contraria, quebradas as alfandegas, as armadas podres, & por varar auia tres annos, mandou per tres vezes de socorro a dom Ioam Mascarenhas setenta fustas com passante de mil homẽs, muytos mantimentos, armas, poluora, muniçoẽs. E na fim de Setembro partio em pessoa, leuando comsigo a gente de guerra, que se podia tirar das fortalezas vizinhas, que foram per todos em oitenta velas mil, & quatrocentos soldados Portuguesses, & trezentos Malabares, com que chegou a Dio a seis de Nouembro, & aos noue, deixando bem ordenadas as cousas do mar, desembarcou em terra. Onde, posto que sobre o modo da guerra ouuesse differentes pareceres, & o de muytos fosse que ao menos se nam deuia d'apressar a saida, & cometimento do Arrayal, visto como os nossos nam eram mais de tres mil homẽs de peleja, & os Mouros alem da resistencia da cidade, com quem juntamente o auiamos d'auer, tinham em campo vinte mil soldados estrangeiros, gente limpa, & bem exercitada, com hum infinito numero dos seus Guzarates, & aleuantados muros, & baluartes mais altos do que eram os nossos, & nelles, & per outras partes assestada muyta artelharia, que tudo vinha a fazer outra fortaleza tam má d'entrar, como a nossa antes de a elles derrubarem. Com tudo o Gouernador se resolueo com tanta determinaçam que nam tomando mais que hum dia, & parte da noite pera assentar o modo da peleja, na madrugada do seguinte onze de Nouembro, em que se celebra a festa de Sam Martinho, que como soldado valeroso, & glorioso santo de Christo tinha rezam de fauorecer as armas christãs, pelejou, venceo, & lançou da ilha a toda aquella multidam de imigos, morrendo primeiro d'elles quatro mil com o seu Rumeçam (que o pay Coge Sofar ja o leuara hum tiro perdido) sem faltarem dos nossos mais que sessenta homẽs: & no mesmo dia entrou sem parar, & tomou a cidade de Dio, que tendo a vitoria por segura estaua com as praças cheas de gente, as casas de riqueza, as mesas postas comendo, negociando, viuendo como em bella paz. Foy este hum dos mais assinalados feitos de Portuguesses na India, em o qual o ceo (sobre a gloria sempre ser de Deos) teue a melhor parte. Porque he certo que pondo os imigos por quatro vezes fogo á sua artelharia nos peitos da nossa gente, de todas lho engeitou a poluora, & os mesmos affirmauam de-

pois

pois da batalha, que asi nella, cómo antes nos combates da fortaleza, o que os destruyra, fora, nam sabiam que gente vestida de branco, a qual hũa molher muyto mais resplandecente que o Sol mandaua a pelejar por nós, de cima da igreja da mesma fortaleza, onde a elles viam. Polos quais milagres, & obras diuinas nam aja quem tenha em menos o esforço, & gloria daquelles, em cujo fauor Deos as obrou. Pois tudo bem considerado nam podia auer, nem mór argumento do animo dos soldados, nem milhor effeito da felicidade do Capitam. Que quando os perigos eram tais, que foy necessario fazer Deos milagres pera sahir d'elles, parece que valor humano nenhum bastara a sem temeridade os cometer. Se nam que como Deos mandaua per fora os Anjos, que ajudassem a pelejar os seus guerreiros, asi lhes confortaua a elles per dentro os proprios corações, porque nam duuidassem entrar na peleja. Donde mais se entende que como este grande, & quasi sobre natural esforço nam fazia menos, antes mais esforçados aos que o recebiam, assi aquella ajuda, & socorro angelico nada diminuya aos mesmos combatentes, antes lhes realçaua em tudo as proezas, & honra da propria valentia. E bem o entendeo Dauid quando depois de tantas prouas de seu grande animo, & tanta experiencia da guerra, pedia a Deos sahisse em seu fauor com lança, & adarga, ou com espada, & rodela; como quem sabia, que nem por elle o emparar, & ser seu escudo, & armas defensiuas, ficaua couarde, nem fraco polo ajudar a vencer os imigos com as offensiuas. Grande espectaculo, ou theatro (dizia ali santo Agostinho) ver Deos armado em fauor do homem. Grande por certo, & pois vemos que o fez o Senhor aqui tam notauelmente por engrandecer ao Gouernador dom Ioam de Castro, esta só grandeza bastaua a sua felicidade pera o podermos chamar o grande dom Ioam de Castro. Que nam ganhou o mesmo titulo o primeiro Theodosio quando venceo a Maximo, tanto pola ventagem das armas, & feitos dos seus, quanto pola boa fortuna, com que os ventos, & chuueiros se poseram de sua parte contra a dos imigos. E isto foy o em que o Poeta cuue ao mesmo Emperador por mais amado, & mimoso de Deos, cujos soldados se faziam os ceos, & asi a ponto se punham, & mudauam ao som dos seus pifaros os ventos, como se chega, retira, ou volta com elles a gente de ordenança, & ja pode ser que por hum successo semelhante cantaua, & se prezaua tanto

Psal. 34

Claudi.

tanto

Iud. 5. tanto Debora de ter por si as estrellas na rota de Sisara. Mas igual merce, & mimos foy a ambos estes ajuntarse ao campo do nosso grande dom Ioam de Castro hũa esquadra d'Anjos, que nam eram outros os caualleiros, que os Mouros viam com sobrevestes brancas, acompanhando seu guiam, pelejando, & auendose em tudo como seus auentureiros. E o que nunca se poderá dizer, nem estimar como merece, que viesse a este socorro, mandando, & gouernando os celestiais espiritos, nam hum dos que sam Dionysio chama Poderes de Deos, mas a Virgem nossa Senhora (cuja sombra ainda escura foy Debora) Rainha dos ceos,, & de todos os Anjos, & máy do mesmo Deos. Estas honras, & beneficios tam grandes, como o da milagrosa vitoria, nam os recebeo sómente dom Ioam de Castro, mas soube os bem agradecer, dando com todas as mostras de verdadeira christandade os louuores, & gloria de tudo a Deos, & á Virgem, assi no proprio campo com seus soldados, como per todas as cidades, & lugares do estado, a quem pera isso despachou cátúres em diligencia. E logo limpa a terra dos corpos mortos, & prouida de mantimentos pera os viuos, entendeo na obra da fortaleza té a deixar muyto maior, & melhor edificáda do que estaua d'antes, & entregandoa a dom Ioam Mascarenhas, que tam bem a defendera, se fez á vela pera Goa, onde entrou aos vinte, & dous d'Abril de corenta, & sete com hũa semelhança dos antigos triumfos dos Capitaís Romanos muyto somenos á que com elles tinha nas obras. Porque o seu espirito, que na expediçam das empresas da guerra nam era á quem d'hum Iulio Çesar, nam repousaua fora d'ellas: & assi nem este inuerno passou em ocio, antes entam, & no meyo dos recebimentos, & repostas dos embaxadores do Izamaluco, & Rey de Bisnagá fez a jornada de Pondá ás terras do Idalcam, & tanto que o tempo tornou, tornou elle tambem d'armada á guerra de Cambaya. Onde de mais de se entrar a cidade de Baroche, & toda a enseada prouar os fios do nosso ferro, & as chamas do nosso fogo, o Gouernador desembarcou, & apresentou batalha em terra ao proprio Rey Mamudio, que aparecendo primeiro com hum campo de muytos mil cauallos, & elefantes armados se retirou, deixandolhe a honra polo seguro da vida. D'aqui como hum rayo voltou em Dezembro ao rio de Goa, & feito de Salsete, & Bardes, & ja em Ianeiro estaua outra vez em Baçaim com os antigos cuidados da mesma guerra, & outros nam menos im-

por-

portantes, que recreceram logo no seguinte Março, & de que nam damos agora relaçam por acabarmos de entrar na das cousas do padre mestre Francisco. O qual chegando, como diziamos, neste mesmo tempo a Goa, tudo achou cerrado a seus intentos. Porque de mais da ausencia do Gouernador, que auia de responder aos requirimentos dos Reys de Cande, & Ternate, arreceaua se que pola ocupaçam, & grandes despesas da guerra, nam esteuesse elle em tempo pera lhes deferir; como se desejaua: especialmente que nam auia muyto que mandando el Rey de Tanor dizer ao mesmo dom Ioam de Castro, que se queria fazer Christam com todo seu reyno, pedindolhe sua presensa, & ajuda pera escusar as reuoluções custumadas em tais casos. O Gouernador pos o negocio em conselho, cuja reposta foy que ao Rey se dissesse claramente, que elle Gouernador nam estaua pera se encarregar de mais que de lhe dar quem o doutrinasse querendo receber nossa santa fé; mas nam ajuda d'armas contra os Reys vizinhos, se por este, ou outro algum respeito rompessem guerra entre si. E como o caso de Cande nam era muyto differente podia se temer que tambem a reposta fosse semelhante. Sobre tudo a gente nam tinha a dom Ioam de Castro por muyto affeiçoado ao collegio de sam Paulo, onde ja estauam os nossos; & algũa cousa aueria, nacida asi dos que nesta causa d'el Rey de Tanor, como na execuçam dos despachos, que Miguel Vaz trouxéra do reyno em fauor da christandade, votaram tam largo polas rezões, que chamam d'estado, & com tam pouco respeito das diuinas. Porque no conselho, que se fez sobre o de Tanor, algũs chegaram a dizer que ao bem da coroa d'este reyno tam pouco importaua ser aquelle Rey Christam, como nam o ser, & está certo que quam mal pareceria este voto à mestre Diogo de Borba, que se achou presente, & aos padres da Companhia, que entam residiam no collegio, tam descontentes ficariam d'elles os que o deram, & deuiam ser os mesmos, que fezeram nam se executasse o que Miguel Vaz leuou de cá per carta d'el Rey ao proprio dom Ioam de Castro, como fica dito no segundo liuro d'esta historia. E como as cousas, que el Rey mandaua naquella carta foram pedidas pela Companhia, & muy particularmente pelo padre mestre Francisco, nam he muyto que quem a conselhou contra ellas enformasse, & negoceasse em desfauor dos que as ellas primeiro procuraram, & ainda entam desejauam. Asi que o Gouernador per hũa

parte

parte ouuindo aos d'este humor, & per outra nam lhe dando os con tinuos caminhos, & cuidados da guerra tempo pera tratar em Goa os padres da Companhia, & nam tendo té entam visto na India, nem por ventura neste reyno ao padre mestre Francisco, asi estaua inclinado, como informado. De modo que outrem o fora buscar pera bom despacho dos negocios com menos pressa da que leuou o padre mestre Francisco. Mas a conciencia que de nada se culpa, de nada se teme. E quando a confiança de Deos he tam grande, ella basta a sustentar a dos homẽs, que por muyto que se leuem hũs dos outros mais póde com todos o Senhor de todos. Estas eram as contas, que com sigo fazia o padre mestre Francisco, & por ellas, como se fora a se ver depois de larga ausencia com o mór amigo da vida, ou se quisera parecer com o mesmo Gouernador na pressa das jornadas, asi se apressou ao ir buscar que entrando em Goa a vinte de Março, aos dous d'Abril estaua na mesma cidade, depois de ter ido, & vindo de Baçaim tambem despachado como veremos no seguinte capitulo.

CAP. II.

Do que passou com o Gouernador, & da conuersam de Rodrigo de Sequeira.

Sempre a verdade vence, & val, ainda quando o ha com os seus maiores imigos, que sam a confusam do juizo, o respeito ao poder, a força da affeiçam. Que estes parece foram os oppositores, que de baixo dos nomes da molher do Rey, & do vinho ella teue, & a que ganhou na contenda, que ouue entre os tres da camara d'el Rey Dario, sobre qual era a mais forte das cousas. Quanto menos lhe custará fazerse estimar d'aquelles, que por sua boa inclinaçam, brandura, & primor só a nam amam, & hon ram em quanto a nam conhecem. E tal foy sem duuida a arte de dom Ioam de Castro, que como fez a muytos ventagem no esforço militar, asi lha fezeram poucos na cortesia, estima da virtude, zelo da piedade, & religiam christã. Nem no que apontauamos dos despachos de Miguel Vaz, & reposta a el Rey de Tanor ouue de sua parte falta algũa. Antes nos primeiros está claro qual seria o seu voto, pois el Rey na carta, que lhe escreuia, lhe allegaua especialmente no remedio dos Christãos de Socotorá, cõ o que o mesmo dõ Ioam tinha ca no reyno dito a S. A. & no negocio de Tanor sobre o fim

3. Esd. 3. & 4.

que

que elle depois teue, o fazer tam duuidoso, que me nam atreuerei eu, quando o escreuer, a mais que deixar a outros o juizo do melhor conselho; o de dom Ioam de Castro foy muy differente do que se respondeo na junta. Que elle, tanto que teue o recado do Rey, logo lhe escreueo com muytos louuores dos bõs desejos, que mostraua de receber a fé, & grandes offerecimentos pera o ajudar sobre ella em tudo o que se offerecesse. E por quanto as duuidas em que entam andaua com o Idalcam, o nam deixauam sahir de Goa, lhe mandaua seu filho mais velho dom Aluaro de Castro, que com o Bispo, & muytos fidalgos, que os auiam de acompanhar, celebrariam, & festejariam muy bem o seu bautismo. Guardando, & prometendo elle Gouernador a sua ida em pessoa, pera quando cumprisse a do proprio Rey de Tanor, ou a seu estado. Mas porque M. Diogo de Borba, a quem elle mandara com este seu recado, encomendandolhe que o auisasse muy particularmente da tençam, & deuaçam do Rey, lhe escreueo hũas desauenças, que auia entre elle, & o Çamori seu cunhado sobre as terras do rio de Panane, pareceo a dom Ioam por o caso em conselho, com que ficou obrigado a estar depois polo que ou todos, ou os mais julgaram, posto que contra seu proprio gosto, & juizo, que sempre foy, que se seruisse a fé, & fauorecesse a virtude. E assi em vendo, & ouuindo ao padre mestre Francisco nam se adiantou menos ao estimar, & amar, do que se elle apressarà ao ir buscar. Nem o padre ouue mister por si, & por todo o collegio de Goa outras justificações, ou valias, que o muyto que o mesmo Gouernador logo descobrio d'aquella tam verdadeira, & tam perfeita virtude, & graça, que Deos nosso Senhor daua, & punha no sembrante, & palauras de seu seruo pera ganhar, & render a todos. Conforme a isto foram as repostas a el Rey de Ternate. Ia dissemos quam liberalmente lhe concedeo tudo o que pedia, assi cumprira elle o que prometera. E quanto ao embaxador de Cande que o padre deixára no collegio de sam Paulo, ordenou ao capitam de Goa, & ao védor da fazẽda d'el Rey o agasalhassem com toda a honra, & largueza ate sua tornada, que foy logo na fim d'Abril: antes ainda da qual auendose o mesmo embaxador, & os que o acompanhauam de bautizar per meyo do padre mestre Francisco, a todos mandou o Gouernador dar ricos vestidos, & que se nam tiuesse nenhum respeito a despesas, nem gastos d'aquella solenidade. Vindo a Goa sem embargo das difficuldades do tempo, & cõ nam ter da verdade, & palaura do Rey

ou-

outras prendas, que o santo zelo, & desejo do padre mestre Francisco, elle lhe mandou a Antonio Monis Barreto, que entam era moço fidalgo, & gentil soldado, & depois veyo a ser Gouernador da India com os cem arcabuzeiros Portugueses, que o barbaro pedia pera sua defensam, & quietaçam do reyno, quando tomasse a fé; & de presente peças de muyto preço, que nam deuiam nada aos seus rubis, & safiras, pera se fazer louçam no dia do bautismo. Seguiram ao Gouernador nesta grande beneuolencia pera com o padre M. Francisco os fidalgos, & soldados do seu exercito, que era a flor da India, nam auendo nenhum, que como a pay o nam amasse, & o nam reuerenciasse como a santo. E desejando, & procurando todos detelo com sigo, & pedindo lho muyto o mesmo dom Ioam de Castro, só Rodrigo de Sequeira o fez ali parar dous, ou tres dias; que quam liure era em deixar as cortes, tam preso ficaua em dando nas almas. Nomeo este homem, porque nam sabemos o que ey de escreuer d'outrem, que do testimunho, que elle mesmo deu nas inquirições, que se tiraram em Goa, & do que sem obrigaçam de segredo contou depois ao P. Antonio de Quadros. Foy o caso que estando o padre M. Francisco em Malaca, antes que d'ahi fosse pera Maluco, hũa noite veyo ter com elle ao hospital este Rodrigo de Sequeira, que andaua homiziado, & com a conciencia bem necessitada a lhe pedir fauor pera com as partes a que agrauara. Recolheo o padre mestre Francisco com o amor, & suauidade, com que abraçaua a todos. Mas primeiro que tratasse de lhe buscar o remedio da paz, & vida temporal, que elle pretendia, procurou de lhe fazer desejar, & auer o da alma, de que se doya, & lembraua menos Exemplo bem importante assi aos q̃ ham mister curados d'ambas estas infirmidades, como aos que temos por officio curalos: que he muy ordinaria tentaçam descuidarmosnos de os por em paz com Deos, & de fazer que sintam, chorem, confessem bem seus peccados, pera que se saluem as almas, empregando todo o zelo, em os reconciliar com os homẽs, ou lhes auer o fauor, esmola, & cura, porque se reparem os corpos. E nam deuia ser assi, porque as almas alem da sua maior nobreza, que bastaua pera se lhes acudir primeiro, correm muyto perigo na tardança, pois nam tem outro tempo pera seu remedio, que o d'esta vida tam breue, & tam incerta. Por o contrario os males do corpo de mais de nacerem muytas vezes das culpas, & acabarem com ellas, nem neste mundo lhes pode tardar o remedio pois o nam podem

ter nelle perfeito, nem faltar (se as almas forem de ca bem) no outro. Por onde que maior ceguei ra que dilatar a saluaçam das mesmas almas pera quando por ventura a nam teram, & apressar a dos corpos, quando nam he posiuel que a tenham? perturbando a ordem do Criador, que como bem considerou a este proposito sam Bernardo de duas vindas, hũa que ja fez, outra, que ainda ha de fazer ao mundo, a primeira ordenou, co mo pregaua o Bautista, só pera tirar os peccados, & curar as almas: guardando a derradeira, que será no vltimo dia do juizo pera cumprir o que tem prometido o Profeta, que toda a carne auerá vista, & posse da saluaçam de Deos. Com esta diuina sabedoria se conformou sempre o padre M. Francisco acudindo muyto mais apressadamente ás necessidades espirituais, dos que d'elle se valiam, que ás corporais, pera que o buscauam. E assi recolhendo o homiziado, fez antes de tudo se nam sentisse menos dos homizios, que tinha no ceo, que do em que andaua na terra, & que mais se temesse da accusaçam dos proprios peccados, que da das partes, que o persiguiam, primeiro em fim o encomendou, & fez per muytos dias encomendar de proposito a Deós, que fallasse por elle a nenhum homem. Confessou o depois largamente, & trouxeo a que frequentasse este sacramento, & o da santissima comunham cada oito dias tendoo sempre comsigo, & exercitandoo em obras pias de caridade, & humildade, como fazia a outros que se lhe chegauam em forma do discipulos. Feitas estas diligencias, & dadas tam boas mostras da diuina graça, & amizade, entam lhe negociou a humana, & ouue liuremente das partes o perdam, que buscaua. Mas porque no lugar da primeira queda sempre se deue recear a segunda, antes que o mesmo padre se partisse de Malaca pera Amboino o embarcou a elle pera a India, pretendendo que imitasse na penitencia ao Apostolo sam Pedro, o qual nam sómente chorou porque peccara, mas sahio donde peccara. E na verdade o peccado quãto mais longe donde naceo, tanto mais esquece pera se nam repetir, & lẽbra pera se castigar. Mais quis ainda o P. M. Francisco do seu conualecẽte pediolhe muyto, como bõ amigo & aconselhouo como bom fisico, que por segurar a saude d'alma deixasse de todo a India, & se viesse pera Portugal aos ares da natureza. Assi lho prometeo, & sobre tudo que guardaria toda a vida o santo custume, em que o tinha posto de se confessar, & receber o santissimo sacramento muytas vezes. Nam se ha de crer de ligeiro,

Ioan. 1. *Isai. 40.* *Matt. 26*

ro, & a ninguem menos que cada hum a si mesmo, que alem da execuçam ser obra de mais feitio, que a tençam, & propositos, se nós nos fiamos d'elles seruiram de espertar o Imigo pera nos encontrar com mais força, & de nos trazer a nós tam descuidados das obras, quam satisfeitos dos desejos. E nem ainda se ha de descansar sobre bôs, & apressados principios, que segundo Sam Gregorio, quem arranca do posto correndo pera nam chegar ao palio, quer se cansar, nam quer ganhar: como aconteceo aos de que dizia o Profeta, (& acontece a muytos) deram credito ao Senhor, louuaram, como ella o merecia, sua ley, depressa o fezeram, mas com a mesma acabaram (que ambas as lições, ou interpretações tem a palaura) nam se lembrando mais, nem das obras diuinas, que deueram agradecer, nem dos conselhos, que ouueram de seguir. E a esta conta aproua Sam Ieronymo aquillo dos antigos: Assaz se apressou, quem se melhorou, & pera mais certo, & seguro, quem bem cótinuou. Nam o fez assi o conuertido do padre mestre Francisco, porque chegando á India, & prouendo o dom Ioam de Castro do cargo d'almoxarife de Baçaim, elle se ouue por descarregado de quanto o padre lhe encomendara. Ali se ficou, & estaua auia dous annos tam estragado como d'antes, se nam que tinha de mais nam se ter confessado, nem pola obrigaçam da coresma em todo aquelle tempo. Era no cabo d'elle, quando chegou á mesma villa o padre mestre Francisco, & vindo per hũa rua eys que dá de rosto com o seu Rodrigo de Sequeira, o qual em o vendo arremessa se com muyto prazer, & aluoroço pera lhe beijar a mam muy confiado, & seguro no grande segredo de sua má conciencia. Nam o consentio porem o padre chegar a si, & afastandoo com a mam, & mais ainda com o rosto graue, & seuero. Como filho, disse, este sois vos? muyto mal cumpristes o que me prometestes, nam sómente em vos nam irdes pera o reyno, mas porque d'aquelle tempo tê agora nunca vos mais confessastes: nam ey de fallar com vosco, nem serey vosso amigo ate o nam fazerdes. Ficou todo confuso, & attonito vendose como a Samaritana primeiro conhecido, que confessado: seguio ao padre fez se prestes, chegou á confissam, & nella diz que entendeo como a conciencia, que elle trazia tam fechada, & escondida, fora aberta aos olhos d'alma do padre M. Francisco, & que nella lhe vira todos seus peccados primeiro que lhos elle discobrisse, que alem de nam poder ser obra se nam de Deos, os effeitos, que logo causou nos seguraram

que

Psal. 105 — *Ioan. 4.*

que o era. Porque o bom homem teue naquelle dia grandes sinais de verdadeira, & estauel contriçam, recebeo ao seguinte com muytas lagrimas o santissimo Sacramento, & d'ali por diante entrou muyto em si, seruindolhe de mór cautela a recaida, & considerando quam bem o via Deos, ja que assi o discobria: & que pois nam era possiuel peccar sem o elle ver menos o deuia ser peccar á sua vista.

Como deu principio ao collegio de Malaca, & se tornou a embarcar pera o Norte por ganhar hũa alma.

CAP. III.

Feita esta presa logo o padre mestre Francisco se despedio de dom Ioam de Castro, que aindaque pola muyta instancia, que lhe o padre fez, lhe deu licença, foy com condiçam, & obrigaçam que se nam partiria de Goa té sua tornada, & que inuernariam ambos na mesma cidade aquelle anno. Como se ja o coraçam lhe adeuinhara o extremo trabalho da morte, que o ali estaua esperando, & onde dos poucos amigos, com que entam nos achamos, os menos nos seruem. Tornado pois a Goa o padre M. Francisco a primeira cousa em que entendeo, foy em mandar a Malaca algũs da nossa Companhia. Prometera o elle assi áquella cidade, que por nenhum caso o queria deixar, nem deixara vir d'outra maneira pera a India, & tambem lho agradecera muyto dom Ioam de Castro, a quem o representara em Baçaim. Era a este tempo todo o collegio de Goa quatro sacerdotes, & dous irmãos. Mas o padre mestre Francisco, posto que sobre tudo desejasse ver muyta gente de nossa Companhia na India, mais se receaua, como o elle dizia algũas vezes, que viessemos a enfastiar os homẽs por muytos, que nam que lhe faltassemos por poucos: & assi partio liberalmente dos seis, mandando pera Malaca o P. Francisco Perez varam perfeito, & o irmam Roque d'Oliueira, que verdadeiramente foram sal d'aquella terra, onde até entam nam tinham chegado outros religiosos: porque os padres de Sam Domingos, que ja agora tem ali hũa residencia, aquelle Setembro seguinte entraram na India, & muyto depois fezeram os da piedade hũa casa das suas como hum tiro de bombarda fora da mesma Malaca. Os nossos partiram de Goa a oito de Abril do anno de mil, & quinhentos, & corenta, & oito, leuando por regimento do padre mestre Francisco que o sacerdote insinasse to-

dos os dias a doutrina christã aos mininos per espaço de hora, & meya, & que nam confiasse este officio d'outra pessoa, que dá sua. Que pregasse quantas mais vezes podesse, ordenando sempre as pregações contra os peccados em geral, mas que nam procurasse saber se nam dos que eram publicos, & d'elles ainda per homẽs dinos de credito, & polo menos que pregaria todos os domingos, & santos pela manhã aos Portugueses, & a tarde aos escrauos, & Christãos da terra, praticando lhes sobre a doutrina; & aos sabbados, depois de dita a missa da confraria de nossa Senhora, ás molheres dos Portugueses, que sam naturais Malayas, sobre os artigos da fé, & mandamentos da ley de Deos, & santa Madre Igreja. Do seruiço das almas, & corpos dos enfermos do hospital o encarregou muy particularmente, & porque esta casa nam tinha capellam, ordenoulhe que sem estipendio, nem esmola (conforme a nosso instituto dissesse hũa vez cada somana missa aos enfermos, & lhes ministrasse os sacramentos quando o ouuessem mister. E que com a mesma caridade diria missa todas as quartas feiras na casa, & á irmandade da misericordia, que a nam tinha porque era muyto pobre, sendo a cidade tam rica: mas nam he rico quem por muyto que possua sempre pera si deseja mais, & nada lhe sobeja pera os outros. Acerca da paz com a gente Portuguesa, amizade do Capitam, respeito aos Ecclesiasticos o mesmo, que aos de Comorij, & o que sempre, & a todos, ajuntando que nam vsasse dos poderes, que o Bispo dom Ioam d'Albuquerque lhe cõmunicara (& eram todos os seus) sem os mostrar primeiro ao Vigairo da cidade: porque importaua estar bem com elle, pera por as almas bem com Deos. A conta do irmam ficou ajudar na doutrina, no catecismo, & conuersam dos infieis, nas pazes, no seruiço dos doentes: & particularmente auia d'insinar a ler, a escreuer, rezar, & os principios da grammatica aos filhos dos Portugueses. E pera que se veja de quam miudas cousas fazia caso o grande zelo do padre M. Francisco, auisou ao irmam que nam insinasse os meninos per os autos, ou feitos, que ficauam das demandas, porque aprendendo per elles a ler nam aprendessem aos fazer: mas que lhes desse liçam per varios treslados de vidas de Santos, & do tratado, que lá deixara sobre a doutrina, tendo respeito a quam bem se imprime naquella tenra idade o que mais traz nos olhos, & na boca. Tudo isto cumpriram muy inteiramente os dous companheiros, & com tanta diligencia que desembarcando em Malaca aos vinte, & oito de Mayo logo

logo ao dia seguinte aos vinte, & noue abrio o irmam sua escola, & começou a insinar os moços, que em poucos dias chegaram a cento, & oitenta. Nem se apressou menos o padre nos sermões, confissões, & doutrinas, continuando ambos muy bem com a edificaçam, & fruyto das almas, que o padre M. Francisco ali deixara, & semeara. E entre outras obras notaueis de gloria do Senhor, foy o muyto a conuersam d'hum Iudeu famoso, & grande Rabino da ley velha, & morta (por mais que elles ali trabalhauam pola resuscitar, & persuadir a algũs gẽtios bestiais) o qual porq̃ se entendesse como só Christo he o autor, & consumador da fé no meo da luz, & resplãdor de Rôma, onde se criara, & nacera, sempre andou ás escuras em sua cegueira, & infidelidade: & nas mais grossas treuas do Oriente entre tanta confusam de barbaros, & infieis, como ha em Malaca, se lhe abriram os olhos d'alma, & foy diuinamente alumiado, & bautizado pelo padre Francisco Perez poucos meses depois de sua chegada com festas, & alegria da cidade toda. Onde os nossos ao principio foram muy bem recebidos, & agasalhados por hospedes numas casas, que pera isso lhes tinham prestes junto ás do hospital, & misericordia: mas logo experimentando quanto lhes importaua telos por moradores lhes compraram, & doaram outras vizinhas á ermida de nossa Senhora do Outeiro, da qual tambem lhes fez doaçam o Bispo dom Ioam d'Albuquerque, que o era entam de toda a India. E assi se foy continuando esta residencia de duas, tres, quatro pessoas da Cõpanhia, té se fundar o collegio, que oje temos, que ainda que no numero dos sogeitos, & dote da fazenda real, que nam passa de quinhentos pardaos cada anno, nam seja dos grandes: na importancia do lugar, que he escala forçada das partes de Maluco, China, & Iapam; & no fruyto, que se faz nam somente com os naturais, mas muyto, & mais com os Portugueses, póde se contar entre os maiores, & como tal se deue muyto agradecer a quem o fez desejar, & pedir dos da terra, & principiar pelos nossos, que foy o P. M. Francisco. O qual pouco depois de despachar de Goa ao P. Francisco Perez deu na mesma cidade hum exemplo de sua grande caridade, & zelo da saluaçam das almas, que contarei por nam ser dos ordinarios. Ajuntaua neste tempo dom Ioam de Castro com toda a diligencia hũa armada de fustas pera seu filho dom Aluaro yr tomar posse d'Adem, q̃lha entregauam os Mouros Arabios com hum grande almazẽ d'armas, & rico tesouro dos Turcos, & foy a empresa, que mais prometeo de si na India, se a fortu-

na com a mesma pressa, com que se rio pera nós se nam rira de nós. De Goa foram apos dom Aluaro algũs nauios de mantimentos, & munições, & oito fustas de bõs soldados: entre os quais se embarcou hum dos valentes da terra, & muy conhecido nella por homem, que nam trataua mais que d'esta vida. Dezoito annos auia que se nam cõfessaua, sem respeito á Igreja, nem temor de Deos: & ja o P. M. Francisco o trazia d'olho, mas nam lhe chegara ainda a sua hora. Soube a caso que estaua elle embarcado pera o estreito, & no mesmo ponto sem fazer mais que tomar hum breuiario sae de casa, & vayse a embarcar na mesma fusta. Leuam ferro, dàm á vela todos mais contentes com a subita, & nam esperada companhia do padre mestre Francisco, que se lhe viera outra armada de socorro. Cuidam que á rogos do Gouernador, por ajudar a seu filho dom Aluaro de Castro, aceitára a jornada. A ninguem passa por pensamento o que elle vay buscar, & a quem elle busca menos que a todos. Chega se lhe porem na fusta mais que aos outros, por áquella sua regra antiga de se fazer matalote dos mais necessitados, acha se presente ao seu jogo, poem se da sua parte na conuersaçam, nam se carrega ouuindo o jurar, conuidase, & come com elle hũa vez, & outra, que asi parece que ajuda o çurgiam com os oleos brandos a postema, quando toda via nam pretende que creça pera nam sarar, mas que amadureça pera a abrir. Nam lhe falta cortesia ao lascarim, pera nem estranhar ao principio a amizade, & se deixar hir entrando cada dia mais do nouo amigo: ja o busca, & demanda per si mesmo, nunca tal santidade, diz, que vio, que nam cuidaua que era a virtude tam desassombrada, que tal homem como aquelle si, que com elle o mate Deos. Mas o Senhor que nam queria se nam darlhe vida per meyo do mesmo homem, pouco, & pouco o foy enchendo d'hum grande respeito, & reuerencia, a que logo acompanhou hum conhecimento, & confusam dos proprios peccados, semelhante em parte ao com que Sam Pedro pedia a Christo que se saisse da sua barça, porque era homem peccador. Sente o padre Francisco os corredores da graça, acrecenta a oraçam, & penitencia pola saluaçam d'aquella alma, altera hum pouco a cura, começa a mudar a lingoagem: perguntalhe, estando sós hum dia, com quem se confessara antes que partissem; responde com hum gemido, que lhe rasgou o coraçam, leuou a cor, encheo os olhos d'agoa, turbou todo o sembrante, Ah padre muytos annos ha que me nam confesso. Nem a isto lhe deferio

Luca 5.

deferio o padre antes, como se no passado nam fora nada, acode de pressa. Numa ocasiam como esta quem nam custuma fugir, & pode morrer, que conta faz se se nam confessa? Nam deixou isso, diz, de me lembrar, & fuy ter com hum vigairo, mas nam me quis assoluer, & eu o mereço. Entam o padre Francisco pondose tanto mais por elle, quanto mais o via contra si, queixaua se do rigor, & seueridade do vigairo, quem quer que elle fosse, & que todos eramos peccadores, & indinos da graça, & misericordia de Deos, mas que por esses morrera IESV Christo, & que a mor offensa, que se lhe podia fazer, era negar aos verdadeiros penitentes o perdam, que lhes elle ganhara, & comprára tam custosamente. E asi com estas, & outras melhores palauras brandamente assoprando naquelle murranzinho, que começaua de fumegar, como Isaias prometera que o faria o Senhor ás almas afligidas, de modo que se acendessem, & nam se apagassem, abrem se lhe ao peccador os olhos da fé de si mesmo, desconhece se começando a se conhecer, ja se carrega, & sente dos peccados, atemorizao o inferno, & muyto mais a magestade infinita de Deos, mas nam perde a confiança. Nam vé a hora, em que se confesse, & accuse de toda a sua vida. Segue o padre Francisco a vitoria, parece lhe bem que seja a confissam geral insina o como se ha de fazer prestes, & tendo tomado pera isso o tempo, que bastaua, tomou tambem terra a fusta, onde entre outros sahio com o seu soldado o padre mestre Francisco, & assentando se fora da vista dos mais, o confessor sobre hũa pedra, & o penitente a seus pés de joelhos, os soluços, as lagrimas, os suspiros, o bater nos peitos, os bós propositos, a facilidade em fugir, & deixar as ocasiões, o esquecimento de agrauos, o nam reparar em honra, nem fazenda, tudo foram effeitos da efficacia da graça, & sinais de verdadeira contriçam. Nam se podera desejar hũa alma mais disposta, & pronta pera todas as penitencias, & satisfações rigurosas. Nada ouuera por muyto, nem pesado em castigo de suas culpas: & asi pode ser que se nam contentara com o obrigar a pouco outro confessor. Mas o nosso grande fisico das almas nunca deu mais leue penitencia, imitando sem duuida a condiçam d'aquelle, que mandando pisar os leões, & os dragões, tam brando *Psal. 90.* poem por outra parte os pés sobre a cana rachada, que a nam a- *Isai. 41.* caba de quebrar. Espantase o bom penitente de lhe darem por tantas culpas tam pouca pena. Respondelhe o confessor, o mais eu o satisfarei a Deos por vós. E nam foram

ram palauras que logo metendo-se pelo mato tomou a boa conta em principio de paga hũa aspera, & larga disciprina, como a outra do palmar de Cananor. Sentio o o soldado; & como tinha honra pera nam sofrer que pagasse outrem por elle, tambem isto o ajudou muyto a entrar em si. E o que de todo o acabou de leuar, foy que o padre mestre Francisco como nam tinha a que ir ao estreito em o vendo naquelle estado declarou lhe o mysterio, dizendo que a sua viagem era acabada, & que daua infinitas graças a Deos por quam bom successo nella tiuera, porque nem se embarcára em Goa nem viera até li por outro algum respeito, que polo tirar a elle do inferno, & por no caminho da saluaçam, em que o deixaua, que tratrabalhasse polo seguir, que assaz tinha exercitado a diuina paciencia, que posto que o sofrêra dezoito annos em tanta maldade, & cegueira, se agora fosse ingrato a tanta misericordia, & vsasse mal da luz, & graça, que recebera, poderia vir hũa hora, em que a desejasse, & a nam achasse. Que nam he Deos menos espantoso em castigar, que em perdoar. Ficou attonito d'ouuir, & ver que nam vinha o padre mais que apos elle. E durou a conuersam per toda a vida, que nam sómente a emmendou, mas empregou te a morte em penitencia da passada. A armada foy por diante, & o padre se tornou d'ali a Goa, tendo por muy pouco quanto fezera por aquella alma, que pois Christo Deos morreo polas ganhar, & comprar por muyto que por ellas façam, & sofram os homẽs, sempre sam mais preciosas, que custosas.

Como ajudou na doença, & na morte ao Gouernador dom Ioam de Castro com sua conuersaçam, & oraçam.

CAP. IIII.

Despachada, & partida pera o estreito a armada de seu filho dom Aluaro o Gouernador se veo de Baçaim a inuernar a Goa, onde entrou na sómana da pascoa, & fim do mes d'Abril, muy entregue a deuaçam, & amizade do padre mestre Francisco, & ja grande affeiçoado ao collegio de Sam Paulo, que como tal d'elle quis saisse a procissam; com que mandou leuar, & assentar na porta da cidade o retauolo de Sam Thome. Dauase dõ Ioam de Castro por muy obrigado ao Santo Apostolo, porque entrando elle no Gouerno da India fora o Santo seruido de descobrir

cobrir na sua cidade a mysteriosa cruz, que foy o altar de seu sacrificio, & martyrio de que ja escreuemos largamente, o que o Gouernador tomou por celestial pronostico das grandes vitorias, que Deos lhe auia de dar por honra, & gloria da mesma cruz. E assi reconhecia ao Santo por muy particular autor de todas ellas, & em especial da que ouue nas terras de Salsete dos cinco capitãis do Idalcam com morte de tres os mais nomeados, & cincoenta Mouros de cauallo, & seiscentos de pé, sem faltarem dos nossos mais que hum Portugues, & dous Malabares, & sahirem feridos sómente sete homẽs, que todos ouueram por milagre do Santo Apostolo, assi por acontecer a rota no seu dia, como por ser a primeira em que per ordem, & mandado do serenissimo Rey dom Ioam, em quanto eu entendo lembrando o, & pedindoo a S. A. o mesmo dom Ioam de Castro, começaram os Portugueses a appellidar na India o nome do glorioso Santo Thome juntamente com o de Sam Tiago ao romper das batalhas contra os infieis. Em reconhecimento pois, & lembrança perpetua d'estas merces entre outras obras da estatuaria, & pintura, com que o Gouernador arremedando os arcos de Tito, & colunas de Trajano ennobreceo os muros, portas, & entradas da cidade de Goa, & casa do Gouerno, mandou alevantar hum arco como triumfante junto à igreja da misericordia feito de pedras lauradas, que pera isso trouxera da Misquita de Diu com muytos pelouros, que naquelle cerco tirauam os imigos, postos á vista por cima da parede, & leões de pedra com o escudo das suas arruelas nos peitos. Dentro do arco fica o retauolo do Apostolo com a mam no lado do Senhor, o qual acompanharam, & trouxeram o cabido da Sé, os padres de Sam Francisco, os collegiais de Sam Paulo, a corte, a cidade, & toda a gente de guerra em ordenança com saluas d'artelharia, & espingardaria, musica de vozes, & instrumentos, & todas as mais solennidades, & festas; que tudo foy pera o Santo de muyta gloria, & de grande consolaçam, & alegria espiritual pera o seu particular deuoto, o padre mestre Francisco, por cujo respeito, & fauor, como diziamos, quis dom Ioam que sahisse do collegio este nobre triumfo do sagrado Apostolo. No mesmo tempo andaua o Gouernador ja de algũs meses com hũa febre lenta, & malenconica, que quanto lhe hia com mor pressa gastando o corpo, tanto o chegaua mais a cõmunicar com o padre mestre Francisco as cousas de sua alma. Descarregouse pera

o poder melhor fazer, & entender juntamente n'algum modo de cura da mór parte do Gouerno, pondoo numa mesa, ou junta em que entrauam o Bispo, o Capitam da cidade, védor da fazenda, & outras pessoas notaueis. O padre Francisco seruia sómente de o visitar, consolar, & fazer por elle continua oraçam a Deos nosso Senhor. Entam entendo lhe aconteceram aquellas tam ordinarias suspensões de espirito, que temos escritas da mam d'hum sacerdote de muyta autoridade quasi per estas palauras. Auia no collegio entre outros hum moço Indio dos que se criauam pera sacerdotes, & ministros da côuersam dos seus naturais, como o este veyo depois a ser, chamauase Andre, & seria áquelle tempo de dezasete, até dezoito annos, com o qual se acompanhaua o padre mestre Francisco quando hia visitar o Gouernador, & assi tinha ordem sua que dando o relogio duas horas o fosse pera isso chamar á sua camara. Hia, & diz, que o achaua com o rosto abrasado, & os olhos abertos sem nenhum vso porem d'este sentido, nem dos mais: porque fazendo o moço grande rumor com os pés, bolindo com as portas, escarrando alto, nada bastaua pera a alma acudir, & tornar de lá de dentro, onde estaua só com Deos, ás portas de fora Hum dia depois que Andre o deixou estar assi duas horas mais do tempo limitado, chegou se, & puxou por elle até que respondeo brandamente, Ia sam as duas? & dizendolhe que ja o relogio dera quatro: sahio com o côpanheiro pera ir á sua visitaçam. Mas como acontece ás vezes aos que dormem, aleuantaremse, tomarem os vestidos, & as armas, abrirem as portas, caminharem, passarem rios, & pontes bem perigosas, leuando toda via os mais dos sentidos tam presos do sono, que nem dam fé do que encontram, nê tem liberdade pera gouernar o mouimento, que entam só obedece á força da imaginaçam, & appetite, assi leuaua o diuino sono da contemplaçam tam vnida com Deos a alma, & espirito do padre, que andou o que ficaua da tarde pela cidade, passando d'hũa rua a outra, & correndo as todas de alto a baixo com grande pressa sem entrar em casa algũa, nem fallar cô a gente, nem se lembrar do a que sahira, nem dar em fim acordo de nada, té que ja de noite tornou, & disse entrando pela portaria ao companheiro: Filho outro dia teremos tempo pera o Gouernador, o d'oje Deos o tomou pera si. Aqui experimentou o padre M. Francisco o que aconteceo a S. Bernardo, quando depois de ter caminhado hũ dia todo ao longo do lago de Lozane, & Genéua, fallando no fim da jor-

nada

nada os companheiros da grandeza, & fermosura d'elle, perguntaua, onde lhes ficara. E em ambos estes Santos parece quis o Senhor vissemos com os olhos hum pouco d'aquillo, que de si cantaua a Esposa:
Cant. 6.
„ Sem o saber, né dar fé de nada, sem
„ o sentir, nem entender, me leuou
„ meu esposo (que a elle chama ali
„ sua propria alma) com a pressa dos
„ cauallos muy ligeiros: porque como esta nam sofre detéça, & faz passar por tudo a quem a tem grande, assi nam deixa o Senhor se muyto se discobre, & cõmunica força, nem tino a hum homé pera parar, nem ainda reparar nas creaturas, principalméte com o coraçam, & algũas vezes nem com os proprios sentidos. Eram as reliquias d'este trato tam cordial, & tam familiar com Deos hũa grande luz, & estima das cousas eternas, hum perpetuo fastio, & desprezo de quanto ha na terra, hũs desejos ardentes do mor seruiço, & gloria do Senhor, hũa dor, & entranhauel sentimento de qualquer offensa de sua santa ley, hũas acesas saudades, em que sempre andaua sospirando como outro Moyses pela hora que o auia de ir a ver: & os mesmos affeitos tam santos, & tam importantes ás almas, que estam mais de caminho procuraua o padre Francisco communicar, & pegar ao Gouernador dom Ioam de Castro muy particularmente depois que vio como
Exod. 33
Deos o chamaua per aquella doença: contra a qual montou pouco a tornada do estreito do filho dom Aluaro de Castro, nem as festas, cõ que o receberam em Goa, & ainda menos as muytas honras, & merces, que no mesmo tempo lhe chegaram de Portugal. Porque o serenissimo Rey dom Ioam auendo se por muyto bem seruido do Gouernador no cerco, & batalha de Diu, de q̃ foy enformado per Lourenço Pirez de Tauora Capitam mór da viagé do anno de corenta, & sete, logo no Dezembro do mesmo anno despachou seis nauios, de que era capitam Belchior de Sá com oitocentos soldados pera supriméto dos que acabaram no cerco, alem de mil, que partiam per Março nas naos da carreira: dos seis chegou á barra de Goa o primeiro a vinte, & dous de Mayo de corenta, & oito, de que era capitam Belchior de Sá, & aos vinte, & oito do mesmo mes apareceo o segundo capitam Martim Correa: mas ja com tanto tempo, que nam pode surgir, & lhe foy forçado irse meter em Anchediua: mandou o Gouernador que fossem duas fustas ao ajudar a entrar, porque trazia elle hũa das vias d'el Rey: porém nem as fustas poderam sair pela barra, veo com tudo Martim Correa deixando o nauio, noutra fusta, que tambe aportára a mesma Ilha, & trouxe ao Gouernador alem de muytas

muytas merces particulares pera si, & pera seu filho dom Aluaro honrosas cartas, & patentes, em que el Rey com muytas palauras de gran de satisfaçam lhe dilataua o Gouerno per outros tres annos com titulo de Visorey da India: que fora muyto bom se por as mesmas patentes, & prouisoẽs lhe viera dilatada a vida, que Deos lhe tinha limitado com termo de bem poucos dias. Mas por isso o outro teue rezam de se passar do seruiço do Rey ao de Deos, porque vendo se á morte, & pedindolhe vida pera lograr as merces, que lhe o Principe fezera, & ainda entam offerecia elle lhe respondeo, que aquella data só era de Deos. Pois que me montam a mí as mais sem ella? nem que me pode dar quem me nam pode segurar o que me der? fatou, & trocou a corte pola religiam com boa licença do mesmo Rey, que lha nam pode negar, depois que elle mesmo lhe insinára que todo o poder dos Principes se nam estende a mais, que a nomear, & quando muyto apresentar os homẽs nas honras, & merces, que dizem que lhe fazem, ficando sempre a confirmaçam, & conseruaçam de todas reseruada a Deos, que só he Senhor da vida, sem a qual em nenhũa d'ellas se póde entrar, nem durar, como aconteceo ao nouo Visorey dom Ioam de Castro, que no melhor das festas, & alegrias, que os seus, & toda a cidade faziam ao titulo, & mais acrecentamentos, que lhe vieram, entrou nas agonias da morte, o mesmo porem que fora na vida, que estes dous contrarios nam o sam em tudo; antes como se o nam foram, assi se honram, & seguram hum ao outro. Porque da boa vida pende ser a morte boa, & a boa morte he honra de toda a vida. Ao segundo dia de Iunho recebeo o Visorey os sacramentos da santa confissam, sanctissima comunham, & estrema vnçam, que lhe ministrou pessoalmente o Bispo dom Ioam d'Albuquerque, & no mesmo dia em presença de muytos fidalgos deu a algũs d'elles satisfaçam, pedio, & mandou pedir perdões de queixas, & agrauos com humildade verdadeiramente christã: tendo nestas cousas, & em muytas outras, que fez de grande edificaçam, & exemplo, tanta parte o padre mestre Francisco, que isso bastaua pera as eu aqui poder referir todas. Despedio se em fim até de seu filho dom Aluaro, & ficou só com o mesmo padre Francisco, & outros dous religiosos sem querer que lhe lembrassem, nem falassem per quatro dias que ainda viueo até os seis de Iunho, mais que em Deos, & no ceo, onde se pode crer, que viua pera sempre. Foy sua morte sentida, & chorada, o corpo

po enterrado na capella mór da igreja de Sam Francisco. Abriram se as vias das successoẽs, sahio na segunda por Gouernador Garcia de Sá, que o foy por dom Ioam Mascarenhas, que sahira na primeira, ser ja vindo pera o Reyno.

Occupase, & detemse em Goa por causa da monçam atè o mes de Setembro.

CAP. V.

POsto que o sitio da India, & toda a terra da Asia se ja desta banda da linha Equinocial pera o Norte, como o da Europa, em que nos estamos. Com tudo o curso dos tempos, que fazem o veram, & inuerno dos nauegantes, he muy encontrado em ambas estas partes: porque nós de Março até Setembro temos veram com ventos, & mares brandos, & no mais tempo do anno he cá inuerno tempestuoso, & incommodo a toda a nauegaçam: que parece nos traz comsigo o sol a serenidade, quando se nos chega, & no la torna a leuar, quando se aparta. Mas na India nam passa asi: antes como se lá os tempos de todo perderam o respeito ao Sol, vemos per experiencia que quando o tem mais longe, que he de Setembro até Abril, entam cessam as tormentas, & inuernadas, entrando geralmente com Mayo, & saindo com Agosto, que he o tempo, em que toda via aquellas partes tem mais do Sol. E he este seu inuerno tam aspero, & cerrado, que nam sómente se nam póde nelle nauegar sem manifesto perigo per toda a costa da India, mas nem sair pelas barras por causa das muytas areas, que as cerram, & cegam até que na entrada de Setembro se vam abrindo pouco, & pouco. De mais desta differença, que geralmente tem com nosco, he marauilhosa a muita, que particularmente ha entre as terras muy vezinhas do mesmo Oriente. Porque o que diziamos no segundo liuro das duás costas de Trauancor, & Pescaria, que quando numa he veram; he inuerno na outra, acontece da mesma maneira d'aquem, & d'alem do cabo de Rosolgate pera dentro do estreito do mar Roxo, & pera fora na costa d'Arabia: & logo d'Ormuz até Bassorá per toda á enseada da Persia leua o tempo a mesma ordem, que em Europa na costa d'Espanha; se nam quanto os Nortes, Noroestes, & Nordestes, que cursam ca no veram, sim la gerais em todo o inuerno. Nem he menos variedade nas partes de Malaca, Maluco, China, & Iapam. Que tudo bem

tudo bem considerado faz tam incertos os descursos dos nossos Filosophos acerca das causas naturais dos ventos, & dos tẽpos quam certo o que disse o Profeta, que Deos era o que fazia o veram, & o estio da maneira que hum estatuario faz do barro o corpo de partes, & membros mais dessemelhantes. Nem o mesmo Dauid chamou tesouros aos principios, d'onde procedem os ventos, só pola muyta abundancia, & riqueza de sua materia, mas pera significar o grande segredo de sua natureza: que asi vsa a diuina escritura de esconder, por entesourar, & aos tesouros chama cousas escondidas. Estas sam na India as que tantas vezes chamamos moncões, & foy necessario que hũa o declarassemos: termo proprio da terra, & que igualmente anda ja na boca dos nossos Portugueses, pelo qual entendemos o vento geral, com que em certos tempos se nauega a certas partes, & nam a outras, como he de Goa pera o cabo de Comorij depois d'entrado Setembro. Por onde ainda que o padre mestre Francisco (tanto que por morte do Visorey ficou desobrigado da palaura, que lhe dera de o nam deixar aquelle inuerno) desejou muyto ir á Christandade da Pescaria ajudar os padres, & irmãos, que lá andauam; como eram ja seis do mes de Iunho nam foy posiuel

Psal. 73.

Psa. 134.

sahir do rio de Goa. Onde porem nam esteue ocioso tornando a continuar com as doutrinas dos meninos, & escrauos, & com as pregações aos domingos, & festas da maneira, que na mesma cidade o fizera, quando logo veyo do Reyno. Daua tambem os exercicios espirituais a algũas pessoas, que per este meyo se melhoraram, & quando as occupações do proximo faltauam ao feruor de sua gran de caridade, empregaua a elle toda em se estar só com Deos. Porque este foy o tempo, em que o padre M. Francisco passaua as mais das noites inteiras numa tribuna, que tinham no collegio sobre o altar do santisimo sacramento, trocando o sono natural, que nam he mais que imagem da morte, por o da diuina contemplaçam verdadeira semelhança da eterna vida. Outras horas lhe anoitecia, & tornaua amanhecer na horta, ou quintal da mesma casa perseuerando em oraçam, ja dentro das ermidas, que ali tem de Santo Antam, & de Sam Ieronymo, ja passeando entre ellas. Espreitauam no por se edificarem, & aproueitarem os irmãos, & ordinario era acharem no em o exterior numa postura tam affeituosa, & enleuada cõ os olhos, & rosto no ceo, q̃ nam podiam duuidar dos grandes prazeres, em que Deos lhe tinha entam a alma, antes sentindo que lhe tiraua apos

si

si as suas, diziam com lagrimas de deuaçam, Leuainos em boa hora cõ vosco que correndo iremos ao chei ro sómente das vossas graças, & sua uidades celestiais. Hũa d'estas noi tes quis, parece, o Senhor, que repre sentassem ambos aquelle derradei ro passo dos cantares, onde auisan do o mesmo Deos a alma santa, que com elle moraua, & se recreaua nas hortas, que falasse baixo, & quã to bastaua pera elle só ouuir, & nam os amigos, que a espreitauam, & es cutauam, responde: Fugi amado de minh'alma, como se dissera, nam me ouuirem a mĩ os homẽs só está Senhor na vossa mam, & nam na minha: limitai os fauores, & merces, que me fazeis, auendo vos como se per hũ pouco vos apartareis de mĩ: ou se sois seruido, que eu tenha tan to de vós, nam me obrigueis ao nam entender, & sentir a gente, que nada se escõde onde nam cabe Assi andaua o santo varam de noite pe la horta do collegio de Goa, dando affeituosas mostras de Deos, que o enchia, quãdo sentindo se espreitar de seus companheiros, & irmãos, & obrigãdoo o espirito de humildade a se esconder, & incobrir: que era o mesmo que dizerlhe lá dentro o Se nhor, mais mãso, que te escutam os amigos: basta, q̃ eu te ouça: respon de, acodindo com as mãos a afastar a roupeta do peito, porq̃ lhe abafa ua, & queria saltar fora o coraçam, dizendo, Nam mais Senhor, Nam mais o que sem duuida nam mon taua menos, q̃ aquillo, Fugi amado de minh alma E este he o passo, que muytos ordinariamente represen tam nos retratos do P. M. Francisco: á imitaçam por ventura dos que pe ra retratar a outra gente escolhem o tẽpo de maior gosto, mais graça, & gentileza, nam tendo tãto respei to aos em que se mostrou mais o va lor, & melhorou a honra. Assi he, que posto que as almas, & ainda por sua cõmunicaçam os mesmos corpos dos varões perfeitos, quãdo estam cheos da luz, & no meyo do feruor, & diuinos prazeres da ora çam, estejam mais alegres, & fermo sas pera se poderem retratar: na for ça porem dos trabalhos, em que en tram por obediẽcia, & sofrem com ardẽte caridade, sem outro fim, que o da gloria de Deos, & saluaçam dos proximos; posto que o sol as te nha hum pouco descoradas, foram mais valerosas, & honradas pera se deuerem imitar. Esta foy sempre a douttrina dos Santos, & muy parti cularmente de Sam Ioam Chrisosto mo, que tantas vezes antepoem os carceres, & cadeas do Apostolo, nam só aos gostos, & reuelações, que ca se podem ter na contemplaçam, & a quanto o mesmo Sam Paulo rece beo no terceiro ceo, mas á propria honra, & gloria dos que nelle rey nám cõ o Senhor. Porque dado que aquelle bemauenturado estado se ja o fim, & perfeiçam de tudo o de

cá

Cant. 1. Cant. 8. In Pau lũ de pa tien. Iob hom. 5.

cà: & o menor do reyno eterno faça todas as ventagẽs aos maiores da terra, quando porem o pede a honra do mesmo Deos, & a necessidade das almas, menos perfeito seria quem nam escolhesse cõ Sam Martinho, antes seruir, que reynar, antes merecer, que receber. E pareceo me dizer isto aqui, nam porque nam estime quanto posso a oraçam do padre M. Francisco, & as merces sobre naturais, que Deos nosso Senhor lhe fazia nella; d'onde sey, & confesso, que tiraua elle o feruor pera as obras heroycas do seruiço de Deos, & do proximo, & conforme a isto tenho por muy proprio, & perfeito o retrato, que no lo representa tam fauorecido, & cheo (como dizem) até nam mais do mesmo Deos. Mas só pretendia lembrar, que tambem nos outros passos de sua vida temos muyto que retratar em nós: & que nam ganharia menos, quem o imitasse pregando pelos matos de Moro, onde os Barbaros o apedrejaram, que passeando na horta de Goa, onde o Senhor se lhe cõmunicaua tanto, & que como aqui era muyto pera o ouuir dizer, Nam mais, Nam mais, quãdo trasbordaua com os gostos do ceo: assi foy muyto pera ver, & ouuir no hospital de Roma, quando cansado do seruiço dos doentes, o Senhor lhe punha á boca o caliz dos muytos, & grandes trabalhos, que lhe tinha prestes na India, & elle respondia gritando, Mais Senhor, Mais; que he o passo em que o nós retratamos: & quãdo depois se nam fartaua d'elles na mesma India, tanto mais era pera ver, quanto he mais valerosa, que mimosa a caridade, que menos pode com as merces, que com os seruiços: & tendo por sobejos os gostos, sempre acha poucos os trabalhos. Sobre tudo foy cousa marauilhosa a perfeiçam, com que ajuntou ámbas estas partes da vida christã: porque as obras de Marta (como diziamos noutro lugar, & vimos em muytos) por mais cuidado, perigo, ou trabalho, que trouxessem consigo, nunca lhe impediam as santas considerações, a pratica interior com Deos, a paz, & repouso de Maria aos pés do mesmo Senhor. E por esta, ainda que lhe era tam suaue, nunca se negou a nenhum negocio de mór honra de Deos, & bem espiritual dos homẽs. He verdade que contauam os que o trataram mais familiarmente nas ilhas de Maluco que lhes acontecia muytas vezes estando com elles em boa conuersaçam meterselhe, quando se nam precatauam pelos matos, onde buscandoo, ou o sentiam fazer penitencia, ou o achauam posto de joelhos em oraçam tam metido com Deos, que se nam atreuiam a chegar a elle: mas tambem nos consta, que trocara leuemente aquellas horas de tanto prazer por acudir a qual-

Luc.10.

qualquer desgosto do proximo. Affirmou hum homem fidalgo dos que muy frequentemente se embarcaram em sua companhia, que sempre o vira nos nauios estar em continua oraçam da hũa hora depois da meya noite até a manhã, porem quando as tormentas obrigauam a gente ao trabalho, ninguem o aturaua melhor, nẽ sahia primeiro que elle ao conues. E he certo que da luz, dos sentimentos da suauidade, da paz, & em fim d'aquella transformaçam angelica, & diuina, que os Santos antigamente hiam buscar aos desertos de Scythia, de Thebaida, de Siria, deixando por isso a conuersaçam, & curso da vida humana: teue tanto o padre M. Francisco, caminhando per varias prouincias, nauegando pelo mar, tratando com toda a diuersidade de homẽs, como se as cidades lhe foram a elle ermos: as naos cheas de lascarís couas solitarias: & o continuo negocio perpetuo ocio. E era tam vehemente a força do espirito, que por mais, que o bom padre a pretendia temperar, & incobrir com o veo da affabilidade religiosa, de que sempre vsaua (como antigamente Moyses aos resplandores, que lhe ficauam do trato com Deos) muytas vezes porem assi vencia, & trespassaua tudo, asi resplandecia per fora em seus olhos, sembrante, & pessoa o mesmo Deos, de quem a alma per dentro estaua chea, que de puro respeito, & reuerencia nam auia homem, que lhe olhasse direito pera o rosto. E eram tais as consolações, com que o Senhor o visitaua no meyo da conuersaçam da gente, que estando praticando com os irmãos de nossa Companhia muytas vezes os mandaua sahir nam sendo em sua mam, nem deixar de as receber, nem podelas incobrir. E menos he, sendo muyto, nam serem partes as occupações do dia pera o estrouarem na contemplaçam do Senhor, pois em certo modo a gozaua ainda naquelle breue repouso, & sono, que daua ao corpo de noite. porque nam passando elle de duas até tres horas o ouuiam muy ordinariamente dizer, & repetir per sonhos, „O bom Iesu, o amor de minh'alma, o criador meu, o meu Senhor, & outras palauras semelhantes sahidas do coraçam da Esposa, que quando ella dormia, vigiaua. Como era feruente, & affeituoso na oraçam mental, asi o era muyto na vocal, & particularmente rezaua o officio diuino com grande reuerencia interior, & exterior, que nam entraua ao dizer como a caso, & sem outra disposiçam, & com posiçam d'alma, que a com que acertaua de se achar ao presente. Antes pera nenhũa obra se fazia prestes com tanta aplicaçam, espertandose, & acendẽdose o mais que podia em amor, & respeito da diuina mage-

Exo. 34

Cant. 5.

tra vez volta pera Goa passando per Cochij, & detendo se nelle per todo Ianeiro, passou a Baçaim, & no Março seguinte estaua ja em Goa em vesporas da jornada de Iapam, que foy a principal causa de todos estes caminhos & quanto ao primeyro da costa da Pescaria o grande amor que o P. Francisco tinha áquella christandade bastaua pera se nam poder ir pera tam longe da India sem a visitar, & consolar, & nam o deuia menos aos nossos padres, & irmãos, cujo trabalho ali he mais duro, & continuo, & entam o era muy particularmente polas entradas, que cada dia os Badagas faziam, em as quais prenderam per duas vezes ao irmam Balthesar Nunez, & sem duuida o mataram depois de lhe roubaré a pobreza da Igreja, onde residia, se os Christãos nam appellidaram os lugares vizinhos, & se foram com suas armas apostados a morrer por elle. Ao irmam Manoel de Morais hũs o espácaram como imigos, outros que lhe mostrauam grande amor, tendo o maior a mil, & duzentos pardaos, que lhes deram, o venderam por elles. Ia os encontros, & perigos da morte sobre a prohibiçam dos pagodes eram de cada hora, defendendoos os Gentios a ferro, & a fogo, & ameaçandonos com o incendio das nossas Igrejas. Mandou hum, que mais podia, queimar hũa d'ellas, & no mesmo tempo, que a casa ardia, sentio o barbaro, que o atormentauam. Pedia a brados misericordia a os Christaõs prometendo que tornaria a edificar a igreja quam rica a quisessem, se lhe alcançassem de Deos o perdam, & a vida. Mas ouuio o o Senhor, como ao peruerso Antiocho, a quem parece era semelhante na penitencia, & o fora na culpa, & finalmente o foy na pena: porque logo espirou com espanto de toda a terra, conhecendo, & confessando de si mesmo, que o mandaua matar IESV Christo polo crime cometido contra a sua casa. Assi morreo subitamente outro pouco depois, que arrameteo com a espada feita a hum irmam da Cõpanhia, por nam consentir que se aleuantasse hum pagode. Per outra parte continuaua Deos com as merces, & fauores sobre naturais, q̃ sempre fez naquella costa á fé dos Christãos, dando muy ordinariamente saude aos enfermos, a hũs per meyo da agoa benta, a outros logo como os padres lhe rezauam as orações, & diziam o Euangelho. Com o que creciam os fieis de tal maneira, que em espaço de poucos meses bautizou hum só irmam da Companhia numa parte seiscentas pessoas, noutra duzentas, queimou, & assolou muytos pagodes em terras de imigos sem outras armas, nem ajuda, que a da santa Cruz, & em pouco tempo chegou o nu-

2. Mac. 9

o numero d'aquella christandade a cincoenta mil almas em muytas igrejas muy bem edificadas, & seruidas com seus altares, frontai , sobreceos, lampadas sempre acesas, & em fim em tudo as mesmas, q e as que temos em Europa: se nam que aquellas eram mais frequentadas dos Christãos Parauas, que de nós as nossas, porque todos os dias hiam ali os homẽs fazer oraçam pela manhã antes d'entrarem no trabalho, & depois de se recolherem até as oyto horas, & mais da noite. Era a vista d'estas cousas de tanta consolaçam pera o padre Francisco, que ficaua bem pago do muyto, que lhes custou principialas, nem lhe rendia a elle menos aquella visitaçam, do que importaua ao acrecentamento de todas ellas. Menos se fazia na outra banda da costa de Trauancor, mas padeciase mais: porque a crueldade dos senhores da terra depois de prohibirem sopena da vida aos seus, que se nam bautizassem, passou a fazer força aos que ja eram Christãos, porque deixassem a fé, & ao padre Francisco Anriquez, que lha pregaua teue o Rey morto sobre a mesma causa, de modo que ainda que escapou, foy a perseguiçam tãto auante, que lhe parecia ao padre era aquelle o caso, & tempo, em que o Senhor aconselhaua aos discipulos, que deixando o pó ás portas da cidade, onde nam recebiam

Luc. 9.

sua doutrina, fossem pregar a outras. E com esta consideraçam desejaua, & pretendia, que a santa obediencia lhe mudasse a estãcia. Mas o padre M. Francisco entendia o muy d'outra maneira, & asi nam lhe sendo posiuel ir, como desejaua em pessoa ao reyno de Trauancor, escreueo de Punicale hũa carta ao mesmo padre Francisco Anriquez, dizendolhe primeiramente quanta ventagem faziam aquelles seus perigos, & trabalhos ao repouso, & gostos da vida, que dos que nestes a passam se deuia ter compaixam, mas da sua inueja: & tanto maior, quanto a elle trazia mais arriscada, & menos poupada. Lẽbraualhe depois, q̃ se nam teuesse por ocioso no reyno de Trauancor, posto que a gente recebesse, & conseruasse mal a fé, & o Rey a perseguisse, porque o fruyto, que fazia no bautismo das crianças, & moços de menos idade, montaua mais em poucos meses, que tudo o que deixára feyto em Portugal, & que considerasse, pera o ter asi por certo, como dos que se saluauam os mais eram aquelles, que por sua pouca idade, nam tinham ainda, quando acabauam perdido a inocencia, & graça bautismal Que nestes ficaua segura a gloria diuina & a sua propria pera toda a eternidade, dos quais muytos a teueram ja perdida, ou a perderiam pera sempre, se elle nam viera áquella co-

sta

ſta, ou ſe partiſſe agora d'ella. E que arreceaua muyto nam o pertendeſſe, & negoceaſſe aſsi o Demonio com lhe perſuadir, que noutra parte ſeruiria mais a Deos. Porque alem de ſer ſeu lanço ſabido prometernos muyto dos lugares, ou cargos, onde nos nam poem, porque nos deſcuydemos, & demos má conta dos em que nos poſeram: no ſeu caſo conhecidamente ſe via, que por o grande ódio, que o Imigo tem ás almas dos innocentes, que per ſeu meyo ſe saluaram, lhe tornaua tam penoſa, & fazia ter por ocioſa aquella reſidencia. Aſsi procedia o padre M. Franciſco com os ſubditos em ſuas pertenções, ou duuidas: nem auia que conſolalos era condecêder no que deſejauam com capa de mór ſeruiço do Senhor.: mas alumialos, & deſenganalos: porque vendo onde eſtaua a perfeiçam a deſejaſſem, & procuraſſem valeroſamente. Seruindo muyto pera acabar tudo cõ elles a confiança, que na liberdade das cartas moſtraua ter de ſua obediencia, junta ao grande amor, & caridade com que ſabiam que lhas eſcreuia. E quanto ao muyto que eſtimaua o fruyto do bautiſmo dos innocentes, todas ſuas conſiderações neſta materia eram de quem ſó trazia os olhos em pouoar o parayſo, & podeſe cuydar que com o meſmo reſpeito fazia Chriſto noſſo Redentor tam particular gaſalhado aos meninos, dizendo que ſeu era o reyno dos ceos, por quãtos mais ſam os que ſe ſaluam na menor, que na maior idade. Verdade ſeja que entre nós, onde ha tanta copia de quem bautize, mais eſtima ſe faz dos miniſtros da pregaçam, & outros ſacramentos: mas entre os infieis, em quanto a forma, & aplicaçam do ſanto bautiſmo ſó ſe pode confiar dos meſmos que pregam a fé, como ella, & elle ſam as primeiras portas da vida eterna, & ainda o bautiſmo mais, que o conhecimento da meſma fé: muyta rezam tinha o padre Franciſco em auer por muy bem empregado o mór talento do mundo, onde tãtas almas ſaluaſſe, quantas crianças bautizaſſe. E ha na gentilidade d'aquella Coſta hum cuſtume, que poſto que ſuperſticioſo, & barbaro faz muyto mais rendoſo eſte ſacramento, porque em nacêdo o filho a qualquer Gentio, a primeira couſa he conſultar os feiticeiros ſobre a ventura da criança, pagãdoos a ſeu goſto antes que reſpondam: porque tam liurement o façam da má ſorte, como da boa. Como ſe podera auer peor ventura, quando algũa ouuera, que ſogeitarem os pays a criaçam, & vida dos proprios filhos ao que acerta de vir a boca á hum Caneane, criando ſómente aquelles, que lhe elle quer fazer bem afortunados, & matando, ou engeitando to

Mar. 10

dos os que acerta de dizer que naceram em má hora. Este he o custume d'aquella gẽte barbara, que ainda que está muy auãte na crueldade, na ignorancia, faz pouca auentagem aos que entre nos dam tanto credito a judiciarios: antes quanto cá he maior a luz, tanto fica mais dina a cegueira de riso, & a culpa de castigo. Recolhem por sua piedade os Christãos, depois q̃ os ha na Pescaria, todas aquellas crianças, que os pays Gentios, polo pouco que as estimam, depois de mal julgadas dos feiticeiros, lhes dam de boa vontade pera as fazerem bautizar. Das quais a maior parte em recebẽdo a graça do bautismo entra na gloria, seruindolhe o falso pronostico de má ventura de verdadeiro meyo d'eterna bem auenturança. Tam certa, & segura he a diuina predestinaçam, & tam poderoso o Senhor, que por mais desuiados, que pareçam os caminhos, & ás vezes por aquelles, em que o mesmo Demonio os poem, leua suaue, & direitamente seus escolhidos ao ceo.

Do que passaua em Goa nesta ausencia do padre mestre Francisco, & como tornou á mesma cidade pera dahi se partir pera Iapam.

CAP. VII.

Em quanto o padre Francisco visitaua no cabo de Comorij os seus Parauás, se deu em Goa hum como rebate falso, em que toda a cidade bem mostrou quanto o amaua, & a grande opiniam, que d'elle tinha: & foy que aueriguadamente se disse que os Badagas o prenderam, & mataram pola fé, & defensam dos Christãos, contando, & especificando, pera que se duuidasse menos da noua, muytas sortes de tormentos crueis, que diziam lhe deram, & grãdes cousas da constancia, & alegria, com que os recebera. Foy muyto pera ver o sentimento geral, nam só dos Portuguezes, & Christãos, mas dos mesmos Gentios, & Mouros. Todos logo sahiram louuando, & encarecendo mais que nunca a perfeiçam, & obras do bom padre, como o fazemos ordinariamente aos mortos por acabar com elles nũs dos que ficam a inueja, & pesar de lhos anteporem na vida, noutros o pejo, & deuido temor, que faltassem antes da morte. Descobriramse muytos dos milagres, que fezera, nam se falaua noutra cousa, que na verdade das suas profecias, no feruor da sua caridade, no animo, & confiança, que tinha em Deos nos perigos, no incansauel sofrimento dos trabalhos, quam humilde, & brando fo-

ra

ra pera com todos,& duro com ſigo meſmo,quam feruente,& continuo na oraçam, as ſuas lagrimas, os ſeus olhos ſempre no ceo, a ſua vida em fim mais celeſtial, que da terra. Sobre iſto apoſtaram ſe algũas peſſoas a irem buſcar entre os imigos as reliquias do ſanto corpo , & gaſtarem ſobre as auer até trinta mil cruzados,& ja tratauam muyto de propoſito de pedir, & lembrar ao ſereniſsimo Rey dom Ioam que ofezeſſe canonizar polo ſummo Pontifice. Tinham aſsi na perda,como na dor,& pena geral a maior parte os padres, & irmãos de noſſa Companhia; que eram os que elle ja deixara em Goa, & os que depois chegaram a noue dias do mes de Outubro na nao Galega, & leuauam com ſigo a cabeça de hũa das onze mil virgẽs: que ſegundo todos criam, & affirmauã, foy a q̃ milagroſamente os leuou a elles á India. Porque alem d'outros muytos perigos, eſtando ja bem perto de Moçambique, ficaram na vazante da maré em ſeco entre hũas rochas, onde a nao deu cinco golpes com hum eſtrondo eſpantoſo, & eſtremecendo toda de maneira que ao terceiro ſe lhe deſencaixou o leme, & ao quarto ſaltou no mar, & ao quinto auendo que abria por mil partes, o piloto com os que poderam ſe lançaram no batel:Sahio neſte tempo o padre que hia por ſuperior cõ a ſanta cabeça nas mãos, & pedindo todos com muytas lagrimas fauor á Virgem, & a Deos miſericordia, foy elle ſeruido que com hum pedaço de vela ,que aleuantaram de proa ſem leme,nem outra algũa ajuda, ſe deixaſſe leuar a nao como hum cauallo pela redea, & ſahiſſe per entre as duas rochas, ſendo a aberta tam eſtreita que por nam quebrar na mais alcantilada,tanto ſe encoſtou a outra, que hia tomando agoa pelo bordo. E ſouberam eſtes padres bem reconhecer a merce recebida, feſtejando logo como entraram em Goa a ſanta cabeça com hũa ſolenne prociſſam de toda a clereſia, & pouo,que a leuou á igreja de Sam Paulo, onde ſe pregaram ſeus louuores;& ordenando a feſta,que no meſmo collegio ſe faz todos os annos ao glorioſo numero das onze mil virgẽs no proprio dia do ſeu martyrio. Mas tornando á opiniam , que corria do P. Franciſco: he proprio dos Santos nam renderem menos aos ſeus na morte,que na vida: & aſsi aconteceo aos padres, & irmãos de noſſa Companhia com eſta do P. M. Franciſco por mais fingida que foſſe; que auendoſe elles per hũa parte por deſemparados da grãde ajuda d'aquelle, que ſendo hum ſó fazia por muytos;& dandoſe por obrigados da outra a ſeguir o exemplo, que lhe dera: como bõs ſoldados,a quẽ

a morte do Capitam acrecenta o esforço tendo por afróta sahir com vida, d'onde lha viram deixar a elle, assi se animaram todos a pelejar com nouo animo contra o Demonio, & fazer cada hum por muytos na saluaçam das almas. E digo isto com tantas palauras, por que com muytas mais acho escritos per cartas ainda de pessoas seculares os extraordinarios feruores dos padres naquelles dias, & a grande mudança, que com elles causaram em toda a cidade. Só o P. M. Gaspar tomou á sua conta ler no collegio hũa mistura de lições, que nam sey quem as ajuntara sem hum grande zelo de seruir de tudo; porque hũa era de grammatica, outra da sagrada Escritura, em que declaraua os Prouerbios, & a terceira do curso das artes: sendo juntamente ordinario confessor, & tam continuo nas pregações pelas igrejas, praças, & carceres da cidade, que lhe aconteceo fazer tres, & quatro no mesmo dia: & nenhũa somana passaua, em que nam pregasse tres, & quatro vezes. Ao mesmo passo caminhauam os cõpanheiros com igual espanto, & edificaçam da gente: cujo dito cõmummente era que lhes pareciam aquelles homẽs d'outra natureza Porque quãdo auiam de tomar algum descanso, entrauam em mores trabalhos; & quando parecia que deuiam d'andar mais cansados, mostrauam nouas forças. O fruyto foy muy grande na gente portuguesa, fazendose restituições de muyta soma, publicas penitencias, & ainda as que chamamos mortificações. Ouue casados ricos, & nobres, que nam tendo filhos poseram sua fazẽda nas mãos do confessor, pera que logo se começasse a gastar em obras pias, muytos trocauam a milicia temporal pola espiritual em diuersas religiões: outros depois de se recolherem a fazer os exercicios espirituais perseueraram na frequencia dos sacramentos, seruiço dos doentes no hospital, & em outras obras de verdadeira christãdade. Era em fim outro o rosto, & coraçam da cidade, que em tudo tornou áquelle feruor, em que diziamos a pousera, quando logo veyo de Portugal o P. M. Francisco. E parecendose seus irmãos tanto com elle no zelo do bẽ espiritual dos Portugueses, nam se assinalaram menos no da conuersam dos infieis. Porq̃ entam foy per meyo do P. M. Gaspar a de Locu cabeça dos Bramenes d'aquella ilha, que toda Goa festejou repicando os sinos, armando as ruas, pondo palmas ás portas, & janelas em sinal de vitoria da infidelidade, & duraram as festas per toda hũa somana depois do dia do bautismo, que lhe deu de sua mam o Bispo, sendo padrinho o Gouernador da India polas esperanças, que auia de o seguirem os mais

Bramenes, como elles mesmos diziam, que era rezam fezessem os filhos o que fezera o pay. Andando nossos padres, & irmãos no maior feruor d'estas obras, & tendo nellas a parte, que diziamos, o padre M. Francisco asi morto como o faziam, aportaram a Goa o padre Afonso Cypriano, & irmam Manoel de Morais com as nouas de sua vida, que o nam foram de menos prazer pera toda a cidade, que se o viram resuscitado, ou entam lhes chegara de Portugal. E o que dobrou a alegria foy, que pouco depois entrou o mesmo padre pela barra deixando no cabo de Comorij consolados os Christãos, & visitados os nossos: posto que menos se deteue entam do que quisera naquella costa, obrigandoo como elle mesmo escreuia ao padre Francisco Anriquez a tornar a Goa com tanta pressa hum negocio, de cujo bom successo esperaua se fizesse nella grande christandade. Que em fim esta era toda a causa de suas viagẽs, de suas detenças, pressas, idas, & tornadas. Deste particular nam tiuemos outra noticia Em Goa se consolou o padre muyto com o que achou, & vio que faziam seus companheiros: tratouos a todos vendo, & pesando muy bem o que tinha no espirito de cada hum, pera os destribuir per diuersas partes da India, primeiro que se partisse pera as de Iapam. E bem satisfeito nesta materia ja a treze de Dezembro estaua outra vez em Cochij. Porque ainda que elle passaua per esta cidade muytas vezes, sempre era de caminho recolhendose por hospede, ou com os padres de Sam Francisco, ou com o vigairo Pero Gonçaluez, grande seu deuoto: & desejaua d'estar ali mais de proposito algum tempo por agradecer, & seruir, como costumaua, a todos o gasalhado, & deuaçam, que sempre lhe fezeram, & mostraram. Tomou pera isso dous meses pregando, insinando a doutrina, confessando, seruindo aos doentes de noite, & de dia com notauel edificaçam, & fruyto das almas. Logo os moradores asi seculares, como ecclesiasticos pediram com instancia gente da Companhia pera aquella cidade. E ainda que entam lha nam concedeo ficou asi bem semeado o collegio da Madre de Deos de Cochij, de cuja fundaçam diremos em seu proprio lugar. Estando aqui chegaram as naos de Malaca, dando por nouas como todos os portos da China estauam de guerra contra os Portugueses, que pera a viagem de Iapam era o que mais se podia recear, por ser quasi imposiuel passar de Malaca áquellas ilhas, sem tocar nos portos da mesma China. Aqualquer homem fezera o rebate a jornada duuidosa. Mas o P. M. Francisco sempre auia estas carran

cas, & feros por mostras de medo, que o Demonio ja tinha das suas empresas: por onde assi se aluoraçaua, & apressaua mais nellas, quãdo o ameaçauam com maiores perigos, como se arremessam os que pelejam, quando se sentem temer, & fugir dos contrarios. Passou a Baçaim, onde entam andaua o Gouernador Garcia de Sá seguindo a guerra de Cambaya: & auidas d'elle com boa licença as prouisões necessarias pera em Malaca lhe darem embarcaçam, tornouse a Goa de todo resoluto na viagẽ; da qual porem duuidauam muyto os amigos, & com mais fundamento, que os que em Amboino, & Ternate tanto encontraram a das ilhas do Moro, por onde publicandose como o padre se determinaua d'embarcar, nam acudiram a lho empedir com menos zelo, & efficacia de rezões, acontecendolhe sempre ao bom padre o que de si cantaua a Esposa: Os filhós de minha mãy (nam os querendo chamar irmãos por os nam ter por esses naquelle feito) me fezeram a guerra.

Das rezões, que os amigos do padre mestre Francisco lhe dauam contra a jornada do Iapam.

CAP. VIII.

Qvem deixa, diziam, o que tem certo á porta polo de longe, & duuidoso? se nam se igualmente he cubiçoso em demasia do alheo, & prodigo do seu? Que vos desmereceram tãtas ilhas, & reynos de Infieis nossos vizinhos pera os engeitardes polos Iapões, que Deos pos d'aqui a mais de mil, & trezentas legoas? mostrando na ordem, com que assi os lançou a elles, & aos mais Gentios per este Oriente, como se os mandára assentar ás mesas d'hum grande banquete, a que elle quer que vos guardeis em lhes leuar, & apresentar a hũs depois dos outros o prato, & iguarias de seu Euangelho; com que ainda nam chegastes a Siam, nem a Pegù, nem a Bengala. Nam tendes ali a ilha de Ceylam com as portas ja quasi abertas á fé, de que serue ir bater ás que por ventura vos nam abram? E se tanta he a sede de nouas conquistas, bem noua será a do grande reyno de Narsinga, que temos de fronte: onde toda via o Apostolo Sam Thome primeiro pregou, que o fosse fazer á China: mas pera que he tratar de Narsinga, nem Ceylam, nem ainda dos vossos Parauás, quanto menos de Iapam: em quanto os da terra de Salsete, que temos nos olhos, & as d'esta mesma Goa, em que temos os pés, estam, como vedes

„ des, hum brauio por romper, & ma „ tos maninhos de tanta infidelidade „ sem lhe dardes ategora, nem hum „ so ferro do arado Euangelico? E „ se nestas partes, posto que conqui- „ stadas hũas, outras assõbradas dos „ Portuguesès, se fez tam pouco em „ tantos annos, menos sem duuida „ se deue esperar das Ilhas de Iapam: „ onde o poder de Portugal ainda „ nam chegou, & o nome a penas. „ Cada dia experimentais quanto „ menta com os infieis temerem vos „ pera que vos ouçam: respeitarem „ vos, pera que vos cream. Quem „ lhes ha de por em Miaco o temor, „ nem dar o respeito? Quem ha de „ fazer costas aos que se bautiza- „ rem? Quem os terá pera que nam „ tornem atras ameaçados? Quem „ os defenderá perseguidos? Mas on „ de se retiraram os que lá andam „ pregando, se hum Tyranno os obri „ gar a sahir de todas aquellas ilhas? „ Nos cá padre M. Francisco primei „ ro seguramos hum bom porto en- „ tre os amigos, que nos recolha vin- „ do com fortuna, q̃ nos determine- „ mos a entrar, & tomar os dos Imi- „ gos. E quando passassemos per tu- „ do isto, & vos respondesse em Ia- „ pam o successo ao zelo: que gente „ tendes pera conseruar, & leuar a- „ diante a christandade, que se lá fi- „ zesse? se toda a Companhia nam „ basta a vos mandar os obreiros ne „ cessarios a esta parte da vinha, d'on „ de esperais de os auer pera culti-

uar aquella, cuja nauegaçam par- „ tindo d'aqui de Goa nam ha mi „ ster menos tempo, que a de Lis- „ boa á mesma Goa: sendo em to- „ do o al tanto mais custosa, & tra- „ balhosa, que se pode bem temer „ nam acabem dos vossos mais na- „ uegando, que pregando, & ainda „ que os Deos sempre leuasse, como „ leuará, a saluamento, nam perdem „ pouco as almas, que os esperam na „ terra em quanto elles andam per „ tam compridas viagẽs espancando „ o mar. Ia tratardes de arriscar ne- „ sta de Iapam a propria pessoa, nem „ nós entendemos, como possa ser „ sem agrauo de toda a India: nem „ parece que o sofreram os padres „ da mesma Companhia. Porque „ padre Francisco sois mais dos vos- „ sos, que vosso, & sabeis que todos „ os somos. Basta o que a noua, que „ pouco ha corria, causou nesta cida „ de pera se entender quanto lhe cu- „ stará perderuos. E sabido está que „ em todos os perigos da vida, em „ que ate gora entrastes, auia muyto „ menos que temer. Sam outros os „ mares da China, & muytos outros „ os que se atrauessam d'ella pera Ia- „ pam. Os ventos por arrebatados „ que sejam noutras partes, ficam „ brandas virações em respeito da fu „ ria dos tufões, senhores, antes Ty- „ rannos d'aquelle golfam. Nam o „ creram os que o nam virem: nem o „ sabem bem dizer os que o viram. „ Como o touro brauo per natureza „

&

& apertado juntamente dos tiros, » que lhe fazem, dá primeiro (buscã- » do com grande ligeireza per onde » saya) hũa, & muytas voltas em ro- » da ao corro, té que sentindose cerca » do, & ferido de todas as partes, to- » ma bramindo o meyo da praça, » que num momento despeja, sem » lhe parar diante cousa, q̃ nam leue » a pinchos nas pontas: asi parece » que seruem aquelles mares ao fu- » rioso tufam d'hum estacado cheo » de palanques que nam o deixando » saltar da outra banda do Orizonte, » o obrigam com hũa força imméssa » a rodear todos os Rumos: & reba- » tendoo com grande violẽcia de ca- » da hum d'elles o vem a meter no » meyo tam assanhado, que engros- » sando, & cruzando de todas as par » tes as ondas, aqui desaparelha os » nauios, ali os sorue, ali os arremessa, » & desfaz na costa. De muytas naos » que tome no terreiro, escapara hũa » por marauilha: & sendo este tam » cruel cossairo no tempo da tormen » ta, nam faltam outros pera o da bo » nança: porque em todo o mar do » Oriente nam ha tantos, nem tam » deshumanos ladrões, como os d'a- » quella costa, & trauessa, que asi ma » tam, & roubam, como quem tem » igual fome da fazenda, & sede do » sangue, & o que peor he, que pera » alimpar d'estes o mar sam grandes, » & continuas as armadas, que el Rey » da China traz per todo elle, mas co » mo os Chijs tem por imigos todos os estrangeiros, tam arriscada fica » entre elles a liberdade, & vida, como » se os outros ladrões vos encontra- » ram. Por onde ainda que em todo » o tempo nos espantaria muyto tra » tar vossa reuerencia d'esta jornada » (que em fim ninguẽ deixou nunca » de colher o que tem semeado, & gra » do por ir semear o que nam sabe » se colherá) no em que estamos de » presente, seria manifesta temerida- » de nam esperar duas cousas: hũa » que se apaziguẽ os Chijs cõ nosco: » outra que tenham os nossos pilo- » tos, & marinheiros mais noticia d'a » quelles portos, & experiencia d'a- » quelles mares, por onde atégora an » dam mais apalpando, que nauegan » do. A autoridade dos q̃ allegauam » estas rezões era toda a que auia na terra, & o sobejo amor, que tinham ao P. Frãcisco lhas fazia representar com tanta efficacia, & viueza, que alguẽ por ventura esperára hũa re- posta bem differente da com q̃ os elle despedio rẽdidos, & satisfeitos. Mas quẽ se resoluia primeiro com Deos, & trazia os olhos cheos d'ou tra luz muy superior a esta, q̃ escas- samente nos discobre as cores das cousas, nem a elle o podiam leuar os homẽs, nem he muyto que elle os trouxesse a sentir com sigo.

Como o P. Francisco respondeo, & conuenceo aos amigos.

CAP. IX.

Come-

COmeçando pela conclusam de tudo o que os amigos tinham dito, perguntaua lhes o P. M. Francisco como nam esperauam os Chatis da India, que se melhorassem aquellas duas cousas, a noticia, digo, da nauegaçam, & a paz, & comercio cõ os portos da China pera meterẽ suas fazendas, & vidas na viagẽ de Iapam? Leuam por vẽtura melhor agulha, & carta dos baixos, & restingas, ou algũ saluo conduto dos tufoẽs, em q̃ lhe franqueẽ o passo? tẽ outro seguro real dos Chijs, ou cartaz dos cossairos, pera nam arreceare ser esbulhados, & mortos? mas ainda q̃ vam a risco de perder cõ a vida quanto ja possuem, he tãto o que succedendo se tira da viagem, que tendes por sisudos, & nam por temerarios os que a cõpram com dinheiro, & grãgeam com seruiços todos estes tam grandes perigos, & tam incerta ventura. Se assi he, como vos podẽ ser estranhas as nossas viagẽs tam forras do risco, & isentas de vẽtura: q̃ viuẽdo nam pode auer perdas, morrẽdo creceẽ os interesses, se viuemos enriq̃cemos as almas de Deos, & ao ceo das almas, se morremos seguramos pera nós mesmos os ganhos, & depositos do Apostolo, que eram, & sam coroas de gloria na eterna vida. E isto me bastaua senhores pera vos auer por respõdidos a tudo: mas q̃ro ainda seguir esta mesma rezam, pois vós ma destes. Dizei me, faltam vos na India reynos, & ilhas de grãdes riquezas, em cujo trato, & comercio vos empregueis? porq̃ nam parais naq̃lle mesmo Siam, Pegú Bẽgala? pera q̃ era ir mais longe q̃ a Narsinga, pois nos he fronteira cõ os seus mõtes de ouro, & tam perfeitos diamãtes? Ainda a canella, pimẽta, & robís de Ceilam nam eram vossos, quando passastes a Malaca: entre a qual, & as ilhas de Maluco quantas mil vos ficam, onde as vossas naos nam entram, nẽ aportã? pois sabei q̃ assi fallou o Spirito santo das viagẽs dos pregadores do Euangelho, fazẽdo a Igreja semelhãte á nao do mercador mais cubiçoso, que por dobrar os ganhos deixa as terras vizinhas, & se vay cõ sua beniaga ás mais estranhas, & apartadas, onde venda tudo á mór valia, & assi o vemos que o fez o glorioso Apostolo S. Thome, com quẽ me vós allegaueis que deixando no meyo outras tantas prouincias veo de Palestina buscar a India: na qual posto q̃ primeiro pregasse, q̃ na China, ainda quãdo lá passou tinha feito bẽ pouco, que da volta sabemos cõverteo ao Rey de Choromãdel cõ grande parte de seu pouo. E o mesmo estilo guardaram os mais Apostolos, & discipulos do Senhor, passãdo per hũas regiões, & detendose noutras segundo a disposiçam da infinita pro-

Prou. 31.

» prouidencia do mesmo Deos, & » seus diuinos juizos: cujos ineffaueis » segredos em nenhũa cousa se vem » mais, que na differença, que sem- » pre fez, & ainda oje faz das gen- » tes, & nações do mundo, pera se » mandar manifestar a hũas nam tra » tando por entre tanto das outras. Que isto he o que Sam Paulo cha- mou, com o Profeta, amor de Iacob, & odio de Esau; & o que elle » tam particularmente experimen- » tou, quando ao passar per Frigia, » & Galacia lhe defendeo o Espirito » santo, que nam pregasse na Asia; » & pretendendo ir de Mysia a Be- » thinia lho nam permitio o Espirito » de IESV. E finalmente o auisou » o Senhor per hũa illustre reuelaçam » estando em Troade, ou Antigonia, » que se fosse, como logo foy, com » as nouas do Euangelho a Macedo » nia, sendolhe em tudo isto compa- » nheiro o mesmo Sam Lucas, que o » escreue. Deos prestes está pera alu- » miar com a fé de seu filho, & nos- » so Redentor IESV Christo a to- » dos os que se conformarem na vi- » da com a pouca, ou muyta luz da » razam natural, que deu a cada hũ. » Por onde nam ordenar que se pre- » gue a muytos dos idolatras, & in- » fieis, he bem merecido castigo dos » grandes peccados, em que viuem, » & manifesta justiça, de que nem » dos mais cegos pode ser accusado; » & mandala pregar a outros nam » menos ingratos peccadores, he vo- luntaria merce, & conhecida mise- » ricordia, de que o louuam os An- » jos, & louuem os homẽs pera sem- » pre; mas porque rezám escolha pe- » ra discipulos de sua fé antes estes, » que aquelles, & estes num tempo, » antes que no outro; he o de q̃ tam » mal lhe podem a elle pedir conta » suas creaturas, como ao oleiro os » vasos, que tira do mesmo barro, » da differença das feições, que lhe dá, & vsos, pera que os faz. Este he » hum dos mysterios, cujo intendi- » mento elle guarda pera aquelle dia » bemauenturado, em o qual por is- » so diz, que nada perguntaremos, » porque tudo veremos. Agora a mesma razam nos obriga a nam » buscarmos em muytas cousas ou- » tra, que sua santissima, & diuina » vontade, a qual posto que algũas » vezes seja que se leue o Euangelho » ás prouincias vizinhas, muytas, co- » mo ja disse, foy, & he que se passe » com elle ás mais apartadas, como » se isto fora aquelle saltar dos mon » tes, & trespor dos outeiros, que » tanto d'antes cantaua, & nos mo- » straua Salamam na boa vinda do Esposo. E espantome como va- » lendo vos da ordem, com que he » bem que se siruam os conuidados, » vos nam lembrastes, que diz o Se- » nhor, q̃ mandaram dar os primei- » ros lugares aos q̃ ficarã nos derra- » deiros. Mas vindo ao particular da » viagẽ de Iapam. Nam engeitamos » senhores por a christandade; que » perten- »

Ad Rõ. 9. *Mala. 1.* *Act. 16.* *Ad Rõ. 9.* *Ioan. 16.* *Cant. 2.* *Luc. 14.*

" pertendemos plantar naquelles rey
" nos, a que nalgũs d'estes está ja se-
" meada, se nam que auendo tantos,
" que colham nestas partes o que el-
" l.s, & nós semeamos, quam pouca
" falta cá fará o nosso trabalho, tam
" rendoso o pode la fazer o Senhor
" de todas as searas. E posto que d'e-
" stas terras, & ilhas vizinhas, algũas
" estejam ainda por abrir, a mesma
" vizinhança porem, & o poder, &
" fauor dos Portugueses, de que com
" rezam fazieis tanto caso, facilita-
" ram em todo o tempo a empresa
" da sua conuersam aos pregadores,
" que ja sam muytos na India, assi
" da ordem de Sam Francisco, como
" de Sam Domingos, que nos este an
" no vieram de socorro. Polo con-
" trario aquellas di ficuldades, com
" que me vós oje quereis impossibi-
" litar a jornada de Iapam, sempre se
" poram diante: & bemauenturado
" quem primeiro as vencer por glo-
" ria de Christo, & proueito das al-
" mas; de sorte que possa o Senhor
" allegar com elle, & obrigar com
" os seus trabalhos aos que depois
" vierem, dizendolhe, como dos Pro
Ioan. 4. fetas aos Apostolos: Outros traba-
" lharam, & abriram o caminho, por
" onde vós agora entrais folgada-
" mente. Conforme a isto, tudo,
" quanto ajuntaueis pera me espan-
" tar, & deter, he o que mais me con-
" uida, & apressa. Porque nam irey
" eu ao Iapam a passar os mares, pe-
" ra que meus irmãos nam duuidem
de os nauegar. E se quereis que "
vos diga, onde nos retiraremos, "
quando nos desterrarem? Quem "
defenderá os Christãos, quando "
nos perseguirem? Quem nos auto "
rizará pera nos respeitarem? Di- "
zeime primeiro quanto d'estas cou "
sas humanas leuauam comsigo a- "
quelles, que foram inuiados como "
ouelhas entre lobos; ou que lhes "
faltou por lhe faltarem todas ellas? "
Nosso Deos, dizia o Profeta, he o *Psal. 45*
porto amigo, a que sempre nos po "
demos retirar, & todo o valor, com "
que esperamos de vencer. Mas "
quantos ficauam em Ierusalem pe- "
ra virem todos os annos como de "
refresco a conseruar, & leuar por "
diante o que os doze, que de lá sa- "
hiram, fezessem per toda Asia, A- "
frica, & Europa? O que eu per- "
gunto porque vós me nam per- "
gunteis mais: Que gente temos na "
India, ou em Europa pera leuar a "
diante o fruyto, que no Iapam se "
fizer? O Senhor multiplicará a gen- *Luc. 10.*
te, & a virtude, que a elle, & nam "
aos homés, dizia o mesmo Chri- "
sto Redentor nosso, rogassemos "
mandasse obreiros a sua lauoura. "
No caso irmãos, & senhores, que "
fazeis de minha vida, & pessoa, ve- "
jo, & estimo o vosso grande amor; "
a opiniam nam posso approuar. "
Que quando vos a vós fora algũa "
cousa na minha vida, muyto mais "
me vay a mí, & a vós, pois tanto "
me amais, em nam deixar per ella "
meu

meu officio, polo qual de tal maneira sou mais vosso, que meu, que juntamente o sou dos Iapoẽs, & de todo o mundo se podera. Se por todo elle morreo Christo na cruz: se deseja que todos os homẽs se saluem, & o conheçam: se igualmente obrigou, & indiuidou seus Apostolos com a gente mais politica, & mais barbara: se quando os mandou a pregar nam lhes pos termo nas regiões da terra, dizendo, idé per todo o Vniuerso: nem nas nações, & pessoas, ajuntando, & pregay a toda a creatura: porque faremos nos ao estreito de Sabam, nem as ilhas de Maluco arrayas, & limites do Euangelho? ou quem me defendiuida a mi mais dos Iapões, que dos Parauás: as tormentas dos seus mares? os cossairos da sua costa? as armadas imigas? as perseguições dos tyrannos? os frios do clima? a caristia da terra? a estranheza da gente? a falta do fauor? os perigos finalmente, & temores de perder a vida? Ora ninguem me canse mais sobre ella, que assaz pouco he, podela sómente arriscar, & nam deixar polo Rey da gloria, que sacrificou, & deu por mi a sua. Assi disse, & assi foy, que d'aquella hora por diante nam ouue quem mais lhe duuidasse da jornada, esperando todos fosse de muyta gloria de Deos, & proueito das almas polo grande aluoroço, & feruor de espirito, com que lha viam tomar o qual entam he mais certo pronostico do fim das empresas, quando o ellas sam de Deos, que como dá o animo, pode dar o successo.

Mar. 16

Como destribuio os padres, & irmãos da Companhia de Iesu per diuersas partes da India, antes que se partisse pera Iapam.

CAP. X.

DE muytas fortalezas, & cidades faziam neste tempo instancia ao padre Francisco por gente de nossa Companhia, & especialmente d'aquellas, que per algum tempo gozaram de sua doutrina & exemplo, que quando he tam perfeito, tambem se chama sal pola sede, que d'outros semelhantes causa, & deixa nas almas: Mas nam lhe sendo possiuel acudir a todas as partes, a hũas, como foram Diu, & Cochij dilatou as missões té a primeira vinda de nouos obreiros de Portugal; a outras satisfez com os poucos, que tinha no collegio de Goa, mandando logo acompanhados de irmãos, que os ajudassem; a Maluco o padre Afonso de Crasto: a Sam Thome o padre Alonso Cypriano: o padre Nicolao Lanciloto a Coulam: o padre

Padre Bastiam Gonçaluez a Baçaim, & ao padre mestre Gaspar a Ormuz. Dos quais lugares só a este nam fora nũca o mesmo padre Francisco desejando de o fazer tanto, & mais que a nenhum outro da India: mas deixou o por nam deixar a empresa de Iapam. Foy Deos nosso Senhor seruido de se mostrar o principal autor d'estas missoẽs no grande fruyto, que tirou de todas ellas. Porque cada hum d'estes padres na parte, que lhe coube, procedeo com tanta edificaçam, sacrificando as vidas ao seruiço, & proueito espiritual das almas, que assi os Portugueses, como os naturais da terra os chamaram por muyto tempo a elles, & aos que lhes succederam os padres santos, communicandolhes a honra do appellido mais ordinario do padre Francisco, segundo viam que o imitauam na perfeiçam das obras. Nas quais cõtinuaram ate a morte, que todos tiueram felicissima. Das dos padres Afonso de Crasto, & M. Gaspar falaremos a seu tempo. O padre Nicolao Lanciloto fundou a casa, que a Companhia oje tem na fortaleza de Coulam, juntamente com o seminario, ou collegio de moços Malabares pera seruiço das Igrejas d'aquella parte da costa: & teue a seu cargo a christandade de Trauancor, onde fez grande fruyto, & padeceo muyto sem embargo d'hũa febre tisica, que nunca o largaua, atè que na mesma casa acabou em paz na era de mil, & quinhentos, & cincoenta, & cinco mais consumido de seu feruente zelo, & continuo trabalho, que da febre continua. Com nam menor edificaçam passou d'esta vida o padre Belchior Gonçaluez no collegio de Sam Paulo de Goa depois de ter lançados em Baçaim os primeiros fundamentos do que oje temos naquella cidade, & feita a igreja, & casa da Madre de Deos de Taná, trazendo grande numero de Gentios ao conhecimento da fé, & occupandose com o mesmo feruor em pregar, & confessar aos Portugueses. Do grande zelo do padre Cypriano auia muyto que dizer. Foy varam perfeito, & notauel perseguidor de peccados publicos sendo homem de muyta idade sempre trabalhou como se teuera as forças inteiras. Leuou muyto auante a christandade na gente natural da cidade de Sam Thome, & padeceo por ella grandes trabalhos. Com ser vigilantissimo na doutrina, & correiçam fraterna dos Portugueses todos o amauam como a pay, & lhe obedeceram cõ grande fruyto de suas almas tè que d'ali se foy pera o ceo o anno de sessenta, & seis com particular nome de santidade no proprio dia, em que elle mesmo tinha dito q̃ auia de morrer. Porque fallando com hum irmam de nossa Companhia, que d'elle

delle tinha cuidado lhe disse: No dia da vespora das cadeas de S. Pedro se vos acabará irmam o trabalho, que leuais comigo, porque nelle me soltará o Senhor das d'este corpo de morte. E asi foy, que entam faleceo. Mas noutros exemplos se vio claramente o espirito de profecia d'este santo velho, dos quais nam deixarei de contar hum, porq̃ o he juntamẽte muy notauel da conta, q̃ a diuina justiça tem cõ peccados escandalosos, que posto que dissimula com muytos, pera que nam cuydemos (como dizia santo Agost.) vendo os castigar nesta vida que os nam espera o inferno na outra; com tudo porque se aqui nenhũs castigara, duuidaram os homẽs se tinha Deos prouidencia do que cá vay, a algũs nam sómente acode com o principio da pena, & castigo: mas paraque ninguem sospeite, que lhes veyo d'outra parte, primeiro os ameaça com elle, & faz a saber ao mundo que lho ha de dar, como aconteceo no caso, que contarei, & de que tenho bem calificados testimunhos. Chegara á cidade de Sam Thome hum nauio a fazer fazenda, cujo Capitam, & piloto deixauam parece, as conciencias na terra quando se embarcauam: gente perdida, & companheira d'aquelles, cujo Deos segundo o Apostolo, & cuja honra he a glotonaria, & o mais, que se segue apos ella. E logo estes dous membros de Satanas eram ambos assinalados, o Capitam tartamudo, & o Piloto torto, & cego d'hum olho, o qual por bom remate d'algũas obras tais, qual sua alma, furtou, ou tomou per força a hũ Christam da terra a propria molher: metem na no nauio, afastamse do porto: he o delito publico, & grande o escandalo em toda a cidade: pede o pobre Christam a Deos justiça pelas praças, que nam ha quem lha faça na terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, asi o sente como o pastor quando lhe o lobo leua arrastando da boca hũa ouelhinha, & deixa no curral outras degoladas, & todas assombradas. Segue o, & persegue o ate nam poder mais, q̃ nam sendo poderosa a justiça secular, nem ecclesiastica da cidade pera prender, nem deter os adulteros, que se faziam á vela, elle mesmo se embarcou a lhes fazer graues requirimentos da parte do Rey eterno, a quem nũca alguem fugio, nem resistio; lembraua lhes que o tinham comsigo no mar, & que o auiam de achar na terra, & que nam era sómente juiz, & testimunha do seu delito, mas a parte mais offendida nelle, por quam desacreditada deixauam sua santa ley entre os Gẽtios d'aquella cidade. E que ainda punham em grande risco a fé dos que de nouo eram feitos Christãos com a injuria tam enorme d'hum d'elles, & com se mostrarẽ a si com tam

1. decin. 3 *Philip. 3.*

tam pouca ſogeiçam, & reſpeito a IESV Chriſto, como os meſmos infieis. Que elles os auiam de accuſar ante o Senhor, & juſtificar as proprias torpezas cõ aquella tam feya, & tam patente aos olhos de todos ſem pejo da terra, ſem temor do ceo. Mas bem diſſe o Profeta dos que tem entre ſi o eſpirito immundo, & ſenſual, que nem lhes paſſa pelo penſamento tornarem ſe a Deos. Quando o P. o ouuera com Mouros, ou Cafres mais caſo fezeram de rezões tam jũſtas, menos ſe riram d'elle. Contẽta o mao piloto ao Capitam, defende o elle a todo poder, & aſsi hum ſeruindo á carne, outro ao intereſſe, ambos ao Demonio, leuam ferro zombando dos clamores do marido, do eſcandalo da cidade, das lagrimas do padre. Mas Deos nam ſofre tanto, quanto eſpera, & diſsimula; logo conſolou ao bom padre Cypriano reuelando lhe a juſtiça, que tinha preſtes a tam graue crime. Nẽ elle eſperou mais pera a denunciar de parte do meſmo Senhor a todo o pouo, que o primeiro dia, que pregou, em o qual pera que os fracos ſe nam eſcandalizaſſem da diuina prouidencia diſſe do pulpito. Nam quiſeram ſe nam leuar a molher alhea pois Deos os ha de caſtigar; porque o nauio ſe perderá, & o torto ficará cego, & o tartamudo mudo. Abalouſe o auditorio achando nas palauras mais graça que myſterio, ainda que ellas nam eram tam gracioſas, quam myſterioſas, & foy o caſo, que indo o adultero, & ſeu defenſor fazendo feſta, & jogo das ameaças do padre Cypriano veyo ſobre elles tam grande tormenta, que nam ſe podendo ter aos mares, deram depois de muyto trabalho á coſta, perdendo o nauio, & a fazenda toda; ſahiram os dous em terra, nam porque Deos, ao que parece, lhes quiſeſſe fazer merce da vida, mas porque foſſem viuendo mais claras teſtimunhas do caſtigo de ſua culpa, & da verdade da profecia, do que o foram morrendo. Porque o Capitam vendoſe perdido, & auendo que o torto do piloto por aquelle tam eſcãdaloſo peccado lhes fora cauſa de toda a perdiçam, ſaltou comendoſe de raiua nelle, & furioſamente lhe arrancou fora o olho, de que via, de modo que elle ficou ás eſcuras, & cego pera ſempre. Iũtamẽte foy tam grande a paixam do meſmo tartamudo, & a força, que ſe fez trabalhando, & bradando ſem ceſſar em quanto durou a tempeſtade, que de todo perdeo a falla, & ficou mudo pera em quanto viueo. Nem ſe eſpante ninguem de Deos ſe auer aſsi com os culpados no adulterio antes de ſe arrependerem da culpa, pois ſabemos como caſtigou a Dauid polo eſcandalo da ſua, depois de ja chorada, & perdoada. Que nam lhe matou ſómente o fi-

Oſee 5.

2. Re. 12

lho mal nacido, mas sobre mil outros castigos permitio que á vista de toda Ierusalem o injuriasse outro seu filho na mesma materia, em que o elle fezera a Vrias tam secretamente. A qual afronta que Absalam fez a Dauid seu pay, bem consideradas as circunstancias das pessoas, & abominauel despejo do modo que nella teue, por ventura que excede a quanto lemos, nam só nas nossas, mas nas historias profanas, & mais barbaras, & assi o respeito d'Achitofel, quando lhe deu o conselho de tam grande abominaçam, foy (como se recolhe claramente do texto) pera que por ella ouuessẽ os que o seguiam na guerra por cousa impossiuel poder algũa hora Absalam tornar em graça com Dauid; de cuja brandura porem, quando a injuria nam fora tam enorme, sempre podiam temer que o filho se fosse pera elle, & elle lhe perdoasse como pay, desemparandoos hum, & castigandoos o outro a elles como a tredoros Pois esta afronta, que os homẽs julgauam que Dauid nam perdoaria nunca a seu proprio filho, Deos a deu de proposito, & sobre pensado (como dizem) a Dauid em pena d'hum adulterio, de que ja lhe per doara a culpa. E notou Santo Agostinho duas cousas na figura, em que Natam lha representou, que mais que outras, que eu lesse, declaram per hũa parte quanta posse toma das almas este peccado, & quam cega as deixa; & per outra quam bastante he pera as condenar a todos os castigos da diuina justiça. Ve se a primeira na figura, que lhe o Profeta deu na parabola, a qual foy do peregrino, que passando de caminho se agasalhou por hospede sómente em casa do rico; sem duuida pera significar, q̃ nam fora tençam do pobre Rey entregarse per muyto tempo ao adulterio, & que mais cahira a caso fazendo conta que a paixam passaria, & elle se aleuãtaria, que de proposito, pera se deter, & deixar estar nella muytos dias. E com tudo ja o anno passaua, pois ja o filho nacera quando Natam entrou a lhe pregar, & quando o achou tam cego, & esquecido de si mesmo, que pondolhe o Profeta hum retrato, de quem fora, & era ante os olhos, por isso se cõdenou, porque se desconheceo. Era a outra consideraçam, que tendo o Rey tomado a molher, & morto o marido, & sendo o homicidio tam differente crime do adulterio, toda via na parabola sómente se faz caso da representaçam d'este dizendo, que mandou o rico buscar hũa só ouelhinha, que o pobre tinha em sua casa pera banquetear o hospede, sem chegar a dizer que sobre o roubar o mandara matar. Mas quis o Senhor (como diz Santo Agost.) que todos entẽdessem com Dauid, que

pera

2. Re. 16

Li. 3. de doct. chri sti. ca. 21.

2. Re. 12

pera serem julgados, & cõdenados da diuina justiça, como o mesmo Dauid se julgou entam á morte, a injustiça, & torpeza do adulterio he por si bastante: como tambem o vay ja sendo o que temos dito, pera q̃ se veja quam cego, & quam pegajoso mal he este, & quantos maiores castigos lhe costuma Deos dar, do que foram os do cego, & mudo, q̃ prouuesse ao mesmo Senhor teuessem algũa hora luz pera se bem conhecer, & lingoa pera se bem confessar. Concluindo pois com o que diziamos da ordẽ, em que o P. Francisco pos as cousas da Companhia primeiro que se partisse pera o Iapam Distribuidos asi os padres, & irmãos per diuersas partes fez Reytor dos que ficauam em Góa ao P. Antonio Gomez por se conformar com o padre M. Simam, que o mandara de Portugal pera aquelle cargo: & em seu lugar deixou por superior de todos, asi dos do mesmo collegio, como dos que entam inuiaua, ou ja residiam fora d'elle, ao P. Paulo de Camerino, a quem deu per escrito o regimento, que auia de guardar no officio, cheyo de prudencia, & suauidade. Pedindolhe primeiramente pola caridade, com que sabia que elle amaua a Deos nosso Senhor, & polo grãde amor, que tinha ao nosso reuerendo padre Inacio de Loyola, que com o mesmo tratasse os padres, & irmãos, que ficauam a sua obediencia: porque lhe affirmaua que o nam deixaua por seu superior por cuydar que o auiam elles mister, antes nenhum auia, de que nam teuesse opiniam, & confiança, que se podia bem gouernar a si, & a outros. Mas pera maior merecimento, & exercicio de humildade, & obediencia, & por ser aquella a ordem de todo bom gouerno queria que ficasse com o cargo esperando tudo de sua muyta prudencia, brandura, & modestia. Encomendoulhe depois d'isto algũas cousas mais particularmente, que trabalhasse pola perfeiçam propria de su'alma, crecendo sempre nas verdadeiras virtudes diante de Deos, & no exemplo d'ellas ante os proximos; que procurasse de conseruar a paz, & conformidade religiosa com o padre, que ficaua por Reytor do collegio de Goa nam se metendo nas cousas particulares da sua casa, que he muy ordinaria tentaçam dos superiores maiores, & de nam menos prejuizo ao mesmo gouerno vniuersal, em que era bem que todos se empregassem, que ao singular, em que, faltandolhe as mais das vezes a noticia necessaria, se nam podem nunca empregar bem: que dos que estauam ausentes teuesse cuydado, & prouidencia, trabalhando por lhes fazer despachar logo cõ o gouernador, & mais officiais d'el Rey tudo o que pedissem

ſem pera bem da chriſtãdade, que tinham á ſua cõta,& acudindolhes o melhor que podeſſe ás neceſsida des corporais, porque padeciam muytas,eſpecialmente os de Malu co,& cabo de Comorij:& que aſsi a elles, como a todos os outros eſcreueſſe ſempre cartas nam aſperas,& rigurosas, mas amoroſas, & brandas, com que mais ſe animaſſem,& conſolaſſem nos continuos trabalhos, & perigos da vida, em que andauam por gloria de Deos, & ſaluaçam das almas;& nam queria que teueſſe poder pera chamar nenhũ d'eſtes padres, & irmãos a Goa,ſe nam quando o meſmo pareceſſe ao que nos tais lugares teueſſe o cargo, q̃ como tinha mais experiencia das neceſsidades da terra,& do fruyto que ſe fazia, poderia julgar com mais luz da mudança dos obreiros,dos quais,& de todos os que vieſſem do reyno, em quãto elle nam tornaua de Iapam, lhe eſcreueria per todas as vias nas naos,que partiſſem,particularizando os nomes, o eſtado de ſacerdotes,ou leigos,os talentos de pregar, ou confeſſar,as letras,as partes naturais,a arte,& condiçam,a idade, as forças,o crecimento na virtude, & finalmente que todas as ſomanas leſſe eſtas lembrancas pera nunca a perder do que nellas lhe encomendaua,& de o encomendar a elle a Deos noſſo Senhor per ſi,& per todos ſeus deuotos.

Do regimento, que deu ao P. M. Gaſpar quando partio pera Ormuz,& daua depois aos padres,que mandaua ás fortalezas,& cidades da India.

CAP. XI.

DA miſſam de Ormuz,& da peſſoa do padre M. Gaſpar,que pera ella eſcolheo, eſperou ſempre o padre M. Franciſco proſperos ſucceſſos,como ſe o eſpirito lhe reuelara quam bem ſeruido, & glorificado nella auia de ſer Deos noſſo Senhor,& quam ajudadas a ſaluar muytas almas.Vẽdo pois que nam podia ir em peſſoa áquella empreſa,como deſejara: deſejou de o fazer como podia,& fez pera iſſo hũ regimento muy copioſo, que deu ao P.M.Gaſpar,polo qual ſe elle gouernou tam inteiramẽte em todas ſuas obras, que as podemos chamar cõmuas d'ambos,pois ſe nam deuẽ menos á boa inſtruçam, que á execuçam.Eſte meſmo regimento depois que a experiencia o aprouou,& confirmou em Ormuz tambem,como veremos,daua o P. Franciſco a todos os noſſos quando hiam a reſidir,& fruytificar as outras fortalezas,& cidades da India: & ainda oje o guardam lá os padres com grandes intereſſes do bem eſpiritual das almas,que tratam: dizia d'eſta maneira.

Pri-

Primeiramente andai ſobre vós meſmo, nam vos eſquecendo, nem faltando nunca ao que deueis a Deos, & a voſſa propria alma, & conciencia: porque eſtas duas couſas vos habilitaram no ſeruiço, & proueito do proximo.

Nas obras baixas, & humildes fazei por ter grande prontidam, pera que alcanceis a virtude da humildade, & creçais muyto nella.

E aſsi tereis cuidado de inſinar per vos meſmo as orações aos filhos dos Portugueſes, eſcrauos, & eſcrauas, & aos Chriſtãos forros da terra, nam confiando d'outrem eſte cargo, que he de muyta edificaçam pera os que volo virem exercitar, & nam importa menos pera os que o ham miſter virem mais facilmente a ouuir, & aprender a ſanta douttrina.

Viſitareis os pobres do hoſpital, & pregarlhes eis de quando em quando o que cumpre a ſuas conciencias, exortandoos a que ſe confeſſem, & comunguem, pois as doenças ordinariamente nacē dos peccados, & vós meſmo os confeſſareis quando poderdes. A pos iſſo ajudayos quanto vos for poſsiuel ſeruindoos peſſoalmente, & procurando lhes todo o fauor temporal com os enfermeiros, & prouedor da caſa.

E da meſma maneira aueis de viſitar, & pregar muytas vezes nos carceres, & cadeas publicas aos preſos, perſuadindoos que ſe confeſſem geralmente de toda ſua vida: porque entre as peſſoas deſta ſorte ha muytos, que nunca o fezeram, como deuiam. E tende eſpecial cuidado de lembrar aos irmãos da miſericordia que o tenham de lhes procurar ſeus liuramentos, & acudir aos que ſam pobres com o neceſſario.

Seruireis, & ajudareis em tudo o que poderdes com muyto amor á caſa, & irmandade da miſericordia; & quando mandardes reſtituir algũa couſa, que ſe nam aja de dar ao proprio acredor por ſe nam conhecer, ou por qualquer outro reſpeito juſto, fazei que a diuida ſe entregue á ſanta miſericordia, poſto que ſe vos offereçam per outra via peſſoas muy neceſsitadas, onde a eſmola ſeria bem empregada. E ha pera o fazerdes aſsi eſtas rezões. Primeiramente, porque entre os pobres, como ſam muytos, algũs com a capa da pobreza cobrem, & ſuſtentam grandes peccados: & eſtes, & os mais melhor os conhecem os irmãos da miſericordia, que os tratam, & andam ſobre elles, do que os vós podeis conhecer. Por onde menos perigo d'enganos auera, & mais ſeguramente ſe deſpenderam as eſmolas, quando correrem per ſua mam. Segunda, porque ſe a gente ſouber que tendes eſmolas pera diſtribuir chegarſe vos ham muytos,

mais porque lhes acudais com ellas temporalmente, que polo bem espiritual de suas almas: & importa que entendam os que vos tratam, que só os podeis ajudar nas cousas do espirito. Terceira, serue isto muyto pera que ninguem se escandalize suspeitando que vos podeis aproueitar do dinheiro das esmolas, que receberdes; que quando os homẽs estam tentados facilmente interpretam as cousas a má parte. E a todos estes inconuenientes se atalha remetendo as restituições, & esmolas á misericordia. Se com tudo n'algum caso julgasseis o contrario por maior seruiço de Deos, & do proximo nam digo que o nam possais fazer.

Seja toda vossa conuersaçam espiritual, & ainda auisaiuos que nessa de tal maneira trateis com os maiores amigos, como se algũa hora ouuessem de vir a ser vossos inimigos. Aproueitarvos ha esta consideraçam a vós pera em todas vossas obras, & praticas os edificardes, & a elles pera se culparem, & confundirem a si mesmos, quando deixassem a vossa amizade.

Vsai de toda a prudencia com tam mao mundo. E viuei quanto poderdes sobre vós, que asi gostareis mais de Deos, & crecereis no conhecimento proprio: & tende por certo que por nos descuidarmos de nós mesmos damos muytas o casiões aos que sam nossos amigos pera que deixem de o ser, & aos que o nam sam, & nos nam conhecem pera que se escandalizẽ.

Pregai continuamente, & todas quantas vezes poder ser: porque o fruyto das pregações he hum bem vniuersal de grande seruiço de Deos, & proueito das almas: & guardaiuos muyto de pregar cousas duuidosas, nem difficuldades de doutores: seja a vossa doutrina clara, recebida, & moral: reprendei os vicios, doeivos das offensas de Deos, compadeceivos da eterna condenaçam dos peccadores ás penas do inferno: tratai da morte arrebatada, que toma aos homẽs desapercebidos, tocando juntamente algum ponto, ou pōtos da paixam per modo de colloquio, ou pratica de hũ peccador com Deos, ou de Deos irado contra hum peccador: & mouendo quanto poderdes os ouuintes a contriçam, dor, & lagrymas por suas culpas, exortandoos a que se confessem, & recebam o santissimo Sacramento, & particularmente vos auisai que nunca reprẽdais do pulpito a pessoa, ou pessoas, que teuerem mando na mesma terra, porque os homẽs d'esta sorte quando publicamente sam reprẽdidos mais depressa se fazẽ peyores do que se emendam. Pregai lhes se for necessario em suas proprias casas tomandoos de parte, fallãdo lhes com hũ rosto alegre, & vsando de palauras nam rigurosas, mas amorosas, & bran-

brandas segundo forem as pessoas; abraçando a hũs, & humilhando vos diante de outros; & se correrem por vossos amigos, entam os reprendereis com maior confiança; & tanto mais, ou menos, quanto maior, ou menor for a amizade. O rigor em fim he mal recebido da gente rica, & poderosa, q̃ facilmẽte perde a paciẽcia & o respeito, cuidãdo que lhe nam vay nada em nos ter por imigos.

Nas confissoẽs dos homẽs de negocio, & trato, & dos que andam em odio, ou viuem sensualmente procurai duas cousas: hũa, que tomem algũs dias pera cuidarem de proposito em sua vida passada, & apontarem muy bem todos seus peccados: & seria melhor, que os posessem por escrito: a outra, que façam antes de os assoluerdes o que sam obrigados a fazer depois: restituindo o que deuem, apartandose das occasiões da torpeza, & reconciliandose com o proximo: porque ordinario he prometerem muyto na confissam, pera que os assoluam, & assoltos nam fazerem nada; & pera que tomem bem o dilatarlhes a assoluiçam, & cumpram o que deuem, dar lhes eis por aquelles dias, em que a andarem esperando, algũas meditações, das que chamamos da primeira somana, pelas quais entendam o fim pera que Deos os criou: como se desuiaram d'elle por tam innumerabeis peccados, a grabeza, & fealdade dos mesmos peccados, quanto os Deos sente: & como os castiga: a certeza, & incerteza da morte: a conta, que nella se ha de dar: a grandeza, & eternidade dos tormentos do inferno.

Ha muytas pessoas, a quem o Demonio poem hum pejo, & vergonha falsa de suas culpas torpes, & feyas de tal maneira, que nam acabam de as discobrir, como conuem ao confessor: a outros desanima, & enche de desconfiança pera o mesmo effeito. Com todos estes conuem vsar de grande suauidade ate que acabem de se confessar, nam lhes metendo medos com a justiça diuina: antes fazendo lhe tudo leue com a diuina misericordia; & ajudará as vezes, pera que vençam esta tentaçam, entenderem de vós, que vos nam sam nouos aquelles, nem outros maiores peccados.

Pode acontecer, que polo trato, & conuersaçam, que tem com os infieis, & por auer muyto tempo, que nam comungam, & por outras causas, que deixo d'apontar, encontreis com pessoas pouco firmes na fé do santissimo sacramento do altar. Procuray, que vos discubram todas suas infidelidades, duuidas, & imaginações, & ajudai os quanto em vos for, pera que cream, como deuem, a verdadeira, & real presença de IESV Christo

nosso Redentor naquelle diuino sacramento, & será grande meyo pera sahirem de peccados, & erros, frequentaremno muytas vezes.

Quando confessardes Capitáis, feitores, ou quaisquer outros officiáis d'el Rey, & pessoas, que feitorizam fazendas alheas, tende gran de conta cō vos enformardes muy inteiramente do modo, com que ganham sua vida, perguntando lhes se pagam ás partes, se fazem monipodios, como se ajudam do dinheiro d'el Rey, pera seu proprio negocio, & outras particularidades semelhantes, nam vos satisfazendo com lhes perguntar geralmente, se tem o alheo, porque como estam ja tam introduzidas, & se estranham tam pouco as muytas injustiças, que nisto ha, facilmente passarám por ellas, & vos responderám, que nam deuem nada a ninguem, estando obrigados a restituir muyto, & a muytos: o que entendereis, & lhes declarareis a elles procedendo nas perguntas desta materia da maneira, que digo: sereis muyto, & em grande maneira obediente ao vigairo da cidade: ao qual iréis logo em chegando beijar a mam com ambos os joelhos em terra, & com sua licença pregareis, confessareis, & vos exercitareis nas outras obras espirituais: & por nenhum caso quebreis nunca com elle: antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais nam podesseis, os da primeira somana, que atras apontaua. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurando, & conseruando a amizade de todos tendolhe, & mostrádolhe muyto respeito, & trazendoos a que se recolham per algũs dias a tomar as mesmas meditações.

Nam vos encomendo menos a obediencia, humildade, & respeito ao Capitam, com o qual nam quebrareis, por mal que o vejais proceder, mas quando o tiuerdes por amigo, & esperardes, que possa ser de proueito, entam com alegria de rosto, brandura, humildade, & amor: de modo que entenda, que o fazeis por vos doerdes de sua alma, & honra lhe representai o que se d'elle disser pela terra Mas porque muyta gente vos ha de vir cō queixumes, & importunar que lhe falleis, tende nisso muyto tento, & o melhor he escusardes vos, dizendo que estais occupado em cousas espirituais: & que se nam tem conta com Deos, & com sua conciencia (como elles dizem) menos a terá com vosco.

Sobre tudo ao bem vniuersal nunca o deixeis polo particular, como seria deixar de pregar por ouuir confissoés, ou deixar de fazer a santa doutrina cada dia a seu tempo, por outras obras do seruiço de Deos

Deos particulares: & lembro vos, que hũa hora antes de a insinardes vades sempre, ou vós, ou vosso companheiro com hũa campainha pelas ruas chamando, & ajuntando a gente perà a santa doutrina.

A conuersam dos infieis dareis todo o tempo, que poderdes, & escreuei ao senhor Bispo do fruyto, que se fizer em todas estas cousas.

Todas as noites encomendareis as almas do fogo do purgatorio com algũas palauras breues, que mouam o pouo a deuaçam, & piedade, & juntamente as que estam em peccado mortal, porque o Senhor as ponha em estado de graça pedindo por hũas, & polas outras hũ Pater noster, & hũa AueMaria.

Na conuersaçam sede alegre, & descarregado, porque a gente nam deixe por temor de se aproueitar de vós: as palauras affaueis, & brandas, & ainda quando for necessario reprenderdes alguẽ em particular, seja com amor, & boa graça de modo, q̃ se veja, que vos aborrece a falta, & nam a pessoa.

Aos domingos, & festas da hũa pera as duas, ou das duas ás tres pregareis na igreja da misericordia, ou na matriz sobre os artigos da fé aos escrauos, & escrauas, & Christãos forros da terra, & aos filhos dos Portugueses, indo os primeiro ajuntar, & chamar com a campainha per toda a cidade, como disse da santa doutrina, & leuareis de cá a declaraçam, que está feita sobre os mesmos artigos, & a ordem, & regimento, que o bom Christam deue ter todos os dias, pera se encomendar a Deos, & saluar sua alma: a qual ordem, & regimento mandareis guardar per algum tempo em penitencia aos que confessardes, pera que depois lhe fique em custume. Porque se tem visto por experiencia que serue muyto aos penitentes: & pera que todos se possam aproueitar d'este mesmo regimento, alem de o praticardes, & encomendardes ainda áquelles, que vos conuersarem menos, poloeis escrito numa tauoa nas igrejas, onde o possam hir ler, & tresladar os que quiserem.

Se algũs se chegarem a vós com desejos de seré recebidos em nossa Companhia, & parecendo vos a proposito vos encarregardes d'elles tende muyto tento que as obras de mortificaçam, em que os ouuerdes de exercitar nam sejam sobre sua capacidade, & forças espirituais; porque em vez de criar, & fortificar o espirito, nam percam o animo, nem se façam nesta parte nouidades, que causem mais zombaria, que edificaçam aos seculares. As boas mortificações seram, seruirem no hospital aos enfermos, & nos carceres aos presos, & noutras obras de misericordia, que se offerecerem: como pedir por amor de Deos esmo

la pelas portas, pera os mesmos presos, & enfermos do hospital.

Aos que derdes os exercicios espirituais, & instruirdes pera mais perfeiçam, procurai que cõ grande pureza vos discubram todas suas tentações, porque este he hũ grande remedio pera as vencerem, & irem muyto auante na virtude. E, pera que elles o façam asi cõuem que vos nam tenham por rigurofo: porque o rigor enxota a confiança, & se esta lhes faltar, ham se vos de incobrir, que he o que o Demonio pretende, pera logo acabar cõ elles, que vos deixem a vós, & á virtude, que d'antes pretendiam, & quãdo os sentirdes tẽtados, ou de soberba, & presũçam, ou de torpeza, & qual quer outro vicio fazei que per algũ espaço elles mesmos cuidem comsigo os remedios, que teram mais força contra aquellas proprias tẽtações: & pera que facilmente os discubram, dailhes vós primeiro algũa luz nas mesmas materias, como quem os poem no caminho, o qual porem elles ham de seguir cõ a propria consideraçam, té que achẽ como digo, os tais remedios: & achandoos, & cõmunicandouolos, fazei que pratiquem espiritualmente d'aquellas materias, ou aos enfermos do hospital, ou aos presos, ou com outras pessoas, dando pera todas ellas na pratica os mesmos remedios que discobriram, porque desta maneira curando aos outros, se curaram a si mesmos, animandose a fazer o que lhes aconselham a elles, que façam: da qual regra, que tẽde por muy aprouada, podereis tambem vsar com aquelles, que nam achardes capazes da assoluiçam, quando se confessam, pedindolhes que cuidem cõ sigo os remedios, q̃ elles mesmos dariam a outra qualquer pessoa, pera sahir do estado, em q̃ os a elles tẽ o Demonio, & depois de os ouuirdes ser vos ha mais facil persuadir lhes que tomem o mesmo conselho pera si.

Dareis as vezes em homẽs tam obstinados, & cegos, que nam ha apartalos, ou do alheo, q̃ nam querẽ restituir, ou da sẽsualidade em que viuem, como animais, ou do odio, em q̃ os tẽ o Demonio, a estes nam os auemos de desemparar, antes cõuẽ applicarlhes todos os remedios com tanto mor cuidado, quanto maior he o seu mal. E o primeiro, & mais poderoso era a reuerencia, & amor, q̃ deuem a seu Deos, que os criou, & remio, pera por seu respeito deixarẽ de o offender, & peccar: o segũdo o temor das penas do inferno, õde arderam pera sempre, se nam se emendarem Mas porq̃ a continuaçam dos mesmos peccados, & perpetuo esquecimento de Deos, & das cousas da outra vida traz a algũs tam destragada a conciencia, & diminuida a fé, q̃ quasi a nam dam mais, q̃ do q̃ vẽ, & com todo o al se ham como se o nam

creram

creram, ou o duuidaram: vsareis com elles do terceiro remedio, que he repreſentar lhes os caſtigos que Deos ainda neſta vida preſente dá a ſemelhantes peccadores, que a hũs incurta os dias com doenças, a outros leua de mortes arrebatadas, a muytos mata os filhos, & as molheres, & aſsi nelles, & nellas como em tudo o mais faz que ſe vejam em grandes injurias, afrontas, perdas de fazenda, perſeguições, naufragios no mar, & toda a ſorte de males, & trabalhos na terra. E ſabei que ha muytos, com quem o temor d'eſtas couſas pode mais que a memoria das eternas. & nam he mao, quando nam acodem logo aos outros remedios, trazelos per eſte ao caminho da penitencia.

Geralmente vos encomendo que antes de tratardes com os homẽs da emenda das ſuas vidas, eſpreiteis muy bem ſe eſtam com a alma quieta, & o eſpirito repouſado, & deſpoſto pera ouuirem, & receberem, como he rezam o que lhe diſſerdes: ou ſe o tem mal occupado, & com propoſitos contrarios a ſua ſaluaçam, qualquer paixam de ira, odio, ou outra inclinaçam vicioſa; porque achandoos ſem o impedimento d'eſtas tentações fareis o officio com eſperança de fruyto: mas ſentindoos deſaſſoſſegados, & perturbados do mao appetite, nam he tempo de procurar, nem tratar de mais que de os trazer de longe com toda a brandura, & ſuauidade á paz, & repouſo de ſuas almas: vſando pera iſſo dos meyos proporcionados á materia: ſe a paixam for ira, & eſpirito de vingança dos que o agrauaram, nam ſerue pouco perſuadilos, que foy mais ignorancia dos outros, que malicia: & que Deos o ordenou em caſtigo de ſeus peccados. Que ainda que algũs nos tratem injuſtamente, & como nam deuem, todos ſomos tratados juſtamente, como o deuemos, & merecemos, que noutro tempo faria elle, o que naquelle pagaua por juizo diuino; & que melhor he que ſeja neſta vida, que na outra. O que digo da ira entendo de todas as paixões, & appetites violentos, que de todos primeiro que ſe paſſe auante conuem tirar as almas com mais verdadeiras conſiderações, das que os homẽs fazem ordinariamẽte nas couſas da vida: pera que peſando as melhor, & vendo as de vagar com outros olhos entẽdam com quam pouca rezam ſe deixam leuar tanto d'ellas: & como os chegardes a eſte ponto, entam pouco, & pouco os ireis metendo no cuidado de ſua ſaluaçam, & cõ ta mais particular com a cõciencia, auiſandoos, & reprendendoos das faltas, primeiro branda, & leuemente depois com algum rigor, & mais autoridade,

ate

atè que tomandoo elles bem de todo lhes ganheis as vontades pera Deos nosso Senhor, & os ponhais no caminho da perfeiçam.

Aos domingos, & festas, & em outro algum dia da somana tomareis algum tempo pera fazerdes pazes entre os discordes, & atalhar a demandas, em que gastam mais do que val o sobre que se litiga. E porque nellas tem muyta culpa escriuaẽs, & procuradores, trabalhai polos ajudar em suas conciencias, trazendoos se for posiuel a que façam os exercicios espirituais.

Se quereis fazer muyto fruyto, assi em vossa propria alma, como nas dos proximos, & viuer consolado em espirito, conuersai com os peccadores de maneira que se venham elles a fiar de vós, & vos descobrir suas conciencias.

Estes sam os liuros viuos, que insinam mais que os mortos, pelos quais aueis d'estudar nam só pera as pregações, mas pera vossa particular consolaçam. D'aqui tirareis os pontos, que principalmente aueis de pregar: & nam quero dizer, que nam leais per liuros escritos, antes o deueis fazer buscando lugares da sagrada Escritura, & exemplos dos Santos, com que autorizeis os remedios contra os vicios, & peccados, que vedes, ou ledes nos liuros viuos. Pois que el Rey vos manda dar o necessario, antes o aceitai da fazenda de S. A. que d'outrem alguem. Crede me que a quem toma, que lhe tomam a liberdade. Pejamos nos quando depois os auemos de amoestar, nam temos lingoa pera fallar contra elles, nem posto que fallemos autoridade, & efficacia com elles. Isto se entende em cousas grandes, & de valia, & nam nas pequenas, como seria hũa pouca de fruyta, & outras d'esta calidade: mas ainda estas deueis mandar aos enfermos dos hospitais, aos presos, & a outras pessoas necessitadas: de modo que se veja que nam tendes menos respeito a abstinencia, & caridade religiosa em as nam comer polas mandar aos pobres, que conta com a modestia, & cortesia deuida em as nam engeitar porque se nam agraue aos ricos.

Achareis homẽs, que viuam em seus peccados, & que sem fazerem conta de os deixar procurem vossa amizade, & conuersaçam, nam pera se aproueitarem d'ella, mas pera se autorizarem comvosco, & vos obrigarem aos nam encontrar, & reprender; nam os deixeis de tratar, mas andai muyto sobre vós; & quando vos mandarem algũa cousa, se lha aceitardes, seja com condiçam, que lha aueis de remunerar, auisando os liuremente do que lhes cumprir pera saluaçam de suas almas: se vos conuidarem a comer a suas casas, pagailho com os conuidardes a se confessarem;

&

& nam se querendo ajudar de vós nas cousas espirituais, entendam que os entẽdeis, & que nam gostais d'amizade, que vos nam serue de os seruir no que vós podeis prestar & elles tanto ham mister.

Como o padre M. Francis. o se foi embarcar a Cochij, & do que passou na viagem atè Malaca.

CAP. XII.

Partidos com este regimento pera Ormuz o padre M. Gaspar, & irmam Reymam Pereira, logo dahi a oito dias ja no mes d'Abril sahio tambem de Goa o padre Francisco em hũa fusta, que hia à Cochij, onde o esperaua a nao da viagem de Malaca. As saudades, que em toda a cidade deixou de si, nam foram ordinarias. Ia entre os padres, & irmãos d'aquelle collegio, nenhum ouue, que com muytas lagrimas lhe nam pedisse o leuasse com sigo. Affirmaua lhes elle com grande suauidade, que a todos os leuaua n'alma, & coraçam: & que pois nossa Companhia per sua propria profissam nam podia estar, nem andar na terra se nam repartida per muytos, & muy distantes lugares, que nos cõsolassemos com viuer cà acompanhados, juntos, & vnidos com hum perfeito amor, & com as esperanças de nos tornarmos a ajuntar, ver, & fazer outra gloriosa, & eterna companhia na celestial Ierusalem. Dizia mais por lhes aliuiar a grande pena, com que realmente ficauam, que elle hia a espiar a terra de Iapam, & que pera isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Deos as portas a sua santissima fé, como se esperaua, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamasse. Por entam coube a ditosa sorte ao padre Cosme de Torres Valenciano, de cuja cõuersam dissemos, & ao irmam Ioam Fernandez Cordouez, que no Setembro de corenta, & oito chegara de Portugal, & era, & fora sempre hum espelho de todas as virtudes. Leuou tambem com sigo a Paulo de Santa Fé, & outros dous Iapões seus criados feitos Christãos, & tanto auante na luz, & dões da diuina graça, que dizia o mesmo padre Francisco podiam bem fazer santas inuejas aos religiosos mais solicitos da perfeiçam. Todos liam, & escreuiam ja o Portugues, & rezauam pelas horas o officio de nossa Senhora, & as mais orações, & particularmente a paixam, da qual eram grandes deuotos, affirmando, q̃ em a rezar a ella sentiam maior consolaçam, & alegria espiritual, que em tudo o mais. Tendo a

humil-

humildade das afrontas, & morte do Senhor (de que os Iudeus se corriam como de fraqueza, & riam os Gentios como de ignorancia) por fortaleza, & sabedoria diuina; que he segundo o Apostolo, hum dos sinais das almas chamadas, & predestinadas pera o ceo. Perguntaua lhes muytas vezes o P. M. Francisco que era o que melhor lhes parecia em toda a ley de Christo nosso Redentor, & sempre lhe responderam que os dous sacramentos da confissam, & santisima cõmunham. Bemauenturados Iapões, filhos de Iapões: porque tam altos mysterios nam lhos reuelou outra carne, & sangue, que a do mesmo Christo I E S V, que realmente se come, & bebe nesta diuina mesa, & per cujo meyo a infinita sabedoria do eterno Deos, que no ceo alumia, & sustenta os Anjos, dá na terra toda a luz, & vida ás almas da mesma maneira, como diz santo Agostinho, que a criança se mantem das proprias iguarias, que a máy come, & dá aos filhos ja criados, & grandes: se nam que elles, & ella podem as comer em sua propria substancia, & pera as communicar ao peito ao menino em leite, conuem que primeiro as passe a máy, & transforme em sua carne, & sangue. E este he o leite, com que o Principe dos Apostolos conuidaua ás almas sem mal, puras, & innocentes como crianças d'hũa hora, na em que acabauam de renacer pelo santo bautismo, qual era o estado ditoso de Paulo, & seus dous ja mais irmãos que criados, quando o primeiro gosto d'aquelle celestial maná lho fazia asi auantejar a tudo o mais: como polo contrario a causa d'algũs Hereges lhe perderem o respeito, & cobrarem o fastio representado, & profetizado tanto d'ante mam no que os Iudeus teueram, & mostraram ao antigo manà, he terem elles de todo perdido a infancia da fé, & graça bautismal. Foy notauel o zelo em que estes homẽs entraram logo, como o Senhor lhes abrio os olhos, de os verem abertos ao mundo todo, dizendo cada hora com grande sentimento, que pessoa nenhũa sogeita a boa rezam se deixaria de sogeitar a nossa santa fé. Estauam muytas vezes em pratica com o P. Francisco, & subitamente rompiam nũs sospiros saidos das entranhas pola cegueira dos seus naturàis: O gente, diziam, » de Iapam, cuja desauentura he ta- » manha, que adorais o Sol, & a Lũa, » que Deos deu aos homẽs, como » por moços, & criados, que lhe ser- » uissem de os alumiar de dia, & » de noite em suas obras, que to- » das deuem ser pera honra, & glo- » ria sómente do mesmo Deos, & » seu filho I E S V Christo. Com as » quais palauras, & outras muytas, em que elles mostrauam a grande

venta-

1. Cor. 1.

Agost. in psal. 113.

1. Pet. 2.

ventagem, que faziam em primor, & entendimento a todas as nações do Oriente, crecia tambem no P. M. Francisco o zelo de sua conuer sam, desejos, & animo pera a empresa. Mas sobre tudo isto outrem o moueo mais efficazmente, & quasi lhe fez força á jornada, & foy inspirarlho (por nam dizer que lho reuelou) o mesmo Deos da maneira, que o elle escreueo a nosso padre Inacio numa feita em Malaca a vinte, & dous de Iunho per „ estas palauras. Muyto tempo e- „ stiue sem me determinar se iria a „ Iapam, posto que de lá ja tiuesse „ todas as boas informações. Mas „ depois que Deos nosso Senhor me „ deu a sentir dentro de minha alma „ que fosse, que se queria lá seruir de „ mí, pareceome, que se o deixara de „ fazer, fora peyor q̃ os proprios in- „ fieis do Iapam. Sendo pois este o autor da viagem nam ha que espantar do animo, com que desfazia os medos dos amigos, nem da tençam, que leuaua, que era (como elle ali dizia) de ir demandar ao Miaco o Emperador de todo Iapam pera lhe manifestar em pessoa a embaxada do Euangelho do supremo Rey da gloria Christo I E S V, & desafiar á disputa todos os letrados das suas grandes vniuersidades. Porque ainda que os cõpanheiros lhe contassem d'elles, & d'ellas marauilhas, respondia que nem elles podiam saber muyto, pois careciam da noticia de Deos, & de Christo seu eterno Verbo, que he a verdade, & luz do mundo, nem os que sómente hiam a Iapam, por glorificar a Deos, per manifestar a I E S V Christo, por alumiar as almas podiam temer algũa cousa. E assi affirmaua, que hũa só naquella jornada, que os outros auiam por tam medonha, lhe metia algum medo; & esta era o muyto, que elle tinha de offender a Deos nosso Senhor, & de ser negligente, & inhabil pera o seruir, & acrecentar a gloria de seu santissimo nome per todas aquellas partes Porque se nos guardamos, dizia, de suas offensas certa temos a vitoria de todos nossos imigos. E logo ajuntaua que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça sufficiente pera o seruirem, esperaua em sua diuina misericordia, & nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, & nos da Companhia de I E S V muy particularmente, lha daria a elle cõ muytas forças; pera que vsando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia. Nestes tam solidos fundamentos de santo temor, da profunda humildade, de luz de Deos, de interior conhecimento, & reuelaçam da ordem, & vontade diuina estribaua aquella inuencivel confiança, com que o padre Francisco se resolueo na viagem de Iapam Partio

po ſem mais pejo dos homẽs, nem temor de Deos no mar, que na terra, a eſte tam aſcoſo, quam eſcandaloſo ſe chegou o padre Franciſco com tanta familiaridade, que, poſto que ja lhe ſabiam o eſtilo, ainda com tudo ſe eſpantauam, & diziam entre ſi (como o Fariſeu) os outros paſſageiros: Nam deue de ſaber o padre qual vay foam, & quem leua com ſigo: mas o fim da viagem os deſenganou. Deſembarcando em Malaca diſſe o P. Franciſco ao amigo eſta ſó palaura, & foy a primeira vez que lhe tocou na materia: Senhor agora he tempo? Reſpondeo, Padre bem vos entendo: & logo a caſou a ella, & elle ſe pos em bom eſtado. Na viagem, poſto que o padre Franciſco na carta, que depois eſcreueo de Malaca aos irmãos de Goa em vinte, & dous de Iunho do meſmo anno diga que paſſaram ſem tormentas, porque nam teue por tal hum tempo forte, que lhes deu junto a Samatra; o trabalho porem riam foy tam pouco, q̃ nam correſſem gran de riſco. Hiam atraueſſãdo as ilhas que chamam de Nachuar, os mares engroſſaram muyto, o nauio era mao da vela, & peor do pairo, & ſobre tudo demaſiadamente carregado, os ventos tomaram tanta furia, que em breue meteram no fundo duas fuſtas da conſerua do meſmo galeam; começou a gente a feruer, & temer, & o Capitam, que era hum Diogo de Souſa, a mandar alijar: a iſto ſahio o padre meſtre Franciſco, & diz que lhe requereo da parte de Deos que nam lançaſſe ao mar a fazenda dos pobres paſſageiros, nem tomaſſe ninguem pena, porque nam ſómente o tempo abrandaria logo, mas antes que o ſol ſe poſeſſe veriam terra. Tudo aſsi aconteceo com eſpanto, & alegria de todos, & ao derradeiro de Mayo eſtaua o galeam em ſaluo no porto de Malaca, nam ſe fartando a gente de glorificar ao Senhor que a ſeus obedientes ſeruos ate os ventos faz obedecer, & ſeruir os mares.

Luc. 7.

Profetiza a morte do Gouernador, & ajuda ao vigairo de Malaca na ſua.

CAP. XIII.

Vueſe o padre M. Frãciſco por muy bem recebido em Malaca cõ hũas cartas, que ali achou dos mercadores Portugueſes, que no Iapam andauam: nas quais lhe eſcreuiam como I E S V Chriſto noſſo eterno Rey, & Senhor começaua a tomar poſſe d'aquelles reynos aruorando nelles o ſeu eſtandarte real da ſantiſsima cruz per eſta maneira. Chegando eſtes mercadores a hũa das meſmas ilhas foram manda-

dos aposentar do senhor da terra numas casas, que auia dias estauam despouoados por assombraré nellas os Demonios a gente, sentiam os Portuguêses que os tirauam ás vezes das capas; & posto que quando nam viam quem, nam deixassem de ter algum temor, com tudo como nám sabiam o que nas casas passaua, passauam tambem por isso, té que hũa noite aquellas sombras infernais se represéntáram a hum moço de seruiço de maneira que daua cheo de medo vozes, & gritos espantosos. Acudiram os amos com suas armas cuidando fossem outros imigos: mas entendendo os que eram, & quam pouco seruiam contra elles armas de fogo, nem d'aço, valeramse da figura d'aquellas, com que o Senhor os venceo, que he a sagrada cruz, da qual asi temem, & fogem como o cam da vara, com que hũa vez foy bem castigado. Perguntaramlhes ao dia seguinte os Iapões, que brados foram os da noite, & sabendo o caso, entam lhes discobrio o senhor da terra, como as casas eram habitádas dos Demonios, ajuntando que por isso lhas mandara dar pera seu gasalhado, porque queria ver se se atreuiam tambem os maos espiritos com os Portuguêses, ou se tinham elles algum remedio, pera os lançar, & d'esterrar d'onde andassem? Si temos, & de grande poder, & effeito, responderam os mercadores: & aproueitandose de tam boa ocasiam, differamlhe da virtude da santa cruz, o que bastou pera os Iapões porem o sagrado sinal cada hum em sua casa, & per todas aquellas partes. Triumfaua de prazer o padre M. Francisco asi pola confusam, & torméto do Imigo, que sem duuida téria por certa a guerra, vendo entrada a bandeira: como porque tomaua tudo isto por diuinos, & infalliueis prognosticos das vitorias de tanta gloria de Deos, que o mesmo senhor per seu meyo, & dos que lhe succederam nesta minima Companhia de IESV determinaua de auer, & ouue da infidelidade de Iapam. E asi escreuiam os mesmos mercadores que ja se hia despondo a terra pera receber muy bem o Euangelho, & acudir com grandes rendimentos da verdadeira, & viua fé. Apressandose pois o padre quãto mais podia na viagem: como as prouisões, que trouxera pera a embarcaçam, & auiamento d'ella, fossem do Gouernador Garcia de Sá, succedialhe fallar muytas vezes de suas cousas, & gouerno com as pessoas, com que corria, & fazendoo d'hũa com Antonio de Sousa (ou esta pratica fosse antes, ou depois d'estar ja aqui em Malaca, como parece mais prouauel) o padre lhe disse, que o Gouernador nam viuiria muyto tempo, estaua entam Garcia de Sá muyto bem dispo-

sto

sto, mas d'aquelle dia a dous meses o enterraram, & posto q̃ se nam saiba a ocasiam particular, que o Padre Francisco teue pera discobrir este segredo, nem eu veja como, dizendoo em Malaca, podesse per via de auiso ser de proueito ao Gouernador, que ficaua na India, nenhũa duuida tenho, que o nam manifestara, se nam fora pera algum bem espiritual de Antonio de Sousa, com quem era a pratica, & pera honra, & credito do mesmo Garcia de Sá: como por ventura foy o proposito compadecerse o padre da India perder tam depressa hum homem, que nam auendo hum anno, que a gouernaua, & em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a armou toda via per mar, & per terra como se achara grãdes thesouros, fazendo muytos, & muy fermosos galeões, & prouẽdo todas as fortalezas de muniçóes, & mantimentos pera qualquer trabalho, & cerco, q̃ succedesse. Sobre isso na administraçam da justiça, & paz, que he o fim de todo bom gouerno, & da mesma guerra, Garcia de Sá se pode, & deue contar entre os Gouernadores benemeritos do estado: no qual lhe succedeo Iorge Cabral Capitam, que entam era de Baçaim, varam de singular prudencia, & valor nas armas, & a ninguem segundo na piedade, & zelo da religiam christã. Mas tornando nos ao padre M. Francisco, como nunca se occupou com hũa só cousa, assi entendeo aqui em mais que nas de sua viagem, empregandose juntamente na ajuda espiritual dos Malachesses, como se a isso só viera. Passarey, ja que imos de caminho, per muytos casos. O do vigairo d'aquella cidade nam he bem que se deixe por nenhũa pressa. Trinta annos auia que aquelle sacerdote estaua com o cargo das almas nas partes de Malaca; onde a penas hum homem pode com a propria, foram os tempos escuros, em que se alcançaua pouco; & largos, em que se passaua per muyto. O padre M. Francisco, seguindo seu estilo, da primeira vez, que entrou naquella cidade logo o ganhou por amigo, que quando menos lhe seruiria de se entender, & sentir de muytas cousas. Mas isto tem as muy antigas, que ainda depois que se largam atormentam; & se fizeramos as contas de longe só pola confusam, & pena da lembrança eram caras. Nẽ sempre se despede com o mal o cuidado; & se por algum tempo se cala, & esconde na vida, torna com mór furia a cometer, & assombrar na hora da morte. Chegara lhe a sua ao bom vigairo, cahio doente, creceo o mal, desconfiam os fisicos de sua vida, mete o Imigo em desesperaçam da eterna: eram terribeis as malenco-

 nias

nias em tudo ſemelhãtes as d'hum homem doudo, nam tinha porem outra doudice, que nam ſe querer valer dos ſacramentos, dizendo que ja pera elle nam auia ſaluaçam. Compadeciam ſe hũs, outros ſe eſcandalizauam, eſpantauamſe todos dos diuinos juizos eſperando o fim de tam notauel ſucceſſo. Soaſe niſto per Malaca que he entrado o padre Franciſco, leuam as nouas ao enfermo, & logo o Senhor deu moſtras, que per elle lhe trazia a ſaude d'alma porque nam auendo d'antes couſa, que o podeſſe alegrar, nẽ conſolar per hum momento, em ouuindo a noua da boa vinda do padre, foy tam grande o ſeu aluoroço, que nam o podendo ter os que o curauam ſe começou a veſtir pera o ir viſitar: mas o corpo nam tinha ja alento pera obedecer, & acompanhar a alegria, & feruor do eſpirito: em ſe querendo abalar o teueram os ſeus morto nos braços, nem a viſitaçam foy neceſſaria, que logo, como o padre M. Franciſco ſoube do ſeu eſtado, ſe veyo pera elle voando. E pera que entendamos quanto maiores ſam os perigos, as tormentas, as infermidades eſpirituais, que todo o corporal nam ſey eu, que tanto me teſſe eſte ſanto varam por ſarar enfermos, por aplacar a furia dos mares, por tornar á vida os mortos, que reſuſcitou: como por tirar o amigo d'aquella diabolica deſeſperaçam: que nam ſe atreueo com ella ſó por ſó: mas vendo como os Imigos ſe esforçauam, & vniam pera enganar, & leuar a pobre alma, de todo o paraiſo ſe valeo contra elles; fazendo voto de dizer hum grande numero de miſſas á ſantiſſima Trindade, á Virgem noſſa Senhora, aos Anjos, a todos os Santos: & outras polas almas dos fieis, que eſtam no purgatorio porque o clementiſsimo Deos, polo infinito preço do ſacrificio do corpo, & ſangue de ſeu vnigenito filho, & polos merecimentos, & intereſſes de todos ſeus amigos, lhes fizeſſe merce de contar entre elles aquelle ſacerdote, & nam o leuar d'eſte mundo, ſe nam em bom eſtado. Acõpanhou eſte voto com perpetua oraçam, & aſsiſtencia ao enfermo, nam ſe appartando mais d'elle ate que eſpirou com todos os bõs ſinais. Porque o Arcanjo ſam Miguel pos em fugida os Demonios, & Deos noſſo Senhor com os rayos de ſua diuina luz desfez as neuoás, & confuſoés d'aquella alma, nam lhe deixando a memoria dos peccados; que a aſſombrauam pera mais que pera os confeſſar, como fez ao padre Franciſco com grande contriçam, & ja cheyo de ſolida, & verdadeira confiança recebendo apos iſſo o ſantiſsimo Sacramento, o qual o acabou de por num a tamanha paz, & ſerenidade, que a todos parecia proprio effeito da graça, &

ares

ares da gloria, que se crê lhe concedeo o Senhor por meyo de seu serviço. Achou elle aqui recolhido com o padre Francisco Perez hum mancebo nobre, & de boas partes per nome Ioam Brauo, que tendo ja feitos os exercicios, & dado de mam ao mundo pedia com grandes desejos a Companhia: & nella foy depois hum homẽ de grande perfeiçam, & dos de que Deos nosso Senhor muyto se seruio naquellas partes atè o anno de setenta, & cinco em que faleceo Reytor do Collegio de Goa: ao qual o padre M. Francisco nam sómente recebeo como Prouincial, que era da Companhia, mas como se fora mestre de noviços lhe deixou per escrito a ordem, que auia de guardar em suas meditações, & mais exercicios religiosos na forma seguinte.

Instrue espiritualmente ao noviço, & partese pera Iapam.

CAP. XIIII.

"Todos os dias vos recolhereis duas vezes: hũa logo em vos aleuantãdo: outra a tarde por espaço de hũa hora, & meya, ou hũa hora, a meditar a vida de Christo nosso Redentor, conformandovos com a doutrina do liuro dos exercicios de nosso padre Inacio na repartiçam dos misterios, que aueis de meditar, & em tudo o mais, que se ali ensina, pera a entrada, processo, & fim das mesmas meditações: no cabo das quais, assi no recolhimento da manhã, como no da tarde renouareis os votos, que tendes feito de pobreza, & castidade, & obediencia, que sam o sacrificio perene, & mais agradauel a Deos nosso Senhor nos templos viuos, das almas religiosas, & com que ellas cobram mais forças, & alcançam mais graça contra as tentações cõtinuas do Imigo. A noite nunca mais ireis repousar sem primeiro fazerdes exame da conciencia discorrendo pelos pensamentos, palauras, & obras d'aquelle dia, & cõsiderando quanto errastes em cada hũa d'estas cousas á magestade do Senhor com tanta diligencia, como se logo vos ouuesseis de confessar. Depois pedireis a Deos o perdam, & proporeis a emenda das culpas, que achardes rezando hum Pater noster, & hũa Aue Maria, & meditareis hũ pouco no modo, que aueis de ter pera vos emendar, & melhorar. E em acordando pela manhã sejam o vosso primeiro cuidado, & pensamento as faltas, em q̃ vos achastes no exame da noite passada, & correndovos, & doendo vos d'ellas em quanto vos vestis, & compondes pera a meditaçam, estareis juntamente pedindo ao Senhor vos dé graça, com que as nam torneis a repetir, nem a cair noutras de nouo no dia presen-

„ te: que he muyto boa disposiçam „ pera entrardes cõ humildade a me „ ditar, & orar. Fazei grande escrupu „ lo de deixardes nenhũa parte d'e- „ stes exercicios, nem mudar, ou alte- „ rar cousa algũa na ordẽ de todos „ elles, & quãdo vos acontecesse nam „ o cumprir assi, se nam fosse por en „ fermidade, ou outro legitimo impe „ dimento: no mesmo dia direis por „ isso vossa culpa, & fareis penitẽcia. „ Trabalhai por vos vencerdes a vós „ mesmo em tudo, negando sempre „ ao proprio appetite o a que elle se „ inclina, & sofrendo, & abraçãdo o „ que mais aborrece, & foge. E em „ todas as cousas pretendei ser abati- „ do, & humilhado: porque sem a „ verdadeira humildade nem vós po „ deis crecer em espirito, nem apro- „ ueitar nelle aos proximos, nẽ sereis „ aceito aos Santos, nem agradauel a „ Deos: nẽ finalmente perseuerareis „ nesta minima Companhia, que só „ nam sofre homẽs soberbos, arro- „ gantes, & amigos de seu juizo, & „ honra propria: porque he gente, q̃ „ nunca acompanhou bem com nin „ guem. E cõforme a isto a qualquer „ superior obedecereis sempre, & em „ todas as cousas, q̃ vos ordenar sem „ contradiçam, nẽ escusa, mas pron- „ ta, & inteiramente, como se fora a „ propria pessoa de nosso padre Ina- „ cio, & ao mesmo dai conta de toda „ vossa alma, discobrindo lhe hũa „ per hũa todas vossas tentacões, & „ más inclinações: porque, alẽ de ser asi necessario, pera vos elle poder „ ajudar com os remedios deuidos, „ só aquella humildade, com q̃ hum „ se manifesta, & sogeita a outro, quã „ to mais ao superior, poem muytas „ vezes ao Demonio em fugida, que „ como pode, & acaba mais per enga „ nos, que per força, em se vendo dis „ coberto, se dá por vencido. E pera „ alcãçar a luz, & graça de Deos nos- „ so Senhor, o mais certo, & mais bre „ ue caminho he buscala nos que elle „ deixou na terra em seu lugar. „

O que pretendo asi nestes apontamentos, como nos outros, que ja temos relatado, & esperamos relatar adiante he considerẽ os de nossa Companhia a grande conformidade, q̃ em todas as cousas do espirito, instituto, & gouerno d'ella ouue entre os padres Inacio de Loyola, & Francisco de Xauier: que sem duuida he hũa participaçam, & sombra d'aquella grande graça, & merce, que Deos tam copiosamente cõmunicou a sua esposa a Igreja santa, & em parte tambẽ á Sinagoga. Na qual sabemos que vindo Deos em dar a Moyses o conselho dos setenta, & dous, pera o ajudarem no gouerno do pouo, disse ao mesmo Profeta: Tirarte ei do teu espirito, & repartilo ei per elles: vsando do termo tirarte ei, nam porque determinasse diminuir, como em effeito nam diminuyo, a graça, luz, & espirito de Moyses, pera auantejar os outros: mas pera significar, que

Num. 11

os auia de fazer a todos tam conformes, & vnidos com elle, & entre si nas vontades, & pareceres, que o nam poderam ser mais quádo real mente tirára do proprio espirito de Moyses, & dera aos setenta: seguindo a diuina Escritura tambẽ neste lugar o estilo, q̃ tem de se seruir dos nomes das cousas (como o he dos mesmos juizos, & obras o mesmo espirito) pera mais efficazmente representar os effeitos. E foy aquella cõformidade dos senadores do pouo com o seu Profeta hũ principio, & figura da inteira, & perfeitissima vniam da Igreja euãgelica: porque nella nam se contentou Deos de cõformar os sagrados Apostolos com Christo, & entre si, como se lhes cõmunicara o mesmo espirito: mas realmente inuiou o proprio, & pessoal espirito de seu filho vnigenito, & o meteo nos corações, & almas de cada hũ d'elles, peraq̃ na doutrina da fé, & gouerno da Igreja nam discrepassem, nem podessem discrepar do q̃ Christo lhes insinara no mais minimo ponto. E d'aqui veyo que posto que os santos Apostolos se apartaram, & foram a pregar a fé hũs per Italia; per Grecia outros: outros per Espanha; per Etiopia; per Armenia: per Arabia; per Esclauonia; pela India; pela Persia; per todo o Vniuerso: nem a diuersidade das gẽtes, a que muytas vezes se acommodam os que as doutrinam: nem a dos proprios naturais de cada hũ dos mesmos pregadores, foy parte pera se encontrarẽ em cousa grande, nẽ pequena da doutrina euangelica: antes pondo o mundo em si os olhos depois de cõuertido todo se achou d'hũa mesma cor, fé, & profissam, & ley de Iesu Christo Redẽtor nosso, como se o mesmo Senhor em pessoa a pregara per todo elle da maneira que o fez só em Palestina. A qual marauilha como he effeito da assistencia do seu santissimo espirito (que era o q̃ ate agora diziamos) assi deue ser a todo homem de bom juizo infalliuel argumento do infinito poder, & diuindade do mesmo espirito. Que bem considerada a monstruosa variedade, q̃ ouue entre os Filosofos na opiniam das cousas, que se alcançam cõ o lume natural: & que a penas se achará hũ entre todos elles, q̃ comsigo mesmo se nam encontre muytas vezes na propria doutrina: visto juntamẽte, quam varias sam as leis em todas as Prouincias, & reynos, & como se mudam cada dia em cada hũ d'elles, & ainda ás vezes na propria Igreja catolica aquellas, q̃ chamamos direito humano positiuo: impossiuel era, que ouuesse na doutrina da fé, onde se ensinam tãtos, & tam altos misterios da natureza, & pessoas diuinas; da incarnaçam do eterno Verbo; do fim, & bẽ auenturança sobre natural do hõmem: dos sacramentos, que sam os meyos da saluaçam: nem nas leis,

& preceitos proprios de todas estas materias a conformidade, q̃ vimos, se o espirito, q̃ o reuelou como foy hum, & o mesmo em todos os que as pregaram, juntamente nam fora como he de infinito saber, & poder & o mesmo Deos. Nam sey como me fuy estẽdendo tanto: & cõfesso que muyto menos bastára pera o que começaua de dizer: mas nem sempre podemos ter a roda, porq̃ nam saya o vaso maior de seu direito. Acho meus carissimos padres, & irmãos da Cõpanhia de Iesu por pura misericordia de Deos nosso Senhor na nossa religiam hũa semelhança, que ainda que pequena he de summo preço, d'este grande dom, & graça da Igreja catolica. E nam fallando no q̃ oje vemos, que tendo a sua diuina bõdade espalhado per todo o mũdo, em todo elle he tam semelhante a si mesma, como se nam sahira de Roma: attẽtemos que ao tẽpo, que o P. M. Francisco daua na India aos nossos os regimentos, & instruções, de que fallamos, que foy do anno de corẽta, & oito ate o de cincoenta, & dous, ainda nosso P. Inacio nam tinha sahido em Roma cõ as Constituições, & regras da Companhia: & com tudo estando seis mil legoas hũ do outro, vemos, que em tudo o que dizem do substancial do instituto: dos meyos pera alcãçar o fim, que nelle se pretende, das particularidades da oraçam, & trato cõ Deos, da cautela, & prudencia em conuersar com a gẽte, & do exercitio em fim de todas as virtudes, foram tam cõformes, que quẽ ler os auisos, & cartas do P. Francisco, & as Constituições, & regras do P. Inacio, difficultosamẽte crerá, que nam tomou, & tresladou hum do outro o que nos ensinou, & escreueo. Seja pera sempre louuado o Senhor, que assi nos quis certificar do espirito da diuina luz, & graça, que deu a esta sua minima Companhia, pera que viuessemos, & morressemos contentes, & seguros, que se a seguirmos a ella bem na vida chegaremos ao alcançar, & gozar a elle pera sempre na morte. O P. M. Francisco entendendo em todas estas cousas, & noutras de muito seruiço de Deos, nam se esquecia das da sua viagem: pera a qual algũs nauios auia de Portugueses, que andauam ás inuejas sobre quem o leuaria cõsigo: mas todos determinauam tomar a China, ou fazer outras escalas, primeiro que chegassem a Iapam. Nem no porto de Malaca estaua mais que hũ junco, que dissesse que hia diretamẽte ás mesmas ilhas, o qual per outra parte era de Gentios Chijs, & conhecidos por homẽs de tanta virtude, & verdade, que nam tinha o nauio outro nome que o junco do ladram: mas a grande fé, & cõfiança do P. M. Francisco fez d'este perigo tanto caso, como dos outros, dizendo que pois os amigos lhe

nam

nam podiam fazer bem nenhũ senam per graça, que Deos pera isso lhes daua, nem mâl os imigos sem sua licença, & quando lho elle permitisse, tamanho erro faria se dilatasse o seruiço do mesmo Senhor por esperar dos homés melhores comodidades, como se por se recear das contrarias o deixasse. Em fim elle se embarcou com os cõpanheiros no jũco do Ladram mais a esta cõta, que digo, que á dos penhores, que os Chijs deixaram, & fiadores, que deram a Dom Pedro da Sylua Capitam de Malaca de os leuar, sẽ tomarem outro algum porto, em quanto lhes durasse a môçam: agradecendo juntamente, & festejando muyto o P. Francisco a Paulo de Santa fé, que dizia a este pròposito que por diuina prouidencia nam hiam a Iapam em cõpanhia de Portugueses, porque nam acertassem elles de desautorizar cõ algũ mao exẽplo a ley de Deos, que os padres auiam de pregar: & que mais lhe seruiam por cõpanheiros os Chijs infieis, & ladrões, pois he certo, q̃ quãto prejuizo fazẽ á boa doutrina os escandalos dos que a professam, tanto a confirma, & realça a vida abominauel dos que a nam conhecem, nem seguem.

Trabalha o Demonio por estrouar a viagem do padre mestre Francisco.

CAP. XV.

A Vinte, & quatro de Iunho na tarde do mesmo dia de S. Ioam Bautista se embarcou o P. M. Francisco no porto de Malaca, & na manhã do seguinte se fez o junco á vela. Os Chijs, como Gentios em cabo supersticiosos leuauam na popa do nauio entronizado hũ Idolo do Demonio, que era nam sòmẽte no lugar, mas no officio o principal piloto, de quẽ dependia todo o gouerno, & meneo da viagẽ porque nem nas minimas cousas se determinauam se nam per sortes, que elles auiam por oraculo, & reposta do seu Deos, persumandoo, adorãdo o, & fazẽdolhe diuersos sacrificios, pera que lhes dissesse dos tẽpos, do successo da jornada, quanto duraria a monçam; se iriam auante, ou lançariam ferro, & tudo o mais, que se offerecia, com hũa cegueirá, & sogeiçam espantosa a quanto ao Demonio se lhe antolhaua. Sei que nenhum homem metéra na mam, ou deixára assi tomar o leme d'hũa viagẽ de sua propria hóra, & grande proueito, & interesse dos seus ao mór imigo, que teuesse: mas Deos si, que he poderoso pera leuar aos fis, que pretende, suas obras per os proprios meyos, com que o Demonio, & os homés per elle persuadidos os querem impedir. Antes nunca

ca al fez que desbaratar, & romper o exercito dos soberbos (como cantaua a Rainha dos Anjos) sem outros ardis, nem traças que as dos seus mesmos corações, em proua da suauidade, com que a diuina prouidencia, sem fazer força a nenhũa creatura, de tal maneira as menea todas, que nam lhe seruem menos as que procuram de lhe resistir, que as que morrem pola comprazer, & he o porque disse Iob, que Deos era o que podia, & sabia: obrigando polo que logo ajunta aos que reconhecem este infinito poder, & sabedoria do Senhor, a nam terem maior medo dos Reys armados, que de catiuos aferrolhados, & misquinhos, & estimarem tam pouco as inuenções, & enganos de toda a prudencia, & astucia, como os sonhos da mesma ignorancia. Qual era sem duuida o animo, & confiança do padre M. Francisco, quando sem nenhum receo se embarcaua no junco, em que o Demonio hia ao leme mandando a via da viagem, que pois se fazia polo destruir, & desapossar de tantas almas, nam podia deixar de nam ser per elle encontrada com toda a força, & manha, como realmente a encontrou, valendose de tudo, conforme a licença, que teue de Deos nosso Senhor. Fora hũa das perguntas, que lhe fezeram os idolatras, se auia o junco de tornar de Iapam a Malaca: sahio na sorte, que o junco iria a Iapam, mas que a Malaca nam tornaria: com a qual reposta tam descontentes, & desconfiados ficaram, que nam fazendo ja conta da monçam de proposito se detinham nas Ilhas per onde passauam, pera inuernarem, & esperarem na China até o outro anno: & posto que estes vagares negoceados pelo Imigo fossem de grande pena aos desejos de chegar, que o padre leuaua, com tudo seguro nesta parte que Deos sahiria a pesar do Demonio com o que fosse maior gloria, & seruiço seu, o que mais o atormentaua, eram as continuas idolatrias, que os Chijs faziam no nauio com tanto prejuizo das proprias almas, & afronta do mesmo Deos. E assi vendo que com os idolatras por sua obstinaçam, & cegueira perdia tempo, acendendose tanto mais nas superstições, quanto os reprendia com maior efficacia, conuerteo o zelo contra o Demonio, pedindo muytas vezes ao Senhor que ou o nam deixasse enganar, & mouer a peccados tam abominaueis áquelles pobres gentios, criados porem a sua diuina imagem, & semelhança, & remidos com o preço do sangue de seu filho: ou, se por seus diuinos juizos lho permitisse, mandasse acrecentar as penas, & tormen-

mentos ao Imigo todas, quantas vezes persuadia ao Capitam, & marinheiros a lançarem as sortes, & ao honrarem como a Deos. Santa vingança, & bem zelosa oraçam, que por tal foy ouuida no ceo, & executada no inferno, como logo veremos no que passou dahi a poucos dias entre o Santo, & o mesmo Demonio. A costa do reyno, a que os nossos chamam Couchichina, he a de que mais se arreceam naquellas partes os mareantes: porque alem de ser de muytas, & temerosas tormentas, tem grandes baixos, de que ha pouca noticia por a gente da terra nam vsar a nauegaçam: por onde, posto que o comercio com ella seja tam rendoso, que mais proueito se tira d'hum só nauio, que va, & venha a saluamento, que de quatro, que vam á China: com tudo sómente os Malayos, & Siames continuam os seus portos, perdendo sempre dos quatro juncos os dous, & ás vezes tres. Iaz esta costa mais alẽ da de Champá, em cujas montanhas nace o verdadeiro lenho aloe, a que os naturais chamam calambuc, & ninguẽ se faz com ella passando á China, sem se prouer bem primeiro de lemes, & mastos dobrados contra a furia das suas tempestades. Nam ficou isto por fazer ao junco do padre M. Francisco: tomaram os Chijs numa ilha a madeira necessaria, & dandose por bem prouidos, perguntam depois de grandes sacrificios, & feitiçarias ao Idolo se auiam de ter bom tẽpo, sahio a sorte que o vento seria em popa, & o mar bonança, que leuassem ancora, & partissem na mesma hora. Perfido (se lhe valera) como via armadas de longe as trouoadas, tanto os detinha, ou apressaua, quanto lhe seruia pera os meter nellas. E asi foy que a teueram muy trabalhosa de fronte de Couchichina: onde por estarem junto a terra, & nam poderem correr sem euidente perigo de dar ou nos baixos, ou á costa: foy forçado surgir, & esperar a misericordia de Deos, vindo como dizem a braços, & lutando a pé quedo com o impeto dos ventos, & braueza dos mares, que feitos em serras ja se punham nas estrellas, ja descobriam os abismos abanando o junco segurido quebrauam as ondas com tam espantosos balanços, que se pode auer por milagre nam cassar as ancoras, posto que tenessem lançadas todas quantas leuauam. Durou a tormenta hum dia, & hũa noite, em a qual o Demonio teue outro encontro notauel cõ o P. Francisco differente, no que se vio de fora, do da casa do Apostolo Sam Thome: mas no que nos consta, que passou dentro n'alma, nada menos perigoso, & temeroso. Resentida, & tomada a fera infernal dos tormentos, que a petiçam do padre lhe foram acre

cen-

centados (elle mefmo o conta na primeira carta, que efcreueo de Iapam aos noffos do collegio de Goa pofto que per termos proprios de fua grande modeftia) determinou de fe vingar, cometendo aquelle animo inuenciuel com tanta foberba, & força, que lhe fez conhecer per experiécia (fam todas palauras fuas) os feyos, & efpantofos temores que poem ás almas, quando Deos lho permitte per hũa parte, & elle per outra acha muyta opportunidade pera o effeituar: qual era aqui a fúria do mar, que os comia á vifta da cofta, que os ameaçaua com o naufragio á prefença da morte, que traziam nos olhos. Sobre iffo fuccederam duas coufas vrdidas ambas pelo Imigo, & cõ que elle fez tiros crueis Leuaua o padre comfigo hum moço China per nome Manoel, que fe criara no collegio de Sam Paulo, & podia fer de proueito na jornada: o qual paffando pela bomba, que acertou d'eftar aberta: & nam fe podendo ter a hũ extraordinario balanço, que entam deu o nauio, cahio per ella de cabeça abaixo: baftaua o golpe pera lhe tirar a vida, de mais de ficar per hum grande efpaço, & fem nenhum acordo coberto d'agoa. Com tudo tornou em fi, viueo, & conualeceo da ferida por orações, ao que fe cré, do padre M. Francifco. Perdido efte lanço, logo o Demonio entrou com outro. He cuftume dos Chijs, como dos Mouros Lafcares, trazerem toda fua familia nos nauios: continuando pois a tormenta, & meneandofe o junco tam defcompaffadamente, foy ao mar hũa filha do Capitam, & ainda que eftauam furtos, & a moça ficou a bordo, andauam os mares tam defaffeffegados, que fem lhe poderem valer, com quanto por iffo trabalharam, ali á vifta de todos, nos olhos, & quafi nas mãos de feu proprio pay, fe foy ao fundo, com hũa laftimofa grita, & defefperaçam dos Gentios, que parte por fentimento do cafo, parte por temor do perigo comum, em que fe viam, andauam num continuo pranto, queixandofe ao Idolo, perguntandolhe as rezões de tamanhos males, acrecentando os votos, & facrificios de muytas aues, que pera iffo matauam: aprefentandolhe de comer, & beber, & entre outras fortes meteo o Capitam a da caufa da morte de fua filha, á qual refpódeo o Demonio: que fe o moço Chriftam morrera na bomba, ella nam cahira no mar, nem fe afogara. Nefte paffo ficaram de todo furiofos os Gentios contra o P. Francifco, & mais companheiros, cujas vidas criam fer a caufa das mortes dos feus: nem o Imigo pretendia outra coufa que cõmunicar áquelles feus miniftros parte do odio, & ira, que leuaua contra os noffos, & ver fe com o feu braço

lhes

lhes podia fazer o mal, que Deos nam permitia lhes fizesse per si mesmo Acompanhandose em fim de tudo o que passaua, o mesmo padre Francisco diz, que muytas vezes o ameaçou naquelle dia, & noite, dizendo que em tempo estauam, em que se vingaria. Nam sabemos neste desafio o particular das treuas, & neuoeiros, com que o Imigo poem primeiro que tudo, & deixa as escuras, em quanto dura a briga as almas, ainda dos mais santos, escondendolhes o Senhor por hum pouco sua diuina luz, por que quanto mais padecem, tanto mais resplandeçam. Nam nos consta das formas, & figuras horrendas, com que se representaria, vestindose, & pintandose, como custuma, dos nossos proprios pensamentos; nem dos sobresaltos, que daria ao coraçam apagando os espiritos, resfriando o sangue, destẽperando as arterias, relaxando os neruos, enfraquecendo os sentidos, & pondo totalmente o corpo em estado, que em tudo carregasse, & em nada socorresse a alma. Nam referio o padre o esquecimento, que entam ha das merces d'antes recebidas do Senhor, o desgosto, & fastio espiritual, que parece que se tem até de cuidar no mesmo Deos, as perplexidades tam contrarias á liberdade d'espirito, de que se goza no tempo da paz: as duuidas, & entranhauel affliçam sobre se he ja vencido do Imigo: os receos de perder a diuina graça, hũas como sospeitas de Deos o ter largado, achandoo menos pera onde quer que se volta: & despejandose mais o sobeibo, & furioso espirito, o tropel de representações feas, & abominaueis á virtude, á fé, & a rezam, & lume natural, com que vem sobre á pobre alma batendo a per todas as partes, & deixando a mais quebrantada, do que ficou no corpo o mesmo P. Francisco com os golpes, & açoutes de Meliapor. Mas nam se pode duuidar, que ou uesse aqui muyto de tudo isto pois o que o padre nam entendeo só per especulaçam, mas sentio, & experimentou; elle mesmo lhe chama (como diziamos) feyos, & espantosos temores postos pelo Imigo, nam em todo o tempo, mas quando o Senhor lho permite máis particularmente, & elle acha melhor ocasiam. Durou esta luta dos dous espiritos, que he o termo, de que vsou o Apostolo pera significar a força, que poem o malino por derrubar o humano, nam trabalhã do menos que se se cansara, & suara sobre isso da maneira que o faz cada hũ dos lutadores por leuar ao outro debaixo. Durou, digo, nam hũa, nem duas, nem quatro horas, mas todas as vinte, & quatro da tormenta inteiras, que assi o escreue o P. na mesma carta dizendo. O dia, q̃ aconteceram estes desastres, & toda

„ da aquella noite me quis nosso Se
„ nhor fazer merce de me dar a sen-
„ tir, & conhecer per experiencia
„ muytas cousas dos feyos,& espan-
„ tosos temores.&c.

Porque se veja claramente, que o mesmo era o autor, & combatente da tempestade,& batalha na ual que da espiritual: mas de me eu nam acabar de sahir d'ellas sam duas as rezões, hũa porque fique bem aueriguado por parte da viagem do padre Francisco a Iapam o testimunho da grande contradiçam do Demonio, que nunca se mata muyto polo que á honra, & gloria de Deos importa pouco;outra porque os que lerem este exemplo nam estranhem em si semelhantes encontros do Demonio, vẽdo que lhos deixa Deos ter com os varões justos,& santos,que muyto ama; antes se armem dos melhores remedios, pera sahir vencedores,tendo por certo,que os ham bem d'auer mister, se nam na vida, ao menos na morte, como o lembra ali a todos o padre M. Francisco comparando,& auantejando ás tentações, trabalhos, & perigos do Demonio naquella derradeira hora a estes da noite da sua tormenta.

D'algũs remedios,que o padre Francisco deu pera estas, & outras semelhantes tentações.
CAP. XVI.

Ndando na força d'este trabalho escreue o padre M.Francisco,que foy o Senhor seruido de lhe discobrir os remedios, que melhor segu ram a vitoria:dos quais elle nos deixou hũa summa, que por o ser juntamente do que lemos nos Santos sobre as mesmas materias, nam tẽ palaura, que nam deua ser muyto bem pesada, & meditada. Ali nos encomenda muyto contra os temores do Demonio o santo temor de Deos,sem o qual Sam Cypriano *Epist. 1.* auia que andaua desarmada toda a fé,& confiança:& Esaias lhe cha- *Isai.33.* mou tesouro do Senhor,porque assi está o coraçam seguro de o perder se tem o santo temor, como de lhe roubarem suas joyas o que as tem melhor enthesouradas.E dá o P.Francisco aqui hũ singular auiso pera se pór em pratica esta doutrina.O qual he,q̃ sentindo nos ameaçados,& atemorizados do Demonio,ou de seus ministros,porq̃ nam perseueremos no diuino seruiço,cõ uertamos o mesmo temor no que he rezam,que tenhamos de Deos, se deixarmos de o seruir: cõsiderando viua,& efficazmẽte q̃ se as criaturas nos podem fazer,& fazẽ tais rócas,& feros,porq̃ lhes obedeçamos muito maiores males nos viram do Criador se lhe desobedecermos. Contraminados os temores vãos, &

& falsos do Demonio com o solido, & verdadeiro, que deuemos a Deos; outras tres cousas apõta breuemente na mesma carta o padre M. Francisco, que com a diuina graça sam das que mais seguram a vitoria: & he a primeira, a boa, & pura intençam do maior seruiço, & gloria do Senhor nas obras, ou empresas sobre que somos encontrados, & affligidos do Inimigo: & assi escreuia elle, que hũa das consideraçoẽs, com que grandemente se consolaua, quando mais lhe encareciam os perigos d'esta viagem, & depois de se ver no meyo d'elles, era quam bem sabia Deos, que por outro respeito, nẽ fim hia a Iapam, mais que por o dar a conhecer a suas criaturas: & por as por a ellas em sua obediencia, tirandoas do catiueiro, em que auia tantos annos tinha Lucifer, & dilatando assi os termos de sua amada esposa a Igreja santa. Nem ha duuida, que sendo como disse o Senhor no Euangelho a boa intẽçam os olhos d'onde vem a luz, & resplandor a tudo quanto ha, & passa dentro de nossas almas, seja juntamente de tam grande effeito contra o Imigo nas tentaçoẽs, quanto he o nojo, que nos elle pretende fazer, & faz com as treuas, confusam, & cegueira espiritual. Sobre ser cousa sem duuida, que tome Deos muyto á sua conta guiar, & firmar bem os pes dos q̃ leuam nelle firmes os olhos.

Lue. 11.

Que era a rezam de Dauid trazer sempre os seus no Senhor: & d'onde noutro lugar, nos prometia a todos, que seriamos, nam digo somẽte guiados pera nam cair, mas confirmados, & esforçados, pera vencer. Apos a pureza da intençam, nam acaba o padre Francisco d'encomendar per toda esta carta de que imos tratar do a seus irmãos a total descõfiãça do proprio saber, & poder, & de tudo quãto somos, & valemos, auisando nos, que muy pequenas tentaçoẽs, & leuissimos trabalhos derrubam, & rendẽ mais depressa hũa alma, se faz algũ fundamento em suas forças, do q̃ sam derrubados, nem vencidos nos maiores perigos, & mais duros encontros os que nada cõfiam de si mesmos. E tanto estimaua o padre esta humilde, & santa desconfiança, que muy particularmente auia (como ali o escreue) por infinita misericordia, & merce de Deos os espantosos temores, perigos, & trabalhos, em que o Demonio o punha por lhe serem ocasiam, & materia de tomar experiencia da propria, & natural fraqueza, & vir assi per ella, como pela luz, & sentimento, que diz, lhe daua o mesmo Deos nosso Senhor dentro em sua alma, a desconfiar de si em tudo, & por tudo. E na verdade esta tam deuida desconfiança he hum dom de Deos tam alto, & tam proprio da perfeiçam da ley Euangelica, que por

Psal. 24

por falta d'elle dos Filosofos naturais nenhum chegou a possuir as verdadeiras virtudes: & do pouo d'Israel os menos as alcançaram. Porque ainda que hũs, & os outros experimentassem cada dia, & cada hora, muyto mais por certo, do que de si dizia o padre M. Francisco, a grande insufficiencia da liberdade, & forças naturais nas obras da virtude, faltaualhes porem, porque elles a desmereciam, aquella luz do ceo com que S. Paulo disse, nem pera os bõs pensamentos somos per nos mesmos sufficientes, mas toda a nossa sufficiencia nos vem de Deos, por onde tendose a si mesmos por bastantes, & poderosos, pera alcançar a virtude, & pondo toda a confiança de sair com ella, nam em Deos, & em sua graça, & misericordia, mas nas forças do proprio juizo, & liberdade, por isso a perderam. Dos Iudeus S. Paulo o affirma, perguntando, como seguindo a ley de Deos que insinaua toda a santidade, & virtude nam chegaram a ser virtuosos, & santos, & respondendo. Porque punham a confiança de ouir a ser nas proprias obras, que faziam conformandose com a mesma ley, & nam na graça, & misericordia de Christo, que segundo a fé, ouueram d'esperar, & pretender. Quanto aos Filosofos S. Ieronimo, que lera os liuros de todos fica por fiador que por mais que os reuoluamos, nam acharemos, que algum teuesse pera si serem necessarias outras forças, que as humanas, pera vencer os vicios, & conquistar as virtudes, & tam cegos foram nesta parte, que conhecendo a Deos por Criador, & Senhor do vniuerso, & pedindolhe, & agradecendolhe todos os outros bẽs, que chamamos naturais, & de fortuna: só a virtude vnico bem das almas, & o mais excellente de todos nam esperauam d'elle, pondo, como diziamos, & tendo em si mesmos toda a confiança de a ganhar, & auer. D'aqui lhes veyo, que toda a sua vida por mais cores que tenha de modestia, paciencia, & temperança, foy hũa perpetua soberba, sem lhes passar por pensamento, como diz S. Agost. a virtude da humildade, em que todas as outras se fundam. D'aqui lhes procedeo aquella insaciauel ambiçam d'honra, fama, & gloria humana, com que todos viueram, & morreram: & que só bastaua pera tornar tam vam, como o ella hé, algum bem, que fizessem. D'aqui finalmente vieram a cair nos dous males referidos pelo Apostolo: hũ de culpa, & outro de pena, os maiores que pode auer na vida. Foy a culpa, nam consentirem, que tiuesse Deos nem a menor parte no louuor de suas obras, nem lhe darem ja mais graças por ellas: que como cuidauam, que lhas nam deuiam, assi lhas nam agradeciam. Foy a pena

2. Cor. 3. *Rom. 9.* *In Eccle siast. c. 10.* *M. Tul. lib. 3. de na. Deo. F.* *Arist. li. 1. & 9.* *Aug. in psal. 11. & alibi.* *Rom. 1.*

pena bem proporcionada á culpa, que asi o custuma Deos: porque sendo esta hũa tam cega, & barbara ingratidam á diuina graça justissimamente lha tirou, & suspendeo Deos, quero dizer a efficacia d'ella, largando os (como diz S. Paulo) aos desejos de seus coraçoes, que em pouco tempo os pararam brutos animais. nam auendo nenhũ, que nam caisse, ou na infidelidade da idolatria, ou noutros abominaueis peccados. Estes foram antigamente os fruytos da propria confiança, que apontei, porque se entenda cõ quanta rezam nos encomendaua o padre M. Francisco procurassemos, & exercitassemos em tudo a contraria desconfiança de nós mesmos. E digo, exercitassemos, porq̃ esta virtude, ainda que prosopoem o conhecimento de nossa grande insufficiencia, como fica dito, nam consiste propriamente em nós crermos, & cuidarmos, que nam temos de nosso, nem poder, nem força pera bem algum, & que pera os começar, proseguir, & alcançar a todos, auemos de ser ajudados de Deos nosso Senhor, porque este conhecimento á fé pertence, & com ella reside no intendimẽto, & todos os catholicos o tem: nem o contrario seria menos, que erro Pelagiano, & gentilico: mas nem todos os que o asi entendem. & confessam, tem a santa desconfiança de si mesmos, de que tratamos, & que he virtude, & perfeiçam propria da vontade: antes aquelles sómente a possuem, que se conformam nas obras com o que asi julgam, & sentem, procedendo em tudo quanto emprendem, cometem, & fazem de tal maneira, que se nam teueram os olhos noutras forças, que as proprias nada emprẽderam, cometeram, nem fezeram. Quais eram os antigos, & santos moradores do Ermo, de quem escreue Casiano que nunca lhes sabia do coraçam, nem da boca aquillo do psalmo: Applicaiuos meu Deos a me ajudar; apressaivos Senhor em vir em minha ajuda, porque como nós oje entramos cõ este verso em cada hũa das horas canonicas, asi diz que o traziam elles ao principio, & entrada de todas suas obras, & ainda de muytas palauras, determinações, & pensamentos, do que auiam de dizer, & fazer.

Col. 10. cap. 10.

Psal. 69

Quanto estimaua o padre M. Francisco a confiança em Deos nas maiores tentações do Imigo.

CAP. XVII.

Esta diuina confiança he a vltima das tres cousas, que o P. M. Francisco apõtaua cõtra as tentações, & medos do Demonio, & de que faz tanto caso, que nella, diz, se resoluiam em summa todos os reme-

dios, que lhe a elle o Senhor insinou no dia, & noite da sua tormenta. A qual de parte do entendimento prosopoem a infalliuel, & certa noticia, que por fé temos da bondade, poder, & infinita misericordia com que Deos deseja, & pretende nossa saluaçam, & a todos offerece a graça, & meyos bastantes pera a alcançar por grandes que sejam as tentações, & violẽcia do Demonio, & de parte da vontade, onde esta virtude tambem tem seu proprio assento, he hũa constante resoluçam, com que o homem, conformandose com aquella diuina beneuolencia, & amor, com que Deos pretende de o saluar: & tomando d'elle o animo, & as forças: assi se determina nos desejos, & pretençam do mesmo fim, & tam seguro está do fauor da graça, que por nenhũa difficuldade, que se lhe represente, nem trabalho que aja de sofrer, deixara de ir auante no seruiço do Senhor, & vsar dos meyos necessarios á propria saluaçam. E como o Demonio (diz o padre M. Francisco) nos nam possa fazer mal algum, nem corporal nẽ espiritual sem licença de Deos, mais nos prejudicara por certo desconfiarmos do Senhor, que temermolo a elle. E assi no proprio tempo, em que se mostra, & faz mais espantoso, & medonho, porque desistamos do bem començado, nam deuemos ter tanto medo de todos seus medos, como de nossa pusilanimidade, & desconfiança de Deos: que foy a culpa, q̃ elle parece mais sentio em seu pouo quando só por desconfiarem, & dizerem, que se nam atreuiam a entrar, & conquistar a terra de promissam os matou a todos no deserto, nam castigando tam rigurosamente as grandes rebelliões, & idolatrias passadas. Da mesma maneira (escreue o P. Francisco naquella carta) que permite ao Demonio desconsolar, & auexar aos que de pusilanimes, & desconfiados de sua graça perdem as forças, ou deixam de todo o caminho, & conquista do ceo, ou viuem desconsolados por nam ir adiante, leuando com o feruor, com que començaram a suaue cruz de Christo. Pelo contrario, quando hũa alma com os olhos nas promessas diuinas, & nam duuidando hum ponto do poder, & bondade do Senhor se dispoem a tudo, o mesmo Deos ha que he honra, & obrigaçam sua ajudala liurala, saluala, como o temos naquelle verso do psalmo trinta, & seis: Ajudalosha, liuralosha, *Psal. 36* saluralosha. Pergunto, por cujo respeito? porque seruiços, ou merecimentos? Porque poseram nelle sua confiança. O rezam tam efficaz (dizia Sam Bernardo) como suaue, *Bernar. ser. 9 in psa. Qui habitat.* tam doce como irrefragauel. Seja pois tal nossa confiança (acrecenta o padre) que por mais que o Imigo se acenda nam sinta em nós couardia

uardia, nem realmente a tenhamos, certos, & seguros, que se Deos nos deixa padecer, pera nos exercitar, elle nos coroará; se pera nos castigar, elle nos liurará; se pera nos matar, elle nos saluará. Que era, & he, segundo ouuimos ao santo velho Tobias, a consideraçam de todos os fieis seruos do Senhor nos maiores perigos, & trabalhos: como o bem mostrou por obra aquelle, cujas palauras foram; Ainda que me mate confiarei nelle. Tirarme ha a vida se for seruido, mas a confiança nam: que assi esperarei depois de morto, que me resuscite a sua gloria como espero, que me liure, & salue per sua graça, em quanto viuo. O mór perigo n'esta materia he guardarmos a confiança em Deos pera o exercicio sómente das obras mais altas, & difficultosas, & nam a exercitarmos nas pequenas; que pode acontecer, & acontece (como aqui nos insina o padre Francisco) de duas maneiras. Porque algũs as deixam de todo, polas desprezarem, auendo as por nonadas, & que importam pouco, pera alcançar a verdadeira virtude; que he manifesto engano diz o padre Francisco, & contra aquillo do Senhor. Quem falta no pouco, & menos, faltará no mais. E assi lhes succede a estes, que porque elles se nam exercitam na mortificaçam, & vitoria de si mesmos, & do Demonio nas materias, que tem por leues, & de pouca importancia, quando depois se vem nas muy importantes, & pesadas, assi perdem o animo, como esmorece nos perigos da guerra o bisonho, que nunca arrancou espada no tempo da paz. Outros ha, que ainda que façam caso das cousas pequenas, pera nam deixarem de se exercitar nellas, como seria nam responder á palaura descomposta, escolher o lugar mais baixo, abaixar os olhos curiosos, mortificar o gosto na mesa, na conuersaçam, & leues ocasiões de cada hora; fazem porem tam pouca conta d'estas mesmas cousas, que em nenhũa entram pretendendo, & esperando de Deos graça, & fauor, pera sahir bem d'ellas: & posto que nam presumam de si, que lhes bastem pera isso as forças naturais: com tudo assi procedem sem outra lembrança, nem confiança, como se realmente o presumiram: de modo, que em effeito nam poem em pratica a diuina confiança. D'onde vem, que succedendolhes casos difficultosos & tentações fora do ordinario, pera as quais elles mesmos se sentem necessitados d'outras forças maiores, que as proprias; posto que entendam, que Deos lhes pode, & deseja acudir, com tudo como o nam custumauam pretender, & esperar d'elle, nam lhes basta aquella noticia geral, que a fé dá de seu infini-

Tob 3. *Iob 13.* *Luc. 16.*

to poder, & diuina bondade pera se confiarem: & animarem de maneira que se nam rendam primeiro ao Imigo. Discobre nos mais aqui o padre M. Francisco, que peor lhes succede ainda per outra via nam sómente a estes que confiados de si mesmos se exercitam nas cousas pequenas: mas tambem aos outros, que (como diziamos) as deixam, & desprezam por de pouca importancia; & he, que como nũs, & nos outros aja algũa, ou muyta soberba mais, ou menos escondida, a todos o Senhor nega a efficacia da graça, proprio dom. das almas, & espiritos humildes. E dado que tenham a sufficiencia da que bastara; faltandolhes porem o animo pera vsarem bem d'ella, nam sómente desmayam nas cousas maiores, mas chegam pouco, & pouco a se perder naquellas, que por pequenas hũs desprezauam, outros só cometiam, & faziam a sua propria conta. He logo a doutrina do padre M. Francisco nesta parte, que como a desconfiança de nos mesmos ha de ser geral em todas nossas obras, asi em todas ellas, nam nas grandes sómente, mas nas pequenas auemos de exercitar a diuina confiança. Porque ainda que esta virtude (segundo diz o Santo) sempre seja dom da mam de Deos, de que elle faz merce a quem he seruido, elle mesmo he seruido de a comunicar aos que a exercitam mais particular, & mĩudamente em todas as obras, ou sejam de muyto, ou de menos perigo, & difficuldade, trabalhando por se vencer a si mesmos em cada hũa d'ellas com os olhos postos no fauor da diuina graça. E constanos que como no lo insinou, asi o exercitou o padre M. Francisco, porque guardando o custumado estilo quando falaua de si mesmo, diz asi na sua carta. Eu sey hũa pessoa, a quem Deos fez muytas merces por se exercitar muytas vezes asi nos perigos como fora d'elles em por toda a sua confiança no Senhor. E seria mũy largo d'escreuer os bẽs, que de aqui lhe procederam. Verdade seja, que escreuendo ao padre M. Simam numa de Malaca d'este mesmo anno de corenta & noue, declara, quanto mais depressa se alcança a confiança em Deos na falta de todo emparo, & socorro humano tomada voluntariamente por zelo do diuino seruiço, que na abundancia das cousas necessarias, & nos perigos euidentes da morte, em que nos poem a obediencia, & desejo da gloria do Senhor, que na segura, & bella paz. E esta tam prouada, & heroica confiança he a que elle diz, que nam sómente desterra em breue todo o temor de perder na terra a vida temporal, mas traz a alma nũs viuos desejos da morte, que lhe ha de dar no ceo a posse da

da gloria eterna. Eſte meſmo grao de diuina confiança he o apos que elle moſtraua andar, eſcreuendo aſsi ao Padre M. Simam. Quaſi ſempre trago diante de meus olhos o que muytas vezes ouui dizer ao noſſo bemauenturado Padre Inacio. Que importaua muytos aos que ouueſſem de ſer de noſſa Companhia buſcar, & exercitar todos os meyos pera vencerem, & lançarem de ſi quaiſquer temores, que de algũa maneira impidiam, ou poſſam impedir a cõfiança em Deos, eſta he a que elle realmente poſſuya, quando eſpantandoſe muyto ſeus amigos de o ver determinado a viagem de tantos perigos, & trabalhos, & eu (reſpondia) paſmo de voſſa pouca fé, & confiança em Deos, & porque ha d'auer no mundo que me ameaceis com as criaturas, ſabendo que tenho por mĩ o Criador, a quem ſiruo, & em quem ſómente confio. Repoſta certo bem ſemelhante a com que Dauid eſtranhaua acõnſelharemlhe, & dizerem lhe os ſeus que ſe retiraſſe, & fugiſſe as ſerras, onde as aues ſeguram os ninhos, quando elle tinha poſta no Senhor toda a ſua confiança. Eſta he a que o bom padre tanto eſtimaua, que como auia as grandes tentações por grande merce de Deos, por aprender nellas a deſconfiar de ſi meſmo, aſsi eſcreueo aos irmãos de Goa neſta tam ſuaue carta, que o ajudaſſem a dar graças ao Senhor por hũa muy aſsinalada merce, que lhe tinha feito em Iapam: a qual fora leualo a parte, onde lhe era impoſsiuel por ſua confiança em creatura algũa. Nas terras, diz, onde noſſo Criador, & Redentor he conhecido, os amigos eſpirituais com ſeus conſelhos, & exemplos, os temporais com a fazenda, & valia, & todos com a caridade, & piedade Chriſtã, como nos conſolam, & ajudam per hũa parte, aſsi nos leuam tambem á ſua da confiança, ſocorrendo nos a elles, & ſabendo que os temos certos nos trabalhos, nas doenças, nas neceſsidades. Mas aqui em Iapam, como todos ſejam idolatras, infieis, & imigos de Chriſto ſem conhecimento, ſem amor, ſem brandura, ſem miſericordia, nam ha em que poſſamos eſperar, nem cõfiar, poſto que quiſeramos, mais que em Deos. Nam ha aqui pay, nem mãy, nem parentes, nem amigos, nem conhecidos, nem criatura algũa, que nos dé ocaſiam, pera nos deſcuidarmos de noſſo Criador, & affirmo vos, que me confundo, quando me ponho a conſiderar quam grande merce foy eſta, & quam manifeſta miſericordia vſou nella comigo o Senhor. Nós cuidauamos, que lhe faziamos algũ ſeruiço em vir a ilhas eſtranhas ſem outro fim, que o acrecentamento de ſua ſanta fé, & elle dá nos agora

FF 3 por

» por sua infinita bondade claramẽte » a conhecer, & sentir, quanto maior » he a merce que nisso mesmo nos » tem feito ausentando nos das creaturas que nos podiam roubar, ou » entreter a esperança, & pondo nos » entre áquellas, que per todas as » partes nos desapegam de si, & encaminham, & quasi forcam a d'elle só tratarmos, só nelle confiarmos. Iulgay vós agora, se nós fossemos os que deuiamos, quam descansada, consolada, & chea de prazer, seria nossa vida, trazendo sempre toda a confiança naquelle infinito bem, que nem quer, nem pode enganar aos que nelle esperam, antes he mais largo nas merces, que os homẽs nas esperancas. Todas estas palauras sam do padre Francisco, & ja que tanto me alarguei em as referir, nam he bem que deixe outras da mesma carta, nas quais o padre ajunta a importancia d'estas quatro cousas; Santo temor de Deos, pureza de intençam, desconfiança de nós mesmos, confiança do mesmo Deos, posto que elle as nam ponha pela mesma ordẽ, com que as nós tratamos, & nomeamos. Portanto (diz) vos rogo que » em todas vossas cousas vos fundeis » em Deos, sem confiar no proprio » saber, nem poder, porque Deos leuanta, & esforça aos humildes, & » principalmente áquelles, q̃ em cousas baixas, & pequenas viram suas » fraquezas, & as venceram. Assi faço conta que estais aparelhados pera » todas as grandes aduersidades espirituais, & corporais. Que aos que » d'esta maneira se exercitam, nem » o Demonio com seus temores, nem » as tormentas do mar, nem as gentes infieis, & barbaras da terra, nem » outra creatura algũa lhes pode empecer, trazendo os olhos em Deos, » & sabendo que lhe sam a elle manifestas suas tentações, & desejos » de o seruir: & que pois as creaturas » todas estam a sua obediencia, nam » ha porque as temam a ellas, mas só » se deue temer de o offender a elle; » antes tendo por certo que se Deos » permite ao Demonio, que faça seu » officio, & aos homẽs que os persiguam, ou he em castigo de seus peccados, ou pera que melhor se conheçam a si mesmos, & creçam em » humildade interior, ou finalmente » pera maior merecimento, & coroa » estimam as perseguições por grande merce do Senhor, & dandolhe » por nam serem ingratos a elle infinitas graças, fazem oraçam cõ muita efficacia por os perseguidores. »

Do que mais lhe succedeo na viagem té chegar a Iapam.

CAP. XVIII.

Estas mesmas foram as armas, cõ que o padre M. Francisco de frõte da costa de Couchijchina nã somen-

sómente resistio, mas de tal manei ra venceo ao Demonio, que lhe foy forçado aleuantar os dous campos com que o tinha de cerco, & tomar corrido a fugida. Chamo dous cam pos a força dos ventos, & furia dos mares, com que per fora batia o na uio, & os feos, & espãtosos temores com que dentro assombraua junta mente a alma. A hum mesmo tem po cessaram ambas as tormentas, leuam ferro os Chijs: mas tam des-gostosos da viagem, assi pola morte da filha do Capitam, que lhes ali fi caua, como polas más nouas dos successos de Iapam, que a cada ho ra lhes sahiam nas sortes, que de to do se determinam a nam passar da China. Vem com este proposito a surgir nas ilhas mais vizinhas ao porto de Cantam: queixase o padre M. Francisco de lhe nam cumprirẽ a palaura, ameaça os com as fiãças que deixaram em Malaca; & que dom Pedro da Sylua Capitam da mesma fortaleza lhes pediria conta de o trazerem enganado. Que assi se serue a confiança em Deos tambem da industria, & meyos humanos. Estes fezeram com o Capitam do junco, que tornasse á viagem, nam com animo de a acabar, mas por mostrar, que se aproueitara da monçam, em quanto lhes seruira, q̃ fora o contratado em Malaca; & o que lhe a elle cumpria pera se justificar cõ dom Pedro da Sylua. Mas Deos a cuja gloria pertence desco-brir os enganos dos maos, & fazer q̃ elles sós fiquẽ os enganados, largou o prazo á monçam, deteue os tẽpos contrarios: teue mam nos tufões; conseruou o vento firme, & teso em popa, mais do que os idolatras ao sair d'aquelle porto cuidaram, nem quiseram. De sorte, que vendo se leuar como per força a Iapam, arri baram de nouo a Chincheo, sem tratarẽ ja de corar a malicia. E sem duuida ali ficaram, se Deos nam quisera mostrar ao padre Francisco com quanta rezam se confiara d'el le, fazendo pouco caso dos perigos, com que os homẽs lhe dissuadiam a viagem. Dos quais o muyto prin cipal era o grande numero, & maior crueldade dos cossairos d'aquel la costa; & estes foram aqui os que lhe valeram, pera nam inuernar cõ perda de tempo, & risco das pes-soas na China; & os que o poseram a saluamento em Iapam, sem embargo de quantas sortes o Demonio fez por lho impedir, & das que lançauam seus ministros. Porque abocando elles com a determinaçam, q̃ diziamos, o porto de Chincho, sahia de dẽtro hũa vela de que tomaram lingoa, & foram certifica dos, que se perdiam, sem nenhum remedio, se entrauam; por tudo estar occupado, & cheo de ladrões. Foy grande o sobresalto do Capitam, que entam se deu por mais acabado, que na tormenta. Temia, como quẽ deuia, & como official

do mesmo officio; fazem se ao mar: mas o vento pera tornar a Cantam era per proa: & se andauam ás voltas chamauam, & esperauam os imigos, que tinham á vista: só ventaua em popa pera Iapam: fugiram em fim pera onde nam queriam ir, obedecẽdo os ventos a Deos, & os homẽs sómente a os ventos, & porque em tudo se visse, como a diuina prouidencia, & nam o Idolo tam incensado dos Chijs, fora a que mandara a via, pretendendo elles tomar qualquer outro porto, só poderam entrar (como se todos os mais se lhe esconderam, ou cerraram) no de Cangoxima, onde Paulo de santa Fé nacera, & tinha sua molher, filhos, & parentes: ordenandoo sem duuida a infinita clemencia do Senhor, porque os seus nauegantes teuessem ao menos naquella primeira chegada a terras tam estranhas, quem lhes mostrasse hum bom rosto, & os recolhesse numa casa. E asi succedeo, que alem da gente de Paulo agasalhar com grandes mostras de amor ao padre, & companheiros, toda a cidade por respeito do mesmo, se alegrou, & aluoraçou muyto visitandoos, festejandoos, & dandolhes a elles, & a si mesmos os parabẽs da boa vinda: que foy a quinze do mes d'Agosto dia da gloriosa assumpçam da Rainha dos Anjos. A qual o padre Francisco com muyta rezam tomou por intercessora da impressa diante da santissima Trindade, & Iesu Christo seu benditissimo filho nosso Redentor. Porque de mais do ditoso pronostico do dia, a mesma Virgem foy a que em Iapam ouue a primeira vitoria do Demonio derrubando per terra, & tẽdo ajoelhados ante si os mais principais vassallos do Imigo, que a seu pesar a reuerenciaram, & adoraram. E o caso passou d'esta maneira. Estaua o Senhor da terra, quando o junco entrou, numa fortaleza cinco legoas de Cangoxima. Mandou o logo o padre visitar per Paulo de santa Fé, porque sobre asi o pedirem os estilos, & cortesias de Iapam, começasse ao affeiçoar, & dispor a elle, & a todo seu pouo, pera a pregaçam do Euangelho. As peças, & joyas, com que o padre Francisco fez louçam ao seu embaxador, porque fosse bem visto, & ouuido do principe, foram hũa imagem da Virgem nossa Senhora muyto deuota porque o era o padre da mesma Virgem muy cordialmente. Trouxeramna da India, & quis o padre que a leuasse Paulo com sigo, & mostrasse ao senhor de Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abriria as portas, faria dar grata audiencia, & tomaria em fim a posse da adoraçam do verdadeiro Deos, & sua per todos aquelles reynos. Respondeo o successo ás esperanças. Porque chegando Paulo á fortaleza, & sendo

bem recebido do Duque, que folgou de o ouuir falar do estado, que os Portugueses tinham na India, & das cousas de nossa santa fé: quando a este proposito lhe deu vista da sagrada imagem: elle se lançou per terra adorandoa, & mandando a muytos fidalgos, que eram presentes, fezessem o mesmo com toda a reuerencia. Entrou logo Paulo noutra camara a visitar a mãy do Principe, a qual com todas as molheres, que a acompanhauam nam adorou sómente a Rainha da gloria, mas ficou tam entrada da diuina inspiraçam, que ainda o embaxador nam era bem tornado, quãdo nas suas costas veyo hum fidalgo inuiado per ella ao padre M. Francisco, pedindo que lhe deixasse tirar hum retrato da Senhora, & lhe mandasse com elle per escrito a sustancia de nossa ley. Assi entra a fé nas terras dos gentios pela adoraçam das santas imagẽs, porque se veja, que em pena, & castigo do desacato das mesmas, se sahio, & sae das dos Hereges. Mas quando d'estas, & d'outras rezões particulares nam entenderamos quanto á sua cõta tomou a Virgem a conuersam dos Iapões, bastaua pera o crermos ser estilo ordinario de Deos tomar a esta Senhora por instrumento, & meyo das obras mais insignes de sua diuina graça. Entre as quais quem nam contara o que he feito naquellas partes? pódo de vagar os olhos no infinito numero de pouo, & muyta nobreza, que ali tẽ recebido o sagrado bautismo, na multidam de igrejas edificadas per todos os reynos, & mais principais cidades, & quãtos Reys, & senhores tomaram o suaue jugo da ley de Christo cõm tanta vontade, & feruor, que nam se contentando de obedecerem muy pontual, & inteiramẽte a tudo o que os pregadores do Euangelho lhes declaram per mandamẽto diuino, inuiaram o anno de oitenta, & dous algũs d'elles de Iapam a Roma embaxadores, q̃ em seu nome beijassẽ o pé á santidade do Vigairo de Christo, & lhe dessem, como a cabeça, & pastor vniuersal da Igreja catholica, a deuida obediencia de suas reais pessoas, & de todos seus estados, ja que elles o nam podiam fazer per si mesmos como desejauam. Os quais embaxadores foram Dom Mancio Ito filho d'hum irmam d'elRey de Fiunga & parente muy chegado d'el Rey Dõ Francisco de Bungo, que o inuiaua, & dom Miguel Cingiua inuiado dos Reys dom Prothasio d'Arima, & dom Bertolameu de Vomura, & primo d'hũ, & sobrinho do outro acõpanhados ambos d'outros deus fidalgos illustres dom Iuliam de Nacaura, & dom Martinho de Fara, que depois de serem neste Reyno tam festejados, como sabemos, & vimos, & receberem na villa

villa de Madrid extraordinarias honras, & merces d'el Rey dom Felippe segundo d'este nomé entraram bem seruidos, & agasalhados com toda a grandeza dos Principes, & respublicas de Italia na corte deRoma a vinte, & dous deMarço, da era de mil, & quinhentos, & oitenta, & cinco. Onde nam se pode dizer tam breuemente nem a majestade, com que polos honrar os recebeo o beatissimo padre Papa Gregorio XIII. de gloriosa, & immortal memoria, nem as grandes demostrações da alegria, que sua Santidade teue de os ver derramando muytas lagrimas sobre cada hum, quando abraçandoos tenramente lhes daua a bençam Apostolica. Nem a satisfaçam, com que ficou o sagrado collegio dos illustrissimos senhores Cardeais assi da embaxada, como das pessoas, que pera a trazerem, & darem nam arrecearam as viagés, & caminhos de tres annos, em que se contam mais de seis mil legoas, & se passa tres vezes a linha Equinoccial. Né finalmente o triunfo, que foy pera o senado, & pouo Romano verem prostrados aos pés do successor de Sam Pedro, que ojeRoma com tanta rezam beija, & adora, os parentes, & embaxadores dos Reys, & reynos d'alem dos fís da terra, a quem nunca chegara nem a fama sómente dos seus Emperadores, & Cesares antigos: mas estas tam grádes merces, & honras, que a SéApostolica, & Romana fez aos quatro fidalgos primicias da Igreja, & christandade Iaponesa, ella da maneira que pode, lhas merecia, & merece, assi pola obediécia, que os tresReys lhe mandaram offerecer, como polo credito, respeito, & amor, que todos geralmente tem a quanto per algũa via toca, ou pertéce a Roma, & conforme a esta fé, & grande vniam com a cabeça da Igreja (de que se veram muytos, & heroicos exemplos no discurso d'esta historia) he tambem grande o preço das mais virtudes, & dões de Deos nosso Senhor nos fieis deIapam assinalandose em toda a policia christá no tempo da paz, & em toda a constácia, & valor no das perseguições, de maneira, que nam se lhes podé comparar noOriente algũas das outras gentes de nouo conuertidas a nossa santa fé, podendo elles ser bé comparados, & auantejados em parte aos que de principio a possuimos cá no Occidente. Bem vejo q̃ nam he este o lugar em que se espera que eu diga da grande luz, que Deos lhes communica em seus diuinos mysterios: & como a elles acompanham com os estudos daFilosofia, & sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingoa latina, & procedédo em tudo pela mesma ordé, que se guarda nasvniuersidades de Europa: menos he agora tépo de fallarmos de quantos entre elles

tem

tem feito, & fazem o officio de pregadores euangelicos com immenſo fruyto das almas dos ſeus naturais. Quantos deixando o mundo tomaram o eſtado da perfeiçam religioſa na noſſa meſma Cõpanhia de IESV: entre os quais entram aquelles meſmos quatro ſenhores, que vieram a Roma com a embaxada dos Reys ſeus parentes. Porque tornando elles a Iapam carregados de hõnras, & merces de todos os Principes eccleſiaſticos, & ſeculares de meyo mundo, a quem ſem nenhũa duuida aſsi moueo, & abalou per todas as partes ſuaue, & efficazmente o braço, & eſpirito do poderoſo Deos, pera que ſem os reſpeitos tam ordinarios da propria autoridade os agaſalhaſſem, & honraſſem; & nam perdoando a algũa deſpeſa, trataſſem com tanta liberalidade, como quando o meſmo ſenhor cinco dias antes de ſua paixam fez ſahir com palmas nas maõs toda Ieruſalem ao receber por verdadeiro Rey. Tendo pois viſto, & em parte logrado per hum pouco o melhor d'eſtas noſſas partes, & offerecendolhe depois de tornarem ás de Iapam, que foy em Ianeiro de nouenta, com oito annos de jornada, os ſenhores ſeus naturais, & a algum d'elles o proprio Cabucandono (que tyrannicamente era, & he oje Rey abſoluto de todas aquellas ilhas) grandes commodidades de vida em honra, & eſtado; cõ tanta alegria eſcolheram o da pobreza, & ſogeiçam religioſa, que quam depreſſa paſſaram pelas maiores riquezas, & mageſtade do mundo, tam generoſamente parece que o piſaram, rindoſe, & triunfando, depois de o terem bem viſto, & bẽ prouado d'elle em vida, primeiro que elle d'elles ſe riſſe, & triunfaſſe: como ou na vida, ou, a mais tardar, na morte o faz de todos. Mas como diziamos, nem eſte caſo, em que tam claramente ſe vẽo entendimento, & preço da gente chriſtã de Iapam, nem outros infinitos, que o nam moſtram menos, ſam d'eſte lugar. Só iſto direi que bem conſiderado o modo, que Deos noſſo Senhor guardou em criar, & conſeruar até agora aquella chriſtandade, ella he hũ viuo retrato da primitiua Igreja em tudo conforme, & ſemelhante á vida do Verbo incarnado na terra, como Salamam profetizou que o ſeria a Eſpoſa a ſeu diuino Eſpoſo, & como o diſcobrio Sam Ioam Chriſoſt. na homilia, que fez ſobre os ſucceſſos ja preſperos, ja aduerſos, ora alegres, & ora triſtes, de que Chriſto noſſo Redẽtor compos, & teceo toda a ſua ſantiſsima vida ſegũdo a carne, & a dos ſeus amigos & eſcolhidos, exercitãdoos a elles, & dandonos em ſi igual exemplo de modeſtia, & tẽperãça nas proſperidades, & de paciẽcia nas aduerſidades. Que foy, & he o meſmo eſtilo

que

que o Senhor seguio, & segue cõ a noua Igreja de Iapam: regãdoa hũs tempos com grandes fauores, & mimos, ainda dos Tyrannos Gentios, como se cũprira nella aquillo de Esaias: Criar te ham como ayos os Reys, & como amas de peito as Rainhas: Entregandoa noutros ao ferro, & fogo dos perseguidores, que cortem, & abrasem segundo seu furor: qual está d'algũs annos a esta parte de baixo da crueldade de Faxiba, seruindolhe porem o ferro de poda pera crecer, & pera mais reuerdecer o fogo, como a antiga çarca, ou como serue de maior resplãdor ao ouro fino. Porque o menos foy perseuerarem os ja feitos Christaõs em sua fé dandograndes prouas de verdadeira fortaleza, & amor da ley de Deos. Mas he tanto maior o numero dos Gentios, que neste mesmo tẽpo, em que as igrejas saõ assoladas, derrubadas as cruzes, os pregadores do Euãgelho desterrados pelos matos; pediram, & receberam o bautismo, que só os que nas partes, a que chamam Ximo, se conuerteram num anno de perseguiçam, que foy o de nouenta, passam de trinta mil almas, nam fallando na multidam dos que em todos os mais, & per todas as outras prouincias, tanto a pesar do Demonio ouuiram, & receberam a fé.

Esai. 49

Como a pregaçam do Euangelho nas ilhas de Iapam, he propria empresa dos religiosos da Companhia de IESV.

CAP. XIX.

A Grandeza de todas estas cousas he per si, bastante argumẽto de particular prouidencia, que a Rainha dos Anjos tomou, & tem de todas ellas des do dia de sua assumpçam, que foy o em que o padre M. Francisco entrou em Cangoxima. Entrada por certo quam proueitosa áquellas ilhas, tam gloriosa a esta minima Companhia de IESV. Porque como os Reys fazem largas, & liberais merces nas terras de sua conquista aos descendentes, & successores dos que primeiro as entraram, & trouxeram a sua obediencia: & como nenhum senhorio tira o prazo aos filhos, & netos do que rompeo os matos, & abrio os campos, quando eram brauios, & maninhos: asi o eterno Deos, por se mostrar agradecido ao seruiço que seu fiel seruo, & nosso bom padre Francisco de Xauier lhe fez entrando, conquistando, & cultiuando com as armas, & arado euangelico (que de hũas se ouue de fundir o outro) as ilhas, & reynos de Iapam, tem feito particular merce á Companhia de Iesu de fiar de ella a cõseruacam, & augmento de aquella tam noua, & tam illustre parte

Esai. 2.

parte da christandade, nobilissima conquista, prazo riquissimo, que ainda que seja tanto sobre nossas forças, & alem de nossos merecimentos, sam toda via grande parte pera nam deixarmos por falta, & fraqueza d'espirito nem de pelejar, nem de laurar, dous bem claros sinais, que a diuina prouidencia deu, & dá d'ella mesma ser, a que nos tem mandados a esta empresa, & encomendada esta parte da sua lauoura. Dos quais hum he o tempo, em que foram discobertas as mesmas ilhas: porque do liuro, que Antonio Galuam escreueo dos varios discobrimentos consta, que indo Antonio da Mota; Francisco Zeimoto, & Antonio Peixoto de Siam com beniaga pera a China os salteou hum tufaõ, de que os nossos mareantes nam tinham té entam experiencia, & depois teueram muyta ás proprias custas. Este he o temporal, com que seus amigos ameaçauam ao padre M. Francisco, & com rezam: porque de quantos correm no Oceano nenhum ha tam extraordinario, & furioso, que de mais da braueza, com que bate as agoas, & força, com que aleuanta as ondas, quebrandoas, & desfazendoas nos ares em lauaredas de fogo: he o vento tam vario, & arrebatado, que em espaço d'hum relogio d'area, corre todos os rumos da agulha refinandose, & tomando nouo impeto em cada hum. Mas o que mais espanta he a força, com que reprime o curso natural do mar. Porque em quãto elle dura no golfam, param de todo as marès, nam subindo, nem decendo nos rios, & na costa: como se ou o elemento das agoas, ou o ceo, que as moue, reconhecendoo por imperioso Senhor ficara attonito, & perdera de puro medo o tino em sua presença. E com quanto a grande furia deste tempo he naquella paragem de Chyncheo de tanto perigo, & prejuizo aos nauegantes, ainda o fora muyto mais se a diuina prouidencia os nam prouera de hum sinal, que infalliuelmente o precede no ceo, a que os nossos chamam olho de boy, que he hum negrume escuro, & grosso composto de diuersas cores, mas todas tam malenconizadas, que se ao arco celeste pela fermosura, & graça natural das suas Deos o deu aos homẽs em penhor, & seguro da diuina clemencia: nam os ameaça, & assombra menos a ira, & furor de sua justiça com aquella triste, & medonha carranca, que o ceo faz, & mostra todas as vezes que ha de despedir o tempestuoso tufaõ, sem lhes ficar outro remedio quedarẽ num momento com as vergas, mastereos, & gaueas em baixo, & alijarẽ quanto vay nas primeiras cubertas, contentandose com saluar as vidas. Salteando pois este brauo tempo o jun-

o junco dos tres Portuguefes, que diziamos, depois de os trazer vinte, & quatro horas fem nenhũa efperança de faluaçam, & deixar de todo defaparelhados pera feguirem fua viagem os leuou, & lançou o mar dahi a algũs dias entre as ilhas de Iapam, de que d'antes nenhũa noticia ouuera no Occidente, fe nam fe por ventura fam aquellas, que Marco Paulo no feu Itinerario chama Zipangu: mas deixando a outros a determinaçam d'efta duuida, o que de todo a nam tem he fucceder o difcobrimento, de que fallamos no anno do Senhor de mil, & quinhentos, & corenta, & dous, que foy pontualmente o mefmo, em que o padre M. Francifco, & nelle a Companhia de IESV entrou na India, ordenandoo o Senhor afsi, pera que como tomamos a concurrencia do nacimento do mefmo padre, & difcobrimento do Conde Almirante, por felice pronoftico de Deos o ter efcolhido, pera leuar geralmente a fé acompanhando, & feguindo os varões apoftolicos das outras fagradas religiões per todo Oriente, afsi tendo efcondidas as ilhas de Iapam per efpaço de tantos annos, quantos auia, que elles andauam na India, & guardando as primeiras nouas d'ellas, como fe por lhe fazer honra, & merce efperara por efta fua minima Companhia, pera quando o padre M. Fracifco entrou em Goa, he argumento, de que nós nam podemos deixar de fazer muyto cafo, pera nos auermos por muy particularmente chamados, & inuiados de fua diuina mam áquella emprefa. Crece nos a euidencia d'efte final com a grande força, & continua experiencia do fegundo, que foy, & he o efpirito, & zelo da conuerfam dos Iapões, que o clementifsimo Deos vfando de fua infinita mifericordia geralmente communica, & imprime a todos os que traz á mefma Companhia. Que fendo a ventura d'efta jornada hũa das coufas, que conforme a natureza deuia mais difficultar aos homẽs a noffa religiam, como nam duuido, que o tem feito a muytos; com tudo vemos que ifto porque outros quiça a nam bufcam, & todos a poderam muyto arrecear, he o porque a maior parte dos que nella entraram a pretenderam, & pediram com tam afferuorados defejos de ir morrer a Iapam por gloria de Chrifto, & faluaçam de aquellas almas, que fe nam cuidaram, que lhes podia cair efta boa forte vindo á Companhia, nunca trataram de fe vir pera ella. Nam fam ifto effeitos d'amor proprio, nem curiofidade natural, he o poder da diuina graça, que como encomenda a obra, afsi inclina, & chama os obreiros; nam de Portugal fómẽte, mas tambem das

das outras prouincias d'Espanha, & Italia, & todas as mais, a que a necessidade de conseruar, & defender a fé nas proprias terras nam prohibe iremna a dilatar pelas alheas. He cousa verdadeiramente marauilhosa ver mancebos muy nobremente nacidos, & criados com toda a brandura, & dilicias de Napoles, Genoua, Roma, & mais cidades de Italia, fazerem estremos, porque os recebam na Companhia, largando pera isso ricos patrimonios, & certas esperanças de lugares, & cargos muy honrados, só com os olhos em Iapam, per quem suspiram até serem mandados da santa obediencia, como vimos, & tratamos a muytos, a que temos grande inueja. Porque estando os da prouincia de Portugal mais perto d'esta bençam, elles a leuam aos que cá ficamos adiantandose no salto, como se lhes seruira tomalo de mais longe, & passando alegremente os Alpes, & Pyreneos da Saboya, da França, da Espanha, & os golfãos do Mediterraneo, com tanto aluoroço se embarcam em Lisboa, como se desembarcaram em Hostia: & dobrando com o mesmo rosto, & esforço o cabo de Boa esperança, deixam atras a Africa, & Ethiopia, ficalhes a Arabia no meyo dos dous braços do Oceano, Roxo, & Persico: passam a foz do Indo, & a do Gange, & a India entre ellas: & nam parando na famosa Tapobrana, nem fazendo caso da aurea Chersoneso entram nos espantosos mares da China sem outra cubiça, que a das almas dos Iapões: porque a da fazenda se nam sabe, & diga que ella só os nauega. Nam sendo parte nem a fama dos tufoẽs, por mais que se façam nomear, & temer ainda pelo sertam de Europa, nem a experiencia dos naufragios, em que muytos de seus irmãos acabaram naquellas tempestuosas viagẽs pera elles as auerem por tentações de Deos, & temerarias. Fazendo sair, como profecias aquellas notaueis palauras, & cumprindo bem inteiramente aquellas santas esperanças, que o padre M. Francisco mostraua, & dizia escreuendo assi ao padre M Simam.
» Muytas vezes cuidei, se viriam nalgum tempo os grandes letrados de nossa Companhia a auer que tentauam a Deos entrando nestas viagẽs, vistos os manifestos perigos de morte, que nellas ha, & as muytas naos, que todos os annos se perdem. Mas tornando sobre mi nenhum caso fazia d'este pensamento, porque esperaua, & espero em Deos nosso Senhor, que juntamente com as muytas letras, dará tanto de seu diuino espirito aos de nossa Companhia, que o nam possam ellas nunca escurecer, nem deter nas obras, & empresas de tanta gloria do mesmo Deos; antes

se

ſe deixem em tudo alumiar, & gouernar per elle. Aſsi o diſſe o padre, & aſsi o vemos por diuino beneficio cumprir até gora aos bõs filhos. E ſam tantos, & tam varios os ſucceſſos d'eſtas ſuas viagẽs per mar, tantos, & tam notaueis os caſos das peregrinações, que fizeram, & fazem per todas as terras de Iapam, tam grandes as difficuldades, & trabalhos, a que ſe offereceram, & venceram por leuar, & ſemear em todas ellas o Euangelho, tam copioſo o fruyto, que ſe tem colhido, & colhe: tam raros (como ja apontamos) os exemplos de grandes feitos, & heroicas virtudes d'aquella chriſtandade, tam nouos, & eſtranhos pera todos os que viuemos em Europa, os eſtilos de ſua policia, & todo modo de vida, que nam ſey oje materia, onde melhor que nas couſas de Iapam, ſe poſſa & deua empregar hũa muy graue, & apraziuel hiſtoria eccleſiaſtica; a qual porque eſperamos que outrem a proſigua, & trate como o ella merece, ſeruirá ſómente de prologo, ou breue introduçam o que agora diremos.

Fim do ſeiſto liuro.

LIVRO SEPTIMO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER.

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Do ſitio das ilhas de Iapam, numero dos reynos; & calidades da terra

CAP. I.

Gerard. Mercat.

NAM FALtou entre os Geografos modernos quem fezeſſe as ilhas de Iapam a meſma que os antigos chamaram Aurea Cherſoneſo, & nos oje Samatra: nam auendo porẽ no ſitio, & fruytos d'eſtas duas terras couſa, porq̃ hũa ſe podeſſe tomar por outra. Nem da Chryſe de Dionyſio Alexandrino vemos em Iapam pera o ter por ella mais, que eſtarem ambas (como outras infinitas) lançadas nos immenſos golfaõs do mar Eoo·tomando per outra parte a Chryſe o nome do muyo ouro que lhe dam os ſeus autores, & chamando os Caſtelhanos a Iapam as Plateareas pola ſua muytã prata. Do Zipangu de Marco Paulo Veneto ja deixei a outros o juyzo, & ſe ouuera de interpor o meu, em quanto eſte autor refere d'aquella ilha nam acho couſa, que confronte com as de Iapam, ſe nam foſſe a ſemelhança do meſmo nome Zipangu, com o porque ainda agora as nomeam ſeus naturais, que he, nos dizem eſte de Nipongi, porque o de Iapam, que nós trazemos na boca procedeo com pouca differença do Gipon, que lhe dam os Chijs, de quẽ ſem duuida o ouuimos, & aprẽdemos primeiro. Mas deixando o q̃ antigos, & modernos mais cõgeituraram, & ſonharam, do q̃ ſouberam d'eſtas ilhas, a verdade he terẽ ellas ſeu ſitio na parte do Oceano, q̃ diuide entre ſi as duas grãdes prouincias da China, & noua Eſpa-

 nha; que

nha; q̃ parece no las pós a natureza em meyo d'aquelle seyo do mar, a q̃ os Antigos chamaram Eoo, como por arrayas, & marcos do Leuãte, & Poéte d'este nosso Mũdo. Sam toda via muyto mais vizinhas á costa oriental da China; por q̃ do Gotto, q̃ he hũa d'ellas á cidade, & cabo Liampó da mesma Chi na ha de trauessa sómente 60. legoas; nam auẽdo de todo Iapam á noua Espanha menos de seis cẽtas segũdo a melhor estimaçam. Pola banda do Norte tem defronte de si as prayas, & fĩs da Tartaria, ou Scythia Asiatica Da do Sul ha ate agora pouca noticia da terra, que vay alem do mar, que per aquella parte as laua, seu lançamento he pelo rumo, a que os nauegantes chamam de Leste Oeste. Damlhe de roda seis centas legoas, & começando, quãto à largura em trinta graos do Norte acabam em trinta, & oito: no comprimento acho as informações muy differentes, & encontradas, se o nam causa cõtarem hũs pelas legoas Portuguesas, outros pelas dos Iapões, q̃ sam muyto mais curtas que as nossas. Da mayor de todas estas ilhas, q̃ logo nomearemos affirmam os naturais ter quinhentas legoas de cõprido, que montam trezentas; & sessenta, & seis das de Portugal, mas ainda os Pilotos Portugueses lhe tiram d'este numero cento, & seis legoas, nam querẽdo q̃ passe de dozentas & sessenta. O numero das mesmas ilhas anda mais aueriguado, porq̃ não fallãdo nalgũas diuisões mais pequenas que o mar faz entrãdo, & saindo cõ varios canais, & esteiros pela terra, com q̃ ella principalmente pera as partes do Sul fica toda retalhada; as principais, a q̃ as mais se encostam, sam tres: a primeira começando do Norte q̃ excede em riq̃za, nobreza, & calidade a todas as outras iuntas se chama propriamente Nifon. D'onde por ser esta a principal, & o tudo em Iapam, tomou todo elle o nome entre os naturais; q̃ pola mesma rezam se chamam tambem a si mesmos Nifonoijs. Val o nome Nifon o mesmo q̃ principio do Sol (porque, Ni, quer dizer Sol, & Fon, principio) & quadrou bẽ à ilha nam só por respeito das outras, entre as quais ella he a mais Oriental, mas polo da India, & Europa, a quem Iapam he, como diziamos, o proprio Oriente, d'onde o Sol comeca á se chegar a nós. Segue se a o Nifon Xicocó a q̃ nós chamamos Tonça; & apòs esta o Ximo, q̃ fica mais pera o Sul, rodeado do Gotto, Duco, Firãdo, Meaxuma, Seuxima, Nãgaixumà, Amacuçá, Cózurá, & outras semelhantes. De sorte q̃ como a natureza fez frontei ras quasi ao meyo da costa de

Euro-

Europa as ilhas, a que por comũ vocabulo chamamos Britanicas; entre as quais alẽ das maiores Inglaterra, & Irlanda, ha hum bom numero d'outras, que lhe ficam sendo, como arrabaldes em que entram, polas nam nomearmos todas as Herbides, as Orcades, as Sorlingas; assi tem defronte quasi do meyo do seu maritimo a grande terra da China as tres principais ilhas de Iapam Nifon, Xicocó, & Ximo com hũa grande cãtidade das que lhe seruem de aldeas de seus termos. No meyo de Nifon está a cidade Meacò metropoli, & corte de toda a prouincia, da qual tambem algũs chamaram Miaco a toda a ilha. Ximo quer dizer as partes baixas, q̃ assi chamam elles, como nos tambem fazemos, ás que estam mais pera o Sul; Xicocò he o mesmo, que quatro reynos; porque em tãtos está a Ilha diuidida, sendo os de Ximo noue, & os de Nifon cincoenta, & tres, que vem a ser per todos sessenta, & seis reynos á semelhãça dos muytos em que os Mouros repartiram a Espanha, & que ainda oje nella diuisamos com os titulos de Valẽça, Iaem Seuilha, Cordoua, Granada. Deixo os nomes de cada hum dos de Iapam, porque bastará nomealos a todo o tempo, que entrarmos per algum. Sò fique dito em geral, das duas partes estremas Nifon, & Ximo, que como aquella he á mayor, & mais principal, onde estam os cinco reynos, a que chamam Tenca, ou Quinay, & a cidade Metropoli d'estes, & de todos os outros, cujo Rey, & Senhor he polo mesmo caso ò de mayor poder, & autoridade em todo Iapam; assi tem sómente ò Ximo o comercio dos Portuguesses, cujas naos vindo da China acham os portos d'esta parte mais perto, & sam por respeito do trato das mercadorias, & direitos reays de grande importancia á aquelles noue Reynos, em os quais entram Bungo, Fiunga, Vomura, Arima, Saccumá á quem pertece Cangoxima, onde deixamos ao P. Francisco. A terra, ainda q̃ lhe nam faltem grandes, & espaçosas cãpinas, he de muytos montes, & serras tam altas, que á algũas ficam as nuuẽs bem per baixo dos picos, & cabecos. Duas sam mais notaueis a de Fiyenoiyamà quatro legoas da cidade Miacó, que tem algũas de sobida; & outra no Reyno de Ietchú hũ dos cincoenta, & tres mais septentrionais, de cujos outeiros saem perpetuas chamas, como diziamos das de Moro. Se nam que aqui dá o Demonio com menos pejo mais claros indicios da communicaçam d'aquelles fogos com

os do Inferno, que era o que dos outros escreuia o P. M. Francisco: porq este he o lugar, onde se elle represẽta aos cegos Iapoẽs em resplandecentes figuras, leuãdo os tras si pelo mais aspero, & secreto da mõtanha ate hũa coua sem fundo, q̃ està no meyo d'ella, onde o Imigo se arremessa, & fume, persuadindo aos seus deuotos que façam o mesmo se querẽ ir mais breuemẽte ao paraiso. Ha per estas serras ricas minas de prata, cuja fama, & cubiça he a que de tãtas mil legoas chama as nossas naos, que nenhũa outra mercadoria trazem de Iapam. Os campos sam regados de rios d'agoa doce muytos, & caudais que iuntamente com as continuas neues do inuerno & chuuas do veram os fezeram fertiles, & rendosos, se as perpetuas guerras ou nam impediram a agricultura, ou nam leuaram ante tempo os fruytos d'ella, com que a terra tem de esterilidade mais infamia q̃ culpa. Cria arroz, principal mantimento dos moradores, que elles colhem per Setembro, & trigo, que vem grado per Mayo; do qual porem nam fazem pam, dado que o comam noutra iguaria. As fruytas algũas sam as mesmas, ou semelhantes ás nossas, tendo muytas differẽtes das plãtas das quais, & todo outro aruoredo he bem cuberto o terrenho asi nos altos como nos baixos; pouoados de toda a sorte d'aues, & animais, de cuja caça, & montaria grandemẽte se deleitam, & viuem em parte os Iapões; porque nam curando elles, como fazemos em Europa, nem de apascentar gados, nem de pombais pera pombas, nem d'outra algũa criaçam em suas casas, ou herdades; pelos campos com tudo andam os cauallos, que lhes seruem na guerra, & os bois em bandos, & os matos cheos de toda a veaçam, porcos, coelhos; nam faltãdo das aues, faisoẽs, gallinhas syluestres, pombos, rolas, codornizes, & muytas outras sortes. E da mesma maneira he grãde a abundancia de pescado no mar, & nos rios. As agoas delgadas, os ares saõs. A terra em fim tam acõmodada pera quem se acommoda ao pouco, que ha mister a vida, q̃ se nam acharam muytas onde ella tenha geralmente o prazo nem melhor, nem mais largo: porque o ordinario he passar a gẽte dos setenta annos com as forças tam inteiras que começando dos quinze atè os sesenta nam deixam as armas.

Do bom natural da gente de Iapam.

CAP. II.

A Gente he branca, & de boas feições, bẽ apessoada, & q̃ igualmente preza a grandeza da estatura, & a gentileza: os corpos fortes, & robustos, sofredores sobre maneira do trabalho, fome, sede, calmas, frios, vigias. Em nacendo, posto que seja no rigor do inuerno, leuam as crianças aos rios mais polas cortir, que pera as lauar; deixam o peito da mãy, & entram na caça criandose a maior parte do tẽpo na aspereza dos mõtes antes q̃ no mimo das cidades; auendo, & dizendo, que nenhũa cousa quebranta mais o animo, & escurece o lume da rezam, que a criaçam deliciosa. E assi he em todos o espirito animoso, o engenho esperto, o juizo repousado. No entendimento, que he tudo no homẽ, nam lhes fazem ventagem os melhores de Europa; & deixase bem ver nos moços Iapões, que em menos tempo, & muyto mais facilmente aprendem a ler, & a escreuer na nossa letra, & lingoa, que os nossos proprios Portugueses. Nem os lauradores, & criados no cãpo sam entre elles tam rudes, & cafáros, como entre nós, antes todos no bom insino, & policia parecem homẽs de Corte. Mas o em que mais se mostram capazes, & sogeitos á rezam, he o estilo, que guardam em tomar a ley de Deos; porque apenas se achará homem, que a receba atè lhe nam fazerem per hũa parte ver com os olhos, & tocar com as mãos a falsidade das suas seitas, & lhe nam satisfazerem per outra ás duuidas, que propoem sobre os mysterios, que prégamos. Chamam elles a isto fazer entendimento; que depois de bem feito, he apos a diuina graça o que os sogeita, & traz ao suaue jugo do Euangelho com a resoluçam, & constancia, que em seu lugar diremos. Nam póde menos com os Iapões a honra, que o entendimento; q̃ ainda q̃ esta nem sempre he bẽ entendida, só tem preço entre quem se entende. A nenhum de seus idolos adoram, nem estimam como a ella; nem sam per huma via poucos os bẽs, & proueitos, que lhe rende. D'aqui lhes vem serem no estremo corteses, & comedidos hũs com os outros sem exceiçam de pessoas, porq̃ atè os officiais mecanicos, que estam trabalhando em seruiço dos nobres, leuam tam mal nam os tratarem com toda a brandura, & cortesia, que á lhes ouuirem hũa palaura, nam digo afrontosa, mas hum pouco desentoada, ou colerica o menos que faram, será deixarem no mesmo põto a obra, & partiremse sem nenhum res-

peito do jornal. E he cousa marauilhosa a força, que à mesma conta fazem a todas as paixões naturais, refreando as, ou pera me lhor dizer dissimulando as de tal maneira que he vento o que fingiam os mais obstinados Stoicos, pera o que ordinaria mente se vè nos Iapões. De marauilha se mostrará hum homem agastado, antes quando o estam mais hũs dos outros, emtam os acham com melhor rosto, & mais corteses, & brandos nas palauras sem per nenhum caso auer as descompostura tam ordinarias entre nòs. Ia blasfemias contra seus Deoses, nem juramentos pera dar mais autoridade á propria palaura nunca entre elles se ouuiràm. Lancará o amo ao criado fora de casa mandará o Senhor desterrar, confiscar a fenzenda, & tirar a vida ao vassalo, mas tudo com tanta serenidade, & tam boas palauras, que nem hum vay afrontado, posto que va castigado, nem o outro deixou a voz de Iacob, & mais parece q̃ fingio, do que tomou as maõs de Esau. Do mesmo modo se ham os pays com os filhos, os maridos com as molheres, & os maiores amigos entre si, que por grandes, que sejam os agrauos nunca se de fagrauam com queixumes, nem algũa significaçam de sentimento. E pera cortarem de todo as ocasiões de o mostrar, he custume geral em Iapam nam se tratar negocio graue de rosto a rosto: tudo corre per terceiros, & recados, por mais que as partes sejam hũa mesma cousa, tendo por muyto menor perda a do tempo, que se gasta nestas embaixadas, que a da honra, & primor que elles cuidam se menos caba muyto com qualquer mostra de paixam. Com se estranharem tanto as palauras d'afronta na presença, muyto menos se sofre murmurar dos ausentes, porque ham que quem do imigo falla nas costas, a si mesmo, nam tem respeito, & a elle tem medo; que he a fraqueza, que mais encobrem: tanto que como em Europa se armam, & acompanham dos seus os que tem imigos, assi andam elles, quantos mais bandos trazem, mais desarmados, & menos acompanhados só por mostrarem, que entam menos temem, quando mais se temem. A conta da mesma honra abominam os Iapões toda a sorte de furto, & com elle o jogo, dizendo que ninguem joga sem cubiça, & que vay muyto pouco de cubiçar a furtar. De modo que se nam he o que leuam nos sacos

dos

dos lugares cõ pretexto da guerra, & o que algũs Piratas pescam no mar com a mesma cor, passáram todos os estremos de necessidade por nam decer nesta parte á menor baixeza; & nam sómente nam roubam, mas primeiro se deixam morrer, que peçam ou esmola ou emprestado, só por nam se sogeitarem pedindo, & se porem a risco de faltar nam pagando. E sam tam auisados, que nem a pobreza, ou a herdassem, ou lhes succedesse, nẽ outro mal algum dos que nam dependem da propria liberdade, tem por afronta, nam fiando a honra mais, que de si mesmos. Este he o fundamento d'aquella incomparauel constancia, que mostram nos maiores, & mais pesados trabalhos da vida; porque acontece muytas vezes a Reys, & Senhores muy poderosos desapossaremnos outros de todos seus estados, pondoos, & deixandoos em tanta miseria, que se descalçam, & rapam a cabeça (o mais certo sinal entre elles de engeitarem, & serem engeitados do Mundo, como o he entre nós cortarem as molheres os cabellos per morte dos maridos) viuendo sobre si tam pobremente como o menor do pouo, sem nunca por todas estas mudanças fazerem hũa só no rosto; nẽ lhes acharem menos o brio, & altiueza de coraçam, paz, & repouso antigo. De sorte que como em Grecia hum só Stilbon, quando saindo mal com a vida do incendio da patria, onde lhe ardéra a molher, filhos, & fazenda, & perguntandolhe Demetrio o proprio tyranno, que tudo abrasára, se perdéra no fogo alguma cousa, respondeo, Todos meus bẽs leuo » comigo, tam de verdade, que pós » (como disse bem o outro) ao Rey em duuida se vencéra, vendoo a elle tam vencedor da sua propria vitoria: asi na fim de qualquer guerra em Iapam, quem poser os olhos na igualdade do animo, & mostras de alegria de cada huma das partes, mal dirá, quais sejam os vencidos, & quais os vencedores.

Da vaidade, & falsa apparencia d'estas virtudes dos Iapões.

CAP. III.

NAM he rezam porẽ, que nos deixemos enganar d'estas, tam bem afiguradas virtudes dos gentios Iapões; porque a esto-

a estofa he a mesma com a das que representauam os Platões em Grecia, & os Catões em Roma; & n'umas, & nas outras ouue, & ha pouco, que louuar, & menos, que inuejar, por serem todas tam falsas, & vãs, como a ambiçam, que as gouerna, & a honra, a que seruem. Nam está a virtude em vencer os vicios, & apagar as paixões, senam no com que se vencem, & apagam. Pois he certo, que se hum vicio se vence com outro, quam debilitado ficar o vencido, tanto ha d'engrossar o vencedor. Como bem se vio na antiga soberba, & arrogancia dos Filosofos, & vemos oje na moderna dos Iapões. E nam póde auer melhor proua da falsidade das tais virtudes, que faltarlhes a companhia das outras, tanto mais, quanto ellas vam mais crecendo; quando nas verdadeiras a posse perfeita d'huma, a dá á alma de todas. Asi o experimentamos nos Santos, que asinalandose hũs na paciencia, outros na misericordia, muytos no rigor da penitencia; todos eram juntamente penitentes, misericordiosos, sofridos, sobrios, castos, humildes. Mas Socrates, Platam, hum Catam, & o outro, & os melhores em fim dos Gregos, & Romanos quanto se mostrauam mais pacientes nas injurias, mais temperados na mesa, mais duros, & rigurosos no tratamento; tanto se via per outra parte nelles menos religiam pera com Deos, menos honestidade em si mesmos, menos misericordia com os proximos; demodo que em vez de nacerem apos huma virtude as outras, asi pullauam nelles as mais paixões viciosas quando cortauam n'uma, como fingiam das cabeças da Hidra os seus Poetas. E ainda o exercicio d'aquelle mesmo rigor, tēperança, & sofrimento, que tanto professauam, como nelle nam tinham outro fim, que ganhar, ou conseruar a honra; asi ora o proseguiam, ora o trocauam com monstruosas impaciencias, & intemperanças encolhendo, & estendendo (como outro Briareu) os braços, segundo per ella eram mandados. E sam testimunhas d'esta sua inconstancia, & varieda de os proprios autores, que mais os louuáram de justos, & sabios; como tambem he rezam, que o sejamos nós da grāde corrupçam de custumes, & desordem da paixões do Gentio de Iapam; ja que o fomos do que nelles he, ou póde parecer virtude; porque geralmente se entenda como esta na fé sómente, & ley da graça de Iesu Christo nosso Redemtor se ha de buscar, & achar. Pera ganharem

De Socrat. Plat. in Phæd. idē in conu. & in Apol. Laert. in vita Socr. Vide & Lact. l.3 diuin. instit. c.3. & Theodor. l.2

rem,& conseruarem a reputaçam d'aquella honra,cortesia, modestia, & constancia, que vimos,nenhũa cousa procuram os Iapões com mais cuidado, que o segredo dos proprios corações; a este tem por melhor, & maior parte de todo auiso, & prudencia humana; por onde des do berço se criam em esconder, & encobrir o que entendem, & desejam,nam menos aos amigos, que aos grandes imigos; nam mais aos estranhos,que aos proprios pays os filhos; & hũs aos outros os parentes,irmãos,molheres,& maridos. De sorte, que como o Espirito santo abomina o homem de dous corações; assi abominam elles a todos os que nam tem hũ na boca,& outro no peito; nem he lá menor afronta chamar a hum homẽ de hũ só coraçam, que cá nescio,& sandéu. D'onde se segue ser todo o seu trato hum perpetuo fingimento, & viua mentira, sy por nam,& nam por sy sem direito,nem auesso;com tanto artificio,& dobreza, que se algũ modo vos fica,pera atinardes com o que pretendem, he tomar ao reués quanto vos mostram,& dizẽ. Assi nam ha que preguntar entre elles por os primeiros dous fundamentos de toda a communicaçam humana,& politica, que sam fidelidade, & boa fé: auendose por tam desobrigados de darem credito ás obras, & palauras dos outros, como de lhes tratarem verdade nas suas. Após o qual mal vam muytos incomportaueis, & grandemente contrarios aos bẽs, que apontauamos. Porque se nas palauras se mostram sofridos,& compostos por se autorizarem, nas obras por se vingarem, sam no estremo leuados da ira, arrebatados, atreiçoados. Por marauilha se mata hum homem (& matamse muytos) que nam seja entre os abraços de Ioab a Amasa, que Dauid tanto estranhou, & Salamam vingou. E entendem tam mal a honra, & o valor nesta parte, que nem a hum,nem a outra ham,que erram em toda a sorte de treições; contentandose com ficar mais quietos,& seguros acabando de cortar hum homem pelo meyo, quando se d'elles mais fiaua, do que representauam estar pouco antes conuersando, & comendo ambos. E todo o primor vay em alimpar, & embainhar a cataná,com o rosto sereno, & alegre sem antes, nem depois lhe sahir palaura, de que se entenda, nem estarem primeiro anojados, nem ficarem agora satisfeitos. E desprezando com igual arrogancia as mostras do gosto na vingança,& as do desgosto na injuria.

de curat. Græc. affect. De Plut. vide Laert. in vita ipsi. Theod. l.4. Græc. affect. Lact. l.5 c.15. D. Aug. de ciu. Dei lib. 8. c. 12. Chrysost. in epist. ad Rom. c. 1. De Cat. Vtroq. vide Plut. in uitis ipsorũ.

ria. Nam pára esta deslealdade nos particulares entre si, os mesmos sam os criados pera com seus amos, & os vassallos com os Senhores, & Reys: contra os quais só deixam de tomar as armas, em quanto nam acham melhor partido, & acabando de se rebellarem, & lhes fazerem crua guerra assi tornam, & sam de nouo admittidos ao seruiço dos mesmos, como se sempre nelle continuaram, sem se ter por falta nem da honra no vassallo a treiçam, nem no principe de prudencia recolher o tredo ro: porque os senhores tanto se fiam dos que oje morreram por elle, como dos que ontem conjuraram de o matar, & a vassallagẽ de Iapam nem he lá profissam solene nem menagem em vida, & morte, mas como quem se assoldada só em quanto lhe bem vier. D'estarem assi desobrigados nacem os perpetuos aleuantamentos em os quais toda a sorte de maldade trasborda de maneira que nam he muyto andar no tempo da paz, que nunqua he largo, al gum tanto represada, ou cuberta de cinza. Porque entam, como a sua honra lho permitte, roubam, & furtam quanto acham, & sam tam demasiados no furor, que o termo de tudo he fogo, & sangue, sem perdoar a cousa viua, nem deixar em pé casa, nem templo dos seus proprios Idolos, com o que d'hum anno pera o outro ficam de muytas, & muy populosas cidades só os campos, onde d'antes foram. E da continuaçam de tanta, & tam crua guerra lhes vem a ser como natural a crueza, com que sobejamente recompensam aquella sombra da brandura nos comprimentos, & cortesias. Nam daram (como diziamos) a ninguem hũa má palaura, mas nẽ estimarám fender hum homem dalto á baixo, se o acham a lanço, só por prouarem os fios da espada, & semelhante, ou maior crueldade he cousa de cada dia porẽ as mãys o pé no pescoço aos filhos em nacendo, ou por se nam cansarem em os criar, ou por se nam atreuerem aos manter. Mais acaba com elles o Demonio que os faz muytas vezes algozes de si mesmos encarecendo lhe tanto qualquer perda na honra, & tam pouco a da vida, que muy leuemente rasgam com os punhais as proprias entranhas, por nam passarem a menor afronta. E he isto tam ordinario, que a té os moços de quatorze, & quinze annos se matam intrepidamente cada hora no rosto dos pays, só por lho sen tirem, & nam lho sofrẽm carregado. De modo que se a morte de Catam em Vtica nelle fora esforço, & a Roma gloria; bem vencido

cido ficaua o mesmo, & a sua cidade escurecida do animo dos Iapões. Mas a verdade he (como dizia santo Agostinho) que matar se o Romano nam foy sobejarlhe o valor pera desprezar a morte; antes faltarlhe pera nam sofrer, que Cesar lhe podesse dar, ou tirar a vida; da qual nam he fortaleza fugir cega, & furiosamente como fazem os Iapões, quando se matam, mas sahir com os olhos enxutos, & alegres, como faziam os Martyres, quando os matauam. Os enfermos miseraueis, ou estrangeiros, ou naturais nam tem em Iapam, que buscar hospital, nem esperar mais que de Deos socorro, ou piedade algũa. Onde os toma o mal ahi ficam até nam espirarem, fogem d'elles; como acabam, o primeiro que passa os lança no monturo. E tendo intendimento pera estimar, & louuar grandemente a caridade, & misericordia, a que a ley de Christo obriga na cura dos enfermos, & sepultura dos mortos; nam tem nem brandura, nem humildade pera chegar e seruir a hũs, & dar aos outros aquellas derradeiras mostras de natural amor. Diziamos que tinham a criaçam áspera, & dura, & quam sofredores eram da fome, sede, & trabalho por euitarem os inconuenientes do mimo, & delicias; nam deixam porèm com tudo isso de cair nos maiores, & peores, que ellas trazem com sigo que sam, & foram os jogos (como notou Sam Ierônimo a pòs Tertull) a que os Hebreos se ergueram depois de se porem d'assento a comer, & a beber: & aquella antiga, & nogenta infamia de Sodoma, & Gomorra, a que o Profeta chamou fruyto da fartura do pam, & vinho: em fim os Iapões, como nam dam ventagem aos Gregos na agudeza do intendimento, assi lha podem bem negar em toda a sorte de torpeza, porq̃ nũs, & nos outros se veja quanto excede a fè a todo o saber humano; & porque na fermosura, & gloria da pureza, & honestidade christã resplandeça a graça, & poder de Iesu Christo; cujo santissimo Euãgelho depois que começou a lançar os rayos de sua luz per aquellas ilhas tam cheas, & cubertas nesta parte das mais escuras, & grossas treuas do Inferno, que tinham, & contauam por honra as nefandas afrõtas, assi as vay pouco, & pouco desfazendo que nam sòmente os Christãos, que tanto prezam a limpeza, & santidade dos corpos, como a das almas; mas os proprios Gentios abrem ja os olhos & tem asco, & pejo do q̃ d'antes tinham por nobreza, & virtude. Quam

l. de Ciuit. c. 23 · *Ad Eustoch.* · *Tertul. de cultu femin.* · *Eze. 16.*

Quam dessemelhantes sam os Iapões em seus estilos, & custumes da gente de Europa.

CAP. IIII.

ACVIDO que basta este desengano das virtudes, & primores dos Iapões. Tornemos a gora á relaçam d'outros seus custumes, que sõ pola grande differenca, que tem dos nossos sam notaueis. Auisadamente disse quẽ os chamou nossos ãtipodas nos estilos, antes que no sitio. Porque dado que a natureza os nam posesse (como temos por mais certo) com os pés de fronte d'onde nós temos os nossos, elles entre si, por á te nisto andarem com nosco as auessas, se dous acertam de repousarem iuntos, sempre hũ ha de ter a cabeceira aos pés do outro, & como nòs trazemos a cabeça cuberta, asi a nam cobrem nunca là nem homẽs nem molheres no feruor da calma, & mor força das chuuas, & neues, senam q̃ os grandes vam de baixo dos que chamam, sombreiros de sol. Pera se porem a caualo poem o pé no estribo direito, nòs no esquerdo. He a nossa cortesia tirar o barrete quando nos encontramos; a sua está em despedir ao passar leue, & airosamẽte do pé mais, ou menos a chinela, ou alparca como se aprẽderam do lugar em q̃ Deos mandou ao Profeta, que se descalçase por reuerencia, & respeito, nam q̃ se desbarretasse. Antre nós aleuantamse logo á entrada, ou vista dos maiores os menores se estam assentados; elles se estam em pé, nam sã corteses, se cõ a mesma pressa se nam assentam. Dos Diamãtes, dos robís, das esmeraldas, dos fios das perolas a quẽ os nossos Alexãdrinos, & Tertulhanos chamaram podre da terra, & sarna das ostras, & que Europa, diz S. Ieronimo, fez tanto sentir as fazendas, & patrimonios em seruiço d'aquelles idolos, q̃ por nam parecerem feyos querẽ parecer ricos, ficando nam menos falsa a riqueza, q̃ a belleza. De todas estas ioyas, como digo zõbam; & rim os Iapões cõ tanta graça, & tam bõ iuizo, como fizeram entre nos os Filosofos, & os santos, se nos valeram. E logo porq̃ se nam fiquem ensoberbecẽdo, vam por o preço em cousas de mais riso, & zõbaria, como sam todas as peças, q̃ seruem no cozimẽto da erua que chamam chá, cuia agoa posto que seja estomaçal, nam deuia porem nem podia dar tanto valor á panela de cobre, onde se coze a trempem de ferro, em que

Ioan. Pet. Maff.

Exod. 3

Clem. Alex. 2 peda. 12 Tertul. de cultu fam. D. Hye. ad Deme.

em que a poem ao fogo; a escudela de barro tal, perque se bebe: & com tudo quando estas peças sam feitas per certos mestres antigos, elles as estimam de maneira que hum pucaro de barro do tamanho dos bebedouros, que entre nós poem os meninos nas gayolas a os pintasilgos, deram em bom preço a elRey de Bũgo por treze mil, & tantos cruzados. O qual elle mostrou ao Padre Alexandre Valignano visitador de nossa Cõpanhia na India por lhe fazer o mesmo gasalhado que cá fizera hum principe a quem mandasse mostrar os seus tesouros. E diz que na cidade de Sacay vio entre as joyas d'hum senhor Christam hũa trempem de ferro ja remendada de velha, que era aualiada em mil, & quatro centos cruzados; nam val menos a folha d'hum terçado sem nenhũa guarniçam, se for dos laurados pelos officiais famosos, & peor he, que por a pintura d'hum passaro, ou d'hũa aruore feita demorta color num quarto de papel, q̃ vos mal tomareis pera registo de hũas oras, se a mam he dos seus Apelles, ou Fidias antigos, dam os senhores Iapões tres, quatro, & dez mil cruzados: posto que isto menos lho estranhara, quem fez tanto caso do que Demetrio estando sobre Rhodes, & os mesmos cercados antigamẽte fizeram do painel que Protogenes hia pintado. Porque tendo o Rey tomados ja os arrabaldes da cidade, onde a pintura acertou de ficar; só da perda della mostraram os de dentro que se sentiam, mandando per hũ Trombeta pedir dos muros ao mesmo Demetrio, nam sofresse, q̃ se tratasse mal aquelle quadro. Aos quais elle respondeo como quem era da mesma opiniam, que estiuessem seguros: porq̃ primeiro deixaria queimar as imagẽs, & retratos de seus auós que eram por outra parte toda a hõra, & nobreza dos antigos. Tornandonos aos Iapões, o que mais espanta he que se nam encontram cõ Europa, & todas as outras gentes do Mundo sô naquellas cousas, que por depẽderem da liberdade dos homẽs podem ser tam varias, como o elles sam em suas imaginações: mas ainda nas q̃ parece nam terem outro respeito que a natureza, assi estamos encontrados como se nella foramos differentes. Nos vestimos o preto no dó, & o brãco temos por mais apraziuel, & de festa entre as cores, elles dam a palma ao preto, & o seu dó he o branco: nem se prezam menos de trazerem todos inuerniza dos os dentes, & as molheres nobres os cabellos, do que cá se procura, que hũs andem aluos, & os outros

Plutar. in Apo. leg. & imp.

outros sejam louros. A musica ou de vozes, ou de instrumentos, á que os nossos Poetas assacauam, q̃ leuaua apos si os bosques, & abalaua os montes, enxota, & poem em fogida aos Iapões; & à que os á elles arrebata tapamos nos os ouuidos com hũa mam sobre outra. Pois nas iguarias he cousa graciosa, porque menos vai do gosto d'hũ sam ao de hũ enfermo muy enfastiado, q̃ do seu ao nosso, quãdo hũs, & outros o temos mais liure, & esperto. O pescado melhor lhes sabe cru: leite, queijo, & manteiga per nenhũ caso o sofrẽ, chamam lhe bem sangue por cozer. As carnes de vaca, & carneiro aborrecem, como nós ás dos caualos; das montesinhas, & das aues comẽ somẽte as q̃ caçam, & essas guisadas de tal maneira q̃ nenhũ de nós as comêra; nós do gram do trigo fazemos pam, elles latria: a agoa, asi de veram, como de inuerno a bebem quasi feruẽdo, nam muyta de hum golpe, mas a tragos, ou bocados, conuersando entre hum, & outro cõ os presentes; & sendo polidos á marauilha no seruiço das suas mesas, nam entra nellas peça, nem tem hum só estilo, que diga com os nossos. Vsam porẽ ja porçolana da China, & baixellas d'ouro; prata nam, porque esta lhes serue somente de moeda pera o trato, & mercancia; os perfumes, que nós achamos mais suaues, nam nos comportam elles. Mantemos nós aos enfermos com dietas doces, & bem cozidas, frangaõs, galinhas, & manjares delicados; o mantimẽto dos seus ha de ser peixe mais salgado, que fresco, & antes crú, que cozido; ostras, & toda a sorte de marisco, limões, & cousas azedas. E he certo, que quãto nojo nos a nós fariam estas suas comidas, tanto proueito lhes fazem á elles, & de tanto prejuizo lhe foram as nossas: que ou he que ainda na sorte das enfermidades, & saude nos encontramos, ou (o que parece mais certo) nam dependemos menos do com que nos criamos, que do que somos. A' hũa cousa entre todas estas se lhes pode ter inueja, & he que nem sangram por furioso, que venha o priorís, nem as suas purgas sam amargosas, & difficeis de tomar, antes suauissimas ao cheiro, & á ò gosto dizendo, que nam he prudencia dispender ò tesouro da vida, que asi chamam ao sangue, nem rezam dobrar o trabalho à ò enfermo com ò mao cheiro, ou sabor da mezinha.

Da lingoajem, & gouerno domestico do Iapam.

CAP. V.

SENDO nestas ilhas os reynos tãtos, como dissemos, a lingoa gẽ he hũa só per todos elles: mas tam larga, & variá em si, q̃ melhor diriamos de todos os Iapões, que cada hum falla muytas lingoas, do que dizemos que he hũa a lingoa comum de todos elles. Porque nam lhes ficou pensamento, nem cousa, pera cuja significaçam nam inuẽtassem palauras, & termos differentes; dos quais os que seruem nas praticas sesudas, nam dizem nas de passatempo, & graça, & d'hũs se ha de vsar quãdo se falla a os grandes, d'outros totalmente diuersos na conuersaçam da gente ordinaria. De sorte, que a differença, que nòs nesta parte sómente fizemos fallando a hũs per merce, a outros per senhoria, ou como pede o estado de cada hum, fazem os Iapões em todos, & cada hum dos vocabulos tam inteiramente como se fallaram com a nobreza em Castelhano, & em Frances cõ o pouo. E passam mais a diante, que nem pera com os velhos, & anciaõs tem as cousas os mesmos nomẽs, que na presença dos mancebos; nem està bem ás molheres fallarem como os homẽs. A nossa lingoagem em fim, & as de todas as outras gentes, que sabemos, nam tem respeito a mais que ás cousas, que se dizem, & representam, mas os Iapões respeitaram sobre isso na eleiçam de cada palaura ás pessoas, que a ham de pronunciar, & a que tempo, & a quem se ha de dizer. Auendo que pois as palauras sam o mais proprio, mais nobre, & mais ordinario instrumento de todo o trato, & conuersaçam humana, & ja que noutros, q̃ importam menos, tem tanto lugar a differença das pessoas, & dos negocios, que nem os Principes se vestẽ como o pouo, nem guardamos os mesmos estilos na cortesia dos mancebos, & dos velhos, & no tempo dos gostos, & dos desgostos; tambem era rezam teuesse a lingoagem a sua deuida variedade. Muyto mayor a tem ainda no escreuer, que no fallar; catorze sortes de letras differentes nam no corte das figuras sómente, mas na propriedade, & modo da significaçam, aprendem nos mosteiros dos Bonzos os moços fidalgos a ler, & a fazer a té idade de doze annos, q̃ he bem grande proua da viueza de seu ingenho. Das quais hũas lhe seruem pera se cartearem cõ a mesma diuersidade porem, que diziamos das lingoagẽs (porque a letra, em que se escreue ao

Rey nenhũa semelhança tem cõ a das cartas dos particulares) de outras vsam na composiçam de seus liuros, que tem muytos, asi em prosa, como em rima de toda a elegancia & arteficio. Quanto aos characteres todos valem letra por parte, & hũa por muytos à guisa da China, q̃ vem a ser o mesmo que os antigos Ieroglyficos do Egito. Em soma a juizo dos nossos q̃ o podẽ bẽ dar da lingoa latina, & tem da de Iapam algũa noticia esta lhe faz muyta ventagem, nam só na grande copia, respeitos, & primores ditos; mas na efficacia, & propriedade, cõ q̃ per ella se declara quãto se entẽde, & deseja, & na suauidade, & eloquẽcia, com q̃ tudo se trata, & representa Quanto ao gouerno asi das familias, como das cidades, & reynos posto q̃ tambẽ nelle sam muy particulares, he o em q̃ menos se apartam das outras gentes. As casas por rezam dos tremores da terra ordinarios na quellas ilhas, como en todas, sam comummẽte de madeira, mas tambem laurada, & ellas edificadas com tanta architectura, q̃ podem antes fazer, que ter inueja ás nossas: per fora guarnecem nas de estuque feito das conchas de certo marisco, q̃ alem de as fortalecer contra chuuas, vẽtos, & mais temporais, vence em brancura a neue com q̃ as cidades & villas ficám de muy longe nam só aparecendo, mas quasi resplandecendo, & grandemente alegres & aprazíueis polo menos a nossa vista. A telha porẽ he preta, grossa de dous dedos, tam rija, bem cozida, & com o verniz tambem dado que dura sobre os telhados quinhentos annos sem se gastar, nem descòrar; per dẽtro nas salas dos Senhores, nas ante camaras, camaras, varandas, galarias nam se pode desejar nem mór limpeza, nẽ mais curiosidade. Escusam pãnos de seda, & raz porque as paredes sam paineis hũs de figuras, q̃ representam as historias, & feitos antigos de Iapam, outros de pájágem, caças, montarias, tudo d'ouro, & cores as mais proprias com tanta variedade, & arte, que os q̃ viram o de Italia, & Frãdes acham la que ver. Os sobrados cobertos todos d'esteiras finas, delicadas, & tam limpas que os olhos parece, vos peiajs de lhe por quanto mais os pés; com que ninguem entra, se nam depois de bem lauados. Estas lhe seruem, pera a conuersaçam d'estrados, sem pejarem a casa com cadeiras, & de catres, ou leitos, pera repousarem com pouca mais roupa, que as dos proprios quimoẽs, que vestem; posto que algũs vsam de cobertores da mesma palha, de que se fazem as esteiras,

guarnecidos com passamanes d'ouro, & seda. Aqui comem os pobres como podem, todos polidamente; os ricos com tanto custo, & apparato de seruiço de pagés, d'abundancia d'iguarias, de musicas, & representações, de comedias, que estendem os banquetes per toda a noite, como o fazẽ os Chijs, de quem o tomáram; ainda que os tenham por imigos, que as delicias como a sarna té d'estes se pegam. A mesa nam he hũa só, mas tantas, quãtos sam os pratos, d'altura todas (respõdendo á postura em que estam) d'hum palmo, & meyo, & o campo de dous em quadro, tambem lauradas de madeira de cedro com esmaltes d'ouro, & cores de diuersas sortes, que lhes fezera afronta quem as cobrira com os mais ricos damascos, nem mais finas toalhas. Se vẽ ja cortadas as iguarias, vem jũtamente compostas em pyramides d'hum bom palmo em alto borrifadas d'ouro, que com hũs garfosinhos de acipreste, que lhe vam enterfachando as faz parecer aos nossos ramalhetes; mas tambem apresentam as aues inteiras dourãdolhes com sobejo primor os bicos, & os pés: & he cousa marauilhosa verlhas desfazer, comer, & apartar (que he mais) as espinhas d'hum sauel cõ aquelles dous paos, com que sómente tocam, cortam, & leuam tudo á boca tam limpa, & sotilmente que os pratos a seu tempo ficam despejados, & nas esteiras, & mesas per nenhũ caso cahirá hum confeito de rosas. Em agasalhar, & festejar os hospedes sam largos, & leues; tam prolixos porém nos comprimentos forçados da mesa, que he menor tormento sofrer a fome, q̃ aturalos. Só hum pucaro da sua agoa quente vos ha de custar saber, & cumprir com oito leis differentes de cortesias. Ninguem veste se nam seda de veram delgada, & singella; de inuerno com mais corpo; & forramna sobre isso da borra da mesma, que pesa pouco, & conserua muyto a quẽtura; & he bem pera notar serem os Iapões entre si tam conformes em todos seus estilos, que tẽ posto, & assinalado hum dia certo, no qual per todas as ilhas se deixem as roupas de hum tempo, & tomem as do outro de tal maneira, que todos a huma amanhecem vestidos, quando de veram, quando de inuerno. No matrimonio assi na largueza do numero, como na facilidade do diuorcio sé ser caso de queixas, nem afronta, sam quais todos os infieis. Os adulterios porem castigam cõ pena de morte d'ambas as partes, a Republica com as leys, & com a execuçam os offẽdidos; por quais

se tem nam só o marido, mas tambem os irmãos, & parentes da adultera. Criam os filhos, como ja toquei, sem nenhũa brandura; porque até os Principes os poem, & trazem fora de casa, & mais tempo caçando no mato, que ociosos no paço. O primeiro leite he hõra, & por ella dissimulaçam no sofrimento assi dos outros, como de si mesmos. Até os quatorze annos cõtinuam nos mosteiros dos Bonzos aprendendo a variedade das lingoagẽs, & letras, que dissemos, com que juntamente ficam doutos na maior parte de seus estilos, que quasi nam tem conto. E este he o termo, em que todos cingem espada, & punhal armãdoos como caualeiros os mesmos Bonzos com grandes solẽnidades, & cerimonias ordenadas pera aquelle auto. Todo o homẽ em sua casa he senhor soberano dos filhos, & criados pera os ferir, & matar sem o Rey da terra lhes poder ir á mam, nem pedir conta do feito per justiça; que he outra porta muy larga pera as crueldades, que diziamos; & que parece se abrio com a mudança do gouerno politico de todo Iapam, com que entráram na terra outros muytos males.

Do modo de gouerno, & policia dos Iapões.

CAP. VI.

Avera segundo suas tradições, & annais antigos de quinhentos pera seis cẽtos annos, q̃ nas ilhas de Iapam nam auia mais q̃ hum só Rey, & senhor natural, cujo era per direito de successam de muytos annos o mero, è misto imperio de todas ellas. Gouernaua, è mãtinha o Huo, ou Dayri (q̃ d'ambas as maneiras se intitula) suas terras; & vassallos em muyta paz, & justiça, seruindolhe sómẽte as armas pera se defenderem dos vizinhos, cõ que tinham guerra. A qual com a mór parte do gouerno estaua á conta de dous principais senhores, è capitãis, que elles chamam Cubos. D'estes foy hũ no tempo, q̃ dissemos, o principio das treições, & perpetuas guerras ciuis de Iapão. Porq̃ nam sómente nam sofreo o cõpanheiro, a quem tirou a vida, mas pos de parte ao Rey, deixandolhe do senhorio, & estado sómente o titulo Vam de Huo, & Dayri. Tomáram logo os capitãis das prouincias, & cidades as armas contra o Cubo, nam tanto polo castigarem, como pera o imitarem; q̃ assi nos lèua ordinariamente mais o mao exẽplo, que o bom zelo. E trabalhando cada hũ de se auantejar na quella agoa enuolta, todos os que podéram se intituláram Iacatás, que he o mesmo

mesmo, que Reys das terras, que gouernauam, & das vizinhas. Ficandolhe ao primeiro tredoro, com o titulo de Cuboçama, a posse do Quinay, ou Tenca, & da cidade Miáco, que como ja dissemos, he a melhor da mesma prouincia. D'aqui naceo aquella monstruosa diuisam dos sessenta, & seis Reynos: perseuera com tudo até agora o titulo de Huo, & Dayri na casa, & successam real sem outra autoridade, nem poder, que o que lhe conseruou a propria ambiçam dos Iacatás, q̃ o descapossou de tudo o mais. Porque estimando, & adorando elles a honra sobre quãto temos dito, ouueram q̃ lhes fazia muyto ao caso deixar o juizo, & destribuiçam d'ella nas mãos, & vontade do que representasse o natural, & supremo senhor de todo Iapam, parecendolhe que se a tomassem per si mesmos, nam seria tam iustificada, & que ficaria, se a aceitassem d'outrem menos cabada. Por este só respeito deixaram ao Huo com o mesmo poder, que tinha de dar os graos na honra a todos os grandes, & senhores, & de lhos acrecentar, & tirar atrasandoos, ou auantejando os segundo lhe parecesse asi nos titulos, perque se nomeam, que respondem ás nossas altezas, excellencias, & senhorias, como em certas letras, ou figuras de q̃ vsam no final do proprio nome, & montam o que entre nos brasoẽs das armas. Nem lhe importa pouco á Chancellaria, porque a insaciauel ambicam dos Iapões tem posto o preço tam alto á cada cousa de estas, que só por se conseruarem, & melhorarem nellas, nam ha Rey, nem senhor, que nam tenha na corte do Dayri seus embaxadores, & agentes em perpetuo requirimento d'ellas, fazendolhe todos os annos polas auer, muytos, & ricos presentes, q̃ bastam com o pouco, que tãbem lhe dá como de pensam o Iacatá, ou Rey da Tenca, pera viuer com apparato, & magestade real. Tudo o mais asi quãto aos rendimẽtos das terras, como a jurdiçam dos vassallos, & inteiro gouerno da paz, & da guerra he insolido dos Reys, & senhores particulares. E consta a republica, como entre nós, de quatro sortes de pessoas, religiosos, ou por melhor dizer, supersticiosos, a quem pertence o culto de seus Deoses: & doutrina de suas seitas, dos quais fallaremos no seguinte capitolo; Senhores, & nobreza; pouo de mercadores, & mecanicos; lauradores, & gente de seruiço. D'estes ha hũa multidam infinita, em tudo sogeitos aos que seruem, ou nas casas, ou nas lauouras, sem viuerẽ mais

que do seu jornal, porq̃ nam tem casais nem parte algũa nos fruytos das herdades. O trato quasi todo consiste na sua prata, & nas sedas da China. Na mecanica sam estremados: armeiros nam os ha melhores no discoberto, que asi cortam pelo nosso ferro as suas catanás, como per lenho brando. As lanças sam mais compridas, & menos pesadas que as nossas. Os mosquetes, & toda a sorte d'armas de fogo nam lhe fazem ventagem os d'Alemanha, tambem refinam a poluora como onde melhor na Europa. Nos adereços dos cauallos, & inuenções de jaezes nam ha mais curiosidade. A impressam nam a tiuemos nós primeiro. Quãto à nobreza em nenhũa parte se lhe tem igual respeito, & podemola diuidir em tres estados, no dos Iacatás, ou Reys soberanos; no dos senhores de titulo, a que chamam Tonos, & sam differentes, & varios como cá os Duques, Marquezes, Cõdes; & no dos fidalgos particulares. E pera que se entenda como todos se seruem, & sam seruidos. Em Iapam as cidades, os lugares, os campos, toda a terra em fim he inteiramente patrimonio, & fazenda do Rey: esta reparte elle pelos senhores, & fidalgos, dando a hũs mais, a outros menos segundo lhe parece com hũa obrigaçam, & hũa sò reseruaçam. He a obrigaçam de seruirem no tẽpo da paz na corte luzidamente, conforme a suas calidades; & na guerra no cãpo com certa gẽte armada, & manteuda às proprias custas sem auerem, nem esperarem por nenhũ d'estes seruiços outra moradia, soldo, nem merce do Principe, mais que o que comem de suas terras, que por isso lhas dam de todo liures, & isentas de qualquer foro, tributo, & direito real: & como os senhores, & fidalgos sam muytos no reyno, tambem he muyto o q̃ os Iacatás repartẽ per elles, ficando lhe pera seu prato, & gastos reays sómẽte os campos, & herdades, que elles escolhem, & mandam cultiuar á sua conta. Da mesma maneira pagam os senhores de titulo aos nobres de sua casa, asinando com as mesmas obrigações a cada hum os rendimentos d'hum pedaço de suas terras, & viuendo do mais. D'õde procede serem os Reys, & grandes de Iapam per hũa parte muyto menos ricos de dinheiro q̃ os de Europa, & per outra representarem tanta, & mayor grandeza que muytos dos nossos, asi em suas cortes, as quais sempre tem cheas de muytos fidalgos, que por se tratarem, & acompanharem todos nobremẽte com muytos criados de libreas,

breas, muytos cauallos, muytas ſedas, muytos banquetes as fazem quam luſtroſas as pode querer o Mundo; como tambem, & principalmente na guerra ajuntando, & formando em muyto breue eſpaço groſſos, & poderoſos exercitos de gente de pé, & de cauallo com toda a ſorte d'armas, monições, & mantimentos; a maior parte dos quais pagam os ſenhores, & fidalgos conforme a obrigaçam, com q̃ diſſemos que poſſuhiam as terras. O q̃ elRey nellas reſerua he o direito, & poder de lhas tirar, quando, & como for ſua vontade, paſſandoos a outras, ou deixandoos ſem couſá, de que viuam. E executamno cada dia aſſi com tanta facilidade, que d'eſte continuo exercicio, dizem algũs lhe vem aquella eſpantoſa filoſofia, com que o meſmo roſto fazẽ ao bom, & ao mao da fortuna; de cujos bẽs nunca ſe ham por ſenhores, como realmente o nam ſam, porque ninguem poſſue o pé d'hũa aruore de juro, nem de tença, nem ſam mais os eſtados, & rẽdas dos Tonos, & fidalgos que ordenados, ou ainda merces ordinarias dos Reys, que logram ſómente em quanto ſe nam manda o contrario. E porque reſponda o ſeruiço á paga, & a vaſſalagem ás merces, por iſſo tambem os ſubditos ſe ham por tam iſentos, & liures, como diziamos, pera deixarem os Principes quando lhes bẽ vier ſem ſerem mais notados de tredoros, tomando contra elles as armas, que os Reys de tyrannos, por lhes tomarem a elles as fazendas. D'aqui mais ſe ſegue, que quam pouco ſeguros viuem os vaſſalos do que comem do Rey, tampouco o eſtá nenhum Rey de enuelhecer no reyno, & o deixar a ſeus filhos; antes he muy ordinario o que oje tem o cetro, verſe á manhã ſem nada; & Iacatá de muytos reynos o que ontem era pobre ſoldado, ou caualleiro de hũa lãça. E com tudo ſobindo antes ſaltando de tam baixo á mageſtade real, aſsi a repreſentam, como ſe nacéram Reys, & ſenhores do Mundo. As entradas nenhum Principe de Europa as dá mais apertadas; os requirimentos, & deſpachos por memoriais; as viſtas muy raras, & neſſas nam ſam venerados, mas adorados do pouo; a guarda de ſuas peſſoas, qual pede o temor, & & a força, que he a que tudo gouerna; eſpecialmente nas cauſas crimes, em as quais nam ha outros auditorios, pera onde ſejam citadas, & ouuidas as partes, nem promotor, nem auogados, nem teſtimunhos, nem contraditas, nẽ modo algum de defeſa, & forma de juizo: & o que he mais nem

cadéa, nem carcere em todo Iapam: todo o direito, & justiça está no que o Rey quer fazer dos grandes, & de todos: no que os Tonos, & senhores dos seus; no q̃ os amos dos criados; os pays dos filhos, & cada hũ (como ja disse) da propria familia, sem auer outra sorte de pena, que desterro cõ perda de fazenda, ou morte a ferro. A execuçam da qual ordinariamente he á treiçam tomando os ministros, que os senhores a isso mandam os reos descuidados, & despachandoos logo, como se os matáram por odios, & rezões particulares, & nam por justiça. Porque d'outra maneira nenhum se deixa prender, nem justiçar se nam depois de vender muy bem a propria vida. Aos senhores, & fidalgos mais illustres mãda o Rey primeiro cercar as casas, ou lugares com a gente de guerra, que parece bastante ao feito; & logo se lhe quer fazer hõra, & merce deixalhes em sua mam, ou que se matem, ou que se defendam. Se escolhem pelejar dam sobre elles, & sobre todos seus parẽtes, amigos; & aliados os soldados do Principe durando a briga com morte d'ambas as partes até nam ficar da familia do fidalgo, ou senhor, nem pessoa, nem casa, que nam passe pêlos fios do ferro, & furia do fogo. Se o reo ha de ser o matador de si mesmo, está a hõrã em se escalar, & abrir em cruz cõ o proprio punhal, & arremessalo apos isso pera o ceo, como protestando que nem de lá tem medo morrendo, nem da terra viuendo o tiuera nunca, nam menos soberbos no padecer da pena, que no cometer da culpa, como o he nos eternos tormentos o mesmo Satanás, que lhes persuade o peccado, & procura o castigo. Mas se n'alguma cousa se mostram de animo grande, & generoso he que todos assi Reys, como senhores, & fidalgos principais nam esperam ordinariamẽte pola propria morte, ou alhea violencia, pera deixarem o imperio, & gouerno dos estados, & casas; antes por ordinario estilo de todos, como vam entrando na idade, & seus filhos chegam a dezoito annos larganlhes tudo, reseruando pera si da fazenda o que basta pera huma vida retirada; da jurdiçam nada, contentandose de lhes ficar seruindo de conselheiros aposentados, ajudandoos com auisos, & lembranças necessarias ao gouer. no conforme a sua larga experiencia, & muyta prudencia. Exemplo tanto dino de maior louuor, quanto dissemos que he no Iapam a honra, & grandeza mais cubicada, & adorada: se nam que lhe acharam q̃ a mesma ambiçam,

que

que lha faz procurar, lha faz deixar, nam só porque se mostrem grandiosos em a largarem, & desprezarem, mas porq̃ nem dos proprios filhos estam seguros, & ham por mór afronta ser per elles desapossados, que aposentarse per si mesmos. De modo que a mesma soberba, que primeiro os faz tredoros pera tomarem os reynos a seus senhores, os faz depois couardes pera dar a posse d'elles por puro medo a seus proprios filhos. A verdade he em fim, que com aquella primeira rebelliam do Cubo, & deposiçam do Dayri de tal maneira desaparceeo o sossego da paz, & bom gouerno da justiça de todas as ilhas de Iapam que nam ouue até oje, nem ha em algũa d'ellas reyno, nẽ cidade, lugar, nẽ casa, onde os Principes, & cabeças nam viuam com os mesmos temores, & sospeitas; & os pouos, vassalos, & criados nam andem assi inquietos, & cõ as armas nas maõs, como o estauam hũs, & outros no proprio tempo, & dia, em que o Cubo se aleuantou, & tudo se reuolueo. D'õde as guerras ciuis, treições, & dissensões particulares sempre foram, & sam tam continuas, que das dez partes da gente as oito morrem a ferro; nem parece que tem os estados outro direito, ou titulo mais que o das armas: mas ninguem se espãte d'ouuir como anda ha tantos annos a ira, & iustiça diuina com a espada na mam sem, a o que parece, acabar de se fartar de sangue dos tristes Iapões. Que ainda que o castigo seja grãde, o maior por ventura dos que pode auer na vida, q̃ por este ouue Dauid a guerra, dado que tam guerreiro fosse, & nam na ha peor q̃ a ciuil, quais sam ha perto de seis cẽtos annos, as de Iapam: assi o merecem porẽ entre outros seus grandes peccados, hũ a q̃ Deos em todo o tẽpo, & em todas as gentes fieis, & infieis sempre acodio com geraes, & publicas demostrações. E foy que reynando o Dayri, a que podemos chamar vltimo Rey, & senhor de Iapam, se aleuantou nas mesmas ilhas hum peruerso Bonzo com falso nome de Profeta, o primeiro que pos, & lançou per todas ellas o fogo de Sodoma. Ateouse a infame torpeza furiosamente sem o Dayri lhe resistir, ãtes como Idolatra, & o mais delicioso, & efeminado, segundo se lè nas mesmas historias, que nunca fora em Iapam, ventou; & deu maiores forças ao infernal incendio, sobre o qual deceram logo do ceo os chuueiros das guerras, & tormentas, que vimos tirando o iustissimo Deos a o mao Rey o reyno, & ao mao reyno a paz sem esperança de a tornarem a verã

2. Reg. 24.

atè nam reconhecerem, & adorarẽ ao verdadeiro Rey Christo Iesu, que tem com sua esposa a Igreja santa o leyto, & repouso da quietaçam juncado de flores de pureza, a quem Isaias por isso chamou cordeiro conquistador do Mundo, porque cõ o preço, & efficacia do sacrificio, que offereceo na morte, & com o exemplo da inocencia, & santidade d'alma, & corpo, que deu na vida, nam sòmente o auia de render, & sogeitar ao Padre, mas fazer que per todo elle nacesse tanta abundancia de justiça, & paz que perseuerassem, & durassem na terra apár com a Lũa em o ceo.

Cant. 1
Isai. 16

Da variedade das seitas de Iapam.

CAP. VII.

COMO guardamos os nomes, & particularidades dos sessenta, & seis reynos de Iapam pera quando formos entrando per cada hum d'elles; asi nos pareceo nam declarar os sonhos, nem ainda contar o numero das seitas senam quando ouuermos d'ouuir disputar sobre algũa d'ellas ao padre Mestre Francisco. Porque de quanto gosto serà ver lhas a elle conuencer com breues & viuas rezões, tam pesado seria pormos nos de proposito a enfiar as patranhas, cõ que nem os mesmos, que as crem, & adoram se acabam de entender. De modo q̃ por ora sómente desbaltaremos o mais grosso de suas quasi infinitas superstiçoẽs. Entre as quais a mais antiga, propria, & natural da terra he a dos Deoses, a que chamam Cámis. Foram estes dos primeiros Reys de Iapam, & algũs filhos, & descendentes seus, & outros q̃ mais se asinalaram, ou na paz, ou na guerra em beneficio da Republica, & a quem o pouo ignorante por o mesmo respeito se affeiçoou tanto que lhe vieram a dar honras diuinas: qual foy tambem o principio da falsa diuindade de todos os que Europa adoraua, como proua santo Agustinho per ditos ainda de Varro, & Hermes, & se recolhe do q̃ lemos no decimo quarto capit. da Sabedoria. Nem os Iapões se pejaram mais de inuentar mil fabulas, hũas mõstruosas, outras dinas de riso, & todas feas, & torpes no modo do nacimento, vida, & morte dos tais Deoses, que os Poetas Gregos, & Romanos de quanto infinaram, & escreueram dos seus. Nam passaua o interesse, & premio que d'esta

Aug. de Ciuit. cap. 26.

d'esta sorte de idolatria esperauam da vida presente. Porque nem acerca d'elles a diuindade dos Camis se estendia a mais que a poder dar saude, fazenda, filhos, nouidades nos campos, vitoria na guerra, & os outros bẽs semelhãtes; nem aquelles primeiros idolatras tratauam pouco, nem muyto da immortalidade das almas, & dos bẽs, & males, que as esperam ao sair dos corpos. Viuem os que seguem esta seita tam feya, & torpemente, como elles mesmos dizem que viueram os Camis, que por isso o Demonio lhos fez fingir peores sem duuida do que foram; porque nam duuidando de se conformar nos custumes aos que se sogeitauam per adoraçam, teuessem muy largos os termos da maldade. A qual ajudou muyto a entrada da superstiçam dos Fotoquès, que podemos chamar a segũda, & principal de todo Iapam, a onde veyo ter da China; porque ainda que os Iapões sejam imigos dos Chijs, & os tenham em pouco no que toca ao primor da honra, & valor das armas; nas letras, & inuẽções das seitas sempre lhes deram ventagem. Esta dos Fotoqués prega outra vida; & nella diuersos infernos, & paraysos, onde as almas penem, ou reynem segundo o que cá merecceram; & sam infinitos os desbarates, que sobre isto inuentaram pondo hũs a gloria na companhia dos Fotoquẽs; outros na conuersam em a propria substancia dos mesmos. Muytos, como antigamente os Pitagoricos dizem que primeiro que o espirito humano chegue a se trãsformar assi diuinamente entra milhares de vezes neste Mundo, ora nũs corpos, ora noutros tanto de homẽs, como de diuersos animais. Mas em fim toda esta fabulosa theologia lhes dà esperanças de immortalidade no seu paraysо. E entregam se os Iapões á tal opiniam de vida immortal tam obstinadamente que o que fez hum Cleombroto Ambraciota (como escreue Marco Tullio, & refere santo Agostinho) arremessando se do alto do muro no mar, por hir gozar mais de pressa da vida eterna, logo como acabou de ler o que d'ella Platam num dos seus Dialogos mais disputaua, que certificaua; fazem em Iapam cada dia homẽs, & molheres sem conto matando se com diuersos generos de mortes, & algũas crudelissimas com grandes festas, & alegrias dos que acabam, & muytas lagrimas de falsa deuaçam, & inuejas (que elles tem por santas) dos que ficam, & se acham presentes; por hũs, & os outros terem por certo, que assi vam pela posta ao paraysо de Xáca, que

Tul. 1. Tusc. q.

D. Aug. lib. 1. de ciuit. Dei. cap. 22.

Plat. in Phed.

que foy antigamẽte hum Filosofo natural do reyno de Siam, homẽ soberbissimo, & peruersissimo, he o principal autor dos Fotoquès, & o segundo entre elles. Porque o primeiro lugar deu o mesmo Xáca a Amĩda, de cujas mõstruosas perfeições, & fingida virtude, pera leuar as almas á sua gloria, escreueo milhares de liuros. E he bem dino de consideraçam, que o que nelles mais trabalha por fazer crer a os seus, he ser tam grande o amor, que Amĩda, & o mesmo Xáca tem a os homẽs, que por muytos, & enormes peccados, q̃ cometam nam deixaram de os saluar se sómente tiuerem fè, & confiança na sua misericordia, & merecimentos. E pera lhes aquietar, & segurar de todo as conciencias ordenou certas palauras com que os cegos adoram os mesmos Fotoqués, & lhes pedem a saluaçam persuadindo os que basta pronuncialas pera a terem certa, & acrecentando, que nenhũa cousa os pode condenar, & perder se nam desconfiarem, ou duuidarem d'isto: porque finge, & diz que foy tam santa, & meritoria a vida, tam aspera a penitencia, que fizeram polos homẽs que alẽ de ser desnecessario, & superfluo tudo o mais, que cada hum per si fizesse, seria grande afronta pera os mesmos Fotoquès tratar ninguem de ajuntar nem outras obras de virtude às suas, nem outros castigos, & satisfações polos proprios peccados. Pera que se nam glorie nem Lutero em Alemanhà, nem Caluino em França do falso zelo da honra, & gloria de Christo, com que trabalharam introduzir a blasfemia da sua vanissima confiança, & desacreditar todas as obras de verdadeira misericordia, justiça, & penitencia. Como se Christo, segundo o Apost. nam padecera, & morrera porque nós resuscitassemos da morte do peccado á vida da graça, & virtude. Como se oje nam montara, o que pera todo tempo disse o Espirito santo. Com obras de misericordia, & justiça se rimem os peccados. Nem a receita de Daniel seruira mais que ao Rey barbaro, a quem o Profeta nam mandou q̃ confiasse vã mente, mas que fizesse liberais esmolas. He verdade que á fé de Madalena atribuyo o Senhor a saluaçam, mas foy depois de ter dito, que porque muyto amára lhe perdoára, mostrando claramente nam ser outra aquella fé, que a que viue, & obra per ardente caridade. Mas basta pera conuencer este desatino dos Hereges ver quanto primeiro cahiram nelle os Idolatras. E he certo que a Amĩda, & os mais Fotoqués serem homẽs justos, peni-

Pro. 16 *Dan. 4* *Luca. 7*

penitentes, puros, & santos, como Xáca fingia, elles tiueram nam por afronta, mas por honra fazerem tais, & semelhantes aos seus: se nam se inuejauam, ou lhes parecia nelles mal a virtude, que em si procurâram, & estimâram. E se Xáca tinha por gloria de Amĩda saluar as almas de toda a pena de pois da morte, por mais culpas, q̃ cometessem na vida, claro está que tambem se gloriara de as saluar nesta vida de toda a culpa pera que nam merecessem nenhuma pena depois da morte. A verdade he que elle Xáca, è o seu Amĩda, & todos os mais Fotoqués, como foram torpissimos em si mesmos, & só teueram da virtude o fingimẽto, assi fingiam que se dariam por afrõtados se os q̃ os adorassem, fossem virtuosos polos desuiarẽ das virtudes, q̃ foram quando os outros as possuiram sua verdadeira afronta. D'onde finalmẽte se vé quanto maior cegueira, que a d'estes idolatras he a dos nossos Hereges: pois reconhecendo em Christo a perfeiçam de toda a santidade aconselham aos Christãos, que á conta da mór honra do mesmo Senhor nam tratem das obras santas, & perfeitas. Quem se nam rirá d'ouuir dizer que serue muyto á fermosura da cepa serem as varas secas, & esteriles? ou de quem affirmasse que estaua melhor á cabeça ter aos demais membros antes enfermos, que saõs? Que mór afronta pera hum esposo de primor, & virtude que fazeremlhe honra da pouca de sua esposa? Pois nam he outra a blasfemia dos que dizem, que glorificam a Christo santissimo Esposo, preciosa cabeça, & verdadeira cepa de todos os fieis, persuadindolhes que nam tratẽ, nem de alcançar as virtudes, nem de fugir, ou castigar os proprios peccados, que he na quella boa doutrina o fim dos Fotoqués idólatras de Iapam, & dos Luteranos, & Caluinistas de Europa; antes o que lá, & cá pretende o Demonio. Que como he certo que nenhũs o tomâram dos outros, assi se deixa claramente ver que o mesmo Mestre autor da idolatria; & semeador das heresias os insinou a todos. Entrando pois Xáca em Iapam, depois de deixar peruertidos os reynos de *Siam*, & da China onde se criára, & prégára, ainda que os Cámis estauam de posse pacifica da Diuindade, fizeram com tudo bõ gasalhado aos seus Fotoqués entendẽdose, & acõmodandose todos como hũs, & os mesmos que eram. Que assi acõteceo tambem aos Romanos, os quais tendo seus Deoses particulares, nam deixárão (como diz S. Agostinho) de receber por tais

Aug. 4. de con. Euang.

tais todos, quantos reconheciam, até as mesmas nações, que elles proprios conquistauam. Antes lemos em Tertulliano que auia em Roma hum altar dedicado aos Deoses incertos, como o de Athenas aos desconhecidos; pretendẽdo hũs, & outros que lhe nam ficasse Demonio, a que nam seruissem, & adorassem. E por isso só ao Deos dos Hebreos nam quiseram aceitar, porque como elle só era, & he o verdadeiro, nam sofria que outro algũ fosse adorado em sua companhia. Alem d'estas rezões cõmuas em toda a idolatria, ouue outra particular pera os Cámis de Iapam receberem bem os Fotoqués. & foy, que elles vsando de boa cortesia nam se entremetéram na prouidencia, & distribuiçam das cousas d'esta vida, que estauam á conta dos Cámis; mas sómente tomáram á sua o inferno, & paraiso da outra; de maneira que repartido entre si o imperio dos dous Mundos visiuel, & inuisiuel o Demonio ficou adorado em todos estes idolos, & os miseraueis Iapões em dobrada cegueira, & seruidam. Nam faltáram porém muytos, que alcançando com o lume da rezam natural a impossibilidade d'estes enganos, se ríram d'elles. Dos quais algũs ouue, que sómente adoráram, & adoram ao Criador do Vniuerso, & primeira Causa dẽ todo ser. Mas estes nem fizeram, nem tem seita propria. Outros zõbando igualmente, como digo, dos seus Cámis, & dos Fotoqués de Amĩda, & Xáca cahiram noutras peores, & mais grossas treuas, que sam negarẽ de todo a Deos a prouidencia neste Mũdo, & a immortalidade ao espirito do homẽ no outro. Antes nem crem que ha mais Deos do que se vé com os olhos, nem outra vida que a que se logra na terra. Seguem esta seita os mais dos Reys, & senhores com grande parte da nobreza, & os mais dos Bonzos; que como sejam em Iapam a gente mais interessada na honra, fazenda, & deleites do corpo facilmente poem nelles com o amor, toda a sua bẽauenturãça. Dos quais algũs sam da sorte do nescio, & ignorante, que sómente fiaua (como dizia o Profeta) do proprio coraçam ouuirlhe dizer, que nam auia Deos. E declara S. Ioão Chrysostomo q̃ por isso comia, & calaua cõsigo aquella maior de todas as ignorancias, porq̃ temia nam se aleuantassem cõtra elle em lha sentindo as criaturas; que como todas da maneira q̃ podẽ estam prégando a sabedoria, o poder, & a mesma presença do Criador; assi tẽ direito, & em parte obrigaçam de tomar vingãça das bocas blasfemas, que o ne-

Ps. 52.

Chrys. ibidem.

o negassem. Nam digo que se arreceam de tanto os Iapões, mas sabemos que o q̃ detem a muytos pera nam se publicarem por gẽte de todo sem Deos, & sem esperãça de outra vida, he parecerlhes q̃ importa asi ao bom gouerno da Republica pera ter, & conseruar o pouo na obediẽcia dos Principes, & sogeiçam ás leys. De modo que a rezam de estado, & nam a reputaçam, ou credito da Diuindade he a que val aos Camis, & Fotoqués com estes senhores, & nobres de Iapam, tam semelhantes a os que chamam Politicos entre os nossos hereges, quam certo he serẽ estes tam impios, como aquelles. Nam faltam porem algũs aque chamam Ienxus q̃ por nam serem hypocritas trazendo os Camis, & Fotoqués na boca & ao coraçam tam longe d'elles abertamente os blasfemam, & perseguẽ; o que lhe nos bem sofreramos, antes agradeceramos muyto se de volta nam leuaram a fé, & adoraçam de toda a Diuindade, negando, & cerrando os olhos d'alma a quanto nam cabe nos do corpo, & á immortalidade d'ella primeiro que a tudo.

Dos Bonzos que sam os ministros das suprestições do Iapam, & de seus templos.

CAP. VIII.

HUMA Só cousa nam escusamos a crecẽtar ao q̃ fica dito, & he q̃ como o Demonio da falsa doutrina, cõ q̃ mais estragou o bõ natural, & custumes dos Iapões idolatras trouxe a Europa áquelles maos principios, & semẽtes, que apõtamos, das quais, semeando as sobre o gram da doutrina euangelica, nalgũas prouincias tẽ colhido, & colhe a corrupçam, & preuersidade da vida tam semelhãte á dos outros infieis, como diziamos, & como vemos, mal pecado cõ os olhos, & tocamos cõ as mãos assi leuou de cá d'Europa pera o mesmo Iapam as cores, as sõbras, & as figuras de muytos dos estilos, & cerimonias catholicas, pera lá cobrir, & autorizar a falsidade, & secreta abominaçam de sũas superstições. De modo q̃ nestas partes procura ser autor da infidelidade, & na quellas he como sempre foy, bugio da christãdade: trazendo, & leuando carga por carga com tençam de sogeitar, & por de nouo em seu dabolico catiueiro os de cá, e enlear, & entreter os de la pera q̃ o nam deixẽ tam facilmẽte. Porq̃ os hereges recebẽdo aquella doutrina, & fazẽdo aquella vida nam ficam menos seus, que os

Idolatras. E estes achandose no de fora, que he o q̃ elles alcãçam, & de que sómente dam juizo cõ tanta semelhança da nossa policia Ecclesiastica, vem dizendo que sam o mesmo que nós, por nam deixarem de ser os que sam. Nem poderá duuidar que fosse isto negocio do Demonio, quẽ per hũa parte poser os olhos na grande diuersidade, que mostramos entre os Iapões, & todas as gentes de Europa nos mais estilos, & custumes da vida humana, & considerar per outra como no que toca ao meneo de suas seitas, arremedam em tudo o gouerno da Monarchia Ecclesiastica. Porq̃ elles tem primeiramente por sua escritura os liuros de Xáca, a que dam supremo credito, & ainda mais particularmẽte a hum que o mesmo Embaixador escreueo por derradeiro, que he o que chamam Foquequio, reuogando em parte a doutrina dos outros, & dizem do que os fizera, ou deixara fazer a seus discipulos por se acomodar á rudeza do pouo; & que pera o Foquequio guardara o profundo, & excellente de seus mysterios: sobre o qual sam infinitas as grosas, & comentos, com que depois sahiram, & ainda oje saem os Bonzos mais letrados. Que parece se nam podera melhor contra fazer a autoridade do nosso velho, & nouo testamẽto com o que sobrẽ ambos escreueram os sagrados interpretes. Mais he pera ver como fingio o Demonio em Iapam hum summo Pontificado, hũa Roma, hũa Ierarchia de Bispos, & Prelapos inferiores, a diuersidade das religiões, & muyta parte dos officios de todas ellas. Bonzos he o nome comum dos ministros deputados ao culto dos Deoses Camis, & Fotoquès, & sam hũa infinita multidam de gente espalhada per os sessenta, & seis reynos. E posto que tenham differentes profissoẽs, & estados, como logo veremos, todos conuem em tres cousas, no fingimento do celibato; porque lhes nam he licito o matrimonio, na abstinencia de toda a sorte de carnes, & pescados, que sómente podem comer arroz, eruas, & legumes; & em andar rapados de cabeça, & barba, em final de auerẽ desprezado, & deixado o mundo. D'estes, hũs viuem entre o mais pouo das cidades, & lugares, onde tem á sua conta o seruiço das varelas, ou templos dos Idolos; outros estam recolhidos, & juntos em mosteyros, que os ha muytos, & muy grandes de homẽs, & de molheres, a que poderam chamam Bõzas, mas nam lhe chamam se nam Biconjs, cõ a mesma obrigaçam de cõtinencia, posto q̃ tam mal guardada, & he cousa marauilhosa,

uilhosa, que com ser toda esta gẽte, assi Bonzos, como Biconís a mais torpe nos custumes, mais soberba, cubiçosa, cruel, ambiciosa, & conhecida por tal entre os Iapões; he juntamente a mais respeitada, & venerada de todos elles; só á conta de os terem tomado por ministros de suas superstições. Nam se póde falar com tanta breuidade no infinito numero, & grandes riquezas dos seus mosteiros. Hum Rey ouue, que lhes dotou toda a serra de Fyenoiyama, que he o melhor, & mais aprazíuel pedaço de todo o Iapam com algũas villas vizinhas, & duzentos mil cruzados de renda, pera a sustentaçam dos Bonzos, & fabrica dos conuentos de todas as seitas. Dos quais ao tempo, que o P. M. Francisco lá entrou, ainda ficáram em pé quinhẽtos dos muytos, que assoláram, & abrasáram as continuas guerras. N'um d'estes está aquelle espantoso tẽplo cujo altar agasalha mil, & quinhẽtos idolos da estatura de hum homem, todos dourados, & bem repartidos em noue ordẽs ao redor de hũ principal, & de muyto maior grandeza, a quem os outros fazem companhia, & corte. He cada hum de tres cabeças, & corenta, & tãtos braços; polos quais os Bonzos dizẽ, que se representam as forças, & perfeiçam do poder dos seus Deoses. Por onde quãdo muyto parece, q̃ significarám tambem pelas tres cabeças a prouidẽcia, & saber, que fingem nos mesmos. Nam tẽ conto as lampadas d'ouro, & prata, & outros ricos dões, & presentes, q̃ os Reys, & senhores de todo Iapão offerecẽ, & mãdam a este tẽplo antes que entrem nas guerras, em q̃ sempre andam. Passo pela cidade de Nara, q̃ com ser muy grãde, & populosa, a maior parte d'ella sam mosteiros, & tẽplos de idolos. N'um dos quais está o de Xáca todo de metal dourado, & laurado, & de tam descõpassada grandeza, q̃ pondo-lhe na cabeça hũa põba, nam monta mais, q̃ hũa carrica á vista dos q̃ estam debaixo. O q̃ nos escreuẽ das colũnas, portais, & pateos d'estes edificios parece q̃ mais facilmẽte se diz, do q̃ se imagina. O P. Luis Frois de nossa Companhia, q̃ oje viue na quellas partes de Iapam, & nellas, & nas da India ha muytos annos, q̃ serue ao Senhor na cõuersam, & doutrina dos orientais com sua prégaçam, & exẽplo; & na consolaçam de todo o Occidẽte com suas cartas; refere numa d'ellas, q̃ contou num d'estes templos 98. colunas de cedro, noutro setenta, que ainda depois de lauradas tinham de roda cada hũa tres braças, è meya, & a altura em proporçam, q̃ era muy grãde: & todas

& todas de tãta obra, que nenhuma ouue, que nam custasse assentada na base cinco mil cruzados. Sam ôs portais de corenta pés em alto, & vinte, & cinco de largo, com espantosas estatuas d'hũa, & da outra banda, que representam porteiros, dos quais algũs de immensa grandeza tem suas maças nas mãos, & debaixo dos pés ao Demonio da maneira, que o nós pintamos aos do Archanjo S. Miguel. A limpeza nam se vio maior; porque até pera a dos pateos ha homẽs deputados com salario, que nam sofrem no cham nem huma palha. Mas toda a magestade, & riqueza dos templos, & mosteiros de Nara, & da serra, posto que sejam muytos, & muy grandes ficam tanto áquem dos que ha na cidade de Miaco, que por nam prejudicar á fé da historia, nam entrarei nelles, nem na frescura das suas cercas. As inuençóes dos jardís de flores, & rosas tam varias, & asi criadas, q̃ mais parecem curiosidades da arte, que fruyto da natureza; os parques, os lagos, as fontes, & ribeiros, que tudo regam, & correm; as coutadas de todas as sortes de pescados, & d'aues de mil cores cõ infinita variedade de caça isenta, & segura de quem a busque, & canse, podemse mal nam digo cõtar, mas pintar. Quanto á gente, q̃ pouóa estas casas, pela maior parte he a principal nobreza. Porque como os Reys, & senhores sejam tantos no Iapam, & tenham ordinariamẽte muytos filhos, sempre algũs d'elles, que nam podẽ montar tanto per outra via, tomam esta dos Bonzos. E custumam os pays a lhes edificar mosteyros, & applicar renda, onde, & de que viuam conforme a sua calidade. Aqui he pera ver, & muyto mais pera rir de quam de vagar se pos o Demonio a enfeitar, & cõpor estes seus tam santos religiosos, cõ só aquillo porém, que nam faz o frade; porque elles nos habitos, q̃ vestem, sam differentes nam só dos seculares, mas entre si: q̃ hũs andam de preto, muytos de roxo, de pardo outros, outros d'amerello, & das mais cores conforme á diuersidade das ordẽs, ou seitas. Trazem contas na mam, como os nossos rosarios; rézam, & cantam em coro aos seus idolos, asi Bõzos, como Biconís, suas prosas antigas, & bem compostas respondendose a versos hũs aos outros com grãde repouso, & maior apparato. E tem horas deputadas pera se ajuntarem todos a estes diabolicos officios, como sam em dando meya noite; no qual tempo se detem no coro perto d'hũa hora. E tornandose a recolher, ajuntamse outra vez em rõpendo

a alua

a Lũa, & outra depois de nacer o sol cantando, & auendose sempre de tal maneira que vos parecerá que estais a hũas matinas, & a huma prima, ou terça dos mosteiros melhor officiados, & seruidos; ou igrejas cathedrais d'Espanha. E o que peor he que a todas estas horas he o conuento chamado com sinos, que pera isso tem muytos, & muy grandes; & com os mesmos dam sinal ao pouo em certos tempos pera se pórem de joelhos, & fazerem oraçam com as mãos aleuantadas ao ceo, como nós custumamos em anoitecendo, & em Italia tres uezes ao dia por reuerencia da Anunciaçam da Virgẽ. Nam nos detenhamos nos dormitorios das suas cellas; nas communidades dos refeitorios; nas cerimonias dos sacrificios, nas exequias dos defuntos, que os Bõzos celebram com grãde magestade; nas indulgencias, & perdões, que fingem dam pera viuos, & pera mortos; nos habitos em que os enterram dizendo que vam assi direitos ao paraiso; nas festas mais solénes, que polo discurso do anno tem, & fazem aos Cáinis, & Fotoqués, entre as quais tambem entra hũa em cõmemoraçam das almas de todos os finados. Sómente da forma, em que prégam ao pouo se nam escusa dizer hũ pouco.

De suas pregações, & outras cerimonias.

CAP. IX.

Em cada templo ha seu pulpito de muyto mais fabrica por certo que os nossos; & tudo ha mister pera se autorizar, & acreditar a mentira. Sam os seus quadrados d'altura de duas braças, & da largura d'hũa boa camara cercados per todas as partes de duas ordẽs de varandas; humas sobre o auditorio, outras metidas mais dentro. No meyo está a grande, & soberba cadeira, que he a propria, a que Dauid chamou da pestilencia; fica á vista de todo o pouo, & tem diante armada hũa mesa com sua campaynha, & liuro aberto; cobre tudo hum rico docel. As horas do sermam correm primeiro o sino per grande espaço pera que a gente se ajunte. E ella que o faz com tanto concurso, que sam ordinariamente os ouuintes duas, tres mil almas. Cheo o templo entra, & sobe o prégador reuestido nũs habitos de seda muy fraldados com hum leque, ou abano d'ouro na mam representando tanta modestia, &

Psal. 1.

mageſtade de que ſò com ella faz beneuolo, & atento o auditorio. Aſſentaſe, toca a campaynha, que he o ſeu ſinal da cruz a que logo pára o reboliço, & deſaſſoſſego da multidam, & primeiro que tudo lè pelo liuro o texto ſobre que ha de diſcorrer, como fazem em muytas prouincias de Europa os noſſos pregadores, poſto que em Italia, & Eſpanha o eſtilo ſeja dizer de memoria a letra do Euangelho. Entra logo em ſuas conſiderações autorizando as com lugares, que cita dos liuros de Xáca, & dos interpretes ſobre elles dilatandoas com ſumma eloquencia, & conſeruando ſempre grande madureza, & peſo no dizer, poſto que pretenda, & alcãce dos ouuintes todos os affeitos, porque ſe ajoelham, desfazem em lagrimas, chamam a vozes, è gritos por Amída, & Xáca, dam, & deixão ao moſteiro groſſas eſmolas. Eſtudam eſtes pregadores, & os mais Bonzos em Vniuerſidades, que os Reis em diuerſas partes fundáram, & dotáram de groſſas rendas pera ſalario dos cathedraticos, & meſtres das ſeitas de Iapam. E porque nada ficaſſe ao Demonio na policia das ſagradas religiões da Igreja catholica por arremedar, & fingir: tambem lá inuentou hũa deſordenada ordẽ militar, a que chamam dos Negoros, & conſta de duas ſortes de Bonzos; hũs que ſam os menos, continuam no coro, & tem á ſua conta o culto dos ſeus idolos, & templos particulares; outros ſeguem a guerra, recebendo ſoldo de qualquer Rey, & ſenhor, q̃ os chàma. Faram eſtes caualleiros nam de Chriſto, nem de S. Ioam, mas de Cacubao, q̃ tal he o nome do ſeu Cámi, hũ numero de trinta mil homẽs de guerra a melhor ſoldadeſca de todas aquellas partes. Sam ſenhores de dous reynos, q̃ a ſua cõmunidade conquiſtou, gente rica, & algũs particulares o ſam tanto que paſſam de cincoenta, & ſeſenta mil cruzados de renda. Tem por obrigaçam fazer, & apreſentar cada dia no almazẽ da Republica cinco frechas; & profeſſam a honeſtidade com tal rigor, q̃ molher nenhũa pode nem ſomente entrar nas ſuas cidades: o que o Demonio lhes ſofre pola grãde recompenſa de abominaueis torpezas, q̃ á meſma conta ſam entre elles mais publicas, & mais eſtimadas, que entre a gente de bem o caſto, & legitimo matrimonio. Quanto aos Prelados per que ſe gouerna todo eſte ſuperſticioſo eſtado de Bõzos, & Biconís, como o Demonio o tirou a elle pela ſombra do noſſo eccleſiaſtico, aſsi fingio nos ſuperiores, & cabeças hũa jurdiçam,

& ſubor-

& subordinaçam, que arremeda ás de cá. Os mosteiros tem seus superiores feitos per eleiçam. Nas cidades ha Tundos, que respondem aos Bispos, & Arcebispos, & a quem obedecem os Bonzos, assi conuentuais, como os das varelas, & recorrem nas duuidas, & casos, que succedem sobre o culto dos idolos, & obseruancia das seitas. Estes mesmos Tundos confirmam os prelados dos mosteiros menos principais, & tẽ autoridade pera dispensar n'algũas cousas leues. Mas como diziamos do Dayrí, que era o supremo senhor secular de todo Iapam, assi o he em particular dos Bonzos, & geralmente de todos os Iapões, Reys, Senhores, nobreza, & pouo, no que toca á superstiçam, & falso gouerno espiritual o summo Bonzo intitulado Zaço, cuja he em solido toda esta parte do poder, & jurdiçam. Porque elle elege, & proué os Tundos; confirma os prelados dos mosteiros de mór importancia; approua as seitas, que saem de nouo, pera que se possam prégar, & receber; determina as duuidas, que se aleuãtam sobre a crença das antigas; dispensa em todas suas leys nas cousas mais graues, & pesadas; tem sua corte na cidade Miáco, & alem dos grandes interesses, & rendimentos da dignidade, he juntamẽte hũ dos ricos, & poderosos senhores em terras, vassallos, & reudas; sobre as quais rompe, & traz muytas vezes guerra com os seculares. Estas eram as forças, com que o P. M. Francisco achou em Iapam ao Demonio, quando chegou a Cangóxima. Tanto por certo mais pera temer, que a braueza dos mares, furia dos ventos, crueldade dos cossairos, com q̃ d'antes o ameaçauam, & elle ja deixaua atras; quãto mais furiosa, mais braua, mais cruel he a arrogancia, a cubiça, a ambiçam, a torpeza humana, quando nam tem freyo, & se ajunta a tanto poder, autoridade, antigo custume, criaçam. Parando pois aqui hũ pouco lancemos antes de ir auante os olhos atras sobre tudo o que fica dito, que a este fim me alarguei algum tanto mais em o dizer. E fazendo nos com o P. M. Francisco em a praya de Cangóxima na mesma hora, & põto, em que nella pos os pés; perguntemoslhe, q̃ he o que pretende hũ pobre homẽ nacido junto a Pãplona de Nauarra, mal coberto d'hũa roupeta remendada, vẽdose na quelle cabo do mũdo com sesenta, & seis reynos diante de si de mantimẽtos, lingoagem, estilos, custumes tam estranhos. Onde tudo ardia em perpetua guerra; as rebelliões eram cõtinuas nos pouos; nas casas as trei-

ções, onde a soberba, & ambiçam tudo gouernaua; valẽdose da maneira que vimos do fingimento, da fortuna, da crueldade, do odio, do temor; sem os senhores se fiarem dos vassallos, nem os pays dos filhos, nem dos proprios maridos as molheres; onde as diabolicas seitas eram hũa Babylonia, seruidas, & autorizadas per tantas eras, & seculos com aquella sumptuosidade de templos, aquelles milhares de idolos dourados, aquella arrogancia de tantos contos de ministros, tam aparentados com os Reys, tam ricos, & senhores per si mesmos, tam ceuados nas sensualidades mais abominaueis, tam presos do interesse de suas superstições, tam reputados, tam adorados. Onde finalmẽte os Demonios pola idolatria, o mundo pola honra, & soberba, a carne pola torpeza nefanda tinham feito hum inferno sobre a terra, & nelle reynauam mais armados, & fortes que em outra alguma parte do Vniuerso. O animo nam humano, mas verdadeiramente diuino: O coraçam bem mais largo q̃ as prayas do Oceano: O confiança tam desapegada da terra, quam segura do ceo, a com que emprende, & determina hum só homẽ estrangeiro assolar, arrasar, & por o fogo a tudo isto! se nam como confessa, antes préga pelas ruas, & praças de Iapam, que o a que vem, o q̃ busca, o com que ha de sahir he enfrear a sensualidade, ajoelhar a soberba, desterrar a idolatria dos Cámis, & Fotoqués, fundir os milhares dos seus idolos dourados, derrubar, ou pouoar d'outros melhores moradores os sumptuosos templos, pisar a arrogancia dos ministros; desacreditar os Bonzos, desautorizar as Biconís, tirar a jurdiçam aos Tundos, deixar sem nenhum poder ao Zaço, & fazer por as armas aos Iapões, & com ellas o odio, o temor, a crueldade, o fingimento, as treições, as rebelhões. Quem nam teuera por sonhos tais pensamẽtos? Quẽ nam ouuera, nam digo por temeraria, mas por desatinada a empresa? Da qual porem tudo o que está dito ainda era a menor parte; que muyto mais difficuldade auia em plantar a fé, léy, & custumes christãos, que em arrancar as superstições, & abusos gentilicos.

Bem se deixa por certo ver aqui a virtude do mais pequeno gram de mostarda; que escondido, & semeado no campo em breue naceo, & deu a fermosa aruore ficando junto d'elle os que pareciam pinheiros, & cedros fraca ortaliça que hum veram faz, & desfaz. Asſi teueram os mesmos irmãos por arrogancia, el Rey Saul por teme-

Matt. 13

1. *Reg.* 17.

temeridade, o proprio Gigante por escarneo ao desafio de Dauid; que com o seu cajado, & funda acometia tam seguramente aquella torre de carne: mas o zelo da honra do eterno Deos, a quem blasfemaua o Filisteu, & por quem acodia o pastorzinho lho derrubou aos pés, & degolou com a propria espada. Nam era outro o fundamento da confiança, com que o padre M. Francisco acometia aquelles Gigantes do inferno; que se nam riam ao principio menos da sua humildade, q̃ Golias do cajado, & funda de Dauid. E quam diuinos foram seus pensamentos, quam bem tomada, antes dada per o mesmo Deos a empresa; elle foy seruido de o mostrar logo entam, & ir confirmando atégora nos successos de tanta honra sua, & proueito das almas, a cuja historia ja será rezam, que nos tornemos.

Dos meyos diuinos, & interiores, de que o padre Francisco vsou pera dar principio em Cangôxima á pregaçam do Euangelho.

CAP. X.

PERA tudo serue, & he grande meyo a verdadeira humildade, & o santo temor de Deos; mas na empresa da prégaçam do Euangelho, & conuersam das almas, nam ha outro primeiro, nem mais proprio. Só quẽ nam entende, ou nam considera, que o toma, & manda Deos por seu embaxador aos homẽs sobre o negocio mais importante, & mais difficultoso, que nũca teue, nem ha de ter com elles, & q̃ nam he menos pera hũa alma conuertela, que criala, se pode esquecer d'este tam solido, & necessario fundamento. Do qual nenhũ feruor, nem zelo, por ardẽte que seja nos escusa. Pois sabemos dos Santos, que quanto mais zelosos foram de ajudar a saluar os homẽs, tanto se mostráram no mesmo ministerio mais humildes, & temerosos; como o notou Santo Ambrosio em Moyses, & Ieremias; hũ dos quais depois de o Senhor lhe dizer, que antes que nacesse o predestinára, & santificára pera aquelle officio, ainda se nam atreuia a o aceitar: & ao outro foy necessario se mostrasse Deos irado, pera que o aceitasse. Nem he menos o q̃ de si escreue:

Lib. offic. c. 17
Ierem. 1
Exod. 4

Sam Paulo aos Corinthios chamando fraqueza, & infirmidade a humildade, com que andou entre elles prégandolhes a fé; porque quando muy fraco, & enfermo fora no espirito, nam fora de si mais desconfiado, nem humilde: & tendo aquelle feruor celestial, & forças, que trouxera do parayso, tam solicito, & temeroso andaua de poder desmerecer ao Senhor, & impedir com a propria vida o fruyto da sua diuina palaura que este era o principal cuidado, que elle diz alí, que o fazia nam sómente temer, mas tremer: & he muyto pera cuidar, se por ventura da falta d'este humilde, & temeroso espirito, que outro Apostolo chamou rico pera com Deos nos vem a nós a pobreza, q̃ temos, & experimentamos nos rendimentos da prégaçam do Euangelho. O padre M. Francisco tendo o zelo, & animo, que sabemos, & estando tam certo, q̃ Deos era o autor da sua ida a Iapam, & com tantos penhores do fauor da diuina graça, & vitoria do Imigo, nam entrou com tudo na jornada triumfando, mas temendo, & tremendo: & assi o escreueo de Cangóxima aos irmãos da India, como Sam Paulo aos Corinthios, dizendo que lhe cumpria muyto darlhes conta d'hum grande cuidado, em que viuia, pera que em seus sacrificios, & orações o ajudassem. E era o cuidado, que sendo todos seus peccados, & continuos maldades (este foy o termo de q̃ ali vsou) manifestas a Deos, temia muyto que nam auẽdo em sua alma, & vida hũa grãde emenda, lhe suspendesse o Senhor a diuina graça tam necessaria pera o começar a seruir na quellas partes com perseuerança até o fim. E tratando outras vezes dos perigos, & trabalhos da mesma empresa, sempre dizia que só tinha medo a seus peccados, & a faltar no seruiço de Deos, & bom vso da graça, que elle a todos offerece. Apos esta primeira disposiçam de solida humildade, seguese a segũda, que foy bater sem cessar ás portas do ceo per meyo das proprias orações, & das dos seus; & assi ajunta logo na mesma carta; Que lhe era muyto necessario socorrerse na terra a todos os da Cõpanhia de Iesu, pera ser per sua intercessam offerecido á santa Madre Igreja militante Esposa de Iesu Christo nosso Redemtor; da qual com toda a firmeza cria, & confiaua que partindo com elle de seus merecimentos o apresentasse, & encomendasse aos bem auenturados da triumfante, & especialmente a sacratissima Virgẽ, aqual per meyo de seu precioso filho, & Senhor nosso acabaria cõ

1. Pet. 3

o eterno

o eterno Padre, que tirando os olhos das grandes maldades d'elle M. Francisco, & pondoos em sua diuina bondade lhe desse graça pera çessar de o offender, & começar a seruir, tirando, & trazendo as almas dos Iapões do catiueiro d'escrauos do Demonio á liberdade de filhos do mesmo Deos, pois, como elle bem sabia, este só era o intento, com que os hia demandar. Da oraçam, que o P. fazia per si mesmo achamos que foy muyta, & muy particular nestes principios de Cangóxima, gastando nam só a maior parte da noite, segundo seu custume, mas quasi o dia todo com Deos. E da propria carta nos consta que tomou aqui depois da Virgem nossa Senhora, por valedores, & padrinhos todos os noue coros dos Anjos, & entre todos elles ao principe, & defensor da Igreja S. Miguel Arcanjo, pera cujo dia guardou, por este respeito, as primeiras vistas, & falla com o senhor de terra. Socorriase tambẽ muy particularmente ao Arcanjo protector vniuersal dos reynos de Iapam, ajuntando especiais deuações aos Santos Anjos custodios das almas de todos quantos viuiam, & naciam nas mesmas ilhas. Diz mais que nam deixaua de chamar em seu fauor entre ós Santos da gloria áquelles, que com particular compaixam do estrago, & perda de tantas imagẽs do eterno Deos, sempre ante elle suspirauam pola conuersam, & saluaçam dos Iapões; & acabando com a propria humildade, & desconfiança de si mesmo, com q̃ começára, pedia mais confiadamente ás almas d'aquelles, que como foram da Companhia de Iesu na terra, assi esperaua o fossem ja no ceo; que pois elle se nam podia, nem sabia dinamente encomendar a toda a corte do paraiso, supprissem seus descuidos, & faltas com cada hum dos bemauenturados moradores d'ella, & á santissima Trindade representassem seus pobres desejos. A cõtinua oraçam, & meditaçam acompanhaua o padre M. Francisco alem d'outras asperezas, & penitencias d'hũa grande abstinencia, & perpetuo jejum; asi por esta ser a outra das duas asas, com que a alma sóbe mais facilmente a conuersar com Deos nos ceos; como, porq̃ nada faltasse contra aquella má sorte de Demonios, que se nam vencem, senam orando, & jejuando: sam estes os mais soberbos, & furiosos, que asi o entendéram os Santos da crueldade com que hum d'elles arremessaua o moço no fogo muytas vezes. E tais eraõ sem duuida os que faziam com as guerras ciuis andar os Iapões de

Matt. 17

fogo & ſangue auia tantos annos. Diſſéra Paulo de Santa fé na India ao padre M. Franciſco, que temia ſe eſcandalizaſſem os Bonzos, ſe ſoubeſſem que elle comia qualquer ſorte de carne, ou peſcado polo muyto caſo, que fazem da abſtinencia dos tais manjares. E baſtou iſto pera o Padre ſe determinar logo com o Apoſtolo a nam tocar em nenhum d'elles, & paſſar com dietas em quanto andaſſe em Iapam. Mas depois que lá foy, ainda per eſtas cortou de maneira que ficáram aquelles falſos zeladores do jejum com mais inuejas, que eſcandalo do rigor do ſeu. Nunca ajuntou ao arroz mais que alguma fruyta, ou eruas guiſadas ao modo da terra, que por ſer tam eſtranho, nam lhe fazia menos peſada a meſa, do que lhe era a fome. O que mais edifica neſta ſua tam marauilhoſa abſtinencia he ver, que eſtaua tam longe de ſe preſar d'ella, que pedia affeituoſamente aos noſſos irmãos de Goa o ajudaſſem a dar particulares graças a Deos noſſo Senhor polo leuar a Iapam, onde ſe nam podia viuer ſenam muy apertadamente; dizendo que n'outra parte a abũdancia dos mantimentos era muytas vezes ocaſiam aos appetites deſordenados de ſahirem com a ſua em disfauor, & prejuizo da virtude da abſtinencia, & notauel detrimento aſsi das almas, como dos corpos. Porque d'aqui lhes vem aos homẽs muytas das infirmidades eſpirituais, & quaſi todas as corporais; perdendo hũs a vida, outros paſſandoa em dores, & tormentos, cuja cura, & remedios ſam tam cuſtoſos, q̃ ſó por elles (nam fallando ja nas meſmas doenças) eram caros os goſtos dos manjares, que os cauſam. E a nos, dizia, „ feznos Deos tãta merce, que nos „ trouxe a Iapam, onde ainda que „ quiſeramos, nam podéramos neſ- „ ta parte ſer demaſiados, que o „ nam dá, nem ſofre a terra. Aſsi acham em tudo os corações humildes, que mais recebem merces de Deos, pera lhe ſer agradecidos, do que lhe fazem ſeruiços, porque deuam ſer galardoados. Nem diſſera mais, quando fezera da neceſsidade virtude; ſendo notorio quam pouco lhe ſeruia a falta das couſas pera a temperança, que igualmente exercitaua na mór abundancia de tudo. E pera incobrir melhor o perfeito grao, a que aqui chegou na abſtinencia, proſegue no meſmo diſcurſo; que nos Iapões ſe vè bem quanto peor he noſſa narureza de contentar, que de ſuſtentar. Os quais ainda por paſſarem com menos, tem mais dos melhores contentamentos, que ſam os da vida larga, è sã, eſcuſando

1. Cor. 8

escusando mortes apressadas, & infirmidades compridas, porque ha muytos velhos, & muy poucos doentes; & de si mesmo afirma, que posto que entrou em Iapam quasi sem brancas, & sahio coberto d'ellas, nunca sentio mais forças, & saude no corpo.

Como procurou a amizade dos Bonzos, & ouue licença do Rey da terra pera pregar a ley de Deos.

CAP. XI.

FORtificado assi o espirito cõ as virtudes da humildade, & religioso tremor, oraçam & intercessam dos Santos; jejum, & affliçam da carne, que sam os meyos interiores, & diuinos, com que os prégadores apostolicos sempre procuráram de se vnir com Deos pera lhe poder seruir de instrumentos mais acommodados na conuersam das almas; tratou o padre Mestre Francisco tambem dos exteriores, & humanos. E primeiramente de suprir como custumaua a falta da lingoa, nam vsando tam claramente do dom, que se cuida tinha, porque nam desanimasse aos companheiros, parecendolhes, q̃ só podia hir prégar ao Iapam, quem o teuesse. Mas estudandoa, & decorandoa com grande applicaçam, & cuidado pera facilitar com seu exemplo este tam grande trabalho a todos os que depois viessem: como quem nam trazia mais os olhos em ajudar aos Iapões, que em nos edificar a nós. Assi que seruindose da interpretaçam de Paulo de Santa fé, tresladou o melhor que pode na lingoagem de Iapam aquella sua doutrina, de que tantas vezes fallamos; estendendose algum tanto mais no que tocaua á criaçam do Mundo, immortalidade das almas, necessidade da Incarnaçam do Verbo pera remedio do peccado, vida, paixam, morte, resurreiçam, & gloriosa ascençam de Christo: polo pedir assi a ventagem, que os Iapões fazem á todo o gentio do Oriente na habilidade, & curiosidade. Tirado este catecismo com as orações necessarias, fez o padre que se escreuesse em dous liuros, num com carateres japoneses, pera se imprimir, & cõmunicar pela terra; & no outro com letras latinas, cuja liçam lhe seruisse assi a elle, como aos companheiros de pré-

gaçam ao pouo, em quanto nam sabiam mais da lingoa. E como quem ja via que os maiores perseguidores da ley de Deos em Iapam auiam de ser os Bonzos, por ficarem com ella sem ter de que viuer, nem que fazer; tentou ganhalos primeiro que a outra gente, visitandoos nos mosteiros cõ todas as mostras, & desejos de boa amizade; a qual elles, vsando da sua tam natural cortesia, & dissimulaçam, mostráram aceitar, & estimar em muyto; especialmente o Tundo, que era hum velho de oitenta annos, a quem pola grande opiniam, que todos tinham de sua sabedoria, intituláram Ninxit, que he o mesmo que Coraçam da verdade. Assi lhe quadrára o nome: Tinha porém de Filosofo amala, & desejala; porque os presentes, & fruytas da India, & Portugal, com que o padre M. Francisco o grangeou, foram boas praticas da immortalidade da alma; ponto, em que elle andando ja por sua velhice tam perto de o ir experimentar, estaua ainda por se resoluer. Hũas vezes (como se acudira, & fallára por si a mesma alma) corriase de igualar comsigo os brutos animais, antes de se fazer nesta parte mais sogeito, & miserauel que todos. Porque estes como nam ham de ter outra vida, assi os nam aflige o pensamento, & cuidado d'ella; dormem quieto o seu sono, pascem alegres, & correm seguros os prados: fazem seus ninhos, & criam seus filhos, sem pena do que passou, nem temor do que está por vir, que se pouco os cansa o que foy antes de nacerem, porque entam ainda nam eram, menos os de sassossega, o que será como morrerem, porque depois he certo que nam seram. Mas ao homem mais o assombram os cuidados da immortalidade, que a certeza da morte. Porque como vè que lhe he forçado morrer breuemente, assi adeuinha que ha de viuer pera sempre. O que se assi nam ouuera de ser mal o trouxera por certo a natureza, nam digo enganado, mas atormentado. Nam bastaua á miseria humana ter o prazo d'esta vida por tanto menos annos, & com tanto maiores sogeições, & necessidades, que muytos dos animais? porque ha sómente o homem de pagar como tributo o continuo temor da outra? sem duuida se aquella nam ouuera de ser eterna, telo elle fora vaidade, & darlho a natureza crueldade. Se nam que como o Criador do Vniuerso nos auentejou aos brutos (que de todo morrem, & acabam) no espirito de vida immortal; assi quis, & fez que tiuessemos esta noticia, &

noticia, & temor natural da mesma immortalidade, porq̃ nos seruissem de freyo, & esporas, com que em quanto cá viuemos nos auantejassemos nos custumes, & desuiassemos do seu viuer bestial. Asi batia algũas vezes a verdade ao coraçam de Ninxit, obrigandoo a confessar ao padre M. Francisco, que nam podia ser que acabasse o intendimento, & alma do homem com a carne; pois vimos que estando esta enferma, & quasi gastada ou da muyta idade, ou d'algum accidente, estaua juntamente muytas vezes a rezam, o juizo, a liberdade, que he tudo na alma, com mais luz, mais vigor, mais inteireza; & que parecia justo que nam morresse, nem acabasse com o corpo o que com elle se nam consumia, nem enuelhecia. Mas outras horas, fazendo a mesma carne seu officio era pera auer dó da cegueira do Bonzo: porque como fora criado, antes estaua ceuado de tantos annos no rebanho de Epicuro toda a vida, que nam ouuesse de ser saborosa á carne, tinha por ociosa, antes se lhe representaua ser imposiuel viuer algũa cousa do homẽ sem os gostos, que entram pelos sentidos; & q̃ pois estes acabauam na morte, ella deuia ser o cabo de toda a vida. E posto que tornaua sobre si, seruindolhe o contentamẽto, que sentia na pratica d'estas mesmas materias, & outras semelhantes, pera entender a differença, que ha dos gostos do espirito aos do corpo; & que asi deuiam ser (polo proprio discurso, que d'antes fazia) muy differentes vidas a d'hum, & a do outro; com tudo o mal intitulado Coraçam da verdade nam chegou a mais (q̃ saibamos) que ficar duuidando d'ella, duuidando antes bem pouco da mentira: & ao padre Mestre Francisco o que lhe rendeo a sua amizade foy, descuidaremse os Bonzos de encontrar por entam a prégaçam do Euangelho, que era o que o padre pretendia. Entre tanto Paulo de Santa fé teue tam bom cuidado da conuersam dos seus, que em breue catequizou & trouxe ao sagrado bautismo a molher, a mãy, os filhos, parentes, & amigos. Mas porque importaua muyto pera a fé ser vniuersalmente ouuida, & recebida, auelo asi por bẽ o Senhor da terra; escolheo (como diziamos) o padre M. Francisco o dia do Arcanjo Sam Miguel, pera lha prégar a elle, & auer licença aos vassallos que a ouuissem sem pejo, & a tomassem se quisessem. A tudo lhe sahio o Principe como desejauam; porque ao padre recebeo cõ muytas hõras, & muy differentes das com que trataua

aos seus Bõzos, & a ley de Deos, posto q̃ nam veyo (como o outro de si dizia ao Apostolo) em se fazer Christam com tam pouco, fez lhe porem bõ rosto, dizendo que guardassem bem os liuros, em q̃ a traziam escrita; porque se ella era verdadeira, & boa, auia de pesar muyto ao Demonio de a ver em Iapam. E passados algũs dias, que parece tomou pera por o negocio em conselho, mandou per suas prouisoẽs poder, & faculdade ao padre Frãcisco, & companheiros pera a prégarem per todo seu reyno, & licença aos vassallos, pera liuremente a receberem.

Act.26

Como pregou a fe em Cãgõxima.

CAP. XII.

Começáram logo a sahir pelas ruas, & praças da cidade os fieis seruos do eterno Rey a chamar os cegos, coxos, enfermos, & miserraueis Iapões ao banquete, & mesas da doutrina euangelica. Corre a gente a os ver; ajuntamse hũs sobre os outros a os ouuir. Sobese o P. Francisco d'onde fique á vista, aleuanta os olhos cõ tanta suauidade, & efficacia que arrebata, & leua apos elles ao ceo, onde os préga, os coraçoẽs de todos. Faz sobre si, & sobre o pouo o sinal da cruz; porque ainda que os idolatras o nam entendessem pera o estimarem, ausentasse d'ali, & quebrantasse os Demonios, que em toda a parte o conhecem, & temem, pera que nam estrouassem o fruyto da diuina palaura. Abre apos isso o seu liuro do cãtecismo, & vay lendo em voz alta com grande autoridade, & peso no que tinha escrito em lingoa de Iapam do ser eterno, infinito poder, immensidade, sabedoria, & bondade de Deos; da criaçam dos Anjos, culpa, & pena dos Demonios; fabrica dos ceos, da terra, & mais partes do Mũdo visiuel. E logo como Deos formou os corpos dos primeiros homẽs; como os viuificou cõ a alma, & espirito immortal; como lhe deu por fim a bemauenturança de o ver, & gozar pera sempre, como os obrigou a todas as obras, que a boa rezam insina, & approua. E por exercicio de deuida sogeiçam, & obediencia lhe pos hum preceito de abstinencia, & jejum tam leue, & facil, como era nam comer da fruyta d'huma só aruore. Entra apos isso na queda, & peccado de Adam, & no effeito d'ella, q̃ foy a perda de todo o genero humano: & finalmente na restituiçam, è remedio, q̃ a diuina misericordia lhe achou, & deu

Luc.14

per

per meyo da Incarnaçam, vida, sacratissima paixam, & morte do filho de Deos. Nam podéram sahir, & aparecer entre os Iapões mais estranhas nouidades: & como elles por sua natural arrogãcia desprezem tudo o estrangeiro, & sejam dizidores, & agudos de ingenho, quanto viam, & ouuiam, tomauam por farça, & jogo pera se desenfadarem. Zombauam do trajo, arremedauam os meneos, contrafaziam o tom da falla, dauam grãdes risadas á pronunciaçam. Hũs nada entendiam da pratica, a outros parecialhe sonhos, como aos Athenienses a primeira do Apostolo: perguntauam a Angero se estauam em si, & fallauam de siso aquelles homẽs.

Act. 17.

Mas o padre Francisco com hũa cõstancia de animo, è serenidade de rosto, qual mostrára, & teuéra se prégára ao auditorio mais beneuolo, & catholico de Europa, hia por diante repetindo muytas vezes no mesmo dia, & nos seguintes o sermam per toda a cidade, sem nunca lhe enxergarem sentimento algum das afrontas, & risos do pouo. Tudo quebranta a brandura, tudo sojuga a humildade, tudo acaba o sofrimento. E assi foy, que a perseuerança nestas virtudes, & o que todos sabiam (porque o espreitauam) da grande abstinencia, & limpeza da vida do padre M. Francisco, & seus dous companheiros, obrigou os Iapões a os terem a elles por sisudos, & escutarem com attençam, & reputaçam a doutrina, dizendo, & discorrendo assi comsigo. „ O proceder destes homẽs nam he „ de gente, que se nam entenda; nẽ „ seus custumes sam leues, ou bar„ baros, antes muy graues, & madu„ ros, em tudo conformes á boa re„ zam, justos, suaues, aprazieueis; & „ vem do cabo do mundo a nos bus„ car, passando tam immensos tra„ balhos, nam por a nossa prata, que „ a nam querem, mas sómente por „ nos insinarem a sua ley, & nos da„ rem nouas de seu Deos. Nam he „ possiuel que isto fosse appetite, è „ inuençam sua d'elles, que quem „ tem saber, & prudencia nam se „ poem a tantos, & a tam grandes „ perigos por ir contar fabulas, & „ historias ás gentes estranhas. Mas „ sem duuida q̃ o proprio seu Deos „ os deuia mandar, & obrigar a que „ fezessem esta viagem. E pois elle „ tem tais subditos, tam sogeitos a „ seu mandado, tam bem custuma„ dos, & que tanto zelam a dilata„ çam de seu nome, & ley; parece „ q̃ deue ser Deos de grãde poder, „ & magestade, & a ley q̃ dá verda„ deira, & santa pois tais faz os ho„ mẽs q̃ a guardam. Indose apos este discurso bẽ dino por certo dos seus entendimentos, começáram

juntaméte a gostar da prégaçam, ou liçam do liuro do catecismo. E o que particularmente os leuaua era dar a ley de Christo aos homés por vltimo fim, & bemauenturanç:; & prometerlhe em premio da virtude a vista de Deos, è vida eterna em o ceo; porq̃ quam pouca rezam, & quanta baixeza achauám nas patranhas dos parayſos do ſeu Xáca, è Amída; tam juſto, & diuino lhes parecia que foſſe Deos todo o bem dos homẽs, & que os ouueſſe de fartar no ceo comſigo meſmo, pois nada os enchia, nem lhes baſtaua na terra. Eſtimado, & deſejado o fim, ja o mais da doutrina euangelica era melhor ouuido; & acabou de o ſer com grande eſpanto, & credito de todos, ſeruindoſe tambem o Senhor de a confirmar com algũs milagres ſemelhantes aos que n'outras partes obrára per meyo do meſmo padre M. Franciſco. Nem duuidamos que foram os de Iapam muytos, & muy grádes; porque pera os deſautorizar lhe chamauam a elle os Bonzos diante d'elRey de Bungo (como veremos em ſeu lugar) encantador, & feiticeiro, que fallaua com os Demonios, & que em ſeu poder fazia as marauilhas de que ſe eſpantaua o pouo ignorante, cumprindoſe o que diſſera Chriſto Redemtor noſſo; que pois os Fariſeus blasfemáram dos diuinos milagres do Senhor da caſa, & familia, o meſmo fariam os infieis dos q̃ viſſem fazer a ſeus ſeruos. Senam q̃ as obras milagroſas do P. Franciſco nam ſómente as incobria elle per ſi meſmo, mas todos os padres, & irmãos de noſſa Companhia tinham hũa grande modeſtia, & religióſo temor de as contar, & eſcreuer, ainda a ſeus proprios irmãos, como podéra, & eſcuſo moſtrar d'algũs lugares de ſuas cartas; em os quais acertando de dar neſta materia mais depreſſa ſe deſpediam do que entrauam nella, remetendoſe á diuina prouidencia, & dizendo, que o q̃ Deos ſó obraua, elle o manifeſtaſſe quando foſſe ſeruido. E aſsi he que de quantos milagres eſcreuemos do padre M. Franciſco, quaſi todos, ou todos nos chegáram per informações de homés ſeculares, que o acompanhauam, ou ſe encontráram com elle nas partes de Maluco, & Peſcaria; & juráram depois nas inquirições autenticas, que ſe tiráram na India; em todas as quais ſe nam acha que teſtimunhaſſe huma ſó peſſoa do tempo que o padre andou no Iapam, por ſerem lá ainda poucos os Portugueſes; & eſſes que auia, nam ſahirem dos portos do mar. Entrando o padre M. Franciſco pela terra dentro

até

até Miáco só o padre Cosme de Torres, & mais particularmẽte o irmam Ioam Fernãdes, nos poderam certificar do que Deos obra ua per seu seruo; mas elles alem de lhes parecer, como aos mais q̃ seruiam nisso a humildade da Cõpanhia, tambem os obrigou a sua propria a se calarem pola parte, que lhes cabia no que se podéra escreuer.

De algũas obras marauilhosas, cõ que o Senhor confirmaua a pregaçam de sua santissima ley, & como os Bonzos a começaram a perseguir.

CAP. XIII.

A Hum homem Portuguez, a quem por se achar presẽte, ao que se referia, è por sua muita idade quã do no lo contaua, podemos dar credito; ouuimos algũas vezes, q̃ estando elle no tempo, de que imos tratando aqui em Cangóxima com o P. M. Francisco, offerecéram ao mesmo padre hũa criança toda inchada, & mal doente. O padre como sentisse particular deuaçam com a pureza d'aquellas almainhas innocentes, tomou o menino nos braços dizendo, & repetindo per algumas vezes, Benzate Deos, Bẽzate Deos: & assi foy, que lhe lançou Deos a bençam de modo que a tornou logo á mãy desinchada, & sã. Nam no ouuio Deos porém assí noutra petiçam, que eu nam duuido lhe elle fez com igual, ou maior caridade. Descomposse hũ homem contra o seruo de Christo sobre o seruiço do mesmo Senhor, soltou palauras descorteses; ouuio as, & tomou as o padre M. Francisco com grande paz; & cõsolaçam da propria alma; mas logo sentio, & vio em espirito, que assi se iraua Deos contra o desbocado, como se altera hum pay quando lhe afrontam nos olhos o filho que mais ama. E ja tam magoado do castigo, è pena, que via vir sobre elle, quam pouco o estaua das palauras, que lhe ouuíra; disse, Deos vos guarde a boca: co meolha toda via em poucos dias hum cancro peçonhento. Porque ainda que Deos se cõtenta muyto dos Santos lhe fazerẽ oraçam por aquelles, que os perseguem, & afrontam, como lho elle mesmo aconselhou pera exemplo nosso; & exercicio de sua humildade, & caridade; nem por isso se obriga aos ouuir sempre de tal maneira que deixe de castigar rigurosamente aos persiguidores, & descomedidos,

Matt. 5.

comedidos, quando asi cumprir ao credito, & reputaçam de sua diuina justiça. Correndo pois a fama d'estas obras per toda aquella cidade, chegou á casa d'hum leproso, que o estaua ja de muyto tempo sem esperança de remedio; cobrou logo polo que ouuia algũa fé, mouido da qual mandou pedir ao padre, que pois o nam podia ir buscar, o quisesse elle vir ver. Recebeo o P. Francisco o recado cõ toda a brandura, mas ou por outros respeitos, que nós nam alcançamos, ou por nam leuar, & ouuir em presença as honras, & louuores do successo, & fazer asi entender melhor aos Iapões q̃ nam elle, mas a virtude da fé, & ley de Deos era a que obraua, fosse qual fosse a pessoa aquellas marauilhas; escusouse da ida, & mandou a hum dos companheiros q̃ chegasse a casa d'aquelle leproso, & que depois de lhe perguntar tres vezes se queria ser Christam se a todas lhe respõdesse, que sy, fezesse sobre elle o sinal da santa cruz pera que nosso Senhor por sua infinita misericordia lhe desse saude. Nam sabemos se foy o companheiro o P. Cosme de Torres, ou o irmam Ioam Fernandez: o que se afirma he, que asi desapareceo a lepra, & tam limpo, rijo, & sam ficou o leproso no ponto, que lhe lançáram a bençam; como Namam Siro depois de se lauar sete vezes nas agoas do Iordam. Deixou logo no santo bautismo a lepra da alma cumprindo o que prometéra tres vezes, & ja d'antes comsigo determinára.

4. Rg. 5.

Crecia com estes fauores do Senhor o numero dos fieis em Cangóxima mais do que cuidáram, nem quiseram os Bonzos; ja d'elles dous eram Christãos, & a outros faltaua pouco pera o serem. Dos leigos tinhamse bautizadas como cem pessoas; & em toda a cidade se fallaua com muyto respeito na ley de Deos, & da grande virtude dos que a prégauam mais com as obras, que com as palauras; & começando juntamente a duuidar da antiga opiniam dos seus Deoses, pelo mesmo caso estimauam menos os Bonzos; antes abrindo cada dia mais os olhos com a luz do Euangelho hiam dando fé, que tudo nos seus mosteiros era cubiça, & torpeza. Elles que por sua grande soberba nunca tal teméram, nem imagináram, parecendolhes ao principio que nam podia sahir de tres estrangeiros remendados cousa, que desse em que cuidar á reputaçam, riqueza, & magestade dos seus idolos; quando em tam poucos dias se viram tam entrados; voltáram noutro bórdo em popa sobre o P. Mestre

Francisco, & companheiros, di-
„ zendo. Nam se ha de poupar, né
„ desprezar nenhum imigo. Hũa
„ formiga basta contra o Elefante
„ se elle se descuida. Nòs temos a
„ culpa, que assopramos o fogo
„ quãdo o deueramos d'apagar. Que
„ montáram em Iapam tres degra-
„ dados da sua terra sem os fauores,
„ & gasalhados de Ninxit? mas per
„ esta vez escondeose a verdade ao
„ seu proprio coraçam. O que ago-
„ ra conuem he ou embarcarmolos
„ pera a sua India, ou tirarmoslhe
„ a vida. Porque se os deixamos ir
„ asi a elles, & a nos com elles, to
„ dos lhe daram credito, & cedo fi-
„ caremos sem honra, sem renda,
„ sem fregueses, sem templos, sem
„ vida, sem Deoses. Auido o conse
lho, seguiose logo a execuçam, comprindose o que o padre Mes-
tre Frãcisco vira, & dissera muy-
to antes, que os Bonzos auiam de
ser em Iapam os mais crueis perse
guidores da fè. Começou a tormẽ
ta nos seus pulpitos, onde ja nam
pregauam ao pouo outra cousa q̃
blasfemias da ley de Deos, & mil
falsos testimunhos contra os tres
companheiros, aleuantandolhos,
& fingindo os tam facilmente co
mo fingem as fabulas dos seus Fo
toqués com cuja ira, & sanha a-
meaçauam de morte a todos os q̃
os ouuissem, affirmando que só
com a sombra enfeitiçauam a gen
te por poder do Demonio, & que
elle os mandaua a Iapam pera por
seu meyo o destruir em pena, &
castigo de quam mal seruia ja aos
seus Cámis. Que nam tinham ou-
tro remedio se nam fazelos tor-
nar pera onde vieram, se os lá quĩ
sessem recolher. Porque sem duuĩ
da eram gente vagabunda, & que
vinha ja corrida á vara per todos
reynos, & prouincias, que ficauam
atras, das quais elles, se trataram
da saluaçam dos homẽs, nam ti-
nham porque passar, pois lá lhes
nam faltaua a quẽ saluassem. Mas
que a verdade era, que andauam
espiando as terras, & enganando
todos aquelles q̃ nam esteuessem
muyto sobre si. Nem pararam os
Bonzos nestas, & noutras sem re-
zões de palauras, pouco, & pou-
co vieram às obras, nam consen-
tindo que agente se ajuntasse
aos ouuir pelas praças, & afrontã
do os a elles onde quer que apa-
reciam com pragas, risadas, pedra
das, de maneira que lhes era for-
çado estar como presos na casa,
onde se recolhiam; na qual tambẽ
eram de noite bem seruidos com
pedras, que lhes tirauam aos telha
dos, ás portas, ás janellas. Mas por
que o Tono, ou Capitam da cida
de, por o Rey o ter asi mandado
na licença que concedera ao pa-
dre Francisco, nam deixaua de
lhe dar algum fauor, determiná-

 ram

„ gentes, que o mesmo he honrar, & seruir aos seruos dos Deoses, que aos mesmos Deoses. E asi ou sós os Portugueses sam no mundo sem Deos, ou estes mentem fazendo se ministros do seu Deos, & quando o foram polo mesmo caso nos nam conuem à nós toma lo por Deos. Porque se se elle asi mata a fome, & viuos traz meyos comidos dos bichos a os seus Bōzos, que com tanto zelo o vem do cabo do mundo pregar ao Iapam, que bem podemos esperar nos faça a nós, & com isto se deixar ver dos olhos, & tocar das mãos, ouue, & ha em Cangóxima gente tam desatinada, que engeita por esta pedintaria a magestade dos Cámis, & Fotoqués. Nē nos pergunte ninguem como nam tomam os santos, & poderosos Deoses justa vingança d'estes embaidores polos virem blasfemar, & desacreditar nas terras de sua adoraçam; pois nam he rezam que aquellas soberanas Diuindades façam caso de cousas tam baixas, & vis. Correm se Amida, & Xáca de por nelles sòmente os olhos. Mas em ti, ó Rey si, que poram as mãos, & executaram dura justiça, se nam saires, como deues, por sua honra declarando per tuas chapas, & reais patentes, como nam foy tua tençam que se prejudicasse em cousa algũa ao culto dos santissimos Cámis, & Fotoqués, & que ja que estas escumas dos homēs o fazem polo contrario, mandas que na mesma hora se sayam, & desapareçam de teu reyno, primeiro que tu encorras com todo elle no furor da ira diuina. Nam ves a paz, & felicidade, em que permanece o Imperio dos Chijs, só por quam fechadas tem as portas ás leys, & gentes estranhas? Quem tem em pé os estados, se nam o temor, & seruiço dos Deoses? cujo respeito, & sagrada religiam he, & foy sempre o freo, que mais sojuga os corações dos homēs pera se vnirem, & someterem á vontade, & mandado d'hum, debaixo do titulo de Iacatá, posto que todos sejam per natureza, & proprio brio igualmēte liures, & isentos, & asi de mais da cōta, que te pode pedir, & pedirá o grāde Zaço do Miaco por cōsentires, q̃ se pregue, & siga em Iapam hũa seita tam noua, sem primeiro ser per elle examida, & approuada; de mais do agrauo, que fazes aos Reys, & Senhores vizinhos, dando per teus portos entrada, & passagem á peste pera chegar á suas terras; de mais da incomportauel injuria, & irremediauel, perda, que recebem todos os mosteiros, & Bonzos de Saccuma, os quais se tu lhe nam vales tam-

„ bem se esqueceram de ti, & de „ teus filhos, & molheres nas ora„ çóes, & sacrificios, que todas as „ noites, & dias fazem aos Santos „ Deoses; tem por certo que o teu „ proprio pouo bastará pera os „ vingar a elles, & te dar a ti o cas„ tigo, que tu ouueras de dar aos „ causadores de tam grandes males. „ Que quando o Principe deixa re„ bellar os vassallos contra Deos, „ rezam he que Deos os aleuante, „ & faça tomar as armas contra o „ Principe. A esta tam soberba, & tam còrada falla respõdeo por en tam o Rey bem ao reues do q̃ os oradores esperauam. Porque, ou fosse por nam ser ainda chegada a hora, em que nosso Senhor tinha determinado de largar seus seruos à ira dos Bonzos, ou polo respeito, & cubiça do interesse, que o Tyranno pretendia polo bom gasalhado do padre Mestre Francisco, elle se pos de sua parte respondendo a os Bonzos com grande autoridade, & significaçam de sentimento; que ninguem lhe merecia ser castigado, se nam quem se atreuia a afrontar, & per seguir hũs homẽs estrangeiros, que se fiáram de sua real verdade, & que elle tomára de baixo de sua proteiçam, & a quem déra publica licença pera pregarem a ley de Deos, que adorauam, & nam pera fazerem farças, nem comedias. Que os autores, & representadores d'estas nam andauam tam faltos da lingoagem, & palauras compostas, & lisongeiras, nem tam prouidos de obras de vida santa, & virtuosa como vinham aquelles homẽs. Nem elle Rey dexára de cuidar, quando lhe concedéra a chapa, que muytos de seus vassallos por ventura tomariam a sua ley, antes fora sua vontade que liuremente a tomassen; nam enganados, como os Bonzos falsamente diziam, se nam se fosse da propria rezam, & intendimento de cada hum, pois os tres Bonzos da India tudo quanto insinauam, queriam esteuesse ao exame do bom juizo. E que em dar, como déra, tam larga licença pera a sua ley ser singelamente pregada, & liure mente recebida, elle comprirà com a obrigaçam, que tinha, por natural Senhor, de procurar todo o bem a seus vassallos, polo muyto que todos podiam ganhar naquella mercadoria, sendo tam barata, & de tanto preço como diziam os vendedores, & polo pouco que se auenturaua em o nam ser, pois elles a nenhum comprador faziam força. Da pobreza dos quais, dizia, se escandalizaua menos, que da grande soberba, & cubiça sua d'elles. Porque tinha por certo que nam eram os

Bonzos da India, & Portugal pobres, nem andauam rotos, por os Portuguesces os nam estimarem em muyto, & lhes nam offerecerem o melhor de tudo, mas por serem elles tam santos, que de mais do necessario pera a vida, nam queriam nada, & que só por isso se podia seruir ao seu Deos, pois era tam iusto, que aos Reys, & Senhores seculares daua a fazenda, & os thesouros por lhes serem necessarios pera as guerras, & meneo dos estados d'este mundo; & tam poderoso que trazia os Bonzos satisfeitos, & contentes em seu seruiço só com as esperanças da outra vida. Verdade era que elle tambem se espantaua d'aquelles homés virem demandar as ilhas de Iapam, deixando atras as quinze prouincias da China, & tantas mil nações, a quem poderam pregar a ley do seu Deos. Mas que se esta era boa, & santa, tanto mais lhe deuiam agradecer offereceremlha a elles antes que a os outros; & quando o nam fosse ja dissera que ninguem os obrigaua a que a tomassem, & que isto bastaria pera se elles tornarem pera suas terras, por nam estarem ociosos nas alheas. Quanto ás ameaças, que lhe faziam com a ira, & sanha dos santisimos Cámis, & Fotoqués, que podera ser as temera se nam soubera quanto mais pacientes elles eram, que os mesmos Bonzos; & que acustumados estauam a sofrer companheiros em sua adoraçam, pois nam auia no Iapam só hũa, nem duas, nem trinta seitas, mas muytas mais, & tam contrarias, & imigas hũas das outras, como o esta podia ser de todas. Que pressuposto que os Deoses se podiam la entender, & aueriguar entre si, comó parece que faziam, escusado era mataremse cá sobre isso os homés; que tratasse cada hum de sua casa, terra, ou reyno, & que elle estaua atè entam contente no seu com a ley, que pregauam os Bonzos da India. Porque ainda que persuadissem ao pouo que nam cressem nos Càmis, nem corressem com os Bonzos de Iapam, diziam porém aos vassallos, que nam seruissem a seus Reys antes os aconselhauam lhes fossem leais na paz, & fieis na guerra. E em conclusam que elle nam tinha de que se temer por si, nem polos Iacatás seus vizinhos da entrada d'aquella gente, nem da pregaçam d'aquella seita, pois em tudo fauorecia a jurdiçam dos Senhores, & a quietaçam dos pouos, & estados: & que se lhes encontraua a sua d'elles Bonzos, ou a do seu Zaço do Maico (de cujas cerimonias porèm lhe daua tam pouco, como das leys, & cultu-

custumes,que lhe allegauam dos Chijs) que lá se auiessem, nam com afrontas, como elles tinham começado a fazer em discredito de seu real seguro (no que prouaria com justiça, se fossem por diante) mas com bõs discursos, pratica, & disputa das mesmas leys, como lhes requiriam os Bonzos estrangeiros; que à rezam a melhor rezam a faz calar, & nam a sem rezam, & a força. Com esta reposta do Rey, & recados de fauor que mandou ao padre Mestre Francisco, andaram os Bonzos per algũs dias mais açamados, que emendados, nos quais os nossos podèram respirar; tórnando sem tanta contradiçam a pregar pelas ruas, & praças da cidade, & continuando em casa no catecismo dos que pediam o bautismo, & doutrina dos ja feitos Christãos. Este era o estado das cousas em Iapam per todo o mes de Nouembro de corenta, & noue, como consta das cartas, que o padre Francisco mandou na primeira nao, que de lá partio pera a India em seu tempo, na qual juntamente quiseram vir algũs Iapões mouidos do que lhes Paulo de Santa fé contaua das grandezas da ley dos Christãos, & imperio dos Portugueses.

Como se festejaram em Malaca as nouas de Iapam.

CAP. XV.

ERA Ainda neste tempo capitam de Malaca dom Pedro da Sylua filho do Cõde Almirante, que represẽtaua bem na prudencia do gouerno, valor, & virtude o muyto, que ouue de tudo isto no conde seu pay. Foy este fidalgo especial deuoto do padre Mestre Francisco, & mostrou o alem d'outras ocasiões muy particularmente, quando o embarcou pera Iapam. Porque nam sòmente o mandou prouer á conta da fazenda d'el Rey de todo o necessario à viagem, visto como a fazia no nauio dos Chijs, dos quais pois lhe faltaua a fé se nam podia esperar nenhũa caridade: mas de sua casa deu liberalmente ao padre Francisco algũas peças de preço, que elle determinaua apresentar ao Rey de Miàco, quando lhe fosse denunciar a fé, & pedir licença, pera a pregar per toda a prouincia. E como os agradecimentos dos beneficios sejam naturais aos

Santos

ſantos, quam propria lhes he a humildade, com que ſe tem por indinos d'elles; foy o primeiro cuydado do padre Meſtre Franciſco dar per ſuas cartas a dom Pedro as graças das merces, que lhe fezera à partida de Malaca, & as nouas, aſsi da ſua chegada a Iapam, como do fruyto, que ſe começaua a fazer, & eſperanças que auia de vir a ſer muy copioſo; dizendo como confiaua em Deos noſſo Senhor leuaſſe per meyo d'elle dom Pedro com proſperos ſucceſſos per aquelles vltimos fís do Oriente a luz da ſantiſsima fé, a quem o conde Almirante ſeu pay com immortal felicidade abrira as primeiras portas na India, pera que aſsi ambos teueſſem diante do meſmo Deos no ceo riquiſsimos rendimentos eſpirituais da conuerſam, & saluaçam de todas, & cada hũa das mil milhares d'almas, que Chriſto redentor noſſo recolhia de tam grã de conquiſta. Porque como os Reys d'eſtes reynos em ſatisfaçam dos grandes, & primeiros ſeruiços, que dom Vaſco da Gama, & algũs de ſeus filhos lhes fezeram na India com tam notauel acrecentamento da fazenda, & vaſſallos da coroa real, lhes deram iuſta, & deuidamente nouos titulos de honra nos meſmos eſtados, & lhes tem feito particulares merces nos tributos reais, & comercio d'elles, que deuem durar, & duraram na ſua nobiliſsima caſa em quanto o imperio do Oriente permanecer debaixo do cetro de Portugal. Aſsi conſideraua, & quaſi prometia o padre Meſtre Franciſco a dom Pedro, & ao Conde Almirante ſeu pay da infinita liberalidade do Rey dos Reys CHRISTO IESV, hum como aluitre de merecimentos eſpirituais, & verdadeyros bẽs de graça, & gloria de juro perpetuo, & eterno, nam ja na canela da ilha de Ceilam, & ancoragẽs das naos da India, mas na ſaluaçam de todas, quantas almas vam, & forem té o fim do mundo ancorar no ceo, ſaindo das treuas, & cegueira da infidelidade per todas as ilhas, & terras firmes de Goa, Bacaim, Chaul, Diu, Ormuz, coſtas de Trauancor, & Peſcaria, Sam Thome, Malaca, Maluco, Iapam, & China quando lhe chegar a ſua boa hora; por quanto elles, com o diſcobrimento, & bom gouerno das meſmas prouincias, foram grande parte no acrecentamento da fè, & gloria de Chriſto; & cauſa das nações infieis tomarem o jugo ſuaue de ſua ſanta ley, que he toda a fazenda, & honra de Deos na terra. Ajuntaua mais a dom Pedro o padre Meſtre Fran

 ciſco

cisco, que a rezam porque lhe escreuia estas cousas era pera que considerasse quanto mais deuia a Deos do que o seruia em todas ellas. E vindo a tocar na mesma carta, que tambem poderia acontecer viessem pelo tempo as viagẽs, & trato do Iapam a importar muyto aos Portugueses ainda no temporal; offerecia se lhe com aquella graça, & cortesania tam religiosa, que nunca lhe faltaua, pera ser la seu feitor, o brigando se a lhe respõder, se fiasse d' elle a feitoria, com cento por hum de toda a fazenda, que mandasse a Iapam; per hũa certa inuençam de trato, & negocio, em que nam dèra té aquelle tempo nenhum capitam de Malaca, aqual seria despender tudo por amor de Deos com os pobres Iapoẽs, que se fizessem christãos, ou fossem perseguidos polo ser, com a fé, & esperança segura nas

M. 10. » palauras do Senhor. Quem der » por mĩ qualquer cousa, neste » mundo, & neste mesmo tempo » receberá cento por hum, & a » vida eterna no outro. Mas ey » medo, dizia, que nam esté v. m. » bem com tanto ganho. Este mal » tem os capitãis de Malaca, què » nam sam cubiçosos de tam grandes proueitos. Encomendaua lhe finalmente os quatro homẽs Iapões, que vinham no mesmo nauio; ate lhe dizer, & pedir (quẽ de tudo se lembraua aquella grande, & solicita caridade) que polo muyto, que deuia a Deos, & a sua fidalguia, os honrasse, & festejasse, mandandoos agasalhar em casas de Portugueses ricos, & abastados, onde os edificassem com bom exemplo, & tratassem com primor, & largueza, pera que tornando bautizados, & contentes ajudassem em Iapam ao bom nome, & credito da christandade. Chegou o nauio a Malaca a dous do mes d'Abril do anno seguinte de mil, & quinhentos, & cincoenta, quando por se ir despedindo a monçam d'aquellas partes, auia ja pouca esperança de nouas d'ellas estando toda a cidade com grande cuydado polas do padre Mestre Francisco: porque alem de lhe deuerem, & quererem a elle muyto, todos traziam nos olhos o successo d'aquella viagem, & empresa. E assi foy muy extraordinario o aluoroço, & alegria, que com a nao entrou na cidade, especialmente se vio o grande zelo da honra de Deos no capitam dom Pedro da Sylua, o qual sabendo das boas nouas, como se nam coubera de prazer na fortaleza, logo se foy á Sé, onde leuando com sigo toda quanta gente encontraua pelas ruas, pedia

ão Vigayro, que no mesmo ponto quisesse ordenar hũa solene procissam, em que todos fossem a nossa Senhora do Outeyro a dar a Deos, & á sacratissima Virgem as deuidas graças pola entrada de nossa santa fê nos reynos de Iapam. Nam ouue quem nam chamasse santo o conselho, quem nam ajudasse, & seruisse a obra. Dam sinal os sinos per toda a cidade, mostramse os retauolos; poemse os altares das mais ricas sedas, embandeira se na terra a fortaleza, & despara a artelharia, respondem lhe do mar com suas saluas, & bandeiras os juncos, & nauios, sae num momento de festa o Clero, & o pouo, armamse as ruas; tudo per ellas sam perfumes, & musica de toda a boa sorte de instrumentos; para o negocio, cessa o trabalho, despejam se as casas, enchemse as Igrejas, foy em fim a terra toda num viuo louuor de Deos à Virgem do Outeyro, onde o Vigairo celebrou, & cantou solenemente á missa na propria manhá, que as boas nouas chegaram a Malaca. A tudo foram presentes os quatro Iapões, que nam se espantaram, & edificaram pouco das alegrias, com que os Portugueses os recebiam a elles, & festejauam a conuersam dos seus, auendo os tam pouco mister, como ja hiam entendendo, & vendo no poder, & riqueza d'aquella cidade; onde o Capitam os tratou, & mandou agasalhar com ventagem ao que lhe encomendaua o padre Mestre Francisco, logo pediram o sagrado bautismo, & dia d'Ascensam do Senhor, depois de bem catequizados pelos padres de nossa Companhia o recebe ram na Sè da mam do Vigairo, sendo padrinho dom Pedro da Sylua, que com todas as forças de Malaca solenizou aquelle auto. Tres se tornaram d'ali pera Iapam ricos de fé, & peças de preço, que lhe deram, Hum quis passar á India. Na qual (nam fallando ja no contentamento, que todos geralmente teueram, & mostraram com nouas de tanta honra, & gloria de Deos) foy muy grande, & muy particular o feruor, & consolaçam espiritual, que nos nossos padres, & irmãos do collegio de Goa causou a carta, em que o P.M. Francisco nam sò lhe referia todo o processo da viagem, & principio da pregaçam, mas trataua d'algũs meyos, & virtudes, com que se deuiam

fazer

fazer prestes pera semelhantes empresas, & dos remedios das tentações, com que o Demonio pretende inhabilitar os que as de sejam. E por quanto escreuemos ja parte d'esta celestial doutrina, & toda se pode bem ver na mesma carta impressa, bastarà apontar dous pontos, que o padre Mestre Frãcisco nella mais encomẽdaua, & repetia.

Liu. 6. c. 16.

Do que escreueo, & sentia o padre Mestre Francisco do cuidado da propria perfeiçam, & zelo da saluaçam dos proximos.

CAP. XVI.

ERAM estes dous põtos a sogeiçam à santa obediencia no zelo de ajudar aos proximos, & a humildade interior de que se deu por mestre ao mundo Christo Redentor nosso, como verdadeiramente o foy, pois a tè lha elle insinar per obra, & palaura, nẽ por pensamẽto (como diz santo Agostj.) passou aos homẽs tal virtude. Pois d'esta dizia o padre Mestre Franciscõ quẽ nunca ninguem leuaria tanto a Iapam que lhe nam fosse lá mais necessario; & que em toda a parte o era, demaneyra que à falta de ella muytos, que per meyo de suas pregações, & doutrina foram a outros instrumento da eter na saluaçam, estauam nas penas do Inferno experimentando a verdade d'aquillo do Senhor. Que aproueita ao homẽ ganhar pera o ceo quantas almas ha no mundo vniuerso, se com tudo isso perder a sua propria: aqual porem nunca perdeo, nem he posiuel que perca, quem de verdade pro cura a humildade interior; pois o mesmo Christo perguntado pelos discipulos prometeo a quemquer que nella se auantejasse nam qual quer lugar, mas o melhor de seu reyno. E lembra nos o padre que he custume do Imigo, pera destruir esta virtude, & nos esfriar no cuidado da perfeiçam propria dar nos hum falso feruor, & sabor na saluaçam das almas alheas persuadindonos que pretendamos sahir antes do tempo deuido a tratar espiritualmente com os proximos em grandes viagẽs, & missoẽs com capa, & cor de os irmos ajudar a elles: mas em effeito por fugirmos a sogeiçam, & humildade da obediẽcia, & mortificação religiosa; como bem se discobre & vè

in ps. 31 & Cai. in Mat. c. 23. 6.

Mat. 16

Ma. 18.

& vé nos maos succeſſos d'eſtes auentureiros afferuorados, à que o outro chamou leões fora dos perigos, & ceruos nelles. E he proprio do Imigo, ſegundo diz o padre Franciſco, pera nos meter neſte engano repreſentar nos as merces, que recebemos de Deos depois que trocamos a vida ſecular pola da religiam, de que eſtamos tam ſatisfeitos, & com tanto aſco do que vay no mundo, & que muyto maiores graças, & doẽs eſpirituais nos communicára o Senhor, ſe nos dermos a fazer tais os outros com noſſa conuerſaçam, quais nos elle fez por ſua misericordia. Deuendo cuidar, & ter por auerigũado, que iſto, que ſe nos repreſenta que ſomos, nam vem de termos aquirido as virtudes, mas de nos faltarem as ocaſioẽs dos peccados: & que por ventura qualquer dos peccadores do mundo, a que nós queremos ir conuerter, nós fezera muyta ventagem, ſe viuera na clauſura, em que nós viuemos, & conuerſara com a gente virtuoſa, & ſanta, com que nós conuerſamos. Por onde tambem pode acontecer, & igualmente ſe deue arreçear, que nos auantejemos nós nas ſuas miſerias, ſe nos metermos ſem tento a tratar, & conuerſar com elles pois mais de preſſa adoecem os ſaõs entre os enfermos, do que conualecem entre os ſaõs os doentes. E fallan do d'aquelles, aque a ſanta obediencia já pos no campo contra o Demonio em fauor, & ajuda eſpiritual dos proximos, he, diz, hum dos ſeus perigos imaginarem que eſtam mal empregados na parte do diuino ſeruiço, que lhes cahio em ſortes; & que noutro lugar, ou officio ſe exercitariam com màis gloria de Deos, & proueito das almas: mas claramente ſe ve pretender o Demonio que como por eſtarmos auzentes, & nos nam ſer emcomendado he impoſsiuel fazermos bem algum nos lugares, & cargos, que deſejamos; aſsi o nam façamos no que trazemos nas mãos, & onde reſedimos, por vi uermos deſcontentes. E eſtá o remedio de quem ſentir em ſi tais penſamentos em entender muy de propoſito na mortificáçam das proprias affeições, & todas às outras paixões, & apetites deſordenados, pondo tanto maior cuidado, & diligencia em ſe melhorar, & ſe aproueitar aſsi meſmo, quanto ſe mais ſente leuar, ou enganar (que he o mais certo) do zelo, & deſejo da ſaluaçam, & perfeiçam dos outros; por que ainda pera os ajudar a elles eſte he o primeiro, & mais prin-

Tertul.

principal meyo. Sendo polo contrario muy difficultoso compadecer se das chagas, & infermidades espirituais do proximo pera as curar com caridade, quem se nam doe, nem lembra das suas. E que no que toca à mudança da occupaçam, ou do lugar obrigados sam todos, os que viuem em obediencia, a confiar em Deos nosso Senhor, que em quanto a guardarem lhes ordenara per meyo dos que os gouernam o que for mais seu seruiço, & os porá em parte, onde melhor o cumpram. Antes he certo que em outras nenhũas obras por mais meritorias que fossem de sua propria natureza, o seruiriam, & agradariam tanto, como nas da santa obediencia pelo tempo que lhes „ sam per ella encomendadas. Asſi „ acabo (diz ia o padre aos nossos „ irmãos de Goa no fim d'aquella „ grande carta) mas sem poder aca „ bar d'escreuer o grande amor q̃ „ vos tenho a todos em geral, & em „ particular a cada hum. Porque se „ os corações dos que em Christo „ se amam se podessem ver nesta „ vida presente hũs aos outros, co„ mo se veram na eterna; credeme „ irmãos meus muyto amados que „ no meu vos vereis claramẽte; & „ se vos nam conhecereis vendo „ vos, & tendo vos de fronte de „ vós mesmos, nam seria por as verdadeiras imagẽs de vossas almas „ nam estarem viuas, & impressas „ na minha, mas porque vos estimo „ eu tanto, & vós por vossa humil„ dade em tam pouco, que será fa„ cil cousa estranhardes em meu co„ raçam o muyto que realmente „ sois polo pouco que vòs tendes „ no vosso. Sobre tudo vos peço, „ & rogo que procureis quanto „ vos for possiuel este verdadeiro „ amor de hũs pera os outros, con„ uertendo parte dos feruores da „ saluaçam dos proximos, & dese„ jos de padecer grandes trabalhos „ por Christo em vos amar a vòs „ mesmos, & em tomar, & leuar „ suauemente o que se representa „ mais pesado em vossos irmaõs, pe„ ra que asſi cumprais com a ley da „ perfeita caridade do Senhor, que „ disse, Entam vos conhecerám por „ meus discipulos, quando vos a„ mardes hũs aos outros. De modo „ que bem considerada a doutrina d'esta carta geral todo o intento do padre Francisco nella foy ante por o cuydado da perfeiçam propria ao zelo da saluaçam dos proximos: nam porq̃ os padres, & irmãos do collegio de Goa, a quem escreuia, se descuydassem de si mesmos; mas porque tanto era na quelles bõs tempos o feruor d'ajudar aos outros q̃ asſi lhes seruia mais agoa, que fogo: como ha mister nam esporas, mas soltas o

ginete, que as quebra, quando cheira, & sente a guerra de longe. E he muyto de notar que tratando nesta carta tam de proposito, como digo, de entreter aos seus soldados dentro das tranqueiras; noutra, que no mesmo maço mandou aos superiores do collegio nenhũa cousa lhes encomendaua-se nam que os tirassem a pelejar ao campo. Sam estas as suas proprias palauras. Encomendouos muyto as fortalezas d'esse estado, que nam tem atè agora religiosos de nossa Companhia, pera que com diligencia os mandeis a ellas pola grande obrigaçam em que estamos a el Rey nosso Senhor, & aos Portuguezes da India. Se vierem padres pregadores do reyno manday os, & se nam ouuer quem pregue, manday outros algũs sacerdotes, que com sua humildade, & virtude frutifiquem nas almas insinando ás orações a os mininos, & escrauos, ouuindo confissões gerais, dando exercicios, & fazendo outras muytas cousas, que podem, & custumam fazer as pessoas virtuosas, & espirituais; porque os bõs sempre pregam, & mais, & melhor com as vidas, que os que o fazem dos pulpitos com as palauras. Se nesse collegio ouuer padres que o possam fazer, tende cuidado de os mandar todos os dias ás horas custumadas a insinar a santa doutrina per todas as igrejas d'essa cidade de Goa, & aos domingos, & santos faram alem da doutrina hũa pratica sobre a declaraçam d'ella, & contaram ao pouo a vida d'algum Santo. O padre Reytor và todos os domingos a fazer a santa doutrina per esta mesma ordem. E se no collegio ouuer outros pregadores, folgaria eu que elles tambem a insinassem polo bom exemplo, que daràm com isto; & escreuey me sempre o que se faz em cada hũa destas cousas. Comparey entre si estas duas cartas, porque nellas juntas se visse a grande caridade, & zelo d'este Santo que andando todo metido nos trabalhos de Iapam, reynos tam distantes, & tam bastantes pera occupar os sentidos, & espiritos de muytos homẽs, o seu porem ainda de là chegaua, antes estaua juntamente na India, pera entender tam de proposito no melhoramento espiritual de seus irmaõs, & na saluaçam, & ajuda de todos os seculares. Vesse per outra parte a muyta prudencia, & gouerno com que fez as lembranças de cada cousa d'estas, porque aos particulares na carta geral encomenda principalmente o cuidado da perfeiçam propria. Que em fim (como dizia sam Bernardo) entre

Ser 1.8 in Cant

todas

todas as obras de misericordia nenhũa se ha de antepor á que o Sabio àuantejou, dizendo. Tem misericordia da tua alma,& agradaras a Deos. E ajunta o mesmo Santo, Que pois Christo repartio como mundo sómente dos sobejos de sua graça conforme àquillo do grande Bautista Todos recebemos da sua enchente, sòs aquelles tambem o imitáram, como deuem no zelo da saluaçam dos proximos, que primeiro curarem de se encher a si da mesma graça, & todas as virtudes, que de os regar a elles per doutrina, & de lhas communicar per exemplo. Antes a segunda cousa, que notamos no gouerno do padre Francisco he deixar todo o que toca a esta parte á conta, & eleyçàm dos superiores, que por isso lhes escriuia o que agora vimos; por que he certo, que quando os subditos forem per elles escolhidos, & inuiados ao seruiço do proximo, & nam leuados, nem mouidos do proprio espirito, sempre o faram com menos perigo, & cõ mais esperanças de proueito.

Ioan. 1.

Da gloriosa morte do padre Antonio Criminal.

CAP. XVII.

POIS NOS viemos de Iapam á India com cartas do padre M. Francisco, & nellas vimos como, & quanto desejaua se empregassem os padres, & Irmaõs da sua, & nossa minima Cõpanhia na saluaçam das almas, encomendando particularmente aos superiores que sempre lhe escreuessem o que se fizesse nesta parte tam principal de nosso instituto: rezam será que nos nam tornemos a Iapam sem lhe leuar da mesma India, em resposta das suas, as nouas que tanto pedia, & desejaua. E deixando outras muytas cousas de grande edificaçam, & seruiço de nosso Senhor, com a relaçam das quais o determinamos receber, & agasalhar em Goa, quando em boa hora fezer volta, contaremos aqui sómente dous successos, por nos fizearem ja muyto atras, nam merecendo elles, senam que nos adiantassemos, & apressassemos aos escreuer. Foy o primeiro a ditosa morte, se he bem que morte a chamemos, do padre Antonio Criminal, xaram verdadeiramente religioso, & de espirito, apostolico, bem nacido, & natural de Sisi lugar

Lombar-

de Lombardia vizinho a Parma. Estaua na corte de Roma mancebo na frol da idade, & nossa Companhia nos principios da sua, quãdo nella se offereceo a Deos, mudando o estado da vida, & saindo juntamente da terra onde se criára, da conuersaçam dos parentes, & amigos & da casa dos proprios pays, com hũa obediencia semelhante á de Abraham, & pera reynos, & prouincias mais distantes, do que era de Caldea Palestina, a onde Deos leuaua o Patriarca. Porque no anno de corenta, & dous o recebeo o padre Inacio de Loyola, ne mesmo o mandou logo a Portugal, d'onde em chegando partio pera a India; & foy o primeiro, que se embarcou em Lisboa apos o padre Mestre Francisco, posto que por a sua nao inuernar em Moçambique nam entrasse em Goa se nam com os padres Nicolao Lanciloto, & Ioam da Beyra, que o anno seguinte foram de ca na armada de dõ Ioam de Castro, como dissemos em seu lugar. E porque o padre Francisco, que a este tempo partia de S. Thome pera Malaca, deixaua ordenado que todos os que viessem de Portugal passassem á costa da Pescaria; ainda que M. Diogo de Borba, & os que entam gouernauam o collegio de Sam Paulo, fezeram por deter ali o padre Antonio tomando á sua conta, & affirmando que vistas as necessidades d'aquella casa essa seria a võtade do padre Mestre Francisco, elle porem nam esperou mais em Goa que tempo, & nauio pera se por no cabo de Comorij, tẽdo por melhor na obediencia a diligente, & cega execuçam, que ás epiqueyas, & interpretações da prudencia. Ia quãdo sahio nouiço de Roma era hum espelho de modestia, & rara bondade a todos os que o viam, & tratauam, como testimunha o padre Pedro de Ribadeneira, em cuja companhia elle veyo (partindo ambos juntos da mesma cidade, hum pera París, outro pera Portugal) tè Auinham de França; & diz que entre as de mais virtudes, de que o Senhor dotàra em muy alto grao ao padre Antonio, muytas vezes na quelle caminho se espantaua com sigo mesmo da sua ardente caridade. Muyto maior espanto fez depois aos q̃ o conheceram, & conuersaram na India. O P. Anrique Anriquez escreuia a nosso padre Inacio que nunca vira mór desprezo do Mundo, nem mais perfeita obediencia que a do padre Antonio Criminal. O padre Cypriano que o acompanhàra dez meses na mesma costa louuando o de muytas, & muy excellentes virtudes affirma que vio nelle, & expe-

& experimentou num ponto muy sobido aquella piedade, prudencia, humildade, honestidade, temperança, & todas as mais q̃ a Igreja canta de cada hum dos Santos confessores no hymno das suas vesporas. Mas sobre tudo he o testimunho do Padre M. Francisco, do qual sabemos que pera acabar de encarecer, & declarar a perfeiçam, q̃ desejaua teuessem os obreiros de nossa Companhia nas partes da India, concluya. Fora finalmente bem que todos fossem tais, qual he o Padre Antonio Criminal; porque este era o homem, que elle achára mais á sua arte, & a seu gosto, & como Deos dizia de Dauid, segundo seu coraçam. Nem podia o padre Frãcisco deixar de se satisfazer tanto d'elle, pois ellẽ entre todos seus filhos foy o que mais se pareceo, antes o q̃ mais se transformou no padre, asi nas obras, que se viam per fora, como no que se cria do interior de sua alma. Sẽpre deu á larga, & feruente oraçam, & meditaçam com o mais, & melhor tempo da noite, aquellas horas do dia, que podia escusar do seruiço do proximo. Sobre isso todos os dias á imitaçam do Apostolo S. Bertolameu, se ajoelhaua corẽta vezes, orando per hum breue espaço de cada hũa. O padre M. Francisco pregaua a cada momento os olhos no ceo ajoelhando se em espirito diante do Senhor; o padre Antonio punha os joelhos em terra alevantando os olhos d'alma tẽ a presença do mesmo Deos; & sẽ ajuntarmos a isto o que se escreue do seu zelo d'ajudar aos proximos, do animo em cometer os trabalhos, da constancia em os leuar auante, do sofrimento das sem rezões, da brandura com os pequenos, da inteireza com os grandes, nam duuidaremos que tinha o P. Antonio o espirito dobrado de vida actiua, & contemplatiua do padre M. Francisco. Asi diz o padre Alonso Cypriano numa pera nosso padre Inacio, que era facil, & suaue na conuersaçam, nam carregando a ninguem, edificando a todos, asi falla da caridade, cõ q̃ se acõmodaua aos homẽs, & da perfeiçam, em que juntamente se conseruaua a sy mesmo, nam menos liure da aparẽcia de qualquer mal, que de todo mal. Asi o faz verdadeiro pobre de espirito, Anjo na pureza, resignado na obediencia, firme, & seguro numa viua fé, & grande confiança em Deos, que mais parece tira hum retrato do padre M. Francisco, que no lo dá do padre Antonio. Mas nam he cousa noua auer tanta semelhança nas almas dos que verdadeiramẽte se amam, pois he forçado, como dizia, Sam Ieronimo, que o amor

as ache-

as ache, ou faça semelhantes. Foramno entre si estes dous até nas forças, & exercicios corporais; que sendo o padre Antonio Criminal superior dos nossos na costa da Pescaria per espaço de tres annos, & meyo; todas aquellas setenta legoas d'areais andaua a pé, & descalço, hũa vez polo menos cada mes; visitando as igrejas, & lugaras dos Christãos, como sabia que o fezera o padre M. Francisco. A cama ordinaria na mesma terra dura; na mesa a mesma absti nencia; o mesmo trabalho em trazer ás costas os Christãos, em os compor, & apaziguar entre si; em os defender dos capitãis, & outros officiais; em os emparar dos infieis. Se ouueramos finalmente d'escreuer aqui a vida do padre Antonio necessario nos fora tornar a repetir hũa grande parte da do padre M. Francisco. E o que nam era menos notauel até a dessemelhãça, que teueram nas mortes, procedeo da muyta semelhança, que teueram nas vidas. Que por isso o padre Antonio se nam pareceo com o padre Francisco morrẽdo, porque se quis parecer com elle em se offerecer á mesma morte. No segundo liuro d'esta historia vimos o grande animo, com que o padre M. Francisco sahio ao encontro aos Badegás, quãdo vinham sobre os Christãos da costa de Trauancor. Assi vieram muytas vezes sobre os da Pescaria, & hũa entre outras em tempo do padre Antonio Criminal, quando elle, imitando no valor, & zelo da caridade ao padre Francisco; foy na sorte tam differente, & tam ditoso. Andaua cultiuando os Christãos de Punicale junto aos baixos de Remanâcor, vocabulo que por ser estranho a hum Autor bem graue, foy ocasiam, que escreuendo esta mesma historia a contasse, como succedida na prouincia d'hum Rey de Manancor, que elle cuidou deuia auer na quellas partes. O nome porém he hum só, & nam dous, & proprio dos baixos, q̃ estam perto da enseada a que chamam de Ioam Correa, que he o mais Setentrional da costa dos Parauás, & per onde elles confinam com as terras de Narsinga. Achandose pois aqui o padre Antonio todo occupado na doutrina, & consolaçam espiritual, & corporal d'aquella noua christandade, subitamente veyo sobre ella hum corpo de gente armadá, que fariam seis mil Badegás, alcuantados pelos Bramenes do famoso pagode Trichandur, que está duas legoas de Punicale, pera vingarẽ as afrótas, como elles diziam, do seu Idolo. Residiam ali algũs Portugueses, mas alem de nam chegarem a

corenta homẽs, os imigos o souberam bem espiar, & tomar desapercebidos de poluora; desfeitos das armas, sem pensamentos de guerra. Respódeo a turbaçam ao sobresalto. O lugar nam tinha muros, nẽ repairos, q̃ o defendessem; & quando os ouuera, os Parauás sam gente branda, & fraca per natureza, criada, & exercitada em pescar, è nam em pelejar; & os Portuguesses, em q̃ estaua toda sua força, retiráramse com tempo aos nauios. Era lastima ver fugir hũs pera a praya por saluar as proprias vidas; outros pera o lugar a por em cobro as das molheres, & filhos; muytos corriam sem tino ora a huma parte, ora a outra: quẽ se arremessaua a nado; quem entraua pelo mar com a agoa até a boca por alcançar os bateis. Alguns se embaraçauam em tirar das casas sua pobreza, outros a tudo queriam dar fogo, antes q̃ o roubassem os imigos. Nenhuma ordem, nenhum conselho, nenhum acordo, sem auer, nem se ouuir mais que lagrimas, prantos, grita, queixumes das molheres, das crianças, dos homẽs, de todos. Só huma esperança auia de remedio, & erà mandar o capitam dos Portuguesses pedir as pazes aos imigos com alguma honesta condiçam. Vayse o padre sobre isto ao nauio; representalhe a innocencia dos que morressem; o perigo da fé dos que catiuassem; a afronta das molheres, o desemparo de tãtas crianças, a destruiçam da Igreja, o estrago da terra. Mas saõ tam furiosos os estilos da guerra, que antepoem hum capitam á saluaçam dos seus ter q̃ vingar nos imigos: & mais quer lhe deuam a elle as vidas dos que lhe matam, & elle era obrigado a defender, que nam ficalas deuẽdo aos que á sua petiçam lhas perdoam. Nam veyo em nada o Portuguez, dizendo que só era obrigado a auenturar a vida polos Parauás em caso, que fosse de proueito, mas em nenhum a honra: & sobre isso trabalhaua por deter com sigo na embarcaçam ao padre Antonio Criminal lembrandolhe, que ja nam tinha que ir buscar a terra, senam a morte sendo tam importante áquella christãdade, que lhe viuesse pera os ajudar per muytos annos, & tam pouco morrer aquelle dia sem lhe fazer nenhum seruiço. Afsi lho pediam nam sómente os outros Portuguesses, mas os mesmos Christãos da terra, estimando mais a vida do seu padre só, que a de todos seus filhos, & parentes juntos. Nam podéram toda via tãto com o padre as rezões dos q̃ ja estauam em saluo nos nauios, como as lastimas dos que ainda ficauam desemparados na praya.

praya. Com mais pressa da q trouxera, se tornou pera elles; & o primeiro caminho foy á igreja (onde aquella mesma manhã dissera missa) á offerecer a Deos a propria vida; & a lhe encomendar como á eterno, & verdadeiro pastor as ouelhas; & logo recolhendo toda a gente, que ficaua na terra, faz volta com elles leuãdoos diante de si pera o mar onde instaua, & trabalhaua todo o possiuel, por que se embarcassem, especialmente as molheres, & os mininos sem fazer caso dos que de todas as partes lhe pediam se saluasse tambem a si mesmo. Antes vendo, que se vinham os barbaros chegando abalou só pera elles com hum rosto alegre, & sereno nam a ferir, & a ser ferido, nem a morrer matando; qual foy a falsa deuaçam dos Decios Romanos, quando enganados dos sonhos superstíciosos, & diabolicos & muyto mais da vanissima ambiçam do nome, & fama do proprio valor, & amor dos seus, se metéram armados pelos exercitos inigos; mas a esperar, receber, & agasalhar a morte, como fazemos aos hospedes de mais calidade, & obrigaçam quando por mostrar que lha temos sabimos a os tomar fora de casa; assi se foy o P. Antonio a encontrar com os Badegás, cheo das esperanças da immortalidade; & santamente leuado, & mouido do exemplo, & doutrina do Senhor, q no horto sahio a se offerecer, & entregar aos inigos, & saluou aos discipulos, tendo d'antes dito, q assi o faria sempre o bom Pastor. Estando ja pois a tiro dos do primeiro esquadram, poem se de joelhos com o peito na quella gente fera, as mãos aleuantadas, os olhos pregados no ceo; mostrãdo nesta fermosa postura que dos barbaros, pois nem olhaua pera elles, nam queria nada; antes lhes aparaua aos pelouros o peito, & o pescoço aos alfanges; & que só o auia cõ Deos, nam ja pedindolhe, mas offerecendolhe a vida temporal, & encaminhando, & apressando (como fazia S. Martinho) com os olhos do corpo, & acesos desejos d'alma ao espirito pera ir gozar no ceo da eterna. Passou leuemente a vanguarda pelo Santo, leuandolhe somente o barrete; como que faziam mais escarneo da sua oraçam que caso da sua morte: seguiram se outros apos estes; que posto que esteueram em o matar, ainda o deixáram com vida; porq se visse quanto era mais constante a caridade em a offerecer que apressada a crueldade em a tirar. Vinham na retaguarda muytos Mouros, dos quais hũ d'hũa touca, polo odio sem duuida, q todos

Ioan. 18.

o.ct. 10

tẽ tam infernal ao nome de Christo,& prégadores de sua fé, foy o primeiro, que meteo a lança, rasgandolhe pela parte esquerda as entranhas : deramno os outros por morto,& correram a lhe despir,& leuar a pobre roupeta: mas elle,que estaua ainda viuo,& ouue por singular fauor o que lhe estes faziam,desejando sahir tam pobre da vida,como entrára nella, por se parecer melhor na morte cõ o bom IESV,que tres horas esteue nú, & nú espirou na cruz; lançou mam ao colar da propria roupeta ajudando aos que lha despiam até lha entregar,& com ella a camisa ja toda banhada em sangue do muyto,que lhe corria da ilharga ferida como de hũa fonte. Aleuantouse apos isso,& deu a andar pera a igreja,desejando cahir á porta da casa do Senhor;porque o sacrificio de seu corpo fosse consumado defronte do altar, onde na quelle mesmo dia,& nos de mais elle sacrificára,& consumíra o do cordeiro de Deos,que he o que dá o preço,& valor a todos os outros. Seguiamno os lobos encarniçados, nam cuidando que se melhorauaua elle no lugar da morte, mas que hia buscando a vida. O Martyr,q̃ os sentio nas costas,& nam era bem, pois nam fugia que o ferissem nellas,parou, & voltou com a mesma alegria, que d'antes a lhes dar o peito, quando ja vinha feita huma lança de arremesso,que lho atrauessou. Tudo foy hum voltar aos imigos,alancearemno, porse de joelhos; mas ainda ouue a terceira lançada, & com ella se encostou sobre hum lado,& os imigos chegáram cõ grita & festa a lhe cortar a cabeça;aqual leuáram,& pẽdurάram por triumfo do mais alto templo do seu Idolo, porque tam pouco duuidassemos da coroa,& gloria do martyr,como da tençam dos barbaros em o matarem: que pois foram honrar, & festejar com a cabeça a idolatria do Demonio claro está que lha cortáram por odio,& afronta da fé,& adoraçam de Christo. Ao sagrado corpo cobríram logo conforme á pressa com pouca area,& com muytas lagrimas os Christãos Parauás,que ficáram em terra; & pouco depois tornando a desembarcar os Portugueses o sepultáram,& escondéram como a riquissimo thesouro tam profundamente,que nũca mais se podéram achar as preciosas reliquias,ainda que muytos as buscáram com desejos de lhe dar as honras deuidas. Que posto que Deos nos manifesta cá os corpos de muytos Santos pera principio de sua gloria, & exercicio de nossa deuaçam, nam sam menos os q̃ nos

encobre;

encobre; porque ainda nelles vejamos quam pouco vay em carecer a carne antes da resurreiçam de toda a honra, que os homés lhe podem fazer na terra, è quam seguro está o eterno peso d'ella, que o mesmo Deos dará á dos justos, & puros no ceo.

Da cõuersam d'el Rey de Tanor.

CAP. XVIII.

AO tẽpo d'este glorioso successo ainda o padre M. Francisco nam era partido de Malaca pera Iapam, mas as nouas ja o lá tomáram com as quais tam grãdes, & verdadeiras foram as alegrias de sua alma vendo que se começaua Deos nosso Senhor a seruir na India nam sómente da vida, & suores, mas do sangue, & morte dos d'esta sua minima Cõpanhia, que posto que amaua muy cordialmente ao padre Antonio, & sabia quam importante era áquella christandade, podia mal tomar alguma pena por sua perda; ou ausencia. Nem lhe parecia perfeita caridade chorar, ou sentir em seu filho a sorte, que sempre desejára, & procurára pera si mesmo. Cheo em fim mais de santas inuejas, q̃ de saudades, começou d'aquella hora por diante á contar a bem auenturada alma do padre Antonio entre as da Cõpanhia do ceo, encomendãdose, como custumaua fazer ás outras, a ella, & pedindolhe, que pois cá regára a fé dos seus Parauás com a doutrina na vida, & com o sangue na morte, os fezesse tambem crecer de lá da gloria com frescos orualhos, & copiosas chuuas da diuina graça. No mesmo anno de corenta, & noue a vinte, & quatro dias do mes d'Outubro foy a entrada d'el Rey de Tanor em Goa; aqual eu nam deixárei de escreuer posto que nam tenha tam sabrosos os fís, como os principios; porque alem de me ter já penhorado cõ o que comecei a dizer, fallando de dom Ioam de Castro, quando esta relaçam nam for de tãto gosto aos que a lerem por os successos das cousas nam responderem ás esperanças; pode ser que sirua de exemplo, & doutrina de melhor conselho, do que áquelle tẽpo se tomou sobre ellas E nam he menos de agradecer á historia apontar onde os passados se descuidáram, só quanto baste pera os presentes se acautelarem; que ser copiosa, & larga, onde se melhor ouueram pera os imitarem. Tànor he hũa cidade maritima cabeça do reyno do mesmo nome na prouincia Malabar oitenta le-

goas de Goa pera o cabo, quinze áquem de Calecut, & vizinha á nossa fortaleza de Chale, com cujo capitam, & Vigairo tomou o Rey, ainda que Bramene, como o sam todos os d'aquella parte da India, estreita amizade; era moço brando, bem inclinado, & habil per natureza; & asi se foy affeiçoando a nossas cousas que veyo a desejar, & pedir o fezesse Christam. Seguiose apos isto tudo o q̃ atras escreuemos dos recados, & repostas, que ouue entre elle, & dom Ioam de Castro sobre a mesma materia. Desesperado pois o Rey da vinda, & presença do Gouernador ao seu bautismo determinouse com o parecer dos que o catequizauam; & recebeo o em segredo com o nome de dom Ioam da mam do Vigairo Ioam Soarez, sendo padrinhos Luis Xiralobo capitam de Chale, & o Védor da fazenda Cosme Annes, q̃ vindo de Cochij pera Goa acertou de se achar em Tanor, onde tambẽ da hi a poucos dias se fez Christã a Rainha sua molher: bautizado pedio per suas cartas ao Bispo, & a Garcia de Sá, que ja succedéra no gouerno per morte do Visorey dõ Ioam de Castro, hum padre de nossa Companhia, que o instruisse mais de proposito na fé, & ley de Christo nosso Redemtor. Ao qual effeito partio de Goa pera Tanor o padre Antonio Gomez, que o padre Francisco deixára por Reytor d'aquelle collegio no mes d'Abril de corenta, & noue, bem poucos dias depois da partida do mesmo padre pera Malaca. Achou o P. Antonio Gomez Christam ao Rey, quanto ao bautismo; em tudo o mais tam Bramene como d'antes, & sobre isso de guerra com o Camorij, & outros Principes vizinhos. Deteuese no Malabar até o Setembro seguinte, custandolhe caminhar algũas vezes na quelle inuerno a maior parte d'elle, cõ grandes perigos da gente d'armas, & exercitos, per que passaua, por compor, & apaziguar entre si os Reys, como fez com satisfaçam de todos. Recolhendose a Tanor entendeo de proposito na doutrina d'el Rey dom Ioam, que a tudo se mostrou quam docil se podia desejar; aprendendo as orações, & rezando com todos os sinais de verdadeira fé, & deuaçam; ouuindo, & fallando dos misterios da vida de Christo, como homem, que os entendia, & sentia, derramando muytas lagrimas com a imagẽ do Senhor crucificado. Em fim ás portas fechadas nada parece q̃ faltaua á christandade d'este Rey; tinha a elle porém escondida, & coberta com as antigas cerimonias do paganis-

mo;

mo; porque per dentro trazia ao collo a medalha do crucifixo, & per fora andaua com o cordam dos tres fios, ou pontas, propria diuisa da superstiçam dos Bramenes. Na sua cámara, & só á vista do padre fazia de joelhos oração a Christo, & na presença do pouo hia, como qualquer dos infieis, aos pagodes, & templos dos idolos. Mas tudo isto entraua nas cōdições com q̃ lhe déram, & recebéra o bautismo, dizendo elle que nam podia al fazer naquelles principios, sob pena de perder o estado, especialmente q̃ tinha hũ irmam, que o pretendia com o fauor d'hum dos senhores gentios seus vizinhos, & que lhe nam faltaua mais pera tomar as armas, & se por em campo que ver os seus descontentes. E porque o padre de nossa Companhia estaua nesta parte de opiniam contraria aos seus primeiros mestres da fé, desejou o Rey de vir a Goa pera o tratar pessoalmente com o Bispo, & outros Theologos em presença do Gouernador da India. Ao qual mandou pera isso pedir licença, & embarcaçam per seus embaxadores, allegando a antiga amizade, & noua christandade. Nam entrou embaxada de mais alegria pella barra de Goa; q̃ como naturalmente creamos o que desejamos; cō a vinda d'este Rey a ella dauam os nossos Portugueses por confederados, & sogeitos á coroa de Portugal todos os Prī cipes malabares; & com o exemplo da sua fé, & bautismo ja os faziam conuertidos, & bautizados. Com tudo Iorge Cabral, q̃ ja neste tempo gouernaua, sendo informado pelo P. Antonio Gomez como o Rey entre os seus corria ainda por Bramene, duuidou muitó se lho auiam de permitir em Goa, parecendolhe cousa dura receber, & tratar na corte da India como a Christam, a quem no exterior se trataua, & daua por Gētio. E que pera euitar os escandalos dos nossos, que o Gouernador nam tinha por menos importantes, que os dos seus, por ventura seria mais acertado deixarse estar em Tanor, tè ser tempo de os desenganar, mostrãdose Christam como o era, que vir a Go , fingindose infiel pois o nam era. Mas chamando a conselho, em q̃ entrou o mais, & melhor da nobreza da India, & isso que auia de letrados Theologos com o Bispo; foy cousa graciosa, q̃ a parte mais obrigada a toda a manifestaçam, & prégaçam da fé votou em fauor da dissimulaçam do Rey, allegando por ella, que tambē Ioseph o de Arimathea até a morte de Christo; & Gamaliel ainda depois de sua ascençam, foram disci-

Ioan. 19

Act. 5.

Ioan.3. pulos escondidos; & que Nicodemus só as noites lhe daua. Nem Luc: 24. aos mesmos Apostolos obrigára o Senhor a sahir á praça senam cõ Ioan.20 a vinda do Espirito Santo, que d'antes ás portas fechadas os achaua, & deixaua entrando, & sahindo a os visitar, & insinar: & que quando nos faltáram estes exemplos bastaua o do martyr S. Sebastiam pera se nam poder escandalizar alguem do que elRey de Tanor fazia, senam quem reprouasse o que fez aquelle valeroso capitam da Igreja, quãdo por melhor a defender, & poder cõ mais liberdade visitar aos fieis nos carceres, & animalos nos tormentos corria em tudo por soldado de Diocleciano Emperador sendoo tam de verdade de IESV Christo, como bem mostrou no rosto do Tyranno dando duas vezes a propria vida pola mesma fé. Pois porque nam seria licito ao Rey nouamente Christam esconder per algũ tempo a sua dentro n'alma pera a meter depois na dos seus? Nam era melhor pasando por aquella dissimulaçam do Rey ganhar a Christo o reyno todo, que amotinãdo o mesmo reyno arriscar a vida, & fé do Rey? Act.16. Que pois S. Paulo circuncidára a Timotheo depois de bautizado, sendo a circuncisam insinia do Iudaismo (mas cõ differente tençam da com que o faziam os Iudeus) pouco hia em trazer ao pescoço o cordam de tres pontas, por mais, q̃ fosse diuisa do paganismo se o intento nam era professalo, como o trazem pera o professar os Bramenes. Como se fazia o mesmo 1. Cor. 9. Apostolo tudo com todos? guardando com os Iudeus a ley, a que nam estaua sogeito; & mostrãdose sem ella aos Gentios, & tendo sempre n'alma a ley diuina, & christã, se se nam podia consentir ao Rey Malabar que se acõmodasse aos seus Bramenes, & contemporizasse com os seus Nayres atè sem aleuantamentos, & guerras ciuis os sogeitar á ley, & meter na paz do Euangelho? E finalmente que se nam podia, nem deuia ser asi, menos parecia que deuéra Eliseu Profeta dar licen- 4.Reg. 5. ça a Naamam Siro pera entrar, & adorar no templo do Idolo Rémon com o Rey seu senhor: mas que tudo tinha seu tẽpo, & como ás sementes lhes nam era menos necessario pera virẽ com o fruyto desejado o em que estauam escondidas debaixo da terra, que o em q̃ sahiam, & se mostrauam, em erua, ou em flor; asi podia cumprir mais á fé estar como semeada, & incoberta no coraçam atè lançar profundas, & seguras raizes, q̃ respondessem depois a cada gram com milhares, q̃ nam sahir,

& apare-

& aparecer logo florida, pera a queimar, & leuar a primeira geada de qualquer perseguiçam. Todos se foram cõ este parecer, leuados nam da cor das rezões, mas da autoridade, & zelo sabidamēte fāto (asi fora judicioso) de quē o daua. Que nam ha maior perigo que falta de luz em quem guia; & boa tençam, em quem erra. Sahio da mesma junta que partisse logo Ioam Lopez cõ oito fustas bem esquipadas, & bom acõpanhamento de gente nobre, & luzida a buscar a Tanor o Rey Christam. Entre tanto a cidade ficauase fazēdo prestes pera as festas, com q̃ o auiam de receber. Nam succedeo cousa em todo este caso tam notauel como os estremos, q̃ elRey fez por não faltar na jornada, por mais que os seus trabalhàram por lha impedir. Osquais tanto q̃ souberam da vinda de Ioam Lopez juntos os Bramenes, & Nayres com hũ senhor de muytos vassallos principal no reyno, & todos os chegados á casa real em sangue, representando, & encarecendolhe o perigo, em q̃ punha seu estado, o em que metia sua vida, o discredito da superstiçam; dauam por aleuãtados os pouos se os deixaua; faziam gente sem fé, & lealdade aos Portugueses, a quē se entregaua; & a antiguissima superstiçam dos Bramenes acabada, & perdida, por elle se contaminar a si, & a profanar a ella cõ cerimonias, & custumes estranhos. Que visse que erraua como Bramene aos Deoses, como Rey aos vassallos, como homē a si mesmo, auenturando temerariamēte a pessoa, arriscando sem prudencia o reyno, trocando Periamba por outra Diuindade. Estas, & outras muytas cousas diziam aconselhando, persuadindo, pedindo, ameaçãdo os Nayres, q̃ se matariam a si mesmos de puro sentimēto, è todos q̃ chegariam a qualquer estremo, só por este põto. E em effeito asi o fezeram; porque nam sentindo ao Rey mudado da opiniam, elles se conjuráram entre si, & o poseram cõ boa guarda numa fortaleza de tres cercas. Onde ninguē, parece, cometéra o cõ que este Principe sahio, senam por cousa, q̃ muyto desejára. Achou ali hũa armaçam de veado, ataà rijamente com hũa corda, & porque esta nam tinha o cõprimento necessario, ajuntalhe hũa touca, espera a noite, & espreita a hora, em que todos dormiam mais profundamēte, & sem outra cõpanhia q̃ a da imagē do crucifixo, q̃ trazia ao pescoço, aqual entam por maior reuerēcia atou nos cabellos de cima da cabeça tomãdo o Senhor por sua coroa, & todo seu emparo, chegase ao pè do muro, & arremessa tantas vezes as pon-

as pontas, té que d'huma ficáram presas, & firmes no alto; sobe pela touca, & corda atè se por em cima, & mudandoas á outra parte, segura o gãcho, & dece ao baixo da segunda cerca. Da mesma maneira passou a seguinte: mas o muro de fora tinha tanta altura, que ainda depois de se pendurar, & estender quanto pode da ponta da touca, lhe custou o salto ficar escalaurado numa perna, & na cabeça. E nam foy este o mór trabalho, nem perigo da boa sorte, porque como alí a terra he toda alagadiça, & retalhada de esteiros largos, & fundos, que com as entradas do mar aleuãtam ondas, & tem suas tormentas; ao passar d'hũ d'estes pera ir tomar as fustas se vio o Rey afogado, valendolhe sómente o santo crucifixo. Em fim alcançou hum barco, que o pos na capitaina de Ioam Lopez com espanto, & alegria de todos. Os seus, q̃ espertáram á salua d'artelharia em o achando menos correm, & cobrem a praya, enchẽdo tudo de prantos, & lastimas; tè que a rogos do capitam lhe deu o Rey vista de si, & os deixou quietos, mandando fazer merce a muytos, & prometendo a todos de se tornar logo pera o reyno.

Do successo, & fim d'esta conuersam, & viagem.

CAP. XIX.

NO recebimento, & festas, q̃ em Goa lhe fezeram nam ouue meyo. O Gouernador cõ toda a nobreza, & pouo o esperou no caez; dõ Francisco de Lima capitam da cidade lhe offereceo as chaues á entrada das portas, & a hi o tomáram a elle só os cidadaõs debaixo do palio, indo o Gouernador de fora; & diante vieram em procissam o Cabido, as freguesias, as ordẽs todas com suas cruzes aleuãtadas; & no couce o Bispo de Pontifical com hũ grande crucifixo nas mãos, ao qual o Rey, em chegãdo adorou, & beijou com mostras de muyta deuaçam. A gente nem pelas janellas cabia, nem nas ruas; a riqueza, toda a da India; as festas, como se Portugal só na quella hora triumfára d'ella: & durou o triũfo per todo o tempo, q̃ o Rey esteue em Goa, q̃ foram dez dias: em nenhũ dos quais faltáram mil inuençóes de dãças, momos, folias, escaramuças, touros, jogos de canas cõ todas as mais demostrações de prazer geral. Na tarde do mesmo dia, em que entrou, quis tratar cõ o Bispo, & Gouernador a causa principal da sua vinda, que era nam lhe permitirem os padres de nossa Companhia trazer entre os

seus

ſeus a fé embuçada, & incoberta pelo modo que diſſemos. Foram na pratica com o Gouernador o capitam dom Franciſco de Lima, Franciſco Alurez ſecretario do eſtado, & os Védores da fazenda cõ o Biſpo; algũs Theologos chamados particularmente, de lingoa ſeruio Gaſpar Nunez. Propos o Rey os perigos, que temia ſe logo ſe manifeſtaſſe por Chriſtam; os deſejos que tinha de reduzir á fé todo o ſeu reyno, Reys vizinhos, & mais pouos do Malabar; as eſperanças, q̃ auia de lhe ſucceder bem eſta empreſa, detendoſe hum pouco da maneira q̃ andaua, tè ſe fazer mais ſenhor dos animos dos ſeus, & ganhar os alheos. E pera que Deos noſſo Senhor partiſſe cõ elle mais copioſamẽte de ſua diuina graça, & fortaleza neceſſaria a tam grandes obras pedia humilmente ao Biſpo o ſacramento da Confirmaçam. Foram a tudo iſto as primeiras reſpoſtas as q̃ deuiam ſer aconſelhãdo, & animando ao Rey, que ſe fiaſſe de Deos; porq̃ determinandoſe elle a o confeſſar, & ſeruir diante dos homẽs, o Senhor nam ſómente o defenderia, mas engrãdeceria com os meſmos homẽs. Conformandoſe porém cõ a reſoluçam do primeiro cõſelho, em tudo ſe concedeo logo com elle: criſmouo o Biſpo n'uma capella particular em preſença ſómente dos q̃ baſtauam pera teſtimunhas d'aquelle auto; & aſsi ſe tornou pera Tanor, leuando ricos preſentes, que o Gouernador, & o Biſpo lhe fezeram, & deixandoos a elles cheos de promeſſas de grãdes conuerſoẽs per todo o Malabar; & tam crentes nellas, que ambos abaláram de Goa, & foram no meſmo veram a Tanor a colher o fruyto, que eſperauam. Mas nẽ o Rey nas moſtras da propria chriſtandade deu nunca hum paſſo auante; nem pola dos ſeus fez mais que mandar (eſtando ja lá o Biſpo, & Gouernador) aruorar duas cruzes junto aos ſeus paços, & lançar hum pregam que todos os Macuás, que ſam os peſcadores, gente entre elles de mais baixa eſtofa, ſe fizeſſem Chriſtãos, ou ſe ſabiſſem do reyno; & quanto aos Nayres, & Bramenes elle lhes faria merce, ſe por ſaluaçam de ſuas almas tomaſſem noſſa ſanta fé. Tudo porém ficou no antigo eſtado; de ſorte que nam faltou quẽ ouueſſe as couſas paſſadas por fingimento do Rey a fim de ganhar a amizade dos Portugueſes; que lhe nós deramos mais barata, como fazemos, & he bem que façamos a todos os outros Reys da India. A religiam chriſtã, & o ſagrado bautiſmo ſy, que fora rezam ſe nam concedéra

cedéra a nenhum se nam por seu justo preço, que he, & foy sempre crer, & juntamente professár a Christo sem mistura, nẽ liga interior, nem exterior da falsa doutrina, ou adoraçam. Que tem quẽ ver a luz com as treuas, nem Christo com Belial? Nam cabẽ no mesmo altar a arca do Senhor, & o Idolo de Dagam. Nem Deos mãdou a Ieremias que plantasse as boas aruores senam depois de arrancar as más; quais nam eram as cerimonias da ley aò tempo que Ioseph, Gamaliel, & Nicodemus corriam com ellas; & com tudo isso, ainda S. Gregorio Nazianzeno sómente cubiçaua, & auia por boas as noites, q̃ este daua a Christo, & nam os dias, que tinha com os Fariseus. Fechados deixaua o Senhor aos discipulos, como os achaua aquelles corenta dias depois de sua resurreiçam; & ainda no mesmo, em que sobio aos ceos lhes mandou nam sahissem a publico até os elle de lá vestir da diuina fortaleza. E assi eu nam me queixo do que elRey de Tanor ja bautizado fazia ás portas fechadas, confessando, & adorando a Christo, que he o que os Santos Apostolos fezeram: mas sómente estranho o que lhe deixauam fazer ás portas abertas, & nas praças, & templos dos idolos, continuãdo com elles como qualquer dos Bramenes, q̃ he o que se nam pode dizer que os Discipulos do Senhor, nem justo algum fezesse. Porque o martyr S. Sebastiam nam se fingia idolatra, como o nam era, mas corria por soldado Romano, que era, & podia ser sẽ prejuizo da fé, & milicia christã: q̃ nem o trajo, nem as armas eram insignias da superstiçam dos idolatras; nem o Santo, por entrar nas batalhas, & receber soldo de Diocleciano, entraua com elle nos templos a offerecer incenso aos idolos; antes animaua a morrer os outros Martyres polo nam fazerem; & ninguem estranhára mais que elle a quem quer q̃ por algum respeito o fezesse. Licito fora trazer elRey de Tanor a fé bem guardada, & enthesourada dentro da propria alma pera a communicar ás dos seus: mas andar com a idolatria ao pescoço, & com as mãos nos sacrificios, & cerimonias do Demonio nam era licito, nem podia render mais do que vimos. Que como no interior está o merecimento pera com Deos, assi depende do exterior a edificaçam, & fruyto com os homẽs. Pagase no ceo muy principalmente o que se nam vè, mas na terra só se pega o que se vè. O caminho em fim pera o reyno vir a ser Christam nam era fingirse o Rey Gentio; & an-

2. Cor. 6
1. Reg. 5
Ierem. 1.
Luc. 24

& antes se deuera esperar lhe teuesse Deos seus pouos sogeitos, & quietos mostrandose elle verdadeiro fiel, que: temer risco algũ da mesma fé, ou vida do proprio Rey por mais que todos se lhe rebellassem. E quanto ao Apostolo circuncidar a Timotheo, & guardar a ley, segũdo elle mesmo escreue, foy (como apontauamos) porque posto que a ley ja naquelle tempo era morta, por espirar com Christo na cruz, ainda com tudo nam mataua; q̃ tendo o Senhor respeito a ella ser dada per Deos, & conter em si as promessas da sua vinda ao Mundo; figuras, & representações de todos os mysterios do Euangelho; foy seruido que até este ser bastantemente promulgado durassem as exequias, & honrado enterramento da mesma ley. A qual d'entam pera ca de tal maneira está, & conuem esteja sepultada, q̃ quem com qualquer tençam, & respeito vsasse de suas cerimonias perfidamente sem duuida a desenterraria; & se tornaria ao Iudaismo: & ainda naquelle mesmo tempo, que Sam Paulo circuncidou a Timotheo, só porque o nam estranhassem os Iudeus, quãdo lhe prégasse o Euangelho, & como notou S Chrysostomo, pera que circuncidado o ajudasse a tirar do mundo a circumcisam, entendendo que pretendiam elles perpetuar o vso d'esta; & das mais cerimonias da ley, escreuia aos Galatas, que por nenhũ modo as aceitassem, sob pena de nada lhes valer a fé, nem auerem a graça do Redemtor. Que foy tambem a rezam, como Santo Agostinho mostra das palauras do mesmo Apostolo; porque nam consentio, que Tito se circuncidasse, por mais que os Iudeus o pretendéram. Mas como fez ajuntar o primeiro Côcilio em Ierusalem pera se determinar esta verdade? Quam liuremente fallou sobre ella ao principe dos Apostolos em Antiochia? Acômodauase, he verdade, á ley entre os Iudeus (quando todos o podiam fazer) polos nam escandalizar: mas vendo quam de sisso elles tomauam de todo a deixou, mostrandose só seruo de Christo, nem lhe dando nada (como dizia n'outra parte) de os descontentar, antes nem no que comessem, & bebessem; nem na guarda, nam digo d'hum dia inteiro, mas d'huma só hora d'elle (como bem considerou S. Ioam Chrysostomo) consentia se parecessem os da ilha de Rhodes, a que chama Colossenses, com os mesmos Iudeus. Pois como sofréra hum homẽ Christam continuar depois d'auer mil, è quinhẽtos annos depois que he prégado o Euãgelho

Chrys. hom. 34. in Act. Apost.

Ad Gal. 1. ad Coll. 2.

Aug. lib. de mẽd. ad contra. c. 5 ad Gal. 2.

ad Gal. 1.

Chrys. in prae. in epist. Rom.

cõ as cerimonias, & superstições da idolatria, que em todo tempo foram nam mortas sómente, mas mortais, & a mesma morte das almas? Nam era d'esta sorte a inclinaçam no templo do Idolo, de que Naamam queria ser perdoado per meyo de Eliseu; porque pois o Profeta erdára o espirito dobrado de Helias, claro está que como o Mestre nam cõsentia aos Israelitas adorarem juntamente a Deos, & a Baal (que a isto chamaua elle manquejar ora com hum, ora com o outro) asi nunca o discipulo permitíra, que ajuntasse o Siro a idolatria com a diuina adoraçam. Antes na quelle caso se vio bem quam euidente materia esta he onde há qualquer luz do ceo, pois auendo tam pouco que Naamam fora idolatra, em tendo noticia do verdadeiro Deos, logo fez escrupulo de seruir de pagem de encosto a seu Rey, quando entrasse a adorar a Remmom, por lhe auer de ser necessario abaixarse, nam pera honrar o Idolo, q̃ isso ja o elle abominaua, mas pera fazer seu officio no seruiço do Rey, do qual ainda que fosse licito, ja se temia por ser na quelle lugar. Escusado fora determos nos em rezões de cousas tam claras se a resoluçam do conselho de Goa as nam fezera algum tanto escuras: & concluindo com ellas, & com el Rey de Tanor; estou polo parecer dos que nam tem pera si que se fingisse elle Christam nam o sendo, nem o querẽdo ser: antes cuido que por se fingir Gẽtio, o ficou sendo desejando de o nam ser. Nem o erro, como dizia, foy trazer semeada, & incoberta no coraçam a fé; mas nam segar, nem arrancar as más eruas das superstições. Que se estas desaparecéram logo, como deuéram, pois nam tem, nem podem ter nenhũ tempo, Deos ordenára com que as flores da verdadeira christandade, posto que per algum se incobriram, sahiram depois, & deram copioso fruyto sem lhes prejudicarem as geadas. Com tudo esta conuersam d'elRey de Tanor ainda que tanto lhe faltasse pera ser a que deuera, foy escrita pelas mais calificadas pessoas da India asi ecclesiasticas, como seculares ao serenissimo Rey de Portugal dom Ioam o III. & á Raynha dona Catherina; & tam estimada, & festejada de SS. AA. que alem de mandarem se prégasse juntamente com o martyrio do padre Antonio Criminal per todo o reyno; ordenáram ao Comendador mór de Christo dom Afonso de Lencastre seu embaxador em Roma, que d'ambos os successos desse conta de sua parte ao Papa Iulio III.

3. Reg. 18.

E logo

E logo acõteceo virem estas nouas com a da publica restituiçam da fé em Inglaterra per meyo da Raynha Maria; pera que ninguẽ estranhe a pouca firmeza dos Malabares, tẽdo á porta, & nos olhos a dos Ingreses. Chegáram tambẽ as mesmas nouas ao padre Mestre Francisco em Iapam, mas nenhuma cousa acho escrito do modo com que as recebeo; & ainda tenho por mais notauel que tratandose este negocio de Tánor na India ja do tempo de dom Ioam de Castro, & desejandoo tanto Garcia de Sá, o padre Francisco nem a hum persuadio que o aceitasse, nem se offereceo pera nelle ajudar, & seruir ao outro. Antes distribuindo os obreiros do collegio de Goa per varias partes do estado primeiro que partisse pera Malaca; nam sei que tratasse de Tanor, sendo suas cousas tam presentes, que em o padre virando as costas, aceitou o padre Antonio Gomez a missam, & se foy a ella. Em fim os Santos tem os olhos mais compridos que nós. E posto que Deos, como Senhor que he da seara, os mande ás vezes semear os matos, & as estradas, pera justificaçam da diuina bondade, & exercicio da propria obediencia; elles per si sempre se dam por obrigados a empregar antes a semente, onde responda a cẽto por hum com os fruytos da graça, & saluaçam das almas, & de muyta gloria do mesmo Deos.

Como o padre M. Francisco partio pera Firándo, & do que deixou feito em Cangóxima.

CAP. XXI.

A Chegada da naó, q̃ leuaua todas estas nouas da India, & Malaca a Iapam tornou a aleuantar, & armar os Bonzos de Cangóxima contra o padre Francisco; porque com ella o Rey, que algum tanto os enfreára pondose da parte do padre se passou á dos mesmos Bõzos por vingar (depois que a nam pode satisfazer) sua cubiça. Desejaua elle muyto que viessem os mercadores Portugueses com os nauios aos seus pórtos tomar a carga da prata, & deixar as sedas da China, polo grande interesse, que esperaua dos direitos, & commercio. E porque soube de Paulo de Santa fé quanto respeito se tinha na India ao padre M. Francisco pareceolhe que tendoo, & fauorecendoo em Cangóxima, elle lhe traria ali os Portugueses. Este foy todo o fundamento das honras, que lhe fez, & licenças q̃ lhe

lhe deu pera prégar, & bautizar per todo o reyno: sobre as quais ainda acrecentou que tratando o padre de passar a Miáco lhe mandou dizer per seus Regedores q̃ se nam apressasse, porque quando fosse tempo elle lhe daria embarcaçam segura, que ò leuasse, & o fauor necessàrio pera negociar na corte. Entre tanto a nao do trato foy surgir a Firãdo, outra ilha do Xímo no reyno de Figém cẽ legoas de Cãgóxima pera o Norte; nam lhe podéra succeder peor a elRey de Sacçuma; porque nam sómente perdeo os grandes proueitos, que ja tinha por certos; mas via os ir offerecer, & leuar a casa do seu maior imigo elRey de Firándo, com quem estaua de guerra sem os pretender, nem esperar. Gemia no Tyranno a cubiça, ardia a inueja, ja faz outro rosto ás cousas do padre M. Francisco, entendemno os Bonzos, senteo o mesmo padre, armase o seruo de Christo de noua paciencia, saem com noua furia os ministros do Demonio. O Rey toda via nam despindo logo de todo a dissimulaçam japonesa, queixauase menos pesadamente, tentando se podia fazer arribar a nao, té que finalmente entendeo quam pouca parte os padres eram pera os Portugueses mudarem os pórtos, dizendolhe com grãde animo o padre M. Francisco que ainda que elles tambẽ vieram a Iapam por mercadores nam eram porém respondentes dos que estauam em Firándo; porque as mercadorias d'aquelles eram as sedas da China, & as suas a ley do eterno Deos, & as esperãças certas do ceo; polas quais, como nam pediam aos Iapões a sua prata, nem outro algum preço pera elles lhas comprarem, assi nam era rezam que os obrigassem a trazer á terra as sedas dos Portugueses, nem outro algum interesse pera lhas deixarem vender. Que nẽ Deos por sua fé, & santissima ley queria mais dos homẽs que os mesmos homẽs; nem os homẽs por tomarem a fé, & ley diuina deuiam de querer de Deos mais que o mesmo Deos; porque sendo elle os infinitos thesouros de todo o bẽ, quam bem lhe está nam pedir nada por si, tam mal lhe estaria pagar com mais, que com sigo. Que se desenganasse, que elle, nem seus companheiros nam lhes podiam prometer, nem dar por se fazerem Christãos mais do que elles mesmos tinham, & esperauam de Christo polo serem, que era a saluaçam de suas almas em vida, & bemauenturança eterna, & nam os proueitos do trato, & comercio dos Portugueses. Mas q̃ tambem lhe dizia que se elle se fiasse

de

de Deos, & com pura, & desente ressada intençam recebesse, & deixasse liuremente pregar, & receber a fé, & ley do mesmo Senhor em suas terras, esse era o mais certo meyo pera nellas florecer a verdadeira prosperidade temporal, porque Christo nam he menos Senhor da fazenda, & bẽs d'este mundo, que do outro. E posto que sò paga aos seus com os de lá, tambem os de cá lhe passam todos pela mam, aqual elle alarga, ou aperta com tanta suauidade, & justiça que de todos quantos o seruiram, ainda que algũs viuessem pobres, nenhum morreo descontente. Nam estaua tanto auante a Filosofia de Iapam que se entendesse lá esta lingoagem. Carregase demasiadamente o Tyráno em a ouuindo ao padre Mestre Francisco, despedeo, nem quer que o torne a ver. Entram os Bonzos, acham tudo feito, saem com hũa chapa, ou prouisam contraria á que d'antes se passara; lança se pregam per toda a cidade, que sobpena de morte ninguem receba mais a ley, que pregam os Bonzos de Portugal, nem se faça Christam. Muy grandes foram os trabalhos, em que os seruos de Deos se viram d'aquella hora por diante quando ja nem os sofriam sahir á rua, nem assomar a hũa janella; os frios crueis, & sem nenhum abrigo; á fome de cerco; as afrontas, & injurias de quẽ lisongeaua ao Rey, & cuidaua que seruia a Deos em lhas fazer; o desemparo d'entre imigos d'alma, & do corpo; o desprezo conforme a sua verdadeira humildade, & grande soberba dos Bonzos. Mas a constancia do padre Mestre Francisco nem se rendeo nunca, nem aqui se retirou tam depressa. Que trazendo sempre n'alma como Christo saluara ao Mundo mais padecendo, que pregando, nam se tinha por peor agasalhado dos que o obrigauam a padecer, que dos que o deixauam pregar, ajuntando ao exercicio da paciencia, o da meditaçam, & oraçam continua, com que muytas vezes negociaua com Deos o que nam podia acabar com os homẽs. Asi passou orando, & sofrendo, & recebendo, & gozando extraordinarias consolações do ceo a maior parte de hum anno, que se deteue em Cangóxima, nam desistindo por nenhum trabalho, nem perigo de instruir com todo o cuidado nas cousas da fé, & obrigações da vida christã a os que ja a tinham recebido. E ficaram elles tambem doutrinados, & firmes na ley de Deos que nam passando de cento os que o padre Mestre Francisco bautizou, &

estando treze annos inteiros sem ver religioso nenhum da Companhia, nem outra pessoa que os animasse, & consolasse nas perseguições dos Bonzos nam sómente se conseruaram, mas multiplicaram de maneira, que no anno de sessenta & tres eram quinhentas almas christãs tam differentes nos custumes, & modo de viuer da mais gente da terra que forram com seu exemplo grande parte pera que ou este mesmo Rey, que agora os perseguia, ou seu successor pretēdesse se tornasse na quelle reyno a pregar a fé, & pedisse pera isso religiosos de nossa Companhia ao padre Antonio de Quadros Prouincial da India, como consta da carta, que no mesmo anno lhe escreueo, na qual dizia desta maneira. A este » meu reyno de Cangóxima vie» ram ter dous irmãos companhei» ros do padre Cosme de Torres, » que está em Bungo, & segundo » seu animo he esforçado; & elles » poderosos nas palauras, & dou» trina, eu os tenho como por tro» uões do ceo. O que d'elles mais » me espanta he virem de tam lon» ge; porque segundo tenho enten» dido da nauegaçam dos Portu» gueses, sam a mesma Lũa na vol» ta, que dam ao Mundo. Antes » que aqui ouuesse Christãos era » esta terra sem nenhũa bondade, & » tudo estaua em calma; agor aparece com elles hum abano, que » está refrescando os corações dos » homẽs. A este reyno, ainda que » pequeno, deuem os padres de fol » gar de vir; porque se por ventu» ra em outras partes acharem ma» rè vazia, aqui sempre a teràm » chea. Em quanto os Christãos » nam vem padres que estejam com » elles, consolamse com a cruz que » tem aleuantada, como se cá os » teueram. Imagino eu que estar o » meu reyno sem padres he estar » o ceo toldado, ou o Sol coberto » da Lũa, & sem nenhũa claridade » Muyto me espanto por certo » quando cá vejo Portugueses, por » que tendo Portugal tam longe, » & sendo a India cousa tam gran» de nam deixa de ser marauilha en » xergarem de lá estas pequenas » ilhas de minhas terras, & virem » nas per tanto numero de legoas a » demandar com hum nauio. Nem » me espanto menos que sendo os » Portugueses homẽs tam grandiosos, & de tanto primor, & hon» ra se venham os seus padres, que » entre elles sam pessoas princi» pais, a contentar com beber » hũa pouca de agoa quente de » Iapam por amor do Criador » do Mundo. Digo que em quan» to eu nam vir a estes padres nam » gozarei das agoas dos meus po» ços ainda que me seque sem ellas. »

As fon-

„ As fontes, & ribeiras d'esta terra „ estam coalhadas, & endurecidas, „ vindo elles se derreteram, & todos poderemos passar, & juntamente polos Portugueses serem „ homẽs de bem, que depois que o „ Mundo he criado nam vimos cà „ tal gente, folgaremos que venham fazer suas fazendas a nossos „ portos, a onde nam tem que arrecear ladrões: porque na terra onde ha Christãos nam nos ha. Rogo a V. R. que mande os padres „ muyto cedo, aos quais eu estou „ com o coraçam esperando na praya. Aqual carta bem vejo que a todos saberá á mesma cubiça do trato, & comercio, que fez ao Tyranno agasalhar primeiro, & depois desterrar ao padre Meitre Francisco; nem eu a trouxe pera o vender a elle por menos cubiçoso num tempo que no outro; mas sò porque fosse testimunha da perseuerança, que em todos os treze annos, que disse, ouue na quella christandade sem outros exemplos, nem doutrina, que a do mesmo padre Mestre Francisco; porque Paulo de santa fé, a quem a elle encomendàra por ter bem prouado a sua muyta luz das cousas de Deos, parecendolhe que nam seria tam perseguido pois era natural da terra, nam no deixaram os Bonzos viuer nella mais que cinco meses depois da sua partida pera Firando: que em fim ouue de ser na entrada do mes de Setembro de mil, & quinhentos, & cincoenta com tantas festas, & alegrias dos perseguidores, quantas foram as lagrimas, & sentimento dos Christãos. Nam nos podia o padre apartar de si, tinham no por Santo, & como tal o reuerenciauam, & amauam no como a pay. E posto que nenhũa cousa mais desejassem que telo sempre com sigo; nem outra algũa sentissem tanto como perdelo, com tudo o mesmo padre escreue que particular mente lhe dauam chorando, & soluçando muytas graças porque sò pera os insinar a se saluar sofréra tam grandes trabalhos, & se deteuera em Cangóxima tanto com elles, que onde ha algum agradecimẽto, nam se estima menos o que se recebeo, do que se sente o q̃ se perde.

Do fruyto, que o padre Mestre Francisco fez no caminho de Firando, & como foy recebido na mesma ilha.

CAP. XXI.

SEIS LEGOAS de Cangóxima está hũa fortaleza sogeita ao mesmo Rey de Saccuma, que se pode contar entre as marauilhas de Iapam; nem das d'esta sorte auerá muytas no Mundo; porque se noutras partes se esmerou a arte, & industria humana em mostrar o saber, & ingenho, com que contrafaz as cousas naturais, aqui deu todas as mostras da força, & violencia que pode fazer á mesma natureza. He o sitio hũa alta, & grande serra de rocha viua, onde está em roda feita ao picam hũa caua muy larga, & tam profunda que mais parece se abria pera ir fazer guerra aos Demonios no inferno, que pera os homẽs se defenderem hũs dos outros na terra: ficaram no meyo do vam, & largura d'esta caua desapegados, & postos, como insulas no mar, dez baluartes, que tendo no baixo o mesmo firme com ella, vem subindo em boa proporçam solidos, & maciços tè o alto, onde sam vazados quanto basta pera commoda habitaçam da gente, que os defende. Ha d'hũs aos outros boa distancia, porque assi he muy grãde o circuito da espantosa caua: mas todos se correm cõm pontes leuadiças, & da mesma maneira se passa de cada hum ao campo do meyo, onde está o forte principal, a quem estes defora seruem sómẽte de muro. A obra do de dentro aos que a viram nam pareceo feita per homẽs. A o boril nos cabos d'hũa espada abre hum Ouriuez entre nòs difficultosamente o que alì se mostra feito ao picam, & aberto na rocha ao escopro; pateos, salas, camaras, varandas, torres, corredores, como se lauraram em cera sendo a pedra muy rija. Neste lugar, que lhe ficaua em caminho, agasalharam, & deteueram per algũs dias ao padre M. Francisco, nam por curiosidade que elle teuesse de ver as grandezas d'aquella fortaleza, mas por Deos nosso Senhor ter ordenado de aleuantar per seu meyo nas almas dos soldados, & moradores d'ella outra muyto mais inexpugnauel. Todos se ajuntaram com aluoroço, & sede a ouuir ler o liuro do catecismo, fazẽdo varias perguntas, & escreuendo, & meditando as repostas com tanta aplicaçam, que fauorecendoos a diuina graça, logo começaram a pedir o santo bautismo. Bem entẽdeo o capitam, & senhor do Castello a verdade de nossa santa fé; mas como o tinha da mam do Rey de Cangóxima, & sabia como elle ficaua com a ley de Deos, nam teue animo pera se bautizar.

Foy porem contente que o fezesse sua propria molher, & quis que bautizasse o padre juntamente a hum seu filho morgado, criança de quatro annos, affirmando de si mesmo que dentro de sua alma tambem ficaua Christam. Da familia, & soldados receberam a fé de quinze pessoas pera riba, & entre ellas hum velho, que era todo o gouerno da casa, & a quem os outros por sua autoridade, & prudencia respeitauam muyto. A este encomendou o padre Mestre Francisco o bautismo das crianças, que nacessem, & que lhes insinasse chegando a idade a santa doutrina; & pera que todos a conseruassem na memoria, & a exercitassem na vida deixoulhes hum treslado do liuro, que em Iapam tinha feito da vida de CHRISTO nosso Redentor com os sete salmos penitenciais, & hũas ladaynhas na mesma lingoa iaponesa, a forma do sacramento do bautismo, & bastante noticia dos mais sacramentos, & misterios da fé; encomendandolhes muyto que todos os domingos, & festas se ajuntassem a ler, & ouuir hum pouco da vida do Senhor, & a dizer as orações, & ladainhas aos Santos, & que ás sestas feiras fezessem o mesmo a rezar os sete salmos; deulhes juntamente hum calendario, & a arte, & regras pera saberem tirar as festas mudaueis do anno, tudo na lingoa da terra. O velho védor da casa era o que tinha cuidado de ajuntar aos Christãos a estas santas collectas; com cuja continuaçam andauam todos tam correntes nos nomes dos Santos, & misterios, que a Igreja representa pelo discurso do anno, que mais pareciam criados nas cidades catholicas de Europa, que encerrados dentro da caua, & muros d'hum castello nas montanhas de Iapam. Nem o padre M. Francisco deixaua per onde quer que hya a fé se nam plantada de tal maneira que se podesse depois perpetuar com o fauor da diuina graça nos mesmos que a recebiam, posto que lhes faltassem por muytos annos mestres, & pregadores estrangeiros. Dera elle ao velho antes de se partir da fortaleza hũas disciprinas com que custumaua fazer penitencia, as quais os Christãos, polo que sentiam da virtude do padre Mestre Francisco, nem estimauam, nem tratauam com menos respeito, que nós as reliquias dos Santos. Que por mais que aperfiem, & neguem os Hereges assi he geral, & quasi natural opiniam entre os homẽs, que se pega, & passa em certo modo a santidade das almas aos corpos, &

d'estes à tudo o que tratam, ou lhes chega de qualquer maneira, como vemos que deixa o ambar no escritorio o suaue cheiro, & d'ali o toma, & leua quãto acerta d'entrar na mesma gaueta. E foy nosso Senhor seruido de aprouar pera maior sua gloria, & honra de seu seruo a deuaçam dos Christãos, dando, segundo elles criam, & diziam, milagrosamente saude a muytos enfermos por sómente se tocarem com as disciprinas; as quais tam acreditadas estauam nesta parte que muitos annos seruiram nam de instrumento de castigo, mas de preseruatiuo, & mezinha do corpo. Sam os Iapões muy inclinados a esta sorte de penitencia, & assi se disciprinauam agramente os da fortaleza nos dias que se ajuntauam como religiosos a capitulo. Tiraua depois o velho as misteriosas disciprinas, & per ordem as metia na mam a cada hum, pera que se dessem tres golpes sómente, nem lhes sofria mais por nenhum caso, dizendo que arreceaua lhe quebrassem, ou se gastassem de pressa, & porque d'ellas nam vsauam ja, como das outras, pera magoar a carne, mas pera conseruar a saude. Acabou de os cõfirmar nesta boa fé o que succedeo numa graue doença da propria Senhora da fortaleza; que estando muyto mal, & desconfiada de todos os outros remedios valeo se por derradeiro do das disciprinas, & logo ficou sã. O mesmo acontecéra ao Tono seu marido, posto que nam fosse bautizado, com hũa nomina que lhe a ella tambem deixára o padre Mestre Francisco como as disciprinas ao velho. Nam tinha dentro mais que hum papel, em que estauam escritas da propria letra do padre as ladaynhas, & algũas orações. E era cousa muyto prouada sarárem subitamente os enfermos como lha punham ao pescoço. Estando pois o capitam, & Senhor do castello no estremo da vida, & sem nenhũa esperança d'ella, no ponto que a molher lhe pos a nomina ouue perfeita saude com espanto, & alegria de toda a fortaleza por verem como resuscitado ao Tono; & particularmente dos Christãos polos marauilhosos sinais que da verdade de sua santa fé lhes daua o Senhor. Tudo isto soubemos per relaçam de diuersos religiosos de nossa Companhia, que passando pera varias partes vieram ali ter: o primeiro dos quais foy o irmam Luis d'Almeida vindo de Bungo chamado d'el Rey de Sacçuma a visitar os Christãos de Cangóxima, treze annos de pois do padre Francisco os deixar, sem em todo este tempo os do Castello verem

outro Christam, que a si mesmos. E com tudo em o irmam entrado pela fortaleza com tanta familiaridade se chegaram todos pera elle, assi o conuersauam, & tratauam como se toda a vida se conheceram, asi preguntauam, sem saber fallar d'outra cousa, pelo P. M. Francisco como quem o trazia sempre n'alma, & na boca, nem os cortaua menos dizeremlhe de seu fallecimento na China auia tã tos annos, que se quando per ali passou lhes morrera em casa. Depois nam se fartauam de saber, & ouuir as nouas dos Christãos de Bungo, do Miáco, & mais reynos de Iapam, que os nam tinha a fé, & caridade em Christo menos amigos, & vnidos cõ todos elles, posto que ausentes, & tam distantes, do que o estauam entre si. Algũs achou o irmam bautizados pelo velho conforme a ordem, que lhe dera o padre M. Francisco; outros ja conuertidos, & instruydos, que elle juntamente bautizou com os que de nouo se conuerteram, em que entraram dous filhos do Tono, & quatro, ou cinco homẽs dos principais da fortaleza, todos de grande entendimento; & hum tam auantejado que naquelles primeiros dias de sua conuersam compos hum liuro sobre as materias, que ouuira do catecismo, começando da criaçam do Mundo, queda dos Anjos, peccado de Adam, & discorrendo tè à vinda de Christo nosso Senhor à terra, & depois per todos os misterios de sua vida, paixam, & morte santissima; obra, q̃ deu grã de lume aos Christãos da fortaleza, & pareceo tam bem ao irmam Luis d'Almeida que leuou hum treslado pera a comunicar aos de Bungo. Preguntaram lhe a este num dos seus ajuntamentos que reposta daria a el Rey se lhe dissesse q̃ deixasse de ser Christam? Responderlheey disse? Quereis vós » Senhor que vos guarde toda a lealdade? quereis que vos nam to- » me vossa fazenda? que nam estime » por a vida por vosso seruiço? que » seja inteiro na justiça com vossos » vassallos, brando, sofrido, & mise- » ricordioso com todos? mãdayme » que seja Christam: & entendey q̃ » o mesmo he mandardes me q̃ dei- » xe de o ser, que se me obrigareis a » todos os erros, & males contra- » rios d'estes tam grandes bẽs. Fica » riam por todos a té cem Christãos na fortaleza, que ja o nam parecia tanto, como hum mosteiro de religiosos muy concordes, muy dados á penitencia, continuos, & feruentes na oraçam, com sua igreja aleuantada, & bem ornada da inuocaçam da Visitaçam de nossa Senhora, & retauolo do mesmo, que lhes deixou o irmão Luys d'

Almeida a cabo de dez dias, que esteue com elles a té se tornar pera Bungo, & he tempo, que nós tambem tornemos á acompanhar o P. M. Francisco; de cuja peregrinaçam, de pois que sahio do castello sómẽte sabemos que foy muy trabalhosa caminhando ora a pè per terra com suas trouxas as costas, ora per mar com grande perigo de cossairos, te entrar no principal porto da ilha de Firando, & hũ dos melhores de Iapam, onde os Portugueses o receberam com á nao embandeirada, salua da artelharia, & todas as mais festas, & demostrações de prazer; assi porque elles o leuauam muy grande da vitta, & presença do padre Francisco, que de coraçam amauam, & reuerenciauam; como por atalharem ao escandalo que os Iapões recebiam da sua pobreza, & humildade, fazendo lhes entender que quãto elle mais fugia as honras, tanto lhe eram mais deuidas. E assi foy, que a esta conta lhas fez el Rey de Firando muy extraordinarias, & entre todas a que sómente buscaua, que era dar licença a seus vassallos pera liuremente poderem ouuir, & receber nossa santa fé.

Prega em Firando, & Yamànguchi.

CAP. XXII.

ESTAVA já o irmam Ioam Fernãdez muy auãte na lingoa de Iapam, & assi parte praticado, parte lendo pelo liuro; que o padre Francisco fezera em Cangóxima, nam cessauam dia, & noite de pregar a Christo fauorecendo o mesmo Senhor tanto a os ouuintes, como aos pregadores, de maneira que nos primeiros vinte dias, depois de entrados em Firando, se bautizaram cem pessoas, & se aleuantou à conta dos Portugueses hũa igreja, onde elles vinham do mar ouuir missa, & receber os sacramentos, & os nouos Christãos eram grandemẽte consolados, & ajudados na fé. Poseram se em fim ali as cousas em tam boa ordem, & com tanta breuidade, que ouue o padre Francisco que as podia deixar encomẽdadas ao P. Cosme de Torres, & meterse pela terra dentro té chegar a o coraçam d'aquella gentilidade leuando o diuino nome do Saluador pelos mais reynos, & ante os principais Reys, & Senhores de Iapam, que eram (depois do Dayri) á quelle tempo na ilha grande do Miáco o Senhor da Tenca, & o de Yamànguchi: dos quais cada hum tinha muytos rey

nos

nos sogeitos, & nenhum reconhecia ao outro, posto que o do Quinay fosse, como sempre, mais poderoso. Determinando se pois de os ir apalpar a ambos, tomou o P. Francisco comsigo ao irmam Ioam Fernandez, & sahyo de Firando na fim do mes d'outubro de mil, & quinhentos, & cincoenta. Foy primeiro a Facáta que he vinte legoas per mar do mesmo Firando, & fazendo ahi pouca detença se tornou a embarcar pera Yamànguchi, cidade de dez mil vizinhos, & de muyto mais policia, & nobreza que as do Ximo; cabeça do reyno de Nàngato, terra de muytas minas, & quasi centro das ilhas de Iapam, & que por ser justamente corte do Rey, estaua chea de Senhores, Bonzos, fidalguia, & pouo, todos asi sogeitos pola idolatria, & torpeza ao Demonio, & à carne, como os da mesma Sodoma. Aqui em chegando; sem pedir, nem esperar mais licença d'elRey, nem tratando de ganhar primeiro aos Bonzos, que ja tinha por imigos declarados em toda aparte, & em fim sem fauor, nem arrimo de criatura algũa começou o Santo a fazer o officio de embaxador do ceo; sahya todos os dias duas vezes pelas praças, & ruas de maior concurso; chamaua, & ajuntaua a gente dizendo que viessem ouuir as nouas da eterna saluaçam, que lhes mandaua o Criador do Mundo, & depois que o cercauam de todas as partes feito (como diziamos de Cangóxima) o final da cruz, pregaua com grande zelo, ja lendo pelo liuro do catecismo, ja praticando sobre as mesmas materias, nem propunha, & confirmaua sómẽte os misterios de nossa santa fé, mas discobria os enganos, & reprendia seueramente os vicios de Iapam. Dos ouuintes, q̃ eram infinitos, muytos se mostrauam logo furiosos, blasfemando da doutrina, & dos pregadores, a quem chamauam gente imiga da felicidade dos Deoses, perturbadora da paz, & sossego da Republica, indina da vida; Outros zombauam, & riam de tudo, como de fabulas mal representadas; os melhores eram os que leuados da curiosidade folgauam de ouuir cousas nouas Dos quais algũs chegando o padre Francisco na leitura da vida deChristo nossoRedentor ás afrontas, & tormentos de sua sacratissima paixam derramauam muytas lagrimas da sorte das de q̃ santo Agostinho se confessaua polas chorar, quando lia no Poeta a morte da Raynha de Cartago, que elle mesmo tinha por fabulosa. Mas ao padre Francisco nem a frieza d'estes o cansaua, nẽ reparaua nas afrontas, ou ameaças dos

Lib. 1. Confes. c. 14.

dos outros. Correo a fama pela corte. Querem os grandes saber que nouidade he aquella; mandam ora hũs, ora outros chamar, & leuar a suas casas o padre Francisco da maneira que fazem entre nós os que mais podem, a os que trazem á terra algũa inuençam. Nam falta a nenhum o padre em seu officio por mais que todos lhe faltem com o fruyto do trabalho, senam conuerte aos homẽs, que branta aos Demonios, se nam acaba com os Iapões que se façam Christãos, nomea, & prega a Christo em Iapam. E foy cousa marauilhosa a autoridade, que guardou com os fidalgos, & senhores, que o chamauam que sendo tam brando, & humilde de coraçam, como vimos, & dissemos muytas vezes, & a soberba, & arrogancia d'aquella gẽte a maior que pode ser; com tanto imperio os trataua, que asi parece o fezera o Senhor juiz, & Deos dos Iapões, como a Moyses de Faraó. Estauam elles vestidos d'ouro, & sedas com as antecamaras chẽas de cortesaõs, as salas de soldados de guarda; & o padre Francisco com hũa roupeta remendada ás costas. & o seu liuro do catecismo de baixo do braço: mas quando aleuãtaua os olhos serenos ao ceo, quando os punha nelles graues, & seueros, quando tendo o liuro aberto na mam esquerda, & aleuantando com grande magestade a direita pronunciaua as diuinas palauras, quando pouco, & pouco tomaua feruor na represen taçam de seus vicios, vireis cumprir se aquillo do Profeta; Porás os pés sobre os aspides, & os basiliscos, pisarás os leoẽs, & os dragoẽs. Nem queria que seu companheiro os tratasse d'outra maneira, antes mostrando elles algũas vezes nestas praticas sobre a ley de Deos, que desprezauam ao irmam Ioam Fernandez, & fallando lhe a essa conta por tu, o padre lhe mandaua que lhes respondesse pelos mesmos termos. Nam por respeito da pessoa, mas polo que pretendia teuessem á doutrina; q̃ como noutras ocasiões era insensiuel no sofrimento, asi nestas da reputaçam da fé, que prégaua, ardia em zelo, tinha, & mostraua aquella liberdade de espirito, cõ q̃ os Profetas fallauam aos maos Reys, Helias a Achab, a Ioram Eliseo; & cõ que o Bautista chamaua no rosto aos Fariseus filhos de biboras, & o mansuetisimo Iesu geraçam peruersa, & adultera. Contaua depois o irmam Ioam Fernandez que todas as vezes, q̃ por obedecer ao padre fallaua asi aos senhores Iapões, o fazia tremendo, & esperando em reposta hum golpe de catanà, que lhe le-

uasse

Exod. 7

Ps. 90.

3. Re. 12

4. Re. 3.

Luca. 3

Mat. 12

uasse a cabeça; & que sem duuida hũa forte d'estas era o apos que andaua o padre Mestre Francisco; porque nenhũa cousa lhe encomendaua mais que a mortificaçam do temor natural da morte, dizendo que nam podiam ficar superiores à quella gente soberba, se nam com se mostrarem sem nenhum medo do maior mal, que lhes podiam fazer, que era tirarẽ lhes a vida. Se isto só nam te" miemos, elles nos temeram a nós, " & respeitaram mais a nossa pobre" za, que a toda a riqueza, & appa" ratos dos seus Bonzos, como im" porta ao credito, & obediencia " do que pregamos. Asi partia o Senhor com seu seruo do dom da diuina fortaleza, com que fez a Ieremias coluna de ferro, & muro de metal. Mas na presença do proprio Rey de Yamánguchi foy mais pera ver este grande animo do padre Francisco. Quilo o Tyranno tambem ouuir depois dos seus lhe contarem muyto d'elle, soa se pela terra que mãda el Rey chamar os Bonzos estrangeiros, corre a gente ao paço, enche se tudo da nobreza, poemse ò Iacatá de mageſtade, mandam entrar os dous companheiros. Nunca o padre Francisco teue melhor hora, nesta se achou cõ o que fora buscar de Roma a Iapam, que era hũ Rey dos grandes d'aquella gentilidade prestes com toda a sua corte pera o ouuir pregar a Christo. Satisfeitas pois as perguntas ordinarias da naçam, & patria, querẽ que diga quem o mandou vir do cabo do mundo, & a que àquellas ilhas. Deos, respondeo o pa" dre, Criador, & Senhor do mes" mo mundo he o que nos inuia a " ti, ò Rey, & a todos teus vassallos, " pera que o reconheçais, & ado" reis como criaturas suas, a elle so" mente, & a seu vnico, & verda" deiro filho IESV Christo, salua" çam, & bemauenturança eter" na de todas as gentes, que com " viua fè, & firme esperança rece" bem, & guardam sua ley. E que " ley he disse o Iacatá a do Criador " & Saluador do mũdo? E que cha" mais criaçam, & saluaçam? Que " Deos he esse cujas criaturas nos " fazeis? Que he o que auemos de " crer, & esperar de seu vnico filho, " dizey de tudo liuremente, que " pera isso vos chamamos. Asi o " fez o padre M. Francisco, imitando neste passo ao Apostolo quando em Cesarea foy chamado de Felix pera em presença de Drusilla lhes pregar a Iesu Christo. Tratou alì Sam Paulo primeiro largamente (como Sam Lucas dá a entender dizendo, que ouuio Felix d'elle entam a fé) da vinda do filho de Deos a terra, do cumprimẽto das profecias, de sua dou

trina,

Iere. 1.

Act. 28.

trina, & milagres, dos misterios de sua morte, & paixam, & da gloria, & triunfo da Resurreiçam, & Ascensam do mesmo Senhor, & por que o Romano, entre outros muytos vicios, era estragado, & sobre maneira escandaloso em toda a injustiça, & desonestidade, que assi o escreuem seus historiadores; & hũa cousa, & outra consta do mesmo lugar de Sam Lucas; a injustiça da cubiça, com que detinha o Apostolo na cadea, esperãdo lhe comprasse o liuramento, & soltura com o dinheiro das esmolas, que trouxera aos Christãos de Ierusalem & a desonestidade, da presença Drusilla molher (segũdo diz Iosefo) de Azizo Rey dos Emessenos, a quẽ a elle tomára, nam quis S. Paulo perder a occasiam de lhe fallar, como auia mister, em ambas estas materias; & assi entrando na do juizo final, & vniuersal, que Christo ha de vir a fazer do Mundo; & dos tormentos eternos, a que nelle ham de ser condenados todos os maos; de tal maneira se estendeo, & acendeo na pratica contra os quebrantadores da justiça, & imigos da limpeza, que Felix mudou as cores, & ficou tremendo: fora ditoso se mudàra o coraçam, & ficara chorando. Assi era àquelle tempo o Rey de Yamànguchi em Iapam o mais publico, & prejudicial escandalo do peccado infame. Por onde o padre Francisco depois de ler, & praticar hum grãde espaço sobre cada hum d'aquelles pontos, que o barbaro lhe proposera, as mesmas materias da fè, q̃ Sam Paulo declarou ao Romano, chegãdo, tambẽ a fallar da fim do Mũdo do juizo, & inferno, dos idolatras, & todos os viciosos, estranhaua, reprendia, ameaçaua da parte de Deos à mais que bestial torpeza, & particularmente aos Principes, que sendo obrigados a dar graues castigos aos que nella fossem comprendidos, lhes dauam polo contrario graues escãdalos. Nem parou em termos gerais, senam que como o grande Bautista no caso de Herodias o auia de rosto a rosto com o proprio Herodes, assi pós aqui o seu ó padre M. Francisco no Rey de Yamànguchi, reprendendoo com tanta liberdade de palauras, & vehemencia de espirito que nam ouue quem o nam desse por acabado. Mas se Deos pagára sempre o zelo com o martyrio, só se atreuéra a reprender os vicios; quem teuéra animo pera morrer pola virtude. Tudo o Tyranno ouuio per espaço de mais d'hũa hora com sinais de grande a tençam, & sem dar nenhum de ira, nem sanha, que lha tinha sofreada o respeito da autorida-

Tacito. Lib. 12 Suet. in Claud; c. 21.

Lib. 20 anti. c. 5 & de bc. Iud. Lib. 2. c. 10.

Mar. 6.

autoridade, & arrogancia lucceferina. Até d'esta se seruio Deos pera que nós ali nam perdessemos o P. Francisco em fim mostrando que eram mais pera desprezar que pera castigar mandou os sair nem hõrados, nem afrontados. O pouo porem nam curou d'estes primores, que os seguiram com gritas, & apupadas pelas ruas moços, & homẽs como a sandeus cõ aquella sorte de injurias, que Nazianzeno chamaua fermosas, & gloriosas, onde a hõra do injuriado nam corre mais, nem menos perigo, q̃ a do mesmo Deos: porque diuisando os pelas cousas, que pregauam & lançandolhas em rosto, diziam, „ matando se de riso; Estes sam os „ que pregam que nam pode hum „ homẽ ter muytas molheres; Ey „ los vam os que nos mandam ado- „ rar ao Criador, & Saluador do „ Mundo, a elles, a elles, q̃ fallam „ contra o que approuam, & con- „ tra o que fazem todos os nossos „ Bonzos; nomeando aqui por seu proprio nome aquelle mao vicio que nem pera se estranhar se deue ra nomear; mas d'onde nam ha fé, nam espereis pejo.

Como o padre Mestre Francisco foy de Yamánguchi ao Miáco.

CAP. XXIII.

HUM HE O tempo de colher cantando as searas, outro de laurar, & semear os campos chorando; assi o dezia o Profeta, & assi aconteceo ao padre Francisco em Yamánguchi; onde quam prosperos, & alegres foram depois os dias em que o Senhor tirou muytas mil almas da infidelidade (como quem na eira alimpa, & escolhe o gram do joyo, & da palha) té as trazer, & meter no celeiro de sua Igreja per meyo do santo bautismo. Tanto foy o trabalho d'estes dous meses, que o padre esteue na mesma cidade semeando a doutrina do Euangelho, & sofrendo por ella continuas afrontas, sem outro fruyto por entam que o das muytas lagrimas, que todos os dias derramaua sobre a grande cegueira, & dureza d'aquella terra. Em quãto pois a diuina semente ficaua lançando raizes, & apossando se de seu vagar, como custuma, dos corações, onde cahira, determinou o padre Francisco de fazer a jornada do Miáco, na qual cidade elle posera os olhos logo em pondo os pés em Cangóxima. Mas ja dissemos como o entreteue primeiro el Rey de Saççuma, & depois a ne-

Ps. 125

cessidade dos Christãos, que ali fez. Agora tendo tambem tomado bastante experiencia de Yamánguchi ja lhe parecia que tardaua em ir denunciar a fé ao Quináy, & auer hũa chapa, & prouisam geral do Dáyri, & outra do Cubóçama pera a ley de Deos sem contradiçam dos Bonzos poder ser pregada, & recebida per todo Iapam. Pos o padre Francisco nesta jornada sómẽte em caminhar perto de dous meses, nam porque de Yamáuguchi ao Miáco aja tantas legoas; mas como elle hya discobrir a terra andou a maior parte d'ella desuiando se pelas cidades, & lugares, & atrauessando pera isso grandes, & asperas montanhas passando muytos rios, embarcãdose muytas vezes, por causa das frequentes entradas que faz o mar pelo sertam. Foram os companheiros o irmam Ioam Fernandez, & Bernardo o primeiro homẽ, que se bautizou em Cangòxima, & com tãta luz, & graça de Deos nosso Senhor q̃ o receberam depois em nossa Cõpanhia por religioso, & nella acabou santamente no collegio de Iesu de Coimbra tornando ja de Roma a onde o mandára da India o mesmo padre Francisco por primicias d'aquella christandade. Na fim de Setembro partiram de Yamáguchi, quando era a mor força dos frios, das neues, dos vẽtos, que nam sam là menos espantosos na terra, que no mar os tufoẽs; porque com a mesma furia, com que dam com as naos á costa as arrebatam da praya, onde estam varadas, & as tornam ao mar. As neues, & caramelos nam se podem comparar com os d'Europa ainda nas terras, que tem muyto mais graos d'altura. No reyno de Canga, que he hum dos de Miáco cae tanta, & per tantos dias, que por cobrir as casas, & impedir de todo as seruentias das ruas, hé forçado passar a gente algũs meses do anno sem sahir, nẽ ter mais cõmunicaçam, que a que póde auer per passadiços cobertos. As agoas que correm das serras, & as que as aruores escorrem de si quando choue, enregelandose pouco, & pouco juntamente com a liga das neues, & geadas ficam como grossos, & compridos mastos hũs pendurados, outros atreuessados sobre os caminhos, que poem em grande perigo, & espanto aos passageiros. Sobre isto as guerras tinham a terra toda aleuantada que nem os proprios naturais estauam seguros em suas casas dentro dos muros das cidades, quando o P. Francisco cometia as estradas, & entraua pelos matos, & bosques salteados cada hora de ladrões crudelissimos, & se metia per entre as

tre as embarcações dos cossairos, que na quelles estreitos nam tem numero; sem guarda, nem guia em tam grandes perigos, nem tratar de commodidade algũa pera tais caminhos, & per tempo tam aspero. Tudo lhe sobejara se se quisera valer das caridades dos Portugueses, que estauam em Firando. E ainda sem isso o Gouernador da India lhe mandara dar de esmola em Malaca mil, & tantos cruzados da fazenda d'el Rey, pera as despezas da empresa de Iapam: mas o seu antigo amor da pobreza scube bem empregar esta contiã, & o mais, que dauam liberalmẽte os mercadores da nao da China, na prouisam dos pobres, q̃ se bautizauam, & outros gastos necessarios ao culto diuino, & bem d'aquella christandade; que até agora mais ouue mister ser sustentada ainda no temporal pelos proprios pregadores do que os pode sustentar a elles; por que tambem nisto se pareça com a da premitiua Igreja, da qual lemos em sam Lucas, como estando os fieis de Ierusalem em grande necessidade, foram socorridos cõ as esmolas, q̃ os d'Antiochia lhe mandaram per Barnabe, & Saulo; & do q̃ o mesmo Sam Paulo disse aos Corinthios consta com quã to cuidado elle procurou, que da mesma maneira o fezessem outras prouincias, pola grande pobreza em que ficaram os Christãos de Ierusalẽ, depois da perseguiçam de Santo Esteuam: quando, como lhes elle escreuia, sofreram com prazer que lhes roubassem a fazenda, por lhes nám roubarem a fé. D'aqui naceo, & se estendeo per toda a Igreja catholica o santo vso das collectas tam celebre, q̃ veyo a dar o nome ao proprio domingo, & a parte do officio da missa, por ambos se fazerẽ na quelle mesmo dia: Recolhiamse em toda a parte estas esmolas pera acudir aos que nellas eram perseguidos pola fé, ou esteuessem nos carceres, ou fossem catiuos, ou degradados a cauar nas minas; & tambem pera sustentaçam das viuuas, & orfaõs Christãos, que ficauam nas igrejas, & cidades particulares sem pays, & sem fazenda. Assi o referem Sam Iustino martyr, Tertulliano, S. Ioam Chrisos. que restituio em Constantinopla, com outros muytos, este bom custume & bastauam os sermoẽs de Sam Leam Papa intitulados, Pro collecta, pera se entender quam ordinario elle foy em Roma, mas nem por cada igreja acudir assi [illegible] necessidades dos seus proprios pobres, se esfriou tam de pressa a caridade que vsauam com os de Ierusalem; antes durou per mais de trezentos annos, tẽ o tempo do Emperador

Act. 11. — 1 Co. 16 — He. 10 — Orat. ad Ant. — Apolog. 39. — Serm. le eleemos & de col lat.

da mesma vinha; dotou, & fundou juntamente dous seminarios de moços Iapões, que sam as principais esperanças da conuersam de toda a prouincia. E pera que esta obra respondesse em tudo á das esmolas, & collectas apostolicas, assentoulhe sua Santidade a renda na collectoria de Espanha, donde tem cada anno tres mil cruzados, que póstos na India, montam muyto; & muyto mais passados pela China a Iapam. Creceram porém ali, & crecem cada dia muyto com a christandade as necessidades, assi por parte do edificio, & fabrica das igrejas, ereiçam, & sustentaçam de hospitais, onde se recolhem, & curam pobres enfermos de toda a sorte; perseguições, & perdas particulares, & gerais dos que recebem a fé, como tambem por ser necessario muyto maior numero de prégadores, & sacerdotes, que nem oje, nem tam cedo poderam viuer dos mesmos Iapões; mas he d'esperar em Deos nosso Senhor, que antes dos trezentos annos se possam elles acudir a si mesmos, & dar do seu liberalmente aos ministros do Euangelho conuertendo os templos, & rendimentos dos Bonzos em ricas igrejas cathedrais, & muytos mosteiros, & casas de verdadeira religiam. E entre tanto nam permitirá o mesmo Senhor que nenhum Vigilancio se aleuante á fazer adormecer a prouidencia, o cuidado, a caridade, com que os santos Pontifices, Principes catholicos, & pouo fiel ajuda, & ajudará a obra tam christã, & verdadeiramente apostolica. Da qual o padre M. Frãcisco sempre terá no ceo muy particular gloria, pois elle de mais de ser o que regenerou aos Iapões em Christo pelo Euangelho, & lhes deu o primeiro leite da doutrina da fé, foy juntamente o autor d'estas santas collectas, & esmolas, buscandolhas pessoalmẽte pelos mercadores do trato da China, & mãdandolhas pedir per suas cartas a Malaca, & á India, como vimos na que escreueo a dom Pedro da Sylua, & gastando finalmente em os sustentar, & em parar a elles o que pera a propria vida, & dos companheiros lhe deram da fazenda d'elRey seus officiais; que foy a causa de caminhar até o Miáco com tantas, & tam grandes descommodidades, que me pareceo a mĩ necessario declarar primeiro que as contasse, estes tam santos fundamentos de todas ellas; porque sendo como realmente foram effeitos da abundancia de sua propria caridade, nam acertasse alguem de os lançar á falta da alhea. Tornãdo nós, pois que he ja tempo, áquelle

seu caminho. Sairà de Yamánguchi, & foy sempre a pè o mais do tempo descalço, por respeito dos muytos rios, & ribeiras, que naquelles meses do anno tem ali coberto, & alagado o paéz baixo. Bernardo nam sabia o caminho, & assi polo nam perderem, & se desuiarem, & pera passarem acõpanhados per onde auia perigo de ladrões, era lhes forçado seguir muytas vezes a meya pósta os Iapões, q̃ hiam a cauallo. A hũ d'estes, porq̃ os escusasse de certo tributo, q̃ a lugares pagam os estrangeiros, foy o P. Francisco seruindo de lacayo, aturando o grãde andar da caualgadura, que ás vezes era de galope, & leuando a mala do amo ás costas, por nam sei quantos dias; abriramse lhe, & incharamlhe os pés com a agoa, è frio de maneira que os podia mal firmar & assentar na terra. E como ella estaua vntada da geada, & neue, o passo era apressado, & o padre hia carregado da trouxa, quebrantado do caminho, fraco, & debilitado do perpetuo jejum; fazia lastima velo escorregar, & cahir, ora d'hũa parte, ora d'outra; mas tambẽ fazia grande deuaçam velo aleuantar com os olhos no ceo, & com a boca chea sempre de riso; & ja d'aquillo do Profeta

Ps. 16.

" Pelos caminhos de vossa ley me
" segura y vós Senhor os pés de mi
" nh'alma de sorte que nam cáyam,
" nem se mouam nũca contra vós;
" ja com as palauras do outro psal-
" mo. O Senhor poem a sua propria
" mam debaixo. Nem lhe esquecia
" dizer por santa vingança dos De-
" monios; elles sam os que enfra-
" quecéram, & cahíram pera se nun
" ca mais leuantar; mas nós cahidos
" por culpa de Adam somos pola
" graça de Christo resuscitados, &
" erguidos.

Ps. 36.

Ps. 26.

A pobreza era tanta, q̃ o mesmo padre Francisco contaua depois na India aos irmãos de Goa, que a mór parte de todo aquelle caminho o sustentára Bernardo com auella, que leuaua pera isso na manga. Chamam auella aos graõs do arroz nam cozidos, mas mal torrados ao fogo; mantimento mais de aues, q̃ de homẽs; se nam que tinham d'elle tanto, q̃ era a manga de Bernardo o alforge da companhia toda: comendo em fim menos que por onças da auella, & bebendo dos ribeiros nas estradas, hiam os seruos do Senhor choutando de sol a sol apos os cauallos; & quãdo de noite chegauam todos molhados, & passados d'agoa, mortos de frio, & de fome, moidos do caminho; & em fim cõ muyto do que Sam Francisco chamaua verdadeira alegria: auiam por grande beneficio recolheremnos sómente num palheiro do campo, sem nenhum

outro

outro gasalhado de lume, fogo, nẽ mesa tè amanhecer. Porque nas villas, & lugares hũs fugiam por nojo d'aquella estrema pobreza, & desprezo; outros os corriam, & tratauam como a gente sem siso. E na verdade tal hia o P. M. Francisco de Xauier Nuncio do Summo Pontifice q̃ na propria Roma o estranháram, & na mesma Pamplona se pajáram d'elle. Em corpo com hũa roupeta grossa, & rota, os pès descalços, & escalaurados; a cor sem sangue, o rosto enrugado, os olhos sumidos, & toda a pessoa tam desfeita, & descaida, q̃ nam podia deixar de fazer asco, ou medo a quem nam fezesse cõpaixam. Mas ainda isto nam era mais que hũ pouco do que tanto se prezaua o Apostolo, quãdo dizia de si que era tratado como fezes do mundo; & auido tè aquella hora por escoria de todos os homẽs. Se mal passauam per terra, peor lhe succedia no mar. Quãdo era necessario que se embarcassem, assi os enxotauam dos nauios, como a suspeitos de peste; è depois q̃ mal, & por mal cabo, & cheos d'afrontas os deixauam entrar, nem os marinheiros, nem os outros passageiros sofriam, q̃ fossem entre elles no conués: debaixo da coberta como carga de gado, & pouco menos que na mesma bomba os faziam ir. Por milagre de Deos se cré, nam acabou ò P. M. Francisco neste caminho, segundo a aspereza do tempo, as fomes, os perigos, as auexações, & toda a sorte de miserias, per q̃ passou. E com tudo só adoeceo de febres em Sacáy o mais seguro porto, a mais rica, & forte cidade de Iapam; onde corre o melhor da prata, è ouro d'aquellas ilhas, por ser hũa feira de todos os mercadores d'ellas. Gouernase como Republica, dista do Miáco duas jornadas, & goza de mais paz, que os outros estados, defendendose da guerra, nam tanto com as suas cauas, & muros, como cõ grossas peitas de dinheiro, com que ordinariamẽte atalha ás entradas dos exercitos. Aqui chegou o P. M. Francisco hũ mes depois de ter sahido de Yamánguchi. Fez algũa detença por entender como receberia aquella gente a prégaçam do Euãgelho, & nam por se curar, nem conualecer da febre, a q̃ nehũ respeito quis guardar, deixandose de todo nas mãos da diuina prouidencia. No meyo de tantos, & tam grãdes trabalhos, duas cousas foram nelle mais notaueis, hũa o exercicio da oraçam, & meditaçam ainda caminhando; outra ò zelo, com que prégaua a fé pelos lugares, & cidades, posto que dẽ passagem. Contauam os companheiros que lhe acõtecia muytas

1. Cor. 4

 vezes

vezes ir grande espaço com os olhos, como custumaua, pregados no ceo, & cõ o espirito tanto mais vnido là com Deos, que cõ o corpo na terra, q̃ se sahia da estrada, & entraua pelos matos rasgando a roupeta, sem dar fé de nada; ferindose sem se magoar; sangrandose todo nos tojos, & nas pedras sem nenhũ sentimento, & mais leuado do impeto, & mouimento, q̃ o corpo ja trazia, que gouernado da propria alma; aqual em quanto hia banhada toda nas celestiais suauidades, & gostos do mesmo Deos, mal se podia sentir das topadas dos pès. Antes he certo, q̃ como só o manà do ceo leuou muytos annos fartos, & contẽtes os filhos de Israel pelo deserto, & a Helias bastou hũa merenda de pam, & agoa, que o Anjo lhe trouxe, pera caminhar corẽta dias cõ as forças inteiras atè o monte Oreb; assi foram as reliquias d'estas diuinas consolações de q̃ as almas dos Santos sempre partem com a carne, o principal vigor, & alento á do P. Frãcisco, pera poder com os trabalhos da sua peregrinaçam; guardando entre si o corpo, & o espirito hũa marauilhosa fidelidade, que nem o corpo sendo cõtinuo no seruiço carregaua, ou importunaua muyto ao espirito pola deuida restauraçam, & refeiçam natural, nem este deixaua o galardam d'aquelle tanto pera a outra vida, que dos proprios gostos lhe nam cõmunicasse, & desse hũas como ajudas de custa, com que seruia sem queixumes, & andaua contente: empregandose ambos conformemente em honrar, & glorificar ao Senhor per toda a parte, & em todo o tempo, & ocasiam. Que como vemos neste reyno entrar ás vezes os peregrinos pobres, & estrangeiros cantando pelas ruas, porque lhes acudam menos pesadamente com a esmola; assi o padre Francisco per todo aquelle largo caminho em chegando a qualquer villa, ou cidade, sem tomar mais repouso, nẽ curar d'outras informações entraua, & andaua per todas as ruas prégando, & lendo a vozes pelo seu liuro os principios da fé, & detendose, onde a gente se ajuntaua, em descobrir os enganos das seitas, & reprẽder os vicios de Iapam; sempre com grande espanto dos ouuintes; algũas vezes com fruyto (porque o P. Cosme de Torres escreue, que fez algũs Christãos nesta jornada) & ordinariamente com muytas afrontas, & perigos da propria vida, que elle estimaua, como quem sabia, que nam val menos com Christo o padecer, q̃ o fazer. Hiamno seguindo, & correndo muytas vezes ás pedradas, & ou-

Sap. 6.

3. Reg. 19.

& outras ás pancadas, & çapatadas chamãdolhe Deos, Deos, Deos, porq̃ nam fiando o P. a noticia que pretendia dar da soberana Diuindade, de nenhum dos termos proprios dos Iapões, arreceando nam ficassem fazẽdo a mesma cõta do infinito bem, & senhor, que dos seus Cámis, & Fotoqués, se o ouuissem nomear pelos mesmos vocabulos; nunca mudou a palaura Deos, senam q̃ depois de lhes declarar, segũdo eram capazes, as diuinas perfeições do ser infinito, immenso, & eterno, q̃ só he per si, & de si, & liuremente criou tudo o q̃ se vè, & nam vè; dizialhes que como elles tè entam o nam conhecéram, assi lhe nam deram nome em sua lingoagem; mas que os que d'elle tinham verdadeira fé, o chamauam Deos; & que assi o auiam de chamar repetindo, & inculcando a cada palaura Deos, Deos Deos, conforme ao grande zelo, & desejo, que tinha, que lhe nam prejudicasse a nouidade pera deixar de ficar impressa na memoria, & coraçam dos ouuintes, como realmẽte lhes ficou: mas nam pera logo adorarẽ o significado per ella; que nam o merecẽdo os barbaros, nem o alcançando assi depressa, por isso perseguiam, & corriam ao P. Francisco cõ aquella afronta tam honrosa, da qual ainda se sentia mais, que de todas as outras. Porque como ao Apostolo nem as prisões, nem os açoutes, nem os naufragios, nem a mesma morte lhe deu tãta pena, quanta (como diz S. Ioam Chrysost.) mostrou que recebia rasgando as vestiduras, por se ver tanto estimar dos de Listra em Lycaonia que lhe offereciam sacrificios como a Deos: assi o que mais custaua, & magoaua ao P. M. Frãcisco, era ver os Iapões com tam pouca luz, estima, & reuerencia da infinita Diuindade, q̃. lhe chamauam a elle Deos. Isto lhe rasgaua de dor o coraçam, gloriandose per outra parte em todas as mais injurias; como tambẽ se recreaua cõ os trabalhos, & repousaua nos perigos; que todauia foram na jornada mais que ordinarios; tirandolhe os infieis muytas vezes ás frechadas pera o matarem; de todas as quais o liurou o Senhor; & d'algũas (como ajunta n'uma sua carta o P. Antonio de Quadros) nam sem milagre. Mas se deuemos dar credito ao q̃ se affirmaua, & contaua per Goa em tempo do Visorey dom Afonso de Noronha; felos o Senhor muy grandes na opiniam dos mesmos barbaros, pera os liurar de suas mãos. Porq̃ diz, q̃ leuandoo per duas vezes grãde multidam de Idolatras a matar furiosamente fóra de duas cidades, onde se resentiram mais

Act. 14. Chrys. ibid.

mais do que o P. prégaua contra os ſeus Cámis, d'ãbas ſobreueyo ſubitamente tam grande tempeſtade, que todos ouueram, q̃ o ceo, & a terra ſe armauam, & pelejauam por elle; de ſorte, que cõ medo de lhe dar a morte, nam tendo elle nenhũ de a receber, o deixáram ir liure, & ſam, como em fim chegou per cima de tantos perigos, & trabalhos á cidade de Miáco, pouco mais de meyado Feuereiro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum.

Do que paſſou o padre M. Franciſco na cidade de Miáco, & como ſe tornou pera Yamánguchi.

CAP. XXIIII.

FOY em tẽpos antigos a cidade Miáco de muy notauel grandeza, porque ſe os annais das hiſtorias de Iapam nos nam enganam, tinha tres legoas de largo, & ſete de comprido, ficandolhe dentro dos muros as famoſas ſerras de Fiyènoiyàma com os ſeus tres mil moſteiros, de que oje diſta per eſpaço de quatro legoas; & pera como a fortuna, ou antes a juſtiça, & prouidencia diuina ſe ha, & ouue ſempre com todas as cabeças dos reynos, & Monarquias (que aſsi em fim as derruba, & aſſola num momento depois de per largos annos as deixar edificar, & ſubir ao mais alto, como ſe ſó pretendéra aleuantalas nos ares com mór gloria pera as arremeſſar, & arraſar per terra cõ mór ruina) ainda nam foy tam mao o partido do Miáco: que ſegundo o eſtimou o P. Franciſco era áquelle tẽpo lugar de cẽ mil vizinhos ſituado no meyo de hũas grandes campinas do reyno de Xamarino, hum dos cinco do Guoquinay, & á viſta das ſerras, que ſem o aſſombrarem o cercão quaſi de todas as partes: d'onde como lhe vem no inuerno as neues, & os frios diſcompaſſados; aſsi tem no veram rios, & ribeiras perẽnes de agoa doce pera refrigerio da gente, freſcura, & fertilidade da terra. Aqui he a corte dos tres principais ſenhores de Iapam do Dáyri, a quem aſsiſtẽ (como ja diſſemos) os Embaxadores dos Iacatás pola pretenſam da hóra, que elle ſó diſpenſa; do Cuboçama Rey de Guoquinay, ou Tenca, q̃ tem por vaſſallos a muytos Reys, & grandes Tonos do Zaço ſupremo Bonzo, & prelado dos miniſtros da ſuperſtiçam. Por onde ſeguindo a nobreza, & policia

licia dos estados como propria sombra aos Principes, foy sempre o Miáco por respeito d'estes Metropoli de todos aquelles reynos de grande numero de pouo; soberba de edificios, riqueza, & abũdancia das cousas a pesar das cotinuas guerras, sacos, & incẽdios, que muytas vezes padeceo. Porq̃ como se nam tenham por grãdes, & senhores da monarchia se nam os que possuem aquella cidade: a mesma cubiça, & ambiçam, com que a destruem, & assolam os que rebellam por nam verem outros em tanta grandeza lha faz logo aleuantar muyto mais sumptuosa, por se porem nella a si mesmos. Sendo pois esta em Iapam a cabeça do imperio, a fonte das seitas, & principal castello, & fortaleza do Demonio aquĩ mais, que em nenhũa outra parte desejaua o P. M. Francisco d'aruorar o estãdarte da santa cruz; & donde corria a peçonha da falsa doutrina pelas mais cidades, & ilhas da prouincia, pretẽdia lançar o antidoto, & remedio do Euangelho da saluaçam esperando se dilatasse per todas ellas, & nam duuidassem de tomar os Iapões o suaue jugo da ley de Deos, sendo elle seruido de lho por, & assentar sobre o pescoço, & cabeça do seu Miáco. Mas nem os enormes peccados d'aquella idolatra, & deliciosa Babylonia deram por entam algũ lugar á diuina luz; & misericordia; nẽ o Senhor deixou d'aceitar por isso os santos intentos, & trabalhos de seu seruo; q̃ elles sem duuida foram a semẽte do fruyto de fé, & verdadeira christãdade, q̃ aqui depois se colheo em muyto mór abundancia, quanto á calidade, & valor da gente, mostras, & prouas de graça; que nas outras partes, nam digo só de Iapam, mas de toda a India. Ardia o Guoquinay em guerra ao tempo que o P. Francisco chegou, & andaua com isso a cidade tam desassossegada; que nam teue ocasiam de mais q̃ de sofrer nouas afrontas, & injurias sobre as passadas; desenfadandose com elle pelas ruas toda a sorte de gente com tanto menos escrupulo, quanto era maior nos cortesãos a arrogancia, & o descomedimento nos soldados. Nam deixou cõ tudo de cometer muytas vezes, & per muytas vias a entrada ao Dayri, è Cubóçama por auer a chapa, & prouisam geral em fauor da christandade feita, & por fazer em todo o Iapam; que se lhe ouuera de custar sómente risadas, & escarneos de palauras, & obras tinha bem, com que a comprar nos muytos que recebeo da gente de guarda destes dous Principes per algũs dias que perseuerou ás portas do paço de cada hũ

 delles

d'elles sobre a demanda. Mas a graça foy, que lhe pediam cem mil caixas, que montam seis centos cruzados da nossa moeda, só por entrar aos ver, & lhes poder fallar, quando o padre viuia d'aquella da manga de Bernardo: & em quanto nam soube de quam pouco effeito lhe seriam as chapas, ainda que as ouuesse; quanto as desejaua, tanto diz, que sentia acharse asi mal adinheirado; queixandose com hũas muy graciosas, & muyto mais religiosas ironias com os cõpanheiros da grãde afronta em que a santa pobreza na quella hora o poséra. Entẽdendo porém como o Dayri só na materia da honra (que lhes elle quitaua toda) era obedecido dos Iapões; & que o Cubóçama posto q̃ teuesse o titulo de Emperador Vniuersal, nam mandaua mais, q̃ no seu Guoquinay, d'õde por respeito das guerras presentes se podia esperar pouco fruyto, nam ficou menos consolado de se ver tam pobre por Christo q̃ nem hũa só caixa tinha (quãto mais cẽ mil) pera comprar a entrada a hũ dos dous Reys; do q̃ sahira d'ambos cõ largas prouisoẽs pera liuremẽte poder prégar ao mesmo Christo. Passados quĩze dias nestas prouas de heroica paciencia, & zelo da gloria diuina; & satisfeito o P. M. Francisco da noticia, que tomára da terra, & custumes da gẽte ja que lha nam podéra dar a elles do ceo, è ley de Christo nosso Redẽtor; embarcouse pera o porto de Sacáy num fermoso rio, q̃ nelle vem a entrar no mar decendo da serra, & lauando os muros, & regando os cãpos do Miáco. Indo no batel contaua depois o irmam Ioam Fernandez, q̃ nam podia o Sãto apartar os olhos da soberba cidade cantando, & repetindo algũas vezes com o espirito meyo enleuado, aquelle principio do salmo 113. Na sahida de Israel do Egyto, da casa de Iacob, d'entre o pouo barbaro, Foy Iudea santificada do Senhor, & feito Israel seu reyno, & imperio: q̃ o Profeta sem duuida cantaua cõ os olhos na cõuersam, & saida do pouo christam d'entre os Pagãos. Pois he certo q̃ tirando Deos aos filhos de Israel do Egyto nenhũa cousa mais pretendeo que representar o poder com que auia de tirar, & tirou depois do meyo da idolatria, & barbaria de toda a gẽtilidade a Igreja euangelica sua perfeita santificaçam, & reyno eterno dos mesmos ceos, sem q̃ todo poder do mũdo, q̃ a hia perseguindo nas costas, nẽ os mares tintos, & vermelhos do proprio sangue dos martyres lhe impedissem o passo mais do que Farao, & o estreito, ou enseada d'Arabia o tomá-

Ps. 113.

o tomáram aos Hebreos. Antes como estes sahiram cantando alegres,& ricos com toda a seda,prata,& ouro dos Egitanos, deixandoos a elles no profundo do mar; assi vemos (como diz S. Agostinho) que soverteo o infinito poder de Iesu Christo os Idolos, os templos,os sacrificios, as leys, & os custumes abominaueis dos Gẽtios per toda a Europa, & entregou ao pouo christam a sabedoria,a riqueza,os estados, o imperio, & a mesma Roma. E parece que com as mesmas esperanças hia o Senhor consolando a seu seruo na sahida do Miáco, representandolhe nas palauras do Profeta (pois foram,& sam ainda oje o proprio espelho,& figura destas marauilhas) a santidade,& pureza de fé de innumeraueis Christãos, que cedo auia de tirar do meyo das idolatrias dos Iapões, & de suas abominações mais que egyciacas. E quantos dos proprios soldados, & cortesaõs do barbaro, & soberbo Miáco entrariam per meyo do santo bautismo na corte, & milicia de Christo q̃ como reyna cà na terra em os seus,assi no ceo os faz a elles reynar com sigo. E isto era o em que o padre Frãcisco leuaua os olhos d'alma quando com os do corpo na cidade nam cessaua de repetir cantando tè a perder da vista,Foy Iudea santificada do Senhor, feito Israel seu reyno, & imperio. Trouxéra elle da India, & Malaca,como ja dissemos, algumas peças,em que entrauam hum manicordio,hum relogio de rodas;vinho,& pãnos de Espanha, & outras, que por nunca serem vistas naquellas partes eram nellas de tanto preço, que determinaua o padre de as apresentar ao Dayri, ou Cubóçama com as cartas do Gouernador, & Bispo de Goa, q̃ tambem trazia,& polas quais offerecendolhe a amizade d'elRey de Portugal,lhe pedia tratasse cõ a mesma aos padres, que sem outro respeito, que o de sua saluaçam lhes hiam denunciar a ley do verdadeiro Deos. Mas achãdo as entradas a estes senhores de Miáco tam difficultosas,& entendendo juntamente que lhe seruia menos ganhalos,do que d'antes cuidára,pareceolhe leuar o presente, & as cartas a elRey de Yamángu chi,& tornar por isso a prégar de nouo o Euangelho naquella cidade,& nas mais de seus reynos, & estados. Foyse pera isto de Sacáy a Firãdo,onde ficáram as cartas,ẽ peças do presente,& d'õde depois de se consolar com o P. Cosme de Torres,cõmunicando entre si ó fruyto, & trabalhos d'aquelles quatro, ou cinco meses, q̃ se deixáram de ver, fez o P. Francisco

volta pera Yamánguchi acompanhandose como d'antes, com o irmam Ioam Fernãdez, & dous Iapões Christãos Bernardo, & outro. E mandando pedir audiencia de parte do Gouernador da India por cuja autoridade, pois representaua seu embaxador dizem se melhorou aqui de loba, ou roupeta, & foy bem recebido no paço, bem visto, & bem ouuido do Rey; especialmente depois que se leram as cartas, & aparecéram as peças; que toda via eram de treze sortes differentes, & bastáram pera o Barbaro começar a duuidar do que os Bonzos fingiam contra o padre Francisco; chamou a conselho, & a todos pareceo rezam que o tratassem com mais respeito do que d'antes fezeram, & se lhe respõdesse com o que os Portugueses hiam buscar a Iapam. Felo o Rey liberalmente, mandandolhe tanta cantidade d'ouro, & prata que a elle a nam engeitar, assaz melhor beniaga ficára fazendo com o presente, do que se faz com a seda da China. Mas nem pera socorrer ás necessidades dos Christãos sofreo o P. M. Francisco se aceitasse hũa só caixa, respõdendo ao Rey que no que lhe apresentára fezera o officio de Embaxador do Bispo, & Gouernador da India, que como homẽs q̃ eram podiam vsar d'aquellas mostras, & sinais da amizade que desejauam de S. A. & que nam se espantasse de lhe nam tomar o seu ouro, & prata, porque o fazia como Embaxador, que era juntamẽte do eterno Deos, o qual sendo o Criador, & Senhor do Vniuerso, só tinha entre os homẽs por amigos aos que o mostrauam ser recebẽdo sua santa fé, & ley, & nam aos que negandolhe a adoraçam, & sogeiçam d'alma lhe offereciam a fazenda. Que elle nam viera buscar a Iapam outro ouro, nem prata, que a saluaçam de S. A. & de todos seus vassallos; nẽ as merces & fauores que o Gouernador da India em nome do grãde Rey de Portugal lhe pedia pera elle eram mais que licença pera naquella cidade, è em todo seu reyno se poderem liuremente fazer Christãos os que entendessem q̃ lhe conuinha. Que fazẽdo lhe esta só merce seruia a Deos, q̃ o criára; & per quẽ reynaua, cũpria pera cõ seus subditos as obrigações de bõ Principe; ganhaua por amigo a elRey de Portugal, & seus Gouernadores, & a elle pagaua o grande zelo, & desejo q̃ tinha de o ajudar a saluar, q̃ era o maior, & todo o seruiço, q̃ lhe podia fazer. Ficáram elRey, & os do seu conselho muy entrados da inteireza desta reposta. Nam caminham por „ aqui, diziam, os nossos Bonzos „

,, menos dam do seu, mais cubiçam ,, do nosso; outra lingoagem, & ou- ,, tra vida he a sua. Muy differẽtes ,, partidos nos fazem sobre a salua- ,, çam. Querem que d'ante mam cõ- ,, premos á mór valia o que d'ella ,, nos prometem, & nam sofrem, q̃ ,, examinemos com a rezam o que ,, nos d'ella insinam. A estes homẽs ,, quando por si mais nam teueram ,, bastaua pera os justificar a confi- ,, ança, com que offerecem a ley, & ,, doutrina q̃ prégam ao juizo dos ,, ouuintes, nam lhes fazendo outra ,, força, que a que fezer a cada hum ,, seu proprio intendimento. D'on- ,, de parece que só quẽ de si mesmo ,, se nam fiar se poderá d'elles te- ,, mer. Sobre isso onde se vio tam ,, pouco amor de ouro, & prata? que ,, pois he o preço das mais cousas ,, só a deue engeitar quẽ as despre- ,, zar a todas. Mas nisto se vè bem ,, que sorte de pobreza seja a d'es- ,, tes Bõzos, & quam pouca rezam ,, tem os nossos de lha lãçar em ros- ,, to: que se, como dizẽ, elles se vie ,, ram da India por lhes faltar de q̃ ,, viuer entre os seus, como o nam ,, aceitam, quando lho dam entre os ,, estranhos? Ninguẽ engeita o que ,, busca, nẽ he pera rir da pobreza, ,, que se ri da riqueza: antes nam se ,, póde cuidar senam que quam des ,, prezadores de tudo o do mundo ,, se mostram estes homẽs, tam esti- ,, mados, & prezados sam em sua terra dos seus, & deuem ser de ,, nós na nossa. E quanto á licença q̃ ,, pedem pera fazerem da sua ley ,, aos que a quiserem receber, se to ,, dos os que a tomarem, ouuerem ,, de viuer, & tratar asi do ouro, & ,, da prata como elles; nẽ os nossos ,, Bonzos tem de que se arrecear, q̃ ,, nam bam de ser tantos os que em ,, Iapam se satisfaçam com tam pou ,, co: nem o reyno quando o fosse ,, perderia, antes ganharia muyto: ,, pois nam ha melhor gouerno, nẽ ,, mais justiça, & paz, que onde ha ,, menos cubiça. Discorrendo asi hũs com os outros os do cõselho d'el Rey assentáram se desse ao P. M. Francisco pera seu gasalhado hũ mosteiro, a que elles chamam varella, que acertou d'estar des- pejado dos Bonzos. E no mesmo dia mandou el Rey pregoar, & fi- xar em chapas escritas per todas as ruas de Yamánguchi. Que elle era contente, & seria seruido de naquella cidade, è nas mais de se- us reynos, & senhorios se prégar, & insinar publicamẽte a fé, & ley de Deos hũ só Criador, & Salua- dor do Mundo, aqual liuremente poderiam ouuir, & tomar seus vassallos se bem lhes parecesse, & que aos Bonzos da India, que a prégauam ninguem lhe fosse á mam, nem por isso d'alguma ma- neira os auexasse.

Dos primeiros Christãos, que se fezeram em Yamánguchi, & como o P. Francisco pregou contra os enganos dos Bonzos, que lhe elles descobriram.

CAP. XXV.

Aluoraçouse grandemente a terra cõ a nouidade do pregam; corrẽ a ver, & ouuir de nouo ao P. Francisco de toda a sorte, & calidade de gente, Bõzos, nobreza, & pouo; todos cõ mais curiosidade; algũs ja com menos escrupulo, & outros cõ maior odio, & animo de perseguir, & apagar o nome da ley de Deos, temẽdo nam passasse o fauor do Rey auãte de maneira, q̃ nam podessem com ella depois por se rirẽ della ao principio. O P. M. Francisco tambem pela sua parte nam sabendo quanto lhe duraria aquella serenidade de tempo, q̃ em Iapam nunca he o mesmo muytos dias, como o solicito laurador, a quẽ as inuernadas mais largas impediram a sementeira, & n'uma hora q̃ vem de sol, quer lançar quanta semente tem á terra; trabalhaua na prégaçam do santo Euangelho cõ incriuel feruor: porq̃ alem de sahirem todos os dias duas vezes a prégar, o padre per hũa parte, & o irmam Ioam Fernandez per outra nas ruas, & praças da cidade; quando se recolhiam á sua varella era o trabalho dobrado. Seguia os hũa infinita multidam cõ duuidas sobre o q̃ ouuiram; vinham outros por se acharẽ ás preguntas, & repostas; enchiase a casa per muytas vezes, durando a prégaçam, & disputas a maior parte da noite, sem o P. Frãcisco se lembrar de tomar outra refeiçam, nem dar mais repouso ao corpo. Nam respondia porém o fruyto ao trabalho; porque se passáram muytos dias sem auer quẽ desse mais q̃ louuores ao que hiam ouuindo, & entendendo, succedẽdolhe com a fé o q̃ a nós cõ a perfeiçam da vida christã; que em fim todo o bẽ mais facilmẽte se approua, do q̃ se obra. Mas aos que a doutrina nam abala, o bom exemplo os apressa; & differente cousa he leuar hum homem pela mam, & encaminhalo de palaura. Prégãdo, como custumaua, numa rua o irmam Ioão Fernãdez a hũ grãde ajuntamẽto acertou de passar hũ Gẽtio mais descomedido, & discõposto; o qual chagandose como pera ouuir, arrancou subitamente do peito hũ grosso escarro, & arremessandoo da boca no rosto do irmam, onde todos tinham os olhos; partese muyto seguro, festejãdo o feito cõ risadas, & outras zombarias afrontosas. Tomáramno os ouuintes pesadamente; só o irmam Ioam Fernandez

des ficou com o mesmo sembrante sem perder a palaura, sem parar no que hia dizêdo, & sem mudar nem ainda os olhos d'ôde entam os leuaua; assi tirou do léço, & correo com elle a face quietamente, como se acudíra ao suor da prégaçam. Estas sam as obras, que S.Gregorio Nazianzeno chamaua milagres mais verdadeiros, que espantosos; & por tais os deu em Alexãdria em proua da fé hũ santo velho, segundo refere Cassiano, quando preguntandolhe os Pagaõs no meyo de muytas afrõtas, com que o maltratauam pelos milagres de Christo nosso Redẽtor, respondeo com o rosto esbofeteado, & pisado mas alegre, & sereno: Que mór milagre quereis vós que elle fezesse, que darme a mĩ esta paciẽcia, & alegria, com q̃ me vedes debaixo dos vossos pès? E posto que os idolatras Alexandrinos o nam entendéram assi naquelle passo, o mundo todo o confessou rendendose nam tanto ás marauilhas que succediam nos martyrios, quanto á paciencia dos Martyres: pola qual dizia Tertulliano q̃ fora a fé alumiada, & semeada per todas as nações: como se a mesma ventagẽ, que o fazer faz ao fallar, fezera ao obrar o padecer. Este nos começou tãbem aqui a dar a vitoria. Estaua ouuindo entre os outros hum Iapam dos que mais perseguiam ao P.M. Francisco; nam lhe faltaua saber, & intendimento q̃ o tinha muy viuo, & esperto, se nam que o empregaua em buscar como cõtradissesse á doutrina da fé; nem hia por sua grande soberba ouuir pera aprender, mas pera reprender quanto ouuisse, como o fezera tẽ entam. Mas ao q̃ cegaua com o resplandor das rezões, alumiou o exemplo da paciencia, & rẽdeo subitamente com a sua brandura ao que cada hora endurecia mais com a força das palauras. Nam póde ser (disse comsigo) senam verdadeira, & santa a ley, que tal insina, & tal faz. Nẽ estes homẽs podem pretender enganarnos a nós, vendo quam caros lhe compramos seus enganos. Nem elles deuem estar enganados com o Deos a q̃ adoram; que só o que o fosse poderia ter tais seruos. Quẽ criou o coraçam do homẽ, esse o poderá fazer tam igual, & ter tam quieto, è seguro nas maiores afrõtas. Nam he possiuel que aja erro, & ignorancia no que toca a Deos, onde ha tanta paz, tãto animo, tanta constancia, tanto imperio de si mesmo. Grandes sem duuida, & muy seguros penhores tẽ esta gente do q̃ crem, esperam, & prégam do seu Deos, pois tanto sofrem com tãta alegria por elle, & tam pouco querẽ dos homẽs. Que

Orat. 1. in Iul.

Collat. 12. c. 13

Tertul. de pat.

» Que auenturo eu em tomar esta
» ley? Se ha outra vida, como elles
» dizem, de todo fico perdido se a
» nam tomo, & guardo muy perfei
» tamente? & quando nam ouuesse
» mais que viuer, & morrer, nam
» he melhor ser neste Mundo co-
» mo este, que sofreo o escarro no
» rosto, que como o que lho lãçou?
» D'aquelle, por ser Iapam todos fi
» camos corridos: a este estrangei-
» ro todos lhe temos inueja. O caso
» he, que ou aja outra vida, ou nam,
» a mĩ me cumpre viuer como se a
» ouuera: porque a nam na auer, a
» sorte do outro mundo igual nos
» fica a todos. E neste tam breue, &
» incerto ainda he melhor a da vir-
» tude; & se acertar de ser verdade
» o que estes prégam da vida eter-
» na das almas, que será de mĩ se
» cà nam faço esta conta. Em fim el
» la he a certa, & verdadeira; eu me
» quero ir com esta gente viuer, &
» morrer crer, & esperar cõ elles;
» o seu D os seja o meu, a minha
» ley seja a sua, onde forem as suas
» almas, là và tambem a minha. Tais
eram os discursos do Iapam, em
quanto o irmam Ioam Fernandez
continuaua com a prégaçam do
catecismo, aqual elle por mais q̃
lhe soasse de fóra nos ouuidos ja
nam ouuia, tendo a alma per den-
tro quasi enleuada na que ao mes-
mo tempo lhe estaua fazendo o
exemplo da humildade, & sofri-
mento, que víra. Despedida a gen
te segue ao irmam, & vayse com
elle ao P. M. Francisco; ouue com
differente espirito do que custu-
maua os principios da fé, que tam
bem lhe parecia outra, & differen
te da que d'antes ouuira; como re
almente o era a luz da diuina gra-
ça, que o Senhor entam lhe cõmu
nicaua, & que elle tè entam des-
merecéra. Desconhecese a si mes-
mo, pasma da cegueira em que an
daua, nam se farta de dar graças,
& louuores a Christo; he o primei
ro, que em Yamánguchi recebe o
bautismo. Cousa marauilhosa, que
como se o Senhor de tal maneira
teuera escolhido, & feito a este
guya do seu rebanho naquella ci-
dade, q̃ fosse necessario tomar el-
le o passo, & entrar no curral da
Igreja, pera se ajuntarem, & enca-
minharem as mais ouelhinhas, q̃
ali ainda estauam espalhadas pela
brenha da infidelidade; assi tanto
q̃ foy bautizado começáram muy
tos ao seguir, vindo cada dia hũs
apos outros a se fazer Christãos
com tanto feruor, q̃ em espaço de
dous meses se bautizáram quinhẽ
tas pessoas; das quais muitos erão
fidalgos nobres & os que d'antes
se mostrauam, & foram maiores
perseguidores da ley de Deos; q̃
parece queria o Sõr cõuerter, não
sómente o primeiro, mas todos
os Saulos d'aquella terra em Pau
los.

los. Auia algũs entre elles muy exercitados, & entendidos nas seitas, & superstições de Iapam; & desejosos de se vingar do seruiço que tam injustamente lhes fezeram, discobriam com grande zelo os enganos, & fabulas, de que todas sam cheas ao padre M. Francisco pera que mais fundamente as conuencesse, & desautorizasse cõ o pouo: como escreue o mesmo padre, que o fez d'ali por diante com grande satisfaçam dos Christãos, & afronta dos Bonzos. E porque nunca acabára, se pretendéra disputar contra as patranhas de cada hũa das seitas, posto que a nenhũa perdoasse, quando lhe chegaua a sua hora; tratou mais de proposito de por per terra hum como principio, & fundamẽto cõmum a todas, de cuja falsa opiniam depẽde juntamente a vida, & quasi todo o credito dos Bonzos; porque todos elles por differentes que sejam no mais; dizem que sós cinco preceitos sam os necessarios pera hum homẽ se saluar; nam matar, nẽ comer cousa que morresse violentamente: nam furtar: nam adulterar: nam mentir: nam beber vinho. Declarada assi esta ley, & a grande importancia d'ella; porque affirmam, como dizia, q̃ só em a guardar consiste a saluaçam; ajũtam os peruersos embaidores, q̃ bem vẽ quam impossiuel ella seja á gente secular, a quẽ o mundo cada hora obriga a todo o contrario; mas q̃ pera isso deram os Deoses hũ bõ remedio; & foy, q̃ os Bonzos cum prisẽ os cinco mandamentos por si, è por os mesmos seculares muy inteiramente, & que os seculares mantiuessem os Bonzos, & lhes edificassem, & dotassem de grossas rendas as varellas; descuidandose seguramente com isso de toda a ley, pois outrem a guardaua por elles; affirmãdo q̃ eram de tanto preço as esmolas feitas aos Bõzos, que por mais peccados, q̃ hũ homẽ teuesse nam era possiuel q̃ fazendolhas se perdesse. Mas que se por algũa desgraça acertasse de se perder tanto lhes podia cá dar, que o tirassem cõ suas orações do mesmo inferno. E he tam acreditada em toda a parte a esmola, & misericordia, que a nenhũa das fabulas de suas seitas dam geralmẽte os Iapões tanta fé, como a esta. E por ventura que por a gentilidade antiga de Grecia, & Roma ter o mesmo erro, cõtou o Poeta entre as almas dos q̃ lograuam os campos Elyseos, tambem as d'aquelles, que cõ suas esmolas merecéram a lẽbrança, & orações dos justos. E ainda entre os Christãos refere S. Agostinho, q̃ achou algũs tam enganados nesta parte, q̃ cuidauam sómẽte auiam de padecer eternos

Aenei. 6

Aug. 21. de Ciu. cap. 22.

eternos tormentos os que na vida nam remissem com esmolas su as culpas. E que polo contrario ou nam iriam ao inferno, ou nam estariam nelle pera sempre todos os q̃ cá fezessem dinas esmolas, por mais que continuassem tè a morte em seus peccados. Intoleravel cegueira, & a mór afronta, que se podéra fazer á mesma esmola; que como ninguem mais offende a diuina misericordia, que quem á sua conta dilata a penitencia: assi agraua muyto a humana quem nella faz costas pera peccar. Esperar, & pretender com obras de misericordia que nos perdoe a diuina as culpas choradas depois de cometidas, he todo o preço da nossa esmola, & grande gloria da infinita liberalidade do Senhor. Mas cuidar de Deos, que porque he misericordioso, dará licença ao homẽ, com tanto q̃ tambem o seja, que nem chore o mal que fez, nem cesse de o fazer; he blasfemar de Deos, que se deixará peitar, & presumir da esmola q̃ intercedera, & peitara pola maldade. Nem he mais em effeito (como dizia Santo Agostinho) quanto querem os que só por esmoleres se dam por seguros das penas eternas; sendo assi que tudo o q̃ he ocasiam de hũa alma perseuerar em seus peccados he grauissimo castigo, & nam pode ter de misericordia mais que o nome, como o sinificou o Senhor dizendo per Esaias, Ajámos misericordia do mao, & nam aprenderá a ser bom. Onde S. Bernardo entendendo bem a ironia da palaura acode bradando, Tal misericordia como essa eu a nam quero. Com estas, & outras demostrações fazia o padre Francisco ver aos de Yamanguchi que impossiuel era saluaremse se outrem sómente por elles, & nam elles per si mesmos, guardassem a propria ley da saluaçam, que he a santissima fé, & ley de IESV Christo nosso Redemtor. A qual aquella tam vã, & tam falsa confiança das esmolas ja tambem fazia algum nojo: porque a esta conta a deixou de receber Naetondono o principal Senhor em todo o reyno depois do Rey. Alcançaram este fidalgo, & sua molher tãta luz das cousas de Deos pela prégaçam, & cõmunicaçam do padre Francisco, que foram os que mais ajudáram com seu fauor, & fazenda aos padres, & grande parte pera muyta gente se fazer Christã; & com tudo sempre se escusáram do bautismo; porque tendo fundados, & dotados á propria custa grandes mosteiros aos Bonzos, & feitas per toda a vida outras grossas esmolas: tinham por certo que se saluariam nas leys de Iapam, posto que

Vbi sup.

Isai. 26

Bern. Ser. 42. in Cant.

sto que as nam guardassem polo bem que fezeram aos que as guardauam; ou na do verdadeiro Deos ainda que nam a recebessem, polo que faziam aos que a pregauam. Sentia n'alma o P. Francisco nam serem estes Senhores capazes do dom, & merce da fé com que desejaua lhes pagasse Deos a parte, q̃ tinha nas suas boas obras. E vendo que a causa era aquelle comũ engano do priuilegio das esmolas, & o credito, que todos dauam à ley dos cinco preceitos, que dissemos; primeiramente declaraua ao pouo quam superstíciosos, & impertinentes eram pera a saluaçam, todo o quinto q̃ lhes defendia beber vinho, & o primeiro em quanto lhes mandaua, que nam cõmessem o que matassem; tratando a este proposito aquella sentença do Senhor; O q̃ sae do coraçam, & nam o que entra pela boca he o que prejudica à pureza das almas. Depois posto que lhes approuasse o nam matar: nam furtar; nẽ adulterar; nem mentir, como cousas, que dita o lume natural, mostraua lhes toda via a insufficiencia d'aquella sua ley tam estimada em Iapam: porque insinando em parte nestes quatro preceitos as obrigaçóes, que os homẽs se tẽ a si mesmos, & entre si hũs aos outros; nam disse nada da em q̃ todos estam a Deos Criador, & Senhor do Vniuerso, cuja fè, & verdadeira adoraçam he sabidamente o primeiro principio, & fundamento de todo o bem, virtude, & saluaçam humana. E que estando elles tam cegos, q̃ a nenhũa cousa menos criam, & adorauam, que ao mesmo Deos, perseuerãdo na idolatria do Demonio, & seruiço de seus ministros, impossiuel era que teuessem auçam, nem esperança algũa de se saluar. A posisto pera q̃ de todo se desẽganassem no partido, & contrato dos Bonzos, demais do que fica dito, descobria com grande liberdade, & inteireza, como todo seu intento era viuerem às custas dos seculares, & que a esta conta se obrigauam a si, & os desobrigauam a elles dos seus cinco preceitos. Sendo certo, & notorio, que tam mal os compriam hũs, como os outros, se nam que os Bonzos se auantejauam em nam dar esmola a creatura nenhũa, dizendo que só as que elles recebessem, & nam as que fezessem valiam pera a saluaçam; tam alheos certo da verdadeira bem auenturãça, como o estauam de entender quanto mais d'ella tem o que dá, que o que recebe. Insistia o P. M. Francisco em manifestar, & desacreditar a cubiça d'esta mà gente, que alem d'aquelle geral engano vsauam d'outro nam menos diabolico: & era im-

Mat. 15

LIVRO OITAVO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER.

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Da curiosidade, com que os Iapões disputam das materias de nossa santa fé.

CAP. I.

TODOS queria o Apostolo Sam Pedro que estiuessemos sempre prestes pera dar satisfaçam, & rezam do que esperamos, & cremos a quemquer, q̃ no la pedisse. Conuencer os erros dos infieis nem he bastante, nem tam difficultoso. Desfazerlhes as neuoas, & tiralos das duuidas, q̃ nas verdades de nossa fé lhes aleuanta, & poẽ a hũs a mesma ignorancia, a outros a soberba, he o q̃ tudo importa, & propria obra da mam de Deos. E por ventura que nam ha, nem ouue parte no disco berto, onde esta lembrança apostolica cumprisse mais, q̃ no Iapam. Os Mouros, & Turcos só com a espada resistem á luz do Euangelho, & sustentam, & estendem as treuas da barbara seita. Os Iudeus antigamente nam criam sem milagres; oje pera nam crerem, somẽte allegam a incredulidade, & cegueira de seus pays, & auós. Com os Hereges sempre a soberba, & liberdade da carne pode mais, que a rezam; a qual entre os Iapões he tam estimada, que quem a tem por si tem nas materias da fè, & religiam o melhor partido pera cõ elles. Estas sam as armas, com que pelejam sobre o que ham de crer, d'esta fazem tanto mais caso, que de toda a autoridade, ou exemplo de parentes; que acontece ordinariamente ser o marido d'hũa ley a molher d'outra, os filhos cada hũ da sua; dizendo, que pois o parentesco nam he nos entendimentos,

1 Pe. 3.

Ioan 4.

latar a parte, q̃ nas disputas tinham os mesmos Iapões, nam curando de o ser no q̃ lhes respondiam por escreuerem sômẽte aos padres, & irmãos de nossa Cõpanhia, a quẽ nam era necessaria a doutrina das repostas. O que porém se nam deue fiar de toda a sorte de gente a quẽ esta historia pode vir ás mãos Por onde sem prejuizo da verdade d'ella, & seguindo o estilo, q̃ professamos, me resolui em empregar nesta materia todo este oitauo liuro, cõ tençam, q̃ se algũs a ouuessem por escusada o podessẽ deixar, & passarse logo ao nono sem quebrar, nem perder por isso o fio da relaçam das outras cousas, que imos contando: porq̃ de tal maneira metemos aqui em meyo o q̃ toca á doutrina das disputas, q̃ nam fica o mais da historia menos enfiado, & continuado cõ ellas, q̃ sem ellas. Mas por certo tenho aja muytos curiosos d'asler & ouuir, q̃ por serem dos principios de nossa santa fé a todos podem ser de grande consolaçam, & a algũs seruir de remedio contra as importunações do Imigo, q̃ como principe das treuas, procura sem nenhum respeito de as lançar sobre tudo, & tãbem me pareceo, q̃ seruia aos q̃ se achassem cõ esta santa curiosidade ajuntando lhes quasi todo o pasto d'ella num só liuro, por escusarẽ o trabalho de o buscar em varios lugares, dos quais recolhi, & trouxe boa parte do q̃ aqui se disputa, trocando, como fazemos outras vezes, a ordẽ do tempo pola q̃ pede a semelhança das cousas. Nam me desobrigo porem com o nome de disputa do q̃ he proprio da profissam da historia, q̃ de mais de guardar a clareza, & facilidade que ella pede; como quẽ igualmente anda nas praças, & nas escolas, & assi se acha na boca do pouo, como nas dos letrados; nunca iremos disputando do q̃ se pergũtaua, q̃ nam vamos juntamente contando o q̃ passaua: porque satisfazendo ás duuidas será primeiramẽte cõ o q̃ tiuermos do P. M. Francisco, ou seus companheiros de modo, q̃ se veja como foy per elles respondido, & só onde de todo nos faltarem, ou for necessario declarar, & dilatar as suas repostas procuraremos de o fazer com a breuidade, que sofrerẽ, & nam cõ a perfeiçam, que pedirẽ as materias. As quais principalmente foram a natureza, & immortalidade de nossas almas, & se ha no mundo hum só Deos, causa, & Senhor vniuersal, de quem tudo receba, & tenha o ser, tendo o elle sómente per si, & de si em toda a perfeiçam. Que posto que esta verdade, ainda sem luz de fé, seja euidente á boa rezam com tudo o Demonio, sentindose muyto

dos homẽs estarẽ bẽ no conhecimento d'ella, nenhũa mais trabalhou de escurecer. D'aqui procedeo a confusam, & ignorancia de toda a idolatria, em que o proprio Imigo meteo o mundo a té a boa vinda do resplandor do Euangelho, & o tem ainda oje per todas as partes onde nam chegou a mesma luz cõ tanta cegueira, & obstinaçam dos tristes Gentios, q̃ este he o põto sobre q̃ temos mais perguntas, & disputas dos Iapões cõ o P.M. Francisco, & do qual tãbẽ he rezam tratemos mais largamẽte, assi por seu particular respeito, como pora clara, & manifesta demostraçam d'elle ser o melhor principio, q̃ podemos tomar, pera demostrar todos os outros.

Como os padres, M. Francisco, & Cosme de Torres mostraram aos Iapões auer no mũdo hum primeiro principio, & causa vniuersal de todas as cousas.

. CAP. II.

TRAZENDO pois o P. M. Francisco à este nome Deos sempre na boca, perguntauam primeiramente q̃ cousa era Deos: & respondendolhe q̃ assi chamauamos ao primeiro principio, & Causa de todo o criado; algũs receberam bẽ a reposta; porq̃ ajudados da diuina graça tinham alcançado per seu proprio discurso nam poder deixar d'auer no Mundo hũ primeiro autor, q̃ tendo de si o ser o desse a tãta variedade de cousas, & as conseruasse, & mãteuesse, posto q̃ tam contrarias fossem entre si na paz, & ordem, q̃ vemos. E passauam ainda mais auante, porque considerando o grãde, & vniuersal silencio, q̃ d'esta primeira Causa auia nas seitas de Iapam; porquam vãs, & fabulosas as julgauam a todas, tam bẽ lhes parecia a ley de Deos onde logo à primeira entrada achauam a noticia do primeiro Principio, q̃ lhes a elles tanto custàra. Eram porẽ os menos os que assi discorriam, & mais auia q̃ fazer cõ todos os outros dos quais algũs atentando pera a perpetua mudança, em q̃ anda quanto ha debaixo do ceo, desfazendose, & fazẽdo se em roda viua hũas cousas das outras (porq̃ da terra saem as eruas, & as platas, d'estas o gram, & os fruytos, q̃ he o pasto dos gados, & dos homẽs, os quais tãbem se mantem dos animais a te se tornarem todos na mesma terra) vieram a entender, q̃ em tudo o que se nella cria, ha hũ Principio Vniuersal, parte do ser das cousas, & o q̃ permanece em todas por mais q̃ hũas acabẽ, ou morram, outras

naçam, & comecem. E que este he aquillo, q̃ as eruas, & as plantas tomam da terra, & deixam nos frûytos, & no gram, & o q̃ d'elles, & d'ellas passa ao sangue, & carne dos animais, & d'estes á humana, que se sustenta dos mesmos; & finalmente este mesmo principio he quanto os corpos dos homẽs restituem depois de mortos ou á terra se ella he a q̃ os gasta, ou ao fogo se lhos entregam; porque a tè os quatro elementos dizem que ham mister, & prosopoem o mesmo principio, em que tambem se resoluem igualmente com as mais cousas, que d'elles se compoem. Esta he a q̃ os Filosofos chamam primeira materia dos corpos sogeitos a corrupçam, da qual os nossos Iapões, quãdo leram a Platam, & a Aristoteles, nam filosofaram melhor, & assi dizem, que nem viue, nem morre, nẽ he boa, nem má; nem tem pena, nem gloria, & finalmente q̃ he hũ nam ser. Que na verdade, porq̃ todas as cousas se fazẽ d'ella, nam he nenhũa d'ellas, & quam seu he poder ser tudo, tam perto está (como dizia S. Agost.) de ser nada, nam deixãdo porẽ de ter algum ser, posto q̃ tam imperfeito, q̃ cõ qualquer outro se abraça, & melhora de sorte q̃ mais conhecida he por ser capaz do alheo, que polo q̃ tẽ de seu. Atè aqui muy bem discorriam os

12 Con. 6. & 7.

Academicos, ou Peripateticos de Iapam, como nos consta da carta, q̃ o irmam Ioam Fernandez escreueo de Yamánguchi a Bungo ao P. M. Francisco. Mas logo esbarrãdo hyam cahir em hum de dous grandes barrancos: porq̃ ou cuidauam, q̃ este mesmo principio, & materia primeira das cousas era Deos; ou quando o nam fosse, que ella bastaua, pera tudo ser sem outro Deos ser necessario no Mũdo. E tanto montaua hũa blasfemia, como a outra, segundo aquella regra de Sam Hilario. A mesma afronta he á Diuindade fingila, q̃ negala. O irmam Ioam Fernãdez nam escreue como os nossos os conuenceram d'ambas estas ignorancias auendoo por escusado, por ser a carta pera o P. Frãcisco; mas cõ o q̃ os mesmos Iapões diziam no seu proprio discurso, era facil tiralos d'hũ, & do outro erro; porq̃ o primeiro (q̃ se o he seu) tãbẽ o foy d'hũ Alexãdre Filosofo de secta Epicuréa, segũdo escreue Alberto Magno, & d'hũ Dauid de Dinãto Herege cõdenado em tẽpo do Papa Innocẽcio. III. & referido per S. Tho.) he desatino mais dino de riso, q̃ de argumẽtos. Que sendo Deos a mesma vida, a mesma gloria, infinita bondade, & ser q̃ pode estar mais longe d'elle, q̃ a primeira materia das cousas, se ella, como dizẽ (& dizẽ bẽ) de si nẽ

D. Hil. in ps. 1.

1. phys. tract. 3. cap. 13. D. Tho. 1. p. q. 3. a. 8. & 1. Cont. Gent. c. 17.

viue, nem morre, nẽ tem pena, nẽ gloria, nem he má, nem he boa, & finalmente he quasi hũ nam ser? E quanto aos, que cõ ella quisessem auer a Deos por escusado no Mũdo, estam tam enganados, que ella mesma he hũa das mais euidentes prouas de quam necessario he Deos no Mundo. Se nam pergunto. Aquelle seu proprio, & tam imperfeito ser q̃ passando d'hũas cousas ás outras, em todas persseuera; tem no por ventura a primeira materia per si, & de si mesma sem beneficio d'algũa causa; ou recebeoo das causas particulares, quando fazem da mesma materia cada hũa das outras cousas? Nam o tem se nam per si, & de si mesmo respondiam os Filosofos de Iapam. E nam he muyto que o cuidassem elles asi, pois quasi toda a Filosofia de Grecia esteue per muytos annos no mesmo erro. Porque, segundo refere Tertulliano, os Estoicos, os Pythagoricos, o mesmo Platam & o mais antigo Hermes Trismegisto (aos quais S. Epifanio ajunta os Peripateticos) todos fezeram a primeira materia das cousas indepẽdẽte de outra algũa causa, & igual na eternidade, & posse do proprio ser ao mesmo Deos. Oje porẽ ha tãta luz da cõtraria verdade, q̃ escusando as muytas, & largas rezões, cõ q̃ os Sãtos doutores a demõstraram, bastaram pera se nam poder duuidar estas, poucas palauras. Se asi fora q̃ a primeira materia das cousas per si, & de si teuèra seu proprio ser, nam ouuera mister nada pera ser. E toda via vemos, que nam larga hũa forma, sem se pegar, & vnir a outra; que he o mais certo final da propria insufficiencia, & euidente proua de lhe nam serem a ella menos necessarias as ajudas, & forças alheas, pera ser do que o ella he a tudo o mais. E juntamente consta, q̃ quanto as cousas sam mais perfeitas tanto menos dependẽ de quais quer outras: logo nam era possiuel, que sendo a primeira materia a mais imperfeita de todas quantas cousas ha, & que per si, & de si mais tem poder ser, antes he como hũa arraya do ser, & nam ser, fosse isso que he sem dependencia, nem beneficio d'outra algũa causa, & discobrindo mais a demostraçam digo asi. Tẽ a primeira materia seu proprio ser de si, & sem dependencia de causa algũa, que a faça ser? logo como nam seja, nem possa ser sem as formas, q̃ diziamos das cousas, tambem he necessario, q̃ as tenha de si, & per si mesma; o q̃ se fora, quem lhas tirara? como podera nem perder hũas, nem ganhar outras? sem duuida nam seria isto menos, q̃ fazer todas as cousas, & corpos, que da pro-

Contra Herm. c. 1. & Contra Valent. c. 15. & 16. Her. 7. Athan.

lib. 1. de incar. verbi P. Ambro. l. 1. Hexa. c. 1. Aug. 1. Gen. ad Lit. c. 14. & 12. Confess. 4.

propria materia se compoem, incorruptiueis & eternos; & impossibilitar aquella perpetua mudança d'hũas cousas nas outras, q̃ nos q̃ nós discobrio, & mostrou a mesma primeira materia. Por onde quam certo he auer a tal mudãça, tam manifesto parece, que nam he per si, nem de si mesma a primeira materia. Nem faria menos força à rezam quẽ agradecesse o ser, & conseruaçam da primeira materia às causas particulares de cada hũ dos inteiros effeitos, q̃ d'ella procedẽ; como dizendo, q̃ o mesmo fogo, q̃ do feno faz a chama, & a cinza, dà juntamente per entam o ser às partes da materia, que ficam nũ, & no outro corpo; & q̃ igualmente lho dera o animal, q̃ acertára de comer, & cõuerter o mesmo feno em sangue, & em carne primeiro, q̃ o fogo se apossara d'elle. Nã filosofaria bẽ, quẽ assi discorresse; porque todas, & cada hũa d'estas causas particulares a olhos vistos ham mister, & prosopoem a primeira materia, pera d'ella, & nella obrarẽ, & fazerem o pouco, ou muyto que podem. D'onde impossiuel he, q̃ tambẽ a ella se estẽda o poder das mesmas causas se nam ouuer outra primeira materia, q̃ a preceda na qual, & da qual lhe dẽ o ser a ella. E quẽ nam ve q̃ esta sò seria entam a materia primeira de todas as cousas, & força damente isenta em seu proprio ser de toda a jurdiçam das causas particulares? Pois se ella realmente o he, & se nada he sem ella, nem he possiuel, q̃ seja de si, & per si mesma, nas mãos sem duuida temos, & à mesma vista nos fica, q̃ ha no Mũdo hũa Causa, & principio vniuersal, q̃ deu, & dà o ser à primeira materia, sem auer mister nẽ outra de q̃ a faça, nẽ ajuda algũa pera a fazer. Antes como a primeira materia recebe o seu proprio ser d'esta generalissima causa, assi o nam podèram ter se nam pela mesma, nẽ os corpos, q̃ se cõpoem da propria materia, nẽ algũa das mais causas, ou formas, q̃ a prosopoẽ. E sendo todas as outras cousas corporais effeitos sabidos das causas particulares, & auendo estas mister pera cada hũa de suas operações a primeira materia, seguese finalmente, q̃ toda a maquina de causas, & effeitos do Vniuerso prosoponha esta causa geral, q̃ dizemos, & depẽda da feitura, & criaçam, perq̃ ella dá o ser à primeira materia, a qual como de sua natureza nam está se nam vaida às proprias formas das cousas, assi foy em seu principio criada juntamẽte cõ ellas. De sorte q̃ todas em fim tem o primeiro ser inteiramẽte d'aqlle autor vniuersal do criado, q̃ he o eterno, & verdadeiro Deos, q̃ buscamos. E a quẽ sejam dadas infinitas gra-

Autor oper. de diuin. sap. suman. Aegypt. lib. 3. c. 3

tas graças,porq̃ morando nos resplandores de sua diuina luz onde per si nẽ chegou, nẽ pode chegar outro, q̃ o seu proprio entendimẽto, de tal maneira resplãdece nas treuas das criaturas q̃ em pôdo os pès d'alma no mais baixo degrao da escada, q̃ S. Bern. elegante mẽte cõpós de todas ellas,o qual sem duuida he a primeira materia, lõgo ahi, como se sahira a nos receber,& encõtrar o enxergamos pera q̃ o adoremos, logo o entreconhecemos pera q̃ o amemos,& siruamos.

1. Tim. 1.

Ioan. 1.

Bernar. lib. 5. de consider. ad Eugen.

Da replica, que fezeram os Bonzos à demostraçam precedente,& como lhes respondeo com outra o P. M. Francisco.

CAP. III.

POSTO que muytos dos cõ q̃ disputaua o P. Francisco: ja confessauam ser necessaria atẽ da primeira materia hũa Causa vniuersal, q̃ lhe desse a ella seu proprio ser, & à quanto o tẽ per ella;cõ tudo pertinazmẽte affirmauam q̃ bastaua o ceo cõ o Sol,Lũa & estrellas pera todos estes effeitos.E q̃ se aquelles corpos tam fermosos, tam grandes, & tam beneméritos do Mũdo nam mereciam o nome,& honra da Diuindade, nam auia pera q̃ mais buscar per todo elle a quẽ nomeassem,& hõrassem por verdadeiro Deos.Bastou porẽ a desfazer esta neuoa a vista, & cõsideraçam dos mesmos ceos, onde, o P. lhes mandou por os olhos, & aleuantar os pensamẽtos.Porq̃ elles primeiramente cõ toda a sua grandeza & fermosura nenhũ beneficio fazẽ, nem podẽ fazer ao mais do Mundo se nam per meyo da luz,& outras calidades ou secretas, ou sabidas, q̃ lançam de si: as quais pera se imprimirẽ, & obrarẽ nos corpos cà de baixo, nam menos ham mister, & prosupoem a primeira materia das cousas, do q̃ diziamos, & vemos q̃ a requerẽ pera seus effeitos as causas particulares; por onde quam mal ella podia receber d'estas o ser, tam impossiuel he darẽ lho os ceos. Sobre isto q̃ nam he menos claro que o mesmo sol, os proprios mouimẽtos sem os quais este, & os mais planetas,& estrellas nam foram de proueito algum no Mundo,nos apartam d'elles,& leuam com gram pressa a buscar noutra parte a Diuindade. Quem dirá que se moue o Sol per si, & de si mesmo, da maneira que dece a terra pera baixo, ou sóbe pera cima o fogo, leuados cada hum do impeto, & força natural? sendo

ſendo aſsi, que por iſſo os quatro elementos ſam per natureza hũs leues, outros peſados, & todos tam faceis pera ſeus proprios mouimentos; porque per meyo d'elles ſe reſtituam aos lugares, & ſitios, q̃ lhe melhor eſtam no Vniuerſo, de q̃ muytas vezes, ſe nam em todo, ao menos em parte, ſam deſapoſſados. Mas o ceo, nem ja mais ſahyo de ſeu lugar, nẽ ſe melhora nos ſitios das partes, pois cõ a meſma preſſa os larga, & os ganha. Por onde nam auia, porque a propria natureza, q̃ ſô tem reſpeito a ſi meſma, o trouxeſſe em roda viua; antes quanta ventagem faz a quietaçam ao mouimento, nam ſeruindo eſte mais, que de chegar à poſſe, & repouſo d'aquella, tanto era mais deuido, que teueſſem nam tam deſaſſoſegados, mas firmes, & imoueis as eſtrellas ſuas proprias formas. E aſsi he, que nam ſam ellas as q̃ as leuam, & tornam a todas de Leuante a Poente; & muyto menos as que trazem a muytas nam deſencaminhadas, & erradas; mas em danças muy acordadas pelo ceo; como vemos nos Planetas, que ora ſe chegam, ora ſe afaſtam, ja ſe encontram, & paſſam; ja ficam no poſto hũs defrõte dos outros. Pergunto, ſe de ſi, & per ſi meſmo ſe moueram; que rezam auia pera começarem à volta da parte, q̃ chamamos Oriente, antes que da, que oje tem por Occidente? por que andam mais os ceos ſobre o eixo, que vay do Norte ao Sul do que ſe mouem do meſmo Norte pera o meſmo Sul? Quem limitou num campo tam largo, & tam igual as ſaidas do Sol cada anno, & as que a Lũa faz todos os meſes a hũa, & outra parte do Mundo: parando, & voltando ſempre em ambas, como ſe foram leuados pela redea? Dece a prumo a pedra, porq̃ quam bem lhe eſtà o baixo, tam natural lhe he buſcalo pelo mais curto: mas naquelles partidos, que diziamos, & noutros muytos que poderamos apõtar, nam ſerue aos ceos mais hũa ſorte que a outra, pera que lhes poſſa vir de ſua propria forma. Se nam que he forçado q̃ deixando os atras confeſſemos, & reconheçamos ſobre elles a ſuprema Cauſa; a qual nam ſómente os moue, ou faz mouer em proueito, & beneficio das outras criaturas, q̃ como ſoberano ſenhor tem cá de baixo; mas lhe éſcolheo, & determinou os principios, & termos dos meſmos mouimentos com tãta ordẽ, & poder, q̃ nem ſe podẽ mudar, nẽ he bẽ q̃ ſe mudẽ. Eſcreue naquella ſua carta o irmam Ioam Fernandez q̃ eſtãdo os Bõzos mais pertinazes q̃ nunca em negar a Diuindade, & Principio Vniuerſal de quanto vemos no mundo; o que de

D.Th.3 Cont. Gen.c. 3.& li. 4.c.vlt. & 9.5. de poã. 15.

que de todo lhes tapou as bocas foram estes mouimentos do Sol, Lũa, & estrellas; ouuindo, & vẽdo, que pois nenhũ final tem de corpos viuos impossiuel era menearemse com tãta viueza, & proporçam, se nam com o impeto, q̃ lhes da, & ao compasso, que lhes faz o Criador. Cuja magestade, & gloria assi contam, como dizia o Profeta, & cantam, como em Iob lemos, que posto que os ouuidos (saluo forem Pythagoricos) nam possam ser juizes da sua musica; a que só com a vista dam aos olhos calando he tam sonora, dizia Sam Chrisostomo, que chega, & esperta mais que todas as trombetas, a te as gẽtes barbaras; & tam suaue, & branda que arrebata, & enleua em amor, & espanto do grande mestre da capella aos que mais de perto a sabem escutar, & contemplar. Quais poruentura foram apos Pythagoras Platam, & Filo com os seus, pois S. Ambrosio os faz imitadores de Dauid no salmo, onde chama, & mete aos ceos dos ceos no coro dos q̃ louuam a o Senhor. Mas he nesta demanda tam clara a justiça da primeira Causa, & principio de todo o ser, que quando ella nam teuera por si, & cõtra o Sol, & mais estrellas o testimunho tam acreditado, & tam certo de seus proprios mouimentos, ou os Iapões o nam quiseram ouuir, & tomar se nam em fauor dos mesmos corpos, affirmando cerradamente que nada ham mister pera se mouerem; o q̃ ca vemos em baixo igualmente nos mostra a insufficiencia, & a importãcia do ceo ou per si se moua ou d'outrem seja mouido; & quam impossiuel he nam auer hum eterno, & supremo Deos, de quem dependa o ser, a conseruaçam, o gouerno, & ordem do Mundo. Do qual os Iapões, segũdo temos per hũa carta do P. M. Francisco, sabiam tam pouco que se espantauam quando lhe ouuiam dizer, que era redondo, & tratar assi do sitio, & figura dos elementos, como da variedade dos compostos, que saem dos mesmos simplices. E escreuia o padre que lhe montara muyto a pratica, & declaraçam d'estas, & das mais cousas naturais pera lhes plantar nas almas a fé, & religiam do verdadeiro Deos, nem podia al ser, por que segundo o pregaram os Apostolos S. Paulo, & S. Barnabe a os de Licaonia, o senhor as deixou por outro irrefragauel testimunho de sua diuina presença, & prouidencia. E pera que se veja, & sinta a força da demostraçam se ra necessario q̃ como o P. Frãcisco o fez aos Iapões; assi represente mos nós aqui primeiro hũ pouco das partes & fabrica do Vniuerso.

Iob.38. Ps. 38. hom.9. ad Pop. Antioc. Plat. in Tym. Phil. Iu dæ li. de insom. li. Exa. P.148 Act.14

Como belo

Como pelo sitio dos elemẽtos mostrou o P. Francisco aos Bonzos o poder, & liberdade com que a primeira Causa dà o ser a tudo.

CAP. IIII.

SAM AS PARtes mais notaueis, & notorias do Mundo os quatro elemẽtos, Terra, Agoa, Ar, Fogo, & os ceos, que os cercam per toda a redondeza. Cada hum dos quais corpos naturalmẽte he todo semelhante a si mesmo, sem aquella differença de membros, nem de calidades, q̃ mais enxergamos nos animais, & nas plantas. E comparãdo os entre si hũs com os outros, a rezam daua ao mais pesado, q̃ he a terra, o lugar mais afastado do ceo, que he o centro: Do qual, pois o peso era igual em todas as partes, nam auia porque hũas se deixassem ficar mais lõge que as outras; & d'aqui, quando mais nam ouuera, se seguia auer de ser todo o corpo da terra maciço, & redondo perfeitamente. Sobre este deuéra vir a ágoa, como menos leue que o ar, & nam tam pesada como a mesma terra, abarcando a toda em torno cõ aquella igualdade que per toda ella de rezam pedia, & fazia o mesmo fundo. Seguiam se per sua propria ordem natural o ar, & fogo; cada hum sem liga, nem mistura algũa, estendidos ao redor da agoa, & encaixados hũ no outro pelo espaço, que lhe coubesse tè a primeira abobada dos ceos: que nam tinham porq̃ se nam deixassem estar cingidos hũs dos outros num sossego perpetuo. Ora sendo isto, quanto requiriam na fabrica do Vniuerso as naturezas particulares dos corpos, que principalmente o compoem; tudo vemos que permanece, ou corre quasi ao contrario: porq̃ os ceos nunca estam parados; a terra, que ouuera d'estar alagada da agoa, em toda a parte, ainda nas prayas fica mais alta, que ella; que d'outra maneira nunca os rios as foram demandar com tanto impeto, até pelos lugares mais baixos. Nam fallando na immẽsidade dos montes, & serranias, nas concauidades dos valles, na largueza dos campos; sitios tam alheos à natural, & propria vniformidade, & figura do mesmo elemento. Nem he menos pera ver no meyo do ar sair as agoas, & o fogo juntamente das nuuẽs; & sentir per outra parte os espantosos abalos, que dá muytas vezes à terra, & ao mar o ar, que de baixo se agasalha. Lancemos a posisto os olhos per cada hum dos tres elementos, q̃ temos

bola nam ouuesse de pesar mais hũ quarto, q̃ outro. Sendo porem verdade q̃ toda a porçam, q̃ nella tẽ, & faz cõ seus golfaõs o Oceano, he menos eminente, nam digo q̃ os montes, mas, como agora dizia, q̃ as prayas mais baixas da terra. Por onde a bola, ou esfera, q̃ d'ãbos os elemẽtos resulta, na verdade nam he geometrica, ou perfeitamente redonda. E posto que o excesso, que o arco da terra tem sobre o das agoas em tam imensa grandeza, seja de menos consideraçam, como bẽ mostra nos eclypses da Lũa a sombra d'ambos os corpos juntos, nam deixa cõ tudo de ser per si muy grande, & incõparauelmente maior, se lhe ajuntarmos a infinita multidam dos montes, que ainda sobre a propria roda da mesma terra se aleuãtam. Quẽ negará pois a Moyses á vista d'estas cousas, q̃ Deos foy o que disse no principio. Ajuntemse as agoas a hũa parte, & apareça a terra? Qual poder, se nam aquelle sómente, q̃ como dizia S. Ambrosio, nam ha mister q̃ tome o peso a nada pera fazer estar tudo ouro a fio, teuera asi quietas, & em braços hũa cõ a outra a terra, & à agoa nam se queixando esta de ficar mais baixa, posto que por ser tanto mais leue, & muyto menos em cãtidade, se lhe deuesse o alto nem se carregando a terra por lhe pejarem com a agoa o lugar mais chegado ao seu centro. Esta he a marauilha com q̃ Dauid engrãdecia tantas vezes ao senhor por ter segura, firme, & fundada a terra sobre os mares, sobre as Agoas, q̃ he o mesmo q̃ mais alta q̃ ellas; & a ellas nam dentro sómente, mas debaixo dos termos, & limites das areas, sem pretenderem tornar a cubrir a terra; q̃ posto que se nam deuam chamar continuos milagres, respeitando ao q̃ pedia a ordem, & disposiçam do Mũdo vniuerso; tratãdo porẽ do particular dos dous elemẽtos, quam natural lhes era o cõtrario, tãto foy, & he sobre toda a força da natureza po los, & conserualos no sitio, & estado, em q̃ perseueram. Obra por certo nam do Sol nẽ da Lũa, mas do eterno, & verdadeiro Deos; q̃ por isso tẽ direito (como ajuntaua o mesmo santo Ambrosio) pera dar nouas leys às cousas, porq̃ lhes deu o ser a todas; nem pelo mesmo caso se acõmoda ao q̃ era possiuel q̃ fosse pera ordenar, & mandar o q̃ he seruido, que seja.

Gen. 1. *Exa. 2.* *Ps. 23.* *Ps. 135.* *Ps. 103* *Exa. 2.* *Vide. D. Bas. hom. 4. Exa. D. Damas. c. lib. 2 fid. orth. c. 9 & 10*

Algũas demostrações da arte, sabedoria, & prouidencia, com que Deos fez todas as cousas.

CAP. V.

NAM auendo no Mũdo criatura, que em si mesma, & sem respeito d'outra algũa nam tenha muyto

posições do ambar, & da algalia inuentou a arte. Quando atras diziamos do grande preço, que em Iapam se dá á pintura de hum bichinho, ou d'huma flor, se he da mam dos mestres antigos, & famosos; creo nam apontamos o que juntamente achamos escrito, & he que se entre nós os lapidarios apartam facilmente a pedraria falsa da verdadeira, nam andam menos certos os Iapões em reconhecer a mam dos tais pintores; tanto que quasi he impossiuel enganaremnos de maneira que tomem, nem estimem a obra d'hũ por do outro. Assi fora rezam por certo que pondo os olhos no fermoso lirio, tomandoo na mam, & sentindolhe a fragrancia reconhecèram a diuina arte, & poder do soberano Mestre, que nam digo o pintou, mas o criou. Que elle só sabe assentar tam bem as tintas, & compassar a feiçam com tanta ordem, & mal atinára outrem que elle com o ponto, & proporçam, que pede nos elementos aquella brandura, que tocais, aquella suauidade, que cheirais. Mas porque nam pareça que nos valemos da planta, que na figura do cetro, que representa mostra ter o imperio das flores; largay da mam o lirio de pressa, & sem perguntar a os erbolarios quanto mais val pola virtude, que deixa no oleo

Lib. 7. cap. 4.

contra as infirmidades, que pola recreaçam, que da aos sentidos. E quero tambem que passemos pela graça da rosa, pela purpura das violas, pelo leite dos gesmís; que me basta só o feno, sobre que tendes os pès, & de que està mais coberto o campo, onde vos leuci pera proua sem contradiçam do que pretendo. Assi o dizia S. Basilio, & assi he na verdade se o bem cõsideramos. Começando da semente; quando recebida da terra se deixa primeiro abrandar, & penetrar da humidade tẽperada cõ a quentura do Sol, & logo chupando das partes vizinhas, como se hũa esponja fora, o mais sotil, crece, & engrossa, te se ir desfiando com contrarios mouimentos; porque pera baixo enterrando se mais lança as raizes, & sobe juntamente pera cima tè apontar, & aparecer sobre a terra com o riso, & vida nos olhos primeiros, & mais tenros. Que vista diuisou nunca o passo, com que nam cessando hum só momẽto, como sempre vay crecendo, assi se vay alargando, & subindo ao alto? nam sẽ termo porém, senam tanto, quanto as raizes podem soster de peso, & manter de corpo: as quais sendo per hũa parte tam cubiçosas em tirar pola terra, & auer della o primeiro çumo, nẽ por isso o retem com auareza,

Hom. 5. Exam.

antes o despedem de si ja mais cõzido, & melhorado, & repartem liberalmente a erua toda. E per que veas o encaminham? em que póros se prepara? d'onde lhe vem o verde na folha de fóra, & o brã co de dentro? qual he o dispẽseiro, que com tanta igualdade deixa no mais baixo o mais grosso, porque o pé seja duro, & firme; & manda ás pontas leues, & brandas o mais delgado? Sey a reposta do Filosofo, que nam aleuenta do chám os olhos. Tudo isso, dirá, sam effeitos naturais da virtude da raiz, ou da semente da mesma erua; pola qual asi obra ordenadamente, sem ter intendimento, como se o teuera. Mas eu nam querendo que a virtude da semente, ou raiz da erua tenha rezam, nem arte; quero que entenda elle, que fora impossiuel auerse a mesma erua, como se a teuera, se o Criador, que lhe deu a tal virtude a nam teuera. Que se bem o attentamos nam he menos, antes em parte mais claro final, & effeito do poder, & saber diuino, gouernar o Senhor com tanta pro uidencia as criaturas insensiueis per meyo das calidades, que lhes imprimio, que se per si mesmo o fezera. Estando pois asi sobre hum campo, onde alem d'auer toda a variedade de flores, & boninas, só o feno, que o gado pasce, basta a vos ter tam occupado o pensamento; quero que subitamente vos ponhais, & acheis com elle nas festas d'hum grãde Rey, quando a corte toda sae de gala, & cada hum mais rico, & louçam do q̃ Salamam nunca se mostrou com todo seu fausto, & pompa. Nẽ as librés sejam as mesmas mas tam varias nos córtes, como nas cores, como nas sedas; hũas ás inuejas das outras: de tal maneira que ainda os olhos nam cheguem a esta, quando os roube aquella. E dizeime como nam digo crêreis, mas sofréreis a quem, vendo as salas, & terreiros cheos de tam luzida gente vos affirmasse que nenhũa roupa d'aquestas fora obra das mãos, nem arte de official; nẽ as peças, de que se cortáram tecidas per ella? Pois se nem Salamam pondose do melhor de sua guardaroupa sahio nunca vestido como os lirios, as boninas, ás flores, as eruas, o mesmo feno; que corte se póde comparar nos trajos dos seus á fermosura, que vestia o campo, onde estaueis d'antes? ali sy, que vos nam deixam por humas das librés os olhos noutras; ali sómente sam viuas as cores; ali nam tem conto as feições, nem as figuras; todas proporcionadas, todas varias, todas

todas aprazineis. O insofriuel ignorancia a de quem as fezesse tecidas sem arte, cortadas sem intendimento! Este porém nam o ha no Sol, nẽ nas estrellas: logo nam sam ellas as que dos elementos tiráram as boninas, & lauraram as flores: antes quanta ventagẽ faz o artificio de seus delicados vestidos a todos os dos homẽs, tam euidente fica que lhos teceo, que lhos cortou, que as vestio finalmente asi (que he o que dizia o Senhor) a sabedoria, a arte, a prouidencia do mesmo Deos.

Matt. 6.

Como nos certificam da diuina prouidencia os animais, & o curso dos tempos.

CAP. VI.

MAS tiremos per hum pouco os olhos da graça, & belleza do cãpo por darmos fé do gado, que o pasce; das abelhinhas, q̃ o enxugam per cima do orualho; das formigas que o minam per baixo; das aues, que o atrauessam cantando por aliuiar o trabalho de buscar hũas o mantimento pera criar os filhos, outras as achegas pera a fabrica dos ninhos. Vedes como entre hũa tam grande variedade de eruas vay escolhendo o boy só as que sam proprio seu pasto, sem nunca se entregar nũmas por outras? nam o desuiou o pastor a elle primeiro das peçonhentas, elle foy o mestre, q̃ lhas descobrio, & insinou quais eram desuiandose dellas. Nem conhecem, diz S. Basilio, os animais sómente as eruas, de que se ham de manter, sabem muy bem as com que se pódem curar. Perguntemos a Plinio como he possiuel que os nam gouerne nesta parte algum grande saber, & intendimento; pois a elle com toda a viueza do seu lhe custou tanta experiencia, & estudo poder apartar com a penna nos liuros, que d'isso escreueo, as boas eruas das más, com assaz menos certeza por certo, do que a ouelhinha o faz com a boca no campo. Nam acabam d'entender os sabios como lauram os fauos as abelhas, como repartem as cellas, como distribuem os officios, como reconhecem, & seguem á que chamam mestra, como gouernam na paz, & na guerra a Republica; & podéram ellas fazer estas mesmas marauilhas, & outras sem cõto nam sendo meneadas do saber, & intendimento da primeira Causa; pois o nam tem proprio? Serra a

Hom. 9 in Exa.

do, per todo o oceano fazem as viagẽs tanto, & mais faceis aos nauegantes, do que o sam aos caminhantes as jornadas per terra: não deixãdo de ser nella de igual proueito. Que com elles alimpa o laurador a eira; elles lhe fazẽ em Mayo o anno fermoso, d'elles depende em gram parte a vida das plantas, a saude dos animais, o refrigerio dos homẽs, a respiraçam do Vniuerso. Por certo que nem os homẽs se na propria mam os teueram, os soltáram mais a seu proposito; nem elles, se a si mesmos se gouernáram, & amáram muyto aos homẽs, sahiram mais a tempo ao seruiço do Mũdo. Oje com tudo sam demasiados, cursam do Sul ha muytos dias, vay hũ inuerno muy aspero, nam cessam os frios, as neues, as chuuas, os trouões, os rayos. Estes frios porém metem, & acendẽ a quentura ás aruores nas raizes, ás searas nas sementes, nas entranhas, & veas aos animais. Quam esteril fora a terra se a nam regáram as chuuas? como a engrossam as neues? Quem nam da fé da prouidencia na malenconia, & aspereza do inuerno, se a ella se deue toda a brãdura, & alegria do veram? Por certo que com a tençam, & olhos nas flores da primauera, nas espigas do estio, nos fruytos do outono dispensa o Criador tam liberalmente per Dezembro as agoas, & as geadas per Ianeiro. E pois o Sol he tam grande parte d'estes effeitos com se apartar nũs tempos, & se chegar noutros pera nós, já este seu mouimento nos nam mostra sómente a liberdade, como tè aqui diziamos, mas a sabedoria, a prouidencia, & bondade do Senhor, que o moue, ou manda mouer. E quanto aos trouões, & rayos de mais da consequencia, que tem com o vapor, frio, & humido das nuuẽs, a quem deuemos as chuuas; & com o seco, & quente, que he principal materia dos ventos; o temor, & espanto, que per todo o mundo metem, & metéram sempre aos homẽs, he bastante proua da singular prouidencia, com que os ordenou, & déu o Criador por argumentos de seu poder, & justiça; com aqual tambem nos ameaçam os cometas: que nam pede menos o bom gouerno saberse na Republica que ha quem castigue os maos, què quem galardoe os bõs. Mas quam escusado fora obrigaruos eu a sahir ao campo, a colher o lirio, a por os olhos no feno, a notar, & cõparar as cores, & feições das boninas com as librés dos cortesãos, & attentar no gado, nas aues, nas abelhas, nas formigas, nem a dar fé ainda se fazia calma, ou vento; se era veram,

 ou

& a rezam (que he o que nam dirá nenhum homẽ sisudo) ou mais o sam d'aquellas obras, que sabemos serem tam ordenadas, quam acertadas; que das em que ha tanta desordem, & onde se huma vez acertamos o fim, tres o erramos. Pois se bẽ considerassemos a fabrica dos mẽbros, & partes do corpo humano, que sam os instrumentos d'aquellas mesmas obras, ella per si basta, dizia no seu Pymandro Mercurio Trismegisto, pera nos deixar nam certos sómente, mas attonitos do diuino poder, & sabedoria. Rogay a hũ Anotomista que vos diga dos trezentos, & treze ossos, que sostem esta maquina, como se encaixam hũs nos outros, quam importantes sam todos; quam acõmodados na feiçam, no tamanho, no sitio pera seus officios: como chega a cada hum per sua vea o mantimẽto. Perguntailhe dos musculos, q̃ tudo meneam, recebendo das vẽas a força, das arterias o mouimẽto, dos neruos o sentido: & respondendose no numero, & ordẽ de todas estas peças as duas partes direita, & esquerda asi puntualmente, que com rezam as chamou Hipocrates retrato de justiça. Informaiuos bem da composiçam dos olhos, das differẽças dos seus humores, dos véos tam delicados, que entre si os apartam, como fáz do mesmo mantimento num o cristal, noutro o roxo, o azul no outro; quam publicos estam, & quam resguardados. Fazeĩ tambem caso dos mais sentidos situados todos no mais alto do corpo, como vigias sobre as ameas. E nam duuido que ajais com S. Agostinho por maior milagre a obra, & fabrica do corpo do homem, que todos quantos milagres fezeram, & podem fazer os homẽs. De sorte que como seria grã de cegueira, & maldade nam dar credito aos mysterios da fé vendo as marauilhas, que os Santos fezeram em sua confirmaçam, asi teria má escusa, quem nam reconhecesse a arte, & infinito poder do Criador neste grãde milagre, que elle sem duuida fez, pera por elle fazer nam só euidente, mas espantosa, como Dauid dizia, sua diuina sabedoria. Vejo que ja he tempo de dizermos como recebiam ao padre Mestre Francisco estas demostrações os Bonzos de Iapam, & asi o faremos, ajuntando ao que fica dito, que prosuposto que só os quatro elementos, & os ceos foram os simplices, & causas naturais de cada hũa das cousas, per que discorremos; de duas maneiras podiam ellas ser produzidas, & effeituadas; ou a caso por acontecer que asi se encontrassem a terra com o ar,

Io. de Ciu. 12.

Ps. 138

& a agoa com o fogo,& todos cõ as estrellas postas em tal ponto; & que assi se temperassem entre si estes contrarios que sahissem os effeitos, que vemos sem nenhum dos primeiros corpos ter tal tençam, pois nam tem intendimento, per que se gouernem; antes succedendo a cada hum a junta com os outros, como vos a vós acontece ir dar no imigo quando o nam buscaueis. Ou se ha de confessar, & entender auer no mundo hũa Causa vniuersal de summo intẽdimento,& prouidencia, que tendo os olhos nos fĩs, & a tençam nos effeitos, tenha tambem á sua conta menear, ajuntar, temperar, & por aos mesmos simplices no ponto, que conuem pera que tudo d'elle sáya no deuido numero, peso,& medida. E sendo notorio, que os effeitos casuais sam os mais raros, & que o que vemos no mundo nam he menos geral, è perpetuo, que bem ordenado; quẽ perderá assi o pejo, & respeito á verdade que diga que a caso dam os elementos, & estrellas no mesmo campo tam perfeitas, & tam differentes cores ás violas, ás rosas, aos lirios? & que no mesmo lirio a caso venham sempre douradas as espigas, & de neue as folhas? como em tam pequena distancia tomáram, & tomam sempre no mesmo tempo o põto tam contrario os elementos? se a caso a semente do feno primeiro incha, logo se funda,& depois nace, crece,& sobe até seu termo, como nam sae hum só dia d'esta ordem? como nam acerta o boy de se fartar das eruas, de que foge; se só por acerto foge d'ellas? Por certo que chamar caso a quanto poderamos dizer das formigas, das abelhas, das aues, do curso dos ventos, da variedade tam cõstante, quam importante dos temporais, nam he outra cousa que trocar os termos, & nomear hũas por outras; que como se faz, & diz só por appetite, & sem rezam algũa, assi teria pouca, quem de proposito o quisesse contradizer, & desfazer. Cortesãmente se ouue nesta parte Galeno com o Epicuro dizendo que lhe daua cem annos de espaço pera nelles mudar do proprio lugar,& sitio hũa só peça, neruo, arteria, osso, ou sentido do corpo humano; & que se em todo este tempo lho áchasse, & desse melhor, do que ora o tẽ, entam diria cõ elle que era o homem composto, & fabricado a caso,& nam per arte, & sabedoria verdadeiramẽte diuina. Gram caso foy por certo o que descobrio, & aleuantou sobre as agoas a terra pera habitaçam dos animais; o que deixou o mar cheo de tantas ilhas, como por estalagẽs (confor-

me a S. Chryſoſtomo) dos naue-gantes; o que nos pôs tam longe, por nam nos offẽder, o fogo, que duuidamos ſe ha outro, que o que nos ſerue cà embaixo; o que nos deu o ar liure, peſa a reſpiraçam; o que ſituou os ceos per cima de tudo, pera que nam faltẽ a nada; o que nos reparte per elles com tã-ta ordem os dias, & as noites, & em ſeus quartos os meſes, & os an nos: & finalmente fora gram ca-ſo, ſe o fora, o que de couſas, & partes tam contrarias nas nature-zas, & tam numeroſas na multi-dam; & hũas tam immenſas, outras tam pequenas, & meudas; hũas ſẽ-pre quedas, outras nunca; hũas ja acabando, ja nacendo, outras ſem-pre ſendo; compôs, & tem o Vni-uerſo tam cheo, tam amigo, tam vnido, tam contente, tam bello, tam perfeito. Quem víra porém aquella famoſa esfera de Archi-médes, onde ſe repreſentauam vi uamente os mouimentos do Sol, da Lũa, & mais planetas com ſeus encontros, & eclypſes, & todas as differenças de poſturas, q̃ tomam nos ceos; que a nam eſtimára por obra da arte que a fez, & engenho que a traçou? Pois ſe nam ouue-rà homẽ tam barbaro, que o nam julgaſſe aſsi da ſombra, & retrato tam groſſeiro, por dilicado que foſſe, d'hũa ſó parte do mundo; que ſiſo teria quem outra couſa cuidaſſe do meſmo mundo? E me-nos baſtaua ao P. M. Franciſco pe ra cõ os Iapões; porque ſe elles, & o proprio Rey de Yamàngu-chi, ſe nam fartauam de ver, & conſiderar o artefício do relogio de rodas, que o padre lhe apreſen tou, reconhecendo por aquella pe ça tanto intendimento, & habili-da na gente Portugueſa, que foy grande parte, pera ſe aplicarem à ouuir o que lhes pregauam do ſeu Deos; quanto mais rezam era, que declarandolhes o P. M. Fran-ciſco os mouimentos dos ceos, que os relogios eſcaſſamente, ou moſtram, ou arremedam; & tratã-do largamente da figura, ordem, & ſitio dos elementos, & de toda a fermoſura, & riqueza do mun-do conheceſſem, confeſſaſſem, & adoraſſem a ſabedoria, o poder, a prouidencia, com que o criou, & gouerna o meſmo Deos. Reſpon-dame alguẽ a hũa couſa, que per-gunto muytas vezes, Se no mun-do ouuera hum Deos, como moſ-tramos, que o ha infinitamente po deroſo, ſabio, ſanto, & bom; fora o mundo melhor ordenado, aca-bado, gouernado, do que ora he? Nam por certo; que aſsi o he, co-mo o fora: entendamos logo que ha realmente no mundo eſte ver-dadeiro Deos, & nam digamos ja ſe o ouuera. Sey que ſam auidos por demoſtrações os diſcurſos

ram largos, & tam confusos, com que os Astrologos nos repartem em muytos corpos qualquer ceo dos Planetas, pondo o centro, ou meyo d'hũs muy lõge do dos outros; & damse os discipulos desta Astrologia por satisfeitos d'ella, porque ainda que lhes faça corcouados, & em parte desengonça dos aquelles, pera bem, mais inteiros, & mais fermosos corpos do Vniuerso; imaginandoos porém asi ficam achando, & dando rezam de tudo quanto se vè, & aparece nos mesmos ceos. Que fizemos até gòra senam mostrar, q̃ nem do que passa nelles, nem do que pisamos na terra, & experimentamos na menor das criaturas, até na primeira materia das cousas cà de baixo se pode dar rezam sem reconhecer a Deos, como Criador, & autor de tudo. E pelo contrario confessandoo, & adorandoo a elle tudo achamos em seu lugar, tudo nos fica facil de entender, nam com deformidades, & corcouas monstruosas, mas proporcionado, & bello, inteiro, justo, & conforme a todo bom juizo. Logo nenhũ teria, quẽ nam ouuesse por demostrado que ha Deos no Mundo; cahindo no q̃ S. Cypriano chama maior de todos os delitos, q̃ he nam querer se nam desconhecer áquelle, q̃ nam podemos deixar de conhecer.

de idol. vanitate

Respondese ás replicas, que os Bonzos aqui fezeram, mostramlhes como o Mundo nam foy eterno.

CAP. VIII.

CRECE a cegueira com a luz; he o dia noite aos olhos dos morcegos; & tais sam no resplandor das cousas diuinas os intendimentos sem fé, por mais aguias q̃ pareçam, & sejam no que discobrem das humanas. Asi o experimentou o padre M. Frãcisco nos Bonzos de Iapam; os quais, como se recolhe da carta, que o mesmo padre escreueo de Cochij, & o refere largamente na sua o irmam Ioam Fernandez, no cabo de tantas, & tam claras demostrações de hũa verdade mais clara per si mesma, que todas ellas; acudíram cõ mais cerradas treuas, & mais grossa ignorancia, negando a pès juntos (como dizem) ao mundo toda a sorte de causa, nem principio. Dos com que atè gora disputamos os primeiros foram faceis d'ajoelhar diante do verdadeiro Deos; porque com o fauor de sua diuina graça, & proprio estudo tinham ja alcançado que nam podia deixar d'auer hũa Causa vniuersal de todas as cousas. Dos

Arist. 2. Metaph.

mais

mais em algũs ainda auia noticia da primeira materia dos corpos cà debaixo, que foy hũ cabo per onde nos alamos ao conhecimento do Criador. Outros posto que fezessem sobejo caso da efficacia do Sol, & estrellas sobre os elementos; pola insufficiencia, que lhes mostramos em todas, & cada hũa d'estas causas lhes fizemos ver o poder, a sabedoria, a liberdade da diuina prouidencia. Mas o desatino barbaro, & bestial dos com que agora o aueremos, nam deixa porta aberta, nem dá entrada nenhũa a rezam. Porque cerradamente affirmauam duas cousas, hũa que nada no mundo começára, antes tudo fora, & seria eternamente sem principio, nem fim, asi, & da maneira que entam era; outra que alem das cousas terem sempre o ser, todas o tinham per si, & de si naturalmente, sem o deuerem a algũa causa, de que o recebessem. De modo que como nós cremos, & prouamos de Deos que he eterno, & que nam tem quẽ o faça ser, porq̃ de si mesmo nam póde deixar de ser; asi o affirmauam os Bonzos de tudo o que ha no Vniuerso. E logo o fundamento d'este tresualio era tal como elle. Porque diziam (& escreueo o P. M. Francisco) se o mũdo teuera algũ principio os Chijs sem duuida lho souberam. Como se fora forçado acharse esta gente a o abrir, & lançar dos alicesses da terra? Nem Deos podéra (que he o que elle lançaua a Iob em rosto) desalagala das agoas, & porlhas á sua sombra sem chamar pera isso aos Chijs. Mas nam se póde valer hũa ignorancia, senam d'outra: & deixando esta da autoridade dos Chijs que nos importa menos, & por ventura nos virá logo a seruir: quanto á eternidade, que os Bonzos queriam dar ao Mundo erro foy proprio de Aristoteles, & dos que o seguitam. E digo proprio, porq̃ o mesmo Filosofo o ouue por tanto seu, que a todos os outros fez de differente opiniam. E em effeito asi he, que de mais dos Peripateticos, & gente Caldea contados sam os que nam contam os annos ao mundo; pois atè Plinio, ou leuado da força da verdade, ou ordenando a diuina prouidencia q̃ se esquecesse do que escreuéra, porque menos lhe cressemos a mentira, que contra ella sonhára; notou por argumento do principio, & fim que o Vniuerso teue, & terá a grande quebra na estatura dos corpos humanos; que a olhos vistos se vay encurtando cõ as idades, & por marauilha vemos sahir os filhos maiores que os pays; & que ja os homẽs nam foram se de tam longe vieram, & cedo

Iob 38.

1. de Cælo tex. 102.

Lib. 7. cap. 16.

cedo viriam a nam ser, se o mundo sempre ouuesse de ser. Nam aceitamos porém a Plinio a congeitura; assi porque dos imigos tudo he suspeito, & por tal deue ser auido este seu discurso, que bem considerado tem pouca, ou nenhũa força; como tambem, porque quando muyta teuera, a nós por agora sómente nos cumpre conuencer aquella parte do erro dos Iapões, em que affirmauam nam ter cousa alguma do mundo principio, nem autor, que lhe desse o ser; que esta só he a que lhes a elles roubaua o conhecimento, & adoraçam do verdadeiro Deos; & nam a outra da eternidade do mesmo mundo; pois ainda cõ ella se compadecia poderem reconhecer, & confessar hũa primeira Causa, de que tudo eternamente procedesse, como o imaginou o proprio Aristoteles. Antes cuidando que como Deos sempre fora, assi fezera que fossem sempre os homẽs com todas as criaturas, que os seruem; pelo mesmo caso podiam tambem cuidar que lhe nam eram menos obrigados a o adorar, & seruir pela antiguidade, que pola calidade da merce. He porém a tal opiniam falsa, & contraria á primeira palaura de toda a escritura diuina; conformãdose com a qual o padre M. Francisco sempre começaua o catecismo insinando aos Iapões como Deos criára o Vniuerso, nam des de todas as eternidades; por nam imaginarem os homẽs que nam esteuera na mam do Senhor deixalos de criar, mas no principio do tempo, que elle quis, & escolheo pera que tanto melhor entendessemos o muyto que lhe deuemos, quanto mais claro vissemos a inteira, & perfeita liberdade, com que nos fezera; & quam pouco nos ha, & auia mister, quem como d'antes foy eternamente todo o bem, & bemauenturança toda sem nós sermos; assi o fora agora, & sempre ainda que nós nunca foramos. Mas, como dizia, o erro cõtrario na presente materia prejudicaua nos pouco; por onde nẽ o padre M. Francisco, nem seus companheiros acho que fezessem d'elle muyto caso nesta disputa da primeira Causa, & principio de todas as cousas; nem ha pera que nós o façamos. Só isto direi polo ter ja significado; & he que pois os Iapões estimauam em tanto a noticia, que os Chijs tinham das cousas, & dos tempos; mais lhes deuera seruir pera nam terẽ o Mundo por eterno o termo, q̃ achassem na antiguidade das historias dos mesmos Chijs; q̃ nam lhes saberem elles principio pera lho negarem. Porque ainda que o Mũdo começasse, como realmẽte

come-

começou, bem podia a naçam, & prouincia da China, por estudiosa, & antiga que fosse, ser tanto mais moderna que elle, que nem per si podesse ter memoria, nem alcançado noticia per estudo da primeira origem das cousas. Mas se ellas realmente foram eternas, tambem qualquer prouincia fora ja sem duuida pouoada, & cultiuada per milhares de contos de cõtos de annos; que pois dentro d'hum só seculo vemos se discobrio, & encheo tanto da terra, impossiuel era que em tempos, & eras sem fim a nam discobríram, & cobriram toda os homẽs. O q̃ alem de ter contra si a experiencia, que cada dia nos mostra nouas ilhas, & prayas desertas, & algũas nam muyto afastadas das habitadas sem rasto, nem final d'ellas o serem algũa hora; facilmente se conuence com a curiosidade, & ambiçam, que sempre ouue nos homẽs de se perpetuarem na memoria dos que lhe succedesẽ, deixando, ou escrita per letras, ou significada per figuras, ou per qualquer outro modo, conseruada a historia das proprias cousas; ou das de seus tempos a fim de ganhar honra hũs polas fazerem, ou tros polas contarem. E com tudo, do que recolheo Eusebio Cesariense, & do que escreue S. Agostinho quasi per todo o decimo oitauo liuro da cidade de Deos; nos consta nam auer annais, nem memoria d'estas humanas, q̃ cheguem ao tempo, em que Moyses poem o diluuio: logo certissimo he q̃ nam foy sempre o Mũdo; & que teue o principio, q̃ lhe achamos nas letras diuinas. Deixo a temeridade com que Aristoteles, & Platam sentindo a força desta congeitura (que sem duuida a tẽ muyto maior, que a das estaturas de Plinio) quiseram adiuinhar, que os grandes diluuios, & incendios gerais, com que a maior parte do Mundo fora per vezes, & per interuallos de muytas centenas d'annos, ou alagada, ou abrasada, era causa de serem tam modernas as historias dos tempos: parecendolhes que como diziam isto sem nenhũ fundamento, assi o nam aueria pera os desdizerem. Mas se bem o atentáram, nam os encõtraua menos faltarnos a nós com que lhes refutassemos o que escreuiam, que nam terem elles com q̃ no lo prouassẽ. Pois a causa de hũa, & da outra falta he a que ha da memoria de tais diluuios, & tempos, ou pera melhor dizer, nam auerem elles nunca passado, mas serem sómente imaginados. Posto que nós ainda poderamos alegar a Aristoteles as colunas, que Iosepho escreue se achàram depois do verdadeiro diluuio

Lib. de prap. euang. c. 4. l. 10. cap. 3.

Lib. 1. Meteor. Plat. in Timæ.

1. Antiquit. 2.

luuio com a relaçam da primeira idade, ou infancia do mundo, & com as profecias, do que lhe auia de acontecer, & finalmente com os principios das sciencias, & artes mais liberais: que se he verdadeira historia, deixa bem solto o sonho de Platam, & Aristoteles; porque como d'hum só diluuio, que ouue no Mundo se acháram tais reliquias do passado, asi ficáram sem duuida muytas outras, se muytos diluuios ouuera. E ainda diria que se o que Iosepho refere das tais colunas per tradiçam dos Hebreos, foy per elles fingido, como foram muytas outras cousas; isso mesmo me basta contra aquelles dous Filosofos. Porque nam he posiuel que o que os Hebreos imagináram que fezeram os primeiros homés, pera segurarem a seus successores a noticia das cousas antigas, o nam imaginassem pera o fazer, & de feito o nam fezessem desde toda a eternidade algũs, & muytos dos que nos precedéram per espaços, & seculos infinitos; especialmente experimentandose no mundo tantas vezes a necessidade em que o punham aquelles Platonicos diluuios, & Peripateticos incendios. Passo tambem aqui pelas fabulas, & prodigiosas mentiras dos Caldeos, & Egycios, que tantas vezes fingiam o Sol nacido, onde se poem; nem dauam os primeiros menos, que quatrocentos, & setenta mil annos de idade, & experiencia á sua Astrologia; & os segundos ja mais modestos, cem mil á sua; porque ficassem por mais experimentadas, & anciãs, auidas por menos leues, & mais acreditadas. Mas aos Caldeos Alexandre Magno, ou Calisthenes Filosofo por ordem sua os tomou com a mentira na boca quando fazẽdo nos arquiuios da sua Babylonia grãde pesquiza de quanto os primeiros Astrologos deixáram escrito, & notado no curso dos ceos, & mouimentos dos planetas, achou que ainda os que falláram de tempos mais antigos nam chegauam a mil, & noue centos annos; que bem computados com os em que foy Alexandre ficauam por cento, & tantos á quem do diluuio. E pera nos rirmos das patranhas dos Egycios basta perguntarlhes com S. Agostinho, em que letras acháram a memoria d'hũa tam grande antiguidade; se como consta de Marco Varram auia pouco mais de dous mil annos, q̃ Isides os insinára como crianças a escreuer?

Ioan. Pico Mir. lib. 11. aduers. Astrol.

Aug. 18 de ciuit. Dei.

Demostram os nossos aos Bonzos como as naturezas de todas as cousas ca debaixo sam feitas per Deos.

CAP.

CAP. IX.

TORNANDO nos ao nosso Iapam, póde bem ser que nam faltasse nelle, & na China huma semelhante licença á de Celdea, & Egyto pera mentir, & fingir milhares de seculos. E faltando lá quem tam bem discobrisse as mentiras, como cá fezeram Eusebio Cesariense, & S. Agostinho, ja seria necessario vsar de nouas rezões pera conuencer aquella sua eternidade do Mundo. Com aqual porém me eu detiue mais nam só do que releuaua, mas do que cuidei. Por onde deixandoa ja pera nam tornar a ella, & vindo á segunda parte do erro dos Bonzos, que era fazerem todas as cousas sem principio, nem causa de seu proprio ser, & tam impossibilitadas pera o perderem como o mesmo Deos; contra esta blasfemia lançou o irmam Ioam Fernandez instruido, & doutrinado pelo padre Mestre Francisco dous fundamentos, ambos euidentes, & os mais a proposito pera acabar de lhe tapar a boca; dos quais hum era, Nada se póde fazer a si mesmo; outro, Quanto neste mundo vemos tudo he feito. D'onde ficaua manifesto auer alem do que vemos, quem tudo fezesse. Sobre o primeiro dos dous fundamentos, do qual tambem vsou S. Agostinho, nam ouue contenda sendo notorio que igualmente he necessario nam ser a cousa, que se ha de fazer antes que se faça, & ser a que a ha de fazer pera que a faça. Por onde se alguma a si mesma se fezera juntamente fora, & nam fora. Nem os Bonzos, quando affirmauam que tudo naturalmente era per si, & de si faziam as cousas causas naturais de si mesmas; antes geralmente negauam que fossem effeitos d'alguma causa. E quanto ao segundo fundamento, que era o que direitamente os contradizia, nem eu me dilatarei muyto em o prouar, nẽ o irmam Ioam Fernandez escreue, como lho demostrou; por ser tam euidente fazeremse as mais das cousas hũas ás outras, que nam faria menos afronta a esta verdade quẽ com largas rezões a confirmasse, que quem a negasse. Ia das de cá de baixo nam sey verdadeiramente como se atreuessem homẽs sisudos a negar que hum fogo faça o outro, pois o mesmo he fazelo, que acendelo. E que seja hũ homem, ou hum leam filho de seu pay, sendo porém manifesto, que tanto, & mais he ser filho, que ser effeito. Se nam se os Bonzos concedẽdo suas proprias causas (por

1. de Trin. cap. 2.

nam agrauarem aos sentidos) a cada huma destas, & das mais cousas, que todos os dias vemos começar, & acabar, faziam somente perpetuas, & independentes de toda a causa as especies, & naturezas cõmuas de quaisquer dellas. Como se dissseram que posto que cada hum de quantos cauallos nacéram, & naceràm, fossem, & ajam de ser feitos per outro algum cauallo; a natureza porém dos cauallos per si, & de si foy, & será sempre, & naturalmente no mundo, sem receber, nem deuer o ser a alguma cousa. E que da mesma maneira sam eternas, & isentas as especies dos outros animais, das plantas, das eruas, & de tudo quanto faz o mundo perfeito, & fermoso, por mais que os particulares, que chamam indiuiduos, como menos importantes àquella perfeiçam, & fermosura, se ajam, pera serem, mister hũs aos outros. Mas este disbarate, ou sonho, em a rezam espertando logo desaparece. Porque nem as naturezas das cousas tem ser, senam nos seus particulares; nem estes sam doutra maneira, da que pedem as mesmas naturezas: logo se cada hum dos cauallos, & todos elles nam podem ser sem serem feitos; isto he sem duuida o que pede a comum natureza dos cauallos; & como elles se ham mister hũs aos outros pera que sejam, assi depende ella dos mesmos pera que seja nelles. E ajunto que ainda que os cauallos se produzíram hũs aos outros sem nenhum principio desde toda a eternidade (o que ja mostramos que nam foy) nem por isso teueram outra natureza da que oje tẽ começando como começáram, ha tantos mil annos: pois he certo, que nam ouuera nestes dous casos outra differença que na multidam dos cauallos produzidos, a qual se nam teueram principio fora infinita, & tendoo, como o tem, sempre he, & será hum certo numero. Pois como agora fora desatino fazer a natureza independente sendo manifesto, que recebèra o ser do autor dos primeiros cauallos, de quem todos os outros procedéram; assi o he muy grande, querer q̃ o fosse no primeiro caso, só por os cauallos nam terem conto. Quanto mais q̃ como naquella infinita multidam nam auia d'auer nenhũ que nam fosse feito; seguese que toda ella o deuia ser. Por onde tam dependente ficaua sendo a comum natureza dos cauallos no numero infinito d'elles, se eternamente foram, como o he, no certo dos que ha tantos annos, que começáram. E se alguem se quiser seruir d'hũas das rezões, com que acima

prouamos

prouamos a insufficiencia dos ceos, & elementos pera darem o ser as cousas, ainda lhes achará mais força, & euidencia pera prouar, quam impossiuel he terem nõ as comũs naturezas per si, & de si mesmas. Se nam pergũto porque rezam como foram em todo o tẽpo por serem independentes de quem as fizesse, nam foram tambẽ em todo lugar? Se toda a causa d'auer eternamente em Iapam (cõmo dizem os Bonzos) a especie dos cauallos, he sòmente a natureza dos mesmos; porque nam foy igualmente, & sem principio nas Antilhas? Affeiçoouse por ventura mais a hũas partes da terra, q̃ as outras; de tal maneira que nestas quis ser per si, & de si mesma, & na quellas nam, se nam produzida, & quasi forçada, perquem lá a leuou nos primeiros caualos? Mas nam nos sobeja tanto o tempo, que o possamos gastar em acodir a tam grandes desatinos: fique se d'elles rindo quẽ quiser, & nós digamos, que quam manifesto he aos sentidos nam auer de baixo do ceo cousa, que nam seja feita; tanta euidencia tem a rezam de o serem as comũs naturezas de todas ellas. Constando pois do primeiro fundamento do irmam Ioam Fernandez, que nada se póde fazer a si mesmo, & prosoposto tambem dos capitulos precedentes nam serẽ os ceos causas bastantes das mesmas cousas, nada nos fica por prouar nesta breue demostraçam. Quanto abarca o ceo tudo he feito, & nada se fez a si mesmo, nem o mesmo ceo basta pera o fazer; logo ha no mundo outra mais poderosa causa, que o fez.

Que tambem os ceos foram feitos, cõforme ao segundo fundamento do irmam Ioam fernandez, & d'outras questoẽs, que os Bonzos ajuntaram às passadas.

CAP. X.

AINDA COM tudo nos he necessario mostrar, como nem os ceos tem de si o ser pera q̃ fique inteiramente prouado o segundo fundamento do irmam Ioam Fernandez, q̃ era, Quanto neste mundo vemos, tudo he feito. E posto que àquelles corpos por serem incorruptiueis os nam vejamos ja acabar, ja começar como aos de cá de baixo, nam nos faltam sinais, nem rezões, com que façamos euidente, que nam sam de si. Porque se elles, como ja temos prouado, nam tem per si sufficiencia, pera se mouerem como a teram pera serem? diziamos, fallando da primeira materia, que entre todas as

Neste 8. lib. c. 2.

perfeições que no ser das cousas es podẽ imaginar, a maior, & mais eminente he terẽ no ellas per si, & sem dependencia algũa; pois he certo, que as q̃ per tal modo fossem estariam polo mesmo caso mais longe, & mais seguras do nada; antes quanto vay d'entẽder a poder entender, & de possuir a luz, ou a vida a poder luzir, ou viuer; tanta ventagẽ faria o q̃ de si, & per si mesmo fosse a tudo q̃ recebesse o ser d'algũa causa. Visto como nesta segunda sorte de cousas nunca se pode apartar o ser do poder ser; que ainda quando realmente sam por isso sam porq̃ teueram, & tem o poder ser em suas causas: mas no q̃ de si, & per si he, nam ha propriamente poder ser: se nam sempre, & somente ser, como viuer, como resplandecer, cõmo somente entender. Ora sendo esta hũa tam grande perfeiçam, q̃ se nam acha em nenhum corpo viuo, nem nos animais, que se mouem, & sentem, nem no homem, q̃ polo entendimento, & liberdade he o Principe das criaturas corporais; fica euidente que, muyto menos se achará nos ceos; q̃ ainda que por nam auer quem os encontre, ou nam constarem de partes, que se desauenham, nam sejam corruptiueis; sam em fim hũs corpos tanto menos perfeitos, & sufficientes á si mesmos; que, a té o proprio mouimento, que he o q̃ nelles mais monta lhes ha de vir de fora. Tornay sobre isto a considerar a figura, o sitio, a ordem d'estes corpos, a variedade das estrellas, & planetas; como nunca reponsam, nem param em beneficio do q̃ vay cá em baixo, a força, & virtude, que tem pera em tudo imprimirem diuersas calidades; quam juntos sem nada em meyo, & cosidos (como dizem) estam polo mesmo respeito cõ os elementos; & nam podereis duuidar que tem por fim, & perfeiçam de todo seu ser ajudar a ordem, conseruaçam, perpetuidade, & bẽ comum d'este Mundo inferior. D'onde se segue, que a elle nam ser, tambem os ceos por nam serem debalde, nam seriam: & pola mesma rezam, como este nosso Mundo podera nam ser (que pois domostramos quam liuremente o fez a primeira Causa, tambem o nam fezera se quisera) assi he certo que poderam os ceos deixar de ser, & que somente foram, & sam polos fazer a mesma Causa vniuersal, & primeira, que he o verdadeiro, & só eterno Deos pera seruiço de todas as gentes, como Moyses pregou á sua. Sendo per estes, & outros discursos tam claro, & euidente aquelle principio do irmam Ioam Fernandez, tudo quanto no Mundo vemos he feito, ain

Deuteronom. 4.

lo ainda os poderamos escusar se bem consideraramos quanto monta, & he nam ser hũa cousa feita per outra, mas ter somente o ser per si, & de si mesma Poĩq nã verdade a que tal fosse, nam podia polo mesmo caso ser se nam infinita na perfeiçam. De tal maneira que como a eternidade sem distinçam de partes, q̃ succedam hũas ás outras comprende todas as differenças de tempos, passado, presente, & por vir; assi naquelle ser, que sómente he, porque he, & nam pode deixar de ser; he impossiuel primeiramente imaginar se composiçam, nem diuisam algũa ou de partes, ou de qualquer sorte; pois nelle nam há poder ser, & nam ser, mas sómente ser. Sobre isto he forçado, que encerre, & comprenda em si todas quantas cousas sam possiueis; pois por isso o ellas sam, porque podem auer, & participar o proprio ser daquelle, onde nam há poder ser, & ser; porque sómente he: & em fim como o que he possiuel nunca virá ser, se nam pelo que ja he; assi se funda per inteiro toda a possibilidade no puro ser. D'onde elle necessariamente nam he menos infinito, que eterno. Se nam pergunto d'onde lhe vem o termo, & limitaçam? Se de causa nenhũa tem o ser, que causa, nem rezam auerá pera elle ter até tantos, ou tantos graos de perfeiçam? Por certo que se outrem o limitou, tambem o causou, & que se he impossiuel causarse a si mesmo nam o he menos limitar se. Depende o termo do ser nas outras cousas dos fis pera que sam, & da força das causas que as produzem, ou da vontade se liuremente as fazem; & geralmente da propria, & natural capacidade de cada hũa; sendo impossiuel serem mais do que podem ser. Mas o que sómente he, alem de nam ser feito, nem ter respeito à algum fim; ja mostramos ser lhe impropria a capacidade pera ser pois de todo lhe he impossiuel nam ser; logo nam deixa por isso de ser mais, porque só podia ser tanto, ou quanto; antes como necessariamente sempre he, assi será infinito. Sendo pois tudo, quanto vemos no Mũdo tam limitado que até os proprios ceos presumem de medir ainda aos palmos os Mathematicos; geralmente se segue nam auer cousa entre as mesmas, que per si, & de si tenha o ser, & serem todas feitas. Logo se nenhũa se pode fazer a si mesma, como dizia no outro principio o irmam Ioam Fernandez, fica euidente que algũa causa de fora do Mundo fez tudo, quanto nelle ha. Da qual pergunto, se he feita per outra, ou se

tem per si o ser? se per si, & de si he, temos sem duuida achado a Deos, que he aquelle eterno, & infinito ser, que disse a Moyses, Eu sou o que sou, & lhe mandou, que de sua parte dissesse ao pouo, O que he me inuia a vòs. Nem ha pera que nos detenhamos com os Bonzos, se acertarem d'estar tam obstinados, & cegos, que affirmando a té agora nam auer no Mundo cousa feita per outra; dissessem, depois que lhe mostramos ser tudo feitura d'aquella Causa vniuersal, que tambem o ella era d'outra primeira: porque os seguiremos fazendo a mesma pergunta d'esta, & de todas as mais, a que se remeterem a tè que cansados, ou nos concedam o que nos nam podem tirar, que ha hum Deos, que tudo fez, & só he per si, & de si mesmo; ou desatinando, & contradizendose mais a si, que a nòs; digam, & affirmem, que quanto se pode imaginar, & perguntar, tudo he feito. Do qual desbarate aos dous passos se segue fazerem se as cousas a si mesmas: se nam roguemoslhe, que nolo tornem a repetir; Quanto, dizem, he ou se pode imaginar tudo he feyto: per quem quero saber? sem duuida o autor tambem deue ter ser, tambem se póde imaginar; por onde tambem entrará no numero, & multidam, posto que infinita seja, das cousas feitas: logo como as fez a todas, assi se fez a si mesmo, que era o que os proprios Bonzos ao principio da disputa, quando mais cegos estauam, nam ousaram dizer, confessando sem contenda ao irmam Ioam Fernandez aquelle primeiro fundamento. Nada se pode fazer a si mesmo; & assi obrigando os a estar por elle, & polo segundo, que era, Quanto no Mundo vemos tudo he feito, nam poderam deixar de confessar o infinito ser do eterno Deos, que sendo de si, & per si mesmo, criou, quando, como, & onde mais quis, & foy seruido o Mundo visiuel sem pera isso auer mister precedente materia, dando, & repartindo do ser per todas as cousas tanto, quanto; & do modo, & maneira, que pedia a capacidade de cada hũa situando as, distribuindoas, & ordenando as com particular respeito ao bem comum de todo o vniuerso; ao qual, como o fez, assi o conserua, & gouerna com infinita prouidencia, mouendo, & encaminhando a seus proprios fis, & ao geral do seruiço do homem, & vniuersalissimo de sua diuina gloria todas as criaturas per meyo das calidades, & naturais inclinações, que pera isso lhes deu com igual suauidade, & efficacia. E isto

Exo. 3.

he em

he em suma quanto até aqui nos obrigaram a dizer os nossos Iapões com as primeiras perguntas, q̃ fezeram ao padre Meltre Francisco sobre a causa,& principio vniuersal de todas as cousas. E se alguem se cansa com tam largos discursos, saiba que ainda sam curtos pera a curiosidade d'aquella gente,que quanto mais satisfeitos ficam, do que lhe respondem,tanto acrecentam nas perguntas. E asi presupondo ja nam estar o Mundo sem Deos, queriam lhe mostrassem como era hum só,& nam muytos; que corpo, & que figura tinha; & em que parte do mesmo Mundo residia. E dado q̃ as repostas do padre Mestre Francisco, & seus companheiros a cada hum d'estes pontos mereçam ser tratadas cõ vagar, o que nas passadas tiuemos nos facilitará a pressa em todas ellas.

De algũas sortes da antiga idolatria, & como todas se acham em Iapam.

CAP. XI.

DEPOIS d'aquella mayor de todas as blasfemias & ignorancias do Sandeu, que dizia nam auer Deos no Mundo, nenhũa o Demonio mais pretendeo introduzir nelle que a dos que adoram a muytos Deoses; sabendo que tudo lhe vinha a hũa conta; pois em effeito, como dizia S. Athanasio, o mesmo he a Diuindade multiplicala, que negala; & antes d'elle Tertulliano, Se Deos nam he hum, nam he nenhum. Cousa seria bem mõstruosa hum corpo humano sem cabeça mas nam o seria menos o que teuesse muytas mais que o Cerbero, ou que a Hydra, em que Hercules se asinalou. E semelhante monstro fazem ao Mundo por mais que todos o gabem de bello & perfeito os que o deixam sem Deos, & os que o fingem com muytos Deoses, sendo, como he, a soberana Diuindade a verdadeira cabeça, & coroa do Vniuerso. Por onde ainda dos antigos Filosofos os melhor entendidos, quais foram entre os Gregos Socrates, Platam, Aristoteles, & Marco Varram; Tullio, & Seneca entre os Latinos,como alcançáram mais noticia de Deos, asi se riram da multidam dos Deoses, que na propria Grecia, & na sua mesma Roma eram adorados. Da maneira porẽ que o lume d'hũa vela acesa, por mais que hum só seja, se representa, & parece muytos nos

Ps. 52.

Athan in orat. contra Idola.

L b. 1. contra Marcionem. cap. 3.

olhos, a quem o sobejo humor de tal sorte relaxa, & descompoem que os faz sahir hum pouco da grande igualdade, em que estam situados: assi deuidiram os Idolatras em muytas (como diz Tertulliano) aquella vnica, & eterna luz, que alumia todo o criado, por culpa dos maos humores, que sam as mas affeições d'ambiçam, & cubiça com que o Demonio lhes engrossou, & pos em tanta confusam os entendimentos; que ainda que viam quam insufficientes eram os ceos, & elementos pera o seu proprio ser, nem pera o darem aos mais corpos, nam quiseram que fosse hũa só a causa vniuersal de tudo. Antes hũs quantas sam as naturezas, ou especies das cousas, tantos Deoses, ou primeiros principios faziam, dando a cada huma o seu proprio. De modo q̃ hum lhes era o autor, & Criador dos Leoẽs, outro o dos cauallos, dos homẽs outro. D'hum diziam que procedera a agoa, d'outro a terra; a este agradeciam o trigo, á quelle se deuia a planta das vinhas; & cada hum era independente, incriado, & eterno; & da mesma maneira distribuyam os ceos, planetas, & estrellas per seus particulares criadores. E sem lho rogardes atè aos membros, & partes do corpo humano dauam primeiros principios, & causas differentes. E esta quando melhor a quisessemos interpretar he em effeito aquella Theologia secreta de Marco Varram, que S. Agostinho refere; que posto que elle aos tais principios chamasse sómente partes da grande alma do Mundo, & nam Deoses, nam faltaram outros mais antigos em Grecia, que lhe dessem (como escreueo Aristoteles a Alexandre Magno) o titulo da Diuindade: & podese cuidar que d'aqui procederam todas as antigas idolatrias; porque assi vieram pouco, & pouco os homẽs a adorar nam sómẽte aquelles principios, & causas particulares de cada cousa, mas as mesmas cousas naturais, como ao Sol, Lũa, estrellas, elementos, animais, plantas, & á tudo em fim quanto era d'algum proueito á vida humana. E decendo, ou subindo mais hum degrao, adoraram polo mesmo caso aos homẽs, que per arte, & industria beneficiaram as proprias cousas, ou descobriram, & inuentaram nellas algũas commodidades. D'onde em fim tomaram ocasiam os Poetas, pera as metamorfoseos, & fabulosas gerações dos Deoses, de que encheram os liuros, & o Mundo. De modo que aquella Theologia, que Marco Varram tanto estimou, & de que tanto o

Lib. 1. contra Marcio cap. 2.
Sap. 14
de Ciu. Dei Lib. 7. cap. 6.
Lib. de Mundo

to o gabou Marco Tullio, foy a má mãy dos peores filhos, ou Deoses, que elles intitularam Politicos, & Poeticos; dos quais hũs sofriam; d'outros se riam; deuendo chorar, & morrer por libertar os homẽs da abominauel seruidam de todos. Mas nam he muyto que lhes desse pouco da idolatria alhea pois nam estauam menos catiuos, & cegos da propria; que ainda que conheciam hum só Deos, & causa Vniuersal de tudo, como ja dissemos, ao qual chamauam intendimento, & alma do mundo, nam deixauam porem de grangear com sacrificios, & tratar com toda a honra deuida sómente à verdadeira Diuindade, àquelles principios particulares das cousas que tambem faziam proprias almas, ou espiritos de cada hũa, & partes da do Vniuerso. Da qual sorte de idolatria à nenhum nem dos Socrates, nem dos Platões, nem dos Trismegistos dá por liure S. Agostinho. E ainda que Aristoteles apartasse mais dos corpos, & cousas corruptiueis as que polo mesmo caso chamou substancias apartadas; & na verdade conhecese entre ellas hũa primeira Causa, & supremo Rey, como consta do fim da sua Metafisica, & do primeiro das Politicas. Consta nos porem a nós do que deixou escrito em muytos outros lugares, que nem estranhou a adoraçam, que lhes daua o pouo, nem duuidou de as intitular Deoses a todas. Apos estas ignorancias da gentilidade vieram as dos Hereges antigos, os quais posto que nam esmiuçaram tanto a Diuindade, fezeram com tudo hũa incomprehensiuel, & totalmente incoberta aos homẽs; & outra, ou outras, que fossem o Criador do Mundo visiuel. E ao mesmo tom disseram os Manicheos que quam differente he o Anjo do Demonio, & todo o mal de todo o bem, tam diuerso era o primeiro Principio, & autor d'hum, & do outro. Mas a nossa obrigaçam nam he referir os enganos, & treuas, em que o Demonio teue per tantos annos a Europa. E só apontei o que está dito pera que se veja quam semelhante foy este Imigo a si mesmo na sementeira dos erros de Iapam; onde se quis arremedar nalgũas cousas as cores do culto Diuino; que cà ha na Igreja catholica, na substancia porem plantou todas as castas da idolatria, & quasi com as mesmas raizes, & fundamentos que fezera em Grecia, & em Roma. Porque os Cámis, que os Iapões adoram por Deoses de todos os bẽs da vida temporal, sam os mesmos, a que os Gregos, & Romanos chamauam Politicos, & Poe-

Aug. 7. de Ciuit. cap. 6. & 16. Itẽ lib. 4. c. 11. & 12. Itẽ lib. 13. c. 16. 17. & 18. 12 Metaph. & ult. lib. 1. de cælo. c. 3. & li. 2. c. 1. bil. 1 de Aia ca. 5 12 Metaph. c. 8 10 & th. cap. 8 7 Polit. cap. 14. Simom Mag. ex Clem. lib. 2. Rug.. Irenæo lib. 1. c. 2. Gnoher. 6. D. Aug. hær. 6. & D. Epiph. hær. 25. Cerdon. & Marcion ex Tertull lib. 1. ad Marcionem.

& Poeticos, nacidos d'aquella repartiçam da Causa vniuersal nas particulares de cada cousa, a qual entre os Iapoẽs, & muyto mais entre os Chijs nam he menos seguida, & tratada do que foy em Grecia, & do que a deixou Varram nos seus liuros. Os Fotoques, que lhe vieram da China, & tinham somente a jurdiçam sobre as cousas da outra vida, sem se occuparem com as da presente, tem muyta semelhança com a blasfemia dos primeiros Hereges, em quanto faziam hum Deos incoberto, que nam entendera na criaçam, nem se metia no gouerno d'este Mundo. E finalmente sobre o desatino dos Manicheos teueram os Bonzos proprias, & graues disputas com o padre Mestre Francisco, como diremos em seu lugar. O que o presente pede he que mostremos breue, & geralmente a falsidade manifesta de todos estes enganos; de modo que se veja que nam he menos certo ser Deos hum só q̃ auelo no Mundo.

Da superfluidade, & impossibilidade de qualquer numero de Deoses.

CAP. XII.

BASTA: ua pera asi se entender a ordem, que no mesmo ja tantas vezes consideramos. Porque nam era menos necessario hum só Arquitecto pera traçar, & ordenar; que poder, & forças infinitas pera fazer huma tam immensa maquina de peças, & partes tam contrarias. Mas nam fallando ja na fabrica; a prouidencia, o meneo, & conseruaçam d'ella em tanta paz, & conformidade de cousas tam mal conformes, mostra aos olhos ser o gouerno monarquico, & d'hum só Rey supremo. Que se o de muytos entre os homẽs (como dizia Sam Cypriano) nunca acabou sem sangue, nem começou com lealdade; menos leal, & pacifico fora senduuida entre os Deoses, pois onde mais se pode, se sofre menos. Por onde ja que os Theologos de Grecia tam seguramente faziam varios os principios, & almas particulares dos ventos, das agoas, da terra, do fogo; nam andaram, se nam muy ausados os Poetas em lhes fingir desauindos mil

Cyp. de idolorũ vanit.

dos mil vezes os tais Deoses. Faltando Eolo em soltar ou recolher os ventos; por mais que Neptuno quisesse aleuantar, ou aquietar as ondas. Descuidando se Ceres de encher as eiras contra o gosto, & apetite de Iupiter: & em fim desordenando a cada momento o Mundo, pondo, & trazendo em guerras as prouincias, & nações á conta dos bandos, & desordēs d'aquellas tam falsas, quam varias Diuindades. Nem consta sòmente ser Deos hum só do que diziamos da ordem, & musica dò Vniuerso; com que elle tam perfeita mente o compos; mas igualmente o prouam todas as demostrações, que a te agora fizemos. Eu porem a ninguem obrigo a que se lembre de mais que do principio, & fim d aquelles mesmos discursos; porque nelles veja a superfluidade, & impossibilidade de qualquer numero de Deoses. A criaçam da primeira materia das cousas foy a que nos começou a discobrir o Criador; & logo considerando como todas a ham mister a ella; & ella nam he, nem pode ser se nam vnida às mesmas cousas; recolhiamos que a todas as criara a primeira Causa. E na verdade quem de si tem poder, & força pera fazer de nada huma cousa, por baixa, & somenos que seja, todas, ainda as nobilissimas, sem fauor, nem ajuda de outra qualquer causa farà, & criarà com a mesma facilidade; que pois nam presupoem materia, ou sogeito algum, em que obre, & de que tire a luz o que faz, baitalhe sem duuida nam ser o mesmo effeito impossiuel, pera sahir com elle. D'onde claramente se segue que sahirà com todos os que forem possiueis. Nem pede menos a rezam; porque quem de nada faz qualquer cousa, igualmente a faz per todas as partes, que a tomardes, & considerardes com algum ser: logo assi fezera tudo o que pode ser. De sorte que o Criador dos cauallos, tambem o podera ser dos Leões, & o q̃ o fosse dos homēs, sem duuida o seria tambem dos Elefantes: & o que fizesse, & gouernasse os elementos, assi podera criar, & gouernar os ceos como á quelles o que a estes tocaua á sua conta, & numa palaura, qualquer dos tais Deoses, ou proprios principios de cada hũa das naturezas das cousas, forçadamente auia de ser poderoso pera as fazer a todas. E assi, quanto he por respeito da criaçam, & gouerno do Mundo, hum

hum Principio sò bastaua, & todos os mais eram superfluos. E entenderse ha ainda melhor esta rezam se atentarmos, que cada hum d'elles nam auia mister menos que infinito poder, pera tirar de nada o seu proprio effeito, & per outra parte, como o poder he infinito, basta sem duuida pera todos os effeitos. Em conclusam cada hum d'aquelles Deoses, por particulares que fossem, auiam de ter o ser per si, & de si mesmos, sem dependencia d'outra algũa causa; porque se d'algũa o recebessem ja nam elles mas ella sò mente fora Deos. E quem de si mesmo tem o ser, necessario he que o tenha (como diziamos ao fim das demostrações passadas) sem termo, nem limitaçam algũa no mesmo ser, & per consequencia no poder. D'onde nam sòmente se recolhe a superfluidade que ja vemos, mas a impossibilidade de muytos Deoses Porque sobre auerem de ser infinitos, se fossem muytos (nam auendo nenhũa rezam pera a multiplicaçam parar antes em cento, que em trinta, & mais em mil, que noutro algum numero) pergunto esses dous, ou tres, ou mais Deoses diuersos (sejam os que forem) sam iguais, ou desiguais na perfeiçam? Se desiguais, ja o menor nam he Deos; que pois lhe falta o em que o excede o maior impossiuel he que tenha todo o bem, que se pode imaginar. E muyto menos podem ser iguais sem serem mais propria & inteiramente hũa sò cousa, do que o he com sigo mesma nenhũa de todas as criadas: que tendo cada hum a perfeiçam do outro sob pena de a nam ter toda, antes carecer de infinita, & polo mesmo caso nam ser Deos, & nam tendo mais, nem menos, como lhe cumpre pera serem iguais fica euidente que nam tem se nam a mesma, & sam hum mesmo Deos. Qualquer multidam de certas cousas pode, por grande que seja, ser differente, & menor, ou maior que outra; como o sam entre si dous exercitos de homẽs, & dous bandos de aues; & o poderam ser dous, ou muitos outros Mundos, se Deos os criara, mas se com o pensamento comprendesseis todas, quantas criaturas algũa hora foram, ou seram, & as ajuntasseis ao infinito numero das que sendo tam possiueis como qualquer d'ellas, nunca porem vieram, nem virám a ser; claro està que como no monte, que de tudo resultasse nam faltaria cousa algũa, assi nam poderia elle ser mais que hum sò: q̃ se dous foram possiueis, ou hum teuera menos, que o outro, & ja nam teuera tudo; ou nenhum teuera mais, nem menos, & ambos

foram o mesmo. Pois quem nam sabe que quanto fora aquella immensa multidam de tudo; tudo, & infinitamente mais he, ou contem em si a infinidade do primeiro, & diuino ser? Por certo que por isso elle se chamaua, Todo o bem quando prometia de se mostrar a hum seu amigo: porque nam ha, nem póde auer nenhum nas criaturas, que nelle se nam ache com as ventagẽs que faz ao que nam viue a mesma vida. E com semelhante respeito o nomeauam, & intitulauam, Tudo; nam sómente os nossos Dionysios, Clementes, Irenéos, mas os estranhos Platões, & Trismegistos, como refere S. Cyrilo contra Iuliano. Sejam pois muytas, & differentes, ou diuersas entre si as naturezas d'aquellas cousas, em que cabe mais, & menos perfeiçam, & comparassemnas tambem a essa conta os Filosofos aos numeros maiores, & menores; mas na infinita vnidade do primeiro ser, a que chamamos Deos, nem com o pensamento se podem fingir muytos; que se a multidam de tudo necessariamente he hũa só, mais necessario he por certo que o seja, quem he tudo, sem nenhũa multidam.

Exo. 33. Ioan 1. Dion. c. 5. de di. nin. no. Iren. Lib. 4. cap. 37. Clem. Alexa. Lib. 1. Pedag. cap. 9. Cyr. Lib. 1. sub fin.

(??)

Como satisfez o irmam Ioam Fernandez ao que os Bonzos perguntauam do corpo, & figura do Criador.

CAP. XIII.

NAM aparecendo, nem auendo no mundo mais corpos que os ceos, os quatro elementos, & os que destes se compoem. E constando ja das demonstrações passadas per huma parte que nenhum delles podia ser Deos; per outra a dependencia, que todos tem da verdadeira Diuindade; bem demasiada era a ceguera, com que os nossos Iapões ainda perguntauam, que corpo, & que figura tinha Deos. Se nam que lhes deuia de acontecer o que Pedro Diacono confessaua de si mesmo quando depois de S. Gregorio ter assaz prouado auer no mundo espiritos inuisiueis; respondeo, Tudo está muy bem dito; mas a alma, por mais rezões, que lhe dem, sempre torna atrás, & arrecea crer o que nam pode ver. Tanto nojo nos faz sermos nòs mesmos corporais, è nam trazer-

Lib. 4. Dial. cap. 5.

trazermos nas mãos, & nos olhos outra cousa, que corpos. Que d'aqui vieram tambem entre os Gregos algũs mais antigos, que Aristoteles refere, & os Saduceos entre os Iudeus, a ter por nada quanto se nam visse, ou palpasse. E ainda Tertulliano vsou em parte da mesma lingoagem dizendo de Deos que nam era sem corpo, só por o nam fazer sem substancia, & verdadeiro ser, & nam q̃ o nam teuesse por espirito purissimo de toda a sorte de materia. Como bem presume delle S. Agostinho nam se querendo escandalizar nesta materia de ninguem porque se lembraua, & confessaua quanto lhe custara cahir na verdade della quando nam podia com todo seu ingenho, & natural sabedoria imaginar, nem entender que ouuesse no Mundo cousa sem corpo. Mas ingenhosamente mostrou S. Gregorio naquelle proprio lugar ao seu Diacono que a mesma vista das cousas visiueis no la daua das inuisiueis. Que falta, dizia, nos olhos a hum homem depois de morto pera poder ver, como quãdo estaua viuo? se nam a vida, & alma, com a qual nam a podendo sentir a ella, tudo sentimos. Por onde quanto a vista nos certifica das cores, que vemos, tam certos nos deixa da alma, que nam vemos, & com que as vemos. E se bem atentamos melhor nos mostra ainda a materia das cousas corporais, quam liure, & isenta d'ella he a primeira Causa; que como as cousas, que se vemse nam poderam ver sem as inuisiueis, assi nam foram, nem poderam ser as que tem corpo, se Deos o teuera. Temos d'esta demostraçam o principal fundamento na carta do irmam Ioam Fernandez; onde persupondo (o que fica demostrado) como Deos criara de nada a primeira materia de todos os corpos; polo mesmo caso prouou, que elle o nam podia ter. Porque se Deos (dizia) teuera corpo nam podera ser criador sendo certo que tudo o que o tem, como o ha mister em si pera seu proprio ser, assi o requere fora de si mesmo onde quer que ha de obrar, & fazer algũa cousa; logo de nada, nada faria. Especialmente que os corpos, como atras dissemos, nam obram se nam per meyo da quentura, frialdade, & outras semelhantes calidades, as quais tam fora estam de seruir na criaçam d'algũa cousa, que por isso os Filosofos as chamaram Accidentes, porque de sua natureza nam podem receber, nẽ ter ser fora das mesmas cousas, ja substancialmente perfeitas, & acabadas. Por onde impossiuel he que a primeira Causa seja se nam purissimo

Lib. 1. de aia. cap. 2.

l. 5. Confess. c. x. & alibi Sap.

simo espirito, que sem meyo, nem instrumento de calidade, ou criatura algũa, mas só dizendo, & fazẽdo: como as criou, & perfeiçoou, assi as sustenta, & conserua todas. E d'aqui se nos aleuanta d'entre as mãos outra demostraçam da mesma verdade. Porque se Deos per si mesmo dà o ser a todos os corpos, & d'elle tem os que viuem a vida, & os que se mouem o mouimento; seguese que nenhũ (como argumentaua o Apostolo, & cantaua o Profeta) se possa per todo o Vniuerso alongar, nem afastar hum põto do mesmo Deos. Pois se todos os corpos cabem com elle no Mundo, & elle enche tudo sem occupar nada, ja he sem duuida espirito, & nam corpo. Sobre isto quando o fora, sem pre alem da materia ouuera de ter junta; & vnida com ella hũa nobilissima forma, ou espirito d'onde lhe procedesse aquella sua sabedoria, liberdade, & prouidencia, que experimentamos, & ja mostramos em todas as cousas. E como nem a materia tenha de si forma algũa, nem seja poderosa pera a vnir com sigo mesma; necessaria mente precedera outra primeira Causa, a quem Deos deuesse a vniam das duas partes; & com ella o proprio ser, que d'ambas resultasse; que tudo sam cousas repugnantes á Diuindade, como o fora ter corpo, & deixar de ser toda hum simplissimo espirito sem diuisam, nem composicam algũa. Por qual o teueram tambem os Filosofos melhor entendidos: que posto que algũs o chamassem (como ja tocamos) alma do Mundo corporal, ainda com tudo o isentaram do peso do corpo. Nam lhes gabo porem a estes o termo: porque a alma mais propriamente he a mesma vida do corpo, do que o faz viuer. E quam bem está à soberana Diuindade nam auer cousa viua, que elle nam fezesse, & viuificasse, querendo sómente & mandando; tam impossiuel he acharse noutrem, que no mesmo Deos a diuina vida. Por onde se Democrito, & Thales quando chamauam a Deos alma do Mundo queriam dizer o que a palaura soa, & significa, bem os reprende Eusebio Cesariense como blasfemos, nam menos desatinados que os que o chamaram corporal; & se Marco Varram, & Platam, & apos elles o Poeta latino, só vsaram do mesmo termo per metafora (como algũs lho querem interpretar) pera assi declararem que tanto mais depende todo o vniuerso da presença, virtude, & efficacia do Criador no ser, vida, & mouimento, que da propria alma nenhũ corpo; deueramse lẽbrar, q̃ na mais importante de todas as

Act. 17. Ps. 138. Anaxa. apud S. Th. lib. 1. cõtra Gent. c. 20. Pl. in Tim. Aristo. 8 phys. te xt. & 12 Metaph. Emp. apud Ammon lib. Peribe. Sec. 4. Her m. Trism. apud D. Cyr. cõt Iulian. lib. 1. Alcin. lib. de doct. Plat. c. 10.

das as materias nam deuiam tanto respeito a elegancia do dizer, como à propriedade do que disses-sem; & quanto melhor fora declararemse elles bẽ, q̃ entenderem nos os outros mal; como sem duuida os entendeo aquelle de quem escreuia ao Papa Innocencio. S. Bernardo, que querendo fazer a Platam Christam, a si mesmo se fez Pagam. Mas deixando os sonhos de Grecia, que Abaylardo resuscitou em França, & tornando nos a Iapam. Asi aueriguaram os nossos com os Bonzos que nẽm Deos tinha corpo, nem viuificaua per sua propria sustancia o Mundo corporal, antes era aquelle santisimo espirito, que encheo (como dizia o verdadeiro Sabio) a redondeza da terra de todos os corpos, & de cuja prouidencia, & bondade asi testimunha calando o Mundo vniuerso, como fezera com toda a eloquencia, & arte de dizer fallando. D'onde tambẽ ficaram respõdidas as outras duas perguntas da figura, & lugar do mesmo Deos, porque nam sendo figura outra cousa que o termo, que o corpo faz, ou feiçam, que toma nas partes estremas onde fenece & acaba, nam auia que tratar como era figurado aquelle, que nem tem partes, por ser incorporeo; nem estremidades por ser infinito.

Abailardo apud. D. Bernardo. ep. 190.

Sap. 1.

Do lugar, que o irmam Ioam Fernandez asinou no Mundo a Deos, & da diuina immensidade.

CAP. XIIII.

MENOS auia que dizer sobre o lugar, q̃ Deos tem no Mundo; pois he certo q̃ quantas vezes mostramos, & repetimos nam auer criatura a quem elle, sem meyo d'outra algũa, nam de, o ser; tantas o fezemos presente em todas ellas, & em qualquer parte d'ellas: que nam ha mais certo sinal da presença, que a obra; especialmente quando o autor se nam serue, nem val pera a fazer d'outrem, que de si mesmo. E a esta conta dos Filosofos, que conhecerám a Deos por Causa Vniuersal de todo o criado; os que mais lhe estreitauam os termos de sua residencia, ainda (como referem Clemente, & Cyrilo Alexandrinos) lhos faziam iguais aos do Mundo vniuerso. Mas o irmam Ioam Fernandez, quando os Bonzos lhe perguntaram, onde estaua Deos, respondendo com a diuina escritura,

Lib. 5. Strom.
Lib. 1. contra Iulian.
Iob. 11. & 22.
3. Re 8.

pos lho

pos lho sobre todas as estrellas, & alem do mais alto dos ceos. E assi he (dizia S. Hilario) q̃ nam está Deos menos fora, que dẽtro do Mundo, nem mais interior em tudo, que superior a tudo. Bẽ cuido do que nam reprendera S. Basilio ao Trismegisto por chamar ao Vniuerso vaso cheo de Deos; ajũtou porẽ q̃ por ser pequeno, & estreito trasborda per todo elle o mesmo Deos. E onde S. Cypriano fez templo da Diuindade a toda esta redondeza só quis significar, como he nella de suas criaturas adorada, nam encerrada, que em effeito o Mundo quando o Deos criou, nam o agasalhou: pera casa, & aposento nosso o fez, q̃ elle, como era antes de o criar, assi o nam auia mister pera se apo sentar; sendo, antes q̃ nada fosse (como dizia contra Praxea Tertulliano) elle só assi mesmo, & lugar, & Mundo, & tudo. Ate dos sabios de Grecia cuidam graues Autores, que alcançaram algũs esta verdade. Polo menos S. Agostinho assi o quis presumir dos Platonicos, quando lhe seruia telos nesta boa conta, pera os conuencer d'outra peor ignorancia. Ia o Mercurio, que algũas vezes allegamos, que outra cousa deuia de querer representar chamando a Deos Esphera espiritual, cuyo meyo, ou centro estaua em toda a parte, a roda em nenhũa; & ou o entendessem assi, ou nam a rezam ô demostra. Diziamos que o que punha termo no proprio ser às cousas, eram as causas, d'onde o recebiam; ou por ellas mesmas serem limitadas nas forças, & poder, com que obrauam; ou porq̃ sendo liures se nam aplicauam mais q̃ tanto, quanto. Nẽ tem outra raiz a limitaçam, que vemos no tẽpo, & lugar em todo o criado. Que por isso hũas das cousas sam aqui, & agora, & ali nem antes, nem depois; outras em tudo ao reues, porque como as proprias causas limitam a cada hũa o que sam; assi onde, & quando seram. Ao contrario, porque Deos nam depende de causa algũa, antes he o que he per si, & de si mesmo, igualmente he necessario que seja sem termo no ser; sem antes, nem depois na duraçam; sem limite no lugar. Se nam pergunto d'ambas estas duas partes o que acima perguntaua da primeira, d'onde lhe podia vir á Diuindade ser oje faz cem mil annos, & nam ha duzentos mil? E estar aqui, onde criou o Mundo, & nam onde esteueram trezentos outros Mundos se os criara? começou, & foy este Mundo no tempo, & lugar, que quis o mesmo Deos por ser, effeito, & obra sómente de sua liure vontade; mas Deos como

Li. 1. de Trinit. — *Ho. 1 do Hexa.* — *in Pym.* — *de van. Idol.* — *d'Arist. o affirmas Plu. lib. 1. de Pla. ciisc. 7 de Pla. Fernel. lib. 1. de abdi tar. rer. causis, c. 1. & alij.* — *De Ciuit. Dei* — *Exo 3.*

como nam he, porque quer ser, se nam porque nam pode deixar de ser; assi nam podia escolher, nem determinar quando, nẽ onde fosse. De modo que tam impossiuel lhe he alargarse, como estreitarse; acabar, como começar; limitarse, ou ser mais, ou menos, como fazerse; tam immenso como eterno; tam eterno, como infinito; tam infinito, como he per si, & de si mesmo que por ser este, tem elle igual, & juntamente aquellas tres diuinas, & proprias perfeições, Infinidade, Eternidade Immensidade; das quais se nós souberamos fallar como conuinha, nam menos estranharamos quem nos perguntasse de Deos q̃ he, ou onde está; que a quem nós quisesse dizer quã do era ou foy. Sam todos estes termos, & os mais, de que vsamos, tratando das criaturas, tam conformes a pouquidade, & limitaçam sua d'ellas, que nam perguntamos d'algũa cousa, q̃ he se nam limitando lhe o ser; nem quando foy, se nam pera lhe dar certa era, & tempo; nem finalmente onde está mais que por saber quam longe, ou quam perto a temos. Sendo assi que do infinito ser, menos improprio fora perguntar q̃ nam he, que o que he; como do eterno quando nam foy, & da mesma maneira do imenso, onde nam está. Mas que nam he, o que tudo he? Quando nam foy, o que sempre foy? Onde nam está, o que nam sómente está em tudo, mas áquẽ, & à lem de tudo? Por rezam de sua infinidade he, & contem Deos em si com hũa ineffauel eminencia o ser de todas quantas criaturas sam possiueis. Por sua eternidade, por mais que as eras se anticiparam, começando milhares, & milhares d'annos antes do principio, que realmente teueram; sempre Deos lhes ficara igualmente a tràs. Assi por ser immẽso de tal maneira está onde quer que se poser o pensamento, que por mais q̃ o Vniuerso se alargára, ou corréra todo em peso pera a banda de Leuante, ou de Poẽte ainda Deos esteuéra sem termo nenhum alem & infinitamẽte àquem d'ambas as partes. O ser infinito, áquem tudo, pera ser, ha de imitar; eterno, a quem nada passou, nem está por vir? Immenso pera quem, & de quem tam mal se podem suas criaturas chegar, como afastar? Fingia com sigo mesmo S. Agostinho (pera comparar d'algũa maneira o sitio do Mundo com esta diuina immensidade) hum mar infinito sem ilhas, nem prayas, que per algũa parte o limitassem; & hũa esponja no meio do profundo toda nam sómente cercada, mas passada das agoas, a qual fosse quam grande fosse, nam podia dei

xar de

xar de ser pouco mais de nada a respeito do immẽso pego. E muyto menos monta, dizia, a maquina do Vniuerso toda penetrada, & chea, & rodeada juntamente sem fim, nem termo algũ da immensa Diuindade: senam que aquelle infinito mar asi per dentro das partes da esponja, como per fora nas do espaço, q̃ occupasse, auia de ter as suas agoas repartidas: mas o immenso, & diuino ser, como em si mesmo he hum sem diuisam de partes, asi está todo em todas as de cada hũa das criaturas, & tam inteiramente nos infinitos espaços, que a redor do mundo imaginamos, como em qualquer pôto, que nelles fingir o pensamento. Por onde menos impropria lhe fica a comparaçam da vniam, & assistencia, que nossas almas tem ao corpo todo, & a todas as partes delle. Das quais tambẽ se valeo o P. M. Francisco como consta da sua carta de Cochij pera declarar aos Iapões quanto atégora temos tratado. E na verdade sendo o homẽ, por rezam d'alma, entre todas as cousas corporais o effeito mais nobre, & mais semelhãte ao Criador; em nenhũ tinhamos nós tam claras as móstras, nem tam viuos os resplandores do proprio ser, do poder, da sabedoria, da liberdade, da prouidencia, da immensidade, da vnica, incorporea, eterna, & infinita Diuindade. Mas de proposito passamos pelas demostrações, que o P. M. Francisco tirou da cõsideraçam de nossa propria alma; porque quam mal se entenderiam antes, tam facilmente as poderá cada hũ per si alcançar, depois de respondermos ás perguntas, que na materia das mesmas almas fezeram os Bonzos

Como os companheiros do padre M. Francisco conuencèram os Bonzos, q̃ faziam as almas corporais; & do principio da disputa que teueram sobre a immortalidade das mesmas.

CAP. XV.

SENDO pois a alma racional de sua propria natureza huma como sombra antes imagem viua da diuina; era forçado q̃ ouesse della pouca noticia em Iapam, onde tanta ignorancia auia do mesmo Deos: & asi foy q̃ perguntauam muy de siso de que sorte de materia cõstauam nossas almas, & que cor tinham; nam estãdo per outro juizo, q̃ pelo dos sentidos; que alẽ de serem interessados nesta causa, sam tam incertos em todas. Mas os q̃ eram desta opiniam logo tornáram sobre si; porque pergũtandolhes

dolhes tambem a elles o P. Cosme de Torres, de que cor era o vento? respondéram, que nam era córado. Segundo isso (diz) bem póde algũa cousa ter ser, ainda q̃ nam tenha cor. E consentindo, mostroulhes pela vida, & effeitos, que a alma causa no corpo, como ella nam he qualquer cousa, ou o que chamamos hum pouco de vento; mas hũ nobilissimo, & immortal espirito sem composiçam, & dependencia dos quatro elementos. Por onde que nam era rezam o desconhecessem, & desprezassem pola falta das cores. E quanto á materia, de q̃ queriam constasse (que foy antiga ignorancia dos primeiros, que em Grecia filosofáram, dos quais a erdou tambem Varram em Italia, & tanto depois em Africa Tertullia no) de mais de ser impossiuel caberem, & penetraremse duas materias hũa com a outra, como de força auiam d'estar penetradas, se as almas teuessem a sua propria; facilmente lhes prouou o mesmo padre quam desnecessario era terem na ellas, nem pera poderem ter ser; pois Deos, que he a infinidade de todo o ser, carece de toda a sorte de materia; nẽ pera lho elle poder dar; que pois fez de nada os elementos, & a propria materia de todo o corporal, menos aueria mister pera a criaçam das almas. Que em fim o corpo, é qual quer sorte de materia no Criador he impossiuel: & nas criaturas, posto que muytas a tenham, muytas tambem a escusam. Porque Deos ainda entre as cousas corporais, a hũas deixou sem vida: & cõmunicandose mais a outras, as fez viuer; & das que viuem, & sentem com algũas partio do intendimento, & liberdade, & com muytas nam; & nam sómente criou os ceos corpos incorruptiueis, & perpetuos, mas nam auẽdo em todos os outros mór perpetuidade, que a da propria corrupçam, isentou della a mesma materia, de que todos se compoem. Da mesma maneira dando o ser aos corpos diuidido pelas duas partes, a q̃ chamamos materia, & forma, d'õde tambem lhes vẽ as outras partes per onde os medimos aos palmos, q̃ sam as que nam podendo estar, nem caber, senam hũas depois das outras, os fazem maiores, & menores: com a mesma facilidade póde criar cousas espirituais, que sem aquellas castas, & differenças de partes teuessem todo seu ser, quanto mais vnido, & junto, tanto mais conforme, & semelhãte ao diuino. Antes polo mesmo caso que a criatura espiritual auia de ter maior semelhãça com Deos, ficaua sendo mais proprio effeito seu, & em certo modo mais possiuel,

Vide Lactan. de opeficio Dei. Tertul. de aĩa.

posſiuel, que as corporais; confor me áquella pretençam geral, que tem todas as couſas de ſe trataré, quanto lhes he dado, no que fazé. Senam ſe alguem eſtimaſſe tanto o ſer eſpiritual, que o fezeſſe proprio da Diuindade: mas ſeria obri gado a nos moſtrar que mais tem de Deos ſer ſem corpo, nem materia, que ſer ſem corrupçam, que ſer com vida, com intendimento, com liberdade. Por ventura obriganos algũa couſa a cuidar que ſeja forçadamente mais independé te, ou infinito, ou immenſo, ou eterno, ou incomprehenſiuel, & diuino o que he eſpirito, ſó polo ſer, que o que he incorruptiuel, que o que viue, que o que contéplando, & amando ſe chega, & parece tanto ao meſmo Deos? ó mais certo he, que bem conſiderados todos eſtes quatro graos de ſer, nelles ſem duuida conſiſte a maior perfeiçam dos proprios eſpiritos; que nam tendo nada menos por viuerem, & ſerem incorruptiueis a ſi meſmos ſe fazem em tu do grandes ventagés pola parte que ſám liures, & intellectuais.

Por onde podendo Deos cómunicar, como vemos que cómunicou a differentes criaturas cada hũa d'aquellas perfeições, dando ao Sol que nam enuelheça, ás plã tas que viuam; ao homé ſaber, & eleiçam; fica euidente, que igualmente poderia fazer outras, q̃ foſſem ſem corpo, nem materia; d'onde finalmente ſe ſegue que as fez: que pois criaua o Mundo ſem ou tro fim, que por communicar ſua bondade, & infinito ſer ás criaturas, nam era rezam o deixaſſe tam imperfeito, como ficára faltando-lhe aquellas, em que elle (ſe quiſera) ſe podéra melhor repreſentar; como realmente o quis, & o fez nos Anjos, & nas almas; que por eſta maior ſemelhança có o Criador tem, nam ja eſpalhadas, & repartidas, mas vnidas, & juntas á iſençam da materia, a incorrupçam, a vida, o intendimento, a liberdade. Baſtáram eſtas, & outras rezões, pera os Bonzos nam perguntarem mais pola cor, nem feiçam das almas: mas no que toca á immortalidade dellas, nam ſe aquietáram tam depreſſa: porq̃ nenhũa couſa o Demonio mais pretéde (depois do atheiſmo, & idolatria) que incobrir aos homés eſta verdade. E nam ſey ſe digo bé em dizer depois por quam perto andariam os que nam teueſſem as almas por immortais de deſconhecer de todo ao verdadeiro Deos. Ao menos o ſeu sãto, & diuino temor, vnico prĩcipio de todo o bé, & virtude, impoſsiuel he q̃ o tenha, quem nam eſpera outra vida; como o repreſentou o Sabio naquelles, q̃ ſe cójurauam pera toda

D. Tho. 1. p. q. 50 ar. 1. & 2. cont. gent. c. 46.

Sap. 2.

 a deuaſ-

a deuasſidam, & tyrannia, acabando de aſſentar cõſigo que nam tinham que ſer, nem eſperar depois de morrerem, mais do que teueram, ou foram antes de nacerem. E á meſma conta dizia S. Agoſtinho, ſe as almas morrem com os corpos viua, & triumfe Epicuro. Tendo ao contrario a fé, & certeza da immortalidade tanta força pera melhorar os homẽs, que baſtou, como diz o meſmo Santo, diſputar Ferecides o primeiro (ſe Marco Tullio ſe nam engana) que deſta materia o fez em Grecia, ſe era poſsiuel permanecerem, & nam acabarem as almas com os corpos, pera Pythagoras (que a caſo era preſente á diſputa, & viuera té entam) de correr nas feſtas aos parios, & lutar nos theatros, ſubitamente ſe fazer Filoſofo, q̃ naquelle tempo nam foy menos, que fazerſe neſte hum comediante religioſo da Capucha. Temẽdo ſe pois o Imigo de ſemelhantes mudanças entre os Iapões, ſe deſſem credito ás nouas, que o P. M. Franciſco lhes daua da immortalidade, acudio com grande furia a ter eſta porta, porque nam entraſſe per ella a luz do Euangelho. E foy couſa marauilhoſa a copia dos argumentos, as inuenções de repoſtas, o artificio per hũa parte em ſe deſuiarem, & furtarem ás demoſtrações; per outra a obſtinaçam em ſe nam renderem, & q̃ parece nam ouue neſta materia ſonho, nem treſualio dos primeiros Filoſofos, & Hereges, com q̃ nam ſahiſſem aqui os Bonzos; por que claramente ſe viſſe ſer o Demonio antigo, è moderno meſtre de todos, & nam as pobres almas as que tanto canſauam, & faziam por ſe tirar a ſi meſmas a vida immortal. Em nenhuma diſputa ſe gaſtou mais tempo, nem ainda agora ha outra tam repetida, & geral per todo o Iapam: mas o que aqui ajũtarmos das primeiras cartas ſómente do padre Meſtre Frãciſco, & irmam Ioam Fernandez, fará tam euidente eſta verdade, que ſó a poſſa negar quem, como dizia o Profeta, a nam quiſer entender, por nam querer bem viuer.

6. Confeſſ. vlt. cap.

1. Tuſc. quæſt.

Argumentam os Bonzos, querendo que as almas ſejam mortais, ou da natureza do meſmo Deos; & em ambas as couſas ſam conuencidos dos noſſos.

CAP. XVI.

CONcluidos pelo modo que diſſemos os que faziam corpo, ou corporal a alma; eſcreue o irmam Ioam Fernandez que ſe leuantáram outros dizendo que elles

-les entendiam muy bem auer no homem de mais dos quatro elementos que entram na composiçam de todos os corpos, a propria sua forma, a que chamam, Cum, na lingoa; pela qual viue, sente, & entende, & he em fim differente das cousas insensiueis, & brutos animais. Mas que a tal forma, ou Cum, posto que nam constasse dos elementos, nem nelles se resoluesse; de todo porém se desfazia, & acabaua na morte, & resoluçam do corpo: antes nam era outra cousa morrer hum homem que acabar, ou apagarse nelle o Cum, principio, & fonte da humana vida. E como se léram, & estudaram Aristoteles, asi traziam na boca algũs principios da doutrina deste Filosofo, pera se confirmar na propria ignorancia: porque, diziam, Tudo o que começa, & nace fenece, & morre; mais sogeito á propria natureza, donde tem o nam ser, que á força, & poder das causas, que fezeram que fosse. Por onde nam se póde duuidar fenecerem, & morrerem as almas humanas na morte dos homẽs, pois consta que nacem, & comeÇam no nacimento dos mesmos. Se nam se como affirmais (ajuntauam outros) que nam morrem, nem acabam, tendes tambem pera vós que nam começam, nem nacem. E parece que he forçado que asi o sintais; porque o que de si tem virtude pera nam deixar de ser, póde sempre ser; & polo mesmo caso nam póde auer tempo em que nam fosse; d'onde se segue que nam começasse a ser; & tais fazeis vós sem duuida (diziam com grandes risadas os Bonzos) as almas humanas sem fim, nem principio de seu ser, de todo liures, & isentas do peso, geraçam, & corrupçam dos corpos. Acharseha q̃ he este argumento o primeiro no capitulo oitenta, & tres do segundo liuro dos que S. Thomas intitulou contra os Gentios, trazido na mesma tençam, & proposito, com que os Iapões de Yamánguchi o poseram aqui ao irmam Ioam Fernãdez; os quais proseguindo, sem esperar reposta, no seu mao discurso, concluyam finalmẽte que a alma do homẽ era Deos, ou da substancia da mesma Diuindade; pois sendo espirito, como elle, tinha tambem per si o ser, & nem começára (como elles mal queriam que os nossos dissessem) nem podia acabar de ser. Que sabemos foy sonho nam dos Platonicos sómente, a que seguio D. Marco Tullio, Plutarco, Filo, & muyta chusma dos Hereges antigos referidos per muytos doutores Santos; mas, como algũs querem, de Lactancio Firmiano no segundo liuro de suas insti-

1. de cæ lo c. 12.

Plut. de qu. est. Platon. Phil. in lib. quod deter. potiori insi. Iren lib. adu. hær. cap. 24. Aug libro. de hær. cap. 46. & 70. D. Hier. in epist. ad Marcel. Theod. lib. de 'i uinis de cret.

Theod. q. in Gen. & vide Bernar. S. 2. de Natiuit. Domini, & D. Ambr. de bono mort. c. 9.

instituições, enganado ao que parece do termo, que vsou Moyses quando pera significar ou a facilidade, ou o amor, com q̃ Deos criou a alma, disse, que a criára nam fallando, & mandando, como tinha dito que fezera tudo o mais; mas assoprando, como se menos lhe custára; ou respirando, como se nisso desabafára, ou descansára; & que em fim antes fora obra do bafo do coraçam, cõ que nos ama, que dos dedos, com que

Psal. 8. Iob 10.

Dauid diz que fez os ceos; nem das mãos, a que Iob agradece a fabrica do mesmo corpo humano. Mas o desatino dos q̃ tanto queriam aparentar com Deos as almas, que as vieram a fazer da diuina natureza os Santos o conuencem bastantemente comparando a immutabilidade de Deos em todo o bem, & infinita perfeiçam com a perpetua inconstancia das almas, que no mesmo dia, & hora ja erram, ja acertam, ja aprendem o que nam sabiam, ja se esquecem do que souberam, & mais vezes se desuiam da virtude, do que a seguem. E com a mesma dessemelhança conuencéram primeiramente os nossos a blasfemia da conclusam dos Bonzos; mostrandolhes, que como seria contra toda rezam terem por Deos, nem da diuina natureza as almas viciosas; assi o era cuidarem das mais

D. Tho. 1. p. q. 9. ar. 1. D. Aug. de orig. aiæ c. 2. D. Athan. c. de aïa. in quæst. cont. Arcan.

justas, & boas (pois igualmente podiam trocar polo vicio a virtude) que fossem da substãcia d'aquelle, que tam seguro está de mudança, como da sombra do mal. Apos isto tornando sobre o discurso, que tinham feito, pera persuadirem a morte do Cum, ou forma humana; parte por parte lho foy desfazendo o irmam Ioam Fernandez, & mostrando tam clara a verdade contraria, que todos os que com a muyta luz nam cegáram, a confessáram. Asi he, dizia, como quereis que tudo o que » começa, & nace, morre, & acaba; » se té por autor de seu principio, » & nacimento as criaturas; que como » hũas lhe dam o ser; assi, ou ellas, » ou outras lho podem tirar; da » maneira que vemos ao Sol seccar » no estio as flores, que elle mesmo » criou na primauera; & apagar a » agoa cada hora os incendios, que » faz o fogo; & desta sorte he quasi » tudo o de cà de baixo, onde a » mór certeza de morrer, he o nacer, » & a geraçam o mais seguro » penhor da corrupção. Mas as cousas, » que nam tem, nem podem ter » outra causa, q̃ o Criador; verdade » seja que como lhes elle dá o ser, » só porq̃ quer, assi lho pode tirar » abrindo mam dellas quando for » seruido. Em quanto porém continuar » com aquella liure criaçam è » sustẽtaçam impossiuel he acabarẽ » que »

» que quem com tanto imperio so- » bre a natureza as fez ser, quando » nam eram, sem pera isso se valer » de nada, igualmente as terá, & cõ » seruará depois que sam, pera que » nem per si, nem per alheo prejui- » zo tornem a nam ser. E a esta con » ta as chamamos ĩmortais; nam por » que sejam de si, & per si mesmas » sem dependẽcia da primeira Cau- » sa, mas porque depois que as ella » criou, & em quanto as conserua, » nem em si mesmas tem cousa, que » as vá gastando, nem entre as mais » criaturas ha força, que as encon- » tre, & possa desfazer. E tal he, co- » mo ja demostramos, a primeira » matéria dos elemẽtos, & corpos, » q̃ delles se cõpoem; que d'aqui lhe » vẽ a ella que sendo o principio, » & como semente da corrupçam » de tudo, permaneça sempre incor » ruptiuel; & por tais se tem tambẽ » os céos com todos seus planetas, » & estrellas. Fallando pois desta » sorte de cousas, certo he que co- » mo começáram asi podem aca- » bar, pois o Criador as póde tor- » nar em nada com a mesma liber- » dade, com que as fez de nada. E is- » to basta pera se entender quam lõ » ge estam da independencia da Di » uindade, & quam vã seja toda a se » gũda parte do discurso, em que as » vós quereis fazer Deos. Nam se » segue porém q̃ forçadamẽte ajam » as mesmas cousas de acabar com effeito, como realmente começá- » ram; pois nada obriga a Deos a » lhe tirar o ser, que liuremẽte lhes » deu; antes por parte da natureza » nam podẽ acabar; & pola do mes- » mo Criador, quam conforme he » a toda a boa rezam, que nam fe- » zesse elle as cousas pera as desfa- » zer, presuposto que as fez com to » da a perfeiçam, & conselho, por » tam certo se deue ter, que nunca » ja mais acabarám. Vinham em tu- » do isto facilmente os Iapões, que resistem mal ao que bem entendem; mas ajuntando os nossos como as almas racionais, sobre que era a contenda, entrauam no numero d'aquellas cousas, que Deos sómente criaua, & podia criar; escreue o P. M. Francisco que ficáram sobre maneira espantados d'ouuir que só o Criador per si mesmo, & nam os proprios pays de cada hum dos homẽs fosse o principio, & autor das almas, de quantos nacéram, & nacem no mundo. E na verdade por ambas aquellas considerações he esta doutrina nam menos espantosa, que verdadeira. Porque pola parte, que diz serem todas as almas obras sómente de Deos nos dá humas grandes mostras do seu infinito poder, immensidade, sabedoria, & amor pera com os homẽs: que sendo elles sem conto, & derramados per toda a face

da terra, hũs nos fís de Leuante, outros nos de Poente, tantos pera o Sul, como pera o Norte, & per todas as mais partidas do Vniuerso: & chegando em todas a hũ momento da mesma hora os corposinhos, que pouco, & pouco se vam formando nas entranhas das mãys áquelle ponto, em q̃ estam capazes, & prestes pera agasalhar as almas, em todas junta, & subitamente as cria o soberano Deos, sem pera a criaçam se seruir de nada, porque he infinito no poder; sem a grande distancia dos lugares lhe prejudicar, porque he por sua immensidade presente em todos; sem faltar, nem tardar nunca per hum instante ao tempo deuido, porque com incomprehensiuel sabedoria os vay cõtando, antes os tem contados, & vè pelo mundo todo em que ponto vam, & o termo a que ja chegam em cada hũ delles as obras, tè das mais pequenas criaturas. Nem finalmente encomẽda o Senhor a criaçam d'algũa de tantas almas a Anjo, nẽ Serafim nenhũ; senam, que da maneira, q̃ o pintor fia do aprẽdis o engessar da tauoa, & nam o rosto da fermosa imagem, assi, diz o Profeta, as faz, & produz elle per si mesmo todas hũa per hũa, dando aos pays sómente a parte, que lhes cabe na formaçam dos corpos: pera que entendam os homẽs quam paternalmente amará as almas aquelle, que tam particularmente as criou. Mas a quẽ nam porá espanto hũa tam infinita immensidade, de que nada se ausenta; tam infinito poder, a que nada resiste; tam infinito saber, a que nada se esconde; tam infinito amor, que a nada se nega. Cõ muyta rezam por certo se espantauam os Iapões d'ouuir como Deos era o principio, & autor de todas as almas. Nem nos escandalizemos q̃ se espantassem juntamente ouuindo nam serẽ ellas produzidas pelos pays dos que nacem; pois nos consta quam grossamẽte erráram nesta parte, nam digo ja os Luciferianos; mas Tertull. & outros, com os quais nam ha pera q̃ nos agora detenhamos. A verdade he que como ao principio só Deos criou a alma do primeiro homẽ no campo Damasceno, asi elle só deu, & dará ser nas entranhas das proprias mãys ás almas de quantos foram, & seram no Mundo: q̃ como elegantemẽte desse S. Chrysostomo, nam faz elle oje as nossas menos assoprando, ou respirãdo, do que Moyses escreueo que fezera a de Adam. E he perá sentir, que sabendo Aristoteles deste Profeta tanto menos, que Apollinar, & Tertulliano lhe atinasse nesta parte melhor, que nam elles com a verdade, & quasi com o termo;

Ps. 32.

August. de hær. ad quib. vult. c. 85.

mo; porque, como se o lera, asi deixou escrito da alma racional, que ella só ētre todas as formas, nam podia ser feita pelas causas naturais, mas que Deos era todo seu principio, & autor, que por isso a chama ali diuina. E pera significar que só delle depende, & he produzida no corpo, diz, que lhe vem de fóra, como Moyses dissera, que lha assopráram. Por onde quem o contrario cresse, igualmēte se desuiaria da fé deuida ao dito de Moyses, & da boa rezam, que Aristoteles seguio. Porque se o pay, quando gera o filho, desse juntamente o ser á alma, sem duuida tambē a alma perderia o ser quando o filho o perdesse; q̄ era o que os Bonzos diziam no seu discurso, & falsidade nam sómente contraria á fé, mas repugnante ao lume natural; como se entenderá das demostraçōes com q̄ o P. Cosme de Torres, seruindo de lingoa o irmam Ioam Fernandez o fez euidente aos mesmos Bonzos.

2. de Genes. anim. cap. 3.

D. Tho. 1. p. q. 118. artic. 2.

De tres presupostos do irmam Ioam Fernandez pera a seguinte demostraçam.

CAP. XVII.

Nem todos os Filosofos, q̄ differam nam acabarem as almas cō os corpos as fezeram perfeitamente immortais; antes auia algūs, que lhe dauam depois bem pouca vida: outros, & entre elles os Estoicos, posto que as deixassem andar asi per largos annos, no cabo em fim queriam, q̄ tambem lhes chegasse a sua hora. E a mesma ignorācia tinham em Iapam os que adorauam os Fotoqués, como nos consta, alem d'outras informaçōes, do que o irmão Ioam Fernandez apōta nesta propria carta sobre que imos escreuēdo; que ainda que nam criam que morressem as almas cō os homēs: com tudo, porq̄ depois nam desfallecessem á fome, & teuessē forças pera chegar ao seu paraiso, todas as somanas lhes apresentauam de comer sobre as sepulturas dos finados; armādo igualmente á cubiça dos Bōzos, & ao engano do pouo. Mas este erro antigo, & moderno tem contra si os principios da boa Filosofia, segūdo os quais polo mesmo caso q̄ as almas esteuerem, ou poderem estar per qualquer espaço apartadas dos corpos, da mesma maneira poderám ficar pera sempre, em quāto Deos nam abrindo mam dellas, as nam tornar em nada: porque a fome, o frio, a calma, & os mais principios de morte, só prejudicam á vida corporal, qual nam he a das almas ja fóra dos corpos. Se nam se ellas tambē tem seus corposinhos,

 & os

& os leuam comsigo; q̃ era o outro desbarate, cuja superfluidade, & impossibilidade acima discobrimos. E numa palaura per via natural só onde ouuer geraçam d'algũa cousa pode auer corrupçam d'outra; porque as causas naturais se desfazem, he por fazerẽ, & nam por desfazerem; por onde quam impossiuel he gerarse nada de hũa alma fora do corpo, pois nella nam ha a materia da geraçam das cousas, tam certo fica nam poder nenhũa ter nẽ auçam, nem força pera a desfazer a ella. E em conclusam, seja aqui o primeiro presuposto; Que o mesmo he poderem as almas naturalmente estar apartadas dos corpos, que serem immortais de sua natureza. Apos isto conuẽ que se saiba como nesta materia das almas humanas pode auer, & realmẽte ouue, dous erros estremos; hũ foy o dos que seguindo a Platam nam dauam da alma racional ao corpo mais, do que tem a naò do piloto, que manda a via; ou o ginete, do que vay na sella; que como estes sómente assistem, è gouernam hũ o batel cõ o leme, outro o cauallo com o freo, & redea; assi nam queriam Auerroes, Themistio, & Simplicio que fosse a alma, com q̃ o homẽ discorre, & entende verdadeira forma natural, & substancialmente vnida ao corpo humano; se nam que sómente o acõpanhasse com hũa perpetua, & intrinseca assistencia; & o meneasse, & gouernasse com o intendimento, & liberdade: nam tendo ambos entre si mais vniam que hũa tam estreita, & leal amizade, que só a podesse apartar a morte do mesmo corpo. Mas esta imaginaçam, que á primeira face dà mostras de querer honrar as almas; a ellas tiralhes o poder de viuificar, que he a sua propria nobreza; aos corpos rouba a mesma vida; ao homẽ destrue, & desfaz de todo; q̃ por mais amigas, juntas, & penetradas que esteueram huma com outra a alma & a materia, ou corpo humano, se toda via lhes faltára aquella natural vniam, que entre si tem as formas, & corpos dos outros animais, & das plantas, impossiuel era que o corpo do homẽ viuesse pela alma, nem que ella o viuificasse a elle, posto que o meneasse, representãdo os effeitos de vida, da maneira que os malinos espiritos o faziam nos Idolos, de que cantou Dauid, Tem olhos, & nam vèm, tem ouuidos, & nam ouuem, tem boca, & nam fallam. Porque ainda que parecesse que fallassẽ, ouuissem, & vissem nenhũa destas obras tinha de vida, mais q̃ a sombra; sendo a madeira, ou metal da estatua tam insensiuel, como sempre: & tais ficariam sem duuida os

Plat. in Alcib.

Lib. 3. de ani. com. 5. L. 2. cap. 27. l. 1. tex. 7.

Ps. 113.

os corpos humanos, nam viuificados como naturais, mas meneados como fantasticos; nem as almas seriam ja principio, & fonte da vida; senam q̃ á andariam per certo tempo representando nos corpos como nos teatros; nem o homẽ finalmente teria humana natureza, ou poderia ser hũ composto de corpo, & alma; que pois elle o he por estas duas partes se virem entre si, bem se deixa ver que nam auendo entre ellas a tal vniam, posto que ouuesse corpo, & ouuesse alma, ja nam aueria homẽ. O que tudo, alem de se encõtrar com os principios da verdadeira Filosofia, tem juntamente contra si a fé, que o reprouou; & a experiencia de cada hora; pola qual asi nos consta ser o homẽ, o que viue, sente, & entende, como quanto vemos, & julgamos das plantas, & de todos os animais. Sendo tam desarrezoado este estremo dos Platonicos; nam o he menos o dos que fazem as almas racionais nam sómente formas naturalmente vnidas aos corpos, mas tam dependentes delles, & da mesma vniam, que polo mesmo caso que a perdem, dizem que perdem o proprio ser. De modo que onde os primeiros tinham por impossiuel estar a alma vnida, & apegada, ou mais q̃ presente ao corpo; tem os segundos

Conc. Vien. sub. Clem. V. Clem. vnica de sum. Trin. & fide cath. & Concil. Lateran. sub Leone X. sess. 8.

que nem presente, nem ausente póde por algum caso estar senam vnida, & apegada a elle. Foy, & he desta mà seitá o fato, ou o rebanho infame dos Epicureos antigos de Grecia, & modernos de Iapam, contra os quais era direitamente a disputa, que com os Bonzos teueram os nossos em Yamánguchi. Em aqual seguindo elles a estrada do meyo, que ordinariamẽte he a mais certa, & neste particular he certissima, affirmauam per hũa parte contra os primeiros ser a alma racional propria forma do corpo humano, aoqual viuifica, & dà inteiramente o ser; & polo mesmo caso se serue delle pera todas as obras, & effeitos da vida. Per outra parte diziam, contra os segundos, que esta mesma alma de sua propria natureza eta tam nobre, que nam dependia da vniam, que tinha com o corpo, antes podia estar sendo a tal vniam desfeita, & acabada só per si mesma, como realmente està, & perseuera depois da morte; que nam he mais no homẽ, que o apartamẽto, & desuniam d'ambas as duas partes. E pera q̃ no processo nos detenhamos menos nas rezões, q̃ o irmam Ioam Fernandez aponta sómẽte com toda a breuidade, será o terceiro presuposto Que ou as almas em effeito possam estar sem os corpos, ou nam possam

(porque

de, vemos quanto monta á disposiçam do corpo. Só perguntauam os Iapões quais destas mesmas obras eram de sua natureza independentes delle; ao que respõdeo o P. Cosme de Torres que eram primeiramente as do intendimẽto. E na verdade entender, & poder entender nam tem de si comercio algum com o corpo; antes por isso Deos he puro intendimento, porque he purissimo espirito. E todauia o homẽ póde entender, & entende tam geralmente como o mesmo Deos; que ainda que a disproporçam em tudo o mais seja infinita, he porém aueriguado que nenhũa cousa Deos comprende, que nam caiba no humano intendimento; pois nelle póde caber, & cabe o proprio Deos. Por onde aqui nada faz ao caso ser o diuino intendimento a mesma Diuindade, & o humano cousa distinta da alma; & tanto, ou tam pouco importa nam auer, como nám ha, distinçam algũa entre o mesmo Deos, & a vista, cõ que elle se comprende a si, & tem presente tudo o que criou; & póde criar; auendo o homẽ mister pera cada cousa, das que entende, noticias diuersas tanto entre si humas das outras, como delle mesmo: porque aquella indiuisam Deos a tem em tudo o que he por respeito de sua infinidade, como ja em

D. Tho. 1. p. q. 14

parte declarámos, & nam por carecer de corpo, & materia somẽte; que a esta conta só, & sem outra consideraçam mais particular, tambẽ lhe nam cabe mais q̃ poder entender sem termo a tudo. D'onde se segue que pois achámos no homem a mesma faculdade, & poder pera sem algũ limite alcãçar a noticia, & conhecimento de todas as cousas; forçado he reconheçamos tambem nelle algũ principio espiritual, & de sua natureza independente da materia; que como nam possa ser o corpo, será sẽ duuida a alma. Se nam pergunto eu, que he conhecer qualquer cousa, mais que retratala, & produzila dentro de si a alma, nam na propria sustancia, mas como em estatua, & verdadeiramente numa viua imagẽ da mesma cousa? & porque nada póde produzir o q̃ nam tem, por isso importa que pera a alma poder sahir em si mesma cõ a tal imagem expressa do que cõnhece esteja primeira impressa d'outra semelhãte; da maneira em parte que o sinete ha mister q̃ tenha as armas abertas na safira, ou na esmeralda, pera as deixar no lacre. Assi se estampam claramente os olhos das figuras, das cores, & feições das cousas pera que as vejam; fazendo primeiro o officio de espelhos mortos, que de instrumentos de vida. Nem os ouuidos

requerem

requerem menos do som pera ouuirem, & todos os mais sentidos das calidades, & cousas de sua jurdiçam; aqual como vemos, nam he nelles menos limitada q̃ a propria natureza de cada hum. Mas nam o he asi a do intendimento, que a todo o ser incriado, & criado, espiritual, & corporal, vniuersal, & singular igualmente se estẽde; & este foy o respeito, por que Aristoteles o chamou todas as cousas; & realmente asi he, que pera as entender a todas, necessariamente ha de ter imagẽs impressas, d'onde tire as expressas, & viuas de cada hũa. Pois tornando agora a nossa tençam, he euidente que nenhũa cousa espiritual se pó de representar nas que tẽ corpo; nẽ ainda as naturezas vniuersais, & comũs a muytos particulares; posto q̃ corpos sejam, como sam homẽ, leam, cauallo, planta, quando asi as nomeamos, ou compreendemos, nam fazendo mençam, nẽ tendo pensamento mais desta aruore, que d'aquella; ou deste homẽ, ou animal, que do outro. Nam he posiuel, como digo, que estas se debuxem nesta generalidade se nam com figuras espirituais, como Platam dizia no seu Teeteto. E he a rezam: porq̃ todas as imagẽs (que chamam Especies) naturais das cousas sam antes menos, que mais materiais q̃ as mesmas; como parece nas que seruẽ á vista; que por isso sendo os corpos, q̃ vemos de tam immensa grandeza, como os ceos, cabem ellas na menina d'hũ olho tam pequeno. Nem tem a representaçam estendida pelo corpo do espelho; mas, como se esteueram todas em todo, & todas em cada parte do mesmo; asi fazẽ igualmente em qualquer dellas inteira mostra das cousas. Por onde se estas sam meramente espirituais, asi he forçado que o sejam as imagẽs. E como as cousas vniuersais, que diziamos, ainda que sejam corpos, se entendam, & percebam naquella generalidade sem a sorte das partes, a que chamam integrantes, que sam as que fazem aos mesmos córpos hũs curtos, outros compridos; largos, ou estreitos, grossos, ou delgados (que quẽ diz homẽ nam diz se he pequeno, ou grãde, anam, ou gigante) tambem nas imagẽs das tais cousas ha d'auer polo menos hũa espiritualidade semelhante. Logo nem estas, & muyto menos as primeiras podẽ ser impressas em cousa corporal: senam que todas de sua natureza requerem que seja espirito o que per ellas ouuer de ser estampado. E pola mesma, & maior rezam he imposiuel que corpo algũ alcance a entender, & conhecer as cousas vniuersais, ou espirituais; se conhe-

conhecelas he expressar em si a mais viua imagem, que póde ser das proprias cousas. E ao contrario, como nos consta claramente ter o homẽ noticia, & conhecimẽto de tódas estas cousas (que se a nam teuera, nam disputaramos agora de todas ellas) assi he certo que tem, & produz as imagẽs impressas, & expressas d'hũas, & das outras; & per consequencia a alma, que a si mesma se veste de todas, impossiuel he nam ser espirito de tal maneira independente per natureza da materia dos corpos que possa estar sobre si, & apartada delles; & finalmente immortal, conforme ao que deixamos presuposto, que quando assi esteuesse hũa só hora nada lhe poderia tirar a vida. A esta demostraçam, que foy a que alumiou a Platam, Aristoteles, & a todos os que melhor entendéram a immortalidade das almas, ajuntou o irmam Ioam Fernãdez hũa congeitura, que declara bem a verdade da conclusam, & discurso de toda ella: & foy a certeza, com que os sentidos no homẽ se vam debilitando, & gastando, seguindo a pressa, ou vagar, que leuam as outras partes, & forças corporais; de modo que a mesma he a velhice nos hõbros pera a carga, nos pès pera o caminho, nos braços pera o trabalho, & nos olhos pera a vista. Mas o intendimẽto guarda outro compasso, & tem outras idades muy differentes; que aos vinte, & cinco annos he verde, & criança; & aos sesenta, quando ja o corpo se dobra, & derrea, entam se mostra, & está mais seguro, & inteiro. Logo a alma, onde elle reside, ja nam vay pouco, & pouco morrendo com o corpo, & polo conseguinte tambem ficará viua depois da sua morte.

Replicam os Bonzos ao exemplo, cõ que o irmam Ioam Fernandez confirmaua a demostraçam, & respondese à replica.

CAP. XIX.

AQVI porém se atreuessáram os Bõzos dizendo que antes era tam ordinario faltar aos velhos a memoria, como os sentidos; & que sendo esta hũa das potencias da alma racional, claramẽte se via irse ella tambem gastando, & acabando cõ o corpo. Nam lhes negou o irmam ser o esquecimento proprio effeito da velhice: antes fortificandolhes o argumento, lhes deu mais algũas lanças contra si mesmo, & foram a ignorancia natural das crianças, a perturbaçam do juizo nos desasisados,

ſados,& finalmente a neceſsidade que tem ainda os ſiſudos, & doutos de vſar bem dos ſentidos interiores pera atinarem, & procederem,como conuem, nos proprios diſcurſos do intendimento; que he o que Ariſtoteles diſſe,& anda na boca das eſcolas, Nam pode a alma entender, ſe juntamẽte nam imaginar: Mas a todas eſtas couſas,que parecia fazerem as almas dependẽtes dos corpos no obrar, & polo meſmo caſo no ſer,reſpõdeo o irmam com hũa ſó palaura; dizendo,& moſtrando q̃ iſto meſmo era o q̃ nós acima diſſemos, começando aſsi a demoſtraçam. Entre todas as obras de vida,que o homẽ em ſi experimẽta, nam ha nenhũa,em aqual a alma ſe nam ſirua do corpo. Que por iſſo ſendo eſta parte differente da q̃ principalmẽte queriamos demoſtrar; que era, & he a independencia natural, que dos meſmos córpos tẽ as almas;as ajuntamos com tudo ambas de propoſito; porq̃ ſe nam quiſeſſe depois ninguem valer de hũa contra a outra. De modo que dizemos, antes temos ja dito, & he o meſmo que reſpondeo aos Bonzos o P. Coſme de Torres; que porque a alma racional he inteiramente verdadeira forma do corpo humano,como lhe dà que ſeja & viua,aſsi ſe ſerue delle (q̃ tenho por melhor, & mais proprio termo, que o de que outros vſam,dizendo que depẽda d'elle) pera todas as obras,ainda intellectuais da propria vida: & d'aqui vem que faltãdo o corpo com os inſtrumentos, nam poſſa a alma, por ficar desauiada, & mal ſeruida,acudir,nem pontual,nem ordenadamente a ſuas obras. Antes he forçado que ſe eſqueça nos velhos, que nam atine nos doudos; que nam diſcorra com perfeiçam nas crianças; & finalmente ſe nada imaginar, nada poderá entender. E he o caſo, que pera qualquer intendimento expreſſar em ſi a imagem viua das couſas (que he o meſmo que conhecelas) neceſſariamente as ha de ter vnidas comſigo,ſe nam em ſubſtancia,ao menos per outras imagẽs impreſſas. E ſam neſta parte iguais cada hũ em ſua proporçam,os intendimentos diuino,angelico,& humano. Porq̃ Deos ſe nam teuera todas as couſas na infinidade de ſeu diuino ſer com aquella eminencia de perfeiçam,que vimos, nam nas podéra conhecer. Os Anjos, pera que as conheçam, recebem do Criador juntamente cõ a propria natureza imagẽs,que lhas repreſentam. As almas racionais alcançamnas per meyo dos corpos, que informam, & viuificam. Antes o fim,& toda a rezam,porque ſe vnem com elles,he porque lhe ſiruam

D. Tho. 1. p. q. 84. ar. 1.

ſiruam neſte particular, como realmente o fazem, recolhendo primeiramente pelas portas dos cinco ſétidos as imagẽs do mais groſſo, & exterior; das quais pouco, & pouco vay a meſma alma tirando outras per meyo da imaginaçam, & ſentidos interiores, que como ſam potencias, poſto que corporais, da meſma alma, ja vnem quãto pòde ſer cõ ella per meyo das tais imagẽs, & figuras as couſas, q̃ repreſentam: & finalmente as chegam a tal eſtado que he a alma poderoſa pera d'alí tirar, & retratar no ſeu proprio intendimento as imagẽs impreſſas, que tanto auia miſter pera a noticia, & conhecimento intellectual. Verdade ſeja que podéra o Criador dar ás almas eſtas imagẽs, como as deu aos Anjos em ſua criaçam; mas nam o pedia aſsi a natureza das meſmas couſas: que ſendo os Anjos eſpiritos incapazes de viuificar corpo algũ; & per conſequencia de ſe vnir cõ elle, nam podia ſer q̃ alcançaſſem per eſte modo as imagẽs das couſas còrporais. E polo contrario pois as almas, por ſerẽ verdadeiras formas dos córpos humanos podiam per ſeu meyo ter com todos os outros aquella vniam, que diſſemos, & que era baſtante pera ſe eſtamparẽ delles, nam era rezam que per outra via as proueſſe de imagẽs o Criador, que por vſar de mais liberalidade com as criaturas ſó faz per ſi meſmo o q̃ per meyo dellas nam póde ſer bem feito. Sendo pois as imagẽs impreſſas, que ja eſtam no intendimento, as per onde elle, formando as expreſſas, conhece, & entende; & auendo a alma miſter as repreſentações corporais, è vniam cõ o corpo, pera ſe eſtampar d'aquellas; d'aqui vem que faltando o meſmo corpo em ſeruir neſta parte a alma padeça ella nas obras do intendimento as faltas, que diziamos. A neceſsidade porém deſte ſeruiço tiralhes por ventura poder entender, & entender tudo o criado, & incriado como o meſmo Deos? Tiralhes formar, & produzir pera iſſo imagẽs das couſas vniuerſais, & eſpirituais? Tiralhes recebelas em ſi meſma, & eſtãparſe d'ellas? Nam por certo, como o moſtra a experiencia, & o prouamos até gora. Logo tam pouco lhes prejudicará á propria eſpiritualidade, & independécia natural do meſmo corpo. Por onde, poſto q̃ em quanto aſsi o informa, nam entenda ſem elle, nam he iſto parte pera duuidarmos que poſſa entender, & eſtar per ſi, & apartada d'elle, & ſer finalmẽte imortal. E ainda q̃ nos detenhamos mais hũ pouco he bẽ conſideremos hũa, & outra vez; q̃ duas couſas experimenta igualmente

D.Tho. 1.par.q. 55.ar.2.

mente o homem nas obras do intendimento, hũa he aquella neceſſidade dos inſtrumentos do corpo, que os Epicuréos antigos, & modernos allegam por ſi, & nòs lhe nam negamos: outra a noticia das couſas vniuerſais, & eſpirituais, que nòs diſſemos, & he forçado que elles nos concedam, nam poderem ſer nem expreſſadas, nẽ impreſſas em couſa, ou por couſa corporal. E como da primeira d'eſtas duas experiencias os Epicuréos recolhem nam poder eſtar a alma ſenam vnida ao corpo; aſsi concluem da ſegunda os Platonicos que nam póde eſtar, ſenam deſunida (poſto que elle lhe aſſiſta) do meſmo corpo. E por ventura, & ſem ella, que aos Platonicos pórem (como dizem) os pès á parede nam cuſte menos aos Epicuréos desdizelos; do que eſtes querem nos cuſte a nós rendelos. Mas vejam quanto ſe enganam hũs, & os outros; porque as experiencias, que moſtram ſeruirſe a alma do corpo, ſómente prouam que realmente eſtá vnida com elle, & nam que nam ſeja por natureza independente d'elle; pois he verdade (como fica preſupoſto) q̃ com aquella natural vniam ſe cõpadece muy bem eſta natural independencia. E ao cõtrario os argumentos, que perſuadem ſerem as almas independentes dos córpos, & poderẽ eſtar deſunidas d'elles, iſto ſò demoſtram; & nam q̃ em effeito o eſtejam, & realmente os nam viuifiquem, & informẽ. E aſsi fica euidente que tendo os Platonicos baſtantes rezões contra os Epicuréos, nenhũa tem por ſi: & conuencendo as experiencias dos meſmos Epicuréos o erro dos Platonicos, em nada ajudam ao ſeu proprio: & finalmente quanto hũs, & outros alegam, tudo proua, & moſtra a noſſa verdade, que era, & he eſtarem as almas verdadeiramente vnidas aos córpos, que informam, & ſerẽ juntamente tam independentes delles q̃ podẽ eſtar per ſi gozando da ſua natural imortalidade ſẽ elles.

Prouaſe a immortalidade das almas por parte da vontade, com as meſmas rezões, que o demoſtram pola do intendimento.

CAP. XX.

VISTO como o intendimẽto he de ſua natureza independẽte de toda a materia corporal; eſtaua claro que o meſmo ſe auia de julgar da vontade, que por iſſo a chamam a ella, appetite intellectual, & ao intẽdimẽto, raiz da liberdade, porque ainda que nem

a von-

ã vontade entenda, nem o entendimento seja liure, andam porem tam jũtos que nam ha querer sem entender, & onde o juyzo he perfeito, nada falta pera o ser a eleiçam. Por onde impossiuel era ter esta mais dependencia do corpo, da que tem aquelle, como se pode mostrar facilmente pelas mesmas rezoẽs, de q̃ vsamos no capitulo passado. Porque se cõprendemos com o entendimẽto as cousas vniuersais na quella generalidade, onde nam podem chegar os sentidos assi as pretẽdemos muytas vezes com a vontade. Que por isso S. Agostinho dizia que melhor adeuinhàra o outro se dissera que todos queriamos ser bemauenturados; porque em quanto se nos representa a bemauenturança tam geralmente, como a agora nomeamos, & nam com estas, ou aquellas circunstancias, todos aquiseramos. E com tudo he certo que os appetites corporais só se arremessam a isto, ou a quillo. Pois se he impossiuel estáparem se os sentidos das imagẽs das cousas espirituais, nam o he menos transformarem se nellas os appetites corporais per amor, & desejo; sendo certo que só nos corpos podẽ ter, & tem seus gostos, & proueitos. Logo como tinhamos por espiritual, & independente do corpo ao entendimento, assi he forçado q̃ o seja a vontade, cõ a q̃ual o homem naturalmente deseja a sabedoria, & se alegra com ella, mais que cõ a posse de todos os thesouros; & assi viue (quãto á virtude) andando carregado do corpo, como se viuera liure, & fora d'elle. Quais eram no tempo de S. Gregorio Nazianzeno os de que escreueo a Iuliano que tinham por riqueza a pobreza, ao desprezo por gloria, por patria o desterro, sem auer na terra cousa q̃ os atasse nem deteuesse: contentes cõ nam possuirem d'ella mais que os corpos, & estes ainda nam inteiros, mas meyos gastados nas carnes, & de todo desfeitos dos appetites. Por certo q̃ mal pode ser corporal a võtade, q̃ assi engeita o auer, o valer, & quasi o ser do mesmo corpo. E que mais certo final nem mais euidente demostraçam da independencia natural, q̃ as almas tẽ do corpo, & de sua celestial geraçam, q̃ sendo elles tam bestiais, como experimentamos, vẽlas a ellas, ainda assi pressas, & atadas, viuer muytas vezes tam isentas, & senhoras, como se foram Anjos. Era outra proua de quam espiritual he o entendimento hũ modo de igualdade, que tem com o diuino, em quanto d'algũa maneira alcança tudo o que Deos comprende: nesta parte porem grandes ventagẽs lhe faz a vontade, quando che

13 de Trinit. cap. 8

ad Iulia.

ga a imitar a perfeiçam, de que Christo se nos fez exemplo, dizẽ do ao eterno Padre. Nam como eu quero, mas como vòs quereis a qual consiste numa inteira conformidade do querer humano cõ o diuino, que he o fim da consumada amizade, & termo da vida, que chamam vnitiua, onde o homem de tal maneira se satisfaz de Deos, q̃ como se em todo o criado nam ouuera cousa, que lhe podesse dar gosto, ou fazer appetite, assi os tem desapegados das criaturas, & empregados, & vnidos no mesmo Deos; nam se fartando de dizer ja na terra, o que Dauid escreueo pera se cantar no ceo. Que tenho eu no ceo, se nam a vòs, nem quem mais quis na terra, que a vós? Esta he aquella marauilhosa transformaçam, pola qual o homẽ, como se no proprio Deos se conuertera, & deixara de ser homẽ, assi se esquece de si, & sò se lembra d'elle; assi gosta nam de si mas d'elle, só procura que o conheçam, que o amem, que o hõrem, que lhe obedeçam a elle, & nada quer pera si senam agradalo, & contentalo a elle. De modo q̃ como a diuina vontade se nam paga d'outro bẽ q̃ do mesmo Deos; assi fica tam igual, antes hũa com ella a humana, que sò tem ja por todo seu bem a Deos, começando a experimentar a verdade d'aquella promessa. Serà Deos tudo em todos. De que serue pois fallar aqui em corpo, nem appetites corporais, com quem estes bẽs diuinos tem menos proporçam, que com os olhos a musica, & as cores com os ouuidos? Bem cego està por certo, & bem surdo, quẽ isto vendo, & ouuindo, nam vè, & reconhece em si mesmo hũa alma, nam menos por parte da vontade, q̃ pola do entendimento, espiritual, & independente do corpo. Mas que dirà hum Epicureo à alegria, com q̃ muytos dos Sãtos Martyres se aluoraçauam à vista dos tormentos, sem outro nenhũ respeito, que por ser Christo nelles glorificado, como verdadeiro Deos; & pola certeza da vida immortal das almas? Bem vejo que nem a noticia, nem a esperança d'estas cousas (como nem as que apontauamos ate agora) nem aquella propria determinaçam, cõ que o homẽ se offerece por Christo á morte, sam obras meramẽte naturais. Porq̃ pera ter ao Senhor por Deos foy necessario q̃ elle lho reuelasse, & ainda depois de assi o crer, & confessar, nem esperarà cõ tanta firmeza a immortalidade, nẽ cõ tanto feruor se sacrificarà pola alcançar sem muy particular graça do mesmo Deos. E assi nam digo q̃ seja a alma de sua natureza ou appetitosa da eterna, & sobre natural-

Marc. 14

Ps. 27

natural bemauenturança, ou podé rosa pera desprezar à sua conta a vida corporal com os gostos, que nella pode auer. He porem euidẽte que se o homem fora todo corpo, nem fora capaz d'aquella noticia reuelada por parte do entendimento, como ja dissemos; nem da esperança, & desejos da vida immortal, & espiritual por parte dos appetites corporais, & muyto menos podera aluoraçarse, & alegrarse com os tormentos, & morte, que he o termo de todos os bẽs proprios do corpo; pois he certo q̃ a graça nam da a natureza, mas sòmẽte a perfeiçoa. D'onde finalmente se segue que sem contradiçam auemos de reconhecer no homem algum principio, & capacidade natural, a quem de tal maneira quadrem os bẽs espirituais, & diuinos que se deixe inflamar dos desejos, que d'elles lhe dá o mesmo Deos, sem respeito, nem saudade de tudo o que estima, & adora a carne. O qual principio claramente nam pode ser se nam a alma, he ella logo per si capaz da vida espiritual, & immortal.

Como o P. Cosme de Torres vsou do melhor d'estas demostrações cõtra os Bõzos de Yamànguchi.

CAP. XXI.

IA POREM he tempo de vermos como vsaram os nossos em Yamànguchi d'estas mesmas rezoẽs na disputa, que tinham com os Bonzos. Entrou o P. Cosme de Torres dizendo ao irmam Ioam Fernandez q̃ lhes perguntasse se tinham ao homem por differente nalgũa cousa dos brutos animais. Em muytas o » seram, responderam elles, mas no » que he nacer, & morrer todos so » mos hũs; porque como das alima- » rias nada auia antes de nacerem, » asi nada fica dos homẽs depois » de morrerem; igualmẽte espiram, » & acabam: que se nam podem auã » tejar hũas as outras as cousas, que » nam sam; nem ha mor graça, que » fazer a morte porta da vida, & ao » fim de tudo principio da eternida » de. Se os homẽs nacem pera serẽ, » pera q̃ morrem pera nam serem? » Mal atentada ignorancia, & gra- » ue afronta da natureza humana. Cõ quanta mais rezam auia S. Hilario por cousa indigna do Criador trazer o homem à vida pera nella ir morrendo continuamẽte, se ao menos depois da morte nam podera viuer eternamente. Que merce lhe fazia em fazer que nacessem pera serem quando nam

 eram;

eram, se em nacendo auiam de ir acabando tè morrerem, pera to talmente nunca mais serem? Por certo que mais longe estauamos (se assi fora) de nam ser, antes de nacermos, pois ainda podiamos nacer, & sendo que ficaramos depois de nacidos, se naceramos pera de todo morrermos. Aos brutos, que nam entendem a vida, de qualquer modo, & per qualquer tempo que a recebam, lhe fica em beneficio: mas o homẽ, que nem quando a tem mais larga, que a de Nestor; nem mais propria que a de Augusto, se dá por satisfeito della; & duuidàra muyto (dizia o outro) de a aceitar, só polos tributos sabidos, se primeiro que lha deram, os soubera; justamẽte sem duuida se queixára do Criador polo obrigar a começar a ser pera sentir mais assi a perda da vida prouada, & nam pera lograr a começada. Por onde a mór desgraça dos Iapões he nam entenderẽ com quãta rezam se chama a morte temporal do corpo porta da vida eterna da alma; pois he certo q̃ tendoo ella como por prisam, & carcere, naturalmente, quando ou cahir per si, ou lho romperem ficará solta, & liure pera sempre.

Seneca.

Mas se algum se nam quer escandalizar da lingoagem dos Bōzos por estarem ainda cegos, & infieis, faça conta que vay ouuindo ao Epicuréo, que Salamam introduzio no seu Ecclesiastes. Ainda que estes de Yamànguchi passaram auante; porque nam se contẽtando com nos nam dar per morte mais que aos Brutos, dauamnos menos na vida; dizendo que entre outras ventagẽs, que nella nos faziam, era hũa leuaremna sem cuidado, nem temor do que lhes succederá, & sem tristeza, nem pena do que lhes succedeo. Fogẽ dos perigos que vèm, & tem presentes; mas elles passados, ficam tam seguros, quam esquecidos. A nós a memoria do que foy renouanos a dor; & anticipanola a prouidencia do que será. Que ha de ser, „ (diziam) depois q̃ nam formos? „ & seja o que for; que mór miseria „ que começardes a ser oje misera- „ uel, podendoo escusar, só porque „ o ajais de ser á manhã, se nem cõ „ isso o escusais? Tendes rezam, res „ pondeo o P. Cosme de Torres, se „ fallais da tristeza, que os homẽs „ muytas vezes tomam polas per- „ das, & danos, q̃ lhes succedẽ ou na „ fazẽda, ou na hõra, ou em sua pro „ pria pessoa, & nas dos seus. Porq̃ „ nam estando nenhũa cousa destas „ em nossa mam, & sendo todas menos que o homẽ pera bem nem as „ deuera tãto sentir, quando as passa; & muyto menos depois de passadas. E da mesma maneira fora „ escusado, & he desarrezoado o „ temor

Eccl. 3.

» o temor, em que muytos viuem, » por poderem vir a cahir em qual- » quer destas miserias. E como to- » das acabem com a vida, tambẽ pe » dia a rezam que, por seu respeito, » nos arreceassemos pouco da mor » te; que ainda que seja o maior de- » stes mesmos males, por ser o der- » radeiro, fica sendo o menor de to » dos elles. E asi os varões pruden » tes mais tratam de se isentar dos » tais temores & tristezas, que dos » casos, & desastres, que as trazem » com sigo. E algũs o alcançam, que » nem afrõtam na presença dos tra- » balhos, nem os carrega a lembrã- » ça das afrontas, nem assombram » cõ nenhũa sorte de ameaças. Mas » o sentimento, que a alma tem nam » jà do mal & pena, que padeceo o » corpo, mas das culpas, & malda- » des, que lhe ella fez fazer; & o te- » mor, em que viue, depois de as » ter feito, nam dos trabalhos desta » vida, se nam dos em que se verá » na outra, sam de differente calida » de. Que quam certo he ser todo o » peccado, que a alma comete, hum » mal abominauel, tambem está ao » homẽ o pesar, que sente de o ter cometido. E pois elle a si mesmo se accusa, & cõdena, nam he muy- to que se arreceo castigue o Cri ador depois da morte, por as mes- » mas culpas com que lhe dissimu- » la na vida. Nem sam esta pena, & » temor sómente racionaueis; mas » tam naturais, & gerais que até hũ » homẽ criado nas brenhas o expe- » rimenta, & sente asi logo, como » se entende. Por onde quem o con » denasse, ou reprouasse, reprouaria » sem duuida a rezam, que o dita; & » nam condenaria menos que a na- » tureza vniuersal, que o passa. Pois » perguntouos eu agora qual he no » homẽ o principio d'aquelle tam » deuido sentimẽto, & destes temo- » res tam justos? Ainda os nam te- » mos, acudíram os Bonzos, por » tam justos, & deuidos, como os fa » zeis; que se os homẽs fossem sabi- » os, & prudentes, nenhũa pena, nẽ » temor teriam de todos os pecca- » dos que cometessem. Mas porque » a maior parte da gente se nam en- » tende, dahi lhes vem ficarem des- » contentes, & andarem assombra- » dos depois que peccam. Nam acõ » tecendo asi aos que meditam no » fim, & termo de tudo; porque es- » tes como estam seguros que nam » ha d'auer nada depois da morte, » asi nenhũ caso fazem do que ja » passou, ou está por passar na vida; » & sò temem, & sentem naturalmẽ- » te perdela, por ser o fundamento » de todos os bẽs. Esta era a lingoa- » gem dos Iapões nacidos, & cria- dos na cegueira da infidelidade, è amor da propria carne. E nam he muyto, pois onde a luz, & cria- çam he tam differente, se acham, è acharám sempre algũs d'aquelles,

D. Chr. bo. 49. ad pop.

que polo continuo desprezo da ley de Deos vem a criar tais callos na consciencia, & a cahir em tam grande sandice, que fazẽ (como dizia o Sabio) zombaria, & graça dos peccados, com que primeiro assombrauam. Antes quanto as obras sam peores, tanto se recream, & alegram mais nellas; nẽ se podẽ fartar oje do q̃ ontem abominauam; foçando na terra, & viuendo da lande, tornados mais brutos que os proprios animais, q̃ o prodigo apascentaua. Com tudo alem de ser euidẽte que deuemos estar, nam polo que estes sentem, & julgam depois do Demonio os por em tam miserauel estado; mas polo que julgauam, & sentiam antes de tam mal se custumarem, & fazerem tam sospeitos a suas proprias almas por parte da carne; cuido que ainda assi obstinados, & cegos sam testimunho deste natural, & justo sentimento, & temor, que as culpas trazem, & deixam apos si. Porq̃ em fim, por mais que façam, podem adormentar, mas nam apagar totalmente a consciencia, pera que de quando em quando nam grite, & os ponha em guerra comsigo mesmos, como de todos os maos o disse o Profeta, comparandoos ao mar, quando mais empolado, & inquieto o trazem os ventos; sem ser bastãte nada do que amam pera lhes dar paz, ou alegria: q̃ o coraçam, que tem, & vè dentro em si o desgosto, & amargóz, nam o póde, segundo Salamam, adoçar, nem alegrar o que passa de fora. Sendo polo contrario a boa consciencia de tanta efficacia pera trazer o homẽ ainda com saude, & boa disposiçam, que no proprio lugar lhe chamou o Sabio vida das mesmas carnes. E quanto ao temor, morrẽ sem elle mais seguros q̃ leões os justos; porque sempre se acompanháram delle: mas os que viuem sem respeito de Deos; nem da virtude, por mais que meditẽ, como os Iapões, he certo, dizia Socrates, que quãdo se acham ás portas da morte todos temem, & tremẽ, nam por deixarem os bẽs da vida temporal, que muytos no mesmo passo aborrecem, querendo antes acabar que deterse mais nelles; mas polo que ja auentam dos males eternos, que tè entam auiam por graça, & riso. Em fim estes temores, & muyto menos aquella tristeza que se sente depois de cometido o peccado, nam sam paixões de gente ignorãte; antes onde a prudencia, & limpeza de vida he maior, ahi ha mais d'huma cousa, & da outra; que he euidente final de serem ambas muy proprias á rezam, & natureza humana, em quanto se nam estraga. E assi o confessáram finalmente os Iapões

Prou. 14. Luc. 15. Isai. 37. Prou. 14. Prou. 14. in Phed.

pões ao P. Cosme de Torres. E apertandoos elle, que lhe acabasse de dizer d'onde procedia tudo isto ao homẽ, sentindo ja a difficuldade, remetéramse áquella reposta, que S. Agostinho noutra disputa semelhante com os infieis, chamou breue, & sufficiente, pera fugir ás duuidas; mas nam pera as declarar; dizẽdo que como as outras sortes dos animais tinham cada hũa suas condições, & propriedades, asi era a do homẽ ficar desgostoso, & receoso do mal, que fazia. Folgo, diz o padre, que já me concedeis liberalmente ser esta propriedade natural do homem. Mas vejamos se lhe conuem por rezam do corpo, ou por outro algum principio independente delle? Temos, respondéram, intendimento, que nam tem os brutos, & dahi nos nace sentirmonos, & temermonos do peccado. Verdade he, tornou o P. Cosme de Torres, que sem intendimento nẽ nos poderamos entristecer do passado, nem arrecear do que está por vir. Seu officio porém nam he temerse, nem entristecerse; que lhe nam pertence mais que a noticia, & conhecimento das cousas: a vontade si que he a potencia, com que o homẽ se abraça com o bẽ, & foge do mal. E deixando por ora o temor, com que morrẽ todos os maos, porque noutro lugar se verá melhor quanto ajuda á demostraçam desta verdade; visto está q̃ se a vontade humana nam fora espiritual, & independente do corpo impossiuel era tomasse pena, & tristeza das cousas, que deram, & dam gosto, & contentamento ao mesmo corpo; quais sam as obras de muytos dos peccados: E ja que hũ dia com algum respeito succedesse entristecerse por ellas, ao menos nam lhe ouuerá de ser tam natural, & ordinaria esta tristeza. Dizeime porq̃ se peja o homẽ da destemperança, em que tanto se deleitou, & que elle só sabe de si? Senam sómente porque foy contra a rezam: & ao corpo, q̃ lhe vay na conformidade com a rezam? Nada por certo, que nem os sentidos lhe podem dar della noticia, nem ella tem em si cousa, de que elle seja appetitoso. Ao contrario a vōtade, porque sobre tudo lhe conuem conformarse em suas obras, & eleições com a rezam, que he hũ bem verdadeiramente espiritual, por isso se sente, & carrega tanto de o nam ter feito, & polo mesmo nam pode ser cousa corporal, mas independente de todo o corpo.

Lib. 21. de Ciu. cap. 7.

D'outros dous argumentos da immortalidade das almas.

CAP. XXII.

ASSI discorria o padre Cosme de Torres, seruindose nam sòmente da differēça, mas da repugnancia, & guerra, que muytas vezes tem entre si a vontade racional, & os appetites. O que porém se nam acha tam claramente entre o intendimento, & os sentidos; porq̄ estes de ordinario antes o ajudam que o perturbam. Por onde em parte mais euidente nos fica ainda por aqui ser a alma espirito independente do corpo; que pois estando vnidos tem guerra continua com elle; a mesma rezam mostra que nam sòmente podéra viuer, mas que viuerá em paz sem elle. Fez tambem o padre muyto caso d'outras duas experiencias nam menos manifestas, que sam a liberdade humana, & nam se aquietar, nem satisfazer o homē com nenhũa cousa desta vida. Vemos (dizia) que por mais appetitoso, que o corpo esteja, & por muyto que o leuem os sentidos, & ainda que se ponha de sua parte o intendimento julgādo ou bem, ou mal, por melhor hũa cousa; a vontade porém pòde em muytas escolher a contraria, & em todas deixarse estar sem abraçar nenhũa. Pois q̄ independencia, & isençam se podéra imaginar igual a esta, nam sòmente de todo o corporal, mas da propria rezam, & juizo do mesmo espirito? Por certo que se a alma fora corpo, ou dependèra delle, que algum teuera força pera a determinar, & render, como se determina tudo o que he, pela efficacia d'outros de maior poder. Mas d'onde lhe vem ficar tam liure, & senhora, estando rodeada, & conuidada de todos os bēs, q̄ a carne pode desejar, & deseja, se nam de ser capaz d'outros muy differentes dos com que se fartam os appetites corporais? Logo assi o he ella d'elles, & a alma do mesmo corpo. E esta he sem duuida a mais propria rezam da humana liberdade, & daquella inquietaçam, que todos sentimos em tudo; & por cujo respeito chamou o Sabio caminhos aos gostos, & obras da vida; & ignorante ao q̄ nelles se quisesse aquietar, & parar. Porque em fim o mesmo he achalos, & deixalos; como he forçado que faça á estrada quem, por ir sempre caminhando, com igual pressa se afasta d'hum termo, & chega ao outro. Que foy tambem o que fez auer a hũ Filosofo por menos mà na cubiça a fome que a fartura; dizendo daquella, que logo se farta, & desta que sempre tem fome; & aconselhar noutra parte ao amigo, que largasse per si os gostos; porque ou prejudicamau

Prou. 14.

Seneca ep. 19.

ep. 27.

uam, se se detinham; ou se nam prejudicauam, fugiam. E o que mais monta nesta materia he que nem ainda com quanto o proprio Deos cõmunica de si mesmo ás almas, que tem mais transformadas, & vnidas cõsigo se aquietam ellas; antes, como se na fonte nam matarám mas beberám a sede (que he o que dizia Eusebio Emisseno) quando mais se enchem, entam se fartam menos; esperando, & poupando com o Profeta a fome pera o dia, em que apareder á gloria do Senhor. Aquelle tam desassossegado, & continuo mouimento, com q̃ o fogo sobe sem parar ao alto, por mais q̃ o obriguemos, & encerremos com violencia, ou o ateemos, & empreguemos como pera o entreter na materia, de que cà se leua; & sustenta; desembaraçandose de tudo com tanta pressa, que por isso, & nam por lhe faltar a força, & o impeto nam leua cõsigo as mesmas materias, com que arde; quebrantando, consumindo, & tragando (que he muyto mais, que aleuantando, posto q̃ tambem faça algũas vezes voar as torres inteiras) quanto acha diante, por se fazer o caminho; foy, & he toda a rezam, porq̃ os melhores Filosofos apousentam á este elemẽto sobre os ares, & junto aos ceos, onde reside quieto sem aquella cubiça, que cá em baixo representa, & tam satisfeito da propria materia, como o nam he aqui nunca da alhea. A vida he verdade que se nam acha na terra (como o fogo sem lenha) se nam junta com crecer; ou ao menos con se manter o que viue; & apos isso com comer, cõ sentir, com appetecer; q̃ tudo isto tem cà o homem, posto q̃ seja o melhor dos viuentes. Mas tambem he certo que nenhũa das mesmas cousas he necessaria á mais perfeita vida, q̃ consiste no exercicio, & vso do entendimento, & võtade, pelas quais potencias, sem duuida se viue com tanto mais variedade, mais gosto, mais communicaçam, quanto ás obras de cada hũa d'ellas excedẽ as de todos os sentidos, em numero, em nobreza, em curiosidade; de q̃ nam sómẽte se recrea, & satisfaz o que assi viue; digo o que assi entende, discorre, conclue; & assi ama, escolhe, pretende, engeita, aborrece; mas juntamente aquelles, aos quais por serem capazes da mesma vida, dà parte d'ella; alumiando lhes com o seu os proprios entendimẽtos, & transformãdolhes de mil maneiras as vontades. Por onde nam cuide o Epicureo q̃ só pode auer vida onde ouuer comer: nem nos pergunte Plinio, q̃ ha que fazer, onde nam ha ver nẽ ouuir; nem sentir; que mais negocio tem o homem, andando ainda cà tam

bom. S. de Epi. domi.

Ps. 6.

cá tam occupado dos sentidos, sõ cõ o entendimento, q̃ com todos elles; & mais occupado o traz a alma em gouernar a propria vontade, & muytas vezes em seruir as alheas, que quanto pede, & ha mister o corpo pera se alimentar, & recrear. Em fim a vida intellectual dado que de si nam seja trabalhosa, nam he ociosa; qual a tẽ, como dizia Aristoteles, & dissera o antes d'elle Platam, sobre todos os ceos, os espiritos isentos da materia corporal; onde sem liga, nem mistura, da que chamam vegetatiua nas plantas, & sensitiua nos animais, viuem bemauenturada, & sufficientemente per si, & consigo mesmos, (como diziamos q̃ estaua o fogo em sua propria regiam) sem depẽdencia nem dos fruytos da terra, pera se manterem, nẽ das imagẽs das cores, & seruiço dos olhos, pera entenderem. E a mesma sorte de vida, com aquella infinita eminencia com que Deos he tudo o mais, he toda sua diuina felicidade; que pois elle, antes de dar o ser a criatura algũa foy, & viueo eternamente; claro está que nam he sua vida criar, nem gouernar os Anjos, os ceos, os elementos, os homẽs; mas entenderse, amarse, & gozarse a si mesmo. Sendo pois tal a vida espiritual, & diuina; o que depois das rezoẽs, q̃ proposemos, nos proua, & demostra o exemplo do fogo, d'onde tomamos a ocasiam d'este discurso, he que como aquelle, ainda q̃ cà se nam ache, se nam ateado nos outros corpos, tem a mesma natureza do que está junto ao ceo puro, & apartado de todos elles; pois por isso nam repousa em baixo, & sobe de continuo pera cima; assi, posto que a vida intellectual de nossas almas esteja, em quãto ellas informam, & viuificam aos corpos, vnida, & junta com a das plãtas, & a dos brutos; he toda via da mesma sorte, da q̃ gozam, & participam do summo Deos sobre o ceo empyreo os espiritos indepẽdentes do corpo; & conseguintemente tem de sua natureza a mesma independencia de toda a materia corporal; cujo final, & effeito he a força, com que a propria alma, com mais pressa sem duuida, q̃ o fogo, se desapega per si mesma de todos os gostos, & bẽs da vida, succedendo o fastio á posse com mòr breuidade por certo do que alcançamos o que desejamos; & subindo pelas criaturas, q̃ de mil modos, & por outros tãto respeitos, larga, & deixa, trocando, & engeitando hũas por outras, & suspirando sempre (ainda que ella o nam entenda) por chegar ao claro conhecimento, amor, & gozo do Criador que he o mesmo, que a viuer espiritual, intelle-

1. de cælo. cap. 9. in Phædro.

intellectual, & immortalmente.

Declara o padre Cosme de Torres aos Bonzos a immortalidade natural das almas, com a ordẽ, que a diuina prouidencia tem no premio dos bõs, & castigo dos maos.

CAP. XXIII.

DE MOSTRADO, & visto serem nossas almas immortais, & independentes do corpo, pois tem tam vniuersal o entẽdimento, & a võtade tam liure. D'aqui mesmo se proua muy particularmente, & cõ tanta certeza, & euidencia tudo o q̃ atras escreuemos do verdadeiro Deos primeira Causa, & hum sô Criador do Vniuerso; que como notou assaz melhor que Seneca Lactãcio Firmiano, sô quem carecer do vso da rezam darâ ao Mũdo menos, ou mais q̃ hum Deos, que o sustente, & gouerne; reconhecendo em seu proprio corpo a alma racional por causa bastante, & necessaria da vida, mouimẽto, sentidos, discurso, & liberdade, de que vsa. E mais efficazmẽte S. Agostinho; Menos me bastarà (dizia) pera duuidar de mĩ mesmo se viuo, & sou, q̃ pera por » em duuida se ha, ou nam no Mun » do aquella viua, & eterna verda- » de, & Diuindade, que todo elle » depois de bem considerado, mos- » tra aos mesmos olhos. Sẽ nam res » pondame alguem. He a alma, per » que viuemos, espirito liure, intellectual, & de sua natureza independente do corpo: logo impossiuel he que a tenhamos pela geraçam corporal: logo he proprio effeito d'hum Criador, que em si, & per si tem ser infinito, pois de nada faz as almas; immenso, pois as cria em toda a parte; espiritual, pois ellas o sam; & que tudo obra per entendimento, liberdade, sabedoria, & prouidencia; pois nenhũa cousa destas lhe podera dar, se as nam teuera. Das quais demostrações consta se seruio o P. M. Francisco algũas vezes, & sam as que nós acima deixamos de prosegu ir por se entenderem facilmente depois de tratada a immortalidade das almas. Por onde com mais rezam as remetemos tambẽ agora à consideraçam de cada hũ, offerecendolhe em seu lugar outra, com q̃ ao contrario o P. Cosme de Torres, tomando por argumento, & principio ja demostrado a presença, & prouidẽcia de Deos no Mundo, fez de nouo euidente em Yamánguchi nam poderem as almas deixar de ser immortais per

Senec. ep. lib. 1 de falsa re li. c. 3

confess. 10.

no meyo dia. Nam me esquece, q̃ ainda á os mais Santos, & sabios quasi abalou os pés a mesma consideraçam. Isto porẽ nam lhes procedia de duuidarem da diuina prouidẽcia; antes estarem d'ella muy seguros, & nam na discobrirem no castigo dos maos, & galardam dos bõs, era toda a sua tentaçam, & he a nossa demostraçam. Na qual em fim os Bonzos, deixando ja passar por cousa aueriguada o que toca a Deos, & a seu gouerno, & justiça, só insistiam que fosse bastante pera nam esperar outra vida o que nesta parte tem cá feito a diuina prouidencia, ordenando per hũa ley, como natural, & vniuersal, q̃ todas as gentes, & nações do Mũdo elegessem entre si Principes, & cabeças, q̃ com diuersos titulos d'autoridade, & poder castiguem aos maos, & galardoem aos bõs. Porque posto que os senhores, & justiças d'hum reyno, ou prouincia nam alcancem com o premio, & castigo deuido a muytos dos seus; nem por isso diremos, q̃ faltam no gouerno, se procuram de o dar a todos, & em effeito o executam nos mais. Por onde, acõmodandose Deos neste particular, como fazem outros, á natureza das criaturas, antes executando per ellas, & conforme á sua capacidade a mesma prouidencia; Nam ha, diziam, pera que pergunteis, nem esperceis per outro modo de castigo de culpas, & galardam de boas obras, Antes, replicou o P. Cosme de Torres, ao que nam alcança o gouerno, & prouidencia humana dos Principes, & Reys, ainda que ordenada pola diuina; isso he o q̃ mais particularmente ella deuèra tomar á sua conta. Que como entre os mesmos homẽs, posto q̃ os Iacatás, & senhores soberanos tudo gouernẽ per meyo de Tonos, & ministros particulares, a quem tẽ dado mais, ou menos jurdiçam; nam deixam porẽ sẽ castigo os casos, & excessos, de q̃ estes muytas vezes per ignorancia, temor, ou outro mao respeito se descuidam; se nam quando aos mesmos Principes lhes sobeja tãbem a paixam, ou lhes falta igualmente o poder, è noticia: assi deue Deos a sua mesma justiça & infinita bondade o castigo d'aquelles, q̃ se por manha, força, ou peita se escondem, ou isentam da alçada dos homẽs; com tudo nem se podem incobrir a sua immensa sabedoria, nem fugir, ou resistir a seu poder. Pouco tinham que responder aqui os Bonzos; que quando mais nam ouuera, os delitos, & tyrãnias dos proprios Reys, & senhores absolutos, que nam tem na terra quem os julgue, bastauam, & bastam pera esperarmos da diuina prouidencia outro juizo bem differente do que lhes cometeo

Ps. 72.

cometeo a elles. Como o intẽdia (segundo S. Ieronymo) & temia Dauid, dizendo a Deos, Só contra vòs pequei, só dos vossos olhos me nam pejei; que ainda que tambem offendéra a Vrias, & souberam do adulterio os que o negociáram; & do homicidio Ioab, que o mandou executar; cõ tudo, por que como Rey, nem deuia sogeiçam a outras leys que ás diuinas; nem outrẽ, que o mesmo Deos, se atreueria a por os olhos na sua culpa pera a estranhar, & o auer a elle por peccador; só cõtra Deos, & diante de Deos, dizia que peccára. Da maneira q̃ lhe a elle disse depois a mesma Bersabe; "Tende por certo Senhor, que se Adonias fica Rey no dia que vós cerrardes os olhos, auemos eu, & Salamam meu filho de ser peccadores; querendo significar, q̃ por mais innocentes que fossem, o odio, & potencia de Adonias os faria ser julgados por maos, & condenados por tais; como nam sam ainda que o mereçam os Reys, cujos delitos sabidos, dos lisongeiros, q̃ sam os mais, soem ser louuados, incobertos per muytos, de ninguẽ castigados. De sorte q̃ com verdade podẽ todos dizer a Deos, vós só me vistes peccar, só contra vós pequei. Que he sem duuida bastãtissima rezam, pera o Senhor se achar, & assistir cõ singular prouidécia aos cõselhos de estado dos Principes; mostrandose soberano Deos, & supremo Emperador no meyo delles, & tomando à sua conta julgalos, ainda cõ maior seueridade, do que he aquella, com que elles, como se nam foram homẽs, mas Deoses (q̃ isto quis alí tambem significar o Profeta) julgam, & tratam os pequenos. E todauia nam vemos, q̃ sejam tam ordinarias com esta gente as demostrações da diuina justiça, pois sam contados hũ Tullo Hostilio Rey de Roma, hũ Caro Emperador, ambos idolatras, & outro Anastasio Herege, a quem o ceo leuasse com hũ rayo o cetro, & a vida. Logo alem desta mortal, em q̃ acabam os còrpos, outra ha immortal, em que se pene, & pague pera sempre o q̃ se deue a Deos. Especialmente ajũntaua o P. Cosme de Torres que as almas tẽ nas culpas muyto mais parte, q̃ os mesmos còrpos, & muyto menos nas penas que as justiças dam na Republica aos delinquentes, & sobre tudo sam infinitos os peccados, que nam saẽ á praça, & dos quais, nem o proprio corpo pode ser testimunha; porq̃ dentro d'alma nacem, & nella se consumam, & acabam nos maos pensamẽtos, peores desejos, injustas eleições, obstinadas determinações gostos turpissimos. Os quais, como propriamente

Ps. 50.

Ps. 81.

priamente nam offendé aos Principes, & policia humana, nam podem, nem deué ser castigados per elles: per Deos si, a cujos olhos quanto menos respeito tem os q̃ assi peccão, pois só de si mesmos, & delle se nam correm; tanto em parte o afrontam mais, & mais obrigados ficam á diuina vingança. Qual homé de bem sofréra em sua casa, & no seu proprio rosto a menor parte do q̃ passa das portas a dentro de muytas almas, cõ tanto despejo, & desprezo. só da preséça, & vista do Criador? Que como he infinito na clemencia, assi o he na justiça, & se ama a natureza do peccador, porq̃ he obra, & feitura de suas mãos, nam tem menos odio ao peccado, por ser offensa, & afronta de suas leys: Por onde mal satisfaria nem a si mesmo, nem a ellas, se nam teuesse outra prouidencia no castigo dos que as quebrantam, & no premio dos que lhes obedecem, que a que encomendou aos que fez grandes na terra.

D'outra reposta que os Bonzos dauam à demostraçam, & como lhe satisfezeram os nossos.

CAP. XXIIII.

ASSI he (disseram ou tros dos mesmos Iapões presentes à disputa) que nam se espera menos d'hum bõ Principe. E maior sem rezam seria nam ter a Deos por tal, que negalo de todo. Mas parece que tudo nesta parte esteja bem prouido com àquella pena, tristeza, è temores, de que vós antes fazieis tanto caso pera o vosso proposito, fazendo elles muito mais ao nosso. Que mòr castigo quereis vós que Deos tomasse dos maos, que trazelos sempre tristes, & descontentes do que fezeram, & temerosos do q̃ lhes faram? Esta sorte de pena sem duuida parece a mais propria da diuina justiça, & prouidencia; porque ainda q̃ nam he carniceira, & furiosa como as dos tyrãnos, nam se póde remir com dinheiro, & escusar com valias, como as de todos os homẽs: & tomase nella a vingança com o proprio delito; q̃ pera dar gosto passou num momento; & pera atormentar nam acaba nũca de passar. Que sam cousas, que só, parece, podem ser effeitos do autor, & senhor da natureza. Que queda igual a andar sempre temendo de cahir? como Deos traz cõ aquelle perpetuo medo, & assombramẽto aos maos tam atormentados, quam pendurados? E por aqui ajũtauam outras rezões tam viuas, q̃ as nam apõtou melhor Plutarco, nem lhes era necessario ter lido, & allegar por si a S. Bernardo, onde faz geral a todo o reo, & culpado

De tar. da Dei vind. *De con. ad Eug. lib.*

Tt

pado aquella queixa de Iob, Por q̃ me ei de ser pesado a mĩ mesmo? O mal era q̃ pretendiam per aqui ser fingiméto tudo o que os padres lhes pregauam dos castigos, & infernos da outra vida; dizendo q̃ nam a auia ahi, & q̃ assaz castigados hyam per aquelle modo os q̃ mal viuiam, & morriam. Como tambem ao contrario era bastante premio pera os justos, & bõs a satisfaçam, & gosto, que da mesmas virtude recebiam viuendo, & com q̃ sahyam deste Mundo morrendo. Acudio logo a isto o P. Cosme de Torres nam lhes negando ser dado em parte por Deos aos pecadores aquelle grã de pesar, que o peccado traz cõsigo, conforme ao que S. Agostinho dizia, Assi o mandastes Senhor, & assi he q̃ toda a alma desordenada seja algoz de si mesma; & que da mesma maneira fezera o Criador gostosa, & saborosa a virtude, como todas as outras obras deuidas, & proprias do homẽ, pera asi lhas facilitar, & tornar mais suaues. Mas sobre isso fez lhes entender como o castigo è o premio nam sam, nem podem ser o gosto, ou desgosto, que todos naturalmente leuamos de bẽ, ou mal obrar; pois he certo que como estas paixoẽs se acham nas obras liures, & propriamente humanas, polas quais somente merecemos ser galardoados, ou castigados; asi as experimẽtamos nas em que nos falta a liberdade; & as repartio tambem a seu modo a natureza pelos brutos aimais, que se contentam, & alegram do que sentem, & fazem, se lhes he conforme, & das representaçoẽs cõtrarias recebem tristeza. Por onde, posto que isto geralmente proceda de Deos, como Criador da mesma natureza; & seja effeito d'aquella suauidade, com que sua diuina prouidencia despos todas as cousas; nam he, nem se pode chamar premio, & castigo; porq̃ estes nem pertencem a Deos, se nam em quãto he particular Rey, & gouernador das criaturas liures, nem os ham de dar de si, ou trazer cõ sigo as proprias obras: que se asi fora, ellas, & a pessoa, que as faz se premiariam, & castigariam; & per consequencia se gouernariam a si mesmas. Se nam que como alem do gosto, que o pintor recebe do painel, q̃ laura, & o musico do madrigal, que cãta; lhes he de tal maneira deuido seu salario per quem os mandou pintar, ou cantar; q̃ fora injusto, & demasiadamente cortesam se lhes quisesse satisfazer, dizendo, com o gosto que leuastes, vos pagastes; asi conuem q̃ pois Deos he o que pela ley da rezam natural manda, & obriga ao homem, que

Iob 7.

1. conf. 12.

que se conforme com ella na vida; se dé tambem por obrigado de sua infinita bondade, & particular prouidécia, com q̃ o gouerna; a lhe ter de fora, & de mais do proprio prazer, ou pesar, cõ que sejam bastantemente, hũs castigados, outros galardoados. E quando asi nam fora, nẽ aquella natural satisfaçam da virtude he ordinariamente tanta, que nam sejam muyto maiores as difficuldades, & trabalhos, q̃ por ella passam os justos; nẽ os desgostos, cõ que viuẽ os maos, sam tam incõportaueis, q̃ lhes fiquem em pena bastãte.
„ Especialmente, dizia o P. Cosme
„ de Torres, se sam dos q̃ vós cha-
„ maueis sabios, q̃ por força de con
„ tinua meditaçam vẽ a por de todo
„ o pejo, & perder em gram parte o medo a toda a sorte de mal. Os quais porẽ, quanto sam peores, & menos castigados nem dos Reys da terra, nem da propria consciencia nesta vida, tanto conuem q̃ tenham maior, & mais certo o castigo da prouidencia, & justiça diuina na outra. Por onde se vós ja nam duuidais d'auer no Mundo este Deos Eterno, & infinito Rey nem lhe negais o gouerno de todo elle, tambem sois forçados a conceder ás almas a vida immortal, onde as boas, & santas recebam, & gozem o premio de seus trabalhos na companhia dos outros espiritos, que o mesmo Deos criou, & tẽ comsigo nos ceos bẽaueaturados, & satisfeitos cõ sua vista, & diuina conuersaçam. E as más sejam nos infernos atormentadas conforme a suas culpas pelos proprios Demonios, a quem neste mundo obedecéram, & seguíram; como realmente seram. Que d'aqui lhes vem a ellas em gram parte aquelles temores, & sobresaltos, que cà sentem; & muy principalmente os cõ que se despedem dos corpos: ou que os mesmos espiritos malinos, que lá as ham de atormentar, as comecẽ cà a assombrar, porque nam sejam menos solicitos em lhes anticipar as penas do que o foram em as cõuidar com as culpas: ou por que naturalmente asi se temẽ as mesquinhas, polo que sabem de si, de entrar, & aparecer no outro mundo; como hũ mao criado de o leuarem diante do senhor a que offendeo. O que tudo sam euidentes finais de sua natural immortalidade. Da qual os Iapões de Yamãguchi ficáram tam satisfeitos, como se verá quando tratarmos do fruyto que se colheo destas disputas. Nam deixáram porém de sahir ainda com as duuidas, & replicas, que logo veremos concluindo primeiro com a reposta de hũa, que pode ser se tenha offerecido ao Filosofo christam.

Porque se o homem entende, & quer, se vsa de liberdade, & experimēta em si os outros effeitos, & sinais da vida imortal, manifesto he que todos os tem, só por respeito d'alma; & em nenhũ modo polo corpo. Nem era necessario que como a alma por aquellas rezões he imortal, assi o ficasse sendo o homē por constar da mesma alma. Como tambem ainda que a primeira materia de que constam todos os còrpos cá debaixo seja incapaz de corrupçam, nem por isso o sam os mesmos còrpos, que d'ella se compoem; antes porque esta he de sua natureza incorruptiuel, & como tal capaz de se vestir de todas as formas das cousas; d'ali lhes vem a ellas acabarē hũas, & começarem outras. E da mesma maneira acontece ao homē por parte da alma, cuja natural imortalidade o faz ainda mais propriamente mortal; que por isso a alma a tem per natureza, por que he independente do corpo, & pode per si estar desunida, & apartada d'elle. Por onde nam sendo a morte no homē mais q̃ esse mesmo apartamento, seguese que o ser a alma immortal, faz mortal ao homē. E quāto á demostração, que tiramos da diuina prouidencia, ha se de considerar que a resurreiçam, & immortalidade do homē todo per inteiro sam effeitos sómente da prouidencia, com que temos per fé, que Deos o gouerna, & encaminha ao fim sobre natural, a que foy seruido de o aleuantar pelos mysterios da graça. A qual prouidencia podemos chamar tambē sobre natural, porque posto que ella seja muy conforme á bōdade de Deos, & muy conueniēte á natureza do homē, nam lhe era porém em forma algũa, nem natural, nem deuida; como tam pouco o era o fim da gloria, nem o sam os meyos da graça. Por onde os Santos cō as nossas, antes com àquellas suas rezões, nem quiseram, nem poderam querer mais que mostrar quam bem estaua a Deos resuscitar os bōs á eterna vida, è gloria, & aos maos pera as penas eternas. Mas a prouidencia, de q̃ nòs aqui nòs valemos, que he a que Deos tem dos homēs em quanto criaturas liures somente, como seu verdadeiro Criador, & supremo Rey; nam lhes he depois de criados menos natural, & deuida, que aos outros animais aquella, q̃ os gouerna a todos. E da propria maneira he necessario que seja tambem natural ao homē a vida, & estado, em que Deos, segundo esta mesma prouidencia, o galardoa, ou castiga. D'onde finalmente se segue que pois lhe nam dá nem o premio, nē a pena sufficiente an

tes de morrer, que aja naturalméte de viuer depois da morte quáto á alma; quando esta só que viua basta pera inteira satisfaçam da diuina justiça. Porque no castigo dos maos, como os córpos sómente ajudem ás culpas mouidos pelas almas, justamente podiam ellas ser depois castigadas nam só pelas suas màs eleições, mas á conta do maò seruiço a que os obrigáram. E quanto aos merecimentos dos justos, sendo os córpos criados por respeito de ajudar as almas, & nam as almas por respeito dos corpos; sem a estes se lhe fazer nenhũa injuria as podéra o Criador premiar a ellas, pagandolhes per junto assi o bẽ, que escolhéram, como o bõ seruiço dos mesmos córpos. De modo que ainda q̃ em effeito Deos aja de resuscitar o homẽ todo, & partir com a carne da gloria merecida: ella porém nam o podia requerer de justiça á prouidencia do Criador; nem quando o pedira merecéra reposta algũa. Porque nam tendo per natureza mais que os elementos; assaz merce lhe fezera a alma em a viuificar, & ennobrecer com sigo; & mais que paga estaua d'áte mam de toda a ajuda, que na vida mortal lhe dera, pera se nam poder queixar na morte de ficar com o seu; que he a corrupçam, & resoluçam nos mesmos elementos. E d'aqui procedeo, que ainda entre os Filosofos, que mais alcançáram da diuina prouidencia, a nenhum passou nem por pensamento, que ouuesse Deos de resuscitar os homẽs, pera os galardoar, ou castigar tãbẽ nos córpos. Que por isso Tertulliano começou o liuro, que fez desta màteria, chamando particular esperança, & propria fé dos Christãos a resurreiçam dos mortos. Com tudo, pera que se veja quam juntas andam em Deos a prouidencia, que chamamos natural, & natural immortalidade nas almas; & como hũa necessariamente se segue da outra; ao que chegáram os de maior ingenho, & mais assinalados na Filosofia de Grecia, foy a terem as almas por viuas, & immortais depois d'apartadas dos córpos. No qual estado Socrates, & Platam tambem as faziam julgadas da diuina justiça, & prouidencia, & galardoadas hũas, outras condenadas a grauissimos tormẽtos.

D. Cyp. serm. de resur. Christi.

De resur. car.

Vide D. Ambr. l. 2. contr. Gent.

D'algũas perguntas, que os Bonzos fezeram sobre a bemauenturança das almas dos justos, & inferno dos maos.

CAP. XXVI

Foram

FORAM as primeiras duuidas se as almas dos justos, & Sãtos logo depois da morte hiamver a Deos ao ceo, porque o nam viam tambem nesta vida; pois elle está em todo lugar, & ellas tinham estando ainda nos córpos a mesma santidade. E das dos maos pergũtauam, se por ventura lhes era concedido tornarem do inferno a este mundo, & andarem cà entre os homés, como andam os Demonios, posto q̃ sejam condenados aos mesmos tormentos. Nam deixam, respondeo o irmam Ioam Fernandez, as almas de ver a Deos antes de sahir dos córpos por terem ao Senhor ausente, que em todo lugar está, como vós ja muy bẽ dizeis, & entendeis; nem por lhes faltar merecimento, & virtude, que algũas a teriam cà na terra em tanta perfeiçam, como as que elle tem no ceo com sigo. Mas pergunto-uos hũ diamante por estar ainda na pedreira coberto da terra, & enuolto nella deixa de ter o mesmo preço, em q̃ o estimam ja posto no anel? Nam, respondéram elles, que tudo o que lhe vós depois achais, ou dais da pedreira o trouxe, & a terra, & o Sol lho deram. Ha porém mister, tornou o irmam, que o laurem, pera que tomando lustre resplandeça, & fique hum espelho clarissimo das imagẽs das cousas. Pois isto he o que acontece ás almas, que por mais preço que tenham de santidade, & virtude; cõ tudo pera verem a Deos he necessario que o mesmo Senhor lhes illustre os intendimentos, cõ hũa luz sobrenatural, & diuina; com aqual sam assi abertos, & laurados, como saẽ as pedras preciosas da mam do lapidario; & tam polidos, & claros, que ficam sendo espelhos, onde resplandece, nam a imagẽ, ou figura, mas a natural belleza, & infinita gloria da propria Diuindade. Ora estes diuinos lauores em dous estados assentarám bem nas almas, ou em quanto ellas esteuerẽ liures, & apartadas dos córpos; ou quando os tornarem a tomar ja nam mortais, & sogeitos ás fraquezas, afrontas, & necessidades, que agora padecem; mas dotados da imortalidade, sutileza, impassibilidade, fermosura, ligeireza, & nobreza semelhante á dos mesmos espiritos. Que como oje as almas informando, & possuindo os córpos lhes dam juntamente cõ a vida natural que ellas substancialmente sam, ou que tem em si mesmas, a cor, a feiçam, o valor, a força, o vigor, o sentido, o moui-mento; assi depois que cõ a vista

do Criador gozarem da vida sobrenatural, & bemauenturada, & se vestiré outra vez dos corpos; a posse que delles tomaré será tam perfeita que nem fóra, nem dentro aja cousa que lha possa tirar, ou perturbar; & a vida que lhes cômunicáram, tam auantejada á antiga, como a das mesmas almas. Mas no estado presente, onde Deos tem os homês pera seruirem, & pelejaré, quam bê estam ainda aos mais justos, & sãtos os trabalhos & miserias, em que se merece, & vence; tam grande inconueniente fora darlhes o Senhor vista de sua diuina fermosura; depois da qual nam ha pelejar, nem merecer, nem vencer; por ella somête ser o premio, a vitoria, o triunfo, a coroa, a gloria. A materia da segunda duuida, tendo respeito o P. Cosme de Torres a os desapegar das patranhas que tinham acerca da transmigraçam das almas, respondeo resoluta, & breuemente, que nem as almas dos maos, nem as dos Santos tinham pera que vir a este mundo. Porq̃ as dos justos, & virtuosos reynauam, & repousauam no ceo em gloria, gozando da fermosa vista do Criador; è as do inferno estauam encerradas, & presas em catiueiro dos Demonios, a quem liuremente cà se sogeitáram; de modo que por muyto que o desejassem, nam era em sua mam poderem cà tornar. E foy a reposta conforme á doutrina de S. Agostinho, onde proua o pouco negocio, & comercio, que as almas dos defuntos tem com os viuos. Porque se o teueram nam passára dia, nem noite, em a qual eu (diz o Santo) nam fora visitado da religiosa alma de santa Monica minha mãy; que pois cà me seguia per mar, & per terra, & nam perdeo no ceo, antes se melhorou na brandura; tambem de là viera a me acompanhar, & cósolar. Nam nega porém o Santo, que seja possiuel virem as almas a este mundo; antes da de S. Felix confessor diz que fora vista em fermosa figura no cerco da sua cidade de Nola. E do que S. Gregorio escreue no quarto liuro dos seus Dialogos consta o mesmo per varios exemplos, assi das almas dos beáuenturados, como das que estam ainda em Purgatorio, & de algumas das outras. E ha muyto boas rezões pera Deos nosso Senhor ordenar muytas vezes, que apareçam as dos justos, & se representem aos homês; como sam a consolaçam, & doutrina dos amigos, a reuerencia, & honra das proprias reliquias, a necessidade dos sacrificios, esmolas, & outras obras, que as ajudê á satisfaçam, por cuja falta estam purgando em

pena.

pena. Polo contrario as dos dãnados mais raramente auerá ocasiam, em que as o Senhor deixe sahir dos carceres eternos, pera virem a este mundo. Pois he certo que nem ellas o podem preteder pera bem nenhum, & pera os officios, que cà fazem os Demonios, elles sobejam. E asi diz S. Thomas das almas, que reynam em o ceo, q̃ vem cà quando querem, mas nam ja aquellas que penam no inferno. Que foy em substancia a mesma reposta do padre Cosme de Torres. A qual os Bonzes replicáram asi; E de que seruem a Deos esses carceres, & prisoẽs dos infernos? Porque ou os Demonios cà tem as mesmas penas, que là padecẽ, ou andam folgados, & sem ellas em quanto tentam, & inquietam aos homẽs? se cà as nam sentem, bem lhe paga Deos por certo o mal, que nos fazem; pois a essa cõta os deixa vir desabafar a este mundo: & se todauia andando cá os nam largam os mesmos tormentos, escusado he o lugar, & masmorra do inferno; pois como os Demonios o tẽ em toda a parte, asi o poderám ter as almas dos danados. E se todauia dizeis, que ha hum certo lugar debaixo da terra deputado pera as penas de hũs, & outros; he necessario tambem que nos digais, per que caminhos vam là ter as almas, pois a terra toda he solida, & maciça; & per onde vem de là os Demonios. A esta segunda pergunta, por ser hum pouco mais grosseira, acudio logo o irmam, Que nam deuiam estar lembrados do que assentáram nas disputas passadas acerca da natureza das criaturas espirituais, ás quais, por nam terem proprios córpos, nenhum prejuizo fazem os alheos, pera estarem, ou passarem d'hum lugar a outro. Antes como as almas cabem no mesmo lugar com os córpos humanos, que informam; & os malinos espiritos nos dos endemoninhados, a que atormentam; asi nam auiam mister estradas, & aberturas na terra pera irem, & virem ao inferno; pera o qual nam auia outro caminho nem via, que a mà vida. E porque estranhassem menos esta Filosofia, trazia lhes os exemplos da agoa, & do fogo, que cõ serem córpos, que occupam proprio lugar, o acham, hum pera decer, & se sumir pela terra abaixo; outro pera subir das entranhas da mesma ao cume das mais altas montanhas, como se vè em diuersas ilhas, & em muytas partes das de Iapam. Que deuera bastar, ainda aos que só se gouernam pelos sentidos, pera nam perguntarem por onde vam as almas, & vem os Demonios do inferno. Os quais

(ajuntou o irmam Ioam Fernandez reſpondendo à primeira duuida) He verdade, que andando cà entre os homẽs nem por iſſo deixam de padecer os proprios tormentos dos que lá eſtam afferrolhados; & da meſma maneira podèra Deos ſe quiſera, fazer q̃ os padeceſſem as almas dos maos ſem mudarem o lugar. Mas como nas cidades bem ordenadas ha ſempre alguma parte, onde ſe lancem as immundicias; & as mais das Reſpublicas tem carceres apartados pera os delinquentes: aſsi ordenou o Criador, & ſupremo Rey, que ſeruiſſe o profundo da terra de monturo do Vniuerſo, a que vam parar as fezes de todo elle, que ſam os eſpiritos, & almas abominaueis, que voluntariamente deixàram a pureza, & ſantidade de ſua ley. E o meſmo lugar lhes ſerue juntamente de cadea, & carcere, onde ſeram pera ſempre atormentados: como reynam, & reynaràm ſem fim os Santos, Anjos, & as almas ſantas no mais alto de todos os ceos com o eterno Deos. Que aſsi o pedia a rezam, que pois os maos tanto ſe afaſtàram dos juſtos na vida, os poſſeſſe Deos na morte nos mais diſtantes, & apartados lugares de todo o mundo, que ſam o parayſo ſobre as eſtrellas, & no centro da terra os infernos, onde ja agora ardem as almas dos que os merecèram, & a maior parte dos Demonios: & depois do dia derradeiro, quãdo cá nam ſeram neceſſarios pera exercicio dos homẽs, todos lá ſeram lançados ſem eſperança de nũca mais ſahirem.

(*,*)

Eſtranham muyto os Iapões auer o inferno de durar pera ſempre aos maos, & chegar o Euangelho tam tarde a Iapam; & dà lhes de tudo rezam o padre M. Franciſco.

CAP. XXVII.

MVYTO ſe eſpantàram os Iapões d'ouuir que auiam os danados de eſtar pera ſempre no inferno; & ratificandoſe os padres na meſma verdade, era em todos grande o aluoroço. Porque os Bonzos gritauam, que ſó iſto baſtaua pera o Deos, que lhe prègauam nam ſer auido por juſto, quanto mais por miſericordioſo; pois caſtigaua per toda a eternidade aos homẽs, que peccàram per tam pouco tempo, como he todo

todo o da vida, por larga que seja. Que se elle os podia liurar do inferno, & o nam fazia, ao menos depois d'algum grande numero de annos, parece que mais trataua de se vingar como cruel, que de os castigar como justo. E que quando em fim as leys dos seus Fotoquès nam fezeram outra vẽtagem á de Deos, sò esta lhes bastaua, pois eram tam brandas, & misericordiosas que prometiam de tirar dos infernos as almas dos que dessem boas esmolas, sem fazerem tormento algum eterno. E nam acudíram a este ponto os Bonzos sòmente, & os Gẽtios; que até os proprios Christãos, escreue o padre M. Francisco, o sentiram no estremo por parte das almas de seus antepassados. Porque perguntando se lhes poderiam ser bõs, fazendo por ellas todas as penitencias, orações, & quaisquer outras obras pias; & respondendolhe que só o inferno nam tinha remedio, chorauam tantas lagrimas, que nam podia o padre Mestre Francisco ter as suas; nam por compaixam dos danados, mas auendo a da fraqueza, & ignorancia d'aquelles, que tanto se affligiam, por quem tam mal o merecia, & lho agradecia tam pouco. Mas logo com as muytas, & efficazes rezões, que o mesmo padre lhe deu desta diuina justiça, os Christãos ficáram quietos, & consolados; & os Bonzos cõuencidos, & confusos. Porque, quanto á redençam das penas do inferno, que as suas leys prometiam aos esmoleres, tornoulhes o padre a repetir como tudo aquillo eram laços da cubiça dos mesmos Bõzos, & manhas do Demonio pera lhes fazer perder o medo ás culpas, & peccados, nam o tendo das penas, & tormẽtos. Por onde em effeito quanto as tais leys mostrauam de mais brandura, tanto tinham mais de crueldade, em roubar cá os pobres homẽs da fazenda, & os meter, & segurar nos delitos, porque lá ham de ser atormentados na pessoa. Mas que a ley de Deos como santa, & verdadeira que era, de nenhũa cousa fazia mais caso que da mesma verdade; sem aqual como nam ha justiça, assi nem pòde auer misericordia. E depois mostraualhes como o Criador na eternidade das penas dos maos cũpria inteiramente com hũa destas virtudes, & em nada prejudicaua á outra. Que ainda que os homẽs nam pequem, nem offendam a Deos per mais tempo, que o que viuem: com tudo se morrem em peccado, sò deixam de peccar, porque nam viuẽ: & assi acabam peccando, que se nũca acabaram, sempre

sempre peccaram. E pois elles em quanto foram, & pódéram, nam deixaram de offender ao Criador, injustamente se queixam d'elle os mandar castigar, em quanto poder, & for. Breuemente se faz hum furto, ou hum homicidio na Republica, aqual porém per leys auidas por justas manda que morra o ladram, ou matador, que naturalmente he pena eterna, pois o homem perde a vida pera sempre. E se os homẽs tem hũs sobre os outros tanto poder, & justamẽte executam tanto rigor; que pena, por eterna que seja, pode ser auida por injusta, nem rigurosa ás afrontas feitas com tanta contumacia contra a immensa magestade do infinito Deos? Certo he que agraua o delito, & offensa a circunstancia da nobreza da pessoa offendida. Que assi merece ser mais castigado o que afronta ao Rey no rosto, que o q̃ lhe injuria hũ vassallo. Logo sendo Deos infinito bem, que termo póde ter por esta parte, a malicia de qualquer d'aquelles peccados, com que de todo se engeita, & perde sua amizade? Sem duuida que se a criatura fora capaz de hum tormento infinito, todo lhe coubera. Mas ja que pode mais peccar, do que póde penar; justissimo he que responda ao menos a eternidade da pena á infinidade da culpa. Vende hum homem a outro o seu cauallo, & celebrase, & consumase a venda numa sò hora; o cauallo porém fica pera sempre na mam do comprador: & tam longe está de ser injustiça retelo, que o fora tirarlho, & se bem attentais, quem viue, & morre em peccados, por elles se vende ao Demonio, viuendo; & nelles consũma, & celebra solenne, & voluntariamente a vẽda morrendo. Por onde de tal maneira fica seu catiuo, pera o atormentar sem fim com a mesma crueldade, com que o incitoura peccar atè o fim; que presuposta a diuina ley, tanta injustiça fora tirarlho dos tormentos, como he justiça deixarlho nelles pera sempre. Sobre tudo he, que a maldade dos Demonios, & dos danados, que os seguíram nam cessa, antes se perpetúa, & acende com os mesmos fogos, & tormentos do inferno: que nam abaixa, mas deseja de subir, & sobe de contiuo mais a sua soberba; nam para, antes tem as raiuas mais furiosas á inueja; he maior o odio; nunca amainou a ambiçam; mais desbocadas as blasfemias; nenhum arrependimento da torpeza, & da cubiça: & tal he finalmente sua obstinaçam nos peccados passados, que quanto mais sentem os tormentos que padecem;

tem; porque os fezeram; tanto menos lhe pesa de os terem feitos. Pois durando aquella maluada companhia eternamente nas culpas; pareceuos que fora rezam nam lhe durarem pera sempre as penas? Por certo que muyto offendéra Deos a sua diuina justiça se como os começou a castigar, porque acabáram peccando, déra fim ao castigo antes d'elles acabarem de peccar. Pouco tem de vingança, & nada sem duuida de crueldade ir a pena sempre detrás da culpa; como aqui acontece; que nam sam tam propriamẽte os maos obstinados, & impenitentes, porque Deos os castiga, como seram eterna mente castigados, pola sua eterna obstinaçam, & impenitencia. D'onde tambem se entende quam mal emprega a dor, & cõpaixam quẽ a tem de gente, que com padecer tanto polo que escolheo, & quis; ainda oje o escolhéra, & quiséra. E como de nenhũa cousa estam mais longe que de pedir de coraçam a Deos nem perdam das culpas, nem remissam das mesmas penas; assi nam aceitarám, nem agradecerám a quem com lagrimas, penitencias, & orações lhe pretendesse auer algum bem do proprio Deos; que nem lho querem, nem o querem delle. E quando nam temem que lhe creçam por isso os proprios tormentos, o que desejam he que os vam là todos os que viuem padecer com elles, & nam que se compadeçam cà d'elles. Desta maldade sy, que com grande rezam, & justiça se lhe pode, & deue ter odio. Mas de tam justos, & deuidos tormentos só se tem dò com falsa piedade. Aqual porém, nem aqui, onde nenhũ lugar parece que lhe ficaua, pode de todo faltar ao clementissimo Deos, & suauissimo Criador; que como he verdade que por maiores tormentos, que mandára dar a qualquer d'aquelles seus peruersissimos imigos, nunca passara os termos da justiça, pois todos foram d'elles bem merecidos; assi he certo que dandose por satisfeito com os que padecem, vsa de sua natural misericordia, pois todos ficam muyto áquem dos q̃ lhe merecíam. Tratado assi este ponto, com que os Christãos enxugáram de todo as lagrimas, & perdéram o dò, & saudade a tam mà gente; entráram os Bonzos noutras questões tanto mais difficultosas em Iapam, que com huma dellas deteue o Demonio per muyto tempo aos Christãos de Yamànguchi, que se nam chegasem ao sagrado bautismo, & era esta, Que pois os homẽs se nam podiam saluar sem a ley de Deos, muy pouco lhe déra a elle de se

de se perderem os Iapões, ja que tam tarde se acordára de lha mandar pregar. E que nam parecia rezam, & justiça, quanto menos clemencia, & bondade, auerem seus auòs d'estar pera sempre nos tormentos do inferno, por nam guardarem, como os nossos diziam a mesma ley, que lhes nunca fora denunciada. Aò que o P. M. Francisco respondeo, que nenhũa cousa era mais euidente, & certa, que o grande cuidado, & cõtinua prouidencia do Criador em manifestar sua santa ley, nam sómẽte em geral nos reynos, & prouincias; q̃ he o que fazem nas suas chancelarias os Principes, & senhores da terra; mas em particular a cada hũ de todos, quantos homẽs nacéram, & nacerám. Pois he certo que nam ouue, nem auerá nenhũ, por barbaro que seja, & criado nas brenhas entre as feras, o qual chegando a ter liure vso da rezam nam entenda que he justo, & deuido adorar sómente a quem o criou; fallar verdade; nam tomar o alheo; nam matar, nem prejudicar aos outros; vsar de toda a honestidade no licito, & fiel matrimonio, & tudo o mais que temos nos diuinos mandamentos. Ora sendo os homẽs per natureza tam differẽtes nas opiniões, & regras da vida, & custumes, nam he possiuel que todos sem faltar nẽnhũ consentissem nestes principios, & preceitos; se Deos, como autor da natureza, os nam publicára per meyo da propria rezam natural nas praças das almas de cada hum, & os nam imprimíra cõ mais firmeza nas vontades, & corações humanos do que andam nas chapas de cobre, ou prata os mandamentos dos Iacatás. Se nam q̃ se ha este Senhor com os homẽs na promulgaçam, & doutrina da sua ley santissima da maneira q̃ hum mestre com os discipulos; o qual se elles estimam, & estudam, como deuem; as primeiras lições; continúa em os insinar, tè ficarem consumados na faculdade, ou arte. Mas quando nam aprendem, antes lhe engeitam os principios, com rezam os castiga, & sem ella fora por diante, & lhes declarára o mais. Asi sam os dez mandamentos dez fundamentos de toda a ley de Deos. Começãdo pois o Criador aos insinar, & declarar, como vemos, que declára a todas as gentes, & a cada hum dos homẽs, logo como se entendem. Isto he bẽ certo, que se ouuer algum, que os abrace com a vontade, & execute com a obra, por baixo que seja na sorte do estado, & por mais longe, que viua das terras dos Christãos, a diuina prouidencia ordenará, & fará com grande suauidade, com

que

que lhe seja declarada toda a fé, & ley de Christo IESV vnica, & verdadeira saluaçam do Mundo. Mas os mais dos homẽs desprezando aquella primeira liçam, viuendo em tudo ao reues do que Deos lhe prega per meio das proprias conciencias, elles se fazem indinos do Senhor lhes mandar declarar nem estes preceitos, nẽ os mais mysterios da sua santa ley. Antes cõ summa justiça sam, & seram pera sempre atormentados no inferno, nam por nam cũprirem a ley, que lhes nam foy denunciada, como vós dizeis, mas porque começãdo Deos a lha denunciar, elles a desprezáram, pisáram, è assi atalháram ao Criador, que lha prégaua, como se lhe tapáram a boca com a mam em começando a fallar cõ elles. E pois este, dizia o P. M. Francisco, foy o caso de vossos auós, muyta rezam tendes de dar infinitas graças ao clementissimo Deos, por sem nehũ merecimento vosso mandar oje a Iapam, quẽ vos declare tam particular, & inteiramente toda sua ley; & nenhũa causa ha pera vos escandalizardes ouuindo que os condenou a elles por voluntariamente nam cumprirem o pouco q̃ della lhes tinha declarado.

Como o P. M. Francisco, & Cosme de Torres satisfezeram as duuidas, que os Bonzos proposeram sobre a malicia dos Demonios, má inclinaçam dos homẽs, & difficuldade da ley de Deos.

CAP. XXVIII.

DA maldade dos Demonios, & da tyrannia, cõ q̃ tratam aos homẽs, tinham ja á propria custa os Iapões bastante noticia, seruiamno porém, & adorauamno calando, & gemendo debaixo do duro jugo. E ainda agora, quando com as nouas do poder, & autoridade do verdadeiro Deos se deueram animar, & rebellar contra elles, primeiro lhes obedecéram em se queixar, assi polo seu proprio, como por outros respeitos do mesmo Criador. Se Deos he, diziam, aquella infinita, & pura bondade, que vós prégais, como criou aos Demonios tam máos, & peruersos, q̃ nem cessam de enganar os homẽs, nem se fartam de atormentar as almas. E ja que os criára, parece q̃ contra toda rezam, & justiça os larga, & deixa tentar com tãta manha, & força a humana fraqueza, & ignorãcia, & sofre q̃ assombrem, & arrebatem a muytos como acõtece cada dia aos q̃ chamamos endemoninhados. Se lhes nam pode resistir, não he todo poderoso; se pode, & nam quer, por

que o chamais misericordioso? E o que peyor he que sobre Deos fazer tais aos Demonios, nos criou a nós tam mal inclinados, & appetitosos de todo o peccado, que nam custa menos ao homẽ ter mam em si mesmo, que ter se com elles. Como pode ser todo santo, & bom o Criador de cousas tam màs? mas nada tanto nos espanta, como ser a ley a que nos obrigais da sua parte tam dif ficultosa de cumprir; que quando nós estiueramos muy liures, & in teiros, ainda tiueramos bem q̃ fazer; quanto mais com tais imigos per fora, & tam màs inclinações per dentro. Que parece se nam cõtẽtou este vosso Deos de nos deixar nas mãos dos Demonios, & de nos por de guerra cõ a propria natureza; se nam q̃ se quis' tambẽ dar a si mesmo por imigo nosso. E por aqui foram pouco, & pouco entrãdo nos erros, & fabulas dos antigos Manicheos; querendo q̃ polo menos ouuesse no mundo dous principios; hũ de todo o bẽ, outro dos males, que experimentamos; & que este fosse o autor, & fauorecedor dos Demonios, & a causa das màs affeições, & appetites, que empedẽ aos homẽs a virtude. Nem custou tam pouco ao P. M. Francisco tiralos destes enganos, tornando a repetir a doutrina das primeiras demostrações que acima fizemos. E vindo ao particular dos demonios, tratou o padre largamente da criaçam è queda dos Anjos. Depois da qual Deos os lançou do ceo, onde os criára, & elles se obstinàram nella de maneira, que como voluntariamente peccáram, asſi perseueráram, & perseuerarám pera sẽpre na vontade de todo peccado. Por onde quanto mal nelles ha, he culpa sua propria, pois o escolhéram, & nam effeito do Criador, que os fez bôs, & os castiga por se fazerem maos. E quanto ás tentações, è trabalhos, em que os homẽs sam postos per elles, mal » julgaueis a Deos (dizia o P. Cosme de Torres) por falto, ou de » poder, ou de misericordia em as » permittir: que se bem o cõsiderar » des, nisso mesmo se mostra o Se» nhor igualmente poderoso, & mi» sericordioso. Se nam vejamos, pa» receuos q̃ nos fazem os Demoni» os todo quanto mal podéram, & » quiseram? ou credes, que lhe so» bejam as forças, & a vontade pe» ra nos fazerem muyto mais do q̃ » nos fazem? por certo que como » tentam a hũs, asſi tentáram a to» dos, como numa materia, & num » tempo, asſi em qualquer outra, & » a cada hora; nem a tentaçam he » tam forte, que nam podéra ser » mais. Pois aos endemoninhados, » quem duuida ter o mao espirito »

força

» força pera os matar, pois a tẽ pe» ra assi os atormentar? E porque » nam arrebatam com o mesmo fu» ror, se nam a muy poucos, nam » lhe deuendo ser nem mais diffi» cultoso, nem menos saboroso fa» zelo a todos? Quẽ tem logo mam » nestes imigos das almas, è corpos » humanos? Quem lhes limita o tẽ» po, a materia, & impeto das tenta» çoẽs? Quem lhes resiste pera que » nam matem aquelles, a que ator» mentam, & os empede q̃ nam ator» mentem a outros? Se nam o todo » poderoso, & misericordioso De» os. Por onde como polo mal, que » os Demonios nos fazem, enten» demos o muyto, que nos desejão; » assi considerando que he muyto » menos do que podéra ser, ficamos » obrigados a reconhecer, & ado» rar o supremo poder, & clemen» cia, com que o Senhor os detem, » pera que nos nam façam quanto » quiseram, & podéram. Que em ef» feito a tençam da diuina prouidẽ» cia em lhes permitir que tentem, » & persigam aos homẽs, nam he » condecender com elles, mas ma» nifestarse a si per elles: & alumi» ar juntaméte aos mesmos homẽs » nas materias mais importátes; hu» milhalos, enriquecelos de sua gra» ça, & vnilos com sigo per meyo » do santo temor, cõtinua oraçam, » & verdadeira religiam. Bẽ podé» ra Deos, logo como Lucifer pec» cou, encarceralo com todos os q̃ » o acõpanháram nos infernos, pe» ra que nunca mais aparecéram, » nem se sentíram no mũdo. E con» fesso que se assi o fezera, tambem » faltáram aos homẽs as tentações, » & perseguições, q̃ lhes elles cau» sam. Mas juntamente lhes faltára » hum grande testimunho, & quasi » euidente exemplo da imortalida» de, sobre q̃ atègora disputamos.

» Porque sem duuida os assombra» mentos tam cõtinuos dos Demo» nios, o trato que tem com os en» cantadores, & feiticeiros; os tor» mentos que dam aos que arreba» tam, fallãdo nelles muytas vezes » lingoagẽs peregrinas, adeuinhan» do, & discobrindo cousas, hũas se» cretas, outras q̃ no mesmo tempo » succedem, & passam em partes re» motas; sam claros sinais, ainda a » gente, q̃ se gouerna pelos senti» dos, da vida imortal; & d'auer no » mũdo espiritos, q̃ tenham ser, tra» to, & cõmunicaçam sem dependẽ» cia, nem seruiço dos corpos; don» de logo fica facil de entender, & » crer que tambem as almas racio» nais poderám viuer sẽ elles. Ser» uem tambem as mesmas experi» encias de efficaz argumento da » assistencia, poder, & bondade di» uina. Sendo certo (o que pouco » ha diziamos) que se tam maos es» piritos como estes foram sós no » Mundo, ja os homẽs nam foram.

E em, & he só este conhecimento de tanta importancia, que quando nos custára muyto mais perseguições, & tentações mais fortes, ainda nos ficára barato. Quanto mais que se de todo nos faltára a guerra dos Demonios, polo mesmo caso nos sobejára a da propria nossa arrogancia com muyto maior perigo, & menos remedio. Agora vendonos affligidos do Imigo, mais facilméte nos humilhamos a Deos, & nos deixamos entrar de seu diuino temor; que pois os Demonios sómente nos fazem o mal, que por seus justos juizos lhes permitte, quam vão he o medo que delles temos, tam santa, & deuidamente tememos ao mesmo Deos. D'aqui nos nace tambem a propria desconfiança, a cautela, a vigia continua, o arrecearmosnos de tudo, a modestia interior, a oraçam, & recurso de cada hora a Deos nosso Criador, & Senhor; q̃ sam os meyos mais certos pera nos elle acudir com sua graça, encher de vitorias, enriquecer de merecimentos. Polo contrario se nos nam perseguíram os malinos espiritos, quẽ duuída que viueramos em muyto maior ignorancia, descuido, esquecimento, & ingratidam pera com Deos; nam entendendo, que o auiamos tanto mister, nam nos arreceando táto per hũa parte de sua justiça, nem reconhecẽdo per outra sua misericordia. Quanto mais confiados, & presumuosos foramos de nós mesmos? como desmereceramos o fauor, & graça, que Deos dà liberalmente só aos humildes? Quam perto andaramos de dizer. Nam nos fez elle a nós, mas nós a nós? Sem duuida que se oje o Demonio com suas tẽtações chega a ajoelhar ante si, & fazer idolatras innumeraueis gẽtes; de muyto mais se fezeram entam adorar os homẽs; trocãdo com os proprios Demonios o officio, & o peccado de tẽtar, & de querer ser adorado, que he muyto peyor q̃ idolatrar com a força da tentaçam. Ajũtai a isto que nẽ as que o Senhor nos permitte de parte do mesmo Imigo sam sobre o com que póde nossa liberdade fauorecida de sua diuina graça. De modo que a nós liuremente lhe nam quèrermos obedecer, mais nos seruiria o ser tentados, pera ser coroados, que de ficar vencidos. E quanto aos assombramentos, & furia, com que Deos o deixa atormentar a algũs, como cada cousa destas toque sómẽte ao corpo, que mais monta, q̃ salteamos hũa fera no cãpo? ou cair hum rayo sobre o q̃ menos o cuidaua? Nos quais casos alẽ dos secretos juizos, que a diuina justiça em todos executa, geralmente

resplandece

» resplandece a prouidencia, cõ q̃ o » supremo Monarca do Vniuerso » era bẽ se fizesse per todo elle res» peitar, & temer, como o Rey no » seu reyno; mostrando quam pre» stes tem, & quam obedientes as » criaturas nam sómente visiueis, & » corporais, mas espirituais, & in» uisiueis pera castigo da soberba, » & rebelliam dos homẽs. Tendo » pois todo o mal, q̃ os Demonios » nos fazem, tam facil o remedio, » & auendo o de ter tam difficulto» so o que nos fizeramos a nós mes» mos, nam sendo per elles perse» guidos. E rendendonos per outra » via tantos, & tam grandes bẽs a » sua perseguiçam; claramente se » vè quam injusta, & mais q̃ diaboli» ca blasfẽmia he chamardes a De» os, nem por lhes nam resistir, me» nos poderoso, nem menos miseri cordioso polos permittir. Todos ficáram muy satisfeitos d'este discurso do P. Cosme de Torres, & nam menos se aquietaram nas outras duas duuidas da mà inclinaçam, com q̃ naçem os homẽs, & difficuldade, que achauam na ley de Deos, depois que o P. lhes declarou, como primeiramente aquella força, com q̃ nos sentimos leuar dos appetites he natural ao homẽ pola parte sensitiua. E comũ a todos os animais: a qual de si nam tinha mal nenhum, antes era tam boa, quam necessaria á vida, & conseruaçam de cada hum dos particulares, & á perpetuidade de toda a especie, ou natureza humanà. E posto q̃ os mouimentos da mesma parte fossem muytas vezes ou mais impetuosos do q̃ pedia a rezam, ou totalmente cõtra ella; nem por isso se deuia condenar, antes louuar o Criador. Porque pera elles nos mais tẽpos, & ocasiões seruirem, como seruem, á propria rezam, forçadamente auiam de ser tais, q̃ outras se soltassem, & desmandassem. E quando isto acõtece sempre o homem tẽ liberdade, pera, ou os enfrear, ou a o menos os nam seguir, & se o faz asi, ja os appetites lhe nam prejudicam pera peccar, antes lhe seruem de merecer. Que he hum grande interesse d'esta briga continua, q̃ o homem traz com sigo. Sobre isto nam deixou o P. Cosme de Torres de lhes contar do felice estado, em q̃ Deos criou o primeiro homẽ, & d'aq̃lle excellente dom, de q̃ lhe fazia merce pera si, è pera toda a natureza, cõ o qual a carne ficaua tam sogeita, & tanto ao justo cõforme com a rezam, q̃ em quanto esta nam rebellasse cõtra o Criador, impossiuel era entre ambas a menor desauença; ou aleuãtarse no coraçam do homem vento, nem onda de paixam, que por qualquer via o desassossegasse. Mas peccando

Adam

Adam, nelle perdemos todos o q̃ Deos nele depositàra pera todos. Por onde a rebelliam, q̃ em nos sentimos, ja nos nam he sómente natureza; mas juntamẽte pena da quella primeira culpa, & da com q̃ todos nacemos por seu respeito. E asi os queixumes nesta materia per hũa parte sam ignorancia do proprio ser humano, & natural; per outra grãde offensa da diuina bondade, & prouidencia, tendoa por dura, & seuera, onde ella vsou desta tal brandura, & suauidade; que todo o castigo, q̃ nos deu, foy deixandonos quanto era nosso, negarnos sómente o q̃ nos nam deuia. Das difficuldades, que sentiam na ley de Deos, mostrou o padre que nada se espantaua, vista a sogeiçam em que elles tè entam esteueram aos Demonios, & proprios appetites, & amor da carne, & do mũdo, que sam os que fazem os diuinos mandamentos tam pesados, & trabalhosos; nam sendo elles de si, se nam muy leues, & suaues. Especialmente, q̃ o Senhor como nos obriga a os cumprir, asi nos dá a graça, & a ajuda necessaria pera que os cumpramos. E pera que isto melhor se entẽdesse, foy o irmam Ioam Fernandez discorrendo per todos os dez madamentos mostrando em cada hũ quanto mais faceis sam q̃ as prematicas, & tyrãnicos tributos do Demonio. Concluindo finalmente que pois o homẽ, como consta do q̃ temos dito, està obrigado a resistir ás tẽtaçoẽs dos malinos espiritos, & ás desordẽs dos proprios appetites, nam foy crueza; nem mal querẽça, como elles blasfemauam, mas infinita misericordia, & muy singular prouidẽcia darlhe Deos sua santa ley pela qual lhe declare quais sam as obras, em que se ha de desuiar das más persuasoẽs d'estes Imigos; & asem q̃ mais agradarà, & glorificarà ao mesmo Deos, & segurarà a saluaçam de sua alma, q̃ he de tã to preço, q̃ por nenhũa difficuldade, se ouuera de pretender. Mas das perguntas, & duuidas dos Iapoẽs, posto q̃ ainda auia outras, q̃ poderamos referir, estas bastam, pera a noticia, q̃ pretẽdiamos dar da viueza de seus engenhos, & consideraçam, com que recebem nossa santa fè. Agora he ja tempo, q̃ vejamos o fruyto, q̃ d'estas disputas se seguio, tornando nos ao ponto, em q̃ deixamos a relaçam dos successos das cousas na fim do liuro precedẽte, como ao principio d'este prometemos.

Fim do oitauo Liuro.

LIVRO NONO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER.

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Do grande credito que em Yamanguchi tinha a ley de Deos, & d'algũas obras marauilhosas, com que o Senhor a confirmou per meyo do P. Francisco.

CAP. I.

NAM ha entre os Iapões pratica mais ordinaria, que a das leys, & seitas, que seguem. Estas sam as materias, de que tratam na conuersaçam, nos banquetes, nos seus largos serãos, pondo cada hum o ponto em comuencer per disputa o que o outro approua, antes que em executar per obra o que per si entende: como se a ley se ouuesse de cumprir disputando, & nam obrando. Correndo pois per Yamanguchi as nouas, do que os nossos pregauam, & do que passaua nas juntas com os Bonzos, nam auia casa em toda a cidade, onde ja se fallasse d'outra cousa, que das de nossa santa fe. E posto que nos menos fosse boa a tençam, bramindo todos, & esquecendo se das paixões, & differenças particulares, por se vnirem, & fazerem fortes contra o Senhor, & seu Christo. D'isto mesmo soube, & pode tirar a diuina prouidencia nam pequenos bẽs, como foram hum notauel discredito, & desprezo dos Cámis, & Fotoqués, vendo, que em seu proprio reyno com tantos milhares de templos cozidos em ouro, tam ricos, & tam rendosos altares, adorados, & seruidos de hũ imenso numero de Bonzos, se nam podiam defender de tres

Ps. 2.

VV pobres

cas; mas nas disputas de casa. Mas a tudo vencia o poder, & virtude das obras marauilhosas, & sobre naturais, com que tambem aqui o Senhor assinalaua a seu seruo. Porque, Bernardo de quem acima fallámos, affirmaua que elle vira apresentar ao padre M. Francisco muytos enfermos de varias infirmidades, os quais, no ponto que o padre sobre elles fazia o sinal da cruz, ou lhes lançaua huma pouca de agoa benta, ficauam com perfeita saude. E o padre Antonio de Quadros na carta que escreueo ao padre Diogo Miram per Dezembro de mil, & quinhentos & cincoenta, & cinco, refere de outro Iapão per nome Mattheus, que tambem fora presente, quando o padre M. Francisco fezera fallar, & andar a hum homẽ, que juntamente era mudo, & tolhido. E que a outros dous tambem á sua vista restituíra milagrosamente a saude: dos quais hum, que era surdo, logo ouuio, & do outro se não lembraua o padre Antonio de Quadros se andára estando d'antes entreuádo, ou se ficára fallando, sendo té entam mudo. Polas quais cousas, & outras muy notaueis diziam os mesmos Bernardo, & Mattheus, que não tinham os Iapões ao padre M. Francisco por hum homẽ dos outros, mas por hũa cousa vinda do ceo. E os proprios affirmauão que não viram nenhum como elle entre todos os de nossa Companhia: porque os mais por doutos que fossem, a cada pergunta, ou dúuida dos Gentios satisfaziam com sua reposta: mas o padre M. Francisco cercandoo grande multidão de infieis primeiro que respondesse, fazia que cada hum representasse a duuida, que tinha: & depois d'elles fallarem, com hũa só reposta os deixaua a todos tam satisfeitos, como se sómente o ouuera com cada hum per si. Espantáram se muito os nossos d'ouuir contar isto aos dous Iapões: & perguntauam os padres Pedro de Ribadaneira a Bernardo em Roma, & Antonio de Quadros em Goa a Mattheus, se por ventura eram as perguntas, & questões dos Bonzos tam semelhantes, & conformes, que lhes bastasse hũa só reposta. Mas ambos (como nos consta pelo q̃ escreuérão aquelles dous padres, hum no quarto liuro da vida do nosso padre Inacio, & outro na carta, que ja referimos) em partes tam remotas, se ratificáram, que nam eram as pergũtas, se nam muytas (o P. Antonio de Quadros especifica dez ou doze) & muy diuersas; & argumẽtos muy differentes sobre varios myste-

 rios,

rios, & contra diuersos artigos de nossa santa fé; & q̃ nam acontecéra isto sómente algũas vezes, se nam que era ordinario estilo do P. M. Francisco; cousa por certo marauilhosa, & dom de Deos muy particular.

Discorrese sobre a calidade deste diuino dom do padre Mestre Francisco.

CAP. II.

PERguntarám por ventura os curiosos, se auendo nas materias das duuidas dos Bonzos aquella diuersidade; & nam respondendo o padre M. Francisco mais que hũa só cousa, era tambem a reposta hũa só nos ouuidos, & entendimentos dos que duuidauam, como dizem, que o era da boca do padre; ou tantas, & tam varias, como nas suas d'elles foram as perguntas. Porque bem podia ser que nam pronunciando o P. M. Francisco mais q̃ hũas sós palauras, fezesse Deos com que ellas soassem differentemente nas orelhas dos presentes, como faz que appareça com varias cores, & figuras o que nam tem mais que hũa só, multiplicando, & variando, ou no ar, ou nos olhos dos que juntamente estam a ver, as imagẽs, que ham mister pera vere. Que he o que acontece muytas vezes na villa de Santarem d'este reyno de Portugal na representaçam d'aquella grande marauilha, que há tantos annos perseuéra na igreja parrochial do Protomartyr santo Esteuam, & a quem, por ser tam antiga, & tam continua, a voz do pouo, & do mundo todo tem feito proprio o nome comũ, chamando a sómente o Milagre. Succedeo o caso na era de mil, & duzentos, & sesenta & seis, reynando elRey dom Afonso o III. d'este nome, como consta do instrumẽto autentico, que ainda oje se guarda no cartorio da mesma igreja: onde comũgando hũa molher, a quem outra Iudia tinha persuadido o enorme sacrilegio, conseruou na boca o diuino sacramento, & o atou na ponta da biatilha. Mas tomando Deos, como custuma, ocasiám de tam grande maldade, pera manifestar mais sua gloria, & nos fazer nouas merces, ordenou que indo a atreuida molher pela rua, corresse do nó da touca o sangue em fio. Espantam se os q̃ o vem, perguntam lhe que leua alí atado, & donde pode saír aquelle sangue. Sobresalta se, teme, & treme, nam responde palaura, recolhe se a casa, mete depressa n'uma arca o

pam

pam da vida. Passa o dia todo sem se saber dar a cõselho: senam quã do no mor escuro da noite vém o marido, & ella sair da arca, rayos de luz tam claros, & fermosos, como os que o Sol lança ao meyo dia. Ambos ficam atonitos: nem a misquinha pode ja incobrir nada entre tam grandes resplandores. Dá de tudo conta ao marido: que em sendo manhã, a foy tambem logo dar ao prior, & beneficiados de S. Esteuam. Correm as nouas da marauilha per toda a terra: ajunta se o clero, & pouo: vem com os olhos o sangue nas sacrosantas especias: adoram nellas ao verdadeiro corpo de Iesu Christo nosso Redentor: depositase tudo com madura deliberaçam na propria igreja do Protomartyr: onde algum tempo depois se achou este diuino thesouro metido dentro d'hũa ampula fabricada, segundo crémos, pelos Anjos; & nella se mostra todos os annos na oitaua de Pascoa de flores, & no proprio dia de S. Esteuam, correndo com grande deuaçam peregrinos de todo o reyno. E he cousa certa, & de que eu posso ser testimunha, que se representam dentro da sagrada ampula a hum mesmo tempo muy varias figuras. Vendo huns a o Senhor crucificado, outros resuscitado: a estes se mostra recebendo os açoutes á coluna: aquelles parece que o vem estar coroando de espinhas, sendo porem hũa sómente, & diuersa de todas estas a cor, & figura propria do famoso milagre. Do qual nam pude deixar de fallar aqui mais largo, do q̃ pedia por ventura o lugar, por me sucçeder escreuelo oje vinte, & hum do mes de Mayo de mil, & quinhentos, & nouenta, & oito no proprio dia, em que cahio, & celebrou a festa do venerauel sacramento. Tornandonos pois ao que tratauamos: O que Deos aqui faz nas cores podia fazer em Iapam nas vozes: & não nas cores sómente, que tambem nos sabores lemos no liuro da sabedoria, que eram differentes os que os Hebreos achauam ao manã, *Sap. 16* nam por que os elle teuesse todos, mas porque ao tempo que o comiam lhos imprimia a diuina suauidade na boca, & pádar, segundo era seruida. E ainda nos proprios termos como dizem, nos dam alguns autores o caso, que imos tratando: querendo que de mais do dom da variedade das lingoas, que sem controuersia teueram os Apostolos, teuessem juntamente outro, q̃ era, fallando hũa só, serem entendidos de varias nações, como se fallaram na de cada hũa d'ellas:

 que

que podia ser facilmēte, se Deos como varia as imagēs das cores na presença da cousa, que lança de si hũa só, assi multiplicasse as vozes, & som articulado das palauras nos ouuidos dos presentes quando fallauam seus Apostolos: posto que elles n'uma só lingoa fallassem. E por tal, como dizia, terá por ventura alguem o dom do padre Francisco, auendo que fezesse Deos das palauras, q̃ na sua boca eram hũas sómente, muytas differentes nas orelhas dos que as ouuiam, & todas acōmodadas ás dúuidas, que cada hũ proposéra. Mas esta filosofia nem no caso dos sagrados Apostolos contentou a S. Gregorio Nazianzeno, & no nosso parece ter menos lugar. Se assi fora, dizia o Theologo, que fallando os Apostolos em hebraico, soasse grego aos de Grecia, & latim aos de Roma; ja o milagre, & o dom seria antes dos que ouuiam, q̃ dos que fallauam; pois estes nam tinham mais, que fallar a lingoa em que se criáram; & os ouuintes percebiam a sua, sem que ninguem a fallasse. E se mais cuidarmos, ainda póde ser, que nem hũs, nem outros auiam mister dom algum sobre a natureza: porque como hũs fallauam naturalmente o seu hebraico: assi presuposta a marauilha, com que Deos multiplicaua as vozes, naturalmente entendiam os outros o seu latim, & o seu grego. Demodo q̃ o milagre da multiplicaçam das palauras podéra ser no ar, & o dom nem nos Apostolos, nem nos ouuintes era necessorio. Pois o que se cōta do P. M. Francisco ainda se entende peor, indo per esta via. Porque ja os Apostolos, posto que fallassem na propria lingoagē, diziam nella a mesma sentença, que todos entendiam, ouuindo a cada hum na sua. Mas os Bonzos que disputauam, como lhe soaua differentemente a reposta do padre nos ouuidos, assi lhes era diuersa, & varia nos entendimentos: & se Deos isto fazia per si mesmo, claramēte se vè, que perà o tal effeito tanto montaua responder o padre Francisco em japam, como em portugues, & ser a reposta a proposito d'alguma das dúuidas, ou de nenhũa dellas. Que quando depois de as ouuir a todas, posséra como sohía os olhos no ceo, & rezára o Padre nosso em bom Nauarro, nam fora meyo menos proporcionado, pera Deos causar nas orelhas, & entendimentos dos Bonzos aquella diuersidade de vozes, & sentenças, q̃ se o mesmo padre respondéra em japam, & a proposito a algũ delles. Por onde ja me vay descontentando fazermos as repostas do P. M. Francisco

Orat. in die Pét.

Francisco mais differentes nas orelhas dos Iapões, que na sua boca, & que teuesse elle mais, ou menos no entendimento, do que imprimia nos dos proprios ouuintes. E lembraua me o que os Theologos dizem dos Anjos, q̃ comprendẽ, & julgam de cousas muy diuersas per noticias muy singelas, a que porem chamam vniuersais, porq̃ abrangem com a representaçam, & luz intellectual à innumeraueis particulares. E ainda cá nos nossos limites, quanto os homẽs sam de melhor entendimento, tanto mais discobrem, & alcançam só na consideraçam d'hum principio, por géral, & comum que seja, & menos palauras, ainda das ordinarias da praça lhes bastam pera se declarar a si, & fazer entẽder aos outros pontos varios, & difficultosos; que he o contrario do que nos a nós agora vay succedendo, que tendo escritas tantas, pera mostrar o que sentimos d'aquelle dom do P. M. Francisco, ainda o nam acabamos de significar. Mas tudo o que diziamos dos homẽs, & dos Anjos, he hũa pequena parte do que tem os bemauenturados na gloria, montandolhe a vista purissima, & singelissima da Diuidade por toda à sorte de cõsiderações, juizos, discursos, & quaisquer outros actos do entendimento, com que tratamos cá das criaturas. E finalmẽte esta propria luz, & gloriosa noticia, que he, se nam hũa sombra, q̃ de si mesmo lança nas mentes bemauenturadas o resplandor do eterno Verbo, diuina Palaura? em aqual Deos sem diuisam, nem diuersidade algũa comprende, julga, & diz todo o incriado, & criado. E nam ha dúuida que ainda cá neste desterro alcança, & chega o Senhor a si com singulares illustrações, quando, & quanto he seruido os entendimentos de seus bõs amigos de tal maneira, que o que os Anjos tem per natureza em menor grao, & os Santos em maior na gloria per estado; entenderẽ, digo, & entenderem se com poucas palauras mentais, & vocais em materias muy differentes; alcançam elles per priuilegio, dom, & graça especial. E o que aqui mais importa considerar he, que pera os Santos nestas sobrenaturais illustrações d'algũa maneira se declararẽ, nam tẽ necessidade de inuẽtar palauras nouas, & differentes das q̃ vsam quando nam gozam d'aquella luz. Porque posto que as cousas diuinas, conforme á sentença de Prospero Aquitanio, se entendam melhor do q̃ se dizem, & nem ouuir se possam, quando se disseram, quanto mais dizerem se pera que se ouçam: por onde

Sentẽt. 61.

nem nome, nẽ palaura algũa dos homẽs nem dos Anjos significa a Deos cõ a deuida propriedade, como nos insinou S. Thomas, aprendendo o dos grãdes Dionysio, & Agostinho: que pergũtadeuã bẽ aos curiosos, Porq pretendeis chegar com a lingoa, onde nam subís cõ a mente: com tudo o mesmo S. Thomas concede aos nossos vocabulos, & palauras, q̃ signifiquẽ verdadeira, dado que nam justa, & inteiramente a propria natureza das cousas diuinas, como sem dúuida as significamos, dizendo do Criador, q̃ tem o ser per si, & de si mesmo, q̃ he infinito, eterno, immenso, que he finalmente Deos. D'onde se segue, que por mais que hũ entendimento creça na luz, sempre lhe poderám bẽ seruir estas mesmas palauras. Senam que dizendo Deos, entẽderá muyto mais, & cõ muyto maior clareza, quãto nós nam alcançamos discorrẽdo per muytas horas. E debaixo d'isto sómente, O que he per si, & de si mesmo, comprenderá com huma luz superior quanto os Theologos dizem das diuinas perfeições, que como realmente se contem todas naquella, assi quem a penetrára bem a ella, entendéra sem mais discurso quanto se pergunta, & diz de todas. E se Deos lhe fezera mais merce, q̃ fallando elle com outros, os allumiasse tambẽ o mesmo Senhor semelhãtemente por seu respeito d'elle, bem se deixa ver quãto lhe escusaria gastar com os tais ouuintes de palauras, & tẽpo por curiosos, & differentes q̃ fossem em pergũtar, & inquirir, pois como elle cõ aquella diuina luz dizẽdo, Deos meu, & tudo, como S. Francisco, ou, Deos he o q̃ he, como o mesmo Senhor disse de si a Moyses, está entendendo, & vendo quanto se pergunta da infinidade, eternidade, & simplicissima vnidade do Criador: assi ouuindolhe os q̃ perguntauam, estes, ou outros semelhantes termos, & abrindolhe Deos os olhos d'alma pera nelles verẽ, ou tudo o q̃ o mestre vè, ou polo menos aquella parte, de que duuidam, todos sem dúuida ficáram com a mesma reposta tam satisfeitos, como se a cada hũ per si se dera a sua. E ou o dom, & graça tam graciosa, & liberalmente concedida de Deos ao padre Francisco fosse esta, ou outra mais excellente, q̃ nós nam alcançamos, pois de muytas se entendem aquillo, Que ninguẽ o sabe, & conhece, se nam quem o recebe: nem ha mór soberba, que cuidar o homẽ, que nam possa Deos fazer mais do q̃ elle pode entender: o certo he, que os mesmos Gentios andauam atonitos, & assombra-

1. p. q. 13. Dio. nys. c. 1. de diu. nom. & c. vlt. de myst. Theol. Augus. 9. de Trinit. c. 10. & in Ps. 85. & vb. sup.

Exod. 3

Apoc. 2

sombrados d'aquelle modo de responder, & insinar, & assi se retiraram das disputas, q̃ sendo muytos os que buscauam ao principio ao P.M. Francisco, ja no cabo do tempo, que esteue em Yamánguchi eram muyto poucos os que se atreuiam ao demãdar, atè que partindo se o P. pera Bungo, tornaram com grande concurso, & impeto a cometer o P. Cosme de Torres parecendolhes, que lhes fosse melhor cõ elle. O que tudo nos consta da carta do irmam Ioám Fernandez, q̃ tantas vezes allegamos no oitauo liuro. E tenho por certo q̃ este mesmo modo de repostas tam sobre naturais foy a causa do P. Francisco nos escreuer tam pouco d'ellas, porq̃ a maior parte das que apõtamos, & dilatamos atrás, foram as do P. Cosme de Torres, & irmam Ioam Fernandez: as quais elles escreueram particularmente, & cõ seus proprios discursos namesma forma, em que os teueram cõ os Bonzos. Mas o P. Francisco o q̃ escreue das suas he, que foram infinitas as perguntas, especificando bem poucas, & quanto às repostas (sem duuida porq̃ na quella tam sobre natural generalidade nam eram pera relatar) tirãdo duas atè tres, de todas diz sómente em comum, que lhe fez nosso Senhor merce de respõder de maneira, que ficauam os ouuintes sem nenhũ modo de escrupulo.

Do frujto, que o P. M. Francisco deixou feito em Yamánguchi, & como d'abi se partio pera a cidade de Bungo.

CAP. III.

MVLtiplicauá cõ estes seus diuinos fauores o Senhor a gente, & magnificauá a alegria na igreja de Yamánguchi de tal maneira, que em pouco mais d'hum anno que o P. M. Francisco ali residio, passaram de tres mil almas (segundo a conta d'algũs) os que se fezeram Christãos, entre os quais auia muytos nobres, & que por ganharem a graça bautismal, nam duuidaram perder a do Rey, repetindo o antigo exemplo, assi de Moyses, quãdo trocou a valia da corte pola afflição do pouo, como d'aquelles a quem os infieis podéram roubar, por serẽ Christaõs a fazenda, mas nam a alegria. E com ser grãde o sentimento dos Bonzos, vendo abraçarse asi a sua nobreza com a humildade Christã, muyto mais os cortou o bautismo d'hũ letrado famoso na cidade, & reyno. Estudára elle na Vniuersidade de Bãdou, q̃ he o moor nas letras em

Isai. 9.

ad Heb 11.

Ad Hebr. 10.

Iapam,& era hũ dos que tinham alcançado auer no mundo huma Causa,& Principio vniuersal de todas as cousas. Recolhendo se em fim pera Yamánguchi cõ pensamento de se fazer Bonzo, tornou sobre si considerando q̃ pois nem entre estes auia noticia, nem nas suas seitas se fazia mençam d'aquelle Principio, que elle ja reconhecia,& adoraua por Criador do Vniuerso, impossiuel era poder se ninguẽ saluar na sua fé, & companhia. Por onde se determinou casar,& seguir a filosofia, que aprendera: naqual o reputauam todos por oraculo: & assi deixou com sua entrada no curral de Christo a porta tam larga, & aberta, q̃ em bandos entrauam depois per ella, & apos elle os cordeirinhos do Senhor. Grande pena déra aos Bonzos telos o filosofo d'antes engeitado polo matrimonio mas engeitar agora tudo polo Euangelho assi lhes quebrou a elles o animo, & animou os nouos Christãos, q̃ nam auia nenhũ, que se nam atreuesse a desafiar,& entrar só em disputa c'os mais,& melhores d'elles,cũprindo se em Yamánguchi,como em Ierusalem aquillo do Prophe- Ioel.2. ta,„Derramarei meu espirito sobre„ toda a carne, & prégarám,& „disputarám (que tanto val algũas „vezes prophetizar) dos mais altos, & diuinos mysterios vossos„ filhos,& filhas, os moços, & mo-„ ças de vossas casas, & igualmen-„ te cõs velhos os mancebos. Tri-„ umfauam os valerosos soldados, trazendo cada hũ os que ganhaua pera Christo do catiueiro da idolatria á liberdade,& honra fi- Rom.8. lial do santo bautismo. Era grande o gosto, com q̃ contauam das batalhas, que tinham com os Bonzos,& celebrauam as auidas vitórias. Assi o escreue o P. M. Francisco, & em particular sabemos per relaçam do P. Alexandre Valignano, q̃ neste tempo renaceo aqui Lourenço hũ Iapam meyo cego dos olhos corporais, mas outro Dídymo na luz dos espirituais; oqual entregando se logo todo ao diuino seruiço, nunca se quis apartar da cõpanhia dos nossos padres, até q̃ Deos nosso Sõr lhe fez merce de ser nella recebido por religioso onde o tomou por instrumento escolhido pera leuar a prégaçam de seu santissimo nome diante dos Reys, Principes, & todos os pouos de Iapam: q̃ a elle, ou nam a elle, senam á graça, q̃ Deos nelle pos, se deue sẽ dúuida a maior parte do fruyto, q̃ até'gora he feito naquellas ilhas. O que digo pera q̃ tambẽ poresta via o agradeçamos ao P.M. Francisco, cujo filho muy particular foy o mesmo Lourenço, que

que elle o alumiou pela fé, regenerou pelo bautismo, deu o primeiro leite da doutrina & religiam christã, & criou n'aquella deuaçam da primitiua Igreja, em que os nouos fieis do seu Yamánguchi tanto se asinalaram, tomãdo ao mesmo padre nam por mestre sómente pera o ouuirem, mas por espelho, pera c'os olhos nelle, se vestirem de Christo: & por exemplo, pera o imitarem, como elle imitaua ao mesmo Christo. Era muy notauel o feruor com que abraçauam todos os estilos, & santas cerimonias da Igreja: & a curiosidade com que inquiriam da rezam, & fundamento de cada hũa: & asi nenhum auia, que nam perguntasse, por que respeito, quando nos benzemos, pomos a mam direita na cabeça: dizendo Em nome do Padre: & por que a pomos nos peitos, quando dizemos, & do Filho, & vindo finalmente a nomear o Espirito santo, tocamos, como ajuntando os entre si, hum, & o outro hombro. Folgo de parecer demasiado em decer a estes particulares: porq̃ he sinal, que estam os que vam lendo, & ouuindo bem nelles desde sua mocidade: mas se por desastre ouuesse algum, que teuesse ainda depois de velho por saber a rezam do mysterio, pouca teria, se se pejasse de a ouuir ao P. M. Francisco, pois com isso lhe quitamos o pejo, que em pena de tam grande descuido fora justiça que passára perguntando a per si mesmo como os Iapões. Aosquais o padre respondia: como na forma que guardauamos em nos benzer professauamos a fé da santisima Trindade, nam sómente com as palauras da boca, mas com os gestos, & meneos da mam: & por isso dizendo em nome do Padre, asinalauamos a cabeça: porque o eterno Padre, posto que nam tenha, nem seja mais nem menos na diuina natureza que o Filho, & que o Espirito santo, he verdadeiro Principio d'ambas estas pessoas, por ambas procederẽ d'elle: por onde asi lhe fica sendo propria a autoridade paternal de primeira pessoa na santisima Trindade, como o he a cabeça a capital no corpo. E porque o Filho de tal maneira procede pela eterna geraçam do diuino entendimento do Padre, q̃ nam sae, nem se aparta d'elle, antes sendo pessoa tam realmente distinta, quam verdadeiramente gerada per elle, he juntamente hũa mesma substancia, & o mesmo Deos com elle: por isso quando o nomeamos, pomos a mam no peito, ou seyo, que nas cousas corporais representa o mais secreto do entendimento:

1. Cor. 11.

tendimento, pera mostrarmos como no do eterno Padre está, & repousa inseparauelmente o eterno Verbo. Mas a terceira, & igualmente diuina pessoa do Espirito santo nam procede sómente do Padre, nem sómente do Filho, se nam que ambas estas diuinas pessoas, como sam hũ só Deos, assi sam hum só Principio da pessoa do santissimo Espirito, o qual produzem, & espirão com aquelle, & naquelle purissimo, & infinito amor, em que mais propriamente sam a mesma vontade, & diuindade, do que estam vnidos, & abraçados. Com tudo porque nas criaturas a vniam das que santamente se amam, he a melhor sombra d'aquelle altissimo mysterio, por isso pera d'alguma maneira o representarmos, tocamos, & ajuntamos hum hombro com o outro, dizendo, E do Espirito santo. Não se póde declarar (dizia na sua carta o P. M. Frãcisco) a consolação de q̃ mostrauão ficar banhados os nouos Christãos, ouuindo, & entendendo estas cousas. Vsão, como ja escreuemos, os Gentios de Iapam tambẽ de contas semelhãtes ás per q̃ nós rezamos o rosario da Virgem: as quais elles correm, & passam pronunciando sómente a cada huma com espantosa reuerencia, & superstíciosa brandura os nomes de Amida, Xáca, ou d'outro qual quer idolo: Tomaram os Christaõs muy bem auerem de dizer pelas contas as orações do Padre nosso, & Aue Maria pela ordem que custumamos: mas ajuntáram d'aquelle seu custume, pronunciarem no fim de cada huma das mesmas orações os nomes *IESVS, MARIA*, que foy cõuerter em religiosa, & pia deuaçam a superstiçam antiga. Como fezeram em uarias cousas os primeiros, que da gentilidade tomáram o Euangelho. Deixo muytos outros effeitos, & finais do feruor da fé d'aquella christandade: que succedendo ficar pouco depois, & estar per espaço de vinte, & cinco annos sem nenhum religioso dos nossos, que a cultiuasse, assi floreceo sempre (imitando aquella, que o Espirito santo chamou lirio entre as espinhas) no meyo da naçam peruersa, & idolatra, como se no mais catholico de Europa fora continuamente regada dos rios da doutrina, viuificada com a graça dos sacramentos, & ajudada do bom exemplo dos fieis. Tal a deixou o do padre M. Francisco. Mas quam bem soube pagar o Senhor a seu seruo os seruiços, que nesta parte lhe fez? Aqui se cobrio todo de cãs, nem os trabalhos foram pera menos.

Cant. 2
Phil. 2.

Elle

Elle porem affirma, que nunca os sentio tam pouco, nem se achou com mais forças corporais. E do continuo prazer, & alegrias do ceo, de que sua alma andaua chea, diz, que nunca na vida (& nam se deuia esquecer das ilhas do Moro) as recebéra tais, nem tantas, atribuindo as em gram parte a ser em Iapam o trabalho, & trato com gente de entendimento, & que sem outros respeitos que o da propria saluaçam inquiria, & disputaua d'ella. Porque, como dizia, onde isto ha ainda naturalmente he grande o gosto que traz consigo ouuilos quanto sam mais curiosos; & conuencelos quando fossé mais contumazes. E fiaua tanto o padre destas diuinas consolações, que rematatua assi aquella sua carta de cincoenta, & hũm. Prouuéra a Deos nosso Senhor, que como as nouas d'estes tam raros contentamentos, & gostos espirituais se escreuem per cartas, assi se podéram mandar de cá de encomenda ás Vniuersidades de Europa parte dos mesmos prazeres, & celestiais consolações, dandolhas lá a prouar o Senhor, como aquí he seruido de no las communicar. Que se assi fora, creo certo que muytas pessoas doutas fariam de seus estudos outro fundamento bem differente do que fazem; auendo que nem podiam empregar melhor seus grandes talentos que na conuersam da gentilidade tam entendida & discreta como he a do Iapam; nem pretender em principio de paga mais satisfaçam de seus trabalhos, que a suauidade d'aquelles diuinos gostos. Se o Senhor, como digo, lhos desse a sentir, não duuido que muitos letrados deixariam com mais pressa as escolas, & dos que estam ja ou conegos, ou prelados, cuido que largariam as rendas, & dinidades, por virem buscar a Iapam outra vida mais consolada, & alegre da que tem. Asi o sentia o santo: & se os que lho ouuem, ou ficam malenconicos, & carregados, como se partio triste, & coçandose na cabeça (segundo diz Origenes) o mancebo a que o Senhor conuidaua á perfeiçam euangelica, ou lhe respódem mais cortesã, que christãmente, como o Romano a S. Paulo, Com pouco nos quereis leuar ao Iapam. Digo que nam me espanto, pois entendem tam mal o bem das cadeiras, beneficios, & prelacias, como o outro o das herdades, cuja posse; como diz S. Marcos, foy a q̃ o intristeceo: & da satisfaçam, & fartura daquelle maná do ceo, de que o P. Francisco esperaua estas vitorias, nam té gostado nada; sendo elle realmente nam

Marc. 10.

Act. 26

te nam

te nam pouco mais, mas tanto, que quando o teueram, elles proprios julgáram auer ainda nesta vida recebido cento por hũ dos mesmos selarios, das mesmas prebendas, das mesmas rendas dos Bispádos. Que em fim por nam querermos prouar da mesa da diuina suauidade, q̃ nos Deos sempre tem posta, amamos como mesquinhos a nossa fome. Sahío o P. M. Francisco de Yamánguchi, ficando a cidade tam bem seruida como vimos, & elle tam bem pago como agora vemos, a cinco dias do mes de Setembro, de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum, por esta ocasiam. Chegára ao rio de Figem, & porto da cidade de Bungo metropoli do reyno do mesmo nome a nao dos Portugueses, de que era capitam Duerte da Gama, com cuja vinda o mesmo Rey da terra, que ja d'antes desejaua leuar a ella o padre M. Francisco, pola grande fama que per todo o Ximo corria de sua doutrina, vida, & obras marauilhosas, com que o Deos nosso Senhor asinalaua, se determinou a lhe pedir per hũa carta sua se quisesse ver com elle. O padre Francisco, que alem de estimar muyto a entrada d'aquelle reyno & vistas com o Rey, pera o seruiço, & dilataçam de nossa santa fé, que eram todos seus desejos, tinha ja pensamentos da mesma viagem; assi por visitar, & ajudar espiritualmente aos Portugueses, como pera tratar de sua tornada á India: tanto que recebeo a carta do Rey com outra de Duarte da Gama em reposta de hũa, que o mesmo padre lhe escreuéra por se certificar da chegada da nao, logo se pôs ao caminho; confirmando primeiro as almas dos discupulos de Yamánguchi, & animandoos á perseuerança na fé, & conquista do reyno de Deos, onde se nam póde entrar senam per muytas tribulações. Deixoulhes finalmente em seu lugar ao P. Cosme de Torres, & jejuando, & orando todos juntos com suspiros, & lagrimas encomendaua os á o Senhor, em quem créram, & de quem se confiáram. E da mesma maneira se despedio com cordial brandura de seus irmãos, & companheiros Cosme de Torres, & Ioam Fernandez detendo se hum bom pouco com os braços sobre o pescoço de cada hum d'elles, & dizendo c'os olhos postos no ceo. Agora mais particularmente vos entrego, & encomendo a Deos, & á diuina palaura de seu Euangelho, que he poderoso pera edificar, & dar a herança eterna, & bemauenturança a todos os que estremou, & sacrificou pera si.

Matth. 19. *Gregor. hom. 36. in Euangel.* *Act. 14* *Act. 20*

Como foy em Bungo recebido dos Portuguefes, & vifitado do Rey da terra.

CAP. IIII

DISTA a cidade principal do reyno de Bungo, onde o Rey eftaua, & os Portuguefes aportáram de Yamánguchi, caminho de fefenta legoas, fazendofe per terra: as quais o padre M. Francifco tomou a pé, como cuftumaua leuando ás coftas hũa trouxa em que hía a pedra d'ara, caliz & ornamentos neceffarios pera dizer miffa: porque aquella fagrada carga nam fiaua elle d'outros hombros que dos feus. Incharam lhe toda via os pés, por auer ja hum anno que nam caminhaua & com efte, & outros maos tratamentos chegou bem indifpofto a hum lugar duas legoas áquem do rio, onde a nao furgíra. Soube o Duarte da Gama, & mandou logo a o efperar algũs dos Portuguefes, que por mais que fe apreffáram ja o achám ao primeiro quarto de legoa, caminhando do modo que diffemos & acõpanhado de dous fidalgos de Yamánguchi, que aueria dous mefes fe tinham bautizado, deixando, & perdendo dous mil tayais de renda, que fam de noffa moeda três mil cruzados, os quais o Rey lhes tirou, por elles tomarem noffa fanta fé. Vinham os Portuguefes de fefta, & em bõs cauallos mas vendo aquelle, a quem híam feruir em tam differente poftura, igualmente ficáram edificados da fua humildade, & confufos do proprio faufto. Apeam fe todos a gram preffa, correm a lhe beijar a mam lançandofe per terra a feus pés: abraça os hũs fobre os outros o padre com lagrimas de prazer & deuaçam: perfiam fobre quem o ha de leuar no feu cauallo, & nam podendo acabar, nem elles com o padre que aceite algum: nem o padre com elles que tornem a fubir: vam fe todos a pé até a nao, edificandofe muyto os dous fidalgos chriftãos da cortefia, & deuaçam dos Portuguefes. Nada ficou por fazer a Duarte da Gama, pera feftejar aquella hora. A nao embandeirou fe, & alcatifou fe ricamente: a gente fahío com o melhor que tinha: a artelharia fez quatro faluas reais, defparando de cada hũa dezoito peças, berços, falcões, camellos com tanto eftrondo que pós a cidade em aluoroço: & o mefmo Rey fobre falteado da nouidade, & duuidando, fe pelejauam por

ventura

ventura os nossos com huma armada de cossáyros, que diziam andauam pela costa, mandou per hum seu fidalgo saber do Capitam o que passaua com os offerecimentos da ajuda, que fosse necessaria. O qual vendo como tudo eram festas, & alegrias, & dizendolhe Duarte da Gama, depois de responder ao cumprimento do Rey com a cortesia deuida, que ainda aquillo era pouco pera o que elles desejauam fazer ao padre M. Francisco, pola calidade, & santidade de sua pessoa, & grande amor, & respeito, q̃ el Rey de Portugal lhe tinha, ficou como atonito, & pondo a cada momento os olhos no padre, dizia pera o Capitam, com quem fallaua. "Eu estou enleado sobre o que deuo dizer a el Rey porque per hũa parte o que vos vejo fazer a este homem, he grande argumento de ser elle de muyto preço, per outra os nossos Bõzos tem informado muy differẽtemente a S. A. q̃ affirmam, que he feiticeiro, & que per arte do Demonio, com quem trata, faz algũas cousas, que o pouo ignorante ha por milagres, & dam por sinal do senhor, a quem serue, a miseria, com que o trata, dizendo ser tanta, que até os mesmos bichos tem nojo de lhe comer viuas as carnes. Mas digam os Bonzos o que quiserem, que pois vós nam tẽdes asco d'elle, & festejais a sua pobreza com todas vossas riquezas, bem deueis estar ao cabo de seus merecimentos. E assi tenho por certo que o ficará el Rey entendendo, & tendo a os Bonzos por inuejosos, & falsos. Nem eu lhe persuadirei outra cousa, porque alem de ser obrigado a volo crer a vós assi o vejo no proprio rosto, & pessoa d'aquelle homem." As quais palauras o Capitam Duarte da Gama, & os mais Portugueses responderam outras em proua da verdade tambem ditas, que o fidalgo Iapam sahyo da nao deuoto do padre Francisco, & imigo dos Bonzos, & tal tornou breuemente ao Rey, referindo lhe o que vira, & ouuira, & fazendolhe muyto caso da veneranel presença do padre Francisco, que com a modestia do rosto, & serenidade dos olhos assi fazia desaparecer as mas informações, & opiniam, que d'elle ouuesse, como o Sol, & o vento aos neuoeiros. No mesmo dia mandou el Rey visitar o P. á nao per hum moço fidalgo seu parente com hũa carta sua, que dizia assi. "P. Bonzo, &c. A tua boa vinda á minha terra seja tam agradauel a teu Deos quanto lhe satisfaz o louuor dos seus Sãtos. Per Quansio fuy certificado de

tua

„ tua chegada de Yamângúchi á
„ Figén, de que fiquei tam con-
„ tente, quanto todos os meus te
„ diram. Polo que te rogo muyto,
„ que por satisfazeres ao grande
„ desejo, com que minha alma te
„ ama, me queiras bater antes que
„ venha a manhã ao postigo da ca-
„ sa, em que te espeto, ou me so-
„ fras que te importune sem que
„ te esquiues de meus brados. Com
„ os quais prostrado per terra fico
„ pedindo ao teu Deos, que eu cõ-
„ fesso ser Deos de todos os Deo-
„ ses, & melhor dos melhores, que
„ viuem nos ceos, que polos ge-
„ midos de tua doutrina manifeste
„ aos inchados do tempo quanto
„ lhe agrada a tua pobre, & santa
„ vida; pera que a cegueira dos fi-
„ lhos de nossa carne se nam enga-
„ ne com as falsas promessas do
„ mundo. De tua saude me manda
„ dizer pera que durma contente
„ no repouso da noite, até que os
„ gallos me espertem, & digam
„ que vẽs per caminho. Acompa-
nhauam ao moço fidalgo outros trinta mancebos nobres ricamente vestidos, & hum velho de muyta autoridade em lugar de ayo; ao qual o moço, depois de ter muy bem feito seu officio, dados, & tomados os recados, & lançado com madureza os olhos a quanto auia na nao, hía dizendo ao sair, Nam pode deixar de ser mũy grande, & muy poderoso Deos o d'esta gente, pois torna áquelle a pobreza tam saborosa por seu seruiço; & faz que ainda os mercadores, que vem buscar a prata do cabo do Mundo, o estimem tanto por pobre, como nós agora vimos, & oje mostráram os grandes bramidos das suas bombardas.

Da visitaçam, que o P. Francisco fez a el Rey per conselho, & ordẽ dos Portuguezes.

CAP. V.

VENDO depois Duarte da Gama, & os mais Portugueses quam mal entendido era dos Iapões o desprezo do mundo, & amor da santa pobreza, que o padre Frácisco seguia, & mostraua em tudo: & que em nenhũa outra cousa o podiam os Bonzos, como ja tentauam, desacreditar a elle, & ao Euãgelho, se nam com o Rey, & gente nobre; que sabia fazer aquelles discursos, ao menos com o pouo, q̃ sempre alcança menos, & estima mais o ter, & parecer; determináram em conselho fezesse o padre a primeira visitaçam ao Rey

com toda a autoridade posiuel. Só o padre M. Francisco era de voto contrario, como quem tinha mais experiencia do resplandor, & mageſtade, que Ieſu Christo nosso Redétor deixou na baixeza, & pobreza depois que a abraçou, & santificou com sigo, & nos saluou a nós com ella. Mas nem lhe valeo alegar as vitorias, que Deos n'outras partes do Iapam lhe tinha ja dado do fausto, & soberba dos proprios Bonzos com aquella sua humildade; nem dizer lhes como o meyo pera os confundir nam era embuçar, nem córar a pobreza com apparatos alheos, como se nam teuesse confiança pera se mostrar em propria figura, & fazer valer per si mesma; se nam que conuinha fazer lhes entender a efficacia da graça de Christo, sem nos ajudarmos de cousa alguma do mundo; mas só com a fermosura da virtude, & poder, que elle dá a sua diuina palaura. E posto que os Portugueses o entendéram assi, pondose o padre a lho declarar muito de proposito, perseueráram com tudo na sua opiniam dizendo que elles queriam ter parte naquella primeira vitoria dos Bonzos, & que pois nam podiam pelejar com elles com o espirito de pobreza, ja que o nam tinham, que os determinauam vencer com as suas proprias armas, que eram a pompa, & apparato das riquezas, acompanhando o, & seruindo o a elle com todas as que teuessem. E que bem se vira ja nos dous inuiados do Rey quam proprio meyo aquelle era pera atalhar ás mentiras dos Bonzos, & a o escandalo, ou asco da gente: quanto mais que a elle ainda lhe ficaua tempo pera aparecer em Bungo humilde, & pobremente, & ir pouco, & pouco acreditando ali o desprezo do mundo, como fezera nas outras partes do Iapam. Que o que entam importaua, & elles pretendiam, era per huma parte tapar logo as bocas aos Bonzos, & ganhar per aquelle modo a beneuolencia do pouo, & per outra obrigalos a todos a estimarem depois muyto a pobreza do mesmo padre, & seus companeiros. Porque vendo agora como, se quisessem, seriam senhores de toda a fazenda dos Portugueses, facilmente entenderiam pelo tempo auante como eram pobres por desprezarem tudo, & nam por lhes faltar alguma cousa. Em fim se o padre M. Francisco nam foy aqui conuencido das rezões, foy porem vencido do zelo, & boa teçam dos Portugueses, & assi socedeo tudo o q̃ se assentou. E foy que

que elle saisse ao dia seguinte; como se ouuera de ir n'uma procissam solenne, vestida huma loba de chamalote preto sem agoas, & a sobrepelliz em cima com sua estola de veludo verde guarnecida de borcado ao pescoço. Dos Portugueses nenhum ficou na nao, & todos se fezeram louçãos com cadeas d'ouro sobre ricas sedas, que vestiam, & concertos de perolas nas gorras. Eram trinta homẽs, que com outro maior numero de escrauos, que leuauam comsigo todos muy bem tratados, faziam hum lustroso acompanhamento. Abalaram da nao embarcados no batel, & em duas manchuas com seus toldos, & bandeiras de seda, & boa musica de charamellas, & frautas, que depois que a artelharia deu á sua, se foram reuezando pelo rio té chegar ao caes; onde era ja a ver tanta gente da terra, que com trabalho a podéram tomar. Alí acháram prestes hum Capitam, que vinha de mandado d'el-Rey com hũas andas, pera lhe leuar nellas o padre M. Francisco. E nam as aceitando o padre, entrou a pé pela cidade, acompanhado de muyta gente nobre, & dos trinta Portugueses, que nam se contentaram com menos, que com se fazerem na jornada seus pagés, & escudeiros. Porque o Capitam Duarte da Gama hía diante com hũa cana na mam representando hum porteiro mór, ao qual seguiam cinco dos mais honrados, & ricos; hum com o liuro do catecismo metido n'-um saco de setim branco; outro com hum retauolo da Virgem cuberto com hum pano de damasco roxo; o terceiro leuaua o bordam, que era de cana de bengala com seu castam d'ouro; o quarto hum sombreiro de pé pequeno; & o quinto humas chinellas de veludo preto, que a caso achou na nao, & estimou muyto pera ser tambem figura. Tudo sofria, porque nam podia mais, o padre M. Francisco. Mas no successo mostrou Deos nosso Senhor como se auia por seruido d'estas inuenções dos Portugueses. Assi passáram per noue ruas principais da cidade, onde cabia tam mal a gente, que correo a os ver, que muyta parte estaua per cima dos telhados. No primeiro terreiro das casas reais acháram ao Capitam da guarda, per nome Fingéndono com seiscentos soldados bem armados; & logo á entrada d'hũa galaria os cinco Portugueses, que dissemos, postos de joelhos offerecéram ao padre Francisco das peças que leuauam, as que auiam de seruir. E foy esta cerimonia

tam estimada dos fidalgos Iapões, que os acompanhauam, que olhando hũs pera os outros, diziam, Nam tem outro remedio ” os nossos Bonzos, se nam matarem se, ou morrerem de paixam, ” que a isso, parece, trouxe cá Deos este homem, & ja com elRey ” só este ficará com nome de grande padre, & elles auidos por falsos, & inuejosos. Passada a varanda foram a hũa grande sala, onde hum minino de sete annos, a quẽ hum velho muy graue leuaua pela mam, & faziam corte grãde numero de fidalgos muy luzidos todos de setís, & damascos de varias cores, & postos seus traçados com chaparia d'ouro, fallou, & recebeo ao padre Francisco com tanta authoridade, & madureza, que pois nam era dito estudado, como nos consta da relaçam, que tiuemos de tudo isto, he boa proua, & mostra do que fica dito da prudencia da gente de Iapam, ainda na menor idade.

” Tua boa entrada, dizia, nesta casa d'elRey meu senhor, seja a elle, & a ti de tanto gosto, como o he ás searas dos nossos arrozes a agoa, que lhe Deos manda do ceo, quando mais a desejam. Entra seguro, & alegre, porque em ley de verdade te affirmo, que todos os bõs te querem grande bem, por mais que os maos assi fiquem tristes com tua vinda, como a noite chuuosa, & escura. ”

E depois d'ouuir muy atentamente o cumprimento, com que o padre Francisco lhe respondeo ao seu, segundou, dizendo. Grande deue ser a tua ventura, ” pois vés do cabo do mundo a ” nos trazer as nouas de teu Deos, ” sem por isso esperares, nem teres mais de nós, que a afronta, ” & infamia da pobreza. Mas quam ” immenso he o poder do mesmo ” Deos, que prégas, & adóras, que ” nam sómente elle se nam corre ” de seus ministros serem pobres, ” mas os faz assi honrar, & estimar dos ricos. Materia he esta, que os nossos Bonzos entendem muy ao contrario; porque ” nos affirmam, & juram ser a saluaçam tam impossiuel aos pobres, como ás molheres. E por ” aqui foy conuersando com o padre em praticas tam altas, & tanto sobre sua idade, que era necessario conformarse o P. M. Frãcisco nas repostas, mais com ellas, que com a pessoa. Numa cámara mais a dentro o recebéram os moços fidalgos filhos dos senhores do reyno, que se criauam no paço. Eram muytos, mas só dous fallaram numa poesia tam propria, que nam posso deixar de a referir pelas mesmas palauras, com que a acho apõtada, & sam.

Tua bõa vinda padre Bonzo ſeja tam agradauel a elRey noſſo ſenhor, como o riſo do minino mimoſo pera a mãy, que o afaga no ſeu peito; porque te juramos pelos cabellos de noſſas cabeças, que até as paredes, que ves cos teus olhos, nos mandam que feſtejemos tua entrada pera gloria do Deos, de que em Yamánguchi diſſeſte tantas marauilhas, quantas cá ouuimos. Dito iſto abaláram todos pera acompanharem ao padre, mas fazendo lhes ſinal o minino, que o leuaua pela mam paráram, & ficáram ſe na meſma caſa; da qual ſe ſahía a hũa varanda muy comprida, que correndo ao longo de hũas larangeiras poſtas a ſeu compaſſo, hía parar n'outra ſala tam grande, que ſó faria bem as duas primeiras. Neſta eſperaua ao padre Franciſco hũ irmam d'elRey, que depois foy eleito em Rey de Yamánguchi; ao qual o entregou o minino, q̃ o trazia pela mam, deixandoſe logo ficar hum pouco atrás: & o Iffante depois das corteſias cuſtumadas lhe diſſe, Certifico te padre Bonzo, que oje he o dia de prazer deſta caſa, em o qual elRey meu ſenhor ſe ha por mais rico, que ſe teuera poſſe dos trinta, & dous theſouros da prata da China. D'aqui entráram na antecámara do Rey, q̃ eſtaua chea de fidalgos, & ſenhores, os quais chegando ſe todos pera o padre com grandes moſtras de amor, & reſpeito o entreteuéram praticando até de dentro vir recado que entraſſe, como fez, entrando juntamente com elle a maior parte d'aquelles ſenhores, & todos os ſeus Portugueſes. Achou a elRey, que o eſperaua em pé, & querendo lhe elle de joelhos beijar a mam, o leuou nos braços, & aſſentou igual com ſigo no meſmo eſtrado.

Do que mais paſſou na viſitaçam d'eſte dia.

CAP. VI.

POLA fama que corria das obras, & doutrina do P. M. Franciſco, & das diſputas, que teuera cos Bonzos em Yamánguchi, o eſtimaua ja, & começaua d'amar antes de o ver elRey de Bungo, q̃ por iſſo o mandára chamar per ſuas cartas áquella cidade, & o tratára depois de chegado ao rio de Figén da maneira, q̃ imos dizendo. Mas neſtas primeiras viſtas aſsi ſe lhe acabou

de entregar, que nem ouuilo fállar, foy necessario pera dar por certo tudo quanto fallasse. Tanto foy mais o que nelle discobrio pondolhe os olhos, que tudo o que imaginaua, & esperaua do muyto, que se dizia. Duarte da Gama, & os seus Portuguesses cuidariam, que se deuia nesta parte muyto ao zelo, com que se zeram quanto em si foy por autorizar ao padre Francisco, & assi he rezam, que lho agradeçamos nós, posto que naquellas cámaras, galarias, & sallas das casas do Rey nam faltauam sedas, dourados, louçainhas, & aparatos, entre osquais os dos nossos, ainda que lustrauam, nam espantauam. A modestia, & serenidade do rosto do mesmo padre Francisco, & áquella grauidade, & affabilidade natural, com que suauemente se fazia respeitar, & amar de todos, dam outros aquí a vitoria. Mas por que nam cuidaremos, q̃ acrecentou o Senhor em seu seruio á tudo isto a efficacia, & a graça cóm os marauilhosos resplandores, que as almas mais fauorecidas da presença de sua diuina magestade lançam de si? Por certo que nem lhe custaua menos, nem lhe importaua mais tornar tam aceito, ou Ioseph a seu amo, ou Daniel aos Reys Caldeos, ou Esdras aos da Persia. Nem as palauras do Iapam sofrem bem que o julguemos d'outra maneira: porque as primeiras em se assentádo foram, cos olhos no irmam, & nos mais senhores do reyno. "Quem podesse perguntar a Deos per onde isto caminha? & que rezam teue pera nos deixar a nós viuer per tantos annos em tam grande cegueira, & dar a este homẽ tanta luz & tanto animo? Porque das verdades de sua doutrina ja nam podemos duuidar, que alem de todos os que o ouuiram o affirmarem, o que nós nelle vemos o mostra aos olhos: & assi tenho por certo, que nenhũa de suas palauras tem contradiçam, nem replica: que ainda que por altas ponham espanto aos que as ouuem, conformase porem tanto com ellas toda a boa rezam, que quem a teuer, & as bem considerar, impossiuel será que lhes nam obedeça, & se nam corra d'aquellas, a que atè gora obedeceo: que sam as dos nossos Bonzos tam cõfusos no que declaram, & tam inconstantes no que affirmam, q̃ oje nam entendeis o que credes, & menos sabeis o que crereis á manhã. Por onde em todas suas seitas a cõfusam he certa, a saluaçam muy duuidosa." Soube isto tam mal a Faxióndono hũ Bonzo muyto nobre, & autorizado q̃ estaua presente, q̃ nam o podédo

leuar

leuar, atraueſſou dizendo nam ſer aquella a materia, em que ſua A. teueſſe voto pois nam era de gouerno, nem d'armas, mas de religiam, & letras, que os Reys nam profeſſauam, nem eſtudaram; & que quando lhe pertencéra aueriguar pontos tam importantes, ainda nam fora rezam que o fezera tam depreſſa, & ſem conſultar, ou ao menos ouuir os Bonzos, & letrados que tinha em ſeu reyno; osquais ſem duuida lhe tirariam todas as dúuidas que ſua A. moſtraua ter nas ſeitas dos ſantiſsimos Cámis, & Fotoqués: & que ſe lhe deſſe licença, elle eſtaua alí preſtes pera logo lhas reſoluer, & moſtrar a manifeſta verdade, & ſantidade, que os Bõzos prégauam, & profeſſauam. Se te atreues ao moſtrar, como dizes, faze o, que eu te ouuirei calado. Ao que Faxióndono com igual ſoberba, & ignorancia começou a deſenrolar nas patranhas, que muytas vezes referimos, alegando em proua da vida ſanta, que os Bonzos faziam, a criaçam dos filhos dos ſenhores, & fidalgos: as pazes, & concordia, a que muytas vezes traziam os Reys, & reynos: a ſua abſtinencia, coro, & vigias: & ſobre tudo a amizade, & trato familiar, que tinham com o Sol, Lũa, & eſtrellas, & todos os ſantos do ceo, com quem, diziam, paſſauam as noites fallando, & conuerſando muyto eſtreita, & amoroſamente; deixandoſe com iſto leuar tanto da colera, que á cõnta do zelo, q̃ tinha, ou fingia, de ſuas ſuperſtiçóes, fallou per quatro vezes deſcompoſtamente ao Rey, chamãdo o Faxidehuſa, que he o meſmo que peccador, cego ſem olhos. Te que elRey mais corrido dos ſeus ſonhos, q̃ tomado da deſcompoſtura, deu ſinal ao irmam q̃ o fezeſſe calar, & erguer, como fez. E elRey lhe diſſe vſando das ironias tam proprias de Iapam, Satisfeitos eſtamos do que referiſte da ſantidade dos Bonzos, ſe elles d'outra ſe nam prezam, nem nós lhe negamos eſſa. Mas tambem ſofrerás que te diga, que nos nam pareceſte dos que guſtam as noites na cõuerſaçam dos Santos, Sol, Lũa & eſtrellas: porque ſegũdo moſtras na deſenfreada ſoberba de tuas palauras, mais parte tem os infernos em ti, do que tu tés nos ceos, onde elles reſidem com o ſupremo Deos. Ferido o Bonzo cõ tam graues palauras dobrou a arrogancia das ſuas dizendo, Tẽpo virá, em que Faxióndono poſto ẽtre eſſes meſmos Deoſes, nẽ ſeruir ſe queira dos homẽs, quando nem tu, nem outro algũ Rey de quantos foram em Iapam, ſerá dino de chegar a ſeus pès.

Aqui pos elRey, sorrindose, os olhos no padre Francisco: q̃ lhe respondeo aprazivelmente, Deuia vossa A. dilatar a disputa com o Bonzo, pera outro dia, em que elle viesse mais desagastado. Louuou lhe o conselho, & mandando sair o Bonzo, lembraua lhe (proseguindo na mesma ironia) que lhe nam acontecesse fallando, & conuersando com os Deoses, justificar se tanto, como entam fezera, & igualar se asi com elles, porque o aueriam por graue culpa; & que pera tratar com os homẽs conuinha purgarse primeiro da colera, & que depois de purgado tornasse, que o ouuiria. Com isto se acabou de perder Faxiondono, de sorte, q̃ elle se sahio desacordado, & descõposto, como homem, que fugia, os cortesaõs ficáram rindo, elRey se pos á mesa rogando ao padre M. Francisco fosse seu conuidado, ao que o padre foy pera lhe beijar o terçado, pedindo jũtamẽte cos olhos no ceo a Deos nosso Criador, & Senhor lhe pagasse tudo aquillo (pois á sua conta lho fazia) cõ se lhe dar a conhecer por luz de verdade; demaneira que recebendo, & professando per palaura, & obras como bom, & fiel seruo, sua santa ley, alcançasse nesta vida sua graça, & o merecesse ver, & gozar pera sempre na gloria da outra. Digo que me apráz (respondeo o Rey) tudo isso, que pedes por mĩ ao teu Deos; mas he necessario, que nos vejamos ambos de vagar outras vezes, & que pratiquemos sobre essas materias com o repouso, que ellas merecem. E dizendo isto chegou cõ a propria mam, & offereceo ao padre com a boca chea de riso hũa iguaria, que ja tinha diante, tornando a o conuidar com mostras de tanto gosto, que por lho nam tirar, tomou o padre Francisco hum bocado do prato: E por ser aquella honra muy desacustumada, o capitam Duarte da Gama, & os Portugueses todos significando quãto estimauam fazela sua A. ao padre, se aleuantáram a lhe beijar a mam,

Da mudança que causou no Rey a conuersaçam do padre M. Francisco, & da conuersam d'hum Bonzo principal.

CAP. VII.

ASSI se acabáram as vistas, & festas d'este dia cõ nam pouca gloria de Deos, confusam do Demonio, sentimento de seus ministros, consolaçam, & prazer

prazer dos seruos do Senhor: & daqui por diante postos ja a parte os aparatos entraua o padre M. Francisco tanto mais frequente, quanto mais singelamente cõ o Rey, esquiuãdo o elle tam pouco pola pobreza, & crecendo assi cada hora no respeito, & amor, que lhe tinha pola experiencia da verdadeira santidade, que em corenta, & seis dias, que o padre continuou em o visitar, nunca se deixou ver de nenhum Bonzo. Nẽ o fruyto foy menos, que a valia; porque debaixo d'aquella brandura, modestia & prudencia natural, que até'gora enxergamos no Rey de Bungo auia muytos podres, que cortar; primeiro, que se tratasse da fé, & ley de Iesu Christo nosso Senhor, que he a perfeita saude das almas. Especialmente, que o padre M. Francisco nam vsaua de curas paleadas, nem sofria, que os seus cathecumenos sobre vestissem a Christo, ficando lhes per dentro os trajos, & vicios da idolotria. De muytos d'estes os mais feos, & abominaueis tirou elle com a diuina graça ao Rey: que sendo d'antes tam cego, como o de Yamanguchi na maior das torpezas, despejou o paço das ocasiões de todas ellas & a alma d'aquella tam bruta, & barbara opiniam, com que os Bonzos a tinham

1. Cor. 5.

per todo Iapam acreditado por virtude. Foy este hum dos maiores milagres, que se escreuem do padre M. Francisco bem considerada a idade do Rey (que nam passaua dos vinte & cinco annos) a calidade do mal, a falta da fé, a licença da terra, o custume tam ordinario, onde os vicios (dizia o outro) quando dam, ficam sem remedio. Mas tudo o tem na diuina graça, quando nem a rezam se lhe nega, nem se lhe rebella a liberdade. Era tambem o Iacatá, per conselho dos Bonzos auarissimo com os pobres; dizendo lhe os falsos, que nam era justo remediar aos que os Deoses desemparauam. E q̃ se afrontauam os Cámis d'os homẽs quererem ser hũs pera os outros mais misericordiosos do q̃ elles eràm. Mostrou lhe o P. Frãcisco como a maldade, & engano d'esta sem rezam cabia sómente no Demonio, & em seus ministros, por serem imigos da humana natureza, & nam no verdadeiro Deos, o qual, como Criador, & Senhor clementissimo de todos, nam estima menos o bem, & esmola, que se faz aos pobres, que se a elle proprio se fizera. Nem os permite cair, ou nacer em pobreza por odio, que lhes tenha, ou por que lhes falte com sua diuina prouidencia, & misericordia, mas por exercitar,

& galardoar com elles, & per elles aos ricos. Que como Deos por dar mais de si ás criaturas faz, & conserua hũas per outras, podendo as, se quisera, só com sua palaura criar, & sustentar a todas; assi entre os homẽs quis que os grandes valessem aos pequenos, os sabios insinassem aos ignorantes, os ricos manteuessem os pobres, acudindo per este modo á necessidade de hũs. & honrando, & fazendo mais semelhãtes a si mesmo os outros. Demodo q̃ socorrer ao necessitado nam he vencer, nem afrontar a diuina misericordia, mas imitando a, honrala, & exercitãdoa, recebela: porque como o rico socorre á miseria corporal do pobre, por se parecer com Deos, assi o liura, & remedea Deos a elle per este meyo das culpas, & penas cometidas, & merecidas, que he tanto maior misericordia, quanto mayores sam aquellas miserias d'alma, que as do corpo. D'onde finalmente se segue que mais misericordioso se mostra Deos em acudir aos pobres pelos ricos, que se atalhára per si a toda pobreza: & que mais auiam os ricos mister os pobres, pera com a consideraçam da comum miseria se humilharem, pera remirem com a esmola os proprios peccados, & pera ganharẽ verdadeiro louuor, & honra ante Deos, & os homẽs na terra, & segurarẽ no ceo as riquezas eternas; do que sam necessarios os mesmos ricos aos pobres, pera os ajudarẽ tam mal, como vemos que fazem, a passar esta triste vida. As quais rezões, & outras muytas que o padre M. Francisco lhe daua, o Rey Gentio de Bungo ouuio, & entendeo de maneira, que deu em prodigo com os pobres. E pode se crer, q̃ este foy o meyo por onde Deos nosso Senhor o trouxe depois á luz & conhecimẽto de s. u Euangelho: que como he proprio da esmola nam deixar cair em treuas as almas dos que a fazem assi o deue ser tiralas d'ellas. Na justiça das leys, & bom gouerno do reyno ouue tambem grande melhoria: porque defendeo ás mãys so graues penas as mortes das crianças pera que os Bonzos lhes dauam largas licenças, & outros muytos delitos, que quanto menos se estranhauam na Republica, tanto prejudicauam mais. De todas estas mudãças a rezam, que elRey daua aos seus fidalgos, era mais ainda o exemplo, que a doutrina do P. M. Francisco: cujo rosto dizia lhe era hũ clarissimo espelho, onde de contino se estaua vendo, & correndo das abominações, em que os Bonzos te entam o fezeram viuer. E nam

Iob. 4

po po-

no podéra o barbaro dizer melhor: que como dos espelhos nũca nos sentimos, ou agrauamos por nos representarẽ, & mostrarem os defeitos, antes tomandolhe tudo à bem, emendamos com diligencia quanto nos he possiuel; quando por leuemente que outrem nos auisára de qualquer das mesmas faltas, por ventura seruíra menos, & nos magoára mais: assi por doce que seja a doutrina da correiçam, sempre he pirola dourada, que ainda que pola saude se sofra, nam se ama polo gosto: & ás vezes antes vos deixa cortado, que emendado: onde o bom exemplo calando auisa, auisando emenda, emendando affeiçoa. A instrucçam do Rey ajuntaua o P. Francisco as prégações do catecismo pelas praças, & ruas da cidade, como fazia em Yamánguchi com tanto feruor, & esquecimento de tudo o mais, que lho vieram a estranhar os Portugueses, porq̃ alem d'andar todo dia sem comer, & em viuo trabalho, que temiam lhe acabasse de gastar a cõpreissam, nam tinham hũa hora d'elle pera tratarẽ de suas almas, por as dar todas á conuersam dos Iapões. Mas facilmente satisfez aos amigos, desobrigando se de todo de acudir ás horas do jantar, com a sustentaçam que affirmaua receber do proueito espiritual das almas, a que o Senhor chamaua tãbem seu mantimẽto: & lembrandolhes (como fez ao filho mais velho o pai do Prodigo) que pois o tinham as noites, & o teriam sempre com sigo na viagem pera os seruir, se contentassem desse a quelles poucos dias aos pobres Gentios, que auendo o tanto mister, o auiam de ter per tam pouco. Na cidade com os fauores do Rey, & feruores do prégador, era grande o aluoroço, & o concurso a ouuir os sermões da fé, que algũs recebiam com grandes mostras, & effeitos da diuina graça. Mas entre todos foy notauel a cõuersam de Saquaygiram principal Bonzo de Canafáma, assi por sua nobreza, como pola autoridade, & credito, que tinha de letrado, & prégador famoso de suas superstições. Disputára elle muytas vezes com o padre M. Francisco em presença da corte, & pouo, mostrando se sempre muy duro em resistir á força, que dentro d'alma lhe fazia a verdade, por se nam atreuer com a vergonha, & afronta, que temia de fora, se sendo, como era, mestre de seus naturais, se fezesse discipulo de hum estrangeiro. Até q̃ hum dia tudo vẽceo a luz, & graça diuina. Estaua a praça, onde disputauam, chea de gente de to-

Ioan. 4.

Luc. 15

da a sorte; proseguia o Bonzo negando com as palauras o que ja no coraçam tinha por certo; senam quando á vista de todos, & ao tempo que menos o esperauam, poem os joelhos em terra, & aleuanta ao ceo as maõs, & os olhos, derramãdo per elles muytas lagrimas, & dizendo em voz alta, porque o ouuissem quantos eram presentes. A ti Senhor Iesu ” Christo eterno filho do eterno ” Deos se rende, & entrega minha ” alma d'esta hora pera sempre, & ” asi te confesso com a boca por ” meu verdadeiro Criador, & Re- ” dentor, como te adoro, & tenho ” impresso no coraçam. E logo lançando os olhos per toda a praça ” ajuntou, E a quantos me aqui ” vedes, & ouuis peço me perdoeis, ” & ajudeis a pedir aos ausentes, ” com que encontrardes, & fal- ” lardes, que me perdoem auer pré ” gado por verdades muytas ve- ” zes, as que agora vejo, que sam ” diabolicos enganos, & menti- ” ras. Com a confissam, & bautismo deste homem de tal maneira se abalou toda a cidade, que affirmaua o padre Francisco aos Portugueses, que se os elle quisera aceitar, mais de quinhentas pessoas se bautizaram no mesmo dia. Mas o zelo do padre hía detrás, seguindo, & nam diante cegando a prudencia. Os menos fez por entam Christaõs. E foy asi necessario, alé d'outros respeitos, por atalhar a hũa noua inuençam, & malicia dos Bonzos; que mostrando compadecerem se muyto dos que recebiam nossa santa fé, aconselhauam ao pouo, que ja que se queriam perder com a tomarem, nam fosse de todo em balde; mas que pedissé dinheiro ao Bonzo da India pola mudança da ley, & religiam; porque era justo, que pois lhe entregauam as almas, os ajudasse elle a manter, & sustentar os corpos. E nam tirauam os tredóres a menos, que ou fazer perder o credito a nossa santa fé, se o padre esteuesse polo partido; dizendo que nam conuencia a gente com rezam, mas que a peitaua. & compraua com dinheiro; ou desacreditar o mesmo padre, quando nam viesse no que lhe pedissem, se ja nam por pobre, que nam tinha que dar aos seus, a o menos por auarẽto, & imigo da propria ley, que prégaua, por nam querer perder hũa pouca de prata á conta de lhe grangear muytos, que a seguissem. Mas o resplandor da verdade, a estima que o P. Francisco lhe fazia do Euangelho, a moderaçam, com que os aceitaua por cathecumenos mais importunado, que açodado, & sobre tudo os grandes, & acesos de

ſejos, que do ſanto bautiſmo lhes imprimia n'alma a diuina graça, lho fazia tam precioſo, que em vez de pedirem dinheiro como os Bonzos lhe perſuadiam polo receberem; a propria vida deram por lho darem.

Diſputa com Fucarándono em preſença d'elRey.

CAP. VIII.

GRANDES trouoadas á leuãtaua per meyo dos Bõzos o Demonio ſobre as ſearas que eſtauam ainda em frol, & tẽros enxertos da noua Igreja de Bungo. Que alem de nam perdoarem ao padre M. Franciſco nehũa ſorte de injurias, & afrontas, como fezeram em todas as outras partes do Iapam; ao proprio Rey, & ao reyno todo ameaçauam pelos pulpitos, & pelas praças com incendios, guerras, & géral deſtruiçam polos fauores, q̃ o Rey lhe fazia, & o reyno lhe ſofria. Nem prégauam iſto ao pouo como diſcurſos, & medos ſeus, ſe nam como decretos, & ſentença ja dada pélos Cámis, & Fotoqués; dizendo que aſsi lho reueláram, & mandáram que denunciaſſem, eſtimando pouco tomarem nos na mentira, quando nam aconteceſſe, por verẽ ſe podiam atalhar á diuina verdade cos receos de poder aſsi acontecer. E carregãdo as ondas da paixam hũas ſobre outras, chegáram á tratar d'hum motim, em q̃ mataſsem ao padre Franciſco com todos os Portugueſes. Valeo lhe porem em todas eſtas treições, n'umas a prudencia d'elRey, n'outras a propria conſtancia, & ſofrimento, & em todas o amor, & fauor da diuina prouidencia, que o esforçaua a elle, pera que a nada ſe rendeſſe, & eſpertaua ao Rey perá que por elle vigiaſse. Dam mil voltas os imigos vendo ſe na conjuraçam ſentidos, & diſcobertos nas ameaças deſeſtimados, & que lhes eſtimam as afrontas. E ja por vltimo remedio determinam prouar no peito do padre Franciſco a melhor lança, que cuidauam que tinham per todas aquellas partes do Xímo. Eſte era o Fucarándono, que diziam teuera por muytos annos a cadeira de prima das ſuas ſuperſtições n'uma das Vniuerſidades famoſas de Iapam; & áquelle tẽpo eſtaua como apoſentado num rico moſteiro doze legoas pela terra dentro. Socorrem ſe a elle os de Bungo, damlhe nouas das

vitorias do padre Francisco, & do perigo, em que estaua o credito de todas as seitas de Iapam; que se tapaua a boca áquelle feiticeiro, de mais de fazer sua propria a honra de quantos elle tinha derrubado; nam lhe ficariam menos obrigados todos os sesenta, & seis reynos por lhe defender suas leys, do que o estauam aos mesmos Amída, & Xáca por lhas auerem dado. Nam ouue mister mais pera o Bonzo, que era a mesma ambiçam, & arrogancia. Partese voando com seis, ou sete, que escolheo dos seus por mais doutos, & eloquentes. Entram na cidade no dia, & hora, em que o padre M. Francisco, por auer ja hum mes, & meyo, que se ali detinha, & ser chegado o tempo da partida da nao, se estaua cõ todos os Portuguesses despedindo do Rey, pera se fazerem á vela ao dia seguinte. Estimou o Fucarándono muyto a ocasiam, parecendo lhe que tomaua o imigo entre portas, & que ou com o aluoroço, & pressa da partida nam esteuesse muito sobre si, & fosse mais facil vencelo; ou se escusasse da peleja, & fezesse crer ao pouo, que mais lhe fugia, do que se hía. Por onde com as esporas nos pés se vay ao paço, & manda pedir ao Rey audiencia, & disputa em sua real presença, & da corte toda com o Bonzo estrangeiro. Carregou se o Rey ouuindo nomear Fucarándono, & sabendo ao que vinha; que asi sentira ficar o padre mal da briga, como se ja fora Christam: & porq̃ ainda o nam era, temia nam leuasse o Bonzo a melhor pola grande opiniam, que de suas letras auia em todo o reyno. E posto que o padre M. Francisco, entendendo a desconfiança, lhe pedio por grã de merce que logo o mandasse entrar, nam no fez tam depressa, nem tam leuemente. Mas em fim entrou, cumprindo muy inteiro, & muy seguro, como cortesam velho, com todos os estilos ordinarios no respeito, & acatamento á pessoa do Rey; que pondo tambem nelle com alegria os olhos, lhe perguntou o a q̃ vinha. „A ver este padre Bõzo estrangeiro, respõdeo o Fucarándono, primeiro que se nos parta de Iapam, „& saber que doutrina he a q̃ nos „trouxe do outro mundo, & veyo „cá insinar como a crianças. Tudo mostraua, & soaua arrogancia. Logo parecia discipulo de Satanás, que por mais que se finja, só a soberba nám pode incobrir. Chega se, dizendo isto, pera o padre comedidamente, que o recebeo, & agasalhou junto consigo com toda a humildade, & modestia. E depois d'ambos satisfazerem á

rem á obrigaçam dos cūprimētos de Iapam; pergūtá muy de siso o Bonzo ao padre Francisco se o conhecia. De vista nam, respondeo o padre, porque nunca nos encontramos. Ao que elle sorrindo se dizia muyto sobre si pera os companheiros, Homem, que me nam conhece, pouco ha aqui que fazer. E tornando a continuar com o padre, Tēs ainda, diz, daquella fazenda, que me vēdeste em Fiyénoíyama? E o padre Francisco; Se fallas, pera te responderem, declara te, porque eu nam respondo ao que nam entendo. De mim sey que nunca fui mercador, nem estiue em Fiyénoíyama, & que esta he a primeira vez, que te vejo, & fallo comtigo, & tu dizes, que naquella terra me compraste fazenda. Esquecerte ha, disse o Bonzo, que nam deues ter boa memoria. Se me a mim esquece, lembramo tu, & atenta que estás diante d'elRey, cuja presēça obriga a toda a verdade, ainda quando ella nam tem por si mais testimunhas. O que parece ajuntou o padre Francisco, estando ja no cabo dos pensamentos do Bonzo, que eram os sonhos, & fingimentos antigos de Pythagoras, de que ja dissemos, cujas patranhas, & mentiras tanto menos se pejam de si mesmas, quanto vos querem impossibilitar pera as conuencerdes, allegando por si a memoria sómente do proprio, que as affirma, & pōdo suspeições a todos os outros homēs por esquecidiços, como se nós lhe deuessemos ter nos antes a nós por desmemoriados, q̃ a elles por tresualiados: qual se começaua a mostrar o Fucarándono, que proseguio dizendo, Mil, & quinhentos annos faz agora, que tu me vendeste em Fiyénoíyama cem picos de seda, & por sinal, que fiz eu nelles depois bē de dinheiro. Entam lhe perguntou o padre Francisco, pedindo primeiro licença ao Rey, de que idade se fazia, & respondeo elle, que de cincoenta, & dous annos; Pois como ha mil, & quinhētos, replicou o padre, que cōprauas, & vendias, & mais em Fiyénoíyama lugar de Iapam, que entam deuia ser terra erma, & deserta, ja q̃ ha muyto menos de mil annos que todas estas ilhas sam pouoadas, como vós mesmos prégais, & vos consta per vossas historias? Agora to declararei (tornou o Bonzo com tanta segurança, como se teuera na boca a mór verdade da vida) & por aqui verás, quanto mais sabemos cá das cousas passadas, do que vós lá das presentes. Has de entender, que este Mundo nem teue principio, nem ha de ter fim, & que da mesma

„ mesma maneira foram eternas & „ sam immortais as almas de quantos homés nacéram, & nacem. „ Que nem o nacimento, né a morte tem jurdiçam mais que nos „ corpos, os quais, segundo as variedades das conjunções do Sol, „ Lũa, & estrellas, asi saem varios, „ & differentes, acabando hũs, & „ começando outros, conforme ao „ prazo, que a natureza tem limitado a cada hum. Mas as almas andando em roda viua d'estes corpos pera aquelles, perseuéram „ sempre as mesmas, & se tem a memoria firme, & esperta, como o „ he a minha, lembram se muyto „ bem estando n'hũs do que lhes „ aconteceo morando nos outros. „ Posto que tambem ha muytos de „ tam fraca aprensam & retentiua, „ que dam pouca fé do que passa „ no corpo, em que de presente andam, & nenhũa do q̃ passou nos „ em que andáram. E desta sorte vejo eu que he a tua. E por aqui se foy discobrindo tam fino Pythagorico, & Platonico, que releuou repetir o padre M. Francisco algũas demostrações das que elle, & seus companheiros vsáram em Yamánguchi, & que nós relatamos no liuro passado; & em especial as que fizemos contra a eternidade do Mundo, & as com que prouamos ser tudo, quã to ha, feito, & criado per Deos, q̃ só per si he, & foy eternamente; ajuntando tanbem o que fica dito contra o erro dos que nam queriam que fosse a alma do homem natural, & verdadeira forma do corpo humano, & que sómente lhe asisstisse, & gouernasse como á barca o arraez, ou ao cauallo o que vay em cima. Porq̃ esta patranha, como tambem ja apõtamos he a propria mãy da mudança das almas d'hũs corpos n'outros, & d'aquellas monstruosas memorias, que só se nam esquecem do que ninguem se lembra, de que tãto se prezaua o Bõzo, & a cuja conta fazia tam pouca do padre M. Francisco: o qual tambem nam deixou de tratar aqui da diuina prouidencia, & justiça quanto bastou pera os presentes verem, quam mais certo era auerem de ser as almas per morte de cada hum dos homés todas julgadas, & ou castigadas, ou galardoadas, conforme a como se ouueram na vida; que nam andarem entrando, & saindo nos corpos ora humanos, ora dos brutos animais; pois he euidente que nem ellas o podem fazer per si mesmas (Se nam pergunto porq̃ nam deixam o corpo per hum pouco, & se vam desenfadar a outra parte, algũa de quantas vezes se cansam, & carregam cõ elle?) nem o Criador do Vniuerso satisfezera

Cap. 17.

Cap. 24.

Liu. 8. cap. 22 & 23.

tisfezera á obrigaçam, que tem a si mesmo, como justo, & santo, se pagara ás almas dos que nesta vida o seruem cõformandose cõ a rezam, que lhes elle deu por viua ley; com as obrigar a tornarem a seruir em tam differẽtes foros, como sam os dos brutos animais; posto que mais pintados q̃ o pauam de Homero. E muyto menos se compadece com o zelo da diuina justiça, que passem as almas dos ladrões, & salteadores, cõ segundarem a fazer o mesmo officio nos corpos dos lobos, & dos tygres, & nos dos animais, que apascentaua o prodigo, as d'aquelles, que o imitaram na torpeza da vida. Mas nam ha pera q̃ nos tornemos a meter em soltar os sonhos da antiga cegueira de Grecia, & moderna de Iapam. O padre M. Francisco o fez aqui cõ tanta luz sobre natural, & com tanta euidencia de rezões, propriedade de semelhanças, & magestade de sentẽças, que o Rey de Bũgo, & toda a corte cõ os olhos, com os gestos, com as palauras appellidauam por elle a vitoria; & se espantauam, & riam da arrogancia, & contumacia do Bõzo: porque ainda que corrido sobre conuencido, assi ousaua, & fallaua, como se tudo por elle esteuera. Saltou porem das materias especulatiuas nas morais, esperando, ao que parece, teuesse nellas por si o fauor dos presentes, que como sabia se criaram naquelles maos custumes, assi presumia lhe fosse agradauel a defensam d'elles. E perguntaua sem nenhũ pejo ao padre Francisco (o que nam sey se ouuera quem perguntára na mesma Sodoma) porque prégaua contra o vicio, que o Demonio, mais q̃ a carne, assi fez renacer em Iapam, como se per todo elle semeára as cinzas das infames cidades. Mas nam lhe sabio no lanço ao Bonzo o que cuydaua, porque o Rey com a doutrina do P. M. Francisco estaua da parte contraria, por onde respondendo o padre á nogenta, & bestial pergunta com a mesma vileza, & força de rezões, com que o fezera a elle conhecer, & seguir a verdade; disse seguindo o todos os presentes, que só o padre a entendia, & fallaua tanto naquella materia, como em todas as outras. Aqui se começou a desentoar o Fucarándono tentando se por ventura lhe succederiam melhor as descompostura, & os brados, que as rezões. Se nam que lhe foram á mam algũs dos senhores Iapões aconselhando o cortesámente, que se queria pelejar, deuia ir ao reyno de Yamánguchi, que entam ardia em guerra, onde te-

» de te nam faltará, diziam, com
» quem quebres a cabeça, porque
» nós a Deos graças, estamos cá to
» dos de paz; lançandolhe juntamẽ
te em rosto a quietaçam com que
o padre Francisco se auia em tu-
do, respondendo lhe sempre tam
cortez, & moderadamente, que
até nisso mostraua ter a rezam
por sua. Elle porem nam estaua
ja nem pera paço, & assi o per-
deo com o tino, & respeito de
maneira que elRey o fez aleuan
tar, & sair affirmando, que só por
que era Bonzo lhe nam mandaua
cortar a cabeça.

Como se amotináram os Bonzos perseuerando o padre Francisco em sua constancia.

CAP. IX.

OS Bõzos de Bungo q̃ tinham ido buscar Fucarándono ao seu mosteiro, onde estaua tam reputado, & seruido, pera lhes valer na afrõta em que os tinha o padre Francisco vendo o agora a elle muyto mais afrontado per o proprio Rey, & grandes da corte, que d'antes tanto o venerauam, & temiam, ouueram que era sua obrigaçam arriscaremse a tudo pola honra de quem por lhes acudir a elles a hía perdendo. E pera tudo fazerem a seu saluo, & meterem na briga o pouo, & gente baixa con tra os nobres, & senhores, dam a causa por propria; nam dos homẽs, mas dos Deoses, & leys de Iapam; dizendo que em desprezo seu tratáram tam mal no paço ao Fucarándono, & correndo se todos aquella noite sobre o que determinauam, quando veyo ao outro dia todos os templos da cidade real amanhecéram fechados com géral interdito dos abominaueis sacrificios. Aluoroça se a terra, acodem de toda a sorte ás varellas homẽs, & molheres; sam varios os pareceres, & mais os queixumes do Rey, & da nobreza, assopra o Demonio o fogo, fallam em o por ao P. Francisco, aos nouos Christãos, & ainda aos Portugueses, & á nao. Vay se desenfreando a gente, falta pouco pera das vozes virem ás armas, & passar tudo pela furia do ferro, & ventura da poluora. Como realmente acontecéra se Deos per huma parte nam acudíra com a industria do Rey, que pode muito com seus recados, & brandura, & per outra a pru-

dencia dos Portuguefes, que no mefmo ponto fe recolhéram todos á nao, leuáram ancora, & mudáram o poufo pera mais longe da cidade, com oqual reconhecimento, & moftras de retirada fe deu em certo modo por fatisfeita a foberba do pouo. Nefte paffo o P. M. Francifco nem fe fez forte no paço cõ fauor do Rey, nem na nao entre os Portuguefes. Pofto que em ambas eftas partes fora bem recebido, è dos Portuguefes fabemos, que ao tempo que fe retiráuam lhe pediram, & ainda requeréram o fezeffe tambem com elles. Ficou fe toda via cõ os feus cordeirinhos o bõ paftor, dizendo que nam era rezam perigarem elles pola fé que recebéram, & pór fe em faluo quem lha pregára. Nẽ a preffa deu por entam lugar aos Portuguefes pera replicarem a efta fua rezam. Vendo fe porem á fi na nao em faluo, & que lhes ficaua em terra tam arrifcado o padre nam o eftimaram menos que fe fora hum modo de treiçam contra aquelle a cuja vida fe nam auiam por menos obrigados, que ás proprias; & a quem na mefma cidade, onde o deixauam como entregue a feus imigos, acompanharam, & feruiram pouco antes com tanta hõra como feus criados. Por onde tratãdo com mais repoufo o cafo, o proprio Capitam, & fenhorio da nao Duarte da Gama fe offereceo pera tornar a terra bufcar, & trazer com figo ao padre, ao qual achou com os nouos Chriftãos em hũa pobre cafa confolando os, & animando os a tudo o que vieffe com a propria prefença, & fantas palauras. Propos Duarte da Gama o a que vinha em nome de todos os Portuguefes; & foube muy bem encarecer as perdas, & danos, que fe feguiriam fe a terra fe acabaffe de amotinar; & q̃ ainda pera fe conferuar o fauor do Rey, importaua conformarfe com o tempo, & vfar da prudencia, de que elles em Iapam fazem tanto cafo. E quanto aos que tinham recebido, ou andauam pera receber noffa fanta fé, quando ao padre Francifco lhe aconteceffe algum defaftre, entam eftaua mais certo perderem fe elles de todo, que nam em fe retirar, & conferuar pera a doutrina dos mefmos, & dos mais de Iapam. Concluya finalmente que por lhe fazer particular merce a elle Duarte da Gama fe quifeffe embarcar; porq̃ bem via quam má conta daria de fi na India, & em Portugal, fe deixãdo o em tal conjunçam lhe fuccedeffe depois o que Deos nam permitiffe; & que pera fe ficar cõ elle, como fẽ duuida fezera, nam era bom, por eftar obrigado cõ a

sua nao ás pessoas, & fazẽdas dos companheiros, que lha fretáram na China. Tudo ouuio, & agradeceo com a custumada brandura, & modestia o padre M. Francisco, & respondendo ao capitam, „ Ditoso, & glorioso desastre (dizia) fora esse senhor Duarte da „ Gama, se o eu asi merecéra a De„ os, como mo vós arreceais; mas „ por isso a diuina bondade nam „ permitirá aos Bonzos que me ti„ rem a vida, por q̃ a minha he tam „ differẽte da d'aquelles, que Chri„ sto hóra, & paga com tam precio„ sa morte. Por onde nem por te„ mor de morrer, como sey q̃ nam „ mereço, nem por viuer mais qua„ tro dias, como fora rezam q̃ nam „ viuéra, deuo eu tomar o vosso „ conselho; posto que vejo, & esti„ mo quanto posso o amor, cõ que „ mo dais. Presentes tenho os gran„ des males, que toda esta cidade „ padecerá indo o motim dos Bon„ zos por diante; se eu porem nam „ sou culpado em o elles começa„ rem, por me verem mostrar a Fu„ carándono a falsidade de suas sei„ tas, & a verdade de nossa santa fé, „ menos culpa terei por certo em „ o continuarem, por verem q̃ nam „ fujo, antes me offereço a morrer „ polo que disse. E quanto ao fa„ uor do Rey, como sem elle nam „ deixára de tentar por gloria de „ Deos tudo o que he feito, asi nẽ „ polo conseruar arriscarei nada, „ do que se fez: que pera tudo nos „ bastaua, & basta o poder do eter„ no Rey, com cujo diuino bene„ placito, & prouidencia nos con„ uem antes conformar, que cõ os „ tempos, & prudencia humana de „ Iapam. Onde quando Deos nosso „ Senhor fosse seruido que sua san„ tissima ley se professasse com ef„ fusam de sangue, entam se deue „ ter por seguro, & de muita dura „ o fruyto da prégaçam da mesma; „ nam podendo auer polo contra„ rio desastre, nem trabalho, que as„ si prejudique ás almas nouas, & „ tenras na fé, como verem temer „ de dar por ella a vida temporal, „ a quem com ella lhes prometia a „ eterna. E se v.m. senhor capitam, „ só por seu grande primor, & cor„ tesia, achá que nam dará boa con„ ta de si aos senhores Portugue„ ses da India, & do reyno deixan„ do arriscado nas ilhas de Iapam, „ hũ só pobre homẽ como eu, que „ nam veyo, nem estaua á sua con„ ta, qual ma pedirá a mĩ a infinita, „ magestade, & justiça de Deos, & „ qual lha poderei eu dar na pre„ sença de todos os Anjos, & san„ tos d'hum tam bom numero de „ Christãos, que elle confiou de mĩ, „ nesta cidade, desemparando os „ em tam manifesto perigo, ou de „ perderem a vida corporal por „ conseruarem a fé, ou de deixaré „

a fé „

» a fé por nam perderem a vida: & » que gloria he termos vencido ao » Demonio dıſputando, ſe elle nos » vencer ameaçando. Que mór tri» umfo pera os Bonzos que leua» rem nos oje a poder de feros das » noſſas maõs a preſa, que lhes nós » ontem ganhamos, & tiramos das » ſuas com viuas rezões? Sobre tu» do irmam, & ſenhor Duarte da » Gama por muy obrigado q̃ v.m. » eſteja, como eu vejo que eſtá, a le» uar quanto em ſi for a ſaluamen» to ao porto de Cantam os Portu» gueſes, que traz na ſua nao, q̃ por » iſſo lhe pagam elles os ſeus fre» tes, muito maior obrigaçam he a » que eu tenho a me ficar em Ia» pam com eſtes nouos Chriſtãos » offerecido a morrer com elles » por hum Deos tam miſericordio» ſo, q̃ por me ſaluar morreo pre» gado n'uma cruz. A eſtas palauras, que o padre Franciſco diſſe todo abraſado n'um grande feruor de verdadeiro zelo com os olhos poſtos no ceo, & derramãdo per elles algũas lagrimas pode mal ter as ſuas Duarte da Gama. Fora elle tambem capitam da fortaleza de Coulam na India ao tempo, que o P.M. Franciſco andaua na coſta de Trauancor; & lembrando ſe muy bem do que lhe alí víra fazer, & nós atrás eſcreuemos, entre os Badegas, nenhũa dúuida tinha que o meſmo faria entre os Iapões: por onde mouido aſsi da antiga amizade, e deuaçam, que ſempre lhe teuera, como da efficacia, & eſpirito das palauras, q̃ entam lhe ouuia, deixãdo o ſem outra repoſta em terra; a que leuou, & deu aos Portugueſes, que o eſperauam no mar, foy (dina por certo d'hum animo generoſo, & verdadeiramente chriſtam) que elle pola obrigaçam, que lhes fezera de os tornar cõ ſuas fazendas ao porto de Cãtam lhes entregaua alí, & largaua liberalmente a propria nao, com quanto nella tinha de ſeu, pera de tudo diſporem como lhes bẽ vieſſe, auendo ſe com iſſo por deſobrigado de os acõpanhar peſſoalmente, por quanto proteſtaua de ſe tornar a terra, nam deſemparando nem na vida, nem na morte ao padre M. Franciſco; & relatando lhes o mais, que ſobre o caſo ambos paſſáram, foy tanto melhor orador com elles que com o padre, que ás primeiras palauras ſe offerecéram todos a ficar em ſua companhia: tanto mais pode o valor d'hum ſó que o medo de muytos, que aſsi ao Embaxador, como aos que lhe mandauam a embaxada tornou facilmente o padre M. Franciſco a meter com ſeu exemplo no meſmo perigo, donde o elles pretendiam tirar a elle com tam apparẽtes rezões,

 & boa

& boa intençam. Mudado em melhor o conselho, mudou logo tãbem a naó o posto vindo a tomar o em que d'antes esteuéra com grande consolaçam do P. Francisco, & edificaçam dos nouos Christãos, & confusam dos Bonzos: osquais ja a este tempo híam quebrando hum pouco da furia, pretendendo se tornasse de nouo á disputa por lhes parecer que vendo se o padre M. Francisco per hũa parte sem os seus Portugueses, & nam sendo tam fauorecido do Rey, & dos grandes (como elles esperauam polo que era feito) seria facil cousa perder o animo, & perturbar se com a arrogancia, & fausto de Fucarándono, que tratauam viesse ao auto, nam como de primeiro aforrado, & com pouca gente, como quem vinha de caminho, mas cõ o maior apparato, & acompanhamento que podessem.

Da segunda disputa, que teue com Fucarándono.

CAP. X.

NAM lhes succedeo porẽ em tudo cõforme ao q̃ traçauaõ, nẽ da parte dos Portugueses, nem da do Rey; que tendo ja o pouo bastantemente enfreado, & quieto, estimaua muito menos os agrauos, & interditos dos Bonzos; antes nem quis v[illegible] em segundarem as disputas, se nam com elles se obrigarem a estár por estas condições, que se argumentaria sem brados, nem mostras de paixam; que aueria de fora presidentes, ou juizes arbitros, osquais porem nam seriam Bonzos, cujo officio fosse determinar em quanto se disputasse o que era bem, q̃ hũa parte concedesse, & o q̃ era necessario que a outra prouasse; porque negando tudo obstinadamente, nada se concluya; que os mesmos juizes, & os ouuintes aueriguariam aos mais votos acabada a disputa por quem ficaua a rezam, & a vitoria; & finalmente que sendo Fucarándono vencido seriam os Bonzos obrigados a nam impedirem, nem per si, nem per outrem tomarem liuremente os Iapões a ley de Deos. Das quais condições, posto que todas souberam mal aos Bonzos, a que peor leuáram, foy auerem de ser seculares os juizes arbitros; dizendo que nam era honra sua, nem dos Deoses sogeitarem se seus ministros na materia das leys, & religiam aos que o nam fossem. E diziam bem, quando elles foram ministros do

verdadeiro Deos; & o que pregauam, & defendiam verdadeira religiam, & nam falsa superstiçam. Mas tam conforme he à todo o bom juizo a isençam, que he bem que tenham as causas, & pessoas sagradas das profanas, q̃ até onde nam ha do offerecido, & dedicado a Deos mais que hũas sóbras, & cores tam falsas, se estranha sobre tudo sogeitalas á jurdiçam secular, posto q̃ real. Nam foy com tudo auante o zelo dos Bonzos, que nem este se acha inteiro, se nam onde procede da inteireza da fé: & vindo em quanto elRey determinaua, appareceo ao dia seguinte no terreiro do paço Fucarándono acompanhado de tres mil Bonzos, como o affirmáram os que a tudo foram presentes. Estranhou elRey a multidam, dizendo que era mais a proposito pera amotinar a terra, & pelejar à força d'armas, q̃ pera disputar com rezões. E lãçandolhes em rosto quam pouca honra podiam ganhar tres mil cõ hum só quando o vencessem, & quam triumfante elle ficaria sain do vencedor; sómente consentio que entrasse com Fucarándono quatro companheiros. Mandou apos isso recado ao padre M. Frãcisco, ao qual os Portuguefes, q̃ ja estauam com elle em terra, sabendo da pompa de Fucarándono determináram acompanhar neste vltimo encontro auantejádamente do que o fezeram no dia das primeiras vistas com elRey. E assi foy, que sem o padre Francisco lho poder estoruar, foram com elle em figura de seus criados os melhores da nao, seruindo o sempre de joelhos, representando em suas pessoas tanta riqueza, & magestade, que o Bonzo em os vendo entrar ficou, & se mostrou afrontado. Chea a casa de ouuintes, eleitos os juizes, a gente quieta; quis elRey que disseste Fucarándono as rezões, que tinha pera em Iapam se nam receber a ley, que prégaua o padre M. Francisco. Porque he, respondeo o Bonzo, contraria a todas as de Iapam, & prejudicial á honra dos Deoses, & ao bom credito dos Bonzos seus ministros; porque defende como crimes, & delitos enormes cousas, que os Cubócamas, & prelados de todas nossas seitas approuam, & concedem; & finalmente por que só promete a saluaçam aos que a seguirem, affirmando que em nenhuma outra ley, por santa que seja, se podem saluar os homẽs. E parando aqui logo o padre Mestre Francisco, fazendo lhe o Rey final que respondesse, aleuantando os olhos, & as maõs ao ceo, que eram os mõtes, *Psal.* 20

 d'onde

donde lhe vinha o socorro, disse que elle concedia todas aquellas generalidades, & queixumes, que Fucarándono propunha contra a ley de Deos. Mas pera se entender, & julgar se eram elles justos, ou nam, seria necessario apontar o Bonzo particular mente as cousas, que na mesma ley lhe descontentauam, ás quais elle tambem iria respondendo hũa per hũa de modo que em todas constasse aos juizes, & ouuintes cuja era a rezam. Pareceo a elRey que a tinha o padre no que pedia. Nem a Fucarándono desagradou o partido. E foy a sua primeira pergunta, Por que rezam negaua a nossa ley o titulo, & hóras da Diuindade aos Cámis, & Fotoqués, que todo Iapam adoraua por Deoses. Sobre aqual o padre M. Francisco tratou primeiramente hũ pouco da infinita magestade do verdadeiro Deos, mostrando como só aquelle immenso bem, que tendo eternamente per si, & de si o ser, o deu quanto, como, & quando foy seruido a todo o Vniuerso, & que tudo nelle regé, & gouerna com summa sabedoria, & prouidencia se deue, & pode nomear, & venerar por Deos. Apos isso mostrou que ainda que d'este Senhor, por ser incomprehẽsiuel, & inefauel, entam alcançam mais os melhores entendimẽtos, quando entendem, & confessam que alcançam menos; com tudo o pouco, que nos elle de si mesmo discobrio em suas criaturas, bastaua pera nos nam deuermos, nem podermos enganar com Xáca, nem Amída, nem Gizom, nẽ Canom, nem outro qualquer dos Cámis, & Fotoqués; que segundo as proprias historias de Iapam foram homẽs, que nacéram, & moréram como todos os outros; dado que hũs por seu poder, & riquezas, outros por saber, & industria se fezessem estimar, & nomear como Deoses do pouo ignorante. E repetindo particularmente a este proposito as demostrações, que no oitauo liuro tirauamos dos mouimentos dos ceos, do curso do Sol, Lũa, & estrellas, & do sitio, & fecundidade dos elementos, assi fez euidente auer no Mundo hum só Criador, eterno, infinito, & immenso Deos, & ser imposiuel, & contra todo o lume da rezam natural a multidám dos Deoses, que a astucia do Demonio, ignorancia, & malicia dos homẽs introduzio na terra, que nam sómente elRey, & os juizes, mas todo o auditorio junto deram sentença pola honra, & gloria da verdadeira Diuindade. Demodo que fazendo Fucarándono mostra de querer replicar, o Rey lhe foy á mam dizendo

zendo passasse a outro ponto, por que aquelle ja estaua aueriguado. Mas peor lhe foy no segundo, no qual se queixou muyto do padre M Francisco desprezar as letras de cambio, que os Bonzos passam pera a outra vida, obrigãdo se a darem lá os Deoses per sua conta ás almas dos que cá lhe fazem bem cento por hum. Porque até este particular arremedou, & fingio o Imigo em Iapão. Que como Christo Senhor nosso (segũdo refere S. Ieronymo) prometeo santas, & celestiais vsuras ás esmolas, que por seu respeito, & amor fizermos aos pobres; demais do que ja ao mesmo proposito dissera o Sabio. Asi faziam os Bonzos esperar grãdes onzenas aos que lhe dessem cá sua fazenda: se nam que em lugar dos bẽs eternos, & vista gloriosa do mesmo Deos, que he o com que elle lá paga aos verdadeiros esmoleres, prometia o Demonio aos seus dinheiro, prata, arroz, & todas as mais cousas, que elles cá entregauam aos Bonzos; pera q̃ quam cubiçosos estes eram em as leuar com tais enganos aos pobres seculares nesta vida, tam baixos, & vís fossem os mesmos em as pretender, & esperar com tanta cegueira na outra. Tudo isto pos facilmente á vista dos presentes o padre M. Francisco. Por que presuposto que nenhum, dos que os Bonzos chamauam Deoses o era, como ja estaua prouado, & julgado, quebrado ficaua o banco, & perdido o credito dos Cochumiacos, que asi chamauam elles ás letras cambiadas, q̃ dauam pera o ceo. Sobre isso declarou lhes como a fazenda, de que as almas viuem depois de sai das dos corpos, nam sam os mantimentos, de que estes se sustentam, nem a prata, com que elles se compram, mas as obras justas, & santas, que com viua fé, amor, & respeito do Criador, & eterno Deos fezeram neste mundo. E bem entendido, & approuado pelos juyzes este ponto, fez lhes logo entender, como aquelle fingimento dos cambios era inuençam de cubiça, o que bastaua pera se terem por falsas as leys, que o aconselhauam, & por imigos da Republica os ministros, que o prégauam. E que ao contrario se deuia auer por verdadeira, justa, & sómente santa a ley, que insinaua aos homẽs a fé do verdadeiro Deos, & os obrigauá a viuer, & obrar em tudo conforme á rezam, pera que agradando asi no que cressem, como no que fizessem ao eterno Criador, recebessem d'elle a saluaçam da vida eterna. Proseguindo com satisfaçam dos ouuintes, mostraualhes

D. Hyeron. ep. 152. Saluatoris verba dicentis; Stote probati numularij. Prouer. 19.

juntamente que esta ley era a de Iesu Christo nosso Redentor, & Saluador, que lhes elle prégaua. Declarando lhes aqui do mysterio da Incarnaçam, & vinda do filho de Deos ao Mundo, de sua doutrina, & milagres, dos merecimentos, & fruyto de sua sacratissima paixam, & morte de cruz quanto pedia o tempo, & lugar, & concluindo finalmente, como a fé, bautismo, & cumprimento da ley d'este Senhor era o que enriquecia de sua diuina graça as almas tanto dos pobres, como dos ricos, & nam menos das molheres, que dos homẽs, pera que todos, sem exceiçam de pessoa, podessem ir gozar no ceo da gloria, que lhes elle veyo alcançar á terra. Ajudou Deos nosso Senhor nos corações dos ouuintes, & cõ tanta efficacia as palauras de seu seruo, que ainda que por entam os menos merecéram seguilas, nenhum ouue, que se atreuesse negalas. De sorte que a disputa se rematou neste dia, & nos cinco seguintes ficando sempre os Bonzos condenados por desarrezoados, & a ley de Deos por tam senhora da rezam, que as derradeiras palauras, que sabemos disse o Rey pera Fucarándono, & seus companheiros, foram, Quem ha de disputar sobre ley tam conforme a toda a boa rezam, como esta he, nam ha d'estár tam fora d'ella como vós outros vindes. E dizendo isto aleuantou se tomando, & leuando pela mam ao padre M. Francisco até a casa d'hũ Christam, onde se agasalhaua, acõpanhando o a corte toda, como se pretendéra representar o apparato, & triumfo, com q̃ os juizes, & padrinhos tiram do estacado ao combatente, q̃ nelle deixa ou rendido, ou morto o imigo.

Do que neste tempo passou em Yamánguchi tè a morte do Rey da mesma cidade.

CAP. XL.

HVMA das mais ordinarias blasfemias dos Bõzos de Iapam contra nossa santa fé he aquella, a qual andando nas bocas dos Pagãos, que ainda auia no imperio Romano, obrigou a S. Agostinho a escreuer os vinte & dous liuros da cidade de Deos. Que como entam os idolatras vendo a mesma Roma entrada, & assolada, depois de quasi toda christã, pela gẽte de Alarico Rey dos Godos, apregoauam què Iupiter, & os mais Demonios a mãdaram

2. lib. Ret. & lib. 1. de Ciuit. Dei cap. 1.

dáram destruir em castigo, & pena de auer deixado a sua antiga adoraçam, & seruiço pola fé, & religiam de Iesu Christo nosso Redentor: assi atribuem cada dia os Bonzos as guerras, & incendios, q̃ acontecem nos lugares, & cidades onde se recebe, ou prégá a ley de Deos, á ira, & justiça dos Cámis, & Fotoqués em vingança dos que se apartam de sua superstiçam. E he entre os Gentios Iapões esta maldade nam sómente mais ordinaria, mas muito mais diabolica do que foy em Roma. Que alem de o afirmarẽ assi depois dos casos succedidos profetizamno antes de succederẽ; ameaçando os Prĩcipes, & os pouos com tanta segurança, que nam he marauilha darem lhe credito, & fé os que nam tem nenhũa; nem elles auenturam muyto nestas profecias; porque como em Iapam os aleuantamentos, & reuoluções dos estados sejam tam ordinarias, arreceam pouco que os chamem profetas falsos por nam acontecerem; & ficam muy auante, se persuadem aos infieis que nós somos a causa como o elles tinham dito, quando acontecem. Tudo isto passou em Yamánguchi com grande perigo, assi do padre Cosme de Torres, & irmam Ioam Fernandez, como de toda aquella noua christandade, em quanto o padre M. Francisco em Bungo se occupaua com tam felices principios na fundaçam da fé. Atrás diziamos como sentindo o menos os Bonzos em Yamánguchi cometéram com noua furia as disputas com o padre Cosme de Torres, nam cuidando de achar nelle a resistência, & valor, porque ja fugiam ao padre Francisco. Mas experimentando q̃ ainda que se ausentára com o corpo, deixára nos discipulos o espirito dobrado de doutrina, sofrimento, & obras marauilhosas; retiráram se depressa, & foram os que inuentáram aquell'outra sorte de perseguiçam, lançando primeiro fama que o Demonio fallára per hum idolo, & confessára que os dous prégadores da ley estrangeira eram seus discipulos; ajuntando q̃ por tanto conuinha desterralos, ou tirar lhes a vida, como a imigos dos Deoses, & apaniguados dos malinos espiritos, so pena da terra auer de ser destruida polos sofrer, & o Rey por lhes dar nella casa, & licença pera prégarem a seita, que chámauam diabolica. E em proua de tudo affirmauam que elles viram decer do ceo hum rayo de fogo sobre as proprias casas reais do Iacatá, cõ que os Deoses o ameaçauam por respeito nosso. Nam auia bem

4. Reg. 2.

vinte

vinte dias inteiros que esta voz corria entre os infieis, quando sem o ninguem temer, nem cuidar se rebellou de improuiso hũ dos maiores do reyno, & deu cõ grande poder de gente sobre a cidade: sahío se o Rey fugindo; mas desesperando d'escapar ao tredoro, & nam podẽdo sofrer a afronta de ser seu prisioneiro, depois de á mesma conta fazer matar a ferro hum só filho minino, que tinha, & leuaua com sigo, elle proprio se rasgou a si mesmo as entranhas, mandando aos q̃ o seguiam que posessem logo, como poseram, fogo aos corpos, porque nem mortos viessem ás mãos dos imigos. Oito dias duráram na cidade os roubos, as mortes, os incendios, sem auer outra ley que, Viua quem vence. As ruas, & praças cheas de sangue, & tudo de par em par ao ferro, & ao fogo. Triumfauam os Bonzos pondo se em gritas contra os nossos, & dizendo que aquelles eram os castigos, de que os Deoses os auisáram a elles, & elles ao Rey, & pouo de Yamánguchi, tam bem empregados por lhos nam crerem, como por lhos merecerem. Graue tentaçam por certo pera gente sem nenhuma fé, & de pouco saber. Que onde ouuesse muyto ou d'ambas, ou d'hũa d'estas duas cousas á mam estaua a reposta. Só entre os ignorantes, diz S. Agostinho, era ja como prouerbio, Nam choue por causa dos Christãos. Como se antes de Christo vir ao mundo nunca faltára a seu tempo a chuua. E da mesma maneira se ria Tertulliano da ignorancia, com que os Pagaõs se amotinauam contra os Fieis em Roma se o Tibre allagaua a cidade, & se o Nilo nam allagaua os campos em Alexandria: como se nunca aquelle saíra da madre se nam depois de Italia christã, & sempre este semeára as terras com suas cheas em quanto o Egypto idolatraua. Da mesma maneira podéramos perguntar aos Bonzos, se foram os Christãos causa de quantos sacos, & incẽdios passáram em Yamánguchi antes do P. M. Francisco lhe leuar as primeiras nouas do Euangelho. O certo he, que se as suas antigas idolatrias, & nefandissimas torpezas eram d'antes castigadas da diuina justiça com trabalhos, & calamidades gérais, muyto mais justificadamẽte lhas daria o mesmo Deos depois de lhe engeitarem a luz da fé offerecida ja á sua vista. Por onde quam certo eu estou que nam morreo o Rey, nem a cidade foy entrada porque se cumprissem os falsos, & blasfemos pronosticos dos Bõzos, tam pouco du-

Lib. 2. de Ciu. cap. 3.

Tertul. lian. Apoleg.

co duuido de ſucceder hũa couſa, & a outra em cumprimento das ameaças que o padre M. Franciſco da primeira vez que eſteue em Yamánguchi fez ao meſmo Rey, ſe nam ſe emendaua de ſeus enormes vicios, & feiticerias, como eſcreuemos no ſetimo liuro d'eſta hiſtoria. E na verdade aſsi o entendéram os de melhor entendimento ainda entre os Gentios, ſegundo ſe recolhe dá carta, que o irmam Ioam Fernandez eſcreueo a Bungo ao padre Franciſco, porq̃ tratando elle da gran de deſtruiçam, que a gente de guerra fez per oito dias inteiros nas varellas, templos, & eſtatuas dos idolos, ajunta; Tudo iſto faziam por terem perdido o credito aos idolos, & feiticerias, vendo quam pouco valéra a elRey ſer tam grande idolatra, & feiticeiro como V.R. ſabe. Onde claramente ſe vé que foram aqui os falſos Deoſes antes julgados que juizes, & com quanto poder os afrontou, & caſtigou a elles a diuina juſtiça tomando por algozes os ſeus meſmos Pagaõs, ſem elles poderem empecer em nada aos Chriſtãos. Antes como na entrada dos Godos em Roma (que foy hum dos principais argumentos de S. Agoſtinho contra os infieis) moſtrou a diuina prouidencia particular reſpeito a ſua ſanta fé, & religiam chriſtã, fazendo ſuauemente que ouueſſem os barbaros por coutos inuiolaueis os templos do Saluador, & de ſeus Apoſtolos, & ſantos martyres, onde peſſoa nenhuma foſſe; como nam foy, morta, nem roubada; aſsi naquella guerra de Yamánguchi foy euidẽte demoſtraçam de nam ſerem os Chriſtãos os que prouocáram a ira do ceo, como diziam os Bonzos, a marauilhoſa prouidencia, com que Deos os tratou, & conſeruou ainda per meyo dos proprios infieis. Porq̃ dos nouamẽte conuertidos nam ſabemos que algum padeceſſe notauel detrimento; & o padre Coſme de Torres, & irmam Ioam Fernandez eſcreuem de ſi que vendo ſe ſem remedio, & ſendo buſcados de muyta gente armada pera lhes tirarem as vidas, & roubarem os ornamentos do ſacrificio da miſſa, ſe valéram da molher de Naetándono, aquelle ſenhor Gentio, de que diſſemos; que por ter feitos muytos moſteiros aos Bonzos, & outras grãdes eſmolas á conta de ſuas ſuperſtições deixara de receber noſſa ſanta fé, poſto que a fauorecéra ſempre a ella, & ao padre M. Franciſco: & da meſma manei ra o fez á ſeus companheiros neſte caſo a molher, poſto que tambem idolatra, aqual os mandou recolher

Cap. 14

Lib. 1. de Ciu. cap. 1.

Liu. 7. cap. vlt.

recolher secretamente a hũa varella de Bonzos, das que edificáua, & sustentaua á sua custa, obrigando os ministros do proprio Demonio que lhe escondessem, & guardassem muy bem ao padre, & ao irmam. Nam no podiam elles leuar, dizendo tam graciosa, quam furiosamente, que se os nossos prégauam a ley do Deos dos ceos porque os nam leuaua elle pera lá, & tinha seguros com sigo em quanto em Yamánguchi durauam os perigos? Mas em fim, por medo da ama, ou por melhor dizer, por o querer, & ordenar asi o Senhor, que como lhe cantaua Zacharias, dos nossos imigos nos faz vir a saluaçam, & nos defende cõ as mãos dos mesmos, que nos tem odio, fezeram os Bonzos a seu pesar a guarda aos que tanto desejauam, & procurauam a morte.

Como foy eleito em Rey de Yamánguchi o irmam d'elRey de Bungo, & o padre M. Francisco se partio pera a India.

CAP. XII.

QVEBRADA cõ a morte do Rey a furia dos aleuantados, & tratando de Principe que os gouernasse, foy eleito pera isso o irmam d'elRey de Bungo, que o padre M. Francisco tinha por especial amigo. E asi hũa das primeiras cousas, que fez depois de receber a embaxada dos de Yamánguchi, foy prometer lembrandolho, & pedindolho o padre M. Francisco, & por seu respeito o proprio Rey de Bungo, que auendo posse do rey no fauoreceria em tudo aos padres que nelle prégauam a ley de Deos, & aos que ja eram feitos, ou se fezessem Christãos, como realmente o cumprio cõ grande acrecentamento d'aquella Christandade até o anno de cincoenta, & seis, que foy o tempo em q̃ pacificamente possuyo o estado; mostrando asi em tudo a diuina bondade como o fim d'aquellas trouoadas foram os tempos mais quietos, & serenos, que por entam queria dar á sua Igreja de Yamánguchi, té ella cobrar as forças que depois ouue bem mister pera grandes trabalhos, & desacreditar de todo a blasfema temeridade, cõ que os ministros de Satanas o faziam a elle primeiro, & principal autor das mesmas tormentas em castigo, & vingança dos que deram entrada a nossa santa fé. A qual o padre M.Francisco, depois d'auer prégado pelos mais, & melhores rey

nos de

nos de Iapam, de Cangóxima até o Miáco, deixando a bastante mẽte conhecida na quellas derradeiras ilhas do Oriente; & em muytas d'ellas muy estimada dos Principes, & dos pouos, noutras ja bẽ fundada, & recebida; & em todas grandemente temida do Demonio, & de seus ministros. E vendo como as principais forças do Imigo estáuam no soberbo reyno da China (d'onde elle saira a conquistar nam com armas, mas com as infernais seitas a os cegos Iapões, & que sendo estes de tanto entendimento, tam catiuos, & sogeitos estauam aos dos Chijs, que ainda agora tinham por incerto, ou falso tudo o que elles nam approuassem, & seguissem) desejou, & determinou o padre ir fazer guerra a Satanas dentro mesma á China esperando q̃ seruindo se Deos nosso Senhor de communicar á quellas maiores, & mais nobres prouincias da Asia a luz do seu Euangelho, nam o Iapam sómente, mas tudo o que ha d'alem, & d'aquem do Gange ficaria em breue alumiado. Com estes pensamẽtos se embarcou em Bũgo na nao de Duarte da Gama pera a India, pretendendo fazer sómente nella a detença que bastasse pera ordenar as cousas de nossa Companhia, conforme á obrigaçam de seu officio, & tornar logo á por á proa na quella tam gloriosa empresa. Antes de sair de Bungo foram Duarte da Gama com os seus Portugueses em companhia do padre pedir licença a elRey, & a lhe dar as graças polos muytos fauores, & merces que d'elle receberam: o qual depois de lhes fazer á honra, & gasalhado, que custumaua, disse entre outras palauras pera o capitam, & os mais. Affirmo vos que vos ei grande inueja, & que sinto muyto nam ser hum de vós outros pera poder participar da companhia, que cõuosco leuais, cuja ausencia assi choro cá dẽtro em minha alma como se orfam ficára, q̃ ei grãde medo de o nam tornar á ver mais em minha terra. As quais palauras, & mostras de tanta brandura, & amor lhe pagou o padre Francisco, prometendo lhe primeiramente que acompanhandoos a vida á ambos elle se tornaria a ver muy cedo com S. A. á quem pedia se nam descuidasse em nenhũa d'aquellas cousas, que acima dissemos, que elle fezera, & ordenára per doutrina do mesmo padre. Encomendaua lhe juntamente o fauor, & emparo dos Christãos, que ficauam feitos em seu reyno, & o gasalhado, & liberdade pera os nossos, que determinaua mandar á Bungo, pregarem cómodamente á ley de Deos. E respondeo.

Gen. 18

respondendo a tudo isto o Rey com todas as significações,& penhores de verdadeira beneuolencia,concluyo finalmente o padre Francisco representádolhe a certeza da morte,& a grande pressa, & sobresalto com que muytas vezes nos comete,& leua; & que teuesse por certo que se esta o tomasse sem a fé,è ley de Iesu Christo nosso Redemtor, por mais, & melhores obras, que fezesse, ainda em fauor, & seruiço da mesma fé,nam poderia deixar de ser condenado aos tormentos eternos; antes o auela conhecido, & seruido o ajudaria à açusar aos Demonios, & obrigaria à diuina justiça ao condenar com maior rigor,pois tanto ha mais na culpa de malicia, quanto ha menos de ignorancia,que visse que em negocio tam importante o maior mal de todos era a dilaçam, & q̃ ja tardaua a Deos, & a sua propria alma,tam ingrato a hũ,quam cruel pera com a outra, pois se roubaua a si mesmo o titulo, & auçam do reyno eterno em o ceo, & à adopçam de filho de Deos em a terra, que sam os bẽs, de que o proprio Deos enriquece a todos os que lauando se pelo sagrado bautismo no precioso sangue de Iesu Christo seu vnigenito filho viuem na obediencia de sua santa ley, & nella,& na confissam de sua fé acabam a vida. Punha espanto aos mesmos Portugueses a efficacia,& feruor de espirito, com que o padre Frãcisco dizia naquella derradeira hora estas, & outras muitas cousas na materia da saluaçam ao Rey Gẽtio; que ainda que o era, & ficou por entam,assi se deixou penetrar d'ellas, que per duas vezes mudou na pratica as cores,& se lhe arrasáram de lagrimas os olhos. Marauilhando se os seus, & edificando se os nossos, & consolando se, pois mais nam podia acabar,o padre M. Francisco; o qual no dia seguinte, que foy hũ dos derradeiros de Nouembro, do anno de mil,& quinhentos,& cincoenta, & hum abraçados, & consolados primeiro os nouos Christãos com as esperanças dos obreiros, que da India lhes auia de mandar,se fez á vela, nam tirando, nem leuando outra prata das Ilhas de Iapam, q̃ dous Christãos dos que bautizára em Yamánguchi, Bernardo,o que o acõpanhou ao Miáco, & Mattheus, ambos com intento de chegarem até Roma por verem, & beberẽ alí na fonte a fé, & santidade da religiam christã, & seruirem juntamente ao summo Pontifice, & a toda a corte romana d'hũas como mostras,& penhores do fruyto, q̃ do Iapam se podia esperar.

Dosquais Mattheus falleceo em Goa antes de se embarcarem pera Portugal,& Bernardo no nosso collegio de Coimbrá (como ja dissemos) deixando o tam edificado do bom exemplo, que de si lhe deu,quam consolado das esperanças da gloria, com que se despedio na morte. Veyo tambem em companhia do padre M.Francisco hum fidalgo da casa d'elRey de Bũgo,que elle mandaua com presentes, & cartas ao Visorey da India, desejando o comercio,& amizade dos Portugueses, & pedindo lhe religiosos da Companhia de Iesu,que continuassem em seus reynos a prégaçam do Euangelho.

Do successo d'este Rey de Bungo té se fazer Christam.

CAP. XIII.

CVIDO que folgarám todos de saber em que parou esteRey de Bũgo cõ os fauores, que deu, & inclinaçam, que mostraua ás cousas de nossa santa fé. E porque alem d'esta curiosidade ser justa,as grandes honras, & gasalhados, que o mesmo Rey em sua terra fez ao padre Mestre Francisco merecem que elle lhe faça tambem algum na sua historia, será rezam satisfaçamos aos curiosos, & cumpramos com a obrigaçam do Santo, dando lhe nella estes dous capitulos. Nem sam as leys da propria historia contra esta nossa tençam, porque se a presença, & doutrina do padre Francisco foy a principal parte em tudo o que até agora contamos d'este Rey,nam a teue menos a perpetua lembrança de seu exemplo,doutrina, & nome nos felices successos, que finalmente lhe deu a diuina bondade. Algũs annos antes do padre M.Francisco ir á Iapam,& ao que parece nos primeiros, em q̃ os nossos Portugueses discobríram aquellas ilhas,chegára a hum porto vizinho á cidade de Funay,principal no reyno de Bungo,hum junco de Chijs com seis, ou sete mercadores Portugueses, de que vinha por cabeça Iorge de Faria homem rico, & que trazia alí com sigo hũa boa cantidade de fazenda.O Chij piloto do nauio,que era grande ladram,tanto que o teue furto, pretendendo á custa dos nossos fazer boa beniaga com o Rey da terra,que entam era o pay d'este, de que imos fallando,foy se ver com elle ao Funay, & dando lhe conta das

riquezas d'aquelles mercadores estrangeiros, persuadia lhe os mãdasse matar com qualquer preteisto, & se fezesse Senhor de todas ellas. Nem foy necessario muyto fogo pera acender a cubiça no peito do Rey idolatra. Agradece lhe o aluitre, determina se no insulto, está tudo a ponto pera darem, matando, & roubando nos innocentes. Soube ò o Principe seu filho, porque como se nam temiam d'elle, nam lhe incobríram a treiçam. Mas o moço, que ainda que nam passaua dos dezaseis annos, estaua no primor, & no valor muy auante, entrãdo logo ao pay dizia lhe animosamente, porque auia de auer no mundo que fezesse a sua cubiça propria culpa da fazenda alhea, mandando matar a gente, só por ser rica, & que lhe seruisse o que tinham; nam pera resgatarem as vidas, como podéra ser se por algum crime as teueram perdido, mas de as perderem, nam o merecendo, especialmente sendo estrangeiros, a quem só por isso, & por lhe virem emnobrecer seus portos com as proprias mercadorias, elle deuia, como Rey, & senhor natural, todo fauor, & justiça. De tal maneira em fim se ouue o bom Principe que valeo jũtamente ao erro do pay, & ás vidas dos Portuguéses. E dizia elle contando este caso a Damiam irmam de nossa Companhia, pera que o referisse ao padre Luis Frois, que d'este pequeno seruiço, que na quella idade, & tempo fezera aos Christãos, tinha pera ra si tomára Deos nosso Senhor ocasiam pera o trazer a sua fé. Nem he pequena proua d'esta congeitura, que logo entam (vendo, & conuersando aos mesmos Portuguéses, a que valéra) sentio lá dentro n'alma hũs secretos desejos de tomar a sua ley, & ser Christam como elles. Asi se apressa a fazer merces a diuina liberalidade, & madruga a conuidar os seus a prouidencia, & a graça. Chegou pouco depois á mesma cidade de Funay outro mercador Portugues por nome Diogo Vaz, com que o Principe fallaua mais vezes, por elle tambem ali se deter algũs annos, & ter ja noticia, & pratica da lingoa de Iapam: e vendo o rezar as manhãs, & tardes de cada dia ora per hum liuro, ora per hũmas contas, perguntou lhe se o fazia á honra dos seus Cámis, & Fotoqués: ao que o Portugues primeiro se matou de riso, & logo dizendo lhe que nam auia outro Deos, se nam o Criador do Mũdo, & Redemtor dos homẽs Christo Iesu, ajuntaua, que a este Senhor rezaua elle, & se encomendaua

mendauã todos os dias, & nam ás estatuas surdas, & mudas de metal, ou de madeira. Breues, & singelas palauras, mas tanto mais facilmente entram, & com mais efficacia prendem na alma: q̃ por isso as comparou ainda Seneca a semente, que tem a virtude muyto differente da grandeza. Confessaua elRey de Bungo depois que o metéra entam muyto per dentro ver asi rezar, & ouuir assi responder á este homẽ; discorrendo comsigo que nam podia deixar de ser grande, & poderoso o Deos, a quem elle reconhecia, pois o tinha tanto á seu seruiço, que andando no perpetuo negocio da mercancia sempre tomaua tempo pera o adorar, è nam temia de o confessar, rindose de tudo o mais nas terras estranhas. D'ites dous casos ficou o Principe com bastante inclinaçam pera que sendo ja Rey, & ouuindo da doutrina, & obras do padre M. Francisco, se desejasse ver com elle, & mandando o buscar a Yamánguchi o tratasse em Bungo da maneira que vimos, & despedisse com tãtas mostras de amor, & promessas de fauorecer aos q̃ viessem prégar a sua terra a ley de Deos, ou nella a recebessem. E prouou bem o tempo que em nenhuma d'estas cousas se fingíra: correndo elle per vinte, & sete annos com todas as dos Christãos com tanta fidelidade, como se realmente o fora. Que nam sómente recolheo em seu reyno aos padres de nossa Companhia, & lhes deu casa, & renda de que viuessem na cidade real com largas patentes pera prégarem, & darem o santo bautismo a seus vassallos, mas fez com sua autoridade que fossem bem recebidos d'outros muytos Reys, & senhores de Iapam, defendendo, & emparãdo per toda à parte aos Christãos do odio, & furia dos Bonzos; sem que em todo este tempo desse outras mostras d'auer de seguir nossa santa ley, nem tomar nunca de proposito hũa hora pera a ir ouuir prégar aos padres, que residiam em Bungo. D'onde muytos cuydauam que só por rezam de estado, & conseruar asi à amizade dos Portugueses fazia á Igreja todos aquelles fauores. Mas, segundo elle contou depois, outro foy o seu respeito, procurado sem duuida pelo Demonio, que quando per outra via nam póde atalhar á fé, tudo faz pola dilatar, allegando que he contra a prudencia crer de ligeiro. A esta conta, posto que do tempo do padre M. Franeisco ficou o Rey com grande opiniam da verdade do Euangelho, determinou porem comsigo de se

lhe nam render até primeiro se uam inteirar muy perfeitamente, & ver o fundo, como dizem, a todas as seitas de Iapam; nem lhe custou isto pouco de fazenda, & de trabalho. Porque pera isso edificou, & dotou entre outros muytos com grandes despesas, & rendas na cidade de Vsuqui hũ dos mais sumptuosos mosteiros de todo Ximo, pera oqual trouxe do Miáco Bonzos consumados na seita dos Ienxús, ou Epicureos, que em Iapam negam a immortalidade das almas, & toda a sorte de espiritos. E porque esta seita he a que entre elles seguem de ordinario os Principes, & senhores, nella trabalhou por se consumar, sogeitando se muy inteiramente ás leys dos que a professam mais de proposito; hũa das quais he meditar todos os dias em hum de mil, & setecentos pontos, ou considerações; que nam lhes inuentou menos o Demonio (nam podendo incobrir na multidam dos argumentos a desconfiança da causa) pera se persuadirem que tudo se resolue em viuer, & morrer. A outra, que ham de ir depois da meditaçam dar conta ao Bonzo prelado do mosteiro do que nella alcançáram, & sentíram pera mais se confirmar em sua cegueira; ou mandar por escrito, quando o nam podessem fazer pessoalmẽte, os mesmos discursos, & sentimentos. Asi o cumprio pontualissimamente este Rey per muytos annos ganhando tanto per seu grãde ingenho na confusam d'aquellas patranhas, que géralmente era auido polo Ienxú mais douto do Iapam, & como tal estimado, & venerado dos seculares, & dos mesmos Bonzos. Elle só era o que se nam satisfazia de si, nem da sua consciencia; porque quanto mais hía meditando, tanto mais inquieto ficaua n'alma, & mais confuso no entendimento. Durou porem nestas experiẽcias os vinte, & sete annos, que dissemos, leuando o d'humas em outras o Demonio, por ver se acabaua primeiro a vida, que cobrasse a vista; & sofrendo lhas, como nos sofre a nós, a infinita misericordia do Senhor; porque quanto por mais tempo viuesse enganado, tanto se desse por mais obrigado a estimar, & a lhe agradecer a luz. Depois da qual a primeira cousa que fez, foy dar repudio (conforme a seus estilos) á antiga Rainha, a que os nossos chamauam Iesabel, por ser cruel perseguidora do pouo de Deos, em cujo lugar (como Assuero pos a Esther no de Vasti) escolheo hũa senhora viuua, que ja em Gentia era affeiçoada ás cousas da christandade,

Esth. 2.

standade, & tinha casado hũa filha sua com dom Sebastiam ségũdo filho do proprio Rey de Bungo, que pouco antes recebéra o bautismo. Mas querendo sé ainda segurar melhor, porq̃ lhe nam fezesse o Demonio a guerra, que per Eua fez à Adam, tratou logo muy de proposito da conuersam d'esta segunda Rainha; pedindo que todos os dias lhe fossem os nossos declarar as materias do catecismo. Ouuíram a Rainha, & a molher de dom Sebastiam as prégações, fezeram, como elles dizem, entendimento, bautizáram se, tomando a mãy por nome Iulia, & a filha Quinta com grande consolaçam sua, aluoroço da corte, prazer do Rey, a cuja instancia continuáram todos os domingos depois dos bautismos os sermões da fé no paço per tempo de cinco meses; achãdo se elRey sempre presente, & ouuindo cõ extraordinaria atençam; sem toda via dar nunca de si outro abálo, se nam que chegando o nosso irmam, que catequizaua a Rainha, a tratar do mysterio da sagra da paixam, & morte do Redemtor do mundo; disse pera a mo-
„ lher, Esta me parece a cousa de
„ mais sustancia, & melhor de to-
„ das quantas ha na ley dos Chri-
„ stãos; pola qual he dina, que cer-
„ rando os olhos a creamos, & re-
„ cebamos catiuando o entendi-
„ mento. Palauras, & lingoagem
propria dos chamados, & escolhidos de Deos, aos quais, segundo o Apostolo, a cruz de Christo he todo o poder, & sabedoria diuina; como foy aos Iudeus, & Gregos afronta; & ignorancia humana. Verdade seja que onde ouuesse mais de entendimento, & menos da soberba, que o escurece, sempre seria melhor de alcançar, o que este Rey disse da magestade, & gloria que em si encerram as injurias, tormentos, & morte, que por glorificar a Deos, & cõprar por seu justo preço a saluaçam do Mundo vniuerso voluntaria, & amorosamente aceitou, & sofreo o bom Iesu. Por que se he honra do Criador louuarem no os Anjos, & sogeitarem se os homẽs a suas leys, prégarem no, & manifestarem no hũs aos outros, desestimando padecerem a essa cõta quais quer danos, & perdas, até a da mesma vida: quem nam vé quanto mais ha de honra, louuor, seruiço, & gloria da soberana Diuidade em todas, è em cada hũa d'estas cousas aceitadas, executadas, & sofridas per hum homem Deos, por seu amor, & respeito, por satisfaçam de quantas offensas lhe fezeram, ou fezessem todos os outros homẽs, por confusam dos Demonios, por a-

1. Cor. 1

brir as portas do ceo aos filhos de Adam, por lhe merecer, auer, & conseruar per todas as eternidades a posse da bemauenturança do mesmo Deos. Por certo q̃ elle só se soubera, & podéra honrar tanto a si, & enriquecer, & ennobrecer com tanta misericordia, & sem nehum prejuizo de sua diuina justiça ao genero humano; como fez per meyo de sua paixam, & morte, quanto mais afrontosa tãto mais gloriosa. Mas estes diuinos segredos do filho, a quẽ o Profeta dedicou o salmo nono que depois de discobertos per elle aos olhos da fé; sam tam fermosos, nẽ nós os podéramos apontar com a pẽna, nẽ o Rey de Bungo engrandecer com a boca, se nam per merce, & graça do Espirito santo, sem o qual a ninguẽ he dado nomear, como conuem ao Senhor Iesu. Ia na quelle tempo o trazia a elle o Rey em seu coraçam, posto que à pessoa nenhuma o teuesse communicado, & porque nos sermões, a que se achára presente, ouuíra tratar do jejum, & rosario de nossa Senhora, & pelos memoriais da Rainha aprendéra secretamente as orações; todas as somanas jejuaua, sem o ninguem entender, ás sestas feiras, & aos sabbados, & todos os dias rezaua o rosario da Virgem repartindoo em tres terços, & pedindo a Deos cõ singeleza de coraçam, luz, & efficacia de graça pera acabar de o conhecer, & começar a seruir, & perseuerando até a morte em sua santa fé. Foram as primeiras mostras, que de tudo isto deu; que tinha elle duas estatuas dos primeiros dous autores da seita dos Ienxús, as quais estimaua em muyto, asi por respeito dos Cámis, que representauam (que por isso as adoraua d'antes todos os dias cõ os joelhos, & cabeça per terra) como tambem pola mam, & feitio, que era perfeitissimo, & dos de mór preço em Iapam; se nam quando hum dia pela sesta mandando as tirar dos caixões onde estauam, & arremessar no cham, diz a hũs moços fidalgos, Leuai de ahi esses paos, & lançai os no mar. Espantáram se os cortesãos, soubéram no logo os Bonzos do seu mosteiro, dam se por perdidos, quer se tornar pera o Miáco o prelado, que elle de lá trouxéra, tendo se alí por ocioso, especialmente que elRey, como ja nam meditaua nos mil, & sete centos pontos, asi nam corria com elle na conferencia das meditações, & sentimentos. Tendo as cousas chegadas a estes termos, manda hum dia chamar a Ioam, hum irmam nosso Iapam natural, grande lingoa, & pregador

1. Cor. 12.

gador do catacismo, que era o que o declaraua á Rainha, & metẽdo o cõ sigo numa camara, depois de lhe relatar o processo de sua vida, &as mais das cousas, que nós aqui escreuemos, concluyo, que se queria bautizar, encomendando lhe, que lhe buscasse hum nome Christam, q̃ fosse menos estranho á pronũciaçam dos Iapões, & nam tam comum a os outros homẽs. Foyse o irmam com tam alegres nouas pera casa, & primeiro q̃ tornasse a el Rey, mandou S. A. dizer aos padres, que quanto a o nome que encomẽdára a o irmão Ioam, nam trataſſem ja de o buscar, porque cuidando na grande virtude, & santidade do P. M. Francisco, & tẽdo respeito a ser elle o primeiro religioso da Cõpanhia de Iesu, a quem ouuira a doutrina da fé, & o que a leuára, & pregára antes d'outro algum homem per todos os reynos de Iapam, nenhum nome queria senam o seu. E asi estaua determinado a se chamar Francisco, como em effeito se chamou, recebẽdo o sagrado bautismo na igreja de nossa Senhora da casa da Cõpanhia de Iesu de Vsuqui, & da mam do P. Francisco Cabral, q̃ entam era superior no Iapam de todos os nossos, à vinte, & oito do mes d'Agosto dia do glorioso doutor santo Agostinho, da era de mil, & quinhentos, & setenta, & oito, sendo el Rey de corẽta, & noue annos de idade, & auendo vinte, & sete, que o padre M. Francisco o deixara em Bungo tam affeiçoado, & bem principiado, que posto q̃ o estilo seja escreueremse nas frontarias dos edificios antes os nomes dos que os aleuãtáram, & acabaram, que os dos que abriram os primeiros aliceces, com tudo na sumptuosa fabrica da alma d'este grande Rey, elle mesmo quis fosse escrito, & impresso o nome, nam do Francisco, que polo sagrado bautismo o a leuantou, & acabou de edificar em viuo tẽplo de Deos, mas d'aquelle, que no sitio, & campo de seu coraçam deu os primeiros golpes, & começou a despejar a terra da má cubiça, & peores affeições, pera chegar ao firme da diuina graça, onde a pedra da confissam, & profissam da solida fé (ainda que de pois de tantos annos) seguramente assentasse.

Da vida perfeita, & morte bemauenturada do mesmo Rey.

CAP. XIV.

BAVTIZADO el Rey nam parou nas obrigações, em q̃ polo bautismo ficaua aos diuinos preceitos; se nam que por offerecer de si, quanto o estado matrimonial lhe permitia, hum inteiro sacrificio ao eterno Deos fez dous votos, hum de castidade conjugal, outro de guardar alem dos mandamentos os conselhos, q̃ seus padres espirituais lhe dessem tocantes ao bem, & saluaçam de sua alma: como se de proposito pretendera imitar à o glorioso santo Agôstinho, em cujo dia renaceo, & de quẽ lemos que iũtamente professou a fé, & a perfeiçam da ley euangelica fazendose religioso na mesma hora, em que se fez christam. E pera se conseruar, & crecer num tam grã de feruor de fé retirouse o bom Rey hum mes de pois do bautismo, nam do gouerno, que este ja olargara d'antes ao Principe seu filho, mas da corte, & reyno de Bungo; & passou se a outro dos que ganhara, leuando pera seu seruiço, & da Rainha Iulia sua molher só trezẽtas pessoas: & pretendendo, que asi estas, como todos os moradores d'hũa noua cidade, que determinaua fundar, fossẽ Christãos gouernados per leys, & estilos mais religiosos, q̃

Possid. in vita Aug.

politicos, os quais oproprio Rey começou logo a exercitar frequentando os Sacramentos da confissam, & santissima comunham todos os oito dias, & nam passando nenhum, em que nam desse algũas horas á meditaçam, & contemplaçam dos misterios da vida, & paixam de Iesu Christo nosso Redentor. Fez que todas as noites se ajuntassem na capella, q̃ tinha no paço, todos os criados de casa, & ali rezassem com elle postos de joelhos o rosario da Virgem. Empregaua o resto do tempo em ler per liuros espirituais, & em cumprir cõ suas particulares deuações. Era finalmente em tudo a ordem, & procedimento de sua vida hum retrato da mais religiosa, & perfeita: elle foy o que principalmente in uiou a Roma os quatro Senhores Iapões com o testimunho, & obediencia de sua fé á Sé apostolica em tempo do Papa Gregorio. XIII. de gloriosa memoria. Mas he cousa marauilhosa a pressa, & modo, com q̃ Deos nosso Senhor trocou sobre este Principe os braços de sua diuina prouidencia. Em todo o tempo, q̃ foy Gentio, possuyo seus estados na maior paz, & sossego, que nunca se vira em Iapam; & nam herdando de seu pay mais q̃ hum só reyno, ganhou com singular valor, &

lor, & prudencia outros quatro, ou cinco, com que se fez tam poderoso, que punha muy facilmẽte em campo corenta, & cincoenta mil homẽs de guerra, onde entrauam grãde numero de Senhores, & infinita nobreza, dos quais assi era temido, & venerado, que per todas aquellas ilhas se tinha a ventura d'elRey de Bungo por hũa das mais altas, & prosperas que nellas ja mais teuera Principe. Eilo Christam, & tam bom Christam, quando subitamente se aleuãtam per mil partes as tormentas das guerras, que tãtos annos nam chegaram a Bungo precedendo as ameaças, & falsas profecias dos Bõzos, & seguindo se os effeitos negociados pelo Demonio com tal furia, que foy necessario ao deuoto Rey deixar o seu recolhimento com a mesma pressa, com que o buscou, & tornar a tomar a lança, & vestir as armas em ajuda do filho, & socorro dos estados. E posto que nos primeiros encõtros lhe mostrou a vitoria o rosto, logo o virou, de maneira, q̃ numa batalha perdeo hum exercito de corenta mil homẽs, sem d'elle quasi ficar quẽ leuasse a noua. E com a gente perdeo todo o reyno de Fiunga, q̃ pouco antes ouuera, auendo por grande merce de Deos sair do perigo com a propria vida. Foy este successo nam hũ, nem dous annos, mas sos dous meses de pois d'el Rey bautizado, & hum depois de se retirar. Que nam diziam entam os Bonzos? Como triũfauam, & blasfemauam do bautismo do Rey. Que nam persuadiam ao pouo infiel, & barbaro. Cortam o coraçam as lastimas, & lagrimas de todas as cidades, lugares, & casas, que nenhũa ha, onde nam falte nesta o marido, na quella o pay, na outra o filho. Tomam no por justa vingança dos Cámis, queixamse da ley de Deos, ajuntam se em cortes os q̃ ficaram do destroço, tratam de lançar a fé, & a os q̃ a pregauam de todas suas terras. Nam póde o Principe, que gouernaua, com tantos queixumes, & motís, descayo, sendo ja catecumeno, de seus bõs propositos, tornou a chamar os Bonzos, a continuar com a adoração dos Fotoqués, & a cõsultar os feiticeiros: esperando os padres, & irmãos de nossa Cõpanhia cada hora polo cutello, ou polo desterro: & nam deixando de temer, que era o que mais os affligia, algũ abalo no animo d'el Rey Francisco. Mas elle deu de si outras mostras muy differẽtes. Era no mór furor da tempestade, quando mais bramiam os imigos, & os nossos mais temiam entra o bõ Rey pela igreja nunca

ca tam seguro, nem tam alegre: confessa se, ouue missa, recebe o santissimo sacramēto derramādo muytas, & muy suaues lagrimas. E logo ali diante do altar em presença do sacerdote cō o Senhor no peito, o rosto abrasado, os olhos fontes, faz voto á diuina magestade de viuer, & morrer na fé, & ley de Iesu Christo, sem nūca ja mais ser parte successo algū pera elle a deixar, nem duuidar: especificando, que ainda em caso que todos, quantos em Iapam eram feitos Christãos tornassem atras, elle prometia de permanecer só na confissam da fé catholica. E como o Apostolo dizia aos de Galacia, se ou eu, ou hum Anjo do Ceo vos pregarmos o contrario do que me tendes ouuido, a ambos auei por escomūgados, & hereges: assi ajuntaua com nouas lagrimas, & deuaçam fallando com Deos o bom Rey. E faço mais voto Senhor, que ainda que os mesmos padres da Companhia de Iesu, per quē me trouxestes a vossa santa fé se desdissessem do que me pregaram, & a negassem, & me constasse sobre tudo (o que bem sei q̄ he impossiuel) que o Padre santo em Roma, & toda a Christandade de Europa vos deixaua de seruir, & adorar, eu sempre vos terei, confessarei, & adorarei, como nesta hora vos adoro, confesso, & tenho por vnico, & verdadeiro Deos de todo o Vniuerso, sem faltar hum ponto na fé, a que vós mesmo me trouxestes. Ficou nam menos a ttonito, que edificado o padre de nossa Cōpanhia, que dizia a missa, vendo per hūa parte nas palauras do Rey ontem Gentio, o animo, & feruor d'aquellas, com que S. Pedro affirmaua ao bom Iesu pouco antes de sua prisam, Ainda que todos se escandalizem de vós, eu nunca me escandalizarei, & discobrindo juntamente per outra nas lagrimas, no respeito, na deuaçam, com que sem presumir de si fazia o voto, o santo temor, & desconfiança propria, com que o mesmo Principe dos Apostolos, depois da resurreiçam do Senhor, perguntandolhe elle se o amaua mais que os outros, sómēte disse, por se nam antepor a algum, Bem sabeis vós Senhor que vos amo eu. Assi era valerosa a humildade, assi humilde o valor da fé d'el Rey Francisco. E tudo lhe foy necessario pera as grandes prouas, que d'ella quis Deos desse, ainda de pois d'esta primeira, per todo o tempo de sua vida, correndo a par os trabalhos, & a constancia. Foram aquelles tam grandes que chegou o bom Rey a ver seus esta-

dos

ad Gal. 1 *Mat. 26* *Ioa. 21*

dos possuidos do de Sàcçuma; que lhe fazia a guerra; ao Principe seu filho lançado, & fugido de todos elles; & a si dentro dos muros de hũa pequena fortaleza cercado dos imigos, mal quisto, & desemparado dos amigos assoladas as igrejas, que pelo, reyno edificára, buscados pera a morte, ou desterro per todas as partes, & como autores de todo o mal os de nossa Companhia, que lhe prégáram a fé. Das quais cousas todas, & d'outras muytas, que a qualquer grande animo podéram dar grande pena, só as duas derradeiras, parece, a dauam a elRey Francisco, que nam se lhe enxergando nunca polo mais, nem a menor significaçam de sentimento, dizia muytas vezes aos padres, que elles, & a christandade de Bungo lhe traziam o coraçam atrauessado. E he certo que a destruiçam, que os imigos fezeram nas igrejas de seus reynos lhe ocasionou a morte. Mas antes que esta o leuasse a receber o premio de tanta fé; poem verdadeiramẽte espanto os grandes seruiços, que elle no meyo de tam crueis guerras, perdas tam gérais, & tam continuos perigos lhe pode fazer, & fez. Porque quando gozára da antiga paz, & teuéra, como d'antes, na mam os corações de todos seus vassallos, nam sey se dilatára mais a ley de Iesu Christo nosso Redemtor mandãdo, & gouernando com sua real authoridade; do que a estendeo per todo o reyno, sofrendo, & calando cõ seu grande exemplo. E assi alem de muytos milhares da gente do pouo, que se bautizáram, foy grande o numero dos fidalgos, & senhores, que se fezeram christãos. E entre elles quasi todos os filhos, & filhas do mesmo Rey Francisco, & o proprio Principe, (de cuja recáida ao tempo que era cathecumeno, o velho teue, & mostrou cordial sentimento) ficou finalmente bautizado com a Princesa sua molher, & o mais, & melhor de sua corte. Deuendo se tudo, apos a diuina misericordia, aos exemplos que deu de verdadeira christandade, & ás feruentes orações, que fez, & continuas lagrimas, que derramou em noue annos, que teue de vida depois que no sagrado bautismo recebeo a da graça. Cheo, & rico da qual esperamos foy a receber, a coroa da eterna gloria. Porque continuando elle na comunham do santissimo corpo do Senhor, todos os oito dias; vendo se enfermo d'huma febre lenta (que lhe sobre veyo da pena que tomou, quando soube das muytas igrejas, que os de Sácçuma queimaram em Bungo) & sentindo

tindo que se lhe apressaua a jornada, pedio humilmente o ajudassem, & esforçassem mais vezes com o diuino mantimento. E assi recebendo o cadá dous dias, quanto perdia das forças corporais, tanto ganhaua nas do espirito, té que na festa de S. Bernabe Apostolo onze do mes de Iunho (& treze sómente depois de chegados de Roma a Goa os seus embaxadores) do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & oitenta, & sete, & aos cincoenta, & oito de sua idade; satisfeitas nos olhos dos homés, & segundo esperamos nos de Deos, todas as obrigações de bom Rey, & de bom Christam acabou em paz. E tambem he tépo que nós cheguemos ao cabo com a relaçam, que elle per si merecia, & nós ouuemos que lhe deuiamos á conta do padre Mestre Francisco, por tornarmos a seguir ao mesmo padre, que ha muyto que deu á vela, & vay atrauessádo de Iapam pera a China.

De hũa grande tormenta, que correo a nao de Duarte da Gama, & como nella se saluou o batel, que se perdéra profetizandoo, & alcançandoo per suas orações o padre M. Francisco.

CAP. XV.

DOS successos d'esta viagem de Iapam pera a China temos o testimunho do mesmo Duarte da Gama capitam da propria náo na inquiriçam, q̃ se tirou em Malaca, & o de Galeote Pereira na de Cochij, alem d'outras muytas informações de pessoas todas dinas de fé, que ainda que relatáram o caso muy differentemẽte, & de algũa nos conste, que escreueo menos do que custumaua contar; esta differença poré mais nos faz a relaçam sem sospeita de engano, do que a debilita na opiniam da verdade. Porque onde as cousas se compadecem hũas com as outras (como notáram S. Agostinho, & S. Ioam Chrysostomo na sagrada historia dos quatro Euangelistas) claramente se vé que por diuina prouidencia apontam hũs autores as que deixam os outros, pera que todas venham a nossa noticia sem sospeita de engano: porque quanto menos seus escritores as acópanham das mesmas circunstancias, & seguẽ pela mesma ordem, tanto he mais certo que se nam conjuráram

Aug. de con. Euã gelist. Chryso. stom. ho mil. 1. in Matth. & Theo philact. in proœmium in cundẽ.

em fingir alguma. De cada huma d'estas informações nos ajudaremos, pera dar inteira noticia d'hum caso tam notauel. Partidos de Figém nauegaram prosperamente té a conjunçam da Lũa noua, com aqual saltando lhes o vento ao Sul foy em tanto crecimento que sem poderem al fazer entraram per mares desconhecidos, & nunca nauegados da gente Portuguesa. Durou a tormenta cinco dias com tanta cerraçam, que em todos elles lhes nam deu nem per hũa hora o Sol vista de si pera o piloto poder saber per que altura caminhaua: nam podia romper a náo as vagas do mar, té que per conselho, & assento dos officiais a despejáram das obras do chapiteo, & castellos dauante; entendeo se tambem com toda a presteza em amarrar o batel com dous bragueiros de cairo nouos, com que o deram por tam seguro que parte por isso, parte por lhes nam dar o escuro da noite, & braueza das ondas mais lugar, se ficáram por entam nelle até quinze pessoas, em que entrauam cinco Portugueses, & os mais escrauos, & marinheiros Mouros. Em todos estes trabalhos acompanhou o padre Francisco a gente ajudando a com as mãos, & animando a com as palauras, demaneira que se lhes elle faltara sem dúuida se rendéram, como depois affirmauam, & entregaram á ventura. Sendo ja quasi meya noite os quinze, que hiam no batel deram hũa grande grita pedindo a Deos misericordia, ao que acudindo todos os da náo viram ficar o batel atrauessado por lhe quebrarem as amarras ambas, & ja hum grande espaço da nao. Aqui se deram por perdidos, porque na quellas partes por causa das correntes, & agoagẽs aquem falta o batel, falta a esperança da saluaçam. Mas o capitam Duarte da Gama de mais da perda da náo, sentia muy particularmente a de seu sobrinho Afonso Caluo, que hia no batel: & asi leuado d'esta grãde dor, è sem outra cõsideraçam mandou arribar pela esteira do batel, mas como a náo acudia de vagar ao leme, alem da pouca vela de que era ajudada, ficou atrauessada entre dũas vagas, onde a encapelou per cima da popa hũa tam grande serra d'agoa, que allagando o cõués quasi a sossobrou de todo. Pos se a gente em grito pedindo com brados, & legrimas á Virgem nossa Senhora lhe valesse. O padre Mestre Francisco, que a este tempo estaua de joelhos orando na cámara do capitam sahio fora, & vendo a náo da maneira que estaua, & aos

companheiros hũs sobre os outros pelas amuradas sem esperança de remedio, nem animo pera o buscarem, leuantou as mãos, & os olhos ao ceo, dizendo am voz „alta, O IESV Christo amor de „minha alma valeinos Senhor po„las cinco chagas, que recebestes „por nós na crùz. Cousa que todos ouueram por milagrosa, no mesmo instante a náo tornou a surdir sobre a vaga, & ouue tempo pera acudirem a menear a moneta, que hia guarnecida por papafigo ao pé do traquete; com q̃ Deos nosso Senhor foy seruido que a náo ficasse direita, & marcada em popa. O batel porem desapareceo de todo, deixãdo os da náo tam desconfiados de o cobrarem, que se poseram a rezar polas almas dos que nelle hiam. Só o padre Mestre Francisco vẽdo o capitam Duarte da Gama tam desconsolado lhe disse com „hum rosto cheo de alegria, & cõ„fiança, Nam vos agasteis amigo, „que antes de tres dias o filho vi„rá buscar á mãy, chamando assi á náo, & ao batel; nem a profecia foy arremessada, & temeraria, antes igualmente certa, & constante. Passou o padre o que ficaua da noite em oraçam; & saindo, ja manhã clara ao conués onde estauam o piloto, mestre, & outros seis, ou sete Portugueses, perguntou depois de saudar a todos se aparecia o batel; respõdéram que nam, rogou ao mestre mandasse hum marinheiro á gauea a vigiar o mar, esperando ouuesse vista d'elle, mas á isto acudio Pero Velho hum dos portugueses, que alí se achàram, que se nam cansassem, porque o batel apareceria quando outro se perdesse, ás quais palauras o padre Mestre Francisco respondeo dizendo, O ir„mam Pero Velho muyto pouca „fé he essa, nam sabeis vós que tu„do he possiuel a Deos? pois eu „confio nelle, & na sacratissima „Virgem Maria sua mãy, à quem „tenho offerecido tres missas po„lo batel na sua casa do outeiro „em Malaca, que nos ha de fazer „merce de saluar as vidas dos cõ„panheiros que nelle vam. Entam „o mestre com outro marinheiro subiram á gáuea, & esteuéram nella per espaço de meya hora sem discobrir cousa alguma; deceram se, & o padre se recolheo outra vez á oraçam, na qual se deteue com muitas lagrimas té quasi Sol posto, quando tornando fora, tornou tambem a pedir fossem ver se discobriam o batel, escusaua se o piloto dizẽdo que naturalmẽte nam podia deixar de ser perdido em mares tam grossos, & q̃ quando milagrosamente Deos o quisesse saluar, ja lhe ficaua

» atras por mais de cincoenta le-
» goas.Per rezam natural, respon-
» deo o padre Francisco, asi pare-
» ce,mas pera nossa consolaçam,&
» por que nada nos fique por fa-
» zer,desejaua eu que fosse alguem
» á gauea a discobrir o mar. Leuantou se o piloto,& com elle o mestre, & ambos por comprazer ao padre foram acima, dõde depois de se deterem hum bom espaço sem ver cousa algũa, se deceram com grande tristeza de todos: mas o padre M. Francisco nam perdendo hũ ponto de sua confiança lhes pedio,& requereo que amainassem, & esperassem o batel,affirmando que elle viria, ao que o piloto resistio, dizendo q̃ os comeria o mar se tirauam aquella pouca vela, com que surgiam: amainaram com tudo, por condecender com o padre, mas nam aparecendo o batel, & crecendo o perigo da nao queriam outra vez marear as velas, se nam que o P. M. Francisco pos a mam na verga da proa,tẽdo a pera que a nam aleuantassem, & rogando a todos polas chagas de Iesu Christo que tornassem á mainar,porque cõfiaua na diuina misericordia que o batel apareceria,ao que os marinheiros deram outra vez com as velas em baixo,mais de importunados,que de confiados.Entam o P.M.Francisco encostando hum pouco a cabeça sobre o prepão se deixou asi estar obra de dous, ou tres credos,como se repousasse, quando hum minino,que estaua assentado na enxarcea,gritou dizẽdo,Milagre,Milagre,eis aqui o nosso batel,áqual voz correo toda a gente á parte de bom bordo, & viram vir o batel afastado da nao como hũ tiro de espingarda pouco mais ou menos. Foy em todos o espanto igual á alegria,que os fazia chorar como crianças, de tal maneira que nam auia quẽ se podesse ouuir, nem entender com o pranto da gente: todos arremetéram ao padre lançando se a seus pés pera lhos beijarem cõ tanto feruor que foy necessario recolherse o padre á camara do capitam, & fecharse por dentro, pera que deixando o a elle desse as graças da merce sómente á Deos nosso Senhor. Ajunta Galeote Pereira no seu testimunho de Cochij que o que mais os fez marauilhar, foy verem vir o batel á nao atrauessando per tanta distancia as vagas, & serras dos mares sem nunca se desuiar a huma, ou outra banda, como se claramente quisera Deos certificar, & cumprir aquellas palauras do padre M. Francisco, O filho virá buscar a mãy, & como se o padre nellas comparara o batel ao

cordeirinho que vay demandar a sua, quando acerta de se ficar atrás, sem que o pastor o chame, nem gouerne, & sem desconhecer, nem errar entre mil da mesma feiçam, & cor. E Duarte da Gama no que depós em Malaca, notaua por noua marauilha a facilidade, cõ que o batel na força de hũa tam grande tormenta, se chegou á nao, & diz q̃ andãdo os de dẽtro pera lhe lançar hũ cabo, nam os deixára o P. Francisco, affirmãdo nam ser necessario, porq̃ elle chegaria per si mesmo (sem duuida porque de nada d'aquella obra se desse a honra á industria humana, mas só a Deos, cuja era) & assi foy, que veyo, & chegou o batel a bordo com tanta quietaçam, como se o mar esteuerá leite, & com a mesma esperou submisse a gẽte, & o amarrassem; sem em todo este tempo outrẽ o ter, que quem té ali o trouxera, & guiára. Hũa cousa nos fica por lẽbrar, & he; que se nam repáre em que Galeote Pereira, & Duarte da Gama nos seus testimunhos (aos quais seguio algum dos que antes de nós escreuéram esta historia) dizem que hiam no batel dous marinheiros Mouros, os quais recolhidos na nao, & considerado o milagre pedíram, & recebéram o bautismo, & outros escreuem serẽ quinze pessoas, sem estes fallarem em Mouros, nem aquelles em mais que dous. Por que como hũs nam neguẽ o que os outros affirmam, & tudo se cõ padeça, logo se deixa ver que os que testimunháram só fezeram mençam dos Mouros, por fazerẽ caso do fruyto, & effeito do milagre, que foy a conuersam d'elles; fazendo o os, aquem nos seguimos de tudo o de que eram lembrados, polo pedir asi a pontualidade da historia: Recuperado o batel, & cerrando se a noyte sem a tormenta cessar, chamou da hi a pouco o padre M. Francisco o piloto, & lhe disse louuasse a Deos nosso Senhor, cujas eram aquellas obras, & que logo fezesse prestes a nao, porque o contraste nam duraria muyto. Asi se fez, & antes que a verga grande fosse em cima, & as velas mareadas o temporal acabou de todo, o vento tornou ao Norte, & a nao á viagem, na qual per monçam tendente chegáram cõ grande breuidade ao porto de Sancham no reyno da China.

Petr. Maff. l. 15. hist. Indic.

Como o padre Francisco partio de Sancham, & tratou na viagem da empresa da China, & cerco de Malaca.

CAP. XVI.

Achou

ACHOV em Sancham o P.M. Francisco a seu grande amigo Diogo Pereira ja de verga d'alto, nam esperando pera partir pera Malaca mais que vento contrario ao com que Duarte da Gama saira da tormenta, & viera té ali em popa; mas este como fora auido per orações do padre M. Francisco, contentando se de os tirar do perigo, trazer, & meter a saluaméto no porto, no mesmo instante, que lançáram ferro quebrou, & acalmou de todo. E noto o, nam por que nam veja, que podia ter outra causa, pois ás nam ha mais subitas q̃ as dos ventos, mas por notar a deuaçam da géte, que o agradeceo, & atribuyo por mysterio ao padre Francisco, especialmente depois que deixando elle a náo de Duarte da Gama, por nam ficar do trabalho pera a viagem, & passando se á de Diogo Pereira, em pondo nella os pés, foy com elles o vento, que esperauam. Leuam ancoras, largam velas, saem sem mais detença via de Malaca. Na viagem teue o padre M. Francisco noticia de algũas cousas, q̃ de nouo lhe acendéram os seus grãdes desejos da entrada da China, pera aqual elle vinha ja tam armado, q̃ trazia escrito, & traduzido na lingoa, è letras dos Chijs o liuro do catecismo; q̃ em Iapam cõposéra. Mas aqui soube de hũ bõ numero de Portugueses, è outros Christãos, q̃ estauam catiuos pela terra dentro, per cuja redençam, & liberdade corporal ja desejaua tanto arriscar a sua, & com ella a própria vida, como té entam pola espiritual dos Chijs. E porque Diogo Pereira, & os mercadores Portugueses, q̃ vinham na náo, eram os mais praticos, & que melhor entendiam á monarquia, & estilos da China, discobrio lhes o padre sua tençam tratando dos meyos, que seriam mais a proposito pera sair com ella; onde todos foram de parecer, q̃ nenhũ outro auia se nam determinar se o Visorey da India em mãdar em nome d'elRey de Portugal hũa solene embaxada ao da China com ricos, & custósos presentes, offerecendo lhe de nouo sua amizade, & tratandoo com a cortesia, & magestade de palauras que elles esperam de todos os outros Principes. Porque com este embaxador podería o padre Francisco entrar seguramente até a corte do mesmo Rey, & fauorecendoo Deos nosso Senhor auer d'elle licença pera ficar na terra com liberdade, & prégar como desejaua nossa santa fé: o q̃ per qualquer outra via tinham

por impossiuel, visto o grande rigor, com que as leys prohibiam, & os Mandarís castigauam todo o estrangeiro, que cometia entrar per suas terras, & aos naturais, que os leuauam, ou recebiam. Do mesmo voto eram os Portuguesés, que lá catiuauam, que todos per suas cartas faziam instãcia fosse esta embaxada, prometendo se com ella a si mesmos a liberdade, & á India a boa paz, & comercio frãco d'aquelle mais rico, & nobre imperio do Oriente. Hũa só cousa lhes fazia a todos muy duuidoso este conselho, & era demandar elle pera se executar muyto dinheiro, que o Visorey, & estado auia entam mais mister pera as necessidades presentes, do que lhe sobejaua pera nouas empresas: maiormente que onde os primeiros, & principais intentos sam a honra de Deos, & saluaçam das almas, ahí se tem de ordinario os gastos por demasiados, & por perdido o emprego da fazenda, como Iudas ouue que o era ò oleo precioso na cabeça do Senhor. Assi o experimentára outras vezes na India o P. M. Francisco, & assi o arreceaua agora muyto; té que Diogo Pereira o tirou d'este cuydado, offerecendo lhe a mesma náo, em que hiam & toda sua fazenda, & pessoa pera a jornada, & que auendoo o Visorey por bem, & seruiço d'elRey nosso Senhor, elle o meteria o anno seguinte na China, leuãdo a embaxada ao gram Chij, & fazendo ás proprias custas todas as despesas, assi no que tocaua aos presentes do Rey, & dos Mandarís, como em tudo o mais, sem esperar outra ajuda do estado, nem querer outra cousa do Visorey, que as cartas patentes, & prouisões necessarias pera a expediçam da viagem, & autoridade da empresa. Cabia ella muy bem em Diogo Pereira, em quẽ concorriam todas as partes de entendimento, experiencia, honra, fazẽda, zelo do seruiço de Deos, & da Republica: mas nam se ha inueja se nam ao muyto, da qual a innocencia tanto peor he tratada, quanto menos se acautella; & esta foy a que em fim deu atraués com hum negocio aqui tam bem cometido, & depois proseguido. Nem faltáram logo ao padre M. Francisco hũs arreceos, mais que naturais do successo: dos quais elle deu conta algũas vezes indo assi caminhãdo ao mesmo Diogo Pereira; se nam q̃ o padre como só se queixaua no naufragio de seus peccados, assi só se temia d'elles antes da tormenta, & nunca da inueja alhea. Per outra parte a boa tençam de Diogo Pereira, posto que lhe sobejaua prudẽcia

Marc. 14.

pera atalhar a tudo, nam o deixou cuidar que poderia alguem impedir obra de tanto seruiço de Deos, & exaltaçam de sua santissima fé. Por cujo respeito elle fazia o offerecimento, & o padre lho aceitou, & festejou quanto pode, dando graças a Deos nosso Senhor, por lhes dar à ambos aquelle animo, & vontade de o seruirem. Em fim tomando o padre Francisco á sua conta passar logo á India à auer do Visorey as faculdades, que Diogo Pereira pedia; elle se determinou de ir á Sunda carregar a nao de pimẽta, & outras mercadorias de preço pera a viagem, que determinauam fazer no mes de Iunho seguinte, tornando se ambos no mesmo tempo a esperar, & ajuntar outra vez em Malaca. Assentadas asi todas estas cousas, hũa daua ainda grande pena a Diogo Pereira, & era o cerco, com que se dizia terem os Iaos, & Malayos apertada aquella cidade, & fortaleza. Do qual nós somos tambem obrigados a dar parte, pola que nelle teue, posto que ausente, o padre M. Francisco. Acima dissemos quantas vezes, & cõ quanta efficacia elle affirmou do pulpito a Malaca que àuia de ser castigada da diuina ira, & justiça per meyo dos Barbaros, è infieis seus vizinhos, se nam se tornaua ao Senhor per verdadeira penitencia. Passáram depois d'isto cinco annos, em os quais como as vidas foram as mesmas, & nam se vio o açoute, ja aquellas ameaças esqueciam, ou se tinham mais por feros, & ditos ordinarios, que por reuelações, & profecias. Mas a verdade he, que as palauras do Senhor nam caem no cham, como Tobias dizia a seu filho mandandoo sair de Niniue, antes que a ingrata cidade fosse assolada. Porque ainda que Deos tendo respeito á penitencia, que os Niniuitas fezeram com a prégaçam de Ionas, dilatou a execuçam da sentença, que pelo mesmo Profeta lhes mandára denunciar, com tudo tornando elles ás culpas antigas, & auendo se mais por ameaçados temerariamente, & enganados d'antes per Ionas, que por perdoados por entam da infinita clemencia do Senhor, experimentáram em fim ás mãos dos Caldeos o rigor da diuina ira, em pena de quam mal conhecéram a brandura; que isto he o de que Tobias auisaua ao filho, & o que Naum lhes tornou a profetizar, dizendo, Assolada he Niniue. Quem se compadecerá d'ella? Como notou, & confirmou com as historias dos tempos S. Ieronymo. Menos tardaua a Malaca o seu castigo, quando ella se tinha

Liu. 3. cap. 13.

Tob. c. vltim.

Naũ. 3.

D. Hierony. in proœ. in Ionam.

mais por assombrada, que por cõdenada. Chegou porem, & cumprio se quanto o padre M. Francisco lhe prometéra. Porque aos cinco de Iunho da era de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum a cercáram os Iaos, & Malayos com hum grande numero de vellas, em que vinham até doze mil homẽs de guerra. Gouernou, & pelejou no cerco dom Pedro da Sylua com muyta prudencia, & esforço, & foy bem socorrido, & ajudado per Gil Fernandez de Carualho, que acudio do reyno de Quedá, onde estaua com tres nauios de boa gente: mas nada bastou pera os imigos deixarem de desembarcar, hũs da parte de Leuante, outros do Poente da cidade; a qual finalmente entráram pela habitaçam dos mercadores Quilijs, & Chijs, saqueando, matando, & abrasando de maneira que foy aualiada a perda em mais d'hum milham d'ouro; catiuáram vinte mil almas, foram mortos a ferro sobre cem Portugueses, nam auendo na cidade bem trezentos; & entre elles dom Garcia de Meneses, que hía por capitam de Maluco com outra gente nobre; de mais dos que leuou a peste, que logo sobre veyo. E se o Senhor nam abreuiára os dias do aperto, segundo era ja grande a fome, que a gente padecia, & se começauam à atear as doenças, em pouco tempo ficára tudo pelos imigos. Mas elles nam os obrigando outro poder, que o do ceo, aos dezaseis de Setembro do mesmo anno, auendo cento, & tres dias que lançáram ferro, o leuáram, desapressando à afligida, & castigada cidade. A qual o padre Mestre Francisco, posto que a este tempo estaua em Iapam, nam deixou de valer. Porque como Deos nosso Senhor lhe reuelou quando nella prégaua estes mesmos trabalhos cinco annos antes, que lhos desse; pera que auisandoa, & emendando se ella, lhos escusasse: assi he certo que estando o padre em Bungo com Duarte da Gama, ajuntou aos Portugueses, & lhes disse quam apertada, & necessitada de socorro estaua Malaca, apressando os, quãto em si era, porque se auiassem, & lhe viessem acudir. Mas nam lhe sendo a elles possiuel fazelo com as armas, o padre o fez com suas orações, de maneira que durou bem pouco o cerco depois que o elle soube, & disse em Bungo, como nos consta do tempo, em que o mesmo padre Francisco chegou áquella cidade de Yamanguchi, que foy na entrada do proprio mes de Setébro de cincoenta, & hum, em que os Iaos se aleuantáram da de Malaca;

laca; que parece por isso Deos guardou pera entam discobrir a seu seruo o que nella passaua, porque tinha determinado de a liurar quando lho elle pedisse, & via que lho auia de pedir como lho discobrisse. Mas tornando nos á nossa viagem da China pera Malaca, ou fosse que os que vieram de Iapam contáram o que lá lhes dissera do cerco o padre M. Frãcisco, ou que em Sancham ouuesse per outra via nouas d'elle, nam as tendo ainda (posto que fosse ja na entrada de Ianeiro de cincoenta, & dous) de ser aleuantado, hía Diogo Pereira muy solicito do successo, que podia ser tal que ò obrigasse a trocar os intentos da embaxada polo socorro d'aquella cidade, & fortaleza, empregando nisso a nao, & a fazenda, & arriscando à pessoa, como o fezeram sempre na India em semelhantes ocasiões os homẽs de sua calidade por seruiço de Deos, & de seu Rey. E a esta conta de mais de aprestar as armas, desejaua muyto tomar alguma lingoa, que o segurasse do estado das cousas, dado que tambem nesta diligencia podia auer perigo, porque se a guerra durasse, toda aquella costa a tinha contra nós. Entam o padre Francisco por liurar o amigo (que lho merecia bem) d'aquelle cuidado, & porque todos dessem a Deos nosso Senhor as graças, que ja auia tres meses, & meyo lhe deuiam pola merce, que fezera a Malaca, & a todo o estado da India, disse claramente que descansassem, & glorificassem ao Senhor, porque a cidade, & fortaleza estaua ja de muytos dias de todo liure, & desapressada dos imigos. Criamno por boa noua de vagar, permitindoo o Senhor pera que o repetisse, & certificasse per tantas vezes, que claramente se vio que o nam dizia por congeitura humana, mas por reuelaçam diuina. Nem quis d'esta a fé, & credito tam de graça que o nam comprasse com outra, que logo víram cumprida. Porque prometeo a Diogo Pereira que tomaria a lingoa, que desejaua, muyto a seu saluo, & que per ella saberia ser aleuantado o cerco como lho elle affirmaua. Tudo así acõteceo, & ja vam nauegando alegres, & seguros que nam faltará na profecia do passado, que tam certo foy na do futuro.

Do que mais succedeo ao padre Mestre Francisco té chegar a Cochij.

CAP. XVII.

ESTA mesma tenho por certo foy tambẽ a viagem, em q̃ o padre Mestre Francisco profetizou á náo Santa cruz do proprio Diogo Pereira que iria acabar no estaleiro da ribeira de Goa. O caso tẽ por si o testimunho da India toda, onde andou, è anda ainda oje na boca dos homẽs. Do lugar, em q̃ acõteceo, tinhamos menos certeza. Mas da relaçam de dõ Pedro de Castro genro de Diogo Pereira, & da de Maria Toscana de Brito sua molher, & outras muytas pessoas consta que foy entre a China, & Malaca, na qual paragem sabemos què esta vez foram embarcados juntos o padre Mestre Frãcisco, & o mesmo Diogo Pereira. Sobresaltou os furiosamente o tufam, cometeo os per todas as partes, engrossou o mar, desfez se em breue o tempo n'uma das mais feas tormentas das d'aquella costa, rendia se a náo, & a gente, & o que temia sobre todos, porque o entendia melhor, era Diogo Pereira. Quando no mais agro da tempestade se chegou a elle o padre M. Francisco dizendo. Dai graças a Deos senhor Diogo Pereira, que nos faz maiores merces do que lhe merecèemos. Prouuéra a sua diuina misericordia que nos termos, em que nós agora estamos esteuera a náo, q̃ de Sancham partio antes de nós; mas do seu successo logo veremos os sinais: d'esta vossa Santa cruz estai seguro, que no proprio estaleiro, onde se fez, se desfará de velha depois de muytos annos. Logo a tẽpestade foy perdendo a força, & cessando de todo ao dia seguinte, viram fardos, & gente morta ao mar, que eram as reliquias da nao companheira, a qual o tufam desfezera, escapando sós dous marinheiros sobre hũa tauoa, que tambem encontráram, & recolhéram. Quanto á náo Santa cruz he aueriguado que a nam ouue na India de melhor ventura; onde a cabo d'algũs trinta annos veyo a ser per compra de hum capitam de Dio, & tirandoa em Goa ao estaleiro, pera a renouarem nelle, como de morte natural se deixou desfazer. Mas o que cuido se folgará d'ouuir aqui mais, he a confiança, com que per todo o tempo, que esta náo andou no mar se embarcauam nella os homẽs, sómente pola memoria das palauras do padre Mestre Francisco, que elles auiam polo mais seguro cartaz contra toda a sorte de cossairos, & furia de tormentas. E entre outros

tros muytos, he bom exemplo d'esta fé, & deuaçam da gente o que nosso irmam Nicolao Pereira, sendo ainda secular, & soldado nas partes da India, vio em Malaca, & nos deu per escrito ja religioso de nossa Cõpanhia no collegio de Coimbra. Estando (diz) a nao Santa cruz no anno de setenta, & tres na ribeira de Malaca, foy cercada d'hũa armada dos Achẽs, pelejou valerosamente, fez afastar, & fugir os imigos. E pondo se com outras, que auia no mesmo porto á carga pera a India, duuidauam algũs mercadores de meter nella suas fazendas, por ser ja náo velha; mas os que sabiam da bençam, q̃ o padre Francisco lhe lançára, & prometéra, riam se muyto d'isso, contando o caso, & dizendo que só no estaleiro se temessẽ d'ella; porque no mar nam auia outra mais segura. Por tais se dam todos ouuindo fallar no Santo, embarcam se á porfia na náo, carregam na té o masto; fazem se á vela pera Cochij muytas de conserua. Nam sendo porem mais auante, que duas legoas do cabo rachado, que vem a ser oito de Malaca, & andando a frota espalhada com algũa calmaria, eis que despara a nao Santa cruz hum tiro, & apos aquelle outro, & outros dando final que lhe acudissem que fazia muyta agoa, & se hia ao fundo: & vendo que nem se chegauam pera ella, nem era possiuel tomarẽ lhe a carga, por cada hũa das outras leuar a com que podia, voltou a buscar remedio a Malaca. Espantam se todos no porto, & na cidade da pouca fé dos que arribauam; recebem nos com riso, & gritas de zombaria; vindo os pobres homẽs com as mãos nos cabelos; querem que se vejam ir ao fundo, & cream que ham de chegar á saluamento, dando mais fé ao que era fama dissera auia vinte, & dous annos o padre Francisco, que ao perigo das proprias vidas, em que de presente se achauam, è tinham nos olhos. Nem lhes val dizer, q̃ hũa cousa he contar boas historias, & fallar com os pés na praya das profecias do Santo, outra ver se no meyo do mar com á náo, que o bebe per mil partes. Será, respondem os de terra, em quanto nam incha a madeira, q̃ a náo á quem aquelle grande Santo M. Francisco segurou de todo desastre, nada lhe pode fazer nojo. Em fim de tal maneira preualeceo a fé de hũs contra a vista dos outros, que com estes serem os arriscados, tornáram sem fazerẽ outra detença á viagem, leuando remediada nam a náo, em que se nam pos mam, mas a confiança

sobre a qual vieram ainda tomar no golfam as naos cõpanheiras, & entre ellas chegou Santa cruz á India com a fazenda tam enxuta, & bem condicionada, que de toda se entregáram seus donos, sem lhe ser necessario fazer nehũas aualias, das que se custumam no cabo das jornadas. Mas primeiro que se nos acabe a em q̃ imos seguindo de Sancham pera Malaca ao P. M. Francisco, digamos o que a fez tam notauel no fim como no principio. Era ja quasi gastada a monçam d'aquellas partes pera a India, & muyto de temer nam fossem partidas todas as náos; o que se acontecéra fora grande impedimento á empresa da China; porque nem o P. Francisco teria em que passar pera auer do Visorey as prouisoẽs, & cartas da embaxada, nem os feitores do Embaxador poderiam ir a tẽpo com a fazenda necessaria ao emprego das peças do presente. Praticando pois sobre isso algũas vezes, até d'este cuidado tirou o Senhor a seu seruo, & elle aos companheiros affirmando lhes, q̃ ainda achariam náo no porto de Malaca. E foram tam particulares as circunstácias d'esta profecia, q̃ nam sey outra entre todas as do P. Francisco, que lhe faça ventagẽ. Porq̃ primeiramẽte disse, que o nauio, q̃ tinham em Malaca, era hũa náo d'el Rey, de que era capitam Antonio Pereira; & que estaua ja com as vergas em cima, & sobre huma só amarra. Mas q̃ saberia da sua vinda, & q̃ os auia d'esperar tres dias inteiros; que né a distancia do lugar lhe tiraua a vista do estado da náo, nem a inteireza da humana liberdade era parte pera que nam visse o q̃ faria o capitam; mais ajuntou a tudo isto que naquella mesma náo chegaria a Cochij a tempo, que o teuesse elle ainda pera escreuer pelas do reyno a Portugal, & a Roma as boas nouas de Iapam. Que segundo o termo era breue (porque estauam ja em Ianeiro de cincoenta, è dous) nam parecia menos necessario valer muyto cõ Deos pera o alcançar, que pera o profetizar. E d'huma cousa, è da outra estaua o Santo tam seguro, que chegando ao estreito de Cingapura, como trinta legoas áquẽ de Malaca, escreueo per hũa mãchua, que hia mais depressa duas cartas, hũa ao P. Francisco Perez superior da nossa casa, naqual lhe dizia, lhe era muyto necessario passar logo á India, & que pera isso lhe fezesse prestes algũ refresco, cõ que agasalhasse ao Embaxador d'el Rey de Bungo, & os mais Iapões, que comsigo leuaua; & por q̃ chegando nam poderia ter tempo pera

mais,

mais que pera lhes dar as nouas do que passaua em Iapam, lhe mãdasse logo á o caminho ao irmam Ioam Brauo, de quem elle soubesse todas as q̃ desejaua dos nossos de Malaca, & das mais partes da India. Era a outra carta pera Antonio Pereira, que ao tẽpo, que a recebeo, estaua como elle mesmo depos per seu juramento, ja com as vergas em cima, & sobre hũa só amarra; & diz que o que o padre lhe escreuia, era que bem sabia como elle Antonio Pereira estaua ainda na quelle porto, posto que ja de todo auiado, & a pique pera a partida, mas que lhe pedia o esperasse, porque auia de passar com elle á India; & lhe fezesse merce de ter prestes bõs gasalhados pera os seus Iapões. E assi soube Antonio Pereira de sua vinda, com que toda a cidade se aluoraçou, & alegrou por estremo, & elle esperou os tres dias, dentro dos quais o padre acabou de chegar, visitou os amigos, abraçou, & consolou seus irmãos, contãdo lhes das merces, que Deos nosso Senhor hia fazendo ás ilhas de Iapam; deu conta da empresa da China, & intentos, que trazia acerca da embaxada de Diogo Pereira a dõ Pedro da Silua, que acabaua o tempo da sua capitania, & a dom Aluaro d'Ataide, que estaua pera entrar nella, approuandoo, & louuandoo ambos muy encarecidamente; embarcou se em fim, & partio com Antonio Pereira. Na qual viagem, segundo a voz de toda a gẽte, mais trouxe o padre a náo milagrosamente, do que o ella leuou a elle a Cochij; que como era muyto velha, & nam tinha a bençam de Santa cruz, fazia agoa per tantas partes, que foy necessario cortarem lhe corenta, & tãtos liames, pera lha tomarem, com tam grande, & continuo trabalho dos homẽs, que como todos affirmauam, só as palauras, & ajuda do Santo lhes podéra dar animo, & forças pera o aturarem. Cumprio se porem, a pesar de toda esta fortuna, quanto elle prometéra assi pontualmente, que temos oje as cartas, que disse auia de ir fazer a Cochij, com as datas de vinte, & noue do proprio mes de Ianeiro, em que o elle affirmou em Cingapura. Ao qual estreito, diz o mesmo padre que chegou de Iapam em corenta dias, d'onde se recolhe que nam andáram no mar em toda a viagem de Iapam a Cochij dous meses bem inteiros, & d'estes se tirarmos os dias, que na tormenta correo a nao de Duarte da Gama com o vento contrario, entenderemos claramente quanto mais vizi-

zinhas ſam da India, que da noua Eſpanha todas aquellas partes de Iapam, & China; poſto que o deſcuido d'eſta coroa, & à alhea pretençam tenha a muytos perſuadido o contrario.

Como entrando em Goa deu ſaude a hũ enfermo, que eſtaua acaban do, & deſpachou com o Viſorey.

CAP. XVIII.

DEPOIS de feitas em Cochij as vias do reyno, & de Roma, logo o padre Meſtre Frãciſco ſe partio pera Goa, onde chegou na entrada de Feuereiro do anno de cincoenta, & dous. Eſtaua a eſte tempo o collegio de S. Paulo muy rico de gente de noſſa Companhia. Porque os obreiros, que a ſanta obediencia tinha repartidos per diuerſas reſidencias, quaſi todos eram vindos a Goa com negocios importantes ao ſeruiço das almas. Entre os quais viera tambẽ d'Ormuz o P. M. Gaſpar chamado per hũa carta do P. M. Franciſco pera a empreſa de Iapam, q̃ parece os ajuntaua o Eſpirito do Senhor pera todos nelle ſe renouarem, & animarem com a viſta, & doutrina de ſeu bõ padre, em cuja auſencia o P. Paulo de Camerino recebêra tambẽ algũs na Companhia, que depois viuéram, & acabáram nella com muyto exemplo: quais foram entre outros os irmãos Simam da Vera, & Fernam de Oſorio ambos defuntos em Maluco tendo paſſados muytos trabalhos por aquella tam cuſtoſa chriſtandade. E o irmam Pero de Alcaçoua, de quẽ ainda faremos mençam polo ſeruiço que fez ás reliquias do ſanto corpo do P. M. Franciſco, & por quam bẽ o elle mereceo no cuidado, q̃ teue por mais de vinte, & quatro annos dos mininos do collegio de S. Paulo até ahí receber per morte o galardam das obras, cõ q̃ a todos edificou na vida. Eram alem d'iſſo chegados de Portugal ao meſmo collegio de Goa per Setembro do anno de cincoenta, & hũ os derradeiros compànheiros, que de cá foram em tempo do P. Franciſco, por ſuperior dos quais, & do proprio collegio de Goa em caſo, q̃ o P. Franciſco foſſe auſente, hia nomeado pelo padre M. Simam o padre Belchior Nunez, varam de boas letras, & de prouada virtude, que depois gouernou aquella prouincia, ſeguindo no zelo, & eſpirito da conuerſam das almas as

piſadas

pisadas do padre Fráciſco em varias viagẽs, que fez a Iapam, & á China,& a muytas outras partes; no fim das quais acabou ſantamẽte em Goa rico de merecimentos,deixádo a todos ſaudoſos de ſua exemplar cõuerſaçam. Entre os q̃ com ſigo trouxera de Portugal vinham os padres Manoel de Morais bene merito de Ceilam,è defunto em Goa.E M.Gonçalo, que depois de ſucceder em Ormuz no officio, & no feruor ao P.M.Gaſpar foy eſpiar,como outro Ioſué, as terras do Preſte Ioam pera a entrada,q̃ nellas ſe pretendia fazer por parte da Igreja, & fé catholica,& romana;d'onde deixando feitos muy bõs officios tornou a trabalhar na chriſtandade de Salſete de Baçaim com notauel fruyto, & a repouſar em o Senhor em Goa cõ grandes eſperanças da eterna ſaluaçam. Vieram em cõpanhia d'eſtes padres o meſmo anno de cincoenta, & hum os irmãos, que ainda entam nam eram ſacerdotes Manoel Teixeira,Pero d'Almeida, Chriſtouam da Coſta, Antonio Diaz, Franciſco Duram,Aleixo Madeira,que todos fezeram, & fazem oje algũs muy grandes ſeruiços a Deos noſſo Senhor eſpalhados per todo aquelle Oriente,China, Ormuz,Peſcaria,Goa,&Baçaim. Mas nem dos que ainda viuẽ me deixa fallar ſua modeſtia,nẽ de todos os q̃ ja ſam com Deos a breuidade da hiſtoria. Apontarei toda via hũ exemplo que o irmam Aleixo Madeira nos deu da diuina confiança, & feruor de fé, em que muy particularmente ſe aſsinalaua. Perſuadindo elle hũa vez como tinha por officio em Baticála per onde hia de caminho pera o cabo de Comorij, a certos infieis, que ſe fizeſſem Chriſtãos, acertáram outros de paſſar ao meſmo tempo com hũ defunto, que todos ouuéram por boa ocaſiam pera ſe verem liures da eſficacia, cõ que o irmam lhes prégaua;dizendo que reſuſcitaſſe elle primeiro aquelle morto, & q̃ entam creriam, & fariam quanto lhes mandaſſe. Eram feros, que o Demonio fazia por abafar, & afrontar a fé. Aos quais o irmam Aleixo Madeira,que a tinha muy viua,& aferuorada,reſpondeo logo pronta, & facilmente, „Eu reſuſcitarei o defunto em nome, & „virtude de Ieſu Chriſto, ſe vós „prometerdes de vos fazer Chriſtãos vendoo reſuſcitado. E ſou „contente,ſe o nam reſuſcitar,que „me corteis a cabeça. E dizendo iſto faz parar o eſquife com tal determinaçam, que meteo medo aos que o deſafiáram. Eſtá toda a gẽte a ver, ficam os Mouros ſuſpenſos,olhaõ hũs pera os outros,

moſtram ſe

mostram se perplexos, crece o animo, & confiança ao irmam, aperta que ostem polo que cometéram, dá se o Demonio por vẽcido, & o que d'antes os fezera tam ousados por ver se podia acouardar o seruo do Senhor; agora, por os nam perder a elles, fálos considerados. Ajuntam se a parte, & depois de se aconselharem sobre o caso, decem se da aposta com a mesma pressa, com q̃ a fezeram, nam vendo os cegos a sentença, que ja dauam pola verdade de nossa santa fé, & q̃ nam era menos gloria de Christo crerem elles, & por isso temerem q̃ podia seu santissimo nome resuscitar os mortos, que crerem nelle depois de os ver resuscitados. Soube o superior o que passára, & perguntando ao irmam Aleixo Madeira que determinaua fazer, se os infieis esteueram polo partido; respondeo que sem dúuida resuscitára o defunto, & isto com tanta singeleza, & sinceridade, que o superior ficou muy entrado, & edificado da fé de suas palauras; & ellas a fezeram a quẽ quer que lhas ouuira. Ao menos nam duuido que créo, & cuidou o Demonio que lhe podiam sair verdadeiras; que por isso elle se retirou depois de ter metidos na briga os pobres infieis, dandolhe tam pouco de ficarem afrontados, por tornarem atrás com a palaura, quanto sentira ficarem bautizados se o irmam fora a diante com a obra. Conforme á qual foram todas as em que este bom irmam se exercitou depois na costa da Pescaria, & na ilha d'Ormuz; d'onde o leuou pera si Deos nosso Senhor. Tal era a gente, q̃ no collegio de S. Paulo estaua cõ os braços, & corações abertos esperando polo padre Mestre Francisco, podendoos mal ter o padre M. Belchior dentro da portaria, depois que souberam que desembarcára elle na ribeira. Mas o padre, posto que nam hia menos aluoraçado polos ver, & abraçar, como quem lhes pagaua grandes vsuras do amor, que lhe tinham, primeiro que chegasse ao collegio entrou em todos os mosteiros, & hospitais da cidade, visitando aos religiosos, & enfermos, como sempre fazia quando vinha de fora, por continuar logo com hũs na posse, que tinha de os curar, & seruir; & porse adiantar com os outros (conforme ao conselho do Apostolo) na caridade, & cortesia religiosa; onde o certo he ficar ganhando o mais, quem ganha a mam. Entre os abraços, & lagrimas de prazer dos nossos, q̃ hũs sobre os outros se lançauam de joelhos por lhe beijar os pés pergutan

Rom. 12.

gunta o padre se auia em casa enfermos, respondem que só hum estaua ja mais na coua que na cama, porque a cada hora esperauam que espirasse. Mas o enfermo, posto que desconfiado de todos, & ja com a mortalha, & tumba prestes, tanto que soube da vĩda do padre Mestre Francisco, cheo de confiãça, & deuaçam só pedia a Deos lho deixasse ver, tendo por certo que elle o faria em chegando arribar da morte, ou o poria a saluamento na terra dos viuos. Nem lhe faltou o Senhor com sua misericordia; que o primeiro caminho que o padre Francisco fez da portaria, foy ao visitar; consolou o, rezou lhe cõ a mam sobre a cabeça o euangelho, lançou lhe a bençam, & como se com ella lhe restituira a vida, & a saude, asi se sentio logo desapressado da morte, & da doença, q̃ em breue conualeceo de todo; & viueo depois per muytos annos. Dobrou se cõ tam marauilhosas mostras da diuina graça o aluoroço, & prazer espiritual do collegio, nam se fartando de ver, & ouuir aquelle, que Deos trazia, como a vaso escolhido, tam rico, & cheo de seus diuinos thesouros. E era entre todos muy particular a deuaçam dos reynois, que só conheciam per fama ao padre Francisco, confessando, que nam era nada, por muyto que fora, o que ouuíram, pera o que viam. Começáram logo a correr as visitas da gente da cidade, nam se tendo por deuoto da virtude, quem nam mostrasse q̃ o era muyto do P. Frãcisco; sendo o na verdade todos como os elle tambẽ a todos estimaua, & amaua cordialmẽte em o Senhor. Era ja auia hum anno Visorey da India dõ Afonso de Noronha filho de dom Fernãdo Marques de Villa rial, a quem Iorge Cabral a entregára depois de a ter gouernado per outro tanto tempo pouco mais ou menos com grande prudencia, & valor. E como dom Afonso, sobre sua muyta fidalguia, fosse antigo deuoto do padre M. Francisco, & muy asinalado no zelo da honra de Deos, & dilataçam de nossa santa fé, nam approuou somente os intentos da empresa da China, senam que os louuou, & agradeceo ao padre da parte d'elRey, & da sua com todas as mostras de satisfaçam. E quanto á eleiçam da pessoa de Diogo Pereira em Embaxador, só por suas calidades, quando nam ouuera outro nenhum respeito, a julgou polá melhor, que podia ser; aceitou porem o seruiço, que elle fazia a S. A. em tomar sobre si todas as despesas da mesma embaxada, por a fazenda real

nam estar pera mais. E asi começáram logo os feitores de Diogo Pereira a gastar largo nas peças dos presentes: porque só pera se empregarem neste particular mandára elle de Malaca trinta mil cruzados em sedas, & almisqueres. E juntamente se hiam fazendo as cartas, prouisões, & patentes, que auiam de leuar, asi pera a China, como pera o capitam de Malaca dar á viagem todo o bom auiamento. Mas em quanto o padre Francisco dá pressa á cada huma d'estas cousas, será rezam ouçamos nós as que seus filhos & irmãos fezeram por gloria do Senhor, & bem das almas nas estancias em, que os elle deixou quãdo se partio pera Iapam.

Do bom exemplo, & edificaçam, que geralmente deram na India os companheiros do padre M. Francisco em quanto elle andou nas ilhas de Iapam.

CAP. XIX.

Eccles. 44

LICENça tinhamos do Ecclesiastico pera louuar os varões gloriosos, de quẽ procedemos, por quam bem em seu tempo o merecéram. Alẽ de se nam deuer, nem poder pejar a modestia dos filhos de trazer na boca as virtudes dos pays: sendo aueriguado quam mais proprios herdeiros sam nesta parte das obrigações, que da honra. Antes como faz contra a aruore, que nam dá fruyto, teremno dado ao redor d'ella em abundancia outras muytas da mesma casta, asi he mór afrõta pera os que na religiam formos faltãdo, escreuermos, & fallarmos dos q̃ nella florecéram, & frutificáram tanto: & ainda áquelles, que com o fauor da diuina graça procuram respõder igualmente nas obras, & na profissam aos primeiros, seruirá sempre muyto verem que por bẽ que o façam, lhes nam ficam menos atrás na perfeiçam, que no tẽpo. Mas eu, per cima de tudo isto, passando pelos espantos, que acho que escreuéram pessoas seculares do grande feruor, com que per toda a India proseguiam as empresas do padre M. Francisco os padres, & irmãos de nossa Cõpanhia, a quem as elle deixou encomendadas; cõtentarme ei só cõ o testimunho do reuerendisimo senhor dõ Ioam d'Albuquerque Bispo de Goa, o qual n'uma sua carta pera o P. M. Simam dada em Cochij a vinte, è oito de Nouẽbro de mil, è quinhentos, è cincoenta (q̃ era o meyo tẽpo d'esta

ausencia do P. Francisco) começaua asi. As forças das obras, que os subditos de V.R. fazem neltas partes orientais com seu bõ exẽplo de vida, & santa doutrina, assi nas almas dos Portugueses prégando, & confessando, como peregrinando, & conuertendo per toda a India Gentios, & Mouros; bautizando os, & insinando lhes a doutrina christã, & aprendendo, pera o poderem melhor fazer, ás lingoas d'estas partes, me obrigam a escreuer a V.R. como pessoa, que o experimento, & vejo tudo pelos olhos. Sam estes padres de sua santa Cõpanhia tam grandes obreiros, & tam fielmente ajudam, & descarregam tanto aos Bispos na obrigaçam, & peso das almas, que trazemos ás costás, que esperamos, elles nos escusem estar muytos annos em purgatorio. Particularizar as suas obras, & dizer per pẽna o fruyto, que fazem nas almas, nem eu me atreuo, nem o tempo me bastaria. Digo sómente que elles foram tochas acendidas nestas partes pera alumiar tam escura noite, como a em que ellas estauam. E ja por seu meyo muytas das gẽtes destas barbaras nações conhecem, & adoram hum só Deos viuo, & as tres pessoas da santissima Trindade, como o insina a fé catholica. Per elles he plantada esta vinha, elles a cauam, pódam, & grangeam. E por aqui vay dizendo o religioso prelado outros louuores semelhantes, de q̃ sempre seja dada, como lhe he deuida, toda a honra, & gloria a Deos nosso Criador, & Senhor. Nem se escreuiam estas cousas sómente ao padre M. Simam, que entam era neste reyno Prouincial da Companhia de Iesu; mas assi o mesmo Bispo, como outras pessoas, que na India tinham mais autoridade, & credito, de tal maneira informáram de todas ellas a gloriosa memoria d'el Rey dom Ioam o III. q̃ ouue sua A. por seruiço de Deos, & seu em conselho d'estado (no qual foy tambem presente, & votou bem largo em fauor, & louuor d'esta minima Companhia o serenissimo Iffante dom Luis) que de todos os collegios, que em quais quer partes da India eram feitos, ou ao diãte se fizessem, pera doutrina, & boa criaçam na fé, & custumes christãos dos nouamente conuertidos, se entregasse a administraçam, & gouerno tẽporal, è espiritual aos religiosos da Companhia, passandose pera isso prouisoẽs muy bastantes, & com clausulas, q̃ nos punham em muy grande obrigaçam, ás quais se referia o mesmo Senhor Rey em hũa sua carta sobre a propria ma-

teria pera o Vedor da fazenda Cosme Añes feita em Almeyrim em Feuereiro de cincoẽta, & hũ, que ha bem pouco nos veyo ter ás mãos, & tinha elRey tam grande confiança da Companhia, que alem de ordenar ao Visorey, & capitães, que entam eram na India, & ao diante fossem, que pera quaisquer partes, que os padres quisessem ir em seruiço da christandade, & prégaçam do Euangelho, lhes dessem embarcaçam, & todo o fauor, que pedissem; mãdaua expressamente que no que pertencia á reformaçam dos custumes, & dilataçam da fé fezessem inteiramente cumprir em todas as fortalezas quanto os mesmos padres da Cõpanhia julgassem, & lhes requeressem. E tantas, & tam honrosas eram as palauras com que elRey lhes punha aos proprios ombros as obrigações, que elle como Senhor natural, & per rezam da conquista tem a vigiar, & procurar a conuersam dos infieis do Oriente, & que viuam conforme á fé os que a professam; que nam parecia pretender S. A. menos em todas aquellas prouisoẽs descarregar se a si, que fazernos merce a nós. Mas o em que mais mostrou este grande Rey a muyta satisfaçam, que tinha dos seruiços, que aquelles bõs, & primeiros companheiros do padre M. Francisco faziam á Deos nosso Senhor per toda a India foy a carta, que escreueo de Coimbra ao Papa Iulio III. em Nouembro do anno de cincoenta sobre a conuersam d'elRey de Tanór, & martyrio do padre Antonio Criminal. Porque depois de referir a sua Santidade o zelo, & santos intentos, com que em tempo do Papa Paulo III. pretendéra trazer a estes seus reynos algũs dos primeiros padres de nossa Companhia, & como com singular prouidencia de Deos ficára o padre M. Simam em Portugal, pera fundar o collegio de Coimbra, onde ja entam, diz alí, que auia cento, & cincoenta estudantes religiosos, que nam esperauam mais que o fim de seus estudos pera irem exercitar sua vocaçam per diuersas partes do mũdo; trata largamente do fruyto, que per todo o Oriente faziam o padre M. Francisco, & os que ja lhe tinham ido do mesmo collegio de Coimbra como em socorro, particularizando ao Summo Pontifice que pola doutrina, cõtinuo trabalho, & exemplo de suas vidas eram ajudados a bem viuer os Portugueses, que S. A. tinha na quellas partes pera a defensam d'ellas, & conuertidos muytos dos Mouros, & Gentios a nossa santa fé, segundo o certificauam

cauam per suas cartas o Bispo de Goa,& outras pessoas de credito. E que mouido elle Rey d'estas informações,& das grandes esperanças, que ellas lhe dauam de per meyo dos subditos d'esta religiam auer de ser muy dilatada a Igreja catholica nos reynos de suas conquistas, & seruida, & ajudada nestes de Portugal;tinha determinado de asi nelles, como nas partes da India plãtar nouos collegios, onde se criassem sufficientes obreiros da mesma Companhia de Iesu, pedindo a sua Sãtidade, que tẽporal, & espiritualmẽte folgasse de fauorecer estes seus reais intentos, pois o eram do maior seruiço de Deos nosso Senhor, & bem da christandade, ouuindo benignamente tudo o q̃ o padre M. Simam a quem pera esse effeito inuiaua a Roma, lhe referisse de sua parte sobre as mesmas materias,& concedendo lhe com toda a liberalidade as graças, que pera a conseruaçam, & melhoramento de obras de tãta gloria de Deos fossem necessarias. Asi o escreuia, & sentia o serenissimo Rey, querendo deuer (por nos dar animo,& fazer merce, & honra) á os instrumentos d'esta minima Companhia á grande reformaçam, & mudança que naquelle tẽpo se vio em seus subditos: sendo porẽ o mais certo,que ainda que os nossos padres, depois da prouidencia dos prelados, & santos, & mais antigos trabalhos das outras sagradas religiões,tenham por misericordia do Senhor aqui á sua parte; a maior, & que foy principal causa de tudo, nam cabe sem duuida a outrem, q̃ a S. A, & a os Reys seus successores; como o notou cõ singular juizo.o padre Alexandre Valignano, tratando no summario, que fez do padre M.Francisco este mesmo ponto, em que nós agora estamos; cujas palauras me pareceo referir, esperando sejam mais aceitas, asi por elle nacer no reyno de Napoles, como pola muyta experiẽcia, que tem das cousas da India, onde passa já de vinte annos que serue os cargos de Visitador, & Prouincial de nossa Companhia. Dauam, diz, muy particular exẽplo de vida os padres, & irmãos da Companhia, que o padre M. Francisco escolhéra pera leuarẽ a diante as empresas, que elle cõmeçára,proseguindoàs com tanto feruor, que se via bem serem filhos primogenitos de tal padre. De sorte que com sua doutrina, & obras abriram os Portugueses os olhos per toda a India, & como que sairam das treuas á luz, renouaram, & mudaram as vidas,apartando o precioso do vil, & estra-

» & estranhandose os peccados pu » blicos, de que nenhum caso se » fazia d'antes assi na materia da » honestidade, como na de mercan » cia, onde se deixáram muytas » maneiras de contratos, & fize- » ram grandes restituições. Fre- quentauam se os sacramentos, tro » cauase o pejo, que os homẽs té en » tam tiueram de parecer deuo- » tos, no q̃ ja auia em todos de ser » escandalosos. E como a gẽte Por » tuguesa seja de seu natural bem » inclinada, foy com estas ajudas, » depois da graça de Deos nosso » Senhor, & com a boa ordem, & » industria dos Prelados, & de to- » dos os outros religiosos em tan- » to crecimento o credito, & repu » taçam da virtude, que ha muyto » tẽpo se tem na India por grande » afronta saberse de hũ homẽ que » nam viue em honestidade. E po- *Mat.* 18 sto que nam faltẽ peccados (pois » he necessario auer escandalos no » Mundo, que nam dá de si mais q̃ » estas más espinhas como a terra *Gen.* 3. depois da maldiçam.) Com tudo » bem considerada a calidade dos » ares, & a licença, & soltura, com » que nelles viuiam d'antes os ho- » mẽs nam he se nam dina de gran- » de espanto a modestia, & christan » dade dos soldados Portugueses » na India; porque o respeito, que » elles guardam, & tem ás cousas » da Igreja, aos Prelados, a todos os religiosos, & pessoas ecclesia- » sticas; a frequencia com que pe- » lo discurso do anno continuam » os sacramentos da confissam, & » comunham; a pontualidade, com » que todos os recebem antes de » se embarcarem pera ir d'armada; » mais parece sem dúuida de ho- » mẽs, que viuem em religiam, que » de gente que segue a guerra com » tanto valor, & esforço como o » elles fazem. Na qual mudança, » que verdadeiramente foy da dex *Ps.* 76. tra do Senhor, ainda que (como » ja disse) trabalharam muyto os » Prelados, & pessoas religiosas, » tudo se deue principalmẽte á san » ta memoria dos gloriosos Reys » dom Ioam o III. & dona Catheri » na sua molher, que gouernando » seus reynos cõ tanto zelo, & pro » uidencia, deram principio á extir » paçam das antigas desordẽs refor » mando, & ajudando ainda as mes » mas religiões, & pondo, & deixã- » do seus vassallos n'uma noua for- » ma de vida, & custumes verda- » deiramente christãos. Com os » quais Principes de tal maneira se » conformou o serenissimo Rey » dom Sebastiam seu neto, que tem » bem que chorar o Mundo polo » perder tam de repente, & na flor » da idade. Nem menos se deuem » as graças de todas estas merces » de Deos ao catholico, & de uo- » tissimo Rey, & Cardeal dom » Anrique

" Anrique, que oje viue, assi polo " tempo, em q̃ teue o gouerno, co- " mo polo, em que possuyo o cetro " d'estes estados, gouernandoos n'- " um, & no outro com tanta intei- " reza, & respeito do seruiço de " Deos, & reformaçam das vidas " de seus subditos, q̃ igualmente o " podẽ tomar os Reys por regra, " & os Prelados por espelho. Até aqui sam palauras do P. Alexandre Valignano, q̃ todos os da Cõpanhia, & especialmente das prouincias de Portugal, & da India lhe deuemos agradecer, & agradecemos muyto por nos ajudar com ellas, nam apagar, q̃ he sobre nossas forças, mas a reconhecer, da maneira q̃ nos he dado, algũa parte do muyto, q̃ deuemos a todos, & a cada hũ d'aquelles Reys de imortal memoria. Mas tornãdonos á particular tençam d'este capitulo, tambem cuido que dõ que té agora temos referido, se entẽdéra parte do q̃ em géral podéramos dizer das obras dos cõpanheiros do P. M. Francisco na India, em quanto elle andaua nas ilhas de Iapam, porq̃ a estas depois da prouidencia dos serenissimos Reys, industria dos Prelados, & santos trabalhos dos mais religiosos atribuya o P. Alexandre Valignano a reformaçam dos Portuguéses. Estas eram as de q̃ a Altéza d'elRey dom Ioam foy informado da India, & informou com tanto gosto ao Summo Põtifice em Roma; por estas passou tantas, & tam largas prouisoẽs pera os Visoreys, & capitãis em fauor, & louuor da Companhia; d'estas escreueo o Bispo dõ Ioam d'Albuquerque o que acima vimos ao P. M. Simam; estas finalmente sam as obras, de que tanto se edificáram os homẽs naquellas partes, que deixo de escreuer por demasiados, os encarecimentos, cõ que algũs seculares as engrandecéram, mostrando se nas cartas, que mandauam a este reyno, nam menos espantados, que edificados.

Do que particularmente se fez em cada hũa das residencias da India.

CAP. XX.

EM Goa perseuerou o feruor, de q̃ começamos a fallar no sexto liuro, & foy de maneira que ja se nam sabia de odio, nem desauẽça entre pessoas christãs, auẽdo d'isto tãto na quella ilha, & cidade, q̃ em espaço de seis meses passáram de mil, & quinhentas as pazes, & cõcertos, que só per meyo dos nossos se fezeram.

ram. E teue graça nesta parte o queixume, que hũ escriuam do judicial fez n'aquelle tempo ao padre Mestre Gaspar em casa, & presença do Ouuidor geral, dizendo que sendo elles d'antes quatro companheiros do mesmo officio, a todos sobejaua a custura polas muytas demandas, & brigas de Goa; mas que os padres de S. Paulo os tinham destruydo de sorte que com nam serem ja mais q̃ dous, estauam ociosos, & determinados, se as cousas se nam melhorauam, a buscar outra vida. Entam deu tambem principio o padre Paulo de Camerino ao hospital, que ordenou junto ao mesmo collegio de S. Paulo, pera remedio dos Christãos da terra, aos quais elle per si mesmo buscaua pela cidade as esmolas, & seruia em pessoa com grande humildade, & caridade. Porque ainda que o padre M. Francisco o deixàra por Prelado de todos os nossos da India, estes exercicios eram os que os superiores da Companhia tinham pola principal parte do seu gouerno, acabando tudo por exemplo, & vsando pouco do imperio. Achou mais o padre Mestre Francisco principiada per o padre Mestre Gaspar em Goa a procissam, & prégaçam da paixam ás sestas feiras na igreja do collegio, no cabo da qual (que era ja sobre a noite) se disciprináuam duramente os seculares á vista d'hum Crucifixo, que pera este effeito se discobria no altar mór, quando a gente estaua mais abalada a sentimento, & lagrimas, que sempre eram muytas, em quanto se cantaua o salmo *Miserere mei Deus*, & duraua a penitencia. Importou muyto esta obra á deuaçam, & reformaçam de toda a India, onde ainda oje as reliquias, que d'ella perseueram, sam de grande seruiço de Deos nosso Senhor; & o pouco, que á sua imitaçam se começou a fazer neste reyno tem bem mostrado quanto montaria se o continuassemos; & quam mal o leua o Demonio polo muyto que faz pera que o nam cõtinuemos. Passandonos de Goa aos outros lugares, onde os nossos residiaõ; no cabo de Comorij, depois da gloriosa morte do bom P. Antonio Criminal, tudo foy pera melhor, como se o Martyr nam visitára menos aquella Igreja estando no ceo (que era o que o Apostolo Sam Pedro prometia de si á romana, & catholica poucos dias antes de receber o martyrio) que andando correndo cá os lugares da Costa. Nos quais o padre Anrique Anriques tinha ganhado tanto credito de doutrina, que fazendo grandes diligencias

2. Petr. 1.

cias por se encontrar com os Mouros,& Gentios,que entre os seus eram auidos por mais doutos, pera disputar com elles, ja lhe fugiam per todas aquellas partes, tendo primeiro auido d'elles muytas vitorias com notauel fruyto, & alegria dos Christãos. Aqui achára o padre hum Iogue de raro entendimento, & saber, que per tradiçam, & doutrina d'outro tambem Gentio,tinha noticia da criaçam do Mundo,engano de Eua pela serpente, & culpa de Adam; posto que entre outros erros dizia que primeiro que peccassem viuéram ambos muytos annos no paraiso, & graça original. Nam fazia este nenhum caso de idolos, nem pagodes, mas adoraua sómente ao verdadeiro Criador do Mundo, & estaua tam auante na luz dos preceitos,& filosofia moral, que perguntando lhe o padre em varios casos o que era peccado, ou nam, a todos respondeo tanto ao certo, como o podéra fazer entre Christãos hum homẽ prudente.Era exemplar nos custumes,& muy dado á contemplaçam da primeira Causa; aqual trazia sempre nos olhos, buscandoa, & discobrindoa em todas as criaturas, com tam bõs discursos, que fazia santas inuejas ao padre Anrique Anriquez.Mas como sem a fé, & graça de Christo nosso Redemptor nada seja perfeito, logo tinha tanta soberba, & presunçam de si mesmo,que aleuantando se, & arrebatãdo o céo muytos dos Idolatras cegos,& Parauás ignorantes,elle ficaua sempre de fora,em proua de quanto mais longe nos tem de Deos a falta da humildade, que a do saber. Dous annos fez o padre oraçam porque o Senhor o alumiasse; pedindo per suas cartas aos de nossa Cõpanhia de Portugal, & Roma que o ajudassem no mesmo requirimento. Tanto ha mister hum soberbo pera que o eterno Padre lhe nam esconda os mysterios de seu vnigenito Filho,depois que o humilissimo Iesu lhe deu graças por lhos auer á elles incoberto,& reuelado aos pequenos.Assi andou este Iogue em sua soberba, & cegueira até que pouco antes da chegada do padre M.Francisco á India lhe chegou tambem a hora da verdadeira luz,& conuersam, com grande abalo de toda a Costa,& edificaçam dos nouos Christãos,& Portugueses; a quem fazia espanto a brandura , deuaçam, & lagrimas continuas, em que a graça bautismal logo trocou a arrogancia d'aquella alma. Do bom processo das cousas em Maluco poderámos aqui tratar largamente se nos nam

teue a primeira noticia da fé, quem o abalou, & trouxe de sua terra, nem o padre o escreue, nẽ por vẽtura teue tempo pera o saber d'elle. Tam grãde era a pressa, que Deos trazia de o saluar, q̃ só deu espaço pera o catequizarem breuemẽte. Praticàram lhe logo como chegou os artigos da fé, os mandamentos, & orações necessarias; mas elle ao dia seguinte instaua q̃ o fezessem christam. Si farei (diz o padre) se de
» verdade credes em Iesu Christo.
» E quem he Iesu Christo, respon-
» deo o ditoso velho (como o ce-
» go antiguamente) pera que crea
Ioan. 9. nelle? leuou o entam o P. diante
» d'hũ retauolo, onde estaua a Virgem com o menino Iesu nos braços & declarando lhe o misterio da Incarnaçam, disse lhe que aquella era a santa imagẽ de Iesu Christo; a qual elle cheo de celestial alegria nam acabaua de abraçar, & beijar com tanta deuaçam, & respeito, que o causaua em todos os presentes. Na mesma tarde recebeo o bautismo, & na manhã do dia seguinte entrou sua alma no ceo banhada da graça da innocencia, com que ao cabo de tantos annos assi a tornou fresca, pura, & be'la o sangue do bom Iesu, como saem da fonte bautismal as das crianças nacidas d'aquella hora. Nas quais se fez tambem muyto seruiço a Deos nosso senhor no mesmo lugar de Tanà, onde era custume venderem nas os proprios pays Gẽtios a os mouros por seus escrauos, & de Mafamede. D'estas comprou muytas o P. M. Gonçalo, sò pera as por pelo sagrado bautismo na liberdade dos filhos de Deos. E aconteceo, entre outras, a duas, pelas quais juntas o padre deu tres tangas, & meya, q̃ sam da nossa moeda duzentos, & dez reis, irem se das maõs do sacerdote, que as bautizaua para o paraiso; custando lhes a ellas nada, & ao padre M. Gonçalo Roiz tam pouco dinheiro o eterno peso da *2. Co. 4.* gloria, de que gozarám pera sempre. Tam aberto, & barato tem Christo a todos o ceo se lho nam encarecem, & cerram os peccados, ou cometidos, ou herdados. A Cochij mandara o padre Antonio Gomez o anno de corenta, & noue, logo depois da partida do padre M. Francisco pera Iapam, o padre Balthesar gago, que deu muyto bõs principios á quella residencia: pera a qual os mordomos, & confrades da igreja da madre de Deos a tinham liuremẽte offerecido á Companhia com approuaçam, & confirmaçam do Bispo dõ Ioam d'Albuquerque. Alterandose porem d'ahi a poucos dias algũs dos confrades, & mostran-

mostrando descõtẽtamento da doaçam, interpos se pera a ratificaçam d'ella a autoridade do Visorey dom Afonso de Noronha, de modo que ainda que ficamos com a casa perdemos hum pedaço do amor, & deuaçam, com q̃ a cidade, & confraria nos chamara pera ella, quando por alí passou o P. M. Francisco. Mas tornando elle agora de Iapam per Feuereiro de cincoenta, & dous, antes que saisse de Cochij pera Goa, tudo refez com tanta edificaçam, q̃ ja os nossos nam tinham por desgraça o primeiro caso; pois lhes rendera hum tam raro exemplo de virtude do P. Francisco. Porque tanto q̃ o padre chegou a Cochij, & soube do q̃ passara, ajuntou os mordomos, & confrades da Madre de Deos no coro da Sé com o Vigairo, & sacerdotes, que foram na doaçam, & entrando com as chaues da mesma ermida, se pos de joelhos diante d'elles dizendo, Senhores, & irmãos, vossas merces nos deram por sua grande caridade a igreja da Madre de Déos, a que tinham tanta deuaçam, esperando que residindo nella os religiosos de nossa Companhia crecesse em todo este pouo o seruiço da Virgẽ, & bẽ espiritual das almas, & posto q̃ eu ainda tenho a mesma confiança, com tudo porque sey, & sinto muyto a pena, & desgostos, que d'esta doaçam procéderam a algũs de vossas merces, aqui lhes torno a offerecer liuremente as chaues, & posse da igreja. Nam porq̃ nam estime ainda oje a merce, que nos fezeram, tanto cõmo na propria hora, em que a recebemos, & me nãm aja, & de por tam obrigado cõ toda nossa minima Companhia a os seruir por ella, como se sẽpre a gozaramos: mas porque nam he bem, nem o permitta nunca Deos nosso Senhor, que sejamos nós ocasiam d'algũ trabalho, & descontentamento a quem tanto deuemos, & que se paguẽ vossas merces de desgostos em lugar das graças, & seruiços, que lhes nós somos obrigados a dar, & fazer. Dito isto entregoũ as chaues ao mordomo tam de siso, & con tam profunda humildade, q̃ ainda depois muytos annos durou nos que foram presentes a consolaçam, & edificaçam, que receberam da vista d'aquelle auto. Per virtude do qual logo os desgostos se acabaram, tornando os mesmos cõfrades a ratificar adoaçam da igreja liure, & volũtariamẽte per nouo assento, q̃ de tudo se fez a dous de Feuereiro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & dous. Que parece o ordenou a diuina prouidencia, alem d'outros respeitos, por

por honrar,& obrigar muy particularmente ao nosso collegio da cidade de Cochij, dandolhe per esta via ao padre M. Francisco por seu mais proprio fundador. Porque como o fora de S.Paulo de Goa, q̃ he o primeiro,& mais principal de todos os collegios da India,assi o ficasse sẽdo d'este da Madre de Deos,que na importancia da empressa, comodidade da nauegaçam, numero dos sogeitos, sitio, edificio da casa, he sem duuida o segũdo. Em o qual neste mesmo tempo foy catequizado el Rey de Maldiua mancebo de até vinte annos de idade,q̃ vindo se a valer do Gouernador Garcia de Sá contra os motis,& rebeliam dos proprios vassallos, que o obrigáram à sair do reyno das suas onze mil ilhas, foy tam ditoso q̃ lhe deu o Senhor liure entrada no do ceo,pelo sagrado bautismo. Alegrou esta conuersam a India toda, esperando que apos a cabeça fossem os mẽbros, & q̃ como nam auia mais de trinta annos que o Gentio d'aquellas ilhas tomára per menos ocasiam a seita de Mafamede, asi recebe ria agora nossa santa fe, tornando os Portugueses a metero Rey de posse d'ellas ja feitoChristam. Mas o fim nam respõdeo ao principio. Que por derradeiro o Rey conuertido, & casado com hũa donzela Portuguesa de muyta virtude, & nobre geraçam acabou velho, pobre, & desterrado em Cochij, sem que por sua restituiçam,nem pola conuersam de seu reyno se fizesse nunca cousa que montasse.E o q̃ ainda deue causar maior magoa, como realmẽte a causou a todos os bõs,foy q̃ andãdo dõ Francisco seu filho mais velho,&Principe do reyno os annos passados em Lisboa requerendo á Magestade d'el Rey, dom Filippe segundo, q̃ á quelle tempo tinha sua corte na mesma cidade, sobre os despachos de seu pay,& estado,o mataram hũa noite as estocadas; que veyo a ser o derradeiro auto da tragedia, que o mundo, cõforme a seu custume,representou nos successos do pay. Ficauanos agora por dizer do que neste mesmo tempo fez em Ormuz o padre M. Gaspar, a cujo espirito, & feruor na vida, & grandes sinais de santida de na morte se deuia bem hũa larga, & particular historia.Mas pois à nòs a nam temos oje à nossa conta, ao menos he rezam tenha elle nesta hũa parte maior da que lhe ja podia caber no presente liuro.

LIVRO

Fim do liuro nono.

LIVRO DECIMO DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER.

E DO QVE FIZERAM NA INDIA ORIENtal os religiosos da Companhia de IESV.

Como o padre M. Gaspar chegou a Ormuz inuiado pelo padre M. Francisco.

CAP. I.

O PADRE Gaspar Berzeo naceo em Gousa lugar da ilha de Zelandia nos estados de Frandes; chamauam se o pay Frãcisco, & Inés a mãy sem outra nobreza, que a que lhes deu hum filho, a que Deos tanto enobreceo. Criaram no em boa doutrina mandando o depois que na propria casa bebeo os principios da gramatica, ou deixãdoò ir buscar as letras mais graues de filosofia,& Theologia á vniuersidade de Louaina. D'aqui o trouxeram varios sucessos a Portugal, d'onde recebido na Companhia,& bem prouado per algum tempo em todos os exercicios de humildade, foy mandado da santa obediencia à India o anno de mil,& quinhentos,& corenta, & oito. Na viagem logo deu mostras de quem foy nas empresas, contínuo na doutrina, q̃ insinaua todos os dias a os escrauos,& mininos no cõués da nao, nas ladainhas dos Sãtos todas as noites, no seruiço dos enfermos mais desemparados,a quem procuraua as esmolas, applicaua as mesinhas, cozinhaua no fogam o que auiam de comer com tanto desprezo de si mesmo, que o começaram a tratar sem nenhũ respeito, & com grande soltura os moços, & escrauos,que hyam cõ as panellas dos amos ao mesmo fogam,furtandolhe ora a sua,ora quebrã-

dolha, afastandoo, & encontrandoo asi descortesmente, que tinha elle por muyta honra quitarem lhe sómente as punhadas, & bofetadas, até que a modestia, & insigne sofrimento o fez per hũa parte conhecer, & estimar de todos, & per outra obrigou a algũs a que ou per si, ou pelos seus o ajudassem na quelle trabalho: de modo, que lhe ficou mais tempo pera o das prégações, confissões, & conuersaçam espiritual. E foy com isso marauilhosa a mudança, que causou em toda a náo: porque d'onde d'antes, demais da marinhagem, & chusma da gente de seruiço, auia como quatro centos bisonhos sem outra criaçam, nem custumes, que os que se gãnham no jogo, ceuam da carne, empregam nas brigas, afrontas, juramentos; em poucos dias ja a náo nam parecia hũa mistura de pessoas, sortes, condições, officios, calidades tam differentes, mas hũa só familia bem gouernada, & acustumada. Entrou primeiramẽte muyto em si com o exemplo, & trato familiar do padre o capitam da náo Ioam de Mendoça, recolheo se a fazer os exercicios espirituais, dos quais tirou huma grande caridade pera com os pobres, & enfermos, hum nouo zelo da justiça, & seruiço de Deos, hũa brandura, è suauidade nas obras, & palauras, a que todos folgauam de obedecer, & imitar; & o fezeram cada hum no que lhe cabia, nam faltando quem leuado da fermosura da caridade, & pobreza christã desse de mam a quãto ja tinha do mundo, & ao muyto que esperaua d'elle, por seguir ao padre M. Gaspar no instituto de nossa Companhia. Passadas as calmarias de Guiné, q̃ estas tam santas occupações lhe fezeram menos sentir, & dobrado com duas grossas tormentas o cabo de Boa esperãça, chegou a náo a Moçambique sem faltar hũa só pessoa das que em Lisboa se embarcáram, que como seja cousa muy rara, todos ouueram se quisera Deos nosso Senhor mostrar per aquelle modo bem seruido do zelo, & feruor do padre M. Gaspar na cura dos doentes, doutrina, & reformaçam das vidas dos sãos. Nam me quero deter com a relaçam do que passou o padre no hospital de Moçambique, ajudando com seus companheiros a dous religiosos da ordem de S. Domingos, que chegados n'outra náo da armada se exercitáram com grande caridade em seruir aos enfermos. Deixo tambem de fallar da força, & efficacia de espirito, com que abalou a cidade de Goa em pódo nella os pés, abarcandoa, & abrasandoa toda

com

com os sermões, que fazia quasi cada dia á nobreza no paço do Gouernador, aos escrauos nas ruas, & nas praças, aos presos nos carceres, ao pouo em varias igrejas com hũa tam noua, & christã eloquencia, tanto mouimento de lagrimas, & mudança de vidas, que aos nossos, que o conhecéram em Portugal, punha espãto, aos Portugueses abrasaua, conuencia aos infieis, a todos edificaua, & melhoraua. Deixo tudo isto por tratar sómente do que Deos nosso Senhor foy seruido obrar per meyo de seu seruo em Ormuz, pera onde partio com aquella grande instruçam do padre M. Francisco, que nós relatamos no sexto liuro d'esta historia, em Março de corenta, & noue, oito dias antes que o mesmo padre o fezesse pera Iapam. He a ilha Gerum, onde ja dissemos estar situada a cidade de Ormuz em altura de vinte, & sete graos do Norte, alem de pequena (porque a cercam em roda menos de quatro legoas) hũa pura mineira de sal, & enxofre, sem criaçam de animal viuo, por nam dar de si erua verde pera os gados, nẽ semẽtes prea as aues, nem fonte, ou ribeira algũa doce, de que bebam. E sobre hũa tam géral esterilidade de tudo quanto ha mister a vida, as incomportaueis calmas, que forçam os hōmẽs a passar as noites inteiras em banhos d'agoa fria nos eirados das casas, que todos tem pera este seruiço; & a grande sogeiçam da terra a espantosos tremores bastauam a fazer a cidade inhabitauel, se a cubiça nam teuera o mesmo imperio em tornar hũas pouoadas, que em assolar, & despouoar as outras. Esta tam engenhosa quam poderosa paixam, sendo a ilha Gerum per natureza a que dissemos, a fez per artificio hũa das mais fruytuosas, & deliciosas do discoberto, edificando nella a cidade Ormuz, que he a chaue de todo aquelle estreito do mar Parseo por ficar n'uma ponta da mesma ilha, onde se vem a fazer dous portos a modo de bayas; hũ da banda de Leuãte, outro da de Poente, os melhores, & mais seguros, que podem ser, & cõ que a terra ficou escala de todas as mercadorias, assi orientais, & occidentais, como das da Persia, Armenia, & Tartaria, que tem ao Norte. E por o mesmo respeito he juntamente a cidade hũa praça, & feira, onde concorrem gentes de quasi todas as nações, & seitas do Vniuerso; como sam Christãos da Igreja Latina, è Grega; Mouros da superstiçam dos Persas, & dos Turcos; Iudeus, hũs que dizem ficáram do primeiro

catiueiro de Babylonia, oje chamada Bagguadad, & situada no sertam da terra algũas legoas acima da villa, & fortaleza de Bassorá, que he no mais interior da enseada a foz do Tygres, & Eufrates; outros a quem sua cegueira, & antiga, & nunca farta cubiça leua de Turquia, Veneza, Polonia, & ainda da nossa Espanha, & os tras desterrados per aquellas, & as mais partes do Mundo. Ha tambem Gentios, assi estrangeiros por causa do comercio, como naturais, que escapáram á furia de Mafamede pela Persia, & Arabia. Cada hũa destas sortes de infieis viuia em Ormuz conforme á sua superstiçam com toda a liberdade, & celebridade. Porque os Mouros, alem d'outras Misquitas, aqui tinham hum dos mais famosos alcorões de toda a Asia, & Africa, onde o seu falso Profeta era visitado de muytos peregrinos, & festejado todas as sestas feiras, que he o seu dia soléne. Os Iudeus faziam em suas sinagogas a festa ao sabbado, & os Gentios á segunda feira. E o que nem depois de passado se póde escreuer sem muyto sentimento, só o verdadeiro culto diuino de Christo nosso Redemtor, & Saluador era ò peor tratado, & menos seruido. Em tajs termos tinha aos nossos per hũa parte a continua cõuersaçam, & vida d'hũs mesmos muros, & de hũas mesmas portas a dentro com toda esta abominauel gẽte; & per outra a grande ignorancia do direito diuino, & humano cõ a fome, & sede de grangear, & enriquecer sem nenhũa lembrança da eternidade. Nẽ o estranhe ninguem, q̃ estes sam de ordinario os homẽs podres, ẽ cegos, onde lhes falta o sal, & luz da doutrina euãgelica: como aqui acontecéra; q̃ por muitos annos nam se vira em pulpito prégador Christam; & ainda q̃ auia hum vigairo com algũs sacerdotes, tudo o tempo, a abũdancia, o ocio, & interesse tornára da mesma cor. D'onde procedia hũa monstruosa soltura de vicios, sacrilegios, feiticerias, encantamentos, sortes, cerimonias gentilicas, & judaicas, incestos, adulterios sem termo, nẽ respeito de ley, ou fé. De modo q̃ como as mâys hũas fossem Iudias, outras Mouras, Turcas, Parseas, Arabias, assi criauam muytas vezes em seus erros os filhos dos Christãos, & os faziam de seus ritos, nam se curando (ò maldade estrema) nem dando d'isso os pays. Estas eram as necessidades espirituais, pera cujo remedio Deos nosso Senhor leuaua a Ormuz o P. M. Gaspar. O qual exercitando se na náo, em q̃ partíram da India, co-

mo o fezera na viagẽ de Portugal prégando, doutrinando, confessando, seruindo, & ajudando a todos; nam edificou, è ganhou sómente aos Portugueses, mas conuerteo, & bautizou algũs dos Mouros Lascáres, è passageiros. E passando per Mascate, que entam era na costa d'Arabia como hum couto de toda a gente desesperada d'aquellas partes, sahio em terra, prégou duas vezes debaixo de hũa ramada, ouuio muytas confissões dos q̃ auia dez, & doze annos q̃ andauam lançados entre os Mouros; remediou algũs, deixou outros em caminho da saluaçam. E foy, conforme á breuidade do tempo, tam grãde, & tam doce ao padre o fruyto, q̃ se nam fartaua depois de dar graças ao Senhor polo trazer áquelle porto tam deserto, & tam desemparado das cousas do ceo. D'aqui tomáram Ormuz, onde o vigairo com toda a clerezia o veyo buscar á náo, & leuou quasi em procissam á fortaleza. Nem foy menos soléne o recebimẽto, que nella lhe fez o capitam dom Manoel de Lima, pelejando entre si elle, & o vigairo, sobre quẽ auia de leuar, & agasalhar o hospede. Mas o padre M. Gaspar seguindo em tudo o exemplo, & regimento do padre M. Francisco, partio facilmente a contenda, dando a hum, & ao outro as graças deuidas, & declarandolhes a ambos q̃ a sua casa era o hospital dos pobres, & enfermos, pera onde se foy na mesma hora, deixandoos com a muyta brandura a todos satisfeitos, & edificados de sua grande humildade.

Como tratou de ajudar em espirito as gẽtes de todas as seitas, & nações, que achou na cidade, & particularmente aos Portugueses.

CAP. II.

Sabendo do estado da terra o mesmo padre escreue q̃ ficou pasmado, & se animo mais que pera o chorar, & remeter á diuina misericordia. E assi o fazia passando as noites em oraçam, gemidos, & lagrimas continuas, & castigando em si mesmo, por aplacar a ira do ceo, o sono, & esquecimento, que auia de Deos, os vicios, & peccados abominaueis da gente com rigurosas abstinencias, asperos cilicios, duras disciplinas. Começou apos isso a guerra contra Satanás per onde o padre Francisco custumaua, & lho encomendára, q̃ foy o seruiço dos enfermos, visitaçam dos carceres, &

res,& doutrina dos mininos, escrauos,& pobres, ajũtandoos todos os dias cõ a campainha, q̃ elle mesmo hia tangẽdo pela cidade. Nem se poderá crer facilmente quãto acabou cõ este esquadram do paraiso. Em toda a parte sempre Deos nosso Senhor fauoreceo,& fauorecerá muyto o catecismo, & santa doutrina dos rudes,& pequenos; mas em Ormuz muy particularmẽte lhe deu tanta graça,è efficacia q̃ a ella se deue o mais,& melhor da grãde mudança,q̃ logo ouue na luz,& estima da fé,è religiam christã,& assi abateo,è fez desaparecer os cõtagiosos vapores, & a pestilẽcial fumaça das superstições,& custumes mahometanos, gentilicos, & judaicos, q̃ toda a cidade traziam assombrada,& cõtaminada,como os rayos do sol mais claros,è acesos espalham a neuoa grossa,è escura. Aprenderam cõ extraordinaria curiosidade as orações, & declaraçam dos mysterios,& mãdamẽtos de nossa santa ley os mininos, os escrauos, o pouo todo: trocàramse lhes as cantigas lasciuas, & menos christãs em prosas, & rimas pias,& deuotas; poseram se premios aos q̃ emendassem as blasfemias, & juramentos publicos. Pedia o P. conta a todos nas praças do q̃ tinham feito na empresa remuneraua os q̃ o mereciam,erão reprẽdidos os culpados. Chegauase a gẽte a ouuir ao principio, como a hũa farça, ou jogo de mininos, mal cuidauam q̃ lhes podesse cousa tam pouca vir a rẽder tãto,& ninguem o ouuera por mais que por hũa santa mininice. Mas era o formento euãgelico, q̃ a diuina sabedoria julgada por ignarancia dos grandes,& sobèrbos do mũdo ẽscõde na farinha, & q̃ sem se sentir em breue a moue,& altera toda. D'ali a bẽ pouco ja em Ormuz eram outras as praticas de dia, as musicas de noite, os cõcursos nas igrejas, o respeito a os sacerdotes, a frequencia em receber os sacramẽtos. Os filhos cõtauam,& insinauam o q̃ ouuiam,& aprẽdiam aos pays, os escrauos aos señores, os mininos christãos a os mourinhos,& mais infieis da sua idade. De sorte que quãdo o Demonio senam precatou, achouse cõ a ilha aleuãtada por Iesu Christo, nam auendo casa, eirado, rua, nem praça, onde nam soase cõ triũfos de louuor,è gloria seu santissimo nome, nam nas bocas sòmente dos fieis, mas dos mesmos infieis. Ia os discipulos da santa doutrina eram differentes, porq̃ a acõpanhauam pelas ruas os homẽs,è molheres mais q̃ as criãças, enchiamse pela maior força da calma as igrejas de toda a sorte de gẽte, prezauam se

Mat. 13

tecessem, abalaram mais as almas, que as casas. Em fim ouue nesta parte a penitencia, & mudança, que se podia desejar. E n'um, que se mostrou rebelde, mostrou tambem o eterno Deos hũ tam grande rigor de sua diuina justiça, q̃ nam foy de menos gloria do Senhor, & proueito comũ da terra veremno assi acabar, q̃ se o viram emendar. Era capitam de infantaria, & por respeito de seu cargo, de mais escandolo; nẽ estaua como casado nos olhos de todo o Mundo com menos de tres Mouras, que continuamente trazia comsigo; amoestalo, reprendelo, ameaçalo montaua tanto, como prégar ao mesmo inferno, onde apenas se achariam mais horrendas blasfemias, que as que de sol a sol andauam naquella maldita boca. Nam tinham os santos intentos, & trabalhos do padre M. Gaspar outro maior imigo em Ormuz: que nam sómente se nam deixaua entrar, nẽ tratar a si mesmo, mas peruertia, ou impedia aos outros os direitos caminhos do Senhor. Chegou lhe porem a sua hora. Estaua em campo com os soldados da companhia tam cego, tam torpe, tam duro, tam escandaloso como sempre; quando subitamẽte, & á vista de todos espirou. E no mesmo ponto o ceo, & o ar té en tam claros, & serenos desarmáram n'uma fera tormenta de pedra, & vento com tam espantoso estrondo, & nuués tam grossas de pó, que per meya hora se nam viram os soldados hũs aos outros, dando se todos por perdidos cõ o medonho sinal da eterna perdiçam do abominauel blasfemo, cuja morte acabou de a dar em toda a cidade áquella má sorte de torpezas. Mas bastauam as mais ordinarias pera fazer a Ormuz, como o tinham feito, terra de abominaçam. Porque o despejo nos infieis nesta parte era, o que foy sempre, mais insensiuel que a furia natural d'algũs animais brutos: d'onde trazendo os Christãos tais vistas nos olhos, & nam auendo quem, nam digo, castigasse, mas reprẽdesse, ou estranhasse o que era géral em todos, a pique se hia ao fundo a deliciosa cidade. Deulhe porem a mam a diuina graça tam poderosamente per meyo da cõtinua oraçam, lagrimas, penitencia, & acesos sermões d'este seu seruo, que em todos foy géral a reformaçam. Recolhéram se os Mouros, & Gentios com suas torpezas, ganhãdo, se nam a liberdade, ao menos o pejo d'ellas. A mudança dos nossos só lhe podéra vir da dextra do Altissimo. O menos era apartarem se, casarem se, ou entre si mesmos.

Act. 13.

mesmos, ou dandolhes maridos, com que viuessem sem prejuizo da honestidade. E ouue d'isto tanto, quanto ja escreuemos de Malaca, & outras partes da India. O em que Ormuz se auantejou a todas foram as penitencias, & rigurosο castigo, que esta gēte tomaua de si mesmo, disciprinandose muytos publicamente ás portas da igreja nos domingos, & dias de mór concurso; outros de dia, & de noite pelas ruas da cidade, pedindo à altas vozes a Deos misericordia, & ao pouo perdam de seus maos exēplos. As prégações nam auia lagrimas, mas pranto desfeito: as confissões eram tantas, & as mais d'ellas de tantos annos, que nam bastando os dias, leuauam as noites inteiras aò padre, sem ter de ordinario duas horas pera repousar, & nem assi podia satisfazer aos penitentes; porque era de maneira que algūs se fingíram doentes, & lançáram em cama, pera o obrigarem a os ir confessar; que posto que fossē pessoas ricas, & de autoridade, nam podiam ter vez com o grande, & perpetuo concurso. Mas antes que sayamos d'esta materia apontarei sómente em particular os successos de dous homēs, que pretedéram negarse á diuina graça. Hum fugindo, outro enganando primeiro, & depois intimidādo ao soldado de Christo. Ambos o Demonio tinha no atoleiro da carne, & mais ao segundo, sendo elle mais obrigado pola profissam ecclesiastica a toda a continencia, & limpeza. Per duas partes estaua o triste até os olhos, que só lhe faltauam pera se ver, & chorar a si mesmo. Temia se porem nam o viesse a sentir o padre M. Gaspar; & pera que ou o nam cresse, se lho dissessem, ou se pejasse de o reprender, quando o cresse, determinou de se fingir grande seu deuoto, & particular amigo. Nam faltaua a sermam, buscaua o, & conuersaua ò muy familiarmente, visitaua ò cō presentes, è mimos, q̄ o padre empregaua nos enfermos do hospital; conuidaua ò a comer muytas vezes em sua propria casa, onde quando hia, só os Diabos cō sua géraçam nam apareciam. Tudo o mais o sahia a festejar; a baixela, a tapeçaria, o melhor seruiço de casa, & mesa prouida cō grande primor, & abundancia; porque só de virtude a nam tinha o profano sacerdote. Assi passáram ambos algūs dias, deixando se o padre como leuar do mao engano, por ver se o podia desenganar cō seu bom exemplo, que ás vezes com menos saugue faz melhor cura. Mas nam dando elle fé nem das obras de edificaçam, como cego;

nem como surdo das fraternas, & particulares amoestações, & re prensões; ouue se o P. M. Gaspar por obrigado a lembrar do pulpi to a grãde obrigaçam do estado ecclesiastico na materia da pureza. E posto que o fez com todo o respeito deuido ás pessoas, bastou veremlho perder á os vicios, pera os que se tinham confederado com elles tomarem a causa por propria, & em especial o seu ami go, que era cabeça d'outros na mesma miseria. O qual esperãdoo logo na igreja, d'onde o padre se nam sahia se nam depois de toda a gente recolhida, & tomandoo com os companheiros em meyo, assi lhe fallou, & o ameaçou, como quem de soldado só nam tinha o nome, & o habito. E foram os feros tanto auante que apenas o deixáram ir em paz, depois de se lançar de joelhos, & lhes pedir perdam da culpa, que nam cometéra, com tam profunda humildade, q̃ a ella, tenho eu por mais cer to, se deue a vitoria, que logo ao dia seguinte lhe deu Deos nosso Senhor d'esta fera n'um tempo tam manhosa, & tam espantosa n'outro. E foy, que achando se cõ a dissimulaçam ãtiga ao sermam, q̃ o padre acertou de fazer, quando hum, & outro menos o esperauam, entam o entrou, penetrou, & rendeo a diuina graça cõ tanta efficacia, que nam se fartando de chorar em quãto o padre prégaua, veyo desfazendose em lagrimas a se lançar a seus pés com o rosto per terra, logo como se deceo do pulpito, pedindolhe pu blicamente perdam dos enganos, da força, dos escandalos, & de to da sua vida passada, que d'aquella hora por diante foy continente, & penitente com boa edificaçam da cidade, & muyta gloria de Deos nosso Senhor. Era o outro caso, que diziamos. Determinaua fugir ao P. M. Gaspar hũ sol dado tam velho nos vicios, como nas armas, que indoo ouuir al gumas vezes sempre se tornaua muy abalado do espirito, & vehemencia de suas palauras: mas como nam sofria que o tirassem do fogo, onde, posto que se sentisse abrasár, folgaua d'estar; nam lhe ficauam os sermões rendẽdo mais que hũ viuo tormento, & continua guerra com a propria conciencia; da qual escandalizado em vez de rendido, veyo pouco, & pouco a cobrar hum tam gran de temor do padre, que affirmaua antes cometeria a mesma morte, q̃ confessarse (auendo muytos annos que o nam fazia) ou encõtrarse com elle. E arreceãdo que ficãdose em Ormuz lhe fosse forçado velo, ou deixarse ver d'elle per algũa ocasiam determinou,

 só por

só por lhe fugir, de se embarcar pera a India. Mas em pondo com este pensamento os pés no nauio, subitamente (como se o mesmo Deos o mandára prender, & deter) o salteou hũa febre, & infirmidade aguda acõpanhada d'hũ assombramento, & malenconia, com q̃ de continuo trazia presentes as ameaças da ira, & justiça diuina. Qualquer rumor, & estrondo, que se ouuisse o trastornaua, se a caso desparaua hum tiro ja se daua por leuado, & despedaçado; dos amigos, que entrauam pera o visitar, & alegrar tremia como se lhe vieram a dar a morte. Chegou em fim áquelle miserauel estado, q̃ se represẽtou nas temerosas treuas, em que per algũs dias jouuéram os Egypcios presos, atonitos, assombrados dos fantasmas, que viam, & qualquer som, q̃ ouuiam, como se escreue *Sap.17.* na Sabedoria mais largamẽte, que *Exo.10* no Exodo. Mas como a diuina bondade pretendia mais curar a alma enferma, q̃ castigar o corpo do pobre homẽ, só lhe deixou tino pera se lembrar, & fiar do medico, a que fugia d'antes, quando sem duuida andaua, posto q̃ nam o parecesse, mais malenconico, & frenetico. Grita em fim polo P. M. Gaspar, lãçase lhe nos braços, vomita suas culpas, recebe saude, faz exẽplar penitencia, aparta de si quem lhe era causa de todo o mal, perseuera na edificaçam, & vida christã. Per estes dous casos se pode fazer juizo d'outros semelhantes, que foram muytos na mesma materia: de cujas vitorias passou o prégador euangelico a outras não menos gloriosas. Que nam se fazendo d'antes nenhuma conta de vender armas, & munições a Mouros, & Turcos ou sẽ respeito, ou por ignorãcia da bulla da Cea do Senhor, tornou per meyo das prégações a gente sobre si, cessou de todo o trato sacrilego, foram reconciliados cõ a santa Madre Igreja pelo poder apostolico, que o padre tinha, os q̃ encorréram na excomunham. Mas tinham a cubiça, & à ira tomado tanta posse de toda a cidade, que foy necessario armar particularmẽte contra ellas, & fazer lhe a guerra de proposito.

Como pregou contra as onzenas, & brigas, & do fruyto, que se colheo.

CAP. III.

A Onzena era em Ormuz outro castello do Demonio, onde elle tinha aferrolhados, & como encantados em seu seruiço do maior até o menor. Porque o géral dos homẽs nam

nam viuia d'outra lauoura, nẽ trato com tais voltas, trespassações, & inuenções de cambios, & recambios, q̃ o mesmo padre escreue nam acabaua de entender a sutileza d'ellas. Mas o effeito era, q̃ com os rendimentos injustos de dez pardaos, que hũ homẽ trazia emprestados sustentaua todo ano sua familia, ficando sempre viuo, & por seu o mesmo cabedal. Pera acudir a este roubo tam publico, & de tanto prejuizo, alem de o perseguir nos mais sermões, fazia o padre hũ particular todos os sabbados em forma de liçam, & doutrina, dos peccados, & partes da auareza. Contra a qual disputou com tanta luz, & efficacia de rezões, tanta autoridade de sentẽças da sagrada Escritura, & Santos Doutores, tam certos, & tam graues exemplos, & o q̃ sempre he tudo, cõ tanta perseuerança, socorro, è fauor da diuina graça, que esta foy a materia, em que os homẽs mudáram mais a lingoagem, è, ao q̃ parece, os corações. Porque d'antes em se aleuantando o primeiro caminho era á praça, que elles chamam bazar; nome do qual algũs diriuam o das pedras bazares, de q̃ vsamos contra peçonha, por serẽ comum, & preciosa mercadoria na praça de Ormuz; posto que a outros pareça melhor se chamem assi as pedras de duas palauras hebreas Bal, que he o mesmo que senhor, & Zar, que quer dizer peçonha, de maneira q̃ valha tanto Bazar, como senhor da peçonha, ainda que lhe faltẽ a letra, l, & repetiçam do, a, polo tempo as ter gastadas, que pois he comedor das cousas, mais facilmẽte come as palauras. Mas tornando ao que diziamos no bazar, ou praça se ajuntauam em amanhecendo os nossos com os Mouros, & Iudeus a emprestar verbal, ou mentalmẽte os ganhos dos emprestemos, & dobrar d'ante mam os cambios; & d'alí por diante madrugauam pera a igreja, q̃ se enchia todas as manhãs, como ao domingo: ouuida a missa tratauase cõ grande curiosidade nam ja de acrecentar os fruytos das vsuras, mas de as discobrir, estranhar, & disputar sobre os casos, & enganos d'ellas, de modo q̃ mais era o bazar hũ Lyceo, ou Academia d'estudantes, onde se filosofaua, q̃ praça de mercadores, onde se contrataua. Nem parava a filosofia na boa pratica, & discursos. Porque alem de cessar de todo o trato da onzena, foram tantas, & tam notaueis as restituições, q̃ se fizeram do mal leuado, que alem do que ouueram os proprios donos (dos quais algũs eram infieis, Mouros, & Iudeus, q̃ ficauam nam digo edificados,

mas pasmados, quando viam cou sa tam santa, & tam noua, como era pera elles, tornarẽ lhe oje cõ tãta liberalidade o dinheiro, que ontem lhe tiráram cõ tanta cubiça) só o a q̃ se nam achâram certos acredores foy em tanta cantidade, que bastou pera casamento de muytas orfãs,& remedio d'outras muytas graues necessidades, com se empregar hũa boa parte em obras, & alfayas do hospital, & casa da misericordia. Assinaláram se nesta parte algũs mercado res ricos, cujo feruor chegou a tanto que pediam postos de joelhos, & derramando muytas lagrimas ao padre visse seus liuros de rezam,& conforme ao q̃ achasse a fezesse com grande largueza a toda a pessoa,com q̃ teueram negocio, pódolhe pera isso nas mãos a fazenda,q̃ era muyta,dinheiro,mercadoria,escrauos,naos, casas;& ajuntando que cortasse per tudo sem outro respeito mais q̃ o da saluaçam de suas almas. E que se quanto possuyam nam bastasse pera pagarem, ali estauam prestes pera o fazer pelo corpo, tratandoo tam dura, & rigurosamente, como lhe mereciam o mimo, & delicias passadas. Cõ esta tenção, propositos, obra, & effeito se confessáram, reformáram, & perseueráram muytos. E vindo das restituições do alheo ás esmolas do proprio, chegou a soma do que se deu a pobres em bẽ poucos dias a muytos mil pardaos. Assi se pelejou contra a cubiça, & se arrancou por entam de Ormuz aquella má raiz de todos os outros males. He entre estes seus fruytos hũ muyto principal ò odio,& dissençam, que mais q̃ em outra algũa materia se acende,& atea nas do interesse. D'onde, como naquella primeira idade d'ouro da Igreja Catholica elle valia tam pouco q̃ só o estimauam os Christãos pera o desprezar, & lançar aos pés dos sagrados Apostolos sem se ouuir, nẽ auer entre elles meu,& teu: assi nam auia em todos per vniam de verdadeiro amor,& caridade mais, que hũ só coraçam, & hũa só alma. E polo contrario o q̃ nos oje arma a hũs contra os outros os peitos, & as mãos de ferro, he o ouro, que trazemos nos corações. Pois como Deos nosso Senhor per meyo de seu seruo apagasse tam poderosamente em Ormuz o fogo da cubiça, foy tambẽ seruido de renouar na mesma cidade a paz, è concordia christã, pódose fim a demandas, atalhandose brigas, esquecendose paixões, perdoandose injurias, reconciliandose cõ edificaçam de todo o pouo ás portas da igreja os que d'ãtes se buscauam pera se matar. Ouue porem hum

1. Tim. 6

Act. 4

official

official de guerra, homem nobre per sangue, mas mal entẽdido na nobreza, que toda a trazia posta na vingança, & dureza de condiçam sem nenhũ sofrimento, auendo nelle tãto que sofrer, que mal se acharia na fortaleza, & cidade a quem nam deuesse injurias, & afrõtas. E assi era aborrecido de todos, & perseguido de muytos, os quais nem nas forças, nem na tençam de se satisfazer lhe dauam ventagem. Trabalhou muyto com este o P. M. Gaspar, mas sempre em vam, só estaua quieta, & em paz a terra em quanto elle era auiente: armauase toda em entrando, & acõtecendo assi hũa vez entre outras, Quem me déra (disse o padre tãto que soube ser o soberbo capitam chegado d'aquella hora sam, & bẽ disposto) tocára a poderosa mam de Deos com algũa rija infirmidade a carne a este, pera lhe abrandar, è curar a alma. Cousa marauilhosa, q̃ ainda bẽ nam o pronunciou, mas desejou, quando hũa febre ardente, è malina saltou no furioso soldado, & o apertou de maneira q̃ só trataua, & pedia a gritos lhe chamassem o P. M. Gaspar, porq̃ nam morresse sem confissam. Acudio o padre, aparelhou o, confessou o, rendeose, & pos se todo em suas mãos ja feito de lobo hũ cordeirinho. Cessou a febre, & o mal, mostrando tanto no subito com que viera, como na pressa cõ que se despedia a prouidencia, cõ que o Senhor o mãdára. Toma o P. pela mam o seu penitente, corre cõ elle a cidade toda: pedindo perdam, & offerecendo a paz aos imigos, que no mesmo tẽpo estauam n'umas partes com as espingardas ceuadas pera desparar nelle se passasse a tiro, n'outras esperandoo com diuersas armas pera o afrontarem, & mal tratarem. E foy tanta a graça que Deos nosso Senhor deu ás palauras do P. & a efficacia, que pos na sogeiçam, & humildade do rẽdido, que como se hũ teuera na mam os coraçoẽs de todos, & o outro lhes pegára a modestia, & brãdura, q̃ ja leuaua no seu, nenhũ ouue, que nam saisse á rua c'os braços abertos recebendo a boa amizade, & festejando a conuersam, & lagrimas d'aquelle, a quem antes desejauam beber o sangue. Mais custou a outro o siso, & penitencia qualquer que ella fosse, mas ainda foy grãde merce de Deos nam lha negar de todo, segundo a desmerecia por sua diabolica contumacia. Nam era menos arrogãte, & sanguinario, que o de q̃ agora fallauamos; a boca chea de feros blasfemos, o coraçam infernal. Derrubouo tambẽ a infirmidade repẽtinamente: sabeo o P. quersse

valer da ocasiam, entra lhe pela porta, por ver se o pode reconciliar com Deos, & cõ o proximo per meyo da confissam, & caridade christã; mostra lhe quam obrigado está à ambas estas cousas, os bẽs, & proueitos de cada hũa, o perigo da tardança; ajudase do exẽplo de Christo Iesu, que antes que espirasse na cruz a primeira cousa, que tratou com o Eterno Padre foy o perdam dos q̃ o matáuam; lembralhe que aquella he a hora, onde todos os bõs partidos se faziam sem afronta, & cõ proueito. Que troque ò odio, que he vicio proprio do Demonio, pola paz, & amor, que o bom Iesu veyo trazer á terra. Mouemse os presentes a lagrimas, & desejam ter que perdoar os sãos. Só o soberbo, & obstinado arde mais na ira, que na febre. Tiraimo, brada, de diante que nem ver o quero, nẽ ouuilo: ajuntando hũas sobre outras, tantas, & tais blasfemias que treme a mam, & a pẽna nam dá tinta pera as escreuer. E concluindo que nem no ceo quer entrar se nam vingado de seus imigos, nem de Deos o perdam de suas culpas se lhe ha de custar dalo aos homẽs dos agrauos, que lhe tinham feito. As quais palauras tam impias, & escandalosas respondeo ja como ministro da diuina justiça o seruo do

Luc. 2.

Senhor; E assi vay, pois sabei certo, que antes d'amanhã ao meyo dia aueis de chamar muytas vezes pelo confessor, & nam vos ha d'acudir. Despediose com isto. Veyo o dia seguinte, & prouou a verdade da profecia; porque ainda nam chegára a hora assinalada, quando o misquinho entrou com hum espantoso acidente em artigo de morte gritando por cõfissam, & que lhe chamassem o P. M. Gaspar; mas nẽ se achou o padre, nẽ outro sacerdote, q̃ o confessasse. De todos foy este successo auido por cousa sobre natural, & nam o foram menos os que agora apontarei. Trabalhou muyto o padre por ganhar pera Christo hum homẽ Portugues, q̃ sendo na quella terra o que mais tinha, & podia, era juntamente o que no ceo, ou ante quem o ceo valia menos, tyranno, mal quisto, estragado na vida, sem pensamento da morte, nem mais caso da Eternidade, q̃ se a nam ouuera. Nẽ se mostraua surdo sómente aos conselhos, & lembranças particulares do seruo de Christo, mas suspeitando que trataua d'elle no pulpito quando reprendia os vicios em geral, como he proprio das más conciencias, julgandose polo mesmo caso peor, & primeiro a si q̃ aos pregadores; declarouse por seu imigo, & perseguidor.

Ieron. ad Rust. 25

seguidor publico, que he o termo que outros buscam pera fazer suspeita a justa, & verdadeira correiçam de suas culpas. Mas nẽ estes maos officios foram parte pera esfriar a caridade do padre; como nem os bõs, que o mesmo padre fazia polo grangear cõ toda a cortezia, & humildade poderam nada com elle, deixando se n'um o bem tam mal vencer das más obras, como no outro o mal das boas. Importaua porem muyto tornar em si este homẽ: & entendendoo asi o padre M. Gaspar determinase em leuar o negocio per outra via. Poemse por elle em aspera penitencia, castigase com disciprinas, & cilicios, passa os dias em jejum, as noites em vigia, & oraçam, offerece o diuino sacrificio da missa, nam está hũa hora sem bradar mil vezes ao Senhor, que se faça, pois he infinita bondade, & fermosura, amar d'aquella alma ainda que ella por cega, & má nam queira ser sua. Andou nesta santa deman da hũa nouena, no cabo da qual estando o fidalgo repousando pera as duas horas depois da meya noite eis que vé ante si o proprio padre tam resplandecente, & cõ hũa fermosura no rosto, & lindeza nas mãos, que bẽ parecia cousa do ceo; sobre isso a fragrancia, & suauidade do cheiro, que trazia cõsigo tornou a cámara hum paraiso. Era juntamente com elle outra figura de grande magestade, que nam sei quem representaua, se nam fosse o proprio Anjo do que jazia na cama, contra o qual disse, Que fazes peccador, „ que achas ou que temes no padre „ Mestre Gaspar pera nam fiares „ d'elle a cura, & remedio de tua „ alma? Nam ves quanta belleza, „ & graça Deos lhe deu? Estaua esperto, é muyto em si o fidalgo: & indo, mouido do ꝗ via, & ouuia, pera se abraçar cõ o padre, achou se subitamente sem nada nos olhos, & nas mãos, & o coraçam cheo de magoa. Ficou toda via o companheiro, ꝗ proseguindo na pratica o cõfortou, & consolou, dizendolhe nam cuidasse, que lhe fugia o confessor, como lhe elle té entam fezera, porque áquella mesma hora estaua no hospital fazendose prestes pera dizer missa aos enfermos, & que ahi o acharia em amanhecendo. Asi acabou a visam, com a qual o Senhor, parece, quis pagar a seu seruo o zelo, que tinha de lhe render, & affeiçoar aquella alma, affeiçoãdolha, & rendendolha a elle com aquellas mostras de tanta gloria. E géralmente asi he, que como Deos nos possa fazer, & representar hũs aos outros muy auãtejados na graça, & belleza do corpo, & alma, & nós polo contrario por muyto ꝗ digamos da infinita

infinita bódade, & fermosura ma-is a escurecemos fallando, do q̃ a declaramos; d'aqui vẽ que sendo nos a nós tam difficultoso trazer os homẽs a que amem, & siruam ao Senhor, no los traga, & ponha elle, se he seruido, tam facilmente em nosso amor, & deuaçam, como fez a este pera com o P. M. Gaspar. O que muyto releua he vsarmos depois cõ os tais da lealdade deuida ao mesmo Senhor, nam nos aleuantando cõ a presa, mas tornãdolhos a offerecer por seus: que em fim esse só he o respeito, porq̃ elle os faz nossos. E cumprio asi o P. neste caso múy inteiramente. Ainda nam tinha acabado a missa quando o estaua esperando hũ recado do amigo, que o chamaua ja cõ differẽte humildade. Passára elle o restãte da noite em continuas lagrimas de contriçám, propositos de emẽdar a vida, & com o mesmo desejo, è aluoroço de ver aquelle, q̃ d'antes tanto aborrecia, cõ que está o enfermo suspirando polo fisico, quando o mais aperta a febre da pontada. Entrãdo o P. M. Gaspar aleuantou hũ pranto como os cõ que se custumam carpir os mortos, lãçouse a seus pés, & foy tam grande o sentimẽto que mais ouue por entam de contriçam, que de cõfissam. Mas logo a fez geral de toda sua vida, recolhẽdose pera isso algũs dias, q̃ deu todos (sẽ tratar com outra pessoa, que com o mesmo P.) á cõsideraçam dos peccados, & outras meditações acõmodadas: das quais sahio tam mudado q̃ o nam conhecia a gente pola brandura, modestia, sofrimẽto, zelo da gloria de Deos, & todas as mais virtudes christãs, assinalandose muy especialmente na caridade, & esmolas cõ os pobres, per quem mandou distribuir em poucos dias cinco mil, è tantos cruzados.

D'outras obras marauilhosas, cõ que o Senhor leuou auante o fruyto, que o padre Mestre Gaspar fazia em Ormuz.

CAP. IIII.

Achauase entre outros aos sermões do P. M. Gaspar hũ homẽ, q̃ o Demonio muytos annos auia tinha da sua mam. O qual ainda que desejaua de se ver liure de seus peccados, nam se atreuia porem a se confessar com o P. se nam fosse quando se ouuesse de tornar pera a India, arreceãdo mais, como acontece à algũs, velo, & tratalo depois q̃ se lhe discobrisse, q̃ discobrirse lhe quando se confessasse. Sendo asi que ao cõfessor só lhe pode lembrar o penitente pera o estimar, è amar polá vitoria, que alcãçou do Demonio, & gra

ça, q̃ recebeo de Deos, & nam pera lhe ter asco polas culpas, que lhe ouuio, que se sam bẽ confessa das deixam mais santas, & mais fermosas as almas onde esteueram, do q̃ as mesmas estauam antes que as teuessem. Entẽdeo o P. o engano, cõ que o Imigo leuaua ao pobre homẽ; & fez tanto com elle, q̃ o trouxe em fim á vomitar com tẽpo seus peccados. Começou se a confessar: porq̃ nam bastauam se nam muytos dias pera o poder fazer, como lhe era necessario: & estãdo ja no cabo d'elles, antes da manhã, em q̃ o auiam de assoluer, cumprindo á meya noite hũa das penitẽcias, com que o P.e o hia dispondo, vio entrar em alcateas tam grãde numero de animais immũdos, negros, & medonhos, q̃ quasi enchéram toda a camara: cercandoo, chegãdose a elle, & apertandoo de maneira que ficou frio, assõmbrado, atonito, todo tremẽdo da visam, & muyto mais do que nella se representaua, & passaua dẽtro na pobre alma; q̃ qual era aquella guerra, & força, que S. Agostinho conta, & confessa lhe faziam os vicios, em que viuéra antes do bautismo na hora, q̃ se determinou de os deixar, & se fazer Christam; impossibilitandolhe a perseuerãça, tirandolhe pela capa dos appetites mal acustumados, & mostrãdose per hũa parte saudosos, per outra queixosos, & agrauados d'elle os gostos, de que pera sempre se despedia. Tal, & mais crua foy a bataria, que aqui deram os innumeraueis, & bestiais peccados da vida passada ao affligido coraçam d'aquelle homẽ, metendo o Demonio todas suas forças no derradeiro assalto polo reter, polo desanimar, polo desconfiar assi da perseuerança propria, como da diuina bondade, & misericordia, impossibilitandolha com tam efficazes imaginações, q̃ ja lhe nam parecia se nam que o vinham os malinos espiritos buscar, pera assi como estaua o leuarem em corpo, & em alma aos infernos. Mas per meyo d'este mesmo temor, posto q̃ tam demasiado, o liurou o Senhor do perigo: que como os que se vẽ leuar da corrente impetuosa, & sossobrar das ondas; ou no meyo do pego, depois de terẽ hũa, & duas vezes decido ao fundo, & subido ao alto se vam de todo afogando, a tudo arremetem, de tudo se valem, & pegam ja meyos desacordados cõ a presença da morte: assi arremeteo este no mór furor d'aquella agonia ja meyo cuberto das ondas da cõfusam, & desesperaçam, & em parte mais desacordada, q̃ deuotamente a hũa imagẽ do Senhor, q̃ tinha defrõte, abraçando.

Aug. 8. Confes. cap. 11.

çandose a toda à força cõ ella, & bradando polo bõ Iesu q̃ lhe valesse. Fugíram á inuocaçam do santissimo nome os monstros infernais como se ergue, & desaparece o bãdo das gralhas ao estrõdo do mosquete: fazendo ao sair hũ tam espantoso arruido, como se as casas se deixáram vir a baixo, & no mesmo põto ficou o penitente n'uma grande paz, & serenidade d'alma, & nella passou depois a vida, perseuerãdo com grãdes mostras de virtude, & santidade. Asi vsou nosso Senhor de sua infinita misericordia cõ as almas de muytos per meyo do P. M. Gaspar, & a outros deu nos corpos tambem milagrosa saude per sua intercessam. Estaua á morte hũ filho de hũ homẽ principal, que alem das febres, de que morria, tinha hũ olho, q̃ se lhe vazára, & apodrecéra, de todo perdido. Abriram os medicos mam do enfermo, nam auendo ja nem na arte remedio, nẽ na natureza esperança. Valeo se a este tẽpo o pay do P. M. Gaspar, pediolhe dissesse hũa missa á Virgẽ nossa Senhora pola vida de seu filho. Asi o fez, & no mesmo dia acabãdo de offerecer o diuino sacrificio, & inuocar o fauor da Rainha dos Anjos, o doente foy de todo liure, & sam da febre. E o q̃ causou maior espãto foy, que caindolhe do olho, que perdéra hũas escamas grossas, ficou cõ elle tam claro, & viuo como tinha o outro. Pasma, & nam cabe de prazer o pay, manda chamar á pressa o padre, mostralhe a marauilha, dá lhe com muytas lagrimas as graças por tam milagroso beneficio, as quais elle cuberto de modestia, & cheo de verdadeira religiam, remeteo á Virgem, a quẽ sem dúuida se deuiam como a principal instrumento do notauel milagre. Perguntaua me poucos dias há o P. Francisco de Gouuea, que foy Prouincial de nossa Companhia nesta prouincia de Portugal, & ora he aqui Preposito da casa de S. Roque de Lisboa, se me viera este caso á noticia; & dizendolhe eu como ja o tinha escrito, elle mo tornou a referir pelos mesmos termos, acrecentando, q̃ prẽgãdo auerá vinte, & cinco annos em Sam Tiago de Cacẽ achou ali morador o pay do moço, a quẽ a Virgẽ nossa Senhora restituira o olho, o qual lhe mostrou o filho, ja mãcebo de vinte annos bẽ feitos, cõ o olho tam sam, & inteiro como o outro, & lhe cõtou muy particularmente o milagre todo. Que segũdo isto tẽ por si testimunhas nam sómente na Persia em Asia, mas em Portugal na Europa. Nam foy menos milagrosa a saude, & vida d'outro deuoto do

M.Gaspar, por quem tambẽ disse missa, estando ja o enfermo acabã do, mas ella acabada assi ficou viuo, & sam como se realmente resuscitára. Atormentaua o Demonio a hũa pobre molher n'alma cõ visoẽs espantosas, & de tal modo no corpo, q̃ a tinha em artigo de morte. Pedia o marido ao padre lhe fosse rezar hum euangelho, mas era em tempo, q̃ lhõ nam dauam pera isso as occupações do seruiço de Deos. Escreueo porem n'ũ papel as palauras do euãgelho de S.Ioam, com que se conclue o sacrificio da missa, & disse ao homẽ, q̃ posesse aquelle escrito sobre a cabeça da enferma, por que elle bastaua, se teuessem fé, pera lhe dar saude. Assi se fez, & assi succedeo, que tanto q̃ o marido lançou ao pescoço da molher as diuinas palauras, o Demonio desapareceo, & ella se aleuantou no mesmo põto com à antiga saude, & forças. Creceo tanto na gẽte com a opiniam, è fama d'estas, & outras obras nam menos marauilhosas o credito, amor, & deuaçam do P.M.Gaspar, q̃ nam o seguiam, & ouuiam sómente quando prégaua, & fazia a santa doutrina pelas ruas, & praças, mas ouue muytos, q̃ de todo se determindruam a nũca mais se apartarẽ d'elle apostados a ir buscar o martyrio em sua companhia entre as gentes, & nações mais barbaras. E foy bem notauel a conuersam d'algũs d'estes homẽs. Porque tal ouue, que o encõtrou o padre na praça renegando, & blasfemando, como se perdéra a fé, & o juizo, por lhe acodir mal o jogo, & reprendendoo de tam grande desatino, subitamente tornou em si, & se lançou a seus pés protestando de morrer com elle, & pedindolhe com muytas lagrimas que o nam desemparasse. Nem a mudança foy accidente, como o era o furor, em que estaua pouco antes, porque d'aquella hora por diante deu as costas ao mundo, & fez vida religiosa, è santa. Outro acabãdo o padre hũ sermam, que fezera da cruz, se arremessou nos olhos de todos a seus pés, pedindolhe com muytas lagrimas o leuasse comsigo a morrer por Christo entre os infieis, se o nam quisesse logo mandar com huma cruz á Persia, pera que os Barbaros à adorassem a ella, ou o martyrizassẽ a elle. E mostrou bem a perseuerança na virtude quam solido era este feruor. Mas ainda, parece, se auatejou a estes hũ, que em saindo d'ouuir a prégação do P. se despio publicamẽte na praça dos proprios vestidos ricos, & os deu a hũ pobre, destribuindo tudo o mais, que tinha, de modo, q̃ ficando sem casa, & sem fazenda,

da, onde, & de q̃ viuesse, dormia de noite ao pé d'hũa cruz, è gastaua os dias em seruir nos hospitais, auido, & reputado de todos os conhecidos por homẽ, a q̃ o siso desemparára. Sendo elle (diz n'hũa sua o P. M. Gaspar) de verdade sapiẽtissimo, alumiado, & chamado da luz, & graça diuina a huma muy alta perfeiçam. Este se veyo tambẽ pera elle cõ os mesmos feruores, & desejos de ir prégar aos Mouros, & dar a vida polo Senhor. Chegou em fim o numero dos q̃ o padre recolheo cõsigo, por nam poder al fazer, a doze; os quais, posto q̃ nam eram recebidos por nouiços de nossa Cõpanhia, viuiam porẽ em tudo como se o foram, exercitãdose per algũas horas cada dia na meditaçam das cousas diuinas, nos exames da conciencia, na mortificaçam das paixões, no seruiço dos presos nos carceres, & dos pobres, è enfermos nos hospitais, na frequẽcia dos sacramentos da cõfissam, & comunham, conseruandose, & crecendo cada dia no amor da cruz, & sãtos feruores de a leuar pelas terras dos infieis até derramar o sãgue por Christo Iesu, que cõ o infinito preço do seu no la cõsagrou. Abrasauam estes doze homẽs a cidade, & ilha toda: & foy tam grãde o abalo, que como nos lugares frõteiros, quando ha rumores de noua guerra, se exercita com mais cuidado a soldadesca, a quem arremedando os mininos fazẽ tambẽ suas soiças: asi andauam de dia, & de noite as crianças cantando juntas pelas ruas a sãta doutrina: & eram quasi continuas em Ormuz as ladainhas, & procissões do pouo com muytos penitentes, dos quais sahiam muytos de dez em dez disciprinandose, hũs pelos campos, outros pelas ruas dos Mouros, cõ tam extraordinario mouimẽto q̃ até os mesmos infieis leuauam cõsigo; ajuntandose tambẽ os Mouros em bandos, & andando á roda pelos campos, repetindo com seus supersticiosos, & desentoados clamores, Deos he hũ só, Hũ só he Deos, nam em sentido catholico, mas cõ a impia, è blasfema tençam de Arrio, de cuja seita elles procedéram. De modo q̃ como em tẽpo de S. Ioam Chrysostomo sahiam em Cõstãtinopla per hũa parte os catholicos protestando a vozes a fé da santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito santo, tres distĩtas pessoas, & hũ só Deos verdadeiro; per outra os Arrianos enchendo, & inficionãdo os ares c'os brados blasfemos de seu mestre; asi andaua em Ormuz em cãpo a fé, & religiam christã cõ a cegueira, è superstição mahometana. Nẽ os Mouros dei-

deixáram de se ajudar, como custumam, da força (o que tambem aconteceo algũas vezes naquelles tempos antigos) porque encõtrandose o tropel da sua matinada com a prociſſam dos noſſos, & nam lhes ſofrẽdo o coraçam ver a modeſtia, a ordem, a deuaçam, a piadade chriſtã, que nam podiam imitar, ſatisfaziamſe em os apedrejar. Mas ſempre nos fez mais nojo na paz o exemplo mao dos noſſos, que na guerra a furia dos imigos. Aſsi ſe refinauam em ſeus ſantos feruores os mercadores de Ormuz cõ as pedradas dos Mouros: chegando porem á meſma cidade hũs duzẽtos ſoldados, que o Gouernador Garcia de Sá lhe mandou da India, de tal maneira ſe alteráram com elles os bõs cuſtumes, & deuaçam de todo o pouo, como ſe foram gente, que entrára de refreſco, & ſocorro a Satanás. Ajũtáramſe eſtes cõ outros, que inuernáram na meſma ilha, & logo reſurgíram as afrontas, as brigas, os deſafios, deſaforou ſe o jogo, & com elle os juramentos, & as blasfemias, começou a reynar de nouo a carne, & a correr a onzena, amainárã as procisſões, diminuyoſe o concurſo das igrejas, a frequẽcia dos ſacramentos, tornou em fim à arribar a gente á coſta do inferno, d'onde tanto os afaſtára a ſuaue uiraçam da graça do Eſpirito ſanto. Ardia no ſeu ſanto zelo o P. M. Gaſpar, desfaziaſe no pulpito prégando, nam repouſaua de dia, nem de noite; conuencia, rogaua, reprendia com toda a boa doutrina, & ſofrimento; acrecentaua á oraçam a penitẽcia ſua, & de ſeus diſcipulos. Se nam q̃ quanto per ſi, & per elles edificaua n'uma ſomana, aſſolaua n'uma ſó hora o Demonio per meyo de ſeus miniſtros. Valeoſe do capitam dõ Manoel de Lima, q̃ os mãdaſſe alojar fora da cidade, como a gẽte eſcandaloſa, & perturbadora da paz, & quietaçam publica. Mas nam foy poſsiuel polo riſco, que auia d'outros peores motís. Tomou finalmente entam eſte tam extraordinario, como eſtremo remedio, que aſsi os ham tambẽ miſter os males eſtremos, & maiores. Fez de propoſito hũ ſermam do verdadeiro amor, & caridade dos proximos, declarando como eramos per elle obrigados à antepor os bẽs eſpirituais da ſaude, & ſaluaçam das almas aos da fazenda, honra, & vida do corpo: & que conforme a iſto era licito, & ſanto deſejar, & pedir a Deos a perda de qualquer d'eſtas couſas temporais da terra, quando ella foſſe meyo neceſſario pera melhorar, & ſegurar os homẽs na pretençam, & poſſe das celeſtiais

2. Tim. 4.

ſtiais, & et rnas. E tendo tratado baſtantemente a materia com graues ſentenças, & exemplos, & autoridades das diuinas letras, entrou n'hũs aferuouados colloquios com Deos, repetindo muytas vezes aquillo do Profeta. Encheilhes Senhor os roſtos de afrõtas pera que vos buſquem a vós, & tratem de voſſa honra. Pedindo com muytas lagrimas á justiça, antes á miſericordia diuina q̃ compadecendoſe das almas dos que com tanta obſtinaçam ſe perdiam a ſi, & aos outros ſem acudir á brandura, & ſuauidade de quãtos remedios lhe aplicauam, meteſſe a tenta até o viuo, & cortaſſe ſem dó pelo que mais ſentiam, ou foſſe honra, ou fazenda, ou peſſoa, magoandoos, empobrecendoos, decepandoos, & matandoos ſe aſsi releuaſſe; porque tornando ſobre ſi ao menos podeſſem entrar ſem olhos, ou braços no ceo, pois lhes era tanto melhor que irem ſe inteiros, & ſaõs ao inferno. Faziam ſe os ouuintes de mil córes ouuindoo prégar; & muyto mais atemorizados ficáram, & algũs ainda tomados, quando no fim da prégaçam o viram encomendar ao pouo, q̃ com zelo de verdadeira caridade, & muyta deuaçam rezaſſem tres vezes o Pater noſter, & Aue Maria porque Deos noſſo Señor

Pſ. 82.

Matth. 18.

fezeſſe merce de todos aquelles caſtigos, & quaisquer outros males temporais aos que os ouueſſem mister pera remedio de ſuas almas.

Como Deos caſtigou os eſcandaloſos no cerco de Monajam, & do que fez o padre Meſtre Gaſpar na reduçam dos ſciſmaticos.

CAP. V.

NAM foram em vam nẽ os colloquios do prégador, nem as orações dos ouuintes: q̃ breuemente veyo do ceo o deſpacho á viſta de toda a ilha. Monajam he hũa fortaleza de importancia na terra firme da Perſia, a qual eſtando de paz, & ſendo do reyno de Ormuz, entregáram ſubitamente aos imigos os Mouros, que a tinham. Sentio ſe muyto a treiçam, & a perda, armou el Rey d'Ormuz cinco mil dos ſeus Perſianos pera recuperar o caſtello, & caſtigar os tredoros: pede ajuda aos Portugueſes, damlhe quatro centos ſoldados, em q̃ entráram os duzentos, que vieram da India, & traſtornáram a

terra:

terra: he general de todos Pantaliam de Sá, ao qual vindo se despedir, & tomar a bençam do padre primeiro que se embarcasse, elle significou os desestrados, mas bem merecidos successos da jornada. Porque alem do passado, por mais que o P. trabalhou cõ aquella gente perdida que ao menos entam se confessassem, & reconciliassem cõ Deos, pois hiam apelejar, & arriscados a morrer, vinte somente o fezeram; rindo se, & zombãdo todos os mais de tam justa, & santa lembrança, como se foram da sorte, & numero dos q̃ chamaua o Profeta coroa de soberba, tomados do vinho de Efraim, que como tais diziam, „ Temos feito concerto de pazes „ com a morte, & liga com o infer„ no; nam nos ham de chegar os „ castigos ainda que vam de mõte a monte. Passaram á Persia, cercaram, & bateram em balde a fortaleza, afastãdose dos muros cõ mais pressa do que se chegaram, ficaram porem algũs mortos, sahiram cem feridos, & todos afrontados, retirados ja sem honra, onde esperauam ter a vida segura dos imigos, entra inuiada da diuina justiça a morte no arrayal, & começam a cair repentinamẽte de modorra, que em breue os desasisaua, & acabaua. Espiraram logo como brutos até cincoẽta, jaziam os mais pelo cham, sem auer acordo, nem remedio pera sepultar hũs, nẽ curar os outros: assi assombrara a todos a diuina ira. Dam volta em fim, como podem, pera Ormuz ja conhecidos, ja arrependidos, ja quais os desejaua o padre M. Gaspar, sem outra cousa no pensamento, & na boca que a confissam, que d'antes nem sofriam lhe nomeassem. Espera os o padre no caez cõ os discipulos, & deuotos, leua os nos braços ao hospital, faz se seu enfermeiro, buscalhes esmolas, & mesinhas, tratando primeiro com tudo de ajudar com os sacramentos a os que vinham mais necessitados: mas ajuntandose pera isso todos os sacerdotes da terra, porque eram muytos os enfermos perigosos, foy tam sobeja a deuaçam, que traziam ao padre M. Gaspar, que nam ouue remedio pera acabar cõ nenhũ d'elles se confessasse a outro sacerdote, dizendo, como se se conjuraram, que só ao padre de quem esperauam os soubesse curar de suas chagas, as auiam de discobrir.

Esa. 28

Foy aqui muy grãde a afflicçam do P. vendo se com tantos Christãos a seus pés hũs espirando sẽ lhes poder valer; outros chorando que lhes valesse nam sendo possiuel acudir a todos, nem se determinando a qual primeiro a

cudisse tornaualhes a declarar, que no artigo de morte, em que estauam, todos os confessores tinham os mesmos poderes, & que eram obrigados a nam se porem a risco de morrer sem confissam por cumprirem com aquella falsa deuaçam de a fazer com elle; nenhũa cousa porem baston, & parece que tambem isto foy parte do castigo, & ira diuina, & nouo engano, & manha do Demonio, que quanto os afastou do padre quando se poderam bem confessar a elle, pera que o nam fezessem, tanto lhos affeiçoaua agora que os nam podia ouuir a todos, pera que nunca se confessassem, como em effeito aconteceo a algũs com estremo sentimento do seruo do Senhor. Mas assi exercita Deos seus tam justos, quam espantosos juizos, offerecendo per hũa parte a graça ainda a os que tam mal a merecem por reuerencia dos antigos brados, lagrimas, & sangue de IESV CHRISTO, com que foram remidos, & permitindo per outra que a percam, & deixem voluntariamente, ainda com aparencias de bem, & por tam leues respeitos, porque nam fiquem sẽ inferno tam graues delitos. As maõs d'hum dos que asi acabaram pretendeo primeiro Satanás vingarse do padre Mestre Gaspar pola raiua, que tinha dos muytos, que lhe elle tiraua da garganta. Deu o misquinho numa frenesia mortal, aleuantase, leua d'huma espada, vai pera a meter per si, & fizerao, se lha nam tiraram com grande pressa das maõs, arremete logo ao padre, & lançalhas ao pescoço apertandolho rijamente côm a furia, ou da morte, ou do Demonio. Gritam os outros enfermos que lhe acudam, mas se Deos lhe nam valéra ali sem duuida o afogara o frenetico, que em o soltando espirou. Foy a pressa tam grande que lhe era necessario estar os dias, & passar as noites inteiras entre os enfermos, & nam seruir no mesmo tempo a hum só, mas juntamente a dous. Que d'esta parte ouuia a hum de confissam, & da outra animaua, & consolaua ao que estaua morrendo, perseuerando no continuo trabalho per espaço d'hum mes, em que acabou de os confessar a todos, pagandolho Deos nosso senhor, como custuma, muy liberalmente com celestiais consolaçoẽs, & algũas mostras marauilhosas da graça, & virtude sobre natural da confissam. Porque a muytos

Heb. 5.

muytos aconteceo que estando á morte se aleuantáram sãos em os confessando, & assoluendo; com que a cidade ficou per estremo edificada, & o sagrado sacramento da penitencia ganhou tanto credito, & reputaçam com toda a sorte de gente, que em breue tornáram as cousas da deuaçam, & piedade christã ao primeiro, & mais auantejado feruor. Só lhes daua nam pouco cuidado a perda de Monajam, & guerra, que toda via duraua, indo os maos successos cada dia por diante. Mas pera que se acabasse d'entender quanto elles mais vinham da diuina prouidencia em pena das culpas dos nossos, que das forças, & industria dos imigos, determinou o padre Mestre Gaspar de sair com os seus soldados, & fazer a guerra nam á Persia, mas ao ceo, d'onde sabia depender a vitoria. Ordena deuotas procissões a huma ermida da Virgem nossa Senhora, que está meya legoa da cidade; vam o clero, & o pouo c'os pés descalços, muytos se disciprinam até derramar o sangue, derramam todos muytas lagrimas, pedem a brados a diuina misericordia, que sempre ouuio os dos corações arrependidos, chega, quando menos se cuidaua, a Ormuz a bóa noua da restituiçam, & entrega pacifica da fortaleza, vendo, & confessando todos que quam justamente permitio o Senhor lhes fezessem treiçam os homẽs no tempo, em que elles lhe guardáram tam pouca lealdade, com tanta clemencia lhos rendéra, & sogeitára sem força, nem poder humano logo como se tornáram a seu diuino seruiço. Assi se occupaua em Ormuz o padre Mestre Gaspar em ajudar espiritualmente aos Portugueses, nam fazendo juntamente menos por reduzir á vniam, & verdadeira fé da Igreja catholica os Scismaticos, & Hereges de muytas, & muy differentes nações, que vam demandar aquella ilha. Onde se vieram pera elle, & foram reconciliados pelo poder apostolico, que tinha, da Africa algũs Abexijs, da Asia Armenios, & Georgianos, da Europa Moscouitas, Polacos, Vngaros, Alemãis, & outros a que trazia lançados cõ os Turcos, & Mouros mais a cubiça, ou a desespera çam, que a Apostasia. A hum dos quais, quando andaua ordenando com o padre a fugida d'entre os infieis, cahio a ditosa sorte do martyrio, que elle recebeo gloriosamente. Chamauase Ioam, nacéra em Colonia Agripina na baixa Alemanha, & posto que de pays bem ricos, os successos, & casos,

Ps. 50.

& casos, de que ninguem está isento, o leuáram pelo mundo, & poseram em estado, que auia dez annos seruia de bombardeiro, & mestre de refinar a poluora n'uma fortaleza de Turcos na villa de Catifa, que he no maritimo da Arabia fronteira da ilha Baharem, cento, & dez legoas da de Ormuz pera dentro da enseada; & o que peor era, que se circuncidára, & fingira em tudo da abominauel superstiçam. Mas chegãdo a Catifa á fama do que passaua em Ormuz, & ouuindo Ioam quanto se contaua do feruor, & espirito do padre Mestre Gaspar logo determinou visitado, è mouido de hum efficaz, & nouo abalo da diuina graça de se tornar per seu meyo á profissam da fé catholica, & seruiço de Christo; & porque o negocio nam era pera fiar de terceiro, fez tinta do pó da poluora, com que escreueo hũa mesma carta em tres lingoas differentes Latina, Francesa, & Framenga, nam sabendo que as entendia o padre todas tres, & pretendendo ser entendido n'uma, quando o nam fosse nas outras. O que trataua era lhe ouuesse saluo conduto dos Portuguses, & o segurasse que acharia entre elles vida, & reconciliaçam, & perdam na santa Madre Igreja, & que logo se passaria a Ormuz pera fazer penitencia de seus peccados, que era quanto ja d'este mundo queria, & desejaua. Grandemente se alegrou, & cõsolou o padre com esta carta, áqual respondeo com toda a breuidade, & segredo que viesse sobre sua palaura seguro, & contente, porque os Portugueses o agasalhariam, & estimariam muy to; & na brandura, & maternal amor da Igreja santa acharia a misericordia, & suauidade, com q̃ sempre recebeo, & tratou aos filhos fugitiuos, & prodigos, se tornáuam bẽ arrependidos. Nam sabemos se foy desastre, ou treiçam do portador d'esta reposta; o certo he que ella veyo á mam do capitam Turco de Catifa, & o barbaro per ella em noticia do que Ioam trataua. Falo vir ante si, perguntalhe em que ley viue, se na de Christó, se na de Mafamede. Responde com grande esforço de coraçam, & alegria de rosto, que nam ha outra fé, nem outra ley, onde os homẽs se possam saluar, que a dos Christãos, que nella viue, por ella está offerecido a padecer todos os tormentos, & a mesma morte: & que a Mafamede tem por torpissimo enganador das gentes, & por condenados á eterna perdiçam a todos os que o seguem: & que de nenhũa cousa tem mais

pesar,

pesar, que de se fingir hum d'elles per algum tempo: Entra hum diabolico furor nos barbaros, prouam toda a sorte de crueldade no soldado de Christo; rasgamlhe de vagar as carnes per muytas partes, talham, & cortam nelle como em res de sacrificio, perseuerando sempre com o santo nome de Iesu na boca, cuja fé tinha na alma, té lhe entregar nas mãos o espirito mais bello, & puro que as estrellas polo preço do sangue do Senhor, & lauatorio do proprio. A cabeça atuorâram os imigos na ponta de hũa lança sobre as ameas da fortaleza. Mas nam tardou muyto a diuina justiça, nem aos infieis com o merecido castigo, nem ao martyr com a honra, & primeira gloria de suas vitorias. Chegou pouco depois a Ormuz hũa armada de Portugueses, capitam dõ Antonio de Noronha, que vinha varejãdo os lugares dos Turcos pela costa da Arabia com até dous mil soldados, boa gente de guerra, & que fazia differente conta da conciẽcia, que os de Moçajam. Nenhũ ouue, que nam procurasse de partir d'ali confessado, & acontecendo estarem na mesma conjunçam enfermos os sacerdotes, que auia na terra, todos a hum os confessou o padre M. Gaspar, que fora trabalho incomportauel a quem nam teuera nelle tanto gosto; & logo pondo as proas em Baharem deram de subito em Catifa tam felicemente que o mesmo foy chegarem, entrarem, vencerem. No saco da villa, & fortaleza foy achada num escritorio do capitam Turco a carta, que o padre Mestre Gaspar escreuia ao santo martyr Ioam; & tirãdo per ella os Portugueses soubéram dos que ficáram viuos tudo o q̃ acima escreuemos. Tiráram entam do muro com toda a reuerẽcia a sagrada cabeça, trazenina ja por reliquia comsigo a Ormuz, recebea, & leua com nobre acompanhamento, & boa musica de salmos, & hymnos pela cidade o P. M. Gaspar, mais a triumfar, que a enterrar.

Do que fez pola conuersam dos Iudeus.

CAP. VI.

MAS ja he tẽpo que digamos hũ pouco do muyto, que o seruo do Señor fez na mesma

ma ilha por lhe trazer à sua fé, & seruiço os que totalmente o desconheciam, Mouros, Gentios, Iudeus. De todos os quais estes vltimos foram (como ordinariamente acontece por sua contumáz, & pérfida cegueira) os com que menos acabou. Deixáram se elles entrar da brandura, & vniuersal caridade do padre, que a todos se estendia: agasalhauamno nas sinagogas, conuidauamno a comer em suas casas, encareciam sem termo a doutrina, a virtude, a modestia, ajoelhauamse ante elle pelas ruas, chegáram em fim a consentir que se disputasse da ley, & religiam. Tinham pera isso dous Rabinos principais, hum Salamam nacido em Castella, outro Ioséph ambos grandes mestres do Thalmud, & que traziam na lingoa a letra, assi trouxerám no coraçam o espirito, & luz da sagrada escritura. Foy a disputa publica, onde se achâram de mais dos Iudeus, & Christãos, muytos Mouros, & Turcos. Tratouse primeiramente do tempo, em que se deuiam cumprir as promessas, que Deos lhes tinha feito da vinda, è redemçam do Messias; mostrandolhe per todos os Profetas ser ja passado o termo per muytas centenas d'annos, sem que nesta parte possa ter dúuida quem só teuer siso. Porque ou as somanas de Daniel fossem d'annos solares, ou lunares, ou começassem quando o Anjo lhas reuelou, ou pouco antes, ou depois, sem controuersia ha mais de quinze seculos que acabáram. E nam ha menos, antes mais que o pouo Hebreo anda desterrado pelo mundo todo, seruindo sómente de testimunhas aos Christãos, sem reyno, sem templo, sem sacerdocio: tendolhe porem Deos prometido per Iacob seu pay, que até lhes nam dar a Christo por eterno Rey, duraria na casa de Iudá o cetro real. E bastaua pera a cegueira dos Iudeus de nosso tempo se conuencer a si mesma nesta parte do prazo, em que Christo auia de vir ao Mundo, considerarem por quam certo, è aueriguado tinha toda a sua naçam ser elle chegado ha ja mais de mil, & seis cẽtos annos. Porque posto que outras vezes ouuessem per algũs dias perdido o reyno nas guerras, & catiueiros precedentes, nunca toda via se assentára em algum d'elles Rey, nem Principe Gentio no trono de Dauid cõ nome, ou titulo de Rey dos Iudeus, por onde quãdo se viram feitos vassallos de Herodes, o q̃ chamáram Magno, que sendo Ascalonita, è Idumeo foy Rey coroado de toda Iudea; assi elles,

Dan. 9.

Gen. 49

elles, como elle (que se fezera por mais os grangear proselyto circuncidado) ouueram conforme á profecia por tam acabado o termo das promessas, & esperanças da vinda do Messias, que tudo dali por diante na quella Republica foram motís, & aleuantamentos sobre esta causa. Do mesmo Tyrano nos consta no sagrado Euangelho, que polos ciumes d'estado, que lhe procediam da mesma opiniam, matou os mininos inocétes. E n'outros Autores lemos se fez jurar de nouo por Rey auendo trinta annos q̃ reynaua, & degolando sobre isso hũ bom numero de Fariseus, q̃ nam quiseram vir no juramento; sem duuida por hũs, & outros estaré bem na conta da vinda do Messias, contra o qual o Tyranno se pretendia estabelecer, & em cujo prejuizo os Fariseus entam nam juráram, como depois conjuráram. Nam faltáram poré outros, que gouernandose por aquella má regra, Viua quem mais pode, nam juráram sómente por Rey ao Ascalonita, mas o tomáram polo mesmo Messias, que Deos per Moyses, & mais Profetas lhes prometéra: que estes eram, segundo graues Autores, os que S. Mattheus chamou Herodianos; cuja heresia, ainda que na pessoa fosse tam desasisada, no tempo, que he o que agora imos considerando, nam nos serue menos contra a cegueira dos que eje sam Iudeus, que os que antes quiseram morrer que jurar a Herodes. Pois he certo, que por todos julgaré, que nam auia ja mais, que esperar, tomáram hũs por Messias ao Tyrano, outros nam duuidáram de lhe resistir, por nam offenderem ao q̃ ja tinham por nacido, & verdadeiro Messias. Verdade he que tornando depois o cetro real à Agripa filho d'Aristobulo, & neto d'este Herodes o Grande, o qual elle ouuera de Mariane Iudia, tornáram tambem os Iudeus mais zelosos a cuidár se por ventura corria ainda o tempo do reyno de Iudá, cujo fim Iacob deixára por sinal infalliuel da vinda de Christo. Parando porem de todo a succesam hebrea no mesmo Agripa em tempo de Vespasiano Emperador, entam se derám por tam despachados no requirimento da vinda do Messias, que a essa conta hũs tomáram as armas, & rebelláram contra o imperio Romano, outros ouueram ao mesmo Emperador polo proprio Christo; entre os quais foy tambem o seu grade Rabino, & historiador Iosepho, que he testimunha sem suspeita do que d'elle, & dos mais aqui escreuemos.

Euseb. in chronic. Philo de temporibus.

Tertul. de præscript.

Epiph. Matth. 22.

Gé. 49.

Iosephó de bello Iud. lib. 7. c. 12.

Mas tambem temos a memoria d'esta verdade nos annais dos Gentíos. Porque traziam os Iudeus tanto na boca ser chegado o tempo, em que as diuinas letras affirmauam auia de vir o seu grã de Rey, q̃ até aos Pagãos o persuadíram; & tam de sisso, que Cornelio Tacito & Suetonio Tranquillo nam duuidando dos diuinos oraculos, os ouueram tambẽ por cumpridos, como diziamos de Ioseph, na pessoa de Vespasiano. E ainda o proprio Emperador vendo que per todo o Oriente estaua impresso nos corações dos homẽs, & era géral, & constante lingoagem (como o affirma Suetonio) o que os Iudeus diziam do termo, em q̃ os seus Profetas faziam vindo o Messias, agasalhou bem a lisongeria dos q̃ o reconheciam, è nomeauam por esse: antes a estimou tanto que pera d'algũa maneira a corar fez cousas bem notaueis; qual foy o sumptuoso templo, que em Roma edificou, & consagrou á paz com esta dedicaçam, & letra. *Paci æternæ*, segundo nos consta das memorias, que ainda oje perseueram em moedas, & pedras antigas. E bem cõsiderada a nouidade da obra, que auendo os Emperadores passádos dado fim a guerras de muyto mor importancia, & posto o imperio numa paz muyto mais geral, so Vespasiano lhe aleuantou o soberbo templo rico, & cheo (como diz Ioseph) de todos os thesouros, & despojos, & quanto bom auia que ver no Mundo; ninguem poderá deixar d'agradecer ao eruditissimo, & illustrissimo Cardeal Baronio o discurso, & congeitura, que cõ tam graue, & maduro juyzo, como sobre todas as mais, fez sobre esta materia; crendo que fosse a principal tençam do Cesar fauorecer, & leuar por diante a falsa opiniam, & honra que os lisongeiros lhe dauam de ser o Rey prometido nos Profetas dos Iudeus; mostrando com a fabrica do grande templo que tambem lhe quadraua o titulo de Principe de paz com que Isayas tam solenemente nomeara ao verdadeiro Christo, prometendo que elle a daria sem fim, nem termo algũ a os homẽs; que foy tãbem o respeito, com que vespasiano á sua chamou, & intitulou Eterna. E com igual certeza aceito, & estimo o que o mesmo senhor Cardeal tem pera si acerca dos olhos d'hum homem cego, que o proprio Emperador, como refere Suetonio, alimpou, & restituyo á vista com o cospinho da boca, & do tolhido da mam, a quẽ estendeo, & temperou os neruos tocando lhe sòmente com o pè; sendo

Annal. lib. 2. In Vespas. cap. 14.

De Bel. Iudai co lib. 7. cap. 24.

Isai. 9.

In Vesp. cap. 7.

sendo presente a hũa cousa, & á outra, & ficando d'ambas atonita toda Alexandria; que foram sem duuida os falsos milagres negociados a fim de persuadir ao mundo q̃ tam pouco lhe faltaua este tam principal sinal do Rey prometido; & feitos per arte magica de Apollonio Tyãneo, oqual áquelle tempo estaua na corte imperial grandemente valido do mesmo Vespasiano; & tinha (como diz Filostrato) posto em espanto aos Alexandrinos com outras muytas inuenções de monstruosos enganos. Mas de todas estas cousas, & de muytas outras, que deixo, intentadas assi dos Iudeus, como dos Gẽtios, era o fundamento a certeza, que em todos auia de ser chegado o tẽpo assinalado nas letras hebreas á vinda do Rey, que esperauam. Pera que entendam como tem cõtra si aos seus, aos estranhos, & ao Mundo vniuerso os que mil, & quinhentos ãnos depois de tudo isto ainda oje o esperam, nam vẽdo que he ja tam fora de tempo, que ainda que lhes viera nam tinham nẽ com que o festejar, nem por onde o conhecer. Se nam mostrem nos o templo de Salamam, em q̃ elle auia d'entrar, & encher de gloria? Qu'he da ordem, & succesṡam sacerdotal dos filhos de Aaram, que vestidos de saluaçam, & justiça o auiam de receber, & festejar? Qu'he da prosperidade da Republica hebrea, a que Iacob, fallando com seu filho Ioseph, chamaua bem sua propria bençam jũta, & corroborada com as de seus pays, segurandoo que lhe nam faltariam até a boa vida das saudades, & desejos dos outeiros eternos: que cõ esta diuina poesia nomeaua elle o Rey prometido, & esperado com immortais desejos dos santos Patriarchas. Quem sabe finalmente oje da linha, & geraçam real de Dauid, por cujo filho porem auia o Messias de ser tam notoriamente conhecido, & auido, que até os cegos o chamassem assi pelas ruas. Ainda que Vespasiano vẽdo que lhe nam era possiuel fingir com algũa cor em si mesmo esta propriedade, & sinal de Christo; pretendeo de o desautorizar, & desacreditar as profecias no que diziam da linhagẽ do Senhor. Que a esta conta, & por desesperar juntamente aos Iudeus de poderem ja mais ter Rey da casa de Dauid, depois de feitas grãdissimas diligencias por discobrir em todo o mundo os d'aquella real geraçam, homẽs, & molheres a nenhũ deixou com vida. Por onde com muyta rezam obrigaua Tertulliano aos Iudeus, q̃ queriam tratar da vinda d'outro Messias,

In Apol. lib. 5.

Aggai. 2

Ps. 131.

Ge. 42

Euseb. hist. lib. 3. cap. 11

Tertull. aduersus Iud.

depois da de Christo nosso Redemtor; que restituissem primeiro a sua Republica, & a mesma Iudea áquelle estado, que ella tinha quando o Senhor veyo; & que necessariamente auia de ter pera elle ser recebido, festejado, & seruido pelos sinais; & com a policia, & ordem limitada nos Profetas; & que depois de terem tudo nestes termos, que he o mesmo que terem o templo reedificado, & officiado com a magestade, em que o pos Salamam, & a que o reduzio o mesmo Herodes Magno (por singular prouidencia sem duuida do ceo, pera que o achasse asi Christo Iesu) depois da ordem sacerdotal tornar á casa d'Aram, & a real á de Dauid. Estando em fim tudo tam prospero como Iacob prometéra, que estaria quando viesse o desejado dos Santos, entam se lhes podería sofrer a demanda, & contenda sobre a vinda de outro Mesias. Mas como he insofriuel cegueira nam dar tudo isto por acabado depois de mil, & quinhentos annos, que ha que acabou; que bem computados passam ja pelos que corréram da ley de Moyses até o nacimento do Saluador, de modo que mais ha que estam sem ley do que esteuéram com ella: como he obstinaçam nam humana, mas diabolica resistir asi á vozeam antiga do Mundo, & dos proprios seus, que tantos seculos antes nenhũa dúuida punham em ser chegado o tempo: como finalmente sem nenhũa cõsideraçam, nem juizo deixam de dar fé das diuinas escrituras, onde até esta masma sua insensibilidade, contumacia, & cegueira está profetizada, & dada por hum dos mais claros sinais da luz, & vinda do proprio Christo; asi nem a elles lhes fica lugar, ou auçam algũa polo artigo, que na causa deu Tertulliano, pera disputar da vinda d'outro Mesias; nem nós auia pera que passassemos d'aqui se nam tiueramos por dar noticia da segunda parte da disputa, que com o padre M. Gaspar teueram em Ormuz, que toda foy ja sobre a pessoa do verdadeiro Mesias.

Ge. 49.

Concluese a materia da disputa com os Iudeus.

CAP. VII.

MENOS ouue que fazer neste segundo põto ainda q̃ no primeiro: porq̃ depois de aueriguado ser ja passado o tempo, em que o Mesias auia de vir, que

que he o mesmo que confessar q̃ era ja vindo, mais que euidente nos ficaua ser Christo como nós o crémos, & adoramos. Se nam mostrem nos outro com o dedo, que assi prometeo Isayas q̃ o auiam de mostrar. De muytos lançáram elles mam, alem dos q̃ dissemos, mas a todos faltou a vẽtura mais depressa que a Vespasiano, a quem (posto que cõ este respeito se prometesse a si mesmo eternidades de paz) nem o imperio de Roma, nem a lisongeria do Messiado durou mais de dez annos; auẽdo porem mais de mil, & trezentos que Iesu Christo he adorado dos Reys, & Emperadores, do melhor do mundo. Mas qual Messias, de que estado, & calidades he o por que espera esta gente, & com quem se aquietará? pois o nam fez até agora com nenhũ d'aquelles, a que se acostou. Senhor de todos os thesouros? O cubiça! cõquistador de todos os reynos das outras nações a fogo, & a sangue? O crueza! possuidor de todos os gostos, & delicias? O torpeza! monarca temporal da redondeza do Mundo? O soberba! Quando criáram todas estas cousas nos reynos, & Respublicas, se nam hum monte de vicios, & custumes contrarios á boa justiça, á temperança, á seueridade, & valor, com que os estados sempre se cõseruáram ainda na humana felicidade. Boa proua he a ruyna do mesmo imperio Romano; como nam só o entendéram os Filosofos, mas lho cantáram satyricamente os seus Poetas. O indinas, O mal empregadas saudades dos outeiros eternos. O nam santissimos, mas ambiciosissimos suspiros os com que espirou Iacob pola vinda do Messias, & com que Isayas adormecia, è acordaua, sonhaua, & velaua; se tudo auia de parar em hũ Rey, que ás pessoas d'estes, & dos mais Patriarchas fosse de nenhũ prouecto, pois dos bẽs temporais, que auia de trazer comsigo nada lhes podia chegar sendo ja mortos; & a seus filhos, & descendentes auia de tornar tanto mais cubiçosos, quãto mais ricos; quanto mais fartos, tanto menos castos; tanto mais soberbos, quanto mais poderosos. Grãde he a magestade, com que os Profetas represẽtam o poder, è riquesas, as batalhas, & vitorias, os triumfos, & posse pacifica do imperio do Messias: mas maior he a cegueira de quem nam vé quam fóra de todo o proposito, & contra a tençam, & santidade do diuino Espirito, que he o verdadeiro autor das sagradas escrituras, & ainda contra a mesma letra d'ellas em outros muytos lugares fora entẽderemse aquellas rique-

Isai. 25.

Iuuenal. Saty. 6. Lege D. August. epist. ad Marcell. Ge. 49. Isai. 26.

riquezas,batalhas,vitorias,triumfos temporal, & corporalmente. Deixandose per outra parte quasi tocar com as mãos, como tudo eram altissimas metaforas, & diuina eloquencia,com que os santos Profetas cantauam as batalhas de Christo com o Demonio sobre a liberdade, & redemçam dos homẽs,as vitorias, & triumfos, que d'elle alcançou, & celebrou apagando a idolatria, fazendo calar os idolos,pondo per terra os templos,enchendo o mũdo de luz de Deos, de noticia da eternidade,das esperãças do ceo, das riquezas da graça,& da abundancia da verdadeira paz,& quietaçam das almas. Quero porem condecendendo com o pouco q̃ esta gente se aleuanta da terra que façamos tambem caso do que nella monta, & val: & damos lhe licença que pintem a seu gosto hum Rey poderoso, rico, temido, seruido. Qual, quando mais o fosse, o poderia ser, nem ainda em quanto viuesse, como o he Iesu Christo nosso Redemtor tantos centos de annos depois de passar desta vida ao padre? O se elles, como por seus peccados o engeitáram, & crucificáram, asi foram tam ditosos, que o reconhecéram, & adoráram! sem dúuida que víram per experiencia com quanta propriedade chamaua o seu Simeam ao mesmo Senhor Luz nossa (porque nos auia, & vinha à alumiar) & gloria, & honra sua (porque os pretendia, & podia honrar.) Que na verdade quando asi fora que elles o recebéram, nam ouuera per todo o mundo gẽte mais estimada,& venerada que a do mesmo pouo. Se nam vejase quã to elle estimou, & honrou aos que da mesma naçam seguíram ao Senhor. Que Monarca deixou nunca tam ricos, nem honrados seus filhos,& validos, como sam oje em dia os sagrados Apostolos nos Papas,& Bispos seus successores á conta sómente, como he notorio, de Iesu Christo? por certo que ainda temporalmente se nam poderá imaginar (visto o pouco que he tudo o humano, & a grande inconstancia das cousas) maior magestade, que a em que este Senhor pos, & conserua os seus; & a em que os posera a todos se tam furiosamente lha nam desmerecéram. Mas per outra parte foy singular prouidẽcia sua permitir que caissem na quelle maior de todos os crimes da lesa magestade diuina pera que como se mostrou todo poderoso Rey do temporal nas merces, & honras,que fez, & fará até o fim do mundo aos que o seruirem; asi se mostrasse justiçoso, & de igual

Luc. 2.

igual poder no castigo tambem temporal dos da mesma naçam, d'antes tanto sua mimosa, que cõ tanto furor o engeitáram, & engeitam oje com tanta contumacia. Porque se os Hebreos abrissem os olhos em si mesmos tinham aquella effusam de sangue, aquelles catiueiros, aquelles tributos, áquella oppressam estrema, que esperam faça a seus imigos o Rey, por que suspiram. Quando se matáram a ferro, & morréram á fome mais milhares de homẽs, que na destruiçam da sua Ierusalem? onde se exercitáram móres crueldades, que na quelle cerco? Qual cidade foy asi saqueada, abrasada, assolada? O mesmo Tito disse. Ira, & sanha de Deos he esta. Que catiueiro nem tam certo, nem tam géral, nem tam duro, nem tam antigo? Mas por que peccados? que de entam pera cá he certo que nam sam Idolatras, como eram até entam cada hora. Quanto mais que se IESV Christo nosso Redemtor nam fora verdadeiro filho de Deos, como realmente he, como fora a maior afronta da soberana Diuindade darse elle por tal, asi estaua em rezam que se déra o mesmo Deos por mais, & melhor seruido que nunca d'esta gente, por a esta conta o por em tam na cruz, & o negar, & perseguir agora. Que só este seruiço, & a perseuerança na guarda da ley, sem (como ja disse) se deixarem entrar dos ritos, & crença de todas as nações do mundo por onde andam espalhados, eram mais que bastantes pera a diuina clemencia, passando per outros peccados seus por grandes que fossem, por nelles os olhos depois de tantos annos, como fazia antigamente com muyto menores obrigações: & toda via vemos que aos que resistiram, & resistem a Christo nosso Redemtor perseguio, & persegue o ceo com estremas, & perseuerantes calamidades; honrando, & galardoando o Senhor, ainda neste mundo mais do que se podéra imaginar, asi aos que da sua mesma naçam, como a todos os que deixando a idolatria da gentilidade tomáram a Christo IESV por Deos, & como a tal o seruiram fielmente atè a morte. Logo nam roubou Christo ao eterno Padre a igualdade na Diuindade: logo nam tomou pera si injustamente a honra do summo, & eterno sacerdocio: logo nam se fez, nam o sendo, Rey dos Iudeus: se nám que a elle chamou o Profeta Dauid tam propria, & igualmente seu verdadeiro Deos, & Senhor, como

Ad Phi. lip. 2.

Ad He. br. 5.

ao mesmo padre cantando, Disse o Senhor á meu Senhor assentaiuos á minha dextra. A elle affirma que jurára o Padre por eterno sacerdote segundo a ordem de Melchisedec. E elle he o que n'outro salmo do mesmo Profeta se declara a si mesmo por Rey posto pelo eterno Deos sobre o santo monte de Siam cõ supremo poder pera remunerar os bôs, & castigar os maos, engrandecẽdo, & enriquecẽdo aos seus nam só com os thesouros, ẽ verdadeira felicidade dos bẽs espirituais, que bastaua pera o entendimento das profecias, em que tropeçam como cegos os que oje o desconhecem: mas executando a olhos vistos ainda temporalmente nos imigos de seu santissimo nome aquella tam rigurosa justiça, & duro imperio, a que o Propheta chamou cetro de ferro, prometendolhe que asi os quebrantaria, & desfaria com elle facilmente, como aos vasos de barro o oleiro; & cumprindo per outra parte com tanto excesso as promessas, que dos mesmos bẽs, & prosperidade tẽporal fez aos que o seguissem. Quanto mais he, que cento por hum, Roma, & o melhor d'Europa, que oje possuem os Papas, & Prelados verdadeiros successores de S.Pedro, & dos mais Apostolos a respeito, ou das barcas, & redes de Betsaida, ou do dote, & vodas de Caná, rendas, & cambios de Cafarnaum, que elles deixáram polo mesmo Christo. Pera que nam fallemos na segunda vinda de infinita magestade, que este Señor tem por fazer ao mundo, quando reformará os corpos de cada hũ de seus humildes, & fieis seruos, conformandoos em tudo cõ a gloria celestial, & eterna, que elle ja possue. Da qual segunda vinda porem fallam sem nenhuma dúuida muytas das profecias, em que se promete, & representa o Messias tam poderoso, & magestoso. Prouuesse á infinita bondade que compadecẽdose de tam antiga miseria, & ignorancia quisesse espertar com a efficacia de sua diuina graça os entendimentos dos que só nesta mais importante de todas as materias se deixam estar dormindo, & andar sonhando, pera que posessem em a considerar, & em buscar a verdade d'ella (como o Senhor lhes dizia) nas suas mesmas escrituras, ao menos huma parte da muyta, & grande diligencia, que poẽ no trato da fazenda, & grangearia da vida, pedindo com humildade a luz, & entendimento, que até Dauid confessaua tantas vezes auer mister, pera ser bom discipulo da diuina ley, & despondose

Ps.109 · Psal.2. · Psal.2. · Ad Philip.3. · Ioan.5. · Ps.118

dose com penitencia de peccados, & pureza de conciencia, pera o senhor lhes fazer esta merce, pois a sabedoria nam entra, nem cabe na mesma alma com a maldade. E quando o elles assi fezessem entam podiamos ter esperança do diuino Sol de justiça lhes nacer pera os alumiar, & sarar, como Deos prometeo per Malaquias que o auia de fazer a os que temessem, & honrassem seu diuino nome. Entam veriam quam propria, & euidente mente he Christo Iesu o fim da ley; no qual, como as linhas da circunferencia do circulo ao centro, assi vam parar certas, & direitas todas as figuras, & profecias. Entam adorariam a humildade, a modestia, a brandura, a paciencia, & pobreza (ambas voluntarias) as afrontas da cruz, paixam, & morte do bom Iesu, como à diuinos exemplos, & retratos per onde conuinha se reformasse, & emendasse a soberba, a cubiça, a torpeza, a tyrania, a inueja, a rebelliam contra o mesmo Deos em que o Demonio trazia o mundo: como a riquissimos, antes infinitos preços de toda a misericordia, de todo o perdam, de todas as graças, & merces hũa per hũa (como dizia o Bautista) que Deos ou antes que este senhor viesse mas ja com os olhos nelle, fezera a os Santos antigos (que por isso o elles chamauam suas saudades) ou depois d'elle vindo fez, & fará a todos quantos nacerem, como finalmente a os seruiços, & obras de tanta hõra, & gloria do supremo Deos, que com rezam lha cantáram os Anjos na hora do nacimento do mesmo Christo, confessando que nam sómente os homẽs na terra, mas nem elles nos Ceos souberam, nem poderam nunca honrar, & glorificar a soberana Diuindade, a respeito de quam glorificada ella ja era nas palhinas, & chorosinho d'aquella criança, & o seria de pois em todas as obras, que por seu seruiço faria viuendo, & no que sofreria por ella morrendo. Isto, & muyto mais que tudo isto esta oje tanto á vista no texto dos Profetas, & nas sombras da mesma ley, que a esta gente não fechar voluntariamente os olhos, ainda lhos encheram de mais luz, & deram mais claras mostras do reyno, & Diuindade de IESV CHRISTO nosso Redentor; que a grandeza, & numero dos milagres, que fez per si em vida, & na morte, & pelos seus depois de subido ao ceo. Mas quam differentes dos dous embaimentos de Vespasiano, nos quais o mesmo

Sap. 1. — *Malac. 4* — *Ro. 10.* — *Ioan. 1.* — *Ge. 49.* — *Luc. 2.*

Suetonio escreue que a juizo de medicos, ainda os dous enfermos, a quem sarou, poderam naturalmente receber a saude pera que se entenda que se nam deue á Magia, & arte do Demonio, com que Tyaneo os curou, mais que a pressa. Mas o argumento dos milagres de Christo, & o da conuersam do melhor do mũdo, que obrigado per elles o conheceo, & adorou por verdadeiro Deos pedem mais vagar do que he bem que eu ponha em apontar a materia da disputa do padre M.Gaspar,& Rabinos Salamam, & Ioseph, que este só he o intento, porq̃ corri, mais que discorri pelo que fica dito; & nam porq̃ pretendesse tratar aqui hũa causa que quanto mais aueriguada está pelas escrituras, pelas historias, pelos successos,&casos sobre naturais,pelo discurso dos tempos, pela opiniam, & juizo dos homẽs, tanto he mais rica de grauissimos argumentos, & rezões de grande erudiçam, & sutileza, cõ que anda escrita, foy, & he oje disputada,& pregada per doutissimos varoẽs, assi antigos, como da nossa idade, a quem remetemos os curiosos. Os quais poré ainda nos podem obrigar a que digamos quanto acabou o P. M. Gaspar com os seus dous Rabinos, & do fruyto q̃ fez nos mais Iudeus,q̃ foram presentes à disputa. Mas ja atras dissemos que tudo foy tam pouco,como o que se custuma tirar da cegueira d'esta gente. Porque os Rabinos nam chegaram a mais que a accusar primeiro sua ignorancia, & engrandecer as letras, & sabedoria do padre; pretendẽdo que a esta ventagem, & nam á da verdade, & justiça da nossa causa se atribuisse a vitoria,que foy muy conhecida, & festejada nam somente dos Christaõs, mas dos Mouros, & Turcos. Depois apertando os outras vezes o padre M. Gaspar nam ja perguntando, & arguindo, porque de nenhũa maneira o consentiam, mas respondendo lhe ás suas perguntas, & declarandolhes por hum passo, que lhe propunham os capitulos inteiros dos Profetas com grande luz, & facilidade, vieram finalmente a confessar ser a fé de Christo nosso Saluador a verdadeira, & que se a deixauam de receber era por nam largarem as fazendas aquiridas à onzena, polas quais ainda q̃ Iudeus viuiam fauorecidos, & estimados, auendo de ficar pobres, & sem valia fazendo se Christãos: ajuntando especialmente Rabi Ioseph, que este só respeito detinha no judaismo a outros muytos, posto que entendiam muy bem o erro, &

ignorancia da sua superstiçam. Que se he asi, tāto he maior maldade, quanto mais afronta a Deos quem o despreza depois d'elle se lhe discobrir, que o q̃ ainda nam merece que se lhe discubra.

Como disputou com hum Mouro Persiano sobre a verdade de nossa santa fe, & fabulas da seita de Mafamede.

CAP. VIII.

COM os Mouros Parseos, & Arabios trataua o padre M. Gaspar mais particularmente ás sestas feiras, q̃ sam os dias de festa, & mór ociosidade d'aquella seita. Estimauam no todos muyto ao principio, fallando d'elle com tanto respeito que o nam chamauam menos que o gram Caciz dos Christãos, filho de Zacharias, ou pera o compararem no zelo, & espirito ao grande Bautista, ou por que tragam (como entendo que trazem) entre si outra fabula semelhante á dos Pythagoricos, & dos que faziam ao Senhor ja o mesmo Profeta, ja Elias, ja Ieremias Grangeoulhe esta opiniam, depois da humildade, a brandura, cuja bēçam pelo dito de Christo nosso Redemtor he a posse de tudo; & de mais do interesse, que os mesmos Mouros recebéram nas restituições das vsuras, que sabiam lhe vieram da doutrina do padre, a grande pobreza, em que o viam viuer tam voluntariamente, que podendo ser senhor das fazendas de todos os mercadores d'aquella cidade, como o era geralmente dos corações, andaua roto, & remendado, & asi no tratamento da pessoa, como na mesa, & casa onde se recolhia tinha, polo desprezar, menos do mundo, que o mais desprezado de todo elle. Ganhando nesta parte os Mouros muyto aos Iapões, a quem o asco natural da pobreza forçada esconde o preço da voluntaria. Sobre tudo a fama d'algũs milagres, que andauam na boca do pouo, & o muyto que se dizia, & cria da pureza, & santidade de sua vida deu ao P. M. Gaspar tanta autoridade cō estes infieis, que nam sómente o conuersauam, & buscauam, mas sendo entre elles graue crime sofrerem dentro do seu Alcoram pessoa, que nam seja da má seita, & vingando com pena de morte o atreuimento de quem quer que o cometesse, ao padre porem consentiam, & conuidauam pera isso, auendo que se nam entēdia a ley do seu falso Profeta n'um homē de tam calificada virtude. Como

Mat. 16 *Matth. 5*

se nisto se quiseram parecer com os ministros do templo, & Fariseus, que pola grande opiniam, que auia da exemplar santidade de Sam Tiago o menor, lhe dauam entrada, segundo graues Autores, no lugar do templo, a que chamauam Sancta Sanctorum, & onde a tinha sómente hũa vez no anno o Summo Sacerdote; sem embargo que depois o matáram com o mesmo odio, com que poseram na cruz a seu mestre, & Senhor, & foy muy solene entre outros o acompanhamento, que os Mouros fezeram ao padre Mestre Gáspar a hũa meya noite, até o porem no coruchco mais alto do mesmo Alcoram, leuãdo muytas tochas acezas, que dauam vista a toda a cidade, & beijandolhe hũs a mam, outros a roupeta com todas as çalemas, & mostras de maior reuerencia, que o padre sómente aceitaua por asi lhe virem a dar outras entradas, que elle mais pretendia. Estas eram á disputa da ley, a que Mafamede deixou as portas tam fechadas como sabemos. E posto que tocandolhe neste ponto sempre se escusauam, ora cõ pretexto de religiam, & escrupulo, ora allegando que eram mais caualeiros que letrados: chegou porem hum dia, no qual parecendolhe que perdiam ja muyto credito em nam aceitar o desafio o vieram cometer ao P. M. Gaspar, trazendo pera isso hũ Mouro anciam nacido na Persia, que entre elles tinha igual nome de virtude, & letras. Porq na temperança, & abstinencia era muy asinalado, & nam estaua somente na falsa doutrina de Mafamede, senam que sabia muy bem a de Aristoteles, cujos liuros, & interpretes antigos léra, & estudára muytos annos. Era em fim douto, & exercitado na medicina, astrologia, & filosofia natural. Mas quãdo tratáram da escolha das armas, cõ que auiam d'entrar na briga, nenhũ caso fez o filosofo d'estas das letras, è boa rezam fiando o juizo da melhor ley sómente da sua grande abstinencia, antes bestial sofrimento da fome, & da sede. E asi dizia ao padre que se fossẽ ambos por em oraçam no alto da serra de sal a mais seca, & esteril de muytas, que ha na mesma ilha, sem leuarẽ, ou terem com sigo nẽ agoa, nem sorte algũa de mantimento, & que velando os alí tantos dos Christãos, como dos Mouros pera q de nenhũa parte fossem visitados, & socorridos; a ley d'aquelle, que mais aturasse a fome, & a sede seria auida por mais santa, & mais fauorecida de Deos. Como? » respondeo o padre M. Gaspar, de » pende por ventura a santidade » das »

Hegesippus lib. 5. histo. epiphan. har. 29

" das leys da compreiçam robusta, " & sofredora da abstinencia d'a- " quelles, q̃ as professam? Ou nam " he soberba, & temeridade gran- " de querer obrigar a Deos que " mostre com nouos milagres qual " he a melhor ley, podendose isso " aueriguar com o lume da rezam, " letras diuinas, è humanas, & ver- " dadeiras historias das antigas ma- " rauilhas, que o mesmo Deos o- " brou quando assi cumpria pera " bem da propria causa. Prouemos " primeiro estas armas pois sam " mais humanas, è naturais, & quã- " do com ellas nos nam podermos " conuencer, ou vencer, sou con- " tente de estar pelo partido da fo- " me, & sede, & qualquer outro, q̃ " vos aprouuer por aspero, & du- " ro que seja. Tornouse ouuindo isto o Filosofo de mil cores, corrido per hũa parte de mostrar a desconfiança, que tinha da fabulosa doutrina, & temeroso per outra da afronta de ficar vencido nos olhos dos seus, & dos estranhos; podendo porem mais o medo que o pejo, largou o campo, retirandose assi elle, como os que o apresentáram, com menos aluoroço do q̃ trouxeram. Mas nam foy a retirada tãto a seu saluo; que ainda o Persa perdeo nella o que mais estimaua. Eram entre os presentes a este primeiro encõtro hũa só filha, & a propria molher, ambas de viuo ingenho, & bõ natural, da casa, & geraçam de Zaide neto de Hocem, que o foy de Mafamede per via d'Ale; estas vendo o que passára aueriguáram comsigo mesmas que nẽ aquelle grande temor, & fraqueza do proprio pay, & marido podia vir senam da falsidade da sua seita, nem o P. M. Gaspar mostrára tanto animo, se lho nam déra a verdade de nossa santa fé; com a qual luz, & inspiraçam da diuina graça cortam varonilmente pela carne, & sangue, & pedem ao padre o sagrado bautismo. Recolheos o padre cheo de prazer com a molher, & filhas d'hũ Portugues nobre, & deuoto: amotinamse os Mouros, poemse boa guarda, & vigia porque nam tratem de as tirar per força; entendese no seu catecismo: esmorece o Filosofo pelas praças, queixase aos seus, chorase, & carpese diante dos Portugueses. Mas achando todos rẽdidos da authoridade do padre M. Gaspar, a elle mesmo se vay, allegando que em toda a ley deue a molher sogeiçam ao marido, & os filhos obediẽcia ao pay, è que quem os fauorece, aceita, quando se pretendẽ isentar, & fugir de tam deuidas, & naturais obrigações aos homẽs agraua, & a Deos offende. Que po lo menos lhe nam podia negar a

vista, & falla das cathecumenas, pera que lhe constasse que ellas o deixauam de sua propria vontade, & nam per força, ou engano alheo. Concedelhe o padre que a tudo a molher, & a filha sam menos obrigadas q̃ ao proprio pay, & marido, tirando a Deos, por quem o a elle as suas renunciauam. E que se d'isso se queria certificar tornassem ambos á disputa das leys na presença das mesmas cõ condiçam que se elle vẽcesse o padre lhas entregasse logo: mas se ficasse vencido fosse contente de receber com ellas o sagrado bautismo. Carregouse com a reposta, tomando porem cõselho mais com o amor da molher, & filha, que com o q̃ entendia da causa, aceitou o partido, sinalouse o dia, foram conuidadas d'hũa parte, & da outra as pessoas de mais authoridade, veyo hum notario, que tomasse per escrito as perguntas, & repostas, & por interprete Garcia de la Penha, q̃ o era d'elRey d'Ormuz, muy destro no officio, & que de mais da lingoa Parsea, estaua bem na latina. Tudo prestes, como ambos eram exercitados nas armas, & arte de pelejar, que insina a Dialetica, a poucos golpes se foy a vitoria discobrindo, & pondo da parte de quem por si tinha a verdade. E primeiramente ouue pouco que fazer em aueriguar como na ley de Mafamede nam auia mais que força, contumacia, torpeza, & ignorancia, começando pelas condições do paraiso, que promete aos seus depois da morte, & discorrendo pelas licenças, que lhe dá na vida; quais nem na terra aceitára nenhum homẽ modesto, nem do ceo podéra crer algum sisudo. Nem o Filosofo resistio muyto nesta parte ás demostrações, Porque géralmente os Persas sam entre todos os Mouros os q̃ ainda nas cousas da ley fazem mais caso do que dita a rezam, que do que deixou escrito Mafamede. Tanto que algũs entre elles, & sam os que seguem a doutrina do Zaidi (aos quais os Arabios pelo mesmo caso tẽ em conta de Scismaticos, & Hereges) fazem graça de muyta parte do Alcoram, que parece lhes ficou ainda esta filosofia do tempo em que ella andaua na quella prouincia em competencia com a da Grecia. Sendo pois o nosso disputante dos que mais se prezauam do nome de Filosofos, & tam obrigado per parentesco á casa do Zaidi, facilmente se acabou com elle que consentisse no que Auerroes tambem Mouro dizia da mesma seita, que era pera ceuar animais brutos, & nam pera a seguirẽ homẽs de rezam.

O em

O em que o Perſa pos a lança cõ toda ſua força foram os myſterios da ſantiſsima Trindade, Incarnaçam do Verbo diuino, paixam, & morte ſacratiſsima de Chriſto Redẽtor noſſo,& aqui ſe moſtrou ao P. M. Gaſpar muyto mais fauorauel a diuina graça.

Do ſucceſſo da diſputa ſobre os myſterios da ſantiſsima Trindade, & Incarnaçam do eterno Verbo.

CAP. XI.

FEZ primeiramẽte entẽder ao Mouro como em nenhum d'aquelles artigos criamos, nem diziamos de Deos couſa,a q̃ cõtradiſſeſſe o lume da rezam natural, & q̃ nam foſſe dinißima da ſoberana Diuindade. E foy a primeira proua de tudo iſto a clareza,cõ que o padre desfez as dúuidas,q̃ o ſofiſta nas meſmas materias tinha por inuencieueis: depois ſeruindoſe pera a declaraçam d'algũas d'ellas dos exẽplos comũs,& naturais; pergũtaualhe ſe eſtaua bem a Deos entenderſe a ſi meſmo quam perfeitamente pode ſer entendido. Antes, reſpõdia o Perſa, toda a felicidade do diuino entendimẽto he eſtár ſempre ſem poder al fazer, vendo,& comprendendo aquelle bem, & ſer infinito. Aſsi o diſſe Ariſtoteles,tornou o padre, & aſsi he. E ſegundo a doutrina do meſmo Filoſofo, tambẽ direis comigo que todo entendimento produz entendendo dẽtro em ſi meſmo hũa viua, & expreſſa imagem da couſa,que entende tãto mais,ou menos perfeita, & ſemelhante á propria couſa entẽdida, quanto a elle mais alcança, & penetra. As quais imagẽs chamamos verbos, ou palauras mentais: & ſam as q̃ com as da boca ſignificamos. E vindo em tudo iſto leuemente o Mouro como bom Peripatetico, proſeguio o P. M. Gaſpar dizendo, q̃ viſto como, Produzir, nam era defeito na criatura,antes perfeiçam, nam era juſto que a apartaſſemos do diuino entendimẽto do Criador na quella eterna, & infinita comprenſam da Diuindade:& polo meſmo caſo deuia de auer nelle hũ Verbo eternamente produzido,q̃ foſſe viua, expreſſa, natural,& em tudo perfeitiſsima imagem do meſmo Deos: ſenam que as tais imagẽs no entendimento humano ſam accidẽtes, que vam,& vẽ, como o he o proprio entendimẽto comparado cõ a ſuſtancia, & natureza d'alma; mas em Deos pola infinidade, & infinita vnidade do diuino ſer,

tudo he igualméte a mesma sustancia, & natureza diuina, o entendimento, o entender, o produzir, a imagem, ou verbo produzido. Ao que nem o Filosofo resistio. Porque até este ponto tãbem chegáram os antigos Platões. & Trimegistos, como nos consta do que Agostinho Eugubino d'elles refere. Subindo d'aqui o P. M. Gaspar. Onde ha, dizia, produzir, & ser produzido, ha real, & verdadeira distinçam. que nada he menos possiuel que produzir se algũa cousa a si mesma: logo se em Deos ha produzir, & ser realmente produzido o eterno Verbo, & na diuina natureza nam ha, nem pode auer distinçam algũa necessario he q̃ confessemos, & adoremos duas diuinas pessoas, as quais sendo o mesmo Deos, o mesmo diuino entendimento, a mesma sabedoria, & infinita comprensam, & vista de si mesmo sejam toda via pessoal, & realmente distintas pelos dous respeitos, hũ da pessoa, que entendendo produz, outro da que per entendimento he produzida: que sam per outro nome os respeitos das pessoas do Eterno Padre, & do eterno Filho, eterno verbo, eterna imagem, tam semelhante pola propriedade de sua diuina processam ao Padre (que he a rezam porque a chamamos Filho) como o he o diuino entendimento a Deos entendido: cuja eterna geraçam o Profeta Isayas significaua, & persuadia ao mundo introduzindo assi ao mesmo eterno Padre. Eu só serei esteril, fazendo fecundas todas as criaturas? porque em effeito a mais natural propriedade das que tem vida he (segũdo Aristoteles) gerarem outras semelhantes. E ainda as que nam viuẽ todas da maneira q̃ podem se cõmunicam produzindo, senam a sustancia, ao menos as imagẽs de si mesmas, como bẽ o vemos nos espelhos, onde todas quantas tẽ cor se representam. Que he hum grande argumento de participarem esta tam geral inclinaçam, è condiçam d'aquella primeira, & diuina fonte de todo o ser, & vida. Em a qual a vontade nam he menos communicatiua de si mesma que o entendimento. Por onde como em nòs o amor he produzido amãdo, assi he necessario que amandose infinitamente as duas diuinas pessoas Padre, è Filho, ambas, como hum só principio, pois sam hũ só Deos amado, hũa só vontade que ama, hum só bem querer, & amar com que se ámão produzam hum amor, nam accidental, mas tam substancial, antes a propria substancia, como he a propria vontade do mesmo Deos,

Lib. 1. de peren ni philos.

Isai. 66

Deos distĩtó porẽ pessoal, & real mente do P. & do Filho, de quẽ procede, pelo respeito de produzido per vontade amorosa; cõforme áquella certissima regra, que he imposiuel que algũa cousa se produza a si mesma. E esta terceira, mas em nada menos diuina pessoa, he a q̃ os Profetas chamaõ Espirito santo por muytas, è muy proprias rezões, em que por ora me nam detenho, pois basta o dito pera que se entenda como cõfessando, & adorádo a santissima Trindade nam fazemos q Deos tres, se nam hũ só na natureza, na sustãcia, na sabedoria, na bondade, na eternidade, & em todas as mais diuinas perfeições; nas quais nenhũ numero, nẽ diuisam con sentimos. Nam o fazemos porẽ nem solitario, porque naquella infinita vnidade reconhecemos tres pessoas distintas, nem menos esteril, porque d'estas tres diuinas pessoas a primeira, que he o Padre produz o Filho, & a mesma com a segunda, que he o proprio Filho produzem o Espirito santo, antes toda esta real & pessoal distinçam he pelos respeitos de produzir, & ser produzido, q̃ se nam compadecem na mesma pessoa: nam sendo por isso algũa mais, ou menos eterna, immensa, diuina que as outras, como aquellas, q̃ verdadeiramente sam a mesma eternidade, Immensidade, Diuindade, & passandonos do altissimo mysterio da Santissima Trindade ao da Incarnaçam do filho de Deos, como na quelle confessamos hũa só natureza em tres pessoas, assi adoramos neste a pessoa do Filho em duas naturezas, na diuina, que tem pela eterna geraçam da mente, & entẽdimento do Padre, & na humana, q̃ tomou, & vnio a si mesmo nas purissimas entranhas da Virgem Maria, ficando juntamẽte verdadeiro Deos, como sempre foy, & começando a ser verdadeiro homẽ, que d'antes nam era. Que como Deos he Pay, Filho, & Espiritu Santo com verdadeira distinçam das pessoas, & sem diuisam algũa da diuina natureza, assi he Christo Deos, & homem, permanecendo distintas, & nam confusas as duas naturezas com perfeitissima vniam na diuina Pessoa. Da qual somente dizemos que padeceo, & morreo em quanto homem, mas nam em quanto Deos. Porque quam imposiuel era, & he a paixam, & a morte á diuina natureza, tam cõueniẽte foy á gloria de Deos, & tam importante á saluaçam de todo o genero humano q̃ padecesse & morresse Christo por elle quáto á humana. Se nam dizeinos como quisereis que se ouuera Deos

com os homẽs, presuposto o peccado de Adam? Podéraos destruir, & tornar em nada, como desfaz o oleiro o vaso quando lhe quebra na roda. Mas se asi auia de ser nam fora melhor nam os criar? Perdoára lhes liberalmente, pois he infinita misericordia. Igual misericordia era se só determinaua de lhes perdoar liuremente quádo peccassem, nam permitir o peccado, & nam teuera q̃ perdoar. Que ja q̃ o permitia nam se deuia menos no remedio á satisfaçam da diuina Iustiça, que á manifestaçam da misericordia. Déra se por tam bem seruido d'hum homẽ, ou d'hũ Anjo, que á sua conta restituisse a graça aos homẽs? Nam auendo porem nenhũa proporçam entre os seruiços de criatura algũa, & hũa mercê tam grande, como era abrir o ceo a toda a humana natureza; o mesmo vinha a ser (se nam fora melhor) perdoarlhe liuremente, que he o q̃ primeiro nos descontentaua. Por onde sómẽte o que Deos fez, foy o q̃ mais cõuinha se fizesse. Que vnindo a si o eterno Verbo a humana natureza, de mais de per este modo acabar o infinito bẽ de se cõmunicar quanto podia ser a suas criaturas; tudo ficou em seu lugar: o Demonio cõfuso vendo o homẽ Deos, que era tanto mais que aquella diuina semelhançá, com cujo appetite o elle fez emsoberbecer, & cair: satisfeita a diuina justiça, passando infinitamente os seruiços & merecimentos de Christo verdadeiro Deos, & homẽ pela maldade dos pecados de todos os homẽs: asinalada tanto sobre tudo a misericordia, quanto mais he fazerse Deos homẽ, & morrer por satisfazer polos homẽs o homem Deos, do q̃ fora perdoar liberalmente aos mesmos homẽs. Mas q̃ mór gloria da santissima Trindade q̃ ter em sua obediencia, & seruiço hũ homẽ juntamẽte Deos? & que mór honra de Christo em quanto homẽ que seruirse a si mesmo em quãto Deos, & ás mais pessoas diuinas na redençam, & saluaçam de toda a humana natureza? Por certo q̃ tendo Deos os olhos de sua immensa sabedoria, como realmẽte os teue desde toda a eternidade, no muyto q̃ lhe auia de render Christo Iesu, com infinita prouidẽcia nẽ deixou de criar o homẽ vẽdo q̃ auia de peccar, nem o destruyo depois q̃ peccou tẽdo tam certo em seu amado, & vnigenito Filho o remedio da culpa cometida, a perfeiçam da natureza criada, a saluaçam dos peccadores, & toda a gloria do Criador. Pasmaua do q̃ ouuia o Filosofo mais do q̃ o alcãçaua. E sentindoo o P. perplexo ajũtou

que

que o homẽ prudente em tam altos, & diuinos mysterios nam deuia esperar lhos fezessem ver pera os crer. Porque se Deos cõ o q̃ pos, & obrou em suas criaturas assi vence todo o saber dos homẽs, que de quanto ha que o mũdo dura ainda nam acabam, trazẽdo as continuamẽte nos olhos, & nas mãos de comprender o ser da mais pequena d'ellas, quanto maior espanto deue causar a todo entendimẽto humano, & angelico aquelle immenso mar de perfeiçam da propria, & infinita mageftade do Criador, a quẽ hũ dos principais Profetas entre outros muytos nomes, que lhe deu, chamou primeiramẽte espãtoso, mais sem duuida polo q̃ he, que polo q̃ fez. Que mor soberba, & ignorancia q̃ vendo, & sofrendo bem quam pouco alcançamos de nossa propria natureza nam nos cõtentarmos cõ menos q̃ demostrações, & clara vista da diuina pera crer o q̃ de si nos reuela o mesmo Deos, sẽdo certo que hũ dos argumentos da verdadeira Diuindade he sentirmos em nós quanto he mais do que entendemos, o que sempre nos fica d'ella por entẽder. Tudo isto hia o Persa, nam somente approuãdo, mas festejando; porq̃ alem das rezões serem fortes, he propria heregia dos Mouros da sua escola do Zaidi contra os Arabios, & contra a verdade catholica, negarẽ a vista da essencia, & natureza diuina, ainda aos entendimentos dos bẽauenturados, aos quais somente concedẽ q̃ vem os effeitos do poder, misericordia, & bõdade de Deos nas criaturas, mas nam a sustancia, & propria fermosura do Criador. Seruindolhe pois aqui este erro pera vir, como veyo alegremẽte, em nam se auerẽ de esperar, nẽm pedir mais claras demostrações dos mysterios da fé, nem o P. M. Gaspar ouue entam por necessario reparar nelle, antes passando auãte com a sua tençam ajuntaua; Por onde nẽ o q̃ agora ouuistes, nẽ outros, & muy graues discursos, com q̃ os Doutores da christandade declaram, & persuadem assi estes altissimos artigos, como todos os mais de nossa santa fé, sam acerca de nós principios, ou fũdamẽtos da verdade d'ella, q̃ o nam cremos, nem confessamos assi porq̃ cuidemos q̃ o entẽdemos, se nam por estarmos certos que o reuelou, & disse Deos, a quem, posto q̃ nam entendamos, he rezam q̃ creamos. Temos porem irrefragaueis testimunhos pera ter por diuina a reuelaçam da mesma fé. Quais sam entre outros inumeraueis a autoridade, q̃ Deos deu pelo mundo ás escrituras dos Profetas, onde todos

Isai. 9.

D. Hilar.

todos os mysterios da ley dos christãos estam, ou á face da letra declarados, ou semeados. A [b] concordia das mesmas profecias cõ o Euangelho. [c] Nam auer em toda a fé de Christo cousa, em q̃ o entendimento achasse algũa hora falsidade, ou q̃ nam fosse quanto aos custumes toda a santidade, & pureza. Sobre isso a [d] grandeza, & infinito numero de milagres, com que Deos tem como posto o sello, & declarada por sua a mesma fé, & ley. [e] A constancia, & fortaleza dos martyres, que pola nam negarem, ou esconderem sofreram immensos tormentos per todo o vniuerso sendo impossiuel que outrem q̃ o mesmo Deos desse, & sustentasse tal valor em criaturas tam fracas, & tantas em numero, que só o das donzelas nam tem conto, sem nenhum respeito de interesse, gosto, nẽ honra temporal. [f] A perfeiçam de vida mais angelica que humana, que com a obseruãcia d'esta ley alcançáram, & alcãçam almas innumeraueis na Igreja de Christo, pois he certo q̃ como a perfeita virtude he dom do ceo, assi nam póde ser senam celestial a ley, per cujo meyo Deos a planta na terra. A liberdade, & suauidade com q̃ o mundo recebeo o jugo da ley de Christo, & deixou a idolatria, que per tãtos annos reynára em todo elle, mandando o bõ Iesu os seus, nam ao cõquistar cõ armas, mas a lhe pregar com palauras, tam fora de todo engano, q̃ lhes chamou luz, & tam alheas de toda a lisongeria, è podridaõ da carne, q̃ por isso lhes deu nome de sal. As quais cousas todas com as mais, q̃ ora nam apõto posto q̃ nam prouem com euidẽcia os mysterios d'esta fé, fazẽ porem euidẽte que he bem que a recebamos, & tenhamos por diuina reuelação. Se nam dizeime de quãtas cousas os homẽs ham por dinissimas de toda a fé humana, qual tem por si tantos, nẽ tam autorizados testimunhos como estes? Por certo nẽ as historias dos antigos, nem o que oje nos contam das prouincias remotas os q̃ nellas andáram, nem os sinais de beneuolencia, de que tanto confiamos; finalmẽte a propria criaçam da casa, & dito de todos os da terra, que nos faz ter por pays estes, & nam aquelles, merecẽ ametade do credito, q̃ toda a boa rezam dará ao que temos apontado. E com tudo a mesma rezam mostra serem tam dinas de fé humana aquellas cousas, q̃ seria doudice negarlhe. Logo assi he euidente deuerse ás outras a diuina. Porque presuposta a prouidẽcia, que Deos tem de todas as cousas humanas, per si está, que auia elle de

D. Aug. 18. de Ciuit. a cap. 27. Theod. in præf. in Psal. & D. Gregor. præf. in Iob. c D. Aug. de vtil. cre d. cap. 5. & 16. & de v. rel. c. 3 & 8 d D. Atban. l. 2. de Humanit. Verbi Chrys. de Bab. D. Aug. de Ciu. Dei lib. 10. c. 18 & l. 22 c 5. & 8 e D. Iust in apol. 1. & in Dialog. D. Cyp ad Demetriũ.

Lact. diuin. Instit. l. 5. c. 13. S. Lour. ferm. 2. de Asc. en. f Euseb. in hist. l. 2. c. 7. & l. 4. c. 23. l. 7. c. 19. Tertul. in Apolog. cap. 45. D. Aug. de morib. Eccl. D. Athan. de hum. Ver. D. Aug. de fide In uis. & de Ciu. l. 22. c. 5. & 6. Chrys. Gent. Theod. Græc. affect. l. 3 Matt. 5 D. Aug. ep. 85.

" de dar, & que tem dado aos ho-
" mẽs a verdadeira noticia de si
" mesmo, pera que conhecendoo
" nam tomassem, nem tomẽ em seu
" lugar por Deos as criaturas; &
" ley justa, & santa pera o honrarẽ,
" & seruirem dinamente sem a má
" mistura de custumes, & ritos su-
" persticiosos. E vemos per outra
" parte que faltando tudo isto em
" cada hũa de quantas ha, o tem a
" ley dos Christãos em summa per
" feiçam. Porque as abominações
" dos Gentios, que adoram os ido-
" los, a todo o mũdo sam notorias:
" as fabulas do Talmud dos Iude-
" us tam torpes, & blasfemas con-
" tra a mesma Diuindade, quem as
" nam estranha? Do vosso Alco-
" ram, & seita de Mafamede vós
" mesmo déstes ja justa sentença. E
" como resplandece aqui, se bem
" considerais, a diuina prouidẽcia?
" Que ainda que em pena dos pec-
" cados, è ingratidam humana per-
" mitisse ao Demonio Principe
" das treuas armar aos homẽs tan-
" tas fortes d'enganos, nenhum po-
" rem lhe deixou córar de manei-
" ra que nos nam ficassem tam cla-
" ros argumentos da falsidade, &
" mal de todos, que nam será se-
" nam voluntaria, & como tal ca-
" stigada a cegueira, & ignorancia
" da quelles, que os seguirem. Por
" onde se a fé, & ley dos Christãos
" fora tambem inuẽçam humana,
" & diabolica, como se cõpadecia
" com a mesma prouidencia, & bõ-
" dade diuina permitir, que teues-
" se ella per si tantos, & tam graues
" testimunhos, sem defeito algum
" nem da verdade do que insina,
" nem no a que obriga, ou aconse-
" lha? Por certo q̃ quando isto assi
" fora, & os Christãos andáram en
" ganados no que crem, & fóra de
" caminho no q̃ seguem; com muy-
" ta rezam se podéram queixar de
Deos, dizendo q̃ ou elle mesmo
os enganára, ou polo menos lhes
nam acudíra cõ necessaria, & ju-
sta prouidencia, pera nam cairem
no tal engano. Mas quam impos-
" siuel he a Deos cada hũa d'estas
" cousas, tam euidẽte fica ser a ley
" christã dinissima do mundo vni-
" uerso a ter por justa, verdadeira,
" è diuina. Nam o negou o Filoso-
fo, antes leuado do feruor com q̃
o padre disputaua, & obrigado
do que ja de antes concedéra, or-
denãdoo principalmẽte assi De-
os nosso Senhor pera gloria sua,
& bem dos que eram presentes,
respõdeo; Cousa santa, confessan
do por tal nossa santissima fé, &
ley. Ao q̃ o padre M. Gaspar acu-
dio, Logo segũdo isso pouco vos
falta pera deixardes por Christo
a Mafamede; & apertãdo com a
repetiçam do dito, & concedido,
pera q̃ se ratificasse na confissam
d'aquella verdade; o Mouro, que
estaua

Ricard. de S. Victor. l. 1. de Trinit. c. 2.

estaua ainda sugeito a Satanas, ficou como fora de si, todo perturbado, & confuso de se ter auido com tanta liberalidade na disputa, & vendo que ja nem podia cõ honra tornar atras, nem passar auante sem se render de todo, pedio tregoas ate o dia seguinte dizendo que por nam faltar d'antes no teatro ao tempo assinalado deixára de ver certos liuros, onde tinha outras melhores repostas a nossas rezões, & q̃ era justo lhas ouuissem primeiro que hũa causa tam graue se determinasse. Muy bem se entendeo, ainda que se aceitou, a desculpa. Nem foy mais necessario pera a vitoria, & triumfo da fè. Porque o Filosofo cheo de temor, & espanto passou logo da ilha à terra firme a se acõselhar com hum senhor Mouro, o qual depois de o reprender asperamente por ter entrado em disputa com aquelle grande magico, & feiticeiro (que assi chamaua ao P. M. Gaspar) o mandou em Camellos muytas legoas per dentro do sertam da Persia, pera que de todo perdesse a saudade á molher, & filha, que entẽdia fora o que o obrigara à disputa. As quais publicada a fugida do pay, & marido, & ellas ja bem instruidas nas cousas da fè, pondo se de festa todo Ormuz, com a maior solenidade, & apparato, que lhe foy possiuel, receberam o sagrado bautismo, & os nomes a may de dona Maria, & a filha de dona Catherina. Dotaram nas logo os Portugueses tambem, q̃ ambas casaram honradamente, seguindo se de tudo nos Mouros o abalo, & nouidades, q̃ veremos.

Como tratou el Rey de Ormuz de se fazer Christão, & se fecharam as portas do Alcoram dos Mouros.

CAP. X.

CORRIAM todos os dias ao sagrado bautismo como ceruos feridos às fontes, & ribeiras das agoas muytos do rebanho de Mafamede, assinalãdose quasi com todos tam particularmẽte a diuina graça, que de muy poucos nam foram as cõuersoẽs milagrosas. Hũs affirmauam que lhes aparecèra, & os obrigàra q̃ se bautizassem a Virgem nossa S; outros q̃ viram ao mesmo Christo Redẽtor nosso, muytos eram de noite chamados & guiados à fè da Igreja catholica cõ vozes, & palauras dos santos Anjos, que a algũs tambem se representauam com resplándor, & magestade celestial. Das quais visoẽs, posto q̃ nam façamos mais caso,

nem

nem peçamos mais credito do q̃ sa deus ao testimunho dos que diziam que as teueram, os effeitos porẽ foram de estimar; perdendo por elles o Demonio a jurdiçam de muytas almas, q̃ tomáram cõ grãde feruor o suaue jugo de nossa santa ley. Nem eram os que se conuertiam sós Mouros misquinhos, antes muytos dá melhor nobreza, assi homẽs, como molheres. Entre as quais foy hũa sobrinha do Xarife de Meca intitulado do Rey da Arabia, & parente de Mafamede, casada com hũ grande senhor da Persia, q̃ viera a Ormuz por Embaxador do Xatamás, ou Sophi supremo Emperador de toda ella. Mas nenhuma cousa aluoraçou tanto ao P. M. Gaspar como o grande abalo, q̃ no proprio Rey d'Ormuz fez a diuina inspiraçam (assi se deixára elle leuar até o cabo da suaue força da graça) Mouido do que algũs dos seus lhe referiam das prégações, & disputas do P. mandao chamar hũ dia, recebeo com hon ras muy extraordinarias, despejase a cámara, ficam ambos sós sem outra pessoa, que a lingoa Garcia de la Penha, discobre o Rey os pensamentos, que trazia de ser Christam, & pede remedio pera aquietar os grandes do reyno, q̃ arreceaua se aleuãtassem, & amotinassem o pouo. Louua o padre, & confirma com breues, mas graues rezões tam bõ proposito. Sobre isso arma de diuina confiança o coraçam real mostrandolhe quanto mais póde, & deue esperar de Deos, que temer dos homẽs: & no que tocaua aos motís assentouse que antes de se tratar d'outros remedios, que podiam ter, quando os ouuesse, o melhor seria atalhalos procurãdo de trazer suauemente os proprios grandes, pér cuja via se temiam, á mesma graça, & luz do Euangelho. E que seria pera isso de muyta importancia ordenarse em presença do Rey, & de todos elles hũa solene disputa sobre as leys com os Cacizes da Persia, & da Arabia, da qual o P. esperaua que ficando publicamẽte conuencida a falsidade, & torpeza da má seita, nam ouuesse nenhum, que se nam correꝭsse de a zelar, ẽ seguir. Nam se póde o conselho ter per muyto tempo incoberto, nem tambẽ se tomára pera sempre se incobrir. Entendido na corte, a maior parte d'ella approuou, ẽ determinou seguir a tençam do Rey: de sorte q̃ nam eram menos de vinte mil Mouros os q̃ tratauam de se catequizarẽ, & bautizarem no mesmo dia. Entrãdo neste numero muytos dos principais senhores do reyno, q̃ cõ sũmo aluoroço tinham ja feito eleiçam de nomes, &

mes,& padrinhos; nam faltáram porẽ outros tambẽ dos grandes, que saindo pola hóra do seu falso Profeta prouáram primeiro em vam com o Rey as forças da brandura, & lisongeria: & logo sem mais effeito as dos medos da rebelliam, & armas dos proprios seus,com as ameaças da ira, & furor do gram Sophí da Persia,q̃ nam póde deixar,diziam,de se auer por grauemente offendido em tam graue offensa da ley comum. E vendo que de nada d'isto se daua o Principe por achado valéranse dos Cacizes, q̃ lhe fossem prégar; & quando os nam quisesse ouuir, ao menos o assombrassem bradando, como costumam, ás portas do paço por Mafamede,& aluoraçando assi o pouo com pretexto de zelo da religiam. Mas nem este lanço lhe sahio, porque elRey mandou apedrejar, & desterrar pera sempre aos Cacizes, por mais q̃ elles faltandolhe (segundo escreue o P. M. Gaspar) o valor dos martyres de Christo, ja desistiam do zelo,ẽ prégaçam da seita. Hũas falsas lagrimas leuáram da mam a vitoria a quem o mais tinha vencido. Entrou a elRey sua propria mãy Moura velha, & má, & tais fios deu aos temores,que na boca dos grandes nam teueram força, suspirando, gemendo, chorandose, & carpindose a si mesma, & ao filho,que o cortou de cõpaixam, & de medo, & em fim o desuiou do sagrado bautismo, ẽ restituyo á Mafamede. Com elle tornáram os mais dos vinte mil. E velando se os que tudo isto ordenáram do padre, poseram primeiramente boa guarda no paço pera q̃ lhes nam podesse mais entrar com o Rey;& trocado o amor & respei to,que d'antes lhe mostrauam em odio,& publicas afrõtas, diziam, & escreuiam d'elle a muytas partes que era tam grande encantador,& magico, que só com o bafo, & sombra enfeitiçaua. Mas quam pouco o P. M. Gaspar sentia tudo isto, tãta pena lhe deu,& tantas lagrimas lhe custou a recaida do Rey,pera cujo remedio (de mais de mandar pedir ao Gouernador Iorge Cabral o animasse per suas cartas, como elle fez, prometẽdolhe por parte d'elRey de Portugal,nam sómẽte a defensam dos antigos estados, mas nouos acrecentamentos de outros maiores)renouou o P. a oraçam, as vigilias, os jejũs, & mais penitencias,asi proprias,como de todos os deuotos,as publicas,& solenes procissões,em q̃ hyam muy tos disciprinantes atrauessando as ruas,& praças da mouraria pera confusam dos imigos da fé, & pedindo a vozes juntamente cõ a ladai-

a ladainha dos Sãtos a diuina misericordia contra a força, & enganos do Demonio,& seus ministros. Os quais como se triumfáram do successo, nam cabiam de soberba na ilha, andando em continuos clamores a Mafamede, cõ que nam deixauam de misturar algũas blasfemias da cruz,& sacratissima morte do Redemtor. Especialmente d'hũa misquita, que tinham fóra da cidade no alto d'hũa serra,& sobranceira ás casas, onde se recolhia o P. M.Gaspar; áqual,& a outras vizinhas dobrá ram neste tempo as romarias,cortandose com naualhas, & fazendo outras inuenções das da sua superstíciosa penitencia com grã de escandalo dos que andauam pera renunciar a má seita, & desconsolaçam de todo o pouo dos fieis. E foram tanto por diante q̃ se ouue o padre por obrigado a lhes resistir com as suas armas, & soldados,que eram sómẽte a santa cruz,& os mininos,a quem insinaua a santa doutrina. Faz prestes hũa fermosa cruz, que escassamente a podiam bem leuar dous homẽs aos hombros; passa cõ ella cantando com os seus innocentes per toda a cidade, sobe á serra, & deixaa aruorada de pedra, è cal no mais alto da misquita, d'onde os Mouros a soyam blasfemar com mór soltura. Foy verdadeiramente cousa marauilhosa o temor, & espanto em que os pos a todos a vista do vitorioso sinal. Que como tomada a fortaleza,& postas nos muros,& torres as bandeiras imigas, foge, & desempara a terra o pouo desarmado; assi largáram apressadamente á santa cruz a posse d'aquelle, & de todos os mais templos,que tinham no campo,recolhendose com grandes gritas á cidade,sem outra força, que a que dentro nas almas lhes fazia o Senhor; que consagrando com a effusam de seu precioso sangue a mesma cruz a tornou pera cõ os homẽs tam poderosa, & tam espántosa aos Demonios. Apos a vitoria das misquitas se seguio a do Alcoram. Gritauam ainda nelle os Mouros furiosamente; mandou o padre d'isso queixumes a elRey,dos quais nam fezeram conta seus validos. Sae logo em procissam com cinco cruzes aruoradas determinado de ir tomar com ellas posse do soberbo templo: passam pelas portas d'elRey,ajoelhamse ali todos,dizendo com altas vozes, Señor Deos misericordia; nem lha negou a diuina bondade. Porque os Mouros desaparecéram fugindo hũs per cima dos outros. E de dentro do paço chamáram com grande pressa ao P. da parte do mesmo

Rey,

Rey, que o estaua esperando em cima da escada. Onde lançandose lhe aos pés fez grandes instancias por lhe beijar a mam, nem se aquietou até o nam assentar per força na sua propria cadeira real. Pedialhe apos isso perdam mais da tardança em cumprir a palaura, que da falta d'ella; porq̃ esta ainda a nam confessaua, querendo persuadir com largos discursos que nam mudára a tẽçam, mas só se acõmodára ao tempo: que vindo apos aquelle tam tempestuoso outro mais sereno elle mostraria como n'alma sempre teuera a Christo. E que em proua d'esta verdade mandaua logo sob graues penas que per toda a ilha de Ormuz se nam bradasse mais por Mafamede. E q̃ as portas do templo do Alcoram se fechassem todas de pedra, & cal ficando asi totalmente interdito na cidade o superstiçioso culto do falso Profeta. As escusas do Rey respondeo primeiramẽte o padre com mais verdadeiro sentimento do com que a má velha o fez tornar atrás, mas valendolhe menos nam deixou de lhe dar as graças do que lhe concedia, especialmente acerca do Alcoram, que foy pera os Mouros a maior injuria que podéra ser. E asi o mostráram elles nos estremos, que fezeram porque se tornasse a abrir o templo. He este d'Ormuz hum dos mais principais em toda a mourama, visitado pelo mesmo respeito de muytos peregrinos da Persia, Arabia, & tido em reputaçam de cousa, & casa santa per todos os Reys, & senhores das mesmas prouincias. Vendoo pois os Mouros asi desprezado, & fechado como lugar de peste, & abominaçam desfaziamse de raiua, & furor, amotinandose pera despouoar a cidade, & ilha, & fazer quebrar as alfandegas, & rendimentos reais: que era a guerra, que ao proprio Rey, & aos Portugueses podéra dar mór cuidado. Sobre isso queixaramse per cartas aos Principes da terra firme, & em particular ao grande Xatamás, pedindolhe mandasse per seus capitãis desafrontar ao seu grande Profeta, & tomar vingança dos Frangues, q̃ asi nos chamam per todas aquellas partes. E auia algũ fundamento pera os nossos entam se arrecearem d'este Tyranno. Porque o seu embaxador, cuja molher dissemos se fizera Christã, tornándo á corte de Tabrís, que outros chamam Tauris, se lhe queixou de nós, dizendo lha tomáramos, & bautizáramos per força com outras mentiras tam feas, que o Sophi entrando em grande colera mandou primeiramẽte

reter

reter, como preso, a Anrique de Macedo, que da India fora inuiado pera acabar d'assentar as pazes com os mesmos Persas, dizẽdo q̃ atè nam restituirmos a molher a seu Embaxador nos nam mandaria soltar o nosso. E sobre isso escreueo a elRey de Lara, & ao senhor de Carmam seus vassallos, & fronteiros das terras d'Ormuz que logo dessem nellas, & posessem cerco à mesma ilha se os Portugueses lhes nam mandassem entregar a molher pera se tornar Moura. Das quais cousas sendo auisado o capitam, que ja nam era dom Manoel de Lima, & o padre M. Gaspar per cartas d'Anrique de Macedo, que as via, & padecia, & posto o caso em conselho de guerra, & conciencia, venceo esta (que he rara vitoria) assentando, & apostãdose todos a morrer, antes que a fazer a tal entrega, com aquillo do senhor na alma, & na boca. *Mat. 7.* Nam deis aos caẽs o sagrado, & santo, nem lanceis as vossas joyas a os porcos. E muy particularmẽte polo q̃ logo se segue no mesmo texto; Porq̃ nam vos acõteça q̃ depois de as pisarem a ellas aos pés se inuiẽ a vós, & vos destruam. Que he o q̃ muytos no principio nam consideram, & na fim experimentam vẽdose perdidos, & assolados per ocasiam das proprias culpas, em q̃ como fracos cairam, sò por temor de cair nos mesmos trabalhos, acontecendo tudo ao cõtrario aos que lhe perdem o medo por nam perderem a Deos o deuido respeito; q̃ nam he elle menos generoso, & poderoso pera nos acudir, & liurar dos perigos a que nos posermos por seu seruiço, do q̃ hà em nós lealdade, & valor pera os nam estimarmos polo seruir. Tal o achàram os d'Ormuz, porque nam fazendo nenhum caso da sanha, & ameaças do grande Xatamás pola molher Christã, & muyto menos das queixas, que os Mouros lhe deram sobre o Alcoram; em ambas as cousas Deos nosso Senhor mostrou a grande, & diuina prouidencia, que tem dos que nada mais temem que offendelo, amansando de tal maneira aquella fera pessima, que Anrique de Macedo tornou com as pazes assentadas, & seguras, sem se fallar nem na molher Christã, nem no Alcoram d'Ormuz. Antes diz que auendo o Sophi respeito aos Mouros d'esta ilha serem, como sam, da seita dos Turcos, cõ quẽ os Persas tem cõtinua guerra sobre a religiam, & o estado; folgou d'os nossos lhe terem impedido o culto, & vso do soberbo templo. Tam pouco lhe sahiram os intentos contra as alfandegas

degas, que aquelle anno renderam, pola arribada das naos de Meca cẽto, & vinte mil pardaos nam importãdo nunca ate entam tanto. Mas sempre a guerra dos de casa foy a de mor perigo. Nẽ ha tanto que arrecear dos barbaros, & infieis armados como dos nossos peitados. Por aqui nos bateram os Mouros negociando com certos homẽs, q̃ tinham nome, & obrigaçam de Christãos, q̃ lhes mãdassem abrir as portas da misquita, & dar liure licença pera nella bradarẽ polo seu Profeta, que he toda a sua oraçam, & em que consiste o mais substancial da sua ley. Nam faltaram aos bõs solicitadores rezões d'estado corãdas com aparencia de paz, & quietaçam da Republica, que juntas à cor, & forças do ouro leuauam apos si a inclinaçam cõ os olhos. Nam se arremessou cõ tudo logo o Capitam; senam que cõuidando hum dia a jantar o P. M. Gaspar começou sobre mesa a tratar do negocio leuemẽte, & facilitando ò, & cohonestãdo o com os respeitos de bõ gouerno hia se pouco, & pouco, como quem tentaua o vao, passando á banda, & parecer dos outros; pretendendo sómẽte do P. que lho nam encontrasse, pera o fazer assi executar. Mas Deos nosso Senhor nam aguardou que seu seruo acudisse, ou respõdesse por sua honra que ainda o Capitam nam acabaua bẽ de represẽtar as primeiras rezões, nem o P. tinha lugar pera lhe ir ámão quãdo o tomou subitamente hum acidente de morte ficãdo no meyo da palaura sem falla, sem espirito, sem cor, sem mouimẽto, & quasi sem vida nos olhos, & braços dos conuidados, os quais todos, & o proprio capitam depois de tornar em si, mais q̃ todos ouueram o caso por mysteriosa demostraçam da justiça, & ira diuina, & especialmente vẽdoa logo executada nos q̃ solicitáram o negocio per parte dos Mouros: por q̃ hũs acabaram em poucos dias de mortes desestradas, a outros sobre vieram casos tam estranhos que ficaram perdidos pera sempre sem auer mais memoria de nenhum d'elles. Offereciase depois o capitam pera derrubar a misquita, mas o P. se satisfez das cousas tornarem a o estado em que as deixara dom Manoel de Lima. E assi foy q̃ com hum tam extraordinario successo os Portugueses se renouaram no feruor da deuaçam, calaram dãdose por vencidos os Mouros, foram por diante os bautismos, & de tal maneira crecco, & se estendeo per todas aquellas partes o bõ nome da doutrina, & vida do padre Mestre

Gaspar que até per dẽtro do sertam d'Arabia Felix começou cõ a fama a fazer não pouco fruyto. A esta mesma porçam de terra, cuja costa jaz entre os dous cabos Rosalgate, & Moçãdam, chamam os Arabios Hyamam, ou Amam. Onde ha quatro cidades antiquissimas, & as primeiras, que Mafamede fez da sua má seita. He gẽte simplez, & robusta; muytos os tem por aquelles, a que a escritura chama Amonitas descẽdentes de Lot, & fronteiros dos filhos de Israel, q̃ ainda a este tẽpo tinham de quando foram Gẽtios hum grande templo de Iupiter. Os quais póuos mouidos polo que se contaua d'Ormuz escreuéram, & mandáram de comum acordo dous embaxadores ao P. M. Gaspar, pedindolhe os visitasse com a luz, & prégaçam do Euãgelho; porq̃ segundo eram grandes os desejos, que tinham de o ver, & ouuir, nam poderiam tambẽ deixar de ser os proueitos da jornada.

Da reposta, que deu aos de Amam, & como se occupou com os Gẽtios ate tornar a Goa.

CAP. XI.

Melhor he ã obediẽcia, que o sacrificio, nam das reses somente, mas da propria pessoa è vida, qual o desejaua sobre tudo fazer a Deos da sua o P. M. Gaspar em testimunho da fé, & ley de Iesu Christo nosso Redẽtor, prégandoa publicamẽte ẽtre os Persas, Arabios, & Turcos cõtra as manifestas falsidades do peruerso Mafamede. Se nam q̃ sentindoo com estes grãdes feruores o P. M. Frãcisco ao tẽpo, q̃ o nomeaua pera a empresa d'Ormuz, & vẽdo per outra parte quãto era mais importante ao bẽ comũ, & seruiço do Senhor acudir ás necessidades espirituais dos moradores d'aquella ilha, q̃ deixalo a elle seguir, & fartar as sedes do martyrio, lhe mãdou rigurosamente, & em virtude da santa obediencia q̃ sem ordẽ sua expressa, ou do Reitor do collegio de S. Paulo de Goa nam passasse per espaço de tres ãnos á terra firme da Persia, ou da Arabia. A obrigaçam d'este preceito, por durar ainda o prazo, a q̃ se elle estẽdia, impedio a jornada dos Amonitas, cujos embaxadores o P. festejou grandemẽte, agasalhou, & teue em sua cõpanhia té os fazer Christãos. Escreueo tambẽ a toda a naçam, mostrãdo lhes quãto

Reg. 15.

sentia nam os poder ir seruir, & quanto lhes releuaua perseuerarẽ nos bõs desejos da verdadeira doutrina pera Deos nosso S. vsando com elles de sua diuina misericordia lha mandar a seu tẽpo. Mas este nẽ ainda entam era chegado, nem parece q̃ chegou até agora; perdendose aquella empresa cõ muytas outras, como he forçado q̃ aconteça onde a messe he tanto mais q̃ os obreiros. Na dos Gentios d'Ormuz, dos quais tambem he rezam q̃ a demos neste lugar, senam empregou o P. M. Gaspar cõ menos zelo, q̃ com as outras sortes de infieis. Auia alí algũs dos q̃ vulgarmente na India chamam Iogues: entre os quais estes d'Ormuz nam sendo inferiores na aspereza da vida aos de que tratamos no segũdo liuro d'esta historia, a todos faziam muyta ventagẽ na disimulaçam d'outras virtudes, especialmẽte da pobreza, & castidade, q̃ tem em mais cónta q̃ tudo: dizendo q̃ ellas sam as cõ que melhor se dispoẽ, & mais se habilita hũa alma pera ver a Deos. Sam grandes Filosofos, & Theologos naturais, empregando a vida na contẽplaçam das perfeições diuinas, a q̃ os nossos chamám Atributos. E o q̃ mais espanta, q̃ dam tambẽ per seus termos o poder ao Padre, a sabedoria ao Filho, a bondade ao Espirito santo. Demodo q̃ pareceo ao P. M. Gaspar que algũa noticia auia d'auer entre elles do mysterio da santissima Trindade. Adoram porem pagodes, & tem outras superstições tam ignorantes que nem nos deixam enganar da sua filosofia, & Theologia, nẽ fazer nenhũ caso das mostras das virtudes, q̃ representam, por mais que o Demonio os faça cõ ellas louçãos aos olhos dos outros infieis. Recolhiamse estes n'umas mais couas, que casas fora da cidade; d'onde sahiam sómente a pedir esmola, quanto bastaua pera nam morrerẽ, è a prégar pelas ruas, sempre cubertos de cinza, è mal vestidos d'aspero cilicio, hũs da morte de q̃ tambem sam grandes comtemplatiuos, outros das grandezas de Deos. Tangiam de noite (como entre nós os religiosos) á se porem em meditaçam, & na madrugada ao supersticioso culto dos idolos, ajuntãdose pera isso no templo, onde os tem, & arremedãdo os officios ecclesiasticos das nossas igrejas. Em fim tambem aqui o Demonio se fez bugio. Gostáram os hermitãis muyto do P. M. Gaspar, & elle tãto do seu desprezo do mundo, q̃ diz que hũa das cousas, q̃ mais na vida desejou, foy, depois de os trazer á fé, & luz do Euangelho, auer licẽça do P. M. Francisco pera

pera se meter cõ elles pela Persia na quelle habito de tãto rigor,& penitencia, prégando aos Mouros,& Gentios,dos quais lhe cõtauam que auia ainda pelo sertam a dentro grande multidam com muytas inuenções de ordẽs, & modos de mosteiros, assi de homẽs, como de molheres á maneira dos Bõzos entre os Iapões. E diziamlhe os Iogues que se lá o vissem vestido a seu modo seria por branco muyto estimado,& bem ouuido de todos. Vindo pois entre estas,& outras praticas,que o padre tinha com elles ás segundas feiras a tratar de proposito de sua conuersam, remeteramse ao Prelado, a que todos obedecem, que áquelle tempo era ido a visitar outras ermidas nas serras da Arabia, dizendo que o que elle fezesse fariam. Era este tam assinalado na aspereza da vida, & tido em tanta reputaçam de santidade que o proprio Rey d'Ormuz, ainda que Mouro, bebia por reliquias a agoa, em que elle lauaua os pès. Tornou d'Arabia, visitou o padre Mestre Gaspar, & em poucos dias ficaram ambos muy particulares amigos. Era toda a conuersaçam da nobreza, & fermosura das virtudes, & em especial da castidade, que elles mais encarecem. Polo qual o leuou o padre pouco,& pouco á consideraçam da excellencia da fé, cuja inteireza chamou santo Ambrosio verdadeira castidade,& pureza virginal das almas, conformandose com o Apostolo, que pera dizer que trouxera os Corinthios á fe de Christo disse que os comprometera, & dera por esposas donzellas, santas, & puras ao mesmo Senhor, & ainda no estilo dos Profetas foy muy ordinario assi o termo da castidade, pera significarem a fè, como o de toda a sorte de torpezas quando tratam da infidelidade, & apostasia,chamando tantas vezes á Republica hebrea má molher por idolatra, & adulterios ás suas tam ordinarias idolatrias. Mas he tam grande a semelhança entre estas duas virtudes que como a diuina escritura fez comum a ambas o nome proprio da limpeza, assi lhe acommodaram os homẽs á ella o da fé,custumando dizer que lha nam guardaram, quando se queixam da incontinẽcia de suas esposas. D'onde tambem procediam aquelles santos, & tam grandes ciumes de que Deos antiguamente nam sò se nam pejaua, mas se prezaua,de modo que tomou por nome, & titulo de gloria o de cioso. Porque como esta paixam nam está bem a os homẽs pera com as es-

2Co. 11

Exo.34.

posas alheas, & sómente se sofre pera com as proprias, asi preten dia o Senhor ouuesse seu pouo o zelo, que lhes mostraua, & tinha de se nam entregarem á adoraçam, & seruiço dos idolos por certo, & seguro sinal d'elle sò ser seu vnico Deos, & verdadeiro Criador. Sendo pelo contrário euidente argumento da falsidade dos Deoses de todas as gentes o pouco caso, que cada hum d'elles sempre fez da companhia dos outros, como nem faz caso dos muytos amigos da molher o que nella nam tem nada. A qual tambem quando he a que deue, nam tem nesta parte menos vigia, & zelo de si mesma, que o marido: esta chama toda sua honra, nesta sente leues descuidos mais que pesadas afrontas, aqui as graças sam as maiores desgraças, mortais os veniais, sem restituiçam as perdas, & quasi sem perdam as culpas. Nenhũa das quais condiçoes (se bem o consideramos) se acha, nem achou nunca fora da Igreja catholica. Que se ao Demonio, porque nam pretende mais que nam ser o verdadeiro Deos conhecido, & adorado dos homẽs, nenhũa cousa lhe dá (que era o q̃ d'antes diziamos) d'elles tomarem, & porem em seu lugar tantos, ou tantos, estes, ou aquelles idolos, menos, ou pouco menos caso fazem, & fezeram sempre todos os infieis, Iudeus, Mouros, Hereges posto que hũs sejam d'hũa seita, outros d'outra, nem de mudar cada anno as opiniões, nem dos seus seguirem as contrarias, cõ tanto q̃ nenhum professe a fé catholica, que igualmente as contradiz a todas. Por onde como lhes falta o zelo tam proprio, & deuido á honra da pureza, asi he certo nam auer nenhũa nas crenças, que professam, antes serem todas adulteras, & fornicarias. Mas a santa Igreja catholica Romana conformandose com o zelo de seu esposo, por isso o tem de si mesma tam esperto, & inteiro, inquirindo com tanta diligencia de toda a sorte de heresia, & apostasia entre os seus, & estimando as, & castigando as como realmente o sam, por crimes de lesa magestade Diuina, & grauissimos adulterios contra a lealdade deuida a tam alto, & celestial esposo. Porque se entenda q̃ ella sò guarda, tem, & terá sempre inuiolada, & inteira a honra, & pureza da castidade virginal da fè. Sem a qual, dizia o padre M. Gaspar ao seu Iogue, nem a virtude da castidade, nem outra algũa das que fazem o homem bem acustumado sam nas almas mais que sombra sem luz, & figuras de morta color na tauoa,

sendo

sendo per outra parte impossiuel faltar a torpeza dos vicios onde preualece o estremo de todos elles, que he a doraçam dos Demonios nos idolos, que os represen tam. Das quais praticas, & d'outras muy largas, que deixamos por serem semelhantes ás do padre M. Francisco com os Filosofos de Iapam, o que resultou, foy q̃ o Iogue pedio trinta dias d'espaço pera se resoluer com Deos se faria mudança no que d'elle cria. Nem o padre lhe reprouou o conselho; ajuntando que deuia tomar em cada hum dos mesmos dias hũa breue disciprina pedindo ao Senhor polos merecimentos da paixam, & sacratissima morte de seu vnigenito filho Iesu Christo lhe fezesse merce de lhe mostrar qual era a fè, & ley, que deuia seguir pera o agradar a elle, & se saluar a si. Aceitou o, & cumprioo. E nam passaram muytas noites que estando elle numa bem esperto, & contemplando nas diuinas perfeições, ouuio hũa grande voz, que lhe dezia? Que fazes. Porque nam tomas o caminho, que te mostram? Nam ha outro, que vá direito, & certo á saluaçam, senam a ley dos Christãos. E logo se lhe represen tou aos olhos d'alma todo o aparato, com que nas igrejas cathedrais se custuma fazer prestes pera hũ solene pontifical Que lhe parecia ver com os olhos as capas de borcado, as mitras lauradas d'ouro, & pedraria; os bagos requissimos, postos os altares das melhores sedas; discobertos, & resplandecentes os retauolos, as mesas carregadas da preciosa, & sagrada baixela, vestidos de fina olanda, & mais branca que neue os sacerdotes, & tudo finalmente como se pretendèra o Senhor com estas demostrações de tanta magestade aluoraçalo pera as vodas da graça bautismal, & banquete da ley euangelica; a que o conuidaua. Nem o Iogue o entendeo d'outra maneira, porque vinda a manhã, em a qual logo aconteceo vir elRey d'Ormuz ao visitar á sua coua, q̃ o fazia muytas vezes, elle se negou, & escondeo ao Rey, & partio com pressa em busca do padre M. Gaspar, o qual lhe deu o santo bautismo, & enobreceo com o nome de Paulo, triũfando de prazer os Christãos per toda a cidade, & seguindo os mais Iogues com bom numero dos Gentios o exemplo de sua cabeça com tam grande feruor, que foy auida esta cõuersam por hũa das insignes d'aquelle tempo.

No mosteiro onde viuiam poseram elles mesmos per terra os pagodes, & abrasaram os idolos,

& aleuantou, como por trofeo da vitoria dos Demonios, o padre Mestre Gaspar primeiro hũa fermosa cruz, & logo hũa igreja dedicada á Rainha dos Anjos. Desejou Paulo depois muyto de ver em Roma o rosto, & resplandor da Igreja catholica, que naquella noite da sua luz fora d'algũa maneira representada, & chegar a beijar o pé, & receber a bençam do summo Pontifice Vigairo do mesmos Deos na terra. Con esta tençam o trouxe comsigo dom Manoel de Lima o anno logo seguinte a Portugal, & o apresentou ao serenissimo Rey dom Ioam o terceiro, que o nam festejou menos que hũa das mais raras marauilhas da Asia. Senam que fazendo o prestes pera o inuiar ao Papa o chamou a elle pera si Deos nosso Senhor com grãdes sinais de ser do ditoso numero dos escolhidos, & nam sómẽte dos chamados. (Mat. 22) Estas, & outras de igual seruiço, & gloria de Deos eram as obras, em que o padre Mestre Gaspar se occupaua na ilha d'Ormuz, quando chegando se lhe juntamente ja o termo dos tres annos, em os quais o padre Francisco lha déra, como em prisam do grande feruor do seu santo zelo, recebeo hũa carta, pela qual o mesmo padre o chamaua pera Iapam. Podem se mal declarar as alegrias, & jubilos de prazer, que lhe causou esta noua; como lhe esqueceram subitamente os trabalhos passados, como se aluoraçou pera os que se mostrauam por dauante. Ia das calmas, vigias, sedes, & suores d'Ormuz nam auia memoria. Todo o prazer, todo o gosto era fallar, cuidar, & sonhar nos frios, nas fomes, nas afrontas, nos desprezos, nas pedradas, nas cruzes, nas mortes de Iapam. Mas nem ja cabia (antes de por nelles os pes) aquelle grande animo nos sessenta, & seis reynos das mesmas ilhas; que se fazia d'alĩ passado á China, pretendendo alcançalo asi da santa obediencia, & esperando tudo sómente da graça, & fauor diuino. E per ella depois de semeado o Euangelho nas suas quinze prouincias atrauessar a Tartaria, visitando com as boas nouas da saluaçam todas quantas nações barbaras vam sobre Persia, Armenia, Tracia, Polonia, & deixando em todas, atè tornar á vista da mesma Roma, aceso, & ateado o celestial fogo da santa, & viua fe, que Christo veyo meter na terra. (Luc. 12) Asi ardia, & asi discorria estando ainda em Ormuz aquelle coraçam, & espirito verdadeiramente apostolico. E posto que ao sair da ilha fezeram os mora-

os moradores d'ella grandes diligencias por lhe tomarem os passos, & impedirem com santa, & amorosa violencia a jornada, elle se soube tambem auer que sem dar parte disso a ninguem, nẽ ser sentido, foy numa fragata de mandar a armada de dom Antonio de Noronha, com que passou, & chegou a Goa algũs meses antes que o padre Mestre Francisco chegasse de Iapam á mesma cidade. Do qual eu confesso ter ja nam pequenas saudades.

Da ordem em que o padre Mestre Francisco pos as cousas da Companhia na prouincia da India, & doutrina que deu aos supiriores della primeiro que se partisse pera a China.

CAP. XII.

PADRE Frãcisco de Xauier em quanto os feitores de Diogo Pereira aprestauam com a diligencia, que diziamos, o necessario á jornada da China nam esteue em Goa ocioso: antes sendo tam proprio seu fazer muyto em pouco tempo, neste, que nam chegou a dous meses, como se Deos lhe significára que nam auia de ter outro na India, assi se venceo a si mesmo na grande breuidade, com que pos, & deixou as cousas d'aquella prouincia no melhor estado que por entam podiã ter. Porque primeiramente repartio como bom, & experimẽtado capitam com grande conselho aos subditos as estancias em que auiam de pelejar contra o Demonio, inimigo do genero humano; & pera este effeito iniuiou a Baçaím o padre Belchior Nunez, o padre Gonçalo Rodriguez a Tanã, a Cochij o padre Francisco Anriquez, Luis Mendez á Pescaria (que depois como valeroso soldado de Christo padeceo por seu amor gloriosamente a morte, que na mesma costa lhe dèram os infieis) a Sam Thome mandou Ioam Lopez pera que na quellas partes acompanhasse ao padre Cypriano, & outros a Dio, onde até entam nam esteueram de proposito os nossos, & pera Iapam nomeou o padre Balthesar

mas de deuaçam que nam ouue nenhum dos nossos, que nam derramasse muytas, abraçando todos aos padres, & dando infinitas graças a Deos nosso Senhor polos fazer filhos em espirito do padre Francisco, & a elle as deuidas por lhes deixar por pay em sua ausencia ao padre M. Gaspar. Repartida, & ordenada asi a gente, a todos o padre M. Francisco instruya, & armaua com santos auisos, & conselhos acomodados às obrigações de cada hum. A os ausentes per suas cartas, aos que mandaua pera fora com os regimẽtos, que auiam de guardar, & a os que ficauam em Goa com praticas espirituais nas quais nam sómente gastaua a mayor parte do dia tratando com os particulares mas quasi todas as noites as fazia ao collegio junto com hũa efficacia, & feruor de espirito extraordinario, tantos, & tam suaues affeitos asi proprios seus, como dos ouuintes que logo parecia hũa imitaçam, & participaçam do que Christo fez nos vltimos dias antes da Pascoa, em que auia de passar ao Padre, frequentando mais que nunca o templo, continuando os sermoẽs, dando mais doutrina, & fazendo auantejados milagres aos de todo o outro tempo de sua sacratissima vida.

Era a materia d'estas exortações do padre M. Francisco toda a perfeiçam religiosa, oraçam, & trato familiar com Deos, mórtificaçam interior, & exterior de todo amor proprio, & seus effeitos, penitencia discreta, & sogeita ao juizo dos que temos em lugar de Deos, amor da santa pobreza, vigia solicita, & temerosa cautella na pureza, & sobre tudo (o que lhe nunca sahia da boca) as derradeiras palauras, com que se despedio dos irmaos de Goa, dizendoas enuoltas em muytas lagrimas, & repetindo as sobre cada hum entre os santos abraços, com que apertando os com a propria alma se apartou corporalmente d'elles, foram. Perseuerança na primeira vocaçam, & amor do instituto da Cõpanhia, humildade profunda no conhecimento da propria baixeza, prónta obediencia nas obras, na vontade, no entendimento. Mas asi da doutrina d'estas praticas, como das cartas, que o P. M. Francisco neste tempo escreueo, & regimentos que deu, andam tirados a limpo hũs como apontamentos, & auisos gerais de grande importancia pera toda a sorte de pessoas de nossa Companhia, os quais eu tambem aqui tresladara, como outros com grande rezam fezeram, mas

porque

porque temos ja muytos d'elles asſi no regimento, que o P. M. Gaſpar leuou pera Ormuz, como nos que o meſmo P. Franciſco deixou aos obreiros do cabo de Comorij, & deu em Goa ao P. Paulo de Camerino, & ao irmam Ioam Brauo em Malaca, cõtentarmeei cõ referir breuemẽte algũas couſas ſem repetir outras.

Primeiramente encomendaua aos Superiores, & aſsi o deixou per eſcrito ao padre M. Gaſpar, que poſeſſem o primeiro, & principal cuidado ſobre ſuas almas, & proprias conciencias. Porque alem de nam poder ſer bom a os outros (como o diſſe o Sabio) quem for mao pera ſi, o officio, dizia, de Prelado em peſſoas menos perfeitas he o mais perigoſo de todos. Por onde ſe nam andam com grande vigia ſobre ſi meſmos, o mais certo he os ſubditos nam ſe aproueitarẽ, & elles perderem ſe. *Eccl. 14*

Apos o zelo da propria perfeiçam queria q̃ o teueſſem muyto maior da dos religioſos, que lhe eram encomendados, que da ſaluaçam dos ſeculares, atentando que podia acontecer darlhes o Imigo hum goſto, & feruor bẽ córado em tratar fruytuoſamente com os proximos, trazendo os a Deos comforme a noſſo inſtituto por lhes tirar o tempo, q̃ ham miſter pera entender no maior bem, & ajuda eſpiritual de ſeus ſubditos. Sendo a verdade, que aqui tem ſeu proprio lugar o de Chriſto noſſo Senhor, Iſto releua que façamos, aquillo cõuem que o nam deixemos. E tinha eſta por hũa tam grande illuſam, & engano do Imigo que o comparaua ao d'aquelles, q̃ por fazerẽ muyto caſo dos olhos dos homẽs, que nam vem mais que o de fora, & nenhum dos de Deos, que ſe reue no interior da alma, todo o ponto poem nas moſtras, & aparencias exteriores da virtude, deſcuidandoſe totalmente de purificar o coraçam, & fazer fermoſa a cõciencia. Significãdo aſsi o padre que aos proprios ſubditos ha de ter o Prelado por interior, & alma, & aos mais proximos por corpo. *Mat. 23*

No gouerno dos meſmos religioſos fazia caſo nam da prudẽcia politica, & autoridade riguroſa, mas da amoroſa caridade, humildade, & modeſtia, que ou per ſi acabam tudo, ou diſpoem os ſubditos pera quando ſam mãdados nam reſiſtirẽ a nada. Que ninguem obedeçe melhor, que quem ama, & pera ſer amado o mais proprio meyo ſam as moſtras do verdadeiro amor.

Exceituaua porem d'eſta regra os arrogantes, & preſuntuoſos de

ſos de ſi meſmos, com os quais queria ſe vſaſſe do rigor, & ſeueridade deuida. Porque ſe aos que erram per ignorancia, ou deſcuido ſerue a brandura, & facilidade, a os ſoberbos, & confiados na propria opiniam nenhũa couſa os confirma, & faz crecer tanto em ſuas culpas, como ſentirem aos ſuperiores, ou froxos, ou temeroſos de os repreender, & caſtigar. Sabei certo, & nam duuideis (dizia num dos auiſos do P.M.Gaſpar) que he eſta hũa das couſas,ꝙ muyto prejudica,& lança a perder os ſoberbos, & aſsi o que ſobre tudo lhes conuem, he nam cuidarẽ que ſe lhes tem algũ reſpeito, & ꝙ á conta d'elle lhe diſsimulam, & paſſam per ſeus defeitos.

Em receber gente pera a Cõpanhia o ſeu voto era,que foſſem os ſuperiores muy conſiderados, & inclinados antes a poucos, & bõs, que a muytos fazendo caſo do bom juizo, do animo pera as empreſas do inſtituto, da vocaçam, & deuaçam, que traziam; das forças corporais, & tais partes, & talentos de Deos noſſo Senhor ꝙ ſe eſperaſſe o podeſſem bem ſeruir nam dentro das caſas, & collegios ſomente,mas no meyo do mundo. E eſtaua o P. Frãciſco tanto neſte parecer ꝙ tinha por menos inconueniente ſeruirẽ ſe os noſſos nas meſmas caſas, & collegios per outra via que receber à conta d'eſte ſeruiço gente,que nam foſſe muyto pera a religiam.

Igual tẽto pedia ſe tiueſſe em ordenar ſacerdotes ſòmente aquelles, dos quais alẽ das letras, & ſaber, que ſe requere, ouueſſe muyta ſatisfaçam, & larga experiencia de prudencia, & virtude na cõuerſaçam, & trato da gẽte.

Na conuerſam dos infieis em pregaua as peſſoas de mais talentos, de virtude, letras, & prudencia, ꝙ tinha na prouincia, ſeguindo, & alegando o que S. Lucas eſcreue dos Santos Apoſtolos, ꝙ abrindo ſe entre os Samaritanos a porta ao Euangelho, & ley da graça, inuiaram aos confirmar nella a S. Pedro, & a S. Ioam, & aſsi encarregaua muyto aos ſuperiores que teueſſem eſta pola parte mais principal das empreſas da Cõpanhia, onde as ocaſiões dos ſogeitos ſe deſconſolarem, tentarem, & canſarem ſam mais ordinarias, & de muyto maior perigo,& que como tais ſe nam podiam fiar ſe nam dos melhores. A os quais obreiros o meſmo P. deu per muytas vezes ſingulares lembranças, & auiſos tirados da ſua grãde experiẽcia,como ja vimos em varios lugares,encomendãdolhes ſobre tudo a caridade,e amor

Act. 8.

amor

amor das almas, o sofrimento, & paciencia das ignorancias, as fraquezas dos nouamẽte conuertidos, o estudo, ainda que trabalhoso das lingoas das terras onde residissem, o bautismo dos innocẽtes, a doutrina dos mininos, a vigia dos grãdes, a constancia, & perseuerança: & que finalmente se lẽbrassem de meditar aquillo do Profeta, Semearam chorãdo, segaram cantando. Ps.125

Dalgũs outros auisos, que o P. M. Francisco deixou aos obreiros da Companhia, & em especial aos pregadores, & confessores.

CAP. XIII.

ASSI dos que se occupauam na conuersam, como geralmente de todos os que tratauam o proximo esperaua trabalhassem por nam agrauar, nem escandalizar a ninguem com capa de zelo, & pretexto do fruyto espiritual das almas, tẽdo por muyto maior seruiço de Deos o pouco, que se fazia sem escãdalo, que o que com elle se acabaua por muyto q̃ fosse. E q̃ ouuessemos que fallaua o Apostolo com os da Companhia quando disse, Tende paz com todos. Rom.12 Mas particularmente queria que cõ os outros religiosos por nenhum caso tiuessemos nẽ desgostos, nem contençam algũa, antes a todos amassemos, reuerenciassemos, & seruissemos como a maiores.

E que com os Prelados, capitães, & outras pessoas publicas se nam quebrasse nũca por grandes ocasiões, que pera isso ouuesse, lembrandonos que a honra da religiam nam está em sustentar pontos d'autoridade, mas nas obras de verdadeira humildade, amor, & paciencia christã. Que por acudir aos proximos nam deixassemos passar dia nenhum sem a meditaçam ordinaria da vida de Christo nosso Redentor, & exames da propria conciencia. Nos quais, entre outras cousas, apontaua que antes considerassemos o que Deos deixaua de obrar por cada hum de nos á conta dos impedimẽtos, que pomos a sua diuina graça, que nam o que sem embargo d'elles fazia só por sua infinita bondade.

Porque a primeira consideraçam nos seruería pera nos confundirmos, & animarmos á emẽda de nossas faltas, & da segunda podia proceder a cegueira, & perigosa soberba com que muytos fazem suas proprias as obras do Senhor.

Depois

Depois do tẽto da propria cõ ciencia nenhũ exercicio dos de nossos ministerios estimaua mais q̃ os mais humildes; & sobre todos a sãta doutrina dos mininos, & escrauos, querẽdo que fosem fiasse d'outrem que dos mais asi nalados pregadores, como nem a visitaçam, & seruiço dos hospitais, & dos carceres, ajudando a os enfermos, & presos no espiri,, tual, & temperal. Com as quais ,, obras, dizia, na propria alma cre ,, ce o feruor da caridade, & nas a- ,, lheas a boa edificaçam, com que ,, mais que com outra algũa se au- ,, torizam, & acreditam os seruos ,, de Deos.

E nesta parte do respeito, & credito do pouo era auiso seu muy ordinario q̃ nos valessemos do engano, com que algũs podẽ pretender que a gente os tenha em muyta conta, ouça os conselhos, & amoestações, que lhes derem, & conceda o q̃ lhes pedirẽ polo nome, q̃ tem de religiosos da Companhia: nam fazendo per outra parte fundamento das virtudes polas quais Deos fez merce á mesma Cõpanhia de lhe dar algum credito cõ os homẽs. Que em effeito querer reputaçam, só pola q̃ merecéram, & ganharam os primeiros, he vestir o alheo, & honrarmosnos do que nam he nosso. Finalmente asi neste ponto do bom credito, & fruyto, q̃ com elle se pretende, como em tudo o mais queria nos lẽbrasse muytas vezes quãto mais necessaria nos he a nós a Companhia, que nos a ella.

Quãto á instrucçam dos pregadores, no regimẽto, que leuou pera Ormuz o P. M. Gaspar se podem ver as materias dos sermões dos nossos, que o P. Francisco desejaua fossem, nam delicadas, & nouas, mas acomodadas aos custumes, & necessidades espirituais do pouo: tratadas sem arrogancia, sem escandalo de nenhum particular, sem mostras, nẽ apparencia de paixám, sem modo algum de competencia com outros pregadores, sem apparato de autoridades por grangear nome, & fama.

E polo cõtrario encomẽdaua muyto a meditaçam, & sentimento interior das cousas, q̃ auemos de pregar, a isençam de negocios seculares, que sobre serem grande impedimento á luz, & deuaçam espiritual, tam importante a todos os que pregam, tem força, se nam ha muyta vigia, pera inquietarem a homẽs muy bõs religiosos atè os tornarem pouco, & pouco sem se sentirem, a meter no mundo. Que se fizesse porem grande caso de ajuntar cõ a pregaçam os exercicios de humildade;

Pera

Pera exercicio, & conseruaçam da qual virtude deixou neste mesmo tempo per escrito ao P. M. Gaspar. Primeiramente q̃ reconhecesse muy de verdade a Deos nosso Senhor por autor, & causa vnica do talento que tinha, & do bom vso, & effeitos d'elle, & que ainda teuesse por certo que o respeito, porque Deos lhe fazia a elle merce da graça de pregar, era a deuaçam, q̃ o mesmo Senhor daua ao pouo pera o ouuir, & se aproueitar dos sermões. D'onde entēderia quam obrigado estaua a hum grande amor, & zelo da saluaçam do pouo, fugindo de lhe dar (pois tanto lhe deuia) o minimo escandalo em obras, nem palauras.

E que da mesma maneira se auisasse de se auantejar em seu coraçam a algũ dos que pregauam, ou trabalhauam na vinha do Senhor, antes cresse (como dissera do pouo) que por os merecimentos dos irmãos da Companhia, & muy particularmente polos d'aquelles, que seruem dentro de casa nos officios d'humildade o tomaua a elle Deos nosso Senhor por instrumēto das obras de sua gloria, & seruiço.

E que se bem atentasse mais obrigado estaua elle às orações, q̃ estes irmãos fazem pedindo ao Senhor communique muyto de seus diuinos dões aos obreiros da Companhia, do q̃ os proprios irmãos lhe estauam a elle pelo credito, que ganhaua pera a mesma Companhia. Mas sam pera ouuir nesta materia algũas das formais palauras do P. Frācisco, que asi por suas, como por dadas em receita ao P. M. Gaspar varam tam consumado, & q̃ elle deixaua por seu Viceprouincial na India, eram dinas de todos os que fazemos profissam de seus filhos auermos que em qualquer tempo, & estado, que as lermos, ou ouuirmos, nos estará bem a doutrina d'ellas.

Pedi, dizia, a Deos cō muyta efficacia vos de a sentir dentro em vossa alma os impedimentos, que pondes a sua diuina graça, por cujo respeito deixa de vos fazer maiores merces, & de se seruir de vós em cousas grandes. „

Cuidai continuamente como vos humilhareis sempre diāte de Deos & dos homēs. E pois nada do que pregais he vosso, mas dado liberalmente polo mesmo Deos, vsai da graça com amor, & temor, como quem ha de dar d'ella muy estreita conta, guardando vos de vos atribuirdes, mais que vossas culpas, soberbas, negligencias, & ingratidões em que cahis contra Deos, contra o pouo, contra a Companhia. „

Nam „

» Nam vos esqueça que ha muy» tos pregadores no inferno, que » teueram mais graça de pregar q̃ » vós, & que com seus sermões fe» zeram mais fruyto do que vós fa» zeis, sendo instrumentos pera q̃ » muytos deixassem de peccar. E o » que deue causar maior espanto, » foram causa de muytos se salua» rem, & possuirẽ a gloria eterna, » ficando os tristes no inferno pe» ra sempre. Da qual maior de to» das as miserias foy o principio a» tribuiremse a si mesmos os dões, » & merces de Deos, & lançarem » por elles mam dos louuores dos » homẽs, & applauso do mundo, d'» onde pouco, & pouco vieram a » dar na cegueira da propria opi» niam, & mortal soberba. Por tan» to cada hum olhe por si, & enten» da que nam póde ter por suas ou» tras obras, que aos proprios pec» cados. O mais Deos o faz pe» ra mostrar sua infinita bondade, » & pera nos dar mais ocasiam de » nos humilharmos vẽdo que por » tam vis instrumẽtos he seruido, » & poderoso pera se manifestar » aos homẽs.

» Sobre tudo vos encomendo, » & rogo hũa, & muytas vezes po» lo muyto, que deueis a nosso pa» dre Inacio, & a toda a Cõpanhia » do nome de IESV, que nũca lar» gueis estes exercicios da verda» deira humildade, porq̃ se fizer-des o contrario, temo q̃ vos per- » cais como se perdéram outros. »

Meditai em cada ponto d'e- » stes notando, & pondo por escri- » to em hum memorial o que Deos » nosso Senhor vos der sobre elles » a sentir dentro em vossa alma. As » quais considerações, & lembran- » ças lereis, & repetireis frequẽte- » mente; porque asi espero vades » crecendo na luz, & conhecimen- » to interior de vossas culpas, & no » desprezo proprio, de que depen- » de em gram parte o aproueita- » mento, & fruyto espiritual. »

Todos estes auisos, com que oje difficultosamente satisfaz hũ nouiço muy desoccupado, deixaua o P. Francisco ao P. M. Gaspar depois de tantas prouas de heroica virtude, & espirito apostolico no seruiço do proximo, è quando lhe metia nas mãos tudo quanto nossa Companhia era, & tinha no Oriente. Mas ainda tenho por dinas de mais consideraçam as lembrãças, que lhe fez, & deu per escrito acerca da cautella, com que se deuia auer nas confissões, especialmente das molheres. Porque depois de o auisar quanto melhor se empregaua o tempo com os homẽs, asi por sua maior constancia, como porq̃ sendo as cabeças, d'elles depende mais o bem de toda a familia, cõforme aquillo do Sabio. Tais sam

Eccl. 10

os cidadãos, quais os que gouernam a cidade, expressamente lhe mandaua que a nenhũa molher de qual quer estado, & condiçam que fosse fallasse se nam em publico na igreja, & que nunca as visitasse em suas casas, saluo n'uma estrema necessidade de as cõfessar estando doentes. E ainda neste caso queria que quanto podesse ser sem prejuizo do segredo da confissam, se achassem sem pre presentes ou os maridos, ou outras pessoas de autoridade, & honestidade conhecida. Aqual obediencia, quem menos luz teuer chamará poruentura demasiada desconfiança: mas esta nam a tem os Santos mais q̃ de si mesmos. E pera que todos entendessemos que nam era se nam muy necessaria, & verdadeira prudẽcia, por isso o padre M. Francisco o mandou, & ordenou asi a hum homẽ, de quem se contauam milagres, ajuntando que no descuido das tais cousas nunca era tanto o fruyto, como o perigo, senam da propria virtude, ao menos da boa edificaçam, & opiniam do proximo, que nesta materia nam he pequena perda; da qual porem faltando a cautella, que o padre M. Francisco tanto encomendaua, ninguem se póde auer por seguro: pois sabemos que ainda Iosé santo, que Deos antigamente déra ao mundo por exemplo, & espelho de continẽcia, esteue per algum tempo tam infamado, quam innocente foy sempre do adulterio, só por lhe acontecer entrar hum dia a caso sem companheiro na camara onde, parece, estaua a má molher de seu amo Putifár. E he bem notauel a pontualidade com que a diuina Escritura discobrio per hũa parte pera nos auisar a nós que por o Patriarcha ir sem companhia lhe acontecéra o desastre; & mostrou per outra que nem custumaua ir só, nẽ o fez per ociosidade, dizendo pera o desculpar a elle, que acertou de entrar hum dia na casa, & sem testimunhas a fazer hũa obra, & seruiço de sua obrigaçam. Asi trata S. Ambrosio este lugar, auendo que só o mandamento do amo, que encarregaua a Iosé do negocio, a que entrou, o deixaua sem culpa, que d'outra qualquer maneira nam era bastante (diz o Santo) a experiencia, que em si mesmo tinha da diuina graça, pola qual podia entrar seguro da propria queda, nam sendo menos obrigado a atalhar á alhea, do que se deuia temer, & acautellar, pera que nem a outra por sua ocasiam perdéra a alma, nem elle arriscára a honra.

Ge. 39.

S. Amb. libr. de Ioseph. Patriarch.

Do

Do mais, que deixou feito em Goá antes de se partir pera Malaca, & de sua chegada á mesma cidade.

CAP. XIIII.

ORdenadas assi as cousas de nossa Cõpanhia na India, como ella nem oje se possa conseruar, nem se podesse aumentar entam na quellas partes sem o continuo socorro, & suprimento de gente das d'Europa; antes que o P. Francisco se embarcasse escolheo, & nomeou ao P. Andre Fernandez, q̃ ainda nam era sacerdote, pera que nas primeiras naos da viagẽ viesse a este reino, & passasse a Roma a representar pessoalmente a grande falta q̃ lá tinham de obreiros pera cultiuar os que ja eram feitos Christãos, como pera as nouas ẽpresas do Iapam, & China. Escreuia per elle o P. sobre a mesma materia a nosso P. Inacio de Loyola & ao P. M. Simam; & tratãdo nas cartas das calidades mais importãtes aos religiosos, que ouuessẽ de ir a frutificar na India, especialmente entre os Chijs, & Iapões, posto que dizia fossem bẽ exercitados na Dialetica, & toda a sofistaria, pera se deseinbaraçarem com facilidade da muyta, que em seus argumentos vsam os Bonzos, & lhes prouarem, & discobrirem as contradições de suas seitas ajuntando que tambem faria muyto ao caso serem bõs Filosofos, & terẽ da Astrologia a noticia, que basta pera dar rezam dos mouimentos dos Ceos, & das conjunções, & opposições mais sabidas dos Planetas: com tudo nenhũa cousa en carecia, nem desejaua tanto, como que fossem pessoas de grande mortificaçam, experimẽtadas, & prouadas em toda a sorte de trabalhos, & afrontas do corpo, & do espirito, nam sómente na religiam, mas ainda no mundo. E era o P. M. Francisco tanto d'esta opiniam, que dizendolhe o P. Belchior Nunez, por lho elle perguntar a primeira vez que o vio, & lhe fallou em Goa, q̃ estudára na Companhia seis annos de Theologia, & tres d'artes, lhe respondeo o padre, Prouuera a » Deos, q̃ os tres tiuereis de Theo- » logia, & os seis de experiencia. » Palauras, que o mesmo P. M. Belchior nam entendeo (segundo elle escreuia) se nam depois que lhas grosaram as tormentas dos mares da China, & as perseguições, & desemparo de Iapam. Onde vio, & tocou cõ as mãos quãto mais val a confiança em Deos, que se ganha andando em euiden-

tes perigos da morte, que a noticia especulatiua, que das perfeições diuinas se alcança nas escolas. Mas tornando ás cartas, que o P. Francisco escreueo a Portugal, & a Roma; de todas poseramos aqui algũas clausulas, em q̃ se podéra bem ver o grande animo, & zelo da saluaçam das almas, de que Deos nosso Senhor o tinha dotado, se esta historia nam esteuera tam chea dos mesmos exemplos. Só as derradeiras palauras d'hũa pera o padre M. Simam nam posso disimular sem agrauo do nosso collegio de Iesu da cidade de Coimbra, asi polo particular amor, que o santo nellas lhe mostrou, como pola grande obrigaçam, em que pos a todos os que no mesmo collegio nacemos, & nos criamos, pera q̃ quando nos for concedido da santa obediencia o desejemos, & pretendamos ir imitar, & seguir na conuersam, & doutrina de todas aquellas partes. Seria (diz o » padre) muy consolado se o Reytor d'esse santo collegio de Coimbra me quisesse escreuer hũa carta, em que me desse conta do número, & nomes dos padres, & irmãos, & das virtudes, desejos, & letras, que Deos nosso Senhor lhes tem cõmunicado. E porque me temo das muytas occupações do P. Reitor, que me nam possa com ellas fazer per si esta caridade, d'aqui lhe peço, & rogo por amor de Deos, encarregue a hũ irmam que muy particularmente me escreua as nouas de todos, & em especial dos exercicios, & santos desejos, q̃ cada hũ tem de padecer por Christo. Eu estou certo que se nam esquecem elles de mĩ, que porque eu tenho muy viua lembrança de todos elles, & de seus santos intentos, & feruores fuy os annos passados a Iapam, & vou agora á China a lhes abrir o caminho pera que possam vir cumprir o que tanto desejam, que he fazer nestas partes verdadeiro sacrificio das proprias almas, & vidas a seu Criador, & Senhor. Tanto sentia, tanto prosopunha, tanto esperaua o padre M. Francisco do collegio de Iesu de Coimbra na pretençam das verdadeiras virtudes, na sede da missam, & cõuersam da India, nos humildes desejos do proprio martyrio. De modo quẽ quanto áquem nos acharmos de cada cousa d'estas, tam mal respondemos ás esperanças, & opiniam do santo. O qual alem das cartas pera o padre Inacio, & padre Mestre Simam, escreueo tambem ao serenissimo Rey dõ Ioam o III. pelo mesmo irmam Andre Fernandez, dandolhe cõta como cinco dias depois da data d'aquella

partia

partia de Goa pera Malaca, & d'ahi logo pera a China em cõpanhia de Diogo Pereira a procurar a liberdade dos Portuguesses, que estauam catiuos entre os Chijs, & a offerecer aos mesmos a do antigo catiueiro, em que os Demonios lhes tinham as almas. E vindo a fallar, como era rezam, da largueza com que Diogo Pereira, por zelo do seruiço de Deos, & de S. A. tomára sobre si todos os gastos da embaxada, „ Muytas, dizia, & de muyto preço sam as peças, q̃ Diogo Pereira á custa de sua propria fazenda cõprou pera offerecer de presente a elRey da China, mas nenhũa d'ellas, nem quantas lhe mandam, ou mandáram algũa hora os Reys d'este Oriente, como ao mayor Principe, & Senhor de todo elle, tem comparaçam com a que de parte de V. A. lhe leuamos, q̃ he a ley, & fé de Iesu Christo nosso Redemtor. A qual elle, se bem a conhecesse, anteporá sem dúuida ás quinze prouincias, & grandes thesouros de todo seu imperio. Fará Diogo Pereira por deixar bem assentadas, & seguras as pazes entre os estados de V. A. na India, & os d'este mór Rey da Asia: mas a nossa empresa he meterlhes em casa a guerra, que o Senhor veyo trazer ao mundo, fazendo grandes requerimentos da parte da diuina Magestade, primeiro ao proprio Rey da China, & depois a todo seu pouo, que se conjurem, & aleuantem contra o Demonio, que até agora os tem tyrannizados, & dem a Iesu Christo a inteira adoraçam, & obediencia d'almas, & corpos, pois os criou como verdadeiro Deos, & os comprou com seu precioso sangue, como Redemtor. A muytos parece sobejo atreuimento entrarmos per reynos estranhos, & barbaros, & a hũ Rey tam poderoso, reprendendo os erros, & custumes em que naceo, & viueo, & pregando publicamente as verdades, que atè entre Christãos sam àsvezes mal recebidas. Mas eu ainda tenho por cousa mais perigosa atreuerem se tam grandes peccadores como nos somos a tomar na boca a ley, & testamento do eterno Deos, pera a denunciar aos homẽs. Se nam q̃ nos dá animo pera tudo, & enche de celestial confiança a certeza, q̃ temos de ser o mesmo Senhor o que nos manda, & leua. O qual pois assi foy seruido de nos escolher, quanto nós mais indinos, & peores somos, tanto mais porá na empresa de sua diuina graça, & fauor. Depois do qual nos he tãbem muy necessario o de V. A. & assi beijando primeiro humilmẽte suas reais mãos polas muytas, & muy

Matt. 10

Ps. 49

„ & muy grãdes merces, que V. A. „ me tem feito na sustentaçam, & „ emparo dos obreiros de nossa „ minima Companhia, que nestas „ partes seruẽ lealmente a Deos, & „ a V. A. a que agora peço em no- „ me dos Christãos de todas ellas „ assi Portugueses, como naturais, „ & da gentilidade, & mais infieis „ do Oriente, & em especial da „ China, & Iapam, he q̃ V. A. auẽ- „ do respeito á honra, & gloria di- „ uina ao bem espiritual das almas, „ & á particular obrigaçam, q̃ em „ conciencia tem á estes estados, fa „ ça com q̃ o P. Inacio de Loyola „ mande com toda a breuidade hũ „ bom numero de sacerdotes de „ cujos talentos, & bem prouada „ mortificaçam no sofrimento de „ trabalhos elle esteja satisfeito, „ pera que nos ajudem a descar- „ regar a conciencia de V. A. na „ doutrina, & conuersam de tantas „ almas. E discorrendo conforme " ao que fica dito pelas partes, que " conuinha teuessem os companhei " ros, que desejaua, tornaua, reme- " tẽdose em tudo ao irmão Andre " Fernãdez, a pedir muy encareci- " damente a el Rey que polo muy " to, que deuia a Christo nosso Sal- " uador, por quam obrigado esta- " ua á conuersam do Oriẽte escre- " uesse ao padre Inacio de modo " que teuesse a missam effeito, co- " mo realmente o teue. Porque o irmam Andre Fernandes partindo o anno de cincoenta, & tres da India, chegou a saluamento a este reyno, & passou a Roma cõ cartas de S. A: polas quais com as do padre M. Francisco, foram os annos seguintes pera a India muitos, & muy escolhidos obreiros, de cujo numero sam os padres Antonio de Quadros, dom Gonçalo da Sylueira, Francisco Rodriguez, & outros, a quem se deue hũa muy principal parte de quãto com a diuina graça he feito, & se faz ainda oje na quella grande vinha do Senhor. Aos quinze dias do mes d'Abril do mesmo anno de cincoenta, & dous em que o padre M. Francisco chegára per Feuereiro de Iapam a Goa, se tornou a embarcar pera Malaca, deixãdo todas estas cousas, hũas tam bem prouidas, outras executadas, & leuando as necessarias á jornada da China, como as podéra desejar, & por companheiros ao padre Balthesar Gago, & irmãos Duarte da Sylua, & Pero d'Alcaçoua com hum moço Chij dos que se criauam no collegio de S. Paulo. Cabio no mesmo dia o de quinta feira de endoenças, & asi se repartiram nossos irmãos acõpanhando hũs o padre até a nao, & ficando outros em oraçam por elle diante do santissimo sacramento, q̃ já

deixaua

deixaua encerrado: & todos cõ grandes inuejas da empresa, & tantas lagrimas, & saudades, como se os corações adiuinháram, que nam se apartauão pera se tornarem a ver mais nesta vida. A viagem foy prospera até Cochij, onde a nao fez algũa detença, & o padre Francisco visitou, & consoloŭ aquella residencia, recebeo cartas de Coulam, & Comorij, & escreueo ás mesmas, & a outras partes. De Cochij pera Malaca se conjuráram os ventos, & os mares de sorte que o mestre do nauio, cujo testimunho temos na inquiriçam de Goa, o deu por perdido: ja nam auia forças na gente de trabalho, nem animo nos que mandauam; & tendo alijado quanto hia na primeira cuberta, ainda as ondas se nam dauam por satisfeitas; senam que sem nenhũ respeito ao leme leuauam comsigo a nao ora a hũa parte, ora a outra. Era igual nos marinheiros, & passageiros o medo, nem tratauam de mais que de chorar as proprias mortes, & o desemparo dos filhos, & molheres, que deixauam sem vida; quando o P. Francisco sáe do recolhimento da oraçam ao conués cõm hum rosto tam alegre, & sereno, que nam parecia, que pronosticaua, mas que pegaua a serenidade, & brandur ao mesmo mar. Consola, & assossega á gente cõm palauras cheas de diuina confiãça, sobese ao chapiteo, pede hũa soldarés a Pero Vaz proprio mestre do nauio, que o asi viò, & jurou, & atando na ponta o relicario, q̃ trazia ao collo, lançao ás agoas em nome da santissima Trindade Padre, Filho, & Espirito santo, pedindo a diuina misericordia pera si, & pera os companheiros. Feito isto, tornase a pôr em oraçam, & a ouuir as confissões dos que se dauam por acabados, que ja nam foram tantos, porque logo o ceo se mostrou benigno, perdéram a furia os marés, os vẽtos se passáram á popa, cessou de todo a tormenta, entrou a bonança, enxugáramse as lagrimas, mudáramse os cuidados, que os nam leuaua ja cada hum mais que da chegada ao porto, & bom despacho do que nelle pretẽdiam; sendo o maior dos perigos darse ninguem por seguro dos que ainda lhe podem sobreuir, por ter bem sabido dos que d'antes lhe sobreuiéram. Mas o padre Francisco a quem Deos nosso Senhor, como outras muytas vezes tinha feitos presentes os trabalhos, que no processo, & fim da viagẽ o esperauam, porque a hũs procurasse com tempo o remedio, & se apparelhasse de longe pera o sofrimẽto dos outros, chamou o mes-

 stre, &

ftre, & o auisou que fosse sobre si porq̃ o mais agro lhe ficaua por passar, como realmente acõteceo que por duas vezes foy a nao roçando per cima das lageas d'hũs baixos, d'õde só Deos os podera liurar polos merecimentos de seu seruo. Disse tambem a toda a gente do grãde mal da peste, em que ardia Malaca, do qual elles até entam nem tinham, nẽ humanamente podiam ter algũa noticia, & depois teueram tanta experiencia, que só dos que chegáram no proprio nauio, morreram em breue trinta, & seis homẽs.

Como a embaxada de Diogo Pereira foy impedida em Malaca.

CAP. XV.

ANTIGO estilo hé do gouerno, & prouidẽcia diuina nam faltar Deos per sua parte cos meyos conueniẽtes aos fins, q̃ os homẽs deueram pretender, posto q̃ antecipadamente veja os successos contrarios, que da malicia, & obstinaçam de muytos se haõ de seguir. Esta he hũa das rezões, que Theodoreto dá a Deos plantar o paraiso terreal pera Adam, tẽdo nos olhos o peccado, em cuja pena, & castigo lho auia logo de mãdar despejar, & defender per hũ Cherubim a entrada pera sempre. Que mais fezera nẽ na eleiçam de Saul, nẽ polo confirmar, & estabelecer no reyno, nem cõ Faraó, porque liberal, & suauemente lhe largasse o pouo, quando nam soubéra da inconstancia d'hũ no bem, & da diabolica dureza no mal do outro? mas hase Deos asi cõ os homẽs, pera q̃ todos entẽdam como saber elle eternamente quanto ha de ser, nẽ prejudica em cousa algũa á propria liberdade nossa, nẽ empede, ou escandaliza sua infinita bondade. Que porq̃ nada importaua pera Iudas, se quisera nam cometer a treiçam, a noticia, que Christo ja tinha de tudo, por isso o Sẽnhor, sobre lha significar algũas vezes, nam trabalhaua de balde, quãdo tanto fazia polo tirar d'ella. E quem se nam espantará da brãdura, da caridade, da tẽçam, & desejos de o remediar, com q̃ o bom Iesu continuou cõ o trẽdoro, sabendo q̃ era filho de perdiçam, & o mesmo Diabo na obstinaçam da maldade? Perfeito exemplo do que depois disse S. Paulo, Nam se assanha o amor. Tam raro porem, & tam difficultoso de imitar neste grao heroico, q̃ era bastante causa, pera Deos nos trazer tam incoberto o bom, ou mao fim de cada hum, a grande difficuldade, q̃ tiueramos em amar, & procurar tam de verdade

Q. 24. in Gen.

Ioan. 6.

1. Cor. 13.

verdade, como elle quer, a emẽda, & saluaçam dos que perseguẽ os justos, se souberamos de certo q̃ nem se auiam de emẽdar na vida, nẽ saluar na morte. E asſi he q̃ a esta conta dizia S. Agostinho nam poder estar nunca bẽ na terra o odio dos imigos, porque nos nam acõteça tratar oje por tais, os que reduzidose á manhã auemos de ter eternamente no ceo por irmãos, & amigos. Com tudo tanto fiou Deos da caridade d'algũs dos Santos, & asſi os confortou cõ o fauor da diuina graça, que lhes veyo a reuelar a contumacia de seus perseguidores, sem perigo nenhum de se escandalizarem d'elles, & pretendendo se visse quam puras eram de todo o respeito humano as obras que os mesmos faziam polos ganhar; & como traziam mais os olhos no q̃ a rezam pedia que fosse, que no que sabiam que seria; & finalmente pera q̃ se entendesse que ainda q̃ estimauam em muyto o bem dos proximos, em muyto mór estima tinham conformarem se cõ aquella tam santa, quam vniuersal vontade, com q̃ a bondade diuina o deseja, & procura a todos. Foram sem dúuida perfeitos nesta parte Moyses a quẽ nada esfriou pera negociar com Faraó a liberdade do pouo, terlhe Deos dito tantas vezes q̃ nada acabaria por bem com o tyranno; & Samuel, q̃ ainda depois de ter denunciado a Saul a sentença da perda da succeſſam real, chorou cõ tanta caridade per toda a vida, que lho veyo a lançar em rosto o mesmo Deos, nam por que se enfadasse das lágrimas do Profeta, se nam porque nós as considerassemos melhor, & mais nos edificassemos d'ellas. Muy differentes foram estes dous casos do que acõteceo ao padre M. Francisco na embaxada da China, mas asſi comparamos outras vezes as cousas menores com as maiores. E no que aqui mais mõta não he tam pequena a semelhãça, porq̃ nem per hũa parte duuidamos ter Deos per singular instinto dado a séntir ao padre que nam auia o embaxador de passar á China; & vimos per outra, & veremos logo mais largamente que nam fez, nem sofreo menos polo contrario, q̃ se teuera certeza de acabar tudo, com quẽ lho estrouaua. Logo quando o P. M. Frãcisco tratou, & assentou com Diogo Pereira de fazerẽ ambos esta jornada, q̃ foy como deixamos escrito, ao tẽpo, que vinham de Sancham pera Malaca, contaua o mesmo Diogo Pereira, que quasi nam passaua dia, em q̃ o padre lhe nam dissesse, O Demonio " ha d'estrouar esta obra, & ha de " d'impedir "

Aug. in Ps. 54.

Exo. 4. & 7.

1. Reg. 15. & 16.

» d'impedir esta nossa empresa. E tantas vezes, diz, lhe repetio, que se veyo elle a carregar, & enfadar de lho ouuir, sem que o padre por isso desistisse de o affirmar, ajuntãdo, Ora vos o vereis. Palauras, que ainda que podiam nacer singelamente da continua experiencia do odio, & força cõ que o Imigo encontra os santos intentos, com tudo consideradas as muytas, que o P. Francisco disse com espirito profetico, è visto o successo d'estas, & a perseuerança com que as affirmou, sem temeridade julgamos q̃ se nam tinha expressa reuelaçam do cabo de tudo, ao menos nam lhe faltaua aquelle diuino instinto, è mouimento sobrenatural, a que S. Thomas conformandose com a doutrina de S. Agostinho, chamou parte, posto q̃ menos perfeita do lume profetico. O de que igualmente nos podemos espantar, & deuemos edificar he o animo, & determinaçam, com q̃ sem embargo d'isso, cometeo a empresa, & o feruor, & efficacia, com q̃ a proseguio, passando per Malaca á India da maneira que vimos; & trabalhando, & negociando em Goa com o Bispo & Visorey, até tornar cõ aquella tam grande diligẽcia & aluoroço a mesma Malaca contẽte, & satisfeito de nam faltar por sua parte ão que entendia, que Deos quisera que fora, posto q̃ visse, ou pera si tiuesse como por inueja, & malicia do Demonio nam auia de ser. De sorte q̃ nem a certeza, ou efficas opiniam do roim successo o quebrãtou, ou esfriou hũ ponto na eleiçam, & execuçam do q̃ mais conuinha, nẽ a mesma pretençam, & o muyto q̃ fez por sair com ella foram parte pera se lhe enxergar desordem algũa no grande sentimento que teue de nam lhe sair.

D. Tho. 2. 2. q. 171. artic. 5. D. Aug. 2. sup. g. n. ad lit. c. 17.

Diogo Pereira em quãto o P. M. Francisco passou a buscar a Goa as prouisoẽs do Visorey, foy cõ a sua nao carregar a Sunda de pimenta, & outras mercadorias, q̃ á volta da embaxada auia de leuar á China, cõ o qual emprego a viagem ficaua na opiniam de todos de tam grãde interesse, que eram poucos o q̃ a nam cubiçauam, & menos os q̃ lhe nam tinham inueja. Ouue de mais d'estas paixões outra de desgosto em dõ Aluaro cõ o mesmo Diogo Pereira, por lhe nam acudir com dez mil cruzados, que no proprio tẽpo quisera lhe emprestára. E d'aqui sahio a furiosa tormenta, que agora escreueremos. Ao tempo que o padre Mestre Francisco chegou de Goa a Malaca, nẽ Diogo Pereira era ainda tornado da Sũda, nem dom Aluaro entrado na capitania da fortaleza, antes seruia

de

de capitam Frãcisco Alures, que entam estaua na mesma cidade com poderes d'Ouuidor geral. Deferiase porem em tudo muyto a dom Aluaro, asi por sua nobreza, & respeito de dom Pedro da Sylua seu irmão, que acabára de gouernar aquella terra cõ inteira satisfaçam de toda a sorte de gente, como por todos o quererem grangear pera quando entrasse, que era d'ali a poucos meses, que foy tambem o respeito, porque o padre Frãcisco lhe comunicou os intẽtos da sua jornada passando pera Goa, & vindo agora lhe foy logo dar conta dos bõs despachos, q̃ trazia do Viso rey. Recebeo o elle mostrando, como fezera d'antes, particular contentamento de tudo, auẽdose por obrigado nam a deixar, mas a dissimular só mente a paixam, polo que deuia ao padre, que alẽ da antiga amizade, lhe ouuera entam em Goa do Viso rey a capitania do mar de Malaca, que elle nam tinha na sua prouisam, com outras merces, as quais por ventura nem dom Afonso de Noronha lhe concedéra sem a intercessam do padre Francisco, nem o padre (conforme a seu custume) lhas negociara, se nam fora por nam dar ao mesmo dom Aluaro algũa ocasiam do q̃ ja via, ou temia com tãto fundamento, que as primeiras palauras, que disse em chegãdo da India aos nossos irmãos da casa de Malacá, foram estas. Encomẽdemos irmãos " muyto a Deos a nossa passagem á " China, porque ei grande medo " que o Inigo da geraçam huma- " na ha de fazer aqui tudo pola im " pedir. E com o mesmo intento, adoecendo na quella conjunçam dom Aluaro grauemente, sempre o padre Francisco lhe assistio, seruindoo de enfermeiro cõ particular amor, & dizendolhe muitas vezes missa em sua propria casa, pera o consolar, & ajudar espiritualmente. Em fim da parte do padre Francisco foram neste tempo as mostras de verdadeira amizade maiores que nunca, & nam menores da de dom Aluaro os cumprimentos d'ella até a vinda do embaxador Diogo Pereira. Porque tanto que elle chegou ao porto da cidade logo lhe tomáram o leme da nao, & o vieram pór á porta de dom Aluaro, por o elle asi mandar; dizendo que tinha nouas de guerra, pera a qual cũpria ao seruiço d'elRey, & bem d'aquella fortaleza reter ao embaxador com sua nao, & fazenda. A todos foy logo manifesta a paixam, nem as cores do zelo lhe poderam durar muyto. Porque hũa nao de Portuguefes, vinha de Solor, & tomára lingoa em

goa em muytas partes da Iaoa, d'onde se fingiam os rumores da guerra, segurou a cidade, affirmando como os Iaos a tinham ciuil entre si mesmos, & estauam de todo impossibilitados pera a virem fazer a Malaca. Cõ aqual noua se resolueo dom Aluaro a publicar, & proseguir sem rebuço o que determinara, & começára fazer á embaxada da China. E foy com tal resoluçam que de todo perdeo o respeito aos rogos, & partidos, que o padre M. Francisco lhe fez, & offereceo da parte de Diogo Pereira, & da sua pera que lhes mandasse dar o leme da nao, que tinha á porta. E muyto menos acudio aos mãdados de Francisco Alurez, que como capitam da fortaleza deu sentença, vistas as prouisoes do Viso rey, que elle entregasse o leme, & nam estrouasse a viagem. Antes querendo o Frãcisco Alurez executar assi per força de justiça, & entendendo se que trataua dom Aluaro de se por em armas pera lhe resistir, o padre Mestre Francisco que nam queria com hum mal atalhar a outro, temendo o da vniam, & bandos da cidade, acabou com o capitam quẽ nam passasse auante. E porque lhe nam ficasse nada por fazer, sabemos que depois de se apresentar em Goa ao Bispo dõ Ioam d'Albuquerque, só neste caso se declarou na India por Nuncio Apostolico, deixãdo se (como era rezam) a humildade vencer dó zelo da saluaçam das almas, que o aqui obrigou á alegar as bullas apostolicas, esperando se lhes teuesse outro respeito, que ás prouisões do Viso rey. Mas ante o odio, & a cubiça tudo he igual. Sẽtio n'alma o padre Mestre Francisco hũa tam notauel irreuerencia ao Summo Pontifice. E porq̃ podia ser que tudo se remediasse entẽdidas as graues escomunhões, em que pelos sagrados canones encorrem os que empedem os Nuncios do Santo Padre, fez que o Vigairo de Malaca as manifestasse a dom Aluaro, declarãdo como elle o nam escomungaua, nem mandaua escomungar, porque quanto era de sua parte, nunca poria, nem procuraria tam dura pena a nenhum Christão, & q̃ só era de parecer se declarasse aos que ja a tinham encorrido, seu miserauel estado, pera que o deixassem depressa com saudauel penitẽcia. Aqui acabou a paixam de se perder, nam digo ja com Deos, mas com os homẽs esquecendose atè da fidalguia, & primor com tantas discomposturas, que ainda que se me seruira muyto relatalas por exemplos de heroica paciencia do padre Francisco, tenho

tenho por melhor passar com silencio, por se nam saberem tam grandes escandalos. Basta q̃ nam ouue nunca peor homẽ, nem mais falso hypocrita, & falsario de letras apostolicas; & isto das janellas, & pelas ruas, & praças de Malaca. Onde até dos mesmos infieis fora tam estimado, & reputado por santo aquelle, a quem ja esperaua aos cantos gente brãca, & Christã pera o afrontar cõ risadas, & gritas, que cabendolhes a elles na boca, me nam cabem a mim na penna. Ouue toda via muytos, & em especial os moradores, que nam se deixando leuar do mao respeito de quem mais podia, sentiam, estranhauam publicamente tam grande soltura, affirmando que se o P. Francisco desejaua, como todos cuidauam, padecer martyrio, assaz o martyrizauam na quella perseguiçam. Mas ella em fim preualeceo de maneira q̃ Diogo Pereira ficou em Malaca, & dõ Aluaro lhe mandou a sua propria nao á China metẽdo nella vinte, & cinco homẽs dos em q̃ mais se confiaua, & o capitam, que lhe aprouue, pera q̃ no comercio se teuesse todo respeito ao interesse de sua fazen, cõ os quais toda via se embarcou o P. Francisco mais só, & desemparado q̃ nunca de todo o abrigo, è remedio humano.

Da constancia, & igualdade do P. Mestre Frãcisco nestes trabalhos. E como chegou as Ilhas de Cantam.

CAP. XVI.

ALEGAVA Dauid a Deos a perseuerãça com que continuou na oraçam, quando no senado, & conselho por comprazer a Saul se votaua cõtra elle, & lhe faziam, & cantauam trouas infames nos banquetes; auendo que aquelle era o tẽpo mais proprio pera crecer na graça, & beneuolencia do Senhor. *Ps. 68.* Espirito bem differente dos que perseguidos assi deixam as obras do culto, & seruiço diuino, como sam frequẽtar os sacramentos, orar instantemente, asistir ás missas cõ deuaçam, que parece se querem vingar em Deos (que foy o termo de Iudith aos de Bethulia) *Iudith. 8* dos agrauos dos homẽs. O padre Mestre Francisco por aquella boa regra do Profeta, ainda que todo o tempo tinha por acommodado, & proprio pera a oraçam, neste em q̃ foy em Malaca tam mal tratado, se deu todo a ella muyto mais particularmẽte. E asi sabemos per testimunho dos nossos religiosos, que entam alí residiam, que se hía

passar

passar as noites á igreja, onde
pretendendo algũas vezes saber
como as gastaua, o viram estar
sempre de joelhos diante do
altar mór, sem dar outro repouso
ao corpo, que o q̃ tomaua breue
mente, pondo juntamente as mãos
em terra, ou debruçandose
hum pouco sobre os degraos, q̃
tinha diante, repetindo sem duuida,
aquillo. Tẽpo de vos agradar,
& contentar meu Deos. Foy
effeito d'esta continua, è amorosa
familiaridade com o Senhor
hũa igualdade de animo em tudo
o que acontecia, & hũa tam gran
de paz, & serenidade em correr
cõ as obrigações, & occupações
ordinarias (como se nenhũa teuera
cos trabalhos presentes) q̃
foy muyto pera ver dos que entam
eram, & de todos he muyto
pera imitar. Nam ordenou em
Goa com mais quietaçam o que
tocaua ao bom gouerno da Cõpanhia
do que o assentou, & fez
neste tempo em Malaca. D'onde
despachou pera Iapam os tres cõ
panheiros que trouxera da India
mandando com o embaxador
d'elRey de Bungo pera residir
na mesma cidade ao padre Balthesar
Gago, è aos irmãos Duarte
da Sylua, & Pero d'Alcaçoua
que fossem ter com o padre Cosme
de Torres á de Yamanguchi,
& assi partindo todos a seis do
mes de Iunho num bom nauio, &
com bom tempo, chegaram, &
foram bem recebidos na quellas
ilhas. Na mesma conjunçam veo
ter a Malaca o P. Ioam da Beira,
depois de reduzidos os de Tolo
na ilha do Moro, com o qual o P.
Francisco se alegrou, & consolou
muyto sabendo do fruyto, q̃
Deos nosso Senhor fazia nas par
tes de Maluco, & deixãdo escritas
cartas pera os nossos, que nellas
andauam, escreueo outra a
Goa ao P. M. Gaspar pelo mesmo
Ioam da Beira pera q̃ prouẽdo
o d'algũs obreiros o tornasse
a inuiar com breuidade a sua estãcia.
Em ajudar, & seruir espiritual,
& corporalmente ao pouo de
Malaca, a si proprio se auantejou
neste tempo, porque como nelle
a cidade ardia em peste, & o fogo
da verdadeira caridade era muyto
mais ardente no coraçam do
padre Francisco, nam foram parte
nem a ingratidam, & injurias
de muytos pera o esfriar, nem pe
ra o apagar os euidentes perigos
da morte, a que se punha polo re
medio, & cõsolaçam dos outros.
Com o mesmo rosto, & alegria
que sempre andaua de dia, & de
noite sobre os enfermos confessando
os, ajudando os a curar,
assistindo aos que morriam assi
em suas casas, como nos hospitais,
& porq̃ estes eram estreitos
pera

Ps. 68.

peta a gente, que de continuo cahia leuou o padre aos mais desẽparados ás fustas, que estauam varadas em terra, onde os visitaua com fisico, mezinhas, & esmolas, & ministraua os sacramentos; q̃ foy a vida, & remedio de muytos, & de tanta edificaçam pera os moradores de Malaca; q̃ ainda que per hũa parte estauam muy escandalizados, & sentidos dos grandes agrauos, & afrontas, que viam fazer ao padre, ouueram per outra que o deuia permittir assi a diuina prouidencia polo deter naquella cidade, quando o ella mais auia mister. Tanto que vendo como em fim se determinaua embarcar do modo, que dissemos, lhe foram pedir, & ainda requerer de parte do mór seruiço de Deos nosso Senhor que vistas as poucas esperanças, que auia da sua ida á China ser d'algũ proueito sem o embaxador Diogo Pereira, & o muyto que sua presença importaua áquella terra, a nam quisesse desemparar, lẽbrandose que entam eram mais agradaueis a Deos os beneficios, que por seu amor lhes fazia, quando lhos elles mereciam menos. Ao qual requerimento o P. Frãcisco respondeo com a custumada modestia, & humildade, mostrandolhes quanto mais que elles mesmos desejaua ficar em seu seruiço se o nam obrigára a diuina inspiraçam, & propria conciencia a fazer da sua parte o possiuel por abrir alguma entrada á santissima fé, & ley de Iesu Christo nosso Redemtor nos reynos, & prouincias da China, & ver jũtamente se podia resgatar os Portugueses, que lá catiuauam: porq̃ lhes tinha mandado prometer faria tudo por os por em liberdade. Quanto á sua perseguiçam nunca lhe ninguem sentio a menor impaciencia, nem ouuio palaura, que referida aos que o perseguiam lhes podesse ser de algũ sentimento. Sempre nomeou a dom Aluaro ou praticãdo, ou escreuẽdo por Senhor capitam, ainda antes de o elle ser, q̃ he algũa cousa d'aquillo, que Theodoreto notou na brandura, & humildade cõ que Dauid fallando com Ethai Getheo chamou Rey, & nam trédoro, & tyranno a Absalam no dia de seu aleuantamento, & entrada de Ierusalem. E em quanto este fidalgo o sofreo, nunca o padre Mestre Francisco deixou de o visitar, continuando em sua casa, & propondolhe per si mesmo com toda a quietaçam, & paz as rezões, que auia pera nam estrouar hũ tam grande seruiço de Deos nosso Señor. E vindose depois a descompor de maneira que ja nam seruia apare-

2. Reg. 15.

aparecerlhe diante, nenhum dia passou em que nam dissesse missa por elle, pedindo a Deos cõ muy tas lagrimas lhe desse luz, & inteira contriçam de suas culpas, & moderasse com infinita misericordia as penas, & castigos, que lhe elle ja via estarem prestes pela diuina iustiça. Tam igual em fim, & tam semelhante a si mesmo se mostrou em tudo, que quẽ só nelle posera os olhos nunca o julgára por homem perseguido, nem sentido. Sendo porem a perseguiçam a que dissemos, & respondendo o sentimento a seu grande zelo. Em particular o cortauam n'alma os lastimosos queixumes, q̃ cada hora lhe vinham fazer os homẽs da obrigaçam de Diogo Pereira, que por terem empregada sua fazẽda pera a viagem ficauam em Malaca perdidos; & vendo que lhes nam podia ser bom pera mais que pera chorar com elles, dandose, & accusandose a si mesmo por autor da sua miseria, ouue por melhor recolherse á nao algũs dias antes da partida, & asi o escreueo a Diogo Pereira numa carta de vinte, & cinco de Iunho de mil, & quinhentos, & cincoenta, & dous, q̃ me pareceo referir neste lugar por ser bõ testimunho das cousas, que aqui temos escritas.

„ Pois meus peccados (dizia) foram tam grandes, que por seu „ respeito se nam quis Deos nosso „ Senhor seruir de'sta nossa jornada, a elles só mente, & nam a outrem podemos tornar a culpa de „ tudo. Elles sam os que tanto abrã „ geram a v. m. & a sua fazenda, & „ eu o que lha fiz despender, & per „ der tam largamente nesta empresa, ainda que sabe Deos nosso Se „ nhor como minha tẽçam foy ser- „ uir a S. diuina magestade, & nam „ desseruir a v. m. Eu me vou espe „ rar na nao o tempo da partida, „ por nam ver os homẽs da obriga „ çam de v. m. que com as lagri- „ mas nos olhos me vem dizer que „ ficam desbaratados. Peço lhe Se „ nhor que nam venha onde eu es- „ tiuer por me nam acrecentar a „ magoa, que tenho de o ver no es- „ tado, em que o deixo em Mala- „ ca, ainda que espero em Deos q̃ „ de tudo isto ha de tirar maiores „ bẽs pera v.m. & só tenho grande „ pesar dos castigos, que ham de „ vir á quem tudo ordenou, porq̃ „ ham de ser maiores do que nin- „ guem cuida. Eu me despedi ja do „ Senhor capitam, Deos lhe per- „ doe, & fique com v.m. E noutra, „ que lhe escreueo do estreito de „ Singápura a vinte, & dous do Iu- „ lho seguinte, de mais de repetir „ o que aqui dizia, asi dos casti- „ gos de dom Aluaro, como das „ merces, q̃ esperaua fezesse Deos „ nosso „

nosso Senhor ao mesmo Diogo
» Pereira, ajuntaua. Peço lhe Se-
» nhor que quanto de si der o tem-
» po vá curãdo as cousas com muy
» ta prudencia, chegando se agora
» mais particularmẽte a Deos por
» que seja visitado, & consolado
» de sua infinita bondade nesta tam
» grande tribulaçam. E ha me de
» fazer hũa grãde merce, a qual he
» que se ha de confessar, & receber
» o santissimo sacramẽto, pedindo
» lhe o conforme em tudo com sua
» diuina vontade. E lembrese que
» a satisfaçam, que dos imigos aue-
» mos de tomar, he querer lhes, &
» fazerlhes todo o bem, que poder
mos. Tambem achamos que acõ-
panhando o algũas pessoas na ma
drugada, em q̃ se foy embarcar,
hũa d'ellas, q̃ era o vigairo Ioam
Soarez, nam sabendo como o pa-
dre se despedira primeiro de dõ
Aluaro, lhe lembrou seria bem o
fezesse por nam dizerẽ seus per-
seguidores, que por impaciencia,
& demasiado sentimento se hia
sem o ver. Ao que o padre Fran-
cisco respondeo, que prouuera a
Deos teuera elle a pena, q̃ deuia
d'aquelle caso, como entendia q̃
tinha por seus peccados toda a
culpa. E que quanto a dom Aluá-
ro ja se nam veriam nesta vida,
mas na outra estariam ambos em
juizo diante do eterno Deos. E
affirmando que muyto cedo se-
ria castigado na honra, na fazen-
da, & na pessoa se pos de joelhos
na praya, onde com os olhos na
porta principal da igreja, que ti-
nha defronte, com as maõs aleuã
tadas, & com grande impeto de
lagrimas, q̃ lhe impediam a falla,
fez hũa affeituosa oraçam, que to
dos ouuiram pola saluaçam d'al-
ma de dõ Aluaro; no fim da qual
se debruçou cõ o rosto em terra,
& esteue per hum espaço orando
mentalmente, atè que erguendo-
se descalçou, & sacudio os çapa-
tos sobre hũa pedra, cumprindo
com tanta autoridade o conselho
euãgelico, que encheo de temor *Mat.10*
aos presentes, nam bastando nada
aos consolar, & lhes enxugar as
muytas lagrimas, que todos der-
ramauam. E quanto as esperan-
ças q̃ o P. deu a Diogo Pereira
d'auer de ser bem pago do que
gastara, & o que disse, & repetio
outras vezes dos castigos do ca-
pitam, tudo se cumprio breue, &
inteiramente. Porque el Rey dõ
Ioam encheo de merces, & hon-
ras ao embaxador com tanta lar-
gueza, que na opiniam de todos,
& na sua propria lhe mõtou muy-
to mais o que sofreo em Malaca,
que quanto podera grangear na
China. E de dom Aluaro he noto
rio que o cubrio depressa hũa le-
pra muy fea, & q̃ dentro de dous
annos lhe mandou o Viso rey dõ

Afonso de Noronha tirar a capitania, confiscar a fazẽda, & leuar preso em ferros de Malaca á India, & da India a Portugal accusado de crimes polos quais em fim lhe durou a prisaõ atè a morte, que foy d'hũa apostemà de increiuel fedor, que o corrompeo, & fez nogento a parentes, & amigos, desemparado dos quais acabou sem honra, & sem fazenda, como dissera, mas nam quisera o P. Francisco. A quem o espirito profetico, parece, acõpanhou por todo este tempo mais particularmente. Hum dia antes que se embarcasse, estando em santa cõuerfaçam com nossos irmãos se debruçou sobre hum catre com hũ sembrante, & postura extraordinaria, porque vendose bem que nam dormia nam ficou como homẽ, que vigiaua: durou assi per hũ grande espaço, tendo per todo elle atonitos aos presentes, olhando hũs pera os outros; nenhũ se atreuia a lhe fallar, nem pergũtar o que era; & vendo todos que da mam do Senhor era, è que lhe nam faltauam por algũ accidẽte às forças corporàis, senam que à luz, & impeto sobrenatural lhe tinha arrebatado, & suspenso o espirito, como se entendeo claramente pelo tempo a diante, nem o padre o pode entam esconder de todo. Porque como hũ homẽ, que dormindo sonha cousas de grande pena, esperta affligido, & afadigado; & como ao que sae de hũa briga subita, & perigosa lhe dura per hũ pouco aquella afrõtà, effeitos, & mostras da paixam com que andaua nella; assi sahio, & se aleuãtou o P. M. Francisco a cabo d'algumas horas nam menos trabalhado, que se realmente brigára, nomeando por seu proprio nome a hũa pessoa bem conhecida, que entam estaua neste reyno, & repetindo muytas vezes com o rosto abrasado, & os olhos no ceo; Ay Foam Deos » vos perdoe. Perdoe vos Deos » Foam. Notáram todos o caso » por mysterioso, & conseruãdo a memoria d'elle pera o entenderem do q̃ ao diante se descobrisse, achàram nas primeiras cartas, que foram de Portugal, como no proprio tempo padecéra a Companhia nesta prouincia hum notauel trabalho, & teuera hũ grande sentimento, por causa d'aquella mesma pessoa. E porque juntamẽte veyo noua, que em fim esta borrasca passára, & tudo cá parára em mais gloria de Deos, & edificaçam da Companhia, teueram os nossos por certo, que nam sómente a representára o Senhor lá em Malaca ao P. M. Francisco, porque nam ouuesse escãdalo algum entre seus irmãos, ainda que

ausentes

ausentes q̃ o a elle nam abrasasse como de si escreuia o Apostolo, mas pera que fazẽdo lhe oraçam polo bõ termo de tudo, a elle o deuessemos, como reuelou (segũdo S. Chrisost.) a Moyses o peccado do pouo, por mais que lhe dizia, nam lhe rogasse por elle, pera que á conta dos proprios rogos do Profeta lhe perdoasse. Fallandose do mesmo dom de profecia, cõtaua depois Diogo Pereira, q̃ mandando elle na nao hum Gaspar Mendez de Vascõcellos, pera lhe ter cuidado d'algũa fazẽda, q̃ cõ tudo hia por sua, o P. lho dissera, & repetira algũas vezes a carregasse a outro, porq̃ aquelle nam passaria á China. E assi foy q̃ adoeceo antes da nao partir, & quatro dias depois morreo em Malaca. No cabo da viagẽ tendo ja discorrido as ilhas de Cantam, & parecendo ao piloto, que as tinham ainda por dauãte, o P. Frãcisco affirmou com tanta certeza ficarem lhe ja atras, q̃ o capitam, contra o voto dos marinheiros, mãdou lançar hum balam ao mar que encostandose à terra tomasse lingoa, & soubesse da paragem. Tardou esta gente dous, ou tres dias com a noua & desconsolãdo se muyto os que ficaram na nao, por arrecearem os sobresalteasse o tufam, em quanto andauam asi ao pairo, o P. os segurou, & alegrou dizendo q̃ antes de duas horas tornariam a elles os do balam com refresco, & Portugueses, q̃ os metessem no porto desejado, q̃ era o de Sancham, onde á quelle tẽpo os nossos negociauam cõ os Chijs. Todos se aluoroçaram logo muyto com a profecia, & muyto mais com o cũprimento d'ella, vendo d'ahi a pouco vir o balam por popa, que os fez arribar, & leuou á ilha com espanto, & alegria geral dos q̃ estauam na nao, & dos que vinham da terra.

2. Cor. 10

Exo. 32

Dos confis, grandeza, & varios nomes do Reyno da China.

CAP. XVII.

MVYTO, que atè gora tem custado ao P. M. Francisco chegar a por os pés nas ilhas da China, & os estremos de diligencia, & constancia com que o vimos pretender a entrada do mesmo reyno, nos tinham ja obrigados a dar aqui de suas cousas a noticia bastante a se entender serem ellas tais q̃ com muyta rezam tudo o seruo do Senhor bẽ empregaua, & sofria por lhe leuar as boas nouas do Euangelho. Mas alem d'este respeito, como o nosso seja no que imos

escreuendo abrir os alicecces á historia vniuersal, q̃ pera outros está guardada da conuersam do Oriente, da qual esperamos na diuina bondade sejam hũa principal parte as vitorias, & triumfos da fé polas quinze prouincias do imperio da China, como ja nos vam pronosticando, & prometẽdo os prosperos successos, com q̃ algũs de nossa minima Cõpanhia tem entrado per ella te a cidade, & corte de Paquim, aqui sem duuida cabia a relaçam do sitio, & calidades da terra, custumes, & policia da gente, que todos esperam, quando de nouo entramos per qualquer regiam. He esta da China a mais Oriental parte da Asia, & fim, á respeito da nossa Europa, de todo o habitado. Tẽ por termos ao Leuante o verdadeiro mar Eoo, ou Oriental pois o da India, a que os antigos assi chamaram, lhe fica a elle ao Poente: & cinge d'aquella banda o Oceano a costa per tam grande distancia, que começando na terra mais austral que he a fronteira á sua ilha Aynao em pouco menos de dezanoue graos do Norte para quasi em cincoenta, & tres do mesmo Polo. Correndo sempre ao Nordeste quarta de Leste atè junto á ponta de Anai; d'onde se inclina ja do rumo do Nordeste pera a quarta do Norte, & vai fazer o illustre cabo, com q̃ toda a terra da China sae mais ao Oriente, & a que os nossos chamam de Liampó, deuendo o chamar Nimpó, que he proprio nome da cidade vizinha, d'onde o intitularam. D'aqui voltando pera o Norte, & Noroeste, forma a costa com outra fronteira hũa cumprida enseada semelhante á do mar Adriatico, ou golfam de Veneza entre a terra d'Albania, Esclauonia, & Istria com a de Italia. Que com hũa figura nam muyto differẽte despede a China ali de si pera o Sul a peninsula, ou quasi ilha de Córe, ou Coray, a qual pelo lado occidẽtal responde á prouincia de Nanquin, d'onde tambem tomou o nome a mesma enseada, & cõ o Oriental vai, como d'antes vinha, direita ao Norte, & Noroeste (se nam quãto nas partes de Xãtum se desuia hum pouco ao Poente) até ir entestar cõ as terras habitadas dos pouos, que nòs chamamos Tartaros, & elles Taquis. A estes tem por fronteiros nam só pela bãda septentrional, mas tambem per grande distancia da do occidente. E posto que pera os tais imigos os nam entrarẽ, & desapossarem, como algũas vezes fezeram de suas terras, aleuantaram os Chijs aquelle famoso muro, de que adiante fallaremos, nam foy porẽ

bastante

bastante nem elle, nem todas as guarnições de gente de guerra, com que o guardam, pera se defenderem dos Geografos, que lãçados, parece, da bãda dos Tartaros roubaram á China o melhor de suas prouincias, fazẽdo as proprias da Tartaria, & estendendo esta, como mais quiseram, até o mar oriental, ou Mangico, segundo lhe elles chamam. Ao qual erro deu ocasiam sem ter culpa nelle, Marco Paulo Veneto por achar (& o deixar assi escrito) á os Tartaros, quando andou entre elles (q̃ foy pelos annos de mil, & duzentos, & sesenta,) Senhores da maior parte da China. Mas na verdade os Chijs os lançaram presto fora como a estrangeiros, & recuperaram dez annos depois a antiga posse, que tem ate oje pacifica de todo o Imperio. Ao qual per baixo da Tartaria ficam da bãda do Occidente, onde ja estauã os pouos Geos gente barbara; cujo pasto he sangue, & carne humana, & que se fefra, & pinta com fogo per todo o corpo muyto mais monstruosa mente do que o custumam fazer os Mouros de Berberia. E parece ser a gente, a que Marco Paulo dá o reyno Cãgigu, assi pola ferocidade de seus custumes, como polo sitio da terra, q̃ sam como elle as pinta hũas grandes serras mais asperas que os Alpes: d'onde decem a fazer grandes presas, & estrago nos vizinhos, pelejando a cauallo, menos com os Chijs, muyto com os Laos que lhe ficam a o Sul, cõ quẽ tambem apos os Geos a China vizinha. Diuidem os Chijs dos Laos hũas quasi continuas, & fragosissimas montanhas, d'aquem das quais lauram os Laos muytas & largas campinas, que rega em grande parte hum dos mais notaueis rios da Asia chamado dos Cambojas Sistor, & dos Siames Meçon, que quer dizer capitam das agoas, & he tam larga esta prouincia, que contem em si tres reynos de diuersos nomes. O primeiro saindo dos Geos se chama Iangomá, o segundo Chancray Chenaram, o terceiro Lanchaa, que parte cõ o de Cache, ou Cochimchina o qual por esta banda do occidente vai a beber no mar do meyo dia quasi defronte da mesma ilha Aynao, d'onde nos partimos. De sorte que o mar per hũa parte; & per outra as terras das nações, que nomeamos sam os termos, & comfisdo reyno da China, cujo cumprimento (fallãdo ao nosso modo, & nam ao dos Cosmografos, que chamam largura a toda a distancia do Norte pera o Sul) he conforme ao que temos dito de quinhentas, & nouẽta, & cinco legoas porque tantas

se montam segundo a conta mais recebida em trinta, & quatro graos, que ha da terra fronteira a Aynao, á que os Chijs tem ja entre os Tartaros. Ficando ainda a costa tanto mais cumprida, quã to mais voltas dá nam correndo sempre direita ao Norte. Do que ha na mesma prouincia de Leuan te a o Poente nam temos tam cer tos argumentos, faltando nos as obseruações dos Ecclypses da Lua. conjunções, & opposiçoẽs de Planetas, q̃ mais nos podiam certificar d'esta distancia; mas dã do fé ás medidas dos mesmos Chijs, que nam sam muyto differentes das que vsaram Strabo, Põ ponio Mela, Plinio, & Solino, deue auer do cabo Liampó a os termos occidentais da China quatro centas legoas. Que como nós repartimos o caminho per terra em milhas, legoas, & jornadas, assi o fazem elles em Lijs, Pus, & Ichãs, chamando lij o espaço, perque se pode ouuir o brado humano em hum campo raso, & numdia quieto, & sereno. Dez dos quais lijs fazem hum Pu, que deuem vir a ser duas milhas, & meya, dando a cada lij co mo dous estadios ou duzentos, & cincoenta passos. Hum Icham cõ tem dez Púc, em que per esta con ta ha seis legoas, & hum quarto das nossas, & he hũa jornada das custumadas entre elles, que sam pequenas. Dos quais Ichãs affirmam auer sessenta, & quatro em que se contem as quatrocentas legoas, que diziamos, caminhando das montanhas, que ficam ao Poente, atè o mar de Leuante. E computando entre si esta largura com o cumprimento, considerada juntamente a figura de toda a regiam, parece que lhe podemos dar de roda duas mil legoas pouco mais ou menos; grandeza, que se pode bem comparar á de toda Europa, da qual sabemos, q̃ nem do mar Aquitanico ao Ponto Euximo, per onde he mais cũprida, & continua, chega a quinhentas legoas, nem passa de seis centas, & trinta, nos trinta, & seis graos, que lhe achamos começã do no estreito de Gibaltar, em pouco mais de trinta, & seis atè a altura de setenta, & dous, que he quanto està discoberto pera aquella banda do mundo: ficando assi nelle a China quasi com igual quinham ao d'hũa parte inteira das tres em que os antigos o diuidiram. O que bem considerado era bastante argumento pera nam termos esta regiam pola dos Sinas de Claudio Ptolomeo (por mais que algũs moder nos as queiram fazer a mesma) visto quanto menos caso o mesmo Ptolomeo faz dos seus Sinas do que.

Iacobo. castoldo. Ioseph. moleto. Hjero.

Hiero. Ruscel. Ioan molāb. do q̃ merece hũa tam grãde cousa como he á China. Mas alem d'isso Ptolomeo dá por limite oriental á sua Sina a terra incognita, e lança a pera a banda do Sul atè a leuar debaixo da linha Equinoccial, & oito graos alem, em que situa Cattigara escala dos Sinas; & a China, como vimos, toda está entre dezanoue, & cincoenta, & tantos graos do Norte; nem tem da parte do Oriente outros confís, q̃ o Oceano. Por onde mais a tenho por aquella terra nam conhecida; que Ptolomeo faz oriental á septentrional dos proprios Sinas, & toda a Serica, que he o vltimo, de que elle teue noticia na Asia. Nem a contraria opiniam se funda em mais que na semelhança dos nomẽs, pola qual *Osor. in parap* tambem nam faltou quem teuesse a China por hũa das terras, de *Isa.49.* que Isayas falla no cap. corenta, & noue valendo se da palaura hebrea, que he de terra Cenim, a qual Sam Ieronimo tresladou Australi, & declarou ser o monte Sinai, a que a escritura outras vezes chama terra Cineorum. Deram porem aquella curiosidade do Reuerendissimo, & doutissimo Bispo do Algarue dom Ieronymo Osorio nam pequena ocasiam os setenta interpretes, q̃ lendo, ao que parece, por Cenim Sinear, ou Sanaar traduziram da terra dos Persas significando sem duuida algũa regiam das mais orientais. Da qual variedade cõ o que outros disseram interpretando Sienes, que he hũa prouincia, & cidade no Egyto interior, se vè claramente quam fraco fundamento he, tanto nesta materia, como nas outras, parecerem se os vocabulos pera julgarmos das cousas. Mas porque nem he rezam que de todo desprezemos semelhantes congeituras, diganios aqui breuemente d'onde veo á China, & a os Chijs serem assi nomeados pelos estrangeiros, chamando se elles entre si Toangîs, ou Tanguîs, & ao reyno Toame nam expressando, mas comendo na pronunciaçam o e: palaura, que na lingoa hebrea, se a primeira letra for, taph, val tanto como perfeita fermosura, por qual se tinha, & nomeaua Tyro, segundo lho Deos mãdou dizer, & lançar em rosto pelo Profeta, *Ezec. 27.* & escreuendose com. tet, he o mesmo, q̃ contaminada; as quais significações ambas, quando o nome Toame nam caíra a caso, mas fora posto per eleiçam, & conselho mais que humano á prouincia da China, nam lhe podéram ser mais proprias; pois he certo que nem o mundo tem outra algũa regiam, a quem a natureza per hũa parte, & a industria dos homẽs

per outra fezesse mais bella, & fermosa; nem o Demonio contaminou gente nenhũa das dos seus idolatras con tantas, & tam feas abominações. Do nome da China, & Chijs acho aueriguadas duas cousas; hũa ser até oje estranho entre os naturais, que só o entendem algũs por se ouuirem asi nomear de nos outra, ser tam antigo entre os estranhos, como o testificam os appellidos de Bate Chinas, que a mesma gente deixou a muytas ilhas, & o dos Chingalas de Ceilam, & baixos de Cailao, de que dissemos em seus proprios lugares. E se he verdade o que ouuimos notar a algũs curiosos, que o mesmo he Darcino (como dizem que chamaram os medicos Arabes á cane la) que pao da China, & Cinamomo, que pao cheiroso da China; tambem parece que por esta droga vir aos portos da Arabia nas naos dos Chijs, que antigamente teueram o comercio de todas as especiarias, ou pola posse, em q elles por muytos annos esteueram da ilha de Ceilam, & da sua canella, a nomearam asi na quellas partes. Que tudo sam claros sinais de serem oje, & sempre no Oriente chamados, & conhecidos por Chijs os mesmos pouos, & o reyno por China. Do fundamento, ou ocasiam do nome nos consta menos; porque o q algũs dizẽ que lhe veyo do reyno. Cochichina, com que vizinha da par parte do Sul, teuera algũa rezam, se o tal nome o fora proprio da mesma prouincia, mas o seu he sómente Cache, & por ser muyto tẽpo sogeita á el Rey da China, a quem ainda agora tem certo modo de reconhecimento a vieram a chamar Cachechina, & cõ pouca mudança Cochichina, que vem a valer tãto como Cache da China. Outros discorreram asi. He a cortesia, & saudaçam dos Chijs, quando se encontram, cerrando o punho da mam esquerda cobrilo com a palma da direita, & ambas asi jũtas chegalas muytas vezes ao peito inclinando a cabeça, & o corpo todo, & repetindo a cada momento esta só palaura Chim, com que significam terem ao amigo metido, & impresso dẽtro n'alma: pois sendo esta a primeira voz, que os estrangeiros ouuiam aos Tangís, & a mais ordinaria entre elles (como o sam em toda a parte as das saudações) pode ser que d'aqui viessem a chamar á gente Chijs, & á terra China. Mas nam negando a este discurso a sotileza, a verdade, & propriedade mais nos parece que a alcançàram, & guardàram os que de tudo fazem origem aos pouos Chincheos, & çidade do mesmo

Auicen.
Rasis.

nome,

nome, que em altura de vinte, & cinco graos está na costa d'aquel le reyno. Porque he certo que os moradores d'esta cidade foram os que antigamente nauegáram ao Poente, conquistando as ilhas, & mares da India, & fazendo seu todo o comercio. E ainda oje só do mesmo porto, que saibamos, saem nauios pera a Iaoa, Sunda, Ior, Malaca, & outras muytas par tes: por onde nam auendo nellas mais trato, o conhecimento dos Toangis, que este dos Chincheos facilmente fariam comum a toda a naçam o nome seu proprio; & com muyto mor facilidade o iria a elle o tempo comendo, & gastando de maneira que perdendo quatro letras ficasse de Chincheos Chijs, & toda a prouincia China; como por ventura nos veyo, a nós o appellido geral de Portugueses, & ao reyno de Portugal do porto de Gaya; & como sabemos que chamaram, & chamam muytos Taibécos a os mesmos Chîs só por respeito da sua cidade real, cujos nomes sam Paquim n'uma lingoa, & Taibim em outra.

Da calidade da terra.

CAP. XVIII.

SITVADAS conforme a o que dissemos no capitulo precedẽte as duas regioẽs Europa, & China, ambas d'esta banda do Norte na Zona temperada, parece que como se se pretenderam desencontrar quanto hũa se afastou pera o Norte, tanto lançou a outra pera a linha Equinocial. Porque a China ficando na altura de cincoenta, & tres graos escassos nam alcança com treze ao circulo artico, d'alem do qual tem a Europa cinco, & meyo dos seus setenta, & dous. E ao contrario a Europa nem com doze graos chega ao Tropico de Cancro, que a China passa com quatro, & meyo. D'onde se recolhe a grande semelhança, que em tudo o que depende do ceo ha na maior parte de ambas estas prouincias, pois está claro que todas as dos mesmos climas tem com o Sol a mesma vizinhança, a mesma igualdade de dias, & noites, o mesmo veram, & inuerno, estio, & outono com as de mais calidades, de que estas ordinariamente se acompanham. E respeitando aquella differença, com que hũa se furtou mais pera o Norte

Norte, outra pera o Sul, ainda parece ficar a China auantejada, liurando se dos frios estremos do Polo participando mais do Sol, tendo nos dias, & noites menos disigualdade. Porque nem em Aynao, q̃ he o mais austral, passa o maiór dia do anno de treze horas, nem de dezaseis no mais septẽrional de todo o reyno. E assi fallando vniuersalmente sam nelle os ares os mais temperados, & sádios, & aterra a mais fertil, rica, apraziuel, & fresca do discoberto que de tudo isto ouueram os antigos coubera ọ mais, & melhor á banda do Norte, que á do Sul entre as duas em que Erathostenes repartio o mundo. Mas alẽ das ventagẽs, que a respeito dos Polos a China faz a Europa, se as que chamam influencias sam de mor efficacia, & vigor nas terras orientais (como o presumiram os Filosofos, que a esta conta chamáram ao Oriente a parte direita do ceo, & ao Occidente esquerda) a China he a prouincia d'elle mais fauorecida, & mimosa, pois nenhũa outra lhe fica ao Leuãte. Nẽ a ajudam pouco (depois das estrellas) o mar, que por aqui a rodea toda, & os montes, & serranias, que a cercam ao Poente; tendo assi d'hũa das bandas quanto podia desejar do refresco, & virações do Oceano, & do commercio do infinito numero de ilhas, & outros proueitos de muyto momento, & sendo lhe pela outra as suas montanhas nam menos fauoraueis á saude da gente, do que Plinio fez os outeiros dos Alpes ao imperio Romano. *Lib. 3. c. 4.* Que lhe nam seruem sómente de emparo, & defensam dos imigos fronteiros, senam que lançando muytos braços, ou ramos de menos aspereza per toda a China, nelles se acha toda a sorte de minas, betas, & vieiros de ricos metais, & minerais; elles fazem os campos mais abrigados dos ventos; recolhem, & mantem grande multidam de animais feros, & syluestres, que monteam os Chijs & botando de si muytos, & muy caudalosos rios, de tal maneira em grossam, & fértilizam a terra, que nam ha no mundo erua, ortaliça, fruyta, semente, planta, aruore, nem animal, de que nam seja caroauel; sendo lhe de todas estas cousas muytas tam proprias, que se nam dam em outra algũa prouincia. E assi nam ha que perguntar pelos nossos meloẽs, mira olhos, berjaçotes, canas d'açúcar, vuas (posto que nam façam vinho d'ellas) limoẽs, cidras, laranjas as mais, & melhores do mundo, amendoas, nozes, castanhas, auelãs, pinhoẽs, que de quanto em Italia, & Espanha dam

nha dam os matos, ou se cria nos pomares ha na China tanta abundancia, como das mangas, carambolas, Iacas, patecas, bananas, & todas as fruytas indianas: nam se achando nem na India, nẽ noutra algũa regiam as suas lechias, & naiuecas tam nomeadas, em todo Oriẽte pola suauidade do sabor, & pouco pejo, que fazem no estamago por mais que se comam em cantidade, sam as maiores do tamanho das ameixas, que chamamos saragoçanas, a cor de fora vermelha como de medronho, a carne de dentro como de vuas; o caroço cumprido ao modo das tamaras, nacem em aruores muy grandes, & muy frescas, que sam as que plantam ás portas nas ruas principais. De trigo, cẽteo, arroz & todas as mais sementes, & legumes, que cá conhecemos por mãtimento dos homẽs, & animais, & do Orido, Nachanim, Mungo, & outros particulares da India, á ella, & ao mundo todo, asi podéra ser a China celeiro, como nalgum tempo o foy Sicilia a Roma. Sam caluos, & sem lenha os montes em França, Flandes, Alemanha, & todas as ilhas de Olanda, Dinamarca, à respeito dos pinhais, matas, & deuesas de toda a sorte de madeira, & aruoredo, de q̃ sempre esta ali pouoado, & verde tudo o de que menos se espera pola agricultura. Aqui nace todo o reubarbaro com a lançoa, que se parece ás raizes do nosso aypo; & aquelle excellẽte medicamento, que nomeamos por pao da China, deixando infinitos outros simplices medicinais, de que os arbolarios do proprio reyno tem escritos grandes volumes em nada somenos a os de Theofrasto, Dioscorides, & Galeno. Os bichos, que criam a seda, os enxames das abelhas nam tem conto; & alem dos Leoẽs, Rhenocerotes, ou Badas, Tygres, Reymoẽs, vssos, lobos, porcos monteses, veados, gasellas, neruás, lebres, coelhos, & quantos animais passem a Espanha, as peles das Martas, & arminhos, de que os Chijs se forram, nam deuem nada as mais finas Zebellinas, & Armellinas que vem ás feiras de toda a Gocia, & Scrifinia, sam innumeraueis hũas como raposas na feiçam, & tamanho, de cuja carne, & sangue se faz o almiscre, as vacas, bufaros, porcos mansos, de que os Chijs sam grandes comedores; ouelhas, cabras, caualos mais pequenos, mas nam menos rijos, & andadores que os nossos. Na criaçam de galinhas, pauoẽs, ganços, adẽs, & todas as aues domesticas, nam se lhe pode comparar terra nenhũa, auentajando a atodas a natureza na cantidade, & sorte das syl-

uestres: porque nam lhe sendo no ua algũa das nossas, nos sam a nos muytas das suas estranhas, pola diuersidade das figuras, variedade das pennas, & cores fermosissimas, hũas que se comẽ por iguaria de preço, outras á que o dá a suauidade do seu canto. Seruindo tambem os ares, & a terra nas prouincias da China á vida, & recreaçam humana, nam tem nada menos por si a agoa, q̃ parece andaram ás inuejas cada hũ d'estes elementos sobre qual lhe seria mais fauorauel, & de maior proueito. He incomparauel a abundancia das fontes pereñes, hũas frias, doces, suauissimas, em que se refrescam a gẽte, & os animais, regam de pè os cãpos; outras quẽtes, & de propriedades tam certas, & efficazes na cura, & remedio de muytas infirmidades, que negam a ventagem ás virtudes, q̃ pera os mesmos effeitos tem da terra as eruas, & as plantas. E quanto á fertilidade, & riquezas, de mais da terra deuer nesta parte muyto á agoa, nam sabemos no discoberto rios, nẽ mares mais abundant.s de pescados, & mariscos, nem onde sejam tam rendosos os mineiros das perolas, q̃ por seus quilates, & valor nam montam menos, que o muyto ouro, & prata, que se tira das minas da mesma terra. Bem cõsiderado em fim o que de seu tem a China, & comparando à nam ja com os desertos da Arabia, & areais da Libia, mas com a abastança da Pulha, delicias da Cãpania, frescuras da Lombardia, grossura do Egyto sempre nos parecerá, que só com ella se ouue a natureza como mãy, tratando todas as mais como madrasta, & d.sherdando a hũas d'hũs de seus bẽs, & a outras d'outros polos ajuntar pera ella, & lhos dar todos em dote.

Do numero, & industria dos moradores da China.

CAP. XIX.

MAS o em q̃ mais se vè ali a abundancia da terra, a boa ajuda das agoas, a benignidade dos ares, a clemencia do ceo, he a criaçam da gẽte, & moradores, cujo numero sendo muy difficultoso de crer, o he muyto mais de encarecer; que nam só pelas ruas, & praças das villas, & cidades, mas nem pelas estradas, & caminhos, que vam d'hũas pera as outras cabe ordinariamente o pouo, recouas, & cargas; nem ha a todas as horas na entrada, & portas dos

lugares menos aperto, & grita, q̃ as das nossas igrejas, quando as visitamos com mayor concurso no dia do orago. Liuros tem os Chijs, em que muy curiosa, & particularmente estam os nomes dos vassallos assi pera a arrecadaçam dos tributos, & direitos reais, como pera outros effeitos. Mas per estas matricolas pode se mal saber o numero da gẽte polo modo que elles guardam em a cõtar nam he per cabeças, ou fogos, como se vsa entre nòs, mas sómẽte assentam certos de cada familia, ou appellido, que vem a ser de cada dez pessoas menos de quatro, & de tres, nem entram neste numero os officiais, & ministros da justiça, & fazenda do Rey, que sam em grandissima cãtidade, nem os capitaĩs com toda a gente de guerra, de que ha mais de seis milhões, & sete cẽtos mil. Por onde a soma, que do immenso pouo da China se pode tirar d'aquelles seus liuros, contem só hũa parte muy pequena do que elle em si he. E cõ tudo sabemos certo que passam os assi matriculados de setenta milhões, duzentas, & cincoenta mil almas, os quais juntos á multidam dos que ficam por assentar, só os algarismos d'Archimedes no liuro do numero das arcas parece q̃ bastára a lhe tirar, & saber o seu. D'aqui vinha espantarem se os Portugueses, que entraram mais pelo sertam dos bandos de mininos, & crianças, & affirmauam que nam podiam cuidar, se nam que naciam sempre cinco, & cinco do mesmo ventre, como se contaua (segundo Estrabò refere) das molheres do Egyto. Sam estas crianças na quella primeira idade lindissimas, por que em muytos a cor he branca, como a dos Espanhoẽs, & nos de Paquim nam menos, que a dos Italianos, & Franceses: as feições, antes de vultarem muyto, sam aprazineis até que alargando nos rostos, & ficando lhes os narizes amassados, com que os olhos parecem ainda mais pequenos se fazem menos gentis homẽs. Nam falta porem na China muyta gente de rostos compridos em boa proporçam, olhos grandes, narizes afilados, barbas bem postas, que por serem os menos, parece decenderem dos estrangeiros, q̃ ouue no mesmo reyno ao tempo, que se comunicáua mais com os outros. No valor do animo, & na viueza dos engenhos sam bom exemplo do juizo, que Aristoteles fez dos moradores da Asia, & da Europa, dizendo q̃ a vẽtagem, q̃ os de Poẽte tinham no esforço, lhes faziam os Orientais na sutileza dos entẽdimentos. Ao menos na mechanica de to-

Lib. 5.

Lib. 7. Polit. Cap. 7.

de todas as artes a ninguẽ a dam os Chijs. Na pintura só lhes faltam as sombras: a infernal inuençam da artelharia lá a introduzio o Demonio primeiro q̃ em Europa, sem embargo do q̃ algũs quiseram adiuinhar dos relampagos, & trouoẽs de Salmoneo referidos per Virgilio no sexto da Aeneida nam atentando (de mais do Poeta se declarar logo á si mesmo) q̃ das cousas d'este Rey nẽ Herodoto faz mẽçam, & q̃ como fabulosas as largaram os historiadores de todo aos Poetas, & constando nos, alem d'isso, q̃ tambẽ de Claudio Emperador se escreue o mesmo (tanto q̃ veo a sair em prouerbio, trouoẽs Claudianos, como o conta Plutarco) sendo porem certo que nam só nam inuentou, mas nem vsou elle nunca a artelharia. Da qual em fim entre nós nam sabemos outro principio, nem mais certo, nem mais antigo, que o que lhe dá Antonio Sabellico em Alemanha. Onde tambem diz q̃ começou a impressam, auendo a na China juntamente cõ a fundiçam dos sinos muytas eras antes. No tecer das sedas, na fabrica dos edificios, no assento, & ordem das pouoaçoẽs, & em quanto finalmente se póde esperar da industria humana, he tal a dos Chijs, que por muyto q̃ ella deua sua grande abundancia, & riqueza dos elementos, nam he menos obrigada á diligencia, & trabalho, com que seus moradores industriam, & fazem muyto mais ferteis, & rendosas a terra, & agoa. Tem reduzido a agricultura a regras d'arte, & he entre elles estimada, & priuilegiada sobre todas as mechanicas, porque dizem que sem as outras se pode em algũa maneira passar a vida (como na verdade sem muytas d'ellas viueram ditosa, & saborosamente os que lograram a idade d'ouro) mas nam sem laurar, & cultiuar os campos. E assi nam tẽ lugar entre os Chijs os queixumes, que nesta parte ja fazia, & com muyta rezam, da nossa Europa Iunio Moderato Columela, quando ainda auia menos annos, que os arados andauam nas mãos dos Camillos, Curios & Cinciñatos. Nam ha palmo de terra, com que nam entendam, fazendo das esteriles ferteis a poder de beneficio, & tirando com o mesmo das que de si deram hũa, muytas nouidades, & seruindolhe muyto pera isso a grande copia de rios, que decem dos montes, o que mais monta sam as voltas, que lhes fazem dar, abrindo, sangrando, deriuando as agoas de maneira que quasi todo o habitado fica hũa horta regada, & tam facil de nauegar, como de passear

Virg. 6. Aene.

Anto. Sabel. Aen. 9. lib. 9 Ene. 10 lib. 6.

Porque

Porque a esta conta quasi nam ha cidade, nem villa, a que se nam possa ir, & vir de qualquer outra tãbem per agoa, como per terra, & posto que os lagos,& esteiros nam tem conto,como os nam deixam estar apaulados, & mortos, antes os trazem em continuo mouimento,dãdolhes por varias partes corrente, & vida,mais ajudam, q̃ prejudicam a os bõs ares, & saude da prouincia de que he bastante argumento a quella infinita multidam de gente que conserua, sobre nos constar per seus annais, que de dous mil annos a esta parte não ouue peste na China. As cidades, villas, & lugares sam tam frequentes, & vizinhos hũs dos outros que muytas vistas de longe parecem hũa só, & as mais pequenas arrabaldes das maiores: nem os campos ficam desertos, & despouoados de moradores,se nam que sam tantos os casais dos que os lauram, & as quintas,& casas de prazer dos ricos, que fazem per todo o reyno muyta ventagem á ribeira de Genoua, & termo de Florença em Italia, & ao da nossa Lisboa em Espanha. Mas nam se contentam os Chijs de edificar, & morar sómente na terra, igualmente o fazem na agoa, obrigandoa á lhes pagar com esta vsura o muyto q̃ pola grande multidam dos rios lhes occupa. E assi os trazẽ a todos coalhados de embarcações feitas, & dedicadas igualmẽte ao seruiço,& trato de passageiros,& mercadores, & á propria habitaçam, & viuenda de seus donos. Os quais nam tendo outra fazenda, nem herança na terra, nestas embarcações trazem molher, filhos, alfayas com todo seu auer, ordenando as per tal modo que no meyo fica hũa casa de madeira muy bem cuberta repartida em seus aposentos, hũs em q̃ passam os estrangeiros,outros em q̃ viue a parte a familia, sem lhe faltar comodidade algũa, porque ali tẽ onde criem as galinhas, tragam as adés, ceuem os porcos, & ainda suas como hortas, & jardis de recreaçam, que sam hũs alegretes grandes da banda de fora da popa plantados de romeiras, maceiras, & larangeiras anãs, & cheos de toda a variedade de flores, boninas, salutiferas heruas, & verdura. Em fim como Bias se gloriaua de trazer com sigo todos seus bẽs, nam fazendo caso mais q̃ dos da alma; assi trazem estes os do corpo, que sómente conhecẽ, todos nos seus barcos. Dẽtro dos quais (como os herdẽ dos pays os filhos)ha muytos homes,&molheres,q̃ por serẽ nelles nacidos, & criados,& sairem menos a terra,do que outros entram na agoa,

na agoa com rezam se pode duuidar de qual dos dous elementos sejam mais naturais. O numero destas embarcações he inestimauel. Porque com serem tantas as que seruẽ de passar h'ũas partes ás outras, nam sam menos as que á paradas estam quedas pelos rios, a modo das vẽdas das estradas per terra, nas quais os passageiros, & nauegantes tem tudo prestes sem lhes ser necessario ir carregados de matalotagẽ. E da mesma maneira he infinita a multidam das que estam ancoradas nam só junto ás cidades è villas, mas a qual quer lugar, ou ponte. E d'aqui se entende aquelle enima d'hum nosso Portugues, que entre outras cousas marauilhosas da China, affirmaua vira nella cidades situadas sobre agoa, q̃ se abalauam, & mouiam todas as Lũas. E he o caso, que se fazẽ cada mes, ora nũma parte, ora noutra nos rios hũas feiras gerais, onde concorre grande multidam de toda a sorte de embarcações, que surgindo ao largo se ordenam como as casas d'nũma cidade bem edificada, deixando ruas, trauessas, praças per onde passem, & onde se ajuntem em seus barcos os que vem a feirar. E acham se aqui, nam sómente toda a prouisam de mercadorias joyas, brincos, curiosidades, mas os mesmos officiais arruados, que actualmente estam trabalhando em suas tendas, como nas cidades da terra melhor gouernadas, & mais ricas. E porque estas feiras nam duram ordinariamẽte numa parte mais de quinze dias, & no cabo delles se vam fazer a outras, por isso as chamaua bem o autor do enima cidades sobre agoa, & mouediças.

Do rendimento, prouincias, & lugares murados do reyno da China, & varias sortes dos que nella se chamam Mandaris.

CAP. XX.

DE TODA esta tam grãde, tam rica, tam deleitosa terra, a quẽ porcerto cabia melhor o nome de bem afortunada, que ás Ilhas, a que o poseram os antigos, & o titulo de felice, & ditosa, que nam á Arabia, onde oje se nam vé parte, nem cousa, que bem o mereça: de toda a quella tam immensa multidam de pouo, que nam cabẽdo nas cidades, nas villas, nos campos pouoa igualmente os esteiros, os rios, & os lágos,

lagos he hum só homem vniuersal Rey, & Senhor das fazendas, da honra, das pessoas, com soberano, & absoluto poder sobre a morte & vida de todos. Arriscara a fé da historia, se escreuesse o que se conta, posto que per bem fieis informações da magestade de sua corte, do appatato do seruiço, das delicias dos jardís, da grandeza dos paços, em que ha setenta, & noue salas, todas de inestimauel fabrica assi na materia, como na arquitectura, mas quatro principais (se nos nam enganam os que assi o escreuéram, & imprimíram) cujas paredes, & forros dos telhados dizem que sam, numa metal de mil lauores, noutra prata finissima; na terceira ouro de martello com todos os esmaltes, & feitio, a que a arte póde chegar; na quarta hum mosayco sem preço, laurado de diamantes, ardentissimos robís, carbunculos, safiras, esmeraldas, & todo o melhor da pedraria do Oriente. Mas porque se nam represente a alguem, que fingimos, & nam referimos o que lemos; digo sómente que em todo o Vniue. so nam ha Principe tam rico como o Rey da China. O padre Alexandre Valignano, que com santos intentos fez grandes diligencias por tirar a limpo dos liuros de seus tributos, & direitos reais o q̃ tem de renda em cada hũ anno, affirma ser mais que toda a de quãtos Reys & Senhores ha na Europa, feita n'uma massa, & por ventura, diz, ainda q̃ lhe ajuntemos a de todos os da Africa, só o tributo da vassallagem, por cujo respeito se matricula a gente da maneira que dissemos, importa aueriguadamente todos os annos trinta milhões d'ouro; & sómente dos fóros do q̃ colhem da terra os lauradores, passa de vinte milhões o que pagam a elRey em cada nouidade, nam entrando aqui o que lhe vẽ das minas do ouro, & prata, da pescaria das perolas, & da pedraria de toda a sorte, do ambar, do almiscre, das porçolanas, q̃ acho somado em mais de treze milhões. Mas a renda das alfandegas he a principal; porque sabemos que só as da prouincia de Cantam, que sem dúuida he hũa das menores, & de menos trato entre as quinze, quãdo menos importam, valem a elRey de Ianeiro a Ianeiro tres mil picos de prata que sam da nossa moeda passante de sete milhões, & quatro cẽtos mil cruzados. D'onde parece com quanta cautela, & cuidado de conseruar o credito, fallou nesta materia, quẽ pós toda a renda da China em cento, & vinte contos d'ouro: mostrando que assas a en-

Ioan. Pe tr. Maf. l. 6. hist. Indic.

Iii carecia

carecia com a comparar a quanto o Emperador Vespasiano per todo o tempo de seu imperio, & com sua grande cubiça ajuntou, & deixou no thesouro, & Erario Romano. Que por grande, & rico q̃ algũa hora fosse, nunca chegou sendo hum só a nenhum dos quinze, que este barbaro tem nas quinze prouincias do estado, onde a prata, que na China corre sómente por moeda, & preço das mais cousas, ja nam tem nẽ peso, nem cõto. He cada prouincia, ou gouernança daquellas respeitando á grossura das rẽdas, & ao numero dos lugares, per si hũ grande reyno; que não ha nenhũa, que nam tenha debaixo de sua jurdiçam muytas cidades de trinta mil vizinhos, & algũas de sesenta, setenta, & cẽ mil: a fora outras innumeraueis de menos autoridade. Porque acerca dos Chijs ha seis sortes de pouoações, huinas por murar, & as cinco todas muradas, & torreadas de obra de cãtaria até certa altura, & depois de ladrilho, tam forte, & bem fabricada, & o que mais importa tam vigiada, & reformada dos que a tem a seu cargo, que em dous mil annos se lhe nam enxerga fenda, nem sinal de ruina; sam todas tam bem edificadas, q̃ aqui parece se pos por obra quãto entre nós os Filosofos, & Mathematicos podéram sómente imaginar, & pintar nos liuros de suas politicas, & arquitecturas. O sitio he ordinariamente pela margem dos rios naueg aueis, com q̃ ganham a frescura dos ares, a comodidade do seruiço, a limpeza da terra. Sam os muros da bãda de fora de boa altura, & tam bem entulhados per dentro, que quasi lhes ficão as casas no mesmo andar; & assi mais desabafadas, & lauadas dos ventos, com a vista menos tomada, & menos sogeitas ás batarias. Todas tẽ suas cauas muy largas per dentro, & per fora, & sobre ellas pontes de cantaria com os terços do meyo de madeira, & leuadiços pera mór resguardo; ás portas principais ha torres altas, & fortes com a entrada requestada per diuersos portais; de modo q̃ passado hũ, fique defensam no outro. Sam as mesmas portas todas chapeadas de ferro, hũas firmes, outras sempre aleuantadas no ar, & prestes pera se decerẽ quando for necessario; as ruas lageadas, & cõ sua corrente d'huma parte, & doutra pera o meyo; muytos arcos triumfais, q̃ as atrauessam, & ornam, & aruores, que sem as assombrarem as fazem mais frescas, & aprazíueis. E de tal maneira estam lançadas que ha poucas cidades entre os Chijs, onde se nam ache o que se escreue por

cousa muyto rara de Nicea Metropoli de Bithynia, que estando num cãpo raso, & em figura quadrada tinha duas ruas iguais, as quais de tal maneira se cortauam no meyo em cruz, que d'hũa pedra, que ali estaua por cẽtro ficauam á vista todas as quatro portas de Nicea. Assi se cruzam ordinariamente as duas principais ruas nas cidades da China; & assi se vem do lugar, onde hũa passa pela outra, as portas, & saidas de todas, & finalmẽte estas; & as trauessas, q̃ vam fundadas sobre ellas, ficam tam compassadas, & direitas, q̃ parece primeiro se cordéram, q̃ fossem edificados os lugares. Entre os quais dos q̃ nam tem muros se nam faz conta na China, nẽ elles em si tem conto; posto q̃ muytos sejam tam grandes como as maiores villas d'Europa. & que cá poderam pretender priuilegio de cidades. Os cercados passam de quatro mil, quinhentos, & corenta; & distinguẽnos cõforme a suas preminẽcias, ajuntando no fim do nomẽ proprio de cada hũ hũa d'estas palauras Fu, Cheu, Hieu, Ilui. Fu he nota de cidade principal na jurdiçam, gouerno, honras do Rey, & cantidade do pouo. E assi dizẽ Cãtam Fu, Paquim Fu, Nanquim Fu, pera dizer cidade de Cantam, de Paquim, de Nanquim cõ algũa semelhança á composiçam Grega, em que tambẽ o Polis vai detras dizendo Alexandrinopolis, Adrianopolis. Os Cheus sam tambem cidades pouco, ou nada menores, que os Fus, mas cõ menos jurdiçam, & preminencias. Respondem os Hieus a villas d'Espanha na subordinação do gouerno; posto que no apparato, & grandeza se possam comparar as nossas cidades. Iluis chamam aos lugares de guarniçam d'aquelles milhões de gente de guerra, que diziamos auer em todo o reyno. Dos quais hũs estam per si apartados, outros encorporados, ao modo de citadelas, nos mesmos Fus, Cheus, & Hieus. As prouinçias sam quinze, que ordinariamente intitulam com o nome do Fu, principal, & cabeça dos mais. Assi se chama Cantam, a donde oje temos o comercio, & parece ser aquella, que antigamente foy tam celebrada cõ o nome de Catayo, & por cujo respeito chamauam os Orientais geralmẽte aos Chijs, Cataynos, & Catayo a toda a regiam, d'onde tambẽ o Poeta Toscano disse de Catayo a Gadi pera dizer dos fins de Leuante aos de Poente. Mas as duas principais sam Paquim, & Nanquim. E he Paquim sem dúuida o mesmo Fu, a que Marco Paulo Veneto chama Quinsai, & interpreta

Abico. nus Areminius in histo. orient.

preta cidade do ceo, dá lolhe por sitio hũ quadro de trinta, & duas legoas ao todo, & de oito em cada lado, que he o maior campo, que no mundo teue outro algum lugar; pois nem o de Niniue passou, segundo Strabo, de sesenta, è seis milhas. Mas a grandeza he o menos, que se escreue da cidade Quinsai; a qual por isso affirmo ser o Paquim, porq̃ d'ella se chama ainda oje a mesma prouincia Quincij; alem de contestarem cõ as marauilhas do Quĩsai de Marco Paulo as muytas, & muy estranhas, que os nossos Portuguesses, & outros modernos contam do Paquim; como he nam poder hũ cauallo, por andador que seja, fazer maior jornada de sol a sol, q̃ atraueslala d'huma porta á outra. Aqui sam aquelles famosos paços das setenta, & noue salas cercados em roda de tres muros muy altos, & muy fortes, & mais espaçosos q̃ os de qualquer grande cidade de Europa; dentro dos quais nam ha hũas casas reais sómente, mas quinze distintas com seus termos; que tem os proprios nomes, & representam as quinze prouincias do imperio quãto pode ser ao natural, asi nos aposentos, & repartiçam de cada huma das fabricas que respondem aos Fus, & Cheus das mesmas prouincias; como nos campos, bosques, parques, jardís, hortas, fõtes, ribeiras, tãques, lagos; em q̃ se retrata cõ toda a propriedade possiuel o paés do destrito de cada hũa: & isto pera que o Rey tenha recupilado, & logre dentro d'aquelles muros quanto ha fora d'elles em todo o reyno. Cuja parte mais Septētrional he a mesma prouincia do Paquim, & a propria cidade a mais fronteira aos Tartaros, com quem os Chijs tẽ perpetua guerra, que foy tambẽ a causa do Rey passar a ella sua corte do anno de mil, & quinhentos, & vinte, & hum a esta parte, tendo a antigamẽte em Nanquim, por estar mais no coraçam do reyno; & polo mesmo respeito ficou ali hũa chancelaria, ou rolaçam suprema, onde se terminam as causas de seis prouincias, saluo quando parecesse deuerse recorrer nalguma a el Rey, & ao seu conselho real de Paquim, q̃ consta de oito conselheiros de estado, & he todo o gouerno, & poder absoluto da China. Alem d'estes dous senados principais ha em cada prouincia seu proprio Visorey com titulo de Tutam, & autoridade, & jurdiçam vniuersal sobre tudo. Apos o qual he hũ como Vedor da fazẽda do Rey, que pera a receita, è despesa d'ella tem debaixo de si grande numero d'escriuãis, cõtadores, the-

soureiros, & outros ministros maiores, & menores. Seguese o regedor, ou presidente do conselho de justiça nas causas ciueis, & crimes, onde nam sam menos os officiais; & finalmente o Aytan, que he o generalissimo nas cousas da guerra; debaixo do qual ficam os capitaís da terra, & do mar. De cada sorte d'estes Mandarís particulares (q́ asi se chamam todos géralmente) ha hũa infinita multidam pelos Fus, Cheus, & mais lugares de cada prouincia com esta differença; que os que seruem na guerra succedem per sangue, & herança os filhos aos pays nos cargos, & dinidades; mas os de justiça, & fazenda sómente se dam por letras, & merecimentos sem nenhũ outro respeito. Duram nos officios tres annos, nem podem ser naturais d'onde gouernam. Viuem de tal maneira da despeza real que nenhuma cousa trazem com sigo quando vem de nouo aos lugares; senam que ali achão casas nobilissimas ornadas, & cheas de todos os moueis com seruidores, que o mesmo Rey lhe escolhe; & paga, prouisam de mesa, & recreações conforme á dinidade de seu mando. No qual como lhe succede outro, acabado seu tempo, asi lhe deixa elle a casa sem leuar com sigo mais do que trouxe: & seguemse d'este estilo dous grandes bẽs, porque sendolhes asi á todos, & em tudo taxado o modo de seu tratamento, nem a vaidade tem lugar perá os Mandarís por propria ambiçam se meterem hũs ás inuejas dos outros em fausto, & gastos demasiados, que sam de grande escandalo na Republica; nem ficam tam sogeitos á tentaçam das peitas, á quem á necessidade & falta tiram o pejo, & abrẽ de par em par as portas. Ainda que nem esta prouisam tam larga, nem a grande vigia, & espias, que sobre isso andam, & deuassas publicas, & secretas, que cada dia se tiram per ministros particulares mandados da corte, & muytas vezes disfraçados, & sem se darem á conhecer senam depois de feita a diligencia, nem os grauissimos castigos, que dam aos compremdidos basta pera os mesmos Mandarís deixarem de ser os maiores ladrões da propria justiça, que administram; & mais leuados do q́ lhe dam por ella, que ha no discoberto: porque se entenda que onde nam ouuer fé, nem temor de Deos, por grande que seja o que se tem dos homẽs, & muyto que nelles alcance a rezam natural, poderseham os vicios esconder, mas nam acabar.

Da ordem, & diligencia dos Chijs em seu gouerno, & da cautela cõ os estrangeiros.

CAP. XXI.

NA policia dos Chijs ha toda via algumas cousas bẽ notaueis; & a que mór louuor merece he a grande ordem d'esta maquina de ministros, & sogeiçam que hũs tem aos outros, & todos ao Rey, o qual de tal maneira o he que nam ha em toda a China hum só palmo de terra, de que nam seja proprio senhor, ou onde outrem tenha algum modo de jurdiçam, poder, & autoridade, mais que os seus Mandarĩs, a quem a elle dá. Porque ainda que aja muyta nobreza, fazẽdas grossas, & morgados ricos, & antigos com successam de pais, & auós a filhos, & a netos. Nam sam porẽ Duques, nem Condes, como entre nós, nem Iacatás, ou Tonos como em Iapam com lugares, & vassallos, onde, & sobre quẽ possam por tributos, ou mandar no crime, nem no ciuel cousa algũa. Os Mandarĩs sómẽte gouernam, & meneam tudo com tam grande autoridade, que mais os tratam os outros Chijs como a idolos, q̃ como a homẽs da sua mesma naçam, & natureza. Ninguem requere ante elle se nam cõ am bos os joelhos em terra; a lingoagem nam he a vulgar, mas como entre nós a latina, & aquella só corre per todo o reyno, auendo muytas particulares, & proprias, que se praticam n'umas prouincias, & nam nas outras; posto que o que se escreue por as letras serẽ jeroglificas, & mais figuras das cousas, que sinais das palauras, igualmente o entendem todos os que o lem. Saem os Mandarĩs em ricos andores com grande corte, & acompanhamento, & pera se fazerem mais temer leuam diante a guarda d'homẽs d'armas, & os algozes ordinarios, a que chamam Vpos. Vam estes dando brados espantosos em sinal de vir, ou passar o Mandarim, aos quais a gente se retira, & deixa a rua despejada, & os que a caso acertam de se encõtrar com elle, nam o esperam em pé, senam que afastandose a hũa parte se poem de joelhos até o perderem de vista. Trazem os Vpos, como antigamẽte os beleguĩs, que chamauam lictores dos Consules, & Pretores Romanos, hũs molhos de bambús, ou canas maciças de largura de tres, & quatro dedos, & de cũprimento de hũa braça, cõ que os Mandarĩs fazem muy facilmente açoutar toda a pessoa, & sam os açoutes tam crueis, que

pouços

poucos baſtam pera deixar hum homẽ aleijado das pernas,& muytos com hũa duzia de golpes deixam a vida. Mas tornando ao que começauamos a dizer da ordem, q̃ ha entre todos eſtes miniſtros, & o Rey; eſcreuia o P. Alexãdre que em hũa Religiam muyto bẽ gouernada a nam podia auer maior entre os ſubditos, prelados, particulares,& geral. O Rey poſto que em tudo ſoberano,& abſoluto nenhũa couſa faz, ſenam ſegundo a diſpoſiçam das leys, & acordo do conſelho do eſtado. Ao qual os Viſoreys das prouincias ſeguem tam pontualmente como ſe nam teueram outro entendimento, nẽ inclinaçam; & cõ a meſma obediencia lhe reſpondem a eſtes os a elles ſogeitos, & ſubordenados, corrẽdoſe, & entendendoſe todos entre ſi cõ tanta facilidade, & ſuauidade, q̃ lhe parecerá, a quem o bem conſiderar meneo d'hũa caſa, & familia de pouca, & boa gente; & nam, como o he, gouerno d'hum imperio o maior, & dos mais malicioſos idolatras do Mũdo. Conforme a eſta ordem, & obediencia he incriuel a preſteza da execuçam de quanto ſe ordena; a que ſerue hũ infinito numero de Correos d'elRey eſtando ſempre a ponto com cauallos, que mudam ás poſtas, onde antes de chegarẽ fazem ſinal cõ a trombeta, como ſe cuſtuma entre nós, pera lhos terem preſtes: por elles dam os Viſoreys todos os meſes cõta ao conſelho do eſtado de quanto paſſa em cada prouincia; recebẽ da corte os deſpachos ordinarios,& mandam executar os proprios nas cidades, & lugares de ſuas gouernanças. E como nẽ pera as deſpeſas d'eſtes miniſtros, nem pera os gaſtos do q̃ ſe manda falte dinheiro, ou outra algũa couſa, em todas fica ſendo quaſi o meſmo o dizer, & o fazer, ou ſejam fabricas, & edificios muy cuſtoſos, ou exercitos per terra d'hũ, & dous milhões d'homẽs, com tudo quanto ham miſter pera comer, marchar,& pelejar, ou armadas de quinhentas, & mais velas groſſas cheas de mantimentos, munições, artelharia, gẽte de mar, & de guerra. Depois d'eſta ordem, obediẽcia,& preſteza tam importante a todo bom gouerno he marauilhoſa a cautela, & reſguardo, com que tratam no ſeu os Chijs da paz, & quietaçam da Republica nam ſe velando neſta parte menos dos proprios naturais do mais interior do reyno, q̃ dos imigos fronteiros. Pera que todo o eſtado em roda ficaſſe quãto podia ſer ſeguro,& fechado pelos confins da terra, aleuantáram cõtra os Tartaros, na parte

 onde

onde lhes faltauam montes, hum muro de cantaria, a cuja sombra nada mõstráram nem os de Babylonia, nem todas as fabricas de Piramides,& Colíseos,ꝗ os Poetas celabráram por milagres do Mundo. Corre o mõstruoso edificio quasi per trezentas legoas, até ir dar as mãos a duas altissimas serranias,& fechar com ellas d'hũa banda, & da outra tudo, o que ha da China ao Poente. He a obra tam forte,alta, & larga, que como supre, assi arremeda a firmeza altura,& vastidam dos mõtes. Nam deixãdo de ter suas torres a passos,& gẽte de guarniçam em todas ellas, como se sómente fora cerca d'hũ castello, ou cidade pequena. E ninguẽ se espante dos Chijs cõtinuarem as montanhas com muros na terra firme, pois nam duuidáram de a poder vnir ás ilhas bẽ distantes com nauios no mar. Contaua dõ Fernando de Castro filho de dõ Garcia de Castro d'Euora, a quẽ eu dou todo o credito, porꝗ alem de se deuer ás grãdes calidades de sua fidalguia, & virtude, sei quanto fez na India,onde foy capitão de Chaul, por tirar a luz as cousas de todo aquelle Oriẽte;& em especial as da China,ajudãdose pera isso da muyta noticia que ja de cá leuou da Historia, Geografia, Astrologia,& outras artes,& sciencias; & da comunicaçãm dos naturais das mesmas partes, de cuja pratica, & interpretaçam de seus annais alcãçou muytas antiguidades, & nouidades muy notaueis,& curiosas. Contaua,como digo,este fidalgo per relaçam d'hum d'aquelles interpretes,ou jurubassas (que assi lhe chamam os Chijs) de ꝗ se fiaua, que vendose os Gouernadores da prouincia de Fuquiem,ou Chinceo,cujo sitio he entre a de Liampó, & a de Cantam,afrontados dos saltos,& entradas, que os cossairos Iapões faziam nas suas terras,escreuéraõ ao conselho real do Paquim, que importaua mandar hũ exercito a Iapam,pera ꝗ destruindoo, & despouoandoo de todo ficassem liures d'aquelle cuidado. E vindose a tratar da passagẽ da gente assentáram ꝗ per mostras do grande poder, & magestade d'elRey da China, nam fosse em armada; mas se fizesse hũa põte sobre embarcações da costa de Liampó, ꝗ fica ao Norte dó mesmo Fuquiem,até Iapam,per distancia de cẽ legoas; bẽ differente trauessia por certo da de Sesto a Abída,per on de Xerxes,quãdo passou a Europa o seu exercito, quanto a assõbrou cõ elle,tam atonito deixou o mundo só com a passagẽ. Nem desagradou o aluitre, dizia o Iurubassa, por impossiuel; antes se

ouue por aueriguado que ametade das embarcações, que auia, era bastante a fazer a ponte muy larga, & ainda mais cũprida: o que, dado que a nós nos pareça encarecimento, nam pareceo a dõ Fernando se nam possiuel, & ainda certo, considerada a infinita multidam de Bancões, Iuncos, & outras sortes de nauios, de que os rios, esteiros, portos, & o mar per toda a costa andam coalhados. Mas por isso elRey nam veyo na fabrica da ponte, porq̃, como pela parte do Occidẽte tem o reyno fechado aos Tartaros com as trezentas legoas de muro, fazendo todo o caso de lhe nam entrarem os imigos nas proprias terras, & nenhũ de sair a lhes conquistar as suas; assi quer os seus nauios, & armadas pera se murar, & cercar cõ ellas da parte de Leuante, contra os Iapões, & quaisquer outros cossairos; & nam pera os ir buscar ás suas ilhas; as quais largáram os Chijs ha muytos annos com o mesmo intento, que diziamos de lograr o estado, & gouernar a Republica, quanto pode ser pacifica, & seguramẽte.

Das terras, que os Chijs antigamente pouoáram, & possuíram, & como o Rey se nam fia dos proprios naturais.

CAP. XXII.

COMO tocamos muytas vezes em diuersos lugares d'esta historia, & os mesmos Chijs o escreuem nas suas, nam foram sómente senhores das terras firmes, mas das ilhas de todo o Oriente até o cabo de Boa esperança. Nem falta quem os faça os primeiros, que discobríram, & pouoáram a noua Espanha, Perú, Brasil, è Antilhas, em cujos naturais se vem as mesmas feições de rosto, & proporçam de corpos em tudo tam achinados como os Iaos, Iapões, Lequios, & outros, que se tem por certos descendentes dos mesmos Chijs, sobre nam ser pequeno argumento por esta parte a antiguidade da gente, & reyno da China; de q̃ se elles prezam tanto, que nem nas fabulas com que a encarecẽ, ficam áquem das dos Egitanos, Frigios, & Scytas; nẽ nas verdades ao menos do principio da nauegaçam, os passam Gregos, & Fenicios. Sua, & nam de Cambáya, se tẽ, que foy aquella nao de Indios, que veyo ter pela banda do Norte ás prayas d'Alemanha, estando por Consul em França Metello collega d'Afranio, a quẽ elRey de Sueuia mandou com a

Anton. Galuão no seu liuro do discobrimẽto.

noua algũs dos proprios Indios, se falla verdade Cornelio Nepote. O de que ninguem duuida he que como os Lõgobardos largáram o mais, q̃ tinham conquistado, por se recolherem, & conseruarem na Lombardia, a quem deram o nome, è escolhéram por melhor; assi achãdose na sua China os Chijs cõ muyto mór abundancia de tudo, quanto tirauam das ilhas, & terras estranhas, ouuéram por bom gouerno recolherse a grangear, & lograr o seu em paz, & nam consumirse, ou quando menos, andar em perpetua guerra polo alheo. D'aqui lhes vem cerraremse cõ tais muralhas per terra, & tais armadas per mar, & só tratarem das armas porque outrem os nam inquiete, & nam pera se inquietarem a si mesmos com os outros. Mas nam he menos notauel o cuidado, cõ que per todo o reyno se velam dos proprios naturais, que d'isso lhes serue muy principalmente aquella infinita soldadesca repartida pelos Iluis, & alojada nos presidios das villas, & cidades, onde nam ha menos guarda, & vigia na maior paz, que quando os imigos as teueram de cerco. Em se pondo o sol fecham todas as portas, & postigos, sélamnos com as armas reais, & leuam as chaues ao Mandarim, que as tem a seu cargo; roldam de noite os muros as cintinelas, tocando a passos, & respondendose hũs aos outros os sinos da vigia, como se vsa nas nossas fortalezas em tempo de guerra. A mesma guarda se faz nos paços dos Mandarís, nos carceres dos presos, & ás entradas das ruas de cada cidade, porq̃ nenhũa ha, que nam tenha suas portas, & todas se fecham como anoitece, nem se podem abrir se nam ás proprias horas da manhã, em que se abrem as dos muros da mesma cidade. E porque as pessoas do sangue real, quando se nam contẽtam do lugar, que lhes coube, sam muytas vezes ocasiam de grandes perturbações na Republica, como o foy na Hebrea Absalam reynãdo David seu pay, & o podéra ser Adonias em tempo de Salamam seu irmam, acudíram os Chijs a este perigo com sobejo resguardo. Succede entre elles ao Rey na Monarquia o filho primogenito; mas todos os mais em chegando a certa idade sam distribuidos per diuersas cidades das quinze prouincias, onde lhes dam casa com a grandeza deuida a seu nacimento, & estado, faltandolhes dos bẽs d'esta vida, pera a magestade de Principes, só a liberdade de sair fora dos termos, que lhe elRey assina no lugar, onde os aposẽta, & a jurdiçam,

diçam, & autoridade de mandar. Porque ainda que os Mandarís os siruam, & adorem como a pessoas reais, elles porem nam entram, nem entendem no gouerno da paz, ou da guerra mais q̃ qualquer do pouo, nẽ tem vassallos, ou outra algũa renda, se nam a que lhes he taxada da fazenda real. A qual porçam se os tais Iffantes nam deixam filhos, torna por sua morte á coroa. E quando os tem, só o mais velho a herda como morgado, em quanto dura a linha. Estes sam na China os grãdes, & na sua geraçam está toda a nobreza; que dado que os filhos segundos dos mesmos morgados fiquem homẽs particulares, sempre o pouo os estima; nẽ os Mandarís os podem castigar sem especial comissam do Rey. Atalhados per este modo os aleuantamẽtos, que podiam succeder por parte da nobresa; nam tratáram menos de imposibilitar toda a sorte de rebelliam nos Mandarís, & quaisquer motís no pouo; destribuindo de tal maneira a jurdiçam, & poder aos ministros, q̃ os que gouernam a fazenda, nenhũa cousa podem nas pessoas; nem os que meneam a guerra, sam mais, que executores do que lhes ordenam os da justiça; & estes, como só alcancem os officios per suas letras, ordinariamẽte nam tem parẽtes, que lhes possam fazer costas; & quando os teueram, andam sẽpre como desterrados, que só lhes dam cada tres annos cargo das prouincias, & lugares mais apartados de sua natureza. Quanto ao pouo, todos andam per ley do reyno desarmados de sorte, que as dessuẽças, & brigas nam podẽ chegar a mais, que a punhadas; & quãdo muyto a se leuarem dos cabellos, que trazem pouco varonilmente cõpridos, & entrançados: & tudo se acaba com o Mandarim fazer açoutar igualmente os que brigáram; que em se leuantando magoados, & feridos dos bãbús logo ficam tam amigos, como d'antes. Nem a ociosidade, que era o que Faraó achacaua ao pouo de Israel pera os infamar de reueis, & amotinados, pode ser aos Chijs occasiam de reynar malicia, ou intentar nouidades. Porque nam ha no mundo Republica onde menos se sofram ociosos. Só nam entendem, pera os fazer trabalhar com os seus superfticiosos sacerdotes dos idolos, mas o mesmo ocio, em que os permitem viuer he hũa das rezões por que os desestimam, como logo diremos, & tem em menos conta que toda a outra gente; entre a qual se nam acha vadio, nem pedinte na China; porque ainda que

Exo. 5.

nam tenham pena de morte, como lha dauam as leys, que Draco estabeleceo aos Athenienses, o grãde rigor, & certeza dos açoutes basta pera os trazer a todos bem occupados. Nem lhes val cegueira, aleijam, ou pretexto de outro qualquer defeito. Fazem seruir os cegos de moer trigo, & arroz, repartindoos pelas casas dos ricos, que a essa cõta os mantem; è lançam os sempre de dous em dous, porque fique asi a cada hum menos pesado o trabalho da atafóna, ou mó de braço com a companhia, & conuersaçam do outro. Ha d'esta pobre gente só na cidade de Cantam passante de quatro mil. Dos aleijados, se lhes nam faltam mais que mãos, ou braços, hũs sam correos de pé, outros andam pelas praças; & cõ seiras, & vasilhas ao pescoço acarretam o que cada hum cõpra, & mãda a sua casa. Se tem mãos, exercitamse em varias mechanicas. E quando finalmente consta, depois dos exames, que se fazem per ordem da justiça, serem de todo tolhidos de pés, & mãos, os parentes abastados, se os tem, até certo grao, sam obrigados aos sustentar, & curar ás proprias custas; & se os nam tem entam os recebem nos hospitais d'elRey, que pera este effeito ha com grossas rendas per todas as cidades. Sobre tudo isto a ley particular, cõ que os Chijs se acauteláram dos seus, & dos estranhos na materia da conseruaçam, & paz do estado, he a que defende sob pena de morte que nenhũ natural possa sem licẽça d'elRey sayr do reyno, nem entrar estrangeiro algũ se nam com patente dos Mandarís; & que o Chij, que sem ella os leuar, ou meter em qualquer porto, encorra na mesma pena. E sam tam difficultosas d'auer estas patentes, que auendo corenta annos que os Portugueses residem numa das ilhas de seus limites, onde fundáram a cidade de Macáo, praça do comercio, que tem com a mesma China, & escala do de Iapam, nunca até gora os deixáram entrar em outro algũ porto, que no de Cantam. E nem pera este he geral a licença, antes cada nauio a ha mister particular, & propria; & a nenhũ a concedé se nam limitandolhes o tempo, asi da entrada, como da residencia; a qual vem fazer todas as noites aos nauios, que estam de largo no rio, porque sómente em quanto he dia os permitem andar, & negociar na terra.

Da insufficiencia deste gouerno dos Chijs.

CAP. XXIII.

Nem

NEM a propria ley, q̃ o mesmo Deos per Moyses deu a seu pouo teue (como diz o Apostolo) poder, & efficacia de viuificar, & fazer justos, & bós os que a professauam. Reseruando o Senhor esta diuina virtude pera o Euangelho de seu vnigenito Filho, em oqual sómente foy seruido estar per aquelle cõcerto, q̃ S. Agostinho lhe offerecia, dizẽdo,
,, Dai Senhor o que mandardes, &
,, mandai o q̃ quiserdes. Porque a quanto nos obriga cõ a autoridade dos preceitos, tudo nos fez leue, & suaue com a graça dos sacramẽtos. Por falta da qual o seu Leuitico, & Deuteronomio seruio aos Hebreos de os carregar, & cansar a todos, & de melhorar a muy poucos. E a mesma insufficiencia experimentáram muyto mais palpauelmente as outras Respublicas do Mundo nas leys de seu gouerno, caindo por ellas mesmas (ainda que feitas com suma prudencia, & respeito ao bẽ comũ, & executadas com a mór inteireza que pode ser) em tam grandes inconuenientes & desordẽs, que esta consideraçam bastaua pera se entender, & prouar como só a ley euangelica he a verdadeira consumaçam, & perfeiçam de todas. As da policia da China, de q̃ nam temos referido a menor parte a todos nos espantam: mas quẽ tornar a por os olhos nas desordẽs, & prejuizos, q̃ no mesmo reyno se seguẽ, só do que apontamos, por ventura se descontente de si, por se contentar d'antes tanto daquelle modo de gouerno: em oqual o grande poder, & autoridade dos ministros os faz a elles crueis, & tyrãnos; q̃ por muyta diligencia que contra isso ponha o cõselho real, nam ha nenhũ, que nam tire do cargo hũ poço d'ouro á custa dos pobres, & que nam deixe mortos a açoutes quãtos lhe podiam dar pejo na residencia. De modo que sendo a China a terra mais rica, & abastada do mundo, nam ha em todo elle outra, onde o pouo seja mais opprimido, & padeça maiores estremos, & miserias. Da cautela, & resguardo, cõ que os tratam, tirandolhes as armas, & tẽdoos sempre assombrados dos presidios, lhes vem a elles a couardia, & falta dẽ espiritos, & valor. E aos Iapões estimarem nos tam pouco, que nam duuida hum só de cometer com hũa cana na mam cincoenta, & cem Chijs. Ia aquella isençam, com que se cerram a todo o trato, & comercio com os estrangeiros, de mais de ser hũ modo de prisam aos naturais do reyno, tem dado, entre doutros

A.l. Ro. & ad Gal.3.c.

d'outros, em dous males grauissimos; dos quais hũ he a mór esquiuança, & deshumanidade, que se pode imaginar, com toda a sorte de gente, sem ser parte, nem dardeslhes per largo tempo todas as mostras de boa amizade, nem verem vos morrer a puro desemparo, pera ou vos responderem com gratidam, ou se chegarẽ por compaixam a vós. Auendo tãtos annos que os Portugueses residẽ na China nam se achará que Chij algum tomasse com elles amizade, em que facilmente vem todas as outras naçóes: antes passando, como passam, cada hora cõ o rio de Cantam mil embarcaçóes per junto aos nossos nauios ja nunca os abordou algũa por mais que os chamassem, & conuidassem; nẽ se os vissem arder, ouuir dar á costa lhes dariam hum cabo, ou algum modo de fauor. Elles se ham em fim por nam menos desobrigados a todos os outros homẽs q̃ aos brutos animais, & que hũas feras ás outras. E asi na quelle modo de comercio, que lhes permitem, posto que tudo se venda a peso nam se podem imaginar os seus enganos, roubos, treições, falsidades; q̃ como se toda a maldade recoluéram em si, quam boa he a terra, tam má ficou a gente. Seguese mais d'ella nam poder sair do reyno, q̃ como multiplicam sem termo, & dẽtro sam tam mal tratados, & tyrãnizados dos Mandarís, muytos se lançam ao mar, onde roubam, & matam cruelmente os naueg antes; & saltando em terra assolam, & abrasam as aldeas, & villas maritimas. Estes sam os cossairos contra quem o Rey manda continuamente grossas armadas, nẽ os ha no mundo de peores mais ladrões, nem mais crueis, se o nam sam os proprios Mãdarís, & soldados d'el Rey, que os andam buscando. Porque estes tomando lhes o officio só perdoam aos nauios, que nam alcançam, ou sejam de imigos, ou de amigos; & nam deixando viua pessoa algũa, que se possa queixar da sua maldade, leuam as cabeças de todos ao Tutam, pera roubar tambem a el Rey o preço prometido a cada hũa das dos piratas. Polo qual interesse saem tambem de noite em terra muytas vezes a degolar nos pobres lauradores, que vinham segurar, & defender. A soberba, & arrogancia sem duuida he aquella, q̃ sempre soa na boca (como dizia o Profeta) & sobe no coraçam. Nem sentem, nem fallam de tódas as gẽtes do mundo, se nam como de barbaros sem policia, arte, & entendimẽto. E fazẽdo, depois que tratam os Portugueses, algũ caso dos pouos d'Europa, dizem que

Ps. 16.
Ps. 73.

que ambos os dous olhos, sómente os tem os Chijs, os nossos hũ, todos os mais nenhũ. Mas a verdade he que como entre todas as nações do mundo elles sam á letra os que gèralmente fechàram a grande grossura, & riquezas da sua terra, è as proprias entranhas, nam as sabendo abrir com piedade aos proximos, pera lhes fazer algum bẽ, o que tudo significou Dauid no verso, que referimos no Psalmo dezaseis, assi se póde dizer por elles cõ mais propriedade, que d'outra alguma gente, q̃ determinàram d'abaixar, pór, & trazer os seus dous olhos na terra como logo se segue no Profeta. Porq̃ nam auendo de quantos infieis, & idolatras conhecemos nenhũs de tam grande entẽdimento, & viueza de ingenho, os Chijs sam entre todos os que menos sabem do ceo, & cousas da outra vida, nam tratando, nem sofrẽdo que lhe tratem mais, que da terra; onde nam cauam sómente como Deos deixou em pena a Adam; mas assi andam fossando, como o gado, que pascia o Prodigo. Estes sam os animais, de cujas carnes mais se ceuam, & gostam, & com quem tem mais semelhança na vida carnal, & bestial, não a auẽdo por melhor empregada, q̃ em banquetes que duram os dias, & noites inteiras entersachados com comedias, de q̃ sam grandes representadores, & todas as inuenções de deleites, q̃ seruem d'escurecerem a rezam, è apagar de todo a noticia da eternidade. Assentamse em cadeiras, & comem em mesas altas ao modo d'Europa, que a toda a outra gente da Asia he estranho. Mas em nenhũa d'ambas estas partes do Mundo a ha, nem ouue nunca tam entregue á glotonaria, & a todos os vicios, & torpezas, que a acõpanham. Que das mais abominaueis, & cõtrarias á natureza se pejam menos; sem algũa differença das outras alimarias, no respeito, na modestia, no segredo.

Ps.16.

Da pouca noticia, que entre os Chijs auia da verdadeira fe, & de suas proprias superstições.

CAP. XXIIII.

DA prégaçam do Apostolo Sam Thome nam achamos entre elles outra memoria, nem sinal que algumas pinturas d'homẽs com as mesmas insignias, que nós damos aos sagrados Apostolos; & a imagem de vulto de huma molher de grande estatura com hũ minino nos braços, que

vista

vista em Portugal de todos fora auida, & adorada por da Virgẽ nossa Senhora; & asi parece que o foy antigamente na China: por que ainda oje a tem em grande veneraçam com alampadas, que ardem sempre diante d'ella; posto que nam sabem dar rezam do que representa. Pera que entendam os Hereges em Europa como as santas imagẽs, por onde elles cá primeiro intentáram desautorizar, & apagar a fé, sam as q̃ o Demonio, depois de tudo afogado da zizania da idolatria, ainda nam acabou de desacreditar, & desterrar da Asia. Porque tambem sabemos que sendo hũs nossos Portugueses leuados catiuos, & presos muytas legoas pela terra dentro encontráram junto a hũa aldea com hũa cruz de pedra grande, & bem laurada, áqual elles derramando muytas lagrimas d'alegria, & prostrados per terra adoráram com toda a deuaçam: o que visto pelos Chijs moradores do lugar uieram todos correndo a fazer o mesmo, pondose de joelhos com as mãos aleuantadas beijando o pé da santa cruz, & cantando na lingoa estas palauras. Christo IESV, IESV Christo, Maria sempre Virgem o concebeo, & Virgẽ o pario, & Virgem permaneceo: ás quais os Portugueses respondéram que aquella era a verdadeira fé; & entendendo os Chijs serem Christãos como elles, os leuáram pera a aldea, & tratáram com muyta caridade. Mas estas santas reliquias eram mais modernas, que as do tempo do Apostolo S. Thome; porque, segundo elles mesmos contáram áquelles Portugueses, & lho mostráram num liuro impresso, que tinham de toda a historia, descẽdiam dos q̃ fezera ali Christãos hũ varam santo, q̃ diziam se chamaua Mattheus Escandel de naçam Vngaro, & natural de Buda; o qual, depois de ser ermitam no monte Sinay, passára á India, & entrára pelo reyno de Siam até aquellas partes da China; onde tendo resuscitados cinco mortos, & feito outros milagres, com que trouxe á fé de Iesu Christo nosso Senhor algũs dos Chijs, foy, auerá como duzentos annos, martyrizado pelos Bonzos. Entre os quais os q̃ oje mais sabem, nam digo d'Astrologia, Medicina, & Filosofia moral, & natural (que destas sciencias nam deixam de ter noticia) mas das cousas d'alma, nam passam dos sonhos de Pythagoras. Nem do Criador, & criaçam do mundo ha lá outras nouas q̃ fazerem comum mente o elemento da agoa primeiro principio de tudo; porque dizem que abalan-

do se ella com muyta vehemencia aleuantou, & lançou grandes escumas, das quais sairam os ceos; & fez no fundo hum pè das partes mais grossas, & pesadas, que deram a materia da terra. E se lhe perguntais d'onde veo às agoas aquelle tamanho abalo, & mouimento, respondem que da virtude, & força, que tem pera se abalarem, & mouerem. Nem sofrem que passeis d'aqui recebendo com risos, & zombarias, toda a mais curiosidade. Se nam que algũs tem em grãde segredo hũas fabulas cumpridas, & semelhantes ás que cantáram Orfeo, & Hesiodo, em que se cõta d'hũ Deos; á que chamam Taym, o qual da confusam, ou Chaos eterno das cousas tirou cada hũa, & deu á riqueza, & fermosura, q̃ vemos ao vniuerso criando no principio hum só homem, & hũa só molher cuja geraçam durou per nouenta mil annos, até que o Taym anojado de suas culpas derribou os ceos sobre a terra, & os consumio a todos. E tornando a cõpor o mundo, dizem que deu principio de nouo à natureza humana na gente, & reyno da China, por se fazerem pays de todas as outras nações. Mas sem embargo d'esta tam grande, & tam antiga obrigaçam, em que pretendem estar ao seu Taym, elles o reconhecem tam mal por Deos, que muytos adoram o Sol, & as estrellas, algũs aos Demonios, por lhes nam empecerem, & os assombrarem, pintando os tam feos, & espantosos, como os Christãos, q̃ melhor os conhecem. Outros tem por Deoses homẽs, & molheres illustres, & em especial, se foram inuentores das artes, & mais ajudas da vida politica, & humana, & comum mente correm per todo o reyno os liuros, enganos, & idolatria dos Fotoqués, de Xáca, que como ja dissemos, dos Chijs os ouueram a elles os Iapões. Mas como os Mandarĩs sejam homẽs de grande ingenho, & dados de todo ao estudo das sciencias, leys, & filosofia moral vieram facilmente a achar menos a verdade em todas, & cada hũa destas seitas. E desmerecendo por outra parte com suas bestiais torpezas a Deos nosso Senhor a luz necessaria pera ir auante em seu diuino conhecimẽto, ficaram se juntamente rindo de tudo quãto na China tem nome de Diuindade, & sem algum cuidado de a buscar, nem sospeita, ou imaginaçam de a poder auer no Mundo: prezandose, & publicãdose nelle por a maior, & mais ceuada parte do infame rebãho de Epicuro. D'aqui lhes vem nam fazerem nenhum caso dos templos dos idolos

In initio Argon.
In The.

los, dos ministros,& Benjos,que asi os entregam aos Vppos, & fazem prouar os açoutes dos bã-bús, como a qualquer do pouo: o qual como em tudo dependa dos mesmos Mandarîs, tambem os segue nesta parte, nam tratan-do das cousas da superstiçam, mais que por custume, & tam facilmente açoutam os idolos, que tem em casa, quãdo lhes nam sae o que d'elles queriam como os Mandarîs aos seus Bonzos, tornandose logo com hum perfume a congraçar, & amigar,& dando lhe tam pouco ao Demonio, & por ventura menos, de os ver açoutados, que adorados;porque se no incenso exercitam os Chijs a idolatria,nos açoutes professam o atheismo; que tãto mais festeja o Imigo, quanto menos tem de memoria de Deos. Asi possue ha tantos annos o principe das treuas aquelle mais rico, & maior imperio do Oriẽte, onde parte com as leys, que defendem a communicaçam, & comercio; parte com a multidam dos enormes peccados, em que os cria, & traz toda a vida, juntamente com o profundo esquecimẽto do ceo, & posse de todas as delicias, & abundancia da terra, de tal maneira se fechou,& fortificou,que a China parece (como diz o Senhor no Euangelho) a praça, & castello do Forte armado, ẽm q tudo, em quanto elle o guarda, dorme, & repousa em paz. Mas tudo isto acabará leuemente,acabando de chegar o resplandor,& luz do Euangelho,que sam as forças, com que o mais Forte Christo Iesu desarmou, venceo,& saqueou o Imigo entre Asirios, Gregos, & Romanos, & o mesmo fará quando for seruido entre os Chijs. Antes he certo que quam difficultoso se representa introduzir a ley de Deos na China, entrando, & pregando ao pouo, como se fez no Iapam, & nas mais partes da India, por causa da prohibiçam da entrada, & grande sogeiçam, que todos tem aos Mandarîs; tam facil será, & muyto mais do que o foy em nenhum outro reyno, trazelos todos de comum acordo a fè, & obediencia de nosso Redentor, se o Rey a ouuir, & a receberem os mesmos Mandarîs, a quem o pouo segue sem contradiçam. E pode se esperar que acharia nelles pouca o Euangelho, por estarem bem na falsidade das suas seitas; nem os Bonzos terem pera as defender na China a autoridade, & poder, que tem no Iapam; & per outra parte,nas leys de seu gouerno, & policia, que he o de que fazem todo o caso, nam sabemos cousa, que a ley de Deos

Luc.11.

nam

nam ſofra, & perfeiçoe. Cõ eſta conſideraçam, & eſperanças fez, & padeceo o padre M. Franciſco os eſtremos, que vimos pola embaixada de Diogo Pereyra, na qual auia de ſer a principal parte a do Euangelho. que ſò por eſte meyo podia chegar à preſença, & ouuidos do Rey; & dando lhos elle por graça, & beneficio do ceo, logo ſe ria pregado, & recebido de todas as quinze prouincias do Império. Mas vendo o fiel ſeruo do Senhor impòſsibilitada a empreſa pet aquella via nem por iſſo deixou de a cometer pela ordinaria, entendendo bem quẽ de qualquer maneira nenhũa podia auer de mais intereſſes das almas nem de mais gloria de Deos, & como ſe eſcreue de Trayano, que ſó perà cõquiſtar a Aſia oriental onde o melhor, & de mais preço ſam as riquezas, & grandeza da China, deſejou lhe nam ſobejàra a idade, & faltaram as forças, aſsi ouue o padre Meſtre Franciſco por ſingular merce de Deos acabarẽſe lhe as ſuas com a vida ás portas, & entrada do meſmo reyno, nam ſobre a conquiſta temporal das fazendas, mas eſpiritual das almas dos Chijs.

Dion. Caſsio

Como ajudou eſpiritualmente aos mercadores de Sancham, & da morte de Pero Velho.

CAP. XXV.

SANCham he hũa ilha deſerta das que pertencem á prouincia de Cantam trinta legoas ao mar da meſma cidade, & dez á quem da ilha de Macao; onde os Portugueſes ainda nam chegauam com os ſeus nauios quando ali veyo ter o padre Meſtre Franciſco; os q̃ eſtauam em Sancham, que nam eram poucos, parte nas naos, & muytos alojados em terra, o receberam, & feſtejaram conforme a grande opiniam, & experiencia, que tinham de ſua ſantidade. Da qual o ſeruo do Senhor nam deu aqui menores exemplos que nas mais partes. Pôdo os pès em terra o em que primeiro pos os olhos, & as mãos foy à fabrica de hũa igreja, que pedio a os Portugueſes lhe fezeſſem pera nella offerecer a Deos o diuino ſacrificio, & os

» ue da caixa, ide a minha casa, & » tomai o que quiserdes. Foy se o padre com a mesma confiança, com que o amigo lho dizia, & contentandose com trezentos cruzados, que tirou de hum saco, restituyá lhe a chaue. Pergũtalhe Pero velho quanto tomara, responde que atè duzentos taes de prata, que he no peso da China a soma dos nossos trezentos cruzados. Afrontastesme padre, tornou pondo lhe os olhos muy de siso Pero velho, nessa » caixa estauam trinta mil taes, & » quando vos eu dou a chaue, á » minha tençam hẽ partir pelo » meyo, ñam ouuereis de tomar menos de quinze mil. Ouueram no, & festejaram no por fero os q̃ eram presentes ao jogo. Mas o padre Francisco; que lhe vio o coraçam tam largo, como as palauras, estimando as, & aceitando ás da parte de Deos pola mesma obra, logo ali lhe prometeo em principio de paga, q̃ por aquella boa vontade, ja mais lhe faltaria a diuina prouidencia com todo o necessario á vida tẽporal; & que viuesse contente porque pera se fazer prestes pera a eterna Deos lhe reuelaria a hora de sua morte. Cousa marauilhosa, que d'aquella hora por diante Pero velho foy outro homem na conta com a propria cõciencia, na misericordia com os necessitados, na frequencia dos sacramentos, na deuaçam, & edeficaçam christã, nẽ acabou breuemente, antes viueo depois per muytos annos em Macao sempre muy abastado, rico, & bem quisto de todos. Onde no fim de hũa ditosa, & bem lograda velhice, quando ja ninguem se lembraua, se nam elle; do que lhe prometera o padre Francisco; estando sam, & bem disposto repartio primeiramente pelos pobres toda sua fazenda; confessou se muyto de vagar, recebeo deuotamente a santissima comunham; deu ordem á q̃ lhe fizessem os officios, & dissessem as missas custumadas ao dia, mes, & anno polos defuntos; achandose presente á tudo, lançandose em terra, & compõdose, como corpo morto, sobre hũa alcatifa ao tempo, que lhe cantauam os responsos. Apos isso correo a terra, visitou os amigos, despiose de todos, respondendo aos que lho perguntauam, que se embarcaua, & hia pera o ceo; & recolhido á propria casa, & cama, espera semfrio; & sem febre o profetizado, & felice transito. Os vizinhos, que tomaram o passado em deuaçam, & parte em gra

ça, ja o tem por malenconia da velhice, falta, & fraqueza do juizo. Vam se ter com elle á cama, procuram de o desmaginar, & alegrar com bõs ditos, & historias. Mas o ditoso velho á quẽ o Espirito santo tinha como a outro Simeam, respondido, & cumprido sua palaura os desmaginou, & desenganou a elles, mostrandose com o entendimẽto mais perfeito, & cheo de mais verdadeira alegria que numca, & lembrando lhes que aquella era a merce, que Deos lhe prometera per meyo do padre M. Francisco pedia a todos lha ajudassem a agradecer acompanhãdo o com deuotas orações, & achandose presentes ao seu enterramento, que auia de ser naquella mesma tarde, como na verdade foy, porq̃ de ahi a poucas horas espirou com hũa tam grande paz d'alma, & serenidade de rosto que mais pareciam penhores da vida eterna, q̃ termos da morte temporal. Differente foy a do hospede, que aqui em Sancham agasalhou ao padre Mestre Francisco. E com tudo a contarei breuemẽte por lha profetizar tambem o mesmo padre. Hyamse partindo pera Malaca os nauios q̃ estauam naquella ilha sem este homem

Luc. 2.

(cujo nome calamos de proposito) tratar da sua ida; antes esperaua por hum junco, que tinha mandado comprar a outra das mesmas ilhas da China. Acabando pois hum dia o padre Francisco de dizer missa, & andar sobre os defuntos, aleuantou subitamente os olhos, & pondo os nos presentes, pergunta como nam esteuera seu hospede foam á missa, & respondendo lhe que entam se acabaua de embarcar pera Malaca com tanta pressa, que mais parecia fugir, que partir, turbou se o Santo, & com hũa seueridade menos custumada disse. Nam sei se vai bem cõ Deos? Onde o leuam seus peccados? chegará, mas nam sairá de Malaca. La vem o junco, que mandou buscar, nam aguardara que chegára? A todos meteram por dentro estas palauras, & põdose logo a olhar pera a parte d'onde o padre de dẽtro da igreja apontara, que vinha o Iunco, ninguem o enxergou por hum grande espaço pera que se entẽdesse a differença dos olhos, com que o elle discobria. Appareceo porem d'ahi á algũas horas, & foy certo pronostico da primeira parte da profecia, porque á o triste, poucos dias depois de estar em Malaca hũs ladrões o ma-

taram

taram bem desastradamente no mato, indo a cortar madeira pera o mesmo junco, que lhe chegàra de Sancham.

Como o Padre Francisco resuscitou hum minino, & da grande diligẽcia, que fez pera entrar em Cantam.

CAP. XXVI.

AQVI por ventura aconteceo tambem aquella tam estranha marauilha, que nosso irmam Amador da costa escreueo da China aos padres, & irmãos de Portugal numa de vinte, & tres de nouẽbro de mil, & quinhẽtos, & setẽta & sete per estas palauras. Vi hũ sacerdote de nossa Companhia de idade de trinta annos, a quem sendo minino; & estando ja chorado, & amortalhado pera o enterrarem o P. M. Francisco de santa memoria tomou pela mam, & disse leuantate em nome de Iesu, & assi o resuscitou, o qual d'aquella hora se determinou a seruir a Deos na Companhia como serue &c. Nam nego que podia isto acontecer noutro lugar, & tẽpo, mas quanto ao tempo, ao menos he certo que foy pouco antes da morte do P. Francisco, porque tirãdo dos annos da data da carta os trinta de toda a idade do religioso resuscitado, ficam mil, & quinhentos, & corenta, & sete, os quais com cinco que lhe auemos de tornar a ajuntar, que nam podia ter menos o minino pois teue juizo pera logo se determinar a seruir a Deos fazem a era de 1552. em que o P. Francisco deixou este mundo. E ja que o irmam Amador da costa mostrandose tam pouco curioso (como dissemos q̃ o foram sempre os nossos na relaçam de semelhantes obras) nos nam particulariza em que parte da India Deos nosso Senhor esta obrou per seu seruo, pareceo nos mais rezam por mola aqui ás portas, & entrada da China, d'onde a elle escreueo; que deixarmolo de fazer, tendo o milagre por si hum tam notauel testimunho, como he a vida, & relaçam do proprio sacerdote, que se vio, & sentio aleuantar da mortalha, & constãdo nos per elle como a diuina bondade, que tanto pretendeo autorizar, & animar o seu santo cõ as resurreições dos mortos da costa da Pescaria quando entrou na India, o nam quis me-

nos acreditar, & honrar cõ esta quãdo sahio da vida. Mas o principal cuidado do padre M. Francisco em Sancham era o da sua entrada do reyno da China. Cõtra a qual teue primeiramente os votos, & proprios respeitos dos mercadores Portugueses, os quais posto que igualmente arreceauam o risco do seu trato & fazendas, só se mostraram solicitos ao principio do em que o P. punha a propria vida, & liberdade, apparecendo em Cantam sem chapa dos Mãdarís; affirmando lhe que nam tentaua menos a Deos em o cometer, q̃ se voluntariamente se arremessara no mar, ou lançara numa ilha deserta, porque nam tinha menos certa a morte a poder d'acoutes dos Bambús, ou perpetuo catiueiro nos carceres de Cantam; como padeciam ós Portugueses, que elle pretendia libertar sem outra algũa culpa, que acharem nos na praya, onde sahiram d'hum naufragio. Contestauam com tudo isto os proprios Chijs, q̃ negociauam em Sancham, encarecendo tanto o rigor d'aquella ley, & crueldade dos Mandarís, & quam imposiuel era auenturarem se os naturais a por algum estrangeiro em terra, que só nam fezeram tornar atras a quem tanto desejara, como o P. M. Francisco, os açoutes, as prisoẽs, o catiueiro, & a mesma morte. E assi lhe nam custou menos desfazer estes vãos temores dos amigos, & imigos, que os com q̃ o ameaçauam em Goa quando partio pera Iapam, repetindo efficaz, & deuotamente aquellas palauras do senhor. Quem por mim perder a propria vida a achara, & segurará pera sempre. Outra difficuldade de mòr momento se lhe podera representar, & era nam lhe seruir o seu interprete Antonio de santa fè, que trazia de Goa, por nam saber a lingoagem em que somente he licito fallar aos Mandarís, & lemos q̃ nem Moyses se atreueo na sua jornada cõ o defeito da lingoa, atè Deos lho nam suprir com a de Aaram. Mas o P. confiado no poder d'aquelle, que faz eloquentes as das crianças, nem nisto reparou. Foy o terceiro impedimento hũa subita, & perigosa infirmidade de febres agudas, que o teueram em cama per quinze dias com aqual todos diziam, o queria Deos nosso Senhor desuiar da sua tẽçam. Elle só o tomou per experiencia da propria constancia, tornando mais de pressa do que o deixaram

Mat. 10

Exod. 4.

ram as febres a procurar como a executasse; & ja tinha Iurubassa, que lhe prometia de o acompanhar, ja se lhe offerecia hum mercador Chijpera, se o pagasse o leuar secretamente a Cantam; quando os Portugueses vendo quam pouco montaua com o P. o perigo da propria vida, trataram do das suas, pedindo lhe que por hũas tam incertas esperanças do resgate dos que ja estauam catiuos, & da conuersam dos Chijs, os nam quisesse por num tam euidente risco das pessoas, & fazendas, que dauam sem duuida por perdidas polo grande escandalo, que os Mandarĩs, segundo sam soberbos, & arrogantes auiam de tomar de sair d'entre elles hum homem tam atreuido, & tam desprezador das leys, & custumes inuiolaueis do reyno da China. Que se nam tinha dò de si mesmo o teuesse d'elles, & de seus filhos, & molheres. Pois o mesmo senhor, que tanto se agradaua dos Santos desprezarem por seu nome a propria vida, se nam daua por menos seruido quando a empregauam polo bem, & conseruaçam da dos proximos; & que aquillo nam era ir elle morrer por Christo, mas matalos a elles contra o que mandaua a ley do mesmo Christo nosso Redentor. Nem vsaram somente d'estas rezoẽs, se nam que persuadiram ao interprete se tornasse a negar ao padre, o qual fazẽdo da falta da lingoa tã pouco caso, como d'antes; fez tanto dos arreceos, & sentimento dos Portugueses que se determinou, & lhes prometeo com toda a certeza, & facilidade que por nenhum caso sairia de Sancham atè nam serem partidos em paz (sem ficar ali nenhum) com seus nauios, & fazendas. De modo que nam teuessem os Mandarĩs ocasiam algũa de suspeitar que d'entre elles saira o seu atreuimento. E se contentassem com o açoutar, encarcerar, & matar por todos. Nam ouue quem se nam espantasse tanto do valor, como da brandura d'esta reposta, & de tal maneira se edificaram que nam sòmente lhe nam encontraram mais a passagem, mas lhe deram d'esmola valia de trezentos cruzados de pimenta, que era o preço em que se concertara com o Chij polo lançar no caez de Cantam: o qual pera se arriscar menos a si mesmo, metia juntamente no partido que nam auia de ir se nam num batel pequeno gouernado per elle,

per elle, & remado per seus filhos, & criados sómente de quẽ nam temia q̃ os malsinassem. E que ou o deixaria na praya com o seu fatinho ás costas, que eram o breuiario, missal, & ornamentos do sacrificio da missa, ou o esconderia per tres, ou quatro dias em sua casa, que tinha nos arrabaldes, atè o por numa madrugada ás portas da cidade, d'onde o leuariam logo, ou elle se iria apresentar aos Mandarís, como desejaua prometendo lhe de nam declarar nunca nos tormentos quem o passara á China. E posto que neste contrato todos praticauam, & auiam por mais certo, do que temiam, nam lâçasse o Chij idolotra, & infiel o santo ao mar, visto nam ficar em Sâcham, quẽ lhe perguntasse por isso, & auerem lhe primeiro d'entregar a pimenta, que era o q̃ elle desejaua, & nam a vida, nem a entrada do P. Francisco na China; o santo porem estimã do tam pouco morrer afogado pelo mercador no caminho de Cantam como açoutado dos Mandarís, com a mesma confiãça em Deos, cõ que se hia apresentar a estes, contratou, & se entregou ao Chij; & elle foy o que lhe faltou, porque ou arreçeando de se auenturar, ou por outro algum successo, em fim nam veo ao termo limitado, uẽ per algũs dias mais que o padre o esperou com grãde sentimento da sua tardança. Mas nam desistindo, nem enfraquecendo hũ ponto da empresa, antes se resolueo, quando de todo nam viesse o seu mercador de se fazer na volta do reyno de Siam d'onde diziam, passaua á China o anno seguinte hum embaxador d'aquelle Rey gentio, em cuja companhia confiaua poder entrar, & chegar a Paquim muy certo que o que os amigos, & fieis nos estrouam, nos póde Deos facilitar pelos infieis, & imigos.

Da morte do padre M. Francisco na Ilha de Sancham.

CAP. XXVII.

NEM sempre quando Deos muyto estima nossos desejos, & boas tenções he seruido das obras como o mostrou claramente mandando per Natam á Dauid os agradecimentos da vontade, que o Rey tinha de lhe edificar o templo, & dilatando per outra parte a fabrica, pera quando reynasse Salamam seu filho. Assi nam sendo ainda chegado o tempo

2.Re.7

o tempo do edificio espiritual da igreja no reyno da China, posto que a diuina bõdade fosse o principal autor do zelo, & desejos tam acesos, com que o padre Mestre Francisco á pretendiã seruir na mesma empressa, & como tais lhos aceitasse, estimasse & agradecesse muyto, reseruando porem a obra, como esperamos da misericordia do senhor, & ja imos em parte experimentando, pera os que depois viessem á esta sua minima Companhia, filhos em espirito de seu seruo Francisco, determinou de o chamar, & leuar a elle d'aqui de Sancham á o bem auẽturado premio de tam santos intentos, & tam bõs seruiços. Que o nam tomou a morte de sobresalto, antes a vio vir de longe, & chegar ao porto. De modo q̃ a podemos bem comparar, quãto a isto, com a de Moyses á entrada, & vista da terra de promissam, que Deos ordenou con quistasse Iosue, & nam o mesmo Profeta, ao qual o Senhor nam somente mãdou morrer d'alem do Iordam, mas auisou muyto d'antes, que o nam passaria, como o elle proprio disse a os filhos de Israel. Assi nos consta que despedindose o padre Mestre Francisco em Goa dos amigos, quando no mes d'Abril se embarcaua pera esta jornada da China, disse a hum, que lhe perguntaua onde se tornariam ambos a ver, q̃ ja nam seria senam no valle de Iosafá: a outro encõmendou trabalhasse por se verẽ no ceo, porque na terra nam se auiam mais de ver; & ouue hum aquem pedio o encomendasse a' nosso Senhor, porque ja nesta vida se nam viriam mas na gloria si. Foy muy notada, depois que se soube a differença d'estas repostas sentindose ou alegrandose cada hum mais ou menos, segundo as esperanças, que da propria saluaçam achaua na sua. Mas nós sómẽte fazemos nellas caso da certeza, que o P. leuaua de acabar cedo, & não que entendamos pretendesse deixar os amigos hũs seguros, outros desconsolados. E o mesmo juizo se deue fazer d' aquellas palauras, com q̃ tam seguramẽte affirmou á saida de Malaca q̃ ja se nam viria com dom Aluaro, senam na outra vida diante do tribunal da diuina justiça. Chegando se lhe ja mais a hora, & estãdo aqui em Sancham em santa conuersaçam com algũs Portugueses pos os olhos em todos, & disse, Contemos nos bem senhores, & irmãos, porq̃ dos q̃ aqui estamos os mais

Deu. 34

Deu. 31

& a maior parte enferma, aos quais o padre d'antes custumaua seruir, & buscar as esmolas, & agora era forçado a lhas pedir pera nã acabar de morrer. Nam tinha com sigo pessoa nenhũa de nossa Companhia com quem se consolasse, o hospede fugíra lhe no nauio que ficou, os mais eram de dom Aluaro de taide. Em fim só com Antonio China, & outro moço Indio dos que sairam cõ elle de Goa se achou neste passo. Quando a hũa segunda feira vinte de Nouembro, vindo de dizer missa por hum defunto, o tomou a febre, recolheo se á nao, em que estauam outros pobres doentes, desejoso de os acõpanhar, & passar entre elles á propria pobreza, & infirmidade, ja que os nam podia curar, & socorrer nas suas. Mas indo o mal muyto por diante, & sentindose o padre dos grandes balanços da nao, por lhe impedirem com a fraqueza da cabeça a atençam as cousas diuinas, pedio o leuassem a terra. Onde o meteram os dous moços numa choupana, que hum Portugues lhe offereceo por compaixam de o ver tam mal tratado. Aqui o sangráram duas vezes, entregando se elle, como verdadeiro obediente, & desapegado de todo amor, & juizo proprio, á disposiçam dos que o curauam, posto que soubesse bem o termo da doença, & insufficiencia dos enfermeiros. Era a choupana cuberta de ramos, & torroẽs, aberta per diuersas partes ao vento sem abrigo algum do frio; o tẽpo hia entrando áspero, a falta de tudo crecia per horas, nam auendo outro modo de prouimento que o q̃ Antonio de santa fé pedia, & auia por amor de Deos, ainda que a fraqueza pola grande força da febre, & o fastio, que lhe sobreueo, tinham tam derrubada a natureza, que na mor abundancia de todos os mimos os nam lográra melhor. A esta conformidade com a pobreza, & desemparo do bom Iesu na morte, ajuntou o verdadeiro discipolo á imitaçam do sofrimẽto do mesmo Senhor. Porque nunca nos doze dias, que a infirmidade durou, lhe ouuiram palaura, nem enxergáram o menor sentimento, nunca pedio, ou mostrou inclinaçam a mais do que lhe faziam, estando sempre com a mesma paz, brandura, & serenidade, que todos lhe achauam na saude. Os primeiros oito dias até os vinte, & oito de Nouembro gastou em suaues colloquios com Deos

nosso Senhor tendo, os olhos no ceo, como os custumaua trazer, & o rosto cheo d'alegria, & repetindo muytas vezes aquellas palauras. Iesu. Fili David miserere mei. E á Virgem nossa Senhora monstra te esse matrem, & outras, como setas acesas em amor de Deos, com que seu espirito estaua tirando tam alto. Saindo do seteno perdeo a falla, nem lhe tornou se nam d'ahi a tres dias; no cabo dos quais continuaua com seus colloquios derramando algũas lagrimas de deuaçam, & de verdadeira alegria, & aluoroço por se ver tam perto do fim, que desejaua. Acompanhauam no Antonio de santa fè, & outro mancebo Indio; neste pós o padre Mestre Francisco os olhos fitos no derradeiro dia, dizendo tres vezes com mostras de grande lastima. Ay triste de ti, Ay triste de ti, como se pretendera pagar lhe o seruiço, & companhia ajudando o, & acautelando o naquella hora tam notauel, & com hum tam notauel auiso, que sem duuida lhe podera render sua saluaçam se o elle entam tomára, ou o nam desprezára depois. Porque d'ahi a seis meses esquecendose da doutrina do padre Mestre Francisco, se entregou á os vicios sensuais, & pos num estado escandaloso, & publico, em que o mataram subitamente de hũa arcabuzada, tāto em pena de seu peccado, como em proua que nam deixou primeiro ao Santo o espirito de profecia, que o da vida. No dia da sesta feira disse aquellas palauras, & na antemanhã do sabbado seguinte dous de Dezembro, em que a Igreja faz comemoraçam da Virgem santa Bibiana na era de mil, & quinhentos, & cincoenta, & dous, dez annos, sete meses, & quatro dias depois d'entrar na India, & aos cincoenta, & cinco annos de sua idade com a imagem de Christo crucificado nas mãos, & nos olhos, & com o mesmo Senhor no coraçam, & na boca, chamando por Iesu, & Maria, até com as palauras meyas mortas, & ja mais suspirando, que fallando, sayo do corpo aquella alma sāta, tam facil, & suaue mēte, quam liure, & desapagada andou sempre d'elle, & deixando o com hũa tam extraordinaria fermosura, & alegria no rosto (q̃ he o q̃ de S. Frācisco d'Asis escreue S. Boauentura) como se ja começara a lhe cõmunicar parte da gloria, a que esperamos a leuou logo a ella a diuina misericordia. Foy o pa-

Luc. 18.

S. Boauentura na vida de S. Francisco. c. 15.

o padre Francisco de Xauier de justa estatura, mais grande que pequeno, nam falto de carnes, bem formado, & homem de grande compreisam, & forças. O rostro graue, & em boa pro porçam no cumprimento, & largura, a cor naturalmente branca, & rosada, de mais d'an dar sempre como inflamado; os olhos entre negros, & castanhos; a testa larga, o nariz moderado, a barba preta, & em todo o sembrante tinha com muyto ar muyta autoridade; trouxe sempre o cabello copado, nam vsou nunca manteo sobre a roupeta, que era pobre, mas limpa. Andaua com ella solta tomando a com ambas as mãos hum pouco sobre os peitos. Na conuersaçam descarregado, brando pera com todos, & so aspero, & rigurosо pera com sigo: de altos espiritos, & generoso coraçam, a quem sem duuida foram estreytos os termos de todo Oriente, apressado nas execuções, & de tanto valor no cometer das emprezas que entam o julgauam (& muyto mais o ouueram oje) por temerario os que nam sabiam da diuina confiança, com que entraua em tudo; & da luz, & prudencia do ceo, perque se gouernaua. Grande sofredor do trabalho; & tam senhor das proprias paixoẽs, que nam o sobre salteando ellas nunca, asi as tomaua ou punha, segundo o pediam os negocios, como se as teuera de todo trespassado da sogeiçam da natureza á liberdade da rezam. Verdadeiro humilde, que sempre se reputou, & estimou em menos que a nenhũa outra creatura. E d'esta virtude lhe procedeo a grande perfeiçam; que teue na santa obediencia de execuçam, vontade, & entendimento, por cujo respeito o amou, & estimou tanto nosso santo padre (que asi o nomeaua sempre o padre Mestre Frãcisco) Inacio de Loyola, que desejando descarregarse do gouerno de toda a Companhia o mandaua vir da India a Roma pera lho entregar. E sabendo muy bem quanto mais custosa lhe auia de ser esta obdiencia, & tornada do Oriente, do que lhe fora, a que o lá leuára, quando o mesmo padre o escolheo, & inuiou de Roma, com tudo asinando as cartas, perque o mandaua vir nam pos do proprio nome mais que esta letra. I. que era a primeira do seu final. E como nam saybamos q̃ o fezesse nosso padre asi outra algũa vez temos por acertada a conjei-

gente bastante, posto que mais na virtude, que na multidam pera cometer todas as empresas, que oje temos no Oriente; & deixar fundada, & dilatada per todo elle a mesma Companhia; mostrandolhe a ella neste exemplo Deos nosso Senhor quam segura deue estar de enfraquecer, nem diminuir por se prezar, & vsar com animosa caridade da purga, & pó dà, que lhe o mesmo Deos insineu, & deu em sua primeira instituiçam. Ficauam os nossos, quando faleceo o padre M. Francisco em Goa, & d'ahi pera a banda do Norte em Taná, Baçaím, Ormuz; & pera a do Sul em Cochij, Coulam, na costa de Trauancor, & na da Pescaria, em S. Thome, em Malaca, em Maluco & varias partes de Iapam: & elle acabou ás portas da China. Nas quais partes todas de mais do grāde fruyto, que se fez nos Portugueses, auia ja muytos milhares de Christãos conuertidos dos Mouros, è Gentios naturais, & hum grande numero de igrejas edificadas, & bem seruidas, com tanto credito, reputaçam, & gloria do santissimo nome, fé, & ley de Iesu Christo nosso Redemtor, que quem o bem considerar nam duuidará da grande parte, q̄ elle mesmo quis, só por sua infinita bōdade, & misericordia, dar a seu seruo Francisco na bençam, & seruiço do Euangelho pera que escolheo, & chamou a S. Paulo.

Como o corpo do padre M. Francisco foy sepultado em Sancham, & recebido em Malaca, & em Goa.

CAP. XXVIII.

SABENDO os Portugueses, que estauam em Sancham da morte do padre M. Francisco corrēram da nao, & da terra á choupana com o sentimento, & lagrimas deuidas áquelle, que tinham por mestre, & verdadeiro pay de todos. Mas quando víram a noua fermosura do rosto, a graça, & viueza das feições, a composiçam mais de quem repousaua, que de quem espirára, nam achando nada menos da tam conhecida affabilidade, & autoridade religiosa, cheos d'espanto, & deuaçam igualmente o reuerenciauam como a viuo, & chorauam como a defunto. E tendose, como o eram, por obrigados a de tal maneira tratar de sua sepultura, que em todo o tempo o podessem leuar d'aquella ilha deserta, & barbara á India, ōde recebesse as honras, & lhe dessem as derra-

deiras mostras d'amor, que tambem merecia a todo o Oriente; acordáram de o meter reuestido nos ornamentos sacerdotais em hũa arca chea de cal virgem, que cõsumindo depressa a carne, lhes fezesse mais facil a tresladaçam dos ossos; & asi o entertáram cõ a mesma arca ao Domingo depois do sabbado, em que falleceo. Passados dous meses, & meyo, que foy dos dezasete de Feuereiro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & tres, querendose a nao partir pera Malaca mandou o capitam, lembrandolho Antonio de santa fé, ver se estaua o corpo em estado pera o leuarem com sigo. Abrem a coua, & a arca, afastam a cal, acham o precioso thesouro sem nenhũa mudança; a mesma cor, & boa sombra do rosto, as mesmas mostras mais de vida que de morte. Ficam primeiro atonitos, & tornandoo a ver com diligencia, buscamno, è apalpamno todo; & nam sómente está inteiro, mas solido, & cheo de çumo, & de sangue, & com as entranhas sãs, lançando, & espirando de si hum cheiro suauissimo em proua que quanto a alma lhe leuára da vida, tanto lhe deixára da santidade. Deram os Portugueses credito a este tam claro testimunho, que o ceo lhes daua da gloria do Santo, & ja com outro respeito, outras lagrimas, outra procissam tomam a arca aos hombros, passam o corpo á nao sem o tirarẽ porẽ da cal. Fazemse á vela, chegam em vinte, è dous de Março a Malaca. Nam estaua ali entam nenhum religioso de nossa Companhia; porque o padre Francisco, vsando do conselho do Senhor, è por meter aos perseguidores da prégaçam do Euangelho na China, o terror, & sentimento de suas culpas, que era bem que teuessem, como sacudio, è lhes deixou o pó do proprio calçado na praya quando partia pera Sancham; asi mandou aos nossos que deixasẽ por entam aquella terra, & se passassem pera a India. Desembarcado pois o corpo correo todo o clero, & pouo de Malaca ao acompanhar até a casa de nossa Senhora do Outeiro (que toda via estaua pela Companhia) tomando Diogo Pereira sobre si, por ainda se achar presente, o apparato da solẽne procissam, que fez se celebrasse conforme á antiga, & grande deuaçam, que sempre ao padre teuera, & sua custumada liberalidade. Nam era possiuel ter mam na gente, que se chegaua a beijar a caixa, tocar as contas, & honrar como a tais as santas reliquias. E parece q̃ approuou Deos nosso Senhor aquella fé, porque

a hum homẽ muyto enfermo dos peitos, que nella mais se assinalou, deu perfeita saude no mesmo ponto, que tocou o corpo. Tornáram tambem aqui os sacerdotes, & deuotos a abrir a caixa; ver, & considerar a marauilha da incorrupçam com nouo espanto de todos, graças, & louuores do infinito poder de Deos: mas pera que se visse como a aquellas carnes virginais nam fazia mais nojo a humidade da terra, que a secura da cal; deixando a arca de fora, o enterráram na igreja sem mais differença dos outros sacerdotes, que poremlhe na coua hũa almofada de seda á cabeceira. No Agosto seguinte, cinco meses depois d'este segundo enterramento chegou a Malaca o padre Ioam da Beira, q̃ tornaua de Goa pera Maluco cõ outros dous companheiros, os quais nam lhe sofrendo menos as tam particulares obrigações, & deuaçam, que tinham ao padre, & a natural curiosidade de ver com os olhos o que achauam na boca de todos, abríram secretamente a coua hũa noite (cousa verdadeiramẽte milágrosa) estàuam a toalha com q̃ lhe cubriram o rosto, & a almofada sobre que tinha a cabeça, ambas passadas de sangue vermelho, que lhe sahio com o peso da terra, quando enterrandoo lha caláram, como he custume. O cheiro era do paraiso; a vista alegraua, & arrebataua os irmãos, que se nam fartauam de beijar, & regar com lagrimas de deuaçam os sagrados pés; na inteireza das mais partes tudo estaua como quando espirou, ou como antes que espirasse em Sancham. Grande argumento por certo da pureza virginal, que o Varam de Deos conseruou inteira todo o tempo da vida, que asi nos consta per tudo o que o póde certificar; & assi custuma o Esposo das Virgẽs hõrar, & assinalar algũas vezes aos que mais estimáram, & melhor seruiram esta virtude; nam consentindo que apodreçam depois de mortos como a outra carne os que na sua viuéram como Anjos. Nisto se auantejou a incorrupçam da do padre Francisco, que em parte communicou o mesmo priuilegio aos vestidos, & ornamentos, com que o sepultáram; porque da cal, & da coua nam sahiram menos frescos, & sãos que quando os cortáram da peça. A sobrepeliz tomou depois sendo Prouincial, & leuou comsigo á Iapam o padre Belchior Nunez, esperãdo que como Eliseo abrio com a capa, que lhe ficou de Elias o Iordam, asi passaria com ella seguro os mares da China, & todas as mais difficuldades, è trabalhos

4. Reg. 2.

balhos da jornada. Nam pareceo ao padre Ioam da Beira tornar a entregar aos bichos, & á terra as reliquias, que ja por tantas vezes tinha entre elles conseruado puras, & inteiras o Senhor, que no meyo dos leões defendeo a Daniel, & nas chamas do forno a seus tres companheiros. E achando os amigos do mesmo voto, foy o corpo depositado n'um ataude forrado de damasco, que Diogo Pereira fez fazer, & cobrir com hum panno de borcado, pera o leuarem á India em vindo a monçam. Mas porque a de Maluco entraua primeiro deixou alli o P. Ioam da Beira ao irmam Manoel de Tauora hum dos que leuaua comsigo, que acõpanhasse o corpo até o collegio. E chegando no mesmo tẽpo de Iapam a Malaca per ordem do P. Cosme de Torres o irmam Pero de Alcaçoua, ambos se embarcáram cõ elle na nao de Lopo de Noronha. Passado Cochij, onde tambem o Santo foy visitado, & venerado cõ grãde cõcurso, & deuaçam d'aquella cidade chegáram a Baticala. D'aqui por os ventos serẽ ponteiros, & a nao surgir pouco auãte, partio no batel o mesmo Lopo de Noronha a dar a noua em Goa, & pedir as aluissaras ao Visorey dõ Afonso, & aos nossos do collegio de S. Paulo. Era grande o vagar da nao, & maior a pressa, que a todos daua a antiga deuaçam, & amor do padre M. Francisco. Pera lhe satisfazer, manda o Visorei dar hum catúr ligeiro ao padre Mestre Belchior, que ja entam era reitor do collegio, & Viceprouincial da India, por morte do padre Mestre Gaspar. Embarcase com algũs dos nossos, & dos moços do seminario, vam tomar a nao pouco áquem de Baticala: entram com o aluoroço, & respeito deuido no camarote, abrẽ a arca do sagrado deposito. Era ja isto em Março de cincoenta, & quatro dezaseis meses do felice transito, & estaua tam fiel, & inteiramente conseruado, como quem tinha por depositario o diuino poder. Reconhecem os filhos no rosto morto a autoridade, a graça, o gasalhado, o amor, & alegria de seu pay viuo: & sómente choram com deuotas lagrimas a falta das palauras, com que lhas enxugaua, & secaua todas. Trespassamno ao catúr embandeirandose a propria nao, & outras seis, que vinham de conserua, & lhe fizeram a o desamarrar hũa espantosa salua d'artelharia. Desembarcam o dia seguinte na ermida de nossa Senhora de Rebandár ja dentro do rio, & meya legoa de Goa. Aqui repousáram a noite antes da sesta feira de Lazaro, por

Dan. 6.
Dan. 3.

por dar tempo á cidade, que se fazia prestes pera aquellas derradeiras mostras de quanto deuia, & queria ao padre Francisco. E foram sem duuida muyto maiores as festas do recebimento, se a prudencia, & modestia do padre Mestre Belchior nam atalhára á grande deuaçam do Visorey dõ Afonso de Noronha. Com tudo ainda nam era bem manhã quando ja estauam em Rebandar seis embarcações de Portugueses com tochas brancas nas mãos, & seus moços com cirios; apos as quais vieram outras doze, ou treze com até trezentas pessoas todas com os mesmos lumes, que faziam na agoa hũa fermosa vista do fogo. Com este acompanhamento chegou o cátúr ao caes, onde o ja esperaua o Visorey cõ sua corte, & toda a fidalguia, o cabido da Sè, a irmandade da misericordia, o clero das freguesias, a cidade, & pouo, que sem freo se metia pelo mar, pera tocar sómente o cátúr, em que vinha o ataude no tóldo da popa coberto com hum panno rico, & rodeado de velas acesas. Nem a procissam se podéra ordenar se a guarda do Visorey nam fizera campo. Abaláram em fim da ribeira indo nouenta mininos diante vestidos de branco com capellas na cabeça, & ramos verdes nas mãos. Seguiamse os irmãos da misericordia com a bandeira, & detras d'ella como a destro hũa tumba de brocado: & depois da cleresia vinhá na sua caixa o corpo aos hombros dos nossos sacerdotes do collegio de S. Paulo acompanhado do Visorey, & nobreza: & incensado com dous turibulos cadá hum de sua parte. As ruas demais de todas estarem armadas do melhor da India, ardiam, & recendiam com lumes, & perfumes; as janellas, & eirados cheos da gente, que nam cabia nas praças: de modo que nam custou pouco poderem romper, & chegar á nossa igreja de Sam Paulo a horas, que se disiesse missa. Estaua o templo, posto que o dia fosse de paixam, ricamente ornado, recolheo se a caixa na capella mór, mas o peso da gente quebrou, & leuou as grades comsigo. Nem bastou despedirse o Visorey antes de ver o corpo, pedindolho asi o padre Mestre Belchior, pera que o pouo despejasse; se nam que foy impossiuel lançalos da igreja até lho nam mostrárem per tres vezes na propria manhã. E da mesma maneira esteue os tres dias seguintes reuestido nos ornamentos sacerdotais com as mãos, & rosto discoberto, até o meterem ao quarto dia num sepulchro d'abobeda, que se abrio junto ao al-

tar mór á parte do Euangelho; sendo em quanto o nam recolhéram, sempre igual o concurso, & deuaçam da gente, homēs, & molheres, seculares, & religiosos, Christãos, & infieis sem se fartarem de o ver; & louuar, & confessar no que viam a infinita bondade do Senhor, que asi se mostra milagroso em seus Santos.

De alguūs milagres, que Deos nosso Senhor obrou per meyo do padre Francisco de Xauier depois de sua morte.

CAP. XXIX.

COMO o mō uimento dos membros no homem viuo (dizia S. Gregorio) he manifesto final de auer nelle hūa alma, & espirito de vida, que a dá ao corpo, asi sam os milagres dos corpos mortos dos Santos claro argumento da vida immortal das almas, que nam sómente lhes communicáram quando eram presentes, mas ainda ausentes lhes conseruam aquella sobrenatural virtude, & poder. E alem das que já relatamos foy Deos nosso Senhor seruido de asinalar as reliquias de seu seruo com algumas d'estas obras marauilhosas: porq̃ entendendo per ellas o lugar, em que elle no ceo tem comsigo a alma, dessemos nós na terra ao corpo a honra, & veneraçam deuida. A incorrupçam do qual bastaua pera todos o julgarem por milagroso; temos d'esta grande marauilha, de mais do testimunho da India toda, os que deram o Doutor Ambrosio Ribeiro Prouisor, & Vigairo geral de Goa com autoridade de Ordinario, & o Doutor Cosme Saraiua fisico do Visorey dom Afonso de Noronha, a quem por sua faculdade, & officio foy encomendado o exame. E porei aqui as proprias palauras d'hum, & do outro como estam nos originais da inquiriçam, porque se nam perca a memoria d'ellas ao menos em quanto durar esta nossa historia.

» Certifico eu o Doutor Ambrosio Ribeiro Prouisor, & Vigairo geral, & administrador d'este Bispado de Goa, & mais partes da India pelo juramento de meu cargo que he verdade que vai em noue annos, que vim a estas partes da India, & siruo os sobreditos cargos, & em todo este tempo sei que o padre M. Francisco

cisco até a sua morte andou nestas partes continuamente prégando, doutrinando, & insinando as cousas de nossa santa fé, asi aos Portuguesses, como a todas mais gentes de diuersas nações da India em Malaca, Maluco, Amboyno, Iapam, & em outros lugares remotos per terras de infieis; onde conuerteo grande numero d'elles com sua doutrina, virtude, & exemplo de vida; edificou igrejas, & passou muytos trabalhos até sua morte: & depois d'ella veyo seu corpo a esta cidade de Goa, onde foy recebido cõ muyta solẽnidade acompanhado de toda a cleresia, & com grande concurso de gente foy leuado ao collegio de S. Paulo, aonde ao presente está. E por se affirmar que o corpo vinha inteiro, & parecer cousa sobrenatural, auendo tanto tempo que fallecéra, estando onze meses sepultado, tres na China, & oito em Malaca, segundo a informaçam, que na verdade d'isso tomei; & o senhor Visorey, que entam era dom Afonso de Noronha, me mandar tambem que o fosse ver, pera lhe dar relaçam d'isso o fuy ver ao dito collegio, & dizendo ao padre reytor d'elle mo mandasse mostrar, se acendéram duas velas, & se abrio a caixa, em que estaua na capella mór do dito collegio ás noue, ou dez horas do dia, em que vimos o dito corpo per muyto espaço, pondo as mãos nas pernas, correndo até os joelhos, & pelos braços, & vendo, & tocando a maior parte do corpo me affirmo estar a carne cuberta com toda a sua cor per cima, & inteiro sem corrupçam, & a carne com substancia, & humidade pela maior parte do corpo: na perna esquerda acima do joelho hũa mam trauessa da banda de fora tinha como cortado da maneira d'hũa ferida de cũprimento d hum dedo, que parecia ser quebradura de golpe d'alguma cousa, que lhe deu na perna, & ao redor da ferida se mostraua hũa nodoa, que manifestamente parecia ser de sangue ja preto, como cousa de muyto tempo; na barriga da banda esquerda tinha hum buraco pequeno, que tambem parecia quebradura, por onde meti os dedos até o cabo, que achei vam, & dentro toquei em hũs pedaços de cousas pequenas, que a meu ver pareciam dos intestinos, que estariam secos pelo muyto tempo, que estaua sepultado, & nenhũa corrupçam senti, nẽ achei no dito corpo, pondo o meu rosto com elle muyto chegado. Debaixo do pescoço trazia hũa almofadinha pequena de damasco da China, da qual a maior parte, onde o pesco-

ço esta-

„ ço estaua, vinha passada d'huma
„ nodoa, que parecia ser de sangue,
„ da maneira que mostraua o que
„ trazia na perna, mas d'huma cor
„ preta ja gastada. E polo asi ver-
„ mos da maneira sobre dita na
„ verdade pelo juramento do car-
„ go, que recebi, mandei ao escri-
„ uam do meu cargo, que o escre-
„ uesse asi, & eu asinei de minha
„ mam ao primeiro de Dezembro
„ de mil, & quinhentos, & cinco-
„ enta, & seis.

„ Certifico eu o Doutor Cosme
„ Saraiua fisico do senhor Visorey,
„ que vindo o corpo do padre Me-
„ stre Francisco a esta cidade de
„ Goa eu o fuy ver, & toquei per
„ todas as partes, & em especial na
„ barriga, em que achei tacto, &
„ corpulencia de seus intestinos sẽ
„ estar embalsamado, nem ter ou-
„ tra algũa cousa artificial, que lhe
„ preseruasse a corrupçam. Achei-
„ lhe hum buraco, ou chaga no la-
„ do esquerdo da parte do cora-
„ çam, & pedindo a dous irmãos
„ da Companhia, que metessem per
„ elle os dedos, metendoos sahio o
„ sangue a caso, que cheirei, & nam
„ cheiraua mal. As pernas, & ou-
„ tras partes do corpo vinham in-
„ teiras, & com carnes, de modo
„ que per via de fisica, & medicina
„ se nam podiam conseruar natu-
„ ralmente; asi por auer perto d'-
„ anno, & meyo, que era fallecido,
& estar perto d'hum anno sepul- „
tado. Certificoo asi pelo juramẽ „
to de meu cargo em Goa a dezoi „
to de Nouembro de mil & qui- „
nhentos, & cincoenta, & seis. „

Tam manifesto quis Deos fa-
zer ao mundo quam bem seruíra,
& imitára ao seu Santo Christo
IESV aquelle cujo corpo fazia
asi participante da incorrupçam *Ps. 15.*
do mesmo Senhor. Apos a qual *Act. 2.*
marauilha foy elle seruido de as
ir obrando per meyo das mesmas
reliquias em todas as partes, on-
de fezeram alguma detença, &
nam se ouue por pequena cessarẽ
os tufoẽs na paragem da ilha de
Sancham. Porque sendo ali d'an-
tes muy ordinario, & furioso este
temporal, depois que o padre
Mestre Frãcisco santificou a ter-
ra com o diuino sacrificio da mis
sa, morreo, & esteue nella sepul-
tado, nunca mais até o anno de
mil, & quinhentos, & cincoenta,
& sete se aleuantou, nem che-
gou áquelles mares; nam dei-
xando de saltear impetuosamen-
te, como custumaua, os das outras
partes da Costa; que asi o notá-
ram, & juráram entam os nossos
Portugueses, confessandose por
deuedores d'este beneficio ao Sã-
to cujo nome, & fauor começá-
ram logo todos a inuocar naue-
gãdo, & cõ mais particular deua-
çam na quella paragem; onde ain-
da ago-

da agora he muy raro o tufam. Succedeo tambem que pouco depois da morte do padre abríram os Chijs; quando menos se esperaua, o comercio aos nossos dandolhes licença, pera subirem cõ os nauios até Cantam, & dissimulando com a pouoaçam da cidade de Macao, que foram as portas per onde oje o Euangelho tem entrado ao interior do reyno: & ninguem duuída, que lhas abrio do ceo o bemauenturado padre, que sobre as abrir, & entrar morreo na terra. Atrás dissemos da peste, que auia em Malaca quando se d'ella partio o padre Mestre Francisco pera Sancham; na mesma ardia quando seu corpo tornou. Mas os Santos podem mais mortos, que viuos; em chegando as reliquias á ingrata cidade cessou o mal, nam de qualquer maneira, senam que d'aquella hora por diante nem morreo nenhum dos que ja estauam feridos, nem mais se ferio algum dos saõs. Era a nao de Lopo de Noronha, em que daqui foy o corpo pera Goa tam velha, & podre, que se nam atreuiam os mercadores a fiar d'ella suas fazendas; & em especial contaua depois em Lisboa Ioam de Mendõça fidalgo muy principal, & muy conhecido no reyno, que achandose áquelle tempo em Malaca hum seu feitor, pera lhe passar á India tudo o que tinha tirado d'hũa viagem da China, nam ousára nũca de tratar d'esta nao; mas tanto que soube que auia de vir nella o corpo do padre M. Francisco logo a ouuera pola mais segura embarcaçam que se podia desejar; esperando que pois o Sãto andando na terra trouxera muytos nauios per aquella carreira a saluamẽto quasi milagrosamente, tambem estando ja no ceo os leuaria per ella em paz ao porto desejado. E na verdade assi foy; porque a nao nos baixos de Chilam ficou como pregada sobre hũa lagem sem poder ir auante, nem tornar atrás, depois de lhe saltar o leme fora com as grandes pancadas, que deu a o entrar da restinga. Esteuerám assi alguas horas, cortáram os mastos, & fezeram quanto em semelhantes perigos insina, & obriga a necessidade; até q̃ desconfiados de todo remedio humano tiráram ao conués o ataude, em q̃ vinha o corpo, acendéram velas, & perfúmes, poseramse de joelhos em oraçam pedindo á Deos nosso Senhor as vidas pelos merecimẽtos de seu seruo. Iurou depois o piloto, & o referio ha poucos annos em Lisboa por se achar presente a tudo Iorge de Mendonça irmam de Ioam de Mendonça; que estando

estando a gente nesta deuaçam ouuiram subitamente hum trinco grande,& a nao sahio quasi de salto ao mar; por onde entendéram que o penedo fora o q̃ quebrára,& lhe déra caminho,como se nam podéra cõ o peso da madeira podre,& carregada. E pera que melhor se entẽdesse esta marauilha,& quanta rezam teueram os mercadores de Malaca de nam embarcar suas fazendas na mesma nao, se nam á conta das sagradas reliquias; ella se foy a pique ao fũdo, estando sobre a amarra no porto, tanto que lhe tiráram a carga; ou porque nam era bem tomasse outra depois q̃ trouxera a do santo corpo tanto mais preciosa q̃ todas as do Oriente: ou porque naturalmente a nao tinha ja acabado nos baixos de Chilam, onde em effeito lhe ficára a fortaleza, com que resistia ao mar; por onde trazendoa d'ali por diante só os merecimẽtos do padre Francisco,nam auia depois de o ter seruido, porque lhe tardasse mais sua fim. Ao tempo que a mesma nao passou por Baticala era ali feitor d'elRey Antonio Rodriguez cuja molher Maria Sarrã estando enferma auia algũs meses pedio com deuaçam a leuassem a ver o corpo do padre M. Francisco mostráramlho,reuerécio u o,& ficou sã. Nem se sahio da nao sem hum pequeno do cordam da vestimenta em que o corpo vinha reuestido; oqual pos n'um relicario de prata, & trouxe sempre ao colo, recebendo da fé, que tinha nos merecimentos do Santo,estes beneficios. A hũa sua criança restituyo Deos a saude per duas vezes estãdo ja d'ella desesperada logo como lhe lançáram o relicario ao pescoço. E duas,q̃ adoecéram de bexigas,mal,que na India mata como peste,ambas conualecéram per meyo do mesmo cordam, notandose por particular marauilha que só na parte do corpo, onde lho punham, lhes nam naciam as bexigas estãdo tudo o mais coberto d'ellas. Com o proprio se despedio a febre antiga, & perigosa a hũ filho de Ieronyma Pereira molher de Simam da Cunha; & a hũa molher em casa da mesma Maria Sarrã: onde outra, que estaua de parto auia dous dias sem esperança da vida,foy alumiada no ponto,que lhe poseram o relicario. Estaua quando o corpo do P.M. Frãcisco chegou a Goa,dona Ioana Pereira molher de Christouam Pereira ja mais morta, q̃ viua d'hũa infirmidade,q̃ a fora consumindo per espaço de tres meses. Aqual ouuindo tãger os sinos,& sabẽdo dos q̃ a vigiauam da procissam, & rece-

& recebimento, que se fazia ao padre Francisco, pedia com grande instancia a leuassem, & fossem offerecer ás santas reliquias; mas nam no sofrendo sua estrema fraqueza, por terem por certo que acabasse de espirar com qualquer abalo, d'ali da cama se encomendou ao Santo com viua fé; logo sentio nouo alento, & notauel melhoria, & em poucos dias recuperou a saude, & as forças. De muytos enfermos de varias infirmidades se aueriguou que só cõ tocarem o corpo defunto, ou a caixa, em que vinha, nos tres dias que em Goa o mostráram ao pouo, ficáram saõs. Mas o caso d'Antonio Rodriguez escriuam dos orfaõs da mesma cidade foy mais notauel. Seis, ou sete meses auia q̃ este homẽ tinha os olhos cubertos de neuoas, & velidas, & a vista tam perdida, que só pola fala conhecia a gente, com que se encontraua; nem tiraua dos remedios dos fisicos mais que ir cada dia pera peor: foy a S. Paulo, pedio o deixassem offerecer ás reliquias do padre Francisco, beijoulhe as mãos, & os pés, tocouo com os olhos, & logo começou a ver, & em pouco tempo ficou de todo sam. Nem foy menos marauilhosa a saude, que o padre Baltesar Dias buscou, & achou nas santas reliquias. Apertauao muyto hũa esquinẽcia, socorreose ao corpo do padre M. Francisco, tocoulhe com a propria garganta nos pés, & no mesmo ponto sentio fugir o humor, & se achou de todo liure, & descarregado d'elle. Hũ fidalgo por nome Antonio de Sá Pereira jurou na inquiriçam de Baçaím, q̃ pondo hum relicario, em que sómente estauam hũs cabellos do P.M. Francisco a duas molheres, hũa das quais tinha a criãça morta, & atrauessada auia tres dias, a outra tomára ja o espasmo estando no mesmo trabalho, de modo que a chorauam por acabada; ambas subitamente foram alumiadas, & ficáram com saude, & a criança da segunda com vida. Nẽ limitou Deos com os termos do lugar, ou do tempo as obras marauilhosas, com que foy seruido honrar seu seruo; porque em París, a quem deuemos o principio de sua conuersam, o fez tambem conhecer, & estimar. Chegou áquella cidade a fama da vida, & morte do padre Francisco, tomoulhe, polo que ouuia hum homem nobre grande deuaçam, & logo aconteceo que chegando se a sua molher a hora do parto, o teue trabalhosissimo de sorte q̃ desconfiáram dos remedios humanos; cõtoulhe o marido o que sabia do Santo, & aconselhou a q̃

lhe

lhe pedisse seu fauor pera com Deos; felo asi, & sem detença, nẽ perigo nacco a criança sã, & o ficou a mãy. Quando escreuiamos esta historia tiuemos hũa carta de Iapam escrita no anno de nouenta, & seis, em aqual se conta de muytos endemoninhados, a quẽ o mao espirito largou de todo logo como lhes poseram sobre a cabeça hum breuiario do padre M. Francisco, que ainda oje se conserua na quellas partes como reliquia de muyto preço. Asi fez Deos nosso Senhor marauilhoso o nome de seu seruo de Leuante a Poente, dandolhe nam pequena parte na virtude, & efficacia dos Santos martyres, a quẽ S Gregorio Nazianzeno por isso chamou fortissimos nós do mundo Vniuerso; porque todo o liáram, vniram, & apertáram cõ o testimunho do proprio sangue, & exemplo de suas vidas, na verdadeira, & viua fé do Criador.

(?)

LAVS DEO.

TAVOADA DOS CAPITV-LOS DESTA HISTORIA.

LIVRO PRIMEIRO.

LIVRO SEGVNDO.

¶ cial.

LIVRO TERCEIRO.

LIVRO QVARTO.

Como

LIVRO QVINTO.

LIVRO SEISTO.

LIVRO SETIMO.

Do

LIVRO OITAVO.

LIVRO NONO.

§4 Da

TAVOADA DALGVAS AVTORIDADES DESTA HISTORIA.

GENESIS.

EXODVS.

LEVITICVS.

NVMERORVM.

Appre

PROVERBIA.

Iustus

Quam

De

De

Mel-

F I M.

TAVOADA DAS PRINCIPAIS COVSAS DESTA HISTORIA.

De

Comorij.

Companhia de Iesu.

Consolações espirituais.

Dom Constantino.

Conuersam.

Do

P. Francisco de Xauier.

Sua

Do

Reli-

Tanor.

Templos.

Ternate.

S.Thome Apostolo.

Tolo.

Trauancor.

F I M.

ERRATAS.

Pag.	col.	regra	Erros.	Emendas.
8	1	1	Innocencio 8.	Alexandre 6.
31	2	26	a Papa	o Papa.
22	2	18	pergaſe	pregaſe.
63	1	22	Vazar	Varar
94	1	8	que foi a 14.	que foy a 11.
94	1	8	Cincoenta & ſeys.	cincoenta & ſete.
100	1	29	Paſſageiros	Paſſaros.
221	2	14	Namſe	Hamſe.
303	2	28	ſonhora	ſonhara.
341	2	36	Das	Dos.
343	1	7	Inıigos	Amigos.
350	1	24	ſa	a
465	2	19	muyo outro	muyto ouro
472	2	30	Da	Das
483	1	16	Deſcapoſſou	Deſapoſſou
493	2	13	Semendoas	Semeandoas.
530	1	1	o	os
546	1	12	forram	foram
566	1	11	pajaram	pejaram
572	2	28	chagandoſe	chegandoſe
582	2	28	Platas	Plantas
719	1	22	meſmá a China	a meſma China.
733	2	31	legrimas	lagrimas
733	1	28	graueza	braueza
764	1	33	prea	pera
778	2	7	Adoraram	adoram
803	1	37	Hũa ſo filha	hũa ſua filha.
824	1	25	uouas	nouas.
831	1	21	valeſſemos	velaſſemos.
842	2	23	o que	os que
845	1	34	fazen	fazenda
854	1	35	Dez Puc	Dez Pus
861	1	36	numero das arcas	Numero das areas.
884	2	14	Pora velho	Pero velho
883	2	1	aso	aos
893	1	30	Numca	numa